



# Congresso de Farmácia Hospitalar

XII Brasileiro & VIII Sul-Americano  
Práticas Clínicas no Cuidado Farmacêutico:  
limites e desafios

23 a 25 de maio de 2019 | Fortaleza / CE

## Anais



## Comissões

### Comissão Organizadora

Maely Peçanha Favero Retto – RJ  
Valeria Santos Bezerra - PE  
Leonardo Augusto K. de Toledo - BA  
Luis Fernando R. de Mendonça - PA  
Maria Rita Garbi Novaes - DF  
Marizete Balen – RS  
Marcelo Polacow Bisson - SP

### Comissão Executiva

Maely Peçanha Favero Retto – RJ  
Valéria Santos Bezerra - PE  
Luis Fernando R. de Mendonça – PA

### Comissão Científica

Maria Rita Garbi Novaes - DF (Presidente)  
Elaine Lazzaroni Moraes – RJ (Vice-presidente)

### Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos

Valéria Santos Bezerra – PE (Presidente)  
Leonardo Augusto Kister de Toledo – BA (Vice-Presidente)  
Maria Rita Garbi Novaes - DF (Coordenadora)

### Comissão do Concurso de Título de Especialista

Mario Jorge Sobreira da Silva – RJ (Coordenador Geral)  
Elaine Lazzaroni Moraes – RJ (Coordenadora do Concurso do Título de Especialista de Farmácia Hospitalar)  
Maria Rita Garbi Novaes – DF (Coordenadora do Concurso do Título de Especialista de Farmácia Clínica)

### Organizadora

Regency Eventos

### Secretária do Evento

Márcia Marques – Sbrafh

### Tecnologia da Informação

Thiago Henrique Brena

### Marketing e Publicidade

Liana de Oliveira Costa

## Programação Científica - 23 de maio

### 2º Simpósio Racine de Farmácia Hospitalar

Moderadora: Denise Funchal/SP

Intervenção Farmacêutica com Foco em Medicamentos que Aumentam Risco de Queda e Implantação de agendamento para Redução de Custos de Quimioterápicos

Sandrea Queiroz/PA

Customização de Ferramenta Trigger Tool para Monitorar Eventos Adversos Relacionados à Sedação

Carlos Souza/RN

Estruturação do Processo de Dispensação de Medicamentos de Alta Vigilância com Foco na Segurança do Paciente: Morfina

Stephanie Greiner/RS

Estruturação do Processo de Dispensação de Medicamentos de Alta Vigilância com Foco na Segurança do Paciente: Insulina

Rodrigo Brolo/SP

Discussão entre os Palestrantes e entre Palestrantes e Congressistas Conferência - Acreditação e Segurança do Paciente: Duas Faces de uma

Mesma Moeda

Daniela Cristina dos Santos/RS

### Curso 1 – Atuação do Farmacêutico na Prevenção e Controle das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

Ministrantes: Raquel Queiroz /SP e Adryella Luz/SP

### Curso 2 - Análise de Prescrições e Tomada de Decisão para o Uso Racional e Seguro de Medicamentos – foco em Neonatologia

Ministrantes: Francisco Alves e Philipe Vieira/RJ

Monitora: Cheli Cristina Rocha/RJ

### Curso 3 - Produção de Medicamentos Estéreis e Não Estéreis em Farmácia Hospitalar

Ministrante: Sandro Ness/RS

Monitores: Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, /DF Roquélia Guedes/MG e Thiago Rodrigues/RR

### Curso 4 - Gestão e Liderança na Farmácia Hospitalar

Ministrante: Marcelo Cristian/SP

### Encontro Nacional de Farmacêuticos no Âmbito Veterinário (Enfarvet)

### Simpósio Satélite - Halex Istar “Segurança do medicamento pronto para uso no ambiente hospitalar”

Palestrante: Marcello George Ferreira/CE

### Simpósio Satélite – ROCHE - Tendências na Oncologia

Palestrante: Álvaro Machado/BA

### Debate - Práticas Clínicas no Cuidado Farmacêutico: Limites e Desafios

Moderadora: Denise Funchal/SP

Serviço Privado

Carla Fernandes/SP e Mônica Assis/RJ

Serviço Público

Valéria Bezerra/PE e Maely Retto/RJ

### III Simpósio SOBRAFO - Serviços Farmacêuticos em Oncologia Aspectos Práticos

Moderador: Rafael Oscar Risch/SC

Gestão da Linha de Cuidado do Câncer de Mama

Pablicio Nobre Gonçalves /BA

Desabastecimento de Medicamentos em Oncologia: Desafios para prática clínica

Elaine Lazzaroni Moraes/RJ

Acompanhamento Clínico de Pacientes em Quimioterapia Oral

Álvaro Nobre/BA

### Encontro das Comissões Assessoras de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica dos CRFs

Coordenação Luis Fernando Mendonça/PA

### Encontro dos Farmacêuticos que Atuam no Sistema de Justiça

Moderador: Everton Borges/RS

Panorama da Judicialização de Medicamentos no Brasil

Renata Curi/RJ

Inserção e atividades dos Farmacêuticos no Sistema de Justiça

Rossana Freitas Spiguel/AC

Elaboração de pareceres técnicos e notas técnicas envolvendo medicamentos e produtos para saúde

Flavio Afonso Badaró/RJ

### Workshop - Avaliação de Tecnologias em Saúde

Moderadora: Adryella Luz/SP

Avaliação de Tecnologias em Saúde na Prevenção e Controle de IRAS

Antônio Tadeu/SP

Protocolo de Lock- Terapia Gerenciado pela Farmácia Clínica

Marinei Ricieri/PR

O Impacto Farmacoeconômico no Uso Seguro e Eficaz de Antimicrobianos

Marcelo Polacow Bisson /SP

### III Simpósio SOBRAFO - Update do Tratamento em Oncologia

Moderador: Rafael Oscar Risch/SC

Atualização no Tratamento do Câncer de Pulmão

Mario Jorge Sobreira da Silva/RJ

Atualização no Tratamento do Câncer Colorretal

Ney Moura Lemos Pereira/RN

Atualização no tratamento da Leucemia Mieloide Crônica (LMC)

Mayde Seadi Torriani/RS

Imunoterapia em Oncogeriatría

Annemeri Livinalli/SP

### Encontros das Diretorias Regionais da SBRAFH

Coordenação Leonardo Kister/BA

### Encontro dos Farmacêuticos que Atuam no Sistema de Justiça

Moderadora: Rossana Freitas Spiguel/AC

Judicialização na Saúde: Ações de Planejamento e Gestão com Foco na

Saúde, Visando a Redução da Judicialização

Dra. Regina Célia Rizzon Borges de Medeiros/RS

Judicialização na Perspectiva do Gestor Farmacêutico frente a Visão do Sistema de Justiça

Everton Borges/RS

Segurança de Medicamentos Experimentais Judicializados no SUS: Existem Evidências Científicas?

Maria Rita Carvalho Garbi Novaes /DF

## Programação Científica - 24 de maio

### II Encontro de Farmacêuticos da EBSERH

**Moderador:** Hermes Augusto dos Santos Neto/BA

**Boas vindas**

**Cláudia Sala Andrade/RS**

**Ações da CTFH na rede EBSERH**

Armando Jorge Júnior/MS

**Implantação do Programa Stewardship em Hospital da rede Ebserh.**

Cinthya Cavalcante de Andrade/CE

**Moderador:** Leonardo Kister/BA

**Novos rumos/programação 2019 para FH: diretrizes e proposta de cursos**

**EAD para a FH**

Eugenie Desirée Rabelo Néri/CE e Livia Pena Silveira/MG

**Troca de saberes, relatos de experiência, Como eu faço?**

Cláudia Sala Andrade/RS

### Workshop - Desafio Global para Redução dos Erros de Medicação

**Moderadora:** Marizete Balen/RS

**Medicamentos Prioritários para a Segurança do Paciente**

Mário Borges/MG

**O que as Evidências Científicas nos Mostram sobre Avaliação da Segurança do Paciente?**

Mariana Gonzaga/MG

**Desafios e Estratégias para a Implantação do Protocolo de Segurança na**

**Prescrição, Administração e Uso de Medicamentos**

Manoel Pinheiro Lúcio/PI

### II Simpósio de Cuidados ao Paciente Crítico AMIB/SBRAFH

#### Mesa-redonda:

**Moderadora:** Laura Ferreira/RN

**Avaliação das Necessidades do Paciente Crítico e a Importância da**

**Assistência Multiprofissional**

Nathalia Lobão/DF

**Terapia Nutricional e Sarcopenia: desafios no cuidado ao paciente crítico.**

Livia Maria Gonçalves Barbosa/RJ

**Desafios da Farmácia Clínica em UTI no Brasil: regulamentação, ensino e**

**prática.**

Daiandy da Silva/RS

#### Mesa-redonda: Protocolos essenciais em UTI adulto

**Moderadora:** Nathália Lobão/DF

**Prevenção de Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica**

José Alcântara Neto/CE

**Profilaxia de Tromboembolismo Venoso (TEV)**

Tiago Arantes/SP

**Profilaxia de Úlcera Gástrica**

Laura Ferreira/RN

#### Mesa-redonda: Tópicos em Intensivismo Pediátrico e Neonatal

**Moderadora:** Michelle Nunes/RN

**Modelos de Farmacovigilância em UTI Neonatal**

Letícia Vale/RN

**Considerações Farmacocinéticas na Monitorização Terapêutica de**

**Medicamentos em Crianças**

Marinei Ricieri/PR

**Terapia Empírica da Sepsis Pediátrica e Neonatal: estratégias para o uso**

**racional de antimicrobianos**

Roquelia Guedes/MG

### Mesa-redonda: Particularidades do Cuidado a Pacientes Críticos Excepcionais

**Moderadora:** Michelle Nunes/RN

**Neurocríticos**

**Nathalia Lobão/DF**

**Gestantes**

Alisson Lima/CE

**Queimados**

Daiandy da Silva/RS

### I Symposium International Society for Pharmacoepidemiology, ISPE Brazilian International (Tradução Simultânea)

**Sources for DUR – European experience**

Monique Elsevier/Bélgica

**Collaboration Latin and African Regions in DUR**

Maribel Salas/EUA

**Publicly Available Data Sources for Drug Utilization Research in Latin**

**American (LatAm) countries**

Luciane Lopes/Brazil

**Discussion - Claudia Osorio-de-Castro/Brazil**

**National Database from Brazilian Public Health System (ABNFar)**

Felipe Ferré/Brazil

**Achievements and challenges for employing record linkage techniques in**

**health research in Brazil**

Claudia Medina/Brazil

**Discussion**

Claudia Osorio-de-Castro/Brazil

**Presentation of the ISPE Brazilian Chapter (Summary of Webinars, How to**

**be part of the team**

**of researchers)**

Luciane Lopes/Brazil

**Close Remarks**

### Workshop - Transição de Cuidados

**Moderador:** Thiago Rodrigues/RR

**Competências do Farmacêutico na Transição de Cuidados**

Angelita Melo/MG

**Reinternações Relacionadas à Farmacoterapia**

Adriano Max Reis/MG

**Desospitalização e Mudança no Modelo de Cuidado**

Solange Bricola/SP

### Workshop - Farmacovigilância

**Moderador:** Cassio Maia Pessanha/RJ

**Farmacovigilância - a Importância do VigilMed – Novo Sistema de**

**Notificação de RAMs**

Marcelo Vogler de Moraes/Anvisa

**Uso do Global Trigger Tools no Serviço de Farmacovigilância Hospitalar**

Mayara Ladeira Coelho/PI

**Discussão de Casos Clínicos de Reações Adversas em Oncologia**

Álvaro Nobre/BA

### Workshop - Cuidados em Geriatria

**Moderadora:** Sandra Dacol/PR

**Cuidado Farmacêutico Ambulatorial de Idosos com Farmacoterapia**

**Complexa**

Vanessa Alves Conceição/SE

**Cuidados Paliativos em Idosos**

Mariana Gonzaga/MG

**Desprescrição: Prevenindo Eventos Adversos**

Márcio Galvão/BA

**Simpósio Satélite LIBBS**

**Atualização em câncer de mama HER2+: importância de gerarmos mais evidências científicas com os biossimilares**

Maely Peçanha Fávero Retto /RJ

**Simpósio Satélite SANOFI**

**Pontos que devem ser considerados no uso de anticoagulantes injetáveis na profilaxia e tratamento de Tromboembolismo Venoso".**

Solange Brícola/SP

**Simpósio Satélite TEVA**

**Uso Racional de Anfotericina B no Tratamento de Infecções Fúngicas Invasivas**

Henry Pablo Lopes Campos e Reis/CE

**Novidades do Programa do Ministério da Saúde para Micoses Sistêmicas**

Daniela Alencar Moreira/CE

**II Encontro de Farmacêuticos dos Serviços de Saúde**

Moderador: Micael Nobre/CE

**Atenção Oncológica e Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde**

Mario Jorge Sobreira/RJ

**Impactos da Medicalização e Farmaceuticalização**

Thiago Azeredo/RJ

**Gestão de Serviços no SUS**

Fabiana Vicente de Paula/MS

**Cuidado Farmacêutico em Centro de Adaptação Psicossocial**

Moderadora: Fabiana Vicente de Paula/MS

Sheilla Alessandra Ferreira Fernandes/RN

**Modelo de cuidado Farmacêutico para pacientes da atenção primária à saúde**

Micael Nobre/CE

**O Papel do Farmacêutico no Controle do Tabaco e as Ações que Cabem à Vigilância Sanitária**

Patrícia Francisco Branco /Anvisa

**Workshop - Cuidados Farmacêuticos em Pacientes Anticoagulados**

Moderadora: Carla Patrícia Moraes e Coura/RJ

**Parâmetros de Monitorização no Uso de Antiagregantes Plaquetários**

Juliana Borges Dantas/SE

**Acompanhamento Farmacêutico de Pacientes em Anticoagulação**

Solange Brícola/SP

**Discussão de Casos Clínicos**

Solange Brícola/SP

**II Simpósio de Cuidados ao Paciente Crítico**

Moderadora: Michelle Nunes/RN

**Mesa-redonda:Tópicos em Intensivismo Pediátrico e Neonatal**

**Modelos de Farmacovigilância em UTI Neonatal**

Letícia Vale/RN

**Considerações Farmacocinéticas na Monitorização**

**Terapêutica de Medicamentos em Crianças**

Marinei Ricieri/PR

**Terapia Empírica da Sepsé Pediátrica e Neonatal: estratégias para o uso racional de antimicrobianos**

Roquelia Guedes/MG

**Workshop - Farmacoeconomia: o que o farmacêutico clínico precisa saber sobre**

Moderadora: Diana Guerra/PE

**Estudos de Custo-Efetividade**

Elaine Lazzaroni/RJ

**A Modelos Inovadores para o Sistema Público de Saúde**

Renata Curi/RJ

**Valued Based : Perspectivas do Cuidado Farmacêutico Baseado em Valores**

Vanusa Barbosa/SP

**Workshop - Farmácia Hospitalar no Âmbito Veterinário**

Moderadora: Sheilla Alessandra Ferreira Fernandes/RN

**Aspectos Regulatórios da Atividade Farmacêutica e Iniciativas no Brasil**

Tábata Salum Calille Atique/SP

**Gestão Técnica e Clínica da Farmácia Hospitalar Veterinária**

Marcelo Rodrigues Martins/GO

**Ensino em Farmácia no Âmbito Veterinário**

Nathalie de Lourdes Souza Dewulfs/GO

**Conferências**

Moderador: Leonardo Kister/BA

**Implementation Science**

Fernando Fernandez-Llimos/Universidade de Lisboa (Portugal)

**Implementação de Serviços Farmacêuticos no Brasil: Resultados Clínicos, Humanísticos e Econômicos**

Helaine Carneiro Capucho/DF

**Implantação de Cuidados Farmacêuticos no SUS**

Divaldo Lyra/SE

**Workshop - Biossimilares**

Moderador: Ney Moura/RN

**Dados clínicos de Biossimilares já Aprovados noBrasil e na Europa**

Annemeri Livinalli/SP

**Assistência Farmacêutica e Biossimilares**

Maely Retto/RJ

**Sustentabilidade e Desafios para os Sistemas de Saúde**

Luciane Cruz Lopes/SP

**Workshop - Tecnologia da informação em Cuidados Farmacêuticos**

Moderador: Flávio Monteiro/PE

**Tecnologia da Informação e Comunicação como Suporte a Prática Clínica do Farmacêutico**

Eugenie Desirée Rabelo Néri/CE

**Registramos e Documentamos a Prática Clínica?**

Sabrina Santos/SE

**Inteligência Artificial: como Utilizá-la com Foco na Segurança do Paciente**

Sonia Lucena Cipriano/SP

## Programação Científica - 25 de maio

### IX Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar

**O que são “Entrustable Professional Activities (EPA’s)” e qual o seu valor para a sociedade?**

Fernando Fernandez-Llimos/Universidade de Lisboa (Portugal) e Luciane de Fátima Caldeira/PR

**Apresentação e Validação dos Resultados da Consulta Pública sobre as “Entrustable Professional Activities (EPA’s)” para as áreas associadas à Farmácia Hospitalar e Clínica da SBRAFH**

Angelita Cristine de Melo/MG e Luciane de Fátima Caldeira/PR

### IX Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar

**Apresentação e Validação dos Resultados da Consulta Pública sobre as “Entrustable Professional Activities (EPA’s)” para as áreas associadas à Farmácia Hospitalar e Clínica da SBRAFH**

Angelita Cristine de Melo/MG e Luciane de Fátima Caldeira/PR

**Talk show com Perguntas e Respostas**

Coordenação: Luciane de Fátima Caldeira/PR, Fernando Fernandez-Llimos/PT, Selma Castilho/RJ, Eugenie Desirée Rabelo Néri/CE

### Hot Topics - Prática Clínica no Cuidado Farmacêutico

Moderador: Luis Fernando Mendonça/PA

**Superando os Desafios da Comunicação Reativa Interprofissional no Processo de Trabalho na Farmácia Clínica**

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araujo/SE

**Efeito da Boa Comunicação Interprofissional nos Resultados em Saúde**

Divaldo Lyra/SE

### Workshop - Gestão Farmacêutica

Moderadora: Greyzel Benke/PR

**Gestão de OPME**

Valéria Bezerra/PE

**Automação em Farmácia Hospitalar**

Carla Fernandes/SP

**Gestão do Sistema de Distribuição de Medicamentos por Dose Unitária, com Manipulação de Medicamentos**

Mônica Assis/RJ

### I Simpósio de Pediatria Mesa-redonda: Efetividade e Segurança de Medicamentos

Moderadora: Roquéia Guedes/MG

**Lacunas, Desafios e Possibilidades no Uso de Melhores Medicamentos para Crianças**

Ana Paula Gondim/CE

**Novas Ferramentas Validadas para Análise de Reações Adversas**

Elisângela Lima/RJ

**Reações Adversas Graves: Exemplos de Casos Clínicos que Impactaram a Prática Profissional**

Marinei Ricieri/PR

### Mesa-redonda: Desenvolvimento e transformação de formas farmacêuticas em pediatria

Moderador: Francisco Alves/RJ

**Desenvolvimento de Novos Medicamentos Pediátricos**

Said Fonseca/CE

**Transformação de Formas Farmacêuticas em Pediatria**

Heloisa Barreto/PR

**Análise Crítica de Evidência Científica para Tomada de Decisão**

David Woods/Nova Zelândia

### Mesa-redonda: Ações do Farmacêutico Clínico no Cuidado de Infecções Pediátricas

Moderadora: Cheli Cristina Rocha/RJ

**Uso de Antimicrobianos Eficazes e Seguros**

Elisângela Lima/RJ

**Informação sobre antimicrobianos para uso na pediatria**

Isabela Heineck /RS

**Principais Riscos Relacionados ao Uso de Antimicrobianos em Hospitais**

Thais Fernandes/RJ

### Pediatria Mesa-redonda: Trending topics em Pediatria

Moderador: Philippe Vieira/RJ

**Padronização de soluções em UTI**

Alcidesio Souza/DF

**Ações do farmacêutico clínico no Monitoramento Plasmático de Medicamentos: casos clínicos sobre a análise e ajuste de doses**

Amanda Cabral/RJ

**Conciliação Medicamentosa**

Thaciana dos Santos/SE

### Workshop - Acessando Informações e Ferramentas para Cuidados Farmacêuticos

Moderadora: Maria Viviany de Moraes Claudino/GO

**Morbidade Relacionada ao Uso de Medicamentos no Brasil**

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas/RS

**Índice de Complexidade da Farmacoterapia - ICFT: Critério de Seleção do Paciente**

Andrea Bori/SP

**Aspectos Práticos do Exame Clínico no Processo de Trabalho na Farmácia Clínica**

Alfredo Dias de Oliveira Filho/SE

### Workshop - Sepse

Moderadora: Fernanda Zenaide/SP

**Panorama e Perspectivas da Sepse no Brasil frente ao Surviving Sepsis 2016**

Flavio Monteiro/PE

**Desafios para o Farmacêutico na Prevenção e Tratamento da Sepse**

Alice Ramos/RJ

**A Influência da Lesão Renal Aguda na Posologia dos Antimicrobianos em**

**Pacientes Sépticos**

Guilherme Eduardo Ribeiro/ RJ

### Workshop - Cuidados Farmacêuticos

Moderador: Winston Noleto Coelho/DF

**Monitorando a Adesão a Medicamentos com Métodos Qualitativos e Quantitativos**

Thiago Azeredo/RJ

**Bundle Farmacêutico Instrumento de Acompanhamento a Pacientes Hospitalizados**

Jacqueline Martinbiancho/RS

**Aplicação do Método Kanban por Linha de Cuidado ao Paciente: Como fazer e obter resultados**

Sonia Lucena Cipriano/RJ

### Colóquio - Da Bancada às Práticas Clínicas em Radiofarmácia Hospitalar

Moderadora: Thamyras Bessa/RS

**Atuação do Farmacêutico e Mercado de Trabalho em Radiofarmácia Hospitalar**

Gessen Lopes/ RJ

**BPF e Legislação em Radiofarmácia Hospitalar**

Marycel Figols de Barboza/SP

**Práticas Clínicas em radiofarmácia hospitalar: Onde estamos e para onde vamos?**

Priscilla Brunelli Pujatti/RJ

### Simpósio Satélite - ROCHE

**Medicina de precisão**

Ariana Barone

**O papel do gestor público na avaliação do acesso às terapias**

**imunobiológicas não incorporadas pelo Ministério da Saúde**

Lindemberg Assunção

### Workshop - Prevenção e Controle de Infecções

Moderadora: Adryella Luz/SP

**Vigilância Epidemiológica das IRAS**

Fernanda Zenaide/SP

**Interface entre os Farmacêuticos Hospitalares e Clínicos**

Raquel Queiroz de Araújo/SP

**Gerenciamento Compartilhado de Protocolos de Monitorização**

**Terapêutica por Médicos e Farmacêuticos**

Bianca Grassi de Miranda Souza/SP

**Workshop - Qualidade e Acreditação Hospitalar**

Moderadora: Aline Palmeira/SP

**Liderança Transformacional para a Qualidade e Segurança do Paciente**

Helaine Capucho/DF

**Gerenciamento de Riscos e Indicadores de Qualidade**

Cassio Maia Pessanha/RJ

**Qualidade Assistencial: Mensuração do Desfecho Clínico**

Flávio Monteiro/PE

**VIII Congreso Sudamericano de Farmacia Hospitalaria- COSUDEFH**

Moderadora: Maria Rita Carvalho Novaes /DF

**La Gestión Integral e Integrada de Los Servicios de Farmacia Hospitalaria, una iniciativa de COSUDEFH y OPS**

Marcela Russeau

**Modelos de Práticas Clínicas no Cuidado Farmacêutico: Limites e Desafios Internacional**

Viviana Barnabei/Argentina

**Pamela Quinteros/Chile**

Juan Pablo/Colômbia

**Modelos de Práticas Clínicas no Cuidado Farmacêutico: Limites e Desafios**

Moderadora: Maria Rita Carvalho Garbi Novaes /DF

**Internacional**

Juan Carlos Torrez/Bolívia

Gustavo R. Carranza/Peru

Nora Gerpe/Uruguai

Maely Retto/Brasil

**STEWARDSHIP PROGRAM - UM TIME EM AÇÃO**

**Moderadora:**

Raquel Queiroz/SP

**Prática Interdisciplinar e Discussão de Casos Clínicos**

Henry Pablo Reis/CE

José Alcântara Neto/CE

Jorge Luís Nobre Rodrigues/CE

**Colóquio**

**Desafios para os Gestores**

Moderador: Flávio Monteiro/PE

**Data Science: Ciência, Gestão e Tecnologia Caminhando Juntos**

**Avaliação Farmacoeconômica para Incorporação de Medicamentos com**

**Foco no Desfecho Clínico**

Lindemberg Assunção/BA

**Contribuições dos estudos com dados de vida real para o tratamento do câncer**

Lucas Okumura/PR

**Big Data no Mercado Farmacêutico: Farmacêutico: o que está por vir**

Claudia Osório/RJ

## Mensagem da Presidente

Durante três dias, de 23 a 25 de maio de 2019, a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar reuniu, em Fortaleza (CE), 1,5 mil congressistas inscritos no Congresso de Farmácia Hospitalar XII Brasileiro e VIII Sul-Americano. Este foi o maior evento já realizado pela Sbrafh, e ocorreu em parceria com a *Coordinadora Sudamericana para el Desarrollo de la Farmacia Hospitalaria*, que promoveu o *VIII Congreso Sudamericano de Farmacia Hospitalaria (Cosudefh)*.

A partir do tema “Práticas Clínicas no Cuidado Farmacêutico: limites e desafios”, que representa um novo horizonte para a assistência farmacêutica de qualidade, palestrantes especializados em diversas áreas de atuação da Farmácia compartilharam seus conhecimentos e experiências, por meio de intensas atividades e oportunidades de atualização técnica, científica e política.

A programação foi elaborada pela comissão organizadora, ao longo de um ano, para contemplar um amplo espectro de assuntos, disseminados em diferentes atividades: debates, palestras, cursos, simpósios e workshops. No primeiro dia, 23 de maio, houve aplicação de prova de concurso para obtenção de título de especialista em Farmácia Hospitalar e de especialista em Farmácia Clínica.

A presidente da comissão organizadora do Congresso e diretora da Sbrafh (2018-2019), Maely Peçanha Fávero Retto, explicou que a prova para especialista em Farmácia Clínica é voltada para quem já é especialista em Farmácia Hospitalar, seja pela Sbrafh ou por meio de uma pós-graduação ou residência. “A prova de Farmácia Hospitalar contou com a participação de 60 candidatos, um número bastante grande, quase o dobro do último congresso. E na prova de Farmácia Clínica, a gente teve 20 inscritos, o que também foi um número bastante representativo”.

Outro ponto auto do Congresso foi a apresentação dos trabalhos científicos por em formato de posters expostos no hall do Centro de Eventos de Fortaleza e avaliados por uma comissão científica. A premiação ocorreu no último dia, 25, durante cerimônia de encerramento. Ao todo, foram apresentados xxxx (ver com a Valéria o número trabalhos

Também foram lançadas ao longo do Congresso, algumas produções científicas organizadas pelas comissões da Sbrafh. Entre os livros, a tradução do Modric - Manipulação de Medicamentos Necessários para Crianças, que foi disponibilizado no site da entidade, com acesso restrito aos associados. E a Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, que está disponível no site, com acesso livre.

O evento promoveu encontros como o de Farmacêuticos que atuam no Sistema de Justiça, o II Encontro de Farmacêuticos da Ebserh, o II Encontro de Farmacêuticos dos Serviços de Saúde, o IX Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar e o VII Encontro de Residências, Encontro das Comissões Assessoras de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica dos CRFs, Encontros das Diretorias Regionais da Sbrafh.

As trocas e experiências, os números do congresso e a variedade de atividades reforçam a relevância deste congresso nacional.

Maely Peçanha Fávero Retto  
Presidente do Congresso



# RELATÓRIO TÉCNICO – VIII ENCONTRO DE RESIDÊNCIAS

## 25 de maio de 2019 – Sábado

### ORGANIZAÇÃO

Eugenie Desirèe Rabelo Néri – MEAC/UFC  
 Luciane de Fátima Caldeira - UNIOESTE  
 Ângela Maria de Souza Ponciano - UFC  
 Angelita Cristine de Melo - UFSJDR  
 Maely Pecanha Favero Retto - INCA  
 Marta Maria de França Fonteles - UFC  
 Nirla Rodrigues Romero - UFC  
 Selma Rodrigues de Castilho - UFF

### COLABORADORES

Analice Barreto - Hospital de Messejana/SESA-CE  
 Assuero Silva Meira - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
 Emeline Moura Lopes - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
 Francisco Cardoso dos Santos Neto - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
 Jeanine Morais Pereira - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
 José Martins de Alcântara Neto - Hospital Universitário Walter Cantídio/ UFC  
 Lara Pereira Ricarte - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
 Marcus Vinicius Dantas da Nóbrega - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
 Renata Monteiro Xavier de Lima - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC

### PARTICIPANTES DO ENCONTRO

Alessandra Chauvin – Mato Grosso do Sul  
 Aline Graziela Deneka Carletto – Paraná  
 Aline Parente Veras – Ceará  
 Alisson Menezes de Araújo Lima – Ceará  
 Amanda das Dores – São Paulo  
 Ana Karolina Vieira Dias – Minas Gerais  
 Andreia Cristina C. Sanches- Paraná  
 Ângela Maria de Souza Ponciano – Ceará  
 Angela Nadyla Holanda - Ceará  
 Antônio Lucas Ferreira de Mesquita – Ceará  
 Ariadna de Oliveira Viana - Ceará  
 Bárbara Almeida – Rio Grande do Sul  
 Beatriz de Nazaré dos Reis Rodrigues – Pará  
 Bianca de Fátima dos Reis Rodrigues – Pará  
 Camila Maciel Holanda - Ceará  
 Carlos Freire Monteiro – Ceará  
 Cássia Yumie Kohiyama – Paraná  
 Cidineiva Mara dos Santos Barros - Ceará  
 Cláudia Sala Andrade – Rio Grande do Sul  
 Danielle do Nascimento – Bahia  
 Danielle Praia Lima – Pará  
 Danielle Reitor – Paraná  
 Danilo Hugo Figueiredo – Espírito Santo  
 Dayane Carlos Mota da Costa – Minas Gerais  
 Dayane Freire dos Santos - Sergipe  
 Débora Rodrigues Lima – Ceará  
 Deysiane Rabelo de Oliveira Santos – Ceará  
 Emilia Gonçalves - Ceará  
 Erika Barreto de Oliveira – Rio de Janeiro  
 Erika Michelle Facundes Barbosa – Pernambuco  
 Eugenie Desirèe Rabelo Néri - Ceará  
 Fábria Camila de Almeida Oliveira – Ceará  
 Fabiana Sari Ferreira – Paraná  
 Fernanda de Oliveira Xavier – São Paulo  
 Flávio Sá Maximiano – Maranhão  
 Francielle de Assis Beraldi - Paraná  
 Francisco George de Oliveira – Ceará  
 Hiliris Rocha e Silva – Piauí  
 Inaê de Azevedo Spezia – Santa Catarina  
 Íris Victória Saraiva Moreira – Ceará

### PALESTRANTES E MODERADORES

Eugenie Desirèe Rabelo Néri – MEAC/UFC  
 Luciane de Fátima Caldeira - UNIOESTE  
 Fábio Teixeira Ferracini - HIAE  
 Aline Maria Parente de Freitas Veras – MEAC/UFC  
 Alisson Menezes Araújo Lima – MEAC/UFC  
 Luciana Freitas Fernandes – HUWC/UFC  
 Josiane Moreira da Costa - UFMG

Jessiane Barroso Pinheiro – Ceará  
 Jéssica Bezerra da Costa – Ceará  
 Jéssica Menezes Lima – Ceará  
 Joadenis Gomes Alves – Ceará  
 John L. Romani – Paraná  
 Jordam Carlos Silva de Medeiros – Pernambuco  
 José de Oliveira Abreu – Ceará  
 Josiane Moreira da Costa – Minas Gerais  
 Juliana Aparecida Fontana - Paraná  
 Juliene Lima Mesquita – Ceará  
 Kadimo Gomes Rodrigues Paulino – Rondônia  
 Kamila Maria Maranhão Sidney - Ceará  
 Kamilla Maria Rabelo – Ceará  
 Laiane de Oliveria – Paraná  
 Lara Pereira Ricarte – Ceará  
 Lia Vale de Queiroz– Ceará  
 Ligiane de Lourdes da Silva- Paraná  
 Lincoln Marques Santos – Sergipe  
 Luana Pessonha Cunha – Rio de Janeiro  
 Luana Volkmann Siqueira – Paraná  
 Lucas Miyaka Okumura – Curitiba  
 Luciana Castilho Bokehi – Rio de Janeiro  
 Luciana Freitas Fernandes – Ceará  
 Luciane de Fátima Caldeira – Paraná  
 Luiz Felipe Martins - Ceará  
 Luiz Fernando Ramos Ferreira – Maranhão  
 Margô Gomes de Oliveira – Distrito Federal  
 Maria Rosimeire Vieira Florêncio – Ceará  
 Mariana Barbosa – Rio de Janeiro  
 Mariana de Oliveira Brizeno – Ceará  
 Mariana Timbaúba Benício Coelho – Ceará  
 Marina Fontana Sanagiotto – Paraná  
 Marta Maria de França Fonteles – Ceará  
 Milene Forlim – Paraná  
 Natan de David – Mato Grosso do Sul  
 Neudyenne de Almeida Pereira – Ceará  
 Patrícia de Mattos Andriato – Paraná  
 Patrícia Quirino da Costa – Ceará  
 Paulo Pacelli Bezerra Filizola Torres – Ceará  
 Pedro Ramberger Castelo – São Paulo

Philipe Souza – Rio de Janeiro  
 Rafaela de Carvalho Rodrigues – Minas Gerais  
 Ranieri de Souza Santos – Ceará  
 Regina Meira Lima de Souza – Pernambuco  
 Renan da Silva Torres – Rio de Janeiro  
 Renata Figueiredo – Sergipe  
 Renato Rocha Martins – Piauí  
 Rhaisa Caldas dos Santos – Paraná  
 Rilvanessa da Silva Ataíde – Pernambuco  
 Sabrina Calil Elias – Rio de Janeiro  
 Sandna Larissa Freitas dos Santos – Ceará  
 Sanna Guimarães Damasceno – Ceará

Selma Rodrigues de Castilho – Rio de Janeiro  
 Simone Von Groll – Paraná  
 Tatiane Aparecida de Miranda – Paraná  
 Thaís Alves Netto Antunes de Castro – Santa Catarina  
 Thais Arnoni Pereira – Paraná  
 Thaíssa Amorim Nogueira – Rio de Janeiro  
 Thiago dos Santos Silva – São Paulo  
 Uriel de Mello - Mato Grosso  
 Yasmim Gouveia Gomes - Pará  
 Yuri Pereira Coelho – Ceará  
 Zilda de Santana Gonsalves – Rio de Janeiro

## INTRODUÇÃO

Durante o XII Congresso Brasileiro de Farmácia Hospitalar, realizado pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH), de 23 a 25 de maio de 2019, em Fortaleza-CE, aconteceu o VIII Encontro de Residências com o objetivo de discutir a importância da comunicação como elemento estratégico da matriz de competências do Farmacêutico nos diferentes cenários de assistência à saúde.

Este encontro foi realizado utilizando simulações e dramatizações, como forma de envolver os participantes em casos, levando-os a refletir e discutir sobre a importância da comunicação para a segurança do paciente, para o relacionamento farmacêutico-paciente e para o sucesso do trabalho em equipe. De forma inédita, este Encontro abriu espaço para o lançamento de livro fruto de atividades realizadas em programas de Residência no Brasil.

Participaram da Comissão Organizadora (Figura 1) Dra Eugenie Desirèe Rabelo Néri – MEAC/UFC; Profa Me. Luciane de Fátima Caldeira – UNIOESTE; Profa Dra Ângela Maria de Souza Ponciano – UFC; Profa Dra Angelita Cristine de Melo – UFSJDR; Dra Maely Pecanha Favero Retto – INCA; Profa Dra Marta Maria de França Fonteles – UFC; Profa Dra Nirla Rodrigues Romero – UFC e Profa Dra Selma Rodrigues de Castilho – UFF.



Figura 1: Representantes da Comissão Organizadora do VIII Encontro de Residências

Nota: Esquerda para direita: Profa Dra. Selma de Castilho; Dra Eugenie Néri e Profa Me. Luciane Caldeira.

## DESENVOLVIMENTO

Partindo-se da “Matriz de Competências para Atuação do Farmacêutico no Ambiente Hospitalar e em Serviços de Saúde, em nível de Graduação e de Residência Farmacêutica”, elaborada em 2017, no VII Encontro realizado em Brasília-DF, foi selecionada a Competência Comunicação para ser o fio guia do VIII Encontro de residências.

O VIII Encontro foi aberto pela Profa Dra Ângela Maria de Souza Ponciano, da Universidade Federal do Ceará, a qual destacou para os participantes a importância de acreditar e agir em benefício dos pacientes e sociedade (Figura 2). Em seguida a Profa Me. Luciane de Fátima Caldeira apresentou a Matriz de competências para a atuação dos farmacêuticos no ambiente hospitalar e em serviços de saúde, contextualizando os presentes, sobre a escolha do tema do encontro (Figuras 3), identificando os itens, área de competência e ação-chave que seria trabalhada (Figura 4). Em seguida, a Dra Eugenie Desirèe Rabelo Néri, apresentou a metodologia dos trabalhos (Figura 5) para nortear as discussões sobre os itens da Matriz de Competências e passou a palavra para o Dr Fábio Teixeira Ferracini.



Figura 2: Mesa de abertura do VIII Encontro de Residências, Sbrafh 2019.



Figura 3: Apresentação da “Matriz de competências para a atuação dos farmacêuticos no ambiente hospitalar e em serviços de saúde-SBRAFH 2017” pela Profa Me Luciane de Fátima Caldeira.

<b>ITEM 3</b>	<b>ÁREA DE COMPETÊNCIA: LIDERAR E GERENCIAR PESSOAS</b>
Ação-chave 3.6.	Comunicar-se efetivamente com o paciente, a família, cuidadores e outros membros da equipe de saúde;
<b>ITEM 5</b>	<b>ÁREA DE COMPETÊNCIA: CUIDADO AO PACIENTE.</b>
Ação-chave 5.2.8.	Comunicar de forma efetiva ao paciente, e quando pertinente ao cuidador, à família e a outros profissionais, as necessidades, os problemas de saúde, bem como os problemas relacionados à farmacoterapia;
Ação-chave 5.2.9	Facilitar a continuidade do cuidado do paciente por meio de comunicação e documentação efetivas;
Ação-chave 5.4.12.	Comunicar de forma efetiva ao paciente, e quando pertinente ao cuidador, à família e a outros profissionais os problemas encontrados na terapêutica, as intervenções realizadas e outras informações relevantes ao tratamento;

Figura 4: Itens da “Matriz de competências para a atuação dos farmacêuticos no ambiente hospitalar e em serviços de saúde- SBRAFH 2017” trabalhados no VIII Encontro de Residências – 2019.

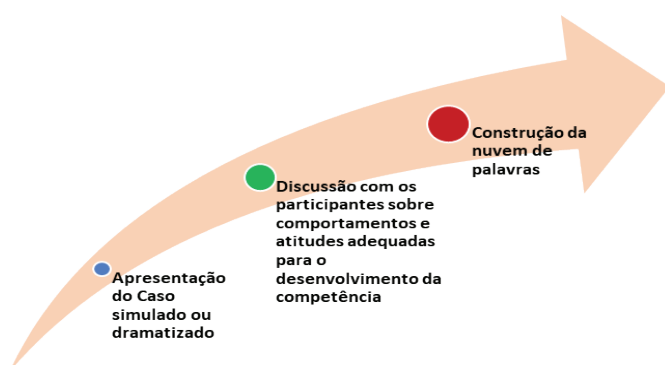


Figura 5: Fluxo das atividades do VIII Encontro de Residências (2019).

O Dr Fábio Teixeira Ferracini contextualizou a importância da Comunicação para a Segurança do Paciente (Figuras 6), destacando comportamentos e atitudes que fortalecem a prática do trabalho em equipe e a resolução de conflitos. Em sua apresentação, foram apresentados três casos, com a participação de voluntários da plateia (Figuras 7), simulando situações cotidianas de conflito, seguidas da discussão sobre comportamentos e atitudes fortalecedoras da Comunicação para o trabalho em equipe (Figuras 8).



Figura 6: Contextualização da importância da Comunicação para a Segurança do Paciente, conduzida pelo Dr Fábio Teixeira Ferracini.



Figura 7: Simulação de caso, conduzida pelo Dr Fábio Teixeira Ferracini, sobre Comunicação em equipe e Segurança do Paciente



Figura 8: Discussão sobre comportamentos e atitudes fortalecedoras da Comunicação para o trabalho em equipe, conduzida pelo Dr Fábio Teixeira Ferracini.

Ao final das simulações os participantes do Encontro acessaram o aplicativo Mentimeter® (www.menti.com) e por meio de senha fornecida no momento da atividade, citaram 3 comportamentos e atitudes fortalecedores do trabalho em equipe, formando, em tempo real, uma nuvem de palavras (Figura 9).

Os cinco comportamentos e atitudes mais frequentemente citados como fortalecedores do trabalho em equipe foram: empatia (n=72); comunicação/comunicação não violenta/ comunicação assertiva/comunicação efetiva/diálogo (n=62); proatividade (n=47) e respeito (n=45).



Figura 9: Nuvem de palavras contendo “Comportamentos e atitudes fortalecedores do trabalho em equipe” construída pelos participantes do VIII Encontro de Residências – Sbrafh, 2019.

Após a Apresentação do Dr Fábio Ferracini, a Dra Josiane Moreira da Costa, Lançou o Livro intitulado “Cuidado Farmacêutico na Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso” (Figura 10) e disponibilizou o mesmo, para envio pela SBRAFH a todos os participantes do Encontro.



Figura 10: Lançamento do Livro “Cuidado Farmacêutico na Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso”, organizado por Josiane Moreira da Costa e Renata Aline Andrade, no VIII Encontro de Residências – Sbrafh, 2019.

Na sequência das atividades foi apresentado caso dramatizado, envolvendo comunicação farmacêutico-paciente e farmacêutico-demaís membros da equipe, envolvendo cenário ambulatorial e hospitalar. A apresentação do caso foi conduzida pela Dra Aline Maria Parente de Freitas Veras, Dr Alisson Menezes Araújo Lima e pela Dra Luciana Freitas Fernandes (Figura 11), que compuseram uma mesa que abordou comportamentos e atitudes que fortalecem a comunicação efetiva com paciente e demais membros da equipe.



Figura 11: Mesa multidisciplinar abordando o tema “Comunicação efetiva com o paciente e membros da equipe” composta por Dra Aline Maria Parente de Freitas Veras, Dr Alisson Menezes Araújo Lima e pela Psicóloga Dra Luciana Freitas Fernandes – Sbrafh, 2019.

Após as discussões, os participantes acessaram o aplicativo Mentimeter® (www.menti.com) e por meio de senha fornecida no momento da atividade, citaram 3 comportamentos e atitudes promotores da comunicação efetiva com paciente e demais membros da equipe formando, em tempo real, uma nuvem de palavras (Figura 12).

Os cinco comportamentos e atitudes mais frequentemente citados como promotores da comunicação efetiva com paciente e demais membros da equipe foram: Empatia (n=55), escuta/escuta ativa (n=55); atenção (n=50) e respeito (46).



Figura 12: Nuvem de palavras contendo “Comportamentos e atitudes promotores da comunicação efetiva com o paciente” construída pelos participantes do VIII Encontro de Residências – Sbrafh, 2019.

O VIII Encontro de Residências (Figuras 13, 14 e 15) foi concluído com a aplicação de dinâmica promotora de reflexão sobre a importância do comportamento assertivo e da atitude positiva para a mudança da realidade, conclamando os presentes a: \*levarem os conhecimentos adquiridos no VIII encontro e no XII Congresso para as práticas diárias; \*desenvolverem comportamentos e atitudes promotoras do trabalho em equipe e da comunicação efetiva com o paciente; como forma de promover o cuidado seguro e efetivo para cidadão assistido por um farmacêutico em hospitais e serviços de saúde.



Figura 13: Participantes do VIII Encontro de Residências – Sbrafh, 2019.

## VIII ENCONTRO DE RESIDÊNCIAS

25 de maio de 2019 – Sábado

### PROGRAMA

**14h20 – 14h30** – Recepção aos participantes e entrega de material

**14h30- 14h40** – Abertura e apresentação da metodologia dos trabalhos.

**Ângela Maria de Sousa Ponciano**

Professora - Tutora  
Universidade Federal do Ceará

**Eugenie Desirèe Rabelo Néri**

Farmacêutica - Preceptora  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Luciane de Fátima Caldeira**

Farmacêutica – Professora/Tutora  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná/Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**14h40 – 15h50** – Comportamentos e atitudes que fortalecem a prática do trabalho em equipe e a resolução de conflitos: análise de caso

**Fábio Teixeira Ferracini**

Farmacêutico - Preceptor  
Hospital Israelita Albert Einstein/SP

**ATIVIDADES:** Apresentação do Caso Simulado; Discussão; Construção da nuvem de palavras: comportamentos e atitudes fortalecedores do trabalho em equipe.

**15h50 – 16h** – Lançamento do Livro Cuidado Farmacêutico na Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

**Josiane Moreira da Costa**

Farmacêutica - Preceptora  
Universidade Federal de Minas Gerais

**16h00 – 16h30** – Intervalo

**16h30 – 17h50** – Comunicação efetiva com paciente e demais membros da equipe: análise de caso

**Aline Maria Parente de Freitas Veras**

Farmacêutica - Preceptora  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Alisson Menezes Araújo Lima**

Farmacêutico - Preceptor  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Luciana Freitas Fernandes**

Psicóloga - Preceptora  
Hospital Universitário Walter Cantídio/ Universidade Federal do Ceará


**ATIVIDADES:** Apresentação do Caso Simulado; Discussão; Construção da nuvem de palavras: comportamentos e atitudes promotores da Comunicação Efetiva.

**17h50 – 18h** – Encerramento.




# VIII Encontro de Residências

2019



## VIII ENCONTRO DE RESIDÊNCIAS

25 de maio de 2019 – Sábado

**COMISSÃO ORGANIZADORA:**

**Eugenie Desirée Rabelo Néri**  
Farmacêutica  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Luciane de Fátima Caldeira**  
Farmacêutica – Professora  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná/Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Ângela Maria de Sousa Ponciano**  
Farmacêutica, Professora  
Universidade Federal do Ceará

**Angelita Cristine de Melo**  
Farmacêutica, Professora  
Universidade Federal de São João Del-Rei

**Maely Pecanha Favero Retto**  
Farmacêutica  
Instituto Nacional de Câncer

**Marta Maria de França Fonteles**  
Farmacêutica, Professora  
Universidade Federal do Ceará

**Nirla Rodrigues Romero**  
Farmacêutica, Professora  
Universidade Federal do Ceará

**Selma Rodrigues de Castilho**  
Farmacêutica, Professora  
Universidade Federal Fluminense

2

**PALESTRANTES**

**Eugenie Desirée Rabelo Néri**  
Farmacêutica  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Luciane de Fátima Caldeira**  
Farmacêutica, Professora  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná/Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**Fábio Teixeira Ferracini**  
Farmacêutico  
Hospital Israelita Albert Einstein/SP

**Aline Maria Parente de Freitas Veras**  
Farmacêutica  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Alisson Menezes Araújo Lima**  
Farmacêutico  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará


**Luciana Freitas Fernandes**  
Psicóloga  
Hospital Universitário Walter Cantídio/ Universidade Federal do Ceará

**Josiane Moreira da Costa**  
Farmacêutica – Preceptora  
Universidade Federal de Minas Gerais

**COLABORADORES**

**Analice Barreto** - Hospital de Messejana/SESA-CE  
**Assuero Silva Meira** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
**Emelino Moura Lopes** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
**Francisco Cardoso dos Santos Neto** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
**Jeanine Morais Pereira** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
**José Martins de Alcântara Neto** - Hospital Universitário Walter Cantídio/ UFC  
**Lara Pereira Ricarte** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
**Marcus Vinicius Dantas da Nóbrega** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC  
**Renata Monteiro Xavier de Lima** - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ UFC

3



## VIII ENCONTRO DE RESIDÊNCIAS

25 de maio de 2019 – Sábado

**PROGRAMA**

**14h20 – 14h30** – Recepção aos participantes e entrega de material  
**14h30- 14h40** – Abertura e apresentação da metodologia dos trabalhos.

**Ângela Maria de Sousa Ponciano**  
Professora – Tutora  
Universidade Federal do Ceará

**Eugenie Desirée Rabelo Néri**  
Farmacêutica - Preceptora  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Luciane de Fátima Caldeira**  
Farmacêutica – Professora/Tutora  
Hospital Universitário do Oeste do Paraná/Universidade Estadual do Oeste do Paraná

**14h40 – 15h50** – Comportamentos e atitudes que fortalecem a prática do trabalho em equipe e a resolução de conflitos: análise de caso

**Fábio Teixeira Ferracini**  
Farmacêutico - Preceptor  
Hospital Israelita Albert Einstein/SP

**ATIVIDADES:** Apresentação do Caso Simulado; Discussão; Construção da nuvem de palavras; comportamentos e atitudes fortalecedores do trabalho em equipe.

**15h50 – 16h** – Lançamento do Livro Cuidado Farmacêutico na Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso.

**Josiane Moreira da Costa**  
Farmacêutica - Preceptora  
Universidade Federal de Minas Gerais

**16h00 – 16h30** – Intervalo

**16h30 – 17h50** – Comunicação efetiva com paciente e demais membros da equipe: análise de caso

**Aline Maria Parente de Freitas Veras**  
Farmacêutica - Preceptora  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Alisson Menezes Araújo Lima**  
Farmacêutico - Preceptor  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Assuero Silva Meira**  
Farmacêutico - Preceptor  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade Federal do Ceará

**Luciana Freitas Fernandes**  
Psicóloga - Preceptora  
Hospital Universitário Walter Cantídio/ Universidade Federal do Ceará

**ATIVIDADES:** Apresentação do Caso Simulado; Discussão; Construção da nuvem de palavras; comportamentos e atitudes promotores da Comunicação Efetiva.

**17h50 – 18h** – Dinâmica de Encerramento.

4



**Comportamentos e atitudes que fortalecem a prática do trabalho em equipe e a resolução de conflitos: análise de caso**

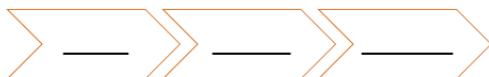
Fábio Teixeira Ferracini  
Farmacêutico  
Hospital Israelita Albert Einstein/SP

**Descrição Sumária do Caso:**

**Roteiro de observação:**


**Suas anotações:**

**3 comportamentos e atitudes fortalecedores do trabalho em equipe**



Vá para [WWW.MENTI.COM](http://WWW.MENTI.COM) – insira o código fornecido e registre sua opinião.

**Comunicação efetiva com paciente e demais membros da equipe: análise de caso**

Aline Maria Parente de Freitas Veras  
Farmacêutica - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand  
Universidade Federal do Ceará  
Alisson Menezes Araújo Lima  
Farmacêutico - Maternidade-Escola Assis Chateaubriand  
Universidade Federal do Ceará  
Assuero Silva Meira  
Farmacêutico - Preceptor  
Maternidade-Escola Assis Chateaubriand/ Universidade  
Federal do Ceará  
Luciana Freitas Fernandes  
Fisioterapeuta - Hospital Universitário Walter Cantídio  
Universidade Federal do Ceará

**Descrição sumária do Caso:**

**Roteiro de observação:**


**Suas anotações**

**3 comportamentos e atitudes promotores da comunicação efetiva**



Vá para [WWW.MENTI.COM](http://WWW.MENTI.COM) – insira o código fornecido e registre sua opinião.

**Tutorial Usando o Mimeter**

No seu navegador de acesso à internet digite [www.menti.com](http://www.menti.com)  
DIGITE O CÓDIGO INDICADO NA PROJEÇÃO e INSIRA SUAS CONTRIBUIÇÕES

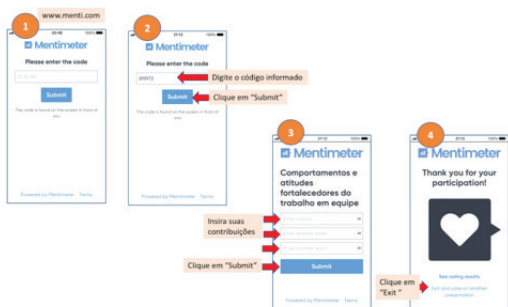


Figura 15: Manual do Participante do VIII Encontro de Residências – Sbrafh, 2019.

Nota: O manual foi entregue aos participantes e em seu conteúdo apresentava: a programação, roteiro das atividades; espaços para anotações, e como utilizar o aplicativo eletrônico Mentimeter® para possibilitar a construção da nuvem de palavras em tempo real.

# RELATÓRIO TÉCNICO

## IX ENCONTRO DE PROFESSORES DE FARMÁCIA HOSPITALAR

Entrustable Professional Activities para farmacêuticos hospitalares na saída da graduação e residências – versão para grupo de especialistas

25 de maio de 2019 – Sábado

### ORGANIZAÇÃO

#### Coordenação Geral

Profa. Dra. Angelita Cristine de Melo (UFSJ)  
Profa. Dr. Fernando Fernandez-Llimós (UL)  
Profa. Ms. Luciane Caldeira (UNIOESTE)

#### Organização

Profa. Dra. Elisângela Costa Lima (UFRJ)  
Profa. Dra. Eugenie Desirèe Rabelo Néri (UFC)  
Profa. Dra. Maely Pecanha Favero Retto (INCA)  
Profa. Dra. Marta Maria de Franca Fonteles (UFC)  
Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho (UFF)

#### Apoio à organização

Fam. Ana Elisa Melo (UFSJ e Hospital São João de Deus)  
Ms. Zilda Santana Gonçalves (UFF)

#### Palestrantes e Moderadores

Profa. Dra. Angelita Cristine de Melo (UFSJ)  
Profa. Dra. Eugenie Desirèe Rabelo Néri (UFC)  
Prof. Dr. Fernando Fernandez-Llimós (UC)  
Profa. Dra. Luciane Caldeira (UNIOESTE)  
Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho (UFF)

### 1) Contextualização

O IX Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar, ocorrido no dia 25 de maio de 2019, representou continuidade dos trabalhos do encontro anterior aonde foi produzida a “Matriz de competências para a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar e em serviços de saúde – SBRAFH” (SBRAFH, 2017) e teve como objetivo a discussão das EPA’s (Entrustable Professional Activities) de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica. O encontro contou com 299 participações eletrônicas na consulta pública prévia.

A programação iniciou-se com a apresentação pelo Prof. Dr. Fernando Fernandez-Llimós sobre “O que são Entrustable Professional Activities (EPA’s) e qual o seu valor para a sociedade?”. Seguiu-se com “Apresentação e validação dos resultados da Consulta Pública sobre as Entrustable Professional Activities (EPA’s) para as áreas associadas às Farmácia Hospitalar e Clínica da SBRAFH” feita pelas Profa. Dra. Angelita Cristine de Melo e Profa. Dra. Luciane de Fátima Caldeira e finalizou-se com um “Talk show com perguntas e respostas” com Prof. Dr. Fernando Fernandez-Llimós, Profa. Dra. Selma Castilho e Dra. Eugenie Desirèe Rabelo Néri moderado pela Profa. Ms. Luciane de Fátima Caldeira, Figura 1.



**Figura 1.** (a) Chamada para a consulta pública EPA's; (b) Talk-show e moderadoras; (c) presentes no encerramento do encontro.

## 2) Desenvolvimento

A discussão das EPA's ou "atividades profissionais reais" iniciou-se previamente ao encontro com a definição de um grupo de trabalho composto por: Profa. Dra. Elisângela Costa Lima, Profa. Dra. Eugenie Desirée Rabelo Néri, Profa. Dra. Maely Pecanha Favero Retto, Profa. Dra. Marta Maria de Franca Fonteles, Profa. Dra. Selma Rodrigues de Castilho, apoiado por Farm. Ana Elisa Melo e Ms. Zilda Santana Gonçalves e coordenado por Profa. Dra. Angelita Cristine de Melo, Prof. Dr. Fernando Fernandez-Llimós e Profa. Ms. Luciane Caldeira. O processo de trabalho e os resultados da consulta pública estão descritos na Tabela 1.

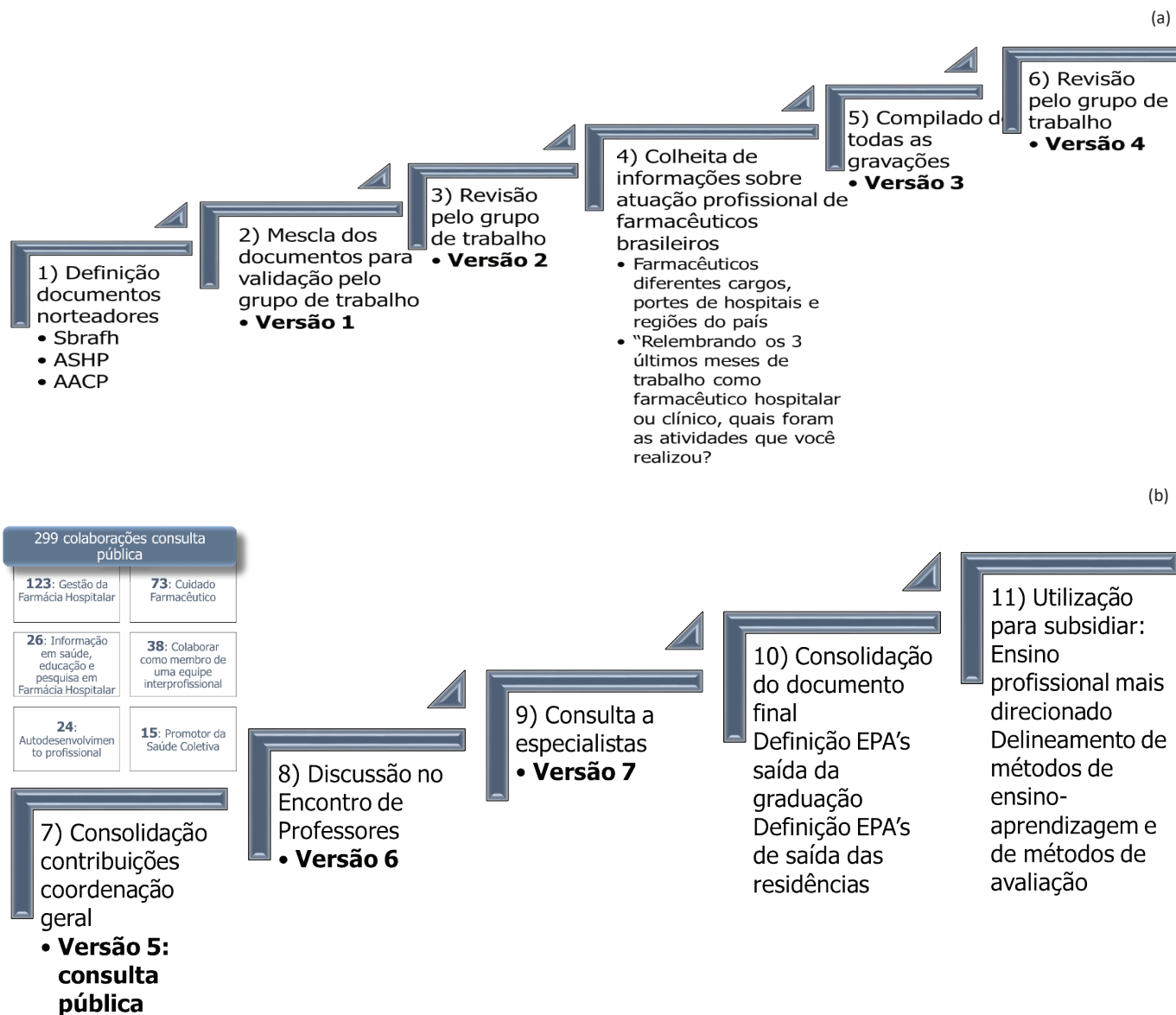


Figura 2. (a) Processo de trabalho até o IX Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar; (b) Processo de trabalho posterior ao encontro.

Tabela 1. Documentos referenciais que nortearam a estrutura e composição do documento inicial.

Documento norteador	Citação
Center for the Advancement of Pharmacy Education 2013 Educational Outcomes	CAPE (2013)
Validation of the Entrustable Professional Activities for New Pharmacy Graduates	Haines, Pittenger, Gleason et al. (2018)
Core Entrustable Professional Activities for New Pharmacy Graduates	AACP (2017)
Entrustable Professional Activities as a Novel Framework for Pharmacy Education	AACP (2018)
Report of the 2016-17 Academic Affairs Standing Committee: Entrustable Professional Activities Implementation Roadmap	AACP (2017)
Matriz de competências para a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar e em serviços de saúde – SBRAFH	SBRAFH (2017)
Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual	CFF (2016)

### 3) Momento plenário e produto do encontro

O resultado da consulta pública pública foi apresentado, discutido e sistematizado no momento plenário do encontro. O resultado das dimensões e EPA's consta das Tabelas 2, 3, 4, 5, XXXXXX.

**Tabela 2.** EPA's, correlação com Matriz de competências SBRAFH, domínios CAPE e resultado da consulta pública SBRAFH para a área de Gestão da Farmácia Hospitalar.

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Estabelecer a estrutura organizacional e gerenciar os projetos da Farmácia Hospitalar	<p><b>EPA:</b> Estabelecer a estrutura organizacional e gerenciar projetos da Farmácia Hospitalar</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Planejar a necessidade de estrutura física para a assistência farmacêutica conforme as áreas mínimas e específicas (como central abastecimento farmacêutico, dispensação, administração, recepção, avaliação de prescrição, consulta ao paciente, manipulação, fracionamento, envase, unitarização de doses, guarda produtos sujeitos a controle especial, segregação de produtos vencidos, impróprios para o consumo e em quarentena, entre outras).</li> <li>Definir os equipamentos e instalações necessários e compatíveis com o perfil de assistência farmacêutica.</li> <li>Prever a necessidade de manutenções preventiva e corretiva de instalações físicas, equipamentos e móveis; e de calibração de equipamentos e instrumentos.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 123):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Todo farmacêutico precisa saber fazer (35,0%); Especialista em Farmácia hospitalar (67,5%); Especialista em Farmácia Clínica (17,1%) e Especialista em Farmácia Comunitária (0,0%)</li> </ul>	Não consta no documento.
Gerenciar os processos da Farmácia Hospitalar para cumprimento das atribuições de rotina	<p><b>EPA:</b> Supervisionar as operações da farmácia para cumprimento das atribuições de rotina</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Formular, implementar e acompanhar o planejamento estratégico, políticas e procedimentos na farmácia.</li> <li>Escolher e implantar o modelo de gestão para a qualidade a ser desenvolvido na farmácia hospitalar em consonância aos padrões de excelência e às normas internacionais de qualidade .</li> <li>Gerenciar processos, produtos e serviços em saúde da farmácia hospitalar por meio de ferramentas de gestão como ciclo PDCA (Planejamento, desenvolvimento, ação e checagem), PDSA (Planejamento, desenvolvimento, ação e estudo) Diagrama de Causa e Efeito (Espinha de Peixe ou Diagrama de Ishikawa), Brainstromin), 5W2H (o que? quem? quando? onde? por quê? como? quanto custa?), Análise de Pareto, entre outras.</li> <li>Estabelecer, aplicar e interpretar indicadores para a gestão de processos e ações, preventivas ou de correção de incidentes e não conformidades, bem como para a avaliação do desempenho administrativo, econômico e gerencial do serviço a fim de melhoria contínua da qualidade e produtividade da farmácia usando técnicas de melhoria contínua da qualidade.</li> <li>Manter o estoque de farmácia por meio de um sistema de gestão logística informatizado.</li> <li>Conhecer os tipos de orçamento, acompanhar e/ou gerenciar o desempenho administrativo, financeiro/orçamentário e auxiliar na gestão do orçamento da farmácia.</li> <li>Controlar a limpeza, sanitização e desinfecção de todas áreas da farmácia.</li> <li>Promover medidas e intervenções, preventivas ou de correção de incidentes e não conformidades, para aprimorar a utilização dos medicamentos na cadeia terapêutica (prescrição, identificação, fracionamento, dispensação, preparo e administração de medicamentos).</li> <li>Investigar suspeita e notificar desvios na qualidade, queixas técnicas, eventos adversos, erros de medicação, reações adversas, ineficácia terapêutica dos medicamentos e de outros produtos para a saúde.</li> <li>Auxiliar na preparação de visitas e inspeções regulamentares.</li> <li>Realizar a gestão, auditoria, acreditação e certificação dos serviços farmacêuticos.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 123):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Todo farmacêutico precisa saber fazer (56,9%); Especialista em Farmácia hospitalar (43,9%); Especialista em Farmácia Clínica (17,9%) e Especialista em Farmácia Comunitária (4,1%)</li> </ul>	<p><b>Nível 2</b> Gerente</p> <p><b>Nível 3</b> Solucionador de problema</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador Auto-consciente Líder Inovador Profissional</p>

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
<p>Dar acesso à medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais, gases medicinais e outros produtos para saúde em conformidade com os parâmetros técnicos, informações sobre desabastecimentos e demandas reprimidas, normas administrativas e legais.</p>	<p><b>EPA:</b> Dar acesso à medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais e outros produtos para saúde em conformidade com os parâmetros técnicos (como o estoque físico, os pontos de estoque máximo, mínimo e de alerta, ponto de requisição, Curvas ABC e XYZ, entre outros), informações sobre desabastecimentos e demandas reprimidas, normas administrativas e legais.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Realização aquisição por diferentes formas como pregões eletrônicos e presenciais, acompanhar indicadores de aquisição, armazenamento e conservação e medicamentos e produtos para saúde.</li> <li>Recepcionar, armazenar, conservar e controlar medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais e outros produtos para saúde, procedendo à análise da qualidade destes na entrega, bem como das condições de armazenamento e transporte destes.</li> <li>Estabelecer, organizar e gerenciar sistema de distribuição e de dispensação de medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais (OPME) e outros produtos para saúde padronizados ou não que minimize a ocorrência de erros e maximize a segurança do paciente, dos profissionais envolvidos e do meio ambiente e para que o acesso seja baseado nas melhores evidências e em critérios de custo-efetividade.</li> <li>Implementar e gerenciar sistema de logística reversa que seja custo-efetivo, seguro para o meio ambiente e para os profissionais envolvidos.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 123):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (29,3%); Especialista em Farmácia hospitalar (70,7%); Especialista em Farmácia Clínica (8,1%) e Especialista em Farmácia Comunitária (7,3%)</p>	<p><b>Não consta no documento.</b></p>
<p>Atender um pedido de medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais e outros produtos para saúde</p>	<p><b>EPA:</b> Atender um pedido de medicamentos órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais e outros produtos para saúde em conformidade com os parâmetros técnicos, normas administrativas e legais..</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Insira as informações específicas do paciente em um sistema eletrônico de registro de saúde ou farmácia. Prepare medicamentos comumente prescritos que exijam composição estéril básica ou composição básica não estéril antes do uso pelo paciente. Determine se um medicamento é contra-indicado para um paciente.</li> <li>Identificar e gerenciar interações medicamentosas.</li> <li>Assegure-se de que os medicamentos escolhidos no formulário sejam usados da forma apropriada;</li> <li>Obter autorização para um medicamento não escolhido quando for clinicamente apropriada a substituição.</li> <li>Ajudar o paciente a adquirir medicamentos (s) por meio de programas de apoio.</li> <li>Avaliar se a prescrição pode ser atendida considerando-se a presença da assinatura e identificação do prescritor, legibilidade, nome do medicamento, concentração, dose, via de administração, técnica de preparo, de administração, intervalo posológico, contraindicações, interações de importância clínica e incompatibilidades medicamentosas, entre outros critérios técnicos ou definidos pela instituição.</li> <li>Auxiliar o prescritor na solução de eventuais impedimentos ao atendimento da prescrição de forma a assegurar atendimento aos requisitos técnicos, administrativos e econômicos, bem como ao rápido, efetivo e seguro atendimento das necessidades ou problemas de saúde dos pacientes.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 123):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Todo farmacêutico precisa saber fazer (33,3%); Especialista em Farmácia hospitalar (67,9%); Especialista em Farmácia Clínica (24,4%) e Especialista em Farmácia Comunitária (6,5%)</li> <li><u>Comentário da consulta pública:</u> este bloco está redundante com o anterior. Juntá-los</li> </ul>	<p><b>Nível 2</b> Cuidador <b>Nível 3</b> Fornecedor Incluser</p>

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Liderar e Gerenciar Pessoas	<p><b>EPA:</b> Liderar e Gerenciar Pessoas</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Estabelecer a necessidade de pessoas na farmácia hospitalar, selecionar, recrutar e contratar pessoal.</li> <li>Estabelecer a estrutura de cargos e funções, suas atribuições e responsabilidades, bem como avaliar os procedimentos e registros da equipe de trabalho.</li> <li>Liderar e gerenciar pessoas e seu desempenho (autogestão), bem como desenvolver programas de aprimoramento pessoal e motivacionais com foco na qualidade de vida, na saúde ocupacional, na segurança e ergonomia no trabalho.</li> <li>Construir e manter relações de trabalho.</li> <li>Resolver problemas e questões interpessoais, mediar conflitos.</li> <li>Elaborar escala de trabalho e de férias</li> <li>Controlar do ponto dos colaboradores e atestados</li> <li>Aplicação de advertência devido à realização de ações inadequadas</li> <li>Participação na seleção e avaliação dos colaboradores</li> <li>Resolução de problemas nas folhas de pagamentos junto ao departamento pessoal</li> <li>Supervisionar e coordenar as atividades dos técnicos de farmácia e outros funcionários de apoio.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 123):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (29,3%); Especialista em Farmácia hospitalar (70,7%); Especialista em Farmácia Clínica (8,1%) e Especialista em Farmácia Comunitária (7,3%)</p>	Não consta no documento.
Atender um pedido de medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais e outros produtos para saúde	<p><b>EPA:</b> Atender um pedido de medicamentos órteses, próteses e materiais especiais (OPME), gases medicinais e outros produtos para saúde em conformidade com os parâmetros técnicos, normas administrativas e legais..</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Insira as informações específicas do paciente em um sistema eletrônico de registro de saúde ou farmácia. Prepare medicamentos comumente prescritos que exijam composição estéril básica ou composição básica não estéril antes do uso pelo paciente. Determine se um medicamento é contra-indicado para um paciente.</li> <li>Identificar e gerenciar interações medicamentosas.</li> <li>Assegure-se de que os medicamentos escolhidos no formulário sejam usados da forma apropriada;</li> <li>Obter autorização para um medicamento não escolhido quando for clinicamente apropriada a substituição.</li> <li>Ajudar o paciente a adquirir medicamentos (s) por meio de programas de apoio.</li> <li>Avaliar se a prescrição pode ser atendida considerando-se a presença da assinatura e identificação do prescriptor, legibilidade, nome do medicamento, concentração, dose, via de administração, técnica de preparo, de administração, intervalo posológico, contraindicações, interações de importância clínica e incompatibilidades medicamentosas, entre outros critérios técnicos ou definidos pela instituição.</li> <li>Auxiliar o prescriptor na solução de eventuais impedimentos ao atendimento da prescrição de forma a assegurar atendimento aos requisitos técnicos, administrativos e econômicos, bem como ao rápido, efetivo e seguro atendimento das necessidades ou problemas de saúde dos pacientes.</li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>2</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as necessidade de saúde do paciente</li> <li>Planejar e realizar intervenções</li> </ul>	<p><b>Nível 2</b> Cuidador</p> <p><b>Nível 3</b> Fornecedor Incluser</p>
Preparar medicamentos para o uso de pacientes	<p><b>EPA:</b> Preparar medicamentos para o uso de pacientes.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Analisar a prescrição e outras informações de um paciente específico em sistemas manuais ou eletrônicos a fim de determinar a viabilidade de preparo do medicamento.</li> <li>Desenvolver, preparar e fracionar medicamentos, bem como adequar formas farmacêuticas de medicamentos que requeiram ambiente estéril ou não de manipulação</li> <li>Envasar, embalar, rotular, determinar prazo de validade e distribuir medicamentos de forma a garantir sua a qualidade, estabilidade físico-química, eficácia e esterilidade, se aplicável, bem como a segurança do paciente.</li> <li>Desenvolver manuais de boas práticas de manipulação e de procedimentos operacionais padrão para a o preparo de medicamentos que requeiram ambiente estéril de manipulação ou não.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 123):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (50,4%); Especialista em Farmácia hospitalar (48,0%); Especialista em Farmácia Clínica (31,7%) e Especialista em Farmácia Comunitária (3,3%)</p>	<p><b>Nível 2</b> Cuidador</p> <p><b>Nível 3</b> Fornecedor</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador</p>

<sup>1</sup>PDSA (Planejamento, desenvolvimento, ação e estudo). <sup>2</sup>Raciocínio clínico (CFF, 2017)

**Tabela 3.** EPA's, correlação com Matriz de competências SBRAFH, domínios CAPE e resultado da consulta pública SBRAFH para a área de Cuidado Farmacêutico.

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Fazer acolhimento do paciente	<p><b>EPA:</b> Proceder escuta qualificada a fim de acolher o paciente</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Avaliar e proceder a estratificação de risco do paciente.</li> <li>Identificar as demandas, de forma humanizada, responsabilizando-se pela continuidade do cuidado, e viabilizando o estabelecimento de vínculo paciente/profissional/serviço.</li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acolher</li> <li>Identificar demanda</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 73):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (67,1%); Especialista em Farmácia hospitalar (12,3%); Especialista em Farmácia Clínica (32,9%) e Especialista em Farmácia Comunitária (15,1%)</p>	Não consta no documento.
Identificar as necessidades e os problemas de saúde do paciente	<p><b>EPA:</b> Coletar informações de um paciente.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Recolher a história clínica do paciente</li> <li>Realizar a revisão ampla dos medicamentos do paciente.</li> <li>Coletar a experiência de medicação do paciente.</li> <li>Determinar a adesão do paciente à propeidética e terapêutica.</li> <li>Usar os registros de saúde do paciente para determinar as suas necessidades e configurar os cuidados em saúde e a finalidade do encontro.</li> <li>Medir o <b>parâmetros fisiológicos do paciente.</b></li> </ol> <p><b>Processo de trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as necessidade de saúde do paciente, família ou comunidade</li> <li>Realizar a anamnese e o exame físico</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 73):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (67,1%); Especialista em Farmácia hospitalar (12,3%); Especialista em Farmácia Clínica (32,9%) e Especialista em Farmácia Comunitária (15,1%)</p>	<p><b>Nível 2</b>            Cuidador            Gerente            Promotor</p> <p><b>Nível 3</b>            Solucionador de problema            Inclusor</p> <p><b>Nível 4</b>            Comunicador</p>
Identificar as necessidades e os problemas de saúde do paciente	<p><b>EPA:</b> Analisar as informações para determinar os efeitos da farmacoterapia, identificar problemas relacionados ao uso de medicamentos e as outras as necessidades relacionadas à saúde do paciente.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Avaliar os sinais/sintomas e interpretar os resultados dos exame físico e dos testes laboratoriais do paciente.</li> <li>Apreciar o regime terapêutico e identificar interações medicamentosas, eventos adversos a medicamentos e outros problemas.</li> <li>Acessar a literácia em saúde do paciente (o conhecimento) usando uma ferramenta de triagem validada.</li> <li>Definir a <b>lista de problemas prioritários relacionados à saúde do paciente.</b></li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as necessidade de saúde do paciente, família ou comunidade</li> <li>Realizar a anamnese e o exame físico</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 73):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (60,3%); Especialista em Farmácia hospitalar (13,7%); Especialista em Farmácia Clínica (39,7%) e Especialista em Farmácia Comunitária (13,7%)</p>	<p><b>Nível 1</b>            Aprendiz</p> <p><b>Nível 2</b>            Cuidador</p> <p><b>Nível 3</b>            Solucionador de problema</p> <p><b>Nível 4</b>            Comunicador</p>

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Elaborar o plano de cuidado	<p><b>EPA:</b> Estabelecer um plano de cuidado, baseado em evidências e custo-efetivo, com metas centradas no paciente e elaborado em colaboração com o paciente, cuidador(es) e outros profissionais de saúde.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Determinar se o paciente pode ser tratado no âmbito da prática ou se requer referência a outro profissional ou serviço de saúde.</li> <li>Recuperar e analisar a evidência científica para fazer uma recomendação específica do paciente.</li> <li>Construir e documentar o plano de cuidado pactuado com o paciente e articulado com a equipe de saúde, baseando-se em evidências clínicas, selecionando os parâmetros de monitoramento, <b>determinando o(s) intervalo(s) de tempo apropriado(s) para monitoramento.</b></li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar e realizar intervenções</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 73):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (37,0%); Especialista em Farmácia hospitalar (13,7%); Especialista em Farmácia Clínica (65,8%) e Especialista em Farmácia Comunitária (24,7%)</p>	<p><b>Nível 1</b> Aprendiz</p> <p><b>Nível 2</b> Cuidador Gerente</p> <p><b>Nível 3</b> Advogado Incluser</p>
Realizar intervenções estabelecidas no plano de cuidado	<p><b>EPA:</b> Implementar as intervenções do plano de cuidado em colaboração com o paciente, cuidadores e outros profissionais de saúde.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Educar o paciente nas suas necessidades específicas e quanto a o uso apropriado dos seus medicamentos, bem como para fazer o automonitoramento das suas condições de saúde.</li> <li>Comunicar de forma efetiva ao paciente, e quando pertinente ao cuidador, à família e a outros profissionais os problemas encontrados na terapêutica, as intervenções realizadas e outras informações relevantes ao tratamento.</li> <li>Educar um paciente sobre o uso de medicamentos de adesão.</li> <li>Auxiliar um paciente com mudança de comportamento (por exemplo, usar decisões compartilhadas e estratégias motivacionais).</li> <li>Gerenciar interações medicamentosas</li> <li>Fazer a monitorização terapêutica de medicamentos</li> <li>Conciliar medicamentos quando o paciente faz transição nos pontos de atenção à saúde recomendando ajustes para que a terapêutica seja a mais precisa possível.</li> <li>Revisar a farmacoterapia.</li> <li>Fazer a gestão da condição de saúde.</li> <li>Acompanhar a farmacoterapia.</li> <li>Adequar a prescrição à rotina do paciente (aprazamento), orientar e/ou organizar os medicamentos.</li> <li>Facilitar a administração de medicamentos para os pacientes, incluindo a avaliação de vias de administração, a análise de incompatibilidades, e de tecnologias para a aplicação de medicamentos, bem como a organização de medicamentos, o preparo de medicamentos para administração segura e efetiva, bem como a administração propriamente dita dos medicamentos</li> <li>Gerenciar o uso de medicamentos para melhorar a adesão ao tratamento.</li> <li>Documentar as intervenções.</li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b> Realizar intervenções</p> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 73):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (34,2%); Especialista em Farmácia hospitalar (12,3%); Especialista em Farmácia Clínica (65,8%) e Especialista em Farmácia Comunitária (24,7%)</p>	<p><b>Nível 1</b> Aprendiz</p> <p><b>Nível 2</b> Cuidador Gerente Promotor</p> <p><b>Nível 3</b> Solucionador de problema Educador Fornecedor Advogado Colaborador Incluser</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador Líder Profissional Profissional Inovador</p>



Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Avaliar os resultados das intervenções realizadas	<p><b>EPA:</b> Acompanhar e monitorar um plano de cuidado e avaliar os resultados das intervenções implantadas.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Coletar dados de monitoramento no(s) intervalo(s) de tempo apropriado(s).</li> <li>Avaliar os parâmetros de monitoramento selecionados para determinar os efeitos terapêuticos e adversos relacionados ao plano de tratamento.</li> <li>Modificar o plano de cuidado do paciente e estabelecer novas condutas baseadas nas informações de efetividade, de comodidade e de segurança a fim de assegurar os objetivos terapêuticos</li> <li>Apresentar o caso de paciente a um colega durante uma entrega de plantão ou transferência de cuidado</li> <li>Avaliar o <b>impacto das intervenções realizadas, considerando indicadores</b></li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b> Avaliar os resultados das intervenções</p> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 73):</b> Todo farmacêutico precisa saber fazer (30,1%); Especialista em Farmácia hospitalar (15,1%); Especialista em Farmácia Clínica (71,2%) e Especialista em Farmácia Comunitária (28,8%)</p>	<p><b>Nível 2</b> Cuidador Gerente</p> <p><b>Nível 3</b> Colaborador</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador</p>

<sup>1</sup>Raciocínio clínico (CFF, 2017)

**Tabela 4.** EPA's, correlação com Matriz de competências SBRAFH, domínios CAPE e resultado da consulta pública SBRAFH para a área de Informação em saúde, educação e pesquisa em Farmácia Hospitalar.

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Selecionar, interpretar, processar e disseminar a informação, bem como integrar e aplicar conhecimentos no contexto da saúde para a tomada de decisão na solução de problemas.	<p><b>EPA:</b> Usar informações baseadas em evidências para promover o atendimento ao paciente.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Recuperar e analisar a literatura científica para fazer uma recomendação específica do paciente.</li> <li>Recuperar e analisar a literatura científica para responder a uma questão de informação sobre medicamentos.</li> <li>Gerenciar a informação e a comunicação, por meio de sistemas de arquivos, com a finalidade de prover informações para subsídio às necessidades de logística e de gestão de pessoas da farmácia hospitalar, bem como informes técnicos e/ou econômicos e para responder às necessidades e/ou problemas de saúde do paciente</li> <li>Conhecer e aplicar estudos em avaliação de tecnologias em saúde para gerenciar processos e produtos.</li> <li>Preparar pareceres ou sugestões em tempo adequado, com base em informação relevante para cada caso.</li> <li>Elaborar, aplicar e atualizar formulários terapêuticos e protocolos clínicos para a utilização de medicamentos e outras tecnologias em saúde.</li> <li>Conhecer, entender e desenvolver atividades de educação em saúde, bem como conhecer as normas e políticas de investigação científica da instituição, bem como as resoluções emanadas da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 26):</b> Todo farmacêutico precisa saber fazer (76,9%); Especialista em Farmácia hospitalar (19,2%); Especialista em Farmácia Clínica (34,6%) e Especialista em Farmácia Comunitária (23,1%)</p>	<p><b>Nível 1</b> Aprender</p> <p><b>Nível 3</b> Inclusor</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador Profissional</p>

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Desenvolver e participar de atividades de pesquisa nas área de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica, visando à produção de informações que subsidiem o aprimoramento das práticas, o uso racional de medicamentos e demais produtos para a saúde no ambiente hospitalar.	<p><b>EPA:</b> Desenvolver e participar de atividades de pesquisa nas área de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica, visando à produção de informações que subsidiem o aprimoramento das práticas, o uso racional de medicamentos e demais produtos para a saúde no ambiente hospitalar.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Participar do planejamento, desenvolvimento e suporte a estudos pré-clínicos e clínicos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, de desenvolvimento e avaliação de produtos, que envolvam a produção de informação para subsídio à formulação e revisão de políticas institucionais, aprimoramento da farmacoterapia e do uso racional de medicamentos e demais produtos para saúde, produção de indicadores de qualidade dos serviços, otimização de processos de gestão, monitorização de riscos e biossegurança, monitorização de eventos adversos e erros de medicação, bem como de qualquer outro problema relacionado ao ciclo de utilização de medicamentos e demais produtos para saúde.</li> <li>Participar de comitês editoriais de revistas na área de Farmácia Hospitalar</li> <li>Revisar artigos e outras publicações científicas da área de Farmácia Hospitalar.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 26):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (21,3%); Especialista em Farmácia hospitalar (36,2%); Especialista em Farmácia Clínica (31,9%) e Especialista em Farmácia Comunitária (10,6%)</p>	Não consta no documento.
Não consta no documento	<p><b>EPA:</b> Educar pacientes e colegas profissionais quanto ao uso apropriado de medicamentos e outros temas de conhecimento e interesse farmacêutico.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Liderar uma discussão sobre um manuscrito de pesquisa publicado recentemente e sua aplicação no atendimento ao paciente.</li> <li>Desenvolver e entregar um programa educativo rápido (menos de 1 hora) sobre terapia medicamentosa e outros temas de conhecimento e interesse farmacêutico para profissional de saúde(s) ou público leigo</li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar e realizar intervenções</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 26):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (52,5%); Especialista em Farmácia hospitalar (17,5%); Especialista em Farmácia Clínica (17,5%) e Especialista em Farmácia Comunitária (12,5%)</p>	<p><b>Nível 1</b> Aprendiz</p> <p><b>Nível 3</b> Educador Advogado Inclusor</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador Líder Profissional</p>

**Tabela 5.** EPA's, correlação com Matriz de competências SBRAFH, domínios CAPE e resultado da consulta pública SBRAFH para a área de Autodesenvolvimento profissional.

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Comprometer-se com a continuidade do seu desenvolvimento profissional, dos seus colaboradores e outros membros da equipe multiprofissional	<p><b>EPA:</b> Criar um plano escrito para desenvolvimento profissional contínuo.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Criar e atualizar um curriculum vitae, currículo e / ou portfólio profissional.</li> <li>Realizar uma auto-avaliação para identificar os pontos fortes e fracos do profissional</li> <li>Planejar, desenvolver e avaliar programas de capacitação, promover treinamentos para educação permanente e continuada do corpo funcional da farmácia ou outros membros da equipe multiprofissional em saúde, nas áreas de segurança do paciente, farmacoepidemiologia, farmácia clínica, uso racional de medicamentos, entre outras.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 26):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (61,8%); Especialista em Farmácia hospitalar (20,8%); Especialista em Farmácia Clínica (16,7%) e Especialista em Farmácia Comunitária (16,7%)</p>	<p><b>Nível 4</b> Auto-consciente Profissional</p>
Orientar e supervisionar o desenvolvimento profissional de novos farmacêuticos	<p><b>EPA:</b> Orientar e supervisionar o desenvolvimento profissional de novos farmacêuticos.</p> <p><b>TAREFA:</b>            Criar e atualizar um curriculum vitae, currículo e / ou portfólio profissional.</p> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 26):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (64,5%); Especialista em Farmácia hospitalar (20,8%); Especialista em Farmácia Clínica (16,7%) e Especialista em Farmácia Comunitária (6,5%)</p>	Não consta no documento.

**Tabela 6.** EPA's, correlação com Matriz de competências SBRAFH, domínios CAPE e resultado da consulta pública SBRAFH para "Colaborar como membro de uma equipe interprofissional".

Ação-chave SBRAFH	Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
Colaborar como membro de uma equipe interprofissional	<p><b>EPA:</b> Colaborar como membro de uma equipe interprofissional.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Atuar em núcleos e comissões do hospital como o Núcleo de Segurança do paciente, as Comissões de Farmácia e Terapêutica, de Controle de Infecção Hospitalar, de Suporte Nutricional e de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde, Comitê de Ética em Pesquisa, entre outros.</li> <li>Contribuir com conhecimentos relacionados à medicamentos para o trabalho da equipe.</li> <li>Explicar a um paciente, cuidador ou outros profissionais o papel e as responsabilidades de cada membro da equipe.</li> <li>Comunicar-se sobre o cuidado do paciente com outro profissional da saúde.</li> <li>Usar estratégias de construção de consenso para desenvolver um plano de ação compartilhado.</li> <li>Integrar-se à Comissão de Farmácia e Terapêutica para avaliar e selecionar medicamentos e outros produtos para a saúde com a finalidade de padronizar, visando a eficácia, segurança, qualidade, bem como baseando-se nos preceitos do uso racional dos medicamentos e produtos para saúde, nas melhores evidências disponíveis e em avaliações econômicas.</li> <li>Emitir parecer farmacêutico a outros membros da equipe de saúde, com o propósito de auxiliar na seleção, adição, substituição, ajuste ou interrupção da farmacoterapia do paciente ao identificar problemas relativos ao seu âmbito de atuação.</li> <li>Participar da seleção e da avaliação técnica de fornecedores e de produtos.</li> </ol> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 38):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (42,1%); Especialista em Farmácia hospitalar (19,3%); Especialista em Farmácia Clínica (19,3%) e Especialista em Farmácia Comunitária (8,8%)</p>	<p><b>Nível 1</b> Aprendiz</p> <p><b>Nível 3</b> Solucionador de problema Advogado Colaborador</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador Auto-consciente Líder Inovador Profissional</p>

**Tabela 7.** EPA's, correlação com Matriz de competências SBRAFH, domínios CAPE e resultado da consulta pública SBRAFH para "Promotor da saúde coletiva"

Atividades Profissionais Confiáveis (EPA) Exemplo (s) de Tarefa de suporte (apoio) (TAREFA)	CAPE Domínios e Subdomínios
<p><b>EPA:</b> Maximizar o uso apropriado de medicamentos em uma população.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Realizar uma avaliação de uso de medicamentos.</li> <li>Aplicar princípios de custo-benefício, protocolos clínicos e / ou dados epidemiológicos às decisões relacionadas ao uso de medicamentos.</li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar as necessidade de saúde do paciente, família ou comunidade</li> <li>Planejar e realizar intervenções</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 19):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (73,7%); Especialista em Farmácia hospitalar (1%); Especialista em Farmácia Clínica (19,3%) e Especialista em Farmácia Comunitária (8,8%)</p>	<p><b>Nível 1</b> Aprendiz</p> <p><b>Nível 3</b> Educador Advogado Inclusor</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador Líder Profissional</p>
<p><b>EPA:</b> Minimizar eventos adversos de medicamentos e erros de medicação.</p> <p><b>TAREFAS:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>Auxiliar na identificação de causas de erros associadas ao sistema subjacente.</li> <li>Relatar eventos adversos a medicamentos e erros de medicação para as partes interessadas.</li> </ol> <p><b>Processo de trabalho<sup>1</sup></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planejar e realizar intervenções</li> </ul> <p><b>Consulta pública sobre ensino na graduação ou residência em saúde (n= 38):</b>            Todo farmacêutico precisa saber fazer (56,5%); Especialista em Farmácia hospitalar (%); Especialista em Farmácia Clínica (13,0%) e Especialista em Farmácia Comunitária (8,7%)</p>	<p><b>Nível 2</b> Gerente Promotor</p> <p><b>Nível 3</b> Fornecedor Educador Advogado Colaborador Inclusor</p> <p><b>Nível 4</b> Comunicador</p>

Não há ações-chave descritas na Matriz da SBRAFH para esta área de competência.

Ao final da sistematização definiu-se que o documento seria encaminhado à grupo de especialistas profissionais da área de Farmácia Hospitalar e a docentes para a análise e contribuições. Seguindo-se de análise das contribuições e publicação da versão final.

### Referências

American Association of Colleges of Pharmacy (AACP). Core entrustable professional activities for new pharmacy graduates. *American Journal of Pharmaceutical Education*. 2017;81(1): S2.

American Association of Colleges of Pharmacy (AACP). Entrustable Professional Activities as a Novel Framework for Pharmacy Education. *American Journal of Pharmaceutical Education*. 2018;82(5): 6256.

American Association of Colleges of Pharmacy (AACP). Report of the 2016-17 Academic Affairs Standing Committee: Entrustable Professional Activities Implementation Roadmap. *American Journal of Pharmaceutical Education*. 2017;81(5): S4.

Center for the Advancement of Pharmacy Education (CAPE). 2013 Educational Outcomes. *American Journal of Pharmaceutical Education*. 2013;77(8):162.

Conselho Federal de Farmácia. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. 1ed. Brasília: Conselho Federal de Farmácia. 2016.

Haines ST, Pittenger AL, Gleason BL *et al.* Validation of the entrustable professional activities for new pharmacy graduates. *Am J Health-Syst Pharm*. 2018;75(23):1922-1929.

Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH). Matriz de competências para a atuação do farmacêutico no ambiente hospitalar e em serviços de saúde – SBRAFH. *in* Relatório VIII Encontro de Professores de Farmácia Hospitalar e Farmácia Clínica VII Encontro de Residências. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*. 2017. 8(2): 44-70.

## PRÊMIO SBRAFH 2019

### PRÊMIO SBRAFH TRABALHOS COMPLETOS

#### 1º Lugar - 1331 - Reações Adversas a Anfotericina B em Adultos - Mineração de Dados

Aline Dos Santos Loução, Déboa Jacomini, Juliana Gerhardt Moroni, Andreia Cristina Conegero Sanches

#### 2º Lugar - 1474 - Construção e Avaliação de Instrumentos de Conciliação de Medicamentos para Pacientes Pediátricos

Diana Domingues da Camara Graça, Saint Clair Dos Santos Gomes Junior, Walter Viera Mendes Junior

#### 3º Lugar - 1368 - Perfil e Análise de Pareto dos Erros de Dispensação de um Hospital Público

Rafaela Sirtoli, Eliz Cassieli Pereira Pinto, Carine Feira, Jeferson Giovan Volkweis, Suelem Tavares da Silva Penteado, Luciane de Fátima Caldeira

### Menção Honrosa:

#### 1319 - Hepatotxicidade Induzida por Medicamento em um Paciente Ambulatorial: relato de caso

Autores: Níliá Maria De Brito Lima Prado, Gladistone Correia Messias, Genario Oliveira Santos Junior, Raymundo Paraná

### PRÊMIO SBRAFH RESUMOS (APRESENTAÇÃO ORAL)

#### 1º LUGAR - Trigger Tools Are As Effective As non-Targeted Chart Review For Adverse Drug Event detection In Intensive Care Units

Renato Rocha Martins, Lunara Teles Silva, Flavio Marques Lopes

Background: Critical care patients are more vulnerable to adverse drug events occurrence. In most institutions, the primary method for obtaining information about ADE occurrence is voluntary case reporting, which presents underreporting as one of its main limitations. Objective: This study aimed to compare the use of trigger tools and non-targeted chart review as methods for the detection of adverse drug events in an intensive care unit considering the health system of a developing country. Methods: This is a descriptive, retrospective study that aimed to compare the use of trigger tools and non-targeted chart review as methods for the detection of ADEs that occurred in an ICU from 01 September 2015 to 30 April 2016 at a 40-bed medical intensive care unit of a public tertiary hospital in the Brazilian Midwest. The Hospital Alberto Rassi Ethics committee on Research approved this study (report number 1,177,803). Patients were divided in groups (a and B) that were submitted to different methods (trigger tool and non-targeted chart review) for adverse drug event detection. Medical records were retrospectively reviewed, and adverse drug events detected during the data collection were analyzed by a multidisciplinary team and classified according to their causality, predictability, severity and damage level. Results: During the data collection period, 331 participants were admitted to the study, distributed between group a (trigger tool, 162 participants) and group B (non-targeted chart-review, 169 participants). There were no significant differences in clinical, epidemiological characteristics and outcomes between groups ( $p>0.05$ ) The search for adverse events performed by trigger tools and non-targeted chart review allowed the identification of similar numbers of events (61.09 and 64.04 ADE/1,000 patient-days, respectively), types of event and related drugs. In both groups, the most frequently detected adverse events were related to metabolic, gastrointestinal, cardiovascular and hematological systems. These organic systems matched the drugs associated with adverse event occurrence: Anti-infectives, antithrombotics and insulins, most of them rated as high-alert medications by the Institute for Safety Medication Practice. Even with the similar amounts and characteristics of events detected in both groups, the use of trigger tools was not able to identify the variety of ADEs that were detected in the non-targeted chart review. Compared to the trigger tool, non-targeted chart review was able to establish a drug-event causality as "Probable" or "defined" in a greater proportion of the detected events ( $p=0.001$ ); these events also presented lower severity ( $p=0.029$ ). Conclusion: Structuring the data collection process, as in the use of trigger tool, can restrict the amount and variety of the detected ADE to the events of higher incidences since this methodology is characterized by guiding ADE detection using a small number of selected triggers. On the other hand, non-targeted chart review results in a comprehensive data collection and provides the detection of non-specific or unusual events by performing a broad evaluation of clinical signs and laboratory finding. The similar performance between these methods supports trigger tool applicability in the ICU routine, as this methodology requires less time to retrieve information from the medical records. Keywords: patient safety, adverse drug events, intensive care units.

#### 2º LUGAR - Avaliação Preliminar de doença Renal Diabética em Pacientes Diabéticos do Tipo 2 de um Hospital de Ensino

Tiago Aparecido Maschio de Lima **Introdução:** A doença renal diabética (DKD) é a causa mais frequente da doença renal terminal (ESRD) nos países ocidentais. Além disso, o risco de doença e morte cardiovascular aumenta em pacientes com DKD com taxa de filtração glomerular decrescente e aumento dos níveis de albuminúria. Essa síndrome clínica afeta indivíduos com diabetes e se caracteriza pela albuminúria em pelo menos duas ocasiões distintas entre três a seis meses. A DKD é caracterizada com base no nível de excreção urinária de albumina, seja albuminúria elevada (antigamente denominada como microalbuminúria, relação albumina-creatinina urinária [UACR] 30 a < 300 mg/g) ou albuminúria muito elevada (antigamente denominada como macroalbuminúria, UACR  $\geq$  300 mg/g). O risco de progressão de CKD e ESRD é elevado na população de pacientes com DKD avançada, com menor eGFR e maiores níveis de albuminúria. Para identificar esses pacientes em alto risco, existe um consenso de que em todos os pacientes com diabetes mellitus tipo 2, a função renal deve ser avaliada no diagnóstico e pelo menos anualmente pela avaliação da UACR e taxa de filtração glomerular estimada (eGFR). Se a UACR estiver aumentada e a eGFR diminuída, recomenda-se repetir os testes nos próximos meses. Para a UACR, a combinação das tiras reagentes com dispositivos de leitura automática é recomendada. **Objetivos:** Avaliar o perfil demográfico e laboratorial de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 submetidos à avaliação de doença renal diabética. **Método:** Pesquisa aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.198.002. Estudo transversal e correlacional descritivo, realizado em um centro de pesquisa de um hospital de ensino em São José do Rio Preto - SP. A amostra foi constituída por 63 pacientes com diabetes mellitus tipo 2, no período entre março e junho de 2018. Foram excluídos os pacientes com diagnóstico inconclusivo de diabetes mellitus tipo 2, segundo as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. A técnica de coleta de dados foi a análise documental, consistindo na revisão de prontuários. O teste rápido de UACR na urina foi realizado por meio do analisador Clinitek®. As variáveis categóricas foram apresentadas com números e proporções (%), sendo avaliadas por teste  $\chi^2$  ou teste exato de Fisher. As variáveis contínuas sem distribuição normal foram atribuídas como mediana, comparadas por teste de Mann-Whitney. Em

todas as circunstâncias, um valor de  $P < 0,05$  foi considerado estatisticamente significativo. **Resultados:** A idade variou de 34 a 82 com mediana de 66 anos. 57% eram do sexo masculino. A creatinina variou de 0,7mg/dL a 2,7mg/dL e mediana de 1,6mg/dL. O eGFR variou de 23,3 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> a 98,5 ml/min/1.73 m<sup>2</sup> e mediana de 42,3 ml/min/1.73 m<sup>2</sup>. Os pacientes com albuminúria elevada (44%) e muito elevada (21%) foram encaminhados pelo farmacêutico ao ambulatório de nefrologia. Não houve diferença entre os sexos. Houve diferença estatisticamente significativa nos pacientes acima de 60 anos com albuminúria ( $p < 0,05$ ). **Conclusões:** O teste rápido de UACR na urina viabiliza a triagem da função renal em pacientes com diabetes tipo 2, de acordo com as recomendações das diretrizes nacionais e internacionais. Recomenda-se intervenções com foco na redução do risco, incluindo o aconselhamento a respeito de modificações do estilo de vida e intervenções com alvo no controle dos parâmetros bioquímicos. **Descritores:** Nefropatias Diabéticas. Diabetes Mellitus Tipo 2. Hospitais de Ensino.

### 3º Lugar: - Análise Crítica das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em um Hospital Universitário Terciário de Grande Porte

Tiago Arantes

**Introdução:** Os serviços de saúde têm procurado monitorar e avaliar o desempenho para garantir qualidade final no processo de trabalho, assegurando assim uma melhor assistência com redução de riscos e aumento das chances de sucesso terapêutico. Os indicadores são instrumentos que possibilitam avaliar esses processos, sendo essenciais ao planejamento de uma instituição. A gestão dos processos, por meio de indicadores, é fundamental para medir os resultados obtidos, permitindo a realização de uma análise crítica do desempenho e estabelecendo padrões que permitam a comparação dos resultados. A farmácia clínica compreende as atividades voltadas à otimização da terapia medicamentosa, redução dos riscos e custos, fortalecendo o uso seguro e racional de medicamentos. Dentre as atividades desempenhadas pela farmácia clínica estão a avaliação farmacêutica da prescrição (AFP), a conciliação medicamentosa (CM) e participação em visitas multiprofissionais (VM). **Objetivos:** Avaliar as intervenções realizadas pela equipe de farmacêuticos clínicos de um hospital universitário terciário de grande porte através de indicadores de produção e desempenho. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo onde todas as intervenções farmacêuticas realizadas no período entre setembro de 2016 e fevereiro de 2017 junto à equipe médica foram quantificadas e estratificadas de acordo com as atividades realizadas (AFP, CM e VM). Para identificação das intervenções realizadas foi utilizada a planilha Excel® de indicadores e resultados da farmácia clínica. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sob o protocolo nº 367/17. **Resultados:** Foram analisadas todas as intervenções farmacêuticas (IFs) efetuadas pela equipe de farmacêuticos clínicos. Nesse período foram realizadas 961 IFs, sendo 570 (59,31%) na AFP, 315 (32,78%) na CM e 76 (7,91%) nas VM. Dentre as IFs realizadas, 270 (28,10%) foram por omissão de medicamento, 211 (21,96%) de posologia, 196 (20,40%) por ausência de informações, 121 (12,59%) referente à indicação, 86 (8,95%) por medicamentos padronizados (medicamento indisponível com equivalente terapêutico), 64 (6,66%) de via de administração e 13 (1,35%) por eventos adversos (interações medicamentosas). Dentre as três IFs mais frequentes por atividade, na AFP, 153 (26,84%) foram por ausência de informação, 112 (19,65%) por dose inadequada e 65 (11,40%) por prescrição de medicamentos indisponíveis. Na CM 270 (83,59%) foram por omissão de medicamentos de uso ambulatorial, 33 (10,22%) por dose inadequada e 5 (1,55%) por frequência inadequada. Na VM 39 (51,32%) foram por desacordo com os protocolos, 8 (10,53%) por proposta de terapia seqüencial e 6 (7,89%) por dose inadequada. Referente às 142 IFs não aceitas nas três atividades, 87 (61,26%) foram referentes à omissão de medicamento de uso ambulatorial, 12 (8,45%) devido à alteração manual sem registro no sistema eletrônico de prescrição ou prescrição em campo de observação, 11 (7,75%) referente a doses inadequadas, 7 (4,93%) devido a ausência de informações na prescrição, 6 (4,23%) por prescrição de medicamentos em desacordo com os protocolos institucionais e 19 (13,38%) relacionados a outros motivos. **Conclusão:** As atividades de farmácia clínica compõem uma importante estratégia dentre as ações que visam aumentar a qualidade e segurança nos serviços de saúde. Os indicadores norteiam as ações que devem ser priorizadas com foco na qualidade do processo

## Menção Honrosa

### 4979 - Avaliação do Conhecimento Profissional na Prática Transfusional em um Hospital Universitário

Jéssica Laiana Melo Araújo, Thyfanne Suellen Tavares Linhares, Valdeise Lemos da Silva, Marianne Maciel Alves da Costa, Germana de Fátima Paiva de Arruda, Tays Amanda Felisberto Gonçalves, Patrícia Maria Simões de Albuquerque, Daniele Idalino Janebro

**Introdução:** A transfusão sanguínea é considerada uma terapia eficaz e segura, porém mesmo com indicação e procedimento correto, o receptor corre o risco de apresentar efeitos adversos. Por isso, os profissionais de saúde que estão em contato direto com os pacientes submetidos a transfusão, precisam conhecer os princípios da prática transfusional e serem capazes de identificar e manejar as reações adversas. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento com relação à hemotransfusão e segurança transfusional, dos profissionais de saúde do Hospital Universitário, em análise. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal e quantitativo, realizado durante o mês de dezembro de 2018, no hospital em estudo, localizado em João Pessoa-PB. Os dados foram obtidos a partir de dois questionários aplicados aos profissionais de saúde, elaborados pelos pesquisadores do trabalho e estruturado com questões objetivas relacionadas à prática transfusional, baseado nas diretrizes da ANVISA e em literaturas relacionadas. O questionário 1 foi direcionado aos médicos, médicos residentes, farmacêuticos e biomédicos e o questionário 2 aos enfermeiros, técnicos de enfermagem e técnicos de laboratório. Os critérios de inclusão utilizados foram: ser profissional de saúde do hospital, não estar de férias no período da coleta, e ter alguma relação com o cuidado dos pacientes. Foram excluídos os questionários com respostas rasuradas. O projeto foi aprovado sob o número (CAAE:64157716.0.0000.5183) pelo comitê de Ética do HULW. **Resultados:** participaram 87 profissionais, dentre eles 37 técnicos de enfermagem, 27 enfermeiros, 11 médicos, 6 farmacêuticos, 4 médicos residentes, 2 técnicos de laboratório (nenhum biomédico respondeu o questionário). Desse total, 26,4% dos profissionais trabalham na UTI, 23% na clínica médica, 14,9% na obstetria, 11,5% na pediatria, 5,7% na DIP, o mesmo número na Agência Transfusional e no Laboratório, e 4,6% trabalham na clínica cirúrgica. da amostra em estudo, 71,3% responderam todas as questões, 28,7% deixaram em branco algumas questões e 54% erraram pelo menos uma questão. Sobre as respostas do questionário 1, foram observados os seguintes dados: 80,9% dos profissionais sabem a indicação correta para cada hemocomponente; 88,1% sabem quais são os cuidados no processo transfusional; 95,2% souberam identificar uma reação transfusional, onde 85,7% conseguiram diferenciar uma reação transfusional imediata da tardia e 95,2% sabem o que fazer diante de uma reação transfusional. Com relação as respostas do questionário 2, foi possível identificar que: 98,5% dos profissionais sabem quais são os cuidados com a transfusão de hemocomponentes; 83,3% domina sobre os cuidados para manter a segurança transfusional do paciente; 95,5% conseguiram identificar uma reação transfusional; 86,6% identificaram uma reação imediata e 97% conseguiram identificar uma reação tardia. Apenas 59,55% dos profissionais que responderam os questionários, sentem segurança na identificação de uma reação transfusional. **Conclusão:** Diante dos resultados, podemos concluir que em sua maioria, os profissionais sabem quais os procedimentos e cuidados no processo da transfusão sanguínea, entretanto é indispensável que a educação continuada seja sempre atualizada de forma a garantir a qualidade da assistência e segurança do paciente, uma vez que foi evidenciado lacunas em alguns profissionais na segurança em identificar um incidente transfusional. Hemoterapia, Educação Continuada, Transfusão.

#### 4465 - Delineamento dos Custos com Imunoglobulina Humana em um Hospital de Referência em Neurologia

Ana Souza Fragoso do Nascimento, Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Danillo Ewerton dos Santos Oliveira, Thays Lúcia da Costa, Anderson Lucas de Lavor, Geraldo Magno Bezerra Gomes, Renatha Danielle da Silva, Letícia Costa de Araújo

**Introdução:** A imunoglobulina humana (IGH) é um concentrado de anticorpos IgG que está no mercado desde 1979, utilizada em algumas patologias como terapia de reposição ou imunomodulação. O Ministério da Saúde estabelece protocolos clínicos, que contemplam determinadas patologias, incluindo Síndrome de Guillain-Barré (SGB), disponibilizando, nestes casos, o tratamento conforme as respectivas diretrizes. O hospital de estudo faz parte da rede estadual e corresponde ao maior centro de referência no tratamento de patologias neurológicas em Pernambuco. A IGH se refere a uma das intervenções farmacoterapêuticas de escolha para a prevenção de sequelas permanentes e óbitos relacionados. **Objetivo:** delinear os custos com imunoglobulina humana provenientes do Ministério da Saúde, em cumprimento ao protocolo com a participação do farmacêutico, em um hospital de referência neurológica para o tratamento da SGB, tendo em vista se tratar de um medicamento de importância financeira e criticidade terapêutica. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, realizado em uma unidade referência em neurologia, no período de Julho de 2014 a junho de 2018, adotando-se como fonte de dados o software responsável pelo registro logístico de aquisição/ distribuição. A média de preço também foi retirada com base no banco de dados da instituição. Foi adotado, com a finalidade de normalizar os dados, o software GraphPrism 7.0, aplicando-se o Teste T não pareado, considerando valor de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Os custos envolvidos na aquisição do medicamento IGH, provenientes do Ministério da Saúde, corresponderam a R\$ 4.699.200,00 no primeiro biênio e R\$ 2.284.800,00, no segundo. Foi evidenciada redução dos custos no segundo período, quando comparados, com significância estatística, sendo  $p = 0,0466$  (R\$ 1.174.800,00  $\pm$  238.114,00 vs. R\$ 571.200,00  $\pm$  40.254,00,  $n=4$ ). Avaliaram-se os percentuais de glosa nos respectivos períodos, tendo sido observado aproximadamente 1% no primeiro biênio, sem evidências de glosa no segundo período. Constatou-se economia orçamentário-financeira de R\$ 6.935.200,00 nos dois biênios, considerando a redução dos valores glosados, para a instituição com a participação do farmacêutico na gestão deste processo. **Conclusões:** A participação do farmacêutico no cumprimento do protocolo, no Hospital de estudo, foi fundamental para a manutenção do fornecimento da IGH pelo Ministério da Saúde com benefícios clínicos e financeiros. A regularidade de fornecimento, tendo em vista o cumprimento das diretrizes clínicas, garantiu, no contexto assistencial, o acesso do paciente ao medicamento para tratamento de patologia com alto risco de óbito ou seqüela. O baixo índice de glosa evidenciado se refere a um resultado satisfatório, uma vez que a economia gerada afeta diretamente os custos orçamentário-financeiros institucionais. **Descritores:** Imunoglobulina, Síndrome de Guillain-Barré, Custos de medicamentos.

#### 4411 - Análise do Uso de Leuprorrelina no Tratamento do Câncer de Próstata em uma Unidade de Quimioterapia

Teresa Iasminny Alves Barros, Cíntia Suyane Farias de Figueiredo, Solange Tavares dos santos, Pedro Victor landim Ribeiro, Maria Laura Junqueira Dantas, Francisca Eritânia Passos Rangel

**Introdução:** O câncer de próstata é apontado como um grave problema de saúde pública. Esta neoplasia tornou-se uma prioridade no sistema de saúde devido a sua alta incidência e gravidade, após o câncer de pele representa no Brasil o segundo câncer mais comum entre os homens em todas as regiões. O Bloqueio Hormonal (BH) é uma das bases de tratamento do câncer de próstata, sendo a leuprorrelina utilizada como terapia de primeira linha para pacientes com neoplasia prostática avançada. **Objetivo:** Analisar o uso de leuprorrelina em pacientes fazendo tratamento do câncer de próstata. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva de abordagem quantitativa, realizada nos meses de novembro e dezembro de 2018 com pacientes que apresentavam câncer de próstata em tratamento com a leuprorrelina em um hospital oncológico no estado do Ceará, com parecer de aprovação do comitê de Ética e Pesquisa sob o número 3.027.285. **Resultados:** A maioria dos homens com câncer de próstata possuía idade de 73 a 82 anos (48,75%), são da raça parda (68,75%). Verificou-se baixo nível de escolaridade (45% ensino fundamental incompleto) e casados quando ao estado civil (71,25%). Entre os homens que participaram do estudo 57,5% não possuía histórico familiar para a neoplasia prostática maligna. A maior parte dos indivíduos que participaram da pesquisa apresentaram pouco conhecimento sobre os exames de detecção precoce para o câncer de próstata: PSA e toque retal. Os principais efeitos colaterais apresentados pelos pacientes em tratamento com a leuprorrelina foram: perda ou diminuição da libido (76,25%), impotência sexual (71,25%), Fogachos (51,25%) e ganho de peso (43,75%). Dos 80 prontuários analisados verificou-se que em 63 (78,75%) ocorreu uma diminuição dos níveis séricos de PSA conseguindo atingir os valores de referência estabelecidos, 8 (10%) ocorreu diminuição do PSA, porém com valores acima dos valores de referência, foi constatado que 6 (7,5%) tiveram aumento do PSA depois do uso da Leuprorrelina e 3 (3,75%) mantiveram os mesmos níveis séricos de PSA antes e depois do uso do medicamento. **Conclusão:** O bloqueio hormonal através do uso da Leuprorrelina, está sendo efetivo para diminuir, na maioria dos casos, os níveis séricos do antígeno prostático específico, em pacientes acometidos pelo câncer de próstata. **Palavras-chave:** Câncer de próstata. Tratamento. Leuprorrelina

#### 4752 - Conhecer para Educar: Adesão Ao Tratamento Medicamentosos em Pacientes Transplantados Renais de um Hospital Universitário

Andréa Martins Melo Fontenele, Letícia Silva Diniz, Lara Antonia Lustosa noqueira, Rayanna Cadille, Raimunda Sheyla Dias, Antônio Pedro Leite Ramos, Regina de Fátima Cruz Morais

**Introdução:** A não adesão terapêutica nos doentes transplantados é um problema grave e preditivo do aumento da morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da não adesão ao tratamento farmacológico de pacientes transplantados renais atendidos ambulatorialmente. **Método:** estudo transversal realizado no período de junho a outubro de 2017, com 113 transplantados renais em acompanhamento no ambulatório do Centro de Prevenção de doenças Renais em um Hospital Universitário. A adesão medicamentosa foi avaliada utilizando as versões em português do Brief Medication Questionnaire – BMQ e Teste de Morisky Green – TMG com cinco perguntas. Para avaliação da associação entre as variáveis de interesse, foram utilizados o teste qui-quadrado, Teste T e Exato de Fisher. Considerou-se significativo o p-valor abaixo de 0,05. Este estudo é parte de um estudo maior intitulado “Estado Nutricional de Transplantados Renais do Estado do Maranhão” aprovado pelo CEP do Hospital sob número de parecer 1.872.021. **Resultados:** dos 113 transplantados, a média de idade foi de 48 $\pm$ 12,43 anos com predomínio do sexo masculino (70,8%), de cor/raça parda (61,1%), casados (73,4%) e com mais de 8 anos de estudo (58,4%). Em relação à atividade laboral, a maioria dos pacientes estão inativos laboralmente (65,5%) e tem renda familiar média acima de um salário mínimo (90,3%). O percentual de não adesão pelo Teste de Morisky-Green foi de 77%. A mensuração geral no Brief Medication Questionnaire mostrou que 50,44% dos transplantados renais atendidos ambulatorialmente apresentaram provável baixa adesão e 2,66% baixa adesão à terapia medicamentosa. Em relação aos domínios avaliados do BMQ 98,23% dos pacientes apresentam a recordação como barreira de adesão no que concerne ao tratamento farmacológico. A variável idade mais jovem apresentou-se como um fator associado à não adesão nos pacientes transplantados ( $p=0,04$ ). a identificação e análise dos fatores associados à não adesão medicamentosa nos transplantados investigados contribuíram para o conhecimento do perfil sociodemográfico, condições de saúde e características relacionadas à utilização de medicamentos por parte dessa população. **Conclusão:** Observou-se uma elevada frequência de não adesão ao tratamento medicamentoso, ressaltando-se o conhecimento de fatores associados a este problema de modo a elaborar estratégias direcionadas, visando educação em saúde e conseqüentemente a minimização dos elementos que dificultam a adesão ao tratamento. **Descritores:** Adesão à medicação; Pacientes desistentes do tratamento; Transplante de rim.

#### 4626 - Redução do Tempo de Tratamento Antimicrobiano em Unidades de Terapia Intensiva Através do Programa Stewardship Antimicrobiano em um Hospital Universitário do Ceará: O Farmacêutico Fazendo a Diferença!

Breno Queiroz de Araújo, Elana Figueiredo Chaves, José Martins de Alcântara Neto, Keine Monteiro Castro, Henry Pablo Lopes Campos e Reis, Angela Maria de Souza Ponciano

**Introdução:** Os Antimicrobianos (ATM) estão entre os medicamentos mais prescritos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) devido à alta prevalência de infecções, muitas delas por germes multirresistentes, o que levam à necessidade da utilização de ATM de amplo espectro. Em vista disso, o Programa Stewardship Antimicrobiano vem sendo implementado, no intuito de promover o uso racional de ATM através de diversas estratégias, como, por exemplo, a redução do tempo de tratamento quando não há mais evidência de quadro infeccioso. Essa estratégia visa prevenir e reduzir as taxas de resistência bacteriana, as reações adversas associadas ao uso prolongado de ATM, diminuir os custos de saúde e reduzir o tempo de internação hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a redução do tempo de tratamento antimicrobiano em uma UTI, através do Programa Stewardship Antimicrobiano em um hospital universitário no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de base documental e retrospectivo realizado com os dados dos pacientes internados nas UTI clínica adulto e pós-cirúrgica em uso de antimicrobianos estratégicos ou de amplo espectro em um hospital universitário em Fortaleza, Ceará, no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018. Os pacientes foram monitorados por farmacêuticos clínicos e residentes farmacêuticos que realizaram o gerenciamento da terapia juntamente com o médico assistente e infectologista. Os dados coletados foram inseridos em um formulário próprio e, em seguida, compilados e analisados em planilha Excel® 2016. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital com o parecer número 2.945868. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 40 pacientes em uso de ATM. Desses, a maioria foi do sexo feminino (52,50%; n=21) e com idade maior do que 60 anos (65,50%; n=26). Com relação ao tipo de cuidado, 57,50% eram clínicos (n=23) e 42,50% pós-cirúrgicos (n=17). Foram registradas 10 topografias acometidas por infecção, sendo a respiratória (48%; n=24) e a sanguínea (20%; n=10) as mais prevalentes. Os ATM mais utilizados foram todos de amplo espectro, sendo a piperacilina/tazobactam (26,00%; n=13) o mais usado, seguido do meropenem (20,00%; n=10) e da vancomicina (14,00%; n=7); os demais representaram, cada um, menos de 10,00% da amostra. O tempo médio de utilização por terapia foi de 10,24 dias (DP=3,49), variância entre 3 e 20 dias. Com relação a soma total de dias previstos de tratamento e a soma dos dias de uso foram contabilizados 687 e 512, respectivamente, observando-se um indicador farmacoterapêutico de 175 de dias livres de antimicrobianos (25,47%). O meropenem foi o ATM que teve maior redução de dias de uso em relação ao tempo de tratamento previsto (n=43), seguido da piperacilina/tazobactam (n=40) e da linezolida (n=16). **Conclusão:** A maioria dos pacientes do estudo foram idosos do sexo feminino e os ATM de amplo espectro mais utilizados foram a piperacilina/tazobactam, o meropenem e a vancomicina. Através da estratégia de redução de tempo de tratamento, 175 dias foram reduzidos da soma total de dias previstos para o tratamento, representando uma redução de 25,47% de dias desnecessários de terapia, demonstrando que o programa tem sido efetivo na racionalização do uso dos ATM. **Descritores:** Stewardship Antimicrobiano, Unidades de Terapia Intensiva, Antibacterianos.

#### 4352 - Cuidado Farmacêutico em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Seis Meses de Experiência Clínica

Nelson Machado do Carmo Junior, Elaine de Andrade Azevedo, Rachel de Lima Vaz, Ronara Camila de Souza Groia Veloso, Fabiana Correa Borges Avila, Gabriel Vitor de Lima Marques, Luisa Duarte nogueira, Jennifer Soares Carvalho

**Introdução:** O farmacêutico na instituição hospitalar é o profissional mais adequado para atuar visando o uso racional e seguro do medicamento. Nas EUA, o serviço clínico farmacêutico (SCF) avançou muito desde a década de 1970, tornando-se essencial na terapia intensiva. No Brasil, a atuação desse profissional tem sido reconhecida, o que resultou na publicação de normativas específicas nesta área. O cuidado farmacêutico em unidades de terapia intensiva (UTI) pediátrica e neonatal ainda está em desenvolvimento. **Objetivo:** descrever o SCF em uma UTI Neonatal localizada em uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo realizado por meio de revisão em prontuários de dezembro/2017 a maio/2018. Os pacientes admitidos na UTI foram avaliados em até 24h pelo SCF, utilizando-se o método Pharmacotherapy Workup (PW) como modelo de cuidado. O farmacêutico realizava o round à beira leito e participava das reuniões clínicas. Os medicamentos utilizados foram agrupados conforme classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). As intervenções farmacêuticas foram realizadas e os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) identificados foram classificados e quantificados. Foram mensuradas as frequências das condutas farmacêuticas e a resolução/prevenção de PRM. Os resultados encontrados foram registrados em planilhas do programa Microsoft® Office Excel 2010. A associação entre o uso de medicamentos potencialmente perigosos (MPP) e ocorrência de PRM de segurança foi investigada por meio do Teste de qui-quadrado de Person e a magnitude da associação será expressa pelo odds ratio (OR) com intervalo de confiança (IC) de 95%, considerando valor de  $p < 0,05$ . A análise estatística foi realizada utilizando o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 25.0. Este estudo foi aprovado no comitê de Ética institucional sob o protocolo CAAE 88324218.2.0000.5119. **Resultados:** Foram acompanhados 108 pacientes. Os três principais motivos de admissão na UTI foram desconforto respiratório (33,3%), displasia pulmonar (16,7%) e icterícia neonatal (14,8%). Quanto à classificação (ATC) os medicamentos mais utilizados pertenciam ao: sistema nervoso 23 (31,1%), anti-infecciosos para uso sistêmico 20 (27,0%), sistema cardiovascular 12 (16,2%), trato alimentar e metabolismo 12 (16,2%). Os PRM foram estratificados conforme a natureza e possíveis causas. Quanto à natureza, os mais frequentes foram: segurança (44,6%) e efetividade (25,7%). Quanto às possíveis causas: Administração incorreta (21,6%), dose alta (13,5%) e dose inefetiva (10,8%). Dentre as condutas farmacêuticas: Alteração de forma farmacêutica 9 (12,2%), início de novo medicamento 9 (12,2%), redução da dose diária 9 (12,2%), alteração de via de administração 8 (10,8%) e aumento da dose diária 7 (9,5%). Os PRM resolvidos/prevenidos após aceitação da intervenção farmacêutica pela equipe médica foi de 58 (78,4%). Foi identificada associação positiva estatisticamente significativa entre a ocorrência PRM de segurança e uso de MPP (OR 6,013). **Conclusão:** Os pacientes que usaram MPP tiveram maior chance de desenvolver PRM de segurança, reforçando a importância da atuação clínica do farmacêutico em UTI Neonatal, especialmente no que se refere ao uso seguro de medicamentos. A resolução/prevenção de PRM por este profissional teve percentual considerável. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Segurança do Paciente

#### 4587 - Implantação de um Serviço de Cuidado Farmacêutico em uma Farmácia Básica Municipal

Gabriela Masiero Marcon, Patricia Guerrero de Sousa, Jakeline Liara Teleken, Déborah Meassi Santana, Suellem Tavares da Silva Penteadó

**Introdução:** O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde e na prevenção e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia (PRF). A implantação e desenvolvimento desta prática profissional em farmácias do Sistema Único de Saúde (SUS), em diferentes pontos do país, tem sido estimulada nos últimos anos como uma estratégia para obtenção de melhores resultados terapêuticos. **Objetivo:** descrever o processo de implantação do cuidado farmacêutico em uma farmácia básica do SUS, de um município do oeste do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo que relata o processo de implantação do cuidado farmacêutico em uma farmácia básica municipal, iniciado em outubro de 2018 até abril de 2019. A referida farmácia localiza-se em um município de médio porte localizado na região oeste do Paraná e presta diferentes serviços à comunidade local. Dispõe de um espaço amplo, com área para serviços farmacêuticos e dispensação de medicamentos. O serviço é realizado por farmacêuticos com especialidade na área clínica e por acadêmicos de farmácia de uma universidade, sob supervisão. A estruturação das atividades de cuidado farmacêutico foi fundamentada nos documentos do Ministério da Saúde, sobre cuidado farmacêutico na atenção básica. Os dados deste serviço foram tabelados no Programa Excel e analisados no Programa SPSS versão 13.0. O estudo foi aprovado por comitê



de Ética em Pesquisa sob parecer n.º 3.053.974/2018, e autorizado pela instituição. **Resultados:** A implantação das atividades de cuidado farmacêutico foram oferecidas para pacientes polimedicados e com doenças crônicas não controladas, priorizando àqueles mais susceptíveis ao desenvolvimento de PRF. As consultas farmacêuticas foram realizadas em sala apropriada, destinada para esta finalidade, de modo a manter a privacidade das informações coletadas. A seleção dos pacientes foi realizada por meio de busca ativa ou encaminhamentos realizados pelas Unidades Básicas de Saúde. As consultas iniciais e de retorno foram agendadas conforme a disponibilidade do paciente e de acordo com as necessidades individuais. Foram elaborados formulários específicos de prontuário clínico, de encaminhamento à outros profissionais de saúde e de pareceres técnicos. Na total, 38 pacientes encontram-se inseridos no serviço, sendo que até o momento foram realizadas 48 consultas (1,3 consultas/paciente). Nas consultas são coletados dados sociodemográficos, perfil nosológico e dados relacionados à farmacoterapia e aferição de parâmetros clínicos, tais como pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas. As intervenções farmacêuticas são realizadas junto ao paciente e à equipe multiprofissional que o acompanha. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico implantado nesta farmácia tem proporcionado condições para a execução de atividades clínicas do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e a integração dele junto à equipe de saúde. Avaliação a longo prazo de desfechos clínicos e de indicadores do serviço serão fundamentais para a melhoria da qualidade das ações desenvolvidas, que norteará a multiplicação das atividades de cuidado farmacêutico em outros contextos do SUS, neste município. **Descritores:** Assistência farmacêutica; Atenção à saúde do idoso; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associadas a Medicamentos.

## PRÊMIO SBRAFH RESUMOS (APRESENTAÇÃO DE PÔSTER)

### 1º Lugar - Percepções da Inserção do Farmacêutico no Cuidado de Pacientes Por Profissionais de Saúde na Atenção Primária À Saúde

Simone de Araújo Medina Mendonça, Clarice Chemello

**Introdução:** A inserção do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde (APS) foi um avanço no Sistema Único de Saúde (SUS), porém sua atuação no cuidado ainda é desafiadora, uma vez que os profissionais das equipes de saúde desconhecem suas atribuições clínicas. **Objetivos:** Conhecer as percepções de profissionais da saúde sobre as atribuições clínicas do farmacêutico na APS. **Método:** Estudo qualitativo, para o qual foram entrevistados seis médicos e seis enfermeiras entre janeiro/2019 e fevereiro/2019 em unidades básicas de saúde de um município de Minas Gerais. As entrevistas foram gravadas e transcritas. A análise e a sistematização das informações foram feitas no software Atlas.ti®. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE 27284214.7.0000.5149). **Resultados:** Observou-se uma mudança da visão sobre o trabalho do farmacêutico, evidenciando seu papel no cuidado aos pacientes, como pode ser percebido na fala “Eu acho que o farmacêutico não pode ficar só por conta de ver se tem remédio na farmácia, não. É muito pouco. É muito pouco pra ele. Eu acho que ele tem que fazer as consultas, ajudar a gente, (...) porque, assim, faz mudar conduta” (E5). Ainda nesse aspecto, um profissional entrevistado ressaltou sobre a relevância do trabalho do farmacêutico no cuidado: “(...) vocês [farmacêuticos] têm muito mais noção de farmacoterapia, farmacodinâmica (...) que a gente. (...) a gente tem uma formação muito voltada pra meta. Médico quer valor. (...) e a gente acaba deixando passar o dia-a-dia do paciente. E aí quem tem essa atenção no cuidado da posologia (...) é o farmacêutico, né. Vocês têm esse cuidado, esse olhar mais voltado que a gente” (M2). Um dos motivos principais para o encaminhamento de pacientes para o farmacêutico ainda é a não adesão ao tratamento, como se vê nesta fala “(...) a gente não tem essa disponibilidade também para tá a ver direitinho a adesão, muito menos montar um dispositivo de adesão...” (M2). Apesar da elaboração de dispositivos para aumentar a adesão ser uma das ferramentas utilizadas pelo farmacêutico na abordagem dos pacientes, este profissional conseguiu dar outro olhar a isso, como se vê: “a minha caixa vai ficar linda, decorada, bacana demais, mas ela não vai ter o efeito que ela tinha que ter. Porque a caixa é só a simbologia, mas o que vem atrás da caixa, que é o legal, que é a conduta, que é a explicação” (E5). Destaca-se também a importância do trabalho compartilhado entre diferentes profissionais, “(...) eu acho fundamental ter vários momentos com vários atores. Primeiro, porque a gente tem conhecimentos e experiências distintos e, portanto, isso agrega. E o olhar é diferente, porque não tem o mesmo olhar que nós, né” (M2). O trabalho da equipe de saúde em parceria com outros profissionais permite a redução de danos potenciais aos pacientes “Às vezes, alguma coisa passa batido por mim, mas talvez não vai passar lá na frente, né. E com isso a gente garante um cuidado melhor. (...) então assim, essa experiência, ela é muito rica” (M6). **Conclusões:** A inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde possibilitou o reconhecimento de sua atuação clínica no cuidado aos pacientes de forma compartilhada com profissionais de diferentes núcleos de conhecimento. **Descritores:** Atenção Farmacêutica; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

### 2º LUGAR - Importância das Orientações Farmacêuticas sobre o Armazenamento domiciliar de Medicamentos a Clientes de uma Farmácia comunitária no Município de Fortaleza/CE.

Mariana Brito dantas, emanuelle Leite Rocha, Maiara Nunes Alexandre, Maria danielle de Sousa Martins, Catiúscia Quelle de Lima e Costa, Layla Suellen Moura Ramos Campelo, Jorge Ricardo Almeida de Souza Filho

**Introdução:** O medicamento é um produto utilizado para o tratamento, cura, prevenção e diagnóstico de diversas doenças. Alguns critérios devem ser mantidos nessas apresentações farmacêuticas, como a Estabilidade Física, Química, Microbiológica, Terapêutica e Toxicológica. A estocagem domiciliar de medicamentos pela população tem tido um aumento devido ao medo de ser acometida por doenças, e acabam se expondo aos riscos que os medicamentos podem causar devido a falta de informação. **Objetivos:** descrever a forma como os usuários de uma farmácia comunitária no município de Fortaleza armazenam seus medicamentos em sua residência. **Método:** Este estudo foi do tipo observacional e transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada entre os meses de agosto a outubro, em uma Farmácia comunitária localizada no município de Fortaleza/CE. A amostra foi obtida de forma aleatória, contemplando 50 voluntários: homens e mulheres, na faixa etária de 18 a 65 anos e que estivessem comprando medicamentos. Tais sujeitos da pesquisa foram abordados no momento em que estavam comprando medicamentos. Para fins de coleta de dados, utilizou-se um questionário contendo 20 (vinte) perguntas, onde foram organizados e tabulados por meio do Excel. Este projeto foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa - CEP, e aprovado sob o parecer substanciado nº 2.715.750, de 15/06/2018. **Resultados:** Dentre os entrevistados 32 (64%) eram do sexo feminino e 18 (36%) do sexo masculino. As pessoas que utilizam medicamento eventualmente atingiram 64%, e 66% dos voluntários usam medicamentos por conta própria. Quanto ao medicamento 42% responderam que não conservam seus medicamentos na embalagem original. O local mais citado para armazenagem foi o armário com 56%. E quanto a orientação quanto ao armazenamento 72% afirmaram não receber informações sobre como armazenar quando adquirem seus medicamentos. **Conclusões:** Diante disto vale ressaltar que, mesmo com a maioria ter respondido que o local estar em boas condições de higiene e que olham a validade de seus medicamentos, ainda é um tanto expressivo a quantidade de pessoas que não dão importância para as condições correta que o medicamento deve permanecer e a validade do produto. Tendo em vista que é algo nocivo à saúde se fora das condições de uso. **Descritores:** Armazenagem de Medicamentos; Automedicação; Estabilidade de Medicamentos.

### 3º LUGAR - Papel do Farmacêutico na Promoção de Adesão e Segurança na Administração de Etoposídeo Solução Injetável na Administração Via Oral para Pacientes Pediátricos em Tratamento Paliativo Ambulatorial

Solange Gomes da Silva Ferreira, Nelci Rodrigues Betin de Moraes, Julliana Bianco Giuriatti Bassani

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, cuidados paliativos são uma abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, pela prevenção e alívio do sofrimento. A premissa é que o paciente possa estar dentro de seu ambiente familiar, em local que se sinta familiarizado e acolhido. Cabe ao farmacêutico desenvolver e praticar metodologias relacionadas a terapia medicamentosa, que permitam ao paciente usufruir de tal conforto e acolhimento com segurança e ética. Boa parte dos medicamentos utilizados em crianças não passaram por estudos clínicos pediátricos, por várias razões como; insegurança dos pais em autorizar estudos clínicos, campo pouco rentável para indústria e descontinuidade na fabricação de medicamentos. Tal cenário contribui para o uso off-label, como é o caso do etoposídeo com apresentação em cápsulas, que deixou de ser produzido, promovendo a necessidade da utilização da apresentação injetável para uso oral. **Objetivo:** dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo descrever as ações realizadas pelo farmacêutico para garantia da adesão e segurança no uso de medicamento quimioterápico em domicílio em pacientes pediátricos em tratamento paliativo. **Método:** no período de maio-dezembro 2018 foram acompanhados dois pacientes de um hospital pediátrico do sul do país em cuidado paliativo com etoposídeo em regime ambulatorial. A dose prescrita para ambos foi de 50 mg com volume final de 7,5 mL (2,5 mL de etoposídeo 50 mg/mL e 5 mL de SF 0,9%). O farmacêutico realizou validação da prescrição, manipulação das doses que foram diluídas e unitarizadas na farmácia quimioterapia de acordo com as boas práticas de manipulação de medicamentos citostáticos. O quimioterápico foi dispensado em caixa isotérmica, para um período de 21 dias de tratamento em seringa oralpack com tampa comb red e equipamento de proteção individual (EPI) para o cuidador. Ao final da consulta médica de acompanhamento, o farmacêutico realizava a orientação e entrega do medicamento; fornecendo contato telefônico para eventuais dúvidas, orientação verbal e descritiva de armazenamento, administração e descarte. Na retorno a consulta de acompanhamento (a cada 21 dias) era realizado a avaliação de adesão pelo teste Morisky Green. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE nº 03844918.0.0000.0097. **Resultados:** Ambos os pacientes acompanhados apresentaram adesão satisfatória pelo teste aplicado, e apresentaram melhora do quadro de algia e indicação para continuidade de tratamento. Durante o período ocorreu 100% de retorno as consultas de acompanhamento, com devolução em caixa de transporte da quantidade integral de todo o material utilizado em domicílio na administração do quimioterápico (EPIs e seringas) para descarte adequado. Além disso, nos 8 meses de acompanhamento nenhum acidente de transporte, armazenamento ou administração da quimioterapia ou dos resíduos gerados ocorreu. **Conclusões:** A orientação e acompanhamento farmacêutico foi fundamental para promoção e monitoramento da adesão ao tratamento. Além disso, a atuação efetiva do farmacêutico foi essencial para dispensação da dose correta com estabilidade, transporte e armazenamento adequado, uso seguro do quimioterápico em domicílio, bem como o descarte correto dos resíduos. **Descritores:** farmacêutico, quimioterapia, tratamento paliativo.

### Menção Honrosa:

#### 4154 - Uso Off-Label de Claritromicina Injetável: um Relato de Experiência de Intervenção Farmacêutica Exitosa na Pediatria de um Hospital de Ensino

Gilsane Garcia Morais, Fabio Ricardo Carrasco, Silvana Aparecida Orlandi Santos, Vivian Perez Pacheco Pereira, Andre Luiz Bigal, Leticia Dias Lourenço, Carlos Eduardo Testa

**Introdução:** A claritromicina é um antimicrobiano, da classe dos macrolídeos, utilizado especialmente para tratamento de infecções das vias aéreas (IVA). Em pediatria, as IVA são reconhecidas como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, representando de 20 a 40% das consultas e 12 a 35% das internações hospitalares em todo o mundo. Nas serviços hospitalares de pediatria é possível identificar o uso de claritromicina injetável (ClaritroIV) para tratamento de IVA. Na entanto, a segurança e eficácia da ClaritroIV não foram estabelecidas em pediatria, sendo este medicamento licenciado na maior parte do mundo apenas para uso adulto. Nas EUA o Food and Drug Administration e na Europa a European Medicines Agency não recomendam o uso de ClaritroIV em crianças. Desta forma, o uso de ClaritroIV em pediatria pode ser caracterizado como off-label, pelo uso não aprovado pelos órgãos reguladores, e também como um problema relacionado a medicamento, que são situações em que o uso de medicamentos causa, ou pode causar, o aparecimento de um resultado negativo à saúde do paciente. Com o objetivo de prevenir potenciais resultados negativos associado ao uso da ClaritroIV às crianças, bem como de não legitimar o uso off-label de medicamentos no hospital, a equipe de farmácia identificou a oportunidade de realizar uma intervenção para redução do uso da ClaritroIV na pediatria. Neste sentido, a intervenção foi realizada por meio de discussões entre os farmacêuticos e a equipe de prescritores e docentes da pediatria sobre o uso de ClaritroIV. **Objetivo:** Mensurar o impacto da intervenção farmacêutica relacionada ao uso de ClaritroIV na pediatria de um hospital de ensino de pequeno porte. **Método:** Análise retrospectiva do consumo de ClaritroIV na pediatria do hospital e das intervenções farmacêuticas relacionadas à ClaritroIV na pediatria, um ano antes e um ano após a intervenção. **Resultados:** A intervenção quanto ao uso da ClaritroIV na pediatria foi realizada em junho/17. Na período pré intervenção (julho/16 a junho/17) foram consumidos 101 frascos-ampolas de ClaritroIV na pediatria, sendo a principal indicação de uso o tratamento de pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Na período pós intervenção, até abril/18, foram utilizados, em três ocasiões, 4 frascos-ampolas para o tratamento de PAC. Uma redução de 96%, quando comparado ao período pré intervenção. Nas três ocasiões, no início do tratamento foi sugerido pela equipe de farmácia a transição para a via oral, que foi realizada após a primeira ou segunda dose do antimicrobiano. A partir de maio/18 não foi mais prescrita ClaritroIV na pediatria do hospital. **Conclusões:** A intervenção farmacêutica visando a redução do uso da ClaritroIV na pediatria foi efetiva, com redução inicial de 96% na sua utilização. Posteriormente, não houve mais a prescrição de ClaritroIV para crianças no hospital. O resultado da intervenção demonstra que a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional pode reduzir o uso off-label e estimular o uso racional de medicamentos. Além disso, este tipo de intervenção pode contribuir para a promoção de bons hábitos de prescrição, especialmente em um hospital de ensino cuja formação acadêmica de alunos de medicina é uma das vocações. **Descritores:** Claritromicina, Pediatria, Off-label.

#### 4919 - Prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos em um Hospital de Ensino: Contribuição das Intervenções Farmacêuticas

Fábio Ricardo Carrasco, Vivian Perez Pacheco Pereira, Leticia Dias Lourenço, Gilsane Garcia Morais, Carlos Eduardo Testa, Andre Luiz Bigal, Silvana Aparecida Orlandi Santos

**Introdução:** O uso inadequado de medicamentos é um problema de saúde pública, pois gera problemas relacionados a medicamentos (PRM), que são situações em que o uso de medicamentos causa, ou pode causar, o aparecimento de um resultado negativo à saúde do paciente. Os erros na prescrição de medicamentos, geralmente preveníveis, são comumente observados em hospitais e têm potencial de gerar danos potencialmente graves aos pacientes. Considerando o cenário hospitalar, a análise das prescrições pelo farmacêutico é uma atividade extremamente importante que permite a prevenção do surgimento de PRM, por meio da realização de intervenções farmacêuticas (IF), o que pode tornar mais seguro o uso de medicamentos em hospitais. **Objetivo:** Avaliar as IF quanto à prevenção de PRM. **Método:** Avaliação retrospectiva das IF realizadas em 2018 em um hospital de ensino de

pequeno porte, por meio da análise do banco de dados com os registros das intervenções. Não foi avaliado o desempenho profissional tampouco o desfecho clínico dos pacientes, uma vez que o banco de dados não continha informações de pacientes ou de profissionais. **Resultados:** Os farmacêuticos detectaram 1.631 possibilidades de PRM, situações nas quais foram realizadas IF. Em média, foi realizada uma IF a cada seis prescrições avaliadas, sendo 1:1 no Pronto Atendimento, 1:5 na Clínica Médica, 1:13 na Pediatria e 1:25 na Saúde Mental. A quantidade de IF por prescrição foi maior quando houve maior taxa de ocupação, menor média de permanência, maior número de medicamentos por prescrição (especialmente os injetáveis), maior rotatividade dos prescritores e maior participação de estagiários de medicina na Unidade. Os principais motivos das IF foram relacionados à dose (29%), horário de administração (28%), diluição e tempo de infusão (18%) e solicitação de suspensão do medicamento (8%). Dentre as IF relacionadas à dose, 39% envolviam sobredose, 28% ajuste de dose devido à disfunção renal, 24% subdose e 7% unidade de medida da dose equivocada. Com relação às IF envolvendo horário de administração, 34% estavam relacionadas a sugestões de mudança de horário devido a propriedades farmacológicas, 19% relacionadas a erro de aprazamento, 18% relacionadas ao uso inadequado do aprazamento “agora” e 16% por sugestão de mudança para comodidade do paciente. Quanto às intervenções envolvendo diluição e tempo de infusão, os principais problemas envolviam omissão do tempo de infusão (34%), diluente inadequado/incompatível (26%) e volume inadequado do diluente (17%). Já entre as IF relacionadas à suspensão do medicamento, 68% estavam relacionadas à finalização do tratamento, 10% à duplicidade terapêutica e 8% a medicamentos prescritos em duplicidade. Os antimicrobianos representaram a principal classe dentre os medicamentos envolvidos nas IF, sendo que a cada três intervenções realizadas uma envolvia antimicrobiano. Houve alteração nas prescrições em 66% das vezes que os farmacêuticos realizaram IF. **Conclusão:** A participação ativa do farmacêutico na avaliação da terapia medicamentosa contribuiu significativamente para a prevenção de PRM. A prática clínica farmacêutica, por meio de IF, foi eficaz na promoção do uso racional de medicamentos ressaltando a importância destas atividades para a segurança da farmacoterapia, subsidiando a implantação do serviço de farmácia clínica mesmo em hospitais de pequeno porte.

#### **4192 - Pharmaceutical Perception on Scale of Risk Classification for the Performance of the Attendance Pharmacotheapeutic In a Hospital of Reference north Region of The State of Ceará.**

Liziane Melo nascimento, Núria Wilhellm Mororó, Maria Yarla Parente, Sebastiana Rodrigues da Silva, Ana Paula Alves de Sá, Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras, Mábila Matos de Lima

**Introduction:** The score of therapeutic risk is an instrument that aims to select patients for the attendance pharmacotheapeutic. The patient becomes entrenched in ‘low’, ‘middle’ or ‘high’ risk through the sum of criteria that they influence the therapeutics. The attendance pharmacotheapeutic is an activity inherent in a pharmacist, it demands time and dedication for correct identification of the problems made a list to the therapy and documentation of this activity. **Objective:** To analyse the practice of the application of the Scale of Classification of Risk Pharmacotheapeutic (SCRP) for the realization of attendance pharmacotheapeutic for the clinical pharmacist responsible for the sector. **Method:** It treats a study observational, descriptively and retrospectively carried out in the Clinic doctor of a hospital of reference of the north region of the state of the Ceará, in the period of January to March / 2019. **Composition of the SCR P:** Age; total of medicines; total of medicines endovenosos; potentially dangerous medicines; food road; clinical complications and immunosuppression. **Resulted:** Fifty two forms of pharmaceutical registers were analysed, to which in forty three they were carried out medicament conciliation. Most of the pharmaceutical registers had successful therapeutic risk how ‘middle’ (65,1 %), (27,9 %) they were classified how ‘low’ and only (4,6 %) they were classified how ‘loudly’. It was noticed that through the application SCR P the pharmacist carried out interventions near the multiprofessional team. **Conclusion:** The SCR P is an effective tool for direct the presence given by the clinical pharmacist while identifying the profile of risk of the patients and prioritize the realization of the attendance pharmacotheapeutic in accordance with the degree of necessity of the patient. **Descriptors:** Clinical Pharmacists. Pharmaceutical Services. Patient Safety.

#### **4800 - Sinalização de Alerta Visual para comunicação Efetiva Multiprofissional e Cumprimento do Parecer de Serviço de Controle de Infecção Hospitalar**

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Helaíne Corrêa de Siqueira, Lucas nathan Rodrigues Silva, Anderson da Silva Oliveira, Mateus Oliveira Marinho, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia

**Introdução:** O farmacêutico, como membro do comissão de Controle de Infecção Hospitalar, deve auxiliar no planejamento e execução de métodos que cumpram o parecer do infectologista quanto a antibioticoterapia e que seja facilmente compreendido pela equipe multiprofissional, conforme meta 2 de segurança internacional do paciente, garantindo a transmissão de informações que irão favorecer a continuidade do cuidado. Dessa forma, faz-se necessário criar sinalizações que favoreçam a prática do monitoramento do tempo de tratamento previsto, bem como propiciem reavaliações de continuidade, visando contribuir para o uso racional e redução da resistência antimicrobiana. Assim, a intervenção do farmacêutico clínico vertical junto à equipe multiprofissional é imperativa para evitar agravos à saúde dos pacientes, bem como contribuir para redução de custos hospitalares. **Objetivo:** Estabelecer prática de sinalização na prescrição médica que oriente a equipe multiprofissional quanto ao penúltimo e último dia de tratamento do antimicrobiano, detectando o universo de alertas visuais disparados como gatilhos para realização da Intervenção Farmacêutica. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Conforme instrução de trabalho, se estabelece sinalizadores de tempo de antibioticoterapia, na qual etiquetas adesivas nas cores amarela e vermelha, indicando respectivamente, penúltimo e último dia de tratamento com antimicrobiano, devendo serem fixadas na prescrição médica juntamente com indicação de qual antimicrobiano se refere. Em seguida, as prescrições foram catalogadas em planilha eletrônica, no período de 10/11/18 à 10/03/19 de acordo com cada antimicrobiano prescrito, obtendo a consolidação do número de sinalizações realizadas. A partir do início desse período passou a ser utilizado o Mapa de Ocupação Hospitalar para compilar as informações pertinentes às atividades de Farmácia Clínica. **Resultados:** A amostragem macro constituiu-se de 1218 prescrições médicas, provenientes de 4 unidades de internação, das quais foram excluídas 896 prescrições que não possuíam antimicrobianos. Das 322 prescrições que continham antimicrobianos em seus itens, 145 (45,04%) delas estavam sinalizadas com etiqueta amarela e 177 (54,96%) com etiqueta vermelha, mostrando divergência e incompatibilidade de 9,92% no alerta visual. Deve-se ressaltar potenciais interferências que justificariam esse contexto como desencontros entre horário de liberação da prescrição e a análise farmacêutica diária, ou subnotificação de dados pelo grande volume de prescrições a serem analisadas pelo farmacêutico. **Conclusão:** O método de alerta visual constitui importante ferramenta de monitoramento do tratamento antimicrobiano em âmbito hospitalar. Potenciais fragilidades metodológicas podem ser mitigadas com associação de práticas alternativas como utilização de etiquetas de maior adesão, cumprimento no horário previsto para disponibilização das prescrições e melhor dimensionamento dos profissionais farmacêuticos envolvidos nas práticas clínicas para alcance holístico das metas de análise. O uso racional de antimicrobianos contribui fortemente para qualidade e segurança dos pacientes hospitalizados, bem como para sustentabilidade financeira das instituições de saúde. **Descritores:** Gestão de riscos, Sistemas de Alerta, Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos.

#### **4220 - Autonomia Farmacêutica em um Hospital Brasileiro**

Carolina Souza Silveira, Jessica Pereira Bahia, Junia Martins da Costa, Tamara Silveira Magalhães

**Introdução** dos eventos adversos ocorridos na prestação de cuidados aos pacientes, os erros de prescrição têm ganhado papel importante no acompanhamento farmacêutico em instituições hospitalares. Na tentativa de evitar a ocorrência de erros na administração de medicamentos foi implantada

a autonomia farmacêutica, que consiste na alteração da prescrição médica pelo farmacêutico, contribuindo para uma assistência segura. **Objetivos** descrever o processo da autonomia farmacêutica realizada pelo farmacêutico clínico em um hospital de Minas Gerais, a fim de criar uma barreira para reduzir riscos assistenciais relacionados ao uso de medicamentos, evitando aumento do tempo de internação, morbidade, mortalidade e custos hospitalares. **Métodos** Foi realizado um estudo em um hospital filantrópico de Minas Gerais, onde foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas e a autonomia farmacêutica realizada durante o processo de análise da prescrição médica, no período de julho de 2017 a fevereiro de 2019. A autonomia farmacêutica consistiu em modificação da prescrição eletrônica, relacionadas a dose acima do limite, duplicidade terapêutica, medicamento prescrito para paciente alérgico, via de administração incorreta e horários indevidos para medicamentos que possuem alguma recomendação (exemplo: jejum, almoço). **Resultados** o estudo foi realizado no período de julho de 2017 a fevereiro de 2019. Neste período, foram realizadas 9.506 intervenções farmacêuticas, sendo corrigidos 5.022 erros através da autonomia farmacêutica que corresponde a 52,82% das intervenções. Foram corrigidas 3.398 vias de administração incorretas, correspondendo a 67,66%, 907 relacionadas a horários indevidos, com 18,06%, 446 duplicidades terapêuticas, correspondendo a 8,88%, 138 referente a dose acima do limite com 2,74% e 133 relacionadas a medicamento prescrito para paciente alérgico com 2,64%. **Conclusão:** O processo de autonomia farmacêutica teve autorização e apoio da direção do Hospital, visto que é fundamental na prestação de cuidado ao paciente e deve ser feito sempre dentro dos preceitos legais e de boas práticas, a fim de evitar eventos adversos. Antes da autonomia farmacêutica observou-se que grande parte do tempo do farmacêutico era dedicado em comunicar com médico e acompanhar a correção, que muitas vezes não era realizada pelo médico prescritor. Com a autonomia farmacêutica foi possível otimizar tempo e corrigir eventos evitáveis, prestando uma assistência segura ao paciente. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Segurança do paciente.

#### 4602 - O Desafio de Desospitalizar o Paciente Sondado e a Importância da Atuação Clínica do Farmacêutico Durante o Internamento

Isabel Bento de Castro, Milena Pontes Portela Beserra, Gabriela Araujo de Abreu, Katherine Xavier Bastos, Livia Valerya da Cruz Paiva

**Introdução:** A administração de medicamentos por sondas de nutrição enteral (SNE) é uma prática comum, mas muitas vezes realizada de forma alheia a critérios técnicos adequados. Melhorar o conhecimento sobre este tema entre os profissionais envolvidos nos cuidados ao paciente pode evitar problemas de eficácia e segurança em tratamentos farmacológicos e prevenir transtornos ao paciente e à dieta estabelecida. Enfermeiros, nutricionistas e médicos devem ser estimulados a discutir com os farmacêuticos a melhor conduta farmacológica em pacientes submetidos à nutrição enteral. A desospitalização trata-se de um procedimento que visa à redução do tempo de internação de um paciente em hospitais tradicionais, proporcionando a continuidade do tratamento em outros ambientes como o lar ou instituições de apoio. **Objetivos:** Analisar a efetividade de medicamentos sólidos orais administrados através de sondas de nutrição enteral e observar o perfil medicamentoso destes pacientes quanto aos critérios para desospitalização. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, avaliando-se pacientes hospitalizados numa unidade de clínica médica de um hospital público de Fortaleza, Ceará. O critério de seleção foi o paciente em uso de SNE e que não conseguia deglutir formas farmacêuticas sólidas (FFS). Após a seleção foi aplicado um formulário de avaliação dos medicamentos em uso, das vias de administração, das compatibilidades medicamento e via, além da avaliação da efetividade daqueles que estavam sendo administrados por sonda. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa parecer 2.084.853. **Resultados:** Foram selecionados 7 pacientes em uso de SNE, sendo uma gastrostomia, uma jejunostomia e 5 (71,4%) sonda nasoenteral. A maioria dos pacientes foram do sexo masculino (n=4; 57,1%), a média de idade foi de 62 anos. A média de tempo de uso de sonda foi de 24,6 dias, enquanto o número de medicamentos prescritos foi de 97, sendo, em média, 13,9 itens por paciente. Quanto a via de administração, a principal foi a endovenosa (n=48;49,5%), seguido da SNE (n=21; 21,6%) e subcutânea (n=12; 12,4%), assim somando as três principais vias perfazem 83,5% dos medicamentos prescritos. Foram administrados 16 (76,2%) FFS por sonda, os outros 5 (23,8%) eram suspensão ou solução. Foi possível afirmar que 11 (52,3%) medicamentos administrados por SNE foram efetivos, houve efetividade parcial em 5 (23,8%) e em 3 (14,2%) não foi observada melhora alguma, em 2 (9,5%) não foi possível avaliar a efetividade por falta de dados. Das FFS prescritas por sonda nenhuma tinha alternativa líquida disponível, sendo as principais indicações: hipertensão, dor, anticoagulação e dislipidemia. Considerando a conveniência da via de administração de medicamentos para desospitalização do paciente, fica claro que é necessária a participação do farmacêutico no acompanhamento dos pacientes hospitalizados, tendo como foco migrar das vias parenterais para as vias enterais, no caso, a SNE, assim como prover as orientações para forma mais segura de manipulação e administração das FFS por SNE. **Conclusões:** A maioria das FFS administradas por sonda são efetivas, muitas delas sem substituto terapêutico líquido disponível no mercado, assim para o tratamento de hipertensão, dislipidemia e anticoagulação é necessário que o farmacêutico trabalhe junto a equipe para que estes tratamentos possam ter continuidade no domicílio. **Descritores:** Nutrição enteral, alta hospitalar, vias de administração de medicamentos.

#### 4966 - Atuação do Farmacêutico Clínico: Relato de Experiência na Residência Multiprofissional

Lincoln Marques Cavalcante Santos, Tassila B. Amorim de Miranda1, Simony da Mota Soares, Geovanna Cunha Cardoso, Lucimara Mariano de Andrade

**Introdução.** As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar o cuidado ao paciente de forma a otimizar sua farmacoterapia, com o propósito de melhorar sua qualidade de vida. Nesse contexto, diferentes atividades e serviços farmacêuticos podem ser ofertados a pacientes hospitalizados. **Objetivo.** Descrever as atividades clínicas realizadas por uma farmacêutica residente em um hospital universitário público de médio porte. **Métodos.** Trata-se de um relato de experiência de serviços clínicos realizados por uma farmacêutica residente, no período de maio/2018 a fevereiro/2019, com pacientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médicas e cirúrgicas de um hospital público de ensino. Os serviços farmacêuticos foram desenvolvidos nas diversas fases da internação hospitalar, desde a admissão até a alta/transfêrencia e incluem anamnese farmacêutica, conciliação medicamentosa, acompanhamento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, educação em saúde e orientação na alta. Estes serviços visam avaliar a terapêutica instituída considerando aspectos de necessidade, efetividade, segurança, cumprimento e comodidade no uso dos medicamentos. **Resultados.** Foram ofertados pela farmacêutica residente 140 serviços clínicos a um total de 54 pacientes. Na admissão, a fim de obter o melhor histórico possível da farmacoterapia pregressa e com o uso de instrumentos-padrão foram realizadas 23 anamneses farmacêuticas e conciliações medicamentosas nas clínicas médicas e 24 nas clínicas cirúrgicas, nas quais foram identificadas 16 discrepâncias não-intencionais que foram resolvidas com o prescritor. Os pacientes com maior complexidade seguiam para a etapa de acompanhamento farmacoterapêutico, sendo realizados 22 e 20 nas clínicas médicas e cirúrgicas, respectivamente. Para tanto, foram considerados análise de prescrição, visita ao paciente, a avaliação de parâmetros clínicos e laboratoriais e os aspectos socioeconômicos, a fim de promover a otimização da terapia medicamentosa e a redução dos riscos de eventos adversos à saúde. A partir da revisão da farmacoterapia foram efetuadas 189 intervenções, sendo as principais relacionadas a avaliação de interação medicamentosa (31,7%), diluição e/ou tempo de infusão (6,9%) e ajuste de dose (6,9%). As intervenções direcionadas a profissionais de saúde (109) foram destinadas principalmente a médicos (90,8%), técnicos de enfermagem (5,5%) e enfermeiros (3,6%) e envolveram principalmente sugestões de ajuste da prescrição (54,1%), substituição de medicamento ou forma farmacêutica (14,7%) e correção no preparo/administração de medicamentos (13,7%), com aceitabilidade de 97,2%. Em relação a educação em saúde, foram feitas 21 ações para profissionais de saúde e 18 para pacientes/cuidadores, com foco na orientação sobre o uso adequado de medicamentos. A fim de oportunizar ao paciente uma desospitalização mais segura foram realizadas 14 orientações de alta nas clínicas médicas e 16 nas cirúrgicas, com entrega do calendário posológico e orientações para a aquisição dos medicamentos. **Conclusão.** Ao promover o serviço clínico, o farmacêutico contribui para promoção, proteção e recuperação da saúde do usuário. As atividades descritas reforçam o propósito da residência multiprofissional, a qual visa favorecer o aperfeiçoamento na formação profissional e cooperação entre equipes de saúde em busca de um cuidado qualificado. **Descritores:** Farmácia clínica; residência multiprofissional; serviços farmacêuticos.

## Trabalhos apresentados em pôster

### 1060 - A Ação Consultiva do Núcleo de Apoio Técnico (natjus) Municipal de Palmas/TO Acerca das Políticas Públicas em Saúde em 2018

**Introdução:** O NAT JUS Municipal de Palmas/TO é um órgão consultivo instituído por meio de Termo de Cooperação entre o município de Palmas e o Tribunal de Justiça do Tocantins, atuando na emissão de notas Técnicas acerca das políticas públicas em saúde e tendo o farmacêutico como um profissional importante nesse contexto. As políticas públicas em saúde possuem como algumas características, dentre elas: vasta normatização, constante aprimoramento das tecnologias em saúde, elevados custos e dificuldade de acesso. **Objetivos:** O NAT JUS Municipal de Palmas/TO contribui como consultor e pesquisador das informações das políticas públicas em saúde, solucionando demandas extrajudiciais de acesso a serviços públicos de saúde e identificando soluções para aprimoramento desses serviços. E na esfera judicial, emitindo informações para auxiliar os magistrados. **Métodos:** O NAT JUS Municipal de Palmas/TO como órgão prestador de informações públicas de saúde possui acesso aos sistemas públicos de informações da área de saúde municipal (prontuário eletrônico – ESUS, sistema de dispensação de medicamentos - Hórus, sistema de regulação – SISREG, bem como de documentos produzidos de interesse público não resguardado pela confidencialidade. E também solicita informações pertinentes aos pacientes envolvidos em processos administrativos ou judiciais no âmbito da gestão municipal do SUS. Assim, na emissão de uma nota Técnica é realizada uma pesquisa administrativa e técnico – científica, baseada na normatização vigente em políticas públicas de saúde e saúde baseada em evidências. **Resultados:** em 2018, o NAT Palmas/TO emitiu 485 notas Técnicas, sendo: (63,02%) defensorias Públicas, (68,45%) Magistratura, (20,41%) usuários do SUS, (2,06%) Ministério Público (8,66%), Conselho Tutelar (0,21%) e Justiça Federal (0,21%). Os principais três pedidos mais abordados nas notas Técnicas na esfera judicial foram: medicamentos (62,63%), cirurgias (18,18%) e insumos de saúde (7,07). **Conclusão:** O principal objeto das solicitações judiciais é referente a medicamentos. A atuação desse Núcleo contribui com a cooperação técnica e o diálogo entre o Ministério Público, a defensoria Pública e a Magistratura. Além de esclarecer e contribuir com o acesso da Sociedade Civil aos serviços públicos de saúde em nível municipal, e valorizar a atuação do profissional farmacêutico na Judicialização da Saúde. **Descritores:** notas Técnicas, Judicialização da Saúde, Farmacêutico.

### 4792 - A Atuação do Farmacêutico Clínico no Uso Racional de Antimicrobianos no Ambiente Hospitalar

Andesa Casado de Lima, Anne Caroline Pinheiro Moreira Amorim, José Matheus do nascimento Lima, Milena de Cassia Alves Monteiro da Silva, Bruna Pereira da Silva

**Introdução:** Os antimicrobianos são uma classe de medicamentos amplamente utilizada em todo o mundo, sendo usados com a finalidade de destruir ou inibir a proliferação de microorganismos. Na entanto, o seu uso inadequado pode tornar o tratamento ineficaz e trazer diversos outros problemas como infecções hospitalares e o desenvolvimento de superbactérias. As consequências do tratamento inadequado com antibióticos podem contribuir para o aumento do tempo de permanência no hospital, da morbimortalidade, além do custo do tratamento. Nesse aspecto o farmacêutico torna-se um profissional de grande importância, pois apresenta atribuições clínicas que podem auxiliar na promoção do uso racional desses medicamentos. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão da literatura acerca do papel do farmacêutico clínico promovendo o uso seguro e racional de antimicrobianos no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Foram feitas pesquisas em português e inglês utilizando as bases de dados eletrônicas; LILACS, Scielo e Periódicos Capes, sendo usados os descritores em saúde (deCS): farmacêutico, antibacteriano e hospital. Foram encontrados 19 artigos publicados entre 2015 e 2019, destes foram incluídos 9 artigos como os de maior relevância para o estudo. **Resultados:** Foi comprovado que o farmacêutico é capacitado para detectar e intervir em casos em que ocorreu erros na prescrição, na posologia, possibilidade de interação entre medicamentos e/ou alimentos e sua intervenção apresentou resultados positivos. A intervenção farmacêutica nesse aspecto possibilita que o paciente receba o tratamento correto, de forma a garantir que o mesmo tenha segurança, eficácia e efetividade. Além disso, também evita que haja

desenvolvimento da resistência bacteriana, que atualmente é um problema de saúde pública e um agravante ao estado de saúde do paciente. Através das intervenções do farmacêutico para obter o uso seguro e racional dos antimicrobianos contribui para a redução de custos e diminuição do tempo de internação dos pacientes. **Conclusão:** Nesse contexto, fica evidenciado que o farmacêutico clínico é um profissional de grande importância e que sua atuação, em conjunto com a equipe multiprofissional, permite que se obtenha melhorias no tratamento e redução de gastos e possibilita que haja maior controle acerca do desenvolvimento da resistência bacteriana, assegurando o tratamento correto da infecção. **Descritores:** Farmacêutico; Antibacteriano; Hospital.

### 4960 - A Atuação do Profissional Farmacêutico como Estratégia de Educação em Saúde sobre Hábitos Saudáveis na Alimentação

Ingrid Façanha Giffoni Maia Chaves, John Elvys Silva da Silveira, Hérick Hebert da Silva Alves, Aline Rebeca dos Santos Magalhães, Karla Bruna nogueira Torres Barros

**Introdução:** com base nas doenças e na melhora da qualidade de vida, pode-se observar mudanças ocasionadas nos hábitos e na saúde da sociedade brasileira, com isso a busca pela modificação do lazer, trabalho e alimentação aponta que as pessoas se preocupam cada vez mais em relação a qualidade da saúde. O consumo por alimentos industrializados que é tido como um desafio para os profissionais da área da saúde, pois esse tipo de alimento contém índices baixos de micronutrientes e um teor alto de açúcar refinado e gorduras, e como consequência têm-se o aparecimento de doenças, como obesidade e doenças cardíacas. **Objetivo:** Abordar a importância de uma alimentação vinculado a atuação do farmacêutico neste campo de atuação. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com uma abordagem descritiva. Sendo feita através de busca em bases de dados como: BVS - Biblioteca Virtual em Saúde, SCIELO - Scientific Electronic Library on-line, LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde com artigos em português e inglês. Os critérios de inclusão para essa busca são: publicações no período de 2008 a 2017, ser artigo completo e de domínio público. Na entanto, foram excluídos os artigos com duplicidade onde somente 16 artigos atenderes aos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados/Discussão:** Além do consumo de micronutrientes serem importantes na alimentação saudável, os macro nutrientes são essenciais para o organismo, diante que auxiliam no sistema imunológico, e agem sobre o desempenho físico, sobre distribuição de energia e também sobre o equilíbrio do sistema endócrino. É importante mensurar que o profissional farmacêutico pode abranger essa área com a consolidação da lei da suplementação e com o estudo da bromatologia. Com isso, a promoção e motivação da educação em saúde pode trazer grandes benefícios a população, tendo em vista suas mudanças de hábitos alimentares, que são de grande importância na prevenção de doenças cardiovasculares, obesidade e sedentarismo. Além das pontuações relacionadas ao sistema fisiológico, os hábitos e o estilo de vida saudável influenciam no envelhecimento e na prevenção de doenças e com isso os alimentos saudáveis entram na dieta da população, auxiliando no funcionamento melhor dos órgãos, e evitando doenças como hipertensão, diabetes e obesidade, tendo em vista que é necessário observar o valor nutricional destes alimentos que são inseridos em dietas, para que aja uma associação entre alimentação saudável e uma vida mais sadia. **Considerações Finais:** A educação em saúde traz muitos benefícios para a população e vale ressaltar que a alimentação e os hábitos saudáveis são de suma importância para que haja diminuição dos índices de doenças crônicas e sedentarismo, além do mais o profissional farmacêutico poderá trabalhar na indicação de suplementos alimentares, Resolução RDC 242/2018 regulamenta o registro de vitaminas, minerais, aminoácidos e proteínas de uso oral, classificando-os como medicamentos específicos, e com isso o farmacêutico poderá auxiliar seu paciente na terapêutica desses suplementos, trazendo mais um desafio de atuação clínica a este profissional **Palavras-chave:** Atenção Farmacêutica. Educação em saúde. Alimentação saudável.

#### 4838 - A complexidade da Obesidade e o Acolhimento pela Atenção Básica de Pacientes Obesos Após o Follow-Up de 2 Anos em Serviço Terciário: uma Questão de Saúde Pública

Claudia Regina Felicetti Lordani, Francielle de Assis Beraldi, Allan Cezar Faria Araujo

**Introdução:** Por sua cronicidade e multifatorialidade, os indivíduos obesos necessitam de cuidado integral nos serviços de saúde da rede pública que o auxiliem a viver o cotidiano garantindo a qualidade de vida necessária e evitando as consequências tardias deste mal. **Objetivo:** Avaliar o acolhimento de pacientes obesos, não-operáveis, pela Atenção Básica (AB) após follow-up de 2 anos em serviço terciário de obesidade e cirurgia bariátrica. **Método:** Estudo transversal, realizados com 42 adultos obesos que participaram de programa ambulatorial multiprofissional de fevereiro de 2016 a dezembro de 2018 em um serviço de obesidade e cirurgia bariátrica de um Hospital de Ensino no paraná, localizado em Cascavel e que retornaram para avaliação neste serviço três meses após o encaminhamento para as unidade de saúde de origem. De acordo com a recomendação do Ministério da Saúde, os pacientes ineligiáveis ou que desistiram do procedimento cirúrgico devem dar seguimento ao tratamento na Atenção Básica, portanto, todos os pacientes classificados neste grupo, ao final do programa, receberam um encaminhamento contendo as informações do tratamento recebido neste período o seguimento na Unidade. Além disso, o mesmo documento foi enviado previamente às AB por meio do Serviço Social do serviço de obesidade/alta complexidade. Aprovado pelo CEP nº 1.180.202. **Resultados:** do total de 42 pacientes, 52,4% retornaram para a reunião de acompanhamentos no Serviço de Obesidade, sendo 63,6% em Cascavel e 36,4% de municípios vizinhos, 81,8% eram mulheres com idade média de 48,7±10,81 anos (mín. 23 e máx. 64 anos). A perda média de peso deste grupo ao final do programa foi de 18,9±25,44Kg, com redução média de IMC de 44,8Kg/m<sup>2</sup> (inicial) para 39,46Kg/m<sup>2</sup>. Apenas 22,7% das unidades de saúde contactaram os pacientes para o acolhimento. Em relação aos pacientes 63,6% deste procuraram a unidade de saúde de origem. Na geral, a maioria (81,8%) relatou desconhecer ou não haver atividades voltadas para o acompanhamento clínico da obesidade. Os demais, 18,18% dos pacientes relataram 01 consulta com o psicólogo, 01 com nutricionista, 01 consulta médica – que não abordou a obesidade e 01 reunião de hipertensos, sendo que apenas 9% foram informados que manterão o seguimento, embora sem uma frequência claramente estabelecida. Apesar disto, 81,8% relataram continuar seguindo as orientações nutricionais e de atividade física fornecidas durante o acompanhamento no serviço do serviço de obesidade/alta complexidade. Contudo, nestes três meses do encaminhamento, pouco mais da metade (54,5%), apresentou ganho de peso após a conclusão do programa (média de 3,7±3,4Kg). **Conclusão:** O acolhimento do paciente obeso pela atenção básica, neste estudo, foi de apenas 18,1%, sendo que apenas metade deles manterão seguimento, embora sem uma frequência estabelecida o que evidencia, claramente, as limitações no cotidiano das práticas profissionais seja pelo desconhecimento da complexidade dos cuidados requeridos por essa população e/ou pela falta de organização da linha de cuidado do paciente obeso e o não fortalecimento da atenção básica no tocante à prevenção de agravos. **Descritores:** Obesidade, rede de atenção a saúde, atenção básica

#### 4917 - A Cronofarmacologia na Atuação do Farmacêutico Clínico

Adna Vasconcelos Fonteles, Fabio Frota de Vasconcelos, Antonio Neudimar Bastos Costa, Antonio Erivelton Passos Fontenele, Renan Rhonalty Rocha, Antonia Rafaella Ferreira Gomes Martins, Alana Cavalcante dos Santos, Rafaela Linhares

**Introdução:** O resultado de viver em um planeta cuja principal fonte de luz e calor está presente apenas parte do dia foi os organismos da Terra se adaptaram aos sistemas fisiológicos para explorar essas variações para obter a máxima aptidão. Coletivamente, esses relógios são chamados de "circadianos" (latim circa diem - cerca de um dia). Nas mamíferos, os relógios circadianos influenciam todos os principais sistemas de órgãos, e essa influência se traduz diretamente na patologia da doença. Com isso é lógico que a farmacodinâmica e a farmacocinética de muitos fármacos seriam circadianas e, deste modo, que a eficácia e os perfis de segurança dos medicamentos também variam com a hora do dia. Na entanto, essa variação é raramente considerada pelos médicos, desenvolvedores de drogas ou reguladores. **Objetivos:** descrever a importância do conhecimento

sobre cronofarmacologia para atuação do farmacêutico clínico. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando como ferramenta o banco de dados virtual denominado MEDLINE, esta base inclui a Index Medicus, Index dental Literature e Nursing Index e a SCIELO. Os artigos foram buscados com os títulos: ritmos biológicos, ritmo circadiano, cronofarmacologia, cronofarmacocinética, e cronoterapia. **Resultados:** Hipercolesterolemia: normalmente, a síntese hepática do colesterol é intensa durante a noite. Inibidores que apresentam uma curta meia-vida de eliminação, como sinvastatina, devem ser aplicados ao deitar e compostos com maior meia-vida de eliminação, como a atorvastatina, aplicados pela manhã ou ao deitar. Artrite reumatoide: Os sintomas geralmente se manifestam no momento do despertar. Recomenda-se administrar medicação no dia anterior à tarde ou à noite. Osteoartrite: Os sintomas aumentam à tarde. O tratamento deve ser administrado de manhã. Corticosteróides: O corpo libera corticóides ao máximo por volta das oito horas da manhã, sendo conveniente adaptar a administração a este ritmo circadiano, administrando-a ao mesmo tempo. Úlcera péptica: como um período longo de secreção ácida basal ocorre durante a noite, doses dos agentes anti-histamínicos administradas após o jantar ou ao deitar-se são as mais indicadas. Os inibidores da bomba de prótons podem ser administrados pela manhã pois seu efeito se faz por longo período. Hipertensão: Aumenta durante o período entre as seis e as doze da manhã, por isso recomenda-se medicamento anti-hipertensivo à noite. É lógico que qualquer esquema terapêutico que mantenha constante o nível plasmático do anti-hipertensivo pode não proteger adequadamente o paciente das complicações desta enfermidade. A redução intensa da pressão arterial à noite (extreme dippers), sobretudo em idosos, eleva a incidência de neurite óptica isquêmica e de acidentes vasculares cerebrais durante a noite. Dessa forma, devemos procurar o melhor momento para aplicar o medicamento anti-hipertensivo a fim de alcançar maior proteção cardiovascular. **Conclusão:** A fisiologia humana é conduzida por ritmos biológicos endógeno estabelecido que deve ser tomado em conta no estabelecimento de tratamentos farmacológicos. A aplicação dos princípios cronofarmacológicos no tratamento de doenças pode melhorar a eficácia terapêutica dos medicamentos e, em muitos casos, reduzir seus efeitos adversos. O farmacêutico clínico é o profissional mais indicado para realizar orientações acerca do assunto, em todos os níveis de atenção à saúde. **Descritores:** Cronoterapia. Farmacocinética. Circadiano

#### 4849 - A Experiência do Processo Evolutivo do Farmacêutico na Residência com Ênfase em Urgência e emergência

Fernanda Maria Teófilo Campos, Larissa Mendonça Moreira, José Márcio Machado Batista, José Martins de Alcântara Neto

**Introdução:** A Farmácia Hospitalar encontra-se em franca ampliação de funções, entre elas o exercício de atividades clínicas. Porém no Brasil, a difusão da Farmácia Clínica refreia por questões de políticas de saúde e primordialmente pela formação em alguns pontos deficitários do profissional. Diante desse contexto, uma grande oportunidade de evolução profissional surgiu com a Residência Multiprofissional e a assertiva inclusão do farmacêutico. A Residência Integrada em Saúde (RIS) é uma modalidade de educação em serviço que objetiva especializar profissionais das diversas categorias para atuarem em equipe de forma multidisciplinar, segundo os princípios do SUS. As atividades desenvolvidas durante a residência visam: desenvolvimento do saber (conhecimentos), do fazer (habilidades) e do ser (atitudes). **Objetivo:** Apresentar a experiência do processo evolutivo do farmacêutico na RIS Multidisciplinar com ênfase na Rede de Urgência e emergência. **Método:** compreende no relato descritivo da vivência das atividades desempenhadas pelos profissionais farmacêuticos residentes do período de 2017 a 2019, inseridos na ênfase de Urgência e emergência. O campo de estudo foi um hospital de referência em atendimento ao trauma, queimaduras e intoxicações, do Ceará. As experiências relatadas foram oriundas dos residentes das turmas de 2018 a 2020 e egressos do ano corrente. **Resultados:** A matriz curricular da turma de 2017-2019 estava organizada de modo que no primeiro ano as atividades desenvolvidas eram principalmente as de gestão logística, em uma farmácia satélite que atendia setores críticos como emergência, Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e Centro de Tratamento de Queimados (CTQ). O único contato com atividades clínicas nesse período, ocorreu durante o rodízio no Centro de Informação e Atendimento Toxicológico (CIATOX). Essa estruturação limitou o contato do residente farmacêutico com a prática clínica em equipe multidisciplinar no primeiro ano da residência. Na segundo ano, o rodízio

foi organizado em unidades de internação, onde atuavam juntamente com as visitas multidisciplinares, nas quais o farmacêutico clínico estava inserido, como as UTI e o CTQ. Para a matriz curricular da turma 2018-2020, com a ampliação da atuação do farmacêutico clínico da instituição, foi possível inserir o residente, já no primeiro ano em atividades clínicas, possibilitando o desenvolvimento dessas competências e maior interação multidisciplinar. Atividades logísticas também foram desenvolvidas nesse primeiro ano, porém, em menor quantidade que a matriz anterior, e no segundo ano desta turma, os residentes ampliarão os setores clínicos de atuação. Além das atividades práticas, a matriz curricular prevê atividades teórico-práticas e conceituais multidisciplinares, organizadas em roda, além da roda com o núcleo da farmácia. Outras demandas de atividades vão surgindo junto com a dinâmica rotativa que a instituição apresenta e com a evolução da prática farmacêutica. **Conclusão:** A evolução da matriz curricular farmacêutica da RIS estimulou o processo da ampliação da prática farmacêutica na instituição, fortalecendo o desenvolvimento de competências e conhecimentos em farmácia clínica.

**Descritores:** Residência, emergência, Residências de Farmácia.

#### 4137 - A Importância da Abertura de uma Agência Transfusional em um Hospital Maternidade de Juazeiro do Norte.

Larissa Varela de Paiva, Thainá Soares Saraiva, Jayanne Alencar Firmo, Ádny Joísi dantas de Jesus, Rayane Silva Alves, Maria Lara de Lima Brito, Maria Karoliny Figueredo dos Anjos

**Introdução:** Unidades Hospitalares são locais de intensa movimentação, realizam diariamente muitos procedimentos e por vezes a transfusão de hemocomponentes para reposição da hemoglobina no paciente, seja por perda excessiva ou decorrente de terapias diversas. Esse procedimento muitas vezes é realizado em caráter de urgência, havendo a necessidade de agilidade no atendimento. a agência transfusional (AT) é uma unidade hemoterápica, de localização preferencialmente intra-hospitalar, a fim de facilitar o atendimento em tempo hábil. Possui função de armazenar os hemocomponentes e hemoderivados, realizar exames imunohematológicos pré-transfusionais, liberar e transportar os produtos sanguíneos para as transfusões nos diversos setores de um complexo hospitalar. Hospitais maternidades constituem o arsenal terapêutico que confere suporte avançado aos bebês de risco em unidades de cuidados intensivos neonatais, sobretudo para o tratamento da eritroblastose fetal. Nas hospitais pediátricos, os recém-nascidos (RN) são os pacientes que mais consomem sangue e hemocomponentes (exsanguineotransfusão e transfusão de concentrados de hemácias), devido ao baixo peso e idade gestacional. **Objetivo:** demonstrar a importância da abertura de uma agência transfusional em um hospital maternidade de Juazeiro do norte. **Metodologia:** O estudo teve como base uma revisão integrativa da literatura científica, cuja elaboração utilizou o seguinte eixo norteador: é importante uma agência transfusional em Hospitais Maternidades, através das consultas nas bases eletrônicas BVS, Lilacs, Scielo ,Pubmed e legislação vigente da última década, utilizando os **Descritores:** transfusão sanguínea; hospital; saúde (deCS). **Resultados:** A Portaria de Consolidação nº 5, de 28 de setembro de 2017 preconiza que os hospitais que realizem procedimentos cirúrgicos de grande porte, atendimentos de urgência e emergência ou que efetuam mais de 60 transfusões mensais devem contar com, pelo menos, uma AT. Entretanto, os hospitais não inclusos nesses critérios e aqueles que fazem procedimentos obstétricos, cujo tempo para viabilização do procedimento transfusional possa comprometer a assistência do paciente, deverão viabilizar alternativas para minimizar os riscos e garantir o suporte hemoterápico adequado aos seus clientes. Em 2012, foram realizadas 3.127.957 transfusões de sangue e hemoderivados no Brasil nos serviços públicos e privados, o que representou acréscimo de 4,9% quando comparado aos números do ano anterior. Desse montante, 2.666.209 aconteceram no ambiente hospitalar. Reis et al. (2016) observaram que o setor de um hospital no qual foi realizado o maior número de transfusões foi o Centro de Terapia Intensiva (CTI) (43,8%), seguido pelo setor de clínica adulto e pediátrico (24,4%). **Conclusão:** A transfusão sanguínea por ser essencial para a qualidade de vida do paciente deve ser administrada em via correta, no paciente correto, em tempo adequado, com testes imunohematológicos compatíveis e validade adequada do hemocomponente. ou seja, a segurança é garantida através do produto sanguíneo e do processo clínico de transfusão. A abertura da agência transfusional em hospital maternidade além de oferecer melhores condições

de saúde aos pacientes, proporcionando o tratamento adequado, otimiza o tempo de internação e minimiza complicações hospitalares. **Descritores:** transfusão sanguínea; hospital; saúde.

#### 4936 - A Importância da Adesão Ao Protocolo de Antibioticoterapia em Unidades Hospitalares: uma Revisão Integrativa da Literatura

Lizandra Alves Xavier, Josilene Ferreira Barros, Emanuela Machado Silva Saraiva

Os antimicrobianos são considerados de grande valia na terapêutica moderna, pois o propósito é a cura de infecções por microrganismos. O uso inadequado dessa classe de medicamento tem levado a um aumento nas infecções hospitalares, tendo como consequência um tempo maior de internamento e dos índices de morbimortalidade, repercutindo nos custos, considerando que há o prolongamento de internações, o consumo de antibióticos, exames laboratoriais, e os gastos com isolamento. O objetivo do estudo é avaliar a importância da adesão aos protocolos na escolha de antibioticoterapia em unidades hospitalares no Brasil. Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, acerca da adesão aos protocolos de antibioticoterapia em unidades hospitalares, realizado entre agosto e novembro de 2018. Foram critérios de inclusão: ser artigo publicado entre os anos de 2012 a 2018, que abordasse a adesão aos protocolos de antibioticoterapia em unidades hospitalares; estar disponível eletronicamente e de forma gratuita nas bases de dados selecionadas. Em relação às temáticas, houve estudos sobre o perfil do uso antimicrobianos e suas interações medicamentosas, análise do perfil das prescrições de antimicrobianos na clínica médica de um hospital público, fatores de risco no uso de antimicrobianos em uma instituição hospitalar, bem como a implementação de um programa de administração de antimicrobianos com um artigo cada. Na maioria dos estudos houve diferenças entre prognósticos de pacientes tratados com o uso de protocolos de administração de antibioticoterapia levando em consideração principalmente a taxa de infecção hospitalar e o tempo de internação desses pacientes bem também evidenciaram que um acompanhamento farmacoterapêutico com delimitado com a ajuda dos protocolos nas prescrições de antibióticos, bem como a educação continuada de toda a equipe multiprofissional contribui substancialmente na busca do controle de infecção hospitalar. Evidenciou-se a necessidade de realizações em pesquisas e implantação de programas eficientes que garantam um maior controle e prevenção dos riscos associados a utilização indevida de antimicrobianos. **Descritores:** Adesão. Antibióticos. Protocolo.

#### 4842 - A Importância da Atuação do Farmacêutico Clínico na Dispensação de Medicamento de Alto Custo (Imunoglobulina Humana) em um Hospital Público do Pará.

Luana Rodrigues Marinho, Luanny Paula Dias de Oliveira, Yasmin Santos do nascimento, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Priscila de Nazaré Quaresma Pinheiro, Diandra Araújo da Luz.

**Introdução:** A imunoglobulina humana (IGH) é usada na terapia de reposição de IgG na imunodeficiência primária e secundária; prevenção e tratamento de certas infecções; como agente imunomodulador em doenças autoimunes e inflamatórias. Apesar de eficientes suas indicações devem ser cuidadosamente avaliadas devido seu alto custo (cerca de R\$199,00/grama), cuja eficácia está relacionada ao emprego de altas doses em cada tratamento, contribuindo para alto custo do fármaco. A IGH é inserida na lista de medicamentos do componente Especializado da Assistência Farmacêutica, regido no Brasil, pela portaria do Ministério da Saúde (MS) nº 1.554, de 30 de julho de 2013. Esse componente atende a estratégia de acesso a medicamentos no âmbito do SUS, objetivando a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso. Cabe ao farmacêutico analisar os exames e demais documentos apresentados pelo paciente, para que a dispensação esteja dentro dos critérios estabelecidos pelo MS, o que por sua vez ajuda no controle de custos com o fármaco que já é de alto impacto financeiro. **Objetivos:** Analisar a dispensação de IGH quanto a demanda por sexo, justificativas de dispensação e os custos do tratamento entre 2012 e 2018 em um hospital público do Pará. **Método:** Estudo do tipo retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa, realizado em um hospital público de referência materno infantil de Belém-PA, de 2012 a 2018, com dados da dispensação de IGH a 98 pacientes, distribuídos entre as clínicas de Neonatologia, Pediatria, Clínica Médica e Tocoginecologia. Os

dados foram obtidos a partir de informações secundárias às prescrições, que estavam organizadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016, na central de abastecimento farmacêutico, utilizada para controle de custos. Assim, este trabalho autorizado pela Gerência de Pesquisa da instituição e recebeu dispensa do comitê de ética devido a coleta não ter sido feita diretamente das prescrições. **Resultados:** Os diagnósticos para os quais houve dispensação foram: distúrbios inflamatórios, ausência de anticorpos, disfunções na coagulação sanguínea, infecções e anemias, totalizando 87,5% dos casos. Tais indicações estão entre os casos para os quais a IGH pode ser prescrita. Os 12,5% restantes foram referentes às síndromes que são tratadas preferencialmente com o uso de IGH, como a de maior caso a Síndrome de Guillain Barré (3,91%). O gênero feminino teve o maior número de atendimentos no período, sendo responsáveis por 67,48% dos casos, enquanto o gênero masculino 32,52%. Em relação a demanda/custos entre 2012 e 2018, o total de pedidos correspondeu a 1823 ampolas de IGH, totalizando 1.514.988,17 R\$. Os anos com maiores demandas foram 2016 com a solicitação de 394 ampolas (205.688,25 R\$) e 2018 com a realização de 602 ampolas (590.072,2 R\$). Os custos ao longo dos anos podem ter diferido entre si em função da troca de fornecedor ou fabricante e, embora o custo observado seja alto, poderia ser ainda maior se não fossem obedecidos os critérios para a dispensação estabelecidos nos protocolos clínicos do MS. **Conclusões:** Evidencia-se a importância na avaliação clínica e na gestão dos recursos em saúde, garantindo o acesso aos casos elencados no protocolo de dispensação da IGH. A dispensação incorreta destes medicamentos além de implicar em ônus à saúde pública, poderia resultar em falta aos pacientes que de fato necessitem dele. **Descritores:** Protocolos Clínicos; Farmacoeconomia.

#### 4920 - A Importância da Busca Ativa na Farmacovigilância: um Relato de Experiência

Thalita Rodrigues de Souza, Suyanne Pontes

**Introdução:** A farmacovigilância tem como principal atividade o monitoramento dos medicamentos que foram aprovados por agências reguladoras de saúde. Tendo como sua principal atividade a notificação de Reação Adversa a Medicamentos (RAM), a qual todo paciente que apresentar qualquer efeito decorrente do tratamento medicamentoso deverá ser notificado para este serviço. **Objetivo:** descrever a importância da busca ativa dentro de uma instituição hospitalar para melhorar o número de registros além da notificação espontânea por parte dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo designado como relato de experiência de um método utilizado por profissionais farmacêuticos de um Hospital privado de Fortaleza. O trabalho foi realizado no primeiro trimestre do ano de 2019 (janeiro a março), a partir da identificação de casos subnotificados nas unidades. A busca ativa foi iniciada por meio da análise diária das prescrições médicas, seguida de um "alerta", os medicamentos de classes como anti-histamínicos, corticoides e/ou antieméticos prescritos como acréscimos ou quando solicitado em caso de necessidade de antídotos e por fim rastreados e analisados quanto aos critérios de causalidade e gravidade conforme o algoritmo de naranjo. **Resultados:** em decorrência das análises das prescrições, o rastreamento das RAM's passou a ser feito diariamente, tendo como resultado um aumento significativo após ser aplicado no primeiro trimestre, o que indica a eficácia do método, uma vez que a prescrição dos antídotos para tratar algum sintoma está diretamente ligado a RAM. Quanto a classificação por meio do algoritmo de naranjo, este foi eleito devido sua fácil aplicabilidade e interpretação em suas quatro categorias de relação causal como, definida, provável, possível e duvidosa, demonstrando que apesar de ser um método antigo, gerou grandes resultados com extrema relevância no serviço de farmacovigilância. Entretanto, devido a ausência de um serviço de prescrição e notificação eletrônico tenha dificultado a aplicação do método, a implantação foi de grande sucesso e permaneceu ativa para otimizar o processo dos registros de reações adversas ainda não descritas. **Conclusão:** Contudo, foi possível concluir que a introdução da busca ativa de RAM's dentro da unidade hospitalar contribuiu positivamente para a redução dos casos subnotificados e mostrou a necessidade de mais ferramentas como as eletrônicas para intensificar em tempo hábil os registros das reações junto à agência reguladora. **Descritores:** Farmacovigilância, Sistemas de notificação de Reações Adversas a Medicamentos, Segurança do Paciente.

#### 4251 - A Importância da Intervenção Farmacêutica na Prática Clínica Hospitalar

Ana Tamires Alves dos Santos, Landerson Lucas Rodrigues Correia, Victória Regina de Melo Gonçalves Leite, Jessyca Camila Bandeira Alves, Rafaela Carolline Guedes Luz, Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa

**Introdução:** Durante a rotina hospitalar diversos acontecimentos associados a erros medicamentosos são comuns. Dentre estes: superdose, dose não efetiva, via de administração incorreta, interações medicamentosas e até mesmo erro na dispensação devido a prescrições equivocadas que podem levar o paciente a óbito. Contudo, o farmacêutico clínico atesta sua importância para prevenir essas falhas hospitalares e promover a saúde no âmbito hospitalar através do conhecimento aprimorado sobre fármacos. O profissional farmacêutico vem recuperando sua importância na atuação ao paciente tendo em vista a capacidade de realizar intervenções medicamentosas e permitir uma melhor terapia ao paciente, promover um tratamento mais adequado e eliminar riscos desnecessários, principalmente aos submetidos à terapias quimioterápicas. **Objetivo:** Abordar a importância da atuação do farmacêutico na prevenção de falhas durante a terapia medicamentosa de pacientes na área hospitalar. **Métodos:** Foi realizado uma pesquisa bibliográfica de artigos científicos no período de 2016 a 2018. **Resultados:** O farmacêutico clínico na atuação hospitalar tem como objetivo prevenir possíveis erros através da melhor interpretação e análise durante a dispensação medicamentosa. Um outro propósito é a leitura e compreensão da prescrição médica a ser direcionada ao paciente, além de garantir a promoção a saúde através de medidas que reduzam os riscos que o mesmo pode sofrer perante um erro durante uma terapia. O cuidado com prescrições, têm dado ao farmacêutico clínico um grande destaque. Além de obter bastante espaço no acompanhamento terapêutico de pacientes com tratamentos quimioterápicos. A condução do paciente e o auxílio a uma melhor adesão terapêutica permite um resultado farmacológico desejável. Embora, esses erros, sejam reprimidos, ainda podem ocorrer falhas. Um equívoco na comunicação entre os profissionais relacionados ao tratamento do paciente seja o farmacêutico, o médico, o nutricionista dentre outros pode comprometer a terapia. As interações medicamentosas podem ocorrer durante a administração farmacológica nestes enfermos. Este mecanismo nas terapias de pacientes que utilizam quimioterápicos, é importante, para que estes tenham um acompanhamento supervisionado e uma relação farmacêutico-paciente agradável. **Conclusão:** em diversas áreas da saúde, faz-se necessário a importância da implantação de um farmacêutico devido ao grande conhecimento sobre os fármacos e seus mecanismos de ação. Diante deste contexto, o farmacêutico é considerado um profissional indispensável nos estabelecimentos e pontos de saúde, principalmente na quimioterapia. **Descritores:** Pharmaceutical, Medication Error, Hospitals.

#### 4581 - A Importância da notificação na Farmacovigilância para a Segurança do Paciente: desafios e Limites

Maria Laura Junqueira Dantas, Pedro Victor Landim Ribeiro, Eugenia Cruz Justino, Teresa Iasminny Alves Barros, Cícero Tavares de Lucena, Aline naira Andrade Silva, Thaina Soares Saraiva, Karla deisy Moraes Borges

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde define farmacovigilância como o conjunto de atividades relativas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou outros problemas relacionados a medicamentos. Para que um programa de farmacovigilância tenha êxito é necessário um bom nível de informação dos profissionais de saúde acerca da reação adversa, eventos adversos e desvio de qualidade de medicamentos bem como o interesse deles na adesão ao programa. As atividades de minimização do risco para serem eficazes requerem comunicação com pacientes, profissionais de saúde e intercomunicação desses dois grupos. A criação do Programa nacional de Segurança do Paciente tem como objetivos prevenir e reduzir a incidência de eventos adversos relacionados à assistência nos serviços de saúde. **Objetivo:** Evidenciar quais os principais desafios e limites de notificação relacionado à segurança do paciente por parte dos profissionais de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica. A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados eletrônicas: BVS, PUBMED e SCIELO, utilizando os **Descritores:** segurança do paciente, farmacovigilância, farmácia hospitalar. Onde foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019, disponíveis na íntegra em língua portuguesa. **Resultados:** Foram selecionados 11 artigos que atenderam aos



critérios de inclusão. A prática de um serviço de farmacovigilância em uma instituição hospitalar pode proporcionar inúmeros benefícios por meio do estabelecimento de protocolos de tratamento, sugerindo uma padronização de medicamentos, melhoria da prescrição médica, qualificação da história clínica do paciente, diminuição da incidência de interações por reações adversas e promoção do uso racional de medicamentos. A subnotificação de reações adversas a medicamentos (RAMs) por profissionais de saúde é um problema mundial. Muitas vezes a subnotificação resulta de medo, vergonha, alegação de dificuldade para realizar a notificação, dentre outros fatores, comprometendo uma ação mais eficaz da farmacovigilância. Estudos têm demonstrado que muitos profissionais deixam de notificar por insegurança e notificam apenas os casos em que se observa relação causal, desconhecem o que notificar e são complacentes, pois creem que todos os eventos adversos a medicamentos (EAM) foram identificados na etapa da pesquisa clínica. Estudos explicam que os profissionais de saúde não estão devidamente sensibilizados e motivados acerca da farmacovigilância, uma vez que ainda não são devidamente elucidados os conceitos, a importância e as práticas envolvidas neste serviço. **Conclusão:** Farmacovigilância é uma ferramenta de gerenciamento de risco visando à segurança do paciente. Ressalta-se que é preciso uma educação permanente para a equipe multiprofissional devido à grande negligência mediante os casos que precisam ser notificados. Destacando como principal profissional responsável por incentivar a notificação em farmacovigilância o farmacêutico clínico garantindo a qualidade de assistência prestada ao paciente adequando a sua aplicação à saúde individual e coletiva. **Palavras-chave:** Segurança do paciente. Farmacovigilância. Farmácia hospitalar.

#### 4751 - A Importância do Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica

Jakiany Mayara Duarte de Sousa, Marina Cristine Silva Maranhão

**Introdução:** Hipertensão arterial é uma doença crônica em que a pressão sanguínea nas artérias se encontra constantemente elevada. É uma das cardiopatias que mais ocasionam complicações clínicas e óbitos, sendo a doença de maior prevalência no mundo. A elevação contínua da pressão arterial pode levar a doenças cardiovasculares e cerebrais. Essas complicações podem ser evitadas com o tratamento e farmacoterapia adequada, garantindo o acesso dos pacientes a medicamentos, realizando também um acompanhamento farmacoterapêutico, priorizando a melhoria na qualidade de vida. **Objetivo:** demonstrar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico no tratamento da hipertensão arterial, visando a qualidade de vida dos pacientes. **Metodologia:** Foram realizados estudos bibliográficos nas bases de dados do Google Acadêmico e Scielo, sendo selecionado os artigos publicados de 2014 a 2015. **Resultados:** A participação do farmacêutico no controle da hipertensão arterial tem mostrado resultados positivos, reduzindo custos e controlando as possibilidades de reações adversas através da Atenção Farmacêutica e por meio do acompanhamento farmacoterapêutico. Pode-se observar, melhores resultados em relação a melhor adesão ao tratamento, permitindo um acompanhamento mais eficaz e seguro, com melhores resultados referente a saúde dos pacientes. a partir da compilação de dados, foi verificado que o paciente quando não possui acompanhamento farmacoterapêutico adequado ou não possui nenhum tipo de acompanhamento, o mesmo pode ter efeitos colaterais e reações adversas inesperadas, além de fazer uso inadequado de medicamentos, que muitas vezes ocorre por falta de informações. Essas complicações podem leva-lo a uma patologia mais grave, como: Acidente vascular encefálico, aneurisma da artéria renal, insuficiência cardíaca entre outros problemas, levando o paciente a tratamentos mais rigorosos, de difícil acesso e com custos mais elevados. **Conclusão:** Conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico no tratamento da hipertensão arterial tem grande importância na vida do paciente no qual o farmacêutico pode realizar a orientação acerca do uso correto dos medicamentos e efetuar o monitoramento constante referente a patologia, analisando a eficácia e a adesão do tratamento, onde o acompanhamento previne que a doença não tenha uma evolução mais grave, diminuindo também morbidade e mortalidade por doenças relacionadas a hipertensão arterial. **Descritores:** Hipertensão; Acompanhamento farmacoterapêutico; Atenção farmacêutica.

#### 4860 - A Importância do Cuidado Farmacêutico no Acompanhamento de Pacientes Diabéticos

Josefa Raiza Rodrigues de Freitas, Izabel Cristina Justino Bandeira

**Introdução:** A adesão à farmacoterapia é primordial para o alcance de resultados clínicos desejados, principalmente em casos de doenças crônicas, em que o tratamento é contínuo e fatigante. Tem-se como exemplo dinâmico o cenário do diabetes, patologia crônica que apresenta várias complicações durante sua evolução. O diabetes é caracterizado por uma hiperglicemia que, caso não seja controlada ocasiona complicações severas funcionais como a nefropatia, retinopatia e neuropatia diabéticas. Tornando-se essencial o acompanhamento e orientação adequados. Acompanhamento esse que pode ser realizado pelo farmacêutico, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes, por meio de ações como adequação da terapia medicamentosa no âmbito hospitalar, em conjunto com a equipe multiprofissional. **Objetivo:** Fornecer informações sobre o serviço de farmácia clínica em relação aos pacientes portadores do diabetes crônico, tendo em consideração os desafios para adesão farmacoterapêutica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária de obras relacionadas à prática da clínica farmacêutica referente aos cuidados com pacientes diabéticos. Como fonte de busca foram utilizados as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), US national Library of Medicine (PUBMED) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Ao final da leitura foram selecionadas para desenvolver o trabalho 5 publicações que abordavam o tema estudado. **Resultados:** nos artigos analisados, em sua totalidade foi relatado benefícios como: melhor adesão ao tratamento de pacientes diabéticos polimedicados, uso racional de medicamentos e estilo de vida mais saudável após orientações da equipe. Em um dos estudos realizado no estado de São Paulo foi descrito a efetividade da parceria entre médico e farmacêutico na redução dos níveis de hemoglobina glicada dos pacientes diabéticos acompanhados em ambulatório que receberam intervenções farmacêuticas. Outro estudo realizado em Recife foi abordado a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional como sendo fundamental na participação de metodologias ativas voltada para educação em saúde. Na estudo realizado em Aracaju também foi ressaltado que é fundamental a colaboração entre prescritores e farmacêuticos na monitorização dos pacientes crônicos. **Conclusão:** Conclui-se que há um consenso sobre a relevância de implantar programas de atenção farmacêutica nos serviços de saúde, para que assim possa ampliar o cuidado ao paciente diabético prevenindo as possíveis complicações secundárias. **Descritores:** Atenção Farmacêutica. Farmacoterapia. Diabetes.

#### 4824 - A Importância do Cuidado Farmacêutico no Acompanhamento de Pacientes Oncológicos e Suas Atividades desenvolvidas na Prática Clínica

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Hérick Hebert da Silva Alves, John Elvys Silva da Silveira, Maria Karoline Alves Pinheiro, Yngrid Lara Saldanha dantas, Jaqueline Arruda Alves, Karla Bruna nogueira Torres Barros

**Introdução:** A oncologia é a especialidade médica que estuda os tumores, e a principal forma de tratamento é a quimioterapia, utilizando agentes químicos, isolados ou em combinação, que têm objetivo curativo ou paliativo, dependendo do tipo de tumor, da extensão da doença e do estado físico do paciente. O plano de cuidado farmacêutico consiste em resolver qualquer problema da terapia medicamentosa, conseguir atin-gir com sucesso os objetivos terapêuticos e prevenir qualquer problema, como reações adversas ou ineficácia do medicamento. Esse plano deve ser desenvolvido de maneira indivi-dualizada, centrada nas características do paciente, para que possa atender às suas necessidades terapêuticas. **Objetivo:** Apresentar atividades desenvolvidas pelo cuidado farmacêutico na oncologia visando à qualidade de vida do paciente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com as palavras-chave em Oncologia, Farmacêutico e Atenção farmacêutica, em português e inglês. Foram incluídos estudos sobre a temática, publicados em inglês, português ou espanhol, em formato de artigos, revisões, dissertações e teses publicados entre 2009 e 2015. Foram excluídas as

publicações de anos anteriores e com duplicidade. **Resultados:** Foi observado que o cuidado farmacêutico está imerso na terapia medicamentosa, em tomadas de decisões sobre o uso adequado de medicamentos para cada paciente oncológico. Além disso, a realização de orientações e supervisões nos procedimentos de manipulação dos antineoplásicos e a atuação da equipe multiprofissional acompanhando diariamente o trabalho feito e buscando agregar seus conhecimentos farmacológicos são atividades essenciais nesse âmbito. Na farmacovigilância, o farmacêutico previne as reações adversas a medicamentos, dada a alta ocorrência em pacientes sob terapia quimioterápica. **Conclusão:** Apesar de serem profissionais indispensáveis na equipe multidisciplinar do tratamento oncológico, a quantidade de farmacêuticos hospitalares que trabalha efetivamente é mini-ma e para garantir uma farmacoterapia segura e eficaz, é ne-cessária a presença efetiva de mais profissionais, a fim de que o trabalho seja realizado sem sobrecarga. Dessa forma, o cuidado farmacêutico garante que o tratamento antineoplásico seja desenvolvido com qualidade e segurança, evidenciando a qualidade de vida do paciente oncológico.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica. Antineoplásicos. Conduta do tratamento medicamentoso.

#### 4576 - A Importância do Farmacêutico Clínico na Monitorização de Medicamentos Potencialmente Perigosos: Revisão de Literatura

Maria Laura Junqueira dantas, Pedro Victor Landim Ribeiro, Teresa lasminny Alves Barros, Cícero Tavares de Lucena, Gabriel de Oliveira Lôbo, Eugenia Cruz Justino, Jefferson Leal Bezerra, Francisca Eritânia Passos Rangel

**Introdução:** O processo de utilização dos medicamentos é caracterizado pela elevada ocorrência de erros devido à presença de várias etapas e complexidade de cada uma delas. Tal processo envolve a prescrição, dispensação e administração. Os processos relacionados aos medicamentos em pacientes nas instituições prestadoras de serviços de saúde abrangem uma série de etapas que contemplam decisões e ações interdependentes, envolvendo equipes multidisciplinares de saúde. Considerando a importância na prevenção de erros, o grupo de Medicamentos Potencialmente Perigosos - MPP's ou de alta vigilância, naturalmente devem receber atenção especial. Os erros associados a esses medicamentos podem não ocorrer em maior frequência, porém suas consequências tendem a ser mais graves, podendo causar danos permanentes ou a morte. **Objetivo:** Evidenciar a importância do papel do Farmacêutico Clínico mediante os problemas relacionados a medicamentos potencialmente perigosos. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica. A estratégia de busca de artigos incluiu pesquisa em bases de dados eletrônicas: MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando os **Descritores:** segurança do paciente, farmacovigilância, medicamentos potencialmente perigosos, onde foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019, disponíveis na íntegra em língua portuguesa. **Resultados:** Os MPP's são aqueles que possuem risco aumentado de provocar danos significativos ao paciente em decorrência de uma falha no processo de utilização. O Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos - Brasil, no boletim de 2019 faz recomendações que para prevenção de erros de medicação envolvendo MPP's seja baseada em três princípios: reduzir a possibilidade de ocorrência de erros, tornar os erros visíveis e minimizar as consequências dos erros. A análise farmacêutica das prescrições médicas, é o momento em que o farmacêutico tem grande influência realizando uma monitorização terapêutica a fim de analisar a posologia, a via de administração, a indicação e interações com o objetivo de impedir o surgimento de Problemas Relacionados aos Medicamentos - PRMs. A falta de informações sobre o medicamento e modo de usar pode gerar desperdício e dano terapêutico, podendo diminuir a efetividade e qualidade da assistência, refletindo em erros de medicação. Cabe ao Farmacêutico Clínico ações de medidas corretivas que evitem os problemas com os MPP's, tais ajustes compreendem desde de o armazenamento correto até a administração segura visando assim o maior cuidado com o paciente. A alta prevalência de PRM's demonstra a importância do farmacêutico clínico na prevenção, detecção precoce e resolução dos PRM's contribuindo assim com a segurança por meio da redução de reações evitáveis, diminuindo o tempo de internação, mortalidade e custo. **Conclusão:** deve-se ressaltar a importância da capacitação da equipe multidisciplinar, por meio de palestras e treinamentos frequentes, a fim de manter uma equipe atualizada e principalmente para que haja uma familiaridade com os medicamentos em questão. Dessa forma, as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico podem trazer melhores resultados, gerar benefícios diretos para o paciente e também para a equipe

interdisciplinar, além de propiciar um incremento sobre a qualidade do tratamento ao paciente. **Palavras-chave:** Medicamentos potencialmente perigosos. Segurança do paciente. Farmacovigilância.

#### 4601 - A Importância do Farmacêutico na Promoção em Saúde para Idosos

Cícero Igor Simões Moura Silva, Flavio Rodrigues Lopes Filho, Ana Karine de Oliveira Eufrasio

**Introdução:** O aumento da perspectiva de vida no Brasil vem crescendo gradativamente, e com isso aumentando também o número de idosos que associado a eles observou vários tipos de doenças crônicas como hipertensão, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, dislipidemias, entre outras. Nata-se que a população idosa geralmente tem dois ou mais problemas de saúde, sendo necessário que se faça o uso de vários fármacos para que se tenha um tratamento adequado. Desta forma, além dos problemas já constatados, eles ainda estão expostos a complicações como as reações adversas a medicamentos que estão diretamente relacionadas ao uso de polifarmácia, que é a administração de vários medicamentos diferentes ao mesmo tempo e em tratamento prolongado. **Objetivos:** Relatar estratégias de educação em saúde promovidas pela Liga Acadêmica de Farmacologia Clínica do Centro Universitário Unifametro a pacientes atendidos em instituição de assistência a idosos em Fortaleza. **Metodologia:** As atividades foram realizadas durante o mês de agosto com idosos atendidos em um Lar de idosos situado no município de Fortaleza-CE, com o propósito de direcionar os idosos para uma boa adesão ao tratamento medicamentoso de suas morbidades. A abordagem do público atendido foi feita ofertando serviços de aferição de pressão arterial e teste de glicemia capilar, além de coleta de informações sobre quais doenças e medicamentos utilizados para o tratamento. **Resultados e discussão:** A ação foi desenvolvida de forma organizada de acordo com os objetivos desejados, iniciando com a coleta de informações dos idosos, em seguida os testes de monitoramento com aferição da Pressão Arterial e glicemia capilar, onde foram avaliados trinta e nove idosos que, de acordo com os resultados de suas aferições, foram orientados com relação ao uso racional de medicamentos e melhor adesão à farmacoterapia. Na decorrer da ação, os idosos se manifestaram positivamente, demonstrando total interesse em saber mais sobre promoção da saúde visando melhorar a adesão aos tratamentos. As ações de promoção à saúde são desenvolvidas a partir de vivências e aprendizagem passadas pelos docentes qualificados em sala de aula, o que faz com que se possa exercer a prática clínica de forma segura, contribuindo de maneira positiva para a população. Considerações finais: Verificou-se um grande número de idosos polimedicados com amplo interesse sobre orientações em relação à saúde e ao uso racional de medicamentos, havendo uma adesão mais clara sobre o tratamento e assim melhorando a qualidade de vida. O projeto tem sua importância pois contribui para que possam obter conhecimento de forma rápida e pratica, conhecendo mais sobre polimedicação e principalmente promovendo o uso racional de medicamentos.

#### 4116 - A Importância do Profissional Farmacêutico no Acompanhamento da Terapia Farmacológica dos Pacientes Transplantados

Erivan de Souza Oliveira, Rayssa Priscilla Costa Reis, Larissa Moura Barbosa, Arlandia Cristina Lima nobre de Moraes

**Introdução:** O transplante representa um importante recurso terapêutico, que não significa a cura. Todavia, a possibilidade de uma nova perspectiva de vida e tratamento que requer cuidados. Ademais, diante de combinações terapêuticas para evitar a rejeição aguda e/ou crônica podem ocorrer erros de medicação. **Objetivo:** Salientar a importância do profissional farmacêutico no acompanhamento da terapia farmacológica dos pacientes transplantados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada a partir de uma revisão bibliográfica da literatura no período de outubro de 2018 a fevereiro de 2019, tendo como fonte de busca artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas: Medline, PubMed e SciELO, utilizando os seguintes **Descritores:** "farmacêutico na equipe de transplante", "pacientes transplantados" e "tratamento farmacoterapêutico", bem como materiais da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO). Como critérios de inclusão dos artigos, os parâmetros limitadores foram: Artigos escritos em inglês e português (Brasil), disponíveis nas bases de dados escolhidas e indexados

entre o período de 2013 a 2018. Após o levantamento preliminar foram selecionados 222 artigos para a leitura dos títulos e resumos, nesta etapa foram excluídos um total 182 artigos, sendo 130 por não atenderem ao objetivo da pesquisa e 52 duplicados em mais de uma base de dados. Desta maneira, no final da busca, foram selecionados 40 artigos para a leitura na íntegra. Os dados obtidos foram analisados utilizando o programa Statistica 10.0 (StatSoft, Inc). **Resultados:** O farmacêutico pode prevenir, identificar e resolver os problemas referentes à terapia farmacológica. Cerca de 85,5% das pesquisas realizadas comprovaram que este profissional contribuiu para a melhora da qualidade de vida dos pacientes transplantados com a realização do seguimento farmacoterapêutico. Tendo em vista que a grande maioria desses pacientes, além da farmacoterapia imunossupressora de manutenção e os agentes antiproliferativos utilizados para evitar a rejeição aguda que é um dos principais problemas, realizam concomitante o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) que podem aumentar o risco de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) e reações adversas a medicamentos (RAMs), que acabam dificultando o tratamento. Segundo os dados da ABTO em 2018 foram realizados 6.419 transplantes de órgãos, sendo que 67,64% de rim, 25,1% fígado, 4,14% coração, 1,46% pulmão, 1,14% pâncreas/rim, 0,48% pâncreas e 0,04% multivisceral. Vale ressaltar que 30% dos estudos identificaram a presença de PRMs no pós-transplante renal e hepático com a utilização dos medicamentos como: tacrolimus, nistatina, insulina, omeprazol, prednisona e sulfametoxazol+trimetoprima. Por isso, a participação do profissional farmacêutico na realização da conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia prescrita e elaboração do plano terapêutico individual, levando em consideração aspectos como: idade, sexo, patologias crônicas, etnia, dose e frequência da droga, fatores sociais e via de administração, é essencial para a adesão e otimização do tratamento. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que este profissional é primordial para promoção e recuperação da saúde dos pacientes transplantados. **Palavras-chave:** Tratamento farmacológico; Transplante; Farmacêuticos.

#### 4726 - A Importância do Registro da Atuação do Farmacêutico Clínico no Prontuário do Paciente e a Judicialização da Saúde

Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Yara Dolzany da Costa Araujo, Juliana Petry, Helaine Corrêa de Siqueira, Gabriela Kalata Soares, Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

**Introdução:** Consta como uma das habilidades de atuação clínica do farmacêutico em legislação vigente a análise de prescrição e manejo de medicamentos com o objetivo de resguardar a segurança na orientação do uso e administração de fármacos. Considerando o expressivo valor investido em manejo de incidentes relacionados ao uso inadequado de medicamentos bem como a gravidade dos desfechos clínicos, a OMS lançou em 2017 o terceiro desafio global de segurança do paciente que corrobora com a construção de práticas de prescrição, administração e monitoramento do uso de medicamento, constante na 3ª meta internacional de segurança do paciente, objetivando reduzir em 50% os danos de medicação evitáveis. A assistência à saúde passou a ser um dos temas de destaque exponencial no meio jurídico, baseado no número de processos catalogados como erro médico, devido não haver outra classificação que envolva outros profissionais da saúde. Dessa forma, além da atenção no cuidado centrado no paciente é importante que os profissionais compreendam a importância do registro adequado de suas atuações. **Objetivo:** Levantar o número de intervenções farmacêuticas (IF) realizadas via readback (comunicação em alça fechada) em chamex amarelo na farmácia de quimioterapia de um hospital público do Oeste Pará. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, transversal e descritivo. Após determinado em documento de instrução de trabalho de IF sobre a prescrição médica, determinou-se que, quando não for possível alteração imediata pelo prescritor, o farmacêutico deve entrar em contato com o mesmo (via readback), evoluir em prontuário eletrônico o risco detectado, nominar o médico que autorizou a alteração de prescrição, descrevendo com extrema clareza a nova forma de administração acordada, imprimir em chamex® amarelo e deixar no prontuário do paciente. Foram tabuladas em excel o número de intervenções farmacêuticas realizadas no chamex® amarelo no período de outubro de 2018 à fevereiro de 2019. **Resultados:** Durante o período de 5 meses foram catalogadas 1.197 prescrições de terapias antineoplásicas com 211 IF's em chamex® amarelo, com média mensal de 42,2 IF's por mês, sendo que no mês de menor ocorrência foram registrados 34 e no de maior, 49. Manteve-se

uma mediana de 17% de intervenções realizadas sob o total de prescrições recebidas a cada mês. **Conclusão:** As múltiplas demandas dos médicos necessitam da consonância da atuação do farmacêutico clínico na avaliação e bloqueio de situações que possam causar dano ao paciente, reduzindo os erros relacionados a prescrição e administração de medicamentos, tanto de responsabilidade do paciente, quando do cuidado domiciliar, quanto do profissional de saúde no ambiente hospitalar. A intervenção imediata evita falhas de registros de alterações importantes no prontuário do paciente, resguardando a equipe quanto a tomada de decisão via readback, salvaguardando juridicamente os profissionais e instituição de saúde. **Descritores:** Judicialização da Saúde; Registros Médicos; comunicação interdisciplinar.

#### 4473 - A Integração das Atividades da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária À Saúde: A Experiência do Projeto Qualificaapsus no Ceará

Maíra Barroso Pereira, Mariana Maia Martins Evangelista, Alisson Menezes Araujo Lima, Jamille de Araujo Félix Duailibe, Sávio Helano Ribeiro Sobreira, Joaquim George Montenegro Gonçalves, Anna Kelly Leitão de Castro

A Assistência Farmacêutica é entendida como um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e o seu uso racional. Considerando a necessidade de fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e o desenvolvimento do Projeto de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (QualificaAPSUS) no Ceará, tornou-se estratégico e oportuno promover o aprimoramento, a implementação e a integração das atividades da Assistência Farmacêutica nesse novo contexto. Foi nessa perspectiva que o Projeto QualificaAPSUS, em parceria com a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (COASF) da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE), promoveu a "1 Capacitação complementar em Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde (APS)", que teve como objetivo contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização e integração das ações da Assistência Farmacêutica na APS. Este relato de experiência objetiva descrever como se deu o processo de planejamento, organização e execução do curso "1 Capacitação complementar em Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde (APS)". O processo de planejamento aconteceu em dois meses, envolvendo a equipe de farmacêuticos da COASF e a equipe de coordenação do Projeto QualificaAPSUS, através de encontros semanais para a definição da programação, atividades do momento presencial e de dispersão, metodologias e produção de textos e estudos de caso, sendo o Guia do Curso o produto final. A capacitação aconteceu nos meses de novembro e dezembro de 2017 no município de Fortaleza, Ceará, com carga-horária de 16h, através de atividades mediadas por facilitadores (farmacêuticos da COASF) em pequenos grupos, plenárias e exposições dialogadas. Foi abordado o contexto da Assistência Farmacêutica sob o ponto de vista do planejamento e do abastecimento de medicamentos, focando nas etapas de seleção e programação. As competências desenvolvidas foram: compreensão da estrutura e organização da Assistência Farmacêutica no âmbito das RAS e APS; compreensão do papel da APS na Assistência Farmacêutica, em especial na execução das etapas do ciclo logístico; utilização das metodologias de seleção e programação dos medicamentos para a APS; discussão do papel do farmacêutico na RAS e na equipe multiprofissional. Na período de dispersão, os participantes desenvolveram os seguintes produtos: Análise da Assistência Farmacêutica no município; elaboração do plano de ação para integração das ações da AF na APS; elaboração da curva ABC de medicamentos; seleção e programação dos medicamentos básicos com base na curva ABC e critérios epidemiológicos. Foram formados mais de 200 profissionais, sendo a sua maioria gestores da APS e da Assistência Farmacêutica das Regionais de Saúde e dos municípios. Com essa capacitação, buscou-se sensibilizar os trabalhadores da APS acerca da importância da Assistência Farmacêutica para a integralidade do cuidado e resolutividade das ações de saúde. Nas próximas capacitações, o desafio será o de fomentar a discussão sobre o papel do cuidado farmacêutico nas RAS e APS.

### 1063 - A Morosidade da Incorporação de Tecnologias no SUS e a Perspectiva da Judicialização para Acesso Ao Tratamento Alternativo da degeneração Macular Relacionada À Idade (DMRI) no Tocantins (TO)

Vidal Gonzalez Mateos Junior

**Introdução:** Do início da consulta pública até a publicação do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da degeneração Macular Relacionada à Idade DMRI (forma neovascular) pelo Ministério da Saúde (MS) transcorreram-se mais de 06 (seis) anos. E o medicamento selecionado – bevacizumabe – possui indicação off label e necessita ser fracionado, com risco de contaminação na manipulação. A sua administração intravítrea está escorada na RDC da ANVISA nº 111/2016. Este contexto entra em conflito com o Parecer Técnico Nº 50/GEAS/GGRAS/DIPRO/2016, da Agência Nacional da Saúde Suplementar (ANS), que dispõe sobre a cobertura do tratamento ocular com ranibizumabe, Resolução normativa (RN) nº 387/2015. Os dois panoramas apresentados traz insegurança na indicação do tratamento com bevacizumabe no SUS porque apesar de haver o parecer da CONITEC favorável à sua incorporação, o ranibizumabe coexiste como opção, tendo indicação em bula e dose individualizada, ocasionando à judicialização do acesso no SUS. Na Brasil, há estudos divergentes da prevalência da DMRI em população > 55 anos. Na Tribunal de Justiça tocaninense (TJ/TO), sede recursal, entre 2002 a 2016, há 39 decisões para acesso a esse tratamento. Na TO pode haver 36.536 pessoas > 55 anos acometidos com DMRI, inferindo-se que o número atual de ações não corresponde à realidade e sem a devida indicação terapêutica do bevacizumabe e sua segurança na manipulação, o número de ações poderá crescer para acesso ao ranibizumabe. **Objetivos:** Identificar o prazo para aprovação do PCDT da DMRI forma neovascular, os medicamentos antiangiogênicos avaliados pela CONITEC e o quantitativo de ações judiciais em sede recursal no TJ/TO. Estimar a prevalência de DMRI na população tocaninense > 55 anos e relacionar ao fenômeno da judicialização da saúde no SUS. **Métodos:** Revisão bibliográfica da regulamentação do SUS e de artigos científicos acerca da DMRI. Pesquisa no sítio eletrônico da jurisprudência do TJ/TO, empregando os termos: bevacizumabe e ranibizumabe. Pesquisa do censo do TO através do IBGE. **Resultados:** Uma demora de mais de seis anos para publicação do PCDT da DMRI com parecer favorável da CONITEC para incorporação do bevacizumabe que não possui apresentação individualizada e indicação off label. Na TJ/TO, entre 2012 a 2016, há registradas 39 ações para acesso ao tratamento de DMRI com antiangiogênicos no SUS, contra o estado do TO e os municípios, em obrigação individual ou compartilhada, sendo 35 para acesso ao ranibizumabe e 04 para bevacizumabe. Conforme o IBGE, o TO possui 1.383.445 habitantes em 2010. As faixas etárias > 55 anos correspondem a 136.533 habitantes. Esta população corresponde a 9,87% do total. E comparando as prevalências de DMRI dos artigos selecionados (7,8%, 19,6% e 26,76%) com a população, se estima haver 10.649, 26.760 ou 36.536 pessoas acometidas com DMRI. **Conclusão:** A morosidade do MS em incorporar a terapia antiangiogênica causou a judicialização da saúde no SUS no TO para seu acesso no tratamento da DMRI, caracterizando falha do SUS. Na TO pode haver entre 10.649 a 36.536 pessoas com DMRI, sugerindo que a quantidade de ações para acesso ao seu tratamento pelo SUS pode não corresponder à realidade e que elas podem crescer para acesso do ranibizumabe, caso não seja regulamentado o uso do bevacizumabe em bula e sua segurança na manipulação. **Descritores:** Judicialização. Tecnologias em saúde. Degeneração macular relacionada à idade.

### 4462 - A Prática da Farmácia Clínica em um Centro Oncológico de uma Operadora de Saúde do Estado do Rio de Janeiro: relato de experiência

Liziane de Souza Arruda, Deborah Marques

**Introdução:** A prática da farmácia clínica abrange a filosofia da atenção farmacêutica, que combina com a orientação para o cuidado especializados de terapêutica, experiência e juízo clínico, afim de garantir resultados ideais para o paciente. A partir dessa ideia, que uma farmácia de manipulação de medicamentos oncológicos desenvolveu um serviço farmacêutico para pacientes em uso de medicamentos oncológicos orais ofertados para os centros oncológicos de operadores de planos de saúde do Estado do Rio de Janeiro. **Objetivo:** descrever um serviço farmacêutico inserido em um centro oncológico de uma operadora de plano de saúde do Estado do Rio de Janeiro direcionado para os pacientes em uso de medicamentos oncológicos orais. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência, com

abordagem qualitativa, de caráter descritivo, que incorpora um serviço farmacêutico inserido em um centro oncológico de uma operadora de plano de saúde do Estado do Rio de Janeiro. Para tanto, agrupou-se duas categorias que englobam: (1) como se dá o serviço farmacêutico de uma farmácia de manipulação oncológica inserido em um centro oncológico de uma operadora de plano de saúde e (2) Dispositivos operacionais que facilitam e dificultam a interação entre os profissionais de saúde e os pacientes. **Resultado:** Parte dos resultados apontaram que o serviço da farmácia clínica oferece o suporte técnico e clínico tanto para a equipe médica como para o paciente em uso de medicamentos oncológicos orais. Assim, este serviço tende a minimizar os riscos de reações adversas moderada a grave e o uso incorreto da terapia medicamentosa, bem como racionalizar as despesas com medicamentos oncológicos orais. **Conclusão:** Consideramos que este serviço farmacêutico é fundamental para garantia do uso correto e seguro dos medicamentos oncológicos orais, bem como adesão da terapia medicamentosa. Porém, ainda existe grandes desafios com relação ao uso dos dispositivos de interação e trabalho em equipe no centro oncológico de uma operadora de plano de saúde.

### 4600 - A Qualificação da Assistência Farmacêutica do Município de Canguçu/RS Através do Programa Qualifar-SUS

Cristiano Manetti da Cruz

**Introdução:** A Farmácia Municipal de Canguçu/RS vem passando por uma série de reestruturações nos últimos anos com a finalidade de melhorar a qualidade da assistência farmacêutica no município. Todo o processo de adequação do espaço só foi possível através do Programa nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde (QUALIFAR-SUS). **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é relatar a adequação da Farmácia Municipal de Canguçu/RS à Resolução nº 328 de 22 de julho de 1999, que dispõe sobre as boas práticas de dispensação para farmácias e drogarias, no que diz respeito à adequação da área física. **Metodologia:** A reestruturação da Farmácia Municipal de Canguçu/RS teve por base a Resolução nº 328 de 22 de julho de 1999, que trata, entre outros aspectos, sobre as instalações físicas adequadas à farmácias e drogarias e às condições de armazenamento. As seguintes variáveis foram analisadas: Acesso, superfícies, proteção contra roedores e insetos, iluminação, ventilação, instalações elétricas e sanitárias, local para guarda dos pertences dos funcionários, combate ao incêndio, armazenamento e estocagem, monitoramento de temperatura e umidade do estoque e armazenamento de medicamentos controlados. **Resultados:** Diversas adequações foram necessárias ao longo de seis anos para possibilitar o novo uso do espaço: colocação de piso cerâmico no chão e a pintura das paredes, instalação de divisórias, troca dos portões de entrada por vidros, instalação de cortinas, aquisição de cadeiras para espera com televisão, colocação de ar condicionado, substituição da rede elétrica, telefônica e internet, reforma do sanitário e criação da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). Os recursos investidos para alcançar o cumprimento da legislação totalizaram R\$ 38.360,72. Pode-se dizer que hoje, a Farmácia Municipal de Canguçu/RS possui uma infraestrutura adequada para os serviços oferecidos: um espaço mais humanizado, com atendimento prioritário para gestantes, idosos, mulheres com crianças no colo e pessoas portadores de necessidades especiais, o que condiz com os princípios do SUS; o estabelecimento possui mais conforto para os funcionários, mais espaço, o que possibilita uma equipe maior e com isso um atendimento mais eficiente. **Conclusões:** Conclui-se que a reestruturação, além de adequar o armazenamento de medicamentos de acordo com a legislação vigente, serviu para tornar o ambiente mais organizado, asséptico, com melhor controle de validade, quantidade, umidade e temperatura. Tais mudanças contribuíram para a qualificação dos processos gerenciais e assistenciais em ambiente mais agradável tanto para os usuários quanto para os servidores públicos. Esta estruturação só foi possível através dos recursos oriundos do Programa nacional de Qualificação da Assistência Farmacêutica (QUALIFAR-SUS), do qual o município de Canguçu/RS faz parte e também do interesse da atual gestão da Secretaria Municipal de Saúde. Proporcionar atendimento mais humanizado, tendo por base os princípios do SUS fortalece o vínculo dos usuários e servidores com o trabalho em saúde. As adequações realizadas na Farmácia Municipal de Canguçu/RS, de acordo com a Resolução nº 328 de 22 de julho de 1999 podem servir de modelo para outros municípios brasileiros a fim de qualificar a Assistência Farmacêutica de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Assistência Farmacêutica; Qualidade de Assistência à Saúde; Uso de Medicamentos.

#### 4198 - A Redução da Judicialização da Saúde Através da Ferramenta Planejamento Estratégico Situacional

Cristiano Manetti da Cruz

**Introdução:** A judicialização da saúde no Brasil teve início na década de 80 com o Grupo de Apoio à Prevenção à Aids, em São Paulo e o Grupo pela Vidda, no Rio de Janeiro, como alternativa de acesso ao tratamento do HIV/Aids, que não era fornecido gratuitamente pelo governo. Pesquisas apontam um aumento da demanda judicial, levando os municípios a comprarem medicamentos que não fazem parte da RENAME ou REMUME. Este trabalho se justifica pelo elevado número de processos judiciais contra o município de Canguçu/RS solicitando fármacos que não pertenciam a REMUME. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um comparativo dos gastos com processos judiciais contra o município de Canguçu/RS antes e após a atualização da REMUME, através da Ferramenta Planejamento Estratégico Situacional (PES). **Metodologia:** Este trabalho seguiu o método de relato de experiência. Os autores não se colocam apenas como observadores, mas como propositores e membros da equipe que elaborou o plano de intervenção na realidade da assistência farmacêutica do município. As informações foram obtidas por meio de oficinas de construção do Plano Operativo (PO), pesquisa bibliográfica e anotações ao longo da vivência do processo. a atualização da REMUME do município de Canguçu/RS teve por base a experiência de elaboração de um PO, parte integrante do PES, desenvolvido com a finalidade de qualificar a assistência da Farmácia Municipal. O PES, concebido pelo economista chileno Carlos Matus, é um método de planejamento orientado por problemas e trata, principalmente, daqueles que são mal-estruturados e complexos, para os quais não existe solução normativa ou previamente conhecida em suas múltiplas dimensões: política, econômica, social, cultural, etc e em sua multissetorialidade. É dividido em quatro momentos: Explicativo, relacionado ao entendimento do que se pretende realizar, das oportunidades e dos problemas que serão enfrentados; normativo, relacionado a todo o processo de planejamento; Estratégico, relacionado à viabilidade de superar os obstáculos e alcançar o objetivo; Tático-operacional, etapa decisiva do planejamento situacional que corresponde ao processo de tomadas de decisão (Azevedo, 1992; Toni, 2004). **Resultados:** em 2013 foi gasto com processos judiciais o valor de R\$ 63.552,70; em 2014, R\$ 22.262,35; em 2015, R\$ 52.718,46. Após a atualização da REMUME em 2016, as despesas foram de R\$ 4.375,33; em 2017, R\$ 5.668,25 e em 2018, R\$ 9.851,96. Além disso, retornaram aos cofres públicos, através de pesquisa de preço de medicamentos solicitados por alvará judicial: em 2016, R\$ 9.797,32; em 2017, R\$ 57.305,05 e em 2018, R\$ 116.583,87. O número de processos judiciais reduziu de 695 pacientes em 2015 para 454 em 2019 e o número de processos administrativos deferidos é de 156 pacientes. O valor que deixou de ser gasto com processos judiciais passou a ser investido na atenção básica. **Conclusões:** Conclui-se que houve uma redução no número de processos e dos gastos públicos, devido a menor judicialização de fármacos. Nata-se uma maior satisfação do usuário em encontrar a medicação disponível na Farmácia Municipal, sem a necessidade de buscar a via judicial, que não é imediata. Espera-se que a atualização da REMUME continue reduzindo as despesas da Secretaria Municipal de Saúde e proporcionando um atendimento mais eficiente à população. **Descritores:** Planejamento Estratégico; Judicialização da Saúde; Assistência Farmacêutica.

#### 4742 - A Redução da Judicialização de Medicamentos com o Auxílio da Ferramenta Planejamento Estratégico Situacional

Cristiano Manetti da Cruz

**Introdução:** A judicialização da saúde no Brasil teve início na década de 80 com o Grupo de Apoio à Prevenção à Aids, em São Paulo e o Grupo pela Vidda, no Rio de Janeiro, como alternativa de acesso ao tratamento do HIV/Aids, que não era fornecido gratuitamente pelo governo. Pesquisas apontam um aumento da demanda judicial, levando os municípios a comprarem medicamentos que não fazem parte da RENAME ou REMUME. Com a criação e atualização regular da RENAME, os municípios e Estados passaram a contar com uma lista de fármacos que inclui os componentes básico, estratégico e especializado da Assistência Farmacêutica. Com isso há a promoção do acesso e o uso racional da medicação. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um comparativo dos gastos com processos judiciais contra o município de Canguçu/RS antes e após a atualização da REMUME, através da Ferramenta Planejamento Estratégico Situacional (PES). **Metodologia:** O processo de atualização da REMUME do município de Canguçu/RS teve por base a experiência de elaboração

de um Plano Operativo, parte integrante do PES, desenvolvido com a finalidade de qualificar a Assistência Farmacêutica da Farmácia Municipal. O PES, concebido pelo economista chileno Carlos Matus, é um método de planejamento orientado por problemas e trata, principalmente, daqueles que são mal-estruturados e complexos, para os quais não existe solução normativa ou previamente conhecida em suas múltiplas dimensões: política, econômica, social, cultural, etc e em sua multissetorialidade. É dividido em quatro momentos: Explicativo, relacionado ao entendimento do que se pretende realizar, das oportunidades e dos problemas que serão enfrentados; normativo, relacionado a todo o processo de planejamento; Estratégico, relacionado à viabilidade de superar os obstáculos e alcançar o objetivo; Tático-operacional, etapa decisiva do planejamento situacional que corresponde ao processo de tomadas de decisão (Azevedo, 1992; Toni, 2004). Segundo Matus, um ator com conhecimento do problema e capacidade de raciocínio estratégico com certeza enfrentará melhor um dilema do que alguém com baixo conhecimento da realidade e apenas conhecimento de método, por melhor que este seja (Rivera; Artmann, 1999). **Resultados:** em 2013 foi gasto com processos judiciais o valor de R\$ 63.552,70; em 2014, R\$ 22.262,35; em 2015, R\$ 52.718,46; em 2016, R\$ 4.375,33; em 2017, R\$ 5.668,25 e em 2018, R\$ 9.851,96. Após a atualização da REMUME, investiu-se na aquisição de novos fármacos: de maio a dezembro de 2016, R\$ 391.630,91; em 2017, R\$ 665.193,11 e em 2018, R\$ 645.203,56. Além disso, retornaram aos cofres públicos, através de pesquisa de preço de medicamentos solicitados por alvará judicial: em 2016, R\$ 9.797,32; em 2017, R\$ 57.305,05 e em 2018, R\$ 116.583,87. o número de processos judiciais reduziu de 695 pacientes em 2015 para 454 em 2019 e o número de processos administrativos deferidos é de 156 pacientes. **Conclusões:** Conclui-se que houve uma redução no número de processos e dos gastos públicos, devido a menor judicialização de fármacos. Nata-se uma maior satisfação do usuário em encontrar a medicação disponível na Farmácia Municipal, sem a necessidade de buscar a via judicial, que não é imediata. Espera-se que a atualização da REMUME continue reduzindo as despesas da Secretaria Municipal de Saúde e proporcionando um atendimento mais eficiente à população.

**Descritores:** Planejamento Estratégico; Judicialização da Saúde; Assistência Farmacêutica.

#### 4885 - A Relação Entre As Grades Curriculares das Universidades Públicas do País e a Formação de Farmacêuticos Clínicos: da Graduação para o Mercado de Trabalho

**Introdução:** A Farmácia Clínica é um ramo farmacêutico que está em constante desenvolvimento nos últimos anos no país. Entretanto, grande parte dos cursos de graduação não está acompanhando esta evolução clínica do farmacêutico de modo a prepará-lo ainda na graduação. Sendo este um dos desafios para a sua consolidação. **Objetivo:** Analisar quantitativamente as grades curriculares dos cursos de farmácia do país e relacionar criticamente com a formação de futuros profissionais. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo e quantitativo. Coletaram-se informações sobre as ementas dos melhores cursos de farmácia das universidades públicas do Brasil segundo o Ranking Universitário Folha (RUF 2018). Em seguida, foram quantificadas as disciplinas relacionadas à área de atuação clínica do farmacêutico, a saber, farmácia hospitalar, farmácia clínica e atenção farmacêutica. Os dados foram analisados estatisticamente a partir do software Microsoft Excel 2016®. **Resultados:** Analisou-se um total de 30 universidades públicas que possuíam o curso de graduação em farmácia. Entre os nomes das disciplinas relacionados à temática proposta, observou-se a maior prevalência da farmácia hospitalar (56,09%) nas grades curriculares, seguida por atenção farmacêutica (26,84%) e farmácia clínica (17,07%). em relação às universidades analisadas, 13,33% não apresentavam nenhuma disciplina obrigatória relacionada a essa área de atuação, 36,67% possuíam apenas uma, 40% delas duas disciplinas, enquanto que, em menor quantidade, apenas 10% apresentavam 3. A carga horária média encontrada foi 79,2 horas e um desvio padrão de 54,16. **Conclusão:** Percebe-se que a partir desses dados que as faculdades apresentam defasagem na preparação do farmacêutico a seguir o ramo da farmácia clínica pela análise das disciplinas ofertadas na graduação. Sendo necessária uma busca maior por cursos e estágios extracurriculares para complementar a sua formação. **Descritores:** grade curricular, farmácia clínica, graduação

#### 4444 - A Relevância do Profissional Farmacêutico em uma Farmácia Hospitalar: um Relato de Experiência

Michel Avelino de Alencar, Mikael Felipe Viana Francelino, Pedro Ítalo Sousa Silva, Sandra Maijane Soares de Belchior, Yane Ferreira Lopes, Vicente Saraiva dos Santos Neto

**Introdução:** Segundo o Ministério da Saúde – MS (2010) a farmácia hospitalar é a unidade clínico-assistencial, técnica e administrativa, onde se processam as atividades relacionadas à assistência farmacêutica. A mesma faz parte da estrutura organizacional e interage com as demais unidades administrativas e de assistência ao paciente no âmbito hospitalar. O farmacêutico é responsável por todas as etapas do ciclo da assistência farmacêutica na unidade de saúde citada anteriormente, como também desempenha um papel primordial no que diz respeito à orientação, acompanhamento e monitoramento da terapia farmacológica, seja na área clínica ou na comissão de infecção hospitalar (CARVALHO et al., 2014). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo analisar e relatar a relevância do profissional farmacêutico no ambiente hospitalar. Desta maneira, descrevendo as competências e tomadas de decisões deste profissional, preconizando a legislação nacional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma farmácia hospitalar no município de Iguatu-CE, onde houve a convivência por parte dos alunos, por meio de um estágio extracurricular, pelo qual os mesmos desenvolveram atividades laborais neste ambiente, ao mesmo tempo em que desenvolviam seu campo de visão quanto as atribuições da profissão farmacêutica. Os participantes da pesquisa foram 04 discentes do curso de farmácia e 02 profissionais farmacêuticos da instituição hospitalar em que se realizou o estágio extracurricular. Os dados foram coletados durante o mês de fevereiro e março de 2019. A técnica de coleta de dados utilizada foi padronizada com pesquisas bibliográficas e campo de observação laboral do convívio dos alunos. **Resultado:** O hospital observado é caracterizado como de médio porte, atendendo casos de urgência e emergência de 10 municípios da região, recebendo assim uma grande demanda de pacientes, originando um alto número no que diz respeito à dispensação de medicamentos, nesse contexto destacam-se os profissionais farmacêuticos dessa unidade de saúde, onde um destes é responsável pelas etapas da assistência farmacêutica: seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, assegurando que o paciente tenha acesso a um tratamento efetivo, eficaz e seguro, como também diminuindo gastos desnecessários para o hospital. O outro profissional que ali atua, faz parte da comissão de infecção hospitalar, na qual ficou explícito sua atuação evitando incompatibilidades medicamentosas, contaminações de pacientes e otimização da prescrição dos antibióticos em estoque na farmácia hospitalar. O setor do ambulatório onde a medicação é preparada e dispensada pela farmácia satélite, sendo essa, uma bifurcação, ou seja, medicamentos com estoque reduzido e de forma mais acessível, funcionando 24 horas por dia, preparada para uma possível emergência. Quanto à reposição de estoque da farmácia satélite, não havia divisão de atribuições, sendo que em dias alternados, cada farmacêutico ficava responsável por essa função. **Conclusão:** Conclui-se que durante o período observacional, as ações ocorridas, se davam de maneira competente por parte dos profissionais presentes, levando os discentes do curso de farmácia, a perceber tamanha responsabilidade, como também a relevância do farmacêutico no ambiente hospitalar. **Palavras-chave:** Farmácia Hospitalar, Cuidado Farmacêutico, Medicamento.

#### 4706 - A Transdisciplinaridade do Farmacêutico no Caps: da Dispensação Ao Acompanhamento e a Autonomia do Paciente no Tratamento

Bruna Barbosa Matias, Davi Pontes Weyne

**Introdução:** A assistência psiquiátrica no Brasil passou por grandes e importantes mudanças ao longo do tempo. Até a década de 70, essa assistência era fundamentada em uma visão biológica e mecanicista do ser humano e na abordagem curativa apenas das doenças (modelo biomédico). Pacientes e seus familiares acompanhavam o tratamento de forma passiva, através de internações hospitalares onde muitas vezes eram submetidos aos maus tratos, precariedade e sofrimento sub-humano; Após denúncias e greves feitas por trabalhadores da saúde mental que assistiam o ser na sua totalidade e direito à liberdade, instaurou-se no país a 'Reforma psiquiátrica: O movimento antimanicomial'. Na defesa do

acesso ao trabalho, lazer, saúde, educação e cultura. O Movimento é a promoção, garantia e defesa da vida humana. O cenário que hoje temos é do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com o trabalho de reconstrução da pessoas como atores sociais e impedimento dos rótulos estereotipados. Numa abordagem Biopsicossocial Clínica, o CAPS garante a todo paciente que o procura, um tratamento com médicos, farmacêuticos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos e outros, numa rede interdisciplinar que ultrapassa as formações acadêmicas. Um trabalho contínuo, com destaque e transdisciplinar é o do profissional farmacêutico; além de suas atribuições na clínica, seja ela hospitalar, ambulatorial ou consultório, no CAPS, o farmacêutico atua no acompanhamento, dispensação e orientação farmacológica e não farmacológica ao usuário do serviço além de criar e organizar grupos com atividades e ações para o engajamento e ressignificação da vida deste usuário. **Objetivo:** Avaliar o serviço farmacêutico no CAPS em suas dimensões clínicas, artísticas e individuais aos usuários. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso a partir do cuidado prestado aos usuários do centro de atenção psicossocial álcool e droga (CAPS-AD) na cidade de Fortaleza pelo profissional farmacêutico. **Resultados:** A nova estrutura do serviço de atenção psicossocial trouxe resultados visíveis ao usuário que necessita e faz uso desse atendimento. Com mudanças e melhorias na qualidade desse atendimento, o usuário foi inserido novamente na Sociedade, passou a ser o principal autor de sua história, não sendo tratado apenas pelas patologias que o acomete, mas como um ser em sua totalidade. **Conclusão:** A partir das intervenções farmacêuticas, que vão além do espaço farmácia-medicamento-dispensação, observou-se que o usuário tornou-se mais ativo e empoderado em seu processo de cuidado, cooperativo no seu tratamento, na convivência social e participação dos seus direitos e deveres. O CAPS exemplifica os incríveis resultados que a transdisciplinaridade do atendimento farmacêutico faz e representa para a melhoria no cuidado dos seus usuários. **Descritores:** Sistemas de apoio psicossocial; Relações profissional-paciente; Assistência farmacêutica.

#### 4685 - A Visita domiciliar como Ferramenta do Cuidado Farmacêutico em um Serviço de Home Care de uma Operadora de Saúde em Fortaleza

Raquel de Oliveira Rabelo, Aline Cattiusi Araujo Feitosa, Jéssica Pinheiro Barrozo, Ana Cristina dos Santos Ramos, Daniela Frutuoso Sousa, Thiara Vanessa Barbosa da Silva, Rafael Rodrigo Carvalho Lima

**Introdução:** A assistência domiciliar (home care) consiste em uma modalidade prestada ao paciente fora do ambiente hospitalar; neste modelo o paciente recebe todos os cuidados profissionais e os insumos necessários em domicílio, além de proporcionar um acesso a vida do paciente identificando suas demandas e suas competências. A visita domiciliar acontece com os seguintes **Objetivos:** Atenção domiciliar terapêutica, visita a paciente acamado, promoção e prevenção da saúde mediante educação em saúde de maneira individualizada, com resolução de problemas. É de suma importância que todos os profissionais de saúde estejam envolvidos no processo de cuidado domiciliar e que desempenhem visitas de rotina para acompanhar os pacientes atendidos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é evidenciar a importância do farmacêutico clínico no contexto das visitas domiciliares a pacientes atendidos por um serviço de home care de uma operadora de saúde em Fortaleza. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento das atividades desenvolvidas pela farmácia, tais como, farmacovigilância, atenção farmacêutica, conciliação medicamentosa, orientações sobre o uso de sondas, vias de administração, armazenamento e descarte de medicamentos e os impactos causados na rotina dos pacientes atendidos pelo serviço. **Resultados:** Quando se trata de cuidado ao paciente é necessário que a equipe multiprofissional o acompanhe visando a segurança e o bem estar do mesmo, assim faz-se necessário que o farmacêutico também faça parte dessa equipe com o intuito de exercer atividade voltadas ao cuidado farmacêutico. Nas visitas, o responsável pelo paciente recebe todas as orientações necessárias para que o paciente tenha os cuidados adequados, desde o armazenamento e descarte dos medicamentos e dieta, até orientações referentes ao processo de logística dos insumos recebidos. Assim, é possível realizar intervenções que resultem no melhor bem – estar e segurança do paciente. A partir do trabalho levantado, foi possível verificar que as atividades realizadas trouxeram benefícios diversos para os pacientes, os quais podemos citar algumas intervenções realizadas, particularmente, mudança de local de

armazenamento de medicamentos para locais adequados, orientações sobre os horários da administração dos medicamentos, recolhimento de medicamentos vencidos, para evitar que os mesmos sejam utilizados, análise de interações medicamentosas (medicamento com alimento, medicamento com medicamento e medicamento com sonda), avaliação da farmacoterapia antimicrobiana, acompanhamento farmacoterapêutico e outros. **Conclusão:** Vê-se, portanto que o papel do farmacêutico nas visitas é imprescindível, auxiliando junto a equipe multiprofissional a fim de alcançar a melhora na qualidade de vida do paciente, realizando serviços voltados para atenção farmacêutica e ao encontrar não conformidades fazendo a intervenção necessária visando sempre o bem-estar e a segurança do paciente atendido pelo serviço.

#### 4816 - A Vivência do Residente de Farmácia Hospitalar no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar de uma Maternidade de Referência: um Relato de Experiência

Deysiane Eabelo de Oliveira Santos

O profissional farmacêutico possui um campo de atuação amplo, em uma instituição hospitalar ele pode fazer parte de serviços de gestão e dispensação, desenvolver atividades clínicas, como também compor a equipe de serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH). A residência hospitalar multiprofissional nos permite experienciar diferentes serviços que são desenvolvidos pelo profissional na instituição, desenvolvendo habilidades e nos permitindo entender a nossa contribuição nas atividades. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência do residente de farmácia em fazer parte do scih por um período de um mês. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a partir da vivência do residente que desempenhou atividades que objetivavam prevenir e controlar infecções hospitalares, contribuindo para a segurança do paciente durante o tempo de internamento. A portaria n 2616, de 12 de maio de 1998 do ministério da saúde estabelece o programa de controle de infecção hospitalar, nela consta que os membros serão formados por consultores e executores, sendo todos da área da saúde e de nível superior. No serviço o residente desenvolve atividades de rotina como a estratégia multimodal que visa o monitoramento da higienização das mãos dos profissionais de saúde que desenvolvem assistência ao paciente, visando conscientizar o profissional que desenvolve o cuidado para as infecções relacionadas a assistência, nos cinco momentos preconizados: Antes do contato com o paciente, antes da realização de procedimento, após risco de exposição a fluidos biológicos, após contato com o paciente, após contato com áreas próximas ao paciente. A higienização correta e no tempo adequado previne infecções hospitalares e dessa forma o sofrimento do paciente e o prolongamento do tempo de internação, dentre as atividades também é feito acompanhamento do uso de antimicrobianos nas unidades do hospital, e mensalmente acompanhado indicadores de pacientes mais propensos a desenvolver alguma infecção devido ao uso de sondas e de ventilação mecânica. O profissional farmacêutico pode ser bastante útil para o SCIH pois o mesmo acompanha o uso de antimicrobianos utilizados na instituição e este por sua vez é um importante sinalizador de início de infecção hospitalar, assim, esse profissional acompanha as visitas realizadas por membro da ccih e passa a ter o entendimento do tratamento, bem como do tempo, podendo realizar um acompanhamento mais minucioso do tratamento desejado. Vivenciando esse período no setor o residente de farmácia pode ser sensibilizado como parte da equipe e quanto sua relevância de ser um multiplicador das estratégias, com a qualidade do serviço, com a redução dos custos para o sistema de saúde e com a transmissão de saberes para os demais profissionais da instituição, se apropriando de ações simples que fazem a diferença. A passagem do residente pelo serviço é notadamente necessária, por despertar o profissional para perceber que todas as categorias profissionais podem contribuir para redução máxima possível de novos casos de infecção hospitalar, tornando-se o profissional mais atento para as atividades desempenhadas em suas rotinas de trabalho, podendo atuar como multiplicadores em suas equipes e em futuros trabalhos, uma vez que a conscientização de cada profissional gera resultados positivos para a instituição, que visa o atendimento de excelência de seus pacientes. **Descritores:** residência hospitalar, infecção hospitalar

#### 4484 - Acessibilidade ao Uso de Palivizumabe Entre Pacientes de um Hospital Público

Francisco Xavier Sabóia Coelho, Maria de Fátima Meneses Azevedo, Maria Aline Lima Saraiva Praseres, Maria de Jesus Lima do Nascimento, Jouse Lima do Nascimento, Antônia Itá Lima de Almeida, Maria Zenaíde Matos Albuquerque, Antônia Adriana Taveira De Sousa

**Introdução:** a adesão ao tratamento medicamentoso é um fator de grande relevância na eficácia do regime terapêutico prescrito, afetando a cura ou o controle de uma enfermidade, ou a prevenção de uma doença. O Vírus Sincicial respiratório é o principal agente de infecções agudas do trato respiratório inferior em crianças com menos de dois anos. Tem distribuição global e comportamento sazonal. Não há tratamento específico para infecções por Vírus Sincicial respiratório sendo amplamente recomendada a profilaxia com anticorpo monoclonal específico contra o Vírus Sincicial respiratório (palivizumabe) para casos de alto risco. **Objetivo:** Verificar o acesso ao uso de palivizumabe, buscando informações que permitam desenvolver e programar intervenções que auxiliem o paciente e o cuidador na adesão à profilaxia com palivizumabe. **Método:** Tratou-se de um estudo quantitativo, observacional, através da análise dos dados, compilados por meio da estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada com o parecer n° 2.885.407. O período considerado para análise foi de fevereiro a julho de 2017 perfazendo um total de 180 dias. A dispensação de palivizumabe ocorre durante a sazonalidade, mensalmente, seguindo agendamento prévio. Foram coletados dados de todos os pacientes cadastrados na farmácia ambulatorial que receberam palivizumabe, a partir dos registros de dispensação. Os pacientes avaliados foram divididos em grupo segundo a tabela de Steiner, considerando-se três parâmetros: 1) boa adesão: menos de 29 dias de atraso (> 95% de adesão) que corresponde a retirada dentro do período estipulado; 2) zona crítica; entre 29-74 dias de atraso (entre 95-70% de adesão) e 3) má adesão: mais de 74 dias de atraso. **Resultados:** dos 63 pacientes em uso de palivizumabe, verificou-se que 56,6% (n= 35) eram do sexo masculino. A faixa etária dos pacientes foi entre 0 dias a 23 meses. Sendo de 0 – 27 dias com 1,6% (n=01), de 28 dias -23 meses com 98,4% (n=62). Tendo procedência de 60, 3% (n=38) do interior, 39,7% (n=25) da capital. Quanto ao diagnóstico, 46% (n=29) com cardiopatia congênita, 41, 3% (n=26) com doença pulmonar crônica e 12,7% (n=8) prematuros < 35 semanas. Segundo a classificação do método validado por Steiner obtiveram-se os seguintes **Resultados:** 49,2% (n=31) dos pacientes tiveram uma boa adesão, 15, 9% (n=15) estavam na zona crítica e 23,8% (n=15) tiveram má adesão à profilaxia com palivizumabe. **Conclusão:** pelo exposto, observa-se que a maioria dos pacientes moram longe do local da dispensação do medicamento, com isso relatam existir dificuldade de chegar ao endereço de dispensação do palivizumabe. Verifica-se um maior percentual de pacientes apresentando uma boa adesão, existem um número significativo dos mesmos dentro da faixa considerada de má adesão, portanto torna-se relevante o acompanhamento farmacoterapêutico nesse grupo de pacientes.

#### 4081 - Ações de Gestão de Logística Reversa em Farmácia Hospitalar em um Hospital Universitário de Manaus

Gabriel Oliveira de Souza, Mírian Brasil Magalhães de Oliveira, Suelen Rodrigues Alves

**Introdução:** As ações que integram assistência farmacêutica incluem a gestão para o correto acondicionamento dos fármacos, com atenção para as boas práticas de estocagem de medicamentos e produtos para saúde. Medicamentos e materiais mal estocados ou vencidos podem sofrer alterações, representando riscos à saúde do usuário, maiores custos com o descarte correto e posteriores problemas de abastecimento nas unidades de saúde. **Objetivo:** Analisar a campanha de recolhimento de medicamentos e produtos para saúde em excesso nos postos de enfermagem de um Hospital Universitário de Manaus. **Método:** estudo descritivo observacional, no qual se avaliou o impacto da campanha "Recolhe+" desenvolvida em um Hospital Universitário em Manaus. Foram realizadas visitas nas clínicas Médica, UTI, Neurologia, Ortopedia, Nefrologia, Sala de hemodiálise, Pulsoterapia e Clínica Cirúrgica. Em cada enfermaria foram realizadas palestras sobre o cuidado da devolução, desperdício de medicamentos e produtos para saúde em excesso ou não utilizados, além de serem instalados coletores em cada posto. Ao fim do período de 10 dias, cada coletor foi recolhido e os materiais e medicamentos foram contabilizados e avaliados segundo as unidades recolhidas. À clínica com a maior adesão, realizou-se premiação à equipe. Avaliou-se o custo total de medicamentos e produtos para saúde

recolhidos, do total de medicamentos e produtos vencidos, bem como da presença de amostras grátis. **Resultados:** em apenas 10 dias foram recolhidas 3.312 unidades de medicamentos, sendo 468 unidades vencidas e 205 amostras grátis ou não padronizadas. O custo total de medicamentos e produtos para saúde foi de R\$10.264,22; sendo R\$819,32 o custo dos medicamentos vencidos. O total de produtos para saúde recolhidos foi de 1.150 unidades sendo destes um custo de R\$3.228,27; porém 870 unidades estavam vencidas, representando um prejuízo de R\$1.276,57. **Conclusão:** A elevada taxa de medicamentos vencidos acarreta em problemas de acesso, bem como em desperdício de recursos decorrentes do inadequado fluxo dentro das unidades. O alto volume de devoluções demonstra a adesão das equipes de assistência visando o maior aproveitamento dos produtos recolhidos. O retorno financeiro foi verificado com a redispensação de itens não vencidos para outros postos da unidade, evitando assim prejuízos com desperdício, bem como se evitou a geração de gastos extras com descarte. Com isso, pretendeu-se conscientizar os profissionais de saúde sobre a necessidade do uso racional de medicamentos e demais produtos, estimulando a devolução dos materiais não utilizados e o armazenamento adequado, visando a segurança do paciente e a redução de custos. Além disso, visou-se estimular os profissionais da Farmácia a avaliar a gestão do processo, a fim de promover melhoria contínua na logística de distribuição de medicamentos e materiais. **Palavras-chave:** Assistência farmacêutica, avaliação de processos, armazenagem de medicamentos.

#### 4387 - Acompanhamento Farmacoterapêutico aos Beneficiários de uma Operadora de Saúde do Estado da Bahia em Tratamento da Hepatite C Crônica

Daniela Xavier de Jesus

**Introdução:** A Hepatite C é uma doença infecciosa causada pelo vírus C (HCV). Durante anos o tratamento farmacológico mais utilizado contra o vírus foi baseado na combinação de Interferon (IFN) e Ribavirina (RBV). em virtude de problema no perfil de segurança e na limitação da efetividade, os medicamentos citados deixaram de ser considerados eficientes no controle do vírus. Em 2015, a OMS efetivou a incorporação de novos medicamentos para o tratamento da Hepatite C, denominados Antivirais de Ação Direta (DAA) que apresentavam alta tolerabilidade e segurança, possibilitando eficácia no tratamento em curta duração, atingindo 95% de chance de cura. Em 2016, a operadora de plano de saúde do Estado da Bahia revisou o Protocolo Clínico para tratamento da Hepatite C e incorporou os DAA - Sofosbuvir (SOF), daclatasvir (DAC) e Ombitasvir + Veruprevir + Ritonavir + dasabuvir - (Viekira Pak) ao esquema terapêutico no rol de cobertura da instituição. A fim de melhorar o acesso dos medicamentos aos beneficiários, garantir a adesão e reduzir Problemas Relacionados ao uso dos Medicamentos (PRMs), implantou também o serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico aos pacientes portadores do VHC em uso dos DAA. **Objetivos:** descrever o perfil epidemiológico dos beneficiários diagnosticados com Hepatite C atendidos no serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico, verificar as principais comorbidades apresentadas pelos pacientes e apontar os principais PRMs. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo, desenvolvido através da coleta de dados no sistema eletrônico da instituição, considerando as autorizações efetuadas para tratamento da Hepatite C com os novos medicamentos DAA: SOF, DAC e o Viekira Pac. A amostra estudada corresponde ao período de agosto de 2016 a julho de 2018, totalizando 24 meses. Os critérios utilizados para as autorizações foram baseados no Protocolo Clínico da operadora. **Resultados:** Analisadas 43 autorizações no sistema eletrônico, sendo 40 para os medicamentos SOF e DAC e 03 autorizações para o medicamento Viekira Pac. Da amostra analisada, 51,6 % dos pacientes são do sexo masculino e 48,4% do sexo feminino; todos com idade superior a 20 anos, sendo 81,7% na faixa etária entre 51 e 80 anos. Prevaleram prescrições com tempo de tratamento de 12 semanas, representando 78% da amostra. Beneficiários que apresentaram Metavir F2/F3 e F4 correspondem a 63%, totalizando 27 beneficiários; os 37% restantes são autorizações decorrentes de judicialização. As principais comorbidades encontradas foram: Diabetes Mellitus, Dislipidemias, Hipertensão Arterial Sistêmica e Cardiopatia. Os PRMs identificados foram: 1. PRM relacionado à Segurança - 28 % dos pacientes; 2. PRM relacionado à Necessidade - 5 % dos pacientes. **Conclusão:** A implementação do novo serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico na instituição permitiu vivenciar o cuidado mais próximo ao paciente; possibilitou a relação Médico Prescritor - Farmacêutico, contribuindo para o benefício da farmacoterapia do paciente. Conforme verificado no estudo,

houve predominância de beneficiários com idade superior a 50 anos, faixa etária que apresenta relação crescente no consumo de medicamentos, portanto, fica comprovada a importância do Farmacêutico como profissional imprescindível para avaliar a seleção de fármacos seguros e eficazes, visando atender as necessidades da população, orientando em relação ao uso correto para minimizar a ocorrência de PRMs. **Descritores:** Hepatite C; Orientação Farmacêutica.

#### 4555 - Acompanhamento Farmacoterapêutico de Gestantes Atendidas pelo SUS em Quixeramobim –CE

Hérick Hebert da Silva Alves, José Eduardo de Lima Silva, Michelle Amaral da Silva dos Santos, Naila Nayara Monteiro Félix de Lima, Carla Patricia de Almeida Oliveira, José Márcio Batista Machado, Izabel Cristina Justino Bandeira

**Introdução:** Durante a gestação o organismo materno sofre modificações e adaptações com objetivo de favorecer o período gestatório que se estende até o término da lactação. Uma alteração notável durante a gravidez é o aumento do volume do sangue circulante, a elevação da massa eritrocitária em menores proporções, em contrapartida a essa hemodiluição, ocorre um incremento em cerca de 20% no nível de hemoglobina decorrente de uma hematopoesse mais eficaz. As gestantes se destacam como um dos grupos mais susceptíveis a desenvolver anemia ferropriva devido à grande necessidade de ferro durante este período, determinada pela rápida expansão dos tecidos e da produção de hemácias. A assistência farmacêutica ainda precisa encontrar meios de se aperfeiçoar e contribuir de maneira mais efetiva no cuidado à esse grupo de mulheres. A importância da presença do farmacêutico pode ser atestada através da redução de custos, interação com o prescritor, e assim melhoria na qualidade da prescrição e maior adesão ao tratamento. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de gestantes atendidas pelo SUS em Quixeramobim-Ce. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, quantitativo, exploratório e longitudinal, realizado na Unidade Básica de Saúde Maria Martins de Almeida, localizada na cidade de Quixeramobim, no Sertão Central do Ceará, no período de janeiro a maio de 2018. A pesquisa foi composta por 33 gestantes que foram acompanhadas durante a primeira consulta pré-natal (T1) e após a 30ª semana (T2) e foram avaliados parâmetros clínicos, laboratoriais e análise de prescrições. O projeto foi aprovado sob nº 2.530.964 pelo comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil obedecendo, portanto, aos princípios éticos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde. **Resultados:** O seguimento foi realizado avaliando-se a relação entre perfil hematológico e os tipos de anemias em gestantes, e o uso do sulfato ferroso para o tratamento, a partir de alguns parâmetros laboratoriais. Foram encontradas 45,4% (n=15) de grávidas com níveis de hemoglobina abaixo de 11g/dL. Observou-se que 54,5% (n=18) das grávidas que apresentaram níveis normais de hemoglobina (acima de 11g/dL) apresentavam níveis inadequados de ferro sérico. Em 9,8% (n=3) foram evidenciados níveis diminuídos de ferritina. Quando a análise das prescrições foi realizada pôde-se constatar que independente dos resultados laboratoriais não houve nenhuma alteração da conduta realizada desde a primeira consulta onde todas as gestantes faziam uso de um comprimido de ácido fólico e um comprimido de sulfato ferroso até o fim da gestação. **Conclusões:** Diante de certa inconsistência evidenciada entre as prescrições e os dados laboratoriais que deveriam ser fundamento para uma terapia adequada, torna-se fundamental o olhar atento do farmacêutico clínico e sua possível intervenção na melhoria do acompanhamento pré-natal em gestantes. **descritores:** Farmácia Clínica. Gestantes. Anemias.

#### 4161 - Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Neonatos em Uso de Antimicrobianos

Cinthia Cristina Souza de Menezes da Silveira, Lisandra Duarte Nascimento, Ana Carolina Corrêa Quaresma, Maria Cláudia Pinheiro Coroa, Jorge Yuichi Takata Silva, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira.

**Introdução:** O cuidado farmacêutico voltado para pacientes neonatais é um dos maiores desafios para os profissionais da área, devido à escassez de estudos científicos direcionados à utilização de medicamentos por essa população. Os antimicrobianos são os fármacos mais prescritos e utilizados incorretamente, tendo seu uso repercussões preocupantes, sendo a resistência bacteriana objeto de preocupação mundial. **Objetivo:**



Avaliar o uso de antimicrobianos em pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal de um hospital público. **Metodologia:** realizou-se um estudo descritivo, transversal, prospectivo, com abordagem quali-quantitativa, no período de junho a agosto de 2018. Foram avaliadas prescrições de pacientes hospitalizados nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal no período de junho a agosto de 2018, quanto a adequabilidade, efetividade antimicrobiana e PRM's. Para avaliação da efetividade do antimicrobiano considerou-se a troca do medicamento e o tempo de tratamento. O estudo foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa da Instituição sendo aprovado com o número do parecer consubstanciado: 2.695.324. **Resultados:** Foram incluídos 55 pacientes no estudo, totalizando 237 antimicrobianos prescritos, onde destacou-se a utilização de beta-lactâmicos (34,6%). Observou-se baixo índice de realização de antibiograma (2,95%) para nortear a escolha da terapia antimicrobiana. Houve elevado índice de inadequabilidade relacionada a sobredose (33,33%). Foram identificados como PRM's mais frequentes a ausência de resultado de cultura (45,62%), seguido pela ausência de tempo de infusão (26,88%) e dose incorreta do antimicrobiano (19,76%). Somente 36,28% dos antimicrobianos foram efetivos, quando avaliados em relação ao tempo de tratamento. Ao serem avaliados quanto a troca de antimicrobiano, somente 27,84% demonstraram ser efetivos para a profilaxia infecciosa. Dos pacientes que evoluíram a óbito, 64,71% haviam sido diagnosticados com seps. **Conclusão:** Conclui-se que a superioridade no uso empírico, a baixa efetividade, além do elevado índice de prescrições com doses incorretas, demonstra a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico, reduzindo erros de medicação, melhorando a segurança e eficácia da terapia antimicrobiana. **Descritores:** Antibióticos, neonatologia, serviço de farmácia hospitalar

#### 4868 - Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Oncológicos em Cuidado Paliativo: Avaliação da Farmacoterapia e Intervenções Farmacêuticas em uma Equipe Multiprofissional

Larissa Moura Barbosa, Denilla Maria Serpa Carvalho, Edna Lacerda de Queiroz, Glaucia Maria Moreira Campelo, Caio Barbosa Silva, Marta Maria França Fonteles

**Introdução:** O câncer é uma patologia que acomete por ano cerca de 600.000 pessoas no Brasil e quando em estágio avançado causa dor física, sofrimento emocional e espiritual. Assim os Cuidados Paliativos surge como uma necessidade absoluta na fase em que a incurabilidade se torna real, e tem como propósito proporcionar não apenas o alívio, mas a prevenção de um sintoma ou situação de crise, assegurando a qualidade de vida do paciente. A atuação multiprofissional é determinante para o controle dos sintomas do corpo, da mente, do social e do espírito, que afligem o sujeito na sua finitude. O farmacêutico sob essa perspectiva, contribui de forma efetiva não somente no momento da aquisição do medicamento, mas também dando seguimento ao processo de acompanhamento farmacoterapêutico do mesmo. **Objetivo:** descrever o perfil de pacientes acompanhados no ambulatório de cuidados paliativos bem como as intervenções realizadas pelo farmacêutico para otimização do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo de caráter quantitativo realizado no ambulatório de Cuidados Paliativos de um hospital terciário, localizado em Fortaleza, Ceará. O ambulatório é composto por uma equipe multiprofissional, em que o farmacêutico está inserido em atividades de aquisição dos medicamentos, dispensação daqueles que foram prescritos e gestão clínica por meio de acompanhamento farmacoterapêutico. O fluxo acontecia a partir de encaminhamentos oriundos das unidades de internação e dos ambulatórios de pneumologia do referido hospital. Os dados foram coletados de janeiro a julho de 2018 e contemplavam as seguintes variáveis: fatores sociais(sexo/idade), fatores clínicos(diagnóstico/metástase/tabagista/Palliative Performance Scale(PPS)/Escala de Avaliação da dor(EVN), farmacoterapia prescrita, constipação e intervenção farmacêutica. Projeto aprovado pelo CEP sob número de registro 2.429.984. **Resultados:** Foram utilizados os registros de 36 pacientes acompanhados no ambulatório de Cuidados Paliativos. A média de idade dos pacientes foi de 66,80(DP=15,78), sendo 23(63,9%) do sexo masculino e 13(36,1%) do sexo feminino. Desses 72,2%(n=26) tiveram o diagnóstico de câncer a menos de 1 ano, 88,8%(n=32) fumaram e em 61,1%(n=22) dos pacientes o câncer evoluiu para metástase. Todos os pacientes apresentaram PPS igual ou menor a 50% e EVN em torno de 5 a 10.para o alívio da dor, 77,8% (n=28) dos pacientes utilizaram opioides

fortes, principalmente a morfina, 22,2% (n=8) fizeram o uso de opioides fracos tendo como principal a codeína, e cerca de 8,3% (n=3) apresentaram reação adversa aos opioides. Devido ao diagnóstico, agravado da doença e alimentação inadequada, era investigado o funcionamento do intestino dos pacientes já no início do acompanhamento, na qual 44,4%(n=16) dos pacientes apresentaram constipação. Foram realizadas intervenções farmacêuticas em 80,5% (n=29) dos pacientes, dentre essas, a inclusão de laxantes para aqueles constipados foi a mais prevalente. **Conclusão:** Através do acompanhamento ambulatorial de pacientes em Cuidados Paliativos, a atuação clínica do profissional farmacêutico garante não somente o acesso a farmacoterapia, como também a tornando segura e eficaz, prevenindo e tratando possíveis reações adversas. Com essa atenção prestada, o farmacêutico humanístico é capaz de tornar mais leve a vida de quem sofre com uma doença tão difícil como o câncer.

#### 4286 - Acompanhamento Farmacoterapêutico e Manejo das Reações Adversas no Tratamento da dor de Origem Oncológica

Carlos Marcelo de Barros, Samea Araújo Pereira, Márcia Helena Miranda Cardoso Podestá, Carla Speroni Ceron, Larissa Helena Torres

**Introdução:** em pacientes oncológicos, a dor é um sintoma frequentemente associado ao avanço da patologia, sendo uma das maiores causas da incapacidade e sofrimento. Os opioides têm sido usados por mais de 30 anos para o alívio da dor em pacientes terminais. O tratamento com a morfina via oral, que é disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), nem sempre é efetivo, levando a internações hospitalares e riscos para os pacientes debilitados. Tal tratamento leva a reações adversas sistêmicas como constipação, náusea, xerostomia e depressão respiratória. A administração da morfina por via epidural, associado a anestésico local, pode aumentar a eficácia do tratamento, reduzir reações adversas e promover o uso seguro dos fármacos, uma vez que a administração por via epidural proporciona acesso direto do opioide e anestésico local à sinapse responsável pela propagação da dor no corno dorsal da medula espinal. Ainda, o tratamento da dor por via epidural pode levar ao aumento da capacidade funcional dos pacientes e da percepção da qualidade de vida. A equipe multiprofissional deve estar presente durante os cuidados paliativos e, nesse contexto, é imprescindível a participação do profissional farmacêutico. **Objetivos:** Relatar a experiência de um profissional farmacêutico durante o acompanhamento farmacoterapêutico de uma paciente com câncer colorretal, com metástase no fígado, após a implantação de um cateter via epidural para administração de morfina e ropivacaína. **Método:** Trata-se de um relato de caso. As informações foram coletadas durante três meses, em consultas farmacêuticas junto com a enfermagem, complementadas com a revisão do prontuário médico sob autorização. Utilizaram-se estratégias de acolhimento e escuta dos pacientes, buscando estabelecer vínculo profissional-paciente. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas-MG (CAAE: 78013917.7.0000.5142). **Resultados:** A paciente relatou que, quando faz o tratamento via oral, preconizado pelo SUS, ela precisa utilizar até 3 comprimidos de morfina 10mg, diariamente, como dose de resgate e, ainda sim, sente fortes dores e reações adversas como constipação, falta de ar e boca seca. Após a implantação do cateter, no período de três meses, a paciente fez o uso de doze aplicações da morfina via epidural. A paciente relatou que ficou até dois dias sem dor, após a aplicação da morfina via cateter, não sendo necessário tomar doses de morfina complementares. A paciente referiu uma melhora da dor de até 70%, após a inclusão no estudo. Durante o acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico pode orientar a paciente em relação à constipação, orientando-a a se alimentar com mais fibras e, também, foi solicitado ao médico a troca de laxantes, visto que a paciente não se sentia bem com a lactulose. Outras intervenções incluíram orientações em relação à aplicação correta da medicação via epidural e manejo das reações adversas como náuseas e boca seca. **Conclusões:** Por meio do acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico pode resgatar a sua função social e colaborar com a equipe multiprofissional no tratamento álgico de pacientes oncológicos. O farmacêutico é responsável por promover o uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos, garantindo, assim, a segurança do paciente. **Descritores:** dor do Câncer; Cuidados Paliativos; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos.

#### 4879 - Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Oncológicos em Cuidado Paliativos: Avaliação da Farmacoterapia e Intervenções Farmacêuticas em uma Equipe Multiprofissional

Larissa Moura Barbosa, Marta Maria França Fonteles, Edna Lacerda Queiroz, Glaucia Maria Campelo Serra, Caio Barbosa Silva

**Introdução:** O câncer é uma patologia que acomete por ano cerca de 600.000 pessoas no Brasil e quando em estágio avançado causa dor física, sofrimento emocional e espiritual. Assim os Cuidados Paliativos surge como uma necessidade absoluta na fase em que a incurabilidade se torna real, e tem como propósito proporcionar não apenas o alívio, mas a prevenção de um sintoma ou situação de crise, assegurando a qualidade de vida do paciente. A atuação multiprofissional é determinante para o controle dos sintomas do corpo, da mente, do social e do espírito, que afligem o sujeito na sua finitude. O farmacêutico sob essa perspectiva, contribui de forma efetiva não somente no momento da aquisição do medicamento, mas também dando seguimento ao processo de acompanhamento farmacoterapêutico do mesmo. **Objetivo:** descrever o perfil de pacientes acompanhados no ambulatório de cuidados paliativos bem como as intervenções realizadas pelo farmacêutico para otimização do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, retrospectivo de caráter quantitativo realizado no ambulatório de Cuidados Paliativos de um hospital terciário, localizado em Fortaleza, Ceará. O ambulatório é composto por uma equipe multiprofissional, em que o farmacêutico está inserido em atividades de aquisição dos medicamentos, dispensação daqueles que foram prescritos e gestão clínica por meio de acompanhamento farmacoterapêutico. O fluxo acontecia a partir de encaminhamentos oriundos das unidades de internação e dos ambulatórios de pneumologia do referido hospital. Os dados foram coletados de janeiro a julho de 2018 e contemplavam as seguintes variáveis: fatores sociais(sexo/idade), fatores clínicos(diagnóstico/metástase/tabagista/Palliative Performance Scale(PPS)/Escala de Avaliação da dor(EVN), farmacoterapia prescrita, constipação e intervenção farmacêutica. Projeto aprovado pelo CEP sob número de registro 2.429.984. **Resultados:** Foram utilizados os registros de 36 pacientes acompanhados no ambulatório de Cuidados Paliativos. A média de idade dos pacientes foi de 66,80(DP=15,78), sendo 23(63,9%) do sexo masculino e 13(36,1%) do sexo feminino. Desses 72,2%(n=26) tiveram o diagnóstico de câncer a menos de 1 ano, 88,8%(n=32) fumaram e em 61,1%(n=22) dos pacientes o câncer evoluiu para metástase. Todos os pacientes apresentaram PPS igual ou menor a 50% e EVN em torno de 5 a 10. para o alívio da dor, 77,8% (n=28) dos pacientes utilizaram opioides fortes, principalmente a morfina, 22,2% (n=8) fizeram o uso de opioides fracos tendo como principal a codeína, e cerca de 8,3% (n=3) apresentaram reação adversa aos opioides. Devido ao diagnóstico, agravo da doença e alimentação inadequada, era investigado o funcionamento do intestino dos pacientes já no início do acompanhamento, na qual 44,4%(n=16) dos pacientes apresentaram constipação. Foram realizadas intervenções farmacêuticas em 80,5% (n=29) dos pacientes, dentre essas, a inclusão de laxantes para aqueles constipados foi a mais prevalente. **Conclusão:** Através do acompanhamento ambulatorial de pacientes em Cuidados Paliativos, a atuação clínica do profissional farmacêutico garante não somente o acesso a farmacoterapia, como também a tornando segura e eficaz, prevenindo e tratando possíveis reações adversas. Com essa atenção prestada, o farmacêutico humanístico é capaz de tornar mais leve a vida de quem sofre com uma doença tão difícil como o câncer. **Descritores:** Cuidados Paliativos, Farmácia Clínica, Analgésicos opioides

#### 4594 - Adaptação de Formas Farmacêuticas Sólidas para Uso Pediátrico

Juliana da Cruz Pinheiro, Júlia Santos da Silva, Carolina de Souza Pereira, Marcos Valério Santos da Silva

**Introdução:** existe uma preocupação com a adaptação de formas farmacêuticas, pois estas podem causar alterações na estabilidade e biodisponibilidade do fármaco, prejudicando a terapia medicamentosa do paciente, além do risco de perder parte do medicamento. As formas sólidas estão entre as que apresentam maior necessidade de adaptação devido ao uso de sondas gastrointestinais, dificuldade de deglutição do paciente ou a necessidade de doses menores do que as encontradas em determinada apresentação. **Objetivo:** identificar e avaliar as principais adaptações de formas farmacêuticas sólidas em uma clínica de internação pediátrica. **Método:** estudo transversal, retrospectivo, descritivo, com pacientes internados na clínica pediátrica, de abril de 2017 a abril de

2018, em um hospital filantrópico amigo da criança em Bragança-Pará. A lista de pacientes internados deste período foi gerada através do sistema de gerenciamento hospitalar MV 2000, esta contendo 691 números de atendimentos. Foi realizado o cálculo amostral, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, obtendo-se o resultado de 248 internações. Através dos atendimentos teve-se acesso aos prontuários informatizados, de onde foram coletadas as informações sobre quais medicamentos foram utilizados pelo paciente e sua forma de administração. Esta pesquisa faz parte do projeto Estudo de Utilização de Medicamentos em uma Clínica de Internação Pediátrica e foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Núcleo de Medicina Tropical, da Universidade Federal do Pará (CAAE N° 99937518.0.0000.5172; Parecer N° 3.001.655). **Resultados:** dos 7.341 medicamentos prescritos, houveram 223 modificações de formas farmacêuticas sólidas e o procedimento utilizado para essa adaptação foi a trituração de comprimidos e diluição do conteúdo das cápsulas. Os fármacos com suas formas farmacêuticas adaptadas foram a Nifedipina (48%), Furosemida (25%), Oseltamivir (15%), Topiramato (8%), Ondasetrona(2%), Invermectina(1%), Espirolactona, Fenobarbital e Ranitidina (juntos representaram 1%). Em relação aos pacientes que receberam esses medicamentos, 30% tinham menos de 1 ano de idade, dos outros 70%, 6% apresentavam sonda gastrointestinal como via de administração sinalizada na prescrição. **Conclusão:** de todos os medicamentos que passaram por adaptação farmacêutica, a ranitidina deveria ter sido evitada pois seu comprimido não é triturável, por se tratar de um comprimido revestido, assim como a Ondasetrona, o ideal é utilizar o xarope de Ranitidina, e substituir a Ondasetrona por outro medicamento. A Nifedipina de liberação lenta não deve ser modificada, pois isso iria prejudicar sua característica de liberação controlada, apresentando risco de superdosagem. O farmacêutico tem papel fundamental no sentido de orientar a equipe na prática da manipulação de medicamentos, otimizando o tratamento e tornando o mesmo mais seguro. **Descritores:** Administração oral, pediatria, adaptação.

#### 4284 - Adaptação e Implantação de Score de Risco em Unidade de Terapia Intensiva

Jessica Priscila Avelino Silva, Evanilson Alves Feitosa, Alexandra de Paula Guimarães Gomes, Grace Kelly Cordeiro da Silva, Camila Tavares de Albuquerque, Melina Maria Soares Freitas, danielle Virgínia d' Almeida Mélo

o acompanhamento farmacoterapêutico é um processo contínuo cujo o objetivo é identificar e resolver problemas relacionados ao uso de medicamentos. Para tal, torna-se necessária a utilização de uma metodologia padronizada que possibilite a avaliação dos pacientes de acordo com o grau de criticidade e atenda aos diferentes perfis da população acompanhada. Em razão da necessidade de racionalizar a atuação do farmacêutico clínico na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), percebeu-se a necessidade de selecionar quais pacientes seriam monitorados, priorizando aqueles com maior risco de desenvolver problemas relacionados a medicamentos. o objetivo deste trabalho foi desenvolver e aplicar uma ferramenta para o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes internados na UTI, o Escore de Risco Farmacêutico. Foi realizada uma avaliação de dados referentes à aplicação anterior de escores de riscos relatados na literatura. Foram observados, também, os aspectos relacionados ao perfil epidemiológico dos pacientes internados na UTI, perfil antropométrico, e faixa etária do público-alvo da Unidade. O escore de risco implantado foi elaborado baseando-se no modelo Martibiancho e colaboradores 2011. Porém, mostrou-se necessário a adaptação de alguns parâmetros de avaliação, tais como: Inclusão de Critério de Beers (Fick et al., 2003) como fator de pontuação no monitoramento de pacientes idosos, inclusão de patologias relevantes ao perfil epidemiológico da Unidade, inclusão de pontuação referente ao perfil nutricional, medicamentos de risco, adaptação da classificação de acesso (periférico, central e sondas) com diferentes níveis de pontuação e inclusão de patologias relevantes ao perfil epidemiológico do setor. A partir da elaboração do Escore de Risco, tornou-se possível classificar o grau de risco dos pacientes internados, assegurando o acompanhamento mais rigoroso para pacientes com maior risco farmacoterapêutico. Esta ferramenta também possibilitou avaliar outros aspectos relacionados ao uso de medicamentos, tais como Critério de Beers e medicamentos de Alto Risco. Desta forma, o Escore de Risco implantado, colaborou para a execução de protocolos institucionais visando a segurança do paciente. **Descritores:** Acompanhamento, Unidade de Terapia Intensiva, Segurança do Paciente.

#### 4988 - Adaptação e Validação de Ferramentas de Análise de Reações Adversas a Medicamentos em Pediatria

Thais de Barros Fernandes, Raiza Kelem, Nathalia Alvarez, Caio Gonzalez, Marcelo Land, Mariana Aires, Elisângela da Costa Lima

**Introdução:** Crianças são mais suscetíveis às Reações Adversas a Medicamentos (RAM) devido a imaturidade do organismo e a escassez de estudos clínicos nesse público. O monitoramento de reações é relevante para sua prevenção e manejo. Recentemente, dois novos algoritmos - Liverpool Causality Assessment Tool (LCAT) e o Liverpool Avoidability Assessment Tool (LAAT) - foram elaborados para a análise da causalidade e evitabilidade de RAM no Reino Unido. **Objetivos:** Traduzir, realizar adaptação transcultural e validar os instrumentos LCAT e LAAT no Brasil. **Métodos:** O processo de tradução e adaptação cultural foi baseado nas etapas propostas por Pernambuco et al (2017), a saber: (1) Tradução da ferramenta para o português, (2) Aplicação da ferramenta e (3) Revisão da versão traduzida e avaliação da equivalência operacional. Dois tradutores nativos no idioma alvo e fluentes no idioma e cultura fonte traduziram as ferramentas de forma independente para posterior síntese consensual. A primeira versão traduzida foi utilizada por um grupo composto por 27 especialistas (médicos e farmacêuticos) para análise de casos de RAM, discussão, sugestões e registro de possíveis dificuldades operacionais. Para análise das propriedades psicométricas, foi investigada a ocorrência de náuseas e vômitos relacionados a quimioterapia (NVRQ) - escolhidas por serem consideradas RAM evitáveis - em uma coorte de crianças tratadas no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ) no período entre abril e setembro de 2018. Informações dos casos suspeitos de NVRQ foram organizadas em relatos sistematizados (com a caracterização dos pacientes, tratamento e detalhamento dos eventos observados), os quais foram analisados por três profissionais (farmacêutico, médico e enfermeiro). As conclusões de cada avaliador e o percentual de concordância exata entre pares serão avaliados pelo coeficiente de Kappa, com um intervalo de confiança de 95%. A pesquisa foi submetida ao comitê de ética em pesquisa da instituição sob CAAE: 80600117.6.0000.5264 e foi aprovada em 17/04/2018. **Resultados:** A etapa de tradução demonstrou diferenças no uso de alguns termos, como “droga” e “medicamento”, optando-se pelo segundo. O grupo de especialistas destacou o formato, a facilidade de uso do LCAT e LAAT frente outros algoritmos internacionais e a clareza dos termos técnicos e expressões utilizadas, sugerindo ainda a criação de um manual para coleta de dados, elaboração dos relatos de casos e aplicação das ferramentas. O termo “reexposição positiva” (utilizado na literatura técnica internacional) foi alterado para “reexposição à dose subsequente” na terceira versão da ferramenta. Esta versão foi utilizada para conduzir a avaliação das suspeitas de RAM nos 16 relatos de caso obtidos no IPPMG. Os três profissionais concluíram que 100% dos relatos contêm RAM causalidade definida e definitivamente evitáveis. Conclusões: O resultado foi comparado às versões originais quanto a equivalência conceitual, de itens e semântica e, por apresentar-se semelhante, as ferramentas foram consideradas validadas. Espera-se que a validação das ferramentas em língua portuguesa contribua para a avaliação da segurança de medicamentos utilizados em crianças nos serviços de saúde. Ademais, Os dados serão utilizados para fundamentar discussões sobre a utilização de protocolos antieméticos para crianças em ciclos de quimioterapia. **Palavras Chave:** Reações adversas, Algoritmos, Pediatria.

#### 4905 - Adesão a Farmacoterapia Associada Aos Hábitos de Etilismo e Tabagismo em Pacientes Idosos Hospitalizados

Maryellen Martins de Souza Taioba, Jéssica Soares Malta, Carla Jorge Machado, Josiane Moreira da Costa, Cristina Mariano Ruas Brandão

**Introdução:** O aumento da população idosa é acompanhado pelo aumento de doenças crônicas e, por consequência, aumento do consumo de medicamentos. Porém, a polifarmácia e as alterações fisiológicas inerentes ao envelhecimento podem promover eventos indesejáveis, aumentar risco de morbi-mortalidade e perda de independência do idoso. Somado a isso, hábitos como etilismo e tabagismo podem comprometer os benefícios da farmacoterapia e comprometer a adesão à farmacoterapia. **Objetivos:** Avaliar a associação entre hábitos de etilismo e tabagismo, e adesão à farmacoterapia no período prévio à internação, em idosos hospitalizados e acompanhados por um serviço de Farmácia Clínica. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no período de agosto de 2014 a

janeiro de 2016, em um hospital geral de ensino. O serviço de farmácia clínica é vinculado ao programa de residência multiprofissional em saúde do idoso. Os dados foram coletados pelas Evoluções Farmacêuticas (EF) no prontuário eletrônico da instituição, onde as informações de etilismo, tabagismo e adesão eram adicionadas pelo auto-relato dos pacientes. Os pacientes foram subdivididos em hábitos de etilismo, tabagismo ou ambos, e aqueles que sem nenhum dos hábitos, foi o grupo controle. Os dados foram compilados em programa do Microsoft Excel e posteriormente submetidos a análise estatística, utilizando o cálculo de Odds Ratio (OR), para identificar associação entre a existência de problemas de adesão em cada grupo, quando comparados ao grupo controle. Foram incluídos todos os pacientes acima de 60 anos que haviam EF no período do estudo. O estudo conta com aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da instituição, recebendo parecer 364.228. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 218 pacientes, o analfabetismo foi identificado em todos os grupos, sendo: 11 (42,31%) no grupo tabagismo, 4 (15,38%) no grupo etilismo, 7 (20%) com ambos os hábitos, e 34 (25,95%) no grupo controle. Observou-se problemas de adesão em 57,69% no grupo tabagismo, 65,38% no etilismo, 65,71% no tabagismo e etilismo, e 44,27% no grupo controle. O grupo com ambos os hábitos, foi identificado maior chance de problemas de adesão (OR: 2,41; Valor-p: 0,03). **Conclusão:** O grupo com ambos os hábitos apresentou maior chance de problemas de adesão, sendo o presente trabalho um direcionador para estudos maiores que abordem essa temática, e entende-se como um direcionador para questões a serem consideradas no processo de cuidado, dessa forma poder promover ações de cuidado que potencializem a farmacoterapia e melhor desfecho. Dessa forma, entende-se que o acompanhamento desses pacientes por farmacêuticos, podem ser de grande importância na obtenção de melhores resultados clínicos e promoção do uso seguro de medicamentos.

#### 4756 - Adesão À Profilaxia Farmacológica de Tromboembolismo Venoso Por Pacientes Submetidos a Cirurgias Ortopédicas: desafio para a Atuação Clínica do Farmacêutico.

Liszt Palmeira de Oliveira, Andréa Martins Melo Fontenele, Iara Antonia Lustosa nogueira

**Introdução:** Dentre todas as especialidades cirúrgicas, as ortopédicas são consideradas as de maior risco para o desenvolvimento de tromboembolismo venoso (TEV), especialmente em situações envolvendo traumas e procedimentos de artroplastias de quadril e joelho. As diretrizes internacionais descrevem recomendações com elevado grau de evidência para profilaxia estendida do TEV, por período de até 35 dias, após a realização de tais procedimentos. **Objetivo:** Identificar o perfil de adesão à profilaxia farmacológica de tromboembolismo venoso em pacientes adultos após cirurgias eletivas de artroplastia de quadril ou joelho. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo-observacional com recorte temporal de agosto de 2017 a setembro de 2018, na Unidade do Sistema Neuromuscular e Traumatologia-Ortopedia em um hospital público de São Luís/MA. Aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer 2.206.256, o presente estudo buscou identificar o perfil de adesão e os possíveis fatores associados a não adesão à profilaxia de TEV, através do acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes durante todo o período da profilaxia estendida, com realização de entrevista e aplicação da escala de Morisky de 8 itens em uma versão traduzida e validada em português da Morisky Medication Adherence Scale (MMAS - 8), durante os retornos ambulatoriais dos pacientes. A quantificação do grau de adesão foi determinada segundo o resultado da soma de todas as respostas corretas da escala: Alta adesão (8 pontos), média adesão (6 a < 8 pontos) e baixa adesão (< 6 pontos). Neste estudo foram divididos em ADERENTES aqueles que tiveram alta adesão e NÃO ADERENTES os pacientes que tiveram média-baixa adesão. **Resultados:** Durante o período do estudo 70 pacientes foram acompanhados, os quais 85,7% (60) fizeram artroplastia de quadril e 14,3% (14) artroplastia de joelho. Houve predomínio do sexo feminino (67,1%), faixa etária maior que 60 anos (60%), renda de 2 a 3 salários (45,7%) e anos de estudo superior a 8 anos (28,6%). De acordo com a Escala de Morisky et al (2012) a adesão ao tratamento com o anticoagulante mostrou que 73% (51) dos pacientes foram aderentes à profilaxia, enquanto 27% (19) não aderentes. O anticoagulante prescrito para os pacientes durante a alta hospitalar foi o inibidor do Fator Xa, rivaroxabana, adquirido através das redes particulares de farmácia. Os resultados encontrados, considerando a análise qui-quadrado entre as variáveis e o nível de adesão,

mostraram relação estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) entre a adesão e o entendimento do paciente sobre a profilaxia e sua aceitação, além da condição da polimedicação. Ficou evidenciado que teve adesão os pacientes que não necessitaram de orientação durante o acompanhamento (86,3%), ou seja, aqueles que demonstraram maior entendimento sobre os perigos da trombose e sua profilaxia, assim como também os pacientes que relataram boa e ótima aceitação à profilaxia (98%), mesmo estando polimedicados durante a alta (78,4%). **Conclusão:** Diante dos resultados, fica evidente que a adesão medicamentosa deve ser tratada de forma multidimensional, tornando-se um grande desafio para a atuação do farmacêutico clínico. Na entanto, através de uma boa comunicação e interação com o paciente é possível estabelecer intervenções pontuais que melhorem a adesão medicamentosa. **Descritores:** Cooperação do paciente, Prevenção, Tromboembolismo.

#### 4419 - Adesão de Pacientes À Terapia Antineoplásica Oral em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Gabrielle da Costa Rocha, Thaísa Amorim Nogueira

**Introdução:** As doenças oncológicas tem adquirido grande impacto na população, sendo descritas como uma das principais causas de morte na atualidade e, portanto alvo de muitas pesquisas visando efetividade em seu tratamento. Atualmente, a terapia antineoplásica de administração endovenosa vem sendo substituída frequentemente por uma administração oral, trazendo mais conforto a sua administração. Em contrapartida exige do paciente a responsabilidade de administração, salientando a importância da adesão à terapia. Diversos aspectos são capazes de influenciar a adesão ao tratamento, estando esses aspectos relacionados à própria terapia ou ainda às condições do paciente. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil dos pacientes e sua adesão ao tratamento antineoplásico oral em um hospital federal do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo desenvolvido em uma Farmácia Ambulatorial de um Hospital Federal de grande porte e alta complexidade, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Foram atendidos cerca de 700 pacientes no ano de 2018. Os dados foram coletados por meio de entrevistas onde foram aplicados questionários com o objetivo de obter informações socio-demográficas dos pacientes além de avaliar a adesão ao tratamento. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com CAAE 07021018.1.0000.5243. **Resultados:** Até o presente momento, foram analisados os dados referentes a 30 pacientes, em sua grande maioria do sexo feminino (73,3%), com idade predominante superior à 60 anos (63,3%). Foram encontrados 6 pacientes com dificuldade de adesão ao tratamento, sendo 5 pacientes do sexo feminino e 1 do sexo masculino, a maioria (4 pacientes) com idade acima de 60 anos. Os níveis de escolaridade ensino fundamental completo (30%) e ensino médio completo (33,3%) foram os mais frequentemente relatados, dentre os pacientes com dificuldade de adesão a maioria (3 pacientes) possuíam ensino médio completo. O antineoplásico oral mais utilizado foi anastrozol (46,6%), seguido de tamoxifeno (26,7%) e bicalutamida (26,7%), dentre os pacientes que apresentaram dificuldade de adesão 3 faziam uso de anastrozol, 2 de tamoxifeno e 1 de bicalutamida. Todos os pacientes que apresentaram dificuldade de adesão ao tratamento com antineoplásico oral faziam uso frequente de outros medicamentos, dentre esses medicamentos os mais utilizados são de ação cardiovascular (42%), seguidos de hipoglicemiantes orais (21%). **Conclusão:** com este trabalho espera-se conhecer as características dos pacientes atendidos para que seja possível delinear estratégias que possibilitem uma melhor adesão e uma melhor integração do farmacêutico na assistência ao paciente. **Descritores:** Adesão; Antineoplásicos; Cuidado Farmacêutico.

#### 4762 - Ajuste de dose como Ferramenta de Segurança para Pacientes com doença Renal Crônica Internados no Serviço de Nefrologia de um Hospital Universitário

Laís Silva de Vasconcelos, Regina Meira Lima de Souza, Erika Michelle do nascimento Facundes Barbosa, Felipe de Souza Silva, Carolina Barbosa Brito da Matta, Jéfferson Luan Nunes do nascimento, Larissa Xavier de Souza

**Introdução:** A doença renal crônica (DRC), considerada um problema global de saúde pública, é caracterizada pela perda permanente

e irreversível da função renal, e tem como principais fatores de risco o diabetes e a hipertensão. A incidência de novos casos de DRC vem aumentando todos os anos, no Brasil estima-se que 11 a 22 milhões de habitantes em idade adulta apresentem graus variados de dano renal. o diagnóstico precoce é essencial para a adoção de estratégias terapêuticas que previnam os efeitos deletérios da doença. Além disso, devem ser considerados os agravos decorrentes da farmacoterapia, uma vez que pacientes com DRC tendem a apresentar um maior potencial para o desenvolvimento de reações adversas a medicamentos. Desta forma, os ajustes de dose, mesmo não sendo uma prática rotineira nos hospitais do Brasil, se mostram como uma ferramenta essencial para garantir a segurança de pacientes com função renal alterada. **Objetivos:** Avaliar a necessidade de ajuste de dose para função renal em prescrições de pacientes internados na enfermaria de nefrologia de um Hospital Universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, de caráter retrospectivo, realizado em um hospital universitário, de média e alta complexidade. Os dados da pesquisa foram obtidos através das prescrições médicas dos pacientes internados na enfermaria de nefrologia no mês de março/2019 atendidas pelo serviço de dispensação interna do hospital. Foram excluídas as prescrições dos pacientes que permaneceram por um período menor que quarenta e oito horas de internação na enfermaria. Os dados coletados foram catalogados, inseridos e analisados no programa de informática Microsoft® Excel 2010. Logo em seguida realizou-se a comparação com as informações encontradas na base de dados UpToDate®. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE de nº 01206918.3.000.8807. **Resultados:** Foram analisadas 140 prescrições diárias correspondentes a 22 pacientes internados na enfermaria de nefrologia, em que foram prescritos 51 medicamentos diferentes. O medicamento ondansetrona foi o mais frequente, sendo encontrado em 40,7% (n=57) das prescrições, seguido por eritropoetina humana com 38,6% (n=54) e anlodipino com 36,4% (n=51). Levando-se em consideração a necessidade de ajustes de dose, foi constatado que 35,5% (n=18) dos medicamentos analisados deveriam em algum momento, dependendo de como se apresentasse a função renal do paciente, sofrer algum tipo de ajuste, sendo 7,7 a média de necessidade de ajustes de dose por prescrição. Destes a eritropoetina humana 38,6% (n=54), sinvastatina 34,2% (n=48) e hidralazina 21,4% (n=30) foram os mais prescritos. **Conclusão:** Nesse estudo pode-se observar a necessidade do monitoramento da farmacoterapia de pacientes com doença renal pelo farmacêutico clínico, principalmente em relação adequação das doses prescritas, pois um maior tempo de exposição a uma dose inadequada torna-se um fator de risco para o desenvolvimento de eventos adversos ligados a subdose e sobredose dos medicamentos. Visto isso, o ajuste de dose é uma ferramenta de extrema importância para a segurança do paciente com lesão renal e para garantia da efetividade terapêutica. **Descritores:** Insuficiência Renal Crônica. Tratamento Farmacológico. Segurança do Paciente.

#### 4654 - Alterações no Perfil Lipídico de Pacientes Submetidos a Transplante Renal e sua Correlação com os Imunossupressores Utilizados

Sara Silva de Lima, Janaina Teles Siebra, Renata de Sousa Alves, Amanda Diéssica Oliveira da Silva, Anyelle Barroso Saldanha

**Introdução:** O transplante renal constitui uma das propostas terapêuticas mais recomendadas para a maioria dos pacientes com insuficiência renal crônica. Na entanto, para que se tenha a continuidade adequada das rotinas, após o transplante, faz-se necessária a terapia medicamentosa com fármacos imunossupressores ao longo da vida, e esta pode promover alterações metabólicas nos pacientes transplantados. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil lipídico de pacientes transplantados renais em um hospital universitário (Fortaleza/Ceará) após um mês de terapia imunossupressora. **Metodologia:** Foi realizado um trabalho prospectivo, transversal e descritivo, em que foram acompanhados 20 pacientes transplantados renais no período de 01 de janeiro de 2014 até 30 de abril de 2015. Os dados foram coletados da ficha de acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes atendidos no serviço de transplante renal e do prontuário. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 36622114.3.0000.5045. **Resultados:** Os pacientes eram predominantemente do gênero masculino (n=12; 60%), com faixa etária acima de 50 anos (n=12; 60%), IMC indicando sobrepeso e obesidade (n=9; 45%) possuíam Hipertensão Arterial (n=14; 70%), Diabetes (n=6; 30%) e Dislipidemia (n=4; 20%), fatores agravantes para a doença renal. Em relação à prática de exercício físico (n=11; 55%) realizavam e (n=18; 90%) eram acompanhados por nutricionista. Na 1ª

mês pós-transplante, foi apresentada alteração no perfil lipídico da amostra em comparação ao pré-transplante: Aumento dos níveis de triglicerídeos (TG), lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e colesterol total (CT) (n=14; 70%), porém a diferença não foi estatisticamente significativa (p>0,05). Sendo os valores médios no pré-transplante (TG 187,4 mg/dL; LDL 94,4 mg/dL e CT 171,8mg/dL) e pós-transplante (TG 227,8 mg/dL; LDL 100,1mg/dL e CT 184,7 mg/dL). O principal esquema imunossupressor utilizado foi tacrolimus (TAC) e micofenolato de sódio (MPS) (n=10; 50%). Foi correlacionada a classificação do perfil lipídico com o esquema imunossupressor utilizado. Em relação ao Colesterol Total (n=4; 20%) estavam acima do desejável, e estavam em uso de MPS/TAC/Prednisona. Quanto aos triglicerídeos (n=9; 45%) estavam acima do desejável e que 20% destes estavam em uso de MPS/TAC/PRED. Quanto a avaliação da presença de dislipidemia no pré-transplante e no pós-transplante, verificou-se que (n=10; 50%) dos pacientes passaram a ter alterações nos parâmetros lipídicos após o transplante, resultado que pode ter sido influenciado pela terapia imunossupressora utilizada, sendo essa relação estatisticamente significativa (p<0,05). Estes resultados corroboram a literatura que relata que a dislipidemia associada ao uso de imunossupressores é o achado mais frequente no pós-transplante renal e ressalta a importância do acompanhamento da farmacoterapia do paciente para reduzir riscos que agrave a sua saúde. **Conclusão:** As alterações no perfil lipídico já são perceptíveis no primeiro mês pós-transplante renal, podendo ser influenciada pela utilização dos imunossupressores, demonstrando a necessidade de monitorização e acompanhamento logo após o transplante. **Palavras-chave:** Transplante Renal, Dislipidemia, Imunossupressores.

#### 4795 - Análise Crítica da Atuação de um comitê de Farmácia e Terapêutica em Hospital Público

Andréa Martins Melo Fontenele, Iara Antônia Lustosa Nogueira, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Alessandra Enes Rocha, Sílvia Helena Cavalcante de Sousa, Araceli de Martini Fontenele, Márcia da Silva Sousa

**Introdução:** O comitê de Farmácia e Terapêutica de um hospital tem por finalidade definir critérios para incorporação, alteração e exclusão de tecnologias farmacêuticas e é responsável pela avaliação do uso clínico e seleção dos medicamentos contribuindo para a racionalidade e segurança na prescrição. Ela tem fundamental importância no desenvolvimento de políticas e práticas que visam a eficiência e a eficácia terapêutica orientando o corpo diretivo e administrativo do hospital. **Objetivo:** Fazer uma análise crítica da atuação desse comitê a partir da implementação de indicadores de desempenho. **Metodologia:** Estudo descritivo retrospectivo realizado em hospital público, a partir da análise crítica dos dados gerados no período de 2016 a 2018, coletados em relatórios e atas de reuniões disponibilizados pelo comitê. Os dados avaliados foram: A presença de membros nas reuniões, itens aprovados com alternativa na padronização, itens aprovados e não aprovados e motivos e protocolos implantados e/ou revisados. **Resultados:** no período estudado a média de presença de membros nas reuniões foi de 50,9% o que sugere uma necessidade de revisão da composição do comitê para que se torne mais atuante. Dos itens que tiveram a padronização aprovada 56,3% tinham outra alternativa na padronização da instituição. Foram incluídos em média 64,9% do total solicitado de itens e não incluídos 23,5%. O principal motivo da não inclusão (60%) foi o fato de as evidências não mostrarem ganho real nos desfechos clínicos importantes da tecnologia solicitada em comparação à alternativa já padronizada. Nesse contexto, pode-se inferir que a padronização priorizou a segurança do paciente como critério de seleção e depois avaliou impacto orçamentário e outros critérios, demonstrando a preocupação em promover o uso racional dos medicamentos. O número médio de protocolos implantados ou revisados foi de 1,3/ano. O comitê se mostra importante na otimização dos cuidados farmacêuticos, pois quando se preocupa em ter uma boa seleção, busca reduzir a necessidade de medicamentos trazidos pelos pacientes de casa e a necessidade de intervenções farmacêuticas. **Conclusões:** A análise crítica permitiu identificar que o comitê de Farmácia e Terapêutica da instituição necessita de uma revisão na sua composição e que também há a necessidade de reavaliar a possibilidade de exclusão das alternativas anteriormente padronizadas aos itens solicitados evitando assim a duplicidade de itens para a mesma função. Por outro lado, o comitê mostrou como ponto forte a não inclusão de itens baseada em evidências como fator determinante nas avaliações, sendo importante ressaltar a aplicação prioritária dessa política após capacitação de alguns dos membros, o que possibilitou melhorar a aplicação de recursos disponíveis buscando mais efetividade na atenção à saúde, priorizando através da padronização a segurança do paciente. **Descritores:** comitê de

Farmácia e Terapêutica, Indicadores, Uso Racional de Medicamentos.

#### 4429 - Análise da Farmacoterapia da dor em Pacientes com Câncer de Mama Diagnosticados com Metástase Óssea Através de Cintilografia Óssea

Jayda Eiras Ramim, Marcella Araugio Soares Cardoso, Anke Bergmann, Priscilla Brunelli Pujatti

**Introdução:** O osso é um dos sítios mais frequentes para metástase a distância em pacientes com câncer (CA) de mama e a dor óssea, além de ser o principal sintoma, constitui o tipo de dor mais comum entre todos os pacientes com CA. A cintilografia óssea (CO) é uma técnica sensível e eficaz que demonstra anormalidades no esqueleto na fase inicial da doença, frequentemente em um estágio em que as lesões não são evidentes nas imagens de radiologia convencional. Após a confirmação da dor óssea, o tratamento da dor é geralmente realizado de acordo com a escada analgésica da Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivo:** Analisar a farmacoterapia para o manejo da dor em pacientes com CA de mama diagnosticados com metástase óssea (MTXO) por CO na instituição. **Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, realizado com os pacientes com CA de mama que realizaram CO no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017 em um hospital oncológico de referência. Os pacientes positivos para MTXO tiveram os dados sociodemográficos e clínicos coletados e foram avaliadas as prescrições ambulatoriais de analgésicos realizadas até 90 dias antes da CO e até 90 dias após a CO. Os dados foram coletados através de prontuário eletrônico e transferidos para planilha de Excel® e foram realizadas medidas de tendência central, além do cálculo de prevalências. Os grupos foram comparados e diferenças com p<0,05 foram consideradas estatisticamente significantes. Este estudo foi aprovado pelo CEP com parecer nº 1.609.918. **Resultados:** Foram realizadas 4.736 COs no período estudado e 785 pacientes (61,0%) com CA de mama foram diagnosticados com MTXO. Desses, 67% (n=526) eram menores de 65 anos e 10,9% (n=86) foram a óbito no período estudado. Em relação às prescrições para terapia da dor, 46% dos pacientes (n=146) não possuíam nenhuma prescrição de analgésicos antes e após a CO, 15,9% dos pacientes (n=125) passaram a ter prescrição de analgésicos somente após a CO, com maior prevalência de AINES e opioides fracos. E 55,0% dos pacientes já possuíam prescrição antes e obtiveram nova prescrição após a CO, com maior prevalência de AINES e opioides fracos respectivamente, observando-se, ainda, modificações no perfil de prescrições após a realização da CO, com opioides fracos sendo mais prevalentes que AINES com diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** A cintilografia óssea pode ser uma ferramenta positiva no manejo da dor óssea em pacientes com câncer de mama, pois se observou que 15,9% dos pacientes possuíam prescrição para o controle da dor somente após diagnóstico de metástase óssea, o que cabe dizer que, nesses casos, a terapia pode estar diretamente relacionada à dor óssea e à confirmação da metástase óssea. Além disso, pacientes tiveram modificações na terapia para controle da dor após a realização da CO.

#### 4223 - Análise das Discrepâncias Identificadas Durante a Conciliação Medicamentosa em um Hospital Universitário

Luciane de Fátima Caldeira, Suelem Tavares da Silva Penteado, Andréia Cristina Conegero Sanches, Gabriela Masiero Marcon, Amanda Antunes Rossi, Julia Criciani Libardi

**Introdução:** O serviço de farmácia clínica é de fundamental importância para o planejamento e avaliação da farmacoterapia. O processo de conciliação na admissão hospitalar consiste na obtenção de uma lista com todos os medicamentos utilizados habitualmente pelo paciente e posterior comparação com a prescrição durante o internamento, a fim de se minimizar erros de transcrição, omissão e duplicidade de terapia. **Objetivo:** Identificar as discrepâncias durante a conciliação medicamentosa em um hospital. **Método:** Foi realizado acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados nos setores de neurologia e ortopedia, durante o mês de abril de 2018, seguindo metodologia proposta pelo Serviço de Farmácia Clínica da instituição, onde se analisou a lista de medicamentos em uso prévio pelo paciente obtida durante a anamnese farmacêutica em comparação com a prescrição atual do paciente e identificou-se as discrepâncias justificadas, que incluíam a suspensão do medicamento na atual prescrição devido à protocolo clínico institucional, medicamento não padronizado, por alteração

farmacológica ou decisão clínica; as discrepâncias não justificadas, sendo elas por erro de dose, omissão, via de administração, frequência de uso ou medicamento diferente, segundo método adaptado de Medications at Transitions and Clinical Handoffs. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel®. Em seguida, foi realizada a intervenção farmacêutica (IF) no prontuário eletrônico para as discrepâncias não justificadas, e após 24 horas, realizou-se nova IF a fim de verificar se a conciliação foi realizada. Após 48 horas, se IF não tivesse sido aceita, classificou-se como erro de medicação segundo a tabela The national Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCC MERP). Para classificar com relação ao grau do dano foi utilizado a classificação da NCC MERP e seu respectivo algoritmo. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob parecer nº 1.872.685. **Resultados:** Foram avaliados 4 pacientes, que possuíam idade média de 70 anos e as seguintes doenças em comum: hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e dislipidemia. Identificou-se 61,1% de discrepâncias justificadas e 38,9% não justificadas. Observou-se que 57,1% das discrepâncias não justificadas foi por erros de dose e 42,9% por omissão de medicamentos na prescrição conciliada. Em relação às discrepâncias justificadas, em 18,2% dos casos foi devido à protocolo clínico, no caso a suspensão de antidiabéticos orais e prescrição de insulina; 54,5% correspondente a alteração farmacológica, seja de dose ou medicamento substituído; 9,1% por medicamentos não padronizados no hospital e 18,2% devido suspensão por decisão clínica. Desse modo, classificou-se como erro a omissão de medicamentos necessário e a dose inadequada, segundo a NCC MERP. A categoria do dano foi classificada como D, ou seja, o erro atingiu o paciente e requereu monitoramento, mas não resultou em dano, visto que os pacientes obtiveram alta hospitalar em bom estado geral. **Conclusões:** O estudo identificou a prevalência de discrepâncias não justificadas relacionadas a erros de dose e omissão de medicamentos, o que torna claro a importância do acompanhamento farmacoterapêutico, no intuito de prevenir o agravamento das condições clínicas e reduzir a ocorrência de eventos adversos relacionados a medicamentos, respectivamente. **Descritores:** Prescrição; Segurança; Racionalização de medicamento.

#### 4774 - Análise das Intervenções Farmacêuticas em um Hospital Público do Estado do Pará

Glenda Luciana Costa Braga, Leuriane Silva dos Santos, Carlos Jefferson Santana Souza, Ana Carolina Corrêa Quaresma, Maria Cláudia Pinheiro Coroa, Nathaska Lorrana Santiago da Rocha, Sâmella Benoliel Elmescahy, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira

**Introdução:** A assistência farmacêutica hospitalar configura-se como parte essencial no processo de recuperação dos pacientes, uma vez que possibilita o acesso aos medicamentos a partir da promoção do uso correto destes. Dentre os processos incluídos nesse contexto, está a atividade clínica, na qual o farmacêutico atua como o último elo entre a prescrição e a administração dos medicamentos, contribuindo significativamente para a melhoria da farmacoterapia. **Objetivos:** Analisar as intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital público do Pará, para discutir a importância do farmacêutico clínico no processo de promoção da segurança do paciente. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quali-quantitativa. Foram avaliadas as intervenções farmacêuticas, registradas em planilha informatizada existente no serviço de farmácia do hospital, no período de junho a outubro de 2018, quanto ao tipo de intervenção, classe terapêutica e aceitabilidade. O estudo não necessitou de aprovação pelo comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho nacional de Saúde. **Resultados:** Foram realizadas 308 intervenções farmacêuticas em 617 prescrições médicas. Os tipos de intervenções foram relacionadas a: velocidade de infusão (33,44%), compatibilidade (27,92%), reconstituição/diluição (11,04%), dose/posologia (8,77%), antimicrobiano de uso restrito (2,92%), interação medicamentosa (1,62%), protocolo de sepse (0,97%), outras não conformidades (13,32%). As classes terapêuticas mais envolvidas em intervenções foram: Antimicrobianos (75,16%), anti-hipertensivos (6,21%), psicotrópicos (2,94%), anti-inflamatórios não esteroidais (2,94%), anti-inflamatórios esteroidais (1,31%), outros (11,44%). Dentre as intervenções farmacêuticas realizadas o percentual de aceitabilidade foi de 93,5%. **Conclusões:** Podemos considerar que apesar do número reduzido de intervenções farmacêuticas realizadas no período, houve grande adesão por parte dos prescritores, demonstrando boa receptividade e urgência na

ampliação do serviço, haja vista que as atividades clínicas dos farmacêuticos agregam valor imensurável à segurança do paciente. **Palavras-chaves:** intervenções farmacêuticas, farmácia clínica, segurança do paciente.

#### 4970 - Análise das Prescrições de Antimicrobianos nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica em um Hospital de Ensino da Região norte do Estado do Ceará

Antonio Neudimar Bastos Costa, Alana Cavalcante dos Santos, Renan Rhonalty Rocha, Ana Laís Martins de Alcântara, Antonio Janderson Ferreira Frota, Adna Vasconcelos Fonteles, Fábio Frota de Vasconcelos

**Introdução:** Os antimicrobianos são grupos de medicamentos utilizados para o combate de doenças infecciosas, cuja utilização adequada têm sido uma das principais preocupações mundiais. Isso porque, o uso excessivo desses agentes em hospitais contribui para o desenvolvimento de resistência bacteriana, elevando os custos hospitalares e riscos de reações adversas a medicamentos. Para minimizar esta resistência é necessário preconizar o Uso Racional de Medicamento (URM). **Objetivo:** Analisar o perfil das prescrições dos antimicrobianos em um hospital da região norte do estado do Ceará. **Metodologia:** para elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa de campo, descritiva, transversal, documental de abordagem quantitativa, baseado em prontuários e nas prescrições médicas contendo antimicrobianos resgatados do Serviço de Arquivo Médico e Estatístico (SAME), no período de agosto a outubro de 2014, onde foram analisadas 1.305 prescrições, observando os seguintes aspectos: gênero e idade do paciente, classe medicamentosa prescrita, infecção mais recorrente, presença de itens obrigatórios na prescrição, legibilidade, tipologia do medicamento e principais vias de administração. O presente estudo obteve a aprovação do comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) da Universidade Estadual do Vale do Acaraú através do parecer nº 1.364.570. Resultados e discussões: O gênero que mais fez uso desse tipo de fármaco foi o masculino (64%). A patologia mais recorrente nos pacientes internados foi a sepse não especificada (54%). O microrganismo que esteve mais presentes nos exames diretos ou culturas foi a Klebsiella pneumoniae (17,5%). Os medicamentos mais prescritos foram à penicilina cristalina associada com gentamicina (40%), meropenem (18%) e vancomicina (15%). Os medicamentos genéricos foram os mais prescritos (99%). A via de administração mais utilizada foi à endovenosa (97%). Em relação aos dados dos pacientes e dos prescritores foram os mais ausentes: leito (46%); número do prontuário (26%); enfermaria (23%); assinatura do prescritor (26%) e o carimbo (16%). Os dados do medicamento foram mais ausentes à forma farmacêutica (53%) e a concentração (22%). Em relação à legibilidade das prescrições, mostraram-se legíveis 97%. **Conclusão:** Identificou-se, no presente estudo, a existência de algumas falhas no processo de prescrição de medicamentos, com ausências e erros de dados referentes aos pacientes, aos medicamentos e aos prescritores. Ao longo da pesquisa foi possível observar a presença de algumas prescrições eletrônicas, com isso uma forma de minimizar alguns erros vistos ao longo do estudo e a implantação de um sistema de prescrição eletrônica para todos os setores, porém, isoladamente não é capaz de erradicar o problema. Os resultados obtidos nesse trabalho mostram a necessidade da monitorização do consumo de antibacterianos e da resistência microbiana, direcionando intervenções específicas, cabendo ao farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional de saúde promover ações educativas e de uma política racional para o uso de antimicrobianos. **Descritores:** Antibacterianos, Prescrições Medicamentosas, Farmacoterapia.

#### 4533 - Análise das Principais Dúvidas sobre Medicamentos da Equipe de Saúde: uma Visão Sistêmica para o desenvolvimento de Medidas Preventivas Aos Erros de Medicação

Paula Vanessa Virgens Andrade, Tais Cristina Unfer, natalia nogueira Saraiva, Joana Maria Santos de Oliveira

**Introdução:** A participação efetiva do farmacêutico na equipe de saúde reduz erros de medicação, melhora desfechos clínicos e reduz custos de tratamento. Sendo o responsável pelo controle do uso racional e seguro do medicamento e diante de suas atribuições relacionadas à comunicação e educação em saúde, o farmacêutico clínico deve fornecer informação sobre medicamentos à equipe de saúde. E nesta perspectiva, a identificação de possíveis fragilidades e falhas existentes nos processos de

medicação funciona como uma importante ferramenta de planejamento e gerenciamento de ações. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo identificar e analisar as principais dúvidas sobre medicamentos da equipe de saúde envolvida nos processos de medicação realizados em um Hospital Universitário e propor intervenções que visem a prevenção de erros de medicação na instituição. **Método:** Este estudo foi realizado no período de Agosto de 2018 a Março de 2019 em um Hospital Universitário no Estado de Sergipe. Para a realização do levantamento foi utilizado um formulário, previamente validado por um painel de especialistas no assunto e aprovado pelo comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE- 80799517.3.0000.5546), que obteve informações acerca de dúvidas e responsabilidades referentes aos processos de medicação realizados no ambiente hospitalar por enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, técnicos em farmácia e médicos. Foram aplicados 100 formulários e os dados foram tabulados no programa Bioestat 5.3 e analisados em termos de frequência de cruzamento de dados. Diante da análise das partes que formam os processos de medicação e das interações existentes entre esses componentes, ações de médio e longo prazo estão sendo propostas com o intuito de prevenir erros de medicação, como a elaboração de um guia farmacoterapêutico e capacitações para a equipe de saúde. **Resultados:** Os resultados obtidos demonstraram que 82% dos profissionais apresentam dúvidas sobre interações medicamentosas, 70% sobre contraindicações, 66% sobre estabilidade e 65% sobre diluição de medicamentos. Além disso, 62% dos profissionais afirmaram procurar um farmacêutico diante de dúvidas sobre o assunto. Os profissionais entrevistados com média de idade  $36,13 \pm 9,30$  anos declararam atuar profissionalmente na área por  $9,30 \pm 6,81$  anos. **Conclusão:** Levando em consideração que a maioria dos erros de medicação está relacionada a uma deficiência de informações importantes sobre medicamentos, cabe ao farmacêutico buscar alternativas que atendam, de forma clara e objetiva, as dúvidas sobre medicamentos da equipe de saúde. E assim, diante de uma visão sistêmica dos processos, é possível garantir uma maior segurança do paciente no ambiente hospitalar. **Descritores:** erros de medicação; segurança do paciente; uso racional de medicamentos.

#### 4992 - Análise das Toxicidades Relacionadas ao Protocolo Carboplatina e Paclitaxel em Pacientes com Câncer de Ovário

Gabriela Villaça Chaves, Thaís de Aguiar Gouvêa, Mario Jorge Sobreira da Silva

**Introdução:** Pacientes com câncer de ovário geralmente são acometidas por toxicidades que podem prejudicar a efetividade do tratamento oncológico. **Objetivo:** Analisar as toxicidades apresentadas por pacientes com câncer de ovário tratadas com protocolo carboplatina e paclitaxel, buscando identificar possíveis fatores de risco associados. **Método:** O estudo foi do tipo coorte, retrospectivo, envolvendo mulheres diagnosticadas com câncer de ovário, matriculadas entre 2015 e 2017 em um hospital oncológico de referência no Brasil. Por meio da análise de prontuários e receitas médicas, foram coletados dados demográficos, clínicos, farmacoterapêuticos, as toxicidades apresentadas durante o tratamento e os desfechos (redução de dose de quimioterapia, suspensão de quimioterapia e mudança de protocolo). Foi realizada a análise descritiva das variáveis demográficas, clínicas e farmacoterapêuticas. A aderência à curva normal foi testada, através do teste de Kolmogorov-Smirnov. Identificou-se distribuição não-normal para todas as variáveis numéricas do estudo. Foram calculadas as medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis contínuas e proporções para as variáveis categóricas. O teste qui-quadrado e o cálculo de risco relativo foram utilizados para verificar a possível associação entre as toxicidades registradas em prontuário com intensidade > grau 2 e os desfechos analisados. Foi assumido como significância estatística o valor de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição (CAAE: 87648118.9.0000.5274). **Resultados:** Foram incluídas no estudo 105 pacientes. Destas, 47% apresentavam alguma comorbidade, 71% eram polimedicadas, 2% foram expostas à interação medicamentosa com o protocolo estudado, 73% apresentaram toxicidades, sendo 35% de grau > 2. Alopecia e astenia foram as toxicidades apresentadas com maior nível de gravidade. Mais da metade das pacientes (55%) tiveram pelo menos um dos desfechos estudados, que prejudicam a efetividade do tratamento. Quando analisada a possível associação entre os desfechos e as toxicidades grau > 2, observou-se um risco relativo de 1,83 (0,88 – 3,82) para redução de dose de quimioterapia, 1,62 (0,63 – 4,08)

para suspensão de quimioterapia e 1,13 (0,51 – 2,47) para mudança de protocolo. Não se observou associação entre os desfechos e a ocorrência de toxicidades grau > 2, quando aplicado o teste qui-quadrado. **Conclusões:** O estudo foi capaz de identificar as principais toxicidades que acometeram mulheres com câncer de ovário tratadas na instituição, e tem potencial para auxiliar os profissionais da saúde na realização de medidas preventivas relacionadas à gravidade das toxicidades e aos desfechos que o tratamento com o protocolo investigado pode causar. **Descritores:** Câncer de Ovário; Toxicidade de Medicamentos; Quimioterapia.

#### 4346 - Análise de Cenário para Implantação de Centro de Referência para Dispensação de Imunoglobulina para Sus

Francieli Zanella Lazaretto, Calize Oliveira dos Santos, Tatiana dourado Hoffmann, Ana Paula Campos, Shirley Frosi Keller, Carine Raquel Blatt

**Introdução:** As tecnologias em saúde, incluindo os medicamentos constituem um dos fatores do aumento nos custos em saúde para as instituições hospitalares. Dentre as medidas de regulação elaboradas para otimizar o acesso a medicamentos do componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), destaca-se a Portaria nº 1554 de 30 de julho de 2013. Essa determina quais os grupos de medicamentos que fazem parte de cada uma das linhas de cuidado contempladas no componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Entre os medicamentos pode-se destacar a imunoglobulina humana, medicamento de alto custo. **Objetivo:** Avaliar o consumo de imunoglobulina humana na instituição e projetar a economia da implantação de um Centro de Referência (CR) para imunoglobulina humana. **Métodos:** Estudo retrospectivo e quantitativo realizado em um complexo Hospitalar filantrópico e de ensino, com um total de 1025 leitos sendo 877 de internação e 148 de unidades de terapia intensiva, localizado na cidade de Porto Alegre. Foi contabilizada a dispensação de imunoglobulina humana no período de 01 de julho a 31 de dezembro de 2018. A partir deste estudo a Coordenação de Política da Assistência Farmacêutica do município de Porto Alegre foi contatada para a solicitação de implantação de um Centro de Referência (CR) para imunoglobulina humana na instituição em questão, mediante um Termo de Cooperação Técnica. Foram identificadas as Classificações Internacionais de doenças (CID) envolvidas na dispensação do medicamento e, projetada a economia da instituição após a implementação deste CR. **Resultados:** Foram identificados 81 pacientes com prescrição de Imunoglobulina Humana no segundo semestre de 2018. Destes, 40 pacientes eram de internação particular ou por convênios médicos e 41 foram internados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo 29 pacientes pediátricos e s adultos. Analisando os prontuários eletrônicos dos pacientes do SUS foram identificadas as CID que se enquadram na portaria nº 1554/13. Na período avaliado, o consumo total de Imunoglobulina Humana foi de 1927 de frascos sendo 1258 para pacientes com internação particular ou por convênios médicos e 669 para os pacientes do SUS. Para os pacientes SUS que se enquadraram nas CID compatíveis com a portaria nº 1554/13 foram dispensados 434 frascos, equivalente à 22,52%, do total do consumo do medicamento no semestre e 64,87% (n=282) do consumo dos pacientes com internação pelo SUS no mesmo período. Com base nestes dados, prevê-se que a implantação do CR irá gerar uma economia média de mais de R\$805.000,00 em um ano. **Conclusões:** Garantir o acesso aos medicamentos minimizando os gastos é um desafio para as instituições de saúde e têm um impacto ainda maior nas instituições filantrópicas. Dessa forma, ações neste sentido trazem benefícios aos serviços e pacientes. **Descritores:** Imunoglobulina humana, Sistema Único de Saúde, Política nacional de Medicamentos

#### 4779 - Análise de Custo de Pacientes Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Privado de Teresina/Piauí

Lara Ruanna dos Santos Cardos, Ayrton Carvalho Silva, Lukas Oliveira de Macêdo, Carlos Antonio Alves de Macêdo Júnior, Tiago Gomes Paeslandim, Kevin Costner Pereira Martins, Paulo Pedro do nascimento

**Introdução:** Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada ao atendimento de pacientes graves ou de risco e dispõe de recursos humanos e assistência especializada e ininterrupta. O custo na UTI é elevado devido a utilização simultânea de medicamentos de alto custo, principalmente. Estudos constataram que pacientes em UTI recebem mais medicamentos,

cerca duas vezes a mais que os pacientes em unidades de cuidado geral. Gerenciar os custos com a assistência em saúde, é uma busca eficiente para racionalização e alocação dos recursos disponíveis, correlacionando as necessidades terapêuticas com as finalidades institucionais. **Objetivo:** Avaliar os custos das principais classes de medicamentos prescritas e de um leito/dia em uma UTI. **Método:** A pesquisa foi realizada através de um estudo da análise de custos, retrospectivo, observacional não participante, analítico de abordagem quali-quantitativa. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, com número de parecer 2.920.870. Os dados foram obtidos mediante análise e revisão de 119 prescrições médico-hospitalares em uma UTI, composta por 10 leitos, de um hospital privado na cidade de Teresina Piauí, no período de 01 a 15 de agosto de 2018. Foi realizado a estatística descritiva simples (média, frequência e porcentagem). Consideraram-se as variáveis: relação entre o número de pacientes, dias de internação, média dos custos de medicamentos e materiais médicos hospitalares. O gasto total do hospital com medicamentos e materiais médicos hospitalares no período em questão foi calculado pelo produto do número de unidades dispensadas de cada medicamento pelo preço da unidade em reais (R\$) de cada forma farmacêutica, levando em consideração cada plano de saúde utilizado pelo paciente. Os dados foram obtidos do sistema TASY, software utilizado, que armazena todos os dados de compra e distribuição de medicamentos e produtos médicos hospitalares. **Resultados:** O número absoluto de pacientes internados no período de 15 dias em uma UTI com 10 leitos de hospital privado de Teresina/PI apresentou um total de 34 pacientes, distribuídos em 6 planos de saúde, foram levados em consideração por apresentarem valores diferenciados para medicações e produtos médicos hospitalares. Houve prevalência de 03 dias de internação, equivalente a 32,3% dos pacientes, contrapondo a apenas 2,94% dos pacientes internados por um período igual ou superior a 15 dias. Esses dois estudos, correspondem à base da análise de custos proposta. Dentre a análise de todas as prescrições, os AINE's foram mais prescritos, com um custo total de R\$202,79, seguido dos antibióticos, R\$34.387,02 e dos antiulcerosos, R\$1.324,42 e um custo de R\$47, 705,65 com todas as classes farmacológicas prescritas. O alto valor com antibióticos foi fundamentado na indicação de medicamentos antimicrobianos de alto custo, correspondente a 39,0% dos gastos. O não direcionamento da terapia também contribuiu para elevação dos custos. O leito/dia teve um custo médio de R\$906,30 para medicamentos, R\$237,64 para materiais médicos hospitalares e de R\$459,50 para cada prescrição médica. **Conclusões:** O presente estudo apontou a classes dos AINE's como a mais prescrita, porém com um custo bem abaixo, quando comparado aos antibióticos. O custo efetivo de um leito/dia de UTI mostrou um custo médio, quando comparado às prescrições hospitalares por unidade. **Descritores:** Economia farmacêutica. Antibióticos. Centro de terapia intensiva.

#### 4091 - Análise de Custo-Minimização de dexametasona em um Hospital Público do Oeste do Paraná

Francielle de Assis Beraldi, Mileni Forlin, Thais Arnoni Pereira, Andreia Cristina Conegero Sanches, Suelem Tavares da Silva Penteadó

**Introdução:** A farmacoeconomia é a aplicação da economia ao estudo dos medicamentos com a otimização da utilização de recursos financeiros sem prejuízo à qualidade do tratamento. O fosfato dissódico de dexametasona é um corticosteroide potente, altamente eficaz e versátil, que por ser uma verdadeira solução, pode ser administrado pela via endovenosa, intramuscular, intraarticular ou intrabursal. É um dos mais ativos glicocorticoides, sendo aproximadamente 25 a 30 vezes mais potente do que a hidrocortisona. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o impacto financeiro do uso de dexametasona 2mg/ml injetável frente ao uso da dexametasona 4mg/2,5ml em um hospital público. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada em um hospital público da região sul do Brasil que possui 195 leitos e os serviços hospitalares executados atingem uma gama enorme de ações assistenciais na área da saúde. Realizou-se um estudo retrospectivo, descritivo e análise de custo-minimização quanto aos tratamentos de pacientes hospitalizados que utilizaram dexametasona nos meses de julho a setembro de 2018, em um hospital público de ensino. Calculou-se os custos totais de dexametasona através dos valores de ambas as apresentações. Os valores pagos para os medicamentos foram adquiridos acessando dados do processo de compra vigente no período em questão, e a perspectiva do estudo tem como fonte pagadora o SUS.

Os custos diretos de materiais médico hospitalares e custos indiretos de tempo de enfermagem não foram incorporados no cálculo. **Resultados:** no período do estudo oito pacientes tiveram prescrito dexametasona 2mg/ml. Considerando que o frasco ampola não tem informações referentes a estabilidade após abertura, o custo da ampola de 2mg/ml foi de R\$ 0,39 e R\$ 3,80 o frasco ampola de dexametasona 4mg/2,5ml e que as doses prescritas variaram de 6 a 16mg/dia, observou-se que mesmo em pacientes que necessitavam doses maiores o custo ao final de cada dia de tratamento era maior com o frasco ampola (4mg/2,5ml) quando comparado com a ampola de (2mg/ml). Conforme a simulação dos valores utilizando ambas as apresentações o uso do frasco ampola gera um aumento de R\$ 439,59 ao final do tratamento o que corresponde a um aumento em 508% dos valores com os tratamentos. **Conclusão:** Através deste estudo, observou-se a importância do olhar farmacoeconomia na escolha racional dos medicamentos, pois gera economia significativa de recursos financeiros, sendo neste caso que o uso de dexametasona 2mg/ml é economicamente viável. **Descritores:** corticosteroide; farmacoeconomia; custo-minimização.

#### 4209 - Análise de Erros de Dispensação de Medicamentos Look/Alike Sound/Alike e a Importância da Ferramenta Tall Man Lettering na Redução desses Erros

Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira, Maria Alzira Costa Tomaz, Maria Carlina de Vasconcelos, Ana Lucicélia Araújo Pereira, Luana Maria Carneiro Silveira, Glauber Vasconcelos Albuquerque, Cruzimar de Araújo Sousa Lopes

**Introdução** – Erros de dispensação são comuns durante a dispensação de medicamentos. Uma das estratégias de combate a esses é a adoção de ações voltadas aos medicamentos com aparência, ou nomes parecidos, conhecidos como medicamentos Look Alike/Sound Alike (LASA). Medicamentos LASA são aqueles visualmente parecidos e/ou que apresentam semelhança quanto à escrita ou pronúncia. A semelhança visual entre medicamentos Look Alike refere-se também à embalagem primária e/ou secundária. Neste contexto, o Tall Man Lettering surge como um método e uma estratégia de segurança utilizado para ajudar na diferenciação de medicamentos LASA através da aplicação de letras em caixa alta em certa parte do nome do medicamento. **Objetivo-** Observar a frequência da ocorrência de erros de dispensação relacionados aos medicamentos Look Alike/Sound Alike, antes e após a aplicação da ferramenta Tall Man Lettering. **Metodologia** –o estudo foi do tipo experimental, realizado na emergência de um hospital de médio porte localizado na região norte do Ceará. Foi constituído de duas fases, onde a primeira foi realizada entre novembro e dezembro de 2018, nela houve apenas a observação diária de como era preparado os pedidos de medicamentos oriundos da emergência pelo técnico de farmácia que atua no setor. Após a preparação, das medicações, havia a conferência de cada medicamento pelo Farmacêutico hospitalar, onde este coletava informações relevantes a respeito dos medicamentos LASA e erros envolvendo os mesmos. Na primeira fase não foi aplicada nenhuma estratégia de identificação diferenciada para esses medicamentos. Ao final do último dia da primeira etapa do estudo, foi implantada as identificações dos medicamentos LASA, de acordo com a ferramenta Tall Man Lettering, nas estantes onde estes eram armazenados. A segunda fase do estudo iniciou em janeiro estendendo-se até fevereiro de 2019. O que diferenciou esta segunda fase da primeira foi implantação da ferramenta Tall Man Lettering, presente nas estantes onde os medicamentos LASA estavam armazenados. O Farmacêutico hospitalar continuou aplicando a mesma metodologia descrita na primeira fase de coleta de informações. Na final da pesquisa, foram cruzados dados coletados nas duas fases do estudo envolvendo os medicamentos LASA, a fim de verificar a efetividade da ferramenta Tall Man Lettering e seu efeito na prevenção de erros de dispensação durante o período do estudo. **Resultados**–Durante os 04 (quatro) meses do estudo, foram conferidas 6.218 prescrições, contendo 14.089 medicamentos prescritos. Dentre essas prescrições foram identificadas 7.130 (50,6%) medicamentos LASA. Os erros de troca entre medicamentos LASA totalizaram 12 durante os 04 meses de estudo, sendo 07 na primeira fase da pesquisa e 05 na segunda fase. As trocas mais comuns foram Cefalotina e Cefazolina, Gluconato e Glucantine, Cloreto de Sódio e Cloreto de Potássio, Penicilina G Benzatina e Penicilina G Cristalina, Etiléfrina e Epinefrina. **Conclusão** –a utilização de ferramentas que visam a redução de erros de dispensação de medicamentos é válida na área da farmácia hospitalar, visto que a correta dispensação diminui a



possibilidade de erro de administração. Neste contexto, a ferramenta Tall Man Lettering foi útil na diminuição dos erros de dispensação no hospital estudado por possibilitar aos técnicos de farmácia e farmacêuticos a diferenciação entre os medicamentos a serem dispensados. **Palavras-chave:** Interação; Hospital; Medicamento

#### 4883 - Análise de Erros de Medicação em um Hospital Universitário: estratégia para gestão de incidentes

Anny Louisy de Sousa Macêdo, Kellyanne Soares de Sousa, Laynne Hellen de Carvalho Leal, Anny Louisy de Sousa Macêdo, Maria do Socorro Rêgo de Amorim, Mayara Ladeira Coêlho

**Introdução:** A ocorrência de incidentes que comprometem a segurança do paciente configura-se um desafio constante em todas as instituições que prestam serviços de assistência à saúde. A partir disso, surgiram alternativas como a criação de programas para monitorar a qualidade e segurança, baseada em indicadores. De acordo com a ANVISA, erro de medicação é qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento. Isso significa que o uso inadequado pode ou não lesar o paciente. **Objetivo:** Analisar os incidentes de erros de medicamentos notificados nos anos de 2017 e 2018 em um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, com corte transversal. Foram analisados apenas os incidentes notificados com erros de medicamentos, através do acesso aos registros eletrônicos da instituição. Foram incluídos no estudo os dados: nome do medicamento envolvido de acordo com a classificação Anatomical Therapeutic Chemical Code (ATCC) preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS); o tipo de erro; classificação e local em que ocorreu o incidente; e a função do profissional notificador no hospital. Esses dados foram coletados e digitados em planilha específica no Software Microsoft Office Excel 7 e posteriormente analisados. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob número de CAAE: 94522018.3.0000.8050. **Resultados:** Observou-se um maior número de registro de notificações em 2017 do que em 2018. Talvez essa queda seja justificada não pelo decréscimo de erros, mas uma subnotificação relacionada às notificações espontâneas. Foram notificados 22 e 13 incidentes de erro de medicação, respectivamente em 2017 e 2018. Destes, 23 foram classificados como não causadores de danos e 11 como causadores de danos (efeitos adversos) e 1 não foi informado a classificação do incidente. De acordo com a classificação ATCC, obteve-se a seguinte ordem decrescente de erros: Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico (14), Aparelho cardiovascular (6), Sistema nervoso (5), Aparelho digestivo e metabolismo (5), Sangue e órgãos hematopoéticos (3), Agentes antineoplásicos e imunomoduladores (1), Sistema musculoesquelético (1) e Aparelho respiratório (1). Dentro os tipos de erros os mais prevalentes foram os erros em prescrição (9), seguido dos erros de dispensação (8), dos erros de administração (7), da não administração (6), da não dispensação (2) e outros (4). Já em relação ao local de incidência, os Postos foram responsáveis pela maior quantidade com 31 notificações, e a UTI com apenas 3. E finalmente em relação à função do profissional, os mais notificadores foram enfermeiros (14), farmacêuticos (12), em seguida, estagiários (4), residentes (3) e técnico de enfermagem (1), além de 1 profissional que não informou sua atuação no hospital. **Conclusão:** Percebe-se através da análise dos erros de medicação que apesar da subnotificação dos erros de medicamentos, é possível analisar que a classe dos enfermeiros é prevalente nas notificações e que classe a médica precisa ser estimulada. Além disso, pode-se observar que os erros mais recorrentes são os erros em prescrição. Faz-se necessário implantar políticas de incentivo e sensibilização dos profissionais do hospital para que sejam notificadores e que venha à tona a visualização dos erros mais cometidos, e, assim, garantir que a segurança do paciente seja mais efetiva e eficaz. **Descritores:** Erros de medicação; Segurança do Paciente; notificação

#### 4265 - Análise de Incompatibilidade de Medicamentos: Cuidados Farmacêuticos na Otimização do Tratamento Farmacológico do Paciente em Terapia Intensiva

Letícia Augusta Dias Cardoso, Samira do Socorro Bezerra Vidigal, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Andrea Martins Melo Fontenele

**Introdução:** A prescrição simultânea de múltiplos medicamentos e a subsequente administração é uma prática comumente utilizada em esquemas clássicos de tratamentos, especialmente em pacientes críticos, o

que faz com que os pacientes internados em unidade de terapia intensiva apresentem um alto risco para a ocorrência de incompatibilidades medicamentosas. **Objetivos:** Investigar a ocorrência de incompatibilidades entre medicamentos administrados pela via intravenosa, identificar as combinações incompatíveis mais frequentes e verificar a aceitabilidade das orientações efetuadas para a equipe multiprofissional. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, que avaliou as prescrições atendidas pelo serviço de farmácia dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Adulto em um Hospital Universitário. Durante a análise farmacêutica os medicamentos prescritos foram inseridos na base de dados Micromedex® para verificar a ocorrência de incompatibilidades. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética do hospital sob o parecer nº 1.193.015. **Resultados:** Analisou-se 250 prescrições, sendo que em 34,9% (n=87) destas foram identificadas potenciais incompatibilidades, totalizando 124 tipos. Nas incompatibilidades detectadas, 39 tipos diferentes de medicamentos estavam envolvidos. Os mais frequentemente identificados foram fenitoína (20,69%), midazolam (7,76%), ranitidina (5,17%) e sulfato de magnésio (5,17%). As que mais se destacaram foram fenitoína X ranitidina (17,84%) e fenitoína X ceftriaxona (4,84%), dados que alertam a necessidade da análise farmacêutica, já que são medicamentos essenciais em cuidados intensivos. A principal manifestação das potenciais incompatibilidades (46,55%) foi alteração físico-química como a formação de precipitado tendo como consequência a perda do acesso venoso e insucesso terapêutico. As intervenções farmacêuticas realizadas frente as incompatibilidades tiveram uma aceitabilidade de 61,63% e das não aceitas 29,07% foram com justificativa. As principais intervenções consistiram em orientação para administração em acesso ou via diferente, alteração do aprazamento, troca do medicamento ou apenas uma lavagem da via de administração antes e depois de cada medicamento. **Conclusão:** Observou-se uma elevada frequência de incompatibilidades entre os principais medicamentos prescritos na Unidade de Terapia Intensiva Adulto, o que corrobora para evidenciar que a análise farmacêutica das prescrições seguida das intervenções é necessária para obtenção da efetividade da farmacoterapia do paciente, bem como a prevenção de potenciais eventos adversos. **Descritores:** incompatibilidade de medicamentos; cuidados farmacêuticos; segurança do paciente.

#### 4349 - Análise de Inconformidades em Prescrições Médicas de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Aline Holanda Silva, Hannah Lório, Mariana Brizeno, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Tatiana Amâncio Campos Crispim, Aline Maria Parente Veras, Aracélia Gurgel

**Introdução:** Erros de prescrição estão geralmente relacionados com o não seguimento das boas práticas de prescrição, podendo ser observadas, principalmente, prescrições incompletas. Em situações como essas, consequentemente, há uma grande chance de que ocorra um erro de medicação. Os erros de medicação são uma causa evitável de lesão iatrogênica em pacientes pediátricos, sendo assim, a prevenção destes se torna uma prioridade em unidades neonatais, bem como uma necessidade clínica. **Objetivos:** Identificar e quantificar inconformidades presentes em prescrições médicas de neonatos internados em unidade hospitalar. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo realizado através da avaliação das prescrições médicas enviadas ao serviço de farmácia clínica de neonatos internados em unidade de terapia intensiva de uma maternidade pública de referência situada na cidade de Fortaleza, Ceará. Foram analisadas prescrições referentes aos meses de janeiro a março de 2018, sendo observada a presença de inconformidades com relação à concentração padrão, posologia, via de administração, tempo e velocidade de infusão, uso de abreviaturas contraindicadas e a utilização de nomes comerciais, de acordo com as orientações do Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos (ISMP Brasil). O estudo obedeceu às determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 3.099.271. **Resultados:** Foram analisadas 1876 prescrições, nas quais observou-se ao todo 5663 inconformidades. As principais inconformidades encontradas fazem referência à prescrição sem concentração padrão ou com concentração padrão incorreta (n = 2228; 39,3%) e uso de nomes comerciais (n= 1220; 21,5%). O grande número de prescrições sem alusão à concentração do fármaco pode estar relacionado à presença de um protocolo clínico instituído onde são indicadas as concentrações padrão de

todos os medicamentos utilizados na prescrição de destes. Inconformidades relacionados à prescrição incorreta ou ausente de concentração padrão podem influenciar diretamente na dose do medicamento, uma vez que, uma parte destes podem ser administrados ao paciente sem ou com diluição. A presença de nomes comerciais, observada em 21,5% (n = 1194) dos medicamentos prescritos, conflita com o que é preconizado pela lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, a qual dispõe que os medicamentos devem ser prescritos pelo seu nome genérico, evitando, assim, que haja dúvida no momento da dispensação e administração dos medicamentos. Observou-se ainda inconformidades como prescrições sem velocidade de infusão (n=765; 13,5%), posologia (n=639; 11,3%), tempo de infusão (n=584; 10,3%), abreviatura contraindicada (n=129; 2,3%) e sem via de administração (n=98; 1,7%). Conclusões: Foi possível observar que erros de prescrição ainda ocorrem com frequência e, sendo a prescrição médica uma possível fonte de erros de medicação, a atuação do farmacêutico clínico na monitoração destas prescrições torna-se um desafio e necessidade, a fim de garantir uma farmacoterapia segura e eficaz, diminuindo também a ocorrência de erros de medicação. **Descritores:** Prescrições. Recém-nascido. Segurança do paciente.

#### 4290 - Análise de Inconformidades em Prescrições Médicas Envolvendo Medicamentos Potencialmente Perigosos

Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Mariana de Oliveira Brizeno, Hannah Lório Dias, Aracélia Gurgel Rodrigues, Jéssica Carolina do Vale Cavalcante, Ana Isabela Costa Carneiro, Tatiana Amâncio Campos Crispim

**Introdução.** A prescrição é a primeira etapa no processo de utilização dos medicamentos e falhas nesta etapa pode ocasionar problemas nas fases posteriores. Embora a maioria dos fármacos possuam uma margem terapêutica segura, existe um grupo de medicamentos denominados Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP), em que se deve ter uma atenção especial, por possuírem um potencial em causar sérios danos ao paciente, inclusive o óbito, quando há falhas no processo de utilização. **Objetivo.** Identificar e quantificar os erros clinicamente significativos em prescrições envolvendo MPP em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), de uma maternidade de Fortaleza. **Metodologia.** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo realizado através da avaliação das prescrições médicas contendo medicamentos potencialmente perigosos enviadas ao serviço de farmácia clínica de neonatos internados em unidade de terapia intensiva de uma maternidade pública de referência situada na cidade de Fortaleza, Ceará. Foram analisadas prescrições referentes aos meses de janeiro a março de 2018, sendo observada a presença de inconformidades com relação à concentração padrão, posologia, via de administração, tempo e velocidade de infusão, uso de abreviaturas contraindicadas e a utilização de nomes comerciais, de acordo com as orientações do Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos (ISMP Brasil). O estudo obedeceu às determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 3.099.271. **Resultados.** Foram analisadas 1902 prescrições com 3778 MPP prescritos, 844 prescrições continham, pelo menos, um MPP. Destas, encontramos 1.689 erros sendo o mais frequente a ausência do tempo de infusão (29,89%), seguido da ausência de concentração (29,48%) e ausência de posologia (29,72%). O citrato de fentanila (n = 325; 19,24%) foi o MPP que mais apresentou disparadamente a maior quantidade de erros em sua prescrição, seguido, em menor proporção, da vitamina K (n = 91; 5,38%) e da dopamina (n = 60; 3,55%). Os erros de prescrição que mais foram observados na prescrição de fentanila e de dopamina foram ausência de concentração padrão, posologia e tempo de infusão. Já na Vitamina K, os problemas estavam relacionados principalmente pela ausência de concentração padrão. **Conclusão.** A identificação correta de todos os itens que compõem a prescrição de um medicamento é uma medida de controle de erros para quem o prescreve. Em virtude dos dados obtidos, é possível concluir que os MPP são amplamente prescritos na unidade avaliada e que existem falhas importantes na elaboração da prescrição. Destaca-se, ainda, a importância da atuação do farmacêutico clínico na análise da prescrição para minimização de erros envolvendo esses medicamentos antes da sua administração. **Descritores.** Prescrições. Medicamentos potencialmente perigosos. Recém-nascidos.

#### 4712 - Análise de Intervenções Farmacêuticas em Atendimento em um Consultório Farmacêutico de uma Instituição de Ensino Privado do Distrito Federal

Ana Laura de Oliveira Gondim, Juliana Bicalho Machado Assunção

da Silva, Gyzelle Pereira Vilhena do nascimento, Mirtes Caetano de Mendonça, Alexandre Lopes Lima da Silva, Gustavo Ribeiro Santos Souza, Alcides Sales de Souza Júnior

A atuação farmacêutica contribui diretamente para o cuidado do paciente, promovendo uso apropriado e racional de medicamentos com foco na melhoria de resultados clínicos e de qualidade de vida relacionada à saúde. Tem sido exigido um perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo do farmacêutico de modo que atue em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual e que tenha raciocínio clínico. Teve-se por objetivo analisar as intervenções farmacêuticas por meio de serviços farmacêuticos e a identificação de resultados negativos associados ao medicamento (RMN). As informações foram coletadas entre abril de 2017 e novembro de 2018 por intermédio dos atendimentos em consultório de uma instituição de ensino superior privada do Distrito Federal e preenchimento de formulários. As IF foram categorizadas de acordo com os serviços farmacêuticos ofertados e, os RNM, de acordo com o 3º Consenso de Granada. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob nº 83529317.5.0000.5058. Foram acompanhados 20 pacientes neste período com um predomínio do sexo feminino (70%), com média de idade de 54,4 anos, e com prevalência de doenças como Hipertensão Arterial (45%) e Diabetes Mellitus (20%). Entre os serviços ofertados (n = 202), rastreamento em saúde foi o mais realizado (30%). Dentre os RNM, foi identificado que a inefetividade quantitativa apresentou maior incidência (40%). Verificou-se que a percepção da qualidade de vida relacionada à saúde da maioria dos pacientes foi boa (58,8%). A prática clínica em consultório farmacêutico desempenhou otimização da farmacoterapia e melhoria da qualidade de vida dos pacientes acompanhados. **Descritores:** farmacêutico clínico, farmacoterapia, cuidado farmacêutico

#### 4897 - Análise de Pareto Aplicada Ao Gerenciamento Racional de Antimicrobianos em um Hospital Universitário

Anny Louisy de Sousa Macêdo, Edna Nagela Maciel, Kellyanne Soares Sousa, Layne Hellen de Carvalho Leal, Peron Ribeiro Soares, Mayara Ladeira Coelho

**Introdução:** Os antimicrobianos constituem um dos grupos de medicamentos mais utilizados na prática clínica diária. Para monitorar o consumo de antimicrobianos ao longo do tempo utiliza-se indicadores o custo e Dias de Tratamento (DOT). Este quantifica os dias em que cada paciente recebeu algum antimicrobiano, mensurando o uso de determinada terapia independentemente da dose. A análise de Pareto é uma ferramenta de controle e gerenciamento, que possibilita a divisão de medicamentos em categorias A, B e C em função da representatividade de cada um em relação aos investimentos feitos em estoque. A curva A representa uma menor quantidade de medicamentos (20%) que corresponde a uma maior parcela de investimento (80%). Os medicamentos das curvas B e C juntas correspondem aos 20% restantes dos custos e a maior parcela de medicamentos (80%). **Objetivos:** Aplicar a análise de Pareto para avaliação do uso de antimicrobianos quanto ao custo e dias de tratamento de medicamentos (DOT) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e nos Postos de internação de um Hospital Universitário. **Método:** Foram calculados os custos e DOT relacionados aos antimicrobianos prescritos na UTI e nos Postos referentes ao período de Janeiro a dezembro de 2018. Em seguida, realizou-se a análise de Pareto tanto para os custos quanto para o DOT. **Resultados:** em relação ao custo, constatou-se que na UTI a classe A foi representada, de acordo com a porcentagem acumulada, pelo Meropenem (17%), Polimixina B (32%), Linezolida (46%), Piperacilina + Tazobactam (58%), Anidulafugina (70%), e Tigeciclina (76%). Já em relação o DOT foram: Meropenem (16%), Vancomicina (28%), Piperacilina+Tazobactam (37%), Polimixina B (46%), Imipenem+Cilastina (52%), Linezolida (63%). Esses são considerados medicamentos de alto custo para hospital. Na entanto, eles são amplamente utilizados na UTI devido aos seus amplos espectros de ação e às características dos pacientes deste setor. Esses pacientes, em sua maioria, apresentam alto risco de adquirirem infecções devido à diversos fatores como uso de cateteres, imunidade celular deprimida e insuficiência renal, o que pode justificar a utilização destes medicamentos nesse ambiente. Por outro lado, nos Postos, o antimicrobiano mais oneroso foi a Piperacilina + Tazobactam, correspondendo a 29,5% do custo total, seguido do Ciprofloxacino (42,2%), Meropenem (51,7%), Imipenem + Cilastina (59,3%), Tigeciclina (65,1%), Oxacilina (70,5%), Vancomicina (75,3%) e Polimixina B (79,3%). Em relação ao DOT do posto, a classe A foi representada de acordo com a porcentagem acumulada pelos seguintes antimicrobianos: Piperacilina+Tazobactam (24%)

#### 4104 - Análise de Prescrições de Pacientes em Transplante Renal e Avaliação de Possíveis Interações Medicamentosas em um Hospital Universitário

Andrea Martins Melo Fontenele, Elane Viana Hortegal, Iara Antônia Lustosa nogueira, Monna Rafaella Mendes Veloso

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi demonstrar as possíveis interações medicamentosas no Serviço de Transplante Renal em um Hospital Universitário. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal e prospectivo, incluindo as prescrições dos pacientes atendidos no Serviço de Transplante Renal. O projeto foi aprovado pela comissão de Ética do hospital em 20 de novembro de 2015 com o nº. CAAE 48835515.0.0000.5086. A coleta de dados foi realizada na unidade de saúde no período de três meses, entre dezembro de 2015 a fevereiro de 2016, através de análise do prontuário do paciente, verificando-se todos os dados clínicos, laboratoriais e prescrições médicas. **Resultados:** Foram avaliadas 622 prescrições no período de 3 meses. Na total, 570 medicamentos foram prescritos, onde a média foi  $22,8 \pm 9,79$  medicamentos/prescrição. Foram encontradas 83 interações medicamentosas, sendo 39 (49,9%) de gravidade importante e moderada. Sobre as interações medicamentosas envolvendo imunossuppressores, as de maior frequência foram entre metronidazol e tacrolimus (7,2%), metronidazol e micofenolato de mofetil (4,8%) e anlodipino e tacrolimus (4,8%). Nas interações envolvendo medicamento e alimento: furosemida (13,2%) e hidralazina (4,8%), ivermectina (4,8%), propranolol (3,6%), levotiroxina (2,4%), e medicamento-medicamento (não imunossuppressores): metronidazol e ondansetrona; metronidazol e ciprofloxacino (2,4%). Dentre as intervenções farmacêuticas foram realizadas notificações de reações adversas, mudança do tempo de infusão de medicamento, detecção de interações medicamentosas. **Conclusão:** Interações medicamentosas foram detectadas em pacientes transplantados renais. Este estudo acentua a importância de acompanhar de perto imunossuppressores para interações medicamentosas quando vários fármacos são prescritos. **Descritores:** Interações de medicamentos; transplante de rim; imunossuppressores.

#### 4865 - Análise de Problemas Relacionados a Medicamentos Através do Acompanhamento Farmacoterapêutico de um Paciente com Insuficiência Renal Crônica

Thercyo Ariell Costa Pereira, Rayssa Hellen Ferreira Costa, Ilana dennyse Amorim Rêgo, Hillary Marques Abreu, Cristian José Oliveira, Carlos Antônio Alves de Macêdo Junior, Jeorgio Leão Araujo

**Introdução:** A atenção farmacêutica compreende atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromisso e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. O acompanhamento farmacoterapêutico é a prática profissional em que o farmacêutico se responsabiliza pelas necessidades do paciente relacionadas com o medicamento. De acordo com dados que evidenciam o aumento no número de casos diagnosticados de insuficiência renal crônica, resultado da perda progressiva e irreversível de grande número de néfrons funcionais, o profissional farmacêutico pode promover melhorias na qualidade do tratamento do paciente com insuficiência renal crônica e conseqüentemente na vida do mesmo de forma segura e eficiente. **Objetivo:** O presente trabalho teve por objetivo realizar uma análise de problemas relacionados a medicamentos através do acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente diagnosticado com insuficiência renal crônica. **Método:** O presente trabalho atendeu todos os requisitos da Resolução nº. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, da Faculdade Integral Diferencial- FACID/WYDEN, com o parecer de nº. 4104315.1.0000.5211. Trata-se de um estudo de caso com abordagem quali-quantitativa. Fez-se uma análise dos prontuários dos pacientes internos do hospital público de referência e após a seleção do paciente conforme critério de inclusão e exclusão, fez-se o convite e esclarecimentos necessários ao mesmo e este concordou em participar, sendo o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado pelo paciente. Durante o período de execução da coleta de dados, foram colhidas dentre outras as seguintes informações do paciente: histórico familiar, hábitos de vida, perfil socioeconômico, prescrição de medicamentos, efeitos adversos apresentados, interações medicamentosas, evolução clínica e dados laboratoriais. **Resultados:** Foram realizados 16 encontros através de visitas semanais com o objetivo de obter informações sobre o

estado de saúde e dos possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRM's) apresentados pelo paciente. Na curso dos encontros os problemas relacionados a medicamentos identificados foram: um problema de saúde não tratado – onde o paciente sofre um problema de saúde associado ao fato de não receber um medicamento que necessita. Insegurança não quantitativa: Onde o paciente sofre um problema de saúde associado a uma insegurança não quantitativa de um medicamento. Inefetividade quantitativa: Onde o paciente sofre um problema de saúde associado a uma inefetividade quantitativa do medicamento. A partir do estudo constatou-se que no prontuário do paciente V. M. P. foram encontradas as seguintes interações: 1. Interação medicamento X medicamento: Clonidina e Propranolol. 2. Interação medicamento X alimento: Propranolol e alimento. 3. Interação medicamento X etanol: Ácido fólico e etanol / Propranolol e etanol. 4. Interação medicamento X tabaco: Propranolol e tabaco. **Conclusão:** Através das consultas farmacêuticas tornou-se possível a identificação e análise dos problemas relacionados a medicamentos, e assim as intervenções farmacêuticas realizadas possibilitaram em uma melhora para o paciente, tanto em seu tratamento quanto em sua qualidade de vida. **Descritores:** Atenção farmacêutica. Interação farmacêutica. Insuficiência renal crônica.

#### 4705 - Análise de Processo de Produção Distribuição e Dispensação para Aplicação da Ferramenta FMEA.

Juliana Pinheiro de Lima, daiane Santos Batista, Jonisvaldo Albuquerque Pereira, Nayane Lourenço da Rocha, Andressa Ayala de Matos, Mariana Brito de Lima

**Introdução:** O serviço de farmácia hospitalar é responsável pelo uso seguro dos medicamentos e deve cumprir o papel fundamental de integrar os processos de prescrição, dispensação e administração. Aplicada a este serviço a metodologia FMEA (Failure Mode and Effect Analysis) analisa o tipo e efeito de falha através de uma ferramenta que busca por meio de análises de falhas potenciais, propor ações de melhorias para detectar erros antes que eles aconteçam, aumentando a segurança e a confiabilidade ao processo de dispensação. **Objetivo:** Analisar o processo de produção, distribuição e dispensação realizado no serviço de farmácia, para aplicação da ferramenta FMEA. **Método:** Foi realizada análise descritiva do processo, identificando as causas, efeitos, barreiras e as contingências para cada etapa do serviço de farmácia de um hospital terciário, com a participação da gerência de farmácia, farmacêutico supervisor e auxiliar. **Resultados:** Foi elaborado um painel listando os processos, modos de falha, causas, efeitos, barreiras e quais seriam as contingências para cada item relacionado. Todas as possibilidades de erros foram mapeadas e colocadas em um painel para melhor visualização e análise. Deste modo foi possível identificar os principais modos de falha como: reposição de estoque, segregação e conferência fragilizada, fracionamento incorreto de medicamentos, abastecimento fragilizado e atendimento incorreto da prescrição médica, alinhados as causas, efeitos, barreiras e as contingências para cada quesito apontado. Não foram calculados os riscos nesta etapa. **Conclusão:** A metodologia FMEA mostrou-se eficaz para avaliar pontos críticos, diminuir falhas de processos além de reduzir a probabilidade de erros.

#### 4347 - Análise de Recomendações Farmacêuticas Realizadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma Maternidade Pública de Referência

Aline Holanda Silva, Hannah Lório, Mariana Brizeno, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Tatiana Amâncio Campos Crispim, Aline Maria Parente Veras, Aracélia Gurgel

**Introdução:** A unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) é um serviço de internação responsável pelo cuidado integral ao recém-nascido (RN) grave ou potencialmente grave, com características e variáveis únicas, como a necessidade do uso do peso e/ou superfície corpórea no cálculo das doses e fatores farmacológicos, dotado de estruturas assistenciais que possuam condições técnicas adequadas à prestação de assistência especializada. A constante necessidade de repetição dos cálculos pode caracterizar-se como uma fonte potencial de erro. Nesse contexto, o farmacêutico clínico surge integrando-se à equipe multiprofissional proporcionando segurança e efetividade a farmacoterapia. **Objetivos:** Analisar as Recomendações Farmacêuticas (RF) realizadas durante a

monitorização farmacoterapêutica de neonatos internos em UTIN de uma maternidade pública de Fortaleza. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, descritivo e quantitativo, realizado de Janeiro a Junho de 2018. Foram analisados os formulários de registro das RF, sendo estas descritas e catalogadas conforme seu impacto, de acordo com a classificação proposta por Overhage et al. (2017) adaptada ao estudo, bem como os profissionais e as principais classe medicamentosas envolvidas, a forma de contato e sua aceitação. O estudo obedeceu às determinações da Resolução 466/2012 do Conselho nacional de Saúde (CNS) e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 2.249.434. **Resultados:** Foram analisadas 340 RF, as quais apresentaram 80% de aceitação pela equipe multiprofissional. As RF realizadas estavam relacionadas principalmente ao ajuste de dose (37,4%), intervalo (14,7%) e concentração padrão (13,2%), embora exista um protocolo clínico na instituição a ser seguido. A maioria das RF foi feitas pessoalmente (47,2%), permitindo um melhor esclarecimento. Os principais profissionais envolvidos foram médicos (71,5%) e enfermeiros (19,1%). Dentre os medicamentos, 61,3% das RF estavam relacionados ao uso de anti-infecciosos de uso sistêmico, sendo os aminoglicosídeos como gentamicina (31,47%) e ampicilina (13,7%) os mais recorrentes, seguido pelos medicamentos que agem no sistema nervoso (11%). As recomendações foram também classificadas em extremamente significantes (16,8%), muito significantes (21,5%), significantes (21,5%), pouco significantes (30,9%) e insignificantes (9,4%). A prevalência de recomendações farmacêuticas classificadas como pouco significantes demonstra o fato de que, apesar de ocorrerem inconformidades, estas não foram tão graves aos pacientes recém-nascidos, fato este que pode ser relacionado ao serviço de farmácia clínica que já vem sendo realizado na instituição no sentido de prevenir e solucionar inconformidades. **Conclusões:** Pode-se afirmar, assim, que a continuidade do serviço farmacêutico é imprescindível para o cuidado ao paciente neonatal. Além disso, a alta aceitação das recomendações retrata a confiança dos profissionais da equipe multiprofissional no farmacêutico, evidenciando sua importância e a necessidade constante de elaboração de novas metodologias e ferramentas para melhoria do serviço. Portanto, a inclusão do profissional farmacêutico nas atividades clínicas da unidade evidenciou sua capacidade de identificar, solucionar e prevenir inconformidades relacionadas aos medicamentos, contribuindo para a obtenção de uma farmacoterapia racional, segura e eficaz. **Descritores:** Recém-nascido. Segurança do paciente. Atenção Farmacêutica.

#### 1057 - Análise de Toxicidade Induzida por Capecitabina em Pacientes Atendidos em Ambulatório de Oncologia de um Hospital Filantrópico na Cidade de Salvador-BA

Valnélia Fraga da Silva, Jamile Rocha de Oliveira

**Introdução:** As reações adversas da capecitabina constituem-se num problema importante na prática do profissional da área de saúde e no dia-a-dia do paciente. Afeta de forma negativa a qualidade de vida do doente, aumentam custos e podem atrasar os tratamentos. Além disso, dependendo da gravidade, podem indicar uma mudança no manejo clínico executado pelos profissionais de saúde, ser motivo de hospitalização, aumento do tempo de internamento ou óbito. **Objetivo:** Avaliar a gravidade das reações adversas provocadas por capecitabina em monoterapia em uma amostra de pacientes atendidos no ambulatório de oncologia de um hospital filantrópico na cidade de Salvador-Ba. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo coorte retrospectivo descritivo, desenvolvido através da análise do prontuário do paciente, agrupamento de dados e avaliação de indicadores do serviço de farmácia da unidade hospitalar. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa, sob o parecer nº 1.374.675 (CAAE nº 51777115.2.0000.5029). Houve dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Foram analisados os prontuários de 18 pacientes portadores de diferentes tipos de câncer: mama, reto e gástrico 4 (22,22%) e cólon (33,33%) que estavam em uso de capecitabina em monoterapia. O grupo estudado teve um total de 13 (72,22%) mulheres e 5 (27,77%) homens. O perfil do usuário de capecitabina aponta para indivíduos com idade entre 40 e 80 anos. A maioria das reações adversas foram classificadas entre grau 1, 2 e 3. A maioria das reações adversas graus 1 e 2 foram astenia (44,44%), constipação (33,33%), diarreia (44,44%), hemoglobinaemia (22,22%), náuseas (44,44%), vômitos (27,77%) e síndrome mão-pé (61,11%). Houve apenas uma reação (astenia) classificada como grau 3. **Conclusões:** Cerca de 29,41% do total de pacientes

estudados, necessitaram de redução de dose devido à toxicidade. O uso de capecitabina deve ser acompanhado e monitorado com frequência nos serviços de oncologia, a fim de minimizar ou evitar toxicidades. A atuação de uma equipe de assistência multidisciplinar no acompanhamento dos pacientes oncológicos podem trazer grandes benefícios, ajudando a evitar possíveis complicações causadas ao longo do tratamento. **Palavras-chave:** Capecitabina, Toxicidade, Serviço Hospitalar de Oncologia

#### 4826 - Análise do Impacto de um Programa de Uso Racional de Antimicrobianos no Consumo de Antibióticos de Ampla Espectro

Rafaelle Schram dos Santos, Addressa Shaia Rocha, Jaqueline Lourenço Gomes, Viviane Maria de Carvalho Hessel Dias, Graziela Guidolin Kluppel Ferreira

**Introdução:** Atualmente, uma das maiores preocupações globais em saúde pública é a resistência aos antimicrobianos devido ao impacto na morbi-mortalidade e tempo de permanência hospitalar. Segundo a Agência nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), todo serviço de saúde brasileiro deve elaborar e implementar o seu Programa de Uso Racional de Antimicrobianos para auxiliar a prevenir ou retardar o aparecimento de resistência antimicrobiana. Trata-se de um conjunto de intervenções coordenadas para medir e melhorar o uso adequado de agentes antimicrobianos por meio da promoção da seleção otimizada do regime ideal. Carbapenêmicos e polimixinas são antimicrobianos (ATM) de última linha para o tratamento de infecções por bactérias multirresistentes. São fundamentais nos atuais tempos de esgotamento do arsenal terapêutico e precisam ser monitorados. **Objetivo:** descrever resultados do trabalho desenvolvido em um Programa de Uso Racional de Antimicrobianos (PURA) para redução do consumo de meropenem e polimixina em uma instituição privada. **Metodologia:** Este é um estudo retrospectivo descritivo, desenvolvido em um hospital privado, em Curitiba/PR. O período analisado compreendeu Janeiro de 2012 a dezembro de 2018. O perfil do consumo de meropenem e polimixina B foi monitorado através do cálculo da dose diária definida (DDD) por 1000 pacientes-dia, realizado pela farmácia clínica da instituição. As estratégias do PURA incluíram visitas multiprofissionais envolvendo farmacêutico clínico, microbiologista, enfermeiro da comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCH) e médico infectologista, com a finalidade de avaliar todos os casos de pacientes em uso de antimicrobianos, para discussão de possíveis adequações, descalonamentos e ajustes de dose quando necessários. **Resultados:** O DDD médio por 1000 pacientes-dia de meropenem nos anos observados variou da seguinte forma: 127,92 (2012); 129,65 (2013); 117,58 (2014); 98,88 (2015); 80,92 (2016); 100,68 (2017); 81,89 (2018). Da mesma forma o DDD por 1000 pacientes-dia da Polimixina variou respectivamente: 12,13 (2012); 18,32 (2013); 19,01 (2014); 12,65 (2015); 9,47 (2016); 6,83 (2017); 6,42 (2018). **Conclusão:** Mediante os dados apresentados é possível observar que houve redução do consumo destes antimicrobianos analisados na instituição. Esse resultado tem relação não só com a atuação da equipe multidisciplinar do PURA nas prescrições dos antimicrobianos, como também apresenta influência do programa de controle de infecção relacionado à assistência à saúde na instituição. Estas iniciativas devem ser estimuladas para auxiliar na redução do consumo de antimicrobianos de amplo espectro conseqüente impacto na redução da resistência microbiana. **Descritores:** Antimicrobianos, Controle de Infecções, Antimicrobial Stewardship.

#### 4676 - Análise do Padrão de Infecção Bacteriana de Pacientes Submetidos a Transplante de Medula Óssea Autóloga em Hospital Universitário do Paraná

Bianca Arranzato Bertasso, Renan Gabriel Requena, Dora Sílvia Corrêa de Moraes, Mariana Peres Juliani, Deborah Nardi Theodoro Barroso Sampaio, Camila Scacco Pereira, Otavio Augusto Evangelista

**Introdução:** O transplante de medula óssea autóloga consiste na coleta por aférese e infusão de células tronco hematopoiéticas (CTH) obtidas do próprio paciente, após mobilização de CTH da medula para o sangue periférico, utilizando-se fator de crescimento hematopoiético (G-CSF), representa alternativa terapêutica de bom prognóstico para diversas doenças, como linfomas, leucemias, mielomas, entre outras. Porém, tal procedimento representa também um grande risco ao paciente, principalmente na esfera infecciosa, uma vez que, para sua realização,

é necessário que ocorra a fase de condicionamento, momento no qual são utilizados esquemas quimioterápicos em altas doses, o que leva a depleção e consequente aplasia medular. Como consequência o paciente fica imunologicamente exposto a ação de microrganismos, porém trata-se de uma etapa necessária para que ocorra a pega da medula. **Objetivos:** determinar o padrão das infecções bacterianas em pacientes submetidos ao transplante de medula óssea autólogo realizado no período de Setembro de 2010 a Agosto de 2017 em hospital universitário de alta complexidade e comparar tais dados com o que consta na literatura sobre o assunto. **Metodologia:** Coleta de dados de exames de hemocultura aeróbia e anaeróbia de sangue e ponta de cateter, urocultura, cultura de secreções, acessados pelo Sistema de Informação de Gestão Hospitalar AGFA / "Laudhos" de pacientes do setor de Transplante de Medula Óssea (TMO) de um Hospital Universitário do Paraná. Este projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos pelo parecer número 2.347.762. **Conclusões:** A partir do presente estudo, corroborando com dados existentes na literatura, foi possível concluir que os microrganismos Gram Positivos são os principais encontrados em culturas do setor de TMO, sendo *S. Epidermidis* seu principal representante. Os Gram negativos mais prevalentes foram *e. coli* e *K. pneumoniae*, achado também já consolidado na literatura.

#### 4825 - Análise do Perfil Epidemiológico e das Principais Classes Farmacológicas Prescritas em Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Privado de Teresina/Piauí

Paulo Pedro do nascimento, Lara Ruanna dos Santos Cardoso, Cristian José Oliveira, José Chagas Pinheiro Neto, Lukas Oliveira de Macedo, Kevin Costner Pereira Martins, Hillary Marques Abreu

**Introdução:** As unidades de terapia intensiva (UTI) cresceram consideravelmente e tornaram-se responsáveis por grande parte do consumo de recursos dos sistemas de saúde. Torna-se importante conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes assistidos na UTI com o intuito de planejar ações para a melhoria da qualidade dos cuidados ao usuário. Outro aspecto importante é a transição demográfica e o consequente envelhecimento da população mundial, que tem determinado uma mudança no perfil dos pacientes internados nas UTI. Os pacientes, quase sempre se encontram em estado grave e requerem, com mais frequência, um maior número de medicamentos, os quais têm indicações que variam desde a manutenção das funções vitais como tratamento de infecções adquiridas. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes e identificar as classes de medicamentos mais prescritas em uma unidade de terapia intensiva. **Método:** A pesquisa teve caráter retrospectivo, observacional não participante, analítico de abordagem qualitativa. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, com número de parecer 2.920.870. Os dados foram obtidos mediante análise e revisão de 119 prescrições médico-hospitalares de uma UTI de um hospital privado na cidade de Teresina Piauí, no período de 01 a 15 de agosto de 2018. Consideraram-se as variáveis: relação entre o número de pacientes, dias de internação, frequência das variáveis sexo e idade. Os dados foram obtidos via sistema TASY, software utilizado, que armazena todas as prescrições médico-hospitalares e os dados de distribuição de medicamentos. Foram incluídos neste estudo todos os pacientes internados na UTI no período analisado, independentes de sexo, idade e patologia. **Resultados:** O número absoluto de pacientes internados no período de 15 dias em uma UTI com 10 leitos de hospital privado de Teresina/PI apresentou um total de 34 pacientes, com prevalência de 03 dias de internação, equivalente a 32,3% dos pacientes, contrapondo a apenas 2,94% dos pacientes internados por um período igual ou superior a 15 dias. A distribuição de pacientes por sexo e grupo etário, mostrou uma predominância de pacientes do sexo masculino, 52% e faixa etária de 71 a 80 anos. Estudos realizados posteriormente mostram que quando maior a idade, maior a incidência de doenças e ocorrem mais comumente em pacientes do sexo masculino, esses podem ser resultado da maior incidência de doenças crônicas nessa faixa etária e o baixo interesse dos homens pela saúde. Dentre as prescrições analisadas, houve indicações de 1494 medicações, distribuídas em sua maioria pelos AINE's 340 unidades, Antibióticos 329 unidades e 278 antiulcerosos. Dentre as medicações mais utilizadas, destacou-se o uso da dipirona injetável, 108 unidades, ranitidina injetável, 98 unidades e 89 unidades de heparina subcutânea. **Conclusões:** O perfil encontrado na UTI em estudo corresponde a uma população em sua maioria idosa e do sexo masculino, com prevalência de 03 dias de internação, prescrição de 1494 medicações, distribuídas em sua maioria pelas classes

dos AINE's, antibióticos e antiulcerosos. Os valores obtidos em nesse estudo podem ser comparados aos relatados em outras unidades do Brasil. **Descritores:** Economia farmacêutica. Centro de terapia intensiva. Epidemiologia.

#### 4353 - Análise do Registro Farmacêutico em Prontuários de Pacientes Hospitalizados no Brasil, Segundo o Basel Statements da Federação Internacional de Farmacêuticos.

Mariana Linhares Pereira, André de Oliveira Baldoni, Lorena Rocha Ayres, Cristina Sanches

**Introdução:** A farmácia clínica por meio das atividades de cuidado farmacêutico busca promover um tratamento mais seguro e eficiente ao paciente. Através da análise da terapia farmacológica do paciente, atuação interprofissional e uso de ferramentas de pesquisa, é possível promover o uso racional de medicamentos, com maior otimização e segurança em sua farmacoterapia. A Resolução nº 585 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF), descreve inúmeras atribuições clínicas do farmacêutico, e é possível destacar a que diz respeito ao registro das atividades clínicas do profissional no prontuário do paciente. Dando ao profissional o dever de registrar de maneira clara e ordenada as informações resultantes do processo de cuidado do paciente e ligadas à efetividade e segurança do tratamento recebido. **Objetivo:** Identificar a prática do Registro farmacêutico em prontuários dos pacientes em hospitais brasileiros seguindo os padrões internacionais da Federação Internacional de Farmacêuticos. **Método:** Um questionário online preparado através da última versão das 65 declarações da Basileia elaboradas pela Federação Internacional Farmacêutica (FIP), foi enviado para os farmacêuticos hospitalares do país, via emails coletados do Cadastro nacional de Estabelecimentos de Saúde. A questão do questionário analisada nesse trabalho foi a respeito da declaração de número 41 "em seu hospital, farmacêuticos hospitalares garantem que a presença de reações alérgicas, interações medicamentosas, contraindicações, eventos adversos anteriores e outras informações relevantes sejam precisamente registrados em locais específicos nos prontuários do paciente e avaliados antes do uso do medicamento?", contida no domínio de administração de medicamentos. A análise estatística foi realizada pelo IBM SPSS v.19. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Fundação Universidade Federal de São João del Rei - C. C. Oeste dona Lindu CAAE:56738416.3.0000.5545. **Resultados:** Um total de 111 farmacêuticos de hospitais de alta e média complexidade de todas as regiões do Brasil responderam o questionário. Os profissionais possuem média de idade de 34,9 anos, com tempo mediano de atuação em farmácias hospitalares igual a 5 anos. A maioria, n=71 (64%) são especialistas. O resultado encontrado mostra que apenas 41 (36,9%) dos farmacêuticos respondentes cumprem com as normas da resolução e fazem o Registro farmacêutico em prontuários. **Conclusão:** Apenas uma pequena parte dos profissionais farmacêuticos atuantes na área hospitalar cumprem o dever descrito na Resolução, não cumprindo um requisito simples e básico para obtenção de um tratamento mais eficiente e seguro para o paciente acompanhado por ele. É preciso que o farmacêutico compreenda a importância do seu registro no prontuário e também que os órgãos responsáveis não apenas criem regras, mas que haja fiscalização para que elas possam sair efetivamente do papel. **Descritores:** Hospital pharmacy service, patient safety.

#### 4539 - Análise do Tempo de Início da Antibioticoterapia na Sepse: O Papel do Farmacêutico na Melhoria dos Processos Assistenciais.

Isabela Muchon Perrela, Nilson Gambero, Priscilla Sartori de Souza

**Introdução:** A sepse é uma das principais causas de morte em unidade de terapia intensiva, definida como "presença de disfunção ameaçadora à vida em decorrência da presença de resposta desregulada à infecção". Na Brasil 30% dos leitos de UTIs são ocupados por pacientes com sepse ou choque séptico, com uma taxa de mortalidade de 55%. Programas e diretrizes tem norteado as principais medidas para o gerenciamento de sepse, e uma das principais é o início rápido da antibioticoterapia. Estima-se que cada hora de atraso no início da antibioticoterapia, ha uma queda na sobrevida de 7,6% e aumento de mortalidade. Um estudo americano aponta que 12% das mortes associadas à sepse seriam potencialmente evitáveis, e classificou o tempo no início da antibioticoterapia como a terceira principal

causa de erro no manejo da sepse. O farmacêutico clínico pode atuar na implementação de protocolos e programas em educação continuada, contribuindo no desenvolvimento de ações que impactam na segurança do paciente, na redução de mortalidade e custos. **Objetivos:** Avaliar o papel do farmacêutico clínico no tempo de início da antibioticoterapia em pacientes sépticos e sua contribuição para melhoria de processos. **Método:** Estudo realizado em uma unidade de terapia intensiva (UTI) adulta de 32 leitos em um hospital extra porte de Santos, incluiu pacientes em início de antibioticoterapia com diagnóstico de sepse descrita em ficha de controle de antibiótico, entre o período de setembro de 2018 a janeiro de 2019. Foi utilizada a base de dados do sistema de informação hospitalar. Os aspectos observados foram os horários: da prescrição, da ficha de controle de antibiótico, e o horário de fornecimento do antimicrobiano pela farmácia. Posteriormente foi realizado o cruzamento destes dados para mensurar o tempo entre a prescrição e a retirada do antibiótico, e o tempo estimado de início da antibioticoterapia. Foram consideradas as recomendações do Surviving Sepsis Campaign 2016 e utilizadas às ferramentas de qualidade diagrama de Ishikawa e PDCA. Os resultados foram classificados: conforme (medicamento retirado dentro de 1 hora após prescrito); e não conforme (retirado acima de 1 hora após prescrito). **Resultados:** Durante o período do estudo foi analisadas um total de 253 inícios de terapia antimicrobiana em sepse, onde 159 (63%) classificados como conforme e 94 (37%) não conforme. Na mês inicial do estudo foi registrado uma taxa de 40% de conformidade, a partir deste resultado foram realizadas ações lideradas pelo farmacêutico para melhoria do processo. O mês de Janeiro obteve um percentual de 73% de conformidade, representando melhora de desempenho de 33% comparado ao mês inicial. As ações de melhoria incluíram: Isenção da ficha de controle de antimicrobiano pela farmácia para doses na frequência “agora”; liberação do antibiótico via prescrição manual para casos de emergência; apresentação do estudo a equipe multiprofissional; sensibilização sobre o assunto aos líderes de enfermagem; orientação aos prescritores sobre importância da frequência “agora” para o início imediato e o treinamento ministrado pelo coordenador médico da UTI aos profissionais de enfermagem sobre o protocolo de sepse, com exposição dos números deste estudo. **Conclusão:** A contribuição nas diversas ações de melhorias de processo, e a melhora no tempo estimado de início da antibioticoterapia mostra o importante papel do farmacêutico no gerenciamento da sepse. **Descritores:** farmacêuticos, sepse, UTI

#### 4788 - Análise dos Modos de Falha do Processo Medicamentoso Clínico: Olhar da Equipe Multiprofissional de um Hospital Terciário do Estado do Ceará

Kamila Maria Maranhão Sidney, Marta Maria de França Fonteles, Eunice Bobô de Carvalho Perraud, Maria Corina Amaral Viana

**Introdução:** Diante da complexidade existente em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), não é de estranhar a necessidade de cuidados especializados, intensivos, monitorizados e sistêmicos. Em se tratando de terapias farmacológicas, observam-se prescrições extensas de medicamentos. A utilização de ferramentas da qualidade para identificação, compreensão e minimização dos riscos oriundos do processo medicamentoso contribui para o desenvolvimento de excelência nessa prática. A ferramenta Análise dos Modos de Falha e seus Efeitos (FMEA – do inglês Failure Mode and Effects Analysis) tem como característica a execução proativa e está intrinsecamente relacionado a uma equipe multiprofissional para analisar os processos na perspectiva da melhoria da qualidade. **Objetivo:** Analisar os modos de falha dos do processo medicamentoso clínico em UTI por meio do olhar da equipe multiprofissional. **Metodologia:** Estudo do tipo exploratório, realizado no Centro Coronariano (CECOR) do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes durante os meses de julho a setembro de 2017, utilizando o método FMEA. Participaram da pesquisa um médico, uma enfermeira plantonista, uma enfermeira chefe e uma farmacêutica. Inicialmente a farmacêutica realizou um diagnóstico situacional acerca dos modos de falha relacionados ao processo medicamentoso clínico e a partir disso foram realizados cinco encontros, com uma carga horária total de 12 horas, com a equipe participante em que foi utilizado a metodologia de Brainstorming. Todos os dados foram registrados e analisados por meio do programa Microsoft Excel 2010. **Resultados:** para o diagnóstico situacional foram analisadas 170 prescrições no mês de julho, identificou-se 63 modos de falhas potenciais e agrupados

nas etapas: Interação medicamentosa, Incompatibilidades, dados ausentes e/ ou presença de abreviaturas na prescrição, antibióticos sem vazão e/ ou diluição, medicamento de uso coletivo, medicamentos e ajuste renal, medicamentos em BIC. As etapas com maior número de modos de falha eram interação medicamento-medicamento ou medicamento-alimento (n=25; 39,6%), incompatibilidades (n=18; 28,5%) e medicamentos e ajuste renal (n=9; 14,2%). Na momento de identificar as possíveis causas, verificou-se que para todas as interações medicamento-medicamento, medicamento-alimento e incompatibilidades as causas eram as mesmas: desconhecimento destas pela equipe médica e de enfermagem. Para aqueles em que envolve dados ausentes ou presença de sigla/ abreviaturas na prescrição verificou-se que há um desconhecimento sobre medicamentos, boa parte das prescrições são realizadas pelos residentes e que há uma necessidade em simplificar a prescrição. Para medicamentos e ajuste renal, foi identificado que há uma possível ausência de monitoramento de Clearance de Creatinina e desconhecimento da necessidade de ajuste. Para antibióticos sem vazão, sem diluição, medicamentos coletivos e em BIC, foi identificado a possível ausência de conhecimento, informação sobre diluentes e de protocolos institucionais para o manejo dos medicamentos em BIC. **Conclusão:** O elevado número de modos de falha encontrado é reflexo de uma cultura de segurança do paciente ainda em construção e que a atuação ativa de uma equipe multiprofissional coesa é necessário para que os processos envolvendo o uso de medicamentos se torne mais seguro. **Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva, FMEA, uso de medicamentos.

#### 4973 - Análise dos Resultados dos Processos Licitatórios para Aquisição de Medicamentos e Produtos para Saúde em Hospital de Grande Porte da Rede SUS

Thays Lúcia da Costa, Ana Souza Frago do nascimento, danillo Ewerton dos Santos Oliveira, Renatha danielle da Silva, Anderson Lucas de Lavor, Geraldo Magno Bezerra Gomes, Letícia da Costa Araújo

**Introdução:** A aquisição de medicamentos e produtos para a saúde nos serviços públicos se dá por meio de processos licitatórios, onde se elege a proposta mais vantajosa do que se pretende adquirir, possibilitando aos fornecedores, participantes da modalidade, oportunidades idênticas de concorrência com base na Lei nº 8.666/1993. A lei estabelece uma ressalva para contratação direta, prevista no art. 24, inciso IV, da Lei de Licitações e Contratos Administrativos, nos casos emergenciais e de calamidade pública, devido a possíveis impraticabilidades no abastecimento. O gerenciamento de medicamentos e produtos para saúde tem sido motivo de preocupação nas instituições que fazem parte da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). O setor público, considerando orçamentos restritos, precisa de controle efetivo e acompanhamento dos processos de aquisição, consumo e custos para que os produtos necessários estejam sempre disponíveis para a assistência ao paciente. **Objetivo:** Analisar os resultados dos processos licitatórios de aquisição de medicamentos e produtos para saúde de um hospital de grande porte da rede SUS. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, realizado em um hospital de grande porte no estado de Pernambuco, referente ao período de Janeiro a dezembro de 2018. Foram analisados os resultados obtidos dos processos licitatórios de medicamentos e produtos para saúde: materiais médico-hospitalares; Órteses, Próteses e Materiais Especiais (OPME). O estudo se fez por meio da análise processual das licitações homologadas, de consulta pública, não se tendo contato com prontuários médicos, amostras biológicas ou informações pessoais dos pacientes. A ferramenta utilizada para agrupar os dados foi o software GraphPrism 7.0. **Resultados:** Foram realizados 86 processos licitatórios em 2018, totalizando 1.115 lotes licitados. Quando estratificados por categoria, foram 451 lotes de medicamentos, 573 de materiais médico-hospitalares e 91 de OPME. Considerando todos os resultados, o valor global de lotes homologados correspondeu a 42,7%, enquanto 57,3% foram fracassados/desertos, sendo, estes últimos encaminhados para nova tentativa de licitação. Quantificando-se por categoria, os medicamentos apresentaram os valores mais preocupantes, sendo 19,52% homologados e 80,48% fracassados/desertos. Os materiais médico-hospitalares tiveram os resultados comparativos mais satisfatórios, sendo 60,91% homologados, enquanto 39,09%, não. Quanto aos OPMEs, foi possível a homologação de 42,86% dos itens, sendo 57,14% fracassados/desertos. **Conclusões:** O estudo mostra um elevado percentual de lotes fracassados e/ou desertos. Estes resultados podem estar relacionados à inadequação das empresas aos critérios legais para participação ou ainda à resistência dos fornecedores,

tendo em vista a crise econômica governamental. Estes indicadores representam um fator de risco para a prestação do serviço assistencial com probabilidade de prejuízo clínico e administrativo/financeiro para a instituição, uma vez que dificulta o processo regular de abastecimento na cadeia logística. **Palavras-chave:** Licitação. Aquisição. Serviço de saúde

#### 4770 - Análise e Classificação dos Antimicrobianos Prescritos para Pacientes da Nefrologia e Hemodiálise de um Hospital Universitário

Laís Silva de Vasconcelos, Regina Meira Lima de Souza, Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa, Felipe de Souza Silva, Carolina Barbosa Brito da Matta, Camilla Mirely Bastos Rodrigues, Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech

**Introdução:** Os antimicrobianos constituem uma das classes de medicamentos mais relevantes e comumente prescritas no ambiente hospitalar. Seu uso irracional está intimamente relacionado ao aumento da prevalência de resistência bacteriana na comunidade culminando em agravos e por vezes com o óbito dos infectados com cepas resistentes. Pacientes que apresentam injúria renal possuem a metabolização e excreção de alguns fármacos modificadas ou comprometidas, apresentando maior risco às reações adversas a medicamentos e à falha terapêutica. Portanto para escolha e uso correto do antimicrobiano, faz-se necessário, considerar características como peso, função renal, albuminemia, sítio e gravidade da infecção, além da toxicidade em potencial. **Objetivos:** Identificar o perfil de uso de antimicrobianos nos serviços de nefrologia e hemodiálise de um hospital. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um Hospital Universitário que dispõe de serviços de média e alta complexidade, com 411 leitos e 27 especialidades clínicas. Os dados foram coletados por meio da análise das fichas de controle de antimicrobianos disponíveis no serviço de dispensação interna de farmácia hospitalar, realizadas no período de março de 2018 a julho de 2018, referentes às clínicas de nefrologia e hemodiálise. Os dados coletados foram catalogados, inseridos e analisados pelo software Microsoft® Office Excel 2010, dos quais foram calculado média, desvio padrão e frequência. Os antimicrobianos foram distribuídos de acordo com o terceiro nível das diretrizes internacionais para classificação de grupos farmacológicos - Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) Classification Index. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o número 2.565.891. **Resultados:** Foram analisadas 125 fichas, somando um total de 170 antimicrobianos prescritos de 70 pacientes. Verificou-se que a idade dos pacientes variou de 20 a 84 anos, com uma média de  $53,02 \pm 4,5$  anos e, quanto ao gênero, o sexo feminino prevaleceu com 51,4 % (n=36), enquanto o masculino apareceu em 48,5 % (n=34). Dos 12 grupos de antimicrobianos padronizados prevaleceu o grupo "outros antibacterianos" (34,7%) dentro deste grupo a Vancomicina, seguido do grupo "outros  $\beta$ -lactâmicos" (28,8%) como o meropenem e também o grupo das quinolonas (15,2%) entre elas o Ciprofloxacino, sendo ainda identificadas as classes de antimicóticos,  $\beta$ -lactâmicos + penicilinas, aminoglicosídeos, antivirais de uso sistêmico, macrolídeos e lincosamidas, sulfonamidas e trimetopim e antimicobacterianos. Dentre os 170 antimicrobianos, 19 dos tratamentos prescritos (11,17%) foram baseados em culturas de material biológico dos pacientes, enquanto que 151 tratamentos (88,8%) não foram baseados em antibiograma. Contudo, devemos considerar a possibilidade de uma não conformidade no preenchimento da ficha ou que a realização da coleta do material biológico para cultura tenha sido feita imediatamente antes do início do tratamento, tendo-se um resultado compatível com o tratamento empírico iniciado. **Conclusão:** O estudo da utilização dessa classe de medicamentos na população escolhida proporcionou o conhecimento de aspectos relacionados à terapia, permitindo identificar possíveis problemas relacionados, e implantar medidas corretivas e educativas para a promoção da segurança do paciente renal. **Descritores:** Antimicrobianos, Insuficiência Renal Crônica, Controle de Infecções.

#### 4710 - Análise Econômica de Custo-Minimização para Tratamento de Câncer de Mama do Tipo Receptor Hormonal Positivo com Inibidores de Aromatase: Intercambialidade do Medicamento Referência para o Genérico.

Paula Heberle

**Introdução:** O custo assistencial com tratamento das neoplasias,

tem gerado impacto financeiro importante nas Operadoras de Plano de Saúde (OPS) fazendo com que estas busquem alternativas que reduzam este custo sem perder a eficiência no tratamento. O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres e grande parte são do tipo receptor hormonal positivo. Para estes tipos de câncer, tratamentos que interferem com a ação do estrogênio e da progesterona sobre as células tumorais são relativamente eficazes no manejo clínico da doença. Estudos randomizados recentes mostram que o uso de Inibidores de Aromatase (IA) em combinação com outras classes de medicamentos utilizados por 10 anos aumentam a sobrevida global e livre de doença. Esta nova conduta impacta economicamente nas OPS uma vez que a Agência Nacional de Saúde Suplementar delibera o fornecimento deste tratamento para os pacientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto financeiro a partir de uma análise de custo-minimização, com a intercambialidade dos IA, na apresentação via oral, do medicamento referência para o genérico em uma OPS. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo dos custos desta operadora, seguido de modelagem de custo-minimização entre os pacientes que fazem uso dos IA que possuem o medicamento genérico disponível, a partir do consumo médio atual. Utilizou-se da possível intercambialidade dos medicamentos a fim de descrever a economia com a substituição. Após avaliação do custo evitado com a troca, procurou-se estimar o custo-minimização com os bloqueadores hormonais para a instituição nos próximos 10 anos, que é o tempo total do tratamento. Excluiu-se os IA que não tinha o medicamento genérico disponível para compra. Os dados foram levados a Diretoria que prontamente autorizou a realização da intercambialidade para os pacientes em tratamento e os novos. **Resultados:** O consumo médio mensal do medicamento Femara® é de 1481 comprimidos com o custo total mensal de R\$24.095,87 (R\$16,27 unidade), anual de R\$289.150,44 e em 10 anos o custo seria de R\$2.891.504,40. O genérico Letrozol, irá representar custo mensal de R\$ 7.967,78 por mês (R\$ 5,38 unidade), anual de R\$95.613,36 e em 10 anos será de R\$ 956.133,60, ou seja, a economia com a substituição em 10 anos será de R\$1.935.370,80. A mesma avaliação foi realizada com o medicamento Arimidex® que tem um consumo médio mensal de 2546 comprimidos, totalizando um custo mensal de R\$36.662,40 (R\$ 14,40 unidade), anual de R\$439.948,80 e em 10 anos o custo seria de R\$4.399.488,00. O genérico Anastrozol, teria um custo mensal de R\$3.309,80 (R\$ 1,30), anual de R\$39.717,60 e em 10 anos seria de R\$397.176,00, ou seja, uma economia gerada de R\$4.002.312,00 em 10 anos. **Conclusão:** O estudo foi apresentado a Diretoria da Operadora em outubro de 2018 e foi aprovado. A intercambialidade iniciou em dezembro e sua economia até o mês de março de 2019 já representa R\$350.000,00 confirmando o impacto financeiro demonstrado pelo estudo. Os pacientes foram orientados no consultório farmacêutico sobre a troca e monitorado possíveis efeitos adversos, os médicos foram informados da substituição pela Diretoria, casos nos quais não houve tolerância do paciente ao genérico foram tratados pontualmente através de relatório médico. A intercambialidade do medicamento referência pelo genérico mostrou ser uma opção com importante impacto financeiro e sem danos aos pacientes. **Palavras-chaves:** farmacoeconomia; intercambialidade de medicamentos; inibidores de aromatase.

#### 4719 - Análise Epidemiológica da Intoxicação Medicamentosa no Estado do Ceará

Ana emília Formiga Marques, Ana Paula Baltazar da Silva, Brenda Pinheiro Evangelista, Breno Pinheiro Evangelista, Erica Gadelha de Oliveira, José Arthur Alves de Freitas

**Introdução:** A intoxicação medicamentosa é um dos riscos associados ao uso de medicamentos, sendo responsável por altos índices de mortalidade no Brasil. Essa complicação clínica consiste na superdosagem dessas substâncias, consistindo em um problema de saúde pública e caracterizando o medicamento como um dos principais agentes de intoxicação exógena. **Objetivos:** Analisar os dados epidemiológicos da intoxicação medicamentosa no Estado do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, configurado como transversal, descritivo e retrospectivo, referente aos anos de 2017. Utilizou-se como base os dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN), no DATASUS, e tendo por região o Estado do Ceará. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este estado era composto por 8.452.381 habitantes e com estimativa de 9.075.649 para o ano de 2018. A coleta de dados foi realizada entre os dias 23 e 25 de

Março de 2019, referente aos casos de intoxicação medicamentosa no ano de 2017. Por se tratar de um estudo com dados secundários e de domínio público, esta pesquisa não necessitou da análise ética por um comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados e discussão:** de acordo com os dados do DATASUS, ocorreram 1.147 casos de intoxicação medicamentosa no Estado do Ceará, no ano de 2017. São responsáveis por aproximadamente 37,08% das intoxicações exógenas no estado, que correspondem a 3.093 casos, e apresentam alto número de óbitos no Brasil. Esses dados corroboram com a literatura, que revela o medicamento como principal agente tóxico das intoxicações exógenas. Dos 1.147 casos de intoxicação medicamentosa, 815 eram pacientes do sexo feminino (71,1%) e 332 do sexo masculino (28,9%), destacando a predominância das mulheres, conforme evidenciado pela literatura. Destes, 883 apresentaram cura sem seqüela, enquanto os demais apresentaram outras evoluções, como óbito por intoxicação medicamentosa, cura com seqüela e perda de segmento. Já a faixa predominante foi de 20-39 anos de idade, sendo responsável por 479 casos e correspondendo a 41,76%, destacando que a intoxicação medicamentosa ocorre principalmente na idade adulta. **Considerações finais:** Após o estudo, pode-se destacar que a intoxicação medicamentosa ainda caracteriza-se como uma das principais complicações para a saúde, demonstrando que ainda são necessárias estratégias de saúde para enfrentar essa problemática. **Descritores:** Epidemiologia. Intoxicação medicamentosa. Saúde coletiva.

#### 4962 - Análise Farmacêutica dos Medicamentos Potencialmente Perigosos em um Hospital Público em Barras-PI

Yramara de Araújo Silva, Lukas Oliveira de Macêdo, Thâmila Thais Carvalho Sousa, Alice Lima Rosa Mendes, Líbia Fernandes Oliveira Lima, Anny Louisy de Sousa Macêdo, Jeorgio Leão Araujo

**Introdução:** Alguns medicamentos são conhecidos por apresentarem alto risco de causar danos ao paciente na presença de falhas no processo de utilização. Esses fármacos são denominados de high-alert medications, medicamentos de alto risco, ou medicamentos potencialmente perigosos (MPP). Os erros que acontecem com esses medicamentos não são os mais rotineiros, mas quando ocorrem, possuem severidade alta e podem levar a lesões permanentes ou serem fatais. As ações para reduzir o risco de erros relacionados aos medicamentos potencialmente perigosos envolvem: padronização dos procedimentos para sua prescrição, armazenamento, preparo e administração; restrição ao acesso; melhorias na qualidade e na acessibilidade à informação sobre esses medicamentos; e uso de rótulos auxiliares e alertas automáticos. **Objetivo:** Identificar os medicamentos potencialmente perigosos conforme a orientação realizada pelo Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (2017), no hospital regional em Barras-PI. **Método:** Este trabalho foi desenvolvido em um hospital público na cidade de Barras-PI. Trata-se de uma pesquisa exploratória, documental com abordagem quantitativa. Foi solicitada à Coordenação de Assistência Farmacêutica do hospital via ofício, uma cópia disponibilizada por meio eletrônico da atual relação de medicamentos padronizados, a mesma foi analisada conforme o delineamento dos objetivos específicos deste estudo, sendo selecionados os medicamentos potencialmente perigosos. As recomendações do ISMP para prevenção de erros de medicação envolvendo medicamentos potencialmente perigosos são baseadas em três princípios: Reduzir a possibilidade de ocorrência de erros; tornar os erros visíveis e minimizar as consequências dos erros, a partir da identificação dos medicamentos potencialmente perigosos utilizados na instituição de saúde. **Resultados.** Os medicamentos potencialmente perigosos padronizados para uso no hospital pesquisados foram: Adrenalina, Suxametônio, Pancurônio, Metformina, Insulina, Heparina, em que quatro desses foram estratificados como medicamentos potencialmente perigosos de uso hospitalar, segundo o ISMP. Metformina e Insulina, ambos fármacos hipoglicemiantes, são classificados como potencialmente perigosos tanto para uso hospitalar quanto para uso ambulatorial. **Conclusão.** Na hospital em estudo 11% dos medicamentos foram classificados como potencialmente perigosos. Os medicamentos potencialmente perigosos possuem alto potencial de risco, porém são componentes essenciais na terapia medicamentosa, especialmente em serviços hospitalares, onde são usados frequentemente. **Descritores:** Medicamentos de Alta Vigilância; Segurança do Paciente; Farmácia Clínica.

#### 4118 - Análise Farmacoeconômica da Anfotericina B Lipossomal no Tratamento da Leishmaniose em um Hospital Referência do Ceará

Claudevan Pereira Freire, Alyne Mara Rodrigues de Carvalho, Diego da Silva Medeiros, Roberto da Justa Pires Neto, Elizabeth de Francesco daher, Malena Gadelha Cavalcante

**Introdução:** A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa não contagiosa causada por protozoários do tipo tripanossomatídeos do gênero leishmania e espécie Leishmania chagasi. Comumente acomete a população mais carente e em regiões mais quente do país. O tratamento é através dos medicamentos Antimoniato pentavalente e a Anfotericina B (desoxicolato e Lipossomal), para a escolha desses deve ser considerada faixa etária, presença de gravidez e morbidade. **Objetivo:** Avaliar custos farmacoeconômicos no tratamento da LV com Anfotericina B lipossomal no período de 2015 à 2016 em um hospital referência do Ceará. **Método:** Estudo descritivo, transversal e quantitativo realizado em um hospital público de referência da rede estadual após aprovação do comitê de ética (CAAE: 98864718.5.0000.5044). Amostra estudada foram fichas de solicitação da Anfotericina B lipossomal (ABL) para o tratamento da LV, disponibilizadas pelo Ministério da Saúde, por apresentarem menor perfil de toxicidade e maior custo de tratamento. Foram incluídas fichas com diagnóstico confirmado para LV dos anos de 2015 e 2016, para ambos os sexos e todas as idades. Foram excluídas fichas com rasuras, duplicidade, ilegíveis, incompletas e com tratamento suspenso. As variáveis estudadas foram epidemiológicas, sócio-demográficas e farmacoeconômicas. Foi utilizado o programa SPSS para análise estatística. **Resultados:** Após a exclusão de 45 fichas, foram analisadas 102 fichas no ano de 2015 e 185 de 2016, totalizando 287 fichas. Observa-se que a LV foi mais prevalente no sexo masculino 231 (80,5%) e no município de Fortaleza 179 (62,4%). Os pacientes apresentaram média de idade e peso de 41,9 anos e 59,9kg respectivamente. Quanto ao tratamento com Anfotericina B Lipossomal 125 (43,5%) pacientes foram tratados em ambiente ambulatorial e 162 (56,5%) em unidades de internação. O custo médio da ampola ABL foi de R\$ 42,44 e R\$ 55,48 reais em 2015 e 2016 respectivamente. O cenário das unidades de internação apresentou uma prevalência no tratamento padrão de 3mg/kg/dia durante 7 dias o que gerou uma média de 25 ampolas/paciente e custo médio de tratamento de R\$1.061,00/paciente em 2015 e R\$ 1.387,00/paciente em 2016. Na ambiente ambulatorial o tratamento médio padrão de 3mg/kg/dia durante 15 dias foi mais prevalente, gerando uma média de 54 ampolas/paciente e custo médio de tratamento de R\$2.291,76 /paciente em 2015 e R\$ R\$ 2.995,92 /paciente em 2016. Pode-se constatar que o custo-tratamento referente a utilização da ABL em pacientes ambulatoriais foi superior aos das unidades de internação e quanto a temporalidade observase crescimento gradual em número de paciente e no custo do tratamento por pessoa ano. **Conclusão:** Pode-se concluir que o custo com o tratamento da LV é bastante elevado e que se faz necessária uma melhoria das políticas públicas de saúde para a diminuição do número de casos. **Palavras-chave:** Anfotericina B, Farmacoeconomia, Leishmaniose Visceral.

#### 4593 - Análise Farmacoeconômica de Medicamentos Prescritos para Pacientes do Setor de Ortopedia e Traumatologia de um Hospital Público de Média e Alta complexidade no Interior da Amazônia

Gustavo da Silva Flexa, Breno Souza Ferreira, Sandrêa Ozane do Carmo Queiroz, Catarina Saldanha Xavier Miranda, Juarez Souza, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Márcio Diniz Miranda, Gabriel da Conceição Rodrigues

**Introdução:** O contexto farmacoeconômico de saúde no Brasil requer dos profissionais o conhecimento sobre os fármacos, seu uso racional e a viabilidade econômica direta e indiretamente envolvida na terapêutica instituída, sem o esgotamento proporcional dos recursos institucionais. **Objetivo:** Realizar uma análise farmacoeconômica dos medicamentos prescritos para pacientes assistidos no setor de ortopedia e traumatologia de um hospital público de média e alta complexidade no interior da Amazônia, além de firmar a relevância da atuação do farmacêutico neste cenário. **Metodologia:** Pesquisa do tipo descritiva, exploratória, com abordagem quantitativa e de maneira transversal, compreendendo o período de outubro a dezembro de 2016. Aprovada pelo CEP (comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos) através do protocolo nº 113047/2016, a coleta de dados procedeu-se após a autorização da leitura de prontuário e prescrições medicamentosas diárias dos indivíduos estudados através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido- TCLE. **Resultados:** dentre os custos inerentes à assistência hospitalar, a custo-efetividade dos medicamentos é um ponto crítico. Diante deste cenário, traçamos um diagrama direcionador



para analisar 1.166 prescrições dispensadas para os pacientes internados em uma unidade de traumatologia-ortopedia, tomando como variáveis a classe farmacológica, posologia, vias de administração e custo efetivo das medicações unitárias. Os cinco principais fármacos dispensados foram: Dipirona (31%), Omeprazol (21,2%), Tramadol (18,1%), Cefazolina (15,3%) e Bromoprida (14,4%). A via de administração endovenosa (EV) fora a mais utilizada, seguindo-se da via oral (VO), com 15 substâncias diferentes de medicamentos prescritos e as vias subcutânea (SC) e intramuscular (IM) com 03 e 02 substâncias prescritas, respectivamente. Na variável tempo, o mês de Outubro fora o que apresentou a maior incidência de pacientes e prescrições realizadas no trimestre estudado. Na perspectiva financeira, analisamos os custos individuais de cada medicação com sua correlação posológica e via de administração. A posologia oral mostrou melhor custo-benefício quando comparada à endovenosa para a mesma classe farmacológica na maioria dos fármacos prescritos. O Omeprazol foi a medicação com a maior diferença percentual de custo, atingindo 98% de diferença entre VO (R\$ 0,05) e EV (R\$ 5,36). Conclusões: As principais classes farmacológicas inseridas nas prescrições dos pacientes do serviço de traumatologia foram os analgésicos e os inibidores da bomba de prótons, notadamente por via endovenosa em relação as demais vias. Na contramão desses resultados, a viabilidade econômica da administração oral mostrou-se mais efetiva, no entanto existem fatores externos que podem interferir nesta via posológica, como dificuldade de deglutição, patologias disarborativas e necessidade de resposta objetiva rápida favorecendo a via parenteral preferencial. É imprescindível a análise farmacêutica meticulosa das prescrições médicas no que tange alertar os profissionais envolvidos para potenciais modificações posológicas custo-efetivas sem prejuízo ao paciente e garantindo a sustentabilidade financeira das instituições de saúde. **Descritores:** Farmacoeconomia; Via de Administração de Medicamento.

#### 4845 - Análise Farmacoterapêutica do Uso de Antidiabéticos Orais em Instituições de Longa Permanência para Idosos do Estado do Ceará

Ana Cláudia Moura Mariano, Charlys nogueira Barbosa, Juliana Costa Rodrigues, Victoria Lima Rodrigues

**Introdução:** O crescente número de idosos é uma realidade em países em desenvolvimento, como o Brasil. À medida que esse contingente aumenta, há um acréscimo também na incidência de agravos crônicos, sendo as comorbidades diabetes (DM) e hipertensão (HAS) as mais prevalentes. A Diabetes Mellitus é um distúrbio relativo ao metabolismo dos carboidratos. O quadro clínico da DM caracteriza-se pelo aumento excessivo dos níveis de glicose no sangue devido a dificuldades na sua absorção. Nesse sentido, esta doença é bastante frequente em idosos, o que contribui para o surgimento de complicações severas decorrentes de sua descompensação. **Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de hipoglicemiantes orais e os seus impactos farmacoterapêuticos em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) em Fortaleza - CE. **Metodologia:** Trata-se de estudo quantitativo, observacional, transversal e descritivo, cujos dados foram coletados no período de Fevereiro de 2017 a Abril de 2018, em oito Instituições de Longa Permanência de Fortaleza, Ceará. Os participantes foram incluídos se apresentassem um diagnóstico médico de diabetes, de acordo com os critérios da Diretriz Brasileira de Diabetes. Questionários semiestruturados foram usados para coletar dados, bem como análise retrospectiva de seus registros médicos. Os dados foram catalogados e analisados no Microsoft® Excel® 2016. Pesquisa devidamente aprovada por comitê de ética. **Resultados:** Obtiveram-se dados de 193 idosos nas ILPIs. Desses, 41 (21,24%) apresentavam Diabetes Mellitus, sendo que 31 (75,60%) faziam uso de algum hipoglicemiante oral. A idade média dos idosos com esse quadro clínico foi 79,5 anos e 29 (70,73%) deles apresentavam outra comorbidade, tais como hipertensão arterial e dislipidemia. A partir da análise dos dados, observou-se que Metformina (61,29%) foi o medicamento mais utilizado para este fim, seguido de Gliclazida (12,90%) e de Glibenclamida (9,67%). **Conclusão:** Observou-se uma alta prevalência de Diabetes Mellitus nos idosos institucionalizados, além do predomínio de multimorbidades associadas. Torna-se relevante destacar a importância do acompanhamento farmacoterapêutico a fim de controlar o quadro clínico, potencializando a adesão à terapia, bem como prevenir o surgimento de novos casos. **Descritores:** Idosos, Hipoglicemiantes, Medicamentos.

#### 4807 - Análise Hematológica e Frequência de Anemia Ferropriva em Pacientes Atendidos em um Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas em Fortaleza

Sonia Garcia Monteiro, Tairine Lobo Gurgel, Alcínia Braga de Lima Arruda

**Introdução:** A anemia ferropriva é a mais comum das carências nutricionais, de manifesta de forma gradual, observa-se a diminuição da hemoglobina e dos índices hematimétricos, apresenta também ferritina sérica e ferro sérico diminuídos, aumento da capacidade total de ligação do ferro, ocasionando a redução do índice de saturação da transferrina. **Objetivos:** Avaliar os exames laboratoriais de usuários atendidos no Laboratório e verificar a frequência de anemia entre esses usuários. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo que avaliou os 1.191 exames, atendidos no período de seis meses e as variáveis analisadas foram: gênero, idade e os dados hematológicos (hemoglobina, VCM, HCM, CHCM) e bioquímicos (ferritina, ferro sérico, capacidade latente de ligação de ferro, capacidade total de ligação de ferro e índice de saturação de transferrina). Os dados foram analisados estatisticamente, utilizando o programa Microsoft Excel 2013 e o projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará com número do parecer 2.648.096. **Resultados:** Os resultados mostram que o gênero feminino representou a maioria entre os usuários atendidos, com 62,3%, sendo a maioria idosos (43,66%). A frequência de usuários anêmicos foi de 18,9%, acometendo principalmente idosos. O grau de anemia mais frequente foi de intensidade leve nos homens e moderado para as mulheres. A anemia ferropriva estava presente em 2,2% dos usuários anêmicos, que realizaram a dosagem da ferritina e o IST, e aconteceu principalmente nas mulheres adultas. Conclusões: Esse resultado pode ter sido subdimensionado, pois em muitos usuários anêmicos não foram realizados o estudo do status do ferro. Portanto, é importante o diagnóstico correto da anemia, para que ela seja tratada corretamente. **Descritores:** Anemia Ferropriva. Hemoglobinas. Ferritinas.

#### 4480 - Análise Microbiológica de Formas Farmacêuticas Líquidas Adaptadas em um Hospital Pediátrico da Cidade de Manaus

Adriana da Silva Carvalho, Suely Oliveira Chagas, Igor Rafael dos Santos Magalhães, Karen Regina Carim da Costa Magalhães

**Introdução:** O uso de medicamentos adaptados em pacientes pediátricos hospitalizados é uma prática comum em diversos países, incluindo o Brasil. Grande parte dos medicamentos adaptados apresentam alterações nas características físico-químicas e estabilidade microbiológica. **Objetivos:** Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar a análise microbiológica das formas farmacêuticas líquidas mais produzidas em um hospital pediátrico da cidade de Manaus. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento das adaptações farmacêuticas produzidas no período de setembro de 2017 a maio de 2018. Os critérios de exclusão aplicados às formulações adaptadas foram: princípio ativo ser antimicrobiano, não ser de uso oral, prazo de validade inferior a 7 dias e produção em quantidade insuficiente para as análises do estudo. Após esta análise, as adaptações foram agrupadas conforme o período de validade. Foram analisadas 03 unidades/ lote de cada formulação, que foram coletadas no dia de sua produção (tempo zero). Os ensaios microbiológicos foram executados conforme as especificações da Farmacopeia Brasileira para produtos não estéreis. Foram realizados os testes de contagem do número total de microrganismos mesófilos (bactérias) e da presença de microrganismos patogênicos (*Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella* sp, *Staphylococcus aureus*). Ressalta-se que o estudo não utilizou dados de pacientes, sendo empregados somente dados de produção das formulações e amostras da formulação em si. Desta forma, foi emitido um termo de anuência da instituição em questão, visto que os dados das formulações pertencem à farmácia hospitalar. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionadas 14 adaptações farmacêuticas, que figuraram em sua maioria entre os anti-hipertensivos (28,5%), diuréticos (21,4%) e psicofarmacológicos (14,2%). As demais adaptações ficaram distribuídas em outras classes ATC. Após a análise dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de cada uma, verificou-se que o veículo empregado na maioria (92,8%) das adaptações é o xarope simples, o qual é preparado na própria farmácia hospitalar. Como viscosificante/dispersante é utilizado carboximetilcelulose (CMC) que também é preparado no local de estudo. Em metade das adaptações, ocorre a adição de água destilada como diluente do fármaco no xarope.

Não são empregados conservantes ou adjuvantes de sabor. Metade das adaptações farmacêuticas apresentaram contagem do número total de microrganismos mesófilos acima do limite permitido no dia da manipulação (tempo zero), 7,2% na metade do período de validade e 21,4% no prazo de validade. Vale ressaltar que 21,4% adaptações permaneceram dentro dos limites microbianos aceitáveis estabelecidos até o prazo de validade. Com relação à presença de patógenos, todas as adaptações estavam isentas dos patógenos *E. coli*, *Salmonella sp.*, *P. Aeruginosa* e *S. Aureus* no período do estudo. O xarope simples utilizado nas preparações estava dentro do limite de microrganismos, no entanto CMC estava acima do limite já no tempo zero. A maioria das adaptações que se mantiveram nos limites microbianos até o prazo de validade foram preparadas a partir de medicamento estéril (ampola). **Conclusões:** Os resultados obtidos corroboram dados da literatura que relatam a diminuição da estabilidade microbiológica das formulações após o procedimento de adaptação. **Descritores:** composição de medicamentos, análise microbiológica, pediatria.

#### 4253 - Analysis Of Patient Safety Related To The Use Of Drugs And Health Products: Adverse Events And Technical complaints In Hospitals From Federal District, Brazil.

Mariana Pereira Elias, Tiago Pereira Alves, Rafaella Bizzo Pompeu Viotti, Maria do Socorro Xavier Felix, Mirna Aparecida Costa Ribeiro Coutinho Ferreira, Priscilla Leal Moreira, Fabiana de Mattos Rodrigues

**Introduction.** The mandatory notification of adverse events and other incidents related to drugs and health products and the sharing of surveillance of the national health surveillance system (SNVS) and the national surveillance authority (Sanitary Surveillance Agency - ANVISA) constitute an important tool to identify, regulate and monitor the health surveillance risk and thus actively contribute to the quality of patient care and safety. By this way, the notification data analysis of the national notification system in sanitary surveillance (NOTIVISA) provides a framework for strengthening the notification culture in the health services. **Objectives.** Analyze the profile of adverse events and other incidents notifications related to the use of drugs and health products by the hospitals of the Federal District, Brazil, aiming to observe and improve the hospitals adherence to the process of notification and patient safety. **Method.** This was a quantitative, descriptive and retrospective study, with analysis of the pharmacovigilance and technovigilance notifications from the NOTIVISA system, realized by the public, private and military hospitals of the Federal District, Brazil in the 2017 and 2018. Data were extracted from the system until February 15, 2019 and performed descriptive statistical analysis. **Results.** Regarding to the number of hospitals notifying in the Federal District, Brazil in 2017 and 2018, it was possible to observe the hospital adherence in approximately 65 % and 63 % of the hospitals in technovigilance and pharmacovigilance, respectively, with no significant difference between the both years analyzed. About the total number of notifications in this NOTIVISA module, there was a significant increase from 712 notifications in 2017 to 1388 in 2018, reflecting the result of pharmacovigilance (5 times higher in 2018). The pharmacovigilance notification regularity in hospitals of the Federal District, Brazil, from January to december of 2018 was also evaluated, and it was possible to identify that less than 40% of the reporting hospitals presented regular reporting throughout the months of 2018, demonstrating the underreporting of the adverse events and incidents related to drug use. The most notifications in the pharmacovigilance module of the NOTIVISA system in 2018 were error medication (49 %), followed by adverse event (41 %), technical complaint (9 %) and therapeutic ineffectiveness (1 %). **Conclusions.** This study demonstrates that despite of the changes already observed in the notifications of the drugs uses and the health products, there is an urgent need to strengthen the culture of notification in the Federal District hospitals in order to monitor and intensify hospital adherence and regularity mainly in pharmacovigilance, reducing underreporting and acting as a subsidy to improve safety in the prescription, use and administration of drugs to the patients. **Descriptors.** Health Surveillance, Patient Safety; Pharmacovigilance.

#### 4439 - Antibiotoprofilaxia em Sítio Cirúrgico em um Ambiente Hospitalar

Aracelia Gurgel Rodrigues, Rebeca Manuelle Alexandre da Costa Silva, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Girlai Feitosa Ferreira, Manoel Sousa

de Moraes, Maria Euziljanja Alves da Silva, Aline Holanda Silva

**Introdução:** A Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) ocupa a terceira posição nas infecções relacionadas aos serviços de saúde, sendo 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados e é uma das mais importantes complicações do ato cirúrgico. Em 1999, o guia de prevenção de infecção do sítio cirúrgico (CDC) publicou os principais pontos de profilaxia. A antibiotoprofilaxia tem como finalidade a redução do risco e das ocorrências de infecções no ISC, sendo o início do antimicrobiano profilático até 60 minutos no máximo antes da incisão cirúrgica e em casos obstétricos pode ser administrado após o clameamento do cordão. **Objetivo:** Evidenciar a importância da profilaxia antibiótica antes de procedimentos invasivos, bem como o uso racional de antimicrobiano em cirurgias. **Método:** Tratou-se de uma revisão de literatura realizada pelas bases de dados national Library of Medicine and national Institutes of Health (MEDLINE/PubMed), Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão considerados foram publicações de 2010 a 2018, excluindo-se textos incompletos, não científicos e sem disponibilidade na sua íntegra on-line. **Resultados:** A prevenção de uma infecção pode ser feita através de uma dose única de antibiótico com curta duração (24h) ou se prolongar até 48 horas. As cefalosporinas de primeira e segunda geração são geralmente as drogas de escolha, possuindo uma duração de ação desejável, espectro de atividade contra organismos comumente encontrados em cirurgia, segurança razoável e baixo custo. **Conclusão:** É importante que o uso de antimicrobianos não seja a principal medida para a prevenção de infecção do sítio cirúrgico. Diagnosticar e tratar infecções antes da cirurgia, corrigir ou compensar doenças de base, fazer um bom preparo pré-operatório, antisepsia de pele e utilizar uma técnica cirúrgica adequada são medidas fundamentais. O antibiótico deve ser selecionado observando aspectos como espectro de ação, toxicidade, farmacocinética, custo e fatores relacionados às especificidades das cirurgias. A profilaxia cirúrgica é necessária pois pode reduzir eventos adversos e infecções relacionadas a procedimentos cirúrgicos contribuindo para a segurança do paciente. **Descritores:** Antibiotoprofilaxia; Infecção da ferida operatória; Prevenção e controle

#### 4475 - Antibiototerapia: Intervenções Farmacêuticas Baseadas em Simulações Individual de dose

Thais Franco Codogno, Rodrigo Cuiabano Paes Leme, Arilson Pirtes Carneiro

**Introdução:** Dados literários mostram que 25-50% dos pacientes hospitalizados, recebem antibióticoterapia, entretanto aproximadamente 20 a 50% é realizada de forma desnecessária ou inadequada<sup>1</sup>. Programas de Gerenciamento do Uso de Antimicrobianos constituem um instrumento de suma importância para a redução de custos, efeitos colaterais associados a medicamento e prevenção de bactérias multirresistentes. A avaliação da prescrição médica pelo farmacêutico clínico, é essencial, pois aumenta a qualidade da prática médica<sup>2,3</sup>. A simulação de doses de antimicrobianos é uma alternativa atraente para a realidade brasileira<sup>3</sup>. A presente trabalho, decorrido em um hospital particular do sul fluminense, objetiva comparar as doses de gentamicina e amicacina das prescrições médicas e as simulações realizadas pela farmácia clínica, utilizando o software doseMeRx, que realiza dosagem Bayesiana, através de modelos farmacocinéticos clinicamente validados, com dados do paciente. **Metodologia:** Foi feito um estudo observacional e descritivo, sendo a coleta dos dados dos pacientes obtidos no sistema de prescrição eletrônica do hospital. As simulações foram realizadas após a dose prescrita ou após a definição do antimicrobiano, nas reuniões da equipe multidisciplinar. Foram analisadas 29 prescrições, sendo 15 de gentamicina e 14 amicacina, entre setembro de 2018 a abril de 2019. Os registros dos pacientes são inseridos no software, escolhido o antimicrobiano, adicionado resultados de creatinina sérica, dose do medicamento e tempo de infusão. Customiza-se as doses, gerando um gráfico de concentração versus tempo, baseadas em modelos populacionais ou guidelines. Após definir a dose, o relatório foi salvo e impresso. **Resultados:** com o uso do software foram feitas 29 simulações, no qual 11 estavam de acordo com a prescrição médica, correspondendo a 36,4% (4 prescrições) de gentamicina e 63,6% (7 prescrições) de amicacina. Todas as

demais doses divergentes a simulação, foram relatadas a equipe médica, junto ao infectologista e ajustadas na prescrição. Assim, em um total de 29 análises, 18 continham antibioticoterapia discordante ao simulado, e foram reajustadas após a intervenção farmacêutica. Foi observado que, o uso de dose individualizada acarretou em melhora clínica e função renal, acompanhado pelos exames laboratoriais, no prontuário eletrônico do paciente. Esse parâmetro está sendo dosado no software para posterior análise estatística. **Conclusão:** A utilização do software para simulação de doses individualizadas de aminoglicosídeos promoveu maior efetividade terapêutica e segurança para o paciente, reduzindo efeitos adversos. Esta prática proporcionou maior interdisciplinaridade na assistência ao paciente, o que gerou maior atuação do farmacêutico clínico na sugestão e correção de doses aos prescritores.

#### 4513 - Aplicação de Escore de Risco para Acompanhamento Farmacoterapêutico em um Hospital Público Terciário

Mayka Aguiar Brilhante, Josilene Ferreira Barros, Bruna Suellen Pereira, Monalisa Castro Teixeira, Emanuel Celso Pereira de França, daiane Santos Batista, Rosângela Maria Araújo Teles

**Introdução:** A grande demanda de pacientes nos serviços de saúde pública no Brasil necessita cada vez mais de manejos para garantir um atendimento eficaz e seguro. O Sistema de Classificação de Pacientes (SCP) identifica as especificidades de cuidado individual dos pacientes separando-os em grupos. O escore de risco farmacoterapêutico é um modelo de SCP utilizado pelo farmacêutico clínico que através dos valores e classificação, permite uma triagem auxiliando na decisão final do processo de cuidado farmacêutico, garantindo acompanhamento necessário para promover uso seguro e racional de medicamentos, possibilitando uma melhor terapia de forma sistemática e registrada junto à equipe multidisciplinar. **Objetivo:** determinar o desempenho do escore de risco como ferramenta para acompanhamento farmacoterapêutico. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e quantitativo descritivo realizado em seis unidades de internação de um hospital público terciário acreditado com excelência, na cidade de Juazeiro do norte - Ceará, no período de Setembro de 2016 a Fevereiro de 2017, tendo como população todos os pacientes admitidos nesse período. Os dados foram coletados do banco de dados da farmácia clínica. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 76455817.5.0000.5684. A estatística foi quantitativa descritiva, determinando incidência dos níveis de classificação de risco e das principais características da população classificada. **Resultados:** Obteve-se um total de 2.422 pacientes avaliados quanto ao risco farmacoterapêutico. Dos pacientes admitidos no período, 219 sofreram algum interferente dentro de 24h (alta, óbito ou transferência) e 152 foram excluídos da avaliação por apresentarem erro de preenchimento de registro. Demonstrou-se que 79,4% dos pacientes apresentaram baixo risco, 18,9% médio e 1,7% alto. Natou-se maior incidência de adultos jovens do sexo masculino (35,6%). Realizada a análise entre os sexos constatou-se que o nível de baixo risco teve maior incidência no sexo masculino (81,8%), enquanto relacionado ao médio e alto risco a incidência foi maior no sexo feminino 22,6% e 1,8% respectivamente. Ainda em relação às faixas etárias os níveis de médio e alto risco tiveram maior incidência nos pacientes com idade acima de 60 anos, enquanto aqueles com idade inferior a 18 anos obtiveram uma incidência maior em baixo risco. Das unidades de internação avaliadas a Unidade de Terapia Intensiva teve maior incidência de médio risco 59,6% dos pacientes admitidos e nas demais unidades o baixo risco sobressaiu-se. **Conclusões:** O SCP adotado pelos farmacêuticos clínicos da instituição apresenta utilidade em sua aplicação, possibilitando uma melhor distribuição das atividades desse profissional através da racionalização de recursos humanos, favorecendo um cuidado ao paciente, seguro, eficaz e necessário, tendo em vista que poderá ocorrer priorização do cuidado farmacêutico de acordo com a escala de risco definida para cada paciente, priorizando aqueles que apresentam um risco mais elevado, além de permitir direcionar a equipe de acordo com as unidades de internação que apresentarem pacientes com maior risco farmacoterapêutico. Na entanto, faz-se necessários novos estudos sobre definição de risco farmacoterapêutico para melhoria na aplicabilidade do instrumento nos diferentes perfis de pacientes. **Descritores:** Farmácia clínica. Cuidado farmacêutico. Classificação de risco.

#### 4733 - Aplicação de Jogo “Métodos Contraceptivos Mitos e

#### Verdades” como Estratégia de Educação em Saúde para Adolescentes de uma Escola Privada do Município de Fortaleza

Amanda Naiala Ribeiro Furtado, Fernando César Rodrigues Pinto, Brenna Karoline Carneiro Souza, Maria Liliane Luciano Pereira, Maria Amanda dos Santos Freitas, Nívia Tavares Pessoa

**Introdução:** A adolescência é uma fase marcada por mudanças físicas e psicossociais que demandam aos educadores organizar formas de transmitir as informações de uma forma clara e segura. As atividades lúdicas são ferramentas eficazes que permitem a orientação para a tomada de decisões e conseqüentemente melhor qualidade de vida. Assim a discussão sobre métodos contraceptivos e de barreira é um desafio a ser debatido no ambiente escolar, diante da relevância social conferida pela ocorrência de gravidez nessa faixa etária, início da vida sexual ativa precoce, suscetibilidade as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e dificuldade da inserção do tema no ambiente familiar. **Objetivo:** Relatar a experiência adquirida na aplicação de um jogo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Metodologia:** O jogo foi aplicado no mês de setembro de 2018, em uma escola privada, em Fortaleza, Ceará. Os participantes tinham média de idade entre 15 a 17 anos, e cursavam o primeiro e segundo ano do ensino médio. O jogo aplicado era do tipo tabuleiro com dez “casas”, com a participação de dois jogadores por rodada. Para decidir quem iniciava a partida era jogado um dado numérico grande, o participante que tirasse a maior numeração iniciava a partida. O vencedor do jogo era o indivíduo que ultrapassasse primeiro a linha de chegada. O jogo tinha perguntas do tipo mito ou verdade, e quem acertasse lançaria o dado, podendo avançar ou retornar as “casas” demarcadas no tabuleiro. Porém, o indivíduo que respondesse errado, era impedido de jogar o dado. As perguntas foram elaboradas através de uma pesquisa realizada nas bases de dados e cartilhas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde. Após a elaboração o jogo foi testado com alunos de um curso profissionalizante, que possuíam idades próximas ao público alvo. Assim, foi possível reformular e adequar as perguntas do jogo de acordo com as principais dúvidas que poderiam ser apresentadas pelos adolescentes sobre o tema: métodos contraceptivos. **Resultados e Discussões:** Participaram quarenta e oito estudantes. Observou-se a facilidade, dos alunos em responder as perguntas, notando a familiaridade com o assunto, uma vez que, esse tema já tinha sido abordado na sala de aula. Contudo, notou-se algumas dúvidas, principalmente sobre camisinha feminina, DIU (Dispositivo Intra-uterino), utilização e diferenciação entre os métodos. Dentre os métodos de menor dúvida de uso estavam a camisinha e o anticoncepcional oral. Ao final de cada partida os facilitadores do jogo esclareciam as principais dúvidas. Entre as meninas percebeu-se um receio maior relacionado a gravidez do que a contrair uma IST. Durante a realização do jogo foi enfatizado pelos participantes a importância do uso da camisinha, principalmente a masculina. **Conclusão:** O jogo mostrou-se adequado como estratégia de educação em saúde para ser utilizado pelo farmacêutico na discussão de métodos contraceptivos para os adolescentes.

#### 4125 - Aplicativos Móveis no Manejo do Tratamento de Hepatite C: Revisão Sistemática em Plataformas de Celulares

Aline Teotonio Rodrigues, Camila Tavares Sousa

**Introdução:** O número de aplicativos móveis na área médica aumentou exponencialmente nos últimos anos. Porém, alguns destes aplicativos podem oferecer conteúdo impreciso ou não atingir os padrões mínimos de qualidade para serem utilizados por profissionais de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar a disponibilidade e analisar a qualidade dos aplicativos móveis no manejo do tratamento de hepatite C. **Método:** Foi realizada uma busca abrangente destes aplicativos nas plataformas Play Store da Google e App Store da Apple, utilizando a palavra-chave “hepatitis”. Aplicativos em português, inglês e espanhol, que abordavam manejo do tratamento de hepatite C e não pagos foram incluídos. Os aplicativos selecionados foram baixados em smartphones de ambos os sistemas para serem analisados. A ferramenta Mobile App Rating Scale (MARS) foi utilizada para avaliação da qualidade dos aplicativos. Esta ferramenta é agrupada em quatro categorias: engajamento, funcionalidade, estética e informação. Um ponto de corte de 3,0 foi estabelecido como o mínimo aceitável de qualidade dos aplicativos. Dois autores independentes realizaram seleção de estudo, extração de dados e avaliação da qualidade.

Os dados coletados e a análise estatística foram realizadas utilizando uma planilha no Microsoft Excel 2016. **Resultados:** dos 317 aplicativos identificados, 14 atenderam aos critérios de inclusão. Onze aplicativos estavam disponíveis em ambas as plataformas utilizadas. A maioria dos aplicativos estavam disponíveis na língua inglesa e apenas três na língua portuguesa. Nave aplicativos foram desenvolvidos para profissionais de saúde, seguido de três para pacientes e um para ambos. Um aplicativo não descreveu o público-alvo. Os aplicativos abordavam principalmente o suporte e recomendação ao tratamento, informações gerais sobre a doença, interações medicamentosas potenciais e calculadoras de controle da hepatite C. A pontuação média do MARS foi de 3,24 (1,39 - 4,20). Os aplicativos com melhor pontuação MARS (0-5) foram "Cuide-se Bem Saúde" (4,20), "Accredo Plus C" (4,13) e "HCV Consensus Statement" (4,00). Os aplicativos que não alcançaram o mínimo aceitável foram "HCV Treatment Path" (2,76), "Hepatitis C Medication Guide" (2,75) e "Hepatitis C Disease" (1,39). **Conclusões:** Há uma quantidade considerável de aplicativos para o manejo do tratamento de hepatite C, especialmente para profissionais de saúde, porém poucos com qualidade necessária. Os aplicativos com maior pontuação no MARS incluíram informações de qualidade e foram consideradas suficientes para serem utilizados pelos profissionais de saúde na sua prática clínica. **Descritores:** Aplicativos móveis, hepatite C, qualidade.

#### 4714 - Aproximações Entre a Saúde e o Trânsito na Perspectiva do Gerenciamento de Risco

Marinei Campos Ricieri

**Introdução:** O gerenciamento de risco é um tema universal e que permeia diferentes áreas como a saúde, a aviação, as indústrias e o trânsito. O objetivo das políticas ou programas de gerenciamento de risco é promover a segurança do paciente ou usuário, evitando a ocorrência de incidentes indesejados. É possível prever uma relação entre a segurança do paciente (SP) e a segurança no trânsito, uma vez que, se por um lado o profissional de saúde pratica ações para a SP; por outro, o cidadão que integra o trânsito em diferentes papéis também deve estar consciente dos riscos e adotar contextualmente ações para segurança no trânsito. Assim como vidas são perdidas em hospitais devido a eventos adversos, na sua maioria evitáveis; no trânsito milhares de vidas são perdidas anualmente no Brasil e no mundo, sendo os acidentes em sua quase totalidade também evitáveis. Estes elevam os gastos hospitalares. Somente em 2017 foram mais de 181 mil internações gerando um custo de R\$ 260 milhões para o SUS, conforme dados do Ministério da Saúde. **Objetivo:** Apresentar os fatores confluentes entre segurança do paciente e segurança no trânsito na perspectiva do gerenciamento de risco. **Método:** Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, com coleta de dados de fontes governamentais e não governamentais (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Ministério da Saúde, Observatório nacional de Segurança Viária, Instituto de Estudos de Saúde Suplementar). **Resultados:** Incidentes com danos (eventos adversos) relacionados a assistência à saúde e acidentes de trânsito são considerados problemas de saúde pública e uma epidemia causada por humanos, fortemente relacionada a fatores comportamentais. Para efeito de comparação 829 brasileiros morreram por dia devido a condições adquiridas nos hospitais, figurando como a segunda causa de morte mais comum no Brasil. As mortes por acidente de trânsito atingem uma estatística de aproximadamente 120 por dia, segundo dados do Observatório nacional de Segurança Viária (2011 a 2015). O desenvolvimento da cultura de segurança é o alicerce para redução de eventos adversos e/ou óbitos no setor saúde e trânsito, levando a tomada de consciência dos fatores de risco e a revisão de atitudes. Ademais, na opinião dos autores, com base em suas experiências profissionais, analisando o comportamento, destacadamente do condutor de veículos, à luz da curva de Dupont Bradley, ferramenta que avalia a maturidade da cultura de segurança, entende-se que os usuários de trânsito no Brasil encontram-se majoritariamente na fase dependente ou de supervisão. Geralmente, essas pessoas veem a segurança apenas como uma questão de seguir regras que foram determinadas, e só o fazem quando estão sendo geralmente monitoradas ou fiscalizadas. Observa-se comportamento semelhante na saúde, principalmente em instituições hospitalares que não adotam políticas de gestão da qualidade e riscos. **Conclusão:** O gerenciamento de risco deve ser inerente aos contextos da saúde e do trânsito, sendo fundamental o processo de educação e conscientização das boas práticas e atitudes seguras para preservação de vidas e diminuição das taxas de mortalidade. **Descritores:** gerenciamento

de risco, segurança no trânsito, segurança do paciente.

#### 4333 - Aspectos Clínicos e Epidemiológicos do Acidente Botrópico

Augusto César Marques Garcia, José Marcio Machado Batista, Oselita Leite Maciel, Yuri Tairo Carneiro Nóbrega Paiva, Jeferson Falcão do Amaral, Polliana Lemos Albuquerque

**Introdução:** O envenenamento por animais peçonhentos é um agravo de notificação compulsória no Brasil, constituindo uma doença tropical negligenciada. O envenenamento botrópico causado pelo gênero Bothrops, é um importante causador de morbidade. Segundo dados do Sistema nacional de Agravos de notificação (SINAN), o Brasil registra cerca de 26.000 a 29.000 acidentes ofídicos por ano. Esses acidentes requerem uma abordagem multidisciplinar Nesse contexto, o farmacêutico fornece suporte clínico na terapêutica das intoxicações por ofidismo, gerando informações que possam subsidiar políticas assistenciais de prevenção e cuidado nessa população. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sócio demográfico e desfechos clínicos dos pacientes vítimas de acidentes botrópicos no período de 2017 no Ceará, registrado em um centro especializado em intoxicações. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal com análise quantitativa. Foi realizado no Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX), localizado em um hospital de urgência e emergência, Fortaleza-CE. Os dados foram coletados das fichas dos pacientes vítimas de acidente botrópico, no ano de 2017, cadastradas no Sistema de nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) no CIATOX. Foram incluídas na pesquisa as vítimas de acidente botrópico no ano de 2017 e que possuíam cadastro em ficha de notificação e prontuário, sendo excluídos aqueles que possuíam cadastros incompletos. Os dados foram analisados através de proporções e percentuais. O projeto foi aprovado em comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 41664214.5.3001.5047. **Resultados:** em 2017, o CIATOX notificou 95 acidentes ofídicos, destes 89 (93,3%) causados por jararaca (gênero Bothrops). Houve predominância do sexo masculino 76 (85,3%), procedentes da zona rural 78 (87,6%), com idade média de 36 anos. A cidade de Itaitira teve maior número de vítimas no Ceará neste ano. Em relação à gravidade dos acidentes, estes foram classificados em Leves (48,3%), moderados (42,65%) e graves (8,9%). Como desfecho clínico verificou-se: 81 curas sem sequelas, 2 curas com sequelas, 1 óbito e 5 curas não confirmadas. O tempo decorrido desde a picada até o atendimento no CIATOX foi em média de 7,62 horas para envenenamentos leves e 15, 72 horas para os casos graves. Em relação ao uso soroterápico 40,4% dos pacientes receberam 4 ampolas de soro, 12,4 % fizeram uso de 6 ampolas, 22,5 % receberam 8 ampolas e 11,2 % usaram 12 ampolas. **Conclusão:** O envenenamento por serpentes do gênero foi Bothrops mais incidente no estudo, refletindo o perfil epidemiológico nacional. Há predominância de pacientes do sexo masculino, zona rural, o que pode estar relacionado com as práticas laborais. O envenenamento leve e a cura foram maioria nos desfechos. A quantidade de soro utilizada revela sobre a gravidade dos acidentes, o predomínio de utilização de 4 ampolas, devido à prevalência de acidentes leves e moderados. Mais pesquisas são necessárias para avaliar os fatores de risco associados a gravidade clínica e maior morbidade destes acidentes. A atuação do farmacêutico foi fundamental na classificação de gravidade do envenenamento e orientação terapêutica. **Descritores:** Acidente ofídico. Bothrops. Epidemiologia.

#### 4982 - Assessment Of non-Genetic Factors And Polymorphisms In Genes CYP2C9 And VKORC1 On Warfarin Response: Predictive Algorithms For The Quality Of Anticoagulation Control In Brazilian Patients

Marcus Fernando da Silva Praxedes, Aline de Oliveira Magalhães Mourão, Karina Braga Gomes, Renan Pedra de Souza, Edna Afonso Reis, Daniel Dias Ribeiro, Manoel Otávio da Costa Rocha, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** A qualidade no controle da terapia de anticoagulação é avaliada pelo time in therapeutic range (TTR). Vários fatores podem afetar o TTR, tais como idade, sexo, etnia, comorbidades, medicações concomitantes, e fatores genéticos. Contudo, há poucas evidências sobre a influência dos polimorfismos genéticos da varfarina sobre o TTR. **Objetivos:** Avaliar as associações de fatores não-genéticos e dos polimorfismos CYP2C9\*2 (rs1799853), CYP2C9\*3 (rs1075910) e VKORC1-G1639A (rs9923231) com o TTR e a construção de um modelo de regressão para prever a qualidade do controle da anticoagulação oral em uma amostragem de pacientes brasileiros. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo,

desenvolvido na clínica de anticoagulação (CA) de um Hospital Universitário, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas amostras de sangue total de 312 participantes e o DNA genômico foi extraído para investigação dos polimorfismos CYP2C9\*2 (rs1799853), CYP2C9\*3 (rs1057910) e -1639 no gene VKORC1 (rs9923231). Foram feitos testes de associação dos TTR dicotômizados em  $\leq 60,0\%$  (inadequado) e  $\geq 75,0\%$  (ótimo) com as variáveis independentes quantitativas (idade, escolaridade, renda, TTR, duração da terapia anticoagulante, tempo de acompanhamento na CA e número de medicamentos de uso crônico, número de consultas anuais para controle da RNI, absenteísmo, relato de não administração, número de ajustes anuais de dose) e qualitativas (sexo, coabitação, indicação da terapia de anticoagulação, comorbidades, medicamentos em uso crônico, auxílio para tomar a varfarina, ocorrência de hemorragia e tromboembolismo), bem como dados genéticos envolvendo os genes CYP2C9 e VKORC1). O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Minas Gerais (CAAE 23725213.5.0000.5149). **Resultados:** Os polimorfismos do gene CYP2C9 não mostraram associação com TTR ( $p=0,547$ ). O polimorfismo -G1639A do gene VKORC1, quando avaliado sob o modelo de herança recessiva [AA x (GA + GG)], foi observado que pacientes com genótipo AA apresentaram TTR maior (68,2% versus 62,8%,  $p=0,017$ ). Foram desenvolvidos dois modelos de regressão logística para predição da qualidade da anticoagulação. Os valores encontrados indicaram que a chance do paciente ter TTR  $\leq 60\%$  aumenta: 1,14 vezes a cada novo medicamento acrescentado; 3,18 vezes com a necessidade do auxílio para administração da varfarina; 2,23 vezes a cada novo relato de não administração da varfarina; e 1,51 vezes a cada aumento de uma unidade no número de absenteísmo; e diminui em aproximadamente 0,40 se o indivíduo for do sexo masculino ou tiver RNI alvo entre 2,00-3,00. A chance do paciente ter TTR  $\geq 75,0\%$ : Aumenta em 1,92 se do sexo masculino; e 5,18 vezes nos indivíduos com RNI alvo entre 2,00 e 3,00 (versus RNI alvo entre 2,50 e 3,50); diminui em 0,28, 0,32 e 0,68 vezes, respectivamente, se há auxílio para administração de varfarina, a cada aumento de uma unidade no número de não administração da varfarina e no número de absenteísmo **Conclusão:** Os algoritmos gerados podem ser aplicados na prática clínica e não dependem de avaliação genética. A utilização desses algoritmos possibilitará a estratificação de pacientes de acordo com características importantes para o controle da anticoagulação oral para, assim, direcionar ações assistenciais que possam melhorar a qualidade do tratamento. **Descritores:** Varfarina. Polimorfismo Genético. Farmacogenética.

#### 4615 - Assistência Farmacêutica Ao Paciente Obeso e Dislipidêmico.

Aline Rebeca Sousa Magalhães, Ana Maria Pinheiro Campos, John Elvys Silva da Silveira, Karla Bruna Nogueira Torres Barros, Mirele Cristina Pereira da Silva, Thayná Freitas de Araújo, Wellington Rodrigues Oliveira

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta a obesidade como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. A projeção é que em 2025, cerca de 2,3 bilhões de adultos estejam com sobrepeso; e mais de 700 milhões fiquem obesos. O número de crianças com sobrepeso e obesidade no mundo poderá chegar a 75 milhões caso nada seja feito. A Obesidade é uma doença crônica não-transmissível, caracterizada pelo excesso de gordura no corpo que podem acarretar diversas outras doenças dentre elas a Dislipidemia, doença caracterizada pela elevação do colesterol e/ou triglicérides no plasma ou uma baixa concentração de HDL. Com a consolidação dos serviços clínicos, em especial o cuidado farmacêutico, a atuação pertinente no acompanhamento de pacientes crônicos tem se tornado realidade. Os profissionais possuem um vasto conjunto de serviços e atos a prestar às pessoas acometidas pela doença. Educadores em saúde por excelência, os farmacêuticos podem promover mudanças consideráveis nessa realidade, alterando hábitos de vida do obeso, controlando o seu problema ou disseminando a sua prevenção. Este estudo objetivou ressaltar a importância do profissional farmacêutico no tratamento da obesidade e quantas intervenções ele pode desenvolver neste processo: Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, cujas bases utilizadas foram Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Biblioteca Virtual de Saúde, SCIELO e para busca dos artigos foram utilizados os descritores em saúde com palavras-chaves em português: Obesidade, Dislipidemia, Assistência farmacêutica. O presente trabalho teve como critérios de inclusão oito artigos, porém apenas três tratavam especificamente do tema em questão, publicados em português no período de 2007 a 2011 e com

critérios de exclusão artigos que não apresentavam resumos na íntegra e duplicidade. Foi identificado que o profissional farmacêutico mostra sua importância ao paciente obeso desde a anamnese do paciente até os exames laboratoriais onde este será atendido de forma universal e contextualizada. Não obstante, devem-se restar claros os cuidados contínuos para que se previnam grandes pioras, analisando os medicamentos que ele está utilizando assim aconselhando o uso racional para, assim diminuir grandes complicações como, insuficiência renal, cardíaca, pulmonar e problemas neurológicos. Portanto o papel da assistência farmacêutica ao portador dessa condição mostra sua importância fazendo o acompanhamento de sua saúde, aconselhando como conduzir o tratamento enfatizando que será de longo prazo, já o imediatismo apresentará efeitos paliativos, porém o reganho de peso é previsto. O acompanhamento laboratorial também é dirigido pelo tal, formando um conjunto de serviços indispensáveis para condições minimamente desejáveis de saúde do obeso. O Farmacêutico tem um importante papel na continuidade deste processo. **Palavras-chaves:** Assistência farmacêutica. Dislipidemia. Obesidade.

#### 4958 - Assistência Farmacêutica ao Paciente Politraumatizado: Perspectivas

Andreia Alves Aragão, Nycolas Fontenele Teixeira, Maria Wilcimara Cunha, Yuri Tayro Carneiro Nóbrega Paiva, Jeferson Falcão do Amaral, José Márcio Machado Batista

**Introdução:** A atuação do farmacêutico diretamente no cuidado aos pacientes politraumatizados têm sido de grande importância para a excelência do tratamento, devido suas inúmeras contribuições em relação à farmacoterapia em adjunto com os outros membros da equipe multiprofissional. **Objetivo:** Este trabalho objetiva avaliar as principais atividades do cuidado farmacêutico direcionado aos pacientes politraumatizados assistidos em hospitais e suas perspectivas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, transversal, com abordagem quantitativa. Foram avaliados artigos nas bases de dados BIREME e PUBMED, referentes ao ano de 2009 a 2019, quanto a assistência farmacêutica ao paciente politraumatizado assistido em ambiente hospitalar. Foram incluídos trabalhos completos em periódicos e revistas científicas, excluídos aqueles que expressem opinião individual como carta ao editor e editoriais, teses, dissertações. Utilizou-se como descritores assistência farmacêutica, farmacêutico clínico, pacientes politraumatizados, intervenção farmacêutica. **Resultados:** A pesquisa verificou um total de 343 artigos, sendo selecionados 32 artigos conforme critérios. Os principais achados apontam que a assistência farmacêutica aos pacientes politraumatizados foca na promoção, prevenção e recuperação da saúde dos pacientes, através de atividades como: revisão da terapia medicamentosa, monitoramento da efetividade, identificação e prevenção de reações adversas a medicamentos, conciliação medicamentosa, identificação e prevenção de erros de medicação e danos ao paciente, que melhorou a qualidade da assistência e a contribuição nos desfechos em saúde e no sistema de saúde através de uma melhor qualidade, segurança e eficiência da farmacoterapia e da assistência à saúde. Importante destacar que o cuidado farmacêutico ao paciente politraumatizado, como membro da equipe multiprofissional, é ainda escasso em relatos no Brasil e no mundo, havendo carência de estudos e publicações científicas sobre a atuação clínica do farmacêutico aos pacientes vítimas de politrauma. Assim, o principal desafio neste sentido é, idealizar modelos de cuidado farmacêutico que possam abranger esse público e suas especificidades, como cuidado à criança, adulto, idoso e gestante vítimas de politraumas, dessa forma, otimizando a integralidade da assistência à saúde. **Conclusão:** A assistência farmacêutica mostrou-se efetiva quanto aos benefícios no cuidado a pacientes politraumatizados. Há ainda carência de estudos sobre as atividades e os impactos do cuidado farmacêutico nessa população. Navas pesquisas são necessárias para prover mais evidências sobre o impacto da atuação farmacêutica bem como suportar ações e estratégias para uma melhor qualidade da assistência aos pacientes politraumatizados. **Palavras-chave:** Assistência farmacêutica, paciente politraumatizado, farmacêutico clínico;

#### 4975 - Assistência Farmacêutica em Pacientes Que Utilizam Clozapina para Tratamento da Esquizofrenia Atendidos na Farmácia Ambulatorial de um Hospital Referência do Estado do Pará

Allan Carlos da Silva Tiago, Marina Nidia Ferreira dos Santos, Gildete dos Santos Silva, Ursula Mara Moreira da Silva Araujo, Saulo Coelho Assis

Ribeiro, Waldirene Silva Santos<sup>2</sup>; Daniela Smith Brito, Claudia Dzimidas Haber.

**Introdução:** O componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) teve sua regulamentação, no dia 26 de novembro de 2009 e, desde então, tem se tornado uma importante estratégia para a garantia do acesso a medicamentos no SUS. Dentre eles, inclui-se aqueles prescritos para o tratamento da esquizofrenia, que é um transtorno psiquiátrico em que uma alteração cerebral dificulta o correto julgamento sobre a realidade, a produção de pensamentos simbólicos e abstratos e a elaboração de respostas emocionais complexas. Um dos tratamentos farmacológicos indicados é o uso da Clozapina que pertence à classe dos antipsicóticos atípicos. **Objetivo:** Relatar a experiência da vivência de um estágio na farmácia ambulatorial e o índice de reações adversas dos pacientes que fazem parte do programa atenção à esquizofrenia e fazem uso de clozapina. **Metodologia:** Este resumo trata-se de um relato de experiência de Assistência farmacêutica do programa de atenção à esquizofrenia do CEAF, onde dispensam medicamento de forma gratuita, através de Autorização de Procedimentos de Alta complexidade (APAC) na farmácia ambulatorial de um Hospital Referência Psiquiátrica, Neurológica, e cardiológica, no período de abril de 2019. Descrição da Experiência: Ao adentrar ao programa, para receber de forma gratuita o medicamento, além da documentação necessária, o paciente necessita fazer monitoramento laboratorial durante dezoito semanas. Pois o fármaco apresenta um alto risco de reações adversas, tais como: A agranulocitose, a neutropenia e a leucopenia, que costumam apresentar-se nos meses iniciais do tratamento, entre o quarto ao décimo oitavo mês. Por isso, a obrigatoriedade do monitoramento é semanal, se detectada alguma reação, é encaminhado ao serviço clínico psiquiátrico; porém em casos de inexistência de reações, ele passa a ser monitorado mensalmente. **Resultado:** Os pacientes apresentam uma melhora significativa, notou-se que dentre os pacientes assistidos pela farmacêutica, 70% eram do sexo masculinos e 30% do sexo femininos. A média dos escores da Brief Psychiatric Rating Scale (BPRS) foi inicialmente 88,7 e, após de tratamento, 11,3. Não houve abandono do programa e um nenhuma exclusão por meio de reações adversas. Conclusão: nota-se que quanto maior tempo de evolução da doença, menor é a resposta, que podem estar relacionado a modificações neurofisiológicas e neuroquímicas e, é importante iniciar de forma precoce o tratamento, para uma melhor resposta terapêutica. Na mais, o fármaco é eficaz e não há relato de reações. Vale ressaltar que, a importância da assistência farmacêutica é primordial para o tratamento. Palavras Chaves: Assistência Farmacêutica. Clozapina. Esquizofrenia.

#### 4943 - Atenção Farmacêutica a Pacientes com Diabetes Gestacional: uma Revisão Sistemática

Viviane Cristina de Souza Santos, Lukas Oliveira de Macêdo, Thâmila Thais Carvalho Sousa, Alice Lima Rosa Mendes, Líbia Fernandes Oliveira Lima, Anny Louisy de Sousa Macêdo, Jeorgio Leão Araujo

**Introdução:** a Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia crônica, caracterizada pela falta de insulina no sangue, devido ao mau funcionamento do pâncreas. Essa doença pode ser classificada em: tipo I, tipo II e Diabetes Mellitus Gestacional (DMG). A DMG tem seu início durante a gestação, independente do uso de insulina. Essa doença tem seu aparecimento súbito, podendo acarretar complicações tanto maternas como fetais. Nesse contexto a atuação do farmacêutico junto a paciente gestante com diabetes é de extrema importância devido ao alto risco de complicações para a mãe e ao (a) filho (a) se a patologia não for controlada. **Método:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão sistemática da literatura. Os critérios de inclusão dos artigos foram: pertencerem ao intervalo de tempo entre 2010 a 2017, idioma em Português, visando o rigor e uniformização na escolha destes. Os mesmos visaram obter: Artigos publicados em periódicos nacionais, nas bases de dados Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), BVS (Biblioteca Virtual em saúde) e SCIELO (Scientific electronic Library Online), a partir dos seguintes descritores definidos via deCS (descritores em Ciências da Saúde): Diabetes Mellitus, Diabetes Mellitus Gestacional e Atenção Farmacêutica. Foram excluídos da pesquisa os artigos com textos completos não disponibilizados pelo banco de dados respectivos. **Resultados:** O estudo teve seus resultados dispostos em duas partes. Na primeira foi abordada a caracterização dos estudos, já a segunda, relaciona-se ao cumprimento do objetivo do estudo, que trata da produção científica acerca da atenção farmacêutica a pacientes com DMG. Foram abordados nove estudos, sendo identificados de A1 a A9, onde a maioria foram pesquisas bibliográficas (5/55.5%), um (1/11.1%)

estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa, uma abordagem exploratória (1/11.1%), uma bibliográfica narrativa e exploratória (1/11.1%) e uma exploratória descritiva com abordagem quantitativa (1/11.1%). Todos os trabalhos utilizados (9/100%) estavam em português e foram realizados no Brasil, onde a maioria das publicações estavam concentradas no ano de 2011 (4/44.4%). Os estudos acima descritos abordam diferentes questões sobre o atendimento farmacêutico voltado a DMG, sua evolução ao logo da história e sua participação de forma efetiva na atenção a saúde principalmente na questão do atendimento a paciente com DMG, pois é notório que a atenção farmacêutica vem crescendo gradativamente, sendo de grande valia as produções realizadas nessa linha de pesquisa para que essa prática possa ser implantada dentro da equipe multidisciplinar com êxito. **Conclusão:** O papel do farmacêutico deve garantir um atendimento completo, holístico e eficaz, por se tratar de um profissional qualificado e com uma vivência mais próximo no âmbito de medicamentos. Contudo, sabe-se que implantar a prática da atenção farmacêutica na saúde e na equipe multidisciplinar ainda é um longo caminho a percorrer, porém com força de vontade, determinação e conscientização dos profissionais e até mesmo dos pacientes, essa atenção farmacêutica será cada vez mais prescrita nos serviços de saúde dos municípios brasileiros. **Descritores:** Diabetes Mellitus. Acompanhamento farmacoterapêutico. Gestação.

#### 4483 - Atenção Farmacêutica na Avaliação da Reconciliação do Medicamento do Paciente na Unidade de Internação: Automatização no Processo de Triagem

Marina Xavier Teixeira, Stella Rezende Martins, Lerize Alida Ribeiro

A segurança do paciente é foco e prioridade em instituições hospitalares, visando diminuir os riscos e os custos relacionados aos serviços de saúde. Erros de medicação causam pelo menos uma morte nos Estados Unidos todos os dias e danos a aproximadamente 1,5 milhão de pessoas anualmente. Além disso, estima-se um custo anual associado aos erros de medicação da ordem de US\$ 42 bilhões, quase 1% do total de despesas em saúde no mundo (OMS, 2018). Nesta perspectiva, a reconciliação medicamentosa vem sendo amplamente utilizada, uma vez que contribui significativamente para a prevenção de erros de medicação e é capaz de evitar ou minimizar falhas na transcrição, omissão, duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. Com o objetivo de garantir a reconciliação medicamentosa adequada e promover a orientação dos pacientes e acompanhantes, foi desenvolvido no setor de farmácia clínica hospitalar, um método denominado "M.C.P. - Medicamento com Paciente", no qual diariamente são gerados relatórios individuais exibindo a relação de pacientes em cada unidade de internação que fazem uso contínuo de medicamentos, a partir do histórico médico informatizado. Uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que cada paciente utiliza em domicílio (incluindo nome, dosagem e frequência) é gerada para o relatório. Dessa maneira, inicia-se o processo de triagem com a verificação dos medicamentos que foram prescritos na internação, podendo estar em posse do paciente ou serem dispensados pelo hospital. E então, são realizadas visitas aos leitos para validar se todos os medicamentos de uso prévio foram conciliados ou se foram suspensos por algum motivo específico a critério médico. Caso seja de posse do paciente, o controle é realizado através do lote, fabricante e data de validade, devendo ser prescrito no sistema, pelo médico, como M.C.P. E mantido armazenado sob responsabilidade do hospital, sendo portanto administrado em doses e horários corretos, evitando a automedicação inadequada. Caso o paciente se recuse a manter os medicamentos sob os cuidados do hospital, um termo de recusa é aplicado ao mesmo, informando sobre os riscos de superdosagem e eventos adversos que podem ocorrer caso os medicamentos trazidos consigo sejam administrados inadequadamente. Durante a visita ao leito também são realizadas orientações quanto à posologia, administração, armazenamento e descarte dos medicamentos. Além disso, uma cartilha informativa é entregue ao paciente, com o telefone da farmácia clínica disponibilizado para esclarecimento de eventuais dúvidas relacionadas a medicamentos. As intervenções farmacêuticas são realizadas com os demais profissionais de saúde sempre que necessário, principalmente quando constatado algum risco na segurança da cadeia medicamentosa. Dados atuais, obtidos por indicadores de desempenho na instituição, aferiram que 96% dos pacientes internados a mais de 48 horas tem seus medicamentos acompanhados pela farmácia clínica. Dessa maneira, o uso seguro de medicamentos é garantido, visto que todos eles

são adequadamente prescritos, dispensados, administrados e monitorados, certificando-se que os benefícios sobreponham os riscos. Em somatória a essa segurança, pacientes, familiares e cuidadores que muitas vezes não possuem conhecimento sobre os medicamentos utilizados são orientados, contribuindo para tornar o uso de medicamentos mais racional e seguro em ambiente domiciliar, prevenindo a ocorrência de danos.

#### 4226 - Atenção Farmacêutica na Dispensação, Orientação e Recomendação do Uso de Acetato de Abiraterona

Jessyca Camilla Bandeira Alves, Rafaela Carolline Guedes Luz, Victória Regina de Melo Gonçalves Leite, David Pablo Cavalcanti da Fonseca, Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa

**Introdução:** Existe uma alta incidência de câncer de próstata no Brasil, pois, é considerada a segunda neoplasia mais encontrada no mundo. Esta patologia acomete os homens entre 50-65 anos e tem como principal sintoma: A dificuldade de urinar com dores na região lombar. A fim de extinguir a orquiectomia (remoção dos testículos), surge o AA (Acetato de Abiraterona), um fármaco inovador que tem como mecanismo de ação impedir o crescimento neoplásico. O medicamento de referência (ZYTIGA®) tem um alto custo, mas já foi aprovado a liberação para produção de genérico, afim de baratear o custo do tratamento. Seu uso só é liberado para pacientes com câncer de próstata resistente a castração e com metástase óssea (CPRCm). **Objetivo:** demonstrar o cuidado na orientação farmacêutica do AA, compreender a importância farmacêutica na farmacoterapia do AA no tratamento de câncer de próstata. **Método:** Revisão de literatura feita no período de Fevereiro e Março de 2019 em livros e artigos científicos. **Resultados:** O AA deve ser prescrito apenas em câncer de estágio quatro e indicado para pacientes metastáticos. Encontrado apenas na forma de comprimidos de 250mg (até 4x/dia) e 500mg (até 2x/dia) deve-se tomar com pelo menos 100ml de água, cerca de 2 horas após a refeição para não haver mecanismos fisiológicos interferentes, não excedendo o limite máximo de 1000mg por dia, pois pode-se tornar uma dose letal. Pode ser administrado em conjunto com Prednisona a 5mg. O AA atua a nível de hormônios bloqueando a síntese de androgênios que favorece o crescimento neoplásico, age por inibição do citocromo P450 c17 (CYP-17 é a enzima responsável pela produção de testosterona) interrompendo a síntese em glândulas suprarrenais, tecido da próstata e tumor da próstata. Enquanto a Prednisona cuida das inflamações causadas pela neoplasia. Na dispensação o farmacêutico deve informar alguns efeitos como hipocalcemia, retenção de líquido e hipertensão. Por isso é necessário um acompanhamento e uma correta orientação farmacológica clínica. Além disso, o farmacêutico clínico deve fazer uma breve anamnese do paciente para conhecer e evitar futuros transtornos, principalmente com relação a interações medicamentosas e frisar ao paciente a importância e sempre visita-lo para consultas de rotina. **Conclusão:** Sabendo dos efeitos colaterais que podem acontecer, as visitas ao consultório farmacêutico devem ser frequentes e surge como uma possibilidade no auxílio ao tratamento com finalidade de avaliar a farmacoterapia, além de minimizar tais efeitos. Alguns MIP's (medicamentos isentos de prescrição) podem ser indicados e prescritos pelo farmacêutico para conter tais efeitos. Ajudar na adesão ao tratamento é papel do farmacêutico e para isso utiliza-se as mais variadas formas de instrução aos pacientes, como por exemplo: esquema de cores para distinguir medicamento noturno de diurno, tabelas, adesivos, sinalizadores, separadores e o que mais estiver disponível para facilitar a adesão ao tratamento. **Descritores:** Neoplasm. Prostatic Neoplasms. Pharmaceutical Therapeutical.

#### 4305 - Atenção Farmacêutica na Promoção Ao Cuidado na Prática Clínica na Atenção Primária à Saúde

Jamille Lohanna Moreira de Aguiar, Jaína Moreira de Aguiar

**Introdução:** A Atenção farmacêutica está inserida na atenção básica de saúde como um conjunto de ações realizadas para orientar e acompanhar o paciente quanto ao uso adequado dos medicamentos e uma análise farmacoterapêutica, evitando possíveis problemas indesejados durante o uso da medicação. Dentro da atenção farmacêutica há um modelo de assistência farmacêutica que tem possui a função de realizar atividades educativas e práticas dadas aos pacientes condições de melhorar e compreender sua doença ou condição, levando um planejamento

adequado ao cuidado, à orientação terapêutica e seu uso correto dos medicamentos. **Objetivos:** O estudo tem o propósito de revisar artigos que relatem o tema da atenção farmacêutica na promoção ao cuidado na prática clínica na atenção primária à saúde. **Métodos:** O estudo é uma revisão de literatura, buscando artigos no banco de dados SCIELO, publicados no período entre 2015 a 2018, através dos **Descritores:** Atenção farmacêutica, promoção ao cuidado e prática clínica, sendo um critério de inclusão os artigos em português. Foram encontrados 12 artigos com base nos critérios de palavras chaves, sendo analisados todos os artigos se estavam dentro do assunto abordado e apenas dois artigos estavam dentro dos critérios do estudo. Os critérios de exclusão foram outros idiomas que não estava na língua portuguesa e artigos que não teriam assuntos correspondentes ao tema proposto. **Resultados:** de acordo com o tema abordado, o primeiro artigo avalia o papel no farmacêutico na atenção primária a saúde, tendo como enfoque a corresponsabilidade como fator fundamental para o reconhecimento e visibilidade do profissional farmacêutico em um trabalho multidisciplinar, ou seja, quando o profissional conhece a importância do seu cuidado e como colocá-lo em prática, isso facilita o seu reconhecimento. O segundo artigo trata de um estudo com a participação de 1139 responsáveis pela entrega de medicamentos, dos quais 285 eram farmacêuticos. Do total de farmacêuticos entrevistados, 79 afirmam realizar atividades de natureza clínica. Os principais motivos para a não realização dessas atividades são: nunca ter sido solicitado e não dispor de espaço físico e de tempo, mostrando o pouco reconhecimento do papel do farmacêutico na atenção primária a saúde. **Conclusões:** O farmacêutico tem papel fundamental na atenção primária a saúde, porém a falta de visibilidade e reconhecimento do trabalho desse profissional dificulta o trabalho individual e multiprofissional do farmacêutico, mostrando que é necessária uma mudança de padrões hierárquicos e ocorrer diálogos entre os profissionais para então serem realizadas atividades individuais e conjuntas na atenção primária visando à promoção de saúde. **Descritores:** Atenção Farmacêutica; Atenção Primária à Saúde; Farmacêuticos

#### 4485 - Atendimento de Urgência/emergência em uma Farmácia Hospitalar: Monitoramento do Tempo no Processo da Dispensação de Medicamentos e Materiais

Marina Xavier Teixeira, Paulo Sérgio Herbert Machado

O sistema brasileiro de atenção às urgências tem apresentando, nos últimos anos, avanços em relação à incorporação de novas tecnologias visando à organização do atendimento em rede. Nesse contexto, buscando-se estratégias para melhorias no atendimento do serviço hospitalar, vem sendo empregado um método de origem japonesa conhecido como "Andon". Sua maior importância está na capacidade de sinalizar alguma irregularidade no processo, sendo constituído por marcadores visuais e/ou sonoros que notificam aos operadores a existência de anormalidades, permitindo que haja uma intervenção imediata no processo. Este método é passível de ser aplicado em qualquer linha de produção, em especial em ambientes de trabalho padronizado e com visão sistêmica do processo, como em uma farmácia hospitalar. Com isso, o objetivo deste projeto foi desenvolver um sistema baseado no método Andon, em uma farmácia de rede hospitalar, que permitisse sinalizar os colaboradores quanto ao aumento na demanda do atendimento de prescrições de urgência, minimizando a ocorrência de atrasos no processo, aumentando a qualidade na assistência e segurança dos pacientes durante o período de internação. Para isso, foi desenvolvido um painel eletrônico de monitoramento de solicitações de urgência, predefinindo tempo máximo de vinte minutos para atendimento as prescrições e dispensação pela farmácia central às unidades de internação. O painel contém um "status" evidenciando o tempo para atendimento através de uma legenda em cores, em que verde sinaliza as prescrições mais recentes, apresentando 20 minutos para serem atendidas. Em amarelo as prescrições que já foram aprazadas há mais de 10 minutos. E em vermelho as prescrições que devem ser priorizadas, aprazadas há mais de 20 minutos. Junto ao painel, foi instalada uma lâmpada vermelha que notifica sempre que se ultrapassam dez prescrições para serem atendidas. Ao ser acionada, a equipe de atendimento ao plano de contingência do setor deve se direcionar imediatamente ao atendimento de urgência evitando atraso de dispensações de medicamentos e materiais para os pacientes. Após a implantação desse sistema, indicadores de desempenho avaliaram que a média de tempo gasto para atendimento de uma prescrição que era de aproximadamente 40

minutos passou a ser de 5 minutos, garantindo o preparo e a administração dos medicamentos dentro de uma janela de tempo segura em torno do horário em que foi prescrito, sem comprometer a segurança do paciente e o efeito terapêutico desejado, evitando a administração em horários indevidos ou com intervalos irregulares.

#### 4993 - Atribuições do Farmacêutico em um Programa de Assistência domiciliar de um Home Care da Cidade de Maceió/AL.

Amanda Sá Borges

**Introdução:** A internação domiciliar consiste em uma modalidade de atenção à saúde, que abrange cuidados de uma equipe multidisciplinar com o objetivo de promover maior qualidade de vida para os pacientes. Essa modalidade de atendimento encontra-se em constante expansão no Brasil e no mundo. Trata-se de uma alternativa à internação hospitalar, que diminui tanto a demanda de leitos hospitalares, como também o risco de infecções por tempo de internação, consequentemente, reduz custos e proporciona uma melhora significativa no quadro clínico dos pacientes. A administração dos medicamentos em internação domiciliar é um processo complexo e multidisciplinar, onde diversos profissionais são responsáveis, desde a prescrição até o uso pelo paciente, gerando muitas variáveis onde pode ocorrer algum erro ou falha no processo. A interação entre o farmacêutico e o paciente pode ser facilitada pela Atenção Farmacêutica que através de suas ações pode acompanhar e controlar a farmacoterapia, prevenindo, identificando e solucionando os problemas relacionados aos medicamentos que possam surgir durante o processo da doença. **Objetivo:** descrever as atribuições do farmacêutico em um programa de assistência domiciliar de um Home Care na cidade de Maceió/AL. **MATERIAIS e Métodos:** Este estudo constitui-se de uma análise observacional e descritiva, que foi realizada através de experiência vivenciada na prática clínica. O material bibliográfico utilizado no presente estudo resultou de pesquisas em artigos científicos, teses, dissertações, monografias, revisados nos últimos 20 anos. **Resultados:** O farmacêutico integrando a equipe multidisciplinar, identificando as interações, minimiza uso inapropriado de medicamentos, otimiza a farmacoterapia, melhorando a segurança do paciente e torna a assistência eficaz. O farmacêutico deve prestar orientação correta do uso do medicamento, avaliação as dosagens, analisar a interação com alimentos e outros medicamentos e informar sobre a melhor forma de conservação dos medicamentos. **Conclusão:** O desenvolvimento deste trabalho possibilitou a melhor compreensão da atuação do farmacêutico junto a equipe multidisciplinar em Home Care e como a identificação das interações podem auxiliar na segurança do paciente e reduzir o número de medicamentos e com isso, tornar a assistência domiciliar mais eficaz. **Descritores:** Atuação do farmacêutico, Home Care, Assistência domiciliar.

#### 4669 - Atribuições do Farmacêutico na Equipe Multiprofissional para o combate a Resistência Bacteriana Hospitalar

John Elvys Silva da Silveira, Hérick Hebert da Silva Alves, Maria Mayalle de Almeida Melo, Cris Mirely dos Santos Lima, Maria Karoline Alves Pinheiro, Yngrid Lara Saldanha Dantas, Karla Bruna nogueira Torres Barros

**Introdução:** A resistência microbiana apresenta perfil de evolução em todo o mundo, porém é mais susceptível em ambiente hospitalar, a mesma é caracterizada pelo desenvolvimento de resistência de dado microorganismo a um ou vários fármacos com propriedades antibacterianas semelhantes ou diferentes, refletindo no aumento do tempo de internação, redução da eficácia dos medicamentos, elevando o custo de tratamento e a necessidade de administração de fármacos mais caros, mais tóxicos e menos efetivos. **Objetivo:** descrever as atribuições do profissional farmacêutico juntamente com a papel da equipe multiprofissional na prevenção de casos de resistência bacteriana. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, com uma abordagem descritiva. Sendo realizado através de busca em bases de dados como SCIELO, PUBMED, além de livros e impressos. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos disponíveis na íntegra e que abordasse resistência bacteriana e o papel dos diferentes profissionais na prevenção de ocorrências das mesmas. Na período de 2010 a 2018 foram usados como critérios de exclusão trabalhos anteriores as datas pré-estabelecidas e que não abordassem o objetivo proposto na presente pesquisa. Após leitura dos resumos foram escolhidos para compor a pesquisa um total de 16 trabalhos. **Resultados/DISCUSSÃO:** Uma das abordagens utilizadas para se burlar o

desenvolvimento de microrganismos resistentes é a efetivação de uma boa gestão de antimicrobianos, envolvendo desde aspectos relacionados a escolha do arsenal que comporá a farmácia de determinada instituição ou padronização dos mesmos, prescrição adequada, administração em horários e doses corretas e ainda a implementação de uma comissão de Controle de Infecção Hospitalar que aborda em sua estrutura uma equipe multidisciplinar encarregados do desenvolvimento de protocolos profiláticos e terapêuticos conforme a realidade de cada instituição hospitalar, educação da equipe e padronização de soluções germicidas. A posição de destaque em que se encontra o farmacêutico permite para esse profissional educar e treinar os demais profissionais de saúde, no âmbito da infecção e prescrição de antibióticos. Dentre as atribuições fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo farmacêutico, na busca de melhor a gestão de infecções e erros de prescrições são: palestras de programas de educação continuada, informações sobre o importante papel que realizam relacionado as infecções, educar os pacientes para o uso correto de antimicrobianos e realizar pequenos grupos de pesquisas e estudos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** dado exposto, observa-se a execução de atividades isoladas quanto a profilaxia de combate/controle de resistência bacteriana por parte do corpo clínico, no entanto, o exercício de tais atividades, mesmo que de modo dividido ainda torna efetivo e de grande relevância ao trabalho multiprofissional direcionado a essa temática, sabendo inclusive que todas as ações caminham para dois únicos objetivos que se complementam, no caso a diminuição dos índices de resistência aos antimicrobianos e o controle de infecções hospitalares. O farmacêutico hospitalar, por domínio relacionado aos medicamentos, tem responsabilidade para evitar o surgimento de novos casos de resistência aos antimicrobianos utilizados na atualidade. **Palavras-chave:** Equipe multiprofissional; Infecção hospitalar; Resistência microbiana a medicamentos

#### 4155 - Atuação Clínica do Farmacêutico em Centro de Informação e Assistência Toxicológica no Ceará: Relato de Experiência e Perfil de Atendimento no Ano de 2018

Victor Almeida Reis, Karla do nascimento Magalhães, Sandra Mara Brasileiro Mota, Maria do Socorro Batista Veras, Francisco Márcio Tavares Holanda, Carlos Tiago Martins Moura, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque

**Introdução:** Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATs) estão distribuídos em 19 estados brasileiros com a missão de atender e esclarecer profissionais da saúde e a população em geral acerca de informações toxicológicas. Esses centros funcionam em hospitais universitários, secretarias estaduais e municipais de saúde e fundações, prestando informações por meio de atendimento telefônico, e algumas vezes, também atendimento presencial. Compostos por uma equipe multiprofissional, os CIATs contam com o profissional farmacêutico, que possui um papel clínico de suma importância no manejo desses pacientes. **Objetivos:** descrever a atividade clínica profissional da equipe de nove farmacêuticos que atuam no CIAT do Ceará e o perfil de atendimentos presenciais no ano de 2018. **Método:** Relato da experiência profissional do farmacêutico e estudo descritivo quantitativo da amostra composta pelos pacientes expostos a agentes tóxicos que procuraram atendimento presencial no centro em 2018. Os dados de atendimento foram computados no sistema de Automação de Processos Hospitalares v1.0 da Prefeitura Municipal de Fortaleza, sendo gerados relatórios estatísticos para análise de variáveis. A pesquisa possui número de aprovação no comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 41664214.5.3001.5047). **Resultados:** O farmacêutico vem atuando no CIAT em estudo desde 1984 através do atendimento telefônico e presencial 24 horas. Sua atividade consiste na emissão de parecer técnico a partir da solicitação de informações toxicológicas dos agentes, sejam eles medicamentos, produtos químicos, venenos ou animais peçonhentos. Cada paciente atendido no centro é avaliado por farmacêutico, sendo emitido parecer ao médico responsável, através do qual é definido o manejo do paciente. O farmacêutico dispõe enquanto fontes de informação, o Guia Prático para o Tratamento de Intoxicações Agudas, de autoria própria, além de biblioteca física especializada. Na entanto, a informação mais atual é obtida através de acesso a base de dados inglesa Toxbase.org. Na ano de 2018, uma equipe de nove farmacêuticos e seis acadêmicos de Farmácia atuaram no CIAT em estudo, onde foram registrados 7639 atendimentos, dos quais 46% foram telefônicos e os demais, presenciais. Dentre os 4126 atendimentos presenciais, 59,5% eram mulheres, 18,7% tinham entre 20 e



29 anos e 96,1% ocorreram em zona urbana. A circunstância foi acidental em 89,9% dos casos, sendo o escorpião o agente tóxico mais comum (79,2%), seguido de medicamentos (5,2%). O desfecho foi cura para 92,2% dos pacientes, no entanto foram registrados nove óbitos, dos quais sete se relacionavam a drogas de abuso. Em todos os casos, o farmacêutico prestou atendimento clínico através da elaboração de parecer toxicológico, estando presente desde a admissão até a alta toxicológica ou óbito do paciente. **Conclusão:** O farmacêutico vem atuando no CIAT em estudo há 35 anos, muito antes de se construir um conhecimento mais sólido acerca da farmácia clínica. Apesar disso, observa-se sua presença em todas as etapas de atendimento ao paciente vítima de intoxicação aguda, estando o mesmo plenamente inserido na equipe multiprofissional e ocupando seu espaço enquanto profissional tecnicamente habilitado para fornecer informações a cerca de agentes tóxicos. **Descritores:** intoxicação, toxicologia, equipe multiprofissional

#### 4646 - Atuação Clínica do Farmacêutico na Terapêutica do Melasma

Michel Victor de Sousa Jucá, Hérick Hebert da Silva Alves, John Elvys Silva da Silveira, Cris Mirelly dos Santos Lima, Maria Karoline Alves Pinheiro, Jaqueline Arruda Alves, Edilson Martins Rodrigues Neto

**Introdução:** O melasma é uma hipermelanose cutânea crônica adquirida ou idiopática que ocorre, predominantemente, na face, sendo exacerbado pela luz e associado à gravidez e ao uso de anovulatórios e de outros medicamentos fotossensibilizantes. Clinicamente, as lesões se manifestam como manchas acastanhadas, de bordas irregulares e simétricas, que se distribuem nas áreas fotoexpostas, como na parte frontal e temporal da face, regiões malares, nasal, mandibulares e no lábio superior. Essas desordens pigmentares são a terceira causa de problemas dermatológicos com ocorrência em hispânicos e latinos. Portanto, exige experiência e habilidade do profissional na hora de avaliar e escolher o melhor protocolo de tratamento. **Objetivo:** Diante do exposto, este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura norteando a abordagem terapêutica do Melasma no âmbito competente da clínica farmacêutica. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual apresenta como finalidade os diferentes tratamentos que podem estar sendo utilizados na condição terapêutica do melasma. Para a realização do estudo, foram usadas como ferramenta de busca as seguintes bases de dados: PubMed, LILACS, SciELO, Google Acadêmico e descritores em Ciências da Saúde (deCS) da Bireme, realizado durante o mês de setembro a outubro de 2017. Foram selecionados 28 artigos publicados entre os anos de 2005 e 2017, estes relacionados à abordagem terapêutica do Melasma tendo como foco a competência profissional do farmacêutico, no âmbito da sua clínica, excluindo aqueles publicados em anos anteriores, com duplicidade, e que não se encaixava no objetivo da pesquisa. **Resultados/discussão:** O tratamento de pacientes com melasma geralmente começa com o gerenciamento ou eliminação de fatores de risco, rigorosa proteção solar ultravioleta e formulações de iluminação tópica. Os tratamentos tópicos podem melhorar temporariamente a pele, mas a condição geralmente reincide. O Melasma pode ser ainda caracterizado pela profundidade do envolvimento, que é frequentemente avaliada pela iluminação da lâmpada de Wood que deve ser realizado em ambiente totalmente escuro e dividida em quatro categorias: epidérmica, dérmica, mista e indeterminada. O agente despigmentante tópico mais eficaz é a hidroquinona, cuja ação é através da inibição da tirosinase, pois impede a conversão de DOPA em melanina, levando a danos seletivos sobre melanócitos e melanossomas. É usada na concentração de 2 a 4% em creme ou solução, podendo estar associada ao ácido retinoico de 0,01% a 0,05% e a hidrocortisona a 1% ou equivalente. **Conclusão:** com especial ênfase no envolvimento facial e na dificuldade terapêutica, o melasma tem um impacto considerável na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Por se tratar de uma doença crônica, adquirida, de desenvolvimento lento que envolve as mais variadas regiões da face, as condições clínicas do melasma se caracterizam pelo aumento da pigmentação de melanina em áreas fotoexpostas. Neste caso é de fundamental importância que o paciente tenha noção da cronicidade e recidiva da doença, além do arsenal terapêutico disponível e possíveis efeitos adversos que possam vir a surgir. Portanto, cabe ao Farmacêutico diante de suas competências resolver esse tipo de problema e até mesmo encaminhar para um serviço especializado, se for necessário. **Palavras-chave:** Condutas terapêuticas. Hiperpigmentação. Melasma.

#### 4405 - Atuação Clínica do Farmacêutico no Manejo da Polifarmácia com Ênfase no Cuidado do Idoso

Cinara Vidal Pessoa, Isabel Cristina Oliveira de Morais

**Introdução:** Atualmente o farmacêutico clínico encontra-se com uma percepção mais humanística e voltada ao cuidado, trazendo uma visão ampliada do paciente e suas queixas. A qualidade e estilo de vida da população sofreram variações e como consequências têm-se o aumento da expectativa de vida promovendo a inversão da pirâmide demográfica no Brasil, onde mostra um número significativo de idosos. O processo de envelhecimento traz consigo vários transtornos em saúde, sendo estes passíveis de prescrição médica e polifarmácia, onde observa-se ao menos um fármaco desnecessário, que associado a comorbidades os tornam grandes consumidores de medicamentos, podendo causar riscos sérios de toxicidade. Com isso o farmacêutico clínico busca ferramentas que atendam o cenário atual, sendo suas ações empenhadas a identificar problemas relacionados à terapêutica, administração incorreta de medicamentos, automedicação, polimedicação, sendo este último um risco eminente para a saúde, principalmente aos idosos, pois o processo de senescência compila modificações fisiológicas, que podem desencadear alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, capazes de promover efeitos adversos e colaterais, causando prejuízos a saúde do paciente. **Objetivos:** revisar na literatura científica os benefícios da atuação do farmacêutico que propiciem a promoção e restauração da saúde dos pacientes idosos que fazem uso de polimedicação e as intervenções farmacêuticas realizadas a esse grupo. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório-descritivo. Foram levantados 22 artigos publicados nos períodos de 2015 a 2019 nas bases de dados Medline, PubMed, BVS e Scielo. Estudos que não estivessem publicados na língua inglesa, espanhola ou portuguesa foram excluídos. Foram selecionadas 12 publicações para o desenvolvimento da pesquisa. **Resultados:** A garantia de um processo terapêutico de qualidade está na ligação entre farmacêutico e o paciente, gerando uma relação de confiança fundada na construção e apresentação de resultados clínicos positivos. Através do acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico clínico faz uma avaliação cuidadosa da necessidade dos medicamentos pelo paciente. Nessa avaliação é necessária a análise da efetividade do atual regime medicamentoso do idoso, das interações dos medicamentos e interações medicamento-alimentos e das reações adversas. Através do conhecimento do uso dos medicamentos de maneira segura e racional, o farmacêutico clínico interage com as equipes de saúde e mais efetivamente com os pacientes, aplicando ações educativas para a população geriátrica, dando ênfase às alterações fisiológicas que os tornam mais sensíveis aos efeitos terapêuticos e tóxicos dos medicamentos. Por isso, é de grande relevância o fortalecimento da farmácia clínica para a garantia do sucesso e segurança dos protocolos terapêuticos nos tratamentos dos idosos. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que o farmacêutico tem um papel importante no cuidado ao idoso, particularmente daquele que faz uso de polifarmácia, pois através do acompanhamento farmacoterapêutico pode-se evitar as interações medicamentosas, doses erradas ou exageradas, automedicações, assim como propor medidas não farmacológicas. O emprego dessa ferramenta no processo de cuidado ao idoso contribuirá para o uso seguro dos medicamentos e a otimização dos resultados terapêuticos. **Descritores:** Assistência farmacêutica, idoso, uso de medicamentos.

#### 4337 - Atuação Clínica do Farmacêutico no Programa de Residência Multiprofissional em um Hospital Universitário

Juliana Pereira dos Santos

**Introdução:** A Resolução nº 585 de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, define a farmácia clínica como área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, tendo os farmacêuticos como profissionais prestadores de cuidado ao paciente, com o objetivo de otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças. **Objetivos:** descrever em 10 passos o Serviço Clínico Farmacêutico prestado por residentes em um Hospital Universitário. **Método:** Estudo descritivo de dois farmacêuticos residentes do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, no cenário de prática em um Hospital Universitário, localizado no estado de Sergipe. A duração da especialização é de 2 anos e a cada ano, entra no programa 2 residentes, sendo assim Serviços Clínicos são realizados por 4 farmacêuticos residentes, que são responsáveis pela garantia da assistência hospitalar em quase

todos os setores: Clínica médica; Clínica cirúrgica e pediatria; Ala amarela e vermelha; e, Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A cada trimestre acontece a rotatividade desses profissionais para adquirir aprendizado e experiência nesses âmbitos. **Resultados:** As atividades desenvolvidas são: (1) Anamnese, sendo através de entrevista com o paciente e/ou acompanhante cuidador para conhecer os hábitos de vida; (2) Conciliação medicamentosa, para verificar os medicamentos prévios à internação; (3) Revisão da farmacoterapia, onde irá analisar os medicamentos prescritos de acordo com o raciocínio clínico, analisando individualmente a necessidade e garantir um tratamento efetivo e seguro, através da revisão de dose, posologia, frequência, aprazamento, reconstituição, diluição e acompanhar o processo de dispensação e administração dos medicamentos; (4) Fazer o acompanhamento dos achados laboratoriais com a terapia e verificar o balanço hídrico do paciente associado à análise clínica; (5) Realizar o seguimento farmacoterapêutico, com uma visão multiprofissional de suas necessidades e assim intervir, sugerindo a retirada ou a inclusão de novas formas de adesão ao tratamento; (6) Verificar possíveis interações medicamentosas através de importantes bases de dados e informações científicas da literatura; (7) detectar a ocorrência de reação adversa - farmacovigilância - através da metodologia Triggers Tools; (8) Discussão de casos com equipe multiprofissional, documentar as atividades e evoluir em prontuários; (9) Orientações farmacêuticas para alta hospitalar com a entrega de matérias informativos elaborados pelos farmacêuticos; (10) Realizar visitas domiciliares dos pacientes pós hospitalizados. **Conclusões:** A participação efetiva do farmacêutico residente junto à equipe multiprofissional melhora de forma significativa os cuidados com o paciente, aumenta a segurança, garante qualidade ao tratamento e, ao mesmo tempo, pode proporcionar a redução dos custos e o tempo da internação do paciente. Entretanto, há poucos profissionais farmacêuticos funcionários da unidade hospitalar disponíveis para a realização da atividade clínica, o que limita o atendimento de ser realizado de forma ampla e que atenda a todos os pacientes.

#### 4955 - Atuação da Farmácia Clínica na Análise da Relação Entre o Índice de Mortalidade e Infecção Bacteriana em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Mariana Ribeiro Gonçalves Cordeiro Cruz, Tálison Taylon Diniz Ferreira, Luna Mayra da Silva e Silva, Leandra Marla Aires Travasso Viana, Mirley Cristina Ferreira Borges, Fernanda Barreto da Silva, Jéssica Gama Diniz Rabelo, Danielle França Furtado

**Introdução:** Os processos infecciosos dão-se pela invasão de um ou mais microrganismos, que ao multiplicarem-se provocam lesões pela extensão direta dos sítios de colonização, alcançando por vezes a corrente sanguínea, que será responsável por disseminar a infecção conforme a virulência do agente infeccioso. Este invade o recém-nascido por meio da conjuntiva, dos tratos respiratório, gastrointestinal ou através de fissuras na pele, sendo responsável por infecções hospitalares do recém-nascido, que são adquiridas no período de internação (ambiente hospitalar, equipamentos ou equipe de saúde), configurando-se como Infecção Relacionada à assistência à Saúde tardia. Estas infecções são ocasionadas tanto durante a assistência, como na falha da assistência, reproduzindo uma problemática de extrema relevância nos cuidados intensivos. Com o desenvolvimento tecnológico tem-se possibilitado maior sobrevida para recém-nascidos prematuros e de baixo peso, submetidos a internações mais demoradas e procedimentos invasivos indispensáveis para tratamento adequado. Diversas são as causas de mortalidade infantil, entretanto, no Brasil, há predominância da relação entre o surgimento de infecções hospitalares e os óbitos neonatais. **Objetivo:** Analisar a possível relação entre a taxa de mortalidade e a ocorrência de infecção bacteriana. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e retrospectivo de dados que foram coletados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, de um Hospital Universitário referente ao período de Janeiro de 2017 a dezembro de 2017. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão e responde com comitê de Ética e Pesquisa (CEP) número 2.981.725. **Resultados:** Apenas 2 (11,11%) dos óbitos foram causados por IRAS tardia, não apresentando relação estatística ( $p = 0,671$ ). **Conclusão:** Esta pesquisa evidenciou que a maioria dos óbitos da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal no ano de 2017 não está relacionada com Infecção Relacionada à Assistência à Saúde tardia de origem hospitalar, sendo associada a outras comorbidades, estado clínico dos pacientes e outras infecções.

Este resultado foi de extrema relevância para o serviço da farmácia clínica, que tem a co-responsabilidade de revisar a prescrição contribuindo com as intervenções terapêuticas referente aos antimicrobianos para melhor a escolha de tratamento, prevenindo e minimizando os fatores de risco evitáveis para mortalidade neonatal como resposta positiva ao serviço e à sociedade. **Descritores:** Recém-nascido; Infecções hospitalares; mortalidade infantil

#### 4707 - Atuação da Farmácia Clínica no Protocolo de Neutropenia Febril: Intervir para Mitigar Riscos

Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Catarina Saldanha Xavier Miranda, Karine Tatianny Sampaio Sousa, Yara Dolzany da Costa Araujo, Thais Riker da Rocha, Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

**Introdução:** Uma das urgências infecciosas mais frequentes e críticas associadas ao tratamento do câncer é a neutropenia febril, cujo manejo deve compor o rol de protocolos gerenciáveis para segurança do paciente na avaliação clínica de admissão nos serviços de saúde. A Infectious Diseases Society of America classifica a temperatura acima de 38°C durante uma hora ou maior ou igual à 38.3°C, associada a contagem absoluta de neutrófilos menor que 500/mm<sup>3</sup>, ou menor que 1.000/mm<sup>3</sup> com previsão de queda para menos de 500/mm<sup>3</sup> nas 24 a 48 h subsequentes. Para a Sociedade Brasileira de Pediatria cerca de 80% dos pacientes em quimioterapia apresenta pelo menos um evento de febre, destes, 5-10% evoluem com complicações e até óbito devido internações por neutropenia. Sabe-se ainda que as consequências secundárias à evolução do quadro neutropênico agravam o prognóstico dos pacientes, reduzem o giro de leitos e aumentam custos ao serviço de saúde, sendo crucial a construção de barreiras assistenciais que contribuam para diagnóstico precoce e tratamento assertivo que melhorem a expectativa de vida do doente, reforçando o protocolo clínico como peça chave neste processo. **Objetivo:** Criar metodologia de acompanhamento farmacêutico para efetivar o cumprimento do protocolo neutropenia febril, a partir das não conformidades detectadas, mitigando este risco em pacientes internados. **Método:** Estudo retrospectivo, transversal e exploratório, realizado de setembro de 2018 a fevereiro de 2019 no setor de triagem de um hospital público de média e alta complexidade no Oeste do Pará. Os dados levantados na pesquisa não englobaram perfil dos pacientes e sim os estágios de cumprimento do protocolo. A fonte de dados foram as fichas de solicitação de antimicrobiano constando como diagnóstico infeccioso neutropenia febril, incluindo-os todos os dados em planilha de excel. Avaliou-se a conformidade do perfil farmacológico prescrito com o estabelecido em protocolo institucional. Posteriormente, foi descrito um fluxo de atuação do farmacêutico de modo a contribuir para o cumprimento dos estágios do protocolo, assim como definido principais intervenções a serem realizadas. **Resultados:** Foram avaliadas 127 fichas com diagnóstico infeccioso descrito como neutropenia, que consolidaram o tratamento de 30 pacientes. O número de fichas de antimicrobianos disparadas variou entre 1 e 22, sendo a maioria (15 casos) com 2 disparos cada. Das 127 fichas 105 estavam de acordo com a indicação terapêutica. Dentre o universo amostral verificou-se conformidade com o protocolo de 83% dos medicamentos solicitados. Apenas 13% das fichas (N=16) não foram autorizadas pela SCIH; 3 apresentaram alteração de posologia e 4 de tempo de tratamento. **Conclusão:** para que haja completude no gerenciamento do protocolo detecta-se a necessidade de intervenção farmacêutica junto ao médico para praticar a classificação de risco do paciente, reavaliá-lo após as 72 horas de modo a descalonar antimicrobianos, reduzir a exposição dos pacientes imunossuprimidos e riscos inerentes à internação, como infecção hospitalar, aumentando a segurança do paciente e reduzindo custos não efetivos. **Descritores:** Neutropenia Febril; Farmácia Clínica; Intervenção Farmacêutica

#### 4278 - Atuação do Farmacêutico Clínico em Casos de Tentativas de Suicídio Por Intoxicação Aguda Medicamentosa em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Fortaleza.

Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Antonio Helder Costa Vasconcelos, Victor Almeida Reis, Polianna Lemos Moura Moreira

**Introdução:** As tentativas de Suicídio representam um grande problema de saúde pública com impacto socioeconômico.

Essas tentativas são caracterizadas por comportamentos suicidas não fatais, desde a intoxicação intencional até mesmo a automutilação. A ingestão de medicamentos é um dos métodos mais utilizados em situações de autoextermínio, porém relacionado à baixa letalidade. O farmacêutico clínico, em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica, apresenta suma importância, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, nas tomadas de decisões sobre o tratamento ao paciente intoxicado, desde as primeiras medidas de desintoxicação a indicações de terapêuticas específicas para cada agente tóxico. **Método:** Foi realizado um estudo observacional, retrospectivo. A coleta de dados foi realizada após a aprovação do comitê nacional de Ética e Pesquisa (CAAE 41664214.5.3001.5047). **Resultados:** 607 casos de Tentativas de Suicídio foram registrados entre os períodos de janeiro de 2015 a dezembro de 2018. Dos 607 casos atendidos, 422 pacientes eram do sexo feminino (69,6%) e a idade média é de 29,6 anos ( $\pm 13,4$ ); 93% viviam em áreas urbanas e 83% em Fortaleza e demais municípios da região metropolitana; as ocupações mais comuns são: estudante (21%), dona de casa (11%) e desempregado (9%); As classes farmacológicas mais utilizadas foram benzodiazepínicos (34%), antidepressivos (31%), antiepilépticos (23%) e antipsicóticos (19%); em todas as ocorrências o farmacêutico clínico plantonista sugeriu condutas de tratamento ao paciente intoxicado, dos quais se destacam: 496 indicações de Carvão ativado (81%) e 375 de Lavagem Gástrica (61%); em 62 casos houve sugestão da utilização de antidotos específicos; Quatro mortes foram registradas, dos quais três pacientes passaram por hemodiálise. **Conclusão:** A importância da atuação do farmacêutico clínico na classificação de gravidade e abordagem do paciente intoxicado é fundamental. O uso de fármacos com ação no sistema nervoso central é comum em tentativas de suicídio e que pode acarretar a complicações clínicas, potencialmente, fatais. **Descritores:** Farmacêutico Clínico; Tentativas de Suicídio; Intoxicação Medicamentosa.

#### 4134 - Atuação do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Mariana de Oliveira Brizeno de Souza, Heitor Freire Roque, Antônia Amanda Lima Souza, Anderson Éler Lopes de Lima, Gleiciene Wivian Figueiredo Gonçalves

**Introdução:** neonatos internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) são altamente suscetíveis a erros em geral e, particularmente, aos erros de medicação e isto pode estar principalmente associado à heterogeneidade clínica, como: peso, idade gestacional e idade pós-natal, fatores determinantes da escolha de dosagens. Nos últimos anos, ocorreram melhorias significativas na assistência aos recém-nascidos (RN) e o farmacêutico está dentre os profissionais que passaram a agregar a equipe de saúde, mostrando-se essencial para a otimização da farmacoterapia. **Objetivo:** Avaliar a atuação do farmacêutico clínico na terapia medicamentosa de recém-nascidos internados em uma UTIN. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, exploratório, realizado no período de agosto a novembro de 2017, em uma maternidade escola, através do qual foram analisadas e classificadas as recomendações farmacêuticas (RFs). O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 2.249.434. **Resultados:** foram analisadas 246 RFs, sendo estas identificadas em 16 categorias. As recomendações mais frequentes foram de ajuste de dose ( $n=131$ ; 53,3%) e de intervalo ( $n=53$ ; 21,5%), sendo classificadas como: extremamente significativa ( $n=2$ ; 0,81%), muito significativa ( $n=3$ ; 1,22%), significativas ( $n=128$ ; 52,03%) e pouco significativas ( $n=109$ ; 44,31%). As recomendações envolveram 228 medicamentos, tendo destaque para os anti-infecciosos de uso sistêmico. A taxa de aceitação das RFs foi de 86,99%. **Conclusão:** As recomendações do farmacêutico clínico mostraram-se em sua maioria significantes, evidenciando um grande impacto na detecção e prevenção dos riscos proveniente do uso de medicamentos em UTIN, contribuindo para a obtenção de uma farmacoterapia segura e eficaz. **Palavras-chave:** Serviço de farmácia clínica. Unidade de terapia intensiva neonatal. Assistência farmacêutica.

#### 4159 - Atuação do Farmacêutico Clínico em Unidade Neonatal de Médio Risco de um Hospital Escola em Fortaleza/Ceará

Camila Gadelha Pinheiro, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Hannah Iório Dias, Aline Holanda Silva, Kelyane Alexandrina de Sousa, Tatiana

Amâncio Campos Crispim, Aline Maria Parente de Freitas Veras

**Introdução:** A prescrição medicamentosa em neonatos apresenta características únicas, com influência do peso, idade gestacional e pós-natal no cálculo de doses, fato este responsável pela constante necessidade de repetição desses cálculos, configurando uma fonte potencial de erro. Na hospital em estudo, o farmacêutico clínico realiza seguimento farmacoterapêutico de pacientes de terapia intensiva desde 2015, e passou a integrar a equipe multiprofissional da unidade de cuidado intermediário neonatal convencional (UCINCO) a partir de outubro de 2018. **Objetivos:** Identificar e analisar o padrão de prescrição médica na UCINCO de um hospital escola em Fortaleza/Ceará e descrever a atividade clínica do farmacêutico nesta unidade, relatando e quantificando intervenções realizadas, assim como a aceitabilidade pela equipe multiprofissional no período de outubro a dezembro de 2018. **Método:** Estudo retrospectivo, observacional e quantitativo cuja amostra foi composta pelo número de pacientes-dia internados na UCINCO no período do estudo. Os dados foram coletados a partir da ficha de registro diário do farmacêutico clínico, onde constavam informações referentes aos medicamentos prescritos (dose, intervalo, via de administração, diluição, aprazamento e interações medicamentosas), ao paciente (peso, idade gestacional e pós-natal) e à atividade do farmacêutico clínico (quantidade e tipo de intervenções realizadas, acatadas ou não). Os dados foram confrontados com os protocolos clínicos da instituição e as interações medicamentosas analisadas através da base de dados MICROMEDEX® Healthcare Series. As informações foram tabuladas no Microsoft Excel 2016 e apresentados através de frequência e porcentagem. A pesquisa possui aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 07706919.2.0000.5050). **Resultados:** Foram analisadas 36 fichas de registro diário, que compreendiam a 527 pacientes-dia e 1967 medicamentos prescritos, uma média de 3,7 medicamentos/paciente. Mais de 30% dos pacientes pesavam menos de 2kg e quase 40% tinham até 28 dias de vida. Mesmo a via oral tendo sido a mais frequente, 41,5% dos medicamentos estava prescritos por via parenteral. A maioria dos medicamentos (56,1%) foi considerado potencialmente perigoso (MPP), segundo classificação do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Antimicrobianos foram prescritos para 33,8% dos pacientes, sendo os mais frequentes: cefalexina, ampicilina, gentamicina e cefepime. Dentre todos os prescritos, polivitamínico, sulfato ferroso e ácido fólico foram os mais frequentes. Quase 9% dos medicamentos prescritos apresentava interação medicamentosa com pelo menos um medicamento concomitante, sendo a interação mais frequente sulfato ferroso/zinco quelato (51,4%), considerada de severidade moderada. Foram realizadas 31 intervenções farmacêuticas (IFs) sendo 87,1% acatadas pela equipe. As causas mais comuns de IFs foram sobredose (25,8%), intervalo inadequado (16,1%) e interações medicamentosas (12,9%). **Conclusão:** O perfil dos medicamentos prescritos, com ocorrência significativa de MPPs e injetáveis, aponta para a importância das ações do farmacêutico clínico na unidade. Observou-se boa receptividade do farmacêutico pela equipe multiprofissional, dado o índice de aceitabilidade das intervenções. O estudo contribuiu para o conhecimento do perfil farmacoepidemiológico da unidade, o que pode nortear a realização de novos estudos. **Descritores:** neonatologia, pediatria, atenção farmacêutica.

#### 4968 - Atuação do Farmacêutico Clínico Hospitalar no Tratamento da dor

Adna Vasconcelos Fonteles, Fabio Frota de Vasconcelos, Antonio Neudimar Bastos Costa, Antonio Erivelton Passos Fontenele, Renan Rhonalty Rocha, Antonia Rafaella Ferreira Gomes Martins, Alana Cavalcante dos Santos, Jessika Cruz Linhares

**Introdução:** A dor Experiência sensorial e emocional desagradável, associada com dano real ou potencial, ou descrita nos termos deste. É importante avaliar a intensidade da dor antes da escolha do esquema analgésico. A dor aguda é mais intensa após o trauma e continua por um tempo limitado ( $\pm 48$ h), por isso, a abordagem da dor aguda é decrescente, isto é, inicialmente utilizamos fármacos mais potentes para os menos potentes, em outros casos a abordagem deve ser crescente. **Objetivo:** demonstrar a atuação do farmacêutico clínico no manejo da dor. **Métodos:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando como ferramenta o banco de dados virtual denominado MEDLINE, esta base inclui a Index Medicus, Index dental Literature e Nursing Index e a SCIELO. Os artigos foram buscados com os títulos: dor, farmacoterapia, analgesia, escala da dor, farmacodinâmica, farmacologia. **Resultados:** O farmacêutico clínico

durante as análises de prescrições e acompanhamento farmacoterapêutico deve verificar a como está a analgesia do paciente. Devendo este saber que para pacientes com dor leve a moderada, o primeiro degrau é usar droga não opiócea, com adição de uma droga adjuvante, conforme a necessidade. Analgésicos simples e anti-inflamatórios são os fármacos de primeira escolha. Caso não obtiver resultado deve-se incluir um opioide fraco. Sendo estes não efetivo, substitui-se o opioide fraco por um forte. Sugere-se titular um agente analgésico, administrando a dose efetiva mínima conhecida, do agente de escolha (preferencialmente por via oral), e observar a resposta do paciente. Verificar se foi instituída a dose do fármaco em que se obteve efeito satisfatório como fixa (regular), e se tem doses de resgate (com um fármaco mais potente) para avaliações de ajuste posteriores. Sendo necessário o uso de opioides, fazer esquema de rodízio, calculando a dose diária total de analgésicos nas 24 horas, incluindo as doses de resgate. Pacientes recebendo analgesia com horário estabelecido também devem sempre ser providos de “dose resgate” de analgésicos. Nesse caso o farmacêutico clínico deve ficar atento para não verificar se o paciente está usando um opioide fraco como resgate de opioide forte. Além de verificar como está o aprazamento, onde o AINE e opioide devem estar intercalados para fornecer uma maior cobertura analgésica para o paciente durante todo o dia. **Conclusão:** A analgesia tem um papel importante no ambiente hospitalar, deve-se haver uma preocupação por parte da equipe multiprofissional em oferecer este conforto ao paciente durante toda a internação. Verificamos que farmacêutico clínico tem conhecimentos específicos para contribuir e que se bem utilizados pode-se oferecer maior conforto para o paciente, reduzindo tolerância e gastos hospitalares desnecessários. **Descritores:** Analgesia. conforto. Analgésicos

#### 4718 - Atuação do Farmacêutico Clínico na Implementação do Protocolo de Prevenção de Tromboembolismo Venoso em Pacientes Internados em um Hospital de Alta e Média complexidade no Interior da Amazônia

Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Caroline Lopes Biá, Gabriela Kalata Soares, Yara Dolzany da Costa Araujo, Thais Riker da Rocha, Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa

**Introdução:** A trombose venosa profunda (TVP) caracteriza-se pela formação de trombos dentro de veias profundas, com obstrução parcial ou oclusão, sendo mais comum nos membros inferiores – em 80 a 95% dos casos, tendo a embolia pulmonar (EP) como a complicação mais comum. Os principais fatores diretamente ligados à gênese dos trombos são: estase sanguínea, lesão endotelial e estados de hipercoagulabilidade. A sua incidência aumenta proporcionalmente com a idade, sugerindo que esta seja o fator de risco mais determinante para um primeiro evento de trombose. Além da idade, didadicamente os fatores de risco podem ser divididos em hereditários ou adquiridos. Fatores hereditários/Idiopáticos: resistência à proteína C ativada (principalmente fator V de Leiden); mutação do gene da protrombina G20210A; deficiência de antitrombina; deficiência de proteína C; deficiência de proteína S; hiperhomocisteinemia; aumento do fator VIII; aumento do fibrinogênio. Fatores adquiridos: síndrome do anticorpo antifosfolípido; câncer; hemoglobinúria paroxística noturna; idade > 65 anos; obesidade; gravidez e puerpério; doenças mieloproliferativas; síndrome nefrótica; hiperviscosidade (macroglobulinemia de Waldenström; mieloma múltiplo); doença de Behçet; trauma; cirurgias; imobilização; terapia estrogênica. TVP ou EP podem ocorrer em 2/1.000 indivíduos a cada ano, com uma taxa de recorrência de 25%. Aproximadamente 5 a 15% de indivíduos não tratados da TVP podem morrer de EP. A incidência do TVP é cerca de cem vezes maior em pacientes hospitalizados, quando comparados aos não hospitalizados. **Objetivos:** Diante deste cenário, traçamos uma metodologia para incluir o protocolo clínico-institucional de tromboembolismo venoso (TEV) nas avaliações e intervenções farmacêuticas para aumentar o número de disparos do mesmo pela equipe multiprofissional objetivando reduzir as consequências do TEV em pacientes internados em um Hospital na Amazônia Brasileira. Resultados e discussão: no período de 01/02/19 a 28/02/19 foram avaliados pelo farmacêutico 109 pacientes, dos quais 69,72% (76) foram classificados com risco de TEV, gerando 20 intervenções para disparo de protocolo, o que corresponde a 26,31% sob pacientes classificados e 18,34% do total de pacientes avaliados. Tais resultados ratificam o papel da equipe multiprofissional, notadamente a participação do farmacêutico clínico vertical como supervisor da adesão e intervenções ativas para starts quando dos critérios de inclusão preenchidos,

bem como avaliação da prescrição quanto a dosagem da profilaxia, ajuste de dose, via de administração, interação medicamentosa dos fármacos e suspensão de profilaxia nos casos de duplicidade terapêutica para tornar o protocolo de TEV factível e praticável. **Conclusão:** Esta patologia de alta morbimortalidade permanece um desafio em vários aspectos porquanto é de fundamental importância intervenções conjuntas no sentido de prevenção e terapêutica adequada com monitoramento ativo de protocolos específicos e implementação do serviço do farmacêutico clínico vertical na profilaxia do tromboembolismo venoso em pacientes clínicos hospitalizados. **Descritores:** Tromboembolia Venosa ; Protocolos Clínicos ; Gestão de Riscos.

#### 4445 - Atuação do Farmacêutico Clínico na Monitorização da Vancomicina: Otimizando a Segurança do Paciente

Thaynara Carvalho de Freitas, Henry Pablo Lopes Campos e Reis, Lícia Borges Pontes, Evelyne Santana Girão, Ana Beatriz Ferreira Rodrigues, José Martins Alcântara Neto, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

**Introdução:** A vancomicina é amplamente usada como opção de primeira linha para o tratamento de infecções graves causadas por *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA). Em virtude de apresentar estreita janela terapêutica e farmacocinética errática, ou seja, parâmetros que impactam na segurança e efetividade, é necessária a realização de sua monitorização sérica (vancocinemia), para se obter desfechos satisfatórios. Essa dosagem sérica, e consequente manejo terapêutico, é uma das mais importantes estratégias do Programa Stewardship de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana a ser realizada pelo farmacêutico clínico. **Objetivo:** Avaliar a aplicação da vancocinemia e seus valores, em pacientes acompanhados pelo farmacêutico clínico no Programa Stewardship de Gerenciamento de Antimicrobianos em um hospital de ensino de referência do Ceará. **Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo referente à solicitação e realização da Vancocinemia no período de abril a dezembro de 2017 com base nas informações contidas na Ficha de Acompanhamento de Antimicrobianos e posteriormente inseridas no banco de dados do projeto Stewardship institucional e no sistema eletrônico de informação integrada e gestão clínica do hospital. Foram incluídos parâmetros como: 1) pacientes com prescrição de vancomicina; 2) realização da vancocinemia; 3) perfil dos valores da vancocinemia e 4) manejo farmacoterapêutico realizado entre os pacientes que apresentaram vancocinemia alterada. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo nº1.754.683. **Resultados:** dos 101 pacientes que utilizaram vancomicina terapêuticamente, 15 pacientes realizaram vancocinemia, obtendo-se uma prevalência de 14,85% de pacientes que tiveram essa monitorização sérica. Para esses 15 pacientes, foram avaliadas 56 vancocinemias. A média deste exame foi cerca de 4 por paciente. O perfil dos resultados mostrou que 42,85% dos casos (n=24/56) encontrou-se um valor acima do intervalo preconizado na literatura (15-20 µg/ml). Já 30,35% (n=17/56) estavam dentro da faixa padrão e 26,78% (n=15/56) apresentaram índices abaixo do esperado. Em relação ao manejo farmacoterapêutico nos casos em que os valores não estavam dentro da faixa estabelecida (69,64%; 39/56), foi realizado o ajuste de dose pelo time Stewardship em 100% das ocasiões (39/39), tendo como base o protocolo clínico de vancocinemia institucional. **Conclusão:** Os resultados desse estudo confirmam a necessidade e importância da realização da vancocinemia, pois a maioria dos valores encontrados estavam fora do esperado, podendo levar a desfechos desfavoráveis para o paciente, como oto e nefrotoxicidade, para casos em que os valores se encontram acima do preconizado, bem como ter falha terapêutica para quando se encontram abaixo desse padrão. A baixa prevalência de vancocinemia pode estar relacionada a casos de subnotificação da realização da monitorização sérica nos registros da ficha de acompanhamento farmacoterapêutico do programa Stewardship, mostrando a importância de alertar os profissionais de saúde para a notificação correta dessa atividade como uma ferramenta importante para o gerenciamento eficiente da terapia com esse antimicrobiano. Apoio:FUNCAP. **Descritores:** Stewardship; Vancomicina; Monitorização sérica

#### 4402 - Atuação do Farmacêutico Clínico no Manejo de Pacientes Portadores de Asma

Isabel Cristina Oliveira de Moraes, Cinara Vidal Pessoa

**Introdução:** A asma é uma doença inflamatória crônica que afeta as vias aéreas e parênquima pulmonar com elevado índice de morbidade. Problemas relacionados à aderência ao tratamento são muito frequentes em pacientes com doenças crônicas, e o farmacêutico está em posição ideal para ter acesso aos problemas de baixa aderência ao tratamento, que podem afetar adversamente os resultados de saúde do paciente. Programas educacionais realizados pelo farmacêutico ao paciente asmático trazem bons resultados, reduzindo dessa forma o número de visitas aos serviços de emergência e hospitalares. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura sobre a Atuação do Farmacêutico Clínico no manejo de pacientes portadores de asma. **Método:** estudo bibliográfico de caráter exploratório-descritivo. Foram levantados artigos publicados no período de 2014 a 2018 nas bases eletrônicas de dados PubMed, SciELO e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Na estratégia de busca, foram utilizados descritores de acordo com sua definição no deCS: "asthma" and "pharmaceutical services" and "pharmacists". O material foi categorizado de acordo com o ano de publicação e adequação ao objetivo do estudo. Estudos que não estivessem publicados na língua inglesa, espanhola ou portuguesa foram excluídos. Após a consulta utilizando os descritores, foram identificados 389 artigos. Ao final da análise, 88 atendiam aos critérios de inclusão. Após análise dos resumos, 13 estudos foram selecionados para a avaliação do texto completo. **Resultados:** Os estudos comprovam a melhoria dos resultados clínicos e resolução de Problemas Relacionados ao uso do Medicamento de pacientes portadores de asma, motivados pela prática do cuidado Farmacêutico. As intervenções realizadas pelo farmacêutico incluem aconselhamento da terapia medicamentosa, orientações acerca da utilização correta de dispositivos inalatórios, plano de cuidado, orientações quanto a reações adversas e orientações de medidas não farmacológicas. Os artigos mostram que os pacientes que tiveram a intervenção do farmacêutico clínico obtiveram controle da asma, maior aderência ao tratamento, reduções de efeitos adversos relacionados ao uso de medicamentos e dispositivo de nebulização. **Conclusão:** é notório que a participação do farmacêutico no manejo da asma causa um impacto positivo aos pacientes, contribuindo na qualidade de vida e garantindo uma maior adesão a terapia. Embora o profissional farmacêutico tenha iniciado a sua inclusão em programas educacionais, alcançando bons resultados no gerenciamento da asma, a sua participação na assistência ao paciente ainda é escassa no Brasil. É importante corrigir esse problema ainda na graduação ou pós-graduação, encorajando o desenvolvimento de projetos relacionados ao cuidado farmacêutico adaptados ao nosso sistema de saúde. **Descritores:** Asthma. Pharmaceutical Services. Pharmacists.

#### 4966 - Atuação do Farmacêutico Clínico: Relato de Experiência na Residência Multiprofissional

Lincoln Marques Cavalcante Santos, Tassila B. Amorim de Miranda1, Simony da Mota Soares, Geovanna Cunha Cardoso, Lucimara Mariano de Andrade

**Introdução.** As atribuições clínicas do farmacêutico visam proporcionar o cuidado ao paciente de forma a otimizar sua farmacoterapia, com o propósito de melhorar sua qualidade de vida. Nesse contexto, diferentes atividades e serviços farmacêuticos podem ser ofertados a pacientes hospitalizados. **Objetivo.** Descrever as atividades clínicas realizadas por uma farmacêutica residente em um hospital universitário público de médio porte. **Métodos.** Trata-se de um relato de experiência de serviços clínicos realizados por uma farmacêutica residente, no período de maio/2018 a fevereiro/2019, com pacientes adultos e idosos internados em unidades de clínicas médicas e cirúrgicas de um hospital público de ensino. Os serviços farmacêuticos foram desenvolvidos nas diversas fases da internação hospitalar, desde a admissão até a alta/transfêrência e incluem anamnese farmacêutica, conciliação medicamentosa, acompanhamento farmacoterapêutico, revisão da farmacoterapia, educação em saúde e orientação na alta. Estes serviços visam avaliar a terapêutica instituída considerando aspectos de necessidade, efetividade, segurança, cumprimento e comodidade no uso dos medicamentos. **Resultados.** Foram ofertados pela farmacêutica residente 140 serviços clínicos a um total de 54 pacientes. Na admissão, a fim de obter o melhor histórico possível da

farmacoterapia pregressa e com o uso de instrumentos-padrão foram realizadas 23 anamneses farmacêuticas e conciliações medicamentosas nas clínicas médicas e 24 nas clínicas cirúrgicas, nas quais foram identificadas 16 discrepâncias não-intencionais que foram resolvidas com o prescritor. Os pacientes com maior complexidade seguiam para a etapa de acompanhamento farmacoterapêutico, sendo realizados 22 e 20 nas clínicas médicas e cirúrgicas, respectivamente. Para tanto, foram considerados análise de prescrição, visita ao paciente, a avaliação de parâmetros clínicos e laboratoriais e os aspectos socioeconômicos, a fim de promover a otimização da terapia medicamentosa e a redução dos riscos de eventos adversos à saúde. A partir da revisão da farmacoterapia foram efetuadas 189 intervenções, sendo as principais relacionadas a avaliação de interação medicamentosa (31,7%), diluição e/ou tempo de infusão (6,9%) e ajuste de dose (6,9%). As intervenções direcionadas a profissionais de saúde (109) foram destinadas principalmente a médicos (90,8%), técnicos de enfermagem (5,5%) e enfermeiros (3,6%) e envolveram principalmente sugestões de ajuste da prescrição (54,1%), substituição de medicamento ou forma farmacêutica (14,7%) e correção no preparo/administração de medicamentos (13,7%), com aceitabilidade de 97,2%. Em relação a educação em saúde, foram feitas 21 ações para profissionais de saúde e 18 para pacientes/cuidadores, com foco na orientação sobre o uso adequado de medicamentos. A fim de oportunizar ao paciente uma desospitalização mais segura foram realizadas 14 orientações de alta nas clínicas médicas e 16 nas cirúrgicas, com entrega do calendário posológico e orientações para a aquisição dos medicamentos. **Conclusão.** Ao promover o serviço clínico, o farmacêutico contribui para promoção, proteção e recuperação da saúde do usuário. As atividades descritas reforçam o propósito da residência multiprofissional, a qual visa favorecer o aperfeiçoamento na formação profissional e cooperação entre equipes de saúde em busca de um cuidado qualificado. **Descritores:** Farmácia clínica; residência multiprofissional; serviços farmacêuticos.

#### 4956 - Atuação do Farmacêutico em uma Equipe Multiprofissional de Residentes em Unidades de Clínica Cirúrgica

José Márcio Machado Batista, Rebeca Mesquita Moraes Dias

**Introdução:** A especialidade de Cirurgia Geral dentro dos hospitais de urgência e emergência assume uma posição de destaque diante de outras especialidades médicas. Devido à grande demanda e a complexidade dos pacientes assistidos nessas instituições, o trabalho multiprofissional vem sendo reconhecido como uma necessidade para a garantia do cuidado integral ao paciente. Dentre da equipe multiprofissional, a Farmácia vem se destacando por estar passando por um momento de transição e inserção da chamada Farmácia Clínica no ciclo de Assistência Farmacêutica. Tendo como objetivo promover saúde, prevenir e monitorar eventos adversos, intervir e contribuir na prescrição de medicamentos, a fim de obter resultados clínicos positivos, otimizar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir custos. Diante desse novo modelo assistencial, o cuidado farmacêutico no contexto de uma equipe multiprofissional contribui para o uso racional de medicamentos durante a internação, diminui os riscos associados à hospitalização e melhora dos resultados terapêuticos. Além das atividades clínicas, o farmacêutico desenvolve atividades de gestão e de logística contribuindo para uma melhor racionalização administrativa e redução de custos. **Objetivos:** descrever as atividades desenvolvidas pela farmacêutica residente em Urgência e emergência, dentro de uma equipe multiprofissional de saúde destacando as intervenções farmacêuticas realizadas em unidades de Clínica Cirúrgica. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, na modalidade de relato de experiência, da farmacêutica residente destacando suas percepções e intervenções farmacêuticas realizadas durante seu percurso em unidades de Clínica Cirúrgica de um hospital de referência em urgência e emergência do estado do Ceará durante os meses de abril e maio de 2018. Optou-se por utilizar as técnicas de diário de campo e da reflexão, onde foram registradas e sistematizadas intervenções farmacêuticas, e, posteriormente, esses dados foram interpretados. **Resultados:** Os dois meses de assistência totalizaram 36 dias uteis, onde foram realizadas ao total 186 intervenções farmacêuticas, as principais intervenções farmacêuticas foram relacionadas a discussões de casos com a equipe médica 18% (n=34), sendo o tipo de intervenção mais prevalente, 13% (n=25) foram relativas a discussões de caso clínicos com as categorias de Enfermagem, Nutrição, Serviço Social, Psicologia e Odontologia. O segundo tipo de intervenção mais comum foi informações sobre medicamentos, correspondendo a 17% (n=31),

ajustes de prescrição correspondeu à 15% (n=27), além destas, outras intervenções foram realizadas, porém em menor número, como conciliação medicamentosa e estudo de caso. Conclusões: A experiência de ensino-aprendizagem em Residência Multiprofissional e a inserção da Farmácia Clínica, mostrou-se positiva e deve ser replicada em outras instituições. A incorporação gradual do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional mostra-se como um instrumento efetivo e importante dentro do processo de restauração da saúde do paciente. Observou-se que a disponibilização do farmacêutico para atividades clínicas é diretamente proporcional ao número de intervenções realizadas. **Descritores:** Atenção farmacêutica, equipe multiprofissional, assistência farmacêutica.

#### 4362 - Atuação do Farmacêutico Hospitalar em Gerenciamento de Antimicrobianos no Manejo dos Indicadores Terapêuticos e Desfechos Clínicos: Avanços

Carla Mônica Porto Pereira, Cinthya Cavalcante de Andrade, Alene Barros de Oliveira, Henry Pablo Lopes Campos e Reis, Ângela Maria Pita Tavares de Luna, José Martins Alcântara Neto, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

**Introdução:** O Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA) busca a otimização da antibioticoterapia em pacientes hospitalizados através da aplicação interdisciplinar de suas estratégias no plano farmacológico, sempre buscando alcançar o melhor desfecho terapêutico, com uso de indicadores de resultado clínico, terapêutico e econômico. **Objetivos:** Avaliar os indicadores do PGTA (Stewardship) implantado em um Hospital de Ensino de Referência, no ano de 2018. **Métodos:** A monitorização interdisciplinar de antimicrobianos (ATM) realizada em um Hospital de Ensino, de janeiro a dezembro de 2018, seguindo o seguinte fluxo: 1- o farmacêutico clínico (FC) checa a prescrição; 2- se prescrito antimicrobianos de reserva/estratégico, é iniciado o acompanhamento; 3- é realizada a coleta dos parâmetros clínicos-laboratoriais e da antibioticoterapia do paciente; 4- quando observado potencial de otimização da farmacoterapia, o farmacêutico clínico propõe ao infectologista/ médico assistente a estratégia mais adequada, de acordo com protocolo para o alcance do melhor desfecho clínico com o tratamento proposto; 5- o infectologista/FC pactua com o médico assistente a estratégia sugerida pelo farmacêutico; 6- quando o médico assistente aceita a sugestão, é realizada alteração na prescrição, que é checada pelo farmacêutico, para então validação de aceite. Após a finalização do acompanhamento, os dados de registro clínico e farmacoterapêutico são inseridos no banco de informações eletrônico do PGTA em planilha do Excel® para posterior análise e tabulação dos indicadores. O processo de avaliação e controle é realizado em reunião colegiada com gestores, profissionais de saúde, professores e acadêmicos que estão direta ou indiretamente relacionados com o PGTA. Trabalho aprovado pelo comitê de ética sob o protocolo: 1.754.683. **Resultados:** Foram acompanhados 351 pacientes para os quais foram monitorizados 912 ATMs de reserva/estratégicos. As clínicas com maior número de pacientes acompanhados foram: Oncohematologia 23,9% (84/351), medicina intensiva clínica 21,9% (77/351) e transplante renal 15,9% (56/351). Foram prescritos 62,1% (556/912) antimicrobianos de reserva e 37,8% (345/912) antimicrobianos estratégicos. Dentre os mais gerenciados estão Piperacilina + Tazobactam 25,6% (234/912), Meropenem 22,2% (203/912) e Vancomicina 12,0% (110/912). Foram propostas 790 estratégias, sendo as mais utilizadas: Otimização/ajuste da dose 24,1% (191/790), redução 21,4% (169/790) e finalização dos tempos de tratamento 19,1% (151/790). Quanto aos desfechos clínicos, 69,8% (245/351) dos pacientes tiveram cura clínica com alta hospitalar e a taxa de mortalidade foi de 30,2% (106/351). **Conclusão:** Os dados obtidos pelos indicadores do PGTA mostraram que houve elevada densidade prescritiva de ATM de reserva nos pacientes acompanhados, mostrando a importância da gestão clínica interdisciplinar, em especial no ajuste da dose e redução da exposição prolongada aos antimicrobianos, sem aumento na mortalidade, uma vez que a grande maioria dos pacientes teve sucesso terapêutico, com alta hospitalar. Assim, é demonstrada a relevância do PGTA para a melhoria da qualidade e eficiência assistencial dos pacientes internados em uma instituição hospitalar de ensino no nordeste do Brasil. **Descritores:** Stewardship, indicadores clínicos, antimicrobianos.

#### 4289 - Atuação do Farmacêutico na Alta Hospitalar de Recém-nascidos com Toxoplasmose Congênita

Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Mariana de Oliveira Brizeno, Hannah

Lório Dias, Kelyane Alexandrina de Sousa, Aracélia Gurgel Rodrigues, Alisson Menezes Araújo Lima, Aline Maria Parente de Freitas Veras

**Introdução:** A transmissão congênita da toxoplasmose pode ocorrer como consequência de infecção aguda, ou recrudescência de infecção crônica em gestantes imunodeprimidas. Pode passar despercebida no momento do nascimento, porém poderá se manifestar meses ou até anos depois. Nesses casos, os sintomas mais frequentes são retinocoroidite e alterações neurológicas. Nas casos mais graves, pode ocorrer modificação do volume craniano, calcificações intracerebrais e/ou convulsões. Na sorologia do recém-nascido, a presença de títulos elevados de anticorpos IgG, que aumentam ou permanecem positivos em período de até 18 meses, é indicativo de toxoplasmose congênita, já que os que decrescem e tendem a se tornar negativos representam os anticorpos maternos de transferência passiva. A orientação ao paciente em alta hospitalar é necessária para o sucesso na continuidade do tratamento no domicílio, uma vez que o conhecimento insuficiente sobre seus problemas de saúde e medicamentos pode levar o paciente à falta de adesão ao seu regime farmacoterapêutico. **Objetivos:** Fornecer informações a mães sobre o correto manejo dos medicamentos empregados no tratamento da toxoplasmose em recém-nascidos. **Métodos:** Relato de experiência relacionado às orientações de alta a mães de recém-nascidos com suspeita de toxoplasmose congênita. As informações foram prestadas pela equipe de farmacêuticos de uma maternidade pública situada na cidade de Fortaleza, Ceará, referência para partos de risco no estado do Ceará, a qual possui um total de 165 leitos distribuídos nove setores entre obstetrícia, neonatologia, clínica médica e cirúrgica, no período de janeiro a dezembro de 2018. **Resultados:** no ano de 2018, foram realizadas 17 orientações para alta hospitalar com explicações sobre a diluição dos comprimidos de sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico, uma vez que a maioria dos pais não possuem condições de adquirir o medicamento manipulado e o mesmo não é industrializado na forma líquida, posologia e armazenagem adequada. Na ato da alta, é entregue receituário médico e são dispensados comprimidos para cinco dias de tratamento enquanto os pais ou algum responsável consegue fazer a aquisição do medicamento em unidades básica de saúde ou, quando não for possível, proceder a compra. Estas receberam as informações em conversa com o farmacêutico e também escritas em folheto instrutivo o qual possui todas as informações sobre como proceder a diluição dos comprimidos e administração da solução, além de tabela para organização dos horários da administração. O tratamento ocorre conforme protocolo clínico da instituição que segue as orientações do Ministério da Saúde. Como o público da maternidade é bem diversificado, ocorreram casos em que as orientações aparentemente são mais facilmente compreendidas, outras em que se houve clara percepção do não entendimento, embora as pacientes não relatem o fato. **Conclusão:** As orientações fornecidas pelo farmacêutico constituem uma barreira a mais na promoção da qualidade da terapêutica, já que a atuação junto à equipe multidisciplinar visa promover a prevenção de erros de medicação e do uso seguro. Na entanto, uma vez as pacientes retornando ao domicílio, ainda não há um acompanhamento posterior para verificação do correto seguimento das orientações. **Descritores:** Toxoplasmose congênita. Alta do paciente. Atenção farmacêutica.

#### 4288 - Atuação do Farmacêutico na Alta Hospitalar de Recém-nascidos de Mães Portadoras do Vírus da Imunodeficiência Adquirida

Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Mariana de Oliveira Brizeno, Hannah Lório Dias, Kelyane Alexandrina de Sousa, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Alisson Menezes Araújo Lima, Tatiana Amâncio Campos Crispim

**Introdução:** A segurança do paciente corresponde a uma redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Dessa forma, esse assunto adquire particular importância em situações de transição do cuidado, como a alta hospitalar. Assim, a orientação ao paciente em alta hospitalar é necessária para o sucesso na continuidade do tratamento no domicílio, pois o uso de medicamentos, neste momento, é complexo, aumentando o risco de erros, devido à transferência incorreta ou incompleta de informações, além de envolver múltiplas ações, como a atuação multiprofissional, uma vez que o conhecimento insuficiente sobre seus problemas de saúde e medicamentos pode levar o paciente à falta de adesão ao seu regime farmacoterapêutico. **Objetivos:** Fornecer informações a mães soropositivas sobre o correto manejo dos medicamentos empregados na prevenção da transmissão vertical do vírus da imunodeficiência adquirida

para seus recém-nascidos. **Métodos:** As informações foram prestadas pela equipe de farmacêuticos de uma maternidade pública de referência para partos de risco no estado do Ceará, a qual possui um total de 165 leitos distribuídos nove setores entre obstetrícia, neonatologia, clínica médica e cirúrgica, no período de janeiro a dezembro de 2018. **Resultados:** no ano de 2018, foram realizadas 62 orientações para alta hospitalar os quais receberam, dependendo do caso, xarope de zidovudina e nevirapina – 25,8% (n=16) ou apenas zidovudina – 74,2% (n=46). Ambos os tratamentos ocorrem conforme protocolo clínico da instituição que segue as orientações do Ministério da Saúde (MS). Para diminuir erros relacionados aos medicamentos, as mães foram informadas quanto a sua correta forma de administração e guarda, uma vez que a zidovudina possui interação com alimento, no caso, o leite. Estas receberam as informações em conversa com o farmacêutico e também escritas em folheto instrutivo. Como o público da maternidade é bem diversificado, ocorreram casos em que as orientações aparentemente são mais facilmente compreendidas; outras em que se houve clara percepção do não entendimento e até mesmo casos em que a língua falada foi fator limitante na comunicação com a paciente. **Conclusão:** As orientações fornecidas pelo farmacêutico constituem uma barreira a mais na promoção da qualidade da terapêutica, já que a atuação junto à equipe multidisciplinar visa promover a prevenção de erros de medicação e do uso seguro. Na entanto, uma vez as pacientes retornando ao domicílio, ainda não há um acompanhamento posterior para verificação do correto seguimento das orientações. **Descritores:** Recém-nascido. Alta do paciente. Transmissão vertical de doença infecciosa.

#### 4616 - Atuação do Farmacêutico na Orientação de Alta Ao Cuidador com Limitações Sócio Educacional na Promoção da Adesão Ao Tratamento em domicílio em Paciente Pós Transplante de Células Tronco Hematopoéticas

Solange Gomes da Silva Ferreira, Nelci Rodrigues Betin de Moraes, Edicleia Martins, emanuele Christine dos Santos, Renan Weber da Costa, Julliana Bianco Giuriatti Bassani

**Introdução:** O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH), consiste em fornecer ao paciente as chamadas células progenitoras, tendo como fonte ele mesmo ou doador com compatibilidade total ou parcial. A terapia apresenta vários desafios onde paciente, cuidador, familiar e equipe interdisciplinar, devem trabalhar de forma estratégica. O cuidado ambulatorial é a fase do tratamento que demanda metodologias que promovam saúde e segurança. Uma das ações mais importantes desta fase é a orientação de alta, que consiste principalmente em informar ao paciente, cuidador e familiar, passos e cuidados que promovam saúde, além de avaliar o entendimento e adesão pós orientação, que cada cenário necessita. Dentre os desafios mais complexos, estão a orientação de alta ao paciente e/ou cuidador que apresentam limitações sócio educacionais (LSE). Na Brasil existem 11,5 milhões de brasileiros que não sabem ler e escrever. Diante dessa situação, existem pacientes submetidos a terapia de TCTH, que necessitam de preparo, orientação e atuação efetiva da equipe interdisciplinar. O farmacêutico tem papel fundamental na orientação de alta, visto que a terapia medicamentosa, necessita do manejo e monitoramento deste profissional. **Objetivo:** descrever as ações realizadas pelo farmacêutico, que tornaram possível a alta de um paciente pediátrico pós TCTH com cuidador com LSE em um hospital do Sul do Brasil. **Método:** O farmacêutico inserido na equipe interdisciplinar realizou um trabalho dividido em quatro fases: A primeira foi a elaboração de plano farmacoterapêutico (PF) através da adequação dos horários, interação medicamento/medicamento e medicamento/alimento e apresentação farmacêutica necessária de cada fármaco. Na segunda, foi elaborado material didático para auxiliar o cuidador na administração e armazenamento dos medicamentos em domicílio, através de uma cartilha de orientação com os nomes dos medicamentos digitados em letras de forma, em tamanho grande, acompanhadas de figuras ilustrativas para orientar os horários e dose. Além disso, todas as caixas de medicamentos receberam identificação e figuras ilustrativas coloridas, com as imagens da cartilha, assim como os pacotes como as seringas oralpack, também receberam sinalização, com distinção de cores. A penúltima fase, foi avaliação da efetividade da orientação interdisciplinar para alta hospitalar. E a última, ocorreu no retorno de acompanhamento, através da aplicação do teste Morisky e Green, para avaliação de adesão ao tratamento em domicílio. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE nº 03844918.0.0000.0097. **Resultado:** Através do PF e material

didático o cuidador conseguiu identificar quais eram os medicamentos de cada horário, na dose e volume adequado e passou a administrá-los ao paciente sob supervisão em ambiente hospitalar. A avaliação observacional demonstrou que apesar da LSE do cuidador, a utilização do material didático desenvolvido pelo farmacêutico proporcionou condição satisfatória para alta do paciente. E no retorno de acompanhamento, após aplicação de teste Morisky e Green, constatou-se que a adesão ao tratamento atingiu score quatro, isto é alta adesão ao tratamento proposto. **Conclusões:** Apesar da LSE do cuidador a atuação do farmacêutico na equipe interdisciplinar permitiu condição satisfatória para alta hospitalar do paciente e a continuidade da adesão ao tratamento em domicílio. **Descritores:** farmacêutico, orientação de alta, adesão.

#### 4817 - Atuação do Farmacêutico na Profilaxia Pós-Exposição em Pacientes Pediátricos Vítimas de Abuso Sexual

Diego Batista Guimarães, Laiane de Jesus Oliveira, Ana Cristina Machado, Marinei Ricieri, Julliana Bianco Giuriatti Bassani

**Introdução:** A profilaxia pós-exposição (PEP) para o vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), contemplada na mandala de prevenção combinada do Ministério da Saúde (MS), é altamente efetiva quando administrada dentro de 72 horas após a ocorrência do abuso sexual, sendo realizada através da combinação de diferentes antirretrovirais (ARV) por 28 dias. a participação do farmacêutico na assistência aos pacientes vítimas de abuso sexual (PVAS) dá-se através da comissão nacional de Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids e Hepatites Virais (CNAIDS) do MS, e no Estado do Paraná, pela programação dos pedidos de ARV realizada pelo Centro de Medicamentos do Paraná (CEMEPAR) e pelo Centro de Orientação e Aconselhamento (COA), além do acompanhamento farmacoterapêutico nas Unidades Dispensadoras de Medicamentos. **Objetivo:** Relatar o impacto da assistência farmacêutica aos PVAS que utilizaram a PEP em um hospital pediátrico no Estado do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de caráter retrospectivo (jan/2017 – dez/2018) realizado em um hospital pediátrico, o qual conta com 372 leitos com 32 subespecialidades pediátricas. Foram incluídos os pacientes vítimas de abuso sexual que utilizam a PEP durante o internamento. Foi realizada análise dos dados por meio de estatística descritiva. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE nº 10523319.0.0000.5580. **Resultados:** A assistência farmacêutica aos PVAS dá-se pela programação de ressurgimento dos ARV através do histórico de atendimentos, no qual é traçado um perfil do consumo, e então, é feita a solicitação ao COA. Esses medicamentos são armazenados na farmácia central de dispensação individualizada, respeitando as orientações do fabricante. Quando ocorre a prescrição desses ARV, o médico preenche a ficha de solicitação de profilaxia, a qual é utilizada para alimentar o boletim mensal do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Consolidando a assistência farmacêutica, também é realizada uma análise técnica da prescrição médica. Dessa forma, durante o período de análise, houve registro de 22 pacientes que utilizam a PEP, sendo que 59% (n.13) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 8,1 anos ( $\pm 2,79$ ), e a média do tempo de internamento foi de 7,5 dias ( $\pm 4,68$ ). Em 54% dos casos, a violência partiu de indivíduo com algum grau de parentesco pela vítima. Com relação às intervenções farmacêuticas, 54% dos pacientes tiveram pelo menos 1 intervenção, totalizando 17 (1,5 intervenções por paciente). Intervenções relacionadas à troca de forma farmacêutica tiveram maior percentual (47%), seguidas de ajuste de dose (29%), adequação do medicamento ao protocolo do MS (18%) e orientação de administração (6%). Cerca de 22,7% apresentaram algum problema relacionado à adesão à PEP, necessitando de orientação farmacêutica. **Conclusão:** O farmacêutico contribui de forma efetiva no tratamento aos PVAS, pois atua desde a logística, garantindo o acesso aos ARV, até a orientação baseada nos protocolos do MS, bem como na adesão à terapia. **Descritores:** Pediatria, assistência farmacêutica, abuso sexual.

#### 4565 - Atuação do Farmacêutico no Programa de Imunização com o Palivizumabe em um Hospital Escola de Fortaleza/CE.

Mariana de Oliveira Brizeno, Aline Holanda Silva, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Alisson Menezes Araújo Lima, Aracelia Gurgel Rodrigues, Kelyane Alexandrina de Sousa, Tatiana Amâncio Campos Crispim

**Introdução:** Infecções de trato respiratório inferior pelo vírus sincicial respiratório (VSR) estão entre as doenças mais frequentes e graves, sendo uma das principais causas de mortalidade entre crianças menores de 2 anos de idade. O Palivizumabe é um anticorpo monoclonal humanizado utilizado como estratégia medicamentosa para prevenção da infecção pelo VSR. Para sua administração, é necessária equipe multiprofissional mínima composta por médico, enfermeiro e farmacêutico e desde 2014 esse hospital realiza a imunização passiva dos pacientes que atendem aos critérios definidos em portaria do Ministério da Saúde (MS). **Objetivos:** descrever a atuação do farmacêutico clínico no Programa de Imunização com o Palivizumabe do MS e o perfil clínico/epidemiológico de recém-nascidos atendidos em um dos polos de aplicação do estado do Ceará. **Método:** Pesquisa exploratória, descritiva, retrospectiva, de abordagem quantitativa. Os dados foram coletados das fichas de seguimento farmacêutico das crianças que fizeram uso do Palivizumabe entre os meses de fevereiro a julho de 2018. As informações foram tabuladas no Microsoft Excel 2016 e apresentados através de frequência e porcentagem. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob o nº3.231.909. **Resultados:** Além do recebimento, armazenamento, distribuição do medicamento e registro no sistema do MS, o farmacêutico atuou juntamente com o pediatra, enfermeiro e técnico de enfermagem no atendimento e seguimento dos pacientes incluídos no programa. As famílias foram orientadas sobre os benefícios e efeitos adversos do anticorpo, os cuidados gerais a serem adotados para prevenção de infecções respiratórias e a importância de receber as doses subsequentes. Das crianças que nasceram no hospital no período sazonal, 87 receberam o Palivizumabe e a maioria eram do sexo masculino (54%). Todas foram acompanhadas através de consultas mensais, realizadas pela equipe multiprofissional em ambulatório específico. Dessas, 78,2% (n=68) eram crianças menores de 2 anos com doença pulmonar crônica da prematuridade, 14,9% (n=13) eram crianças menores de 1 ano que nasceram com idade gestacional menor ou igual a 28 semanas e 6,9% (n=06) crianças de idade inferior a 2 anos e com cardiopatia congênita com repercussão hemodinâmica. Com relação ao domicílio, 59,8% era procedente de Fortaleza e 23% de interiores distantes do polo de aplicação. Foram administradas 276 doses do anticorpo, com uma média de 3 doses por paciente. As reações adversas relatadas durante o seguimento foram apenas o rash cutâneo (n=3) e dor no local da aplicação. Todas as prescrições médicas foram analisadas pelo farmacêutico para conferência de dose, concentração e via de administração, em seguida foram aviadas com o intuito de otimizar a quantidade de frascos a serem utilizados, o que resultou em índice de aproveitamento de 96,2%. **Conclusão:** Diante da importância da prevenção da transmissão do VSR, principalmente em crianças que se encontram no grupo de maior risco, a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional contribuiu de forma substancial para adesão e monitoramento do uso do Palivizumabe, garantindo a efetividade, segurança e rastreabilidade do medicamento, além de otimizar a administração e minimizar as perdas do mesmo, que tem um custo bastante elevado para o Sistema Único de Saúde. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Palivizumabe, Equipe multiprofissional.

#### 4604 - Atuação do Farmacêutico nos Cuidados Paliativos em Pacientes com dor Oncológica.

Juliane Lima Mesquita, Larissa Mendonça Moreira, Jessica Meneses Lima, Janaína Lopes de Melo, Fernando Cesar Rodrigues, Amanda Sthefanny dos Santos Sousa, emmanuel Pinheiro Sartori

**Introdução:** O início do tratamento para o câncer, na maioria das vezes, é de forma agressiva, uma vez que tem como propósito cura ou atenuação da doença, e é expresso de maneira esperançosa para o paciente. Porém tal patologia pode evoluir ou avançar para outro estágio de prognóstico não favorável. Então, é de essencial importância a introdução da abordagem paliativa. A assistência em saúde para os cuidados paliativos, tem como finalidade o alívio do sofrimento e terapias centradas no bem-estar. O farmacêutico, mesmo que não seja um dos principais profissionais envolvidos diretamente com o paciente, tem importante papel de contribuir de forma significativa para a melhoria da farmacoterapia e para o uso racional dos medicamentos. **Objetivo:** Realizar uma revisão na área dos cuidados farmacêuticos em pacientes com dor oncológica sob cuidados paliativos. **Método:** O estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica de artigos das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando os descritores em

Ciências da Saúde (DECS): “Farmacêutico” e “Cuidados Paliativos” e “dor Oncológica”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2010 a 2018, de língua portuguesa, espanhola e inglesa disponíveis gratuitamente. A busca ocorreu de janeiro a abril e 2019. **Resultados:** Posteriormente a seleção e análise dos artigos, foram encontrados os seguintes pontos em comum ao tema. De acordo com os estudos, a dor compromete a qualidade de vida de pacientes oncológicos, necessitando assim, de estratégias para o controle eficaz da analgesia, com o uso de fármacos adequados. Portanto, diante do tratamento que geralmente requer uso de medicamentos mais complexos, é imprescindível a participação do farmacêutico como membro da equipe, no qual o profissional presta o atendimento farmacêutico aos pacientes sob cuidados paliativos. Todavia, para realizar o cuidado farmacêutico pelo profissional é crucial o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas ao longo da formação. Atualmente o tema demonstra-se crescente, principalmente abordando papel da equipe multiprofissional em cuidados paliativos, como realidade presente em países como Reino Unido e Canadá, mas uma prática ainda distante no nosso país. **Conclusão:** A análise dos artigos demonstrou o papel positivo do farmacêutico, em suas atividades de cuidado ao paciente e a minimização de efeitos adversos, já que a analgesia farmacológica é a principal forma de tratamento da dor no câncer. **Descritores:** Oncologia, dor Oncológica, Cuidados paliativos, Farmacêutico.

#### 4927 - Atuação do Farmacêutico Residente na Gestão de uma Unidade de Internação: Indicadores e Processos de Trabalho

Yuri Pereira Coelho, Camila Maciel Holanda, Larissa Moura Barbosa, Bruna Moreira Barros, domingos Sávio de Carvalho Sousa, Gláucia Maria Campelo Serra, Caio Barbosa Silva

**Introdução:** Os indicadores no trabalho são importantes ferramentas na gestão dos processos de trabalho das farmácias hospitalares, permitindo por meio dos dados obtidos monitorar o desempenho da gestão e avaliar resultados. A utilização de indicadores propicia a caracterização do o serviço, identificando, assim, possíveis problemas gerenciais, além de gerar oportunidades de aprimorar os processos de trabalho, melhorando a qualidade da assistência prestada. **Objetivo:** Mostrar a partir de indicadores farmacêuticos o impacto da residência multiprofissional em uma unidade de internação. **Método:** Estudo descritivo de caráter exploratório realizado em uma unidade de cardiologia de um Hospital Público do Estado do Ceará durante os meses de abril de 2018 a dezembro de 2018. **Resultados:** A partir do processo de territorialização realizado pelo profissional residente farmacêutico elaborou-se um plano gestor para a unidade com especialidade em insuficiência cardíaca, miocardiopatias e transplante cardíaco. A construção dos indicadores da residência fora realizada juntamente com os preceptores afim de se elaborar elementos aplicáveis às atividades na unidade. A taxa de aviamento mensal pelo residente foi de 47,55%, com variações entre 17% a 68%, entretanto, considerando os dias úteis trabalhados, a taxa foi de 68,33%, com variações entre 26% a 97%. A média de prescrições avaliadas clinicamente foi de 22,22%. O valor pode ser explicado devido aos critérios de seguimento da unidade (pacientes com insuficiência cardíaca e do programa de transplante cardíaco), porém o indicador foi baseado na totalidade de prescrições a serem aviadas. A elaboração de alta farmacêutica personalizada teve como resultado a taxa de 42,33%, oscilando entre 3% até 72% das altas hospitalares totais da unidade. Os valores podem ser explicados devido a seleção do perfil dos pacientes a receberem alta personalizada (insuficiência cardíaca). Ao término do das atividades desenvolvidas pelo residente obteve-se um produto final, a construção de um guia de práticas farmacêuticas para compor o guia de práticas profissionais da unidade. **Conclusão:** A atuação do profissional residente farmacêutico a partir de um plano de gestão da unidade demonstrou a importância e o impacto direto da presença de um farmacêutico atuando diretamente em sua rotina. Ressalta-se a ausência de um profissional exclusivo da unidade, o que tornou a experiência algo pioneiro para o hospital. A construção do guia de práticas do profissional farmacêutico torna viável a sua implementação na rotina do hospital. Tal instrumento é inovador, fortalecendo os processos de trabalho e possibilitando o reconhecimento de tal profissão. **Descritores:** indicadores, residência, farmacêutico.

#### 4276 - Atuação do Profissional Farmacêutico em comissões de



### Controle de Infecção Hospitalar: uma Revisão de Literatura

Cicero Diego Almino Menezes, Cibele Gregório Tavares, Jayanne Alencar Firmo, Maria Lara Lima de Brito, Maria Karoliny Figueredo dos Anjos, Thainá Soares Saraiva

**Introdução:** A Infecção Hospitalar (IH) é adquirida logo após a admissão do paciente ao hospital e desenvolve-se durante a internação e após a alta, desde que estejam presentes fatores associados à hospitalização. O número de casos de infecção hospitalar são de grande relevância epidemiológica por ter uma relação direta com o aumento de morbidade e mortalidade nos pacientes bem como o aumento de microrganismos multirresistentes no ambiente hospitalar impactando em elevados custos sociais e econômicos. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) têm como objetivo principal a redução máxima de incidências e gravidade das Infecções Hospitalares (IH), confere a CCIH um grupo de profissionais da área da saúde elaborando, planejando, implementando e adequando às características e necessidades da unidade hospitalar. **Objetivo:** Apontar a importância e a necessidade da presença do farmacêutico na farmácia hospitalar juntamente com a equipe multiprofissional do programa de Controle de Infecções Hospitalares colaborando na prevenção e controle das Infecções Hospitalares. **Metodologia:** O presente estudo tratou-se de uma revisão de literatura por meio de pesquisas bibliográfica disponíveis na biblioteca eletrônica Lilacs, Scielo, Pubmed, foram incluídos 25 artigos publicados de 2013 a 2018 disponíveis na íntegra tendo como critério: manuscrito, escrito em português e inglês; pesquisas originais e narrativas; estudos sobre a temática em questão. **Resultados:** Diante desse cenário, é de suma importância às instituições hospitalares manterem o bom funcionamento da comissão de Controle de Infecção Hospitalar exigido pela Portaria nº 2.616/98 do Ministério da Saúde, e dessa forma faz-se necessário à presença constante do farmacêutico que possui um amplo conhecimento em antimicrobianos auxiliando no controle e na escolha apropriada dos mesmos, notando-se que para um bom funcionamento das comissões de Controle de Infecção Hospitalar, faz-se necessário a interação de todos os membros e profissionais da saúde com a finalidade de prevenir a propagação dos microrganismos resistentes, cessando as altas taxas de infecções hospitalares, mortalidades e/ou o tempo de internação. **Conclusão:** A presença do profissional farmacêutico é de grande relevância em que o mesmo possui conhecimentos fundamentais aos pacientes no uso adequado de antimicrobianos garantindo a eficácia do tratamento de modo a controlar ou evitar novos casos de infecções hospitalares que aumentam à permanência em hospital como também a taxa de mortalidade dos pacientes. **Descritores:** Agentes de controle de microrganismos. Controle de infecção hospitalar. Cuidados farmacêuticos.

### 4089 - Atuação Farmacêutica nas Estratégias de Prevenção de Erros de Medicação: uma revisão

Herlane a Silva Marques; Idilva Bacellar Martins Oliveira Silva Caetano, Flávio Donalwan Sá Maximino, Andressa Matsumoto

**Objetivo:** Identificar os principais erros de medicação, sua natureza, frequência e impacto para a saúde e compreender a atuação do farmacêutico na equipe multidisciplinar para prevenção destes. **Metodologia:** Revisão da literatura de 2008 a 2018, a partir de bases de dados BVS, Google Acadêmico, Lilacs, Medline e Scielo. Foram selecionados estudos que abordassem as definições de qualidade do cuidado, segurança do paciente e erros de medicação, seus tipos, natureza, frequência e impacto para a saúde, estratégias utilizadas para a prevenção e a atuação farmacêutica nesse processo. Foram excluídos estudos que não estivessem publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola ou não tratassem sobre o tema. As variáveis analisadas foram: tipos de erros de medicação, estratégias de prevenção, e atuação farmacêutica na prevenção dos erros. **Resultados:** nos artigos selecionados foram citados cerca de 34 tipos de erros, sendo os erros ocorridos nas fases de dispensação e administração os principais. Foram citadas 15 estratégias de prevenção de erros, incluindo a inserção do farmacêutico clínico na equipe multidisciplinar, e 8 ações farmacêuticas contribuintes. **Conclusão:** Verifica-se que o farmacêutico é um profissional capacitado para estar envolvido na equipe multidisciplinar de modo a buscar em todo tempo o uso racional de medicamentos, com o foco em otimizar a farmacoterapia do paciente e alcançar resultados definidos que melhorem sua qualidade de vida e aumentar, assim, os coeficientes de qualidade do cuidado por meio da garantia da segurança do paciente.

**Palavras-chave:** Segurança do paciente; Erros de medicação; Prevenção de erros de medicação; Farmacêutico na prevenção de erros.

### 4857 - Auditoria de Medicamentos de Uso Restrito em um Hospital Público Universitário

Gabriela de Oliveira Silva

**Introdução:** A constante inovação tecnológica na área da saúde, a introdução de novos medicamentos no mercado e a influência da propaganda sobre a prescrição tornam a seleção de novas tecnologias um processo imprescindível nas instituições hospitalares públicas. A comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) compreende um órgão importante para o gerenciamento dos produtos terapêuticos e uma padronização racional nessas instituições, tendo como pilar a saúde baseada em evidências. Uma das estratégias adotadas pelo Setor de Farmácia e pela CFT no hospital foco deste estudo consiste no controle da dispensação de medicamentos caracterizados como uso restrito (UR). **Objetivos:** descrever o processo de auditoria técnico-científica de medicamentos de UR realizada pelos farmacêuticos e pela CFT em um hospital público universitário de Minas Gerais, e analisar os limites e desafios do cuidado farmacêutico nessa prática clínica. **Métodos:** estudo descritivo realizado por meio de pesquisa documental no sistema eletrônico do hospital e da experiência profissional dos autores. **Resultados:** no formulário farmacêutico da instituição, existem 62 medicamentos de UR, sendo 11 destes antimicrobianos, incorporados pela CFT levando em consideração o custo monetário e o incentivo ao uso racional. Quando o médico prescreve no sistema eletrônico um desses itens, automaticamente abre uma solicitação para preenchimento da justificativa clínica e duração do tratamento. Quando se trata de antimicrobianos de UR, a dispensação só é realizada após auditoria da comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Para os demais medicamentos de UR, a dispensação só ocorre mediante auditoria do farmacêutico, que avalia se a justificativa está dentro as restrições de uso estabelecidas e se o esquema terapêutico está em conformidade com os protocolos. Quando a solicitação está de acordo, o farmacêutico realiza a primeira dispensação até a auditoria pela equipe médica da CFT. caso o medicamento não seja autorizado (se em desacordo com o protocolo, dose ou frequência inadequadas ou alternativa terapêutica existente) é realizado contato com o prescritor para discussão do caso. Nesse processo, são identificados alguns limites do cuidado farmacêutico. A análise das solicitações se dá pela avaliação da justificativa apresentada pelo prescritor e consulta ao prontuário eletrônico. Muitas vezes, as justificativas não são detalhadas e o prontuário não traz informações completas sobre o quadro clínico. Caso necessário, o farmacêutico entra em contato com o médico para que este realize a alteração da prescrição. Esse contato e seus desfechos não são tarefas fáceis visto o grande número de prescritores, disponibilidade para discussão e compreensão da importância das auditorias. Para mudança desse cenário, cabe à governança institucional com o apoio dos farmacêuticos a inclusão da intervenção farmacêutica como prática institucional, capacitações para as equipes assistenciais com foco nas auditorias e a aproximação dos farmacêuticos junto ao paciente e à equipe multiprofissional. **Conclusão:** A auditoria de medicamentos de UR compreende uma estratégia importante para o gerenciamento de medicamentos, promovendo a otimização dos custos e o uso racional conforme diretrizes específicas. Há, contudo, limites e desafios a serem enfrentados para que o cuidado farmacêutico traga melhores resultados na prática clínica. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Avaliação da Tecnologia Biomédica. Tecnologia Farmacêutica

### 4679 - Auditoria Farmacêutica na Dispensação de Medicamentos pela Farmácia: Relato de Experiência

Marina Santos de Moraes, Anderson Moreira Alves, Igor Anderson Correia de Lacerda, Emanuel Celso Pereira de França, Vanessa Leite Pereira, Bruna Cristina Cardoso Martins, Rosemeire Souza Gomes

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) colocou a administração e uso de medicamentos sem dano como meta. Nos últimos anos, as instituições de saúde tem se preocupado cada vez mais com a segurança e qualidade do atendimento prestado ao paciente. Neste sentido, medidas preventivas têm sido implantadas no sistema de saúde, tais como a detecção e prevenção de erros. O serviço de farmácia hospitalar tem como uma das suas atribuições, estabelecer procedimentos que visem identificar

fatores relacionados a erros de dispensação evitando que ocorram eventos indesejáveis relacionados ao cuidado ao paciente. **Objetivo:** Analisar e descrever a auditoria da dispensação de medicamentos realizada pelo farmacêutico em um hospital público como ferramenta na melhoria da segurança na dispensação. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de auditoria farmacêutica no período de setembro 2018 a Fevereiro 2019, na dispensação de medicamentos, nas farmácias satélites de um hospital público no Cariri Cearense. Realizada através de um check-list específico, baseado nos problemas já ocorridos e identificados na dispensação desses medicamentos. Esse formulário foi desenvolvido pela equipe de farmacêuticos desse hospital e da Organização Social que o gere. **Resultado:** O check-list da auditoria contém sete categorias que atribuem critérios de conformidade para as separações da prescrição de medicamentos auditadas: Identificadores do paciente (nº de prontuário, nome completo, data de nascimento e nº do leito); Troca de Medicamentos; Quantidade diferente da prescrição; Não separado medicamento prescrito; separado medicamento não necessário, separação de MPPs e Separação da portaria 344/98. Os medicamentos separados são auditados diariamente de acordo com escala de cada farmácia satélite. A separação é conforme quando os medicamentos prescritos estão segregados de acordo com os critérios listados. Foram auditadas, no período de Setembro 2018 a Fevereiro 2019, 2.954 separações da prescrição de medicamentos. Tivemos uma taxa de conformidade de 97,23%. Uma separação da prescrição de medicamentos pode apresentar mais de um problema, sendo considerada não conforme quando detectado um ou mais erros. Entre os erros encontrados nas separações não conformes, em ordem decrescente, temos: Quantidade diferente da prescrição (37,45%); não separado medicamento prescrito (36,36%), Identificadores das separações de medicamentos (18,90%); separado medicamento não necessário (5,77%) e troca de medicamentos (1,52%). nos casos de não conformidade, o problema detectado é corrigido no momento da auditoria e há orientação sobre o impacto que o possível erro poderia causar na assistência ao paciente. **Conclusão:** A implantação da auditoria realizada pelo farmacêutico sobre a dispensação de medicamentos mostrou ter reduzido os riscos e evitou que erros dessa etapa chegassem ao paciente assegurando o uso racional de medicamentos e implementação de ações que promoveram e incentivem as boas práticas. Além disso, a auditoria mostrou-se eficaz como processo educativo para os auxiliares de farmácia. **Descritores:** Gestão da segurança, Cuidado Farmacêutico, Erros de Dispensação.

#### 4619 - Ausência de Medicamentos de Uso Hospitalar na Rename: uma Lacuna para a Atenção Terciária do SUS

Rafael Santos Santana, Raissa Allan Santos Domingues, Letícia Moura Vieira, Helaine Carneiro Capucho

**Introdução:** Antes mesmo da estruturação do SUS ou mesmo de uma Política nacional de Assistência Farmacêutica, o Brasil já organizava e publicava relações nacionais de medicamentos essenciais (Rename). Com a primeira Rename publicada ainda na década de 70, a lista se consolida em uso e qualidade a partir da institucionalização do SUS. Na entanto, com a publicação da Lei 12.401/11 e o decreto 7508/11, há uma mudança na configuração e seleção dos itens que culmina com a retirada de diversos medicamentos essenciais de uso comum em hospitais e centros de onologia. **Objetivos:** Caracterizar o potencial impacto das alterações realizadas na Rename sobre a recomendação de medicamentos essenciais de uso hospitalar. **Método:** O estudo preliminar foi realizado em 2 fases. Na fase I visou identificar medicamentos essenciais recomendados por documentos oficiais que não estariam na Rename vigente no período de estudo. A Rename - 2017 foi comparada com (i) Lista modelo de medicamentos da Organização Mundial da Saúde (apenas medicamentos disponíveis no Brasil); (ii) Formulário Terapêutico nacional – FTN vigente (baseado na Rename 2010 – anterior às normas) e (iii) Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) do Ministério da Saúde. A fase II visou identificar, dentre os medicamentos levantados na fase anterior, quais seriam comumente utilizados em nível hospitalar, uma vez que os documentos não são restritos a esse nível assistencial. Para isso, foram utilizadas relações de medicamento padronizados de hospitais das 5 regiões do país, de diferentes níveis de complexidade. As listas selecionadas deveriam ter pelo menos de 5 anos de publicação e terem sido elaboradas por meio de comissões de Farmácia e Terapêutica. **Resultados:** A Rename vigente possuía 844 itens. Após a fase I foi observado que se fossem acatados todos os itens

recomendados pela OMS e pelos próprios documentos oficiais do SUS, a Rename deveria conter 1514 itens, ou seja, um aumento de 79,4% (n=670) no total de itens. Na entanto, alguns itens recomendados pela OMS possuem equivalentes na Rename e nem todos os itens das listas (OMS, FTN e PCDT) são de uso hospitalar. A Fase II que contou com uma amostra de 33 relações de medicamentos padronizados em hospitais de pequeno, médio e grande porte, demonstrou que, dos itens observados anteriormente, 710 foram comuns nas relações da maioria das regiões do país. Dessa “Lista Hospitalar” de 710 itens, 65% (n=455) estavam incluídos na Rename vigente, porém havia 255 itens (35%) que não constavam na Rename, caracterizando uma lacuna importante para a atenção à saúde em nível terciário. Nessa lacuna estão antineoplásicos; anestésicos e adjuvantes, como isoflurano e propofol; antimicrobianos essenciais como vancomicina e meropenem; diversos medicamentos para uso em pediatria; nutrição parenteral; antídotos utilizados em emergências. **Conclusões:** Nessa análise comparativa inicial foram observados medicamentos essenciais com grande tradicionalidade de uso hospitalar fora da Rename. Considerando que a maior parte dos itens judicializados no SUS são de origem hospitalar e que essa área é a que mais onera o orçamento público, não incluir itens específicos de uso hospitalar na Rename fragiliza os gestores locais que passam a não ter uma referência para seus processos de seleção, expõe os serviços a uma maior influência mercadológica, fomenta a judicialização do SUS e, principalmente, fragiliza as políticas promoção do uso racional de medicamentos.

#### 4208 - Ausência de uma Atenção Farmacêutica no Centro de Atenção Psicossocial (Caps) de Horizonte-CE na Concepção dos Usuários

Elen Albano de Sousa Bandeira, Patrícia Fernandes da Silveira, Andréa Bessa Teixeira

**Introdução:** Há poucos estudos no Brasil sobre atenção farmacêutica voltada à usuários com transtornos mentais. Não é exigido, por legislação, a presença e atuação do farmacêutico junto a equipe multiprofissional nos CAPS. A atuação de uma atenção farmacêutica junto aos pacientes portadores de transtornos mentais melhora a adesão do tratamento farmacológico e a ausência dessa prática profissional impacta diretamente no processo de cura ou agravamento do quadro clínico dos pacientes, ocasionando prejuízos para o sistema público e privado de saúde, gerando altos custos com pacientes hospitalizados. **Objetivos:** compreender e avaliar na concepção de usuários do CAPS no município de Horizonte-CE, sua percepção quanto a ausência de uma atenção farmacêutica e possíveis contribuições da presença do profissional farmacêutico nesse local. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa, exploratória, descritiva e observacional de abordagem quantitativa. o estudo foi desenvolvido no CAPS, localizado no município de Horizonte-CE, no mês de novembro de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Fаметro, com parecer de número 2.394.151. Os critérios de inclusão foram, usuários com transtornos psicológicos leves, em atendimento no CAPS há mais de 6 meses que encontraram-se capazes de suas funções cognitivas. Foram excluídos usuários com transtornos psicológicos graves e funções cognitivas comprometidas, gestantes, crianças e adolescentes. A coleta de dados foi realizada através de uma aplicação de um questionário semiestruturado, contendo perguntas sobre perfil sociodemográfico: sexo, idade, estado civil e escolaridade, tempo de permanência no CAPS, diagnóstico, medicamentos prescritos, reações adversas, dúvidas quanto ao uso de medicamentos, abandono farmacológico, automedicação e percepção da ausência de uma atenção farmacêutica. **Resultados e Discussão:** Foram entrevistados 30 usuários, dos quais 56,7% (n= 17) apresentaram faixa etária entre 40 a 59 anos, seguindo a predominância no sexo feminino 60% (n= 18) e masculino 40% (n=12), o estado civil casado 46,7% (n=14). Seguindo de usuários que não concluíram o ensino fundamental com 40% (n=12). destes, 50% (n=15) usuários encontravam-se em acompanhamento no CAPS por um período de 2-5 anos. As patologias de maiores frequências foram a depressão 53,3% (n=16) e transtorno da ansiedade 33,3% (n=10). Os medicamentos mais prescritos foram, boca seca, dor estomacal e falta de apetite 10% (n=3). 63,3% (n=19) usuários relataram que já tiveram dúvidas quanto ao uso de medicamentos, 76,7% (n=23) já deixaram de tomar o medicamento por algum motivo. 96,7% (n=29) usuários procurariam o serviço farmacêutico caso existisse no CAPS. O esclarecimento de dúvidas quanto ao uso dos medicamentos 56,7% (n=17) foi a percepção mais citada pelos usuários quanto a uma possível presença de um profissional farmacêutico no local. **Conclusão:** Os usuários atendidos apresentaram

problemas relacionados ao uso de medicamentos. A implantação de um serviço de atenção farmacêutica atuando junto a equipe multiprofissional do CAPS, voltados a orientação e acompanhamento farmacoterapêutico impactaria numa melhor eficácia e segurança da farmacoterapia prescrita, já que os mesmos relataram abandono farmacológico e dúvidas com relação aos medicamentos prescritos. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Serviços de Saúde Mental. Transtornos Mentais.

#### 4453 - Automedicação e As Consequências para a Saúde na Terceira Idade

João Leal de Sá Barreto Júnior, Gustavo de Oliveira Alencar, Maria de Fátima Rocha Barreto, Maria do Socorro da Silva

**Introdução:** A automedicação, como ato de utilizar fármacos sem orientação de um profissional de saúde ou prescrição, possui grande prevalência na sociedade atual, seja pela falta de assistência à saúde, desconhecimento ou por facilidade no acesso e baixa fiscalização. Em casos de automedicação pode agravar o quadro do paciente mais intensamente quando associada à terceira idade que quando feita de forma inadequada pode gerar agravos à saúde, o mascaramento da patologia e intoxicações medicamentosas. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho é avaliar a automedicação na terceira idade por meio de uma revisão integrativa, identificando interações e os riscos que podem ser ocasionados à saúde. **Método:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca foi realizada no mês de novembro do ano de 2018. Foram realizadas as pesquisas eletrônicas no LILACS e SCIELO utilizando os seguintes **Descritores:** Automedicação e idosos, entre o ano de 2010 a 2018, foram aceitos artigos disponíveis na íntegra gratuitamente, realizada no Brasil e no idioma português. As buscas realizadas deram 99 artigos. Após os critérios estabelecidos foram selecionados 8 artigos para o estudo. **Resultados:** Possuem artigos que descrevem mais sobre medicamentos para dor crônica dentre eles estão: paracetamol, dipirona, diclofenaco e AAS, assim como, fármacos utilizados para o sistema nervoso, coração, digestão os quais são necessárias prescrições. Entre as classes terapêuticas mais frequentes estão: cardiovascular (42,3%), onde se destaca a hidroclorotiazida, usada por 17,8% dos idosos, sistema nervoso (21,2%), onde se destaca o clonazepam (7,4%) e para o trato alimentar e metabolismo (18,0%), tendo como principais representantes o omeprazol (8,9%), e a metformina (16,3%). Considerações Finais: dessa forma, é importante nortear estratégias a fim de combater à automedicação não só na terceira idade, mas como um todo, reduzindo assim casos de hemorragias, intoxicações e internamentos de pacientes. Cabe aos profissionais da saúde, principalmente o farmacêutico, fazer as devidas orientações sobre os riscos que podem ocasionar evitando assim danos maiores à saúde do usuário. **Palavras-chave:** Automedicação. Saúde. Idoso.

#### 4220 - Autonomia Farmacêutica em um Hospital Brasileiro

Carolina Souza Silveira, Jessica Pereira Bahia, Junia Martins da Costa, Tamara Silveira Magalhães

**Introdução** dos eventos adversos ocorridos na prestação de cuidados aos pacientes, os erros de prescrição têm ganhado papel importante no acompanhamento farmacêutico em instituições hospitalares. Na tentativa de evitar a ocorrência de erros na administração de medicamentos foi implantada a autonomia farmacêutica, que consiste na alteração da prescrição médica pelo farmacêutico, contribuindo para uma assistência segura. **Objetivos** descrever o processo da autonomia farmacêutica realizada pelo farmacêutico clínico em um hospital de Minas Gerais, a fim de criar uma barreira para reduzir riscos assistenciais relacionados ao uso de medicamentos, evitando aumento do tempo de internação, morbidade, mortalidade e custos hospitalares. **Métodos** Foi realizado um estudo em um hospital filantrópico de Minas Gerais, onde foram quantificadas e analisadas as intervenções farmacêuticas e a autonomia farmacêutica realizada durante o processo de análise da prescrição médica, no período de julho de 2017 a fevereiro de 2019. A autonomia farmacêutica consistiu em modificação da prescrição eletrônica, relacionadas a dose acima do limite, duplicidade terapêutica, medicamento prescrito para paciente alérgico, via de administração incorreta e horários indevidos para medicamentos que possuem alguma recomendação (exemplo: jejum, almoço). **Resultados** o estudo foi realizado no período de julho de 2017 a fevereiro de 2019. Neste período, foram realizadas 9.506 intervenções farmacêuticas, sendo corrigidos 5.022 erros através da autonomia farmacêutica que corresponde a 52,82% das intervenções. Foram corrigidas

3.398 vias de administração incorretas, correspondendo a 67,66%, 907 relacionadas a horários indevidos, com 18,06%, 446 duplicidades terapêuticas, correspondendo a 8,88%, 138 referente a dose acima do limite com 2,74% e 133 relacionadas a medicamento prescrito para paciente alérgico com 2,64%.

**Conclusão:** O processo de autonomia farmacêutica teve autorização e apoio da direção do Hospital, visto que é fundamental na prestação de cuidado ao paciente e deve ser feito sempre dentro dos preceitos legais e de boas práticas, a fim de evitar eventos adversos. Antes da autonomia farmacêutica observou-se que grande parte do tempo do farmacêutico era dedicado em comunicar com médico e acompanhar a correção, que muitas vezes não era realizada pelo médico prescritor. Com a autonomia farmacêutica foi possível otimizar tempo e corrigir eventos evitáveis, prestando uma assistência segura ao paciente. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Segurança do paciente.

#### 4103 - Avaliação Clínica e Econômica do Uso de dexmedetomidina em um Hospital Universitário

Iara Antônia Lustosa nogueira, Samira do Socorro Bezerra Vidigal, Fernanda Barreto da Silva, Daniel de Almeida Carvalho, Luna Mayra da Silva e Silva, Leandra Marla Aires Travassos Viana, Afonso Celso Pereira dos Santos Júnior

**Introdução:** Os medicamentos representam um dos componentes com maior impacto nos custos dos serviços de saúde (Laing et al., 2003). Dentre as classes terapêuticas, os fármacos sedativos são cruciais na redução de custos e na otimização de benefícios clínicos em pacientes hospitalizados (Laing et al., 2003; Kahn, 2006). A dexmedetomidina é um agonista potente e altamente seletivo do adrenoceptor  $\alpha$ -2 com propriedades sedativas, analgésicas, ansiolíticas, simpaticolíticas e limitadoras de opióides, proporcionando uma "sedação consciente" (Afonso & Reis, 2012). Devido ao custo mais elevado que outros medicamentos, a aquisição de dexmedetomidina requer uma análise detalhada em termos farmacoeconômicos, a fim de proporcionar o seu uso racional no momento da definição da melhor terapia sedativa e analgésica (Carlos & Ortiz, 2013). **Objetivo:** Avaliar a utilização clínica da dexmedetomidina e o custo econômico de sua aquisição em pacientes adultos em um Hospital Universitário. **Métodos:** Estudo observacional e descritivo do tipo prospectivo, onde foram analisados os formulários de solicitações do medicamento entre 15 de dezembro de 2016 a 15 de dezembro de 2017. Os dados coletados foram idade, gênero, dias solicitados e liberados, justificativa clínica, dose, posologia e via de administração. O custo financeiro foi calculado considerando o valor unitário do medicamento. A análise estatística foi realizada pelo STATA12.0. Esta pesquisa foi submetida ao comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HU-UFMA para apreciação e foi aprovada por meio do Parecer nº 1.824.716/2016. **Resultados:** Coletados 79 formulários. 14 foram da UTI-cardiológica, 41 da UTI-adulto e 24 do Centro cirúrgico. As solicitações foram separadas em grupo cirúrgico e clínico. Observado prevalência de pacientes com idade acima de 30 anos e sexo masculino. Na grupo cirúrgico o tempo médio de solicitação e liberação foi igual, enquanto no clínico foram 3,73 e 3 dias, respectivamente. A dose diária foi de 233,33 mcg/dia no grupo cirúrgico e 773,77 mcg/dia no clínico. Na grupo cirúrgico o uso foi para sedação em plástica mamária não estética. Na clínico foi para agitação psicomotora, sedoanalgesia e delirium. O custo no grupo clínico foi de R\$ 58.470,65, enquanto no grupo cirúrgico foi de R\$ 2.995,65, totalizando R\$ 61.466,30. **Conclusão:** O uso terapêutico do medicamento no hospital consta em ensaios clínicos de estudos pesquisados. O custo econômico encontrado com uso do medicamento foi similar ao achado em outro Hospital Público de alta complexidade. **Descritores:** dexmedetomidina, Farmacoeconomia, Uso de Medicamentos.

#### 4750 - Avaliação da Adequação de Prescrições Médicas a Pacientes Portadores de doença Renal, Feita Por Farmacêuticos, Numa Farmácia Ambulatorial, com Base nos Protocolos Clínicos do Ministério da Saúde.

Junison de Oliveira Santos, Everton de Souza Fiaes, Jéssica Meire Brandão Silva nascimento, Tânia Cristina Almeida Lopes, Rosana de Jesus Bitencourt

**Introdução.** O acesso da população a medicamentos, de forma segura, está estabelecido enquanto diretriz da Política nacional de Medicamentos e a premissa do uso racional é preconizada pela Organização Mundial de Saúde, como forma de garantir a utilização adequada do medicamento, enquanto recurso essencial nos tratamentos de saúde. Na

Brasil, considerando dados da Sociedade Brasileira de Nefrologia (2015), estima-se que mais de 111.000 pacientes se encontravam em terapia renal substitutiva (TRS). Os medicamentos que integram o elenco do componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) são fornecidos pelo SUS à população com intermediação do Estado, em Farmácias ambulatoriais. Enquanto atribuições clínicas do Farmacêutico, descritas em resolução específica do CFF (Res. 586) está a avaliação de prescrições médicas, aqui presente enquanto avaliador, previsto em recomendações estaduais para a Assistência Farmacêutica. Assim, o acesso universal e igualitário ao medicamento inclui condutas e prescrições em conformidade com a RENAME e os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, com dispensação em unidades do SUS (decreto 7508, 28/06/2011; SESAB). **Objetivo.** Avaliar a adequação de prescrições médicas a pacientes renais, numa farmácia hospitalar ambulatorial, com base nos Protocolos Clínicos do Ministério da Saúde. **Método.** O ambiente de estudo foi uma farmácia hospitalar ambulatorial, pertencente a um hospital público de nível terciário, integrante do CEAF, que atende a pacientes renais na cidade de Salvador, BA. Foram avaliadas por Farmacêuticos todas as prescrições de pacientes com solicitação de início de tratamento com os medicamentos contemplados no elenco disponível, no período de 24/01 – 26/03/2019, com uma quantidade de 240 prescrições. Os dados foram registrados em formulário específico, com detalhamento da adequação aos PCDT's/MS. Todos os indeferimentos foram comunicados por escrito ao prescritor, como rotina do Serviço. **Resultados.** A atividade de avaliação das prescrições visando à sequência do tratamento do paciente é uma rotina de trabalho do Farmacêutico no ambiente em que o estudo foi realizado, sendo os resultados aqui apresentados um recorte do banco de dados do Serviço de Farmácia. Em relação às solicitações indeferidas, observou-se: 03 (0,9 %) por terem exames vencidos; 32 (10 %) por não estarem acompanhadas dos exames necessários à avaliação; 03 (0,9 %) por terem indicação apesar de estarem sem a prescrição ajustada aos documentos que acompanham o processo; 01 (0,3 %) com caracterização de CID não contemplado ou alvo de ação judicial; 14 (4,4 %) com receita e/ou Laudo de Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamentos (LME) com preenchimento inadequado; 116 (36,4 %) sem indicação de uso e 150 (47 %) com indicação de uso e portanto dispensados. **Conclusões.** O trabalho atendeu ao objetivo primário da pesquisa, relacionado à avaliação das prescrições médicas com categorização da situação da solicitação de início de tratamento, em processo realizado por Farmacêutico, revelando importante cenário. Observa-se que elevado percentual de novas solicitações foram indeferidas, com destaque àquelas sem indicação de uso (36,4 %). Os resultados mostram a contribuição do Farmacêutico, garantindo o acesso e o uso racional do medicamento, que também representa economia de recursos financeiros, em tempos de restrições financeiras no país. **Descritores:** segurança do paciente, assistência farmacêutica, fármacos renais.

#### 4661 - Avaliação da Alteração da Terapia Antirretroviral de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS

Maria Rafaela Oliveira Meireles, Letícia Melo Rodrigues, Diego Pinheiro Mesquita, Geysa Aguiar Romeu

**Introdução:** A terapia antirretroviral (TARV) foi introduzida no sistema de saúde brasileiro em 1996 como parte da política nacional de medicamentos. Isso possibilitou uma melhora dos resultados clínicos, maior controle do avanço da doença e redução da taxa de mortalidade associada à AIDS. Em contrapartida a esses benefícios, os efeitos colaterais dos antirretrovirais (ARV) contribuem para a descontinuidade do tratamento, que resulta no aumento da carga viral no sangue, diminuição da contagem dos linfócitos T CD4+. Isso pode aumentar a resistência do HIV aos medicamentos, resultando em uma falha no tratamento e aparecimento de infecções oportunistas. **Objetivo:** Identificar os motivos que levaram à alteração da TARV de pacientes atendidos em uma unidade dispensadora de medicamentos (UDM) de Fortaleza-CE. **Método:** Realizou-se estudo quantitativo com delineamento transversal, no período de janeiro a março de 2019. A coleta dos dados foi realizada a partir das informações registradas no SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos) do Ministério da Saúde e fichas de cadastro de pacientes portadores de HIV de uma UDM da capital do estado do Ceará. A UDM localiza-se em um hospital público, pertence à rede municipal de Fortaleza que proporciona aos usuários um Serviço de Atendimento Especializado em IST/HIV/AIDS. Os pacientes foram selecionados de forma aleatória por meio de sorteio das fichas de cadastro. Verificou-se os dados demográficos destes pacientes,

sua TARV inicial e atual e os motivos para a alteração do tratamento. A realização desta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa do Hospital sob parecer 3.027.219. **Resultados:** no período do estudo, a UDM tinha 925 pacientes cadastrados, incluíram-se 216 (23,35%) pacientes. A maioria do sexo masculino (n=135; 62,5%) entre a faixa etária de 21 a 40 anos (n=140; 64,82%), raça parda (n=135; 62,2%), residentes em Fortaleza (n=185; 85,65%), solteiros (n=114; 52,78%), com escolaridade de 8 a 11 anos (n=61; 28,24%) e nível superior (n=54; 25,0%) e tempo de diagnóstico para o HIV entre 1 a 5 anos (n=117; 54,17%). Houve necessidade de alteração da TARV para 100 (46,3%) pacientes. O principal motivo foi a ocorrência de reações adversas (53,0%) seguido da necessidade de facilitar a adesão do paciente ao tratamento (11,0%). A falha terapêutica ocorreu em 3% dos pacientes. Os principais medicamentos envolvidos nas reações adversas foram efavirenz (n=22; 41,5%); zidovudina (n=13; 24,5%) e lopinavir (n=12; 22,6%). As reações detectadas incluíram anemia, cefaleia, tonturas, insônia, náuseas, vômitos, diarreia, dislipidemia e reações cutâneas. **Conclusão:** Verificou-se que o principal motivo para mudança da terapia antirretroviral foi a ocorrência de reações adversas aos medicamentos. Futuros estudos devem ser estimulados a fim de correlacionar a ocorrência destas reações com a adesão ao tratamento ARV e seu impacto na qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Descritores:** HIV, AIDS, Antirretrovirais, Assistência Farmacêutica.

#### 4121 - Avaliação da Aquisição de Medicamentos Não Padronizados em um Hospital Privado do Município de Macapá, Amapá

Naiza Brenna dos Santos Monteiro, Danilo Cabral de Sá Hyacienth, Yane dos Santos Pereira, Uriel Davi de Almeida e Silva

**Introdução:** A padronização de medicamentos é uma prática de suma importância no ambiente hospitalar, uma vez que proporciona a racionalização no uso de medicamentos, garantindo a aquisição de medicamentos com valor terapêutico comprovado, diminuição do número de medicamentos em estoque e aumento do controle e agilidade na dispensação. Na entanto, com o intuito de garantir a conciliação medicamentosa e um tratamento individualizado, diversas instituições realizam a aquisição de medicamentos que não constam em sua lista de padronização, acarretando em gastos extras ao hospital e/ou comprometendo o controle do estoque. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar a aquisição de medicamentos não padronizados e seu respectivo impacto financeiro na farmácia de um hospital privado no município de Macapá, Amapá. **Método:** Foram avaliados os relatórios de entrada de medicamentos extraídos do sistema informatizado no hospital durante os meses de outubro a dezembro de 2018. Os medicamentos não padronizados foram tabulados em planilhas do software Microsoft Office Excel® e classificados quanto ao seu valor e frequência de compra. **Resultados:** A quantidade total de medicamentos não padronizados adquiridos durante os três meses de estudo foi de 1.378 aquisições, sendo 281 medicamentos ou apresentações diferentes, impactando num investimento de R\$ 102.085,43. Dexpantenol, Lactitol (Imolac®) e Fleet Enema®, foram os três itens mais comprados, responsáveis pelo gasto de R\$ 6.268,88. As aquisições dos medicamentos Rituximabe e Tigeciclina representaram o maior impacto financeiro no período de estudo, com o investimento de, respectivamente, R\$ 24.868,16 e R\$ 16.501,86 durante os três meses de estudo. **Conclusões:** As aquisições de medicamentos não padronizados pelo hospital possibilitaram atendimento individualizado, de acordo com a prescrição médica, e a conciliação medicamentosa. Na entanto, demandaram grande investimento, superior a R\$ 100.000,00 no período de três meses, somente em medicamentos não padronizados. Este estudo, possibilitou a revisão da lista de padronização de medicamentos do hospital e a inclusão dos medicamentos dexpantenol e Lactitol (Imolac®).

#### 4267 - Avaliação da Atividade Antifúngica de novos derivados Sintéticos Contra Cepas de Importância em Infecção Hospitalar

Daiane de Jesus Viegas, Paula Alvarez Abreu, Gil Mendes Viana, Lucio Cabral Mendes, Carlos Rangel Rodrigues

As infecções provocadas por fungos geralmente evoluem de forma crônica e normalmente afetam indivíduos cujo sistema imune se encontra, por diferentes razões, debilitado. A descoberta de que a diminuição

dos linfócitos CD4+ predispõe os pacientes a várias infecções fúngicas foi importante para a observação de uma nova área na suscetibilidade do hospedeiro às doenças. O número de pacientes com imunossupressão tem aumentado significativamente nos últimos anos. Estes pacientes são mais vulneráveis a desenvolver infecções oportunistas, inclusive infecções fúngicas. As infecções fúngicas representam importantes causas de morbidade e mortalidade em todo mundo e apesar da existência de antifúngicos para o tratamento, o arsenal é limitado e a resistência dos microrganismos é crescente. De acordo com a Portaria Nº 2616 de 1998 do Ministério da Saúde, infecção hospitalar é “aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares”. Crianças, idosos e pessoas que fazem diálise e uso de cateteres estão entre os pacientes mais suscetíveis a ter infecções hospitalares de alto risco de morte. o gênero *Candida*, por exemplo, é responsável por cerca de 80% das infecções fúngicas em ambientes hospitalares, sendo a quarta causa principal de infecções na corrente sanguínea. Segundo o Global Action Fund for Fungal Infections (GAFFI - 2018), nos últimos anos cerca de 138 milhões de mulheres são afetadas por uma infecção fúngica tratável em todo o mundo, de acordo com uma pesquisa feita por cientistas da Universidade de Manchester. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antifúngica de derivados de tioureia sintéticos sobre cepas padrão de *Candida albicans*, *Candida tropicalis*, *Candida krusei*, *Candida glabrata*, *Aspergillus flavus* e *Aspergillus terreus* e avaliar suas propriedades farmacocinéticas e toxicológicas in silico. a atividade antifúngica de 84 derivados de tioureia foi avaliada pelo teste de disco-difusão, no qual discos contendo 5 mg/mL dos compostos diluídos em dimetilsulfóxido (DMSO) foram colocados sobre o ágar inoculado com a suspensão fúngica. Após 48 h a 35° C, foi medido o halo de inibição do crescimento. As substâncias com atividade foram submetidas ao teste de microdiluição em caldo para determinar a concentração inibitória mínima (CIM). Foram feitos controles utilizando DMSO, e os antifúngicos cetoconazol e fluconazol. Além disso, foi realizada uma análise das propriedades físico-químicas relacionadas a farmacocinética como lipofilia, solubilidade em água, biodisponibilidade oral, índices de druglikeness e drug-score, e avaliação da predição do perfil de toxicidade das substâncias. As propriedades ADMETox (farmacocinéticas e de toxicidade) foram avaliadas usando os servidores FAFdrugs4, pkCSM, Osiris Property Explorer. Os resultados revelaram treze derivados de tioureias com atividade antifúngica contra *C. tropicalis*, *C. albicans*, *C. glabrata* ou *A. terreus*. O composto Labtif39A se destacou por apresentar a menor CIM de 8 µg / mL sobre *C. glabrata*. Todos os compostos apresentaram boa biodisponibilidade oral e perfil toxicológico satisfatório nos estudos in silico, e bons índices de druglikeness e drug-score. Este trabalho apresentou uma série promissora de derivados da tioureia e traz informações relevantes para estudos direcionados ao desenvolvimento de novos agentes antifúngicos.

#### 4274 - Avaliação da Atividade Antifúngica do Diclofenaco de Sódio Isolado e Associado a Antifúngicos Azólicos Contra Isolados Clínicos de *Candida Spp*

Rebeca Souza Ventura Maranhão

As mais importantes leveduras descritas na América Latina, no Brasil e no Ceará são: *Candida albicans*, *Candida parapsilosis* e *Candida tropicalis*. As infecções causadas por essas leveduras são mais prevalentes na América Latina, do que nos Estados Unidos e Europa. Essas três espécies corresponde a 90% dos isolamentos fúngicos. Os antifúngicos disponíveis para o tratamento desses micro-organismos são em número limitado e ainda temos o problema da resistência fúngica. Doenças causadas por fungos passaram a receber maior atenção no século passado, principalmente nas duas décadas finais, com o advento da AIDS, avanços nas terapêuticas de doenças de base, maior uso de antibacterianos, aprimoramento de técnicas de transplantes, enfim, com a maior sobrevivência de pacientes de variadas enfermidades. Dentre os fungos responsáveis por doenças em indivíduos imunodeprimidos, e nos aparentemente saudáveis, encontramos as espécies do gênero *Candida*. O propósito desse estudo foi identificar a atividade antifúngica de Agentes Antinflamatórios, inicialmente o diclofenaco de sódio, sobre cepas de *Candida spp*. Envolvidas em infecções fúngicas. Foram selecionadas para o experimento 30 cepas de *Candida albicans*, 10 cepas de *Candida parapsilosis* e 5 *Candida tropicalis*, isoladas de amostras de sangue, urina, material respiratório e ponta de cateter. A identificação das leveduras foi realizada

por métodos bioquímicos, fenotípicos e moleculares. A determinação da atividade antifúngica foi realizada utilizando a técnica de difusão em meio de cultura sólido. Também foi observada a concentração inibitória mínima a partir do método da microdiluição. Os ensaios foram realizados em duplicata. Foi observada expressiva atividade antifúngica do diclofenaco. O cetoprofeno não apresentou atividade. Todas as cepas foram sensíveis ao fluconazol e ao miconazol. Apesar de não ser usual e comum usar-se um AINES como antifúngico.

#### 4350 - Avaliação da Classificação das Intervenções Farmacêuticas no Cuidado Ao Paciente Crítico

Mônica Lopes Tonello, Vanessa Hegele, Gabriela Curbeti Becker, Raquel Soldatelli Valente

**Introdução:** A avaliação farmacêutica na Unidade de Terapia Intensiva é um desafio devido a complexidade das enfermidades, ao elevado número de medicamentos prescritos e às particularidades da farmacoterapia. Com o objetivo de criar uma ferramenta que vise a identificação de problemas relacionados a medicamentos de forma estruturada e padronizada, foi criado e validado o mnemônico “FASTHUG-MAIDENS” por um grupo canadense de farmacêuticos. A partir desta ferramenta é possível avaliar a farmacoterapia do paciente crítico e gerar intervenções com o intuito de otimizar o tratamento medicamentoso. **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas (IFs) da Unidade de Terapia Intensiva realizadas pelos farmacêuticos do Serviço de Farmácia de um hospital público referência em trauma de Porto Alegre. **Método:** Estudo observacional por análise retrospectiva do banco de dados de intervenções farmacêuticas do Serviço de Farmácia entre junho de 2017 a junho de 2018. As intervenções (originalmente categorizadas conforme classificação própria do serviço) foram reclassificadas baseadas nos tópicos propostos pelo mnemônico e posteriormente analisadas (aprovação no CEP: 3.175.722). **Resultados:** Foram realizadas 1336 intervenções, gerando uma média de 111 IFs/mês (DP ± 24,6). A aceitabilidade das intervenções foi de 77,8%. Não foi possível mensurar a aceitabilidade de 14,6% das IFs devido à alta da unidade, óbito ou outros motivos. As IFs mais prevalentes foram as relacionadas à forma farmacêutica e via de administração (23,6%), seguido de intervenções classificadas como “outras” (20,0%), dose e frequência (17,7%) e duplicidade (11%). Após a reclassificação, as IFs mais encontradas foram relacionadas à dose (27%), antimicrobianos (22,8%), interações e efeitos adversos (11,7%), forma de alimentação do paciente e adequação das formas farmacêuticas à mesma (11,4%). Foram registradas poucas IFs acerca de sedação (0,2%), analgesia (1,1%), eletrólitos, minerais e fluidos (0,3%), controle glicêmico (0,1%) e conciliação (0,9%). Não foram observadas IFs relacionadas a delirium. Conclusões: A grande quantidade de IFs classificadas como “outras” mostra que a classificação do serviço não comporta muitos aspectos da terapia do paciente crítico. Apesar da ferramenta FASTHUG-MAIDENS ser adequada para o perfil de paciente, foi possível observar que algumas IFs não puderam ser classificadas pelo mnemônico. Essa divergência está relacionada principalmente pelas particularidades do sistema de prescrição da instituição. A análise da reclassificação mostrou que há poucas intervenções relacionadas à sedação, analgesia, eletrólitos, minerais, fluidos, controle glicêmico e conciliação. As intervenções farmacêuticas são ferramentas úteis como indicadores da assistência e podem também identificar aspectos da terapia do paciente crítico que podem ser mais explorados no cuidado farmacêutico.

#### 4989 - Avaliação da Efetividade e Segurança do dolutegravir: uma Revisão da Literatura

Mariana Martins Gonzaga do nascimento, Caryne Margotto Bertollo

**Introdução:** A epidemia do HIV/AIDS, é um problema de saúde pública mundial que mobiliza órgãos e pesquisadores internacionais em programas de prevenção e combate à disseminação do vírus. A terapia antirretroviral é considerada um dos grandes avanços no âmbito do tratamento da infecção pelo HIV, consistindo na combinação de medicamentos antirretrovirais para suprimir ao máximo o vírus, interromper a progressão da doença e reduzir a possibilidade de transmissão. Com os avanços das tecnologias em saúde surgiram antirretrovirais cada vez mais efetivos e seguros, garantindo o sucesso terapêutico. O dolutegravir é um inibidor da integrase que foi aprovado em 2013 pelo Food and Drug

Administration e começou a fazer parte dos esquemas de tratamento inicial e de resgate terapêutico para pacientes vivendo com HIV. **Objetivo:** A presente revisão da literatura teve como objetivo avaliar a efetividade e a segurança do dolutegravir na terapia antirretroviral. **Método:** para isso foram realizadas buscas na plataforma PubMed usando os descritores MeSH (Medical Subject Headings) “dolutegravir”, “safety”, “Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions” com os conectores “AND” ou “OR”. A fim de refinar as buscas, foram usados os filtros de idiomas, selecionando artigos nos idiomas: português, inglês e espanhol. Foram identificados 104 artigos referentes ao tema. Após a leitura dos títulos e resumos por pares de forma independente, foram incluídos 18 artigos nesta revisão. Dentre esses estudos, 14 foram ensaios clínicos e nove apresentavam como participantes pacientes adultos virgens de tratamento. **Resultados:** Foi possível observar que o dolutegravir é efetivo, uma vez que em cerca de 3000 pacientes tratados com esse fármaco foram registradas raras falhas terapêuticas. Além disso, o dolutegravir tem um perfil de segurança favorável, sendo a cefaleia o evento mais comum dentre os pacientes em uso da terapia. Também notou-se que a descontinuação do tratamento não foi significativa. Porém, a maioria dos estudos incluídos foram realizados nos continentes europeu e americano, não sendo incluído nenhum estudo realizado no Brasil, onde esta terapia é amplamente utilizada. **Conclusão:** Portanto, o dolutegravir apresenta um perfil de efetividade e segurança favorável. Todavia, ainda são necessários estudos mais abrangentes e robustos em outras populações, como na população brasileira, para que os resultados possam ser extrapolados neste contexto. Considera-se fundamental, também, iniciativas de farmacovigilância a fim de garantir a segurança dos pacientes vivendo com HIV tratados com dolutegravir, já que esse medicamento está preconizado como tratamento de pessoas vivendo com HIV em diretrizes e protocolos nacionais e internacionais.

#### 4586 - Avaliação da Frequência de Eventos Adversos a Medicamentos em Alas Hospitalares Durante dois Anos, com Auxílio do Diagrama de Pareto

Cássia Regina Eidelwein, Andreia C. C. Sanches, Luciane de Fatima Caldeira

**Introdução:** Os eventos adversos a medicamentos (EAMs) são causa importante de comprometimento da qualidade da atenção ao paciente hospitalizado e, por isso, devem ser identificados e caracterizados. A fim de conferir a eficácia de procedimentos dentro de um estabelecimento, uma boa alternativa seria a utilização do digrama de Pareto, o que torna possível a visualização das causas de um problema da maior para a menor frequência e/ou gravidade, identificando de maneira clara a localização das causas que originaram o problema. **Objetivos:** Avaliar através de rastreadores de eventos adversos, a quantidade de EAM e NEAM durante os anos de 2017 e 2018 nos pacientes em acompanhamento farmacoterapêutico e aplicar os rastreadores responsáveis pelos EAM em ferramenta de gerenciamento, a fim de sugerir melhorias no serviço de farmácia clínica. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital público do paraná, onde se analisou dados sobre pacientes acompanhados pelo serviço de farmácia clínica nas alas de um hospital escola, que apresentaram um ou mais rastreadores de eventos adversos a medicamentos no ano de 2017 e 2018. Os dados foram coletados por meio dos prontuários e formulários de acompanhamento farmacoterapêutico. Os rastreadores foram classificados como NEAM (não relacionado com evento adverso a medicamento) e EAM (evento adverso a medicamento) e nestes, foi aplicado instrumento de gestão (diagrama de Pareto), a fim de avaliar quais os rastreadores mais frequentes e sugerir melhorias no processo de trabalho da farmácia clínica. o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, conforme o parecer número 1.872.685. **Resultados:** Foram acompanhados 398 pacientes no ano de 2017 e 1218 no ano de 2018 pelo serviço de Farmácia clínica num hospital escola na região oeste do paraná onde foram avaliados um total de 20 rastreadores diferentes. Na ano de 2017 foram identificados 189 rastreadores que resultaram em, 93 (49%) rastreadores relacionados a EAM e 96 (51%) NEAM entre os pacientes acompanhados. Já no ano de 2018, houve um total de 591 rastreadores, onde 273 (46%) eram EAM e 318 (54%) eram NEAM. Após organização dos resultados em ordem decrescente, foi elaborado um diagrama de Pareto, o qual analisou os rastreadores que estavam relacionados com 80% dos casos de EAM em ambos os anos, sendo eles: RP20: náusea e/ou vômito, RP18: excesso de sedação/sonolência/letargia/torpor/hipotensão/quedas e RM4: uso de antiemético ondansetrona. **Conclusões:** Através da análise de Pareto,

pode-se observar que os rastreadores de maior sensibilidade nas alas são os RP20, RP18 e RM4 que além de serem responsáveis pela rastreabilidade de 80% dos EAM nas alas sua presença se mantem constante conforme ao aumento dos pacientes atendidos pelo serviço no período do estudo, já os outros rastreadores, em sua grande maioria, obtiveram frequência nula, podendo-se aferir que há necessidade de novas adequações, proporcionando melhor rastreabilidade aos EAM e proporcionar uma maior segurança ao paciente. **Descritores:** segurança do paciente, gerenciamento, farmacovigilância

#### 4673 - Avaliação da notificação Espontânea de Erros de Medicação em Hospital Pediátrico

Francieli Zanella Lazaretto, Tatiana Dourado Hoffmann, Émilin Dreher de Lima, Calize Oliveira dos Santos, Shirley Frosi Keller, Luzia Millão

**Introdução:** Os erros de medicação são multifatoriais e podem ocorrer em qualquer etapa do processo de medicação como armazenamento, prescrição, dispensação, identificação, preparo, administração e monitoramento. Nesse contexto, o erro pode ou não resultar em dano ao paciente e, os sistemas de notificação voluntária podem servir como alicerce para os programas de segurança do paciente. A população pediátrica necessita de doses de medicamentos dependentes do peso o que gera a necessidade de inúmeros cálculos e diluições. Além disso, a falta de medicamentos adequados para a administração em pediatria resulta em elevado número de prescrição de medicamentos de uso off label. Esses fatores aumentam os riscos de erros de medicação tornando o paciente pediátrico mais vulnerável a sofrer danos. **Objetivos:** Identificar os erros de medicação através de notificação espontânea dos profissionais de saúde atuantes em hospital pediátrico. **Método:** Pesquisa quantitativa, descritiva e retrospectiva realizada em hospital pediátrico filantrópico, de ensino, com um total de 184 leitos, sendo 144 leitos de internação e 40 leitos de UTI. Foram coletados os dados de eventos adversos registrados em formulário disponível na intranet institucional no período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2018. **Resultados:** Foram registrados 244 eventos relacionados a erros de medicação. O erro de dose apresenta o maior número de notificações nos últimos dois anos com percentual de 28,69% das notificações, seguida por medicamento incorreto 22,13%, omissão de dose ou medicamento 12,30% e 26,88% outros. A classificação de erro de dose foi dividida em três subclasses: sobredose, subdose e dose extra e o percentual de cada uma delas foi de 79,05%, 11,43% e 9,52% respectivamente. A alta incidência de erro de dose pode estar relacionada ao uso off label de medicamentos e à necessidade de extrapolar as doses de adulto para calcular a dose pediátrica. **Conclusões:** Os erros de medicação em pediatria geram maior impacto ao paciente devido as suas características fisiológicas. As notificações devem passar por avaliação multidisciplinar em busca da implementação de medidas preventivas e corretivas buscando a melhoria na qualidade dos processos e na segurança do paciente. **Descritores:** Erros de medicação, Segurança do paciente, Pediatria.

#### 4578 - Avaliação da Performance do Serviço de Farmácia Clínica Através da Atuação de Residentes em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Regiellen Cristina Pedrozo, Mariana Martins

**Introdução:** O farmacêutico tem se tornado um profissional essencial dentro das equipes multidisciplinares, desempenhando papéis decisivos em diversas áreas clínicas, especialmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A formação em serviço por meio dos programas de Residência tem consolidado a atuação clínica do farmacêutico residente. **Objetivo:** Avaliar a performance do serviço de farmácia clínica através da atuação de residentes do 2º ano (R2) em uma UTI Pediátrica. **Método:** realizou-se um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa retrospectiva, da atuação do farmacêutico clínico R2 (FCR2) dentro de um Programa Residência Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 09825519.4.0000.0097. O FCR2 acompanhou pacientes internados entre abril e dezembro de 2018 na UTI Pediátrica de um hospital de alta complexidade do sul do Brasil. Realizou-se a coleta de dados através de consulta aos indicadores desenvolvidos pela preceptoria da residência e compilados pelo FCR2. As informações coletadas passaram por uma análise descritiva. **Resultados:** Os pacientes admitidos na UTI receberam uma

classificação de risco medicamentoso, adaptado do escore de Matinbiancho et al. (2011), como forma de priorização de atendimento. Durante o período estudado foram realizadas 250 classificações, onde 25% dos pacientes foram considerados de alto risco, 66% de risco moderado e 9% de baixo risco. O tempo de acompanhamento farmacoterapêutico variou entre 5 a 30 dias e foram acompanhados 113 pacientes, resultando em uma taxa de cobertura do serviço clínico farmacêutico em 25%. A média de dias úteis por mês foi 14 dias (8 – 18), com média de dedicação ao trabalho de 7,5 horas/dia. Foram identificadas 227 interações medicamentosas, classificadas em contraindicada (4%), maior (46%) e moderada (50%). Realizou-se 424 propostas de intervenções farmacêuticas, com uma razão intervenção/paciente = 4; e razão intervenção/dia = 3,3. O antimicrobiano foi a classe farmacológica mais pontuada (73%). Os principais problemas relacionados aos medicamentos foram dose (25,7%), monitorização sérica (24,1%) e incompatibilidade em Y (14,2%). A taxa de aceitabilidade das intervenções farmacêuticas estabeleceu-se em 86%. Embora o serviço hospitalar em estudo possua um sistema de gestão com prontuário eletrônico, o processo de prestação do serviço farmacêutico é ainda muito trabalhoso, pois o preenchimento da ficha de acompanhamento farmacoterapêutico é manual; a consulta a bases de dados on line não está integrada ao sistema; e não há uma estação de trabalho (computador) exclusiva para o FCR2. Conclusões: entendemos que a gestão e acompanhamento de indicadores é fundamental para avaliar a dinâmica de trabalho e performance da atuação do FCR2. Os resultados indicam que o perfil de serviço clínico oferecido tem alta qualidade de informação e análise, o que demanda tempo de pesquisa. Além do que, melhorias nos aspectos de estrutura e processo podem otimizar ainda mais a performance da farmácia clínica. **Descritores:** Assistência farmacêutica, pediatria, UTI.

#### 4901 - Avaliação da Possível Indução de Genotoxicidade Por Medicamentos Sintéticos e Seu Risco à Saúde

Daniele de Araujo Moysés, José Ronaldo Teixeira de Sousa Junior, Natasha Costa da Rocha Galucio, Bruno Cesar de Lima Batista

**Introdução:** A indução de genotoxicidade por medicamentos sintéticos pode ocasionar vários riscos à saúde da população, visto que, vários medicamentos como por exemplo, os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), de uso simples e comum estão disponíveis em farmácias, drogarias ou supermercados, e podem ser obtidos sem necessidade de receita médica, acarretando muitas vezes no uso indiscriminado. A hipótese de que alguns medicamentos sintéticos causam danos no material genético deve ser investigada, pois características em relação aos possíveis mecanismos de ação desses medicamentos, podem corroborar com a indução de danos no material genético. Portanto, até que ponto os medicamentos sintéticos podem contribuir com a indução de patologias? Estudos referente à segurança biológica de fármacos é de extrema importância para verificar se estes apresentam alguma ação que possa causar dano à célula. Entre uma ampla variedade de testes utilizados para a avaliação da segurança de medicamentos, servindo como instrumento de avaliação sobre os possíveis efeitos danosos advindos da ação desses compostos sobre o organismo. **Objetivo:** A presente pesquisa teve o intuito de avaliar os dados relatados na literatura sobre a indução de genotoxicidade por medicamentos sintéticos e ressaltar alguns possíveis riscos à saúde. Assim como, analisar a indução de genotoxicidade por medicamentos sintéticos de fácil acesso da população, observar os principais ensaios realizados para determinação da genotoxicidade e investigar os mecanismos celulares para indução de danos no material genético. **Método:** A metodologia de pesquisa utilizada no trabalho, baseou-se por meio de revisão sistemática da literatura de caráter exploratório. Foram incluídas publicações nacionais e internacionais, dos últimos 5 anos, nos bancos de dados Pubmed, MEDLINE, Centro América Latina e Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações. A última atualização ocorreu em 14/04/2019. Os critérios de inclusão foram medicamentos sintéticos que induzem a genotoxicidade, sendo excluídos avaliações genotóxicas de produtos naturais e os medicamentos que não induziam. Os seguintes descritores utilizados em português e inglês foram utilizados: genotoxicidade, lesões no DNA por fármacos, genotoxicidade de fármacos e doenças. **Resultados:** Os resultados obtidos nessa pesquisa demonstraram que a classe farmacológica que mais pode induzir danos no material genético são os AINEs, seguida pelos anti-hipertensivos. Os ensaios mais utilizados para avaliação de genotoxicidade foram o ensaio cometa e micronúcleo. Já, a grande maioria das doenças, como por exemplo, doença inflamatória intestinal, doença pulmonar crônica obstrutiva, doenças cardíacas, neurodegenerativas, câncer, entre outras, são relacionadas aos

danos no material genético induzido por estresse oxidativo. **Conclusão:** A pesquisa de genotoxicidade é importante, pois visa à prevenção e o controle desses medicamentos em termos de saúde pública, e dos possíveis riscos da exposição humana aos mesmos, bem como apontar novos caminhos e soluções. **Descritores:** Medicamentos sintéticos, genotoxicidade, danos no DNA.

#### 4589 - Avaliação da Prescrição de Estatinas para a Profilaxia Primária em Pacientes Diabéticos Tipo 2 de Alto Risco Cardiovascular

Patricia Guerrero de Sousa, Jakeline Liara Teleken, Déborah Meassi Santana, Suelem Tavares da Silva Penteadó

**Introdução:** Pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) têm, em média, risco duas a quatro vezes maior de desenvolver doença coronariana que indivíduos sem diabetes. Diretrizes atuais recomendam a prescrição de estatinas de alta potência, em suas doses máximas, desde que toleráveis, para prevenção cardiovascular em pacientes diabéticos de alto risco cardiovascular. **Objetivo:** Avaliar a prescrição de estatina para a prevenção primária em pacientes diabéticos tipo 2 de alto risco cardiovascular, acompanhados por um serviço de cuidado farmacêutico de uma farmácia pública. **Método:** Este trabalho analisou dados secundários de um estudo longitudinal, que se propôs a desenvolver e implantar o serviço de cuidado farmacêutico em uma farmácia pública de um município do oeste do Paraná, em pacientes com alto risco de desenvolver problemas relacionados à farmacoterapia. Para esta análise, incluí-se apenas pacientes com DM2, com alto risco cardiovascular, a estratificação do risco foi realizada com base no Escore de Risco Global (ERG) sugerido pela Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose. Foram excluídos pacientes com dificuldade cognitiva sem cuidador, com doença terminal, com dificuldade de acesso à farmácia e com indisponibilidade de tempo para participar das consultas. As consultas farmacêuticas para coleta de dados foram realizadas com base nas orientações do Ministério da Saúde, dispostas nos cadernos de Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, no período de dezembro/2018 a fevereiro/2019. Na análise da farmacoterapia procurou-se identificar a prescrição de estatina de alta potência ou sinvastatina na dose de  $\geq 40$ mg. Os dados foram digitados em planilha do programa Excel 2010 e analisados no software SPSS 13.0. O estudo foi aprovado por comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n.º 3.053.974/2018, e autorizado pela instituição. **Resultados:** dos 38 pacientes incluídos no estudo longitudinal, apenas 34 preencheram os critérios de inclusão para este trabalho. A média de idade dos pacientes foi de  $67,8 \pm 7,5$  anos, todos apresentavam diagnóstico de DM2 e hipertensão, sendo que a comorbidade mais associada a essas doenças foi a dislipidemia presente em 19 (55,9%) pacientes. Dos 34 pacientes incluídos, 10 (29,5%) já desenvolveram algum evento cardiovascular ao longo da vida. a prescrição de estatina foi identificada no tratamento de 23 pacientes (67,7%). Destes, 11 (32,4%) tinham prescrição de sinvastatina de 10 a 20mg/dia, 10 (29,4%) sinvastatina de 40 a 60mg/dia e 2 (5,9%) atorvastatina de 20 a 80mg/dia. Identificou-se que apenas 11 (32,3%) pacientes tinham prescrição de estatina conforme preconiza as diretrizes atuais sobre este tema. Conclusões: Observou-se que apenas 32,3% dos pacientes DM2 avaliados possuem prescrição de estatina para a prevenção cardiovascular adequada, o que pode dificultar o alcance da meta terapêutica e os resultados clínicos desejáveis. O serviço de cuidado farmacêutico pode auxiliar a identificar as causas de inefetividade do tratamento e contribuir para a otimização da terapia prescrita. **Descritores:** Prevenção cardiovascular; Fatores de risco; Dislipidemias.

#### 4221 - Avaliação da Prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriado para Idosos em um Hospital Universitário do Paraná

Luciane de Fátima Caldeira, Suelem Tavares da Silva Penteadó, Andréia Cristina Conegero Sanches

**Introdução:** O envelhecimento humano provoca alterações na composição corporal, nas funções renais e hepáticas, bem como na farmacoterapia. Ocorrem interferências na farmacocinética e na farmacodinâmica dos medicamentos utilizados pelos idosos, o que pode desencadear eventos adversos com graves consequências a pacientes nessa faixa etária. Medicamentos Potencialmente Inapropriado(MPI) aos idosos são definidos como fármacos com risco superior ao benefício, que são compilados em listas, que auxiliam na prática clínica. **Objetivo:** Identificar e avaliar a

prescrição de Medicamentos Potencialmente Inapropriado (MPI) para idosos em um hospital universitário. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo no período de abril à maio de 2018. Os dados como doenças prévias, medicamentos de uso contínuo em domicílio, parâmetros clínicos e exames laboratoriais foram coletados por meio de prontuário de um sistema de gestão hospitalar eletrônico (Tasy®), consulta da prescrição impressa e entrevista direta com o paciente internado nos setores de ortopedia e neurologia de um hospital universitário. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Office Excel®. Em seguida, avaliou-se a prescrição de MPI para idosos segundo o Critério de Beers-Fick. Sugeriu-se ao prescritor a avaliação da necessidade/segurança da continuidade da prescrição do medicamento em questão. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob parecer nº 1.872.685. **Resultados:** Foram avaliados 5 pacientes com idade média de 69 anos que apresentavam como doenças prévias hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia. Identificou-se que 80% dos pacientes avaliados tiveram MPI para idosos prescritos durante o período de internação. Os medicamentos prescritos inapropriadamente segundo Beers-Fick foram metoclopramida (02), dimenidrinato (01), amitriptilina (01) e clonidina (01). Apenas um paciente não apresentou MPI na prescrição. A intervenção farmacêutica foi aceita em 75% dos casos pelo prescritor para a alteração dos medicamentos. Classificou-se como erro de medicação, segundo a The national Coordinating Council for Medication Error Reporting and Prevention (NCC MERP), os casos em que não houve desprescrição. Quanto a categorização de gravidade dos problemas relacionados a farmacoterapia, o erro de medicação foi classificado como categoria D, ou seja, após identificação, necessitou ser acompanhado e identificou-se que o mesmo não resultou em dano, visto que os pacientes tiveram alta hospitalar em bom estado geral. **Conclusões:** Este estudo evidencia a necessidade de políticas de racionalização para prescrição de medicamentos a idosos, como a implantação de sistema de suporte automatizado com alertas no ato da prescrição, além de educação continuada à equipe assistencial sobre as peculiaridades fisiológicas relacionadas a faixa etária. **Descritores:** Beers-Fick; Necessidade/segurança; Risco.

#### 4848 - Avaliação da Prevalência da Polifarmácia em Instituições de Longa Permanência para Idosos do Estado do Ceará e Suas Implicações Farmacoterapêuticas

Ana Cláudia Moura Mariano, Charlys nogueira Barbosa, Juliana Costa Rodrigues, Victoria Lima Rodrigues

**Introdução:** As modificações epidemiológicas ocorridas ao longo das últimas décadas acarretaram em consequências na qualidade de vida da população. As doenças infectoparasitárias, antes consideradas as principais causas de morte, foram substituídas pelas doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), cujo tratamento requer uso de diversos medicamentos. A alta prevalência de DCNT e de multimorbidades em idosos traz como consequência o fenômeno da polifarmácia. Polifarmácia é definido como o uso concomitante de vários medicamentos por um paciente. Ainda não estabeleceu-se um consenso acerca do número exato de fármacos para caracterizar a polifarmácia, entretanto, é notório que a polimedicação está amplamente presente em idosos. Algumas problemáticas precisam ser observadas neste contexto, como por ex.: O risco de iatrogenias, efeitos adversos e interações medicamentosas. Surge a necessidade de entender a prevalência de polifarmácia na conjuntura das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). **Objetivo:** descrever a prevalência da polifarmácia em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) do estado do Ceará ao longo de 2018 e avaliar os aspectos farmacoterapêuticos envolvidos. **Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo e quantitativo, cujos dados foram coletados no período de Fevereiro de 2017 a Abril de 2018, em oito Instituições de Longa Permanência de Fortaleza, Ceará. As informações foram coletadas a partir de um banco de dados de um projeto de extensão de uma instituição de ensino, obtendo-se a partir do quadro de medicamentos utilizados pelos idosos. Pesquisa devidamente aprovada por comitê de ética. **Resultados:** Obtiveram-se dados de 193 idosos nas ILPI's. A média de idade foi de 74,5 anos e observou-se a maior prevalência do sexo feminino (72%). Dos idosos acompanhados ao longo de 2018, 19 (9,84%) não estavam submetidos à polifarmácia. Por outro lado, 15 (7,72%) fazia uso de apenas um fármaco enquanto 159 (82,38%) estavam polimedicação. Dentre esses, observou-se que 116 (72,96%) fazia uso de 2 a 4 medicamentos, outros 34 (21,38%), entre 6 e 9, enquanto 9 deles (5,66%) utilizavam 10 ou mais fármacos. **Conclusão:** Observa-se a alta prevalência de polifarmácia nos idosos residentes das Instituições de Longa Permanência

analisadas neste estudo, haja vista que 82,38% dos idosos se enquadram neste perfil. Dados tão preocupantes indicam a necessidade de realizar um acompanhamento farmacoterapêutico constante dentro dessas instituições com a finalidade de evitar a ocorrência de falhas terapêuticas, interações medicamentosas, bem como de efeitos adversos; proporcionando melhor qualidade de vida para o público em questão. **Descritores:** Idosos, Polifarmácia, Medicamentos.

#### 4637 - Avaliação da Qualidade da Prescrição de Medicamentos Antineoplásicos: Tomada de decisões para o Uso Racional e Seguro

Raquel da Silva Josué, Andréa Karla Pãozinho Ericeira, Valério de Sousa Brandão Neto, Ana Paula Muniz Serejo, Simão Teles de Carvalho, Josivan Braga Farias, Rosângela Maria Lopes de Sousa, Marineide Sodré Rodrigues

**Introdução:** É sabido que danos iatrogênicos ocorrem frequentemente em pacientes hospitalizados e, geralmente, causam sérias sequelas. Estudos sugerem que “um terço dos eventos adversos das drogas estão associados com erros de medicação e que são evitáveis”. As não conformidades presentes nas prescrições oncológicas podem ser catastróficas em função da estreita margem terapêutica dos medicamentos antineoplásicos. E preveni-los torna-se uma prioridade na melhoria do processo farmacoterapêutico. A multidisciplinaridade é um fator essencial de alerta aos erros de medicação de antineoplásicos e como preveni-los. O farmacêutico e todos os profissionais que constituem uma equipe multidisciplinar de saúde, contribuem para garantia do uso seguro dos medicamentos, o que auxilia no aprimoramento de uma assistência qualificada. Para isso, além das atividades já bem estabelecidas, esses profissionais devem buscar um sistema de validação farmacêutica, bem como, estabelecer um sistema de verificação da prescrição médica, o qual consiste em diferentes etapas das ações na garantia da segurança do paciente. **Objetivo:** Identificar não conformidades presentes nas prescrições de protocolos quimioterápicos e o papel do farmacêutico na prevenção desses erros. **Método:** A partir da autorização da Coordenação de Ensino e Pesquisa, foi realizado um estudo retrospectivo observacional com delineamento transversal, quantitativo, no qual foram analisadas todas as segundas vias das prescrições atendidas no mês de julho de 2018. A compilação dos dados foi realizada por meio do Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** Foram analisadas 481 prescrições de protocolos quimioterápicos. Destas, 87% apresentam dose adequada, 89% diluente adequado e 80% volume adequado. Avaliando a via de administração, das 202 prescrições que foram possíveis analisar, 100% estavam em conformidade. Na ordem de infusão, 91% das prescrições estavam adequadas. **Conclusão:** para garantia da prevenção dos erros de medicação, todos os profissionais da equipe multiprofissional devem estar envolvidos neste sistema. Assim, demonstrou-se que o acompanhamento e análise farmacêutica da prescrição médica em âmbito hospitalar, junto a uma equipe multidisciplinar, busca a racionalização da terapia farmacológica, assim com o sucesso, a eficácia e a segurança do plano terapêutico. A aplicação de um sistema de validação da prescrição médica realizado pelo farmacêutico é garantia de maior segurança e qualidade do tratamento ao paciente oncológico. **Palavras-chave:** Segurança do paciente; Erros de Medicação; Antineoplásicos; Validação de prescrição médica.

#### 4232 - Avaliação da Qualidade dos Medicamentos comercializados de Citrato de Sildenafil Genérico, Similares e Referência Por Clae-Uv.

Albiele Tatiana Guedes Reinaldo, Diego Andrade Silva, Saulo Gabriel Ferreira Silva, Carlos Eduardo Miranda de Sousa, Clayton Anderson de Azevedo Filho, Ellison Neves de Lima

**Introdução:** O citrato de sildenafil é um inibidor potente e seletivo da PDE5, presente em vários tecidos tais como o vascular e o muscular liso. Este fármaco pode ser usado no tratamento da disfunção erétil e a hipertensão pulmonar. É comercializado por diferentes origens no mercado, que podem não estar em conformidade com as especificações da legislação brasileira, inserindo-se no mercado nacional de maneira ilícita, podendo não apresentar uma boa qualidade, gerando riscos ao paciente que for utilizar. Com isso, é essencial a identificação e quantificação do princípio ativo mencionado no rótulo do produto. **Objetivos:** desenvolvimento e validação de um método por cromatografia líquida de alta eficiência



para a quantificação do citrato de sildenafil em diferentes origens farmacêuticas sólidas (comprimidos). **Método:** As amostras foram obtidas por acessibilidade em farmácias comerciais de Caruaru-PE. As amostras utilizadas foram medicamentos referência, similares (2) e genérico, todos eles em forma de comprimido, na dose de 50 mg para realização das análises e comparações entre as respectivas amostras. O método foi desenvolvido por meio de CLAE acoplado a um detector de espectroscopia UV de comprimento de onda fixo com os seguintes parâmetros: fase estacionária foi a coluna Kinetex C18 de fase reversa 150 x 4,6 mm (5 µm) com fase móvel constituída por acetonitrila e água em modo isocrático com fluxo de 1 mL/min e injeção de 20 µL com detecção a 260 nm. O desenvolvimento e validação de método analítico foram realizados conforme os parâmetros segundo a RDC 166/2017. Foi utilizado o Programa Microsoft Excel, para aplicação dos seguintes tratamentos estatísticos: média, desvio padrão (DP), coeficiente de variação, ANOVA e regressão linear. **Resultados:** para a linearidade, foi feita uma curva de calibração de 5 pontos, abrangendo concentrações de 40, 45, 50, 55 e 60 µg/mL, com coeficiente de variação (CV) menores que 2,26, cada um em triplicata, obtendo-se os seguintes **Resultados:** R= 0,99, y= 137597.8x + (-2793474). A exatidão foi testada com injeções em triplicata nas concentrações de 40-50-60 µg/mL, e foi encontrado as seguintes médias, 39,884; 49,940 e 60,123 respectivamente. A precisão do método foi avaliada fazendo-se a injeção da solução de 50 µg/mL em dois dias diferentes, por diferentes analistas, totalizando 18 injeções e resultando em CV abaixo de 1,85. Para o efeito matriz, seguiu-se do mesmo modo da linearidade, obtendo-se: R= 0.9924221 e y= 154533.3x + (-3080449). A robustez foi avaliada injetando-se 6 vezes a solução padrão e teste (1 e 2), resultando no CV de 0,84; 1,08; 1,22 na devida ordem. Na doseamento dos medicamentos de referência, genérico e similares, o teor resultou de 95,43-100,00; respeitando as especificações da ANVISA que estabelece um nível de significância de 5%. **Conclusões:** A partir dos resultados obtidos, todos os medicamentos apresentaram o teor correto do fármaco, garantindo dessa forma, uma qualidade adequada para serem utilizadas pelos pacientes. Na entanto, o paciente deve ter um acompanhamento médico e farmacêutico, a fim de garantir um tratamento racional, como também se responsabilizando pela sua própria saúde, optando por medicamentos de origem conhecida, e dentro dos padrões estabelecidos na legislação brasileira. **Descritores:** Validação, Citrato de Sildenafil, CLAE-UV.

#### 4748 - Avaliação da Segurança das Prescrições em Unidade de Terapia Intensiva Adulto e Cirúrgica de um Hospital Universitário

Regina Meira Lima de Souza, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Laís Silva de Vasconcelos, Felipe de Souza Silva, Carolina Barbosa Brito da Matta, Jadson de Aguiar Arruda, Alba Tatiana Serafim do nascimento Dimech

**Introdução:** A utilização de medicamentos no âmbito hospitalar é caracterizada por elevada ocorrência de erros ao longo de todo processo (prescrição, dispensação e administração) devido à complexidade das etapas envolvidas, sendo a etapa de prescrição relacionada com os erros mais graves. Pacientes críticos possuem maiores riscos a complicações provenientes de eventos adversos relacionados a erros de prescrição devido à gravidade de seu quadro clínico e, conseqüentemente, a complexidade da terapêutica envolvida em seu cuidado, levando a desfechos desfavoráveis, aumento dos custos hospitalares e repercussões para os profissionais envolvidos. **Objetivo:** Identificar e caracterizar os erros de prescrições nas Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto e UTI Cirúrgica de um Hospital Universitário de Média e Alta complexidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo transversal, de caráter retrospectivo, realizado em um hospital universitário, de média e alta complexidade com capacidade de 413 leitos e média de 1.331 internações/mês. Utilizou-se para coleta de dados, as prescrições médicas dos pacientes internados na UTI Geral Adulto e UTI Cirúrgica, atendidas pelo serviço de dispensação interna em dezembro de 2018. Os dados foram obtidos por meio dos prontuários dos pacientes e do sistema integrado de administração hospitalar. Incluíram-se na amostragem pacientes internados na referida unidade com no mínimo 24 horas de permanência. As variáveis estudadas incluíram: presença de nomenclatura comercial (ausência de denominação comum Brasileira/denominação comum Internacional - DCB/DCI); omissão/não conformidade de concentração - dose; omissão de tempo de infusão; medicamentos não padronizados; omissão de posologia; via de administração não conforme ou não informada; omissão de diluente/ volume de diluente.

Após digitação e categorização dos dados, estes foram analisados e apresentados na forma de frequência absoluta e relativa. O estudo foi realizado após autorização do comitê de Ética e Pesquisa do Hospital, sob CAAE de nº 01206918.3.000.8807. **Resultados:** Foram analisadas 232 prescrições diárias de 51 pacientes internados na UTI Geral e UTI Cirúrgica durante o estudo, sendo observados 1264 erros de prescrição (100% das prescrições eram digitadas manualmente e continham pelo menos um erro de prescrição). Quanto à categorização do tipo de erro encontrado a ausência de DCB/DCI foi a mais frequente representando 57% (n=714) dos erros, seguida por omissão/não conformidade de concentração - dose com 25% (n=315), omissão de tempo de infusão com 11% (n=118), as demais categorias (medicamentos não padronizados omissão de posologia, via de administração não conforme ou não informada e omissão de diluente/volume de diluente) contabilizaram 7% (n=88). **Conclusão:** Este estudo permitiu identificar os erros de prescrição mais frequentes na UTI Geral e UTI Cirúrgica, corroborando com a expansão para os referidos setores da implantação da prescrição eletrônica no hospital iniciada em dezembro de 2018. Também serviu de base para o serviço de Farmácia Clínica do hospital na criação de estratégias para educação permanente da equipe multiprofissional assistente, contribuindo assim para a segurança do paciente crítico. **Descritores:** Erros de Medicação, Prescrição, Unidade de Terapia Intensiva.

#### 4747 - Avaliação da Segurança no Uso de Antimicrobianos em uma Unidade de Terapia Neonatal

Carolina Barbosa Brito da Matta, José Jauro Lopes Anchieta Júnior, Laís Silva de Vasconcelos, Erika Michelle do nascimento Facundes Barbosa, Regina Meira Lima de Souza, Celuane Alves Moura, Gisele Araújo Rodrigues

**Introdução:** A principal condição clínica que leva ao uso de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva neonatal é a sepse neonatal, sendo necessária a escolha adequada do esquema antimicrobiano. Porém, devido às dificuldades em identificar o agente etiológico é comum o emprego empírico de diversos esquemas terapêuticos. Os neonatos são suscetíveis a problemas relacionados a medicamentos, o que pode estar associado à heterogeneidade clínica como peso, idade gestacional e idade pós-natal, fatores determinantes na escolha das dosagens. A explicação para a ocorrência desses problemas está relacionada à limitação de literatura e por diferentes recomendações de dosagens entre as referências disponíveis. Nesse contexto, o farmacêutico clínico surge integrando-se à equipe multiprofissional de atenção ao paciente, acompanhando e avaliando as prescrições médicas, a dispensação e a administração de medicamentos, proporcionando segurança e efetividade à farmacoterapia. **Objetivo:** Avaliar as informações, enviadas à comissão de Controle de Infecção Hospitalar de um Hospital Universitário, sobre o início de tratamento com antimicrobianos em neonatos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido em um Hospital Universitário de grande porte. Os dados coletados foram extraídos das fichas de controle de antimicrobianos, recebidas pela Farmácia de Dispensação Individualizada entre os meses de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019, as quais são diariamente enviadas à comissão de Controle de Infecção Hospitalar para avaliação. Os seguintes dados foram coletados: topografia da infecção, antimicrobiano prescrito, resultado de antibiograma, dose, posologia e duração do tratamento. Para analisar as informações, foi utilizada a base de dados IBM Micromedex® Neofax® and Pediatrics. Esse estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo, sob o nº 01206918.3.000.8807. Os dados coletados foram inseridos e analisados pelo software Microsoft® Excel 2010. **Resultados:** A topografia da infecção mais descrita foi a sepse, responsável por 53,9% dos esquemas iniciados, dentre os quais, o mais utilizado foi a associação entre ampicilina e gentamicina. Em 89% dos casos, os tratamentos foram iniciados sem avaliação do antibiograma. Com relação à dose prescrita, 42,8% estava de acordo com a base consultada, porém, 26% não puderam ser avaliadas devido à falta de informações referentes à idade gestacional ou dias de vida dos pacientes. A posologia estava de acordo com a base consultada em 27,5% dos casos. Na entanto, 57,8% dos esquemas posológicos não puderam ser avaliados, pois dependiam de informações referentes à idade do neonato. Já a duração do tratamento não foi avaliada em 56,2% dos casos devido ausência de referências na base consultada. **Conclusão:** Os resultados encontrados demonstram a necessidade de alguns parâmetros, tais como peso, idade gestacional e o tempo de vida do neonato, na avaliação da

dose, posologia e tempo de tratamento com antimicrobianos para estes pacientes. A ausência dessas informações compromete a segurança do tratamento dos neonatos, já que impede que a terapia seja avaliada pelo farmacêutico ou pela comissão de controle de infecção hospitalar. Esse trabalho demonstra a necessidade e importância em se criar uma barreira na avaliação dos antimicrobianos utilizados para neonatos no hospital em estudo. **Descritores:** Antimicrobianos, UTI Neonatal, Controle de Infecções.

#### 4222 - Avaliação da Terapia Antiplaquetária para Prevenção Secundária de Evento Cardiovascular em Pacientes Portadores de Diabetes Mellitus

Suelen Tavares da Silva Penteado, Gabriela Masiero Marcon, Patrícia Guerrero de Sousa, Deborah Meassi Santana Müeler, Jakeline Liara Teleken

**Introdução:** Os pacientes com diabetes tipo 1 e 2 são classificados em baixo, intermediário, alto e muito alto risco cardiovascular segundo a Diretriz Brasileira sobre prevenção de doenças cardiovasculares em pacientes com diabetes. A prevenção secundária visa evitar novos eventos cardiovasculares e desacelerar a progressão da disfunção miocárdica em pacientes doentes, reduzindo desse modo a taxa de óbito. Nesse sentido, a prevenção secundária engloba a mudança no estilo de vida e a utilização de medicamentos profiláticos, como antiplaquetários. **Objetivo:** Estimar a prevalência de pacientes com alto risco cardiovascular que não realizam terapia antiplaquetária com ácido acetilsalicílico (AAS). **Método:** Foram realizadas consultas farmacêuticas com pacientes diabéticos e hipertensos, através do serviço de farmácia clínica de uma unidade básica de saúde, durante os meses de janeiro à fevereiro de 2019. Os dados foram coletados por meio de consulta agendada com os pacientes. Obteve-se informações sobre as doenças prévias, uso de bebidas alcoólicas e cigarro, medicamentos em uso e, estratificou-se o risco cardiovascular desses pacientes, segundo a diretriz. Os dados foram coletados e tabulados no programa Microsoft Office Excel® e analisados com auxílio do software SPSS Statistics 25.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, de acordo com o parecer nº 3.053.974. **Resultados:** Foram avaliados 34 pacientes hipertensos e/ou diabéticos com idade média de 67 anos. Identificou-se que 24% dos pacientes já tiveram evento cardiovascular como infarto agudo do miocárdio (IAM) e/ou acidente vascular cerebral (AVC). O estudo identificou que 24% dos pacientes avaliados não realizam terapia antiplaquetária, com ácido acetilsalicílico como prevenção secundária de evento cardiovascular. Além disso, observou-se que 9% dos pacientes fazem uso de bebidas alcoólicas e 29% ex-fumantes, acarretando maior risco para ocorrência de evento cardiovascular. **Conclusões:** Esse estudo evidencia a necessidade do aperfeiçoamento e treinamentos dos prescritores quanto às diretrizes e protocolos de tratamento existentes, além da imprescindibilidade de consultas farmacêuticas para acompanhamento de pacientes com doenças crônicas, visando o êxito da farmacoterapia e a melhoria da saúde do paciente. **Descritores:** Antiplaquetário; Evento cardíaco; Hipertensão.

#### 4504 - Avaliação da Utilização de Antimicrobianos para Promoção do Uso Racional em um Hospital do Cariri Cearense: desafios a Serem Superados pelo Serviço de Farmácia Clínica

Josilene Ferreira Barros, Mayka Aguiar Brilhante, Rosângela Maria Araújo Teles, Thandara Carvalho Cipriano, Emanuel Celso Pereira de França, Cícero Ronaldo Aguiar Melo, Alex Batista de Souza

**Introdução:** O cenário do cuidado à saúde vem revelando o surgimento de novos microrganismos e infecções nos hospitais. Nesse contexto, os antimicrobianos são os medicamentos mais prescritos no meio hospitalar e considerados a segunda classe mais utilizada, sendo fundamental a promoção do seu uso racional e a atuação do farmacêutico integrado a equipe multiprofissional faz-se essencial nesse cenário. **Objetivos:** determinar o perfil de utilização de antimicrobianos para infecção comunitária e descrever as atividades da farmácia clínica objetivando o uso racional. **Métodos:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, descritiva e retrospectiva, desenvolvida em um hospital público terciário, referência em urgência e emergência para região metropolitana do Cariri cearense. A coleta de dados foi realizada por meio das fichas de antimicrobianos preenchidas no sistema eletrônico institucional mediante prescrição destes medicamentos para pacientes admitidos no período de junho a setembro de 2018. Foram excluídas da

análise, as fichas de pacientes que tiveram alta em menos de 24 horas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, CAAE N°00181818.1.0000.5684. **Resultados:** no referido hospital, há uma equipe composta por seis farmacêuticos clínicos divididos por unidades. Diariamente, são analisadas as prescrições e realizado acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes em uso de antibiótico, além disso, é emitido parecer na ficha de tratamento para infecção da comunidade. Paralelamente, a instituição conta com dois médicos infectologistas que avaliam as fichas de tratamento para infecção hospitalar. Na período do estudo, 2854 pacientes fizeram uso de antimicrobianos. Para isso, foram preenchidas 6164 fichas, totalizando 7.759 antimicrobianos, tendo em vista que, em uma mesma ficha, pode ser prescrito mais de um medicamento. Analisando o setor onde se deu a prescrição dos antimicrobianos, tem-se em ordem decrescente: emergência (37,52%), clínica médica (15,18%), centro cirúrgico (14,99%), Unidades de Terapia Intensiva (10,52%), clínica cirúrgica (9,38%), traumatologia (4,92%), Unidade de Cuidados Especiais (4,61%) e Unidade de Acidente Vascular Cerebral (2,87%). Quanto à indicação, 77,41% tinham finalidade terapêutica; 22,12%, profilática e 0,47% das fichas apresentaram falhas no preenchimento desse item. Em relação ao tipo de infecção, 49,13% foram comunitárias; 24,90%, hospitalares; 21,69% não foram informadas, 3,74% referem-se a outras indicações e 0,54% correspondem a falhas no preenchimento. Foram avaliadas 4342 fichas pela equipe de farmacêuticos e infectologistas, nas quais se observou taxa de conformidade, em relação ao protocolo de antibioticoterapia institucional, de 56,38%. **Conclusões:** A pesquisa apresentou número expressivo quanto ao uso de antimicrobianos, em especial no atendimento em emergência. Concomitantemente, nota-se um número restrito quanto à adesão ao protocolo. Diante disso, faz-se necessária, para promoção do uso racional e minimização das situações que predisponham a resistência bacteriana, a análise cada vez mais criteriosa do uso desses medicamentos, efetuada pelo farmacêutico clínico integrado à comissão de controle de infecções, realizando intervenções junto ao corpo clínico para adesão aos protocolos de antibioticoterapia instituídos. **Descritores:** Antimicrobianos; cuidados farmacêuticos; uso racional.

#### 4709 - Avaliação das Prescrições de Crianças Internadas em um Hospital Público de Alta complexidade

Thaciana dos Santos Alcântara, Júlia Sanches Mirão, Fernando de Castro Araújo Neto, Helena Ferreira Lima, Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade, Mônica Thaís Ferreira Nascimento, Divaldo Lyra Júnior

**Introdução.** Crianças internadas em âmbito hospitalar são três vezes mais predispostas a sofrerem com erros de medicação do que adultos. Erros de prescrição são considerados os mais comuns e podem ocorrer em diferentes etapas do processo de cuidado ao paciente. Por isso, quantificar tais erros pode ser o primeiro passo para sua prevenção. **Objetivo.** Caracterizar erros de prescrição de crianças internadas em um hospital público de alta complexidade. **Métodos.** Foram incluídos pacientes de 0 a 12 anos de idade internados em um hospital público de alta complexidade, de agosto de 2017 a março de 2018. Foram avaliadas 131 prescrições do pronto socorro e da enfermaria, sendo os erros encontrados classificados em: erros de indicação, erros de dose, erros de tempo de infusão, erros de frequência e erros de via de administração. O Micromedex 2.0 e o Lexicomp Drug Reference Handbooks foram utilizados para análise das prescrições, assim como interações medicamentosas. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 36927014.4.0000.5546). **Resultados.** Foram identificados 216 erros de prescrição do pronto socorro, principalmente sobredose terapêutica (46%, n=99), subdose terapêutica (26,9%, n=58) e frequência de administração (16%, n=35). Também foram detectados 232 erros de prescrição na enfermaria, especialmente sobredose terapêutica (50,4%, n=117), subdose terapêutica (25,4%, n=59) e frequência de administração (16,8%, n=39). Foram encontradas 142 e 144 interações medicamentosas nas prescrições do pronto socorro e da enfermaria, respectivamente, sendo classificadas em leves (9,9%, n=14 e 4,9%, n=7), moderadas (19,7%, n=28 e 18,1%, n=26) e graves (73,2%, n=104 e 76,4%, n=110). Na pronto socorro e enfermaria, respectivamente, taxas de erros semelhantes foram identificados principalmente nos antimicrobianos (27%, n=181 e 26,4%, n=177), seguido dos analgésicos (19,5%, n=131 e 17,6%, n=118) e antieméticos (17%, n=114 e 16%, n=107). **Conclusão.** Foi observada alta taxa de erros de prescrição e interações medicamentosas graves em crianças internadas no hospital em estudo. Ademais, os medicamentos que

apresentaram mais erros de prescrição foram os antimicrobianos, mostrando a necessidade de medidas que reforcem a segurança do paciente. descritores: Medicação; Erros de medicação; Pediatria

#### 4798 - Avaliação das Prescrições de Nutrição Parenteral dos Pacientes Oncológicos de um Hospital Universitário

Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa, Corolina Barbosa Brito da Matta, Laís Silva de Vasconcelos, Jordan Carlos Silva De Medeiros, Felipe de Souza Silva, Alba Tatiana Serafim Do Nascimento Dimech, Ana Paula Bagetti Ramos

**Introdução:** a nutrição parenteral é uma solução ou emulsão adaptada às necessidades individuais do paciente, composta basicamente por carboidratos, aminoácidos, lipídios, vitaminas, eletrólitos e minerais, indicada quando não existe possibilidade parcial ou total do uso do trato gastrointestinal. Durante a administração algumas complicações de ordem metabólica, mecânica ou infecciosa podem acontecer, por isso, os pacientes que a utilizam devem ser monitorados. Na oncologia, a nutrição parenteral tem sido empregada como terapia viabilizadora dos tratamentos antineoplásicos, melhorando o estado nutricional, minimizando toxicidades e prolongando a sobrevida dos pacientes. Apesar de ser classificada e reconhecida como um medicamento de alta vigilância, tornando o farmacêutico peça-chave dentro da equipe multidisciplinar no cuidado do paciente em terapia nutricional, poucos serviços de saúde possuem tal equipe funcionante para garantir essa vigilância compartilhada, dentre as atribuições do farmacêutico neste nível de cuidado, destaca-se a monitorização dos parâmetros em resposta a nutrição parenteral, participação na educação dos profissionais de saúde e recomendação de fármacos adjuvantes à terapia nutricional. **Objetivos:** Avaliar as prescrições de nutrição parenteral de pacientes oncológicos internados em um hospital universitário. **Método:** Estudo retrospectivo descrito, realizado em um hospital universitário de grande porte com capacidade de 413 leitos e média de 1.331 internações/mês. Utilizou-se para coleta de dados, as prescrições de nutrição parenteral atendidas no período de outubro de 2017 a outubro de 2018. Os dados foram obtidos por meio dos prontuários dos pacientes e do sistema integrado de administração hospitalar. Incluíram-se na amostragem pacientes internados na enfermaria de oncologia e que faziam uso de nutrição parenteral. As variáveis estudadas incluíram: sexo, idade, indicação e tempo de utilização, tipo de nutrição (total ou parcial), tipo de acesso do cateter (central ou periférico), desfecho clínico e exames laboratoriais solicitados. Para análise dos dados utilizou-se abordagem quali-quantitativa. O estudo foi realizado após autorização do comitê de Ética e Pesquisa do Hospital, sob nº 01206918.3.000.8807. **Resultados:** Participaram do estudo 13 pacientes. Desses, 61,5% eram do sexo feminino e 69,2% encontravam-se na faixa etária entre 30 a 60 anos. A principal indicação do uso da nutrição parenteral foi câncer gástrico com 46,1% dos pacientes; 53,9% utilizaram a terapia por um período de 13 a 30 dias. Das nutrições parenterais utilizadas, 94,7% foram do tipo total e 90,2% administradas por acesso central. Quanto ao desfecho clínico, 92,3% dos pacientes evoluíram a óbito e 7,7% tiveram melhora clínica e alta hospitalar. Os exames bioquímicos solicitados em 100% dos casos foram hemograma, ureia e creatinina; 92,3% solicitaram cálcio e albumina; e 84,6% fósforo e magnésio. **Conclusões:** Constatou-se a necessidade da participação efetiva do profissional farmacêutico no seguimento do cuidado ao paciente em terapia nutricional e de sua interação interdisciplinar na equipe assistencial da enfermaria de oncologia nesse contexto, a fim de diminuir a incidência de complicações relacionadas a essa terapia e contribuir para a melhora dos desfechos clínicos dos pacientes. **descritores:** Nutrição parenteral, Hospital, Oncologia.

#### 4631 - Avaliação das Principais Reações Adversas dos Agentes Alquilantes Venosos em Pacientes Portadores de Câncer

Isabel Rebecca Melo Albno, Gabrielly Alves de Medeiros, Bianca Silva Lemos Glauciene da Silva Batista, Luana Rayssa Felix de Oliveira, Marcos Dias Leão, Eduardo Cavalcanti Lima, Ney Moura Lemos

**Introdução:** Os Agentes Alquilantes são a classe de medicamentos anticâncer mais antiga utilizada, e desempenham um papel importante no tratamento de vários tipos de cânceres. Estes são classificados como: mostardas

nitrogenadas, etilenoaminas, alquilsulfonatos, nitrosureias, triazenos, metil-hidrazinas e compostos de platina. Devido ao fato de os agentes antineoplásicos atingirem praticamente todos os tecidos celulares, é evidente que ocorram o desenvolvimento de reações adversas. **Objetivo:** Avaliar as principais reações adversas dos agentes alquilantes venosos na terapia antineoplásica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de alta complexidade em oncologia em natal/RN. Os dados foram obtidos a partir das informações contidas nas anamneses farmacêuticas de pacientes oncológicos, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão. A graduação das reações adversas a medicamentos (RAM) foram classificadas segundo o Guia para notificação de Reações Adversas da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia. A coleta de dados foi realizada entre março de 2016 a novembro de 2018. o trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, CAAE 03204618.2.0000.5292. **Resultados:** de acordo com os dados coletados, obteve-se um total de 329 pacientes, desses, 43,2% eram do gênero masculino, e 56,8% do feminino, dos quais fizeram uso de pelo menos 1 agente alquilante durante seu tratamento quimioterápico. Do total de 333 medicamentos alquilantes, a classe que apresentou maior frequência foram os compostos de platina, com 49,25% seguido pelas mostardas nitrogenadas, com 43,84% e por fim, os triazenos com 6,91%. As demais classes de agentes alquilantes não foram identificadas nos pacientes neste estudo. Os principais protocolos envolvendo alquilantes foram Carboplatina + Paclitaxel (PC) com 13,37%, seguido por Oxaliplatina + Fluoruracila + folinato de cálcio (FOLFOX) com 8,51 % e rituximabe + Ciclofosfamida + doxorubicina + vincristina + Prednisona (R-CHOP) com 8,21%. Dentre os medicamentos, a Ciclofosfamida foi a mais utilizada, representando um percentual de 40,84%, seguido da cisplatina 20,12%, carboplatina 16,52% e oxaliplatina 12,61%. Foram identificadas 1175 RAM. As reações mais frequentes foram, segundo relato dos pacientes, as de grau I: Onde a frequência foi de 57,36%. As reações de grau II, em segundo, 36,94% e as de grau III com 5,28%, por fim, as de grau IV com frequência de 0,43%. Com relação as reações classificadas com maior gravidade, as de grau III mais frequentes foram: diarreia e náuseas, ambas apresentando um percentual de 12,90% cada. Quanto as reações de grau IV as mais relatadas foram: diarreia, vômito e infecção, onde a diarreia, obteve um percentual de 60%. **Conclusão:** dos agentes alquilantes os mais utilizados foram os compostos de platina, embora o medicamento com maior frequência foi a ciclofosfamida. Com relação às reações adversas, foram observadas que as reações de grau I, foram as mais frequentes, sendo que a de maior significado clínico com maior gravidade foi a Diarreia grau III e IV, estas estavam relacionadas a protocolos que continham a cisplatina. Devemos ressaltar que outros medicamentos também podem ser responsáveis pelas reações adversas apresentadas, porém, os agentes alquilantes apresentaram reações onde a literatura corrobora com os resultados obtidos. **Descritores:** Agentes alquilantes, Reação adversa, Neoplasias.

#### 4858 - Avaliação das Solicitações do Medicamento de Uso Restrito, Imunoglobulina Humana, em um Hospital de Alta complexidade.

Mônica da Silva Ramos, Cristiele Lunkes, Viviane Coriolano de Freitas, Alessandra Caroline Angulski Rodrigues Gomes, Sammara Tavares Nunes, Mariane Pansera

**Introdução:** O aporte financeiro destinado à aquisição de medicamentos representa uma das maiores despesas em hospitais. Neste cenário, o farmacêutico tem papel de destaque na garantia da provisão de uma terapêutica segura e eficaz, baseada na padronização e na otimização de recursos financeiros. Uma das estratégias para assegurar isso é o emprego de procedimentos/protocolos específicos para a indicação/ utilização de medicamentos de alto custo e/ou de uso restrito. **Objetivos:** Analisar as solicitações do medicamento de uso restrito, imunoglobulina humana, conforme o Procedimento Operacional Padrão (POP) elaborado pela comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) de um hospital geral no sul do Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo. A coleta de dados foi efetuada em formulários de solicitação de imunoglobulina humana enviados ao Setor de Farmácia Hospitalar, no período de janeiro a dezembro de 2018. Pontos observados: unidade solicitante, sexo e idade dos pacientes, indicação de uso, necessidade de avaliação prévia pela CFT anterior à dispensação, registro de avaliação da CFT e desfecho da avaliação. Os dados coletados foram compilados e analisados através do programa Microsoft Office Excel 2007. **Resultados:** Avaliados 25 formulários de solicitação de imunoglobulina humana, sendo as unidades de emergência (36%) e de clínica médica (36%) as maiores demandantes. A maioria dos pacientes era

do sexo feminino (80%), com faixa etária entre 30 a 65 anos (56%). Apenas 3 (12%) solicitações se enquadraram nas indicações clínicas onde não há necessidade de avaliação prévia da CFT, sendo elas Síndrome de Guillain-Barré com 2 solicitações, e Miastenia Gravis com 1 solicitação. Para as outras 22 requisições (88%), anterior à dispensação, era necessária a avaliação prévia da CFT. A principal indicação observada foi púrpura trombocitopênica, 50%, seguida por síndrome do anticorpo antifosfolípido com 15% e icterícia por isoimunização com 10%. Em 50% desses formulários não houve registro da avaliação da CFT, onde deveria indicar se a dispensação da imunoglobulina humana para cada caso estava autorizada ou não. Dos formulários onde havia o registro da avaliação da CFT, todos foram aprovados para dispensação da imunoglobulina humana. **Conclusão:** Púrpura trombocitopênica foi a principal indicação para o uso de imunoglobulina humana no ano de 2018, estando em conformidade com a política institucional que necessita de avaliação prévia pela CFT. o estudo aponta fragilidades no processo, sendo importante que o farmacêutico monitore e aprimore a avaliação, a fim de garantir o uso racional do medicamento em questão. **Descritores:** medicamento; hospital; farmacoeconomia.

#### 4805 - Avaliação de Atitudes Colaborativas Médico-Farmacêutico em um Hospital Universitário no nordeste do Brasil

Luiza Correia Cunha, Kerilin Stancine Santos Rocha, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Letícia Santos Prates, Fernanda Valença Feitosa, Sabrina Cerqueira Santos, Divaldo Pereira Lyra Júnior

**Introdução.** Nos últimos anos, a colaboração entre médicos e farmacêuticos tem sido apontada como estratégia para otimização do cuidado ao paciente. Entretanto, há escassez de estudos que avaliam atitudes colaborativas entre profissionais de saúde no Brasil. **Objetivo.** Avaliar atitudes de médicos para colaboração com farmacêuticos. **Métodos.** Foi realizado um estudo transversal, entre os meses de junho/2018 a janeiro/2019. Foram incluídos, por conveniência, médicos que desenvolvem atividades em um Hospital Universitário de Sergipe. Os participantes informaram sexo e idade e preencheram a "Escala de atitudes sobre colaboração médico-farmacêutico", uma escala Likert de quatro pontos, composta por 16 itens, com pontuação variando entre 16 a 64 pontos. Os dados coletados foram tabulados utilizando o software EpiInfoTM (versão 3.5.4). O teste de Mann-Whitney foi utilizado para verificar diferenças entre atitudes colaborativas de acordo com o sexo e o Teste de Spearman para verificar a existência de correlação entre os scores e idade, sendo considerado estatisticamente significativo quando  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe, sob CAAE: 00987718.5.0000.5546. **Resultados.** Participaram do estudo 34 médicos, com idade média de 33,6 anos. A maioria dos participantes ( $n=21$ ; 61,8%) foi do sexo masculino. O score médio de atitudes colaborativas médico-farmacêutico foi  $50,8 \pm 5,7$  pontos. Não houve diferenças significativas entre as medianas dos scores de acordo com o sexo: masculino= 52 (Q1: 46,5; Q3: 56) e feminino: 52,5 (Q1: 50; Q3:53,75), com valor de  $p=0,8$ . Não houve correlação significativa entre o score e idade ( $p=0,9$ ). **Conclusão.** O presente estudo identificou atitudes positivas de médicos para atuar em colaboração com farmacêuticos. Atitudes colaborativas não foram influenciadas pelo sexo ou idade, mas estudos sobre relações interprofissionais são necessárias para otimizar o cuidado e os resultados em saúde.

#### 4997 - Avaliação de dados Coletados em Relação Ao Uso de Plantas Medicinais Por Portadores de doenças Inflamatórias Intestinais em Um Hospital Universitário

Ana Cristina Alves Gonçalves, Bárbara Rebeca Alves Pereira, Camila Maria Oliveira Alves, Talissa Brenda de Castro Lopes, Hilris Rocha e Silva

**Introdução:** O cuidado realizado por meio de plantas medicinais (PM) é favorável à saúde humana desde que o usuário tenha conhecimento prévio de sua finalidade, riscos e benefícios. Apesar de muito utilizadas, as informações acerca de toxicidade, forma de preparo ou indicação clínica ainda são pouco difundidas na sociedade. o uso de PM é uma das práticas mais antigas no tratamento de enfermidades por grande parte da população, principalmente em doenças crônicas, como as doenças Inflamatórias Intestinais (DII), que incluem a doença de Crohn e Colite Ulcerativa, que são doenças autoimunes, relativas ao trato gastrointestinal. O monitoramento do tratamento das DII se faz necessário, visto que muitos pacientes utilizam plantas medicinais em conjunto com o tratamento

convencional. **Objetivo:** Avaliar o uso das PM utilizadas pelos portadores de DII assistidos em um hospital universitário entre março de 2017 e dezembro de 2018. **Metodologia:** A coleta de dados foi efetuada mediante formulários de acompanhamento farmacoterapêutico de 178 pacientes, diagnosticados com DII, em um hospital universitário, entre março de 2017 e dezembro de 2018, sob projeto aprovado pelo CEP/UFPI - \_\_\_\_\_. A partir disso, foi possível verificar as principais plantas usadas e relacionar os benefícios e riscos decorrentes do uso desse tipo de insumo conforme a literatura. **Resultados:** A variedade de PM utilizadas pelos pacientes diagnosticados com DII resultou em 24 espécies, sendo as principais: erva-cidreira (21,7%); camomila (15,5%); casca de laranja (10,8%); boldo (7,7%) e hortelã (5,4%), em sua maioria, preparadas por infusão ou decoção. O amplo uso de plantas medicinais justifica-se pela acessibilidade nos mercados ou cultivos nas próprias residências, destacando-se entre as mais utilizadas, o infuso da erva-cidreira (Lippia alba (Mill.) N.e.Brown) possui propriedade calmante, antiespasmódica, analgésica, sedativa e ansiolítica. O flavedo (parte externa da casca) da laranja representa uma fonte significativa de antioxidantes fenólicos com propriedades profiláticas em relação aos danos provocados pelo estresse oxidativo, uma característica das DII. O Boldo (Plectranthus barbatus), é utilizado para o tratamento de várias afecções, como: má digestão, cólica e infecção intestinal. Estudos afirmam a sua atividade anticolinesterásica associada aos componentes do extrato vegetal, como o ácido rosmarínico, que interage com a AChE de forma reversível, promovendo um efeito antiespasmódico. A Hortelã (Mentha spp.) é utilizada no tratamento de náuseas, colite ulcerativa, como antiespasmódico e estimulante em casos de pacientes que recebem quimioterapia, devido à sua composição rica em ácido rosmarínico, molécula que possui múltiplas atividades biológicas. **Conclusões:** Diante do exposto, conclui-se que as PM são muito utilizadas pelos pacientes portadores DII no alívio de dores e outras afecções causadas pela doença. Dessa forma, destaca-se a importância da atuação do farmacêutico para a orientação acerca das funcionalidades e tratamento adequado dessas plantas, garantindo o uso seguro pelos pacientes. **Descritores:** Plantas Medicinais; doença de Crohn; Colite Ulcerativa.

#### 4972 - Avaliação de Efeitos Adversos Advindos de Uso de Vancomicina em um Hospital Público no Município de Belém do Pará.

Benedita Leida Martins Rodrigues

**Introdução:** Os antibióticos são muito utilizados para tratamento de infecções estabelecidas e possuem a finalidade de eliminar ou impedir o crescimento bacteriano. Os riscos mais importantes e comuns relacionados ao seu uso são: reações adversas, resistência bacteriana e possíveis interações medicamentosas. **Objetivos:** Analisar a ocorrência de eventos adversos a antibióticos em pacientes internados em um hospital público no Município de Belém do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, baseado na análise de dados retrospectivos no período de 2015 a 2016. **Resultados:** das 621 notificações de Efeitos Adversos (EA) advindos da utilização da terapia medicamentosa que foram notificadas ao serviço de farmacovigilância, ressalta-se que a vancomicina pertencente à classe terapêutica dos antibióticos obteve um total de 191 (30,7%) notificações de EA justificando a necessidade de entendermos os motivos de tais eventos. Em 2015 das 16 notificações do medicamento Vancomicina, em apenas 3 (18,75%) houve intervenção enquanto que em 13 (81,25%) notificações a intervenção não foi realizada. Em 2016 das 175 notificações em 12 (6,86%) ocorreu intervenção e em 163(93,14%) não ocorreu intervenção. Os Erros de Medicação relacionados à vancomicina do serviço de farmacovigilância foram subclassificados conforme critérios de aprovação pela ANVISA, quanto a causalidade de ocorrências das notificações em: erro de prescrição; erro de dispensação; erro de cálculo e preparação; rotina de administração e erro de distração. Na ano de 2015 do total de 29 erros de medicação, 13 (44,83%) foram erros de prescrição, 6 (20,69%) erros de dispensação, 5 (17,24%) erros de cálculo/preparação, 5 (17,24%) de erros de rotina de administração, sem registro de erro de distração. Em 2016 obtivemos 565 erros de medicação sendo, 159 (28,14%) de prescrição, 137 (24,25%) de rotina de administração, 134 (23,72%) de cálculo/preparação, 133 (23,54%) de dispensação e 2 (0,35%) de distração. Entre os itens que compõem os erros de medicação relacionados ao medicamento vancomicina, pôde-se observar que a prescrição foi o mais frequentes nos dois anos. As notificações dos EA relacionados a erros de prescrição do medicamento vancomicina foram subclassificadas quanto

à causalidade das ocorrências. Em 2015 os tipos de erro de prescrição relacionados ao medicamento vancomicina, foram 11(84,62%) erros de diluição inadequada, 2 (15,38%) estavam sem o aprazamento posológico. Em 2016, verificou-se 150 (94,34%) erros de prescrição devido a velocidade de infusão inadequada, 7 (4,40%) erros devido a prescrição inadequada da diluição e 2 (1,26%) erros de prescrição do paciente errado. **Conclusão:** Todas as ocorrências observadas estão descritas na literatura e poderiam ter sido evitadas, ressaltando a importância de medidas de prevenção. A falta de conhecimento do medicamento ou a falta de informação sobre o paciente no momento da prescrição parecem ter sido os principais fatores envolvidos na ocorrência dos eventos adversos observados no presente estudo. Esse problema está presente no setor saúde com diversas implicações, inclusive em seus custos. Os resultados obtidos podem ser utilizados em estudos semelhantes em outros hospitais para estimar a dimensão da ocorrência de efeitos adversos a medicamentos no Brasil, bem como a busca de medidas preventivas adequadas à realidade do País. **Descritores:** Antibacteriano; Efeitos adversos; Segurança do Paciente.

#### 4693 - Avaliação de Efeitos Adversos Associados a Medicamentos como Indicador de Implantação de um Centro de Informações sobre Medicamentos.

Benedita Leida Martins Rodrigues

**Introdução:** para oferecer uma assistência qualitativa, a segurança do paciente é fundamental e depende da corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo. Os profissionais engajados no gerenciamento da assistência devem estar preparados juntamente com a sua equipe para identificar possíveis erros no preparo e administração de medicamentos a fim de proporcionar maior segurança ao longo do processo da cadeia medicamentosa. **Objetivos:** Analisar a frequência de efeitos adversos (EA) advindos da utilização da terapia medicamentosa em um hospital público no Estado do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, baseado na análise de dados retrospectivos de 24 meses, compreendidos no período entre 01 de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2016. O projeto foi submetido e aprovado na plataforma Brasil pelo nº C.a.e.: 68251117.7.0000.5171. **Resultados:** As notificações de EA, advindos da utilização da terapia medicamentosa no hospital, totalizaram 1.690 registros, dos quais 621 notificações são referentes ao serviço de farmacovigilância e 1.069 notificações do serviço de assistência farmacêutica. As notificações no serviço de farmacovigilância em 2015 apontam que 40 casos de EA (47,06%) foram do sexo masculino e 39 (45,88%) do sexo feminino. Na ano de 2016, 297 (55,41%) foram do sexo feminino e 229 (42,72%) do sexo masculino. Em ambos anos, a clínica médica obteve o maior índice, sendo 44 (51,75%) EA em 2015 e 335(6249%) em 2016. Evidenciou-se que no ano de 2015, 34 (39,99%) dos EA ocorreram nas unidades assistenciais atendidas pela farmácia central e no ano de 2016 estas totalizaram 391 (72,95%) notificações realizadas pelo mesmo setor. Nas dois anos observou-se uma redução expressiva de notificações registradas no serviço de assistência farmacêutica, nos meses de outubro, novembro e dezembro. Na ano de 2015, das 85 notificações realizadas no serviço de farmacovigilância em 22 (25,88%) houveram intervenções e em 63 (74,12%) não ocorreram. Em 2016 das 536 notificações, 280 (52,24%) não possuem registro de intervenção, e somente em 256 (47,76%) foi observado este registro. Em 2015 obteve-se 61 (71,76%) de notificações por busca ativa, 22 (25,88%) por notificação voluntária e em 2 (2,35%) a informação estava como ignorada. Das 85 notificações 54 foram EA que atingiram os pacientes. Em 11(63,53%) notificações o EA não atingiu o paciente, e em 20 (23,53%) das notificações tais informações estavam registradas como ignoradas. Em 2016 encontrou-se 501(93,47%) notificações por busca ativa, 27 (5,04%) voluntárias e em 8 (1,49%) notificações a informação estava ignorada. De 536 notificações, em 298 (55,60%) o EA afetou o paciente, 15 (2,80%) não afetou e em 223(41,60%) as informações estavam registradas como ignoradas. De 621 notificações do serviço de farmacovigilância nos anos de 2015 e 2016, o medicamento vancomicina obteve 191 (30,76%) das notificações. **Conclusão:** com isso ratifica-se a necessidade de promover a segurança do paciente através de estratégias de educação continuada permanente em saúde estimulando a participação dos profissionais envolvidos no sistema de medicamentos junto as estratégias de prevenção de efeitos adversos, bem como a educação em saúde voltada ao usuário. Deste modo, o Centro de Informação sobre Medicamentos elaborado como produto desta pesquisa vem para fortalecer a segurança do paciente

uma vez que incentiva estratégias permanentes de educação e prevenção. **Descritores:** Educação em saúde; Efeitos adversos; Segurança do paciente.

#### 4455 - Avaliação de Estratégias Baseadas em Empoderamento para Mudança de comportamento em Pacientes com doenças Crônicas Não Transmissíveis: Revisão Integrativa da Literatura

João Antônio de Queiroz Oliveira, Josiane Moreira da Costa, Rebeca Priscilla de Melo Santos, Leonardo Gonçalves Miranda, Heloísa de Carvalho Torres, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis (CNCD) nas Américas são responsáveis por cerca de 80% (5,2 milhões) de todas as mortes. Um dos desafios para os profissionais da área da Saúde é identificar práticas educativas pautadas no empoderamento e direcionadas aos usuários portadores de doenças crônicas a fim de proporcionar conhecimento, habilidades, mudanças de comportamento e atitudes que promovam o autocuidado, considerando a autonomia de cada indivíduo. **Objetivo:** Objetiva-se com essa pesquisa, realizar identificação de intervenções em saúde baseadas no empoderamento que visem à mudança de comportamento em paciente com CNCD. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que se deu pelas seguintes etapas: identificação do tema proposto; busca na literatura dos estudos potencialmente elegíveis; exclusão de artigos duplicados; seleção dos artigos segundo os critérios de exclusão e inclusão; extração de dados; avaliação dos artigos eleitos e interpretação dos resultados. As etapas de seleção dos artigos e extração de dados foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente. As discrepâncias foram avaliadas por um terceiro pesquisador. **Resultados:** Inicialmente encontramos 293 estudos e após análise dos critérios de inclusão, exclusão e remoção de duplicatas obtivemos 16 artigos compreendidos entre os anos de 2007 a 2018. Uma grande variedade de técnicas e ferramentas foram utilizadas nas intervenções incluindo: jogos; aplicativos móveis; suporte telefônico; simulações realísticas; empoderamento de profissionais de saúde e pacientes; inspiração motivacional e aconselhamento; apoiadores de pares; grupo focal e grupos de discussões; planejamento assistencial centrado no paciente; imaginação guiada; suporte psicossocial e psicoeducacional, dentre outros. O diabetes mellitus destacou-se como a doença crônica de maior ocorrência em 37,5% dos estudos. As principais alterações observadas nos estudos que estão diretamente relacionadas a mudanças de comportamento e estilo de vida foram: Aprimoramento de habilidades de comunicação (81,2%); tomada de decisões compartilhadas (68,8%); hábitos alimentares saudáveis (68,8%); incorporação de atividade física (68,8%) e gerenciamento do estresse (68,8%). Mais de oitenta por cento das intervenções em saúde estavam voltadas aos pacientes e concentram-se em capacitar os indivíduos com o conhecimento e habilidades para estabelecer metas pessoais e desenvolver estratégias eficazes de resoluções de problemas. **Conclusão:** Estratégias pautadas no empoderamento mostraram ser importantes ferramentas para fornecer confiança e motivação aos portadores de doença crônica. Desta forma os pacientes se tornam capazes de assumir o controle do gerenciamento da sua condição de saúde e estão aptos para tomar decisões que promovam o autocuidado. **Descritores:** comportamentos relacionados com a saúde, participação do paciente e doença crônica.

#### 4983 - Avaliação de Fatores Não Genéticos e Polimorfismos nos Genes CYP2C9 e VKORC1 na Resposta À Varfarina: Algoritmos Preditivos para a Qualidade do Controle da Anticoagulação em Pacientes Brasileiros

Marcus Fernando da Silva Praxedes, Aline de Oliveira Magalhães Mourão, Karina Braga Gomes, Renan Pedra de Souza, Edna Afonso Reis, Daniel Dias Ribeiro, Manoel Otávio da Costa Rocha, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** A qualidade no controle da terapia de anticoagulação é avaliada pelo time in therapeutic range (TTR). Vários fatores podem afetar o TTR, tais como idade, sexo, etnia, comorbidades, medicações concomitantes, e fatores genéticos. Contudo, há poucas evidências sobre a influência dos polimorfismos genéticos da varfarina sobre o TTR. **Objetivos:** Avaliar as associações de fatores não-genéticos e dos polimorfismos

CYP2C9\*2 (rs1799853), CYP2C9\*3 (rs1075910) e VKORC1-G1639A (rs9923231) com o TTR e a construção de um modelo de regressão para prever a qualidade do controle da anticoagulação oral em uma amostragem de pacientes brasileiros. **Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo, desenvolvido na clínica de anticoagulação (CA) de um Hospital Universitário, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas amostras de sangue total de 312 participantes e o DNA genômico foi extraído para investigação dos polimorfismos CYP2C9\*2 (rs1799853), CYP2C9\*3 (rs1075910) e -1639 no gene VKORC1 (rs9923231). Foram feitos testes de associação dos TTR dicotômizados em  $\leq 60,0\%$  (inadequado) e  $\geq 75,0\%$  (ótimo) com as variáveis independentes quantitativas (idade, escolaridade, renda, TTR, duração da terapia anticoagulante, tempo de acompanhamento na CA e número de medicamentos de uso crônico, número de consultas anuais para controle da RNI, absenteísmo, relato de não administração, número de ajustes anuais de dose) e qualitativas (sexo, coabitação, indicação da terapia de anticoagulação, comorbidades, medicamentos em uso crônico, auxílio para tomar a varfarina, ocorrência de hemorragia e tromboembolismo), bem como dados genéticos envolvendo os genes CYP2C9 e VKORC1. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Minas Gerais (CAAE 23725213.5.0000.5149). **Resultados:** Os polimorfismos do gene CYP2C9 não mostraram associação com TTR ( $p=0,547$ ). O polimorfismo -G1639A do gene VKORC1, quando avaliado sob o modelo de herança recessiva [AA x (GA + GG)], foi observado que pacientes com genótipo AA apresentaram TTR maior (68,2% versus 62,8%,  $p=0,017$ ). Foram desenvolvidos dois modelos de regressão logística para predição da qualidade da anticoagulação. Os valores encontrados indicaram que a chance do paciente ter TTR  $\leq 60\%$  aumenta: 1,14 vezes a cada novo medicamento acrescentado; 3,18 vezes com a necessidade do auxílio para administração da varfarina; 2,23 vezes a cada novo relato de não administração da varfarina; e 1,51 vezes a cada aumento de uma unidade no número de absenteísmo; e diminui em aproximadamente 0,40 se o indivíduo for do sexo masculino ou tiver RNI alvo entre 2,00-3,00. A chance do paciente ter TTR  $\geq 75,0\%$ : Aumenta em 1,92 se do sexo masculino; e 5,18 vezes nos indivíduos com RNI alvo entre 2,00 e 3,00 (versus RNI alvo entre 2,50 e 3,50); diminui em 0,28, 0,32 e 0,68 vezes, respectivamente, se há auxílio para administração de varfarina, a cada aumento de uma unidade no número de relato de não administração da varfarina e no número de absenteísmo. **Conclusão:** Os algoritmos gerados podem ser aplicados na prática clínica e não dependem de avaliação genética. A utilização desses algoritmos possibilitará a estratificação de pacientes de acordo com características importantes para o controle da anticoagulação oral para, assim, direcionar ações assistenciais que possam melhorar a qualidade do tratamento. **Descritores:** Varfarina. Polimorfismo Genético. Farmacogenética.

#### 4998 - Avaliação de Medicamentos Não Prescritos Utilizados pelos Portadores de doenças Inflamatórias Intestinais em um Hospital Universitário

Bárbara Rebeca Alves Pereira, Camila Maria Oliveira Alves, Talissa Brenda de Castro Lopes, Hiliris Rocha e Silva

**Introdução:** A automedicação envolve o uso de medicamento sem prescrição, orientação e/ou acompanhamento do farmacêutico que irá favorecer uma conduta racional para uso dos fármacos. A ausência de profissionais capacitados prejudica a adequada orientação sobre o correto uso de medicamentos e contribui com a manutenção de índices elevados de intoxicações. Além disso, o uso indevido de muitas substâncias pode acarretar diversas consequências como resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, sangramento digestivo, sintomas de retirada, assim como promover interações medicamentosas em casos de pacientes com doenças crônicas, como as pessoas com doença Inflamatória Intestinal (DII), que fazem o uso contínuo de imunobiológicos. **Objetivo:** Avaliar os principais medicamentos não prescritos utilizados pelos pacientes portadores de DII assistidos em um hospital universitário. **Metodologia:** A coleta de dados foi efetuada mediante formulários de acompanhamento farmacoterapêutico de 178 pacientes, diagnosticados com DII, em um hospital universitário, entre março de 2017 e dezembro de 2018, sob projeto aprovado pelo CEP/UFPI-\_\_\_\_\_. A literatura e a base de dados Drugdex System – Thomson Micromedex® – Interactions foi consultada a fim de verificar as interações medicamentosas entre os medicamentos não prescritos e os fármacos da farmacoterapia padrão da DII. **Resultados:** Foi verificado que 72% dos

pacientes portadores de DII utilizam antiinflamatórios não esteroidais (AINEs), 12% antiespasmódico, 6% antigripais e 5% inibidor da bomba de prótons. Pacientes com doenças crônicas geralmente usam AINEs quando sentem dor ou incômodo articular. Dos fatores externos que parecem contribuir para a manifestação da doença, os AINEs, são considerados não só um fator precipitante de novos casos, como potenciais responsáveis pelas exacerbações. Todas as potenciais interações medicamentosas dos AINEs estavam relacionadas ao metotrexato. A associação de metotrexato e AINEs, pode causar toxicidade hematológica e gastrointestinal severa. Ademais, em pacientes com disfunções renais preexistentes, intensifica-se o risco de reações adversas. Além disso, a administração concomitante de AINEs e glicocorticóide aumenta a incidência de alterações gastrointestinais. Quanto aos antiespasmódicos e os antigripais, não há relatos de interação medicamentosa com imunomoduladores, aminossalicilatos e imunobiológicos. Dos inibidores da bomba de prótons, destacou-se o Omeprazol, que pode causar a diminuição da absorção e redução dos níveis plasmáticos dos glicocorticóides quando administrados por via oral. **Conclusões:** Diante do exposto, entende-se que a automedicação está associada ao aumento do risco e da gravidade das reações adversas, de precipitar interações medicamentosas e de reduzir a adesão ao tratamento das DII. Assim, o acompanhamento farmacoterapêutico do portador de DII faz-se imprescindível para garantia da segurança e da qualidade de vida desses pacientes. **Descritores:** Automedicação, Interações medicamentosas, doença de Crohn.

#### 4863 - Avaliação de Solicitações de Enfermagem em Hospital de Grande Porte no norte do Rio Grande do Sul

Carla Signor Paludo, Elisa Bortolini do Amaral, Paulo Cesar de Oliveira Araujo

**Introdução:** A segurança do paciente é um movimento mundial que objetiva o gerenciamento de riscos e um ambiente seguro em todo o sistema de saúde como uma garantia de uma assistência de qualidade à população e, sobretudo, na prática segura aos processos relacionados ao medicamento. Neste contexto, os erros de medicação são uma temática essencial a ser analisada, pois podem ocorrer a partir da prescrição, transcrição, dispensação e administração do medicamento, com ou sem prejuízo ao paciente<sup>1</sup>. Pacientes hospitalizados usam um grande número de medicamentos, o que pode aumentar as chances de ocorrer erros em suas prescrições<sup>2</sup>. Os possíveis erros em uma prescrição podem acarretar em várias consequências e prejuízos, como por exemplo, o aumento no tempo de internação e até a morte<sup>3</sup>. Neste contexto, torna-se essencial a atuação do farmacêutico clínico hospitalar na promoção do uso racional dos medicamentos, a fim de melhorar os desfechos dos pacientes durante o período de internação<sup>4</sup>. **Objetivos:** demonstrar os resultados obtidos após implantação da avaliação farmacêutica de solicitações de enfermagem em um hospital de grande porte, a fim de enaltecer sua importância para a segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da implantação da avaliação farmacêutica das solicitações de medicamentos feitas pela enfermagem (medicamentos que não geram na prescrição eletrônica, como os de uso somente “se necessário”) em hospital de grande porte. Realizou-se levantamento e análise dos resultados encontrados, os quais foram tabelados durante o processo de implantação deste serviço. **Resultados:** Foram analisados aproximadamente 25.500 solicitações de enfermagem no período de 6 (seis) meses (setembro de 2018 à fevereiro de 2019), em torno de 4250/mês, dos 20 (vinte) postos de internação da instituição, que atendem pacientes SUS, convênios e particulares. Deste total de pedidos foram encontrados 2.293 erros, que foram classificados em 17 tipos: desnecessário por ter prescrição, com material errado ou sem material para administração, com medicamento errado, sem observação da finalidade da solicitação e/ou errada, com quantidade errada, com setor/paciente errado, desnecessário por ter sido feita devolução, prescrição médica errada, medicamento não prescrito para o dia, via de administração incorreta, medicamento não prescrito, medicamento suspenso, pedido realizado por profissional não autorizado, medicamento não padronizado ou em falta de mercado e medicamento em dosagem errada. De todos os tipos de erros, o mais prevalente em todos os meses avaliados, foi o erro pelo qual a solicitação era desnecessária, pois o medicamento já teria sido dispensado ao paciente por estar na prescrição. Estes números demonstram que aproximadamente 9% do total das solicitações realizadas tem algum erro, que só é evitado pelo trabalho do farmacêutico hospitalar. **Conclusão:**

Estes resultados demonstram a importância do trabalho do farmacêutico dentro da instituição hospitalar, para que a promoção da segurança do paciente em relação à medicação seja ainda mais efetiva. **Descritores:** segurança do paciente, serviços farmacêuticos.

#### 4525 - Avaliação do Conhecimento de Pacientes de uma Unidade de Atenção Primária À Saúde Acerca de Medicamentos Isentos de Prescrição

Isabelle de Fátima Vieira Camelo Maia, Lorena Karla Estevam da Silva, Nicole Coelho Lopes, Ketiley Felício da Costa, Leones Fernandes Evangelista, Gyselle de Souza Rebouças, Nirla Rodrigues Romero

**Introdução:** Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) são aprovados pelas autoridades sanitárias para comercialização sem necessidade de uma receita médica, sendo utilizados para o manejo de problemas de saúde autolimitados. Para um medicamento ser classificado como MIP, ele precisa estar de acordo com a RDC 98/2016, que dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição, através da lista de Grupos e Indicações Terapêuticas Especificadas (GITE). Nesse contexto, os MIPs estão relacionados com o autocuidado, uma prática comum, tendo em vista a dificuldade de atendimento médico pelo sistema de saúde brasileiro. Na entanto, o uso inadequado de qualquer tipo de medicamento pode causar danos graves à saúde do paciente. **Objetivos:** Avaliar a percepção e os conhecimentos prévios dos pacientes atendidos em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) sobre MIPs e informar sobre o risco da automedicação e da importância do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório realizado com 120 pacientes em uma UAPS localizada em Fortaleza/CE. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará, com nº de protocolo 07396819.2.0000.5054. Após o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram obtidos através de um questionário contendo perguntas sobre idade, sexo, grau de escolaridade e renda familiar e sobre os conhecimentos prévios acerca dos MIPs, com questionamentos que objetivavam saber se os pacientes sabiam ou não o que é um MIP, qual o MIP mais utilizado pelo paciente, se o paciente se consulta com o farmacêutico da UAPS, entre outros. **Resultados:** dos 120 pacientes analisados, 47,5% (n=57) alegaram ter conhecimento do conceito de MIP, entretanto, 42,10% (n=24) destes responderam equivocadamente, visto que citaram exemplos de medicamentos que necessitam de prescrição. Além disso, identificou-se que os MIPs mais utilizados pelos pacientes foram dipirona (22,50%; n=27), associação de cafeína, orfenadrina e dipirona (15,80%; n=19) e paracetamol (11,66%; n=14). Dos pacientes participantes da pesquisa, 49,16% (n=59) apresentavam escolaridade do ensino médio completo até ensino superior completo e destes 59,3% (n=35) sabiam o que é um MIP. Já os pacientes que possuíam escolaridade de ensino fundamental incompleto a ensino médio incompleto representaram 50,84% (n=61) e destes 36,10% (n=22) tinham conhecimento sobre MIPs (p=0,011). Foi visto que 20% (n=24) dos pacientes se consultavam com o farmacêutico da UAPS e destes 66,70% (n=16) sabiam o que é um MIP (p=0,036). **Conclusões:** Verificou-se uma carência de conhecimento e interpretações equivocadas a respeito dos MIPs por parte dos pacientes atendidos na UAPS, visto que uma parcela considerável deles confundiu medicamentos isentos de prescrição com os que necessitam de receita médica. Observou-se que os pacientes com um maior nível de escolaridade tinham mais entendimento do significado de MIP. Ademais, pode-se notar que poucos pacientes se consultam com o farmacêutico clínico da UAPS, todavia, a maioria dos que se consultam tinha conhecimentos acerca dos MIPs, o que sugere o papel fundamental deste profissional na educação em saúde da população. **Descritores:** Medicamento sem Prescrição, Uso de Medicamentos, Assistência Farmacêutica.

#### 4961 - Avaliação do Consumo de Antibióticos em Unidades de Terapia Intensiva: Ações Estratégicas para uma Prática Clínica Racional.

Kamila Maria Maranhão Sidney

**Introdução:** A utilização de antibióticos no âmbito hospitalar pode proporcionar tanto o êxito no tratamento de infecções como resistência antimicrobiana e falha na terapêutica quando usado de forma

irracional. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um local designado para pacientes em estado crítico, com o intuito de melhorar a assistência e, assim, proporcionar possibilidades maiores de recuperação. Contudo, esses pacientes estão mais susceptíveis a infecções sistêmicas complexas quando comparados àqueles internados em enfermarias. Para um melhor controle acerca do consumo de antibióticos a utilização da dose Diária definida (DDD) mostra-se uma das formas mais adequadas uma vez que fornece uma estimativa aproximada do uso de antibióticos permitindo uma avaliação das tendências na utilização desses fármacos. **Objetivo:** Avaliar o uso de antibióticos em unidades de terapia intensiva adulto de um hospital filantrópico de Fortaleza utilizando o DDD. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado em um hospital filantrópico de Fortaleza- CE, com perfil de atendimento para pacientes obstétricos, de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de diversas especialidades. Possui cerca de 247 leitos, desses tem-se 3 UTI adulto com um total de 26 leitos. A partir de maio de 2018 deu-se início a coleta acerca do consumo de antibióticos nas UTIs, utilizando-se planilha em Excel em que uma acadêmica de farmácia, mensalmente, tabulava o número de antibióticos consumidos naquele mês. Foi adicionado à tabela todos os antibióticos com suas doses, o valor em unidade e a quantidade de pacientes internados no mês. Todos os resultados foram convertidos em gramas (g). Ao fim do mês fez-se o cálculo (a= total em grama/B=DDD) /P=total de paciente x 1000, para obter o valor de consumo total de cada antibiótico no mês. **Resultados:** Os resultados utilizados foram correspondentes aos meses de maio a dezembro onde no primeiro bimestre (maio - junho) os antibióticos mais utilizados foram piperacilina-tazobactam 4,5g, ampicilina-sulbactam 3g e meropenem 1g. Na decorrer do ano, de julho a dezembro os antibióticos mais utilizados foram piperacilina-tazobactam 4,5g, meropenem 1g e ampicilina-sulbactam 3g onde seus valores totais em grama variaram entre 2000g - 1200g, 550g - 451g, 107g - 250g respectivamente. **Conclusão:** O uso do DDD como forma de controle de antibióticos é uma forma de acompanhar o uso de antibióticos e encontrar possíveis resistências bacterianas que podem ocorrer e se desenvolver em pacientes críticos de UTI. Sendo assim observando os resultados adquiridos na planilha de DDD pode-se afirmar que o antibiótico mais utilizado no ano de 2018 nos meses de maio a dezembro nos leitos de UTI foi a piperacilina-tazobactam 4,5g seguido pelo uso de ampicilina-sulbactam 3g mostrando que houve uma grande prevalência de prescrições desses antibióticos já que não há muitas variações relacionados ao total de gramas por mês ou total de consumo.

#### 4487 - Avaliação do Cuidado Farmacêutico da Clínica Integrada de uma Instituição de Ensino Superior: Indicadores de Processo

Kássia Ribeiro da Fonseca, Thays Silva de Aragão, Jacqueline Araújo Lima, Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira, Nívia Tavares Pessoa

**Introdução:** A implantação de serviços farmacêuticos de acompanhamento visam detectar os Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs) e Resultados Negativos associados à Medicamentos (RNMs) de pacientes trazendo benefícios clínicos. Com o objetivo de garantir a qualidade desses serviços, avaliá-los através de indicadores de processo mostra-se imprescindível. **Objetivo:** Avaliar e descrever os resultados da atuação do serviço farmacêutico da Clínica Integrada de Saúde de uma Instituição de Ensino Superior (IES), através do uso de indicadores de processos. **Métodos:** Estudo descritivo, projetado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, conduzido somente mediante a aprovação por comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 2.823.301). A coleta dos dados dos registros de atendimento dos pacientes foi realizada a partir das documentações armazenadas na Clínica e ocorreu no período de abril de 2018 a março de 2019. As informações coletadas foram Frequência de PRM, Intervenções farmacêuticas realizadas, Intervenções farmacêuticas aceitas e desfecho de intervenção. Os demais indicadores utilizados foram Taxa de aceitação das intervenções farmacêuticas e Taxa de resolução das intervenções farmacêuticas. Os RNM identificados durante a coleta de dados foram classificados segundo o III Consenso de Granada e as intervenções farmacêuticas, segundo Sabater, 2005. A análise dos resultados foi realizada, logo após o processamento dos dados usando o programa Statistic Package for Social Sciences, de modo descritivo. **Resultados:** A amostra total foi composta por 138 cadastros de pacientes, com média de idade igual a 58,91 anos ( $\pm 12,49$ ), o número de medicamentos utilizados em média por paciente foi de 4,67 ( $\pm 2,86$ ), já a quantidade média de doenças que acometiam cada

paciente foi de 2,23 ( $\pm 1,11$ ). Foram identificados 218 PRM, destacando-se os relacionados à não adesão que representa 44,95% ( $n=98$ ) do total de PRM. O total de RNM foi de 179, com maior prevalência os de “Inefetividade não quantitativa”, “Problema de saúde não tratado” e “Insegurança não quantitativa” equivalendo respectivamente à 35,2% ( $n=63$ ), 35,2% ( $n=63$ ) e 13,4% ( $n=24$ ) do total de RNM. Foram observadas 190 intervenções farmacêuticas, indicando capacidade do serviço intervir em 87,2% dos PRM identificados. Dentre elas, a que obteve maior prevalência foi a de “Redução de não adesão intencional” equivalendo a 34,2% dos casos ( $n=65$ ), seguida de “Educação sobre medidas não farmacológicas” ( $n=52$ ; 27,4%) e “Mudança no aprazamento” ( $n=31$ ; 16,3%). Em termos de aceitação, 94,7% das intervenções teve aprovação por parte do paciente ou prescritor envolvido. Dentro dos 121 desfechos de intervenção que puderam ser avaliados em atendimentos de retorno do serviço, 96 (79,3%) foram positivos, ou seja, obtiveram resolução e/ou prevenção do problema. **Conclusão:** Conclui-se que o serviço de acompanhamento implantado na IES foi capaz de, além de constituir campo de prática e aprendizado para acadêmicos de farmácia, identificar exitosamente PRM, RNM nos pacientes atendidos e realizar intervenções farmacêuticas, que, por sua vez, apresentaram boa aceitação do público e taxa de resultados positivos relevante. Assim, ratifica-se a importância da implantação desse tipo de serviço farmacêutico para a assistência à saúde da população. **Descritores:** Farmácia Clínica. Serviços Farmacêuticos. Indicadores de qualidade.

#### 4514 - Avaliação do Cuidado Farmacêutico na Atenção Primária À Saúde no Brasil: Ampliando Seus Objetos e Abordagens

Leticia Santana da Silva Soares, José Antonio Iturri de La Mata, Dayani Galato

**Introdução:** vários trabalhos abordam o cuidado farmacêutico, em especial as experiências vivenciadas em diferentes ambientes como o caso da atenção primária, contudo, é necessário incluir ferramentas relacionadas à avaliação, no sentido de vislumbrar avanços na área clínica de atuação do farmacêutico. **Objetivos:** explorar o processo de avaliação sobre os objetos e abordagens aplicados ao cuidado na atenção primária com vistas a aprimorar a prática farmacêutica. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo baseado em revisão de literatura de abordagem qualitativa, além da percepção dos autores a respeito do assunto abordado. Com base no processo avaliativo do sistema organizado de ação, explorou-se a proposta de avaliação normativa e de pesquisa avaliativa e foi desenvolvida uma reflexão sobre a aplicação destas teorias ao cuidado farmacêutico na atenção primária. A obtenção dos dados foi realizada por meio da pesquisa em livros e artigos, tendo como critério de inclusão aqueles que contemplassem o tema proposto. Este projeto faz parte de um estudo maior aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o protocolo 1.358.137. **Resultados:** o achados demonstram que há necessidade de avaliação do efeito das intervenções, entendida no modelo normativo como resultados, os quais podem ser clínicos, humanísticos e econômicos. Aponta que muitos trabalhos realizados, mesmo que a princípio indiquem resultados, na verdade avaliam processos; como por exemplo, o número de atendimentos, número de problemas identificados, tipos de problemas ou intervenções realizadas e aceitas. Por outro lado, também se aponta a necessidade de identificação de indicadores que possibilitem uma avaliação normativa mais ‘fina’. Além disso, discute-se a importância de se evoluir para a pesquisa avaliativa buscando realizar análises estratégicas, lógicas, de efeito, de produção, de eficiência e de implantação. **Conclusão:** é necessário evoluir na forma de avaliação do cuidado farmacêutico de maneira a identificar os efeitos deste sobre os pacientes e o sistema de saúde, além de possibilitar o desenvolvimento de ações estratégicas que permitam o seu aprimoramento em termos estruturais, de processo, de resultados e em especial das relações entre os diferentes atores envolvidos. **Descritores:** Assistência farmacêutica, avaliação em saúde, atenção primária.

#### 4582 - Avaliação do Item Advertência e Cuidados nas Bulas de Medicamentos Antineoplásicos Frente a Resolução da Diretoria Colegiada Nº 47/2009

Victor Campos Cardoso, Emily Beatriz Vieira Assis, Annemeri Livinalli, Maria Luiza Cruz

**Introdução:** Atualmente, a RDC Nº 47 de 8 de setembro de 2009

regulamenta a estrutura das bulas. Apesar de estar em vigor há quase uma década, ainda não atingiu sua finalidade ao passo que inconsistências em diversas bulas ainda sejam evidenciadas através de estudos. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o índice de correspondência entre as bulas de medicamentos antineoplásicos no que se refere ao item de Advertências e Cuidados, averiguando se os documentos analisados estão compatíveis com a legislação. **Metodologia:** A seleção dos medicamentos foi realizada através da Plataforma de Consulta de Medicamentos utilizando filtros específicos e as bulas foram consultadas por meio do Bulário Eletrônico, sendo essas ferramentas disponibilizadas pela ANVISA. A análise e comparação dos documentos foram realizadas por aplicação de questionário elaborado com base na RDC Nº 47/2009 e os dados foram avaliados em percentagem por estatística descritiva. **Resultados:** A aplicação dos critérios de busca dentro da Plataforma de Consultas de Medicamentos da ANVISA gerou uma lista de 81 bulas de medicamentos analisadas, sendo 46 injetáveis, 34 de uso oral e um de uso tópico. Em relação às Advertências e Cuidados, mais de 95% das bulas trouxeram informações relativas a populações especiais e alterações de condições fisiológicas. Dentro de populações especiais, há advertências e cuidados voltados às gestantes em 96% das bulas, das quais 88% indicam e descrevem o risco na gravidez. O estudo demonstrou que não há harmonização nas informações quando avaliados os dados sobre teratogenicidade, mutagenicidade e reprodução. A maioria dos medicamentos pertence à Categoria D (62%) e a falta de evidências científicas acerca do seu emprego na gestação pode limitar a sua utilização quando mulheres grávidas são diagnosticadas com câncer. Em 43% das bulas eles são apresentados não no item Advertências e Cuidados, mas em outros subitens o que dificulta a busca da informação. Outro dado analisado foi a inclusão das frases de alerta para o uso quanto a existência de excipientes e insumos inertes, presentes em 30% dos documentos. As principais advertências de uso foram para a presença na composição de lactose, açúcar e/ou substância que provocam doping. Entretanto, observou-se que oito fabricantes, ainda que relatem em sua composição qualitativa de excipiente a presença de lactose, não advertem em nenhum item da bula quanto à essa informação. Estima-se que 15% das reações adversas a medicamentos são de hipersensibilidade a algum componente da formulação, contudo, poucas são as fabricantes que se preocupam em avaliar o uso dos aditivos. Portanto a inserção das frases de alerta na bula serve como mais um nível de segurança no uso do medicamento. **Conclusão:** O estudo concluiu que a análise do item Advertência e Cuidados mostrou que muitas bulas ainda carecem de atendimento à legislação. Observou-se a omissão de informações importantes que pode comprometer a eficácia e segurança no tratamento com antineoplásicos. **Descritores:** Bulas de Medicamentos, Antineoplásicos, Legislação Sanitária.

#### 4299 - Avaliação do Nível de Conhecimento de Idosos Portadores de doença Renal Crônica sobre a Adesão Ao Tratamento Farmacológico Submetidos no Município de Vitória de Santo Antão – PE.

Marília nathália de Lima, davidson Braga Penafiel, Sandrelli Meridiana de Fátima Ramos dos Santos Medeiros, Cybelle Alves Tavares

**Introdução:** Doença renal crônica (DRC) é um termo geral para alterações heterogêneas que afetam tanto a estrutura, quanto à função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de prognóstico. O caráter irreversível deste processo patológico resulta na aplicação de tratamento contínuo, o qual trás profundas modificações na vida do paciente acometido. Dentre as medidas estabelecidas pelas Diretrizes de Tratamento ao Paciente Renal Crônico, há destaque para o tratamento farmacológico, o qual é de extrema relevância e demanda particular atenção, sobre tudo quando se consideram pacientes idosos, em razão da resposta fisiológica diferenciada que apresentam eda alta prevalência de polifarmácia, em virtude do acometimento de outras comorbidades. Dados apontados pelo Censo de Diálise 2017, promovido pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, apontam que 126.583 pacientes, no Brasil, encontram-se em tratamento dialítico, o que ratifica a relevância de se desenvolverem estudos com finalidade de contribuir com uma melhor qualidade de vida aos nefropatas. **Objetivo:** O presente estudo buscou avaliar o nível de conhecimento que pacientes idosos portadores de DRC possuem a cerca do tratamento terapêutico fornecido no Município de Vitória de Santo Antão – PE. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo prospectivo com pacientes idosos portadores de DRC, os quais foram submetidos à entrevista por meio de um formulário de autoperenchimento. o trabalho foi aprovado pelo comitê



de Ética e Pesquisa da UFPE, conforme parecer nº 2.337.291. **Resultados:** Responderam ao questionário 26 pacientes, dos quais 53,85% (n=14) concentravam-se na faixa etária entre 60 a 70 anos, enquanto que 46,15% (n=12) tinham >70 anos. O questionário constituiu-se por perguntas as quais visavam mensurar as principais dificuldades enfrentadas para uma correta adesão terapêutica. Houve alta prevalência a cerca do desconhecimento sobre a utilização do medicamento prescrito, sendo apontado por 84,61% (n=22) dos pacientes, ratificando a necessidade de que se promovam ações que visem fornecer informações a cerca dos medicamentos utilizados. Cerca de 70% (n=18) dos pacientes relataram desconhecimento pertinente ao horário correto para utilização do medicamento, sendo um indicativo de que há falha no tratamento prescrito, uma vez que subdoses de fármacos são ineficazes para que se alcance o objetivo terapêutico buscado. Já no tocante à interrupção do tratamento sem ordem médica, 15,38% (n=04) afirmaram a prática e a justificaram pelo surgimento de efeitos colaterais os quais consideraram correlacionados ao uso do medicamento. **Conclusões:** Os achados nesse estudo apontaram que embora a terapêutica empregada aos pacientes esteja em consonância com o que preconiza a Sociedade Brasileira de Nefrologia, evidenciou-se que há necessidade de um efetivo acompanhamento farmacoterapêutico, visando minimizar as dúvidas pertinentes à utilização dos fármacos, reduzindo assim possíveis problemas relacionados a medicamentos, o que permite a promoção do uso racional de medicamentos além da melhoria na qualidade de vida destes pacientes. **Descritores:** Idosos; doença Renal Crônica; Farmacoterapia.

#### 4583 - Avaliação do Perfil de Utilização de Antimicrobiano no CTI Adulto de um Hospital Municipal do Rio de Janeiro e o Seu Impacto Econômico para a Instituição a Partir do Indicador dose Diária definida

Daniela Guedes, Darlan B. Silva, Gabriela S. Vicente, Ana Claudia A. Silva, Laís M. S. Lebre, Rosana O. Trinta

**Introdução:** A resistência microbiana às diferentes classes de antimicrobianos tem causado grandes impactos hospitalares. Isso ocorre principalmente devido ao prolongamento do tempo de internação hospitalar consecutivo ao tratamento medicamentoso. Por isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adota a dose diária definida (DDD) como uma medida de consumo dos antimicrobianos, especialmente para monitoramento destes nos Centros de Tratamento Intensivo (CTI) adulto dos hospitais. A DDD consiste na dose média de manutenção diária do antimicrobiano, dada em gramas (g), utilizada para a sua principal indicação terapêutica em adultos com 70 kg. **Objetivos:** Avaliar o perfil de utilização de antimicrobianos dispensada pela Farmácia para o CTI adulto de um Hospital Público Municipal do Rio de Janeiro, e mensurar, concomitantemente, o impacto econômico do consumo destes antimicrobianos no orçamento total do referido Hospital. **Métodos:** Os dados utilizados para o cálculo do indicador DDD dos antimicrobianos do CTI adulto foram obtidos a partir da planilha realizada pela farmácia para coleta deste indicador, no qual é notificado mensalmente a ANVISA. Essa prática é recomendada pela nota técnica GVIMS/GGT N°05/17 da ANVISA, sendo uma das ações do Plano nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana em Serviços de Saúde que, por sua vez, faz parte do Plano de Ação da Vigilância Sanitária em Resistência aos Antimicrobianos, seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS). O período analisado foi de agosto de 2018 a fevereiro de 2019, considerando 10 leitos/dia e taxa de ocupação de 100%. Os dados referentes ao impacto econômico mensal do consumo dos antimicrobianos pelo CTI foram extraídos do sistema de Informações Gerenciais de Materiais do Município do Rio de Janeiro (SIGMA). **Resultados:** A partir da análise dos dados coletados, os antimicrobianos mais consumidos foram Meropenem (43%), seguido por Polimixina B (16%), Vancomicina (14%) e Micafungina (5%), para DDD/1000 pacientes-dia. Verificou-se ainda que a Polimixina B consumida no CTI foi responsável por 57,1% do total consumido pelo hospital, em seguida observou-se micafungina com 42,9%, meropenem com 26,30% e vancomicina com 15,7%. Considerando que o CTI responde por pouco mais de 3% do total de leitos do hospital, nota-se um consumo elevado destes 4 antimicrobianos, reproduzindo um gasto financeiro extremamente significativo. **Conclusão:** Foi possível identificar que o perfil de utilização dos antimicrobianos no CTI do hospital é preocupante, pois os mais consumidos são grandes indutores de resistência bacteriana. Além disso, o consumo desses medicamentos apenas no CTI adulto causa um impacto econômico significativo no orçamento total da instituição. Portanto, esses fatos alertam o hospital e a ANVISA quanto ao

uso indiscriminado dos antimicrobianos e a necessidade de implantação de um programa de monitoramento e manejo do uso desses medicamentos.

**Descritores:** Estudo de Utilização de Medicamentos, antimicrobianos, dose Diária definida.

#### 4080 - Avaliação do Perfil Lipídico de Pacientes Transplantados Renais e sua Associação com Imunossupressores na Presença ou Não de Corticoide

Bruna Cristina Cardoso Martins, Sara Silva de Lima, Cláudia Maria Costa Oliveira, Marta Maria de França Fonteles, Renata de Sousa Alves, Maria Goretti Rodrigues de Queiroz

**Introdução:** Os fármacos imunossupressores são fundamentais para o transplante (tx) renal, porém podem promover alterações lipídicas nos pacientes transplantados. O farmacêutico clínico que atua no cuidado ao paciente transplantado necessita saber e analisar as alterações causadas pelos imunossupressores. **Objetivo:** Avaliar a influência do esquema imunossupressor, na presença ou não de corticoide, sobre os níveis lipídicos em pacientes transplantados renais como estratégia para a monitorização terapêutica. **Metodologia:** Tratou-se de um trabalho prospectivo sendo acompanhados 25 pacientes transplantados renais no período de janeiro a abril/2015, em um hospital universitário (Fortaleza/Ceará). Os dados obtidos foram analisados no programa SPSS (Statistic Package for Social Sciences) versão 20.0 para Windows. Foram realizadas análises descritivas e univariadas. Análise: Teste McNemar (aumento da precisão de uma comparação). Foi utilizado teste t de Student emparelhado e ANOVA para as variáveis numéricas. o valor de significância será considerado como (p<0,05) para as análises comparativas. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o número 36622114.3.0000.5045 e foram analisados o questionário e os prontuários dos pacientes atendidos no serviço de transplante renal no T0 (dia do tx), T10 (10 dias após o tx), T1 (1 mês após o tx), T3 (3 meses após o tx), T6 (6 meses após o tx). Foram analisados dados sócio demográficos, clínicos e farmacoterapêuticos, incluindo exames laboratoriais como parâmetros de monitorização. **Resultados:** dos pacientes, dezesseis eram do sexo masculino (64%); na faixa etária acima de 50 anos (n=14; 56%) e 100% dos doadores eram falecidos. Ao se analisar a doença de base, observou-se que os pacientes apresentavam como doença prévia, principalmente, diabetes, glomerulonefrite e doença cística do rim. Após seis meses do transplante renal, observou-se um ganho de peso de 3,2% e um aumento de 3,6% em relação ao índice de massa corpórea (IMC). Analisando as alterações metabólicas, 80% (n=20) apresentaram hipertensão arterial, 32% (n=8) diabetes e 36% (n=9) dislipidemia pré-transplante renal. Os esquemas imunossupressores mais utilizados foram micofenolato sódico e tacrolimus (n=13; 52%) e micofenolato sódico, tacrolimus e prednisona (n=12; 48%), que foram relacionados a dois grupos distintos de pacientes (com e sem dislipidemia prévia ao transplante). Na decorrer dos seis meses pós-transplante renal, foi observado alteração no perfil lipídico da amostra estudada em comparação ao dia do transplante, com diferença estatisticamente significante em determinados momentos. Ao final do acompanhamento, verificou-se um aumento de 31% nos níveis de triglicerídeos (TG), 38% nos níveis de lipoproteína de alta densidade (HDL), 34% para não-HDL-colesterol, 39% para lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e 35% para colesterol total (CT) nos pacientes sem dislipidemia prévia com esquema terapêutico com corticoide. **Conclusão:** Pode-se concluir que as alterações no perfil lipídico já são perceptíveis com seis meses pós-transplante renal, que podem estar sendo influenciadas pela utilização do esquema terapêutico com corticoide, demonstrando a necessidade de monitorização logo após o transplante. **Descritores:** Transplante de Rim, Dislipidemias, Imunossupressores

#### 4131 - Avaliação do Risco de Hepatotxicidade em Idosos com HIV/Aids em Uso de Isoniazida para Prevenção de Tuberculose

Gustavo Alves Andrade dos Santos, Eliana Battaggia Gutierrez

**Introdução:** O envelhecimento da população se torna notório a partir do século XX alcançando vários países do mundo. Os dados do Boletim Epidemiológico de 2016 do ministério da saúde informam um aumento na incidência de casos de aids entre idosos no período de 2006 a 2015 de 19,6% entre as mulheres e 26,6% entre os homens, demonstrando a necessidades de ações a esta população. O comprometimento do sistema

imunológico favorece o surgimento de doenças consideradas oportunistas sendo a Tuberculose (TB) a maior causa de morte entre os indivíduos com aids. Uma das medidas para prevenção da coinfeção TB/HIV em adultos jovens e idosos, segundo a Organização Mundial de Saúde, é o tratamento com medicamento isoniazida que tem por objetivo a redução do risco de adoecimento pelo *Mycobacterium tuberculosis* e consequentemente a manifestação da TB. Em relação a isoniazida a hepatotoxicidade é uma reação adversa potencialmente grave que pode resultar até em morte. **Objetivo:** Avaliar o risco de hepatotoxicidade ao uso de isoniazida medida através dos resultados de exames laboratoriais através das enzimas hepáticas AST (aspartato aminotransferase), ALT (alanina aminotransferase) e GGT (gama-glutamilttransferase) **Método:** Estudo transversal retrospectivo descritivo e analítico de 12 pacientes idosos com HIV/aids em uso de isoniazida em acompanhado em Serviço Especializado em HIV/aids de 2008 a 2011. Foram analisados resultados laboratoriais de transaminases hepáticas (AST e ALT) e Gama Glutamiltransferase de uma base de dados secundária em 3 momentos específicos (pre tratamento, concomitante ao tratamento e pós tratamento com isoniazida). A hepatotoxicidade para suspensão do tratamento foi definida como o aumento de 2 vezes os valores de referências das transaminases concomitantes ao tratamento (AST <37U/L e ALT <41U/L) em relação aos valores pré tratamento com isoniazida. Foram realizadas análises descritivas das variáveis de interesse com medida de tendência central (média) e proporções. Bem como características dos sujeitos (idade, sexo, tempo de infecção pelo HIV). Os dados foram analisados em Programa Estatístico SPSS 17 **Resultado:** Foram analisados 12 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos dos quais 75% (9) eram homens com idade média de 63 anos e 25% (3) eram mulheres com idade média de 68 anos. Os pacientes apresentavam em média 15 anos de infecção pelo HIV. o resultado médio de AST pre tratamento foi de 24,9 U/L, concomitante 31,2 U/L e pos tratamento foi de 24,6U/L. o resultado médio de ALT pre tratamento foi de 22,5 U/L, concomitante 26,8 U/L, pos tratamento 23 U/L. o resultado médio de gama glutamilttransferase pre tratamento foi de 45,1 U/L, concomitante 46,3 U/L, e pos tratamento 40,77 U/L Houve um aumento de 25% das AST, 19,1% das ALT e 2% da Gama Gutamilttransferase concomitante ao tratamento com isoniazida em relação aos valores pré tratamento, porém, não representaram elevação de 2 vezes em relação os valores de referência. **Conclusão:** Os resultados dos exames relacionados ao uso concomitante de isoniazida comparado ao pre tratamento apresentaram elevação dos resultados laboratoriais indicado uma leve hepatotoxicidade, conforme literatura, porém, nenhum dos pacientes apresentou elevações de 2 vezes os valores de transaminases como critérios para suspensão do tratamento preventivo com isoniazida. **Descritores:** Aids, idoso, isoniazida

#### 4397 - Avaliação do Uso de Psicofármacos em Pacientes de um Centro Especializado em Saúde Mental

Rosilene Neves Bezerra de Sá, Igor Rafael dos Santos Magalhães, Ana Cyra dos Santos Lucas

**Introdução:** A prescrição simultânea de vários medicamentos e a administração consecutiva tem sido uma prática comum para tratar doenças coexistentes, diminuir a toxicidade ou melhorar a eficácia de determinado fármaco. Entretanto, os medicamentos, como quaisquer outras substâncias químicas, podem interagir entre si, com nutrientes, agentes químicos ambientais e desencadear respostas indesejadas do ponto de vista terapêutico, sendo um risco à saúde do paciente e causando aumento com gastos associados à assistência em saúde. **Objetivos:** Neste trabalho foram avaliadas as potenciais interações medicamentosas entre os pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Manaus-AM. **Metodologia:** Foram analisados 224 prontuários de diferentes pacientes, adultos de ambos os sexos, atendidos no período de agosto a outubro de 2016. Para identificar os princípios ativos, foi utilizado o Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. Os medicamentos utilizados foram classificados segundo o Anatomic Therapeutic Chemistry (ATC index). Na caso de produto contendo mais de um princípio ativo, o medicamento foi enquadrado na categoria terapêutica do principal. As possíveis interações medicamentosas foram levantadas utilizando-se o Micromedex®. Foi verificada a associação entre as variáveis sexo, presença de comorbidades, polifarmácia, redundância e potencial interação medicamentosa. **Resultados:** Foram detectados 674 fármacos, gerando a média de 3 medicamentos por paciente. A polifarmácia ocorreu em 10% dos pacientes e a redundância

farmacológica em 49%. A principal representante da classificação ATC foi a classe de psicolépticos. Os medicamentos mais prescritos foram risperidona, seguido de prometazina, clonazepam, carbonato de Lítio e fluoxetina. Do total analisado, 75% dos prontuários (169) apresentaram pelo menos uma interação. Num total de 335 interações analisadas, 71% foram classificadas como importantes, 27% como moderadas e 1% como secundárias e 1% foram classificadas como contraindicadas, sendo estas entre efavirenz e carbamazepina e sinvastatina e cetoconazol. A maior parte das interações analisadas (73%) ocorreram entre medicamentos psicoativos, 25% entre medicamentos psicoativos e outros fármacos não-psycoativos e 2% entre fármacos não-psycoativos. O fármaco mais associado às interações medicamentosas foi a risperidona (40%), seguido da fluoxetina (23%) e do carbonato de lítio (em 22% das interações). A risperidona e o carbonato de lítio compreenderam 10% do total de interações. Verificou-se, ainda, associação estatística de polifarmácia com redundância farmacológica ( $p=0,034$ ), potencial interação medicamentosa ( $p=0,000$ ) e a presença de comorbidades nos pacientes ( $p=0,000$ ). **Conclusões:** Os resultados encontrados revelam que o uso simultâneo de diversos medicamentos, muitas vezes necessários na terapia, exige um maior acompanhamento farmacêutico na avaliação da potencial ocorrência de interações, análise para a substituição de medicamentos ou alerta para o monitoramento e identificação precoce dos efeitos indesejáveis evitando prejuízos ao seu tratamento e danos à sua saúde. **Descritores:** Interações Medicamentosas, Assistência Farmacêutica, Serviços de Saúde Mental.

#### 4556 - Avaliação do Uso Off-Label de Medicamentos para Transtornos Gastrointestinais em Unidade de Terapia Intensiva Adulta do Ceará

Elana Figueiredo Chaves, Gabriela Araujo de Abreu, Angelina Almeida Bastos, Livia Maria Porto Moreira, Ana Vitória Martins de Oliveira, Johann Vargas Silva, José Martins de Alcântara Neto, Marjorie Moreira Guedes,

**Introdução:** O uso off-label de medicamentos caracteriza-se pela prescrição de um produto licenciado de forma não registrada em bula, podendo a diferença ser na indicação, na dosagem, na via de administração, entre outras. Há alta prevalência de prescrições off-label atualmente, com elevadas taxas de uso com pouca ou nenhuma evidência científica para apoiá-lo, em especial em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Um dos grupos mais frequentemente prescritos de forma off-label para pacientes críticos são os Medicamentos para Transtornos Gastrointestinais (MTGI), havendo escassas orientações na literatura quanto ao que seria um uso off-label apropriado, o que poderia aumentar o risco de ocorrência de reações adversas. **Objetivo:** determinar a prevalência e descrever o uso off-label de MTGI em uma UTI adulto de um hospital de ensino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado de março a maio/2018 em UTI clínica adulto de um hospital universitário de Fortaleza-Ceará. Foram incluídos no estudo pacientes adultos ( $\geq 18$  anos), internados por pelo menos 48 horas na UTI e em uso de pelo menos um MTGI. Os medicamentos foram classificados pela classificação ATC. A classificação de uso off-label de MTGI foi feita pelas categorias indicação, posologia, via de administração, tipo e volume do diluente e tempo de administração. Os dados foram coletados por farmacêuticos e posteriormente compilados e analisados em uma planilha de Excel® 2016. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital (Número do parecer: 2.781.072). **Resultados:** Durante o período, 71 pacientes foram admitidos na UTI. Destes, 57 pacientes (80,28%) usaram pelo menos um MTGI e foram incluídos no estudo. Houve prevalência de pacientes do gênero feminino (57,89%) e não idosos (56,14%), com média de idade de 54,44 $\pm$ 17,03 anos (variação: 21-85). Os MTGI foram prescritos 197 vezes, com prevalência de uso off-label de 84,77% (n=167). Dentre os medicamentos de usados de modo off-label (n=167), observou-se que 65,86% (n=110) destes foram prescritos aos pacientes após sua admissão na UTI. As razões mais frequentes para uso off-label foram posologia (41,12%, n=81), indicação (34,01%, n=67) e tipo de diluente (22,84%, n=45). Houve maior prevalência do uso off-label das classes MTGI para inibidor da bomba de prótons (28,93%; n=57), agentes procinéticos/propulsivos (22,34%; n=44) e laxantes de ação osmótica (15,23%; n=30), representadas majoritariamente pelos medicamentos omeprazol (28,93%; n=57), bromoprida (19,29%; n=38) e lactulona (14,72%; n=29), respectivamente. **Conclusões:** O uso off-label de MTGI é uma prática muito comum na UTI estudada, sendo o omeprazol o mais comentado

prescrito. Este estudo alerta para a importância de que os profissionais de saúde conheçam e avaliem os riscos e benefícios desta prática. **Descritores:** Uso Off-label, Unidades de Terapia Intensiva, Cuidados Críticos.

#### 4744 - Avaliação do Uso Profilático da Fenitoína como Terapia Anticonvulsivante Pós-Traumatismo Cranioencefálico.

Jéssica Rodrigues Dantas, Gian Lucas Gomes de Mesquita, Arlandja Cristina Lima Nobre, Diana Maria de Almeida Lopes

**Introdução:** A fenitoína é um fármaco que participa dos grupos dos antiepilépticos e que atuam na profilaxia e no tratamento de crises convulsivas, como na epilepsia ou em neurocirurgias. O traumatismo cranioencefálico é uma disfunção cerebral causada por um estímulo físico que causa de certa forma uma lesão encefálica, comprometendo assim a vida do paciente. **Objetivo:** Avaliar o uso profilático da fenitoína como terapia anticonvulsivante pós-traumatismo cranioencefálico (TCE). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, com caráter observacional, composto por indivíduos vítimas de traumatismo cranioencefálico atendidos em um hospital de referência em traumas no estado do Ceará. Parecer do Coêtica é de número: 150.709. **Resultados:** A amostra de 33 pacientes teve predominância do gênero masculino com percentual de 78,8% e faixa etária entre 18-30 anos, correspondendo a 51,8%. A maioria dos pacientes sofreu acidentes de moto, representando 51,5%. Em relação à gravidade do trauma, prevaleceu o diagnóstico de TCE moderado, seguido de TCE leve. Na tomografia computadorizada (TC) encontrou-se predominância do edema cerebral e dos hematomas extradurais direito com percentuais de 27,30% e 21,20%, respectivamente. A profilaxia para convulsão pós-traumática foi realizada em 100% dos pacientes, sendo a fenitoína utilizada em todos os casos. O tempo de uso variou de 7 a 23 dias, com uma média de 12,6±2,89 dias. Porém, prevaleceu o tempo de 15±3,16 dias, ultrapassando o protocolo recomendado. Dos 33 pacientes que fizeram uso da fenitoína, todos apresentaram algum tipo de suspeita de reação adversa ao medicamento (RAM). A cefaleia foi considerada a RAM majoritária perfazendo 51,50%, seguido das arritmias cardíacas com 30,0%. **Conclusão:** Portanto, surge à necessidade de promover uma melhor monitorização no uso da fenitoína em relação aos critérios de eficácia e segurança. Tornando necessária a elaboração de protocolo adequado ao serviço de trauma, com padronização de condutas, contribuindo nesse sentido, para minimização das sequelas decorrentes do (TCE). **Descritores:** Traumatismos Craniocerebrais, Anticonvulsivantes, Fenitoína.

#### 4119 - Avaliação dos Aspectos Epidemiológicos de Intoxicações Medicamentosas Registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas Entre Os Anos de 2012 a 2016

Gabriela Ferreira Uchôa, Alyne Mara Rodrigues de Carvalho, Diego da Silva Medeiros, Elizabeth de Francesco Daher, Malena Gadelha Cavalcante

**Introdução:** Dentre o universo de substâncias tóxicas, os medicamentos são os principais agentes envolvidos em intoxicações humanas. Esses eventos ocorrem frequentemente, pois quando ingeridos em altas doses ou administrados juntamente com outros fármacos, alimentos ou bebidas alcoólicas, resultam em episódios de intoxicações que, de acordo com a gravidade, requerem agilidade para reverter o dano causado ao organismo. Em 2016, os medicamentos representaram aproximadamente 34% das intoxicações no Brasil, sendo mulheres e crianças as principais vítimas. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de intoxicações medicamentosas ocorridas no Brasil e registradas no Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) entre os anos de 2012 a 2016. **Método:** Trata-se de um estudo documental, quantitativo e exploratório, realizado por meio da coleta de dados secundários, disponíveis no Sinitox, sobre intoxicações medicamentosas ocorridas no Brasil entre os anos de 2012 a 2016. O Sinitox possui um banco de dados estatísticos anuais relacionados a intoxicações humanas ocorridas no Brasil. Esses dados são coletados a partir de notificações realizadas em todos os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIAT) presentes em vários estados brasileiros. A amostra foi constituída de todos os casos referentes às

intoxicações ocasionadas exclusivamente por medicamentos. As variáveis analisadas foram: frequência de casos de intoxicações de acordo com a Região, zona de ocorrência, sexo, faixa etária, circunstância, evolução dos casos; e frequência de óbitos por intoxicações medicamentosas segundo sexo, faixa etária e circunstância. **Resultados:** Foram registrados no Sinitox 129.428 casos de intoxicações medicamentosas ocorridas no Brasil entre os anos de 2012 a 2016. A zona urbana apresentou o maior número de intoxicações por medicamentos, totalizando 112.929 (87%) casos. O ano que se destacou com maior frequência foi o de 2012 com 29.946 (23%) casos. O Sudeste foi a região mais prevalente com 58.477 (45%) casos; o grupo mais atingido foi de mulheres com 80.498 (62%) ocorrências, as faixas etárias mais prevalentes foram de 20 a 49 anos com 44.548 (34%) casos, seguidos de crianças de 1 a 4 anos com 37.582 (29%); e a tentativa de suicídio como a principal circunstância com 47.374 (36%) casos. Acidente individual e uso terapêutico também obtiveram valores significantes de casos em comparação a outras circunstâncias, com frequência de 43.182 (33%) e 18.348 (14%) respectivamente. Foi observado que dos 340 casos ocorridos no período, 161 (47%) óbitos foram do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de 20 a 49 anos 162 (47%), e a menos atingida foi de 80 anos ou mais 1 (0,2%). Os dados fornecidos pelo Sinitox não proporcionam uma relação entre idade e circunstância. Porém, de acordo com as características de vítimas fatais, pode-se inferir que a maioria dos óbitos foram provocados por tentativa de suicídio em indivíduos de 20 a 49 anos. **Conclusão:** As intoxicações medicamentosas representam um grave problema de saúde pública, demonstrando que os medicamentos têm sido utilizados além de sua finalidade terapêutica, sendo frequente seu uso irracional e indiscriminado por uma considerável parcela da população. Ações preventivas são de extrema importância para diminuir as ocorrências de intoxicações e reduzir os gastos direcionados a eventos que podem ser evitados. **Palavras-Chaves:** Epidemiologia; Centros de Controle de Intoxicação; Medicamentos.

#### 4663 - Avaliação dos Conhecimentos e Atitudes dos Pacientes com Artrite Reumatoide Assistidos em Unidade de Cuidados Farmacêuticos Ambulatorial: uma estratégia interventiva de educação em saúde

Paloma Araújo de Lima, Marianne Urbano da Silva, Valeska Queiroz de Castro, Marta Maria de França Fonteles, Mirian Parente Monteiro

**Introdução:** De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da artrite reumatoide (AR) vigente, o tratamento inclui terapia com medicamentos modificadores do curso da doença (MMCD) por tempo prolongado, que podem propiciar o aparecimento de eventos adversos e interações, agravando o quadro fisiopatológico e/ou exigindo a suspensão ou substituição do esquema terapêutico. Além disso, considera importante o acompanhamento multiprofissional e as intervenções educacionais para obtenção da melhora clínica e funcional. Nesse contexto, a avaliação da efetividade e segurança dos medicamentos, bem como o uso de estratégias de educação em saúde, desenvolvidas no âmbito farmacêutico, pode contribuir para o uso racional desses e para uma melhor adesão ao tratamento, uma vez que possibilitam a aquisição de conhecimentos e atitudes favoráveis ao autogerenciamento da condição. **Objetivos:** Avaliar os conhecimentos sobre a doença, o tratamento e sua relação com problemas da farmacoterapia observados nos pacientes com artrite reumatoide atendidos em Unidade de Cuidados Farmacêuticos (UCF) de uma farmácia ambulatorial de um hospital universitário. **Método:** Estudo transversal, como parte integrante de uma pesquisa-ação prospectiva, cujos dados foram coletados entre setembro/2016 e agosto/2017 e obtidos por meio de entrevista na primeira consulta do acompanhamento farmacoterapêutico (AFT). O questionário Patient Knowledge Questionnaire (PKQ), específico para AR e validado para o português, foi usado como ponto de partida, sendo considerados os seguintes tópicos: A. Conhecimento geral (etiologia, sintomas e exames laboratoriais); B. Medicamentos. Foram consideradas características clínico-demográficas e problemas da farmacoterapia coletados da ficha farmacoterapêutica da UCF. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente (Parecer: 1.834.713). **Resultados:** Foram entrevistados doze pacientes (91,7% mulheres), com idade média de 57,8 anos e tempo de diagnóstico com mediana de 12 anos (2 - 27). Dentre os pacientes, 33,3% sabiam que a etiopatogenia da AR ainda não é inteiramente conhecida, 75% consideraram sua cronicidade e 33,3% tinham conhecimento sobre outros órgãos afetados. Os exames de monitorização foram identificados por 85% dos

pacientes e 91,7% conheciam os tipos de medicamentos previstos no PCDT. Sobre as alterações consequentes da doença, 41,7% ainda confundem com efeitos adversos do tratamento. A indicação de uso dos anti-inflamatórios foi identificada por 66,7%, mas 50% não demonstraram conhecimento sobre o modo de uso correto, sendo observado o uso contínuo, resistência ao desmame e sobredose. Todos apresentaram ciência sobre o modo de uso semanal do metotrexato e 33,3% desconheciam o motivo de uso do ácido fólico sobre a redução da sua toxicidade. Quanto à imunização, apenas uma entrevistada não tinha conhecimento sobre a restrição do uso de vacinas com agentes vivos. **Conclusões:** A educação do paciente mostra-se como uma parte essencial do cuidado farmacêutico em artrite reumatoide, uma vez que as informações prestadas permitem aos pacientes assumir um papel mais ativo, na medida em que mobiliza a adoção de atitudes condizentes com as orientações, atuando, assim, na prevenção de problemas de efetividade e segurança desses. **Descritores:** Artrite reumatoide; assistência ambulatorial; educação em saúde.

#### 4952 - Avaliação dos Medicamentos Associados À Ocorrência de Quedas em um Hospital Regional em Barras-PI

Yramara de Araújo Silva, Ilana dennyse Amorim Rêgo, dayana Cristina dos Santos Lima, Alice Lima Rosa Mendes, Rayssa Hellen Ferreira Costa, Francisco Augusto de Freitas Sampaio, Jeorgio Leão Araujo

**Introdução:** Medicamentos podem contribuir para a queda de pacientes, principalmente na população idosa. Estima-se que de 30 a 51% das quedas resultam em danos aos pacientes, sendo que de 6 a 44% desses caracterizam-se por danos graves: fraturas, hematomas subdurais e hemorragias. Pacientes hospitalizados apresentam maior risco de quedas, com incidência que varia de acordo com a especialidade do hospital e o perfil dos pacientes. A identificação de medicamentos associados a ocorrência de quedas é importante para melhoria da qualidade da assistência hospitalar e promoção da segurança do paciente. A prevenção de erros de medicação com esse grupo é prioritária, pois se tratam de medicamentos que devem ter um manejo diferenciado, especialmente em se tratando de etapas de prescrição, dispensação, administração e monitoramento. **Objetivos:** Verificar quais são os medicamentos associados à ocorrência de quedas conforme a orientação do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos 2017 em um hospital regional em Barras-PI. **Método:** Este trabalho foi desenvolvido em um hospital público situado na cidade de Barras-PI. Foi realizada uma pesquisa exploratória, documental com abordagem quantitativa. Solicitou-se à Coordenação de Assistência Farmacêutica do hospital via ofício, uma cópia da atual relação dos medicamentos padronizados. A mesma foi analisada, sendo selecionados para critério de avaliação os medicamentos que podem contribuir para a queda de pacientes. Os medicamentos foram avaliados conforme a orientação do ISMP que utiliza uma escala específica para classificá-los como de risco de queda, onde as classes de medicamentos são enquadradas em graus de riscos: Alto, médio e, baixo. Cada grau de risco possui uma pontuação correspondente: Alto - 3 pontos, médio - 2 pontos, baixo - 1 ponto. A determinação do grau de risco de cada medicamento ocorreu pela multiplicação da pontuação da categoria de risco pelo número de medicamentos que pertencem a ela. **Resultados:** Os medicamentos associados à ocorrência de quedas de acordo com seu grau de risco identificados no hospital público em estudo foram: de alto risco: Clorpromazina, Fenitoína, Fenobarbital, Fentanil, Haloperidol; de médio risco: Metildopa, Digoxina, Captopril, Hidralazina, Nifedipino e de baixo risco: Acetazolamida, Furosemida e Manitol. Observa-se que a maioria dos medicamentos com risco de queda foi classificada como grau de risco alto ou médio. A queda de origem medicamentosa pode ocorrer por efeitos diretos dos fármacos, como é o caso de alguns que propiciam a existência de hipotensão ortostática, ou por afetarem o equilíbrio ou provocarem sonolência, tonturas e delírios, entre outros, podendo ainda ser uma contribuição indireta, como é o caso dos diuréticos, por causarem aumento da urgência em micção (DYKS et al., 2015). **Conclusão:** no hospital público em estudo 22,2% dos medicamentos foram associados ao risco de queda, sendo a maioria de alto e médio risco. Assim compreende-se que conhecer fatores de risco associados aos medicamentos pode contribuir para prevenção e diminuição de quedas, sobretudo quando regimes terapêuticos não podem ser modificados **Descritores:** Erro de Medicação; Segurança do Paciente; Farmacovigilância.

#### 4687 - Avaliação dos Programas de Treinamento da Equipe de Apoio da Farmácia na Farmácia Hospitalar Brasileira Frente Aos Padrões da Federação Internacional de Farmacêuticos – FIP

Mariana Linhares Pereira, André de Oliveira Baldoni, Lorena Rocha Ayres, Cristina Sanches

**Introdução:** A farmácia hospitalar vem se desenvolvendo com o decorrer dos anos ao redor do mundo, com isso os farmacêuticos atuantes na área devem buscar continuamente melhorias nas condições técnicas e de trabalho, de forma a alcançar, além dos parâmetros recomendados como “padrões mínimos”, processos mais refinados e um ambiente mais seguro para o paciente. Diante disto a Federação Internacional de Farmacêuticos (FIP) desenvolveu as declarações de Basileia, com intuito de fornecer um roteiro para a prática de farmácia hospitalar, com âmbito mundial, elas refletem os padrões ideais. **Objetivo:** Avaliar os programas de treinamento da equipe de apoio da farmácia dentro Farmácia Hospitalar dos hospitais brasileiros frente aos padrões da FIP. **Metodologia:** Um questionário online foi enviado para os farmacêuticos hospitalares de todo o país por emails coletados do Cadastro nacional de Estabelecimentos de Saúde. Este questionário foi preparado através das 65 declarações da Basileia elaboradas e atualizadas pela Federação Internacional Farmacêutica (FIP). A questão analisada nesse trabalho foi a respeito da declaração de número 61 “Os programas de treinamento da equipe de apoio da farmácia são nacionalmente formalizados, harmonizados e credenciados junto a um âmbito definido de prática?” a análise estatística foi realizada pelo IBM SPSS v.19. Pesquisa aprovada pelo comitê de Ética da Fundação Universidade Federal de São João del Rei - C. C. Oeste dona Lindu CAE:56738416.3.0000.5545. **Resultados:** Um total de 111 farmacêuticos de hospitais de alta e média complexidade de todas as regiões do Brasil responderam ao questionário enviado via e-mail. Os profissionais possuem média de idade de 34,9 anos, com tempo mediano de atuação em farmácias hospitalares igual a cinco anos e nove anos de formados. Dentre estes apenas 20,72% (n=23) afirmam que os seus programas de treinamento da equipe de apoio da farmácia são nacionalmente formalizados, harmonizados e credenciados junto a um âmbito definido de prática. **Conclusão:** Atualmente, os cursos técnicos em farmácia não são reconhecidos pelo Conselho Regional de Farmácia que também não inscrevem técnicos em farmácia de acordo com a Lei 3820/1960. A referida Lei permite somente a inscrição de auxiliares técnicos de laboratórios industriais farmacêuticos, laboratórios de análises clínicas e laboratórios de controle e pesquisas relativas a alimentos, drogas, tóxicos e medicamentos. Dessa forma não há um currículo base para técnicos em farmácia, não sendo possível ter um plano de treinamento harmônico, uma vez que cada instituição tem seu plano de ensino, sem critérios a serem seguidos. **Descritores:** Hospital pharmacy service, drug safety.

#### 4877 - Avaliação Estatística Entre Indicadores de Consumo de Antimicrobianos em um Ambiente Hospitalar

Mayara Ladeira Coêlho, Kellyanne Soares de Sousa, Layne Hellen de Carvalho Leal, Anny Louisy de Sousa Macêdo, Mayara Ladeira Coêlho, Kellyanne Soares de Sousa, Layne Hellen de Carvalho Leal, Anny Louisy de Sousa Macêdo

**Introdução:** A alta e crescente incidência de bacteremia nosocomial, o aumento da resistência bacteriana com suas importantes consequências clínicas e econômicas, juntamente com o fato de que a inadequação no uso de antibióticos em hospitais ainda é muito frequente, torna necessário procurar melhores estratégias para otimizar o uso de antibióticos. E como alternativas para monitorar o consumo de antimicrobianos ao longo do tempo utilizam-se indicadores como a dose Diária definida (DDD) e Dias de tratamento do inglês “days of Therapy” (DOT). O primeiro é definido pelo World Health Organization (WHO) Collaborating Centre for Drug Statistics and Methodology como a dose média de manutenção diária para determinado fármaco, na sua principal indicação, em pacientes adultos, com 70 kg, por uma determinada via de administração e expressa em quantidade de princípio ativo. Já o segundo mede diretamente o número de dias de tratamento, ou seja, quantifica os dias em que cada paciente recebeu algum antimicrobiano, mensurando o uso de determinada terapia independentemente da dose. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre indicadores de consumo de antimicrobianos DDD e DOT entre Piperacilina+Tazobactam consumido nos Postos de internação e o

Meropenem consumido na UTI de um hospital universitário. **Método:** Foi realizada a escolha do monitoramento dos antimicrobianos Piperacilina/Tazobactam e Meropenem por serem os mais expressivos em consumo, no Posto e na UTI, respectivamente, do hospital em estudo referente ao ano de 2018. Posteriormente fez-se a correlação entre a DDD e o DOT, de cada um deles, utilizando o método estatístico Linear de Pearson. **Resultados:** Ao aplicar a correlação Linear de Pearson para os indicadores DDD e o DOT da Piperacilina + Tazobactam e Meropenem obteve-se uma correlação de 0,984 utilizando  $p < 0,0001$  e de 0,599 com  $p = 0,039$ , respectivamente. Assim, percebe-se maior correlação entre os medicamentos consumidos nos postos de internação, por apresentar correlação maior que 0,9. Na UTI a correlação foi moderada, pois o valor está entre 0,5 a 0,7. Entretanto, ambas foram estatisticamente significantes ao nível de significância de 5%. **Conclusão:** Identifica-se, assim, que existe uma correlação entre o consumo da DDD e do DOT dos antimicrobianos estudados, e que essa correlação foi estatisticamente significativa. Assim, o monitoramento desses indicadores são medidas que auxiliam na política institucional de uso de antimicrobianos e no controle da emergência de microorganismos multiresistentes. Pois, embora as medidas de cada indicador sejam diferentes, visto que um mede gramas consumidas (DDD) e o outro tempo de consumo (DOT), observa-se importante correlação estatística entre eles. **Descritores:** Antimicrobianos; Uso Racional de Medicamentos;

#### 4409 - Avaliação Quanto À Prescrição Racional de Anti Secretores Gástricos em um Hospital Escola do Oeste paranaense

Andreia Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira, Aline Graziela deneka Carletto, Marina Fontana Sanagiotto, Fabiana Sari Ferreira

**Introdução:** nos últimos anos tem sido crescente o uso dos Inibidores de Bomba de Prótons (IBP), e ainda é escasso protocolos específicos para indicação destes. O aumento do uso associado com a ausência de protocolos provocou a necessidade de uma avaliação para saber se o uso corresponde realmente às necessidades dos pacientes. O uso de maneira irracional gera aumento dos gastos financeiros e também da probabilidade de aparecimentos de reações adversas e possíveis interações medicamentosas. Na entanto deve ser considerada a clínica do paciente, onde ocorre risco de sangramento gástrico, principalmente, em pacientes criticamente debilitados e com artrite reumatóide e osteoartrite, que estão sob o uso de antiinflamatórios não esteroidais (AINE's), paciente em ventilação mecânica por mais de 48 horas, falência respiratória, choque e grandes queimados. **Objetivos:** Avaliar o perfil de prescrição de medicamentos antissecretores com enfoque nas principais indicações clínicas do omeprazol injetável (OI) e via oral na profilaxia de úlceras de stress num cenário de 24 horas em um hospital universitário. **Método:** Tratou-se de um estudo observacional, retrospectivo, transversal e descritivo da prescrição médica e prontuário eletrônico de pacientes internados nos setores de Ortopedia e Neurologia, Ortopedia emergencial e Clínica Médica e cirúrgica de um Hospital Universitário. Avaliou-se o medicamento prescrito, dose, posologia, via de administração, tipo de dieta e presença, ou não, de acesso venoso. Os critérios para indicação do IBP foram baseados nos achados em literatura, como de Cool et al (2018) e do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (2016), adotou-se dos seguintes critérios: Pacientes que relatavam fazer uso crônico de AINE'S, uso de anticoagulantes, diagnosticados com osteoartrite ou artrite reumatóide, aqueles que permaneceram com ventilação mecânica por mais de 48 horas, com disfunção renal, choque, doença hepática, coagulopatias, ou que apresentavam úlcera ativa ou recente. **Resultados:** Foram avaliadas um total de 84 prescrições, 30 da Ortopedia e Neurologia, 31 da Clínica Médica e Cirúrgica e 23 da Ortopedia emergencial. Destes 25% (21) dos pacientes internados em todos os setores tiveram IBP prescrito, sendo 57,14% (12) por Via oral, 42,86% (9) por via endovenosa. De acordo com a diretriz, penas 3 (14,25%) dos 9 pacientes que utilizavam este medicamento por via endovenosa apresentavam indicação para uso de IBP. Nenhum dos 12 pacientes que utilizaram IBP via oral tinha indicação para terapia profilática de úlcera de stress. **Conclusões:** Por não haver na instituição protocolo para prescrição de IBP notou-se que apenas 14,25% dos pacientes possuem indicação real de profilaxia para úlcera de stress. A falta de protocolo clínico gera uso irracional de medicamentos, pode levar ao aparecimento de reações adversas, interações medicamentosas gerando um desperdício de recursos financeiros para a instituição.

#### 4242 - Avaliação, Uso de Medicamentos e Acompanhamento Farmacêutico Aos Pacientes Portadores de Alzheimer: uma Revisão.

Jessyca Camilla Bandeira Alves, Rafaela Carolline Guedes da Luz, Landerson Lucas Rodrigues Correia, David Pablo Cavalcanti da Fonseca, Ana Carolina Messias de Souza Ferreira da Costa

**Introdução:** O processo de envelhecimento está entre os mais significantes impactos nas mudanças demográficas nos últimos tempos, ocorrendo um aumento no número de idosos em todas as regiões. Estima-se que até 2050 o número de idosos irá triplicar. Na Brasil, a estimativa para 2030 aponta uma população com mais de 200 milhões de brasileiros, onde 20% poderão ser compostos por idosos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar as dificuldades dos pacientes portadores da doença de Alzheimer. Citar os principais medicamentos utilizados no tratamento farmacológico de idosos. Entender a importância do acompanhamento profissional farmacêutico em pessoas com idade avançada. **Métodos:** Foram obtidos dados coletados de artigos científicos datados nos períodos de 2004 a 2016. **Resultados:** Atualmente, a doença de Alzheimer (DA) significa um grande problema de saúde pública, ou seja, é uma doença caracterizada como uma demência onde há um grande comprometimento das funções cognitivas. Esta enfermidade acarretará dificuldades ou incapacidade de realizar atividades do dia-a-dia. A grande maioria dos idosos com DA passam por três fases, onde a fase inicial é caracterizada com formas leves de esquecimento, enquanto a fase intermediária tem dificuldade de reconhecer pessoas, incapacidade de aprendizado, incontinência urinária, fecal, entre outros. Por último, na fase final, acarretará em perda de peso, irritabilidade, dependência total e morte. Apesar da DA ser incurável, existem tratamentos específicos para retardar o comprometimento cognitivo desses pacientes. Atualmente, o tratamento que desacelera a evolução clínica dos sintomas foram os inibidores da colinesterase (ICH) e antagonistas dos receptores N-metil-D-aspartato (NMDA). Os ICH atuam inibindo a ação de determinadas enzimas e foram aprovadas para o tratamento nas formas leves e moderadas. A memantina, droga antagonista dos receptores glutamatérgicos NMDA, foi aprovada em 2003 para uso nas formas moderadas da doença, entre outros diversos medicamentos. Em resumo, os ICH podem interferir bruscamente na atividade dos anticolinérgicos, devido a isso, deve ser feita uma prescrição com muita cautela. Na Brasil, a DA é motivo de muita preocupação, devido ao seu quadro clínico e a falta de capacidade funcional irá exigir determinados cuidados por parte da família. A administração de mais de um medicamento pode intervir na ação dos fármacos e alterar completamente sua eficácia, devido a isso o acompanhamento farmacêutico em pacientes portadores de DA têm suma importância, onde o profissional terá como objetivo prestar assistência, avaliar os prontuários, prescrições, garantir o abastecimento nas unidades básicas de saúde, assim como conversar com os familiares sobre o uso racional de medicamentos, orientando-os da melhor maneira possível. É neste momento onde o farmacêutico assume a responsabilidade neste cuidado que irá ser identificado os problemas na adesão aos tratamentos farmacológicos. **Conclusão:** Devido a isso, a atenção farmacêutica a estes pacientes e familiares deve estar direcionada a desenvolver ações, intervenções que atendam às suas necessidades favorecendo a qualidade de vida e promovendo, proteção e promoção à saúde. Com isso, aumentando o nível cognitivo e funcional dos idosos. **Descritores:** Elderly, wellness and pharmaceutical care.

#### 4381 - Barreiras de Segurança Implantadas na Cadeia Medicamentosa de Unidades Hospitalares Geridas Por uma Organização Social de Saúde no Ceará: Cuidado Farmacêutico na Assistência Ao Paciente

Bruna Cristina Cardoso Martins, Rafaela Braga de Barros, Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa, Rosângela Maria Araújo Teles, Roberta Silva Perozo, Daiane Santos Batista, Kessy Aquino Vasconcelos

**Introdução:** A farmácia hospitalar é responsável pela cadeia medicamentosa desde a organização até gerenciamento, de modo a promover assistência com foco ao paciente. **Objetivo** descrever as barreiras de segurança implantadas na cadeia medicamentosa de unidades hospitalares geridas por uma Organização Social de Saúde (OSS) para prevenção de falhas nos processos e continuação do cuidado farmacêutico. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e do tipo relato de experiência das barreiras de segurança implantadas na cadeia medicamentosa por uma OSS em 04 hospitais no estado do Ceará. Foram descritas as estratégias

utilizadas para a realização do cuidado farmacêutico em toda a cadeia medicamentosa. **Resultados:** Afim de garantir a qualidade dos produtos fornecidos, no processo de compra, há uma etapa de parecer técnico e foi implantada a política de qualificação do fornecedor. A padronização dos medicamentos foi realizada através da classificação de criticidade de acordo com adaptação do XYZ para o perfil de atendimento de cada uma das unidades hospitalares. Através da classificação foi possível implantar um indicador de conformidade de cobertura de estoque no sistema que é atualizada de acordo com o consumo relacionado a prescrição médica. Além disso, o sistema fornece dados do paciente com prescrição dos medicamentos, local de internação e quantidade prescrita o que possibilita aos farmacêuticos, responsáveis pelo abastecimento, monitorar e elaborar estratégias junto a farmácia clínica para evitar a descontinuação do tratamento pelo paciente. Nas farmácias satélites e central de dispensação foram implantadas auditorias diárias realizadas pelo farmacêutico avaliando as boas práticas de armazenamento e auditoria da dispensação de medicamentos para atendimento da prescrição médica, sendo gerado um indicador trabalhado junto ao auxiliar de farmácia com correção das possíveis falhas. Associada a essa estratégia os Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) são segregados e sinalizados por etiquetas vermelhas a partir da Central de Abastecimento Farmacêutica até dispensação a equipe de enfermagem para administração. A dispensação é realizada por sistema individualizado por turno e os MPP e os medicamentos da portaria 344/98 são dispensados 30 minutos antes do horário. Além disso, na prescrição são sinalizados os riscos de cada um dos MPP automaticamente pelo sistema de prontuário eletrônico. Todos os medicamentos são conferidos junto a equipe de enfermagem e as não conformidades corrigidas no mesmo momento, essa atividade gera um indicador avaliado mensalmente entre diretoria técnica, gerentes de farmácia e farmacêuticos. O farmacêutico é integrado a equipe multiprofissional realizando as atividades de farmácia clínica: conciliação medicamentosa na admissão e transição de cuidado, avaliação de risco farmacoterapêutico, análise diária da prescrição médica, realização de acompanhamento farmacoterapêutico, participação nas visitas e realização de orientação de alta. **Conclusão:** As barreiras implantadas na cadeia medicamentosa permitiu que o farmacêutico realize o cuidado ao paciente em todas as etapas, além de melhorar o gerenciamento dos processos e evitar as possíveis falhas. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico, Segurança do Paciente, Gestão de risco.

### 3075 - Benefícios do Avanço da Pesquisa Clínica no Brasil: uma Revisão Bibliográfica

Thaynara Barboza Bezerra de Lima, Lindomar de Farias Belém

**Introdução:** A investigação em seres humanos voluntários com o intuito de descobrir ou verificar os efeitos farmacológicos, farmacodinâmicos e identificar reações adversas ao produto a ser observado, visando definir sua segurança e eficácia é denominada como pesquisa clínica. Esta por sua vez sempre foi realizada por cientistas e profissionais da área da saúde, no Brasil, foi regulamentada em 1988 e avança a cada dia em áreas temáticas especiais como novos fármacos, vacinas e testes diagnósticos. Dessa forma, a pesquisa clínica é uma fase muito importante no processo de investigação científica, visando o benefício de toda sociedade. **Objetivos:** Analisar as vantagens do avanço da pesquisa clínica no Brasil, como meio para a descoberta de novos métodos farmacoterapêuticos e o crescimento internacional do país. **Metodologia:** para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se artigos científicos publicados nos seguintes bancos de informações: scielo e revista HCPA entre os anos de 2012 e 2017. **Resultados:** O Brasil vem crescendo no cenário da pesquisa clínica internacional, trazendo profissionalização nesta área e o reconhecimento do país como parceiro em pesquisas multicêntricas internacionais. A globalização dos estudos clínicos proporciona novas informações, oportunidades de treinamento, desenvolvimento e aprimoramento de métodos de aprendizagem e principalmente o fornecimento de novas opções terapêuticas aos pacientes. O grande benefício da pesquisa clínica está voltado para sua segurança, pois os indivíduos em estudo devem ser voluntários e guiados por protocolos éticos assegurados pela aprovação prévia dos comitês de Ética em Pesquisas (CEPs), da comissão nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e, em seguida, da ANVISA. Assim, novos medicamentos e/ou procedimentos só deverão ser aprovados após a realização de estudos clínicos randomizados de qualidade, para que ao término se tenha opções seguras para a população.

**Conclusão:** Considerando o que foi analisado, nota-se que a pesquisa clínica em âmbito nacional está em evolução, o que traz benefícios ao país para seu desenvolvimento internacional, bem como, melhorando a qualidade dos estudos e dos novos profissionais da saúde. São notórias ainda, as vantagens com relação aos novos métodos descobertos, pois por passar por diversas etapas éticas, os produtos serão disponibilizados apenas após sua total segurança ao paciente o que traz maior confiança a sociedade. **Descritores:** Pesquisa Clínica; Fármacos; Benefícios.

### 4903 - Biodisponibilidade e Eficácia do Uso de Etoposídeo Intravenoso na Administração Por Via Oral

Robson Andrade, Jessica Tartarone, Cynthia Ferreira Silveira

**Introdução:** para pacientes que possuem tumores sólidos refratários como Neuroblastoma, Osteossarcoma, Carcinoma Papilífero, Sarcoma de Ewing dentre outros ou recaída desses tumores, a busca de novas drogas e/ou novos esquemas terapêuticos representa um desafio permanente. Estudos demonstram que a transformação da forma farmacêutica do etoposídeo intravenoso para oral tem alguns benefícios. Na estudo de Lauro Gregianin, o Etoposídeo foi administrado em doses de 15 a 25 mg/m<sup>2</sup> de 8/8horas durante 14 dias em ciclos de 21 em 21 dias, sendo a dose de 20 mg/m<sup>2</sup> considerada segura. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso de etoposídeo intravenoso na administração por via oral. **Metodologia:** Estudo retrospectivo da biodisponibilidade do etoposídeo endovenoso administrado por via oral, assim como a farmacocinética e eficácia da droga usada em pacientes com diferentes tipos de neoplasias. Resultados e discussão: na dose fracionada de 15 a 25 mg/m<sup>2</sup> de 8/8horas os níveis plasmáticos de Etoposídeo mantiveram-se durante um período de tempo prolongado dentro da faixa terapêutica, sem a ocorrência de picos acima de 5 µg/ml, usualmente associados a mielossupressão severa, obtendo melhor relação entre o tempo de exposição e seus efeitos citotóxicos, possuindo níveis de concentração plasmática seguras pelo maior tempo possível, por isso não se opta por uma administração de dose única. Além, disso, verificou-se que o Clearance do etoposídeo endovenoso administrado por via oral é maior que o Clearance do etoposídeo intravenoso (CAVALLI et al.), mostrando que a fração livre devolvida para o plasma após depuração renal é maior. O Etoposídeo apresenta uma biodisponibilidade média de 50% quando administrado via oral em doses inferiores a 200 mg/m<sup>2</sup>, ocorrendo uma diminuição da fração absorvida após a ingestão de doses mais elevadas (TAAL et al., 1994). **Conclusão:** O etoposídeo endovenoso administrado por via oral, apresenta uma variabilidade considerável interpaciente e intrapaciente, embora ofereça resultados positivos em tumores sólidos refratários. Por isso esquemas posológicos de etoposídeo oral devem seguir padrões alternativos.

### 4454 - Biossegurança em Oncologia: O Profissional Farmacêutico na Manipulação de Medicamentos Antineoplásicos

Ana Beatriz Melo Guimarães, Fábio Frota de Vasconcelos, Elaine Cristina Bezerra Bastos, Antonio Neudimar Bastos Costa, Chrislenny Aguiar Nobre

**Introdução:** A oncologia é uma especialidade médica que estuda o desenvolvimento das neoplasias no organismo humano, designando o tratamento adequado para cada uma. O câncer ou neoplasia maligna caracteriza-se pela alteração da divisão celular e crescimento desordenado de células. Atualmente, estima-se que a média de novos casos de neoplasias em homens e mulheres é de 570 mil a cada ano. Dentre os tratamentos oncológicos disponíveis, a quimioterapia antineoplásica destaca-se por utilizar medicamentos isolados ou combinados, que atuam inibindo a atividade mitótica das células do organismo acometido. Na entanto, esses medicamentos apresentam potenciais mutagênicos, teratogênicos e carcinogênicos que necessitam de atenção e segurança em sua manipulação, e que de acordo com a Resolução nº 640 de 27 de abril de 2017, é atribuição privativa do farmacêutico o seu preparo nos estabelecimentos de saúde públicos ou privados. **Objetivo:** Explorar as técnicas de biossegurança na manipulação de medicamentos antineoplásicos pelo profissional farmacêutico, através da experiência em campo. **Método:** Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência profissional do farmacêutico na manipulação de agentes antineoplásicos parenterais no setor de quimioterapia de um hospital de ensino da região norte do estado do Ceará,

no período de outubro a novembro de 2018. **Resultados:** A manipulação de antineoplásicos implica em um momento crítico de exposição ocupacional, que necessita de diversos equipamentos que protejam e assegure tanto o manipulador (profissional farmacêutico), como também o ambiente. Diante disto, podemos vivenciar a execução das práticas de biossegurança através da cabine de segurança biológica, capela de fluxo laminar vertical, que oferece proteção ao produto e ao manipulador, e uso de equipamentos de proteção individual (EPI) pelo manipulador, tais como: touca, avental impermeável, máscara descartável e máscara de carvão ativado, óculos de proteção, e luvas descartáveis juntamente com luvas estéreis. Podemos destacar que a utilização dos óculos de segurança e da máscara de carvão ativado previne contra a absorção dos aerossóis tanto pela córnea como pelas vias aéreas; as luvas por sua vez, protegem a pele do contato direto com as substâncias em caso de extravasamento, porém, estudos apontam que a permeabilidade aumenta com o tempo de uso, sendo imprescindível o uso de dois pares simultaneamente, no entanto, preconiza-se que as luvas não tenham talco, pois o mesmo pode promover aderência. Outra medida importante nesse processo é a análise das prescrições pelo profissional farmacêutico, realizando cálculos para correta diluição dos medicamentos de acordo com a dosagem prescrita, de forma que não haja desperdício de substâncias e identificação das manipulações para que não haja erros ou trocas, garantindo a segurança na administração aos pacientes. **Conclusão:** A exposição ocupacional ao composto químico é cumulativa e pode ser minimizado através de procedimentos de biossegurança, que na manipulação da terapia antineoplásica, está estabelecida pela RDC/ANVISA nº 220, de 2004, e é devidamente seguida e praticada pelos profissionais farmacêuticos em nossa vivência, evidenciando que o hospital dispõe dos equipamentos básicos para a segurança do manipulador e do paciente. **Descritores:** Serviço Hospitalar de Oncologia; Contenção de Risco Biológico; Biossegurança

#### 4320 - Boas Práticas Hospitalares em Gases Medicinais nos Hospitais Federais de Sergipe: Diagnóstico Situacional

Lincoln Marques Cavalcante Santos, Izadora Menezes da Cunha Barros, Elisdete Maria Santos de Jesus, Divaldo Pereira de Lyra Júnior

**Introdução:** em 2008, os gases medicinais, que são medicamentos na forma de gás, gás liquefeito ou líquido criogênico isolados ou associados entre si, passaram a ser considerados medicamentos no Brasil e o farmacêutico se tornou o responsável pela gestão no ambiente hospitalar de acordo com a legislação vigente. Apesar disso, pouco se sabe sobre a qualidade de serviços farmacêuticos relacionados aos gases medicinais nos hospitais no País. **Objetivo:** caracterizar o cumprimento das boas práticas hospitalares com gases medicinais em hospitais federais de Sergipe. **Métodos:** foi realizado um estudo transversal, em dezembro de 2018, no qual foi aplicado por meio de formulário google forms nos hospitais federais do estado um instrumento de avaliação do cumprimento das boas práticas na rotina com os gases medicinais nos serviços de assistência farmacêutica hospitalar elaborado pelos autores, com base na legislação vigente, e validado por painel de especialistas. O instrumento se baseia no modelo SPO (Estrutura, Processo e Resultados) proposto de donabendian (1980) para avaliar a qualidade de serviços de saúde, passando por processo de registro. A pesquisa segue as determinações da Resolução 466/2012 do CNS e o projeto foi protocolado e aprovado na Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital. **Resultados:** O Estado de Sergipe possui dois hospitais públicos federais, um localizado na capital do estado e outro no interior. Foram avaliados quatro indicadores de estrutura e processo relacionados com profissional responsável e recebimento dos gases. Apenas um dos hospitais analisados possui farmacêutico registrado no Conselho Regional de Farmácia responsável pela gestão destes medicamentos, envolvido no recebimento dos gases medicinais, na avaliação do cumprimento das boas práticas de transporte durante o recebimento e que exige o certificado de qualidade do produto, com análise do lote, datado e assinado pelo profissional legalmente habilitado durante o recebimento do oxigênio líquido. **Conclusão:** O presente estudo mostrou que apenas um dos hospitais estudados apresentou resultado satisfatório. Não obstante, a legislação brasileira possui mais de dez anos de vigência e ainda não está sendo cumprida na íntegra, a área de gases medicinais é uma nova oportunidade de atuação para os farmacêuticos. **Palavras-chave:** gases medicinais; instrumento de avaliação; diagnóstico situacional.

#### 4981 - Brazilian Version Of The Oral Anticoagulation Knowledge Test: An Item Response Theory Approach

Marcus Fernando da Silva Praxedes, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu, Juliana Vaz de Melo Mambri, Daniel Dias Ribeiro, Adriano Max

Moreira Reis, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Background:** Much of the success in the prevention and treatment of thromboembolic diseases in Brazilian and global settings is due to oral anticoagulant therapy with warfarin. It is a consensus among experts that patient knowledge about own oral anticoagulant treatment becomes critical to achieving therapeutic goals and minimizing the occurrence of adverse events. The studies that evaluated the patient's knowledge about oral anticoagulation used the Classical Test Theory (CTT), in which the scores are generated by the simple sum of the correct items. The Brazilian version of the Oral Anticoagulation Knowledge (BR-OAK) Test was developed from the cross-cultural adaptation and validation of the psychometric properties using the Classical Test Theory (CTT). This theory does not allow to evaluate the characteristics of each item in the creation of the scores. An alternative approach would be to use the Item Response Theory (IRT) whose models are expressed based on the answer to each question. **Aims:** To evaluate the 20 questions related to patient knowledge about own oral anticoagulant treatment, which are included in the BR-OAK Test in patients treated with warfarin, using IRT. **Methods:** This study was developed in an AC of a university hospital located in Belo Horizonte, southeastern Brazil. A total of 201 patients were recruited consecutively during service working hours. The IRT was used to evaluate questions regarding psychometric properties and to evaluate the performance of BR-OAK Test items observing the existence of the unidimensionality and local independence. The evaluation of the assumption of the instrument's unidimensionality was performed by the decomposition of the polychoric correlation matrix between the 20 knowledge items of the anticoagulant therapy to identify the dominance of the first eigenvalue and by the Cronbach's alpha coefficient. This study was approved by the Research Ethics committee of the Federal University of Minas Gerais (CAAE 23725213.5.0000.5149). **Results:** Correlations among the 20 items were positive and statistically significant, with Cronbach's alpha coefficient of 0.82. A positive correlation was found between the values of the scores generated by the IRT, with the TTR ( $r_s=0.766$ ;  $p<0.001$ ); educational level ( $r_s=0.203$ ;  $p=0.004$ ) and income ( $r_s=0.157$ ;  $p=0.026$ ). The items regarding drug-drug/food interaction were able to differentiate knowledge about oral anticoagulation with greater accuracy. **Conclusion:** The use of IRT advanced the possibility of evaluating the characteristics of each item in the creation of the scores, improving the understanding of the contribution of the items individually to the construct. We reaffirm the adaptation of the BR-OAK Test to the Brazilian population since it showed excellent psychometric properties, and we determined more refined scores that can show more concretely the level of knowledge of patients on oral anticoagulation with warfarin. This procedure will allow comparisons between scores of different populations, since the parameters of the items are invariant for the various groups, and both parameters and latent traces are measured on the same metric scale. Over time, the level of knowledge of the patients assisted in ACs can be monitored to measure their educational development, creating a continuous evaluation environment and educational interventions adapted to the patients' reality. **Keywords:** Item response theory; psychometrics; warfarin

#### 4083 - Busca Ativa pelo Método Trigger Tool em Farmacovigilância Hospitalar

Alex Golfetti Sodré

**Palavras-chave:** evento adverso, farmacovigilância, Trigger Tool. **Introdução:** As reações adversas representam a quinta maior causa de mortalidade no mundo, superada apenas por doença cardíaca, acidente vascular cerebral, câncer e doenças pulmonares. A farmacovigilância é uma estratégia a ser considerada na qualidade do cuidado e promoção da segurança do paciente, ainda negligenciada na prática quanto a notificação espontânea, necessita de mecanismos eficientes para a busca ativa de eventos adversos. O método proposto pelo Institute for Healthcare Improvement (IHI) sugere a utilização de gatilhos para suprir a lacuna deixada pela subnotificação e promover a farmacovigilância hospitalar de forma ativa. **Objetivos:** este estudo objetivou estabelecer

os principais gatilhos – trigger tool – para atuação do farmacêutico hospitalar e clínico em farmacovigilância. **Métodos:** realizou-se uma revisão bibliográfica exploratória a partir das publicações do IHI e da base de dados PUBMED, entre outubro e dezembro de 2018, através dos **Descritores:** farmacovigilância, eventos adversos, reação adversa, segurança do paciente, ferramenta de gatilhos. **Resultados:** gatilhos para busca de eventos adversos envolvendo o uso de anticoagulantes, como a varfarina, heparinas e ácido acetil salicílico: vitamina K (fitomenadiona), protamina. Drogas prescritas em resposta a suspeita de reações adversas alérgicas: A difenidramina tem sido o principal marcador, mas podendo ser incluído a prometazina, fenoxifenadina, hidrocortisona, metilprednisolona, hidroxizina, epinefrina. Medicamentos usados para reverter a ação de outras drogas, atuando como antídotos, também são usadas como gatilhos: Acetilcisteína na overdose de paracetamol e acetaminofeno; a naloxona com ação antagonista narcótico, para reverter a ação dos opióides como: morfina, metadona, fentanil, codeína; o flumazenil em ocorrências de hipotensão ou sedação prolongada acentuada após administração de benzodiazepínicos. Antieméticos, náuseas e vômitos podem ser resultados da administração de drogas que ocorre na recuperação pós-operatória, por toxicidade, e na quimioterapia, os principais gatilhos são: droperidol, ondansetrona, bromoprida, metoclopramida. Antidiarreicos, as diarreias podem estar associadas a toxicidade de medicamentos em especial antimicrobianos, o gatilho é a loperamida. O rastreador poliestireno de sódio ou poliestirenosulfonato de cálcio pode identificar casos de hipercalemia grave relacionada ao uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina, glicosídeos cardíacos, diuréticos poupadores de potássio ou anti-inflamatórios não esteroidais. Níveis séricos de drogas como gatilhos: digoxina > 2 mg / ml, lidocaína > 5 mg / ml, gentamicina ou tobramicina pico > 10 µg / ml e vale > 2 µg / ml, ampicilina pico > 30 µg / ml e vale > 10 µg / ml, vancomicina > 26 µg / ml, teofilina > 20 µg / ml. A seleção dos gatilhos deve salvaguardar as necessidades do perfil institucional do hospital e seus pacientes. **Conclusões:** A metodologia Trigger Tool para busca ativa de reações adversas facilita a operacionalização da farmacovigilância hospitalar, sendo de baixo custo e baixa tecnologia para a detecção e prevenção de eventos adversos a medicamentos através de pistas (gatilhos). Essa prática pode aumentar a segurança do paciente e corroborar quanto ao preenchimento da lacuna causada pela subnotificação, bem como estimular a notificação espontânea dos eventos adversos suspeitos e confirmados.

#### 4458 - Câncer de Mama Hereditário Relacionado Ao Gene BRCA1: uma Revisão Sistemática.

Giuliano Di Pietro

**Introdução:** O câncer de mama é uma neoplasia maligna responsável pela maioria das mortes em brasileiras. O aumento da mortalidade está relacionado ao diagnóstico tardio, quando a neoplasia já em um estágio avançado. Fatores hereditários como alterações nos genes BRCA 1 influenciam o desenvolvimento dessa patologia, sendo fundamental a realização da triagem para diagnóstico em mulheres jovens. **Objetivo:** Avaliar, com base na revisão sistemática, a influência dos testes genéticos no diagnóstico do câncer de mama e abordar algumas formas de tratamento. **Metodologia:** Revisão sistemática baseada na metodologia PRISMA, utilizando as bases de dados LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO, onde foram incluídos estudos clínicos, relacionados a influência do teste do gene BRCA1 no câncer de mama. **Resultados:** A partir da aplicação de filtros, foram selecionados 22 artigos para a realização desta revisão sistemática. **DISCUSSÃO:** Os autores trazem a importância das habilidades de comunicação e aconselhamento as famílias sobre testes genéticos, tanto para a identificação das mutações em BRCA1 como no DNA mitocondrial. A identificação precoce de mutações no gene BRCA1 é de extrema importância, pois aumenta as chances do paciente e possibilita um arsenal mais completo de opções de tratamento. O tratamento mais empregado pelos autores envolvem inibidores da PARP associados com agentes de platina e os já utilizados anticorpos monoclonais. **Conclusão:** Os testes genéticos empregados para o diagnóstico dessa patologia são de extrema utilidade, assim as pacientes podem iniciar o tratamento preventivo o mais cedo possível, contribuindo imensamente para a saúde da mulher e para o não desenvolvimento da doença. **Descritores:** Câncer de Mama, Testes Genéticos, Tratamento Adequado.

#### 4315 - Câncer de Próstata: Avaliação, Orientações e Preconceitos Encontrados na detecção da doença

Francisco Livanildo Pereira de Castro, João Vitor Barroso de Freitas, Janiel Catunda Florêncio

**Introdução:** O câncer de próstata é um dos tumores mais frequentes do mundo, ocupando a quinta colocação entre os casos de câncer. O Brasil possui alta taxa de incidência, que aumenta com o passar dos anos. Devido ao crescimento lento do tumor do câncer de próstata, cerca de 80% dos homens não apresentam sintomas relacionados. O diagnóstico precoce do câncer de próstata ocorre por meio de exame clínico, do toque retal e do exame de sangue para dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA). A masculinidade tem destaque em várias culturas e em diversas épocas da sociedade sendo impregnada de padrões e regras sociais próprias o que dificulta a busca de ajuda agravada face ao preconceito acerca do exame de toque retal. **Objetivo:** Este estudo tem como finalidade identificar as barreiras que existem e impedem que os homens realizem o exame de prevenção do câncer de próstata, conhecido como exame de toque retal. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa com o consentimento dos entrevistados através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº. 1.914.218 baseada nos princípios éticos dispostos na Resolução nº. 466/2012 e nas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos do Conselho nacional de Saúde. Abrangeu uma amostra aleatória dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior de um município do Estado do Ceará, num total de 40 homens no período de março de 2018 a maio de 2018. **Resultados:** A pesquisa mostrou que 88% dos entrevistados referiram conhecer algum exame de detecção do câncer de próstata. A maioria dos homens considera o exame de detecção importante (30%) ou muito importante (38%). Dentre as principais dificuldades em realizar os exames de detecção pelos pesquisados estão o preconceito (65%) e a falta de plano de saúde (13%). A maioria dos entrevistados considera as campanhas governamentais que trabalham na conscientização da prevenção uma ação eficaz. Em relação às práticas relacionadas à saúde avaliadas, 25% referiram fumar cigarros, 73% utilizar bebidas alcoólicas, e 43% fazer exercícios físicos. **Conclusão:** com a realização da pesquisa fica evidente que mesmo se tratando de um público que tem mais acesso à informação, os cuidados com a saúde em geral deixam a desejar. A adoção de melhores hábitos de vida poderia contribuir para a redução dos casos graves de câncer de próstata, permitindo, inclusive, tratamento mais rápido e barato cabendo aos profissionais de saúde, especialmente ao Farmacêutico, colaborar com a educação e orientação aos pacientes. **Descritores:** Câncer de Próstata, Exames, Preconceito.

#### 4775 - Candida Auris e sua Multirresistência Aos Antifúngicos

Kelli Patrícia Alves

**Introdução:** Candida auris é uma levedura emergente que vem ganhando destaque recentemente devido a relatos de surto em diversos Países. Esta espécie foi isolada pela primeira vez em 2009 no Japão e desde então vem preocupando autoridades competentes por sua multirresistência a antifúngicos potentes empregados clinicamente a anos. **Objetivo:** Analisar a literatura científica publicada quanto a identificação, epidemiologia, manifestações clínicas e tratamento das infecções por C. Auris. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão descritiva da literatura com busca nas bases de dados LILACS e MEDLINE por meio dos descritores “Candida auris” e “Candidemia”. Foram incluídos estudos em inglês, com disponibilidade do texto completo na base de dados, enfoque em humanos e que atenderam os objetivos descritos. Selecionamos artigos publicados preferencialmente nos últimos cinco anos, originados de diferentes continentes. **Resultados:** As infecções por C. Auris representam um desafio em relação à identificação e terapia. Esta levedura vem sendo relatada frequentemente como agente etiológico de fungemias em pacientes imunocomprometidos na Índia, EUA e Reino Unido, e em menor frequência na América do Sul, África e Europa. Na Brasil apesar de ainda não apresentar casos na literatura, esta informação não pode ser considerada verídica devido ao difícil diagnóstico. Sua identificação laboratorial emprega metodologias moleculares específicas como PCR e MALDI-TOF, por fornecerem dados mais precisos, possibilitando diferenciação entre múltiplas espécies de Candida spp. Quanto a terapia medicamentosa, C. Auris é resistente as três principais classes antifúngicas (polienos, azóis e equinocandinas)



usadas tradicionalmente em candidemias, o que significa opções limitadas de tratamento e surpreendentes taxas de mortalidade que podem chegar a 80%. Conclusões: A observação da situação mundial atual das infecções fúngicas por *C. Auris* reforça a preocupação existente quanto às dificuldades de controle epidemiológico e manejo terapêutico. Sabe-se que *C. Auris* está se espalhando mundialmente de forma silenciosa e pode ser causa de surtos em hospitais brasileiros a qualquer momento. Diante deste fato, estudos no País quanto a suscetibilidade antifúngica desta espécie são urgentes. Conhecer medidas de controle e o perfil clínico de *C. Auris* por parte dos profissionais da saúde são os primeiros passos para evitar a disseminação deste fungo. **Descritores:** Candida auris, candidemia, resistência antifúngica

#### 4442 - Capacitação de Funcionários em uma Maternidade de Referência de Fortaleza sobre Higienização das Mãos na Prevenção da Infecção Hospitalar

Aline Maria Parente De Freitas Veras, Aracelia Gurgel Rodrigues, Ana Maria Evangelista De Goes, Kelyane Alexandrina De Sousa, Mariana De Oliveira Brizeno, Cibele Da Costa Teixeira, Danielle Vieira Leal, Luenil Zairone De Freitas Schuring

**Introdução** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) ocorrem em todas as instituições de saúde, acometendo 1,4 milhões de pacientes em todo o mundo, tendo a higienização das mãos como uma das ações mais importantes para seu controle. A adesão dos profissionais dessa área é fundamental na redução dessas infecções, sendo o uso de água e sabão crucial na interrupção da cadeia de transmissão de doenças, bem como o uso de produtos de base alcoólica. **Objetivo** Treinamento de 50% dos funcionários de uma maternidade de referência em Fortaleza no intuito de prevenir e controlar as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando à segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos aqueles envolvidos nos cuidados aos pacientes. Método Trata-se de um estudo observacional, descritivo e quantitativo, realizado em 2017 em uma maternidade de referência em Fortaleza. O trabalho foi organizado pelas enfermeiras do setor de Controle de Infecção Hospitalar, sendo informado as devidas chefias o cronograma de treinamento que durava cerca de 30 minutos, no horário do serviço dos funcionários; abrangendo os turnos da manhã, tarde e noite. Os setores contemplados foram os de neonatologia, bloco cirúrgico, emergência, clínica obstétrica, mastologia, residentes, farmácia, laboratório e banco de leite humano. Resultados As ações educativas com os profissionais, contemplaram dados a respeito do histórico das infecções hospitalares, como fazer a higienização correta e perguntas sobre o tema. Dos 344 profissionais dos setores contemplados, 190 foram treinados correspondendo a 56% dos funcionários, sendo o número total de treinamentos realizados de 38. Na clínica obstétrica foi realizado um comparativo da adesão dos profissionais à lavagem de mãos, em janeiro e em outubro, sendo em janeiro de 204 profissionais observados 20% realizaram fricção com água, 3% com álcool e 77% não realizaram a lavagem; em outubro de 202 observados 25% realizaram fricção com água, 20% com álcool e 55% não realizaram a lavagem das mãos. **Conclusão:** Globalmente, pelo menos 1 de cada 4 pacientes que necessitam de cuidados intensivos adquire infecção durante sua internação nos hospitais. Nas países da América Latina, as taxas variam de 5% a 70% e no Brasil, estima-se que cerca de 6,5% a 15% dos pacientes internados contraem um ou mais episódios de infecção. Tendo em vista esses dados o desenvolvimento de trabalhos educacionais na área de higienização das mãos no intuito de se prevenir essas infecções é fundamental. Todos os dados foram repassados as chefias como feedback, tendo o objetivo de 50% de treinamento dos funcionários sido atingido. De acordo com o Ministério da Saúde, os profissionais que trabalham na área de saúde e adotam as recomendações sobre a higienização das mãos, o uso de luvas e que as ações educativas são importantes e necessárias para aumentar a adesão dos profissionais de saúde à higienização. **Descritores:** desinfecção das mãos; Segurança do paciente; Transmissão de doença infecciosa.

#### 4296 - Características Clínicas e Farmacoterapêuticas de Pacientes com Espondilite Anquilosante em Uso de Biológicos Atendidos em uma Farmácia Ambulatorial de um Hospital Universitário em Salvador-BA

Alline Mikaela Nunes Wildemberg Brauer, Aramis Tupinã, Priscila Moreira

**Descritores:** Medicamentos biológicos, espondilite anquilosante, assistência farmacêutica. **Introdução:** A Espondilite Anquilosante (EA) é uma doença inflamatória crônica que acomete preferencialmente a coluna vertebral, podendo evoluir com rigidez e limitação funcional progressiva do esqueleto axial. Os medicamentos biológicos representam um grande avanço no tratamento da EA na redução da progressão da doença, controle inflamatório e melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** descrever as características clínicas e farmacoterapêuticas de pacientes com EA em uso de medicamentos biológicos atendidos em uma farmácia ambulatorial de um hospital universitário em Salvador-BA. **Método:** Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Durante consulta farmacêutica, os pacientes foram entrevistados utilizando formulário estruturado para coleta de dados sócio demográficos e histórica medicamentosa pregressa e atual. Foram aplicados os questionários de domínio público Bath Ankylosing Spondylitis Activity Index (BASDAI), Escala Visual Analógica da dor (EVA-D) e Health Assessment Questionnaire for the Spondyloarthropathies (HAQ-S). Utilizada estatística descritiva simples, com determinação de frequências absolutas, percentuais e médias. Aprovado pelo comitê de ética sob o número CAAE 89660418.8.0000.0049. **Resultados:** dos 87 pacientes entrevistados, 75,9% são do sexo masculino e 56,3% mantem vida profissional ativa. A média de idade foi de 44,6 anos. 48,3% apresentam alguma comorbidade, sendo hipertensão arterial sistêmica a mais frequente (27,6%). O tempo médio decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico da EA foi de 6,5 anos. A maioria dos pacientes (70,1%) realizam monoterapia com biológico, sendo o infliximabe o mais utilizado (67,8%), seguido por etanercepte (17,2%), adalimumabe (12,6%) e golimumabe (2,3%). Entre os pacientes que realizam terapia combinada, 19,5% associam com medicamentos modificadores do curso da doença sintéticos, 4,6% com corticoides e 10,3% com AINEs. 25,3% dos pacientes já utilizaram outro biológico anteriormente e o principal motivo para substituição foi falha secundária (45,5%). 92% das doses foram administradas conforme regime posológico prescrito, sendo a ocorrência de processos infecciosos o principal motivo para adiamento da dose programada (13,8%). 11,5% dos pacientes já experimentaram alguma reação adversa durante tratamento com biológico como reações infusionais, alterações das transaminases hepáticas e plaquetopenia. A média do score de BASDAI foi 3,4, sendo que 36,8% dos pacientes apresentam BASDAI maior ou igual a 4, o que indica doença em atividade. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que a terapia com biológico tem sido uma estratégia bem-sucedida no tratamento de EA, sendo utilizada principalmente em monoterapia e com resultados de BASDAI menor que 4 na maioria dos pacientes. Contudo, estudos que envolvam um acompanhamento farmacoterapêutico em longo prazo são necessários para avaliar efetividade, segurança e adesão ao tratamento.

#### 4358 - Características Infraestruturais das Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais do Estado do Ceará.

Francisco Állisson Paula de França, Régis Barroso Silva, Ana Kelly Leitão de Castro

**Introdução:** Após o advento da terapia antirretroviral no Brasil em 1996, houve mudanças consideráveis nas taxas de mortalidade pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Diante desse cenário, o Ministério da Saúde conduziu um trabalho formado por profissionais da saúde e sociedade civil, a fim de fortalecer o acesso aos antirretrovirais. Nessa perspectiva, as Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais (UDM), implantadas em unidades de saúde, dividem espaços e estruturas com outros serviços de saúde, devendo estas dispor de infraestrutura física, recursos humanos e materiais que permitam a integração dos serviços e o desenvolvimento das ações de assistência farmacêutica de forma integral e eficiente. Dessa forma, as UDM devem garantir a qualidade dos medicamentos, o atendimento humanizado, a otimização dos recursos e a efetiva implementação de ações capazes de promover a melhoria das condições de atendimento às pessoas vivendo com HIV/Aids (PVHA). **Objetivos:** Caracterizar a infraestrutura das UDM cearenses, visando atendimento humanizado dos serviços ofertados. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e observacional. A coleta de dados foi realizada nos meses de agosto e setembro de 2017, através de questionário enviado por e-mail para o profissional responsável por cada UDM, compreendendo as 27 unidades do estado. Os dados foram tabulados em forma de planilhas no Microsoft Excel (Versão 2010) e em seguida foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences

(SPSS) versão 21, no qual expressou os dados estatísticos na forma de porcentagem. O projeto que resultou na elaboração dessa pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, sob parecer de nº: 2.510.356. **Resultados:** das 27 UDM do Ceará, 92,60% retornaram o questionário respondido. Em relação ao tipo de serviços em que as unidades estão implantadas, identificou-se que a maioria deles se trata de Serviços de Assistência Especializada ao HIV/Aids (SAE), representando 72% da amostra. Foi observado também que o farmacêutico foi o profissional responsável em 84% das unidades. Além disso, percebeu-se a carência de estrutura física e de material na maioria das UDM, sendo possível destacar que 32% das unidades não possuem computadores suficientes para atender à demanda de usuários e 16% delas não possuem internet banda larga. Na tocante ao atendimento farmacêutico, constatou-se que em apenas 32% das UDM há sala para atendimento individualizado, porém, a disponibilidade de, pelo menos, uma mesa e três cadeiras para acomodação do paciente e material bibliográfico para esclarecimento de possíveis dúvidas durante o atendimento, só está presente em apenas 16% e 48% das unidades, respectivamente. **Conclusões:** Pôde-se concluir que as UDM cearenses carecem de estrutura física e de material, sendo necessário o incremento da oferta de incentivos para a infraestrutura dos serviços farmacêuticos, levando em consideração as especificidades de cada unidade, a fim de proporcionar atendimento humanizado às PVHA e melhoria das condições de trabalho aos profissionais do serviço. **Descritores:** Serviços de Saúde. Infraestrutura. Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antirretrovirais.

#### 4787 - Características Sociodemográficas de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Atendidos Via Consulta domiciliar no norte do Brasil

Jackeline da Costa Maciel, Cibelli Navarro Rodrigues Alves

**Introdução:** O paciente oncológico em cuidados paliativos apresenta fragilidades e limitações de ordem física, psicológica, social e espiritual, necessitando de cuidados específicos durante todo o curso da doença. Dessa forma, conhecer o perfil desses pacientes, suas características sociais e demográficas, torna-se necessário, como forma de identificar elementos que possam contribuir para a compreensão de aspectos relacionados à melhora da qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** identificar o perfil sociodemográfico de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, inscritos no serviço de atendimento domiciliar, de uma Unidade de Assistência de Alta complexidade em Oncologia no norte do Brasil. **Método:** pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, realizada através da aplicação de questionário semiestruturado, durante a visita domiciliar da equipe de cuidados paliativos, no período de julho a outubro de 2018. Participaram do estudo pacientes portadores de laudo histopatológico de neoplasia, inscritos no serviço de cuidados paliativos, morador da área urbana da capital de Roraima, com idade entre 18 e 99 anos. Foram coletados dados sobre a idade, estado civil, profissão/ocupação, grau de instrução, renda salarial média mensal e o número de indivíduos no domicílio. Os dados foram analisados através do software "IBM Statistical Package for the Social Sciences", versão 23.0, por meio da análise das variáveis quantitativas (média e desvio padrão) e das variáveis qualitativas (distribuição de frequência simples e relativa). O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da UFRR, sob o parecer nº 2.991.603. **Resultados:** foram entrevistados 30 pacientes oncológicos, com predominância do gênero feminino (66,7%, n=20), na faixa etária de 60 a 69 anos (30%, n=9), com idade média de  $63,9 \pm 18,0$  anos. Em relação ao estado civil, foi verificado que 36,7% (n=11) eram casados e, quanto à profissão ou ocupação 46,7% (n=14) relataram ser aposentados. Sobre a escolaridade, 30% (n=9) eram não alfabetizados e 46,7% (n=14) possuíam renda salarial entre 1 e 3 salários mínimos. O número de indivíduos no domicílio variou de 2 a 10 pessoas na mesma residência, com predominância para os domicílios que abrigavam de 4 a 6 moradores (53%, n=16). **Conclusões:** Observou-se que a população deste estudo é composta, em sua maioria, por mulheres, casadas, com idades entre 60 e 69 anos, aposentadas e com baixa escolaridade. É importante conhecer e identificar o perfil sociodemográfico desses pacientes, para auxiliar na elaboração de políticas públicas e formulação de estratégias de atendimento específicos para essa população, como forma de personalizar o atendimento e consequentemente melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

#### 4412 - Caracterização das demandas de Farmacêuticos a um Centro de Informação: Contribuição para o Uso Seguro de Medicamentos

Mirian Parente Monteiro, Ana Cláudia de Brito Passos, Letícia Gois Cabral, Andreia Menezes Taveira, Lucas Alves Barbosa, Francisco Leandro Rocha Liberato

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) propõe que, para o uso racional de medicamentos, deve haver estabelecimento do medicamento apropriado, na forma farmacêutica, dose e posologia adequadas para cada paciente. Os Centros de Informações sobre Medicamentos (CIM) possibilitam o conhecimento, a avaliação e o juízo sobre situações da terapêutica, sendo um importante recurso para subsidiar o processo de tomada de decisão, de planejamento, de execução e de avaliação das ações desencadeadas por esses profissionais. Dessa forma, esses centros vêm contribuindo com o atendimento de solicitações de informações, gerando respostas concisas, imparciais, confiáveis e atualizadas. **Objetivos:** Identificar e caracterizar solicitações de informação sobre medicamentos dos profissionais farmacêuticos recebidas pelo CIM localizado na cidade de Fortaleza/CE. **Métodos:** Realizou-se um levantamento de informações no banco de dados do CIM nos anos de 2016 a 2018, analisando somente dúvidas de profissionais farmacêuticos. Foram destacadas as seguintes variáveis: sexo; instituição em que o profissional trabalha; tema da dúvida; principais medicamentos envolvidos e fontes consultadas para elaboração da resposta. Os medicamentos foram classificados de acordo com o 1º nível da classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). **Resultados:** Após realizar levantamento de todas as solicitações no período citado (n=117), foram analisadas as dúvidas de farmacêuticos (n=51) 43,59%, onde 74,51% (n=38) eram mulheres e 25,49% (n=13) eram homens. A maioria desses profissionais trabalham em universidades (n=17) 33,33%, em hospitais (n=9) 17,65% e em farmácias comerciais (n=4) 7,84%. Em relação às solicitações, verificou-se que 15,56% (n=14) tratavam sobre eficácia e segurança de medicamentos; 13,33% (n=12) eram relacionadas à indicação terapêutica; 7,78% (n=7) às interações medicamentosas; 7,78% (n=7), à administração de fármacos; 6,67% (n=6) à posologia; 5,56% (n=5) à reações adversas; 4,44% (n=4) à conservação de fármacos e 3,33 (n=3) abrangiam assuntos sobre forma farmacêutica. Quanto aos principais medicamentos envolvidos, de acordo com o 1º nível da classificação ATC: 19,35% (n=12) pertenciam ao trato alimentar e metabolismo; 19,35% (n=12) ao sistema nervoso, 17,74% (n=11) eram agentes anti-infecciosos para uso sistêmico e 11,29% (n=7) pertenciam ao sistema cardiovascular. É importante ressaltar que na maioria das solicitações foram apresentadas mais de uma dúvida e mais de um medicamento relacionado. Em relação às fontes consultadas para envio da resposta, utilizou-se principalmente a base de dados Micromedex® 42,65% (n=29); o site da Agência nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) 22,06% (n=15) e o portal do US national Library of Medicine national Institutes of Health (PUBMED) 8,82% (n=6). **Conclusão:** com base nos resultados apresentados, foi possível caracterizar as solicitações dos profissionais farmacêuticos, e foi visto que essas se tratavam, em sua maioria, sobre eficácia e segurança de medicamentos, indicando que está havendo uma maior preocupação desses profissionais em prestar um atendimento de qualidade ao paciente, contribuindo para o uso racional e seguro de medicamentos. **Descritores:** Uso racional de medicamentos. Serviços farmacêuticos. Medicamentos.

#### 4915 - Caracterização das Internações Hospitalares de Crianças e Adolescentes com Neoplasias em Hospital de Referência em Câncer Infante-Juvenil no Município de Belém

Luanny Paula Dias de Oliveira, Ray Vinícius de Moraes Mendonça, Daniella Paternostro de Araújo Grissólia, Diandra Araújo da Luz, Priscila Quaresma Pinheiro, Érica de Tássia Carvalho Cardoso

No Brasil o câncer representa a segunda causa de morte em crianças e adolescentes de 0 a 19 (MATOSO, 2014). Nessa faixa etária, os tipos de neoplasias mais predominantes são as leucemias, os tumores no Sistema Nervoso Central (SNC) e os linfomas não Hodgkin, respectivamente (SILVA, 2009; MUTTI, 2010). Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), há uma estimativa de que no ano de 2018/2019, sejam diagnosticados 420 mil

novos casos de neoplasias (INCA, 2018). Este estudo objetivou caracterizar as internações hospitalares de crianças e adolescentes com neoplasias, ocorridas no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, para conhecer o contingente dos pacientes que são atendidos em um hospital de referência em câncer infanto-juvenil no município de Belém, a partir de dados presentes no Banco de dados Digitais do SUS (DATASUS), as variáveis estudadas foram: Idade, sexo, ano do atendimento, óbitos e neoplasia mais prevalente. Evidenciaram-se 1836 internações de menores de 19 anos com diagnóstico de neoplasias; destas, a faixa etária com maior número de casos foi de 5 a 9 anos (30% em 2016 e 29% em 2017), sendo a maioria do sexo masculino (61% em 2016 e 59% em 2017). Quanto a mortalidade, no referido período foram notificados 43 óbitos em 2016 (32% dos casos) e 35 em 2017 (26% dos casos), as faixas etárias com maior mortalidade foram de 15 a 19 anos em 2016 e 10 a 14 anos em 2017. E a neoplasia mãos prevalente nos diagnósticos foi a leucemia (52% dos casos em 2016 e 49% dos casos em 2017). Conhecer as características dos pacientes atendidos contribui para a vigilância epidemiológica das neoplasias, bem como evidencia a necessidade da elaboração de planos de controle de câncer e avaliação do serviço vigente. Palavras-chaves: Neoplasias; Criança, Epidemiologia

#### 4141 - Caracterização das Reações Adversas À Quimioterápicos em um Hospital Filantrópico

Rosa Malena Fagundes Xavier, Jamile Rocha de Oliveira, Valnéia Fraga da Silva

Pode-se dizer que acompanhamento farmacoterapêutico e assistência prestada pela equipe de saúde envolvida, beneficiam diretamente os pacientes, principalmente àqueles em tratamento antineoplásico ambulatorial, uma vez que promovem a redução de RAMs e trazem melhorias na adesão terapêutica. Assim, a pesquisa tem como objetivo caracterizar as reações adversas moderadas a grave (graus 3 e 4) aos quimioterápicos dos pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial, promovendo a necessidade da atuação do profissional farmacêutico. Trata-se de um estudo descritivo de caráter transversal-retrospectivo, partindo-se da avaliação de indicadores em planilhas e prontuários eletrônicos dos pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial de um Hospital Filantrópico, de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa, conforme o nº do parecer 2.670.217/2018. No período do estudo, 63 pacientes apresentaram RAMs moderadas a grave (graus 3 e/ou 4), a maioria dos pacientes eram do sexo feminino (52,3%), casadas (23,8%), encontrando-se na faixa etária de 40 a 59 anos (41,2%) ou de 60 a 89 anos (41,2%), tendo cursado até o nível médio (26,9%). As RAMs mais incidentes foram anemia grau 3 (23,5%), seguida por neutropenia febril grau 3 (21,1%), diarreia e leucopenia grau 3 (7,1%) e rash acneiforme grau 3 (8,2%), o protocolo neoplásico mais envolvido no aparecimento destas foi o FOLFOX (22,1%) e a maioria dos pacientes (96,8%) tiveram reconciliação medicamentosa e adesão terapêutica (73%), no período estabelecido do estudo. Portanto, o farmacêutico na oncologia deverá atuar no desenvolvimento da qualidade do processo farmacoterapêutico do paciente, com o intuito de reduzir efeitos adversos aos medicamentos, instituindo medidas preventivas, por meio de intervenções clínicas.

#### 4639 - Caracterização de Pacientes Tuberculose Droga Resistente em Unidade de Referência Estadual.

Alex Ferreira de Oliveira, Marcos Valério Santos da Silva, Chriscia Jamilly Pinto de Sousa

a tuberculose possui característica endêmica e contagiosa que associada a fatores de risco como desigualdade social e resistência bacteriana, apresenta elevada incidência, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. Por se caracterizar um problema de saúde pública, medidas de controle se fazem necessárias com intuito de reduzir o número de desfechos negativos relacionados à doença e tornar o tratamento mais efetivo, minimizando a ocorrência de novos casos. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de pacientes Tuberculose Droga Resistentes (TBDR) em uma unidade de referência estadual. **Metodologia:** Aprovação do comitê de Ética, sob o CAAE: 65564117.1.0000.0017. Foram utilizados os dados de maio a setembro de 2017 do Sistema Hórus para identificação de pacientes TBDR. **Resultados:** Foram identificados 127 pacientes TBDR, representado

por 44 mulheres (34%) e 83 homens (65%), com idade variando entre 16 (dezesseis) a 78 (setenta e oito) anos (x 43,6). A grande maioria 116 (91%) eram pardos, 5 (3,9%) negros e 6 (4,7%) brancos. O levantamento mostrou que 6 (4,7%) pacientes eram analfabetos, 16 (12,5%) tinham escolaridade de 1 a 3 anos de estudo, 43(33,8%) de 4 a 7 anos, 53 (41,7%) de 8 a 11anos e 9 (7,0%) com 12 ou mais anos de estudo. Em relação a ocupação desses pacientes, 23(18,1%) estavam desempregados, 20 (15,7%) eram dona de casa, 16 (12,5%) autônomos, 8 (6,2%) aposentados, 7 (5,5%) ambulante e estudantes empatados, 3 (2,3%) se encontravam em situação de rua, 5 (3,9%) eram profissionais de saúde, 2(1,5%) população privada de liberdade e profissional do sistema prisional. A outra grande parte 31(24,4%) narraram ter outras ocupações. Quanto a localidade de origem, a maioria 87 (70,1%) era da localidade de Belém, seguindo de Ananindeua com 16 (12,9%) casos, 4 (3,2%) Benevides, 2 (1,6%) Marituba, Abaete e Redenção. Outros 14 (11,2%) municípios aparecem com 1(0,8%) cada um. Como desfecho dos 73(57,4%) pacientes que estavam em tratamento, 37 (29,1%) saíram curados, 9 (7,0 %) abandonaram o tratamento, 5 (3,93%) vieram a óbito por outras causas, 3 (2,36%) óbitos pela tuberculose. **Conclusão:** Conhecer o perfil do paciente TBDR é fundamental para traçar estratégias de cuidado, por sua vez, o farmacêutico deve estar incluído na equipe multiprofissional de cuidado a fim de realizar o acompanhamento do paciente, contribuindo para uma melhor adesão a terapia e promoção a saúde. **Descritores:** Tuberculose. Cuidado farmacêutico. Educação em saúde.

#### 4642 - Caracterização do Cuidado Farmacêutico em Unidades de Terapia Intensiva À Nível nacional: Estruturação, Validação e Piloto da Ferramenta de Inquérito Online

Lívia Maria Gonçalves Barbosa, Michelle Silva Nunes, daiandy da Silva, nathalia Lobão Barroso de Souza Silveira, Fabíola Giordani

**Introdução:** O cuidado farmacêutico orienta a provisão de serviços visando a prevenção e resolução de problemas da farmacoterapia, o uso racional dos medicamentos e a prevenção de outros problemas de saúde [1]. Apesar de ser considerado um dos requisitos estratégicos para a qualidade do sistema de saúde e uma das atividades voltadas à segurança do paciente, ainda não é consolidada nos países em desenvolvimento [2]. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi estruturar, validar e conduzir o piloto de um questionário para a caracterização do cuidado farmacêutico prestado nas unidades de terapia intensiva (UTI) dos hospitais brasileiros. **Métodos:** A versão preliminar do questionário, elaborada com base em revisão da literatura e legislações específicas para farmácia clínica, foi validada pela técnica delphi [3], que preconiza anonimato, respostas controladas e utilização de medidas de resumo. Participaram desta etapa quatro especialistas em farmácia clínica com experiência em UTI, representantes das regiões nordeste, centro-oeste, sudeste e sul do país, tendo sido conduzidas duas rodadas de análise individual para obtenção de consenso. Os critérios analisados foram validade de face e conteúdo, relevância, linguagem e terminologia e viabilidade, associados a escala de Likert [4], com pontuação de 1 (discordo plenamente) a 5 (concordo plenamente). Além disso, os especialistas puderam propor novas questões e modificações nas redações das existentes. Os critérios com média de pontuação superior ou igual a 4 foram aprovados por consenso e os inferiores a 4 foram reavaliados. O questionário, CAAE 07018118.0.0000.5243, parecer 3.178.868, foi hospedado na plataforma eletrônica cognitoforms. O estudo piloto foi realizado com 10 farmacêuticos recrutados pela equipe de pesquisa, dois de cada região do país, pelos critérios: inexistência de vínculo atual e experiência prévia superior ou igual a 6 meses em UTI e objetivou verificar o tempo de preenchimento e avaliar a ferramenta eletrônica (questionário e plataforma) quanto a clareza, tempo de preenchimento, facilidade de uso e aparência. Os participantes foram direcionados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pesquisas online. **Resultados:** A versão preliminar continha 72 questões contemplando estrutura, processos e resultados do cuidado farmacêutico e informações sobre o perfil de formação profissional, da gestão desse recurso humano pelo gestor hospitalar e dos perfis do hospital e da UTI. Na primeira rodada, foram analisados 220 critérios, correspondentes às 72 questões. Na segunda rodada, foram analisados um total de 59 critérios, correspondentes a 37 questões, sendo 18 (30,5%) correspondentes a 7 questões, que obtiveram média inferior a 4 na primeira rodada; 14 (23,7%) referentes a propostas de nova redação; 15 (25,4%) referentes a 5 novas questões propostas; e 12 (20,3%) referentes à concordância sobre a exclusão de questões. A versão

final do questionário possui 67 questões e o resultado parcial do estudo piloto demonstra tempo preenchimento entre 20 e 30 minutos e avaliações entre bom e muito bom para clareza, facilidade de uso e aparência e entre regular e bom para tempo de preenchimento. **Conclusão:** A estruturação, validação e piloto garantiram a representatividade no contexto nacional e indicam que a ferramenta é adequada para obtenção de dados nacionais robustos sobre a prática do farmacêutico em UTI. **Descritores:** Unidade de terapia intensiva, Segurança do Paciente, Cuidado Farmacêutico.

#### 4954 - Caracterização dos Erros de Prescrição de Medicamentos Potencialmente Perigosos em Unidade de Terapia Intensiva

Ariadna de Oliveira Viana

**Introdução:** Os medicamentos potencialmente perigosos (MPP) são aqueles em que há um risco aumentado de provocar desfechos negativos aos pacientes em decorrência de falha em seu processo de uso, seja na prescrição, administração ou dispensação. Apesar dos erros relacionados aos MPPs não serem tão frequentes, quando ocorrem tendem a evoluir para um dano. Em se tratando de unidade de terapia intensiva (UTI), a utilização de diversas terapias incluindo o uso desses fármacos é uma realidade, uma vez que o paciente crítico necessita, a depender de sua gravidade clínica, de sedação, analgesia, reposição eletrolítica e controle glicêmico. **Objetivo:** caracterizar os erros de prescrição de MPPs em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado no Centro Coronariano (CECOR) do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes durante os meses de julho a novembro de 2017. Os critérios utilizados para a realização deste estudo foram: seleção de quatro classes de MPPs e escolha aleatória dos dias das análises de prescrições realizadas para detecção dos possíveis erros de prescrição de MPPs. As classes definidas foram: Opióides, benzodiazepínicos, hipoglicemiantes endovenosos e eletrólitos. Utilizou-se como instrumento de coleta dos dados formulário adaptado do Instituto para Práticas Seguras no uso de Medicamentos (ISMP/Brasil) e cálculo do indicador de taxas de erros de prescrição adaptado do Ministério da Saúde. Todos os dados foram registrados e analisados por meio do programa Microsoft Excel 2010. **Resultado:** Foram analisadas 441 prescrições, com um total de 1580 MPPs prescritos. Desses, cerca de 72% (n=1136) tinham algum tipo de erro. Dos erros encontrados, aqueles mais frequentes foram relacionados a forma farmacêutica ausente ou incorreta (42,7%; n=485) e a ausência ou incoerência de dose (18%; n= 200). A taxa de erros de prescrição de MPPs nos meses de julho, agosto, setembro, outubro e novembro foram, respectivamente, de 86,7%; 96%; 64%; 47% e 31%. **Conclusão:** Através dos resultados encontrados percebe-se a necessidade de uma maior integração entre processos que envolve a prescrição medicamentosa, seja relacionada a MPPs ou as diversas classes. Por isso, a promoção de uma educação continuada voltada para os prescritores no sentido de tornar a prescrição médica mais segura e de qualidade é uma ação de melhoria importante para os serviços de saúde.

#### 4275 - Cardiotoxicidade Associada Ao Uso de Trastuzumabe em Pacientes com Câncer de Mama HER2+

Geysa Aguiar Romeu, Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

**Introdução:** A cardiotoxicidade dos ensaios clínicos em oncologia é baseada nas medidas da fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) e nos sinais e sintomas clínicos de insuficiência cardíaca geralmente classificados segundo os critérios estabelecidos pela New York Heart Association (NYHA). **Objetivos:** O presente estudo visa avaliar a taxa de incidência da cardiotoxicidade associada ao uso de trastuzumabe por meio da avaliação da fração de ejeção do ventrículo esquerdo, correlacionando com potenciais fatores de risco e uso prévio à antraciclina. **Método:** A população de estudo avaliada foram mulheres, portadoras de câncer de mama que hiperexpressaram o receptor HER2, e que estiverem com a FEVE alterada durante o tratamento com trastuzumabe, em uma clínica oncológica de Fortaleza-CE. A cardiotoxicidade foi definida como sinais e/ou sintomas clínicos de insuficiência cardíaca, classificados segundo os critérios estabelecidos pela NYHA ou declínio na FEVE de 10% ou mais do valor basal, ou menor que 50%, ao longo do tratamento adjuvante com trastuzumabe. A coleta de dados foi realizada por meio da análise de um formulário preenchido com informações provenientes do prontuário. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa com seres humanos (COÉTICA) da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), sob o número

de parecer 2.110.186. **Resultados:** Incluíram-se no estudo 45 pacientes do sexo feminino, com idade média de 52,07 + 10,6 anos (variação: 34-73 anos). O perfil das pacientes que necessitavam do tratamento com o trastuzumabe foi traçado pela hiperexpressão do HER2. Houve 36 pacientes com intensidade de expressão de 3+ e 9 pacientes para 2+, determinados por imunohistoquímica. O Ki67 apresentou porcentagens variadas entre 1% e 85%. Quanto ao receptor de hormônio (RH) das 45 pacientes analisadas neste estudo, 15 (33,3%) apresentaram o receptor de estrógeno (RE) e receptor de progesterona (RP) na proporção 0/0, as demais apresentaram variações nos valores. A redução da FEVE foi observada em 5 (11,1%) pacientes, destas 2 (4,4%) foram classificadas como insuficiência cardíaca (NYHA classe III e IV), e 3 (6,6%) (NYHA classe I e II), todas com diminuição em 10% ou mais da FEVE basal, e/ou FEVE < 50%. Em 9 (20,0%) pacientes o trastuzumabe foi descontinuado, enquanto 4 (8,9%) não realizaram o tratamento e 27 (60,0%) pacientes o concluíram. Não houve registro de óbitos durante o tratamento. A diminuição da FEVE é o principal fator a ser considerado nas reações adversas deste medicamento, sendo necessário um rigoroso monitoramento durante e após o tratamento. As pacientes que sofreram insuficiência cardíaca ou disfunção cardíaca assintomática foram submetidas o tratamento padrão, que consiste em inibidor da enzima conversora de angiotensina (ECA) ou um bloqueador do receptor de angiotensina (BRA) e um betabloqueador. **Conclusão:** A terapia alvo com trastuzumabe representa grande importância no prognóstico das mulheres portadoras de câncer de mama HER2-positivo, em face da alta seletividade, contudo, a cardiotoxicidade é uma reação adversa preocupante que pode levar a interrupção do tratamento. **Descritores:** Trastuzumab, Receptor ErbB-2, Cardiotoxicidade.

#### 4249 - Casos de doença de Chagas Aguda notificados no Estado do Pará no Período de 2007 a 2017.

Luciana Esquerdo Cerqueira, Luiz Antonio Ramos Pereira

**Introdução:** A doença de Chagas é uma doença infecciosa, podendo apresentar as formas crônicas ou agudas, causada por um protozoário conhecido como *Trypanosoma cruzi* e os principais vetores são insetos flebotomíneos hematófagos, conhecidos popularmente como barbeiro. Sua transmissão se dá de diversas maneiras: vetorial (contato com as fezes e/ou urina do inseto), oral (ingestão de alimentos de alimentos contaminados, como açaí e caldo de cana), congênita, transfusão sanguínea ou transplante de órgãos, pela via sexual e acidentes ocupacionais. Quanto à ocorrência de casos, o Brasil apresenta uma alta incidência de casos, com destaque para a forma crônica, entretanto a forma aguda tem apresentado relevante ascensão dos números de casos, principalmente por transmissão oral pela ingestão de açaí, caldo de cana, palmito de babaçu, bacaba, entre outros. na região Amazônica, doença de Chagas aguda, é considerada uma endemia com características historicamente relacionadas a fatores ambientais, socioeconômicos e culturais e que frequentemente é acometida por uma série de surtos, em forma de microepidemia familiar, tanto na área urbana quanto na área rural. **Objetivo.** Descrever os casos de doenças de Chagas aguda notificados no estado do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo documental direta. Foi realizado por meio de levantamento bibliográfico a respeito da patologia estudada tendo acesso aos dados no Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN), base de dados da Secretaria nacional de saúde e do Ministério da Saúde, sustentado por notificações e investigações de casos de doenças e agravos integrantes da lista nacional de doenças de notificação compulsória. **Resultados:** no período de 2007-2017, a região norte aparece em primeiro lugar em comparação com as demais regiões do país com 95,30% dos casos nacionais da doença de chagas notificados, figurando o Pará como o estado da região norte e de todo o país com maior número de casos notificados, contabilizando um total de 1910 casos (81,45%). Dos 144 municípios do estado do Pará, em 67 (46%) desses municípios foram notificados casos da infecção. Quando analisadas as Regiões de Saúde com maior percentual de notificações que compõem o estado, que apresentaram, no período em que foram coletados os dados de notificação, as Regiões de Saúde Metropolitana I, Tocantins e Marajó tiveram, respectivamente, 36,77%, 31,98% e 19,83%. Corroborando assim, com o maior número de casos por zona de residência na zona urbana do estado (51,98%) em comparação com a zona rural (45,19%), haja vista, que a região metropolitana I comporta os dois municípios mais populosos do estado incluindo a capital Belém, municípios com características urbanas consolidadas, tanto pelo tipo de

construção civil quanto pelo estilo de vida. Quanto ao modo de transmissão provável, a forma oral perfaz 82,88% do total de casos notificados e a forma de transmissão vetorial, antes predominante, contribuiu com 6,3% dos casos neste intervalo. E, neste contexto, apresenta o domicílio como principal local provável de infecção da doença, totalizando 78,21% dos casos confirmados no estado paraense. **Conclusão:** A doença de Chagas aguda se mostra presente no período de 2007 a 2017 nos registros do SINAN no estado do Pará, com aumento progressivo nos casos, estando presente em vários municípios, majoritariamente na zona urbana, tendo como principal modo provável de infecção à transmissão oral. Nesse sentido, salientamos que campanhas de prevenção devem ser intensificadas no Estado do Pará. **Descritores:** doença de chagas aguda, notificações, Amazônia.

#### 4271 - Central de Misturas Intravenosas: uma Tática Contra o Uso Abusivo Entre Profissionais de Saúde de um Hospital Universitário

Andressa Carla Giroldo, Paula Chiquetti nascimento, Thalita Massi Carlos, Camila Scacco Pereira, Sirlei Luiza Zanluchi donegá, dora Silvia Corrêa de Moraes, Karine Maria Boll

**Introdução:** o consumo abusivo de medicamentos lícitos tornou-se uma grande preocupação mundial, principalmente em relação aos opióides e benzodiazepínicos. No ano passado, o uso indevido de opióides compôs 76% da estatística dos óbitos do consumo de drogas nos Estados Unidos. Os profissionais da saúde estão suscetíveis ao uso de psicotrópicos, por estarem em ambiente de trabalho de alto nível de estresse, jornada longa e em constante vigília, sendo quando eles se encontram no ambiente hospitalar ficam vulneráveis a automedicação, pois esse meio pode facilitar o uso destes fármacos. Desta forma, a central de misturas intravenosas (CMIV) permite um melhor controle do consumo, reduz estoque periférico de medicamentos, diminui a possibilidade de desvio destes, entre outras vantagens. **Objetivo:** Explicar sobre os mecanismos utilizados pela CMIV a fim de evitar o consumo abusivo e indevido de psicotrópicos injetáveis. **Método:** Relato sobre a dinâmica do funcionamento da CMIV em um hospital universitário. Trabalho aprovado pelo CEP com protocolo de nº 92.650.235. **Resultados:** o processo inicia com a avaliação das prescrições eletrônicas, por meio de relatórios específicos. A CMIV funciona 24h/dia manipulando todas as sedações (fentanil, midazolam, propofol, dexmedetomidina) prescritas para pacientes adultos de todos os setores de internação, incluindo o pronto socorro. Ainda atende psicotrópicos injetáveis em geral das duas unidades de terapia intensiva, e centro de tratamento de queimados (UTI e enfermaria). As medicações são preparadas e entregues a cada 2 horas, prontas para administração conforme aprazamento e vazão (mL/h) dos medicamentos em bomba de infusão contínua. Os pacientes atendidos pela CMIV em geral são críticos e instáveis, obrigando a uma comunicação constante entre equipe de enfermagem das unidades citadas e os funcionários da CMIV sobre as alterações de vazão (aumento, redução, bolus, fechamento ou início de sedação). Esta comunicação é de extrema importância, para que a CMIV possa organizar a logística de preparo/entrega da medicação. Os medicamentos são preparados em salas limpas, em câmara de fluxo laminar (classe II B2), atendendo as boas práticas de manipulação de produtos estéreis. Após o preparo e identificação, as medicações são protocoladas e entregues próximo ao horário de administração. O processo de prescrição médica é dinâmico e quando ocorre a suspensão do item prescrito, as doses são redirecionadas à outro paciente, com o mesmo medicamento, dosagem e com o horário mais próximo a essa medicação, evitando a perda dessa. O estoque é contado diariamente e comparado com o consumo de 24 horas. Esse procedimento visa não apenas ao controle do estoque, mas também comprova economia gerada em frasco de medicamento devido a centralização do preparo e otimização/aproveitamento do medicamento. **Conclusões:** a logística atual do CMIV por meio da dispensação do medicamento pronto e próximo ao horário de administração, controle da entrega por meio de protocolos e contagem de estoque diária, são mecanismos utilizados para proporcionar maior controle dos psicotrópicos e evitar o consumo abusivo dos mesmos, tendo em vista a redução da circulação e acesso aos frascos e/ou ampolas nas unidades. Todo este processo contribui para um estreitamento na relação médico-farmacêutico melhorando a terapia e uso racional de medicamentos, além da economia por meios da manipulação dos medicamentos. **descritores:** Administração Intravenosa; Psicotrópicos;

#### 4428 - Central de Opme, Agendamento Cirúrgico, Orçamento, Conferência da Conta e Faturamento, a Centralização dos Processos Geridos Por um Farmacêutico.

Paola Ribeiro Tavares

**Introdução:** A execução de um procedimento cirúrgico é complexa e com diversas etapas que devem estar conectadas e conforme o proposto pelo cirurgião, paciente e operadora de saúde. O processo inicia com o pedido de autorização, agendamento para o procedimento, verificação de OPME (órtese, prótese e material especial) e equipamentos necessários. Durante a execução devem ser tomadas várias medidas que visem a segurança do paciente, execução sem intercorrências e correta cobrança dos insumos e taxas. Nas dias atuais existem setores de apoio ao procedimento cirúrgico como Central de Agendamento, Central de OPME, Farmácia, auditoria e faturamento. **Objetivo:** Criar uma Central de OPME, sob a Coordenação de um Farmacêutico, e centralizar as principais etapas relacionadas ao procedimento cirúrgico obtendo melhores resultados e aumento da eficácia no fechamento da conta hospitalar. **Método:** Foi realizado um mapeamento em um Hospital de baixa e média complexidade do processo de controle das OPME utilizadas nos procedimentos, processos inseguros e retrabalhos existentes; diante disso projetou-se a criação de uma Central de OPME a qual seria responsável por toda logística da OPME da Instituição (estéreis e não estéreis). O projeto foi aprovado pela Diretoria e agregou, no início das atividades, o setor de agendamento cirúrgico e orçamento cirúrgico. As atividades foram iniciadas com agendamento cirúrgico, triagem da agenda (conferências), recebimento e controle de toda a OPME e equipamentos solicitados para os procedimentos. Após 8 meses da implantação foi solicitado a inclusão da atividade de faturamento da conta hospitalar e um ano depois todo processo de conferência da conta. O Farmacêutico ficou como responsável pela liderança desta área ligado à Coordenação de Farmácia. **Resultados:** A agenda cirúrgica foi parametrizada no sistema com todas as informações necessárias ao procedimento registradas de forma que todas as equipes envolvidas possuem acesso. Além disso foram criadas regras de segurança como consistência de equipamento, tempo cirúrgico padrão, regras de taxas. Na processo de triagem é realizada a análise da solicitação médica e guia autorizada. O número de cirurgias realizadas em 2016, ano anterior à mudança, foi de 6.946 com faturamento de 8.758.481,71, em 2018, o número de cirurgias foi de 7.111 com faturamento de 11.655.781,27. O número de eventos relacionados ao agendamento também diminuiu. Nas processos relacionados a OPME foram criados controles de entrada e saída bem como revisada toda a rotina e realizado a elaboração dos documentos relacionados. A organização das solicitações aos fornecedores fez com que Instituição ganhasse maior credibilidade. O processo de faturamento da conta teve um avanço significativo e a Central de OPME passou a entregar na mesma competência em média 95,6 % das contas quando anteriormente a média de entrega era de 64,6%. **Conclusão:** A centralização de alguns processos relacionados aos procedimentos cirúrgicos pode ser uma boa alternativa para ganhar mais segurança na realização dos mesmos bem como agilidade na conta hospitalar. O Farmacêutico pode estar inserido em todas estas etapas e contribuir para o sucesso deste modelo, o que representa uma mudança de paradigma para o futuro de processos como faturamento, orçamento e agendamento cirúrgico estarem na alçada de uma Coordenação de Farmácia. **Palavras-chaves:** procedimentos cirúrgicos; equipamentos cirúrgicos; farmácia.

#### 4819 - Circunferência do Pescoço como Indicador de Risco Cardiometabólico em Adultos Obesos

Suelem Tavares da Silva Penteado, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Ligiane de Lourdes da Silva

**Introdução:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. Sendo a obesidade é um importante fator de risco para essas ameaças e outras doenças cardiometabólicas, Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes mellitus. A associação entre índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC) e relação cintura-quadril, índices de obesidade geral ou central, com risco cardiometabólico aumentado, foram comprovados em numerosos estudos. **Objetivo:** verificar se a Circunferência do Pescoço (CP) pode ser utilizado como um indicador de risco

cardiometabólico em obesos. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo transversal descritivo, realizado com adultos obesos acompanhados em um ambulatório de obesidade e cirurgia bariátrica de um hospital universitário entre 2016 e 2018. As variáveis utilizadas foram peso, altura, IMC, Circunferência do Pescoço (CP), colesterol total, LDL-c, HDL-c e triglicérides, e ainda, como a Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes mellitus. Foram considerados sedentários todos os pacientes que relataram não realizar atividade física regularmente. Foram realizadas correlação de Pearson e análise de variância entre a CP e as variáveis antropométricas e bioquímicas. O nível de significância adotado foi  $p \leq 0,05$ . Este estudo foi aprovado pelo CEP sob parecer nº 1.180.202/2015. **Resultados:** Foram analisados 85 pacientes, destes, 88% mulheres, a idade média dos pacientes foi de  $46 \pm 7,8$  e o IMC médio de  $46,82 \pm 4,6 \text{ kg/m}^2$ . Dos quais 11,8% apresentaram obesidade grau II e 88,20% obesidade grau III. Dos 85 pacientes, 89% apresentaram CP alterada, 71,06% possuíam Hipertensão Arterial Sistêmica, 33,36% Diabetes mellitus, 20,59% Dislipidemia. Verificou-se uma correlação positiva entre glicemia com IMC ( $p$ -valor 0,037), circunferência do pescoço ( $p$ -valor 0,042), circunferência do abdômen ( $p$ -valor 0,010) e número de comorbidades ( $p$ -valor 0,010), ou seja, quanto maior a glicemia, maior o IMC e o número de comorbidades, e maiores as circunferências abdominal e de pescoço **Conclusão:** Verificou-se que a Circunferência do Pescoço foi positivamente associada à marcadores de riscos cardiometabólico. É um indicador fácil, barato e sofrer com menos interferentes externos, este pode ser utilizado como adjuvante na avaliação do risco cardiovascular do paciente obeso. **Descritores:** Índice de massa corporal; Percentual de gordura corporal; doenças metabólicas

#### 4847 - Classificação de Medicamentos Potencialmente Perigosos e Associados com Risco de Queda em um Hospital Geral Privado de Referência em Teresina – PI

Caroline Meneses Alves, Cristian José Oliveira, José Chagas Pinheiro Neto, Lukas Oliveira de Macedo, Kevin Costner Pereira Martins, Hillary Marques Abreu, Georgio Leão Araujo

**Introdução:** A busca pela melhoria contínua da qualidade assistencial e da segurança do paciente nos serviços de saúde tem recebido atenção especial em âmbito global. Dentre os principais eventos adversos a serem prevenidos nas instituições de saúde, destaca-se a queda, que é considerada um problema de saúde pública no mundo. Com isso, espera-se atualmente que a farmácia hospitalar desenvolva atividades clínicas e relacionadas à gestão, e estas devem ser organizadas de acordo com as características e o nível de complexidade do hospital, pois entre essas funções, sob o ponto de vista da assistência farmacêutica, compreendem a seleção, programação, aquisição, manipulação, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos, além do acompanhamento/monitoramento e orientação aos pacientes. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os medicamentos padrões conforme a definição de medicamentos potencialmente perigoso (MPP), classificá-los também quanto à sua associação com o risco de queda em pacientes hospitalizados. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa documental e descritiva com abordagem quantitativa, esteve isento de conflitos para realização da pesquisa, já que o mesmo não possui participação direta ou indireta de seres humanos. Foi solicitado ao Centro de Ensino e Pesquisa de um hospital privado de referência via ofício, uma cópia da atual relação de medicamentos padronizados para determinar os medicamentos potencialmente perigosos conforme o boletim do ISMP nº 3 de setembro 2015 e classificando-os quanto ao risco associado a queda segundo o boletim nº 6 de fevereiro de 2017 do ISMP. **Resultados:** A lista de medicamentos padronizados em um hospital privado de referência em Teresina-PI possui um total de 495 medicamentos, dos quais foram encontrados 197 considerados potencialmente perigosos segundo o ISMP (2015). De acordo com o estudo, 39,8% dos medicamentos padronizados nesse hospital pertencem ao grupo de medicamentos de alta vigilância ou potencialmente perigosos. Apesar de menos da metade dos medicamentos padronizados do hospital pesquisado pertencerem ao grupo dos MPPs segundo o ISMP, é extremamente importante a avaliação das categorias de risco, classificando os medicamentos enquadrados segundo sua classe farmacológica e frequência de prescrição. Alguns medicamentos são classificados segundo o ISMP (2017) como causadores das quedas dos pacientes hospitalizados que fazer tratamentos com os mesmos. O hospital privado em estudo possui um total de 495 medicamentos padronizados, dos quais bem menos da metade, 112, são considerados “medicamentos associados a risco de queda”. O grau de risco 2 e 3, foram os que tiveram maior quantidades de medicamentos, o

que pode ser justificado pela quantidade de classes farmacológicas que ambos possuem, risco 2 com quatro classes e risco 3 com cinco. Sendo que o risco 1 é composto apenas pelos diuréticos. **Conclusão:** É de extrema importância que os hospitais possuam uma equipe de farmacêuticos habilitados que realizem essas classificações para que se possa associar as principais classes utilizadas em prescrições, para que se evite erros destas prescrições e quedas no ambiente, assim colaborando com o pregado pela política nacional de segurança do paciente (PNSP) e se conheça o total de medicamentos que se faltarem trarão riscos ao hospital. **Descritores:** Padronização; Medicamentos Potencialmente Perigosos; Risco de queda.

#### 4572 - Classificação e Aplicabilidade da Conciliação Medicamentosa Executada pelo Profissional Farmacêutico em Âmbito Hospitalar

Natchelle de Oliveira Melo, Ana Paula Simões Menezes, Caroline Araujo da Silveira Barreto, Henry Ribeiro Ritta, Rafael Camargo Ribeiro

**Introdução:** A conciliação medicamentosa é uma prática caracterizada pela criação de uma lista completa de todos os medicamentos utilizados pelo paciente em domicílio, comparando-os assim com a prescrição médica hospitalar desse mesmo paciente, a fim de verificar se haverá uma continuidade do tratamento medicamentoso. Na entanto, um dos desafios da implementação é o baixo envolvimento por parte dos profissionais de saúde, os quais acabam não dedicando o tempo necessário para a execução desta função. A prática da conciliação traz inúmeros benefícios ao paciente e à Instituição Hospitalar, prevenindo potenciais eventos adversos e, consequentemente, danos ao paciente e custos desnecessários. **Objetivos:** descrever a classificação interna das conciliações realizadas na Instituição e verificar suas ocorrências. **Método:** Caracteriza-se por um estudo descritivo transversal e exploratório, com obtenção de dados do relatório de conciliações do primeiro trimestre de 2019. Esta pesquisa integra-se ao projeto Farmácia e o Uso Racional de Medicamentos, registrado na Instituição acadêmica URCAMP sob o nº 1034/17 e aprovado pelo comitê de Ética sob o nº 973554818.0.0000.5340. Este processo realizado pelo profissional farmacêutico foi classificado em quatro etapas: finalizada, realizada, contínua e aguardando. Considera-se “conciliação medicamentosa finalizada” (CMF) quando mesmo que haja prescrição durante a internação hospitalar, o paciente não faça uso domiciliar de fármacos; “conciliação medicamentosa realizada” (CMR), quando os medicamentos ambulatoriais são idênticos aos prescritos durante a internação; “aguardando conciliação medicamentosa” (ACM) quando as medicações ambulatoriais e hospitalares são divergentes; e “conciliação medicamentosa contínua” (CMC) quando o paciente faz uso de medicação não padronizada, ficando esta sob posse do farmacêutico na farmácia hospitalar. **Resultados:** Verificaram-se no período, 204 conciliações efetuadas pelo profissional farmacêutico. Destes, 32,84% foram de aguardando conciliações medicamentosas (paciente faz uso de medicamentos, porém o prescritor ainda não inseriu estes na prescrição hospitalar – até 48hs); 32,35% de conciliações medicamentosas realizadas (medicamentos que o pacientes faz uso e já foi inserido na prescrição do hospital), 22,55% de conciliações finalizadas (pacientes que não utilizam medicamentos de uso contínuo) e 12,26% de conciliações contínuas (medicamentos que o paciente utiliza, mas não é padronizado pelo hospital). **Conclusões:** Os dados acima indicam uma baixa adesão por parte da classe médica, em se tratando da inserção dos medicamentos de uso contínuo nos prontuários hospitalares dos pacientes. Deste modo, sugere-se ao farmacêutico sensibilizar a classe demonstrando a importância da continuidade do tratamento a nível hospitalar. O papel farmacêutico torna-se imprescindível neste processo de conciliação, pois, alerta o prescritor a respeito dos tratamentos domiciliares realizados em longo prazo pelos pacientes e também, agrega ao hospital o perfil de preocupação com o cuidado aos seus internados, permitindo identificar possíveis erros de medicação. **Descritores:** Conciliação medicamentosa; classificação; aplicabilidade.

#### 4840 - Clinical Conditions And complications Associated With Parenteral Nutrition Use In Critically-Ill Patients Admitted To An Intensive Care Unit Of a General Hospital

Maria Rita Carvalho novas, Dirce Guilhem, Alice Garbi novas

**INTRODUCTION.** Parenteral Nutrition (PN) is indicated when the patient is unable to receive food through the digestive system. Can either consist of premixed/standard solutions or custom-made PN made in the hospital or specialized pharmacy, ready for immediate use. The choice of PN type is associated with the assessment of benefits, associated safety-related risks, and costs to the patient and institution. **OBJETIVE.** The aim of this study was evaluated clinical conditions, complications and drug prescription of patients receiving PN. **METHODS.** Retrospective, analytical cohort study, with epidemiological aspects, among individuals admitted to a public general hospital intensive care unit, from March 2010 to december 2016. The data collection tool was the following: evaluation of the parenteral nutrition therapy prescription, clinical situations at the time of nutritional therapy prescription, complications, patient's prescription. Statistical analyzes and software (SPSS® v.23) were used. The study project was approved by the Research Ethics committee (protocol 462/2011). **RESULTS.** 213 individuals, 57% under 60 years of age, of whom 55.4% were males and 44.6% females. The hospitalization time with the highest prevalence was from 11 to 15 days (17.4%) and three-quarters of the individuals died. The catheter used in 100% of the cases (double lumen) and 80.3% used the subclavian vein. PN was supplied from 2010 to 2013 in 56.8% individuals and the custom-made PN was provided from 2014 from to 2016 in 43.2% individuals. The clinical situations: 34% individuals with severe electrolyte and metabolic disorders; glycemic disorders were the complications found most frequently. The secondary infections related to central venous access use were mentioned in only 7% cases. All individuals who were hemodynamically unstable died; glycemic disorder was also associated with the outcome. A total of 3156 drugs was prescribed, the most frequently prescribed classes of medication were for the digestive tract and metabolism. As the higher the number of medications, the longer the hospital length of stay tends to be, and who died used a larger number of drugs. A higher number of deaths was observed in individuals who received standard parenteral nutrition (76.9%). In 2014, when the custom-made TPN started being used, there was a 5% decrease in mortality. Despite this difference, the chi-squared test did not show an association between the type of nutrition and the outcome. The number of medications used by patients was found to have decreased among patients receiving custom-made parenteral nutrition. **CONCLUSION.** The number of patients who died was high, the most-commonly complications related to the use of parenteral nutrition were glycemic disorders, followed by infection related to the central venous catheter. The number of medications and medical diagnoses associated with the patient influence hospital length of stay. There was also an association between the number of patients who died, and the number of medications used. A higher proportion of deaths was observed in patients receiving standard parenteral nutrition, although a small improvement in mortality was found in this study, there is no statistical evidence that it was a result of administering bespoke TPN rather than standard feeding regimes. Custom-made parenteral nutrition showed benefits to the patients. **Keywords:** Intensive Care Units, Parenteral Nutrition, Patient Care Team

#### 4728 - Comparação de dois Métodos de Avaliação de Causalidade Relacionados a Reação Adversa a Medicamentos em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulta de um Hospital Universitário: dados Preliminares

Frederico Marx Borges Lucena, Eudiana Vale Francelino, José Martins de Alcântara Neto, Marjorie Moreira Guedes, Alan Queiroz de Souza Santos, Andreina Fontenele Teixeira, Marta Maria de França Fontenes

**Introdução:** A reação adversa a medicamentos (RAM) é qualquer resposta prejudicial ou indesejável, não intencional, a um medicamento, que ocorre nas doses usualmente empregadas na terapêutica. Para a farmacovigilância são necessárias metodologias confiáveis e precisas para avaliação de causalidade entre uma suspeita de RAM e o uso do medicamento, permitindo um diagnóstico diferencial de um quadro clínico, um manejo clínico adequado, bem como possibilita estabelecer a importância clínica e epidemiológica do evento. Atualmente, há uma grande variedade de algoritmos/escalas de avaliação de causalidade, cada um com suas próprias vantagens e limitações. Esses algoritmos incluem: Algoritmo

de Karch & Lasagna; Algoritmo de naranjo; Escala OMS de probabilidade; Escala quantitativa de imputação (Espanhola); Escala de Kramer; Escala de Jones entre outros. Os algoritmos de naranjo e Karch & Lasagna e a escala de avaliação da OMS são os mais comumente usados. **Objetivos:** comparar a avaliação da causalidade de suspeitas de RAM em pacientes críticos, usando dois algoritmos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e prospectivo sendo analisada a concordância entre os dois algoritmos para avaliação da causalidade de suspeita de RAM: naranjo e Karch & Lasagna. Essa análise traz dados preliminares de um estudo desenvolvido em UTI clínica adulto de um hospital universitário de Fortaleza-Ceará, que incluí pacientes adultos ( $\geq 18$  anos), internados por pelo menos 48 horas na UTI. Foram incluídos no estudo quatro notificações de suspeitas de RAM, notificados em março de 2018, à Unidade de Gerenciamento de Risco Assistencial (UGRA) da instituição e classificadas no Centro de Farmacovigilância do Ceará (CEFACE). Para cada notificação de RAM, foram coletados as variáveis como idade, peso, sexo, classe terapêutica e causalidade. As RAM foram agrupadas em sistemas e órgãos afetados, bem como por grupo terapêutico do fármaco utilizado de acordo com a classificação Química Anatômica Terapêutica (ATC). As suspeitas de RAM foram classificadas como definida, provável, possível, condicional e não relacionada. Os dados foram coletados por farmacêuticos e posteriormente compilados e analisados em uma planilha de Excel® 2010. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital com o parecer 2.781.072. **Resultados:** Durante o período do estudo, as notificações incluíram 4 pacientes e 10 RAM suspeitas, onde observou-se prevalência do sexo feminino (100% n=4), com média de idade e peso respectivamente 60,7 anos e 53,3 kg. Os principais sistema/órgão afetados: pele e anexos (30% n=3) e distúrbios metabólicos e nutricionais (30%; n=3). O grupo terapêutico que representou uma alta prevalência de suspeita de RAM foram os antibióticos (75%; n=6). em relação à causalidade a classificação por naranjo: Provável (44%; n=4) e Possível (56%; n=5). Na classificação de Karch & Lasagna: Provável (60%; n=6), Possível (20%; n=2). Essa diferença nos resultados da comparação deve-se ao fato de ambos os algoritmos terem metodologias diferentes sendo Karch & Lasagna dicotômico e naranjo aritmético. **Conclusões:** Ao avaliar as suspeitas de RAM pelos dois algoritmos encontramos discrepância na classificação de causalidade, principalmente quanto às reações do tipo possível. A análise de um maior número de suspeitas de reação permitirá observar se essa discrepância se mantém significativamente. **Descritores:** Algoritmos; Causalidade; Reação Adversa Relacionada a Medicamentos.

#### 4599 - Comparação do Perfil Farmacoterapêutico e complexidade da Farmacoterapia Entre Pacientes com Diagnóstico de Angina Refratária e Angina Estável

Mariana Cappelletti Galante, Luís Henrique Wolff Gowdak, Sônia Lucena Cipriano

**Introdução:** Estima-se que até 10% dos pacientes com doença arterial coronariana estável sintomática possam persistir com sintomas anginosos limitantes e comprometimento significativo da qualidade de vida mesmo com tratamento otimizado, sendo esta condição denominada angina refratária. O tratamento para estes pacientes, em geral, resulta em polimedicação, propiciando maior risco de problemas relacionados a medicamentos. Neste contexto, nosso objetivo foi comparar o perfil farmacoterapêutico e a complexidade da farmacoterapia entre pacientes com diagnóstico de angina refratária (AR) e angina estável (AE), além de verificar possíveis problemas relacionados a medicamentos. **Método:** A amostra foi composta por 260 pacientes divididos entre aqueles com AR (n=130) ou AE (n=130). Para traçar o perfil farmacoterapêutico foram verificados dados sobre a farmacoterapia de cada paciente. Para verificar a complexidade da farmacoterapia foi utilizado o Índice de complexidade da Farmacoterapia (ICFT). As comorbidades de cada paciente também foram avaliadas. A comparação entre as médias das variáveis de ambos os grupos foram avaliadas pelos testes t de Student para amostras independentes e Qui-quadrado. Para avaliar a correlação das comorbidade e o ICFT utilizou-se um modelo de regressão linear multivariada. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética sob CAAE 79266517.9.0000.0068. **Resultados:** Observou-se que a prevalência de diabetes mellitus (68,8% vs 33,2%) e de hipotireoidismo (22,3% vs. 11,5%) foi significativamente maior no grupo AR (P < 0,05). O perfil farmacoterapêutico foi semelhante em ambos os grupos. Em relação à farmacoterapia, observamos maior número de medicamentos

prescritos e comprimidos diários, além de maior número de interações medicamentosas no grupo AR ( $P < 0,001$ ). Todas as variáveis avaliadas pelo ICFT foram significativamente mais elevadas no grupo AR do que no AE ( $P < 0,001$ ). Identificou-se que tanto a presença de AR, quanto diabetes mellitus e hipotireoidismo influenciam o valor de ICFT de forma independente, mas a complexidade da farmacoterapia continua superior no grupo AR, mesmo na ausência destas comorbidades. Conclusões: Pacientes com angina refratária possuem uma farmacoterapia mais complexa em relação àqueles com angina estável, principalmente quando associada a outras comorbidades como diabetes e hipotireoidismo. O alto valor de ICFT pode indicar pacientes com maior risco de problemas relacionados aos medicamentos, tornando esta ferramenta um escore útil para selecionar pacientes com maior necessidade de seguimento farmacoterapêutico e, desta forma, minimizar riscos associados a complexos esquemas terapêuticos. **Descritores:** Angina Pectoris, Polimedicação, doenças Cardiovasculares.

#### 4319 - Comparativo Anual de Intervenções Farmacêuticas dos Tipos de Discrepâncias Não Justificadas no Processo de Conciliação Medicamentosa

Aline Graziela deneka Carletto, Fabiana Sari Ferreira, Tatiane Aparecida de Miranda, Luciane de Fátima Caldeira, Andréia Cristina Conegero Sanches, Cássia Regina Eidelwein, Suellem Tavares da Silva Penteado

**Introdução:** A atuação do farmacêutico clínico pode ocorrer de várias formas, como a conciliação medicamentosa, a identificação de problemas na adesão ao tratamento, dentre outros. Estas atividades regulamentam as atribuições clínicas do farmacêutico e tem entre seus objetivos promover o uso racional de medicamentos. A realização da conciliação medicamentosa no momento da admissão do paciente no ambiente hospitalar diminui o número de discrepâncias entre os medicamentos utilizados em casa e os prescritos durante a internação. As discrepâncias não justificadas são aquelas em que o médico adicionou, alterou ou omitiu não intencionalmente um medicamento na prescrição. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo comparar a frequência da classificação de discrepâncias não justificadas encontradas durante a conciliação medicamentosa nos anos de 2017 e 2018 em um hospital de ensino. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital público do paraná. Foram coletados dados de conciliação medicamentosa de pacientes acompanhados pelo Serviço de Farmácia Clínica no ano de 2017 e 2018. Identificaram-se os medicamentos que necessitavam de conciliação e deste modo, foram encontradas discrepâncias, “não justificadas” e classificadas quanto ao tipo em: erro por omissão, erro de dose, erro de frequência, erro por ação, erro de via e medicamentos diferentes. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº 1.872.685. **Resultados:** no período de 2017 e 2018 foram analisados 483 e 549 pacientes, respectivamente, que no momento da admissão hospitalar faziam uso de medicamentos em casa. Dentre esses, foram identificados 1080 medicamentos em 2017 e 1941 medicamentos em 2018 que necessitavam de conciliação, dos quais 60% foram conciliados pelo médico durante o internamento de 2017 e 55,3% em 2018. Contudo, dentre esses, 26,85% eram necessárias e não foram realizadas pelos prescritores ao admitir o paciente, sendo então realizadas pelo farmacêutico no ano 2017, já em 2018, esse serviço foi realizado pelo serviço de farmácia clínica em 44,71% dos casos. Contudo, das intervenções farmacêuticas realizadas 48,62% não foram aceitas em 2017 e 41,12% não foram aceitas em 2018, sendo assim classificadas como discrepâncias não justificadas. As discrepâncias foram classificadas pelos diferentes tipos apresentando os seguintes **Resultados:** em 2017: 80,85% foram erros por omissão; 10,64% erros de dose; 4,26% erros de frequência; 2,12% erros por ação; 0,71% erro de via de administração e 0,71% por medicamentos diferentes. Já no ano de 2018 foram classificadas em: 96,92% por erro de omissão; 1,12% por medicamento não padrão e decisão clínica; 0,56% erro de dose e 0,28% erro de ação. **Conclusão:** A atuação do profissional farmacêutico junto ao paciente e a equipe multiprofissional diminuem as diferenças entre regimes terapêuticos pré, durante e pós-hospitalização, diminuindo a necessidade de novas internações promovendo o uso racional de medicamentos e aumentando a segurança do paciente.

#### 4404 - Comparativo Anual de Intervenções Farmacêuticas dos

#### Tipos de Discrepâncias Não Justificadas no Processo de Conciliação Medicamentosa em um Hospital Universitário

Aline Graziela deneka Carletto, Fabiana Sari Ferreira, Tatiane Aparecida de Miranda, Luciane de Fátima Caldeira, Andréia Cristina Conegero Sanches, Suellem Tavares da Silva Penteado

**Introdução:** A atuação do farmacêutico clínico pode ocorrer de várias formas, como a conciliação medicamentosa, a identificação de problemas na adesão ao tratamento, dentre outros. Estas atividades regulamentam as atribuições clínicas do farmacêutico e tem entre seus objetivos promover o uso racional de medicamentos. A realização da conciliação medicamentosa no momento da admissão do paciente no ambiente hospitalar diminui o número de discrepâncias entre os medicamentos utilizados em casa e os prescritos durante a internação. As discrepâncias não justificadas são aquelas em que o médico adicionou, alterou ou omitiu não intencionalmente um medicamento na prescrição. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo comparar a frequência da classificação de discrepâncias não justificadas encontradas durante a conciliação medicamentosa nos anos de 2017 e 2018 em um hospital de ensino. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital público do paraná. Foram coletados dados de conciliação medicamentosa de pacientes acompanhados pelo Serviço de Farmácia Clínica no ano de 2017 e 2018. Identificaram-se os medicamentos que necessitavam de conciliação e deste modo, foram encontradas discrepâncias, “não justificadas” e classificadas quanto ao tipo em: erro por omissão, erro de dose, erro de frequência, erro por ação, erro de via e medicamentos diferentes. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa, parecer nº 1.872.685. **Resultados:** no período de 2017 e 2018 foram analisados 483 e 549 pacientes, respectivamente, que no momento da admissão hospitalar faziam uso de medicamentos em casa. Dentre esses, foram identificados 1080 medicamentos em 2017 e 1941 medicamentos em 2018 que necessitavam de conciliação, dos quais 60% foram conciliados pelo médico durante o internamento de 2017 e 55,3% em 2018. Contudo, 26,85% dessas conciliações, eram necessárias e não ocorreram no momento da admissão do paciente ao hospital em 2017 e 44,71% no ano de 2018, sendo então realizadas intervenções farmacêuticas ao prescritor para que a conciliação fosse efetuada. Entretanto, das intervenções farmacêuticas realizadas 48,62% não foram aceitas em 2017 e 41,12% não foram aceitas em 2018, sendo assim classificadas como discrepâncias não justificadas. As discrepâncias foram classificadas pelos diferentes tipos apresentando os seguintes **Resultados:** em 2017: 80,85% foram erros por omissão; 10,64% erros de dose; 4,26% erros de frequência; 2,12% erros por ação; 0,71% erro de via de administração e 0,71% por medicamentos diferentes. Já no ano de 2018 foram classificadas em: 96,92% por erro de omissão; 1,12% por medicamento não padrão e decisão clínica; 0,56% erro de dose e 0,28% erro de ação. **Conclusão:** A atuação do profissional farmacêutico junto ao paciente e a equipe multiprofissional diminuem as diferenças entre regimes terapêuticos pré, durante e pós-hospitalização, diminuindo a necessidade de novas internações promovendo o uso racional de medicamentos e aumentando a segurança do paciente. **Descritores:** Medicamentos; Acompanhamento Farmacoterapêutico; Serviço de Farmácia Clínica.

#### 4893 - Componente Especializado da Assistência Farmacêutica no Ceará: Diagnóstico Situacional de 2018

Nathalia Oliveira e Sousa, Alisson Araújo Menezes Lima, Fernanda França Cabral, Germana Dias de Sá Pereira Ponte, Maira Barroso Pereira, Jamille Félix Duailibe, Gisele Reis de noroos

**Introdução:** O componente Especializado da Assistência Farmacêutica foi regulamentado pela Portaria GM/MS nº 2.981, de 26 de novembro de 2009 e, desde então, tem se consolidado como uma importante estratégia para a garantia do acesso a medicamentos no SUS. Sua principal característica é a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso para todas as doenças contempladas no CEAF. Assim, os medicamentos e outras tecnologias em saúde necessárias para garantir a integralidade são definidos nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas por meio das diferentes linhas de cuidado. Nesse contexto, para atender as linhas de cuidado, torna-se fundamental a articulação entre as diferentes políticas de saúde, sejam elas no campo da Assistência Farmacêutica ou em outras áreas, como os outros serviços ambulatoriais e hospitalares. No sentido estrito do tratamento medicamentoso no âmbito da Assistência



Farmacêutica, o componente Especializado se relaciona diretamente com o componente Básico, visto que o tratamento de muitas doenças contempladas no CEAF deve ser iniciado na atenção básica. Esse raciocínio, além de contribuir para a garantia da integralidade do tratamento medicamentoso, facilita a divisão das responsabilidades entre os entes federados. **Objetivos:** Identificar as patologias mais prevalentes atendidas por esse componente bem como avaliar o recurso financeiro gasto por este componente no ano de 2018 no estado do Ceará. **Método:** Os dados foram coletados através dos relatórios fornecidos pelo sistema Hórus. Número do Parecer no CEP: Não necessitam de revisão/aprovação por parte do sistema CEP-CONEP pesquisas que envolvam apenas dados de domínio público e de acesso irrestrito, que não identifiquem os participantes da pesquisa, como ocorreu neste trabalho. **Resultados:** O estado do Ceará finalizou o ano de 2018 com cerca de 104.844 pacientes atendidos pelo componente Especializado da Assistência Farmacêutica, sendo que 64% destes pacientes são atendidos na capital Fortaleza e 36% no interior do Estado. Foram executados um total de R\$119.303.197,38 somando os repasses do Ministério da Saúde, bem como os investimentos oriundos do Tesouro do Estado. Quanto as dez patologias mais frequentes foram: Transtorno Afetivo Bipolar Tipo 1 (2.999 pacientes), doença de Alzheimer (3.351 pacientes), Asma (4.806 pacientes), Dislipidemia para a prevenção de eventos cardiovasculares e pancreatite (5.266 pacientes), Imunossupressão no transplante renal (6.647 pacientes), Distúrbio mineral e ósseo na doença renal crônica (7.043 pacientes), Artrite reumatoide (7.272 pacientes), Glaucoma (9.854 pacientes), Anemia na insuficiência renal crônica - alfapoeina e ferro (11.359 pacientes) e Esquizofrenia (17.977 pacientes). **Conclusões:** Os dados apresentados destacam a importância do componente Especializado da Assistência Farmacêutica tanto pelo número de pacientes contemplados quanto pelo valor financeiro empregado na compra desses medicamentos. Investimentos em infraestrutura e em recursos humanos, principalmente em número de farmacêuticos se fazem necessários para garantir a qualidade e segurança desses tratamentos. **Descritores:** Assistência Farmacêutica, Sistema Único de Saúde, Assistência Ambulatorial

#### 4634 - Comunicação Escrita Relacionada a Medicamentos na Admissão Hospitalar em Maternidade no nordeste Brasileiro

Jocimara Rodrigues De Lima, Gabriella Lombardi Almeida Sales, Rosileide Zeferino Da Silva, Yanne Linhares Braga, Nadja Rocha De Oliveira, Carina Carvalho Silvestre, Alfredo Dias De Oliveira Filho

**Introdução:** A comunicação efetiva sobre o uso medicamentos em ambiente hospitalar é um processo dinâmico e complexo que contribui para a promoção da segurança do paciente. A literatura aponta desafios relacionados ao manejo das informações sobre o uso de medicamentos nas transições de cuidado, sendo a qualidade e a confiabilidade da documentação descritas como desafios ainda não superados. Na Cuidado em Obstetrícia, evidências indicam que parte dos eventos adversos são evitáveis, destacando-se falhas na comunicação entre os profissionais de saúde - em especial, médicos, enfermeiros e farmacêuticos - como suas causas mais frequentes. Apesar de tais achados, a comunicação escrita sobre o uso de medicamentos nos prontuários destas pacientes ainda é pouco investigada na literatura. **Objetivo:** descrever a documentação em prontuários clínicos sobre história prévia de uso de medicamentos pela enfermagem e por médicos na admissão hospitalar de gestantes em uma maternidade-escola. **Método:** Foi realizado um estudo transversal em uma maternidade-escola em Maceió, Brasil, entre junho e novembro de 2016, por meio da análise de evoluções clínicas de médicos e enfermeiros de gestantes com doença hipertensiva gestacional. Foram investigadas as seguintes variáveis: registro da história prévia do uso de medicamentos antes da admissão, discrepâncias não-convencionais e alterações da farmacoterapia prévia. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, e todas as pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Foram analisados 88 prontuários e em todos estes havia evolução da medicina e da enfermagem. Em relação ao registro de uso de medicamentos antes da admissão, esta informação estava presente em 34/88 (38,63%) e 25/88 (28,40%) das evoluções clínicas da medicina e da enfermagem, respectivamente. De acordo com as evoluções da medicina, 26/34 (76,47%) pacientes utilizavam algum medicamento prescrito antes da admissão. Nas evoluções da enfermagem, o mesmo registro foi realizado em 25 pacientes, dos quais 18 (72%) utilizavam algum medicamento prescrito antes da admissão. O medicamento mais usado foi

a metildopa. Na total, foram identificadas 20/26 (76,92%) discrepâncias não-intencionais. As alterações foram: suspensão do uso dos medicamentos 17/20(85%); e modificação da dosagem, frequência ou via de administração 3/20 (15%). Não foram identificados registros clínicos farmacêuticos nos prontuários durante a realização do estudo. **Conclusão:** A documentação do uso de medicamentos nos prontuários clínicos apresentou-se incompleta e inconsistente nas evoluções dos dois tipos de profissionais de saúde investigados. O número elevado de discrepâncias não-intencionais, e a ausência de registro por escrito do uso de medicamentos antes da admissão hospitalar indicam potencial comprometimento dos cuidados obstétricos. Diante de uma prática de registro que não alcança todas as pacientes, a obtenção do melhor histórico possível de medicação pelo profissional farmacêutico pode funcionar como última - e, em mais da metade dos casos, única - barreira à ocorrência de discrepâncias não-intencionais. **Palavras-chave:** Segurança do paciente. Comunicação em saúde. Documentação.

#### 4292 - Conciliação de Medicamentos como Ferramenta para Prevenção de Erros de Medicação

Franciely Costa Selonke, Ana Paula Veber, Carolina Justus Bühler Ferreira Neto

**Introdução:** A conciliação de medicamentos consiste na obtenção de uma lista precisa de todos os medicamentos que o paciente faz uso domiciliarmente e posterior comparação com a lista de medicamentos prescritos na admissão do paciente, transferência e alta hospitalar, com objetivo de fornecer medicamentos corretos ao paciente em todos os pontos de transição dentro do hospital. A conciliação de medicamentos faz parte da lista de metas nacionais e internacionais de segurança do paciente para a creditações hospitalares, que possuem o objetivo de melhorar a segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos e também é contemplada no tema do Terceiro desafio Global para Segurança do Paciente lançado pela Organização Mundial da Saúde em 2017: "Medicação sem danos". **Objetivos:** demonstrar resultados obtidos no processo de conciliação de medicamentos na admissão hospitalar em hospital universitário. **Métodos:** Estudo descritivo, exploratório, transversal e retrospectivo. Investigação realizada em hospital universitário, público, no estado do Paraná, com 167 leitos. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos pelo parecer 2.583.972/2018. Incluíram-se no estudo dados do processo de conciliação de medicamentos de pacientes, admitidos nas clínicas neurológica, médica e de infectologia, que utilizavam ao menos um medicamento antes da admissão. Pacientes transferidos para unidades não incluídas no estudo, alta ou óbito em menos de 48 horas após a admissão foram excluídos da amostra. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2019, a partir de dados de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018, através dos registros do processo. A análise de dados foi descritiva, com frequência absolutas, relativas e médias. **Resultados:** Analisaram-se 761 pacientes, sendo conciliados 3202 medicamentos, média de 4,2 medicamentos por paciente. Encontraram-se 1167 discrepâncias, ou seja, diferenças entre medicamentos utilizados previamente à admissão e durante o internamento hospitalar. Destas, 33,5% (391/1167) foram classificadas como discrepâncias não intencionais e 66,5% (776/1167) como discrepâncias intencionais. Realizaram-se 277 intervenções farmacêuticas, sendo 97,1% (269/277) aceitas e 2,9% (8/277) não aceitas. **Conclusão:** A conciliação de medicamentos demonstrou ser uma importante ferramenta para prevenir incidentes relacionados a medicamentos e consequentemente promover a segurança do paciente. A atuação do farmacêutico demonstrou resultados positivos na interceptação e manejo de discrepâncias entre medicamentos utilizados previamente à admissão hospitalar e aqueles prescritos durante o internamento hospitalar. **Descritores:** Reconciliação de medicamentos. Segurança do Paciente. Assistência Farmacêutica.

#### 4957 - Conciliação Medicamentosa e sua Contribuição para a Segurança do Paciente: Estudo de Caso

Thuany Cristiny Batista Feitosa Carneiro, Kellyanne Soares de Sousa, Adrienne Conceição Cardoso Medeiros, Roberta Pires de Sousa Matos, Bianca de Oliveira Rocha, Bárbara de Oliveira Rocha, Jeorgio Leão Araujo

**Introdução:** A Conciliação Medicamentosa é o processo de identificação e comparação de medicamentos utilizados em casa com os medicamentos prescritos no âmbito hospitalar. Esta atividade é de grande

relevância para evitar problemas relacionados a medicamentos e melhorar a farmacoterapia do paciente. Essa prática tem demonstrado grande impacto na prevenção de eventos adversos relacionados aos medicamentos além da redução dos custos hospitalares. A Organização Mundial da Saúde reconhece a conciliação medicamentosa como uma meta obrigatória que deve ser alcançada pelas instituições de saúde, porém, esse serviço ainda é incipiente dentro das instituições hospitalares no Brasil. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo implantar a conciliação medicamentosa em um hospital público de referência em Teresina-PI. **Método:** O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FACID|WYDEN, via Plataforma Brasil, com o número do parecer nº. 46574915.3.0000.5211. Trata-se de um estudo de caso transversal, de caráter prospectivo com abordagem quantitativa realizado com pacientes internados em um Hospital Público de Referência, por meio de entrevistas aos pacientes admitidos e/ou familiares, utilizando um formulário estruturado estabelecido para a conciliação de medicamentos no período de dezembro de 2018 a março de 2019. As coletas de dados foram realizadas utilizando um formulário estruturado aplicado aos pacientes internados e/ou familiares, tendo como objeto de estudo: O(s) medicamento(s), dose, via de administração, posologia, indicação, e a última dose realizada. Os dados foram analisados e tabulados, em frequência relativa e absoluta, utilizando o programa Microsoft Excel 2010®. Para essa análise, utilizou-se de publicações regulares de periódicos nacionais e internacionais, livros citados na bibliografia e a base de dados MICROMEDEX® Healthcare Series 2016 como fonte de informação técnica para a pesquisa de interações medicamentosas. **Resultados:** no estudo, foram entrevistados 21 pacientes com a média da idade de 58 anos. Foram encontradas um total de 47 especialidades farmacêuticas em uso pelos pacientes, entre eles os mais utilizados estavam anti-hipertensivos (n=25; 53%), seguido dos antidiabéticos (n=4; 9%). A média de medicamentos em domicílio foi de 2,4 por paciente, onde a maior parte dos pacientes fazia uso de três medicamentos. Na total, o estudo apresentou 24 interações medicamentosas, sendo a de interação moderada e menor gravidade as mais incidentes (n=8) e as interações graves tiveram um total de (n=7). Na estudo, quatro intervenções farmacêuticas foram aceitas. **Conclusões:** Os resultados mostraram que os erros e interações medicamentosas são frequentes nas prescrições dos pacientes internados, ainda mais daqueles que já fazem uso de medicamentos contínuos. E a implantação da conciliação medicamentosa ajuda a identificar e prevenir discrepâncias e erros de medicação, além de fornecer evidências clínicas para a equipe médica, permitindo aumentar a segurança do paciente e a melhoria da qualidade do cuidado. **Descritores:** Farmácia Clínica. Erros de medicação. Segurança do paciente.

#### 4777 - Conciliação Medicamentosa em Hospital Especializado em Cardiologia em Salvador-BA

Rosa Malena Fagundes Xavier, Kise Carvalho Guimarães Sapucaia

**Introdução:** A conciliação medicamentosa de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é uma das estratégias usadas para auxiliar o processo de segurança do paciente no ambiente hospitalar. Falha na segurança do paciente promove danos desnecessários a este bem como, grave prejuízo financeiro às instituições de saúde. **Objetivo:** Caracterizar a prática da conciliação medicamentosa em um hospital especializado em cardiologia, bem como a contribuição das atividades farmacêuticas no acompanhamento farmacoterapêutico. **Método:** estudo transversal, retrospectivo e quantitativo, no período de janeiro a março de 2017 de pacientes internados e conciliados em no máximo 48 horas após a admissão, em todos os setores de internação. Foram verificadas todas as conciliações medicamentosas e intervenções farmacêuticas, referentes à conciliação medicamentosa, evoluídas em prontuário eletrônico, observando as seguintes variáveis: quantidade de medicamentos por paciente; intencionalidade e tipos de discrepâncias; comorbidades e o tipo de intervenção. Pesquisa aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade do Estado da Bahia, sob número de parecer: 3.018.002/ 2018. **Resultados:** Foram coletados dados de 462 pacientes que tiveram fichas de conciliação, destes apenas 326 (70,5%) foram considerados elegíveis para realizar a conciliação. Foram encontradas 641 discrepâncias, das quais 517 (81%) foram classificadas como intencionais e 124 (19%) como não intencionais. A maioria das discrepâncias foi do tipo omissão de medicamento 426 (66%), seguido de dose 102 (16%), posologia 89 (14%) e via de administração 24 (4%). Observou-se um total

de 132 intervenções farmacêuticas, sendo que 60 (45%) delas foram aceitas pela equipe multidisciplinar e 72 (55%) não aceitas. **Conclusão:** A conciliação medicamentosa a fim de resolver discrepâncias relacionadas à farmacoterapia reduz problemas potenciais como os erros de medicação atuando assim como estratégia para melhorar a segurança do paciente. Além disso, contribui para inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar. Contudo, um dos desafios para melhorar a segurança do paciente é garantir a adequação da medicação em todo o processo de cuidado em saúde. **Palavras-chaves:** conciliação medicamentosa; segurança do paciente; erro de medicação; intervenção farmacêutica.

#### 4197 - Conciliamento Estrutural de um Dispensário de Medicamentos em um Lar de Longa Permanência para Idosos

Rafaele Maria Tirolla, Juliana Diosti debiasi, Gabriela Benjorno Marinho Maia, Roger Bruno Rodrigues, Edmarlon Giroto, Valquires Souza Godoy, Graziela Scaranti Ceravolo

**Introdução:** com o aumento da longevidade e aos novos arranjos familiares, fatores socioeconômicos e a falta de estrutura das residências às necessidades dos idosos têm gerado aumento do número de moradores em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). As ILPI, em geral, possuem um dispensário de medicamentos, mas nem sempre contam com a presença de um farmacêutico em seu corpo de funcionários, sendo o manejo de medicamentos e correlatos feito de forma pouco adequada. Além disso, raramente estas instituições apresentam estruturas para armazenamento e controle de medicamentos que obedeçam à legislação vigente. **Objetivos:** desenvolver serviços farmacêuticos para organização e adequação às condições do dispensário de medicamentos de uma ILPI. **Metodologia:** Inicialmente foi realizada uma avaliação estrutural utilizando indicadores de estrutura conforme normatização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Ministério da Saúde. Para tanto, foram observados o local e forma de armazenamento, processo de entrada e saída de medicamentos do dispensário e controle de medicamentos sujeitos a controle especial, com posterior treinamento dos funcionários da ILPI acerca destes aspectos. Ao final da intervenção foi aplicado um questionário aos funcionários da instituição, com questões acerca das mudanças estruturais e de rotinas observados por eles, com as opções “nada mudou”, “melhorou o serviço”, e “piorou ou dificultou o serviço”. O projeto foi aprovado pela ILPI e está cadastrado como projeto de extensão na Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** no dispensário os medicamentos foram acondicionados por ordem alfabética em armários e os que possuíam interações relevantes receberam lembretes que foram fixados abaixo do seu local de armazenamento. Pela falta de espaço para um armário específico, os medicamentos sujeitos a controle especial foram acondicionados de forma segregada dos demais e passaram a ser manejados apenas por profissionais designados, sendo instituído um caderno para controle de estoque. As lixeiras foram identificadas quanto ao material a ser descartado (reciclável, hospitalar, rejeitos orgânicos, perfuro cortantes). Ainda, foram incluídos cartazes nos lavatórios com o procedimento de lavagem de mãos. Quanto à avaliação realizada pelos funcionários, foi verificado que 80,8% das respostas indicaram “melhorou o serviço”. **Conclusão:** Foi observado que as modificações realizadas no dispensário facilitaram o serviço segundo a visão dos funcionários. Ademais, que outras adequações são necessárias para obedecer a legislação vigente. **Descritores:** Instituição de longa permanência para idosos; Dispensário de medicamentos, Serviços comunitários de farmácia.

#### 4839 - Condições de Saúde e Uso de Medicamentos em População Carcerária de uma Penitenciária Federal

Ligiane de Lourdes da Silva

**Introdução:** O sistema penitenciário federal (SPF), além de sua função primordial de custódia e isolamento, em um rigoroso regime disciplinar, de líderes de organizações criminosas, busca cumprir rigidamente a Lei de Execuções Penais (LEP). Dentre as garantias observadas pela referida lei está a Assistência à Saúde e o Plano nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP). **Objetivos:** descrever o perfil de saúde e medicamentos prescritos de apenados de uma penitenciária federal. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo transversal descritivo, realizado em uma penitenciária federal da região sul do Brasil, foram analisados os prontuários ativos no período de 2016 a 2018, os dados coletados

foram referentes ao tempo de cumprimento de pena na unidade federal, sociodemográficos, antropométricos e agravos à saúde, doença atual, doença pregressa, número de atendimentos médicos e medicamentos prescritos. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples. Excluíram-se os prontuários ilegíveis, rasurados ou preenchidos inadequadamente. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob parecer no. 2.748.244. **Resultados:** dos 135 apenados com prontuários ativos, 92% (n=124) foram elegíveis para avaliação, a média de idade foi de 36,48 anos, os dados para cálculo do IMC estavam presentes em 45% (n=56) dos prontuários, sendo a média de 25,4 kg/m<sup>2</sup>. O tempo médio de encarceramento foi 1,98 anos. Neste período foram realizados 1.058 atendimentos médicos, com média de 8,60 atendimentos por interno, 34 atendimentos externos de alta e média complexidade. Do total de consultas médicas 81% corresponderam às condições crônicas, 11% a consultas de rotina e 8% corresponderam às condições agudas. Declararam-se previamente hígidos do histórico de doença pregressa 34,95%. Foram diagnosticados e tratados 52 novos agravos em saúde, sendo 28 casos de hipertensão arterial sistêmica, dois casos de tuberculose e um caso de hepatite C. As queixas mais frequentes foram distúrbios do sono (25,78%) e transtornos mentais (19,74). Foram prescritos 501 medicamentos, com média de 4,07 medicamentos prescritos por apenado, a classe terapêutica mais prescrita foi a do sistema nervoso central (30%), sendo os mais frequentes os ansiolíticos (13%) e antidepressivos (8,38%). **Conclusão:** Apesar da alta rotatividade dos médicos na unidade, que leva a falta de uniformidade no preenchimento dos prontuários médico e da continuidade de acompanhamento dos apenados, observou-se um alto número de consultas médicas, a baixa prevalência de doenças infectocontagiosas, principalmente se compararmos com a média e frequência da carceragem estadual. Os agravos da saúde mental são evidentes, reforçando a necessidade de acompanhamento continuado e a fragilidade dessa população, demonstrando a vulnerabilidade dessa população carcerária. **Descritores:** Prisões, Uso de Medicamentos, Perfil de Saúde.

#### 4219 - Construção de um Instrumento de Consultas sobre compatibilidade Entre Medicamentos Injetáveis

Antonio Carlos Micó Perez

**Introdução** As interações medicamentosas são tipos especiais de respostas farmacológicas, em que os efeitos de um ou mais medicamentos são alterados pela administração simultânea ou anterior de outros, ou através da administração concorrente com alimentos. A interação farmacêutica, também chamada de incompatibilidade medicamento-medicamento, é um tipo de interação medicamentosa que ocorrem quando dois ou mais medicamentos são administrados na mesma solução ou misturados no mesmo recipiente e o produto obtido é capaz de inviabilizar a terapêutica clínica. Essas interações podem resultar na inativação dos princípios ativos, na mudança de coloração do medicamento e na precipitação de partículas ou turvação da solução. Nas casos de precipitação, as partículas podem causar danos graves aos pacientes quando são infundidas na corrente sanguínea. **Objetivo** Elaborar um instrumento de consultas sobre compatibilidade para ser utilizado pela equipe de saúde durante as etapas de utilização de medicamentos injetáveis. **Metodologia** Estudo realizado no período de Agosto a Setembro de 2018 pelo Serviço de Farmácia Clínica de uma maternidade pública, situada no Rio de Janeiro, que oferece linhas de cuidado específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco. As variáveis do estudo foram: Medicamentos compatíveis, Medicamentos Incompatíveis e Tipo de compatibilidade. Para a coleta de dados sobre a compatibilidade entre os medicamentos utilizados na instituição foram utilizados livros específicos sobre medicamentos injetáveis, guias de medicamentos injetáveis, o bulário eletrônico da Agência nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e bases de dados eletrônicas. Para realizar a análise e estruturação dos dados obtidos foi utilizado o programa Microsoft Excel. **Resultados** Após avaliar a relação de medicamentos padronizados da instituição foram selecionadas 67 apresentações injetáveis para a coleta de dados. Ao analisar os dados obtidos não foram encontradas informações sobre compatibilidade de 6 medicamentos (Adenosina, Bromoprida, Cetoprofeno, deslanosídeo, Dipirona, Salbutamol). As demais interações encontradas foram apresentadas em uma planilha eletrônica, onde os medicamentos foram dispostos de uma forma que permitisse o cruzamento dos dados, e as interações foram sinalizadas com cores distintas. A interação “vermelha” foi utilizada em casos de incompatibilidade, a interação “verde” para casos

de compatibilidade e a interação “amarela” foi utilizada para descrever casos de divergências encontradas nas literaturas consultadas. Quando foi possível obter informações mais detalhadas sobre o tipo de compatibilidade, também foi descrito se os medicamentos eram compatíveis em Y, em solução e/ou na seringa. **Conclusão** o presente estudo foi capaz de elaborar um instrumento que permite a fácil visualização das compatibilidades entre os medicamentos e se tornou uma ferramenta importante para a equipe de saúde da unidade. Por meio do compartilhamento de dados, a planilha está disponível para consulta dos profissionais que tenham dúvidas durante a prescrição, dispensação e administração dos medicamentos. **Palavras-chave:** Interação de Medicamentos, Administração Intravenosa

#### Consultório Ambulatorial Farmacêutico: Viabilização do Acesso aos Medicamentos na Saúde Pública

Belmiro Morgado Jr, Rosana De Gasperi Pagliuso, Adriane Lopes Medeiros, Maria Amélia Zanon Ponce

**Introdução:** As doenças crônicas não transmissíveis predominam o atual cenário epidemiológico da população, cujo controle requer uso contínuo de tecnologias em saúde, sendo o medicamento o mais utilizado. O acesso ao tratamento farmacológico tornou-se um desafio para a integralidade do cuidado e à integração dos níveis de atenção no sistema público de saúde. **Objetivo:** Analisar o impacto da assistência farmacêutica na gestão clínica do consultório ambulatorial farmacêutico, focando o acesso aos medicamentos disponíveis no SUS. **Método:** Estudo descritivo-analítico transversal realizado com dados secundários dos atendimentos do consultório ambulatorial farmacêutico de hospital terciário no interior paulista, entre 2015 a 2017, Incluiu-se os 735 casos atendidos com a necessidade de medicamentos por problemas de saúde não tratados. Foram avaliadas associações entre as demandas com resolutividade, a classe de medicamentos (ATC) e especialidade médica, utilizando análise descritiva e teste de Mann Whitney. **Resultados:** 85,2% dos medicamentos prescritos estavam presentes na RENAME. Quanto àqueles indisponíveis, os de maior frequência foram: Sangue e dos órgãos formadores de sangue (29,6%); Sistema Musculoesquelético (17,6%); e Sistema Nervoso (16,3%). A Cardiologia e a Reumatologia foram às clínicas que produziram maior demanda de medicamentos presentes e ausentes na RENAME. Sobre a natureza das demandas 73,9% compreendiam adequações aos PCDT/RENAME, 13,9% possuíam não conformidades, 6,7% foram necessárias processo administrativo para os casos refratários, não responsivos ou com ausência de farmacoterapia disponibilizada na saúde pública, e 5,5% foram encaminhados para a atenção básica para renovação do processo. Encontrou-se significância estatística (p=0,000) entre as demanda e resolutividade. Nos casos relacionados às adequações aos PCDT/RENAME, 56,4% consistiam na adequação do preenchimento da documentação e 28,5% demandaram assistência da farmácia clínica. Em 90,3% dos casos nos quais os medicamentos prescritos não estavam contemplados nos PCDT/RENAME foi realizada intervenção e aceita a proposta de intercâmbio com tecnologia farmacêutica disponível. Em 77,2% dos casos de processos administrativos, ocorreram devido à indisponibilidade na RENAME e aos critérios de inclusão dos PCDT. Para Atenção Básica, 95,1% dos casos foram matriciados na rede de saúde, encaminhados para renovação do processo. **Conclusões:** A assistência farmacêutica do ambulatório do hospital estudado atua com humanização e promove a segurança do paciente ao viabilizar acesso às tecnologias farmacêuticas disponíveis na saúde pública. Neste estudo, foi possível verificar a importância do farmacêutico na gestão clínica dos medicamentos prescritos dentro do componente especializado, sobretudo, por meio de adequação aos PCDT e intervenção com propostas de intercâmbio com medicamentos da RENAME, promovendo, dessa forma, o uso racional dos medicamentos, com impacto em melhores resultados para o sistema público de saúde. As classes de medicamentos mais prescritas e indisponíveis na RENAME sugerem a atualização da RENAME, com destaque para carga global de doenças do aparelho cardiovascular, a fim de reduzir os processos administrativos e potencial judicialização na saúde. **Descritores:** Medicamentos Essenciais; Atenção Farmacêutica; Assistência Ambulatoria

#### 4995 - Consultório Farmacêutico Universitário para desenvolvimento de Habilidades em Farmácia Clínica

Ana Paula de Oliveira Barbosa, Aline Santana Goes, Kathlyn Pinheiro Santos

**Introdução:** Desde 1985, a Sociedade Americana de Farmacêuticos Hospitalares já defendia que o futuro da profissão farmacêutica no mundo estaria voltado para a farmácia clínica. Neste sentido, as diretrizes curriculares brasileiras, afirmam que para o exercício desta prática, as faculdades de farmácia devem garantir uma formação profissional por meio de componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso. **Objetivo:** formar estudantes de farmácia com habilidades práticas em farmácia clínica. **Metodologia:** em hospital de ensino, conveniado com universidade privada localizada em Sergipe, o curso de farmácia desta universidade promove práticas de farmácia clínica em consultório farmacêutico próprio, de maneira que, diariamente, acadêmicos de farmácia do quinto ano, matriculados no estágio em assistência farmacêutica, acompanhados por preceptora farmacêutica, atendem a pacientes reais, os quais são encaminhados pelos professores médicos com especialidades variadas, dentre elas neurologia e psiquiatria, em sua maioria, para acompanhamento farmacoterapêutico e revisão da farmacoterapia. Ao final do semestre letivo, os estudantes são submetidos a provas práticas para avaliação das habilidades e competências desenvolvidas. Dentre os critérios de avaliação, citam-se o conhecimento técnico, a atitude, bem como as habilidades de comunicação com os pacientes. **Resultados:** desde a criação do consultório farmacêutico universitário em agosto de 2016 até janeiro de 2019, já foram atendidos 692 pacientes, ao tempo que 325 acadêmicos de farmácia tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades em farmácia clínica, possibilitando que muitos destes alunos, quando formados, por já possuírem em seu currículo as referidas experiências, sejam selecionados e contratados por clínicas e hospitais locais que desenvolvem a prática atuante da farmácia clínica. **Conclusão:** A aplicação prática da teoria aprendida nas salas de aula, permite maior assimilação dos conteúdos curriculares. Entende-se que, esse tipo de proposta pedagógica, possibilita a formação de profissionais interdisciplinarizados com perfil humanista e com habilidades e competências clínicas para o cuidado farmacêutico. **Descritores:** farmácia clínica, educação farmacêutica, graduação

#### 4541 - Consumo de Psicofármacos em Hospital de Urgência e emergência em Traumatologia e Neurologia

Oselita Leite Maciel, José Martins de Alcântara Neto, Yuri Tayro Carneiro Nóbrega Paiva, Nycolas Fontenele Teixeira, Jeferson Falcão do Amaral, Izabel Cristina Justino Bandeira, José Márcio Machado Batista

**Introdução.** Os medicamentos psicofármacos têm grande importância clínica e de gestão no ambiente hospitalar. Hospitais como os de urgência e emergência em traumatologia e neurologia podem variar seus consumos de psicofármacos dependendo das especialidades atendidas, demanda, nível de assistência e recursos disponíveis. Estudos sobre a gestão e o consumo desses medicamentos auxiliam no processo decisório e na qualidade da assistência em saúde. **Objetivo.** Identificar a prevalência de consumo de psicofármacos em um hospital público terciário de urgência e emergência. **Método.** Trata-se de estudo descritivo, analítico, transversal, retrospectivo de caráter quantitativo. O estudo utilizou os dados de consumo de psicofármacos injetáveis dispensados, a partir do banco institucional de gestão de estoques de medicamentos, em um hospital público, terciário, de urgência e emergência em traumatologia e neurologia, no estado do Ceará, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018. Dentre as variáveis incluídas no estudo citam-se: principais medicamentos psicofármacos injetáveis conforme classificação Anatómica Terapêutica Química (ATC) da Organização Mundial de Saúde (OMS), consumo de medicamento por classe e período, psicofármacos com maior consumo. Foram excluídos os dados referentes à inexistência de consumo de qualquer psicofármaco por um intervalo superior a seis meses contínuos ou intermitentes, no período do estudo. Os dados foram analisados através de proporções e percentuais conforme perfil de consumo registrado em planilhas no Microsoft Office Excel®. **Resultados.** O estudo evidenciou um grupo com 18 psicofármacos injetáveis, onde o maior consumo ocorreu em três medicamentos, entre os anos de 2016-2018, que foram respectivamente: Fentanil 0,05mg/mL frasco-

ampola 10mL, Midazolam 50mg/10mL ampola e Tramadol 100mg/2mL ampola. Quanto à classe terapêutica, os psicofármacos mais prevalentes foram os opioides e hipnóticos sedativos. Os opioides corresponderam a 49,41% do consumo em 2016; 51,72% em 2017 e 50,38% em 2018, sendo o Fentanil 0,05mg/mL frasco-ampola 10mL o mais utilizado. A segunda classe com maior consumo foi a dos hipnóticos sedativos com 34,45 % do consumo em 2016; 35,13% em 2017 e 33,12% em 2018, onde o Midazolam 50mg/10mL ampola prevaleceu. Os opioides foram os psicofármacos com maior consumo, corroboram com outros estudos, e justificando-se por se tratar de hospital de urgência e emergência em traumatologia e neurologia, de grande porte, onde são a primeira linha de tratamento para dor pós-operatória, dor músculo esquelética e analgesia de pacientes críticos. **Conclusões.** Os psicofármacos injetáveis mais prevalentemente utilizados foram relacionados aos opioides e hipnóticos sedativos convergindo com o uso clínico em analgesia e sedação traumatológica e neurológica. Os resultados remetem a importância do controle adequado de psicofármacos, com impacto não somente na gestão de recursos, mas também na assistência à saúde e na qualidade de vida dos pacientes hospitalizados. Entretanto, mais estudos são requeridos para prover informações que auxiliem na gestão de insumos essenciais como psicofármacos, bem como questões relativas à racionalidade de uso e o impacto clínico das disponibilidades desses medicamentos em hospitais de urgência e emergência. **Descritores:** Psicofármacos, Uso de medicamentos, Hospital de emergência

#### 4308 - Consumo Elevado de Antimicrobianos em Unidade de Terapia Intensiva Adulto em Serviços com Menor Incidência de Infecções Hospitalares no Município de São Paulo

Milton Soibelman Lapchik, Valquíria Oliveira de Carvalho Brito, Ingrid Weber Neubauer, Maria Gomes Valente, Maria do Carmo Souza

**Introdução:** O consumo de antimicrobianos, baseado na dosagem Diária Definida (DDD), possibilita análise sobre a utilização destes medicamentos em UTI adulto, sendo este indicador monitorado pelo sistema de vigilância epidemiológica das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) no Município de São Paulo (MSP), na coordenação do Núcleo Municipal de Controle de Infecção Hospitalar (NMCIH/DVE/COVISA). A gestão do uso de antimicrobianos em unidades de terapia intensiva é fortemente recomendada pelos órgãos oficiais de saúde pública como estratégia para o uso seguro de medicamentos em pacientes críticos e como elemento de apoio para prevenção contra as infecções causadas por bactérias multirresistentes. **Objetivos:** Avaliar o consumo de antimicrobianos em UTI adulto de hospitais públicos e privados com menor incidência de IRAS no Município de São Paulo no ano de 2018. **Métodos:** Através do sistema de vigilância epidemiológica das IRAS, o serviço de controle de infecção hospitalar (SCIH) de cada hospital enviou mensalmente dados sobre o consumo de antimicrobianos em UTI adulto, baseado na DDD, juntamente com os indicadores de densidade de incidência de pneumonia associada ao uso de ventilação mecânica invasiva, infecção primária da corrente sanguínea e infecção do trato urinário associada ao uso de sonda vesical de demora. As informações e indicadores recebidos foram consolidados e analisados na forma de percentil, onde os serviços com menor incidência de IRAS estariam no percentil 10% e o consumo de antimicrobianos foi analisado com base nos valores de mediana (percentil 50%). **Resultados:** no ano de 2018, 127 UTI adulto participaram do sistema de vigilância epidemiológica das IRAS no MSP. Os quatro antimicrobianos mais consumidos em todas as UTI adulto, dos hospitais públicos e privados no MSP, foram a ceftriaxona (mediana do DDD = 185,46), meropenem (mediana do DDD = 149,94), piperacilina/tazobactama (mediana do DDD = 138,75) e vancomicina (mediana do DDD = 104,34). Doze serviços de UTI se apresentaram com menor incidência de IRAS no período de estudo e destes, 8 (66,6%) apresentaram consumo de ceftriaxona acima da mediana quando comparado aos demais UTI adulto do MSP, 7 (58,3%) com consumo acima da mediana para meropenem, 6 (41,6%) com consumo acima da mediana para piperacilina/tazobactama e vancomicina. **Conclusão:** Apesar da menor incidência de IRAS associadas ao uso de dispositivos invasivos, um percentual elevado destes serviços revelou consumo elevado de antimicrobianos de uso hospitalar, sendo relevante observar se os princípios para o uso racional de antimicrobianos foram colocados em prática, com apoio do SCIH e farmácia clínica, com destaque para duração da antibioticoterapia, espectro de ação e oportunidades para ajustes da terapia com base nos resultados de exames microbiológicos.

#### 4368 - Contribuição do Farmacêutico Clínico no Aprazamento Medicamentoso em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto

Elaine de Oliveira Araujo

**Introdução:** O aprazamento da prescrição médica é uma atividade importante na garantia do uso seguro e eficaz do medicamento. Nas sistemas de prescrição eletrônica, o aprazamento usualmente é realizado automaticamente, facilitando as rotinas de trabalho. Entretanto, nos pacientes críticos, devido à complexidade da terapia, o número de medicamentos e a limitação de acessos para sua administração muitas vezes esta rotina automatizada não se adequa a necessidade e requer individualização. **Objetivos:** descrever e analisar o aprazamento das prescrições realizado pelo farmacêutico clínico em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital universitário. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, realizado em novembro de 2018. Todas as prescrições eletrônicas aprazadas pelo farmacêutico no período foram incluídas. Foram analisados os itens no quais houve necessidade de adicionar o horário de administração e alterar o aprazamento eletrônico padrão, detalhando as razões para esta alteração. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética institucional com parecer nº 1.707.742. **Resultados:** no período de estudo, foram analisadas 142 prescrições de 19 pacientes com um total de 3069 medicamentos prescritos (média de 21,61±4,09 medicamentos/paciente). Foram aprazados ou realizadas alterações no aprazamento em 778 (25,35%) medicamentos pelo farmacêutico clínico. Em 642 (82,52%) destes medicamentos, houve necessidade de aprazar por não terem sido aprazados automaticamente pelo sistema de prescrição eletrônica. Em 136 (17,48%), o aprazamento automático foi modificado devido principalmente a: incompatibilidade em conexão em Y (39,71%), horário de administração não adequado (22,79%) e ajuste com o horário das dietas (11,03%). Os medicamentos com maior frequência de modificação do aprazamento foram: Omeprazol (19,12%), fenitoína (11,03%) e insulina humana (11,03%). **Conclusão:** Observou-se que o aprazamento das prescrições pelo farmacêutico clínico contribuiu no período do estudo para a melhoria da efetividade e segurança da terapia nos pacientes críticos, visto que o sistema eletrônico não efetua o aprazamento de todos os medicamentos prescritos ou não considera as demais condições clínicas ou terapêuticas de cada indivíduo. **Descritores:** serviço de farmácia hospitalar, cuidados críticos, prescrição eletrônica.

#### 4158 - Contribuição do Farmacêutico Clínico no Cuidado À Criança: Atividades desenvolvidas em Hospital Escola de Fortaleza/Ceará

Hannah Iorio Dias , Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro , Aline Holanda Silva , Kelyane Alexandrina de Sousa , Tatiana Amâncio Campos Crispim , danielle Vieira Menezes Leal , Alisson Menezes Araújo Lima

**Introdução:** Este trabalho apresenta os resultados da atuação do farmacêutico clínico em neonatologia e pediatria durante o ano de 2018, apontando números e relatando ações profissionais desenvolvidas pela equipe composta de quatro farmacêuticos. **Objetivos:** Apresentar as atividades desenvolvidas e o quantitativo de pacientes alcançados no ano de 2018 nos diversos níveis de cuidado ao paciente; relatar e quantificar as intervenções farmacêuticas realizadas, assim como seu índice de aceitabilidade pela equipe multiprofissional; apontar o quantitativo de profissionais e estudantes treinados através das atividades desenvolvidas. **Método:** Estudo descritivo quantitativo das atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico em um hospital escola de Fortaleza/Ce em 2018. A equipe de farmacêuticos clínicos em atividades diversas, realizando intervenções farmacêuticas junto à equipe multiprofissional, de acordo com os protocolos clínicos da instituição. A amostra foi composta pelas crianças que receberam serviços clínicos do farmacêutico no período do estudo. Os dados foram coletados em instrumentos específicos para cada nível de cuidado e compilados em planilhas na forma de indicadores. Alunos de graduação em Farmácia e farmacêuticos residentes receberam treinamento durante a execução das atividades. A pesquisa possui aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE 07706919.2.0000.5050). **Resultados:** Um total de 936 crianças receberam atendimento farmacêutico clínico em 2018, dos quais 62% estavam internados na UTI neonatal; a estes pacientes foi oferecido o serviço de seguimento farmacoterapêutico durante todo o período de permanência na unidade. O farmacêutico clínico atuou também no acompanhamento da aplicação do medicamento palivizumabe, conforme preconiza o Ministério da Saúde, prestando

orientação e acompanhando 276 crianças (29,5% da amostra). Orientação de alta hospitalar também foi oferecida, alcançando um total de 79 pacientes (8,5% da amostra); farmacêuticos clínicos atuaram na prevenção da transmissão vertical de HIV em filhos de mães soropositivas, prestando informações verbais e escritas, através de atendimento individualizado no momento da alta hospitalar acerca do uso de antirretrovirais. Outras 17 mães foram orientadas sobre o tratamento da toxoplasmose congênita. A partir da identificação de não conformidades com os protocolos clínicos da instituição e/ou problemas de segurança no uso de medicamentos, foram realizadas 619 intervenções, das quais 98,5% foram acatadas. As mais frequentes foram sobre dose posologia inadequada (21,5% e 16,8%, respectivamente). Um total de 04 farmacêuticos residentes e 15 alunos de graduação receberam treinamento no período, sendo capacitados como multiplicadores nas atividades executadas. **Conclusões:** no ano de 2018, o farmacêutico clínico teve participação ativa na equipe multiprofissional, contribuindo na assistência prestada a crianças no que se refere a segurança de medicamentos. O índice de aceitabilidade das intervenções aponta para a receptividade da equipe acerca do papel do farmacêutico clínico. Através do treinamento de profissionais e estudantes, espera-se que cada vez mais o farmacêutico clínico ocupe seu lugar como o profissional de saúde melhor capacitado para atuar nas questões relacionadas a farmacoterapia. **Descritores:** Atenção farmacêutica, neonatologia, maternidade.

#### 4612 - Contribuições da Monitorização Terapêutica de Fármacos em Pacientes Hospitalizados com Características Farmacocinéticas Específicas

Joelson Pinheiro de Lima, Hércules Heliezio Pereira Almeida, Maria do Socorro de Souza Simão, Leina Mécia de Oliveira Vasconcelos

**Introdução:** Pertencente à área da farmacocinética clínica, a Monitorização Terapêutica de Fármacos (TDM) é uma prática que visa monitorar a administração dos mesmos em pacientes hospitalizados, prevenindo eventos indesejáveis na terapia. **Objetivo:** Evidenciar as contribuições da Monitorização Terapêutica de Fármacos (TDM) em pacientes hospitalizados com características farmacocinéticas específicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, cujas bases de dados utilizadas foram BVS, SCIELO e MEDLINE. Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores em saúde, com palavras-chaves em português, inglês e espanhol: Farmácia Hospitalar, Monitorização Terapêutica, Internações. A pesquisa foi desenvolvida com oito artigos, e teve como critério de inclusão, estudos que abordavam a Monitorização Terapêutica de Fármacos em pacientes hospitalizados com características farmacocinéticas específicas, publicados em inglês, português ou espanhol no período de 2010 a 2019, e como critério de exclusão, trabalhos com duplicidade. **Resultados/DISCUSSÃO:** no ambiente hospitalar, a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local onde ocorre a maioria dos erros de medicação, assim, buscando otimizar e garantir melhor resposta aos medicamentos, a Monitorização Terapêutica de Fármacos (TDM) reduz os riscos no agravamento de determinadas patologias, sendo mais aplicada na área hospitalar e em pacientes com características farmacocinéticas particulares como os neonatos e portadores de insuficiência renal, permitindo a otimização do tratamento desde o atendimento inicial até a alta do paciente, contribuindo para o controle a toxicidade do fármaco, suspeita de doses sub-terapêuticas, interações medicamentosas e aparecimento de eventos adversos aos medicamentos. Além de beneficiar a segurança do paciente em relação a sua farmacoterapia, essa prática traz também benefícios diretos em relação aos gastos, principalmente no que tange a redução dos dias de internação e do custo do tratamento. **Conclusão:** A TDM é uma atividade importante para prevenir e garantir a segurança de pacientes hospitalizados, principalmente àqueles com parâmetros farmacocinéticos específicos, contribuindo para a eficácia do tratamento e redução dos custos hospitalares, entretanto, observa-se a necessidade de mais estudos sobre o tema, principalmente no que diz respeito ao papel do farmacêutico nesta prática e de sua atuação clínica em UTI com grupos específicos. **Palavras-chave:** Farmácia Hospitalar. Monitorização Terapêutica. Internações.

#### 4084 - Contribuições do Farmacêutico Clínico nos Programas Stewardship de Antimicrobianos: uma Revisão Sistemática

Lidinete Mangabeira da Silva; Vinícius Medeiros de Magalhães.

**Introdução:** O Stewardship de Antimicrobiano (ASP) trata-se de um programa de gerenciamento para o uso racional de antibióticos, que leva

em conta a microbiota humana, o perfil epidemiológico e sensibilidade dos antimicrobianos. **Objetivo:** O objetivo principal do presente trabalho foi buscar evidências científicas sobre as contribuições do farmacêutico clínico através das mais importantes intervenções identificadas em diretrizes mundiais, tais como: O descalonamento de antimicrobianos; da mudança de via de administração; da infusão contínua de b-lactâmicos; do monitoramento de vancomicina; do monitoramento do clearance renal e hepático; correlacionando a característica epidemiológica do Brasil. **Metodologia:** o presente trabalho trata-se de uma revisão sistemática, realizada por meio de consulta eletrônica de artigos indexados nas bases de dados: PubMed (desenvolvida pelo National Center for Biotechnology Information – NCBI) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e, publicações oriundas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), Organização Mundial da Saúde (OMS), documentos publicados entre 2004 e 2017, além de incluídos todos os que obtiverem um delineamento clínico, de implantação do programa, do gerenciamento do uso de antimicrobianos, das atribuições do farmacêutico clínico no ASP e do monitoramento de terapia antimicrobiana. Artigos que tenham o objetivo de explorar o uso de antimicrobiano em infecção específica com abordagens clínico-patológico foram excluídos utilizando-se para isso os seguintes **Descritores:** Programa Stewardship; Antimicrobianos; Farmacêutico Clínico, nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram selecionados 112 artigos, onde foi observada participação mínima do farmacêutico como clínico e coautor da execução de estratégias na terapêutica antimicrobiana dos estudos realizados, porém presente em todas as ações relacionadas à farmacoeconomia e atividades administrativas, em algumas, relacionadas à participação na composição de comissões hospitalares. Além da importância e do impacto positivo do exercício do ASP para a redução de resistência microbiana em ambiente hospitalar. **Conclusão:** A extrema necessidade do controle do uso de antibióticos e da diminuição das altas taxas de mortalidade por infecção apontou, em diretrizes, a importância da atuação do farmacêutico nos programas Stewardship de Antimicrobianos a nível comunitário, mundial e econômico. Dos elementos que compõem o protocolo, a correlação entre a epidemiologia e a escolha do uso de antibióticos é imprescindível para estreitar os riscos de falha no tratamento, mas muitos estudos ainda são necessários para aumentar a capacidade da execução de novos guidelines a fim de proporcionar terapias mais especializadas. Em extenso território como o Brasil, somadas a sua diversidade, isso é um grande desafio, a contribuição do farmacêutico clínico, nesse aspecto é destinada a liderança e/ou participação direta na coordenação das ações em saúde no uso racional de antimicrobianos. A sua capacitação técnico-clínico lhe proporciona ambiente favorável junto à equipe multiprofissional e à infectologia à execução de assuntos de domínio, além da oportunidade de reafirmação quanto à sua atuação como farmacêutico clínico.

#### 4361 - Controle Microbiológico de Formas Farmacêuticas Líquidas Adaptadas em um Hospital Pediátrico da Cidade de Manaus

Adriana da Silva Carvalho, Suely Oliveira Chagas, Igor Rafael dos Santos Magalhães, Karen Regina Carim da Costa Magalhães

**Introdução:** O uso de medicamentos adaptados em pacientes pediátricos hospitalizados é uma prática comum em diversos países, incluindo o Brasil. Grande parte dos medicamentos adaptados apresentam alterações nas características físico-químicas e estabilidade microbiológica. **Objetivos:** Portanto, o objetivo deste trabalho foi realizar o controle microbiológico das formas farmacêuticas líquidas mais produzidas em um hospital pediátrico da cidade de Manaus. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento das adaptações farmacêuticas produzidas no período de setembro de 2017 a maio de 2018. Os critérios de exclusão aplicados às formulações adaptadas foram: princípio ativo ser antimicrobiano, não ser de uso oral, prazo de validade inferior a 7 dias e produção em quantidade insuficiente para as análises do estudo. Após esta análise, as adaptações foram agrupadas conforme o período de validade. Foram analisadas 03 unidades/ lote de cada formulação, que foram coletadas no dia de sua produção (tempo zero). Os ensaios microbiológicos foram executados conforme as especificações da Farmacopeia Brasileira para produtos não estéreis. Foram realizados os testes de contagem do número total de microrganismos mesófilos (bactérias) e da presença de microrganismos patogênicos (*Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella sp*, *Staphylococcus aureus*). Ressalta-se que o estudo não utilizou dados de

pacientes, sendo empregados somente dados de produção das formulações e amostras da formulação em si. Desta forma, foi emitido um termo de anuência da instituição em questão, visto que os dados das formulações pertencem à farmácia hospitalar. **Resultados:** Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram selecionadas 14 adaptações farmacêuticas, que figuraram em sua maioria entre os anti-hipertensivos (28,5%), diuréticos (21,4%) e psicodélicos (14,2%). As demais adaptações ficaram distribuídas em outras classes ATC. Após a análise dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) de cada uma, verificou-se que o veículo empregado na maioria (92,8%) das adaptações é o xarope simples, o qual é preparado na própria farmácia hospitalar. Como viscosificante/dispersante é utilizado carboximetilcelulose (CMC) que também é preparado no local de estudo. Em metade das adaptações, ocorre a adição de água destilada como diluente do fármaco no xarope. Não são empregados conservantes ou adjuvantes de sabor. Metade das adaptações farmacêuticas apresentaram contagem do número total de microrganismos mesófilos acima do limite permitido no dia da manipulação (tempo zero), 7,2% na metade do período de validade e 21,4% no prazo de validade. Vale ressaltar que 21,4% adaptações permaneceram dentro dos limites microbianos aceitáveis estabelecidos até o prazo de validade. Com relação à presença de patógenos, todas as adaptações estavam isentas dos patógenos *E. coli*, *Salmonella sp.*, *P. Aeruginosa* e *S. Aureus* no período do estudo. O xarope simples utilizado nas preparações estava dentro do limite de microrganismos, no entanto CMC estava acima do limite já no tempo zero. A maioria das adaptações que se mantiveram nos limites microbianos até o prazo de validade foram preparadas a partir de medicamento estéril (ampola). **Conclusões:** Os resultados obtidos corroboram dados da literatura que relatam a diminuição da estabilidade microbiológica das formulações após o procedimento de adaptação.

#### 4821 - Criação de um Banco de dados Eletrônico para Obtenção do Perfil Clínico e Sociodemográfico de Pacientes com Suspeita de Febre Chikungunya Internados em um Hospital de doenças Infecciosas do nordeste do Brasil

Matheus de Souza Santos, Raquel de Oliveira Rabelo, Julieth Mesquita Lacerda, Mariella Sousa Coelho Maciel, Antônio Bruno Mouta Alves, Juliana Navarro Ueda Yachite

**Introdução:** O manejo clínico de pacientes com Febre Chikungunya se mostra pouco eficiente, uma vez que pouco se conhece acerca da patogenicidade do seu vírus causador. Para que se compreenda melhor a doença é preciso conhecer o perfil dos indivíduos acometidos por ela: sinais e sintomas apresentados, exames laboratoriais requeridos para diagnóstico e acompanhamento e epidemiologia destes. Buscando levantar informações relevantes para melhor atender estes indivíduos, foi elaborado um banco de dados no qual foi possível elencar os dados dos pacientes com suspeita de Febre Chikungunya internados em um hospital de referência, especializado em doenças infecciosas, do nordeste do Brasil. **Objetivo:** desenvolver um banco de dados eletrônico para auxiliar na determinação do perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes com suspeita de Febre Chikungunya internados em um Hospital do nordeste. **Métodos:** A partir de um instrumento criado para coletar dados referentes a demografia e clínica dos pacientes atendidos no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2018 em um Hospital Terciário de Referência em doenças Infecciosas do nordeste, foi realizada uma avaliação das informações encontradas nos prontuários desse hospital para dar início a elaboração de um banco de dados eletrônico. O processo se deu nas seguintes etapas: 1) Busca de informações sobre estruturação de um banco de dados de fácil manipulação; 2) Estruturação das variáveis que seriam incluídas na aba de demografia e de exames laboratoriais do banco; 3) Formatação a fim de minimizar possíveis erros de digitação; 4) Teste do banco a partir da inserção de 23 instrumentos preenchidos. Após o teste, foi verificado que algumas colunas poderiam ser melhoradas e então foram realizadas as modificações necessárias. O trabalho foi submetido e aprovado pelo comitê de ética sob protocolo: 2.257.029. **Resultados:** O banco de dados eletrônico foi dividido em três abas: 1) demografia, onde foram inseridas variáveis como nome, sexo, idade, cidade de origem, data de admissão e de desfecho clínico, 2) Perfil clínico, onde descreve-se a hipótese diagnóstica, os principais sintomas relatados no momento da internação (cefaléia, rash cutâneo, febre, artralgia, mialgia, dor abdominal, vômito e diarreia), comorbidades e presença ou não do resultado da sorologia para confirmação da doença; 3) Exames, na qual foram adicionados os resultados de todos os exames

laboratoriais que possuem significado clínico para acompanhamento do desenvolvimento da doença no organismo (AST, ALT, VHS, Hemograma, Ureia, TAP). **Conclusão:** Foi possível estruturar um banco de dados, onde foram tabuladas todas as variáveis necessárias para se traçar o perfil dos pacientes internados com suspeita de Febre Chikungunya e dos exames laboratoriais necessários para o acompanhamento destes, o que se mostra extremamente importante para se desenvolver o melhor plano de cuidado para os pacientes acometidos pela Febre Chikungunya. **Descritores:** Febre Chikungunya; Arbovirose; Instrumento

#### 4882 - Cuidado Farmacêutico e Identificação da Osmolaridade na Nutrição Parenteral: Considerações sobre Benefícios para a Segurança do Paciente.

Jocileide de Sousa Gomes, Joyce de Nazaré Monteiro dos Santos

**Introdução:** A nutrição parenteral (NP) consiste em uma solução ou emulsão composta de uma combinação de elementos diversos como glicose hipertônica, aminoácidos, lipídios, vitaminas, eletrólitos, minerais e oligoelementos, com característica estéril e apirogênica, infundida por via endovenosa. A prescrição de NP é indicada para suprir necessidades nutricionais de pacientes desnutridos ou não, com impossibilidade de utilizar o trato gastrointestinal, seja sob assistência terapêutica hospitalar, ambulatorial ou domiciliar. A concentração elevada de glicose e aminoácidos torna a solução parenteral hiperosmolar, razão pela qual a mesma deve ser infundida pela via central. As vias periféricas não toleram soluções hiperosmolares, devendo as mesmas não ultrapassarem osmolaridade maior de 900 mOsm/L, o que pode reduzir o aporte calórico necessário para o alcance das necessidades energéticas diárias do paciente. **Objetivos:** Identificar o perfil de NP quanto à via de acesso, demandadas por intuições hospitalares para uma empresa de manipulação terceirizada, localizada em Belém do Pará, e correlacionar tal dado com a importância do cuidado farmacêutico na prevenção de eventos adversos associados à administração errônea dos mesmos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e de natureza quantitativa. A coleta de dados, realizada entre os meses de janeiro a dezembro de 2018, baseou-se em pesquisa de sistema informatizado de uma empresa de manipulação de dietas enterais e parenterais situada em Belém/PA, quanto ao tipo de NP, considerando a via de acesso. Tal classificação foi validada pelo cálculo de osmolaridade das formulações de bolsas de nutrição parenteral, demandadas por hospitais públicos e privados, no referido ano. **Resultados:** das 6.254 formulações cadastradas, 4.011 NP (61%) foram classificadas enquanto Nutrição Parenteral Periférica e 2.513 (39%), em Nutrição Parenteral Central, a partir do cálculo do parâmetro que avalia a via de infusão recomendável à administração de NP (osmolaridade). Embora os dados obtidos sinalizem que as formulações hiperosmolares forma menos frequentes, o quantitativo encontrado é suficiente para alertar a importância do farmacêutico hospitalar e/ou manipulador sobre o monitoramento terapêutico antes e após a manipulação, a fim de se evitar eventos adversos ao paciente no momento da infusão pelos profissionais de enfermagem, especialmente, as flebitis, que são comuns na administração equivocada de NP hiperconcentrada em glicose, pela via periférica. **Conclusão:** Considerando a relevância das atribuições clínicas dos farmacêuticos no ambiente hospitalar, é de fundamental importância que o mesmo avalie as vias de acesso recomendadas às formulações de NP, a fim de se minimizar erros na manipulação de dietas parenterais quanto à sua osmolaridade, haja vista que podem acarretar danos que comprometem a qualidade de vida do paciente. **Descritores:** Nutrição Parenteral; Farmácia Clínica; Eventos Adversos.

#### 4516 - Cuidado Farmacêutico e o Perfil Sociodemográfico de Pacientes Acometidos Por Pé Diabético em um Hospital Público do Sertão Central

Alexandra Moreira Araújo, Hérick Hebert da Silva Alves, John Elvys Silva da Silveira, Karla Bruna nogueira Torres Barros, donato Mileno Barreira Filho

**Introdução:** O pé diabético é uma das complicações crônicas mais devastadoras do diabetes Mellitus, gerando alto impacto social, econômico, além de diminuir a qualidade de vida destes pacientes, tornando-se mais suscetíveis a uma série de complicações de origem metabólica e/ou

infecciosa que em conjunto com as implicações próprias da doença que muitas vezes contribuem para agravar as condições clínicas, favorecem o crescimento das taxas de morbidade e mortalidade desta doença. **Objetivo:** Verificar o perfil sócio epidemiológico de pacientes com pé diabético atendidos em um hospital público do Sertão Central Cearense. **Método:** Neste estudo epidemiológico, exploratório, observacional, descritivo e quantitativo foram avaliados 13 prontuários de pacientes diabéticos portadores de lesões nos membros inferiores, do tipo pé diabético, de ambos os sexos com idade acima de 18 anos, atendidos em uma determinada instituição, Quixadá/CE, no período de janeiro a abril de 2017. O presente estudo foi aprovado e submetido ao comitê de Ética pelo Centro Universitário Católica de Quixadá, com o seguinte parecer nº 1.777.906. **Resultados:** Essa complicação foi mais prevalente em indivíduos do sexo feminino (61,5%), com faixa etária entre 60 a 80 anos (38,4%), portadores de hipertensão arterial sistêmica (46,10%), casados (69,2%), não fumantes (92,3%), e possuem baixo nível de escolaridade (92,3%). A alta prevalência de tratamento cirúrgico nos pacientes deste estudo reflete elevada gravidade das lesões à admissão, indicando maior preocupação a nível hospitalar em evitar amputações assim como também melhores condições nas quais os pacientes têm procurado assistência hospitalar, que pode ser representativo da necessidade de melhorias no acompanhamento pela atenção básica. Quanto ao tratamento medicamentoso foi observada a utilização da terapia empírica visto que a unidade não realiza exames de cultura, os antibióticos mais utilizados no tratamento foram: ceftriaxona; metronidazol; gentamicina; levofloxacino; clindamicina e para o alívio nos casos de dor aguda foi utilizado o cloridrato de Tramadol. **Conclusões:** O controle do diabetes Mellitus, as orientações farmacêuticas são importantes para evitar ulcerações e infecções através do cuidado adequado dos pés bem como as visitas regulares ao médico, assim como a colaboração do paciente e de seus familiares são fundamentais na prevenção de incapacidade e deformidades causadas por pé diabético e na redução de custos para o SUS. **Descritores:** Diabetes Mellitus; Epidemiologia; Pé diabético.

#### 4450 - Cuidado Farmacêutico em Pacientes Sob Terapia Anticoagulante em Ambiente Hospitalar

Jeferson Falcão do Amaral, José Márcio Machado Batista, Izabel Cristina Justino Bandeira

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV) compreende a trombose venosa profunda (TVP) e a embolia pulmonar (EP), sendo um problema de saúde pública. Episódios assintomáticos ou clinicamente aparentes de tromboembolismo em pacientes hospitalizados podem estar associados à mortalidade, sendo considerada a principal causa de óbito evitável em ambiente hospitalar. Dessa forma, o uso de anticoagulantes deve ser adotado racionalmente após adequada avaliação clínica e estratificação de risco dos pacientes. Nesse aspecto, o farmacêutico pode atuar clinicamente no cuidado a pacientes hospitalizados susceptíveis ou que desenvolveram TEV quanto ao uso racional da profilaxia e terapia anticoagulante. **Objetivo:** Avaliar as principais ações do farmacêutico no cuidado e prevenção de eventos de tromboembolismo em pacientes internados sob terapia anticoagulante. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, transversal, retrospectiva, de caráter qualitativo. O estudo buscou artigos completos em periódicos científicos, nas bases do Pubmed e Bireme, utilizando palavras chaves como cuidado farmacêutico, tromboembolismo e anticoagulação em inglês, espanhol e português, publicados entre 2009 e 2019. Foram incluídas as publicações que descrevessem atividades clínicas farmacêuticas quanto o uso racional da farmacoterapia anticoagulante no tratamento e prevenção de eventos tromboembólicos em pacientes assistidos em hospitais, sendo excluídos aqueles trabalhos estritos as atividades de suprimento e logística de medicamentos anticoagulantes, bem como aos que tiveram pacientes não internados em ambiente hospitalar. **Resultados:** A pesquisa resultou em 465 artigos, sendo 5 selecionados conforme critérios. As atividades farmacêuticas clínicas no cuidado aos pacientes sob anticoagulação evidenciadas nas pesquisas foram: liderança em programas de implementação de terapia anticoagulante, implantação de protocolos de uso racional de anticoagulantes, análise de doses, monitorização de efeitos adversos, verificação de interações medicamentosas e dietéticas, solicitação de exames para acompanhamento clínico terapêutico, bem como educação em saúde para os pacientes e demais profissionais de saúde. Todos os estudos apresentaram otimização da terapia medicamentosa e do cuidado

à assistência ao paciente, resultando ainda em redução do tempo médio de internação, maior cobertura de terapia anticoagulante em pacientes com médio e alto risco de TEV, diminuição de complicações hemorrágicas, e menor taxa de mortalidade. **Conclusões:** O cuidado farmacêutico mostrou-se importante na profilaxia e tratamento do TEV, contribuindo para melhoria da saúde e da qualidade de vida dos pacientes assistidos. Entretanto, nota-se ainda a necessidade de mais estudos sobre as ações clínicas farmacêuticas nas diversas populações susceptíveis ao TEV em ambiente hospitalar, para melhor abordagem clínica, formulação, padronização e implementação de políticas de cuidados farmacêuticos voltada para esse público. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico, Tromboembolismo, Anticoagulação.

#### 4547 - Cuidado Farmacêutico na Assistência Ambulatorial: Relato de Experiência de um Serviço de Dispensação de Medicamentos

Tcherlly Mara Rodrigues de Oliveira, Renato Rocha Martins, Flavio Henrique Costa de Oliveira

**Introdução:** A dispensação de medicamentos é um serviço clínico que visa propiciar o acesso ao medicamento e o seu uso adequado. Todavia, esse serviço apresenta desafios como formação de filas, usuários apressados e curto tempo proposto para o atendimento do farmacêutico. Para que as potencialidades desse serviço sejam exploradas, faz-se necessário melhor entendimento e ressignificação dos processos de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência de um serviço de dispensação de medicamentos na assistência ambulatorial. **Método:** Relato de experiência vivenciada no serviço de dispensação de medicamentos ofertado pela farmácia ambulatorial de um hospital público de ensino no primeiro trimestre de 2019. O modelo foi avaliado e resultado descrito em termos de estrutura, processo e desfecho. **Resultados:** A farmácia ambulatorial conta com uma área física de aproximadamente 150m<sup>2</sup>, com três consultórios, dois farmacêuticos e dois técnicos em farmácia, além de um farmacêutico residente e um estagiário. O atendimento inicial ocorre na recepção após emissão de senha, é realizado por um técnico de farmácia em uma triagem que contempla aspectos administrativos, com dados da prescrição e atendimento cadastrados no sistema informatizado. Na área operacional, um técnico verifica os dados no sistema, separa e efetua a saída do medicamento do estoque, montando um kit com medicamento e documentos do respectivo paciente. Em seguida, o usuário é atendido no consultório pelo farmacêutico, que realiza serviço de dispensação aos pacientes ou cuidadores. Durante a dispensação, visualiza-se o histórico de atendimentos e as informações são registradas utilizando o método SOAP. Esse serviço clínico aborda os seguintes aspectos: Análise dos aspectos técnicos e legais da prescrição, do processo de uso do medicamento, assim como dos hábitos de vida do paciente. Ao final do atendimento, o usuário é convidado a participar de uma pesquisa de satisfação do serviço realizado na farmácia, em que atribui notas de 1 a 5 para seis quesitos. Durante o período descrito, a farmácia forneceu medicamentos para aproximadamente 1.000 pacientes da oncologia e programas estratégicos por mês, sendo que a metade desses usuários eram pacientes ou cuidadores. Para os usuários em que o serviço de dispensação foi ofertado, a média do tempo total de atendimento foi de 25 min, sendo 15 min o tempo no consultório. O problema relacionado a medicamento mais frequente estava relacionado à adesão ao tratamento, contudo outras situações como índice de massa corporal elevado, a prática de atividade física insuficiente e a baixa ingestão hídrica também foram usuais. A maioria das intervenções foi proposta diretamente ao paciente, por meio de aconselhamento, sendo observados melhores resultados nas orientações relacionadas às mudanças de hábitos de vida. Na avaliação dos usuários, todos os quesitos tiveram pontuação média acima de 4. Considerações finais: A dispensação é um serviço clínico com impacto já conhecido na efetividade, segurança e reflexo nos custos da terapia. Em muitas instituições, um fator apontado como dificultador da implantação desse serviço consiste no aumento do tempo gasto com atendimento. Contudo, mesmo tratando-se de uma farmácia ambulatorial em hospital público, verificou-se que a oferta desse serviço clínico encontrou respaldo na avaliação positiva dos usuários a respeito da estratégia de atendimento. **Descritores:** Assistência Farmacêutica, Boas Práticas de Dispensação, Adesão.

#### 4385 - Cuidado Farmacêutico na Identificação do Risco Farmacoterapêutico de Pacientes Pediátricos Internados em Hospitais Geridos Por uma Organização Social de Saúde no Ceará

Ronaldo Gomes Alexandre Júnior, João Lucas de Farias Lima, João Paulo Lopes Lourenço, Fabrício Lima Sólton, Roberta Silva Peroza, Juliana Imaculada Barros Costa, Alyne Coelho Martins de Almeida

**Introdução:** a análise do Escore de Risco Farmacoterapêutico (ERF) é um instrumento que possibilita selecionar os pacientes, de acordo com a necessidade de acompanhamento, priorizando os que estão expostos a maior risco terapêutico e prestando assistência àqueles cuja condição clínica ou fatores de risco relacionados a terapia exijam cuidados farmacêuticos. **Objetivo:** descrever a utilização do ERF como instrumento de triagem para a realização de Acompanhamento Farmacoterapêutico (AFT) pelo farmacêutico clínico e como ferramenta para a melhoria da qualidade assistencial aos pacientes internados no eixo pediátrico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a utilização de um ERF a ser aplicado nos pacientes internados, no eixo pediátrico (UTI Neonatologia, UTI Pediátrica e Clínica Pediátrica), em dois hospitais geridos por uma Organização Social de Saúde (OSS), para realização do AFT. A ferramenta foi reavaliada por um grupo formado por farmacêuticos clínicos das unidades hospitalares e da diretoria técnica da OSS utilizando como base o trabalho desenvolvido por Martinbiancho et al (2011) e a primeira versão do escore elaborada pelo mesmo grupo em julho/2016. Em uma reunião realizada em setembro/2018, foram determinadas as variáveis a serem avaliadas no ECR, adaptados os valores de escores atribuídos às categorias de acordo com a realidade dos hospitais e elaboradas as faixas de classificação. Foi avaliado o perfil de risco farmacoterapêutico dos formulários aplicados do período de janeiro a março/2019. Os pacientes foram classificados de acordo com o risco através da soma dos valores de cada categoria: Alto (prioridade no AFT); médio (AFT não emergencial); baixo (monitoramento). **Resultados:** O ECR é aplicado na admissão dos pacientes no eixo pediátrico e em segunda versão ficou composta por 8 categorias a serem atribuídas valores pelo farmacêutico clínico através da análise da prescrição e dados clínicos do paciente: idade (pré-termo; termo; 29 dias a 6 anos; 7 a 18 anos); total de medicamentos prescritos; total de medicamentos endovenosos; medicamentos potencialmente perigosos; número de vias de administração dos medicamentos; complicações clínicas (Insuficiência renal e hepática/ Problemas cardíaco ou pulmonares); uso de medicamentos nefrotóxicos e risco ou ocorrência de interação medicamento-medicamento e/ou medicamento-alimento. O perfil encontrado no preenchimento do formulário foi: 27% alto risco, 41% médio risco e 32% baixo risco. **Conclusões:** A utilização do ECR permitiu identificar os pacientes pediátricos com maior risco de desenvolver problemas relacionados a farmacoterapia e sugere ser uma ferramenta efetiva para a qualidade da assistência prestada pelo farmacêutico clínico. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico, Pediatria, Segurança do Paciente

#### 4431 - Cuidado Farmacêutico no Período Gestacional: A Utilização da Enoxaparina em um Serviço de Gestação de Alto Risco

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Carla Patrícia de Almeida Oliveira, Edilson Martins Rodrigues Neto, nadinny Meneses de Castro, Cinara Vidal Pessoa, Karla Bruna nogueira Torres Barros

**Introdução:** Durante a gestação, a mulher passa por diversas alterações em seu organismo, sendo essas alterações ocorridas no sistema de coagulação sanguínea, que diminuiriam a questão de sangramentos na hora do parto. Referente a isso, ocorre um aumento de determinados eventos trombóticos, estando ligados a fatores genéticos, causando as trombofilias. **Objetivo:** Verificar a utilização de enoxaparina em gestantes trombofilias atendidas em uma instituição de referência do interior do Ceará. **Métodos:** O estudo foi do tipo levantamento situacional de caráter, descritivo, transversal, prospectivo, retrospectivo constituindo em uma abordagem quantitativa. Foram analisados 90 prontuários das gestantes que realizaram acompanhamento no pré-natal de alto risco, no período de agosto a outubro de 2018. A primeira etapa se referiu na análise de prontuários para a obtenção dos dados sociodemográficos e econômicos, escolaridade, renda, etnia e histórico de complicações, além disso, foi coletado informações sobre os dados de casos confirmados na instituição no período de 2013 a 2018. Os dados foram analisados e e analisadas em tabelas e gráficos. A segunda etapa foi constituída pelo processo de elaboração de um material voltado para educação em saúde para gestantes com trombofilia. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, através da Plataforma Brasil com o número de parecer 2.853.107. **Resultados:** Foi



realizada uma quantificação numérica dos casos atendidos na policlínica, referente a cada ano, desde a sua implantação no município de Quixadá, até os dias atuais. Na ano de 2013 foi diagnosticado (n=1) caso, em 2014 (n=2) casos, em 2015 (n=5) casos, em 2016 (n=4) casos, em 2017 (n=3) casos e em 2018 (n=2) casos, totalizando (n=17) casos notificados. Foram analisados prontuários de 90 gestantes, em que sua maioria apresentava faixa etária entre 31 a 38 anos 58,8%, com renda familiar de 0 a 1 salário mínimo 64,7%, de etnia negra 58,8%, com ensino médio completo 70,6% e com casa própria independente 88,2%. Observou-se que das gestantes diagnosticadas com trombofílicas 18,9% (n=17), todas apresentavam acesso ao tratamento, porém (n=5) tinham acesso através do nível terciário em um hospital na capital do estado, (n=3) por meio do componente especializado, (n=2) realizavam aquisição pelo sistema privado, totalizando em (n=10) referente a utilização de enoxaparina de 20 mg e 40 mg. Outras que não faziam uso da enoxaparina nas concentrações citadas, realizavam e tinha acesso a terapia através da atenção básica, com a utilização do Ácido acetilsalicílico de 100 mg sendo totalizado em (n=7) mulheres. Em alguns casos devido à falta de medicamento nas unidades (n=3) mulheres das (n=7) adquiriam a terapia no sistema privado. O material educativo foi produzidos pelos autores, a partir das informações coletadas inicialmente direcionadas ao autocuidado para gestantes abordando sobre a doença, suas causas, tipos, formas de diagnóstico, tratamento e aquisição dos medicamentos. Foi apresentado por meio de uma atividade educativa, no local de atendimento com duração de 30 minutos. **Conclusão:** Conclui-se que o cuidado farmacêutico é de grande relevância, pois através das orientações baseadas em educação em saúde acarretam-se diversas contribuições na saúde da gestante. Evidencia-se a necessidade de estratégias direcionadas às gestantes com trombofilia, que garantam a segurança no uso de medicamentos.

#### 4457 - Cuidado Farmacêutico no Transplante de Órgãos Sólidos no Brasil: uma Importante Oportunidade de Atuação do Farmacêutico Clínico

Letícia Santana da Silva Soares, Evelin Soares de Brito, Lucas Magedanz, Fernanda Alves França, Wildo Navegantes de Araújo, Dayani Galato

**Introdução:** Os transplantes de órgãos sólidos referem-se ao rim, fígado, pâncreas, coração e pulmão. Para que o paciente seja inserido na lista de transplante devem ser respeitadas inúmeras condições clínicas descritas em protocolos e na legislação específica. O transplante, que não se caracteriza como cura, representa uma forma de tratamento do paciente, na qual o uso de imunossupressores entre outros medicamentos é fundamental. **Objetivos:** Apresentar a distribuição dos transplantes de órgãos sólidos no Brasil identificando uma importante área de atuação para o farmacêutico clínico. **Método:** foi realizado um estudo descritivo por meio de dados do período de 2001 a 2017, extraídos das fontes: departamento de Estatística do Sistema Único de Saúde, Centrais Estaduais de Transplantes, Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, e Sistema de Informações Hospitalares. Por serem dados públicos, esta pesquisa não foi apreciada por um comitê de ética em pesquisa o que está em consonância com a legislação brasileira. **Resultados:** Atualmente há 153 centros de transplante de órgãos sólidos, sendo apenas 11,8% localizados no norte e Centro Oeste. Na período foram realizados 99.805 transplantes de órgão sólidos, variando de 3520 para 8669 ao ano. As regiões Sul e Sudeste concentram o maior número de transplantes, sendo o rim o mais transplantado (70,2%), seja pela necessidade (90,2% da fila de espera), seja pelo número de centros de transplante (129). **Conclusão:** Mesmo que os resultados demonstrem que há iniquidade de acesso aos transplantes possivelmente por não haver uniformidade na distribuição dos serviços, eles apontam para um grupo importante de pacientes que necessita da atuação do farmacêutico junto à equipe, no sentido de aumentar a adesão ao tratamento e garantir o uso racional dos medicamentos. **Descritores:** transplante de órgãos; acesso aos serviços de saúde; assistência farmacêutica.

#### 4521 - Cuidado Farmacêutico no Uso de Antimicrobianos: Avaliação da Adesão Ao Protocolo de Infecção comunitária em um Hospital Público.

Josilene Ferreira Barros, Flávio Beserra de Queiroz, Daiane Santos Batista, Bruna Cristina Cardoso Martins, Rosângela Maria Araújo Teles, Rafaela Araújo Moura, Iuany Leite dos Santos Procópio

**Introdução:** A resistência bacteriana tem se tornado um desafio na saúde. O uso inadequado de antimicrobianos tem levado a um aumento

na resistência microbiana, tendo como consequência um tempo maior de internamento e dos índices de morbimortalidade, além de repercutir nos custos, considerando que há o prolongamento de internações, o consumo de antibióticos, exames laboratoriais, e os gastos com isolamento. Neste contexto, o farmacêutico possui um vasto conhecimento acerca dos antimicrobianos e pode colaborar para desenvolver o uso racional junto a comissão de Controle de Infecção Hospitalar elaborando e orientando o uso de protocolos de utilização dos antimicrobianos padronizados para a instituição. **Objetivos:** definir a taxa de conformidade quanto à prescrição de antimicrobianos de acordo com o protocolo de infecção comunitária e descrever as recomendações propostas pelos farmacêuticos visando o uso racional. **Método:** O estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, quantitativa, descritiva, transversal e retrospectiva. Desenvolveu-se em um hospital público, da região metropolitana do Cariri gerenciado por uma Organização Social de Saúde, localizado na cidade de Juazeiro do norte/Ceará, no período de junho a setembro de 2018. Os dados referem-se à avaliação realizada pelos farmacêuticos clínicos da prescrição de antimicrobianos para pacientes admitidos com infecção comunitária. Excluíram-se as fichas de pacientes com alta hospitalar com menos de 24 horas após internação. A avaliação foi realizada através da ficha de controle do uso de antimicrobianos que é preenchida pelo médico via sistema de prontuário eletrônico no momento da prescrição. Foi realizada análise quanto à conformidade em relação ao protocolo de infecção comunitária e estabeleceram-se recomendações quanto à prescrição dos antimicrobianos. Os relatórios foram retirados do sistema e compilados, sendo as variáveis descritas: número de fichas analisadas, taxa de conformidade em relação ao protocolo e recomendações farmacêuticas. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE nº 00181818.1.0000.5684. **Resultados:** no período do estudo, foram avaliadas 2273 fichas de antimicrobianos com prescrição para infecção comunitária, sendo 68,59% (n= 1559) definidas como “conforme”. Paralelamente, foram definidos pareceres e recomendações quanto a prescrição destes antimicrobianos de acordo com cada quadro infeccioso, correlacionando ao protocolo, sendo considerados 1587 indicações e prescrição “favoráveis”, 387 “parcialmente favorável”, 96 “não favoráveis”, 82 casos sugerindo ajuste de dose e 2 situações em que ocorreu desabastecimento temporário do medicamento, sendo sugerida substituição. Neste cenário, para as indicações consideradas não conformes, os farmacêuticos realizam intervenções junto aos prescritores, visando à adequação da prescrição ao protocolo, respeitando indicações, doses e posologias. **Conclusões:** Foram identificadas situações de não adesão ao protocolo institucional para tratamento de infecção comunitária, portanto a avaliação farmacêutica do uso de antimicrobianos é item essencial na promoção do uso racional, seguro e efetivo, contribuindo também na redução de situações que predisponham a disseminação da resistência bacteriana. **Descritores:** Antimicrobianos; Uso Racional de Medicamentos; Cuidado Farmacêutico.

#### 4730 - Cuidados Clínicos do Farmacêutico na Promoção do uso Racional de Medicamentos: uma revisão de literatura

Ana emília Formiga Marques, Brenda Pinheiro Evangelista, Breno Pinheiro Evangelista, dayanne Diógenes Carneiro, José Arthur Alves de Freitas, Luana Gabriela Vieira Lopes, Vagner Alexandre de Sousa

**Introdução:** A automedicação é uma prática inadequada, que consiste no uso de medicamentos sem orientação de profissionais de saúde habilitados. Esse uso irracional é frequente, podendo acarretar graves consequências à saúde, a exemplo da intoxicação e das interações medicamentosas, em que um medicamento pode anular ou potencializar o efeito. Nesse contexto, surge a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. Assim, o presente estudo tem como problematização: quais as intervenções do farmacêutico para promoção do uso racional de medicamentos. **Objetivos:** Identificar os cuidados clínicos do farmacêutico frente ao uso irracional de medicamentos. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada na base de dados do Portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os descritores em Ciências da Saúde (deCS): “Assistência farmacêutica”, “Automedicação” e “Promoção da saúde”. Com o cruzamento dos descritores, constituíram-se 1.587 produções científicas, restando 25 após os filtros, considerando os critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2015 e 2019. Adotaram-se

como critérios de exclusão: Artigos duplicados, de revisão e os que estavam fora da temática. **Resultados:** dos 25 artigos compreendidos para análise, foram utilizados 17. Os cuidados clínicos do farmacêutico são fundamentais para a promoção do uso racional de medicamentos, tendo em vista que este profissional orientará quanto ao uso correto de medicamentos, prestando informações sobre os riscos promovidos pela automedicação. Atuará, assim, na prevenção das interações com outros fármacos, bem como na detecção, abordagem e resolução dos problemas farmacoterapêuticos, sanando dúvidas, uma vez que muitos pacientes desconhecem a interação entre alopáticos e fitoterápicos. Os autores destacam que a presença do farmacêutico nos serviços de saúde é fundamental, prestando atenção farmacêutica e destacando a importância de seguir as doses prescritas. Ele pode, ainda, interagir com outros profissionais, no sentido de garantir melhor segurança na farmacoterapia. Assim, é necessário que haja uma maior preparação durante a formação para que o farmacêutico tenha maior prática para exercer a atenção farmacêutica, uma vez que esta é fundamental para garantir um a eficácia no tratamento. **Conclusão:** Portanto, o farmacêutico exerce papel fundamental na promoção do uso racional de medicamentos. Sugere-se a criação de estratégias de educação em saúde frente à automedicação, promovendo a saúde. **Descritores:** Assistência farmacêutica. Automedicação. Promoção da Saúde.

#### 4112 - Cuidados Farmacêuticos Aos Pacientes Oncológicos: Manejo de Antineoplásicos Oraís

Yensy Mariana Zelaya Rosales, Yhasmine delles Oliveira, Maria Rosimeire Vieira Florêncio, Joaquim Abilio Cisne Aguiar, Jardenis Gomes Alves, Marta Maria de França Fonteles, Romelia Pinheiro Gonçalves Lemes

**Introdução:** O farmacêutico, segundo Resolução 585 de 2013, do Conselho Federal de Farmácia, é responsável por atribuições da farmácia clínica para o uso racional da farmacoterapia. Particularmente, essa prática é essencial no cuidado ao paciente oncológico no sentido de aperfeiçoar a terapêutica farmacológica. Os fármacos antineoplásicos apresentam diversos efeitos adversos, como toxicidades gastrointestinais e dermatológicas, devendo ser manejados adequadamente. Além disso, outros medicamentos são utilizados pelos pacientes, para suas comorbidades e síndromes relacionadas ao câncer. Neste sentido, o farmacêutico identifica os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e realiza intervenções para a pronta melhoria da qualidade e segurança do tratamento oncológico. **Objetivo:** Realizar uma revisão das principais atividades dos farmacêuticos clínicos na assistência aos pacientes oncológicos em uso de antineoplásicos orais. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se como revisão bibliográfica de artigos indexados nas bases de dados PubMed e BVS. Foram incluídos artigos publicados na língua inglesa, espanhola e portuguesa, no período de 2014 a 2018, disponíveis via online gratuitamente e com o assunto a mais relevante sobre antineoplásicos orais. Utilizou-se a busca através dos descritores do deCS: Atenção Farmacêutica OR pharmaceutical care AND antineoplásicos OR chemotherapy. A busca ocorreu no período de fevereiro a março de 2019. A análise foi realizada de acordo com os itens: periódico, país, ano de publicação, método, resultados e conclusão. **Resultados:** Após seleção e análise dos artigos (n=12), os seguintes pontos foram encontrados: A) Adesão ao tratamento: A adesão à terapia medicamentosa foi investigada na em diversos estudos (n=6), e demonstraram que se faz necessário o trabalho do farmacêutico para melhoria da adesão ao tratamento; b) Análise da prescrição, identificação de PRM e intervenções farmacêuticas: foram relatadas em artigos (n=8) no qual demonstraram que as intervenções realizadas pelos farmacêuticos melhoraram a segurança e eficácia dos fármacos no tratamento de pacientes com câncer. Os problemas mais descritos estavam relacionados a dose, interações, eventos adversos e falta de adesão, e as intervenções referidas constituíram no ajuste de dose e educação do paciente c) Implantação do serviço de farmácia clínica e atuação multiprofissional (n=3): O farmacêutico junto a equipe contribuiu na melhoria qualidade da terapia do paciente no centro oncológico. Outro ponto encontrado, evidenciou que os Estados Unidos e Espanha foram os países que apresentaram maior número de artigos (4 cada) **Conclusão:** A análise dos artigos apontou para resultados positivos de atuação do farmacêutico clínico no manejo do tratamento de pacientes oncológicos, juntamente com o time multiprofissional, com desfechos positivos e favoráveis para a melhoria da qualidade do serviço de oncologia. **Descritores:** Atenção Farmacêutica, Cuidados Farmacêuticos, Fármacos Antineoplásicos

#### 4396 - Cuidados Farmacêuticos em Orto geriatria

José Martins de Alcântara Neto, Andreia Alves Aragão, Yuri Tayro Carneiro Nóbrega, Jeferson Falcão do Amaral, José Márcio Machado Batista

**Introdução:** Os idosos estão mais predispostos a quedas, sendo uma das principais causas de admissão desses nos hospitais, conseqüentemente dispensando maior preocupação no cuidado integral à saúde dessa população. A Orto geriatria pode ser conceituada como os cuidados aos idosos hospitalizados com problemas ortopédicos. Nessa perspectiva, o Cuidado Farmacêutico em Orto geriatria pode ser definido como as atividades clínicas farmacêuticas voltadas ao idoso com necessidades em ortopedia e traumatologia. Os farmacêuticos podem contribuir com cuidados que auxiliem a equipe multiprofissional na promoção, prevenção e recuperação da saúde, principalmente pelo uso racional de medicamentos, de forma segura em pacientes idosos com traumas. **Objetivo:** Revisar os cuidados farmacêuticos ofertados a pacientes geriátricos acometidos por problemas traumatológicos. **Metodologia:** Trata-se um estudo bibliográfico, transversal, retrospectivo, analítico com abordagem qualitativa. As bases digitais como Bireme e Pubmed foram utilizadas, através de descritores em inglês e português: cuidado farmacêutico, idoso, ortogeriatrics. Foram inclusos artigos completos publicados entre os anos de 2009 a 2019. Pelo tipo de pesquisa não foi necessário a submissão ao comitê de ética e pesquisa da instituição. **Resultados:** A pesquisa resultou em 10 (dez) artigos, sendo selecionados 04 (quatro) por abordarem cuidados farmacêuticos a pacientes ortogeriatrics hospitalizados. Nenhum artigo em português foi encontrado. Entre serviços ofertados pelo farmacêutico verificou-se a conciliação medicamentosa, a educação em saúde com a orientação ao paciente sobre os benefícios e riscos dos medicamentos em uso, a revisão da farmacoterapia. As principais intervenções farmacêuticas foram informação sobre medicamentos, substituição terapêutica, ajuste de dose, suspensão de medicamentos, manejo de interação medicamentosa. A participação do farmacêutico na assistência aos idosos hospitalizados vítima de trauma tem mostrado relevância, pois esse profissional identifica discrepância medicamentosa na admissão e alta dos pacientes. o farmacêutico também identifica oportunidades de aperfeiçoar a farmacoterapia de pacientes ortogeriatrics ao propor alterações do plano medicamentoso ao recomendar a substituição ou suspensão de medicamentos de uso inapropriado em idoso. o farmacêutico ortogeriatrico vem se consolidando no cenário americano e europeu como membro indispensável na equipe multidisciplinar. Na Brasil essa ainda é uma área a ser desenvolvida pela farmácia clínica. **Conclusão:** O Cuidado Farmacêutico em Orto geriatria tem relevante importância na assistência à saúde e segurança do paciente geriátrico com demandas em ortopedia e traumatologia, e crescente reconhecimento na equipe multiprofissional. Estudos nessa área devem ser incentivados para a disseminação e implementação de serviços clínicos em pacientes ortogeriatrics. **Descritores:** cuidado farmacêutico, idoso, traumatologia.

#### 4459 - Cuidados Farmacêuticos no Gerenciamento da Profilaxia de Tromboembolismo Venoso no Ambiente Hospitalar

Carla Fernandes, Geisa Ana Tavares do Carmo, Mônica Marcelino, Paulo Caleb Júnior de Lima Santos, Raphael Bruno Rocha Tolentino

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV) representa um espectro de doenças que inclui trombose venosa profunda, trombose associada a cateteres venosos centrais e a complicação mais grave, tromboembolismo pulmonar (TEP). A doença é frequente em indivíduos hospitalizados, especialmente naqueles em pós-operatório de cirurgia ortopédica ou politraumatizados. Também é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em pacientes hospitalizados, estando associada aos elevados custos nos cuidados de saúde. Portanto, torna-se essencial à identificação de pacientes com risco de TEV e a implantação de medidas adequadas de profilaxia (CHEST 2008 e 2012, NICE 2010). **Objetivo:** Avaliar o impacto dos cuidados farmacêuticos para a gestão do uso de profilaxia de TEV aos pacientes internados no ambiente hospitalar. **Metodologia:** estudo retrospectivo de janeiro de 2017 a dezembro de 2018 em um hospital privado de médio porte, localizado na cidade de São Paulo, SP. Analisaram-se os indicadores de qualidade da instituição, elaborado com base nos dados do prontuário eletrônico de pacientes internados que necessitaram de adequação profilaxia de TEV durante a internação. Foram coletadas as intervenções farmacêuticas estratificadas: Ajuste de dose, introdução, alteração ou suspensão de profilaxia. O estudo foi aprovado pelo comitê

de Ética em Pesquisa da instituição (CAAE: 49184115.0.0000.5670). **Resultados:** O estudo demonstrou que 20.610 pacientes necessitavam de profilaxia de TEV, 2% dos pacientes foram identificados que estavam sem profilaxia de TEV ou com profilaxia inadequada ao longo da internação, realizado intervenção farmacêutica nesses casos. Foram 2.032 intervenções farmacêuticas, 70,32% dos casos para a introdução de profilaxia de TEV, 24,26% para ajuste da dose ou posologia da profilaxia medicamentosa prescrita e 5,42% suspensão de profilaxia medicamentosa prescrita, pois o paciente apresentava pelo menos uma contra-indicação absoluta, com taxa de aceitação de 88%. **Conclusão:** Os resultados encontrados no estudo mostraram que o farmacêutico clínico é um forte aliado à prevenção de TEV no ambiente hospitalar, contribuindo significativamente para melhorar os cuidados aos pacientes internados e garantindo maior segurança e qualidade no tratamento. **Descritores:** TEV, hospital, profilaxia Referências: 1. Guyatt GH, Akl EA, Crowther M, Gutterman DD, Schünemann HJ, for the American College of Chest Physicians. Executive Summary Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis Panel Antithrombotic Therapy and Prevention of Thrombosis, 9th ed: American College of Chest Physicians Evidence-Based Clinical Practice Guidelines. Chest. 2012 Feb; 141(2 Suppl): 75–47S. 2. Geerts WH et al. Prevention of venous thromboembolism. American College of Chest Physicians evidence-based clinical practice guidelines (8th Edition). Chest 2008;133:381S–453S 3. National Institute for Health and Clinical Excellence, 2010. Reducing the risk of venous thromboembolism (deep vein thrombosis and pulmonary embolism) in patients admitted to hospital. Disponível em: [www.nice.org.uk/guidance/CG92](http://www.nice.org.uk/guidance/CG92).

#### 4323 - Cuidados Farmacêuticos no Tratamento de Pacientes Oncológicos Pediátricos em Uso de Quimioterapia Oral

Karine Moreira Gomes, Inayane Loliola Lima, Mayara Arouck Barros, André Silva da Costa, Graciane do Socorro Souza Leão, Alessandra Cristina Neves das Neves, daisy Esther Batista do nascimento

**Introdução:** O câncer infanto-juvenil é considerado um problema de saúde pública em razão do seu impacto na mortalidade, apesar de ser considerado de ocorrência rara. O abandono de tratamento é apontado como uma das principais causas de insucesso da terapêutica. Dessa forma, estratégias como a implantação de um serviço farmacêutico voltado para a segurança do paciente são fundamentais para a melhora dos resultados do tratamento oncológico. **Objetivo:** demonstrar o impacto do cuidado farmacêutico durante a dispensação de quimioterápicos via oral. **Método:** O estudo foi descritivo, intervencionista e retrospectivo realizado em um hospital oncológico infantil, onde os acompanhantes dos usuários em tratamento receberam a “Carteira de agendamento de dispensação farmacêutica” e o formulário de “Orientação Farmacêutica” no qual eram programados as datas e horários em que os medicamentos deveriam ser administrados, além das orientações para garantia da efetividade do tratamento. Foi realizada análise comparativa da adesão ao tratamento oncológico de quimioterápicos de via oral, utilizando o método de Morisky-Green, antes e após 4 meses de prestação de cuidados farmacêuticos aos pacientes atendidos no hospital, bem como impacto econômico para instituição. Durante a análise, foi considerado como score: valores no somatório abaixo de 2, baixa adesão; de 3 a 4, média adesão; e valor de 5 a 6, alta adesão. Para análise comparativa do impacto do cuidado farmacêutico na adesão, economia e consumo dos quimioterápicos, foi utilizado o teste estatístico Qui Quadrado. Além disso, foram contabilizados os possíveis erros de medicação evitados durante a implantação desse serviço farmacêutico. O presente trabalho foi submetido e aprovado na Plataforma Brasil (CAAE: 70893817.1.0000.0018). **Resultados:** Foram realizados 417 atendimentos farmacêuticos a 123 pacientes, nos quais, segundo a escala de Morisky-Green, foi evidenciado que em 65% dos usuários foi possível melhorar significativamente ( $p < 0,0002$ ) para a máxima adesão ao tratamento. Nenhum paciente até o final dos 4 meses analisados, ficou enquadrado em baixa adesão. Para a instituição estudada, foi possível reduzir o consumo de Mercaptopurina em 15% ( $p < 0,0001$ ), Metotrexato em 14% ( $p < 0,001$ ) e Ciclofosfamida em 16% ( $p = 0,0002$ ), além de promover significativamente a economia farmacêutica da Mercaptopurina em 12% ( $p < 0,0001$ ) e Ciclofosfamida em 15% ( $p = 0,0002$ ). Além do mais, com a implantação deste serviço, foi possível evitar 31 erros de medicação, principalmente relacionado a ajuste de dose (80%). **Conclusão:** O serviço de cuidado farmacêutico prestado a pacientes oncopediátricos influencia de forma significativa na adesão ao tratamento quimioterápico por via

oral, bem como prevenção de erros de medicação e traz benefícios em nível de farmacoeconomia para a instituição de saúde que incentiva a sua implantação. **Descritores:** Adesão à medicação, cuidados farmacêuticos, farmacoeconomia.

#### 4568 - Cuidados Terapêuticos em Pacientes com Dda: uma Revisão de Literatura

Andressa Lacerda Cordeiro, Francisca Barbosa Sousa de Queiroz, Gabriela de Melo Santos, Karla deisy Morais Borges, Maria Aparecida Farias, Maria José Moreira

**Introdução:** As doenças diarreicas agudas (DDA) são infecções que podem ser causadas por vários agentes etiológicos, como vírus, parasitas e bactérias. São uma importante causa de morbimortalidade no país e se caracterizam pelo aumento do número de evacuações, dor abdominal, febre e vômitos. Pode atingir indivíduos em todas as idades, porém, as crianças são mais afetadas, isto tem relação com fatores socioeconômicos, ambientais, nutricionais, entre outros. **Objetivos:** este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura a cerca dos cuidados farmacológicos e não farmacológicos de pacientes com DDA. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS, SCIELO e Google acadêmico, com os descritores diarreia aguda e tratamento. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em língua portuguesa e espanhola publicados nos últimos 10 anos que relatassem métodos de tratamento para diarreia aguda. **Resultados:** Foi encontrado um total de 22.738 resultados nas bases de dados, destes foram selecionados 19 trabalhos, porém, apenas 10 atenderam ao critério de inclusão. Metade dos estudos deram ênfase ao início do tratamento com terapia de reidratação oral (TRO) combinada com nutrição adequada, independentemente de agente etiológico. Quanto as medidas farmacológicas foram relatados com frequência os medicamentos sintomáticos para dor e febre, suplementação com zinco, e antimicrobianos, sendo que na maior parte dos estudos estes medicamentos são recomendados apenas em casos de diarreia sanguinolenta e comprometimento do estado geral do indivíduo. Em menor quantidade foi citado o uso de probióticos e do medicamento racecadotril, para redução da frequência de evacuações e aumento da consistência das fezes. **Conclusão:** Diante dos dados obtidos foi observado que a opção primordial e efetiva para amenizar os transtornos decorridos da DDA, é a reidratação e manejo do estado nutricional dos acometidos. Também percebeu-se que se tem conhecimento dos riscos com tratamentos a base de antimicrobianos apesar do que se realiza frequentemente na prática. **Descritores:** Diarreia aguda; tratamento

#### 4731 - Curar Às Vezes, Aliviar Frequentemente e Confortar Sempre: Percepção de Profissionais da Saúde sobre Cuidados Paliativos

Jane Beatriz Limberger

**Introdução:** O termo “cuidados paliativos” refere-se a qualquer tratamento que se concentre na redução dos sintomas, na melhoria da qualidade de vida e no apoio aos pacientes e suas famílias, sendo que pode ser aplicado às mais diversas patologias. **Objetivo:** Conhecer as percepções de uma equipe multiprofissional de saúde da área hospitalar referente à cuidados paliativos a pacientes sem possibilidade de cura. **Método:** Estudo transversal exploratório, com abordagem quantitativa através de um questionário contendo 9 perguntas aplicado a 50 profissionais atuantes em dois hospitais filantrópicos do Rio Grande do Sul. Além de abarcar dados sociodemográficos as questões visaram avaliar possíveis fragilidades, potencialidades e desafios enfrentados pela equipe multiprofissional atuante no cuidado ao paciente paliativo. Análise estatística através do software Microsoft Excel. Estudo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob número CAAE 96490518.9.0000.5306. **Resultados:** 78% participantes do sexo feminino, 22% do sexo masculino, 26% com idade inferior a 30 anos, 56% entre 30 e 40 anos e 18% acima de 40 anos. Formação profissional: Assistente social (2%), enfermeiro (48%), farmacêutico (18%), fisioterapeuta (2%), médico (12%), nutricionista (4%), odontólogo (4%), psicólogo (8%) e fonoaudiólogo (2%). Tempo de conclusão da graduação: 42% de 1 a 5 anos; 30% de 6 a 10 anos; 22% de 11 a 15 anos; 4% de 16 a 20 anos e 2% de 21 a 25 anos. Questionamentos: “na sua avaliação a equipe de saúde desconhece o serviço de cuidados paliativos” - 70% concordaram parcialmente, tornando clara a necessidade das equipes se capacitarem para prestarem uma assistência humanizada ao paciente, priorizando a dignidade humana.

“Acredita que qualquer forma de prolongamento de vida é válida em pacientes fora de possibilidade de cura” - 20% concordaram totalmente sendo necessário um resgate urgente do verdadeiro sentido do cuidar e da assistência, lembrando que infelizmente nem sempre curar é possível. “Acredita que sempre podem ser realizados procedimentos invasivos para prolongar os dias de vida em pacientes fora de possibilidade de cura” - 34% concordaram parcialmente o que remete ao foco da doença aliada as transformações tecnológicas que a medicina vem passando ao longo dos anos aumentando o controle sobre o tempo e as circunstâncias da morte, porém distanciando o profissional do paciente terminal. “Acredita que cuidados paliativos envolvem assistência ao paciente e a família do mesmo” - 14% concordaram parcialmente o que enfatiza que o próprio conceito sobre cuidados paliativos está desconhecido e necessita disseminação. “Não existem serviços de cuidados paliativos disponíveis” - 36% discordaram parcialmente o que pode remeter o não conhecimento sobre serviços especializados e até mesmo a carência desses. **Conclusão:** destaca-se a falta de conhecimento do serviço, a percepção de que o prolongamento a vida deve ser realizado a qualquer custo, tanto com a utilização de terapias farmacológicas quanto invasivas, e ainda, a falta de consideração sobre o contexto do paciente, seja ela social ou familiar. O estudo reforça a necessidade urgente de capacitação profissional a cerca dos cuidados paliativos, o resgate do verdadeiro sentido do cuidado e a observação de critérios éticos na relação com o paciente e a sua família, resultando em uma assistência em saúde integral e humanizada. **Palavras-chave:** cuidados paliativos, equipe multiprofissional, cuidado humanizado.

#### 4410 - Custos com Antimicrobianos em um Hospital de Grande Porte da Rede do Sistema Único de Saúde

Ana Souza Fragoso do nascimento, Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Thays Lúcia da Costa, Anderson Lucas de Lavor, Geraldo Magno Bezerra Gomes, Leticia da Costa Araújo, Renatha danielle da Silva

**Introdução:** Os antimicrobianos correspondem a uma das classes mais prescritas no ambiente hospitalar, tendo, portanto, valor significativo nos custos relacionados à saúde pública. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso inapropriado destes medicamentos tem sido evidenciado, se referindo a um fator de risco que contribui para o desenvolvimento de resistência microbiana. A importância de um programa de gerenciamento de antimicrobianos tem adquirido relevância clínica por focar na garantia do uso apropriado desta farmacoterapia, na busca de melhores desfechos clínicos, diminuindo os efeitos adversos, além de atenuar os custos hospitalares relacionados ao medicamento e níveis de resistência. **Objetivos:** Identificar os custos envolvendo antimicrobianos em um hospital de grande porte e alta complexidade da rede do Sistema Único de Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, realizado em um hospital de grande porte no estado de Pernambuco, no período de 2017 a 2018, adotando-se como fonte de dados o software responsável pelo registro logístico dos referidos medicamentos. Os dados foram tratados pelo software GraphPrism 7.0, aplicando-se Teste t, considerando valor de  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Foram evidenciados os valores anuais correspondentes à R\$ 6.003.590,32 e R\$ 5.291.202,55 referentes a 2017 e 2018, respectivamente. Estes valores representaram cerca de 9% do orçamento/financeiro anual direcionado para prestação de serviços e aquisição de demais insumos na instituição. Observou-se redução de R\$ 712.387,77 dos custos com antimicrobianos em 2018, quando comparado aos custos em 2017, não tendo sido evidenciado diminuição estatisticamente significativa (IC 95%,  $p = 0,1235$ ). Considerando que os antibióticos de maior representação financeira anual corresponderam ao meropenem, seguido de vancomicina, foi realizada análise estatística para melhor constatação dos resultados. Quanto ao meropenem, houve redução dos custos sem significância estatística (R\$ 971.205,00  $\pm$  71.125,00 vs. R\$ 922.869,00  $\pm$  16.208,00,  $n=2$ ,  $p = 0,5757$ ) enquanto a análise com vancomicina permitiu identificar redução estatisticamente significativa, quando comparados os períodos de 2017 e 2018 (R\$ 358.325,00  $\pm$  10.402,00 vs. R\$ 186.486,00  $\pm$  10.006,00,  $n=2$ ,  $p = 0,007$ ). Observou-se que a diminuição de consumo da vancomicina representou cerca de 31,54% do total anual reduzido em 2018 com todos os antimicrobianos. Os demais não apresentaram alteração com significância estatística. **Conclusões:** Os antimicrobianos além de indispensáveis à prática clínica também tem impacto financeiro importante no ambiente hospitalar. Uma estratégia para se ter melhores desfechos é garantir que o planejamento orçamentário/financeiro seja bem estruturado. A padronização de indicadores clínicos e administrativos que

permitam o monitoramento efetivo é indispensável para a gestão hospitalar. A implementação de programas de gestão de uso de antimicrobianos podem representar alternativas com resultados bem sucedidos e com fornecimento do suporte adequado à alta gestão.

#### 4984 - Delineamento do Perfil Microbiológico de uma Uti de um Hospital de Grande Porte para Implantação de Antimicrobial Stewardship Program

Danillo Ewerton dos Santos Oliveira, Ana Souza Fragoso do nascimento, Thays Lúcia da Costa, Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Renatha danielle da Silva, Geraldo Magno Bezerra Gomes, Leticia da Costa Araújo

**Introdução:** O cuidado em saúde está cada vez mais complexo, contudo, mais invasivo. Para garantir maior sobrevida de pacientes críticos, são adotadas tecnologias como suporte de ventilação mecânica, nutrição parenteral, medicamentos vasoativos, cateteres venosos centrais e sondas de diversos tipos. Dessa maneira, é mais frequente a manipulação destes dispositivos e invasão do paciente, permitindo desenvolvimento das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). O impacto das IRAS sobre a evolução clínica dos pacientes tem como um dos fatores determinantes o perfil microbiológico hospitalar, onde prevalece grande número de cepas bacterianas multidrogarresistentes (MDR). **Objetivo:** delinear o perfil microbiológico de uma unidade de terapia intensiva (UTI) com perspectiva de otimização da terapia para melhora de prognóstico e redução do avanço da resistência bacteriana em um contexto de implantação de Antimicrobial Stewardship Program (ASP). **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e observacional na UTI de um hospital público de grande porte, sendo submetido e aprovado na Plataforma Brasil (C.a.a.e.: 84019418.4.0000.5198). A UTI do estudo conta com 28 leitos para pacientes clínicos e cirúrgicos. A amostra foi representada por todas as culturas positivas de janeiro a abril de 2017 e 2018. **Resultados:** Observou-se 1.232 culturas no primeiro ano, sendo 212 positivas e no período de 2018, 1.497 culturas e uma fração de 368 positivas. Os dados foram normalizados, tratados por Teste T e considerados diferenças significativas para  $p$  valor  $< 0,05$ . As análises evidenciaram aumento significativo de 102,83% no percentual de culturas positivas, sendo no período de 2017, o percentual de culturas positivas, em média,  $13,44\% \pm 0,22$  e em 2018,  $27,26\% \pm 0,44$ . A quantidade absoluta de espécies de microrganismos aumentou 55,56%, de  $18 \pm 1$  espécies em 2017 para  $28 \pm 2$ , em 2018. Esse aumento se relaciona ao avanço significativo da incidência de patógenos Gram-negativos, sendo os mais presentes *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii*. Constatou-se por topografia de infecção: hemocultura (HMC), cultura de urina (URC), de secreção traqueal (CST), ponta de cateter, ferida operatória e liquor cérebro-espinhal, sendo predominante HMC, URC e CST, representando 60% do total. **Conclusões:** Esse cenário de perfil microbiológico de avanço desfreado oferece perspectiva de implantação de ASP. Este tem desempenhado um papel primordial no manejo adequado de infecções, apresentando melhor resposta clínica e, quando possível, economia para os hospitais. Esses programas visam o atendimento individualizado ao paciente focado no desfecho clínico e diminuindo o desenvolvimento de resistência bacteriana. Os dados obtidos sugerem que estão cada vez mais presentes patógenos Gram-negativos em culturas de sítios de implantação de dispositivos invasivos, ressaltando a importância do cuidado em saúde adequado para minimizar a transmissão desses patógenos durante manejo dos pacientes críticos. **Palavras-chave:** Infecção Hospitalar; Gestão de Antimicrobianos; Unidades de Terapia Intensiva.

#### 4373 - Desafio da Atuação do Farmacêutico na Identificação das Endocrinopatias em Imunoterapias Antineoplásicas

Kalyta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Giulia Manuella de Resende

**Introdução:** A imunoterapia está relacionada com o desbloqueio do sistema imunológico e representa substancial avanço no arsenal terapêutico antineoplásico na era biomolecular e da medicina de precisão. Desde 2006, estudos clínicos evidenciam o potencial revolucionário da imunoterapia como tratamento para diversos tipos de câncer, ao possibilitar a modulação do sistema imune de modo a favorecer a resposta antitumoral. Avanços recentes na imunologia resultaram no desenvolvimento de novas classes de terapia imunomoduladora antineoplásica com melhora significativa dos desfechos de sobrevida em pacientes oncológicos. A criação de uma comissão de farmacovigilância para detecção de reações

adversas e monitoramento dos pacientes é condição para o manejo da farmacoterapêutica imunobiológica. **Objetivos:** descrever o papel do farmacêutico oncológico no manejo dos efeitos endócrinos adversos relacionados ao tratamento imunomodulador. **Metodologia:** Este é um trabalho bibliográfico retrospectivo e descritivo, com buscas manuais e automáticas, além de snow-balling no SCIELO e LILACS, realizado no primeiro trimestre de 2019. **Resultados:** A imunoterapia contra o câncer provou ser eficaz em uma ampla variedade de tumores. Os anticorpos diretos do ponto de verificação imunológico bloqueiam os reguladores descendentes intrínsecos da imunidade, como o antígeno T-linfócito citotóxico (CTLA-4) e o receptor de morte celular programada (PD-1) ou seu ligante (PD-L1). Como consequência inevitável do aumento da atividade do sistema imunológico, o bloqueio do ponto de verificação imune resulta em eventos adversos relacionados ao sistema imunológico (EARSIs) que podem complicar o curso clínico e prognóstico dos pacientes. Embora qualquer órgão possa ser afetado, as EARSIs comumente envolvem glândulas endócrinas. As principais endocrinopatias descritas incluem hipofisite com ou sem hipopituitarismo, disfunção tireoidiana (tireotoxicose transitória, hipotireoidismo transitório ou permanente, orbitopatia) mais raramente adrenalite e diabetes auto-imune requerendo insulina. É condição sine qua non que a equipe multidisciplinar, notadamente o farmacêutico oncológico, saiba reconhecer esses efeitos adversos para orientação, vigilância e manejo durante o tratamento oncológico. Alguns estudos sugerem que pacientes com EARSIs têm taxas de resposta tumoral mais altas do que aqueles sem tais eventos, mas esses achados permanecem controversos e o desenvolvimento de EARSIs não é necessário para o benefício do tratamento. Ressalta-se ainda que esses efeitos adversos da imunoterapia variam em gravidade, sendo a maioria de intensidade leve a moderada, reversível e manejável clinicamente, ratificando a importância da farmacovigilância para os diagnósticos precoces das principais reações imunoadversas e instituição das medidas cabíveis junto à equipe interdisciplinar. **Conclusão:** O trabalho ressalta que o papel do farmacêutico vai além do preparo do medicamento imunomodulador. As estratégias de gestão farmacêutica e monitoramentos das EARSIs são imprescindíveis para mitigar os riscos assistenciais e de não reconhecimento dos mesmos diante da tempestade de alterações clínicas e imunológicas associadas a condição oncológica. **Descritores:** Endocrinopatias. Imunoterapias. Câncer.

#### 4990 - Desafios da Assistência Farmacêutica no Acesso Ao Uso de Medicamentos em Pediatria

Debora Omena Futuro, Selma rodrigues de Castilho

**Introdução:** A terapêutica em pediatria possui peculiaridades que envolvem aspectos importantes como: A insuficiente investigação clínica, as características farmacocinéticas e farmacodinâmicas nas diferentes subpopulações pediátricas e a falta de formas farmacêuticas adaptadas a esta população, gerando um risco maior de exposição a erros de medicação, configurando um sério problema em saúde. Desta forma, conhecer e analisar os problemas relacionados ao uso de medicamentos para crianças (PRUMC) colabora para a melhoria da assistência prestada a esses pacientes. **Objetivo:** Analisar, quanto à natureza e frequência, os problemas relacionados à gestão técnica da assistência farmacêutica de medicamentos administrados a pacientes pediátricos. **Métodos:** Foi feita uma revisão de literatura em bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO com a finalidade de identificar os PRUMC já descritos na literatura. Foi utilizada uma amostra de conveniência onde foram convidados aleatoriamente profissionais médicos, enfermeiros e farmacêuticos atuantes nas unidades de ensino, sociedades de pediatria e nos hospitais públicos que possuem atendimento pediátrico localizados no Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFF, CAAE: 43048715.5.00005243. Os participantes do estudo responderam a um questionário online que identificava se o problema fazia parte da sua vivência profissional. O teste de hipótese Qui Quadrado foi utilizado para evidenciar se a profissão do participante interferia a ponto dos resultados não poderem ser extrapolados para a população. **Resultados:** Os resultados encontrados confirmaram os achados da literatura, visto que a maioria dos participantes concordou que aqueles PRUMC, identificados na revisão de literatura, faziam parte da sua vivência profissional. Os resultados foram os seguintes: Características fisiológicas dos pacientes pediátricos de 0 a 2 anos SIM (S): 74%, NAO (N): 26%, Carência de medicamentos adequados à terapia pediátrica S:70%; N:30%, Falta no estoque no hospital de medicamentos para o uso em pediatria S:63%; N:37%, Os medicamentos

que as crianças precisam não estão como xaropes, soluções ou suspensões, o que dificulta a administração: S:73%; N:27%, Os medicamentos que as crianças precisam não estão na dose adequada sendo necessária a diluição ou fracionamento: S:80%; N:20%, Os medicamentos que as crianças precisam são preparados para administração em vias que não se adequam aos pacientes de pequena idade: S:73%; N:27%, Falta de informação sobre estabilidade dos medicamentos: S:73%; N:27%, Falta de informação sobre a lista de medicamentos padronizados na unidade de saúde: S:78%, N: 30%. Os resultados não evidenciaram diferença significativa nas respostas entre as profissões, através do teste de hipótese Qui Quadrado ( $p=0,05$ ), os resultados sugerem que a maioria dos profissionais, independente da profissão, concorda que os problemas apresentados fazem parte da sua vida profissional. **Conclusão:** Levando em conta que as crianças possuem diferenças fisiológicas importantes, que devem ser consideradas na terapia medicamentosa, e que a falta de medicamentos desenvolvidos especificamente para crianças é um grave problema de saúde, conhecer e entender tais problemas auxilia no desenvolvimento de políticas públicas que busquem a melhoria nas terapias medicamentosas pediátricas e consequentemente no uso racional e no acesso a medicamentos para esta população. **Descritores:** Pediatria, Assistência Farmacêutica, Preparações farmacêuticas

#### 4377 - Desafios do Serviço de Cuidados Farmacêuticos no Contexto Ambulatorial de Usuários Transgêneros/Transexuais: Relato de Experiência

Juliana Pereira dos Santos, Ana Caroline Silva Santos, João Paulo Alves Cunha, Larissa Karoline Alves dos Santos, Giselle de Carvalho Brito

**Introdução:** A Política nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) - nº 2.803/2013 - permite a estruturação através de normas que habilitam a atenção especializada durante o processo transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). São fundamentais o papel ambulatorial e o trabalho em equipe, para atender as demandas específicas dessa população tão vulnerável, especialmente em um país que ocupa o primeiro lugar no ranking onde mais transexuais são mortos segundo dados da ONG Transgender Europe (TGEU). Diversos estudos destacam os riscos da hormonioterapia, tendo este um papel central na vida desses usuários. Por isso, deve-se enfatizar a importância do papel do farmacêutico na assistência, mesmo que ainda não esteja bem definido nas diretrizes dos serviços da rede. **Objetivos:** Relatar os desafios enfrentados para a realização do serviço de cuidados farmacêuticos em um ambulatório de atendimento ao usuário trans. **Método:** Estudo descritivo através de relato de experiência de farmacêuticos do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde, inseridos em um ambulatório para usuários trans, localizado no interior do estado de Sergipe, no período de março a dezembro de 2018. O serviço envolve a avaliação da percepção da hormonioterapia, seguimento farmacoterapêutico e a promoção da saúde. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE de número 92652218.6.0000.5546. **Resultados:** O desafio de iniciar um serviço farmacêutico em um ambulatório direcionado ao público trans enfrenta dificuldades que implicam diretamente na prática clínica. Isso envolve desde a carência na formação profissional que não aborda o processo transexualizador, o pouco conhecimento sobre os protocolos de terapia hormonal, até as peculiaridades do manejo, os efeitos adversos e as ferramentas adequadas para o atendimento. Além disso, a automedicação, muitas vezes feita de forma irracional a fim de obter resultados de forma mais rápida, as comparações entre os usuários sobre os resultados alcançados e consequentemente o uso indiscriminado de hormônios e intervenções cirúrgicas, lidar com as situações conflitantes e condições psicopatológicas, o monitoramento laboratorial que são de custo elevado e a dificuldade da adesão e do acesso aos medicamentos na rede pública. Aliado a isso, a falta de discussões multiprofissionais e o desconhecimento acerca dos benefícios que a presença do profissional farmacêutico pode oferecer aos usuários e também por outros profissionais, enfraquece o serviço. Na entanto, mesmo diante de todos esses problemas, os resultados das intervenções devem ser apresentados rotineiramente para que haja melhor integração do farmacêutico à equipe multidisciplinar. **Conclusões:** Diante dos desafios enfrentados, verifica-se que deve haver uma reorientação no processo de formação, sendo que a vivência e atuação do farmacêutico acrescenta de forma complementar no que diz respeito ao cuidado integral à saúde da população trans. Dentre as fortalezas, destaca-se

o estímulo ao olhar clínico às especificidades do usuário trans, objetivando a qualidade do serviço, a garantia de acesso aos medicamentos, a segurança da hormonioterapia, o acolhimento e a orientação qualificada. Assim, pode-se minimizar as fragilidades, conquistar o espaço em uma equipe multidisciplinar e ter o reconhecimento de suas funções. **Descritores:** Cuidados farmacêuticos; transexuais/transgêneros; terapia hormonal.

#### 4793 - Descalonamento de Antimicrobianos em um Hospital de Ensino do Ceará: uma Estratégia do Programa Antimicrobial Stewardship.

José Martins de Alcântara Neto, Jorge Luiz nobre Rodrigues, Evelyne Santana Girão, Marta Maria França Fonteles

**Introdução:** O descalonamento de antimicrobianos (DA) que constitui uma das estratégias do Programa Stewardship Antimicrobial (PSA) tem sido amplamente aceito como uma ferramenta importante para garantir a segurança do paciente no ambiente hospitalar, bem como diminuir o desenvolvimento de resistência antimicrobiana e prevenir reações adversas a medicamentos. Essa estratégia é colocada em prática mediante a análise de testes de sensibilidade antimicrobiana (TSA) e perfil clínico dos pacientes, possibilitando assim a otimização do uso de antimicrobianos (ATM). **Objetivo:** Avaliar o descalonamento de antimicrobianos em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e enfermaria de transplantes renal e hepático de um hospital de ensino do Ceará. **Metodologia:** nosso estudo foi realizado na UTI clínica e na enfermaria de transplantes renal e hepático de um hospital de ensino do Ceará, no período de fevereiro de 2017 a agosto de 2018. Trata-se de um estudo descritivo, de base documental e retrospectivo. Os pacientes incluídos estavam em uso de antimicrobianos estratégicos e de reserva terapêutica. A coleta de dados foi realizada mediante informações de prontuários e discussões multidisciplinares nos locais do estudo, os quais eram registrados por farmacêuticos clínicos e farmacêuticos residentes em formulário próprio e, posteriormente, tabulados em planilha Excel® 2016. O estudo foi registrado no comitê de Ética e Pesquisa da instituição o parecer: 2.945868. **Resultados:** Foram acompanhados 27 pacientes, com média de idade de 52,4 anos (variação entre 20 a 82 anos), sendo a maioria do sexo masculino (59,2%; n=16). Durante o período do estudo, 32 descalonamentos foram propostos para terapias com os seguintes antimicrobianos: teicoplanina (n=11), piperacilina+tazobactam (n=8), vancomicina (n=5), meropenem (n=2) e outros (n=6). As topografias infecciosas mais frequentes foram sanguínea (28,1%; n=9), foco indeterminado (21,8%; n=7), seguidas de partes moles e respiratória, ambas com (15,6%; n=5). A taxa de aceitação total dos descalonamentos foi de 90% (n= 29). Dos 32 descalonamentos, 9 foram propostos na UTI com aceitação de 100% (n=9) e 23 propostos na enfermaria de transplante, com taxa de aceitação de 86,9% (n=20). **Conclusão:** A maioria dos pacientes do estudo foi do sexo masculino. A topografia das infecções mais frequente foi a sanguínea, seguida de foco indeterminado. Nosso estudo mostrou uma elevada taxa de aceitação de descalonamento de antimicrobianos de amplo espectro, tanto em uma unidade de terapia intensiva como em uma enfermaria de transplantes renal e hepático. **Descritores:** Agentes antimicrobianos, Unidade de Terapia Intensiva, Stewardship Antimicrobial.

#### 4739 - Descarte Correto de Medicamentos: Alternativas de Redução e Reaproveitamento

Cristiano Manetti da Cruz

**Introdução:** O descarte incorreto dos medicamentos causa diversos danos ao meio ambiente e à saúde da população, apresentando-se como um tema relevante a ser estudado. O descarte correto pode gerar economia aos cofres públicos quando os medicamentos ainda próprios para uso são reaproveitados nos postos de saúde, auxiliando no tratamento dos usuários do SUS. A Organização Mundial da Saúde publicou em 1999 um documento intitulado "Guidelines for safe disposal of unwanted pharmaceuticals in and after emergencies" que orienta países onde não há assistência ou aconselhamento oficial em relação ao descarte correto de medicamentos. A ANVISA publicou a RDC nº 222 de 28 de março de 2018 que regulamenta as Boas Práticas de Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde e dá outras providências. Neste documento fica instituído o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde que tem como objetivo diminuir a produção de resíduos tóxicos ao meio ambiente e reduzir ou eliminar os riscos de contaminação à saúde humana, além de dar um destino correto, seguro e eficiente, visando à saúde dos trabalhadores,

a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e da natureza.

**Objetivos:** Identificar alternativas visando à redução do desperdício e o estímulo ao aproveitamento dos medicamentos não utilizados, a fim de reduzir a contaminação ambiental. **Metodologia:** Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica. Serão analisados dados referentes ao descarte correto de medicamentos e ao reaproveitamento de fármacos aptos ao consumo humano. Como critério de seleção dos artigos que serviram de referência para esta pesquisa, foi buscado nas bases de dados Medline, Lilacs, PubMed, SciELO e Google Acadêmico, artigos científicos cujo descritor utilizado foi o descarte de resíduos de medicamentos e descarte correto de medicamentos, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2009 a 2019. A busca de artigos foi realizada entre agosto de 2018 a fevereiro de 2019. **Resultados:** com base nos resultados de pesquisas encontradas, tanto no Brasil quanto no exterior, com relação ao descarte incorreto de medicamentos e as suas consequências é possível concluir que a maior parte dos indivíduos pesquisados, apesar de ter consciência sobre o fato de causar danos ao meio ambiente, não possui conhecimentos acerca do descarte correto de medicamentos, tão pouco sobre as possibilidades de reaproveitamento. Não foram encontrados dados sobre logística reversa em nenhum dos municípios estudados. Em duas das pesquisas realizadas foi possível verificar a responsabilização dos governos pelo desconhecimento da população. Foram encontrados referenciais que podem servir de base teórica para um programa de conscientização da população, assim como para amparar o trabalho de profissionais da área farmacêutica, além de leis e projetos de leis que visam à regulamentação da logística reversa, ao correto recolhimento e à destinação adequada dos resíduos. **Conclusões:** Pode-se concluir que ainda há muito o que avançar, não basta a criação de leis, é necessário que elas sejam postas em prática. Pode-se concluir, através deste estudo, que a redução do desperdício, da contaminação ambiental, e o estímulo ao reaproveitamento somente serão possíveis a partir de programas de educação da população, além de parcerias entre farmácias públicas e privadas a fim de fornecer espaços para o descarte adequado de medicamentos. **Descritores:** Preparações Farmacêuticas; Meio Ambiente; Poluição Ambiental.

#### 4914 - Descrição da Realização de Escalonamento e descalonamento de Antimicrobianos e Realização de Exame de Cultura Microbiana

Mariana Martins Passos Fernandes, Daniela de Miranda Carneiro, Jéssica Soares Malta, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** Os antimicrobianos (ATM) são fármacos que atuam contra processos infecciosos. O grande desafio em relação aos ATM é a utilização de forma racional, com a finalidade de tratamentos efetivos e que não favoreçam a resistência microbiana, atual problema de saúde pública de preocupação mundial. **Objetivo:** descrição do uso racional de ATM, observando a realização de escalonamento, descalonamento e a realização do exame de cultura microbiana. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital geral privado, sendo incluídos pacientes que iniciaram terapia antimicrobiana, por via sistêmica, com finalidade terapêutica, no período de abril a maio de 2018, com duração do tratamento por, no mínimo, quatro dias. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico, seguido de compilação em planilhas do programa Microsoft Excel. Foram coletadas informações de antimicrobianos e a realização de cultura antimicrobiana. O presente estudo conta com a apreciação do comitê de Ética em Pesquisa da instituição, recebendo CAAE 86872818.2.0000.5126. **Resultados:** Foram incluídos um total de 191 pacientes no estudo. Destes, 119 (62,3%) tiveram realização de cultura antimicrobiana durante a terapia e 72 (37,7%) não realizaram exame de cultura. O escalonamento ocorreu em 70 (36,6%) pacientes, sendo 33 (17,3%) quando houve resultado de cultura positivo (RCP), 20 (10,5%) quando resultado de cultura negativo (RCN) e em 17 (8,9%) quando não foi realizado exame de cultura (NREC). O descalonamento ocorreu em 17 (8,9%) pacientes, sendo 8 (4,2%) quando RCP, 4 (2,1%) quando RCN e 5 (2,6%) quando NREC. Não houve mudança de esquema terapêutico para 104 (54,4%) dos pacientes, onde foi observado que 34 (17,8%) obteve RCP, 20 (10,5%) obteve RCN e 50 (26,2%) NREC. Observou-se então um total de 75 (39,3%) pacientes com RCP, 44 (23,0%) com RCN e 72 (37,7%) NREC. **Conclusão:** O presente estudo demonstra que foi realizado exame de cultura para a maior parte do grupo estudado, o que direciona para melhor tomada de decisão em terapia antimicrobiana, contribuindo assim para minimizar a resistência microbiana. Ainda assim o percentual de

NREC e alteração da terapia antimicrobiana é preocupante, pois entende-se que não há parâmetro laboratorial para tomada de decisão, ainda que haja parâmetros clínicos, esses podem ser inespecíficos, possibilitando a escolha empírica inadequada e comprometimento da segurança do paciente, além de promover aumento de resistência microbiana. O estudo aponta para a necessidade de padronização de etapas para alteração de terapia antimicrobiana. Além disso, destaca-se a importância de protocolos clínicos institucionais, construídos por equipe multiprofissional e inserção do farmacêutico em comissões de controle de infecções hospitalares, para acompanhamento e direcionamento do uso de ATM. **Descritores:** Antimicrobianos. Resistência microbiana a medicamentos. Exames de cultura.

#### 4467 - Descrição das Atividades do Farmacêutico Clínico em um Hospital no Interior do Ceará

Mayka Aguiar Brilhante, Emanuel Celso Pereira de França, Alex Batista de Sousa, Anderson Moreira Alves, Igor Anderson Cardoso Lacerda, Rafaela de Araújo Moura, Rosângela Maria Araujo Teles

**Introdução:** A Resolução Nº 585/2013, do Conselho Federal de Farmácia (CFF), regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. As atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, centradas no cuidado ao paciente, ao promover o uso racional de medicamentos e otimização da farmacoterapia. **Objetivos:** descrever as atividades da equipe de farmacêuticos clínicos de um Hospital localizado no interior do Ceará visando a segurança do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo das atividades dos farmacêuticos clínicos no período de dezembro de 2018 a Fevereiro de 2019 em um hospital localizado no interior do Ceará. Foram descritas todas as atividades de farmácia clínica realizadas no referido hospital e os números absolutos que envolvem a linha do cuidado farmacêutico. **Resultados:** O farmacêutico clínico desenvolve uma série de atividades em consonância com a legislação profissional. Realiza admissão farmacêutica; verifica se a prescrição médica está de acordo com aspectos técnicos, realiza intervenções terapêuticas, quando necessário; monitora os resultados da farmacoterapia por meio da avaliação de exames; identifica interações medicamentosas; analisa os resultados das intervenções farmacêuticas; analisa a não administração dos medicamentos prescritos; realiza alta hospitalar com orientação; orienta quanto à administração e manipulação de formas farmacêuticas; verifica a adesão do paciente ao tratamento medicamentoso; integra várias comissões obrigatórias, como a de farmácia e terapêutica; faz parte da coordenação, supervisão, auditoria, acreditação e certificação de ações e serviços relacionados às atividades do profissional farmacêutico; elabora e atualiza formulários terapêuticos e protocolos clínicos para a utilização de medicamentos. Dentre as atividades de destaque e seus números, temos que foram realizadas 1.852 conciliações medicamentosas com anamnese farmacêutica; 23.032 análises técnicas e validação de prescrições hospitalares com 262.323 medicamentos prescritos; 2.739 intervenções farmacêuticas realizadas e 1.005 altas com orientação farmacêutica ao paciente. **Conclusões:** Constata-se que as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico clínico corroboram com as atribuições previstas pelo CFF; e os números obtidos demonstram a expressividade do alcance, da importância e do impacto da profissão no âmbito hospitalar. **Descritores:** Farmácia Clínica, Farmácia Hospitalar, Cuidado Farmacêutico.

#### 4537 - Descrição de Eventos Adversos Relacionados a Medicamentos em Uti Pediátrica e Neonatal em Hospital Público

Rafaella Souza Costa, Hellen Karoline Maniero, Alcidésio Sales de Souza Júnior

**Introdução:** Os eventos adversos a medicamentos (EAM) são considerados um grave problema para os estabelecimentos de assistência à saúde, especialmente para crianças criticamente enfermas. **Objetivo:** Analisar e categorizar os EAM nas Unidades de Terapia Intensiva pediátrica (UTIP) e Neonatal (UTIN) em um hospital público em Brasília. **Método:** Estudo descritivo, sendo avaliados pacientes-dia internados e avaliados de 0 a 14 anos, com internação por mais de 48 horas na UTIN e UTIP, admitidos entre 01 de junho a 30 de setembro de 2017 em um hospital público de Brasília. Dois farmacêuticos clínicos realizaram busca ativa de EAM no Prontuário Eletrônico do Paciente. O estudo teve aprovação do

CEP/FEPCS nº 1.983.772. **Resultados:** Foram analisados 281 pacientes-dia, com a incidência de 13,5% EAM. Suspeita de reação adversa a medicamento (RAM) foi o EAM mais incidente (24,0%), sendo maior nos lactentes (n = 14). Também, interação medicamento-medicamento e erro de medicação potencial foram constatados. Em 51,0% dos casos de EAM, ocorreu um erro que pode ter contribuído ou resultado em um dano temporário ao paciente e exigiu intervenção (categoria e). Causalidade dos EAM, a categoria "provável" foi a mais incidente (70,3%). Severidade, os EAM se apresentaram como moderada (40,5%), leve (35,1%) e grave (24,4%). **Conclusão:** A UTIP e UTIN apresentam taxa de EAM comparável com a literatura, sendo mais incidentes as RAM, prováveis e moderados, sendo demonstrada a necessidade de implementar medidas para o uso seguro de medicamentos. **Descritores:** Eventos adversos relacionados a medicamentos, Unidade de terapia intensiva pediátrica, Unidades de terapia intensiva neonatal.

#### 4659 - Descrição de um Caso de Intoxicação Acompanhado em uma Atividade de Estágio em Toxicologia Clínica

Paulo Ricardo Alves Siqueira, Gabriela Pereira de Salles, Hendyelle Rodrigues Ferreira e Silva, Camila Gadelha Pinheiro, Carlos Tiago Martins Moura, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Maria Augusta Drago Ferreira

**Introdução:** A intoxicação é um grave problema de saúde pública e diversos agentes químicos podem causar essa enfermidade, como as substâncias psicoativas ilícitas. Durante o Estágio em Toxicologia Clínica de um curso de Farmácia em um Centro de informação e Assistência Toxicológica do Ceará, acompanhou-se o atendimento de um paciente intoxicado por cocaína, chamando a atenção devido a sua gravidade. **Objetivo:** descrever o atendimento do caso, buscando compreender as medidas terapêuticas utilizadas pela equipe de saúde. **Metodologia:** As informações foram obtidas junto ao farmacêutico supervisor da atividade de estágio e através de uma revisão da literatura especializada sobre o tema. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 23265913.0.0000.5054. **Resultados e Discussão:** Paciente do gênero masculino, 35 anos de idade e com histórico de abuso de cocaína manifestava baixo nível de consciência e convulsões ao ser atendido. Diante disso, foi realizada tomografia de crânio, que demonstrou ausência de anormalidades neurológicas. O paciente foi mantido com intubação orotraqueal e ventilação pulmonar e, aferidas a pressão arterial (PA: 95x52 mmHg) e a frequência cardíaca (FC: 98 bpm), foi administrada noradrenalina (60 ml/h) para o aumento da PA, tendo em vista a manutenção dos sinais vitais do paciente. Considerando seu histórico, relatos de acompanhantes e análise do corpo clínico, foi possível inferir que o indivíduo fez uso concomitante de cocaína e etanol. Com base nos conhecimentos adquiridos na disciplina que trata dos fundamentos básicos da Toxicologia, no processo de biotransformação da cocaína, os principais produtos gerados são benzoilecgonina e ecgonina. Contudo, na presença de etanol, forma-se o cocaetilo, um produto ativo gerado por biotransformação do etanol e da cocaína, o qual está associado a efeitos cardiotoxicos, convulsões, dano hepático, comprometimento imunológico e óbito. Dessa maneira, a formação do cocaetilo é um fator que pode contribuir para o aumento da gravidade da intoxicação. Durante o atendimento na emergência, o paciente apresentou taquicardia, uma manifestação aguda proveniente da hiperexcitação do Sistema Nervoso Central e dos efeitos cardiocirculatórios devido a hiperatividade simpática, evoluindo, para a depressão desses sistemas, com hipotensão arterial e depressão respiratória. Os resultados dos testes bioquímicos feitos no primeiro dia de internamento foram: uréia: 69 mg/dL(10,0-50,0 mg/dL) e creatinina: 3,0 mg/dL(0,70-1,20 mg/dL), indicando insuficiência renal. A creatinofosfoquinase: 5404 U/L(24,0-195,0 U/L) e fração MB dessa enzima (CKMB): 141 ng/mL(≤ 5,0 ng/mL), estavam elevadas indicando lesão miocárdica. Os parâmetros: pH: 7,17(7,35-7,45), pO<sub>2</sub>: 87 mmHg(80-100 mmHg), pCO<sub>2</sub>: 60,9 mmHg(35-45 mmHg), HCO<sub>3</sub>: 22,1 mEq/L(22-26 mEq/L), sódio: 154 mEq/L(134,0-149,0 mEq/L) e cloro: 112 mEq/L(98-110 mEq/L) medidos no segundo dia indicavam acidose respiratória, caracterizada pela diminuição do pH, aumento na pCO<sub>2</sub> e aumento dos eletrólitos. Infelizmente, no terceiro dia de internação o paciente veio ao óbito. **Conclusão:** na disciplina de Toxicologia Básica, o aluno aprende sobre o agente tóxico, seu mecanismo de ação e as condutas clínicas necessárias para dar suporte no atendimento ao paciente, tornando-se apto a acompanhar a rotina da prática em Toxicologia Clínica, aplicando e complementando os conhecimentos teóricos adquiridos. **Palavras-chave:** Intoxicação, Cocaína, Toxicologia.

#### 4403 - Descrição do Ajuste na dose de Fármacos de Acordo com a Função Renal Realizado em um Hospital Terciário Universitário

Aline Graziela deneka Carletto, Fabiana Sari Ferreira, Tatiane Aparecida de Miranda, Luciane de Fátima Caldeira, Andréia Cristina Conegero Sanches, Cássia Regina Eidelwein, Suelem Tavares da Silva Pentead

**Introdução:** Injúria Renal Aguda (IRA) é uma síndrome caracterizada por perda abrupta da função renal, associada com aumento de morbimortalidade. O uso inadequado de diversos fármacos contribui na ocorrência deste quadro. O farmacêutico clínico atua junto à equipe multiprofissional, prevenindo, detectando e resolvendo os problemas relacionados à terapia. Contudo, é essencial a presença deste profissional no ajuste de dose de fármacos, promovendo um tratamento eficaz e com menos eventos adversos. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a relevância do farmacêutico clínico no ajuste de dose em pacientes hospitalizados com risco de desenvolver IRA. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo cuja amostra foi composta por pacientes internados num hospital terciário universitário no período de janeiro a julho de 2018. Analisaram-se prescrições nas quais foram coletados todos os medicamentos prescritos, identificando se os medicamentos utilizados teriam a necessidade do ajuste de dose conforme a mensuração do Clearance de creatinina (ClCr) de cada paciente. A coleta de dados ocorreu por meio da consulta no sistema de gestão hospitalar Tasy®. Os dados obtidos foram: dados sociodemográficos, medicamentos utilizados no período, sua posologia e se o ajuste de dose foi realizado adequadamente, de acordo com o ClCr de cada paciente. Os dados coletados foram inseridos inicialmente no software Microsoft Excel® 2010 e posteriormente transferidos ao software SPSS® para análise estatística dos dados. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 1.872.685. **Resultados:** Foram incluídos 60 pacientes, no qual 67% eram idosos. Em relação ao gênero, 32 (53,3%) eram do sexo masculino e 28 (46,7%) do sexo feminino. Do total de pacientes incluídos, 36 (60%) apresentaram em sua prescrição algum medicamento que necessitara de ajuste de dose para função renal, com média de  $1,7 \pm 0,9$  medicamentos por paciente variando de 01 a 04 medicamentos. Identificou-se 15 fármacos diferentes com necessidade de ajuste, sendo que apenas 27,9% houve ajuste adequado, dos quais a Ranitidina, Tramadol e Metoclopramida foram os mais prescritos e com menor número de ajustes adequados. **Conclusão:** A inclusão do farmacêutico clínico na equipe de saúde proporciona o melhor acompanhamento da farmacoterapia dos pacientes, por meio de prescrições mais efetivas e especialmente seguras. As expressivas prevalências de ajustes inadequados de fármacos identificados neste estudo reforçam a necessidade e importância de farmacêuticos clínicos no ajuste de dose, contribuindo na padronização de condutas clínicas e evitando desfechos negativos associados à realização inadequada destes ajustes. **Descritores:** Injúria Renal Aguda; Revisão de Farmacoterapia; Serviço de Farmácia Clínica.

#### 4908 - Descrição do Perfil de Utilização e Racionalidade de Uso de Antimicrobianos em um Hospital Geral

Mariana Martins Passos Fernandes, Daniela de Miranda Carneiro, Jéssica Soares Malta, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** Os antimicrobianos (ATM) são fármacos que atuam contra processos infecciosos. O grande desafio em relação aos ATM é a utilização de forma racional, com a finalidade de tratamentos efetivos e que não colaborem com o aumento da resistência microbiana, atual problema de saúde pública de preocupação mundial. **Objetivo:** descrever o perfil de utilização e a racionalidade de uso de ATM em um hospital geral. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital geral privado. Para inclusão de pacientes no estudo, os critérios foram início de terapia antimicrobiana por via sistêmica, com finalidade terapêutica, no período de abril a maio de 2018 e duração de tratamento por, no mínimo, quatro dias. Foram excluídos do estudo aqueles que utilizaram terapia antimicrobiana com finalidade profilática, administração por via tópica e tempo de utilização menos que quatro dias. Os dados foram coletados em prontuário eletrônico, seguido de compilação em planilhas do programa Microsoft Excel. Foram coletadas informações como a frequência de prescrição de ATM, justificativa de uso do ATM e micro-organismos (MO) isolados. O presente estudo conta com aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da instituição, recebendo CAAE 86872818.2.0000.5126. **Resultados:** Foram incluídos 191 pacientes.

Observou-se utilização de 33 tipos diferentes de ATM que foram agrupados seguindo o quarto nível da classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), observou-se maior frequência em Cefalosporinas de 3ª Geração (94, 17,1%), Penicilina e Inibidor de betalactamase (84, 15,2%), Glicopeptídeo (79, 14,3%), Carbapenêmicos (74, 13,4%) e Macrolídeos (51, 9,3%). Foram registrados 53 diferentes justificativas de utilização de ATM, sendo as mais frequentes sepse (47, 18,2%), pneumonia (44, 17,1%) e infecção do trato urinário (ITU) (35, 13,6%). Os ATM foram prescritos 551 vezes, sendo que o exame de cultura microbiológica foi realizado em 71,32% (393) dessas prescrições, sendo os micro-organismos isolados mais frequentes a *Escherichia coli* (17, 14,9%), bastonetes gram-negativos (12, 10,5%), *Staphylococcus epidermidis* (12, 10,5%), *Klebsiella pneumoniae* (11, 9,6%). **Conclusão:** As principais justificativas relacionadas concordam com os micro-organismos identificados, assim como com os ATM de maior frequência de utilização. Dessa forma, os dados apresentados sugerem racionalidade na utilização de ATM, principalmente ao considerar que foi realizado exame de cultura em mais de 70% do grupo estudado. O estudo contribui como direcionador para elaboração de indicadores de racionalidade em uso de ATM, além de demonstrar que a inserção de farmacêuticos em cuidados de processos infecciosos pode contribuir para maior racionalidade na utilização de ATM, o que é vantajoso na assistência à saúde uma vez que contribui com a segurança do paciente. **Descritores:** Antimicrobianos. Resistência microbiana a medicamentos. Uso de medicamentos.

#### 4524 - Desenvolvimento de competências Clínicas do Farmacêutico para o Cuidado Ao Idoso

Iara da Silva Passos, Giselle de Carvalho Brito, Chiara Ermínia da Rocha

**Introdução:** Devido ao processo de envelhecimento, com o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, as práticas assistenciais se remodelaram para atender as novas demandas de cuidados. Neste contexto, a maioria das intervenções em saúde do idoso envolve o uso de medicamentos. Assim, se faz necessário que durante o processo de formação os farmacêuticos desenvolvam competências clínicas para atender a multidimensionalidade inerente desta população. **Objetivo:** descrever o desenvolvimento de competências clínicas farmacêuticas para o cuidado ao idoso. **Métodos:** Estudo descritivo sobre o desenvolvimento de competências clínicas na graduação de farmácia através de uma disciplina em metodologias ativas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Lagarto/SE. A disciplina é de caráter prático, com carga horária de 60h e até 12 alunos por turma. Quanto as competências, almejou-se que os discentes fossem capazes de: 1- diferenciar estudos de farmacoeconomia/ farmacovigilância e desenvolver estudos de utilização de medicamentos; 2- identificar as demandas e especificidades da população idosa; 3- Realizar notificações de eventos adversos; 4- Conhecer, estabelecer e aplicar as estratégias de buscas em bases de dados; documentar as suas atuações clínicas e se articular com demais profissionais de saúde de maneira multi e interprofissional para execução de um plano de cuidados. **Resultados:** O processo de ensino-aprendizagem se deu numa perspectiva problematizadora (modelo do Arco de Charles Maguerez) utilizando os preceitos do ensino baseado na comunidade. As principais estratégias de ensino-aprendizagem foram: competência 1- para teorização dos conceitos, foi utilizada a estratégia do Team Based Learning (TBL), enquanto que para sua aplicação foi desenvolvido a Aprendizagem baseada em projetos (construção de um estudo de utilização de medicamentos). Competência 2 – Utilizou-se a estratégia chamada “adote um idoso”, na qual cada estudante fica responsável por um idoso e desenvolve-se a anamnese farmacêutica, adequação da prescrição à rotina do paciente, orientação e/ou organização dos medicamentos, por meio do sistema de administração de medicamentos semanal. Competência 3 – Após elaboração do caso clínico do seu respectivo idoso, os estudantes utilizam ferramentas de identificação de Reações Adversas a Medicamentos e realizam busca ativa nos prontuários, e no ambiente virtual simulam a notificação no notivisa/ANVISA. Competência 4 - Ao final da disciplina, os discentes elaboram um plano de cuidados, pactuado com o paciente e articulado com a equipe de saúde, a ser evoluído no prontuário do idoso, no qual ele destaca a Revisão da Farmacoterapia do Idoso (avaliação das interações, da complexidade da farmacoterapia e notificação de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos). **Conclusão:** A disciplina propiciou aos estudantes a vivenciarem antecipadamente as responsabilidades profissionais,



considerando as particularidades do idoso. Ademais, o caráter prático da disciplina auxiliou no desenvolvimento das competências clínicas, bem como, o uso de metodologias ativas propiciou a participação do estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem. **Descritores:** competências clínicas, Instituição de longa permanência, Metodologias ativas.

#### 4682 - Desenvolvimento de Escore Farmacêutico para Acompanhamento de Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público do Pará

Brianna Jandira Sousa dos Santos, Yasmim Santos do Nascimento, Rafael Oliveira Teixeira, Érica de Tássia Carvalho, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira, Diandra Araújo Luz

**Introdução:** O Escore Farmacêutico (EF) é uma ferramenta que possibilita selecionar os pacientes classificando-os em baixo, médio e alto risco, priorizando a assistência aos que exijam maiores cuidados farmacêuticos. Pacientes de Unidade Intensiva Neonatal (UTI-NEO), necessitam de cuidados que beneficiem a farmacoterapia. Assim, o EF auxilia neste processo ao considerar a gravidade de cada caso. **Objetivos:** Elaborar um método que permita estratificar os pacientes em baixo, médio e alto risco, viabilizando acompanhamento farmacêutico prioritário a pacientes que exijam cuidados especializados. **Método:** Este estudo foi realizado em um hospital referência em maternidade infantil no município de Belém do Pará, sendo um estudo retrospectivo do mês de outubro de 2018, foram analisadas 710 prescrições de quatro UTI-NEO (A1, A2, A3 e A4). As informações coletadas foram organizadas no programa Microsoft Office Excel 2016, e criado uma proposta de EF. Os pontos de avaliação foram estabelecidos com base em EF's existentes na literatura: peso; idade pós-natal; quantidade de medicamentos; utilização de medicamentos potencialmente perigosos; hemoterapia; drogas vasoativas e os antibióticos, para os quais foram atribuídas pontuações. Por sua vez, a pontuação atribuída foi adaptada ao perfil observado na população em estudo. A pesquisa atendeu as normas da resolução CNS nº 466/2012, foi avaliada e aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, com o parecer de número 3.23.632. **Resultado:** A pediatria apresenta características diferentes de outras faixas etárias, sendo necessária a avaliação dos pacientes para identificar aqueles que apresentam maior risco de desenvolver problemas relacionados a medicamentos. Neste trabalho o EF foi proposto a partir de critérios farmacológicos e epidemiológicos, sendo estabelecidas as seguintes pontuações: Até 5 pontos os pacientes foram considerados baixo risco; de 5 a 8 pontos médio risco; acima de 9 pontos alto risco. Analisando os dados das UTI-NEO (A1, A2, A3 e A4) o perfil geral encontrado resultou na seguinte estratificação: 24% (n=172) das prescrições analisadas foram considerados baixo risco; 27% (n=189) médio risco e 50% (n= 357) alto risco. Na UTI-A1 a maioria das prescrições foram considerados de médio risco 37% (n=71); na A2 de alto risco 41% (n=85); na A3 médio risco 39% (n=66); na A4 de alto risco 86% (n=147). A prevalência da classificação de alto risco as UTI's A2 e A4 no período justifica-se pela quantidade maior de medicamentos utilizados. Vale ressaltar que apenas neste período, 710 prescrições foram avaliadas, sendo praticamente inviável prestar o mesmo nível de assistência em todos os atendimentos. Assim, o presente instrumento pode permitir a identificação dos casos que demandem maior atenção do ponto de vista clínico. A etapa posterior do trabalho será a validação do EF, a fim de verificar sua aplicabilidade e corrigir possíveis inadequações. **Conclusão:** dadas as peculiaridades dos recém-nascidos a avaliação de risco é de grande relevância, pois devido sua imaturidade fisiológica, os problemas relacionados a medicamentos, em geral, tendem a ser mais severos nesses pacientes. O EF proposto permitiu o mapeamento das prescrições, sendo possível que ao ser embasado na severidade de cada caso, torne a atuação clínica do farmacêutico na pediatria mais eficiente. **Descritores:** Escore; Farmacoterapia; Unidade de terapia intensiva neonatal.

#### 4591 - Desenvolvimento de Ferramenta Farmacêutica para Identificação de Medicamentos Relacionados a Ocorrência de Queda de Paciente Hospitalizado

Suani Gross, Giselle Calovi Pratini, Aline Galiotto, Marinalda Predebon, Luana Velasco, dauana Pitano Eizerick, Thaise Becker Fritzen

**Introdução:** Quedas de pacientes em instituições de saúde são uma preocupação mundial devido à gravidade das consequências que esses

eventos podem ter. A organização Mundial de Saúde, informou que queda é a segunda maior causa de morte acidental no mundo. Pesquisas mostram que quase um terço das quedas poderia ser evitado. Segundo o conceito atual, queda é um evento não intencional que resulta no deslocamento do paciente para o chão ou para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial. Queda pode ser considerada um indicador de qualidade assistencial e a prevenção foi instituída como meta internacional de segurança do paciente. As causas de queda de pacientes são multifatoriais, desde dificuldade de deambulação, uso de calçado inadequado, compreensão das limitações de mobilidade pelo próprio paciente ou prescrição de medicamentos que causem sonolência, hipotensão, alterações cognitivas, visuais ou, urgências urinárias. Estudos brasileiros desenvolvidos em ambientes hospitalares, onde se avaliou a taxa de queda, constataram que esta variou de 1,37 a 12,6 para cada 1000 pacientes/dia. Em nossa instituição a média da taxa de queda de janeiro a dezembro de 2018 foi de 1,94 para cada 1000 pacientes/dia. A prevenção de quedas requer uma abordagem interdisciplinar do cuidado. Parte desses cuidados são rotina de uma instituição de saúde e outros aspectos devem ser adaptados ao perfil de risco específico de cada paciente. Sendo assim, a prevenção de quedas exige o envolvimento ativo de toda a equipe envolvida no cuidado do paciente. Para realizar a coordenação da prevenção de alta qualidade é preciso uma cultura organizacional e práticas operacionais que promovam o trabalho em equipe e comunicação efetiva. Em nossa instituição possuímos protocolos para avaliação de risco e prevenção de queda e dispomos de uma lista de medicamentos que podem aumentar o risco de queda e esses medicamentos são sinalizados em prescrição para alertar a equipe assistencial no cuidado do paciente. **Objetivo:** desenvolver uma ferramenta farmacêutica para identificação de medicamentos relacionados a ocorrência de queda de paciente hospitalizado e avaliar a lista de medicamentos com risco de queda, existente na instituição, para identificar novos fármacos relacionados a esse risco e melhorar a segurança dos pacientes hospitalizados. **Método:** Criação de ficha informatizada para avaliação de queda com coleta de dados do evento, prontuário, literatura especializada e medicamentos constantes nas prescrições do paciente. Avaliação incluiu quedas ocorridas no período de 01 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018. Com esses dados, foram revisadas as monografias dos medicamentos prescritos e foi comparada a lista de medicamentos com risco de queda, vigente na instituição. Este trabalho foi submetido e aprovado na plataforma Brasil pelo no C.a.e 62947416.6.0000.5330. **Resultados:** Foram avaliadas 226 quedas de pacientes hospitalizados ocorridas durante o ano de 2018 e dessas 60 foram relacionadas a medicamentos e todos prescritos foram considerados em uso, totalizando 315 medicamentos diferentes e desses, 81 foram mais prevalentes nas prescrições dos pacientes que sofreram queda, sendo que 52 já constavam na lista vigente na instituição e nove medicamentos que não constavam, após avaliação de risco, foram incluídos. **Conclusão:** A ferramenta desenvolvida para avaliação de queda auxiliou na identificação de medicamentos associados a ocorrência de queda e os novos medicamentos identificados foram incluídos na lista institucional. **Palavras-chave:** ferramenta, medicamento

#### 4585 - Desenvolvimento de Habilidades e competências em Farmacovigilância no Ensino Superior: um Relato de Experiência

Marciane Rodrigues do Nascimento Tavares, Nívia Tavares Pessoa, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Érina Mary Santos Belém, Marinara Fonseca Freire, Michelle da Silva Bezerra, Emanuel Afonso Sousa Martins, Ana Paula Soares Gondim.

**Introdução:** A farmacovigilância é a ciência relativa às atividades voltadas à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de eventos adversos relacionados a medicamentos, tendo como objetivo melhorar a segurança do paciente em relação ao seu uso racional e eficaz. Desse modo, as práticas de ensino voltadas para farmacovigilância ainda na graduação ajudam a desenvolver habilidades e competências para o manejo adequado das atividades de farmacovigilância, bem como, promover a autonomia e qualificação em ações voltadas para a segurança do paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de uma oficina de farmacovigilância voltada para acadêmicos da área da saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência. A oficina teve duração de doze horas e foi realizada em três etapas, com os seguintes objetivos de aprendizagem: compreender os conceitos básicos relacionados à farmacovigilância; identificar os principais eventos adversos a medicamentos, conhecer os métodos em farmacovigilância e o sistema de notificação de reações adversas e queixas

técnicas. Na primeira etapa os participantes realizaram um estudo orientado utilizando textos, vídeos e sites eletrônicos indicados pela facilitadora. Em seguida foi realizada uma atividade de apreensão dos conceitos prévios do grupo, sendo solicitando ainda para que fosse apresentado um exemplo sobre os conceitos apresentados. Após a socialização dos conceitos foi realizada uma exposição dialogada para aprofundar as definições apresentadas, seguido por um quiz que continha casos clínicos e solicitava que os participantes identificassem o Evento adverso ao medicamento ocorrido em cada caso. Para a apresentação dos métodos em farmacovigilância o grupo foi dividido em pequenos grupos sendo entregue artigos com métodos de notificação espontânea e busca ativa. Após a leitura foi solicitado que os grupos apresentassem as principais características, vantagens, desvantagens e aplicabilidade do método. Na terceira etapa da oficina foi apresentado o formulário de notificação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária de suspeita de Reação adversa ao medicamento, sendo solicitado o preenchimento a partir de informações reais de prontuários. Ao final, foi realizada uma avaliação da oficina. **Resultados:** Participaram da oficina sete participantes, que foi considerada proveitosa e de grande importância, destacando-se a metodologia ativa que propiciou um processo dinâmico de aprendizagem. Acerca dos questionamentos feitos sobre as experiências anteriores relacionadas a farmacovigilância, durante a formação, consideraram o conhecimento insatisfatório e centrado apenas em atividades teóricas. Também relataram que o maior contato com a temática ocorreu em palestras, fora da universidade. Em relação as estratégias que podem melhorar o enfoque sobre farmacovigilância nas instituições de Ensino Superior foram citados: maior abordagem prática na disciplina, palestras, oficinas de treinamento, distribuição de materiais educativos, incentivo ao desenvolvimento de pesquisas. **Conclusões:** A oficina foi bem avaliada demonstrando a potencialidade para inclusão de forma permanente dentro das atividades da instituição de ensino. Também percebeu a necessidade de conhecer de forma mais aprofundada os conhecimentos e competências sobre farmacovigilância adquiridos durante sua formação. **Descritores:** Farmacovigilância; Educação em Saúde; notificação.

#### 4177 - Desenvolvimento de um Algoritmo para Priorização de Risco Farmacoterapêutico de Pacientes em um Hospital Pediátrico

Helen Gonçalves Ramos, Leandro Pereira bias Machado, Alcides Sales Souza Junior, Emilia Vitoria da Silva

**Introdução:** O cuidado farmacêutico em pediatria é um desafio devido a amplitude do processo fisiológico de desenvolvimento e pela escassez de estudos envolvendo esta população. Identificar os riscos relacionados a medicamentos e singulariza-los ao paciente é uma necessidade de um serviço de farmácia clínica, permitindo otimizar os serviços prestados. **Objetivos:** desenvolver um algoritmo de categorização de risco farmacoterapêutico em pediatria através de uma revisão da literatura. **Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de março a outubro de 2018 para identificação dos principais marcadores, utilizando bases de acesso a fontes primárias, como Pubmed, Scielo e Lilacs, e de organizações especializadas como OMS (organização mundial de saúde), ISMP (Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamento) e Ministério da Saúde. Para realização das buscas foram utilizadas os descritores em saúde: pediatria, farmácia hospitalar e clínica. Os textos resgatados na estratégia de busca foram avaliados por título e resumo. Artigos que tratavam sobre fatores de risco ligados a farmacoterapia em pediatria foram selecionados para análise dos desfechos. **Resultados:** Após a revisão da literatura, foram encontrados os seguintes desfecho relacionados a risco em farmacoterapia: idade, polifarmácia, uso de medicamentos potencialmente perigosos, uso de antineoplásicos, uso de antibióticos, uso de medicamentos por sonda, insuficiência hepática e renal, monitoramento de medicamentos com janela terapêutica estreita (em níveis séricos), e por último, foi decidido acrescentar os rastreadores (presentes em prescrições). **Conclusões:** Ao total, foram encontrados 10 desfechos importantes que predispõe a risco farmacoterapêutico em pediatria. Com o apanhado da literatura, foi possível a realização da estruturação de um algoritmo, com aspectos relevantes e pontuação para os mesmos. O algoritmo desenvolvido está sendo utilizado por profissionais de farmácia clínica de um hospital pediátrico do Distrito Federal, os passos futuros serão a avaliação da acuracidade da ferramenta, bem como sua especificidade e sensibilidade em categorizar o grau de risco para sua validação através da técnica de delphi.

#### 4334 - Desenvolvimento de um Software para Otimização da Farmacoterapia em Pacientes Hospitalizados

Tâmara natasha Gonzaga de Andrade, Sabrina Cerqueira Santos, Kérlin Stancine Santos Rocha, Divaldo Pereira de Lyra Júnior, Alfredo Dias de Oliveira Filho

**Introdução.** Os problemas farmacoterapêuticos ocorrem com frequência durante a internação hospitalar. Neste sentido, os farmacêuticos têm sido identificados como profissionais que atuam clinicamente para otimizar a farmacoterapia dos pacientes, por meio da identificação, prevenção e resolução de problemas farmacoterapêuticos. Para tanto, métodos clínicos sistematizados oferecem suporte ao processo de cuidado e contribuem com o desenvolvimento do raciocínio clínico. **Objetivos.** Desenvolver um software para otimização da farmacoterapia em pacientes hospitalizados. **Método.** Foi realizado um estudo de desenvolvimento metodológico, de julho de 2018 a janeiro de 2019. O software foi desenvolvido em três etapas. A primeira etapa consistiu no levantamento de requisitos para o sistema, por meio de reuniões entre os pesquisadores e o programador, e de revisão da literatura científica. A segunda foi o desenvolvimento dos diagramas de fluxo de telas (User Interface) e a construção da interface gráfica. Na terceira etapa foi realizada a construção do software, com base nas etapas anteriores e otimização da ferramenta. A plataforma virtual utilizada foi a Wix e a linguagem de programação Javascript. **Resultados.** O desenvolvimento do sistema foi idealizado para que a interface fosse de fácil compreensão, prática e comum à realidade potencial do usuário. O software apresenta quatro telas que incluem dados de identificação e anamnese, incluindo exame físico, escalas de prognósticos, prontuário orientado para resolução de problemas farmacoterapêuticos (PORPF) e sistema de diagnóstico de problemas farmacoterapêuticos identificados pelo farmacêutico. A primeira tela integra campos que permitem a coleta de dados, identificação do paciente, história clínica, exame físico e acompanhamento e avaliação da evolução do paciente. A tela do PORPF está relacionada à propedêutica, com foco no raciocínio clínico, sendo composta pelos campos: diagnóstico clínico, achados clínicos adversos e medicamentos em uso. Na última tela, a avaliação farmacêutica leva à identificação e registro dos problemas farmacoterapêuticos. O diagnóstico farmacêutico é realizado por meio da classificação de problemas farmacoterapêuticos proposta pela Pharmaceutical Care Network Europe, em sua versão 8.01. **Conclusão.** Com base em estudos preliminares, foi desenvolvido um software para apoiar a tomada de decisão no processo de diagnóstico e intervenções do farmacêutico para pacientes hospitalizados. Essa ferramenta pode melhorar o processo de trabalho de farmacêuticos clínicos e, em consequência, impactar positivamente nos desfechos em saúde de pacientes hospitalizados, tais como o tempo de permanência hospitalar. **descritores.** Software, hospital, problemas farmacoterapêuticos

#### 4426 - Desenvolvimento e Aplicação de Pictogramas sobre Reação Adversa a Medicamentos em Idosos

Sandna Larissa Freitas dos Santos, Leina Mércia de Oliveira Vasconcelos, Isabel Cristina Oliveira de Moraes, Cinara Vidal Pessoa, Edmir Geraldo de Siqueira Fraga, Karla Bruna nogueira Torres Barros

**Introdução:** nas últimas décadas, o Brasil tem apresentado um envelhecimento frenético de sua população. Tendo em vista que os idosos constituem um público mais propenso à ocorrência de reações adversas a medicamento (RAMs) e que estas, implicam em danos como a perda da confiança e a não adesão ao tratamento, a criação e o uso de ferramentas educativas, para orientação destes, faz-se necessária. **Objetivo:** desenvolver e aplicar pictogramas em idosos, visando promover a educação destes em torno das reações adversas e das condutas para preveni-las. **Método:** O estudo foi do tipo descritivo, observacional, transversal, prospectivo, consistindo em uma abordagem quali-quantitativa e foi realizado com todos os idosos que são acompanhados na Casa de Acolhida São João Calábria, Quixadá-CE, no período de setembro a outubro de 2018. Inicialmente, aplicou-se um formulário semiestruturado, onde verificou-se dados de identificação dos idosos, uso de medicamentos e conhecimento sobre as RAMs. A elaboração dos pictogramas deu-se pelas autoras, representados na forma de desenhos, sinalizando os sinais e sintomas e, também, a discriminação de seu conteúdo de acordo com informações coletadas anteriormente. A apresentação da ferramenta se deu a partir de três encontros semanais com os idosos, onde foram organizadas conversas e

dinâmicas, para estabelecer um vínculo com os mesmos e familiarizá-los com os pictogramas. Ainda, foi disponibilizado um material impresso com o significado de cada pictograma, para que se tivesse uma otimização desse processo. Após esta etapa, realizou-se uma nova entrevista com os mesmos participantes, voltada novamente para o conhecimento sobre as RAMs e, também, para avaliação da ferramenta pelos idosos. Participaram da pesquisa 12 idosos. A pesquisa foi submetida ao comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, por meio da Plataforma Brasil, sendo avaliada de acordo com os princípios éticos estabelecidos aprovado com parecer de número 2.853.114. **Resultados:** dos 12 idosos envolvidos, 66,7% (n=8), eram do sexo feminino, quanto a escolaridade prevaleceu-se ensino fundamental incompleto 50% (n=6) e em relação à idade todos os participantes tinham acima de 65 anos, com média de 77 anos, para esta variável, e moda de 72. Em relação aos medicamentos utilizados pelos idosos, observou-se um predomínio de medicamentos para tratamento da hipertensão arterial 64% (n=16) e diabetes mellitus 16% (n=3), levando em consideração em que tinha respostas com mais de um medicamento. Na questionamento inicial, observou-se que os idosos não tinham conhecimento das reações adversas de seus medicamentos e das condutas para preveni-las e amenizar seus agravos. Diante disto, foram criados 12 pictogramas para abordar tais aspectos. Mediante utilização destes, observou-se que 91,7% (n=11) dos participantes conseguiram apontar, pelo menos, uma RAM de seu medicamento. Ainda, 66,7% (n=8), conseguiram citar, ao menos, uma conduta preventiva e todos, as condutas a serem executadas diante destas. Os idosos relataram que os pictogramas constituíam um instrumento mais simples que a bula, fato que gerou grande aceitação entre os mesmos. **Conclusão:** Os pictogramas são uma alternativa valiosa para educação do paciente, principalmente aqueles com menor escolaridade, sendo sua implantação de grande valia para a integração desse paciente ao processo de cuidado.

#### 4383 - Desenvolvimento e Implantação de um Sistema de Código de Barras na Cadeia Medicamentosa: Superando desafios na Assistência Farmacêutica para Segurança do Paciente

Virgínia Freire Machado, Bruna Cristina Cardoso Martins, Thiago da Silva do Nascimento, Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa, Rosângela Maria Araújo Teles, Roberta Silva Peroza, Daiane Santos Batista

**Introdução:** Os erros na cadeia medicamentosa é um evento frequente nos hospitais saúde e pode ter consequências para o paciente, profissional e instituição. Atualmente, existem muitas tecnologias que podem preveni-lo, no entanto, demandam investimento financeiro e profissional para que a barreira seja efetiva. A codificação do medicamento a partir da criação do código de barra facilita a conferência dos itens desde o recebimento, distribuição até a dispensação de acordo com a prescrição médica, além de permite a verificação automatizada nas fases da cadeia medicamentosa, integrando assim o recebimento, distribuição e dispensação de medicamentos. **Objetivos:** descrever a implantação de uma barreira tecnológica de segurança na cadeia medicamentosa em hospitais e Unidades de Pronto Atendimento (UPA) geridos por uma Organização Social de Saúde (OSS) no Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo da implantação de um sistema de código de barras na dispensação de medicamentos em hospitais e UPA no estado do Ceará geridas por uma OSS. As implantações iniciaram em março/2018. Para elaboração e implantação da ferramenta foram realizadas as seguintes etapas: 1. Reunião entre farmacêuticos, Diretoria Técnica e Núcleo de Tecnologia da Informação; 2. Benchmarking com hospitais que possuíam a tecnologia; 3. Elaboração da ferramenta; 4. Treinamento e implantação nas Centrais de Abastecimento Farmacêutico (CAF), Central de Produção e Dispensação (CPD), Central de Dispensação (CD) e Farmácias Satélites (FSAT.); 5. Treinamento e implantação nas farmácias das UPAs e hospitais. **Resultados:** Os medicamentos são etiquetados na CAF com etiquetas já diferenciadas em: portaria 344/98 (azul), medicamentos potencialmente perigosos (vermelho) e demais medicamentos (branca). As etiquetas só são emitidas após o registro de entrada no sistema informatizado, com informações do lote, validade, descrição técnica e código de barra; favorecendo sua rastreabilidade, e fixadas em sua embalagem primária, de modo a manter a identificação original e a do código de barra. A correta fixação da etiqueta ao produto é auditada ainda em sua produção na CAF. São segregados para distribuição utilizando o código de barra, através de transferências dos itens pelos almoxarifados da CAF, CPD, CD e FSAT; não sendo reconhecido,

o sistema emite sinal de alerta e bloqueia a movimentação do item. Nas farmácias, a ferramenta elaborada reconhece o medicamento através do seu número do código de barras e cruza com a prescrição eletrônica a qual está sendo atendida naquele momento pelo auxiliar de farmácia. Caso o medicamento não esteja prescrito ou a quantidade esteja diferente da dose, o sistema avisa através de um alerta e não permite a entrega no sistema do medicamento nesta prescrição, evitando assim a entrega física a enfermagem. Além disso, confirma via sistema que o medicamento foi separado e entregue a enfermagem, servindo assim, de barreira para evitar dispensações duplicadas. que proporcionar a rastreabilidade dos medicamentos, dar agilidade aos processos de abastecimento, reduzir erros de estoque e redução de desperdício. **Conclusão:** Foi possível desenvolver e implantar uma ferramenta que pode melhorar a eficiência, acuracidade e rastreabilidade dos medicamentos, além de minimizar possíveis erros que possam ocorrer na dispensação funcionando como barreira de segurança. **Descritores:** Processamento automatizado de dados, Assistência Farmacêutica, Segurança do Paciente

#### 4297 - Desenvolvimento e Implantação do Processo de Conciliação de Medicamentos em Hospital Universitário

Franciely Costa Selonke, Fernanda Teleginski

**Introdução:** Durante o internamento hospitalar a ocorrência de incidentes relacionados a medicamentos é comum e prejudicial à segurança do paciente. Uma estratégia para sua prevenção é a conciliação de medicamentos, processo efetivo na redução de erros em pontos de transição do cuidado. Porém, para muitos hospitais, desenvolvê-lo e implantá-lo é um desafio, pois requer mudanças nas rotinas de trabalho, além de tarefas adicionais para equipe de farmacêuticos, médicos e enfermeiros. **Objetivos:** descrever o desenvolvimento, implantação e execução do processo de conciliação de medicamentos na admissão de pacientes em um hospital universitário. **Métodos:** Revisão de literatura. Descrição de elaboração de procedimento padrão hospitalar e de formulários e implantação de processo. Investigação realizada em hospital universitário, público, no estado do paraná, com 167 leitos. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos pelo parecer 2.583.972/2018. **Resultados:** Elaborou-se procedimento padrão hospitalar e formulários do processo de conciliação de medicamentos, o qual foi submetido à aprovação da diretoria técnica da instituição. Inicialmente implantou-se no formato de projeto piloto na admissão hospitalar na clínica neurológica. Anteriormente ao início das atividades, equipes médica e de enfermagem do setor foram orientados sobre a implantação do processo, assim como objetivos e responsáveis pela execução, possibilitando a definição, em conjunto à equipe multiprofissional, da rotina de trabalho. Três meses após o início, o processo foi ampliado para as clínicas médica e infectologia, sendo que, no decorrer das atividades, foi revisado e adequado com o objetivo de aumentar a efetividade na melhoria da segurança. Para execução do processo, inicialmente verifica-se, no sistema informatizado de registro de pacientes, as admissões hospitalares e a história clínica dos pacientes. Em seguida, realiza-se entrevista inicial com paciente, acompanhante ou ambos, para obtenção das informações relativas aos medicamentos utilizados anteriormente à admissão hospitalar. As informações obtidas são comparadas com a prescrição hospitalar de medicamentos, para que sejam classificadas segundo diferenças entre medicamentos utilizados previamente à admissão hospitalar e medicamentos prescritos durante o internamento hospitalar. Tais diferenças são denominadas discrepâncias e podem ser intencionais ou não intencionais. Discrepância intencional ocorre quando o prescritor possui conhecimento prévio dos medicamentos utilizados previamente à admissão, mas opta por não os prescrever. Discrepâncias não intencionais são consideradas quando há falta de conhecimento do prescritor sobre aos medicamentos utilizados previamente à admissão, e consequentemente não os prescreve. Conforme processo instituído, quando uma discrepância não intencional ocorre, averigua-se com o prescritor e acompanha-se a conduta de prescrição. Após término do processo, dados são compilados em planilhas para ciência da equipe e intervenções farmacêuticas são registradas no prontuário do paciente. **Conclusão:** O desenvolvimento, implantação e execução do processo de conciliação de medicamentos é exequível e pode contribuir para segurança do paciente. **Descritores:** Conciliação de Medicamentos. Segurança do Paciente. Assistência Farmacêutica.

#### 4234 - Desenvolvimento e Validação de Método Analítico em Clae-Uv para a Quantificação de Fluconazol em Cápsulas

Saulo Gabriel Ferreira Silva, Jamicelly Rayanna Gomes da Silva, Julianne Bezerra Regis de Carvalho, Victória Júlya Alves de Albuquerque, Albiele Tatiana Guedes Reinaldo, Clayton Anderson de Azevedo Filho, Carlos Eduardo Miranda de Sousa

**Introdução:** O fluconazol é um antifúngico triazólico que tem amplo espectro de ação que abrange os fungos *Candida*, *Cryptococcus*, *Histoplasma* e paracoccidioides. Um tratamento antifúngico é considerado eficaz quando concentração do fármaco está de acordo com a dose terapêutica correta, dentre outros fatores. Portanto, é importante que as cápsulas deste fármaco dispensadas nos hospitais contenham a concentração necessária para os tratamentos requeridos, do contrário, poderá gerar resistência dos fungos à substância ativa. Para que seja verificada a concentração de fármacos de um medicamento, é necessário o desenvolvimento e validação de métodos analíticos. **Objetivo:** desenvolver e validar um método analítico por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) para a determinação de fluconazol em cápsulas. **Método:** A extração das amostras foi realizado dissolvendo-se uma cápsula de 150 mg de cada medicamento em HCl 0,1 M e em seguida a solução é sonicada por 10 minutos; após isso, é completada com solvente até se obter concentração de 150 µg/mL. o método foi desenvolvido por meio de CLAE acoplado a um detector de espectroscopia UV de comprimento de onda fixo com os seguintes parâmetros: coluna Vertex Plus C18 de fase reversa 250 x 4,6 mm (5 µm) com fase móvel constituída por água e metanol (60:40 v/v) em modo gradiente binário com fluxo de 1 mL/min e injeção de 20 µL com detecção a 260 nm. A validação do método foi feita de acordo com os requisitos necessários considerando-se a RDC 166/2017 da ANVISA. O período do trabalho deu-se entre setembro de 2017 até fevereiro de 2018. **Resultados:** O tempo de retenção do fluconazol foi de 3,86 minutos com pico de satisfatória simetria. Para a linearidade, foi feita uma curva de calibração de 5 pontos que abrangia os valores 100-200 µg/mL, cada um em triplicata; obtendo-se os seguintes **Resultados:**  $R = 0,99$ ,  $y = 4347,911x - (-52867,24)$ . A precisão do método foi avaliada fazendo-se a injeção da solução de 150 µg/mL em dias (2) diferentes por analistas diferentes (2), totalizando 24 injeções e resultando em coeficientes de variação (CV) abaixo de 1,76. A exatidão foi testada em injeções em triplicata nas concentrações de 120-150-180 µg/mL, e foi encontrado as seguintes médias, 120,19; 152,60 e 181,69; respectivamente. Para o efeito matriz, seguiu-se do mesmo modo da linearidade, porém usando os medicamentos, com isso, obteve-se:  $R = 0,9951727$  e  $y = 2990,325x - (-896,0388)$ . A robustez foi avaliada injetando-se 5 vezes duas soluções de 150 µg/mL de padrão preparadas com diferença de uma semana e ambas deram CV abaixo de 1,23. Na doseamento, foi injetado em triplicata a solução padrão e as soluções dos medicamentos referência, genérico e similar, todos diluídos para a concentração de 150 µg/mL, resultando em desvios de dosagem abaixo de 1,2% para baixo, de um limite preconizado pela ANVISA de 5% superior ou inferior em relação ao informado no rótulo. **Conclusões:** Foi desenvolvido e validade método analítico por CLAE de fluconazol em cápsulas com todos os resultados dos parâmetros exigidos pela ANVISA satisfatórios e a dosagem de todos os medicamentos estão adequadas para a dispensação nos estabelecimentos de saúde. **Descritores:** Validação de método; fluconazol; química analítica.

#### 4190 - Desenvolvimento Farmacotécnico de Formulação Oral Pediátrica com Sulfadiazina

Bruna Martins Silva

**Introdução:** Atualmente, o mercado de medicamentos adequados para a população pediátrica é escasso, não atendendo as necessidades individuais desses pacientes. Com isso, muitos medicamentos usados em crianças são adaptados a partir de formas farmacêuticas sólidas desenvolvidas para adultos. A sulfadiazina é um antibiótico usado para tratamento da toxoplasmose congênita no recém-nascido. Na entanto, esse medicamento está disponível somente na forma de comprimidos, o que dificulta a farmacoterapia desses pacientes. Uma forma comumente utilizada em hospitais para atender essa faixa etária é a adaptação desses medicamentos através do preparo de formulações líquidas. **Objetivos:** desenvolver uma formulação oral líquida contendo sulfadiazina 100mg/5mL, a partir de comprimidos triturados. **Método:** Foram desenvolvidas duas suspensões farmacêuticas, utilizando o xarope simples ou o xarope dietético,

como veículo. Estas formulações foram submetidas a estudo de estabilidade acelerada nas temperaturas de geladeira (2-8°C), ambiente (25°C) e estufa (40± 2°C) por um período de 21 dias. As formulações foram analisadas quanto às características organolépticas, densidade, pH, viscosidade e teor, semanalmente. **Resultados:** Sete dias após o preparo observou-se redução do teor de todas as formulações desenvolvidas, não atendendo os limites especificados pelo Formulário nacional da Farmacopeia Brasileira (90-110%). As características organolépticas se mantiveram inalteradas durante todo o estudo. Não houve alterações significativas em relação aos parâmetros viscosidade e densidade. **Conclusão:** As formulações testadas atendem a necessidade particular do paciente pediátrico sendo, porém, destinada apenas para uso imediato após o preparo. **Descritores:** Farmacotécnica. Manipulação. Sulfadiazina.

#### 4965 - Desfecho Clínico de Pacientes Infectados Por Bactérias Multirresistentes em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário

Iara Antonia Lustosa nogueira, Luna Mayra da Silva e Silva, Samira Bezerra Vidigal, Ikaro Matheus Mota de Sá Moreira Lima

**Introdução:** As infecções causadas por bactérias multirresistentes, ou seja, aquelas que não respondem ao tratamento de pelo menos duas classes de antibióticos diferentes, são cada vez mais prevalentes. Devido a isso, e a poucos novos antimicrobianos lançados no mercado, as infecções em pacientes hospitalizados em unidade de terapia intensiva (UTI) são apontadas como um dos mais importantes riscos em que eles estão expostos. As infecções aumentam a morbimortalidade entre os pacientes, trazem prejuízos imensuráveis a eles e aos seus familiares, além de elevar os custos para o hospital, pois apresentam uma exigência maior de assistência e tendem a aumentar o tempo de internação. **Objetivo:** Avaliar o desfecho clínico de pacientes portadores de infecções causadas por bactérias multirresistentes em uma unidade de terapia intensiva de pacientes adultos e idosos de um Hospital Universitário do Maranhão. **Método:** Estudo prospectivo observacional com dados coletados dos Relatórios de Microbiologia da comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH-HUPD), no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018. A população foi composta pelos pacientes internados na unidade de terapia intensiva que obtiveram, em sua análise microbiológica de amostra biológica, bactérias multirresistentes. A pesquisa foi submetida à apreciação da comissão científica (COMIC) e posteriormente ao comitê de Ética em Pesquisa da instituição (Número do Parecer: 2.430.249). **Resultados e discussão:** Foram incluídos no estudo 26 pacientes, onde alguns apresentaram mais de uma amostra positiva para microrganismos resistentes. Dos pacientes analisados, 42% eram do sexo feminino e 58% do sexo masculino, variavam entre 18 e 78 anos de idade, onde 46% estavam entre 41 e 60 anos, 38% entre 21 e 40 anos, 12% tinha mais de 60 anos e apenas 4% tinha idade menor ou igual a 20 anos, englobando especialidades clínicas e cirúrgicas. 42,3% possuíam hipertensão e/ou diabetes, 76,9% estavam em uso de ventilação mecânica e 46,1% estava em uso de nutrição por via parenteral. 20 pacientes obtiveram alta da UTI, 3 cursaram com óbito e 3 permaneceram internados até o final da coleta de dados. Os pacientes que obtiveram alta da UTI seguiram com tratamento em unidade de internação, pois as altas não representam cura. **Conclusão:** O farmacêutico tem papel fundamental para prevenção do desenvolvimento de cepas multirresistentes, pois o uso racional dos medicamentos, incluindo os antimicrobianos, é também de responsabilidade dos dispensadores. Dessa forma pode contribuir para um desfecho satisfatório para os pacientes de cuidados intensivos. **Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva, Bactérias Multirresistentes e Infecção Hospitalar.

#### 4778 - Desfechos em Saúde Influenciados pela complexidade da Farmacoterapia: uma Revisão Sistemática

Vanessa Alves-Conceição, Kérlin Stancine Santos Rocha, Rafaella de Oliveira Santos Silva, daniel Tenório da Silva, Giulyane Targino Aires Moreno, Sheila Feitosa Ramos, Divaldo Pereira de Lyra Junior

**Introdução.** Na Brasil, o uso de medicamentos varia em média de dois a cinco medicamentos por pessoa. Embora não seja considerado o único preditor, a quantidade de medicamentos prescritos pode afetar à complexidade da farmacoterapia e o Medication Regimen complexity Index

(MRCI) é considerado o único instrumento válido para tal. Entretanto, a literatura ressalta a necessidade de caracterizar os fatores que influenciam a complexidade da farmacoterapia. **Objetivo:** Identificar quais desfechos em saúde estão associados à complexidade da farmacoterapia medida pelo MRCI. **Método:** Foi realizada uma revisão sistemática de janeiro de 2004 a abril de 2018, nas bases de dados: Cochrane Library, PubMed, Scopus, EMBASE, Open Thesis e Web of Science. Termos MeSH\* e outros termos não padronizados foram utilizados para expandir a estratégia de busca. Utilizou-se a seguinte combinação de descritores e seus sinônimos: Outcome Assessment, Drug Therapy, Medication Regimen complexity Index. Dois revisores independentes conduziram a triagem manual dos títulos, resumos e textos completos, realizaram a extração de dados e avaliaram a qualidade dos estudos. As divergências foram resolvidas por um terceiro revisor. Os estudos foram incluídos quando: relacionaram a complexidade da farmacoterapia a desfechos em saúde e utilizaram o MRCI como instrumento de medida. **Resultados:** Foram identificados 691 artigos nas bases de dados selecionadas, dos quais 23 estudos foram incluídos. Um total de 18 desfechos em saúde foram associados à complexidade da farmacoterapia, sendo 17 clínicos, um humanístico e nenhum econômico. Os desfechos mais associados à complexidade da farmacoterapia foram: readmissão hospitalar (n=6), não adesão ao tratamento (n=6), hospitalização (n=3) e eventos adversos a medicamentos (n=2). A qualidade de vida foi o único desfecho humanístico identificado e associado à complexidade da farmacoterapia. **Conclusão:** Esta revisão sistemática identificou que os desfechos em saúde mais associados a complexidade da farmacoterapia foram os clínicos, mostrando relação significativa entre o aumento do MRCI e os desfechos avaliados. Esses resultados podem ser úteis no desenvolvimento de estratégias de intervenção para melhorar os resultados de saúde e garantir maior segurança ao paciente. **Descritores:** Complexidade da farmacoterapia, desfechos em saúde, MRCI

#### 4079 - Desprescrevendo em Cuidados Paliativos Oncológicos

Maria Bárbara Faria Cardoso da Silva, Maria Ferreira Rodrigues de Souza, Maria Fernanda Barbosa

**Introdução:** Os pacientes em Cuidados Paliativos Oncológicos utilizam muitos medicamentos por dia, se caracterizando como Polifarmácia, a qual apresenta consequências negativas para a qualidade de vida. Torna assim, necessária a avaliação da presença de Futilidade Terapêutica, que é norteadora do processo de desprescrição. **Objetivo:** Identificar os principais medicamentos candidatos à desprescrição por meio de busca em literatura dos últimos 8 anos. **Métodos:** A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados Medline e LILACS. Os critérios de inclusão foram para artigos publicados entre 2010 e 2018, que abordavam o tema desprescrição em Cuidados Paliativos Oncológicos. As publicações foram analisadas quanto ao Qualis e ao Nível de Evidência Científica, buscando identificar os principais medicamentos prescritos e os principais candidatos à desprescrição, bem como os principais desfechos relacionados à Polifarmácia. **Resultados:** Foram encontrados 20 artigos dentro dos critérios de inclusão, sendo apenas 4 Estudos Clínicos Randomizados (ECR), com nível II de evidência científica. As classes mais prescritas foram: Analgésicos opióides (10,4%), anti-hipertensivos (9,6%) e benzodiazepínicos (8,9%). As principais classes candidatas à desprescrição foram: Anti-hipertensivos (20,07%) e estatinas (20,37%). **Conclusão:** Carecem ECRs que corroborem com evidência científica de qualidade para desenvolvimento de diretrizes que possibilitem a desprescrição, principalmente para a população oncológica. Importante também é a utilização de ferramentas para identificação de medicamentos inapropriados e realização da Conciliação Medicamentosa, uma vez que o paciente seja admitido em hospital para internação. **Descritores:** desprescrição, Cuidados Paliativos, Câncer, Assistência de Longa Duração.

#### 4648 - Desprescrição de Medicamento: A Realidade em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Universitário

Angelina Almeida Bastos, Gabriela Araújo de Abreu, Bruna Suellen Pereira, Angela nadya Martins Holanda, Felipe Macário dos Santos Rodrigues, Elana Figueiredo Chaves, José Martins de Alcântara Neto

**Introdução:** A desprescrição de medicamentos pode ser definida como o processo sistemático de identificação e interrupção do uso de medicamentos desnecessários, inefetivos, inseguros ou potencialmente

inadequados, com o objetivo de reduzir os erros de medicação e reações adversas, melhorar os resultados da farmacoterapia, além de reduzir custos desnecessários. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), onde a condição clínica dos pacientes exige a utilização de vários medicamentos e gera extensas prescrições, o farmacêutico clínico pode atuar otimizando o uso de medicamentos através da desprescrição medicamentosa, a fim de promover o aumento da qualidade e a segurança do serviço. **Objetivos:** descrever o perfil de intervenções farmacêuticas do tipo desprescrição da farmacoterapia realizadas em uma UTI de um Hospital Universitário de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo realizado com base nas intervenções farmacêuticas (IF) de desprescrição realizadas em uma UTI adulto clínica de um Hospital Universitário em Fortaleza, Ceará, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. As intervenções foram registradas em um formulário próprio pelos mesmos farmacêuticos e em seguida inseridas em um banco de dados do programa Excel® 2016. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital (Parecer 2.699.465). **Resultados:** no período do estudo, foram realizadas 1507 IF na UTI Clínica, das quais, 200 (13,3%) eram do tipo desprescrição de medicamento, destas, 193 (96,5%) foram aceitas. Os principais problemas encontrados que justificaram a realização das IF foram: prescrição de medicamento não necessário (77,5%; n=175) e duplicidade terapêutica (10,0%; n=20). Os problemas de contraindicação, tempo de tratamento inadequado, interação medicamentosa, reação adversa e sobredose representaram, juntos, menos de 15,0% (n=25) da amostra. Os principais medicamentos desprescritos foram: Cloreto de potássio, bromoprida e hipromelose+dextrano, representando cada um 7,5% (n=15) da amostra. Foram beneficiados com a IF de desprescrição 109 pacientes. A maioria das recomendações (60,0%; n=120) foram realizadas para pacientes do gênero masculino, sendo a média de idade entre os dois gêneros de 57 anos. **Conclusão:** A IF do tipo desprescrição de medicamentos representou 13,3% das intervenções do período, tendo sido em sua maioria, aceitas pela equipe. A recomendação de desprescrever foi motivada principalmente por o paciente não apresentar mais condição clínica que justificasse o uso do medicamento. A atuação do Farmacêutico Intensivista no acompanhamento de pacientes críticos é de extrema importância no momento da tomada de decisões relacionadas à farmacoterapia dos mesmos, pois permite entre outras condutas, a suspensão de medicamentos desnecessários ou daqueles que a relação benefício-risco seja desfavorável. O estudo pode ser utilizado como parâmetro para pesquisas futuras. **Descritores:** desprescrição. Terapia Intensiva. Farmácia Clínica

#### 4417 - Desvios de Qualidade de Medicamentos na Indústria Farmacêutica e As Principais Causas de Retirada de Medicamentos do comércio: O Risco À Saúde do Consumidor

Flávio Freitas Soares Filho; Raffisa Costa Castro; Alcione Miranda dos Santos; Maria Luiza Cruz; Elizabeth Regina de Castro Borba

**Introdução:** O cumprimento Boas Práticas de Fabricação (BPF) na indústria constitui um dos pilares para a garantia da qualidade dos medicamentos. Desvios de qualidade de medicamentos podem comprometer a saúde do usuário, sendo em muitos casos difíceis de serem notados pelo leigo nos diferentes segmentos da utilização desses produtos. As falhas no processo produtivo ou ainda no controle de qualidade podem ser minimizadas e até mesmo evitadas, quando o fabricante segue rigorosamente as normas sanitárias a que esteja submetido. Além desses fatores, tem-se ainda o risco de encontrar no comércio medicamentos sem registro sanitário e falsificações. **Objetivo:** A escassez de informações sobre o perfil dos recolhimentos de medicamentos produzidos em escala industrial, motivaram o desenvolvimento da pesquisa, que buscou identificar e quantificar as principais causas de recolhimento de medicamentos industrializados no Brasil. **Método:** O estudo consistiu de um levantamento em base de dados de artigos científicos, sites do órgão sanitário fiscalizador e imprensa nacional, sendo usadas para quantificação, as informações obtidas no Diário Oficial da União (DOU). Foram usados como descritores, isolados ou combinados, nos idiomas em português e inglês: Suspensão de Medicamentos; desvio de Qualidade; Recolhimento de Medicamentos; Recolhimento Voluntário; Proibição da distribuição, fabricação, comercialização. O critério de inclusão delimitou as referências que abordavam de maneira quantitativa as diversas formas de recall de medicamentos industrializados no Brasil no ano de 2017, enquanto como critérios de não inclusão foram recusados temas fora do tempo selecionado

e, ainda, material com enfoque para outros produtos não enquadrados como medicamentos ou duplicidade de arquivos. a análise dos dados utilizou os aspectos a seguir: Análises de títulos, resumo e leitura dos artigos. Os dados obtidos foram tabulados descritivamente no programa Excel 2016. **Resultados:** detectaram-se como principais causas de recolhimento foram por: OUTROS (n=54; 32,5%) que corresponde aos medicamentos recolhidos sem especificação do tipo de desvio no DOU (Diário Oficial da União), aspecto (alterações, impureza tóxica e corpo estranho - n=29; 17,5%), sem registro no órgão sanitário (n=27; 16,3%), estabilidade (insatisfatório, teor, desintegração e dissolução - n=19; 11,5%), desacordo com boas práticas de fabricação (n=12; 7,2%), embalagem (informações legais, integridade e rotulagem - n=10; 6%); falsificação (n=8; 4,8%); contaminação microbiológica (n=6; 3,6%), determinação de volume (n=1; 0,6%). **Conclusão:** Observou-se que no Brasil em 2017 foram quantificados 166 tipos de retirada de medicamentos do mercado, de forma voluntária ou compulsória, por desvios de qualidade. Destacam-se as categorias: OUTROS, seguido de ASPECTO do medicamento e SEM REGISTRO. Esses dados reforçam a necessidade de uma fiscalização contínua pelos órgãos sanitários além de um comprometimento na aplicação das Boas Práticas a fim de manter a qualidade, segurança e eficácia de seus produtos para diminuir os riscos próprios de qualquer produção e que não podem ser detectados apenas pela realização de ensaios nos produtos terminados. **Descritores:** Recall de Medicamento; Controle de Qualidade; Farmacovigilância.

#### 4856 - Diagnóstico da Farmácia Hospitalar no Estado do Rio de Janeiro

Sandro Pinheiro da Costa, Thais emanoelle Tavares Pompeu, Arthur Lopes Agrizzi, Jônatas da Cruz Marreiros, nathália Coimbra de Paiva, Raphaela Aparecida Schuenck Rodrigues, Vanessa Franco de Vasconcelos Dambacher

**Introdução:** A atuação do farmacêutico hospitalar revela diferentes tipos de preocupações e insatisfações, parte dessas são baseadas em inconformidades presentes no ambiente de trabalho, tornando-o por vezes, insalubre e desmotivador. O setor farmacêutico hospitalar vem apontando demandas complexas, desde requisitos básicos essenciais para o funcionamento, quanto exigências de quantitativo de funcionários, até a valorização do profissional. Frente a este cenário, o Grupo Técnico de Farmácia Hospitalar do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro, ano vigente de 2018-2019, elaborou um questionário direcionado aos farmacêuticos hospitalares que atuam no Estado. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo identificar as necessidades e dificuldades enfrentadas pelo setor e os pontos estratégicos de maior obstáculo para a prática farmacêutica no cenário atual. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário constituído de 47 perguntas, divididas em 3 blocos que abordaram: característica da unidade hospitalar e serviços da farmácia, atividades da farmácia hospitalar, e campo livre para relato de principais dificuldades encontradas nas rotinas hospitalares. O questionário foi disponibilizado em plataforma online durante o período de agosto a outubro de 2018 e teve como público-alvo, farmacêuticos atuantes na área. **Resultados:** Foram obtidas 204 respostas, tanto profissionais atuantes nos setores público e nos setores privados responderam o questionário, onde 45,1% foram respostas de hospitais de grande porte. Dentro do quantitativo de profissionais, identificou-se que 33% dos hospitais possuem quantitativo de até cinco farmacêuticos, e 10,8% dos hospitais não possuem farmacêutico na coordenação/gestão/chefia. Nesses casos, em sua maioria, a coordenação/gestão/chefia é realizada por administradores. Identificaram-se ainda, enfermeiros coordenadores de unidades e responsáveis pela farmácia. Sobre a infraestrutura dos hospitais, 32,8% não possuem local adequado para guardar medicamentos vencidos, 36,8% não possuem acesso a base de dados e 48,5% dos farmacêuticos não desenvolvem atividades clínicas. Com relação a parte acadêmica, dentre os hospitais, 74% não promovem educação continuada específica para os farmacêuticos. Sobre a participação dos farmacêuticos em comissões hospitalares, os mesmos atuam majoritariamente na comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) e na comissão de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH). Sobre as principais dificuldades apontadas pelos farmacêuticos nas respostas, identificaram-se inconformidades sanitárias, discrepâncias aos padrões mínimos de farmácia, como, por exemplo, quadro reduzido de funcionários e acúmulo de funções. Além de carga horária elevada sem descanso, depreciação salarial e falta de incentivo pelo gestor. **Conclusão:** embora existam legislações

norteadoras e regulatórias para a atuação do farmacêutico hospitalar, o cenário atual necessita de intervenções e melhorias que fortaleçam a educação continuada em práticas seguras, no uso racional de medicamentos e ainda uma mudança no perfil da fiscalização dos conselhos, priorizando o bem-estar do profissional farmacêutico. **Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Farmácia Hospitalar

#### 4854 - Dificuldades Adicionais para Adesão À Terapia com Varfarina: Análise da completude das Prescrições e Regime Terapêutico

Thiago Lazari Machado, Marcel da Silva Amorim Gomes, Elaine Soares Barreto, Jaqueline Augusto da Silva Campos, Christianne Brêtas Vieira Scaramello, Maria Fernanda Perrut de Almeida, Flávia Valéria dos Santos Almeida

**Introdução:** A eficácia da farmacoterapia está relacionada com a boa comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, incluindo a completude das prescrições. Usuários de varfarina precisam de informações sólidas para melhor adesão e eficácia do tratamento, visto a possibilidade de efeitos adversos importantes. Os antagonistas da vitamina K são os anticoagulantes orais mais utilizados no mundo para a profilaxia de eventos tromboembólicos e é através do RNI (Razão Normalizada Internacional) que sua monitorização é feita, resultando na melhoria do ajuste de doses. **Objetivo:** Analisar a qualidade das prescrições de varfarina de ambulatório de anticoagulação quanto a sua completude e traçar o perfil de seus usuários. **Método:** Estudo transversal com análise de todas as prescrições de varfarina atendidas em março de 2019 no ambulatório de anticoagulação de um hospital público especializado em cardiologia. A prescrição de varfarina é feita em formulário padronizado e contém dois principais blocos de preenchimento: O primeiro composto por informações de preenchimento automático a partir do sistema eletrônico de prescrição hospitalar sobre identificação do paciente (nome, prontuário, idade, sexo e valor de RNI aferido no dia do atendimento) e o segundo com campos pré-digítados preenchidos pela equipe multiprofissional com informações clínicas (RNI alvo terapêutico, conduta médica adotada, como por exemplo, a sinalização do aumento, redução ou manutenção da dose, além da posologia semanal). Todos os dados obtidos do formulário foram tabulados em Microsoft Office Excel® e analisados por estatística descritiva. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa parecer 42697. **Resultados:** Foram analisadas 936 prescrições de varfarina 5mg para uma população com 42,0% de idosos (>60anos) e 55,6% do sexo feminino. Observou-se taxa importante de não preenchimento das informações clínicas referentes à: Adesão à farmacoterapia e nutrição (74,3%); conduta médica prescrita (66,9%); RNI alvo terapêutico (65,2%) e 58,8% não continham nenhuma das três informações. A análise da complexidade do regime terapêutico semanal revelou que somente 14,8% dos pacientes seguem o esquema posológico mais simples, de um comprimido ao dia. Os demais executam ações para ajustes da dose semanal, identificadas como: fracionamento de comprimido ao menos uma vez por semana (76,5%), tomada de mais de um comprimido alguma vez na semana (19,2%) e pelo menos um dia sem tomar (2,4%). Das 326 prescrições que indicavam o RNI alvo, apenas 16,6% estavam dentro da faixa terapêutica estabelecida para a indicação clínica. **Conclusões:** A associação entre complexidade do esquema terapêutico semanal, adesão e efetividade do tratamento não foi estabelecida, mas os dados obtidos evidenciam que parcela importante de pacientes está fora do RNI alvo terapêutico e que a maioria necessita realizar ações semanais para aderir à posologia prescrita, podendo representar uma dificuldade adicional ao tratamento. Além disso, a ausência de informações clínicas na prescrição oferece barreiras para comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. Ações de sensibilização da equipe multiprofissional para os riscos detectados e a inserção do farmacêutico na equipe de cuidado sugerem ser estratégias adequadas para melhoria do monitoramento dos pacientes em anticoagulação oral na unidade de estudo. **Descritores:** Varfarina, Pesquisa sobre Serviços de Saúde, Farmacovigilância

#### 4850 - Dimensionamento do Serviço de Farmácia Clínica de Acordo com o Perfil de Atividades e complexidade do Paciente em uma UTI Pediátrica

Regiellen Cristina Pedrozo, Mariana Martins

**Introdução:** O serviço de farmácia clínica está em progressivo desenvolvimento nos hospitais brasileiros. Até então ter um farmacêutico

clínico (FC) atuando dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) já era o suficiente para assegurar questões legais (cumprimento da RDC N° 07/2010) e profissionais (oferta de serviço farmacêutico especializado). A experiência clínica e de gestão hospitalar nos leva a pensar que a efetividade da farmácia clínica na UTI depende do perfil de atividades desenvolvidas e da complexidade do paciente. Por conseguinte, questionamos se o n° de FC está adequadamente dimensionado. Esta é uma reflexão que vai além da razão n° de farmacêutico clínico por leito, tão debatida atualmente, e que pode auxiliar o gestor na alocação de recursos humanos. **Objetivo:** Apresentar o dimensionamento do FC de acordo com o perfil de atividades desempenhadas e complexidade do paciente, em uma UTI de hospital pediátrico. **Método:** realizou-se um estudo exploratório descritivo, prospectivo, onde a farmacêutica clínica residente (FCR), no seu 2º ano de residência com formação em clínica, à medida que executava suas atividades diárias na UTI, contabilizou o tempo (em minutos) em que se dedicava a cada uma delas. O período de análise foi de abril a dezembro de 2018 e o local foi uma UTI pediátrica geral, onde internaram pacientes de idade e complexidade variável, entre 30 dias a 18 anos, com diagnósticos ou complicações diversas, como neurológicas, respiratórias, hematológicas, reumatológicas, infecciosas ou metabólicas. Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE n° 09825519.4.0000.0097. **Resultados:** O modelo de farmácia clínica praticado nesta UTI consiste nas seguintes atividades diárias: Análise da prescrição (indicação, dose, via, frequência, incompatibilidade em Y, interação medicamentosa), participação no round multidisciplinar, revisão do prontuário, monitorização sérica de medicamento, conciliação medicamentosa, pesquisa científica, monitoramento laboratorial e reações adversas, intervenções com equipe médica e de enfermagem e registro farmacêutico em prontuário. Para uma UTI com 14 leitos ativos, tempo médio de permanência de 6 dias, n° de admissões de 68 pacientes/mês, com o modelo de trabalho descrito acima, o FC contabilizou (média de 7,5h trabalho/dia) uma razão horas (h) dedicadas por paciente/dia = 2,1h (1,11 – 3,92h). Um estudo da Sociedade Australiana de Farmácia Hospitalar apresentou um resultado de 0,87h paciente/dia, o que justifica nosso processo de trabalho ser muito manual; 61% dos pacientes que estiveram sob acompanhamento farmacoterapêutico (AF) permaneceram na UTI acima do tempo médio de internação (6 dias), indicando que são pacientes mais complexos e que podem ter adquirido comorbidades, demandando mais tempo do FCR; a taxa de pacientes sob AF pelo FCR foi de 25%. **Conclusão:** Os indicadores apresentados refletem a cobertura do serviço clínico farmacêutico em uma UTI especializada em pediatria, que tem uma variação de morbidades que a torna muito complexa. Deste modo, o modelo de farmácia clínica praticado nesta UTI, pautado na qualidade da assistência e não na quantidade de pacientes, nos provisionou saber o quanto pode ser o dimensionamento mínimo do FC por hora/paciente/dia e taxa de cobertura. Esses resultados podem amparar decisões gerenciais locais quanto alocação de FC por complexidade clínica de pacientes. **Descritores:** serviços farmacêuticos, pediatria, UTI.

#### 4184 - Disciplina de Cuidado Farmacêutico no Currículo de Farmácia: um Relato de Experiência

Ana Clara de Sousa Pinto, Ana Paula de Sousa Pinto, Thays Santos Mendonça, Jordânia Ferreira Martins, Paula Beatriz Viana, Mariana Linhares Pereira, André de Oliveira Baldoni, Cristina Sanches

**Introdução:** no Brasil o cuidado farmacêutico foi debatido como um dos preceitos principais para redefinição da prática farmacêutica junto às instituições de saúde e educação. A história do ensino farmacêutico passou por inúmeras alterações para atingir uniformidade curricular. Em 2017, as novas Diretrizes Curriculares nacionais (DCN) para os cursos de farmácia preconizaram que a formação deve focar os atendimentos às necessidades dos pacientes. Está previsto ainda que a carga horária da graduação deve ser organizada em três eixos: cuidado em saúde (50%), tecnologia e inovação em saúde (40%), e gestão em saúde (10%). Antecipadamente à publicação das DCN (2017) uma Universidade Federal do Centro-Oeste de Minas Gerais, pensando no foco do cuidado farmacêutico e na necessidade de formar profissionais que tivessem experiências práticas no mundo real, implantou em 2014 a disciplina de Cuidados Farmacêuticos III. **Objetivo:** descrever como um curso de farmácia de uma Universidade Federal incorporou a prática do cuidado farmacêutico no ensino. **Metodologia:** Realizou-se busca de informações por meio de documentos da unidade curricular nas seguintes fontes: Projeto Pedagógico do Curso (PPC), Plano de Ensino, ementa e Guia

de Estudante. As variáveis relacionadas ao número total de alunos, número de turmas práticas e a média de alunos por turma, no período de 2015 a 2018 foram consultadas no sistema acadêmico eletrônico da Universidade. **Resultados:** A disciplina é do tipo obrigatório, com carga horária total de 54 horas semestrais. As aulas teóricas (36 horas) são ministradas no campus e as aulas práticas (18 horas) acontecem em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF). Foi firmada uma parceria entre Universidade e Secretaria Municipal de Saúde que possibilita o envolvimento dos graduandos junto a ESF. Além disso, a prefeitura disponibiliza um farmacêutico preceptor com especialização e capacitação em Farmácia Clínica e que já está inserido à rotina do serviço, que viabiliza junto ao docente e acadêmico a melhor integração ensino-serviço. Entre 2015 e 2018, a disciplina foi ofertada 8 vezes, totalizando 236 acadêmicos matriculados, sendo uma média de 30 acadêmicos/semestre. E para a realização das aulas práticas são criadas quatro turmas semestralmente, com média de 8 alunos por turma. A divisão dos acadêmicos é realizada aleatoriamente, no sentido de melhorar o aproveitamento das aulas, adaptação ao espaço físico existente da ESF, além de propiciar a vivência do atendimento clínico. Os acadêmicos, além de participar por meio da observação do atendimento, auxiliam na coleta de dados subjetivos e objetivos, na identificação de problemas farmacoterapêuticos, na elaboração dos planos de cuidado e na co-responsabilização do acompanhamento dos atendimentos. **Conclusão:** A disciplina Cuidados Farmacêuticos III está em harmonia com as recomendações propostas por organizações internacionais que orientam o movimento na educação farmacêutica e com as novas DCN dos cursos de farmácia no Brasil. A mesma insere os futuros profissionais dentro das práticas de saúde, prepara-os para prestação do cuidado, desenvolve espírito crítico, humanístico e realça o importante papel do farmacêutico junto à construção de um novo modelo de atenção à saúde. **Descritores:** Educação em Farmácia, Assistência Farmacêutica, Atenção Primária à Saúde.

#### 4655 - Discrepâncias na Conciliação Medicamentosa Envolvendo Pacientes Idosos em um Hospital Público

Fabiana Sari Ferreira, Marina Fontana Sanagiotto, Tatiane Aparecida de Miranda, Andréia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira, Cássia Regina Eidelwein

**Introdução:** com o envelhecimento gradual da população verificou-se um aumento do número de medicamentos que cada indivíduo utiliza, crescendo desta forma, a predisposição dos pacientes a eventos adversos relacionados à farmacoterapia. Erros de medicação e danos ao paciente podem ser resultados de históricos de medicação incompletos ou imprecisos. Desta maneira, no momento da admissão hospitalar, é necessário realizar a conciliação medicamentosa. Caso contrário pode gerar as chamadas discrepâncias medicamentosas e comprometer a efetividade do tratamento e a segurança do paciente. As discrepâncias são classificadas em justificadas e não justificadas. **Objetivo:** Analise das discrepâncias medicamentosas encontradas nos pacientes idosos admitidos e acompanhados pelos setores de ortopedia e neurologia de um hospital público. **Materiais e Métodos:** Trata-se de estudo transversal, retrospectivo realizado em um hospital público. Foram coletados dados dos pacientes com mais de 60 anos, de ambos os sexos atendidos pelos serviços de neurologia e ortopedia no período de janeiro a junho de 2017, disponível em prontuários eletrônicos e nas fichas de acompanhamento farmacoterapêutico do serviço de farmácia clínica hospitalar. O histórico de uso de medicamentos foi realizado por meio de entrevista com o paciente, utilizando-se de formulário estruturado. Todos os dados foram comparados com a prescrição do paciente na admissão, e dessa forma identificado às discrepâncias na conciliação medicamentosa. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da instituição, parecer n.1.872.685. **Resultados:** dos 87 pacientes analisados, 68 faziam uso contínuo de medicamentos. Desses pacientes a maioria erra do sexo feminino (51,7%). Um total de 259 medicamentos foram usados previamente à admissão. Destes, 60,6% foram conciliados no hospital e 39,4% não tiveram conciliação. Das intervenções farmacêuticas, 107 discrepâncias encontradas, 54 (50,5%) foram discrepâncias justificadas e 53 (49,5%) discrepâncias não justificadas. Das discrepâncias justificadas, 16,7% dos casos foram originadas pelo uso de medicamentos próprios do paciente. As discrepâncias justificadas aparecendo em maior relevância devido a protocolos clínicos do hospital. As classes com maior frequência de discrepância justificadas foram os medicamentos hipoglicemiantes orais (16,7%) incluindo a metformina e a glibenclamida, seguidos dos anti-

hipertensivos (14,8%) como losartana e carvedilol. Para as discrepâncias não justificadas, os medicamentos mais frequentes foram os anti-hipertensivos (28,3%) como losartana, anlodipino e enalapril, seguido dos diuréticos (13,2%) incluindo hidroclorotiazida e a furosemida. A análise somente dos pacientes que apresentaram discrepâncias (n=19) mostrou que a maioria era do sexo feminino, com idade média de 74,5 anos. **Conclusão:** Os resultados comprovam que é necessário e importante a implantação da conciliação de medicamentos como uma prática organizacional e estratégica destinada a assegurar que os medicamentos usados antes do internamento, sejam mantidos, reduzindo assim os erros de medicação e riscos ao paciente. **Descritores:** Conciliação medicamentosa, erros de medicação, intervenção farmacêutica.

#### 4717 - Discrepâncias Não Intencionais Encontradas na Admissão e Transferência Interna da Pediatria de um Hospital Público de Alta complexidade

Thaciana dos Santos Alcântara, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Helena Ferreira Lima, Sheila Feitosa Ramos, Giulyane Targino Aires Moreno, Letícia Santos Prates, DIVALDO PEREIRA DE LYRA JUNIOR

**Introdução.** Discrepâncias não intencionais na farmacoterapia são definidas como mudanças incorretas e não justificadas entre a história de uso de medicamentos pelo paciente e as prescrições. Em crianças, esses problemas têm potencial para causar três vezes mais danos do que em adultos. Apesar disso, há poucos estudos que avaliam estas discrepâncias em crianças hospitalizadas no Brasil. **Objetivos.** Identificar discrepâncias na farmacoterapia de crianças durante a admissão e transferência interna hospitalar. **Método.** Foi realizado um estudo transversal, de julho de 2017 a março de 2018, na Unidade de Pediatria de um hospital público de alta complexidade. Foram avaliados pacientes de zero a 12 anos. A coleta de dados seguiu os seguintes passos: 1- coleta dos dados sociodemográficos da ficha de admissão; 2- entrevista clínica com o cuidador do paciente; 3- registro da primeira prescrição do paciente no pronto socorro e da primeira prescrição feita após a transferência interna para a enfermaria; 4- avaliação do prontuário do paciente para obter a história da farmacoterapia registrada pelos profissionais da equipe de saúde. As discrepâncias encontradas foram classificadas em intencionais e em não intencionais, quando existia alteração sem justificativa documentada no prontuário. Essas últimas foram classificadas em: Omissão de medicamentos, duplicidade terapêutica, dose, frequência ou via de administração diferente entre as prescrições dos dois setores de cuidado e /ou medicamentos utilizados antes da internação. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 36927014.4.0000.5546). **Resultados.** Foram analisados 136 pacientes, sendo 72 (53%) do sexo masculino, com média de idade de 6,1 anos e apenas 20 apresentaram problemas crônicos de saúde. A maioria dos pacientes apresentou discrepâncias não intencionais da farmacoterapia, sendo 21 (15,4%) pacientes na admissão hospitalar e 70 (51,4%) pacientes na transferência para a enfermaria. Quanto aos medicamentos que apresentaram discrepâncias não intencionais, 24 (85,7%) destes foram na admissão e 74 (70,4%) na transferência. A omissão representou 70,8% (n=17) dos erros na admissão e 52,7% (n=39) na transferência, enquanto a dose representou 20,8% (n=5) na admissão e 35,5% (n=26) na transferência. Além disso, a maior ocorrência de discrepâncias não intencionais foi entre os antimicrobianos, representando 41,7% (n=10) na admissão e 46% (n=34) na transferência. **Conclusões.** O número reduzido de medicamentos usados antes do internamento influenciou na baixa taxa de discrepâncias não intencionais durante a admissão hospitalar quando comparada com a taxa da transferência interna. Os resultados apontam dificuldades na comunicação interprofissional e baixa documentação dos processos. Assim, a implantação da conciliação de medicamentos pode promover a segurança do paciente durante a transição de cuidado hospitalar. **descritores.** Segurança do paciente; Crianças; Conciliação de medicamentos.

#### 4287 - Dispensação de Medicamentos em Unidades de Pronto Atendimento Utilizando o Código de Barras: uma Barreira para Segurança do Paciente.

Rosemeire Souza Gomes, Bruna Cristina Cardoso Martins, Daniella Carubbi de Oliveira, Thiago Brown, Aline Miranda Costa, Natia Quezado Costa

**Introdução:** A farmácia é responsável pelo armazenamento, atendimento de prescrições e controle de todos os medicamentos e produtos para a saúde usados pelos pacientes em atendimento em Unidades de Pronto Atendimento (UPAS). Além disso, tem papel fundamental na promoção e no uso seguro e correto de medicamentos por meio do atendimento correto das prescrições médicas, nas quantidades e especificações solicitadas, de forma segura e no prazo solicitado. O atendimento as prescrições na farmácia está sujeitas a erros, que ocorrem no momento da separação e dispensação do medicamento a enfermagem. **Objetivo:** O presente trabalho objetiva descrever o uso do código de barras como uma barreira tecnológica para minimizar os erros no momento da dispensação dos medicamentos em UPAs. **Método:** Estudo descritivo sobre desenvolvimento e implantação do código de barras no atendimento de prescrições eletrônicas UPAS geridas por uma OS em Fortaleza/Ceará. Na realização do projeto foram realizados as seguintes etapas: 1. formação do grupo de elaboração do projeto código de barras: farmacêutica da Central de Abastecimento Farmacêutico das UPAs, Gerente de Farmácia da OS, programa dor do sistema com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da OS, aquisição dos leitores de código de barras, treinamento nas UPAs e implantação da ferramenta no sistema. A ferramenta foi elaborada em 2018 e implantada nas UPAS no período de abril a agosto de 2018. **Resultados:** Os insumos vem etiquetados da Central de abastecimento farmacêutico, onde após o recebimento do insumo é gerada etiqueta com o número de código de barras a partir da identificação do produto (código interno e descrição), lote e validade pelo sistema. A ferramenta elaborada reconhece o medicamento através do seu número do código de barras e cruza com a prescrição eletrônica a qual está sendo atendida naquele momento pelo auxiliar de farmácia. Caso o medicamento não esteja prescrito ou a quantidade esteja diferente da dose, o sistema avisa através de um alerta e não permite a entrega no sistema do medicamento nesta prescrição, evitando assim a entrega física a enfermagem. Além disso, confirma via sistema que o medicamento foi separado e entregue a enfermagem, servindo assim, de barreira para evitar dispensações duplicadas. **Conclusões:** Conseguimos desenvolver uma barreira eletrônica que minimiza os possíveis erros que possam ocorrer no momento de dispensação dos medicamentos a equipe de enfermagem. A ferramenta eletrônica funciona como barreira na segurança do paciente atendido na UPAS. **Descritores:** Prescrições médicas; processamento automatizado de dados; segurança do paciente.

#### 4447 - Documentação e Registro Clínico: Processo Estratégico para o Acompanhamento Farmacoterapêutico Eficiente Durante o Programa de Gerenciamento Interdisciplinar de Antimicrobianos em Hospitais de Ensino

Karene Ferreira Cavalcante, Claudevan Pereira Freire, Ita Costa Lima, Francisco Alisson Paula de Franca, Vanesca Fontenele Ribeiro, Caio Barbosa Silva, Rakel Rocha Vasconcelos

**Introdução:** O Acompanhamento Farmacoterapêutico (AFT) de pacientes em uso de antimicrobianos (ATM) requer instrumentos de documentação/registo adequados para monitorização contínua e sistemática dos parâmetros clínicos, farmacológicos, microbiológicos e laboratoriais e, assim, uma eficiente tomada de decisão interdisciplinar. Assim, com a gestão dessas informações é possível propor medidas que impactarão nos desfechos pretendidos para uma melhor qualidade na assistência a estes usuários. **Objetivo:** Elaborar um instrumento de registro clínico para o AFT de pacientes em uso de ATM de reserva terapêutica durante o Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA). **Método:** Estudo descritivo realizado de agosto a dezembro de 2018, como uma das etapas do processo de implantação do PGTA (Stewardship) em 06 Hospitais terciários de ensino de grande porte ligados à uma Secretaria de Saúde do nordeste do Brasil. A estruturação da ficha do PGTA foi estabelecida com o seguinte processo: 1. Formação do grupo de trabalho de documentação e registro entre o macro-time interdisciplinar do Programa; 2. Reuniões sistemáticas do grupo de trabalho (GT) (farmacêuticos clínicos,



infetologistas, microbiologistas, farmacêuticos gestores); 3. Revisão bibliográfica sobre o assunto proposto; 4. Definição dos parâmetros a serem utilizados para gerenciamento antimicrobiano nesse contexto (observando as peculiaridades da população estudada e sua aplicação viável); 5. Formatação, apresentação e apreciação para um comitê de especialistas (docentes da UFC e integrantes do serviço); 6. Após formatação final, foi encaminhada para teste piloto no cenário de prática real para os ajustes finais e treinamento dos Farmacêuticos Clínicos dos times do PGTA em cada Hospital integrante. O trabalho seguiu os preceitos éticos sob protocolo nº1.754.683. **Resultados:** Após quatro reuniões do GT e aplicação em Serviço, a Ficha de AFT foi estruturada em quatro blocos de parâmetros (n=38 variáveis): A) dados do paciente/farmacoepidemiológicos; b) Plano farmacoterapêutico antimicrobiano/ Estratégias de Gerenciamento; c) Mapa Microbiológico; d) Parâmetros clínico-laboratoriais de seguimento. Especificamente, o bloco de informações do Plano Farmacoterapêutico foi dividido da seguinte forma: A) Anamnese Farmacêutica remota dos ATM usados nos últimos 30 dias; b) Antimicrobiano(s) atual(is) prescrito(s); c) Avaliação do plano para aplicação das estratégias do PGTA (descalonamento, escalonamento do espectro terapêutico, redução tempo de tratamento, troca de ATM, suspensão no tempo previsto no protocolo institucional, terapia sequencial oral, monitorização sérica, otimização e ajuste de doses, entre outros); d) desfecho do Monitoramento Farmacoterapêutico. Durante os meses de outubro e novembro a Ficha foi aplicada em 24 pacientes, em seguida, realizada Oficina de Avaliação e os devidos ajustes foram discutidos em colegiado e adequados para uma melhor operacionalização. **Conclusão:** A elaboração da ficha de AFT é instrumentalizadora para a promoção e viabilidade da documentação/ registro clínico no âmbito do AFT de pacientes em uso de ATM de reserva terapêutica do PGTA, o que é fundamental para uma avaliação dinâmica, com respostas rápidas, como pede o perfil dessa clientela, além de permitir mensurar através de indicadores o impacto da atuação do Farmacêutico Clínico e do PGTA para esses usuários. Apoio: FUNCAP **Descritores:** Antimicrobianos, Ficha farmacoterapêutica, documentação

#### 4579 - Doenças Respiratórias Crônicas, Diabetes ou Hipertensão, Qual Possui Maior Impacto na complexidade da Farmacoterapia de Pacientes Idosos?

Kauê Cezar Sá Justo, Antonio Marcos Honorato, Alessandra Gomes Chauvin, Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal

**Introdução:** Um fator preocupante para que o paciente consiga aderir ao tratamento diz respeito à complexidade da farmacoterapia. O Medication complexity Regimen é um instrumento validado para mensurar a complexidade de uma farmacoterapia. Este foi traduzido e validado para o português em 2007 como Índice de complexidade da Farmacoterapia, é dividido em três seções: A seção "a" representa as informações sobre formas de dosagens, a seção "B" sobre frequências de doses e a seção "C" corresponde às informações adicionais, como horários específicos, entre outros. A complexidade da farmacoterapia é obtida pela soma dos escores das três seções. **Objetivo:** Avaliar a complexidade da farmacoterapia para o tratamento de diferentes doenças. **Método:** Trata-se de estudo de corte transversal de caráter descritivo e analítico. Foram incluídos pacientes portadores de asma ou DPOC maiores de 18 anos que apresentaram como comorbidades o diabetes e a hipertensão. A complexidade da farmacoterapia foi mesurada por meio do Índice de complexidade da Farmacoterapia. As complexidades dos tratamentos para cada doença de um mesmo paciente foram mensuradas separadamente, comparando-as ao final do processo. O projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa com seres humanos, parecer número 2.250.452. **Resultados:** Foram atendidos oito pacientes, quatro eram do sexo masculino e quatro do feminino, seis pacientes eram portadores de asma e dois de DPOC (um homem e uma mulher). A média de idade dos pacientes atendidos foi de 68,87 (± 6,38) anos. A média da complexidade da farmacoterapia para as doenças respiratórias crônicas (asma e DPOC) foi de 15,56 (± 8,42) pontos, para o diabetes de 6,5 (± 2,39) pontos e para a hipertensão de 9,13 (± 4,05) pontos. A média de medicamentos utilizadas pelos pacientes portadores das doenças respiratórias foi de 2,65 (± 1,41), 1,63 (± 0,52) para o diabetes e 2,88 (± 1,46) para a hipertensão. Os autores do instrumento afirmam que a ferramenta pode ser utilizada para avaliação da farmacoterapia de qualquer doença e que o escore está intimamente ligado a polifarmácia, quanto maior o número de medicamentos utilizados maior será a complexidade

da farmacoterapia. Os resultados deste estudo ratificam os achados dos autores, uma vez que a farmacoterapia para o tratamento do diabetes apresentou a menor complexidade e um menor número de medicamentos prescritos. A complexidade da farmacoterapia para o tratamento das doenças respiratórias chama atenção, mesmo apresentando média de medicamentos muito próxima a utilizada para o tratamento da hipertensão, que foi aproximadamente 6 pontos mais complexa. Em relação as seções do instrumento, a seção com maior escore para o tratamento das doenças respiratórias foi a seção "a", para o tratamento do diabetes e hipertensão o maior escore obtido foi relativo a seção "B". Esses achados demonstram que o maior impacto para o tratamento do diabetes e da hipertensão nesta amostra diz respeito as frequências de dosagem, enquanto que o maior impacto para a complexidade da farmacoterapia das doenças respiratórias diz respeito a forma farmacêutica. **Conclusão:** Mesmo em farmacoterapias onde há um mesmo número de medicamentos prescritos é necessário avaliar qual o tipo de medicamento utilizado. Fórmulas farmacêuticas complexas requerem um olhar mais cuidadoso pois denotam um maior impacto na complexidade da farmacoterapia. **Palavras chave:** complexidade, Farmacoterapia, Idoso.

#### 4427 - Educação em Saúde como Estratégia de Qualificação de Atendentes de Farmácia de um Centro Especializado em Hiv/Aids: um Relato de Experiência

João Luis Silva de Oliveira, Leila Marta Sampaio de Andrade, Rosa Malena Fagundes Xavier

**Introdução:** A política nacional de Medicamento (PNM) tem como finalidade a garantia da segurança, eficácia e qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais. A Política nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), possui como alguns dos seus eixos estratégicos, a manutenção, a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde e a qualificação de recursos humanos, bem como a descentralização das ações. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências vividas durante o estágio curricular, utilizando metodologia ativa de ensino-aprendizagem, que levaram à construção de uma oficina de capacitação voltada para os atendentes de farmácia que atuam na mesma unidade de saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa que emerge especificamente das atividades desenvolvidas sobre dispensação de terapia antirretroviral e educação em saúde na disciplina de "Estágio Curricular Supervisionado II" do curso de graduação em Farmácia da Universidade do Estado da Bahia - Campus I. A definição do tema abordado na oficina de capacitação foi realizada com a participação dos auxiliares através de um questionário simples, de forma que pudéssemos conhecer suas principais dúvidas a respeito da terapia antirretroviral. **Resultados:** Durante o estágio tivemos a oportunidade de conhecer algumas atividades importantes de atuação do profissional farmacêutico desenvolvidas na assistência farmacêutica e cuidados farmacêuticos. Além disso, os estudantes se apropriaram de atitudes reflexivas, proativas e emancipadoras para que pudesse se desenvolver independentemente em situações distintas. a execução das atividades exige que o farmacêutico esteja preparado para atender aos pacientes e orientá-los da melhor forma possível, de maneira a contribuir para a adesão Terapia Antirretroviral-TARV. As percepções dos atendentes sobre o tema abordado foram percebidas através de falas positivas. **Conclusão:** As experiências vivenciadas durante o estágio no centro especializado em HIV/AIDS colaboraram para a compreensão da importância da capacitação permanente, do trabalho em equipe e da inserção do estudante como autor no processo de ensino-aprendizagem, o que se mostra essencial para alcançarmos um serviço de qualidade em que o diálogo e a educação em saúde se façam presentes. **Descritores:** Assistência Farmacêutica; Antirretrovirais; Educação em saúde.

#### 4461 - Educação em Saúde no Pré-Transplante Renal: Atuação do Farmacêutico Clínico

Jardel Oliveira Rocha, Mariana de Azevedo Aguiar, Katherine Xavier Bastos, Alene Barros de Oliveira

**Introdução:** O transplante renal representa uma alternativa de tratamento disponível para insuficiência renal crônica (IRC) em estágio

terminal. Essa terapia renal substitutiva diferentemente de outras alternativas, tais como a hemodiálise, proporcionam uma melhor qualidade de vida aos pacientes, além disso, a longo prazo representa uma alternativa economicamente vantajosa para o Sistema Único de Saúde (SUS), entretanto exigem novas responsabilidades em relação aos cuidados em saúde do paciente. Adesão a terapia imunossupressora e profilática, adesão a rotinas de alimentação, tratamento de comorbidades individuais de cada paciente, representam desafios da equipe multidisciplinar nos pacientes pós-transplante. O pré-transplante renal representa uma excelente fase de avaliação tanto psicológica como biológica, assim como para esclarecer as dúvidas básicas sobre o transplante. Baseado no exposto, torna-se necessário atuar de forma efetiva no pré-transplante renal com objetivo de corrigir possíveis fragilidades de conhecimento dos pacientes sobre o transplante, assim como contribuir para um paciente mais ativo e participativo no pós-transplante. **Objetivo:** descrever as atividades do farmacêutico clínico no pré-transplante renal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por farmacêuticos clínicos do serviço e farmacêuticos residentes de um Programa de Residência Multiprofissional com ênfase em Transplante de uma Unidade Terciária de Saúde referência em transplante renal. **Resultados:** Atualmente o profissional farmacêutico atua junto a equipe multidisciplinar na promoção e prevenção em saúde do paciente pré-transplante e pós-transplante. Na pré-transplante, semanalmente é realizada, em conjunto com a equipe multiprofissional uma palestra para os pacientes candidatos a transplante renal, com ênfase naqueles listados no Sistema nacional de Transplante sobre cuidados gerais em saúde após a realização do transplante renal. Participam da palestra enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos e assistentes sociais. O profissional farmacêutico orienta a respeito do uso de imunossupressores tais como tacrolimo, micofenolato sódico/mofetila, everolimo e sirolimo, sua importância e motivo do uso. É orientado aos pacientes a importância da adesão a terapia imunossupressora, as possíveis reações adversas, suas apresentações e a interação alimento/medicamento, ressaltando a importância dos intervalos entre a administração do medicamento com o alimento. Dessa forma o nível de conhecimento dos pacientes em relação a farmacoterapia imunossupressora começa a ser construído junto com noções de autocuidado. É repassado também informações a respeito do uso de medicamentos profiláticos que o paciente fará durante algum tempo após o transplante, tais como sulfametoxazol/trimetropim, nistatina e isoniazida. Destaca-se também as informações que são repassadas em relação a aquisição e armazenamento desses medicamentos, além de toda a documentação necessária, bem como da rotina de coleta de exames. **Conclusão:** Fundamentado no exposto, destaca-se as atuações do farmacêutico clínico em educação em saúde no pré-transplante renal, mostrando como a relevância desse serviço ofertado pode impactar no sucesso do pós-transplante. **Descritores:** Assistência Ambulatorial; Farmacêuticos; Transplantes.

#### 4363 - Educação Permanente em Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana: Alicerçando Os Conhecimentos e desenvolvendo As Habilidades/Atitudes Clínicas no Âmbito Hospitalar

Henry Pablo Lopes Campos e Reis, Thaynara Carvalho de Freitas, Carla Mônica Porto Pereira, Júlio César Castro Silva, Ana Beatriz Ferreira Rodrigues, José Martins Alcântara Neto, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

**Introdução:** O Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA – Stewardship), tem em um de seus alicerces a utilização da Educação Permanente (EP) como forma de capacitar e atualizar cada vez mais os profissionais que compõem o time operacional (infectologista, farmacêuticos clínicos, microbiologistas, residentes e estudantes de medicina e farmácia). A EP visa o desenvolvimento de competências, onde o time operacional estará a frente das tomadas de decisão para aplicação das estratégias de otimização do PGTA com embasamento. **Objetivo:** Implantar um Programa de Educação Permanente (PEP) em PGTA para profissionais e acadêmicos de saúde com foco nas estratégias de otimização do uso de antimicrobianos. **Métodos:** O PEP foi estruturado em Maio de 2018 através da parceria da comissão de Controle de Infecção Hospitalar, Farmácia e Coordenação de Educação Continuada de um Hospital de ensino do nordeste do Brasil, contemplando as seguintes atividades: 1) Elaboração do projeto e aprovação na Diretoria de Ensino e Pesquisa; 2) definição das estratégias de aprendizado (métodos ativos e tradicionais); 3A) SESSÕES CLÍNICAS INTEGRATIVAS: A1) revisão da literatura para escolha dos artigos

mais pertinentes; A2) elaboração do cronograma anual; A3) realização de encontros quinzenais para discussão dos artigos escolhidos; 4B) DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS DE MUNDO REAL e INTEGRAÇÃO COM SITUAÇÕES VIVENCIADAS: B1) Escolha dos casos clínicos mais complexos, dos pacientes acompanhados pelo PGTA, para discussão e aplicação das estratégias do programa; B2) realização de encontros semanais para discussão e grupos tutoriais desses casos; B3) visita interdisciplinar à beira do leito; 5C) PRECEPTORIA EM SERVIÇO PARA FARMACÊUTICOS CLÍNICOS; C1) elaboração das estratégias de ensino a serem ministradas; C2) estruturação das discussões de casos voltados para PGTA; C3) exposição dialogada (feedback) do preceptor entre farmacêuticos clínicos para dinamizar pontos de aprendizagem clínica; 6D) PRODUÇÃO DE PROTOCOLOS PARA A CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS INTERNOS QUANTO À MONITORIZAÇÃO DE ALGUNS ANTIMICROBIANOS QUE APRESENTEM MAIOR RISCO POTENCIAL AO PACIENTE; D1) levantamento bibliográfico para atualização da melhor evidência científica sobre os antimicrobianos potencialmente perigosos; D2) compilação das informações; D3) edição dos protocolos; D4) divulgação e treinamento prático da equipe para sua melhor execução nas unidades dos Serviços do Hospital. Trabalho aprovado pelo comitê de ética sob protocolo: 1.754.683. **Resultados:** Foram realizadas 16 sessões clínicas integrativas, 13 reuniões para discussões de casos clínicos de mundo real, 8 farmacêuticos clínicos de Hospitais Terciários de referência do Estado foram treinados para poderem iniciar a implantação do PGTA em seus locais de trabalho, 2 protocolos foram produzidos (Monitorização sérica de vancomicina em pacientes críticos e prescrição/administração segura de Anfotericinas desoxicolato, Lipossomal e complexo Lipídico), divulgados na intranet e a equipe envolvida foi treinada em serviço nas unidades (n=249 colaboradores) e conscientizada quanto a importância de segui-los. **Conclusão:** A EP é um instrumento fundamental para que os profissionais que compõem o PGTA estejam cada vez mais capacitados a desenvolver as atividades propostas, de forma a buscar os melhores desfechos clínicos para os pacientes acompanhados, de forma eficiente e segura. **Descritores:** stewardship; educação permanente; antimicrobianos

#### 4202 - Educação Permanente em Saúde Por Meio de Capacitação Acerca do Manejo Clínico das Flebites Causadas Por Medicamentos: Relato de Experiência

Luciana Esquerdo Cerqueira, Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva, Glória Yanne Martins Oliveira, Taís dos Passos Sagia

**Introdução:** A educação permanente em saúde baseia-se no aprendizado contínuo, sendo condição necessária para o desenvolvimento do sujeito no que tange ao seu autoaprimoramento, direcionando-o à busca da competência pessoal, profissional e social. Assim, os cuidados destinados à melhor clínica perpassam pelo constante aprendizado quanto à terapia medicamentosa e suas complicações, com destaque para o desenvolvimento de flebites relacionados à administração de terapia endovenosa. Estas são definidas como resposta inflamatória à lesão tecidual causada, por vezes, à terapia endovenosa apresentando certas peculiaridades que lesiona os vasos, tais como: pH dos medicamentos, osmolaridade, incompatibilidade entre soluções que originam precipitados e as interações medicamentosas. Desse modo, a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para direcionar o processo de trabalho, e minimizar os riscos de danos ao paciente, tendo o farmacêutico um papel de destaque neste cenário. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma capacitação acerca do manejo de flebites químicas em uma perspectiva multiprofissional. **Metodologia:** O estudo consiste em um relato de experiência, vivenciado durante uma ação de educação permanente acerca do manejo clínico das flebites causadas por medicamentos, proposta para a equipe assistencial de um hospital universitário federal, localizado no município de Belém-PA no ano de 2019. A capacitação foi desenvolvida por uma equipe composta de 2 enfermeiras, 1 técnica de enfermagem e 2 farmacêuticos. **Resultados:** A capacitação ocorreu em dois turnos, com duração de quatro horas e meia em cada turno, sendo contemplados 25 profissionais de diversas categorias assistenciais. Em seguida, foi realizada a exposição do conteúdo na forma de apresentação em multimídia, sendo abordados os seguintes tópicos: conceito de flebite, tipos de flebite, diagnóstico precoce, reconhecimento dos graus de flebite, técnicas de prevenção, flebite química - abordando os principais medicamentos associados à flebite, características químicas destes, incompatibilidades entre medicamentos e diluentes, e as interações medicamentosas mais relevantes. Posteriormente, os profissionais foram

divididos em subgrupos e discutiram os casos ocorridos e notificados no ambiente hospitalar, desenvolveram um plano de ação que agregasse os possíveis fatores desencadeantes da flebite, medidas preventivas, expertise na identificação precoce e na correta escolha de medidas atenuantes. Observou-se que os participantes ampliaram o seu conhecimento sobre o tema, culminando assim com o relato de não conformidades durante a preparação e administração de medicamentos, devido a insuficiência de arcabouço técnico. Enfatizaram, ainda, que ações de educação em serviço devem ser realizadas com maior frequência, sendo estendida a todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência à saúde. **Conclusão:** Neste interim, foi possível constatar a relevância da capacitação no que diz respeito à educação em serviço, fundamentada técnico-cientificamente, com auxílio de profissionais farmacêuticos, baseada no desenvolvimento de multiplicadores. Sendo fundamental para o crescimento profissional dos funcionários, assim como o aumento na qualidade da assistência prestada ao paciente. **Descritores:** Educação permanente, Flebite, Medicamento

#### 4941 - Efeitos Adversos Advindos de Erros de Medicação em um Hospital Público no Estado do Pará.

Benedita Leida Martins Rodrigues

**Introdução:** Os efeitos adversos associados a medicamentos podem levar a agravos à saúde do paciente, com elevadas repercussões sociais e econômicas. Os Erros de Medicação (EM) são comuns e de acordo com o tipo de erro, podem assumir dimensões clínicas significativas e de custos elevados para o sistema de saúde. Os erros de prescrição são os mais graves, nos últimos anos houve um aumento considerável, levando a estudos relacionados à segurança do paciente, assim, confirmando a importância do assunto como um problema mundial de saúde pública. **Objetivos:** Analisar e identificar os efeitos adversos relacionados aos erros de medicação notificados em um hospital público no Estado do Pará. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo, baseado na análise de dados retrospectivos no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. O projeto foi submetido e aprovado na plataforma Brasil pelo nº C.a.e.: 68251117.7.0000.5171. **Resultados:** O EM foi classificado de acordo com os erros de prescrição, dispensação, preparação, rotina de administração, distração e nome similar. Em 2015 o erro de prescrição foi o de maior frequência com 39 (35,77%) dos erros, seguido de 24 (22,02%) erros de dispensação, 21(19,27%) erros de cálculo/preparação, 21(19,27%) erros de rotina de administração, 3 (2,75%) erros de distração e 1(0,92%) erros de nome similar. Em 2016 o erro de prescrição manteve-se com a maior frequência, com 225 (27%) erros, 188 (23%) erros de dispensação, 188 (23%) erros de cálculo/preparação, 210 (26%) erros de rotina de administração e 6 (1%) foram erros de distração. Ao analisar os dados referentes aos EM ocorridos no período de dois anos, notou-se que o erro de prescrição possui o maior percentual com 264 (28,5%) dos erros, o que pode ter influenciado a ocorrência de erros de dispensação cálculo/preparação e rotina de administração, seguido pela administração de medicamentos com 231 (24,94%), falhas no processo de dispensação representaram 212 (22,89%) e cálculo/preparação com 209 (22,57%). Os fatores de risco identificados nos processos relacionados ao uso de medicamentos foram: possibilidade de interações medicamentosas, incompatibilidades entre medicamentos e diluentes prescritos, erros de dose, risco de erros de prescrição e horários concomitantes de medicamentos incompatíveis. Dentre os fatores de riscos destacam-se aqueles relacionados aos erros de prescrição, que podem levar a outros tipos de erros como na dispensação e na administração dos medicamentos prescritos inadequadamente. Outro importante fator de risco a ser destacado é a necessidade de prescrever a velocidade de infusão do medicamento, uma vez que tal informação em não conformidade pode levar a danos ao paciente. As doses inadequadas ou sem orientação quanto à posologia também se caracterizaram um fator de risco identificado durante a pesquisa, assim como prescrição de medicamento para pacientes errados. **Conclusão:** deste modo, pode-se dizer que as etapas analisadas são importantes e tem participação direta dos profissionais de saúde, haja vista, como ficou comprovado que um dos problemas ligados a dispensação de medicamentos é que, muitas vezes essa tarefa pode estar sendo desenvolvida por leigos, que não apresentam nenhuma formação para orientar sobre a farmacoterapia. A intervenção farmacêutica é um instrumento eficaz na notificação e prevenção de eventos adversos, bem como promove a integração do serviço de farmácia à equipe multiprofissional, pacientes e seus familiares. **Descritores:** Efeitos Adversos; Erros de Medicação; Segurança do Paciente.

#### 4365 - Efeitos da Associação de Antiandrogênicos Não Esteroidais ao Tratamento com Agonistas de Lhrh do Câncer de Próstata Avançado: Efetividade e Segurança.

Cássia Aparecida de Oliveira

**Introdução:** Uma das principais terapias do Câncer de Próstata Avançado (CPA) é a castração química com Agonistas de LHRH. O hipotálamo secreta LHRH que estimula a glândula hipófise a liberar hormônio luteinizante (LH) e folículo-estimulante (FSH). O LH, por sua vez, estimula as células de Leydig dos testículos a secretar um dos principais androgênicos, a testosterona. Esses medicamentos competem pelo receptor hipofisário hiperestimulando a secreção de LH e FSH. Com isso, induzem o Efeito Flare, uma superprodução de testosterona e, consequentemente uma exacerbação dos seus efeitos, como proliferação de células estromais e epitais, estímulo da secreção de fatores de crescimento, aumento do volume prostático e de suas eventuais metástases. Após cerca de 2 a 3 semanas, os níveis começam a baixar significativamente por downregulation. Portanto, pelo efeito secundário, os Agonistas de LHRH diminuem tais efeitos androgênicos da testosterona e consequentemente, o avanço do Câncer de Próstata. Apesar da eficácia clínica, o efeito inicial à aplicação do Agonista do LHRH pode trazer complicações para o paciente, interferindo na sobrevida. Para diminuir os sintomas do flare clínico, usualmente, é adicionado um Antiandrogênio não esteroidal (AANE) antes da castração química. **Objetivo:** Analisar os efeitos do uso dos Antiandrogênicos não esteroidais precedendo o uso dos Agonistas de LHRH. **Método:** Revisão bibliográfica retrospectiva em bases de dados indexadas como: Pubmed/Medline, Scielo e Up to date com objetivo de levantamento de publicações relacionadas à segurança e/ou efetividade dos Antiandrogênicos Não Esteroidais associados à terapia com Agonistas de LHRH. **Resultados:** Os AANEs inibem os efeitos dos androgênicos através da inibição da captação ou do bloqueio da ligação desses hormônios aos receptores celulares. 100% dos artigos e Guidelines envolvidos na revisão bibliográfica demonstraram superioridade na efetividade e/ou aumento da sobrevida dos pacientes em uso de AANEs em relação aos pacientes em monoterapia de castração. Apenas 37,5% apresentaram resultados quantitativos. Os dados obtidos foram heterogêneos, variando de 2 a 5% de aumento na sobrevida dos pacientes. Quanto às reações adversas (RAMs), a revisão indicou um perfil de segurança semelhante da terapia com AANE e monoterapia de castração. Apenas 25% das publicações citaram maiores reações adversas relacionadas à terapia associada aos AANEs, porém, não houve quantificação. Dentre as reações estão, principalmente, toxicidade hepática, impotência, diminuição da libido, fogaços, ginecomastia, diarreia, náuseas e vômitos. **Conclusão:** A revisão demonstra maior tempo de sobrevida dos pacientes com CPA em tratamento com AANEs em relação àqueles em monoterapia de Agonistas de LHRH. Porém, denota a necessidade de novos estudos para quantificar de maneira precisa tal efeito, visto que, com os presentes estudos, os dados ainda são deficitários para quantificar e constatar a real superioridade da efetividade do tratamento com uso dos AANEs e analisar o balanceamento de efetividade e segurança. As RAMs relatadas nos estudos são semelhantes, comparando monoterapia e terapia combinada, porém, a toxicidade hepática e a maior probabilidade de ocorrência das RAMs estão relacionadas ao uso de AANEs.

#### 4635 - Elaboração de Instrumento para Classificação de Risco para Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Acometidos de Acidente Vascular Cerebral Isquêmico

Bruna Cristina Cardoso Martins, Ronaldo Gomes Alexandre Junior, Mileyde Ponte Portela, Maria Evanice Silva de Lima, Iuany Leite dos Santos Procopio, Cristiane Alves Ribeiro Reis, Vitor Hugo Pontes Rocha

**Introdução:** O acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) realizado pelo farmacêutico tem como objetivo a identificação de possíveis resultados clínicos negativos, sendo necessária a realização das intervenções farmacêuticas para preveni-los ou resolvê-los. Devido ao subdimensionamento do profissional farmacêutico nos centros de saúde, se torna necessário a seleção de pacientes, através da priorização daqueles que apresentem maior risco de desenvolver problemas relacionados a farmacoterapia. **Objetivo:** Construir um escore de risco farmacoterapêutico (ERF) para classificar pacientes com diagnóstico de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico de acordo com o risco da terapia medicamentosa. **Método:** na construção da escala de risco foi realizada

uma revisão da literatura do tipo integrativa. Após avaliação dos trabalhos foram estabelecidos os critérios a compor o escore de risco específico para pacientes com diagnóstico de acidente vascular cerebral em uma unidade AVC de um hospital geral da cidade de Fortaleza/CE. **Resultados:** Foram elencadas 4 categorias para avaliação do farmacêutico clínico: Idade (até 65 anos e maior que 65 anos), Fatores de Risco para AVC (Hipertensão, Diabetes Mellitus, Obesidade, Sedentarismo, Fibrilação atrial, Tabagismo, Dislipidemia e Trombofilia), Terapia medicamentosa utilizada na prevenção secundária (anticoagulação, dupla antiagregação e anticoagulação + antiagregação) e Classificação etiológica do AVC (aterosclerose de grandes artérias, infarto lacunar, cardiembólico, outras etiologias e origem indeterminada). Elencados os critérios, foram então atribuídos valores numéricos aos mesmo. O somatório permite classificar os pacientes como baixo risco (pontuação até 5) ou alto risco para terapia medicamentosa (soma maior que 5), sendo os pacientes de alto risco aqueles que terão prioridade no AFT. O momento da aplicação do instrumento será preferencialmente na admissão, mas servirá pra classificação durante toda a internação. **Conclusão:** A elaboração de uma escala de risco específica para pacientes internados por Acidente Vascular Cerebral Isquêmico é importante para definir aqueles com maior probabilidade de ocorrência de eventos adversos associados a farmacoterapia, assim como racionalizar o uso de recursos farmacêuticos clínicos no ambiente hospitalar. **Descritores:** Cuidado Farmacêutico, Acompanhamento farmacoterapêutico, Segurança do Paciente

#### 4162 - Elaboração de Manual de Administração de Medicamentos Sólidos Oraís Via Sondas Digestivas

Maria Alzira Coutinho Victor, Nathaska Lorrana Santiago da Rocha, Ana Carolina Corrêa Quaresma, Maria Cláudia Pinheiro Coroa, Sâmella Benoliel Elemescany, Diandra Araújo Luz, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira

**Introdução:** A prescrição e administração de medicamentos por via oral através de sondas digestivas é uma prática recorrente na rotina hospitalar. Na entanto, apesar de serem considerados vias mais seguras que as parenterais e representarem menor custo, a utilização dessas vias pode predispor a ocorrência de eventos adversos, pois as formas farmacêuticas orais não foram desenvolvidas para serem administradas por tais vias. Logo, efeito subterapêutico, toxicidade medicamentosa, erros de medicação e obstrução da sonda são passíveis de ocorrer quando medicamentos são administrados via sondas de alimentação. **Objetivos:** Elaborar um manual contendo informações sobre o preparo e administração de medicamentos sólidos orais por sondas digestivas, propondo estratégias para minimizar os riscos relacionados a esta atividade. **Método:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica a partir da padronização de medicamentos sólidos orais de um hospital público do Pará, que incluiu busca nas bases MedLine, Lilacs e Scielo, bulas dos medicamentos via bulário eletrônico da ANVISA, monografias constantes nas bases de dados Trissel, Micromedex e Uptodate, livros, manuais de outras instituições de saúde e guidelines de sociedades internacionais. Os termos utilizados para a busca foram: sonda digestiva/ enteral feeding tube, medicamento/drug, administração medicamentosa/drug administration, nutrição enteral/enteral nutrition, interação medicamento-alimento/drug-food interaction. **Resultados:** dos 105 medicamentos sólidos orais padronizados na fundação, 33 (31,42%) apresentaram interação com alimentos, tendo variáveis como absorção, biodisponibilidade, concentrações séricas e efeitos colaterais alterados. Observou-se que 28 medicamentos (26,66%) são considerados “não trituráveis” de acordo com a literatura consultada, podendo ocasionar desde obstrução da sonda até perda da eficácia e segurança da terapia medicamentosa. A lista de medicamentos não trituráveis foi encaminhada para a central de unitarização, para serem fixadas em suas respectivas embalagens contendo o dizer “Não triturar”, visando assim colaborar com a equipe de enfermagem na assistência do serviço prestado. Um manual contendo todos os 105 medicamentos sólidos orais padronizados no hospital foi elaborado, contendo local de absorção, possíveis interações com a nutrição enteral e recomendações de terapia alternativa. **Conclusões:** A compilação de um manual com informações sobre medicamentos sólidos orais administrados por sondas digestivas e instruções para administração de forma segura e eficaz mostrou-se útil através da análise crítica dos possíveis aspectos que contraindicam ou restringem a administração de tais medicamentos, possibilitando a seleção do fármaco e/ou forma farmacêutica com menor probabilidade de causar danos ao paciente, bem como a realização de diluições ou transformações adequadas, auxiliando

assim na escolha da técnica apropriada de administração. Desta forma, manual colabora como ferramenta para as boas práticas na administração de medicamentos por sondas digestivas, contribui com a qualidade da assistência, bem como estimula o uso racional de medicamentos e redução de danos aos pacientes.

#### 4837 - Elaboração de Protocolo Farmacoterapêutico para Pacientes em Alta Hospitalar: uma Estratégia para a Promoção da Segurança do Paciente

Dayane Meire dos Santos, Simony da Mota Soares, Lucimara Mariano de Andrade, Geovanna Cunha Cardoso, Fábio Jorge Ramalho de Amorim

**Introdução.** O conhecimento insuficiente sobre os problemas de saúde e farmacoterapia pode contribuir para a ocorrência de problemas farmacoterapêuticos. Assim, a comunicação efetiva ao paciente em pontos de transição de cuidado é um processo que promove práticas seguras na utilização de medicamentos. Nesse contexto, a orientação ao paciente em alta hospitalar pode contribuir para o sucesso na continuidade da farmacoterapia em domicílio. **Objetivo.** Descrever a elaboração e implantação de um protocolo farmacoterapêutico de alta hospitalar em um hospital universitário de médio porte. **Métodos.** Baseado nos modelos de processos e protocolos da instituição, nos protocolos de segurança do paciente do Ministério da Saúde e na melhor evidência científica disponível, foi idealizada a construção do protocolo farmacoterapêutico de alta hospitalar. O documento foi elaborado, disponibilizado para consulta pública interna e discutido em seis reuniões por farmacêuticos clínicos e residentes da instituição no período de março a outubro de 2018. **Resultados.** O protocolo aborda os processos relacionados à conciliação de medicamentos na alta hospitalar, orientações ao paciente quanto à utilização de medicamentos no pós-alta, incluindo a forma de aquisição, armazenamento, administração, cuidados especiais e descarte adequado dos mesmos, bem como a documentação do processo. Conforme o processo padronizado, a orientação prestada pelo farmacêutico deve considerar a singularidade do sujeito, ponderando suas potencialidades e limitações para a otimização do uso do medicamento, que abrangem letramento em saúde, autonomia para preparo e administração dos medicamentos, uso de dispositivos especiais, rotinas diárias e disponibilidade dos medicamentos nos componentes da assistência farmacêutica. O protocolo inclui modelos de calendário posológico, plano de aquisição pós-alta e materiais educativos específicos como ferramentas de apoio à orientação de alta hospitalar. A implantação foi concluída com a publicação interna do protocolo farmacoterapêutico de alta hospitalar e capacitação dos profissionais envolvidos. O documento está disponibilizado virtualmente em todos os computadores da instituição por meio da rede intranet, e será disponibilizada uma versão impressa em cada unidade assistencial do Setor de Farmácia Hospitalar para fácil visualização e consulta. **Conclusão.** A orientação farmacêutica guiada por protocolo farmacoterapêutico de alta hospitalar possibilita a padronização dos processos de cuidado em relação à desospitalização dos pacientes na utilização de medicamentos, podendo reduzir os riscos e agravos à saúde, taxas de readmissão hospitalar e custos pertinentes à assistência em saúde. **Descritores:** farmácia clínica; segurança do paciente; alta hospitalar; conciliação de medicamentos; comunicação.

#### 4433 - Elaboração do Diagrama de Causa-Efeito das Dificuldades Encontradas na Execução de Rotinas de uma Farmácia de um Hospital Público de Alta complexidade

Daniela Ferreira Miyata de Oliveira, Andreia Hirt Santos, Fabiana Sari Ferreira, Aline Graziela deneka Carletto, Marina Fontana Sanagiotto

**Introdução:** A assistência farmacêutica (AF) é definida como um grupo de atividades relacionadas com o medicamento, envolvendo o abastecimento, a conservação e o controle de qualidade, segurança e a eficácia terapêutica, o acompanhamento e a avaliação da utilização. Dentro da AF, encontram-se o armazenamento e a distribuição, que são etapas da cadeia logística do medicamento, e tratam desde questões relacionadas a instalações onde serão armazenados até o layout dos locais de distribuição. Estas atividades objetivam garantir a qualidade dos medicamentos por meio de condições adequadas de armazenamentos, bem como a garantir a disponibilidade em todos os locais de atendimento aos usuários. Em

qualquer uma destas etapas, é necessário que haja muito cuidado em suas execuções por meio de procedimentos escritos e normas bem estabelecidas. **Objetivo:** Fazer um diagnóstico qualitativo das operações que compõem a rotina de dispensação de medicamentos de uma Farmácia Central (FC) de um Hospital Universitário do Oeste do Paraná por meio da utilização do diagrama de Ishikawa. **Método:** Tratou-se de um estudo observacional da rotina da FC, com funcionamento de 24 horas e é responsável por atender uma média diária de XXX prescrições. As informações levantadas foram discutidas com a preceptoría e estabelecidos os principais pontos envolvidos em cada etapa das operações realizadas, constituindo o eixo principal do diagrama a questão “dificuldades encontradas no cumprimento das rotinas”. **Resultados:** Os eixos alimentadores do problema incluíram prescrições, área física, equipamentos e tecnologias, recursos humanos e atrasos provocados na rotina. As prescrições utilizadas na instituição são informatizadas, porém não são incomuns acréscimos manuais com grafias ilegíveis, alterações na prescrição dos setores não informadas à farmácia, apazamentos equivocados, atrasos para prescrição eletrônica por parte da equipe médica, duplicidade de prescrições, falta de carimbo e assinatura, e data de prescrição errada. Quanto à área física não está disponível local destinado exclusivamente para armazenamento das soluções parenterais de grande volume de cada paciente, sendo armazenados com os pacotes de medicamentos na cuba de cada setor, ficando pequenas ou insuficiente para acomodar tal demanda. Os equipamentos disponíveis muitas vezes apresentam problemas técnicos, as seladoras são obsoletas e apresentam defeito com grande frequência, os leitores de código de barra não apresentam sensibilidade suficiente para leitura eficiente dos códigos, o que é agravado pela baixa qualidade das impressoras disponíveis. O sistema informatizado apresenta erros constantes e frequentes, sem resolutividade pela equipe de Tecnologia em Informação. A equipe possui novos funcionários e apresenta alta rotatividade de estagiários. Os atrasos de rotina são mais comumente relacionados ao grande número de solicitações rápidas pela equipe de enfermagem na janela de atendimento, com novas prescrições e alterações ou medicamentos “se necessário” e “a critério médico”. **Conclusões:** O serviço de Farmácia Hospitalar exige disponibilidade de infraestrutura eficiente, recursos humanos treinados, rotinas bem definidas e padrões para garantia da qualidade e segurança do serviço, no entanto exige também um serviço dinâmico e constantes adequações dada complexidade dos atendimentos prestados. **Descritores:** Hospitalar, Ishikawa, Rotinas.

#### 4448 - Elaboração do Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana de Unidades Hospitalares de Referência de uma Secretaria de Saúde do nordeste do Brasil: Integralizando a Eficiência Hospitalar

Braulio Matias de Carvalho, Marcello George Soares Ferreira, Lucianna Auxi Teixeira Josino da Costa, Waldélia Maria Santos Monteiro, Ernani Ximenes Rodrigues, Tânia Mara Coelho, Evelyne Santana Girão

**Introdução:** Devido a crescente evolução mundial da multirresistência microbiana a praticamente todos os antimicrobianos e, inexistência de novas opções terapêuticas, se fez necessária a estruturação e implantação de ferramentas de monitorização mais eficientes das que tradicionalmente estão sendo adotadas. Neste sentido o Programa de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana (PGTA – Stewardship) é padrão-ouro de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), por imprimir uma lógica interdisciplinar de gestão clínica com metas terapêuticas para conseguir alcançar os melhores desfechos possíveis para os pacientes que necessitam utilizar esses medicamentos, além de evitar o desperdício na cadeia assistencial. **OBJEIVO:** Apresentar o processo de estruturação e implantação do PGTA em uma rede de Hospitais Terciários de Referência de uma Secretaria de Saúde do nordeste do Brasil. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, realizado no período de junho a dezembro de 2018, com o relato de experiência modal de mundo real em Serviços de Saúde em 07 hospitais terciários de grande porte da Secretaria de Saúde do Estado em questão. O processo de estruturação deu-se com as seguintes etapas: A) realizou-se o diagnóstico situacional das Instituições em questão, então definiu-se: 1) composição do time PGTA; 2) mobilização de lideranças-alvo; 3) formalização e divulgação do programa e dos times PGTA; 4) seleção das estratégias de otimização PGTA mais viáveis ao cenário encontrado; 5) definição das metas e dos indicadores PGTA que seriam utilizados; 6) execução do estudo piloto em unidades-alvo; 7) monitorização/controle. Trabalho aprovado pelo comitê de ética sob o

protocolo: 1.754.683. **Resultados:** Realizado planejamento estratégico de curto prazo entre os líderes de gestão do PGTA. Em cada um dos 7 hospitais da rede foram montados os times de gestão e time operacional (infectologista, farmacêuticos clínicos e microbiologista). Para atuação neste cenário, os farmacêuticos clínicos dos hospitais envolvidos foram treinados em uma preceptoría específica Stewardship. Buscando melhor participação, 13 reuniões de alinhamento técnico-conceitual para definição das melhores estratégias de implantação e levantamento do status situacional para otimização do uso de antimicrobianos. Nas hospitais selecionados, 96 potenciais lideranças internas de diferentes especialidades foram mobilizadas. Ao final do processo foi elaborado o Programa Estadual de Gerenciamento da Terapia Antimicrobiana contemplando o Protocolo Estadual com Diretrizes e Estratégias de Otimização da Terapia Antimicrobiana, o Programa de Educação Permanente em Gestão Clínica de ATM e as fichas de acompanhamento farmacoterapêutico do PGTA, bem como o instrumento para Terapia Sequencial Oral, onde o farmacêutico dinamiza a gestão da terapia e favorece a oportunidade para desospitalização. **Conclusão:** O PGTA foi plenamente implantado, avaliado e informatizado nas unidades hospitalares de referência da Secretaria de Saúde de um estado do nordeste do Brasil. Apoio: FUNCAP **Descritores:** Stewardship, multirresistência, antimicrobianos

#### 4889 - Elaboração e Aplicação de uma Esquete Teatral sobre doenças parasitárias como Instrumento de Educação em Saúde: um Relato de Experiência

Jaqueline Iria Cacao Mota, emanoel Afonso Sousa Martins, Jocivânia Mesquita Lima,, Brenna Karoline Carneiro Souza, Juliana da Costa Rodrigues, Maria Elizângela Ferreira dos Santos, Nívia Tavares Pessoa

**Introdução:** A Educação em Saúde visa não somente transmitir informação, como também causar um real impacto de modo que o público que está recebendo, mude seus hábitos em busca de uma vida saudável. Ela pode ser realizada de várias formas, e de acordo com o tipo de público, é escolhida a melhor linguagem para facilitar a comunicação. O Teatro é um instrumento educativo, criativo, alegre e inovador, capaz de prender a atenção das crianças e instigar o compartilhamento de experiências fixando assim o aprendizado. **Objetivo:** Relatar a experiência de elaboração e aplicação de uma peça infantil sobre infecções parasitárias como tecnologia de educação em saúde. **Metodologia:** O Centro de Informações sobre Medicamentos (CIM), é um projeto de extensão de uma faculdade privada de Fortaleza, vinculado ao curso de farmácia, que realiza ações de educação em saúde para a comunidade. Na período de 8 a 12 de Outubro de 2018, o CIM realizou a I Semana da Criança para a qual elaborou uma esquete teatral, adaptada da História em Quadrinhos da Turma da Mônica. A esquete teatral tinha cinco personagens: A Mônica, a Magali, a Mãe da Mônica, o Capitão Limpeza, a Miss Lombriga e a Ameba Fashion, foi elaborada a partir de situações comuns relacionadas à higiene das crianças como: A lavagem das mãos e dos alimentos, a importância de beber água tratada, limpar as unhas, e nariz de forma correta, não colocar as mãos e outros objetos sujos na boca. Foram utilizados termos usuais da linguagem infantil, sendo para isso realizadas apresentações teste para crianças com a mesma idade do público-alvo. Após a apresentação foi realizada uma roda de conversa, aplicado um jogo com as crianças para avaliação do conhecimento apreendido e uma dinâmica divertida que ensinava como lavar as mãos de forma correta. **Resultados:** A esquete foi planejada para ter 10 minutos de duração e alternava momentos de falas dos personagens com músicas conhecidas, que apareciam em momentos de suspense da peça. O enredo da história consistia em uma menina que não gostava de lavar as mãos, até que um dia sua mãe fala sobre a existência de “micróbios”, mais sem explicar direito sobre do que se trata, como é uma menina muito curiosa, ela chama sua melhor amiga para que juntas, brincado de detetives, consigam desvendar o “Mistério dos Micróbios”. O primeiro clímax da peça ocorre quando finalmente a menina encontra-se com os micróbios que explicam por que elas não conseguem vê-los, onde eles “moram” e o que eles gostam de fazer, enfatizando como eles são transmitidos e as doenças que podem causar. As meninas ficam assustadas e pensam em quem poderia ajudá-las a acabar com aqueles bichinhos indesejáveis. Esse é o segundo clímax da peça onde aparece o Capitão Limpeza, que extermina todos os parasitas e ensina como as crianças podem se prevenir das doenças, convidando-as a repassarem o que foi aprendido e a terem sempre bons hábitos de higiene. A esquete foi apresentada em três escolas, duas de ensino infantil, e uma

de ensino fundamental e em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, totalizando uma média de aproximadamente 150 crianças envolvidas. Durante a esquete foi possível perceber a atenção e o envolvimento das crianças. Na roda de conversa e durante o jogo, as crianças compartilharam situações do dia-a-dia, demonstrando o seu modo de compreender a saúde e a transmissão de doenças. **Conclusão:** Considera-se a estratégia do uso do teatro e a esquete desenvolvida eficazes para trabalhar com crianças com idades entre 4 a 6 anos. O envolvimento dos estudantes de graduação em farmácia nessa atividade demonstra a importância de durante a graduação propiciar o contato com a comunidade e desenvolver habilidades e competências para realização de ações de educação em saúde lúdicas e diferenciadas de acordo com as necessidades do público-alvo. **Descritores:** Educação em saúde, doenças parasitárias, Criança

#### 4523 - Erros de Dispensação com Ênfase em Medicamentos de Alta Vigilância em um Hospital Universitário na Bahia

Virgínia Marta Sousa Batista, Márcia Sampaio Passos de Jesus, Ramiro Oliveira Pomponet, Romana Santos Gama, Renato Moraes Souza, Viviane Carvalho Ferreira

**Introdução** em 2017 a Organização Mundial de Saúde lançou o Terceiro desafio Global de Segurança do Paciente com o tema “Medicação sem danos” com o objetivo de reduzir em 50% os danos graves e evitáveis relacionados a medicamentos. Para atingir essa meta é imprescindível que todas as etapas do processo de medicação sejam seguras e eficientes. Na que se refere à dispensação, a ocorrência de um erro nesta etapa aumenta o risco da administração equivocada de um medicamento e consequente dano ao paciente. Quando o erro envolve Medicamentos de Alta Vigilância (MAVs) como eletrólitos, anticoagulantes, dentre outros, os danos tendem a ser mais graves podendo ser fatais. **Objetivos** Analisar o desempenho do processo de dispensação de medicamentos em um hospital universitário da Bahia, através da Taxa de Erro de Dispensação (TED) dos medicamentos em geral e de MAVs a partir da prescrição médica. **MATERIAL e Método** Estudo realizado na Unidade de Dispensação da Farmácia do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos. O processo de dispensação de medicamentos nesta unidade é realizado por dois técnicos de farmácia, onde o primeiro separa os medicamentos a partir da prescrição previamente avaliada pelo farmacêutico e o segundo realiza o lançamento no sistema informatizado conferindo também com a prescrição. Aleatoriamente de Janeiro a dezembro de 2018 um terceiro técnico conferiu a dispensação de 5531 prescrições quanto a erros de conteúdo: medicamento incorreto, concentração incorreta, forma farmacêutica incorreta, sobredose, subdose e omissão de dose. Foram excluídos da análise medicamentos: multidoses, “se necessário” que tem reserva na unidade, em falta na instituição e não selecionado, com o paciente ou sem liberação. A TED foi calculada dividindo o número de doses incorretas/número total de doses analisadas. **Resultados e DISCUSSÃO** Foram conferidas 42.428 doses de 5531 prescrições e um total de 156 erros de preparo foi identificado, o que confere uma TED de 0,36%. Dentre os erros encontrados se destacou omissão de dose (39,7%), seguido por sobredose (24,4%), subdose (14,7%), medicamento incorreto (9%), concentração incorreta (7%) e forma farmacêutica incorreta (5,1%). Dos 156 erros, 21 ocorreram dentre as 6220 doses de MAVs conferidas, gerando uma TED - MAVs de 0,33%, dentre os quais 33,4% foram de omissão de dose, 28,6% de sobredose, 24% de concentração incorreta e aproximadamente 4% de subdose, medicamento incorreto e forma farmacêutica incorreta cada. Vários estudos têm apresentado TEDs em torno de 10%, tanto brasileiros quanto internacionais. A taxa encontrada no presente trabalho, 0,36%, demonstra a qualidade do processo estabelecido nessa instituição. **CONCLUSÃO** Diante dos resultados apresentados, conclui-se que o processo de dispensação executado na presente instituição tem se mostrado eficiente no que se refere à reduzida taxa de erros de dispensação. A estratificação dos tipos de erros evidenciou a necessidade de intervenções para reduzir os erros associados à quantidade (omissão, sobredose e subdose), como treinamentos e redução de distrações. **DESCRITORES** Segurança do Paciente

#### 4772 - Erros na Administração de Medicamentos em Pacientes Pediátricos: uma Revisão de Literatura

Camila Vitória Pinto Teixeira, Luna Mayra da Silva e Silva

**Introdução:** A terapia medicamentosa consiste na forma mais comum de intervenção no cuidado à saúde e é consenso na literatura

que os erros de medicação são frequentes, especialmente nas áreas de atendimento pediátrico. Estima-se que cerca de 80% dos fármacos comercializados são destinados a adultos, o que não impede que essas drogas sejam utilizadas em crianças, incluindo recém-nascidos. **Objetivo:** Analisar os principais erros de medicação na pediatria assim como também as dificuldades na administração de tais medicamentos em pacientes pediátricos. **Metodologia:** A revisão de literatura sistemática foi desenvolvida com base em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo de análise qualitativa. Utilizaram-se fontes de pesquisas com padrões em publicações científicas, as buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficas: Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre Janeiro de 2009 e Janeiro de 2019. A seleção dos artigos se deu após leitura analítica dos títulos. **Resultados:** A pesquisadora reportou a 25 artigos, dos quais 10 foram incluídos neste estudo. Verificou-se que o foco de atenção das pesquisas está relacionada aos conhecimentos técnicos-científicos que os profissionais necessitam ter para evitar erros no processo de administração de medicamentos. Um dos estudos identificou a ocorrência de erros durante as etapas do processo de medicação de crianças, sendo o mais frequente os erros relacionados a administração (70-75%). Dessa forma, três artigos (30%) relataram que os riscos de eventos adversos em pediatria podem ser potencializados devido à escassez de estudos clínicos de medicamentos de uso pediátrico assim como também a falta de formas farmacêuticas disponíveis em dosagens e concentrações adequadas para administração fazendo com que seja necessária a elaboração de adaptações como a trituração de medicamentos e abertura de cápsulas para possibilitar a utilização em pacientes pediátricos, porém tais adaptações não estão isentas de riscos de erros e desvios significativos na dose final. Ademais, 90% dos estudos demonstraram a dificuldade de profissionais da saúde em realizar os diversos cálculos matemáticos, ocasionando o erro relacionado à dosagem de medicamentos, o mais frequentemente observado em crianças, que se refere à prescrição ou à administração incorreta da dose de um fármaco. **Conclusão:** Assim, é possível inferir que os erros de medicação resultam em problemas graves causados na prática clínica diária e são significativamente preocupantes, principalmente na população pediátrica. Apesar do risco elevado de ocorrência de erros de medicação entre crianças, existem poucos estudos relacionados a administração de medicamentos na pediatria. Diante disto, reforça-se a importância do Farmacêutico na equipe multiprofissional na avaliação das prescrições e dosagem correta do medicamento fazendo-se necessário também o desenvolvimento de estratégias de redução dos erros de medicação, protocolos e diretrizes educacionais e clínicos para a equipe multiprofissional. **Descritores:** Medicamento; Pediatria; Farmacoterapia.

#### 4492 - Escore de Risco Terapêutico Aplicado em Pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva: Relação com a Gravidade e Mortalidade

Milena Ponte Portela Beserra, Ronaldo Gomes Alexandre Júnior, Bruna Cristina Martins Cardoso, Denison de Oliveira Couto Ribeiro, Arnaldo Aires Peixoto Junior, Angela Maria de Souza Ponciano, Marta Maria de França Fonteles

**Introdução:** A atenção farmacêutica agrega co-responsabilidades à prática, tendo como objetivo o alcance de uma terapia racional, efetiva e segura. Sua consolidação ainda enfrenta dificuldades que instrumentos para otimização da terapia ajudam a superar. Estratégias têm sido sugeridas para selecionar pacientes prioritários ao cuidado. Um exemplo é o escore de risco terapêutico (ERT). Este instrumento possibilita selecionar pacientes expostos a um maior risco, cuja doença de base ou fatores relacionados à terapia exija cuidados farmacêuticos. **Objetivos:** Avaliar a utilidade do ERT na identificação de pacientes com maior gravidade ou mortalidade presumida e observada em uma unidade de terapia intensiva (UTI). **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e prospectivo realizado na UTI adulto de um hospital geral, do Estado do Ceará, Brasil. Baseia-se na aplicação do ERT, com critérios e faixas de pontos para classificação adaptados do estudo de Matinbiacho e colaboradores. Aplicado a todos os pacientes internados consecutivamente durante o período de fevereiro a abril de 2017, excluindo aqueles com taxa de permanência inferior às 48h. A pesquisa envolveu aspectos comparativos entre os diferentes grupos de risco terapêutico dos pacientes e a mortalidade encontrada, correlacionando o valor obtido, a partir do ERT, com um sistema utilizado para avaliar gravidade e prever probabilidade de óbito na UTI e o escore de gravidade APACHE II (Acute Physiology and Chronic Health Evaluation II), ambos calculados

no momento da admissão. Para análise, foi considerado como pacientes com escore APACHE II baixo os que pontuaram até 10 pontos, enquanto os que tiveram pontuação maior que 10 pontos foram considerados como pacientes com escore APACHE II alto (faixa proposta em um estudo que verificou a sensibilidade deste sistema). Os dados foram analisados após o processamento usando o programa Statistic Package for Social Sciences (SPSS), versão 20.0 para Windows e analisados de modo descritivo. Foi aplicado o teste exato de Fischer, com valor de significância de  $p < 0,05$ , para verificar a sensibilidade do ERT adaptado ao risco de óbito previsto pelo APACHE II. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CAAE 60329516.4.0000.5054), garantindo-se a confidencialidade dos profissionais e pacientes envolvidos. **Resultados:** Observou-se que 75% ( $n=6$ ) dos pacientes com escore APACHE II até 10 pontos, grupo de menor mortalidade prevista, enquadraram-se no grupo de risco terapêutico 'baixo', enquanto que 78,8% ( $n=41$ ) dos pacientes com escore acima de 10 pontos, grupo de maior mortalidade prevista, foi considerado grupo de risco terapêutico 'médio' ou 'alto' ( $p=0,005$ ). Quanto ao destino do paciente (alta ou óbito na UTI), quando estratificados conforme os grupos de risco terapêutico, utilizando o ERT adaptado, foi encontrada uma taxa de mortalidade de 5% ( $n=3$ ), no grupo 'baixo', e de 21,6% ( $n=13$ ), no grupo 'médio' ou 'alto' risco ( $p < 0,001$ ). **Conclusões:** O ERT adaptado pode identificar pacientes com maior gravidade e/ou mortalidade. Esse instrumento se mostra útil em sinalizar pacientes prioritários para o cuidado farmacêutico. **Descritores:** Unidade de terapia intensiva; Assistência farmacêutica; Mortalidade.

#### 4916 - Estabilidade de Medicamentos Orais Líquidos Utilizados em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: uma Revisão de Literatura

Alessandra Simões Castro, Luna Mayra da Silva e Silva, Tálison Taylon Diniz Ferreira, Patrícia Batista Ribeiro Corrêa, Jéssica Gama Diniz Rabelo, Mariana Ribeiro Gonçalves Cordeiro Cruz, Andréa Martins Melo Fontenele, Danielle França Furtado

**Introdução:** Estabilidade farmacêutica é a capacidade que o produto farmacêutico tem em manter suas propriedades químicas, físicas e microbiológicas. A perda da estabilidade de um medicamento pode estar relacionada com a perda do potencial efeito terapêutico ou com a formação de produtos de degradação tóxicos. **Objetivos:** Padronizar a forma de utilização correta das formas farmacêuticas orais líquidas após abertura dos frascos em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Pediátrica). **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica através de busca ativa de informações nas bulas dos medicamentos, guias já padronizados por outras unidades de saúde, além das bases de dados Pubmed, Scielo, Micromedex, Up to date. **Resultados:** Foram encontradas informações referentes aos medicamentos: Acido Valpróico, Captopril, domperidona, Furosemida, Lactulose, Nistatina, paracetamol e Sildenafil. Os medicamentos incluídos no estudo demonstraram ter estabilidade que variaram de 30 a 60 dias após a abertura do frasco, desde que os medicamentos sejam alocados em local apropriado, seco e fresco, ao abrigo da luz e possuam registro de data de abertura. Os dados obtidos foram compilados em uma tabela e direcionados para serem utilizados como fonte de consulta para a UTI Pediátrica de um Hospital Universitário. **Conclusões:** com a elaboração deste trabalho foi possível construir um instrumento de padronização de procedimentos para as soluções orais líquidas após a abertura das embalagens a fim de garantir a segurança do paciente no que diz respeito ao uso dos medicamentos em bom estado, garantindo, assim, o êxito do tratamento, além de permitir que o profissional da saúde tenha segurança em administrar a medicação segura. A elaboração do instrumento reforça a importância do Farmacêutico como profissional com perfil educador e responsável por constante capacitação da equipe multiprofissional no que diz respeito a medicamentos. **Descritores:** Estabilidade de medicamentos; Preparações farmacêuticas; UTI Pediátrica.

#### 4211 - Estágio Extracurricular em Farmácia Hospitalar: Relato de Experiência na Área da Farmácia Clínica

Francisca Eritania Passos Rangel, Cibele Gregório Tavares, Herta Gonçalves Parente Pinheiro Teles, Pedro Victor Landim Ribeiro, Jayanne Alencar Firmo, Adny Joisi dantas de Jesus

**Introdução:** A Farmácia Clínica surgiu no âmbito hospitalar, porém, atualmente está presente em quase todos os níveis de atenção à saúde. É definida como a área da farmácia voltada à ciência e à prática do uso

racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças. A prática da farmácia clínica em hospitais, públicos ou privados, compreende o julgamento e a interpretação na coleta de dados necessários para individualização da farmacoterapia, com ação integrada à equipe de saúde. Pode ser desenvolvida por meio da prestação de serviços farmacêuticos direcionados aos pacientes (provedor do cuidado) e serviços voltados à equipe de saúde. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência das atividades vividas durante o estágio extracurricular na área de farmácia hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de estágio extracurricular não obrigatório, realizado no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019, nos setores de traumatologia/ortopedia e clínica cirúrgica em um hospital sentinela terciário localizado na cidade de Juazeiro do norte, região metropolitana do Cariri-CE. Utilizou-se das seguintes técnicas de coleta de dados: diário de estágio, observação estruturada (pesquisador participante), participação nas atividades clínicas/gerenciais, como análise diária de prescrição e evolução de prontuários. **Resultados:** nos resultados foi possível identificar o perfil clínico dos pacientes, os tratamentos disponíveis, as intervenções farmacêuticas realizadas e descrever aspectos gerenciais da rotina de atuação clínica do farmacêutico. Dentre as principais atividades desenvolvidas com supervisão do farmacêutico clínico, verificou-se uma grande atuação na conciliação medicamentosa, alta farmacêutica com orientação da farmacoterapia para uso domiciliar, busca, investigação e notificação de reações adversas, orientação quanto ao uso racional de antimicrobianos e intervenções quanto a apresentação de medicamentos disponíveis, posologias e aprazamentos. Verificou-se ainda a importância da atuação do farmacêutico clínico como membro integrante da equipe multidisciplinar. **Conclusões:** A experiência foi significativa, sinalizando que o cenário em questão é muito importante como campo de aprendizagem para os alunos do bacharelado em farmácia que buscam ampliar seus conhecimentos na área de farmácia clínica e hospitalar. **Descritores:** estudantes de farmácia; pesquisa em farmácia; serviço de farmácia hospitalar.

#### 4584 - Estimativa de Custo do Uso do Rhegf em Ferida de Pé Diabético

Thamires Ferreira Neves, Gabriela deutsch, Bianca Campos Oliveira, Fernanda Pessanha de Oliveira, Beatriz Guitton Renaud Baptista de Oliveira, Selma Rodrigues de Castilho

**Introdução:** Feridas crônicas são um problema de saúde pública e podem atingir qualquer paciente diabético ao longo de sua vida. O Fator de Crescimento Epidérmico Recombinante Humano (rhEGF) é uma nova tecnologia com eficácia no tratamento de úlceras, podendo ser aplicável nesses casos, mas com alto custo. A avaliação econômica do uso desta tecnologia pode auxiliar a identificar em que grupos de pacientes a utilização do EGF é custo x efetiva. **Objetivo:** Estimar o custo do rhEGF no tratamento de úlcera do pé diabético considerando-se a aquisição do produto em instituições privadas e em instituições públicas de saúde. **Método:** Os dados foram coletados durante acompanhamento, por 12 semanas, do paciente piloto de um ensaio clínico randomizado envolvendo o gel de rhEGF e o gel de carboximetilcelulose, sendo considerados os custos no ambulatório e no tratamento domiciliar do paciente. Este estudo foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa do HUAP (protocolo nº1602.173). Todo o material utilizado no ambulatório e na residência do paciente foi registrado em planilha desenvolvida especificamente para o estudo. O kit entregue ao paciente para o tratamento residencial era trazido pelo usuário na semana seguinte. Os dados de custo dos insumos envolvidos nos curativos foram pesquisados online no Banco de Preços em Saúde (BPS), no pregão do próprio hospital onde o estudo foi desenvolvido e em lojas de grande porte. Todos os três cenários de pesquisa de preços foram considerados no cálculo do custo do tratamento. Para o gel, foi considerado tanto o custo da fabricação na Farmácia Universitária da UFF (FAU), considerado semelhante ao da manipulação numa unidade hospitalar, e os valores médios da produção em uma farmácia com manipulação comercial. Para o cálculo do custo de redução da ferida em 1cm<sup>2</sup> foi determinado o custo total do tratamento e dividido pela quantidade de centímetros em que a ferida foi reduzida. **Resultados:** para redução de 1cm<sup>2</sup> da lesão foi necessário 8,41g de produto. Essa quantidade em custos de fabricação em uma farmácia universitária pública gerou um valor de R\$3,78, enquanto que a aquisição do produto numa farmácia privada seria de R\$12,45. Os cálculos de custo

médio do tratamento por semana demonstrou que para redução de 1cm2 da lesão usando o produto feito na Farmácia Universitária da UFF (FAU), com os valores dos demais itens calculados em uma farmácia privada, seriam necessários R\$110,50, com os itens de consumo calculados pelo Pregão do HUAP mais o produto fabricado na FAU o valor foi de R\$59,73. Para o tratamento de 12 semanas o custo mais alto foi o de um tratamento realizado com material e o gel obtido em uma farmácia privada de R\$ 1.907,74, considerando o pregão do HUAP o custo de tratamento foi menor para o mesmo período, totalizando R\$1.094,43. Conclusões: Os resultados sugerem que o rhEGF foi custo-efetivo no tratamento da ferida crônica do pé diabéticos do paciente acompanhado, pois gerou a redução da ferida em pouco tempo de uso do mesmo, com aparecimento de tecido de re-epitelização. Os resultados sugerem que a estratégia de produção magistral de um gel de rhEGF tem impacto positivo na redução do custo do tratamento com este produto, podendo representar uma estratégia interessante para a promoção do acesso dos pacientes com feridas crônicas diabéticas a esta alternativa de tratamento. **Descritores:** Fator de crescimento, custo, pé diabético

#### 4510 - Estratégia de Capacitação: Qualificando o Serviço de Farmácia Hospitalar na Assistência Ao Paciente

Aracelia Gurgel Rodrigues, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Rachel Sindaux Paiva Pinheiro, Francisco Cardoso dos Santos Neto, Tatiana Amancio Campos Crispim

**Introdução:** A Farmácia Hospitalar tem exigido, cada vez mais, processos complexos, com utilização constante de novas tecnologias de gestão e assistência. Nesse cenário, a atualização dos colaboradores da farmácia tem se tornado ferramenta essencial para garantia da segurança e cumprimento dos processos de trabalho, devendo ser realizada, tanto por processos de qualidade internos, quanto por órgãos de acreditação e, até pela própria fiscalização sanitária. A qualificação com base na política institucional formalizada de progressão continuada dos envolvidos reforça o comprometimento com a instituição e com os pacientes. **Objetivo:** Capacitar e qualificar os funcionários do serviço de farmácia, residentes e estagiários de um hospital escola em Fortaleza/Ceará, baseado nas boas práticas de Farmácia Hospitalar, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do serviço, através da análise dos processos, com foco na revisão, melhoria da assistência e qualidade no atendimento ao paciente internado. **Métodos:** com carga horária de 12 horas por turma, o curso foi dividido em três encontros presenciais, entre março e abril de 2019, com a participação dos colaboradores do serviço de farmácia, e ainda residentes e estagiários. Foram utilizadas metodologias ativas de ensino, tipo: exposição dialogada (apresentação das rotinas, apresentação dos protocolos e fluxos), estudo de caso, apresentação de filmes, simulação realística e discussão da cena. As atividades, planejadas com representação de vivências práticas ativas, replicando experiências da vida real, favoreceram a participação e a interatividade entres participantes. Para avaliação do aprendizado, foi feito um pré- e pós-teste acerca dos assuntos abordados para avaliar o grau de compreensão e evolução da aprendizagem dos colaboradores, sendo necessária uma aprovação de 70% no teste e 100% de frequência para a obtenção do certificado. **Resultados:** O curso capacitou 100% dos colaboradores da farmácia (45 pessoas), dentre eles farmacêuticos, estagiários de farmácia, residentes de farmácia, técnicos de farmácia, almoxarifes, contínuos e auxiliares administrativos que atuam no setor. Parte da atividade, em torno de 50%, foi realizada baseada em situações-problema vivenciadas na instituição, na qual uma pessoa da plateia foi escolhida para participar da encenação juntamente com os farmacêuticos dos setores envolvidos no cenário, para que fosse avaliada a sua postura na resolução da situação ali criada. Ao final de cada cena foi conduzida uma discussão acerca do tema, como forma de evitar que os erros fossem repetidos. Ao final do curso, 100% dos participantes obtiveram seus certificados. Conclusões: A capacitação ofereceu aos profissionais a oportunidade de aquisição do incremento das competências técnicas para a prestação de assistência na área da farmácia hospitalar, desenvolvendo atividades inerentes ao serviço. O aperfeiçoamento e aprimoramento do grupo, através do estímulo à participação ativa em eventos de melhoria do serviço, com certeza, reforçaram o fortalecimento da equipe e o avanço da prestação do serviço, já que contribuiu para o enriquecimento técnico dos profissionais envolvidos, pautados nas boas práticas de farmácia hospitalar. **Descritores:** Educação em Farmácia, Serviço de Farmácia Hospitalar, Segurança do paciente.

#### 4609 - Estratégia Educativa sobre Segurança do Paciente na Prevenção dos Erros de Medicação: Relato de Experiência

Brenna Pinheiro Silva, Thiago Miranda de Freitas, Ivna Viana Costa, Marinara Fonseca Freire, Francisca Marliane Teixeira de Sousa, Ana Cláudia de Brito Passos, Patricia Maria Pontes Thé

**Introdução:** A segurança do paciente é tida como um atributo de qualidade em todo o mundo no processo de cuidado, visto que visa reduzir ou eliminar riscos na assistência em saúde que podem causar danos ao paciente. Nesse contexto, o erro de medicação é definido como “qualquer evento evitável que, de fato ou potencialmente, pode levar ao uso inadequado de medicamento”, causando ou não uma lesão ao paciente, e produzir agravos significativos ao paciente como também custos relevantes ao sistema de saúde. Desse modo é importante a conscientização de profissionais de saúde sobre a existência desses erros, fornecendo meios de como preveni-los, de forma a melhorar a qualidade da assistência prestada, reduzindo o risco de dano associado ao cuidado em saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência na construção de uma tecnologia informativa durante estágio supervisionado de acadêmicos de Farmácia no âmbito hospitalar, para promover a conscientização dos profissionais de saúde, de modo a contribuir para a segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a identificação e análise de vulnerabilidades para possível intervenção, oriunda da observação realizada nos diversos setores de um hospital de alta complexidade em Fortaleza, no estado do Ceará, durante o estágio supervisionado em farmácia no segundo semestre de 2018. Por meio de visita ao núcleo de segurança do paciente da instituição e em conversa com profissionais do setor, verificou-se o quanto era comum a ocorrência de erros de medicação. Tal assunto passou então a ser usado como tema do trabalho que veio a ser desenvolvido. **Resultados:** desse modo foi criado material ilustrativo-educativo sobre prevenção de erros de medicação a ser utilizado pelos diversos setores com base na busca de informações em literatura específica sobre o uso seguro dos medicamentos, assim elaborou-se um folder orientativo, baseado no Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos do Ministério da Saúde abordando ensinamentos de modo a evitar erros de medicação nos processos de prescrição, distribuição e administração do medicamento. Cabendo ao prescritor: selecionar medicamentos padronizados pela instituição, utilizando a DCB (denominação comum Brasileira) com dose, posologia e via de administração de modo legível, adotando como base os protocolos de uso e indicação. Ao distribuidor/dispensador: Adotar sistema individualizado ou de dose unitária com conferência e análise da prescrição. Ao administrador ter o paciente, o medicamento, a via de administração, a dose, a hora e os registros certos. Todas essas informações sendo indicadas, principalmente para os profissionais de saúde envolvidos em cada processo como médicos (as), farmacêuticos (as) e enfermeiros (as). Diante disso, possibilitou a conscientização dos profissionais de saúde sobre a importância de se promover práticas seguras no uso de medicamentos. **Conclusão:** O desenvolvimento do material ilustrativo-educativo adaptado para a realidade da instituição colaborou para ampliação da vivência clínica dos acadêmicos de farmácia, além de poder contribuir no melhor conhecimento dos profissionais de saúde acerca do uso seguro dos medicamentos, possibilitando a transmissão de conhecimentos importantes de forma multiprofissional e multidisciplinar. **Descritores:** segurança do paciente; erros de medicação; educação continuada.

#### 4652 - Estratégias Clínicas para Adesão a Farmacoterapia em Pacientes Atendidos em uma Farmácia Universitária do Sertão Central

John Elvys Silva da Silveira, Hérick Hebert da Silva Alves, Mariana Brito Lima, Ana Paula Moreira Lima, Maria Josyanne Almeida de Oliveira, Samila Moreira de Freitas, Karla Bruna nogueira Torres Barros.

**Introdução:** A adesão à farmacoterapia, é um aspecto complexo e primordial para o alcance dos resultados clínicos esperados. Os pacientes que não aderem, podem apresentar complicações e/ou agravamento das enfermidades pelas falhas no uso de medicamento, ocasionando muitas vezes hospitalização. Essa não adesão a farmacoterapia é de nível universal e está relacionado a diversos fatores relativos ao profissional de saúde, ao tratamento, à patologia e ao próprio usuário. Desta forma a atenção farmacêutica é indispensável para que ocorra a assistência ao paciente na dispensação e seguimento de um tratamento farmacoterapêutico, cooperando assim com o médico e outros profissionais da saúde. **Objetivo:**



O estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura sobre uma melhor adesão da farmacoterapia comparando com o gerenciamento de medicamentos nos pacientes atendidos em uma Farmácia Universitária.

**Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, através de uma revisão de literatura. Foram localizados artigos científicos nacionais e internacionais referentes ao assunto e que disponibilizam informações sobre o estudo, abordando de maneira clara e precisa o tema envolvido. Foram encontradas 30 publicações sendo selecionadas somente 12 publicações para o desenvolvimento do trabalho. As bases de dados utilizadas foram biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine (PUBMED) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** O farmacêutico busca uma farmacoterapia mais racional e a obtenção de resultados definidos e apreciáveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Conforme a literatura estudada as estratégias utilizadas na atenção farmacêutica possui intervenções individualizadas, com lembretes de medicamentos, gerenciamento dos medicamentos trazidos pelos clientes, informações sobre a farmacoterapia, aconselhamento, busca a participação da família na farmacoterapia do paciente, estabelece metas de curto e longo prazo, faz um monitoramento contínuo presencial ou por telefone. Para uma melhor compreensão e facilidade do usuário quanto a sua farmacoterapia, na Farmácia Universitária são utilizados os biobox, venalink (sistema personalizado de dispensação) e/ou tabelas de gerenciamento que podem ser em cores ou por adesivo, onde neles constam o medicamento que deve ser tomado, os horários de administração de acordo com a orientação médica, a quantidade que deve ser administrada, caso o paciente seja analfabeto, esses métodos de gerenciamento de medicamento são adaptados para que eles possam saber distinguir os medicamentos e a posologia. Ocasionalmente assim uma diminuição dos possíveis efeitos adversos, interações e alcançando uma efetiva adesão do usuário com a sua terapia medicamentosa. **Conclusão:** Conclui-se que é importante a colaboração da atenção farmacêutica em uma farmácia universitária utilizando estratégias para fornecer orientações sobre os medicamentos utilizados pelos pacientes. Visto que o farmacêutico torna-se fundamental para a adesão da terapia medicamentosa, como também na educação do autocuidado, na autovigilância e na prevenção de agravos clínicos. **Descritores:** Atenção Farmacêutica. Adesão ao Tratamento. Estratégias.

#### 4833 - Estratégias para Promoção da Segurança do Paciente Quanto Ao Uso de Medicamentos: Uso de Ferramentas Institucionais em um Hospital Universitário

Regina Meira Lima de Souza, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Laís Silva de Vasconcelos, Felipe de Souza Silva, Carolina Barbosa Brito da Matta, Larissa Xavier de Souza, Jefferson Luan Nunes do Nascimento

**Introdução:** Erros e processos inseguros relacionados ao uso de medicamentos são um dos principais eventos adversos evitáveis sofridos por pacientes hospitalizados em todo o mundo. Por isso a OMS criou um desafio mundial com a temática “Medicação sem danos”, convocando as instituições de saúde a debater sobre estratégias e práticas para alcançá-la. Nessas condições, a inclusão de modificações nas condições de trabalho dos profissionais de saúde, entre elas, a criação de instrumentos capazes de minimizar os erros identificados, como o uso de ferramentas institucionais padronizadas, são capazes de minimizar Problemas Relacionados ao Uso de Medicamentos (PRM's) e contribuir para prática assistencial segura e eficaz. **Objetivos:** Relatar a importância da incorporação de ferramentas na prática assistencial para redução PRM's e promoção da segurança do paciente. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo e observacional, em que foi realizada uma análise das ferramentas utilizadas nas unidades de internação adulto de um hospital universitário de grande porte, são elas: tabela de administração de medicamentos do carro de emergência, manual de medicamentos utilizados por sonda e manual de diluição de antimicrobianos injetáveis. Os dados utilizados para elaboração foram coletados a partir das informações dos fabricantes, das bases de dados Stablis 4.0, Micromedex 2.0, UpToDate, The Sanford Guide to Antimicrobial Therapy, do Injectable Drugs Guide dos autores Gray et al. (2011), dentre outras referências. Em seguida, foram analisadas as informações presentes nesses materiais para verificar a sua contribuição para o uso seguro e racional de medicamentos e minimização de danos associados ao uso destes. **Resultados:** Os dados presentes nas ferramentas padronizadas utilizadas para unidades de internação adulta possuem programação para revisão anual. As informações

presentes na Tabela de administração dos medicamentos do carro de urgência são: solução e volume de diluição, via de administração e tempo de infusão de 20 medicamentos padronizados. O manual de diluição de antimicrobianos possui informes sobre via de administração, volume de reconstituição, solução para infusão, estabilidade diluído, concentração usual, velocidade/tempo de infusão, dialise, ajuste de dose, risco de flebite e algumas observações pertinentes à administração de 44 medicamentos usados rotineiramente. O manual de medicamentos por sonda descreve a viabilidade ou não de seu uso por sonda, as opções de substituição e orientações para o preparo e administração. À vista disso, as informações foram consideradas instrumentos básicos para o cuidado ao paciente, e deste modo, foram realizados treinamentos com a equipe assistencial para a divulgação das ferramentas criadas pelos profissionais farmacêuticos do setor de farmácia clínica e dispensação, com o intuito de melhorar a qualidade da assistência e assegurar o correto preparo e administração dos medicamentos. **Conclusão:** O estudo permitiu identificar e divulgar instrumentos institucionais como parte da estratégia para promoção da segurança do paciente no hospital. Tais ferramentas contribuem para assegurar a efetividade e eficácia do medicamento, através de ações e serviços do farmacêutico clínico direcionados a equipe multiprofissional. Porém, esta melhoria depende da necessária mudança de cultura dos profissionais envolvidos. **Descritores:** Uso Inadequado de Medicamentos, Potencial Evento Adverso na Assistência à Saúde, Segurança do Paciente.

#### 1067 - Estratégias para Segurança de Medicamentos de Alta Vigilância em Contexto Hospitalar

Ana Caroline Rodrigues Portela, Glenda Luciana Costa Braga, Carlos Jefferson Santana Souza, Sâmella Benoliel Elmescany, Nathaska Lorrana Santiago da Rocha, Maria Cláudia Pinheiro Coroa, Ana Carolina Corrêa Quaresma, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira

**Introdução:** Medicamentos de alta vigilância ou potencialmente perigosos são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização. Nos últimos anos vários estudos demonstram a importância do manejo dos riscos associados ao uso destes medicamentos, assegurando que critérios de segurança sejam estabelecidos e praticados para armazenamento, identificação, dispensação, embalagem, prescrição e administração, prevenindo riscos na assistência durante a terapia medicamentosa. **Objetivos:** Descrever as ações para a implementação da Política de Segurança de Medicamentos de Alta Vigilância em um hospital público do Pará, bem como avaliar os resultados na qualidade dos processos de segurança do paciente obtidos após implementação. **Método:** Estudo do tipo retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital de ensino. Para análise do percentual de conformidade com a política foram avaliados 253 Roteiros de Visita Técnica Farmacêutica, realizadas no período de julho de 2017 a dezembro de 2018. Este estudo foi dispensado de aprovação do comitê de Ética da Instituição, conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Foram criadas duas classificações - medicamentos de alta vigilância clássica (n=34) e medicamentos de alta vigilância por escrita e/ou fonética semelhante (n=36). Pôsteres com a relação de medicamentos de alta vigilância e de medicamentos com fonética/escrita semelhante foram elaborados e divulgados em todos setores do hospital. Foi elaborado um manual com barreiras e estratégias de prevenção de eventos adversos para armazenamento, identificação, dispensação, embalagem, prescrição e administração destes medicamentos, bem como foram realizados pela equipe farmacêutica treinamentos in loco da equipe de enfermagem e funcionários da farmácia. Observou-se a média do percentual de conformidade de 76,9%, com o menor percentual em agosto/2017 (47,8%) e maior percentual em dezembro/2017 (86,8%). Conclusões: A melhoria na qualidade da segurança do paciente foi evidenciada à medida que as estratégias foram implementadas e que a capacitação da equipe multiprofissional foi intensificada, contribuindo para a disseminação da cultura da qualidade e solidificação da política. **Palavras-chave:** Medicamentos potencialmente perigosos. Segurança do paciente. Serviço de Farmácia hospitalar.

#### 4214 - Estratificação das Recomendações Farmacêuticas em Unidades de Terapia Intensiva: Erros de Medicação, Tipos de Erros e Custos Evitados

Aline Maria Parente de Freitas Veras, Ketiley Felício da Costa, Francisco David Araújo da Silva, Kelyane Alexandrina de Sousa, Tatiana Amâncio Campos Crispim, Aline Holanda Silva, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro

**Introdução:** A segurança consiste em um cuidado que não gere danos ao paciente. Em um estudo realizado no Reino Unido, pesquisadores avaliaram que ocorreram eventos adversos em 10,8 % dos pacientes internados, sendo 48 % considerados evitáveis. Os pacientes com esses eventos tiveram uma média de permanência de mais 8,5 dias (variação entre 0 a 70 dias) quando comparada com a média de permanência dos pacientes sem evento adverso. Os autores estimaram um custo de cerca de 2 bilhões de libras esterlinas por ano, associado exclusivamente ao aumento dos dias de internação dos pacientes que sofreram eventos adversos. Aqui no Brasil, um estudo feito em dois hospitais do Rio de Janeiro, 6,3% dos pacientes sofreram eventos adversos, resultando em um tempo médio de permanência de 28,3 dias superior aos pacientes que não sofreram evento adverso, com custos 200,5% maiores tendo em vista que um paciente sem evento adverso teve custo médio de R\$ 1.063,15 e os pacientes com evento adverso tiveram custos médios na ordem de R\$ 3.195,42. Destes eventos, 64,1% foram classificados como evitáveis. **Objetivos:** Estratificar as recomendações farmacêuticas realizada pela equipe de farmácia clínica de uma maternidade de referência na Unidade de Terapia Intensiva Materna e Neonatal avaliando o tipo de erro e o impacto farmacoeconômico. **Método:** Os dados foram coletados através da ficha de recomendações farmacêuticas da própria unidade de Farmácia Clínica, em uma maternidade de referência situada na cidade de Fortaleza-Ce. O período referente a coleta de dados foram as 100 primeiras recomendações realizadas na unidade de terapia intensiva materna e na Unidade de terapia intensiva neonatal no ano de 2019. Foi utilizado o Índice NCC MERP – categoriza os erros de medicação através de circunstâncias ou eventos que têm a capacidade de causar erros. Quanto aos Tipos dos erros de medicação foi utilizado a classificação de Otero et al. Para prever a probabilidade de ocorrência de um evento adverso medicamentoso, no caso de não ter ocorrido uma recomendação farmacêutica, utilizaremos o método de Nesbit. Com base na probabilidade de ocorrer um evento adverso devido aos medicamentos, pode-se calcular o custo evitado pela recomendação farmacêutica. Estimou-se que o valor médio dos custeios diretos gastos com todos os eventos adversos medicamentosos foi de R\$ 330,79. Segundo o relatório do II Anuário da Segurança Assistencial Hospitalar no Brasil, um evento adverso pode prolongar em até 16,4 dias a internação deste paciente em hospitais do SUS. Desta forma, pelo média do valor diário nesta instituição foi possível similar o custo evitado ao SUS em decorrência das recomendações realizadas. Número do Parecer no CEP: 3.046.241. **Resultados:** nas 100 primeiras recomendações farmacêuticas realizadas nestas unidades em 2018, pela classificação NCC MERP obtivemos 07 recomendações na categoria A, 53 recomendações na categoria B e 40 recomendações na categoria D. A economia quanto aos custos diretos aos eventos adversos medicamentosos foi de até R\$ 5.441,47 e os custos evitados com prolongamento da internação foi de até R\$ 309.019,79 ao SUS. **Conclusões:** Os resultados apresentados destacam a atuação da equipe de Farmácia Clínica na segurança e qualidade da assistência prestada, seja no aspecto terapêutico de suas ações, bem como quanto a economia a instituição e ao SUS com os danos evitados. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Unidade de Terapia Intensiva e Hospital Maternidade.

#### 4399 - Estruturação da Unidade de Farmácia Clínica em um Hospital Universitário da Cidade de Salvador-Bahia

Alyson Ribeiro Brandão, Ricardo Gabriel Esquivel Reis, Alline Mikaele Nunes Wildemberg Brauer, Gisele dallapicola Brisson, Érica Louvores de Oliveira, Ivellise Costa de Sousa

**Introdução:** A profissão farmacêutica passou por períodos distintos ao longo de sua história, resultando em papéis diferenciados na assistência aos pacientes. Na década de 90, surge o conceito de Atenção Farmacêutica que ao longo da última década foi propagado a partir dos Estados Unidos para vários outros países do globo de maneira não uniforme. Nesse sentido, o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica a define como um modelo

de prática profissional que compreende valores, atitudes, comportamentos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe. O farmacêutico clínico deve ter o paciente como foco de sua prática assistencial. **Objetivos:** descrever a estruturação da Unidade de Farmácia Clínica e as atribuições do farmacêutico clínico nessa unidade. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da estruturação da Unidade de Farmácia Clínica de um Hospital Universitário localizado no município de Salvador-Bahia. O hospital é uma instituição pública, federal, de grande complexidade, administrada pela empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e vinculada à Universidade Federal da Bahia, composta de 289 leitos e 16 unidades de internação. **Resultados/Discussão:** A Unidade de Farmácia Clínica (UFC) é composta de 01 coordenador e 13 farmacêuticos que atuam em todas as unidades clínicas da instituição. A unidade está inserida no Setor de Farmácia que está vinculado diretamente à Gerência de Atenção à Saúde. A efetivação dessa prática pelos profissionais farmacêuticos nas unidades foi construída ao longo dos anos, tendo início no ano de 1994, com a introdução das disciplinas de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, as quais utilizam o hospital desde então como campo de prática. A UFC realiza sessões quinzenais com discussão de temas relevantes para a prática profissional da equipe e norteamento de condutas. Os farmacêuticos vinculados às unidades realizam, diariamente, avaliação de prescrição, intervenção farmacêutica, conciliação medicamentosa de admissão, transferência e alta, orientação de alta, seguimento farmacoterapêutico sistematizado e documentado no prontuário eletrônico, bem como participação em visitas multidisciplinares diretamente na unidade de internação onde foram alocados. Caso, durante o processo de acompanhamento dos pacientes, haja algum efeito adverso ao tratamento, o farmacêutico realiza a notificação do evento e elabora um relatório da história clínica do paciente assistido e encaminha ao Centro de Farmacovigilância do hospital. Os farmacêuticos clínicos, periodicamente, ainda fazem treinamentos com os demais profissionais de saúde na unidade que fica sob sua responsabilidade, mediante demandas específicas. Alguns farmacêuticos da UFC já iniciaram atividades de acompanhamento aos pacientes em nível ambulatorial dentro das especialidades trabalhadas nas enfermarias em que estão inseridos a fim de garantir a continuidade do cuidado nos diferentes níveis de atenção. Adicionalmente, por se tratar de um hospital escola, os farmacêuticos clínicos também realizam preceptorias de estudantes de graduação e pós-graduação. **Conclusão:** O presente relato mostra o quão complexo e desafiador é o cuidado farmacêutico e pode ser utilizado como norteador por instituições hospitalares e os farmacêuticos que almejem uma prática de Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica com ações uniformes e centradas no paciente. **Descritores:** Assistência farmacêutica. Farmácia clínica. Cuidado.

#### 4967 - Estruturação de Farmácias Hospitalares Quanto À Coleta de Resíduos domiciliares de Medicamentos e sua Importância para a Prática do Cuidado Farmacêutico

Jocimara Rodrigues de Lima, Jocimara Rodrigues de Lima, Gabriella Lombardi Almeida Sales, Rosileide Zeferino da Silva, Yanne Linhares Braga, Nadja Rocha de Oliveira, Carina Carvalho Silvestre, Alfredo Dias de Oliveira Filho

**Introdução:** A geração de resíduos domiciliares de medicamentos pela população é crescente e vem demandando um olhar atencioso da administração pública quanto aos riscos inerentes ao consumo, acúmulo e descarte indevido de farmacoterapia em desuso ou inapropriadas para o uso. A fim de se minimizar o eventos adversos sobre à saúde humana e ambiental associados a este comportamento, políticas públicas estaduais e/ou municipais estão envidando esforços em promover o correto manejo e descarte de resíduos medicamentoso gerados no ambiente domiciliar. **Objetivos:** Objetivou-se identificar a estruturação das farmácias hospitalares da Secretaria Estadual de Saúde, quanto ao descarte adequado de resíduos domiciliares de medicamentos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, baseada em pesquisa observacional e documental quanto à estruturação das farmácias hospitalares destinadas a coletas resíduos domiciliares de medicamentos, conforme recomendação da lei municipal nº 9268/2017, que dispõe sobre a coleta de medicamentos vencidos ou em desuso gerados pela população, nos estabelecimentos de saúde públicos e privados, localizados no município de Belém. **Resultados:** dos 13 estabelecimentos farmacêuticos vinculados à Secretaria Estadual de Saúde do Pará e responsáveis pela coleta de resíduos medicamentosos gerados pela população, 05 estão localizados em Centros

de Atenção Psicossocial, 05 em Unidades de Referência Especializada, 01 em Unidade Básica de Saúde e 01 em Instituição de Ensino Superior, enquanto Unidade Dispensadora de Medicamentos Especializados. Os mesmos dispõem de coletor específico, denominado de descartômetro, e todos estão identificados com placa sinalizadora para o descarte. Quanto à localização do referido coletor, observou-se que 06 estão de fácil acesso à população e 07 se encontram nas dependências internas da farmácia. Quanto à indicação de profissional farmacêutico responsável pelo efetividade do descartômetro na unidade hospitalar e orientação farmacêutica aos usuários, voltada ao descarte dos resíduos, observou-se que somente 01 profissional foi designado para tal função, em cada farmácia, o que não quer dizer que o mesmo realiza efetivamente tal função. **Conclusão:** Considerando o permanente desafio em se proporcionar mudança no comportamento da população quanto ao uso, armazenamento e descarte correto de medicamentos, a incipiente atuação do profissional farmacêutico contribuirá para a não efetividade de políticas públicas destinadas à minimização deste problema social, com repercussões sobre a saúde humana e ambiental. A partir das práticas educativas em saúde, por exemplo, o profissional poderá exercer suas atribuições clínicas voltadas ao uso e descarte correto de medicamentos. **Descritores:** Resíduos de Medicamentos; Educação em Saúde; Farmácia Hospitalar.

#### 4224 - Estruturação do Serviço de Farmácia Clínica em uma Maternidade Pública do Rio de Janeiro

Antonio Carlos Micó Perez

**Introdução:** A utilização de medicamentos por gestantes passou a ser pauta de uma grande discussão a partir da década de 1950, com a tragédia da talidomida. Em países como França, Canadá, Estados Unidos e Brasil, foi verificado que mais de 80% das mulheres utilizam algum tipo de medicamento na gestação. A utilização dos medicamentos se deve a necessidade de amenizar os sintomas comuns da gravidez, para o tratamento de doenças crônicas ou para intercorrências obstétricas, assim como na profilaxia de anemia e malformação do tubo neural. O uso de medicamentos na neonatologia envolve particularidades como a fisiologia/farmacocinética diferenciada, o frequente uso off-label ou não licenciado de medicamentos e a indisponibilidade de formas farmacêuticas no mercado farmacêutico. Devido às particularidades apresentadas e a necessidade de utilização de doses muito pequenas que requerem processos de diluição e rediluição, os erros de medicação têm 8 vezes mais chances de ocorrer em UTI Neonatais. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi estruturar um Serviço de Farmácia Clínica destinado ao atendimento de gestantes, puérperas e neonatos. **Metodologia:** A estruturação do Serviço de Farmácia Clínica foi realizada no período de Agosto a dezembro de 2018 em uma maternidade pública, situada no Rio de Janeiro, que oferece linhas de cuidado específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco. O processo ocorreu em 3 etapas. Na primeira etapa, os farmacêuticos consultaram a literatura científica para adquirir conhecimento sobre as práticas de trabalho em farmácia clínica, obstetrícia, neonatologia e sobre o uso de medicamentos em gestantes e neonatos. Na segunda etapa foram elaborados formulários para a coleta e registro de dados dos pacientes e a definição de um fluxo de trabalho. Na terceira etapa foi iniciado um trabalho piloto no Alojamento Conjunto e na UTI Neonatal com o objetivo de verificar as necessidades de alterações nos formulários e na rotina. **Resultados:** As informações obtidas através de livros e artigos científicos forneceram o conhecimento necessário para a confecção de formulários e rotinas de trabalho. Os primeiros formulários elaborados foram a "Anamnese Farmacêutica – Alojamento Conjunto" e "Anamnese Farmacêutica – UTI Neonatal". Esses formulários são utilizados para a coleta de dados no momento da primeira visita ao paciente. Também foram criados checklists para os dois setores, com o objetivo de garantir uma única forma de trabalho a ser seguida pela equipe. Para facilitar o acompanhamento dos pacientes internados utiliza-se uma "Ficha de Pacientes" que contém informações sobre o paciente, a prescrição médica e observações, como resultados de exames. As intervenções farmacêuticas realizadas durante o acompanhamento são registradas em um formulário próprio, onde são descritos o tipo de erro ou ajuste realizado e a classe terapêutica do medicamento. **Conclusão:** A estruturação do Serviço de Farmácia Clínica proporcionou uma melhoria na qualidade da assistência prestada aos pacientes internados. A presença do farmacêutico junto à equipe multiprofissional contribuiu para a otimização da terapia farmacológica e identificação de erros de medicação antes

de chegar ao paciente. Após apresentar resultados positivos atendendo pacientes hospitalizados, o serviço pretende expandir a área de atuação para o atendimento ambulatorial de gestantes com diagnóstico de diabetes. **Palavras-chave:** Farmácia Clínica, Neonatologia, Obstetrícia

#### 4364 - Estruturação e Implantação de um Serviço de Cuidado Farmacêutico em Unidades de Atenção Primária À Saúde de Fortaleza/Ceará: Relato de Experiência

Ana Rachel Freitas Correia, Renata Sousa Sampaio, Marília Siqueira de Lima, Anna Waleska Batista Nunes Granjeiro, Narjara Silvestre Figueiredo, Bruna Cristina Cardoso Martins, Rosemeire Souza Gomes, Leonardo Costa

**Introdução:** O Sistema Único de Saúde traz como desafio para os gestores e profissionais de saúde a garantia da integralidade do cuidado. Para isso, o sistema tem sido organizado em Redes de Atenção à Saúde, coordenadas e orientadas pela Atenção Primária. O papel da Assistência Farmacêutica é constantemente remodelado para que haja uma maior integração de suas ações com os serviços de saúde visando uma atenção contínua, segura, responsável e humanizada. Torna-se necessária uma reorientação das suas atividades, com enfoque não apenas na gestão do medicamento, mas também no cuidado ao paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência de planejamento e estruturação do Serviço de Cuidado Farmacêutico em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS). **Métodos:** Estudo descritivo sobre a estruturação do Serviço de Cuidado Farmacêutico em UAPS em Fortaleza/Ceará e geridas por uma Organização Social. A implantação do serviço foi realizada em 4 etapas: 1.a partir de Agosto de 2018 os farmacêuticos passaram a receber uma capacitação em Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica promovida pelo Conselho de Federal de Farmácia (CFF) em parceria com a gestão municipal; 2.Foram realizados 4 encontros da gestão logística da assistência farmacêutica com a equipe de farmacêuticos da rede de atenção primária no mês de dezembro/2018; 3.Elaboração dos fluxos e dos instrumentos de trabalho para orientação e realização das consultas farmacêuticas bem como a discussão e definição de indicadores; 4.Os farmacêuticos das UAPS apresentaram em reuniões a proposta do projeto de Cuidado Farmacêutico para os demais profissionais de saúde da unidade para articulação dos agendamentos e encaminhamentos de pacientes. **Resultados:** As consultas realizadas pelos farmacêuticos iniciaram em Janeiro/2019 em 10 UAPS. O serviço é voltado para o atendimento de pacientes com morbidades mais prevalentes e que fazem parte das linhas de cuidados prioritárias no município de Fortaleza. Devido à disponibilidade de prontuário eletrônico para registro dos atendimentos, foram padronizados materiais complementares a serem utilizados na consulta farmacêutica como o prontuário farmacêutico e o roteiro da consulta farmacêutica com base na metodologia SOAP, 02 instrumentos para automonitoramento de pacientes hipertensos e diabéticos e 03 escalas analógicas para mensuração da percepção de saúde do paciente. Junto ao instrumento de avaliação foi elaborada uma tabela para identificação, classificação e registro dos problemas relacionados à farmacoterapia. Para elaboração do instrumento de avaliação de adesão à terapêutica foi utilizado o questionário Adherence to Refills and Medication Scale e para o instrumento de mensuração da capacidade de gestão do medicamento foi utilizado o questionário MEDTAKE. Como parte da etapa do plano de cuidado do paciente, foi elaborado um instrumento para guia de decisão sobre o plano terapêutico e intervenções farmacêuticas. Todo o material elaborado foi adaptado com base em instrumentos validados em outros serviços de Cuidado Farmacêutico apresentados no curso de capacitação em Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica promovida pelo CFF. **Conclusões:** Através da implantação de um Serviço de Cuidado Farmacêutico nas UAPS em Fortaleza/Ceará, o farmacêutico conseguiu ser inserido na equipe multiprofissional de cuidado aos pacientes e realizar a gestão clínica do uso de medicamentos. **Descritores:** Centros de saúde, Atenção Farmacêutica e Tratamento Farmacológico.

#### 4870 - Estudo comparativo Entre Classificação Subjetiva X Instrumento Objetivo para determinação de Perfil de Pacientes para Gestão da Visita À Beira Leito

Juliana Petry, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Lucas Nathan Rodrigues Silva, Helaine Corrêa de Siqueira, Breno de Souza Ferreira, Caroline Lope Biá

**Introdução:** A atuação do farmacêutico clínico voltada para o cuidado centrado no paciente é papel de destaque no âmbito da atenção farmacêutica. O acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes hospitalizados permite detectar problemas relacionados aos medicamentos (PRM's), intervir junto ao corpo clínico e garantir a qualidade e a segurança da terapia medicamentosa, demandando tempo e dedicação. Dessa forma, a maioria dos serviços de saúde não dispõe de amplo contingente de farmacêuticos, sendo necessário gestão do tempo deste profissional para atuar junto à equipe e principalmente do paciente, sendo estratégico a utilização de escalas de classificação de perfil de risco para determinação de intervalos de acompanhamento à beira-leito, conforme complexidade dos pacientes. É imprescindível que se tenha cuidado com a escolha e determinação do fluxo de utilização de escores, atentando-se para possíveis brechas no processo e evitando pessoalidade na determinação do perfil, o que podem direcionar o farmacêutico para um cuidado não equivalente à complexidade e oscilações de quadro dos pacientes. **Objetivos:** Avaliar a diferença entre o perfil de complexidade dos pacientes classificados através de um método subjetivo e outro objetivo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, quantitativo, baseado em dados provenientes do mapa de farmácia clínica contendo a classificação dos pacientes internados nas unidades de internação de hospital de média e alta complexidade no Oeste do Pará, no mês de setembro de 2018. À época, a avaliação clínica era realizada de maneira subjetiva onde: O paciente primário era determinado por ser cirúrgico-eletivo, sem doenças de base ou internado crônico; o secundário portador doença de base, em farmacoterapia contínua e/ou antibioticoterapia; e o terciário eram os pacientes com disfunções orgânicas múltiplas e polifarmácia. Após adaptação do formulário de MARTINBIANCHO et al (2011), manteve-se a nomenclatura anteriormente utilizada, porém determinadas em faixas de classificação: de 1 a 4 pontos paciente primário, de 5 a 8, secundário e acima de 9, terciário. Os perfis gerados pelas duas metodologias foram consolidados em gráficos no excel, permitindo comparar dos resultados gerados pelas duas metodologias. **Resultados:** no mês de setembro de 2018 foram visitados 126 pacientes nas unidades de internação, os quais tiveram classificação quanto a complexidade assistencial subjetiva com: 48 (38,1%) primários, 75 (59,5%) secundários e 3 (2,4%) terciários. Os mesmos pacientes classificados de maneira objetiva resultou: 14 (11,1%) pacientes de primário, 73 (57,9%) de secundário e 39 (30,9%) de terciário. **Conclusão:** Tomando como base de avaliação a primeira metodologia utilizada, a subjetiva classificou 71% a mais dos pacientes como primário que a objetiva, 3% a mais como secundários e 1.200% a menos como terciário. De 126 pacientes, 72 pacientes (57% da amostra) apresentaram divergência nas classificações, demonstrando a importância de objetivar instrumentos de classificação que imprimem o início do acompanhamento do farmacêutico no cuidado centrado no paciente, permitindo que a equipe de farmácia clínica possa adotar uma conduta de classificação homogênea e assertiva, evitando oportunidades de variação de classificação de um para o outro. **Descritores:** Guia de Prática Clínica, Sistemas de Informação em Farmácia Clínica, Necessidades e demandas de Serviços de Saúde.

#### 4413 - Estudo da Aceitação Médica de Conduta Farmacêutica em Reconciliação Medicamentosa em um Hospital Privado de Maceió

Eliza Mariana de Moura, Najara Pereira de Lira

Resumo: de acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), em sua Resolução nº 300 (1997), "a farmácia é uma unidade clínica de assistência técnico-administrativa, dirigida por um profissional farmacêutico". Na Resolução do CFF nº 585 (2013)<sup>1</sup>, o farmacêutico clínico deve estar inserido dentro da equipe multiprofissional, visando o máximo rendimento farmacoterapêutico dos pacientes hospitalizados, bem como a redução de custos assistenciais<sup>2</sup>. Segundo Anacleto (Et al.,2010)<sup>3</sup>, a implantação da reconciliação medicamentosa na hospitalização faz-se necessário para evitar e/ou reduzir erros de omissão na prescrição dos pacientes recém-

admitidos, uma vez que durante este processo, o farmacêutico consegue apurar e analisar dados precisos e de maneira mais completa possível, a fim de garantir a continuidade dos tratamentos medicamentosos contínuos e proporcionar segurança à equipe assistencial. **4.Objetivo:** demonstrar, através do levantamento dos dados, o nível da aceitação médica do conteúdo obtido por meio da anamnese farmacêutica para reconciliação medicamentosa, contribuindo para um menor índice de erros de prescrição por omissão. **Metodologia:** Será realizado um levantamento bibliográfico de artigos e periódicos científicos utilizando as palavras-chave, com publicações entre 2003-2018, para a construção da base teórica. Acrescido a este levantamento, serão utilizados dados referentes às condutas médicas após entrevista para reconciliação medicamentosa realizada pelo farmacêutico na admissão do paciente ao hospital, sem uso de dados pessoais, sejam dos pacientes, sejam dos profissionais, a fim de apurar o nível de aceitação das informações prestadas pelos farmacêuticos e ressaltar a importância deste profissional para promoção e recuperação da saúde do paciente. Pesquisa realizada em um hospital privado de Maceió, tendo como amostra os pacientes admitidos para internação entre julho/18 a fevereiro/19, tendo como critérios de exclusão os pacientes internos com mais de 48 horas de admissão. O levantamento de dados, aprovados pelo comitê de Ética Interno, se deu por meio de entrevista presencial com questionário semi-estruturado e, posteriormente, a avaliação da conduta médica frente ao levantamento da anamnese farmacêutica. A amostra é não-probabilística por conveniência, com dados tratados através do Microsoft Office Excel 2007<sup>®</sup>. **Resultados:** Após a análise dos dados obtidos foi constatado o seguinte perfil: Foram realizadas 665 tentativas de entrevistas para reconciliação medicamentosa. Dessas, 24,06% foram acatadas, 37,74% foram parcialmente acatadas, 0,45% foram não acatadas com justificativa, 7,06% não foram acatadas, 25,26% não utilizavam medicamentos em domicílio e 5,41% não tinham condições para realizar a entrevista. Tendo então a junção das intervenções acatadas com as parcialmente acatadas atingidas uma porcentagem de 61,65%. **Conclusão:** É possível observar a importância da anamnese farmacêutica durante o processo de hospitalização, uma vez que a porcentagem elevada de intervenções acatadas (total e parcialmente) pelos médicos possibilitaram que os pacientes não tivessem seus tratamentos anteriores omitidos durante a sua internação. Outro fator a se destacar é a possibilidade da diminuição dos erros de prescrição, uma vez que o tratamento é apresentado ao médico com posologia e dosagem tal qual o paciente já utilizava previamente. **Descritores:** Reconciliação de Medicamentos. Relações Profissional-Paciente. Serviço de farmácia clínica.

#### 4085 - Estudo da Oferta de Medicamentos para Abordagem de Náuseas e Vômitos Induzidos Por Antineoplásicos no Brasil

Ana Júlia Souza Ameno, Adriano Max Moreira Reis

**Introdução:** Náuseas e vômitos induzidos por antineoplásicos - NVIA são eventos adversos com impactos negativos para a qualidade de vida do paciente com câncer e que pode contribuir para a não adesão ao tratamento. Nas últimas décadas, evidenciou-se um incremento no número de novos fármacos para abordagem da NVIA. o estudo de oferta propicia conhecer o perfil dos medicamentos disponíveis para uso em um sistema de saúde. **Objetivo:** Analisar a oferta de antieméticos para NVIA registrados na Agência nacional de Vigilância Sanitária. **Método:** Identificou-se, no site o WHO Collaborating Center for Drug Statistics Methodology, os fármacos disponíveis para uso na prática clínica incluídos no grupo A04A – Antieméticos e Antinauseantes (A04AA antagonistas do receptor 5HT3 de serotonina e A04AD outros antieméticos) da classificação Anatómica Terapêutica Química (ATC). Os fármacos foram registrados pelo quinto nível da classificação ATC. Foi identificada a denominação comum Brasileira (DCB) dos fármacos por meio de consulta à lista DCB 2019 da Agência nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. Pesquisou-se na base eletrônica "Consulta de Produtos Regularizados - Medicamentos" os fármacos do grupo A04A da ATC com medicamentos registrados, assim como suas formas farmacêuticas e a disponibilidade de Genéricos. Realizou-se pesquisa bibliográfica para identificar diretrizes clínicas de abordagem de NVIA e os fármacos preconizados. **Resultados:** no Brasil estão disponíveis medicamentos dos seguintes fármacos do grupo 04AA- antagonistas do receptor 5HT3 de serotonina: Ondansetrona, granisetrona, tropisetrona, dolasetrona, palonosetrona e Palonosetrona + Netupitanto. Entre os fármacos desse grupo da ATC, somente a dolasetrona não possui especialidade farmacêutica registrada na Anvisa. Os medicamentos do grupo 04AA são comercializados

no Brasil em formas farmacêuticas sólidas de uso oral e parenteral, a palonosetrona + netupitanto somente em forma sólida. Existem medicamentos genéricos de fármacos desse grupo disponíveis, exceto dos fármacos tropisetrona e palonosetrona + netupitanto. Entre os 10 fármacos e duas associações do grupo A04AD (outros antieméticos) somente os antagonistas da neurocinina (aprepitanto e fosaprepitanto) apresentam especialidades farmacêuticas no mercado brasileiro, entretanto, estão disponíveis apenas como medicamento referência. Na Brasil, não há diretriz clínica para abordagem de NVIA. Na exterior, 04 sociedades científicas de oncologia (American Society of Clinical Oncology, national comprehensive Cancer Network Multinational Association of Supportive Care in Cancer/ European Society for Medical Oncology e Sociedad Española de Oncología Médica) disponibilizam diretrizes clínicas. Os fármacos preconizados nas diretrizes são os constantes dos grupos O4AA e A04AD, olanzapina, benzodiazepínicos, metoclopramida e canabinóides. Lorazepam injetável e canabinóides não estão disponíveis no Brasil. **Conclusão:** no Brasil, estão disponíveis fármacos representantes das principais classes terapêuticas preconizadas para a abordagem da NVIA. Os hospitais e serviços de atenção oncológica devem selecionar os medicamentos antineoplásicos fundamentados nas diretrizes internacionais, considerando o custo para o sistema de saúde, a efetividade e a segurança.

#### 4086 - Estudo da Utilização de Esteroides Anabólicos Androgênicos e Suplementos Alimentares Por Universitários

Jefferson Renee Benatti Mazzoni, Rafael do Amaral Gonçalves, Luis LÊNIN Vicente Pereira, Moacir Fernandes de Godoy

**Introdução:** É fato conhecido que alguns indivíduos praticantes de atividades físicas recorrem ao uso de suplementos alimentares e de esteroides anabólicos androgênicos pela busca por melhor condicionamento e forma física, bem-estar e autoestima. Considera-se suplemento alimentar as formas farmacêuticas de ingestão oral, destinadas a suplementar a alimentação de indivíduos saudáveis com nutrientes, substâncias bioativas, enzimas ou probióticos. Dentre os esteroides anabólicos androgênicos, há disponíveis medicamentos que funcionam de maneira semelhante ao hormônio testosterona, medicamentos à base do hormônio do crescimento e produtos de uso veterinário. Os principais efeitos são os anabólicos (aumento da massa muscular esquelética, aumento da concentração de hemoglobina e hematócrito, aumento da retenção de nitrogênio, redução das reservas de gordura corporal e aumento da deposição de cálcio nos ossos). Na entanto, efeitos androgênicos como priapismo, espessamento das cordas vocais, aumento da libido, aumento da secreção das glândulas sebáceas e aumento de pelos no corpo, na face e pubianos, são os principais responsáveis pela ocorrência de reações adversas. Percebe-se que, na maioria dos casos, a utilização de suplementos alimentares e esteroides anabólicos androgênicos é feita de forma irracional ou ilícita. **Objetivos:** Realizar o levantamento do uso de suplementos alimentares e de esteroides anabólicos androgênicos, assim como das reações adversas relacionadas, em estudantes de uma faculdade particular. **Método:** Pesquisa aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.294.755. Trata-se de um estudo descritivo transversal de natureza quantitativa. Foram entrevistados 50 universitários de uma faculdade particular de São José do Rio Preto - SP, no período entre abril e novembro de 2018. O instrumento de coletas de dados foi composto por questões objetivas e de múltipla escolha sobre dados demográficos, prática de atividade física e utilização de suplementos alimentares e de esteroides anabólicos androgênicos. Realizou-se uma análise estatística descritiva. As variáveis categóricas foram apresentadas com números e proporções (%). As variáveis contínuas sem distribuição normal foram atribuídas como mediana. **Resultados:** A idade variou de 18 a 32 com mediana de 23 anos. 60% dos entrevistados eram do sexo masculino. 84% dos estudantes praticavam alguma atividade física e 39% realizavam atividade física cinco vezes por semana. As atividades físicas mais praticadas foram: musculação (59%), futebol (31%), corrida (22%) e caminhada (20%). A metade dos estudantes relatou fazer uso de suplementos alimentares, sendo que os mais usados foram Whey Protein (35%), BCAA (24%) e creatina (22%). O resultado obtido a partir do uso de suplementos alimentares mais citado pelos estudantes foi a hipertrofia (44%). 14% afirmaram o uso dos esteroides anabólicos androgênicos: estanozolol, propionato de testosterona e metandrostenolona. As reações adversas apresentadas foram: dermatológicas (aumento da oleosidade e acne) e psicológicas (alterações de humor). **Conclusões:** A utilização de

suplementos alimentares pela metade do grupo estudado, assim como o uso de esteroides anabólicos androgênicos, requer medidas para orientar e conscientizar sobre o uso racional de suplementos alimentares e sobre os riscos da utilização de esteroides anabólicos androgênicos. **Descritores:** Anabolizantes. Suplementos Nutricionais. Estudantes.

#### 4638 - Estudo das Principais Reações Adversas de Anticorpos Monoclonais em Paciente Oncológicos

Glaciene da Silva Batista, Gabrielly Alves de Medeiros, Bianca Silva Lemos, Isabel Rebecca Melo Albino, Jéssica Fernanda de Medeiros, Marcos Dias Leão, Eduardo Cavalcanti Lima, Ney Moura Lemos Pereira

**Introdução** Apesar de recente, a terapia à base de anticorpos monoclonais atingiu sucesso considerável nos últimos anos, uma vez que os produtos biológicos, alvos específicos, se mostraram efetivos para o tratamento de doenças malignas hematológicas e de alguns tumores sólidos. Mesmo sendo alvo específicos, estes medicamentos podem causar reações diversas e variando de perfil de gravidade. **Objetivo:** Realizar um estudo das principais reações adversas de anticorpos monoclonais em paciente oncológicos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, em um hospital privado na cidade de natal/RN. Onde a partir de anamneses farmacêuticas foram coletadas os dados selecionando pacientes que fizeram uso de protocolos contendo anticorpos monoclonais. A graduação das reações adversas a medicamentos (RAM) foram classificadas segundo o Guia para notificação de Reações Adversas da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO) no período de julho de 2014 a novembro de 2018, o trabalho foi aprovado pelo CEP, CAAE 0204618.2.0000.5292 **Resultado:** Foram selecionados 114 pacientes, 56% do sexo feminino e 44% do sexo masculino, com idade entre 18 a 92 anos. As principais neoplasias identificadas foram: Linfoma Não Hodgkin, Câncer de mama, Câncer de colón e reto, doença de Hodgkin. Com relação aos anticorpos monoclonais, foram classificados por grupo: Quiméricos, humanizados e totalmente humanizados. Na grupo dos quiméricos, foram identificados os medicamentos: rituximabe, cetuximabe e brentuximabe, onde apresentaram 421 reações, onde as principais foram: neuropatia periférica (NPP) (13%), náusea (12%), astenia (7%). Na grupo dos humanizados, observou-se o uso de bevacizumabe, trastuzumabe, pembrolizumabe e obituzumabe, onde foram relatadas 464 reações, sendo as mais frequentes as reações de NPP (17%), náusea (14%), inapetência (7%). Os totalmente humanizados, foram representados por daratumumabe, panitumumabe e nivolumabe representando 32 reações, com a seguinte frequência: vômito (13%), pele seca (10%), náusea (9%). O rituximabe foi o que apresentou maior número de reações com 282 relatos em seu grupo, onde a NPP obteve uma frequência de 16%, seguido de náusea com 13%. O bevacizumabe foi responsável pela maioria das reações de seu grupo com 243 RAM, onde a reação mais frequente foi a NPP com 23%, seguido de náusea com 18%. O daratumumabe, em seu grupo, foi responsável pela maior frequência de casos com apenas 4 casos onde a NPP fez 50% destas reações. As reações de maior gravidade foram identificadas com o rituximabe e com o bevacizumabe, ambos com grau III. Um dado importante foi que em ambos os medicamentos, a reação mais relatada e com maior grau III foi a NPP. **Conclusão:** Observou-se que no grupo dos quiméricos o medicamento mais prescrito foi o rituximabe, sendo o maior responsável pelas reações de grau III. Já no grupo dos humanizados o bevacizumabe foi o mais relatado, apresentando também, reações de grau III. O daratumumabe, do grupo dos totalmente humanizados não apresentou reações graves, de acordo com a classificação de gravidade. A reação mais frequente, em todos os graus e para todos os grupos foi a NPP. Deve-se ressaltar que outros medicamentos dos protocolos também podem ter sido responsáveis pelas RAM, porém os resultados obtidos com os anticorpos monoclonais nesse estudo, corroboram com a literatura. **Descritores:** Anticorpos monoclonais, Reação adversa, neoplasias

#### 4760 - Estudo das Vancinemias de Pacientes Internados nas Enfermarias Cirúrgicas de um Hospital Universitário

Alexsandra Nunes Pinheiro, Breno Queiroz de Araújo, Isabel Bento de Castro, Milena Portela Pontes Bezerra, Angela Maria Pita Tavares de Luna, Cinthya Cavalcante De Andrade

**Introdução:** A vancomicina é o antimicrobiano mais usado para o tratamento de infecções graves por *Staphylococcus aureus* resistentes

a metilicina e oxacilina (MRSA/ORSA). Há a indicação de monitorar a concentração plasmática de vancomicina durante a terapia visando maximizar a probabilidade de resultados bem-sucedidos. **Objetivo:** Analisar os resultados das vancocinemas realizadas em pacientes internados nas enfermarias cirúrgicas de um Hospital Universitário de Fortaleza, Ceará. **Método:** O hospital em estudo dispõe de um protocolo de vancocinemia com o objetivo de corrigir a posologia de acordo com o seu nível sérico e atingir o nível de vale (nível terapêutico mais baixo) de 15 a 20 µg/mL. Semanalmente ocorre uma visita interdisciplinar com infectologista, médicos clínico geral, residentes da cirurgia, enfermeiras e farmacêutico com a finalidade de avaliar a terapia com antibióticos. Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com as variáveis: idade, sexo, data e horário da administração da vancomicina e da coleta, resultado do exame e o desfecho do paciente. Foram selecionados os pacientes que estavam internados nas enfermarias cirúrgicas durante o mês de fevereiro de 2019, em uso de vancomicina e avaliados durante a visita interdisciplinar. Foram excluídos pacientes com dados incompletos e/ou em hemodiálise. A organização e análise dos dados foram realizadas utilizando-se o programa Excel® 2016. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa CAAE 74283417.4.0000.5045. **Resultados:** Onze pacientes estavam em uso de vancomicina no período do estudo, dos quais dois apresentaram critérios de exclusão. Foram realizadas 20 vancocinemas em nove pacientes, destes, 5 eram do sexo feminino e 4 do masculino. A média de idade destes pacientes foi 50,1 anos, com idade mínima 19 e máxima 74 anos. A média de internação foi 9,2 dias. Em relação à quantidade de vancocinemas solicitadas por pacientes, 3 pacientes realizaram apenas uma coleta, 2 pacientes realizaram duas, 3 fizeram três coletas e 1 realizou quatro. Das 20 coletas realizadas, 16 (80%) foram feitas dentro do vale (até 2h antes da administração). Destas, 6 (37,50%) estavam acima da faixa estabelecida, 6 (37,50%) estavam abaixo e 4 (25%) estavam dentro da faixa. O menor valor encontrado foi de 6,25 µg/mL e o maior foi de 36,74 µg/mL. Entre as vancocinemas que se encontravam dentro do vale, 12 (75%) demonstraram a necessidade de ajuste de dose, mas apenas 5 (41,67%) foram ajustadas, os outros 7 (58,33%) exames não tiveram suas doses ajustadas. Dentre as coletas realizadas fora do vale, 4 (20%), uma vancocinemia resultou em ajuste de dose. Com relação ao desfecho dos pacientes, 6 (66,67%) tiveram alta hospitalar e 3 (33,33%) foram transferidos. Os resultados revelam a necessidade de consolidar a prática no ajuste da dose após o resultado da vancocinemia e sistematizar o horário da coleta do exame visto que a maior parte das vancocinemas coletadas no horário adequado estavam fora da faixa terapêutica esperada e que o ajuste da dose proposto pelo protocolo não foi realizado em mais da metade destas. **Conclusão:** Os dados apontam a necessidade de difundir o protocolo entre a equipe interdisciplinar, a fim de implementar além da solicitação do exame, o ajuste da dose, bem como a elaboração de uma rotina de coleta da vancocinemia para assegurar o horário preciso para a realização do exame dentro do nível do vale. **Descritores:** Vancomicina, antibacterianos, farmacocinética.

#### 4356 - Estudo de Utilização de Medicamentos em Mulheres Atendidas em um Pronto Socorro Obstétrico de um Hospital Público do Distrito Federal

Kátia Maria Braz da Cunha, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes, Carla Carlos Dos Santos, Ana Katarina da Silva Santos

**Introdução:** no Brasil, a OPAS/OMS vem trabalhando o tema de segurança do paciente em parceria com a Anvisa. A criação do Programa nacional de Segurança do Paciente, por meio da Portaria nº 529, em abril de 2013, define como um dos seus objetivos promover e apoiar a implementação de iniciativas voltadas à segurança do paciente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde. (1) a RDC nº 36 de 2013, que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde, vem corroborar para a criação de serviços de saúde com qualidade e evitando ao máximo o aparecimento de efeitos adversos. (2) Alguns princípios básicos devem ser observados pelos profissionais de saúde para a correta prescrição de medicamentos, tais como: relação dos riscos e benefícios, experiência prévia com o fármaco e suas propriedades farmacológicas. Contudo, um dos principais problemas enfrentados pelos prescritores é a falta de informações sobre riscos e benefícios da terapia medicamentosa, principalmente para populações especiais como as gestantes. (3) Assim, o estudo de utilização de medicamentos compreendem ações que envolvem praticamente todo o ciclo da assistência farmacêutica

com enfoque em suas consequências sanitárias, sociais e econômicas. Disponibilizam informações relevantes sobre prevalência, tendências e uso de medicamentos pela comunidade, constituindo uma ferramenta relevante para o planejamento e implantação de políticas públicas que visem o uso racional de medicamentos e otimização de condutas que garantam a segurança do paciente. (4) **Objetivo:** Avaliar o perfil das mulheres que foram atendidas em um ponto socorro obstétrico de um hospital público do Distrito Federal, descrever a utilização de medicamentos prescritos e o nível de segurança desses medicamentos. **Método:** Parecer do comitê de Ética em Pesquisa CAAE n 79301917.7.0000.5553. Estudo observacional, descritivo e retrospectivo. Dados coletados em planilha Excel® 2013 das prescrições e prontuários das pacientes internadas por mais de 24hs no pronto socorro de um hospital público do DF, do período de janeiro/2016 a dezembro/2016. A análise dos dados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 23.0. o nível de significância adotado foi 5%. **Resultados:** Total de 555 mulheres, sendo 382 gestantes. Maioria com idade entre 18 e 45 anos (n=491). O aborto foi a principal causa de atendimento 37% (n=206). 34.9% dessas mulheres relataram ter tido 1 aborto ou mais. Tempo médio de internação de 2 dias. Média de 4 medicamentos prescritos por paciente, sendo 3 injetáveis. Principais medicamentos/nível de segurança: Analgésicos (paracetamol e dipirona) 23%/B e D, metilergometrina 10%/C, anti-espasmódico 9%/C, solução para hidratação (SG5% e SF0.9%) 15%/B e AINE (Tenoxicam)6%/D. **Conclusão:** O estudo demonstrou atendimento a um número considerável de mulheres em idade fértil e gestantes, com utilização considerável de medicamentos injetáveis e nível de segurança, em sua maioria, C e D, o que mostra a necessidade de se ter cautela na prestação da assistência e uma atenção redobrada com a prescrição e administração dos medicamentos. Importância de se ter um serviço de farmácia clínica prestando a assistência tanto ao paciente quanto à equipe de saúde, afim de garantir uso racional e seguro de medicamentos durante o período de internação, principalmente para populações especiais. **Descritores:** Uso de medicamentos, segurança do paciente, gestantes

#### 4277 - Estudo de Utilização de Medicamentos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Escola de Fortaleza/Ceará

Aline Holanda Silva, Mariana de Oliveira Brizeno, Hannah Iório Dias, Kelyane Alexandrina de Sousa, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Alisson Menezes Araújo Lima, Tatiana Amâncio Campos Crispim

**Introdução:** A prescrição de medicamentos em neonatologia tem muitas particularidades e aspectos como idade gestacional de nascimento, dias de vida, peso, dose, via de administração, tempo de tratamento, inexistência de contraindicações, são aspectos importantes a serem observados na terapia neonatal uma vez que há poucas evidências para garantir riscos e benefícios. Estudos de utilização de medicamentos (EUM) são importantes para determinar o padrão e monitorar o perfil medicamentoso de uma população, sendo estes escassos em neonatologia, o que justifica as pesquisas voltadas para este grupo de pacientes. **Objetivo:** Identificar e analisar o padrão de uso de medicamentos em neonatos admitidos em uma UTIN e descrever o perfil dos pacientes. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, observacional e retrospectivo, realizado através das fichas de seguimento farmacoterapêutico utilizado em uma UTIN de um hospital de fortaleza. O estudo obedeceu às determinações da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o número 3.231.909. Todos os RN que foram acompanhados nessa UTIN no período de outubro a dezembro de 2018 foram incluídos no estudo, desde que tivessem pelo menos um medicamento prescrito e tempo de internação superior a 24 horas. As variáveis clínicas coletadas foram idade gestacional (IG), peso ao nascimento, gênero, motivo de admissão na UTIN, desfecho e tempo de internamento. As variáveis relacionadas aos medicamentos prescritos foram frequência de utilização, classe terapêutica e via de administração. **Resultados:** dos 69 RN acompanhados, 41 eram do gênero masculino e 28 do gênero feminino. A IG média foi 31,4 semanas, sendo 80% prematuros, e desses 35% de prematuros extremos, 44% prematuros moderados e 22% prematuros tardio. Com relação ao peso de nascimento, 80% dos neonatos nasceram com menos de 2.500g. As causas respiratórias e a prematuridade foram o principal motivo de internação na UTIN, o tempo de internação dos RN foi de 15,5 dias e doze pacientes evoluíram para o óbito. Durante os três meses 100% dos RN internados na unidade foram acompanhados pela equipe de farmácia clínica sendo analisadas 780 prescrições com 4219 itens

medicamentosos prescritos, constituindo 61 medicamentos distintos. O média de medicamentos prescrito por RN corresponde a 7,4 medicamentos/bebe e a via de administração mais comum foi a intravenosa. De acordo com a classificação Anatómica Terapêutica e Química - ATC os anti-infecciosos para uso sistêmico (n=214) e medicamentos do grupo nutrição (n=82) tiveram maior frequência de prescrição, seguidos pelos do sistema nervoso central (n=63), sistema cardiovascular (n=51), aparelho respiratório (n=49) e aparelho digestivo (n=44). Os anti-infecciosos gentamicina (n=39) e ampicilina (n=38) foram os antimicrobianos mais utilizados e as multivitaminas (n=22), eletrólitos (n=13), nutrição parenteral (n=47) foram os mais prescritos do grupo nutrição. A cafeína (n=47) foi o medicamento do sistema respiratório mais utilizado, o fentanil (n=25) o do sistema nervoso e a furosemida (n=16) o diurético mais prescrito. **Conclusão:** Este EUM contribuiu para conhecer o perfil farmacoeconômico da UTIN de um hospital escola, aprimorando assim, o uso racional de medicamentos, contribuindo diretamente com a segurança do paciente. **Palavras-chave:** Unidade de terapia intensiva (UTIN), tratamento medicamentoso, neonatologia

#### 4946 - Estudo do Perfil Epidemiológico de Sífilis na Gestação no Município de São Benedito, Ceará

Alana Cavalcante dos Santos, Antonio Neudimar Bastos Costa, Amanda da Silva Aguiar, Elaine Cristina Bezerra Bastos, Fábio Frota de Vasconcelos, Adna Vasconcelos Fonteles, Antonio Samuel Fernandes Rodrigues, Tiago Sousa de Melo

**Introdução:** A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, que age de maneira sistêmica no organismo, após a infecção com uma bactéria chamada *Treponema pallidum*. A sífilis gestacional deve ser identificada brevemente, durante a gestação, por meio dos exames pré-natais e tratada de forma adequada para que não haja sua transmissão vertical, ou seja, transmissão para o feto. Por isso que a notificação da doença é tida como compulsória. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico da Sífilis na gestação, no Município de São Benedito, no período de 2013 à 2017. **Método:** Trata-se de um estudo de caráter observacional, retrospectivo, transversal, descritivo e documental, com abordagem quantitativa realizada com dados públicos dos casos de sífilis gestacional em São Benedito, no Ceará, entre 2013 à 2017 obtidas através do sistema DATASUS. **Resultado:** na análise das informações apresentadas, identificou-se 10 (dez) casos de sífilis em gestantes no município em estudo. Observou-se uma instabilidade de notificações durante o período de 2013 a 2017, onde não houve nenhum caso em 2013, 1 (um) caso em 2014, 3 (três) casos em 2015, 2 (dois) casos em 2016, e, 4 (quatro) casos em 2017. **Conclusão:** O seguinte trabalho mostra-se ser relevante para toda a sociedade, pois se propõe a quantificar os casos notificados de sífilis gestacional ao Sistema Único de Saúde – SUS durante o período acima citado e discutir acerca das informações sobre o perfil epidemiológico destes casos. **descritores:** doença Sexualmente Transmissível; Sífilis Gestacional; *Treponema pallidum*.

#### 4629 - Estudo dos Principais Tipos de Câncer Relacionados Ao Tabagismo em uma Unidade de Oncologia no Município de natal/RN

Bianca Silva Lemos, Gabrielly Alves de Medeiros, Glauciene da Silva Batista, Isabel Rebecca Melo Albino, Marcos Dias Leão, Eduardo Cavalcanti Lima, Luana Rayssa Félix de Oliveira, Ney Moura Lemos Pereira.

**Introdução:** O tabagismo é reconhecido como uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco, sendo isoladamente a principal causa de câncer no mundo. Evidências científicas clássicas identificam a estreita associação entre consumo de cigarros e câncer de pulmão, enquanto novas pesquisas demonstram relação causal do tabagismo com diferentes localizações de tumores malignos, como, por exemplo, câncer de cólon e reto, esôfago, estômago, boca, faringe, pâncreas e colo uterino. **Objetivo:** Realizar um estudo dos principais tipos de câncer relacionados ao tabagismo em uma unidade de oncologia no município de natal-RN. **Métodos:** A metodologia caracteriza-se por estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma unidade de oncologia na cidade de natal/RN. Os dados sobre tabagismo foram extraídos de anamneses farmacêuticas dos pacientes oncológicos, onde constavam as informações sobre hábitos de vida. A amostragem foi realizada no período de Janeiro/2014 à novembro/2018, obedecendo aos critérios inclusivos e de exclusão. O trabalho foi aprovado pelo CEP CAAE 03204618.2.0000.5292. **Resultados:**

de acordo com a coleta, foi possível obter informações de 240 pacientes. Com relação ao tempo de tabagismo, foi possível observar que pacientes que fizeram uso do tabaco por mais de 30 anos tiveram maior presença no desenvolvimento de neoplasias (37%), seguido dos pacientes que fizeram uso entre 20 e 30 anos (30%) e por fim os que fumaram até 19 anos (20%); nas análises, constatou-se que 13% dos pacientes não informaram sobre o período de uso do tabaco. De acordo com os dados, verificou-se que com o aumento do período de tabagismo houve um maior índice de diagnóstico de câncer de pulmão, o qual teve um valor percentual de 6,3% em até 19 anos de uso, 7,04% em pacientes fumantes entre 20 e 30 anos e 21,1% em tabagistas acima de 30 anos. Foi avaliada a frequência de neoplasias por gênero, onde o percentual maior foi em pacientes do sexo masculino (61%). Em relação ao número de casos por sistemas biológicos, a maior frequência encontrada foi no sistema digestório (33%), seguido pelo sistema hematológico (30%). Considerando a análise da topografia, no sistema genitourinário masculino que teve maior número de casos foi o de câncer de próstata (77%); no feminino, a maior foi de câncer de mama (63%). Na sistema respiratório, do total de 31 casos, apenas um acomete o sistema respiratório superior; todos os demais casos (96,8%) estão topograficamente localizados no sistema respiratório inferior (brônquios e pulmões). **Conclusão:** de acordo com os resultados, conclui-se que existe uma forte correlação entre o tempo de tabagismo e o desenvolvimento de neoplasia maligna, com acometimento de importantes sistemas biológicos, como digestório e genitourinário, além do respiratório, no qual é responsável por mais de 90% dos tumores pulmonares. As neoplasias hematológicas tiveram um número considerável neste estudo, inferindo-se que o local da coleta pode ter influenciado em um percentual maior do que o esperado, por ser uma unidade de atendimento com maior número de especialistas nesta área. Por fim, deve ser ressaltada a importância do fortalecimento de políticas públicas que melhorem o cenário de declínio da prevalência do tabagismo no Brasil, reduzindo também a incidência e mortalidade por câncer da população nas próximas décadas. **Descritores:** Neoplasias, Tabagismo, Epidemiologia

#### 4632 - Estudo sobre o Uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em Idosos Segundo Os Critérios de Beers em Pacientes com Câncer

Gabrielly Alves de Medeiros, Isabel Rebecca, Bianca Lemos, Glauciene da Silva, Jéssica Fernanda, Marcos Dias Leão, Eduardo Cavalcanti, Ney Moura Pereira Lemos

**Introdução:** De acordo com as estimativas do Instituto nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) para o ano de 2018, cerca de 282.450 novos casos de neoplasias surgiram em pacientes do sexo feminino, enquanto que nos homens essa incidência chegou a 300.140 novos casos. Em indivíduos idosos, tende a existir uma maior incidência de câncer, assim como de outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como Hipertensão e Diabetes. O uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados em idosos (MPI) configura um grave problema nos pacientes e especialmente naqueles vulneráveis com múltiplas condições crônicas. **Objetivos:** Realizar um estudo sobre o uso de medicamentos inapropriados em idosos segundo Critério de Beers em pacientes com câncer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Alta complexidade em Oncologia em natal/RN. Foi utilizada uma metodologia obedecendo aos critérios inclusivos e de exclusão de acordo com o American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers Criteria® que é uma ferramenta útil, relevante, essencial e baseada em evidências que deve ser usada como um guia de medicamentos a serem evitados em adultos mais velhos, a fim de melhorar a saúde e bem estar dos idosos. Foram coletados dados de anamneses farmacêuticas baseadas na metodologia Dáder dos pacientes oncológicos, entre Fevereiro de 2014 a Setembro de 2018. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa CAAE 03204618.2.0000.5292. **Resultados:** A partir dos dados fornecidos pelos pacientes através de anamneses farmacêuticas e prontuários, foram obtidas informações sobre uso domiciliar e ambulatorial de medicamentos. O estudo contou com 307 pacientes no total, onde 229 (74,59%) faziam uso de algum Medicamento Potencialmente Inapropriado (MIP). Foi identificado um quantitativo de 529 MIP, onde a média de uso foi 1,7 medicamentos por paciente. Os inibidores de bomba de prótons (IBP) representam a classe de medicamentos que mais foi utilizada pelos pacientes, sendo o omeprazol o mais frequente com

15,1%, seguido do pantoprazol com 12,9%, ácido acetilsalicílico com 11,7% e dimenidrinato com 6,6%. Com relação aos pacientes que usavam MIP, foi realizado um estudo sobre a ocorrência de uso desses medicamentos e verificou-se que a frequência variou entre 1 a 5 medicamentos. O uso concomitante de 2 MIP foi o de maior frequência representando 38,9% (n=89). A classe medicamentosa que foi mais utilizada foram os inibidores de bomba de prótons, estando estes em monoterapia ou associados à outros MIP, como segue a descrição: Somente IBP 28,6%, IBP + outro MIP 16,2%, IBP + 2 MIP 17,6% e IBP + 3 MIP 14,6%. E no grupo com uso de 5 MIP, o ácido acetilsalicílico apresentou maior uso entre os pacientes, com 15,4%. **Conclusões:** Diante do exposto, foi possível observar que um considerável número de pacientes faziam uso de medicamentos inapropriados. Os inibidores de bomba de prótons, representados por omeprazol e pantoprazol foram os mais frequentes, seguido pelo ácido acetilsalicílico e dimenidrinato. Nesse estudo, pode-se concluir que a frequência de uso de MIP é razoavelmente alta e de potencial gravidade por se tratar de pacientes críticos, idosos e em tratamento quimioterápico, que também é uma classe que oferece riscos a esses pacientes. **Descritores:** Lista de medicamentos potencialmente inapropriados, pessoas idosas, Neoplasias.

#### 4534 - Ética Farmacêutica: Percepção de Farmacêuticos em Farmácias comerciais na Cidade do Recife sobre Ética e Os Conflitos Éticos Vivenciados em sua Prática Profissional na Atenção Farmacêutica.

Gabriela Cardozo de França Souza, Elisângela Christianne Barbosa da Silva Gomes, Osniir de Sá Viana

**Introdução:** A implementação da Atenção farmacêutica nas farmácias e drogarias, faz com que o farmacêutico possa interagir com o usuário do medicamento na busca de adesão ao tratamento, redução da automedicação, redução de reações e efeitos indesejáveis. Segundo o Código de Ética o farmacêutico atuará sempre com o maior respeito à vida humana, ao meio ambiente e à liberdade de consciência nas situações de conflito entre a ciência e os direitos fundamentais do homem. Ainda ressaltando que, a dimensão ética da profissão farmacêutica é determinada, em todos os seus atos, pelo benefício ao ser humano, à coletividade e ao meio ambiente, sem qualquer discriminação. **Objetivo:** compreender a percepção de farmacêuticos sobre os conflitos éticos vivenciados em sua prática profissional na atenção farmacêutica **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo original, prospectiva, analítica, baseada em questionário contendo questões de múltipla escolha e extensiva. A coleta de dados foi em farmácias comerciais situadas na cidade do Recife. Número do protocolo de aprovação no comitê de Ética: 2.941.915 **Resultados:** Foram obtidos 184 questionários. O público majoritário é do sexo feminino com 66%; a faixa etária predominante é de 20-29 anos (39%). 98% dos entrevistados afirma saber o que é ética, sendo que 76% assinalaram a definição correta sobre ética. 77% asseguram que leu o código de ética na graduação, porém 43% leram parcialmente. 78% dos farmacêuticos (considera que a classe em geral) mantém a confidencialidade referente a informação do paciente. Sobre o acompanhamento do tratamento de pacientes 46% afirma que acompanha apenas em casos específicos. Em relação ao espaço físico para atendimento farmacêutico 67% afirma que espaço físico inadequado contribui para problemas éticos ao mesmo modo que a ausência do espaço reservado para atendimento ao paciente também contribui para problemas éticos como desvio de conduta (80%). Em respeito aos conflitos e desafios com relação ao paciente, podemos identificar alguns comentários sobre a resistência do paciente com a credibilidade do farmacêutico no tocante a aceitar as considerações feitas por este profissional para melhorias de seu tratamento farmacoterapêutico. **Conclusão:** A maior parte dos entrevistados sabe o que significa ética e sua importância para a profissão farmacêutica, também foi possível identificar que a maioria leu o código de ética sendo que, quase metade dos entrevistados leu apenas parcialmente o código de ética farmacêutica. Boa parte dos farmacêuticos considera que a classe em geral mantém a confidencialidade referente às informações do paciente, entrando em acordo com o que especifica o código de ética da profissão farmacêutica. Muitos farmacêuticos não acompanham a farmacoterapia do paciente, o que pode haver ligação com a inadequação ou ausência do espaço físico para o atendimento farmacêutico, podendo também, contribuir para problemas éticos destacando uma possível quebra do sigilo, fazendo com que a atenção farmacêutica e os cuidados com a saúde do paciente fiquem prejudicados. Os resultados apresentados nos auxiliam a refletir sobre a importância do farmacêutico colocar a saúde do paciente e

seu código de ética como fatores relevantes para garantir a confiabilidade deste profissional perante a sociedade no tocante a responsabilidades de condutas e de atos profissionais. **Descritores:** Ética Farmacêutica, Assistência Farmacêutica, Conduta.

#### 4479 - Exames Hematológicos como Instrumentos de decisão Clínica na Profilaxia Antitrombótica.

Alexandra Vieira de Menezes, Oselita Leite Maciel, Jeferson Falcão do Amaral, Izabel Cristina Justino Bandeira, José Márcio Machado Batista

**Introdução** doenças tromboembólicas estão entre as principais causas de morbidade e mortalidade no ambiente hospitalar. Exames hematológicos são utilizados rotineiramente para a decisão clínica em diversas situações em pacientes hospitalizados. Dentre estes, o hemograma e o coagulograma são realizados em pacientes com risco a eventos trombóticos. **Objetivo** Analisar o uso de exames laboratoriais hematológicos no processo de decisão clínica em terapias antitrombóticas no ambiente hospitalar. Método Trata-se de revisão literária, retrospectiva, transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. Para tanto, foram realizadas pesquisas em bases como SCIELO, MEDLINE, LILACS e PUBMED, utilizando descritores como hemograma, coagulograma e antitrombóticos, em inglês, espanhol e português em busca de trabalhos científicos completos, publicados no período de 2008 a 2018, relacionados aos exames hematológicos para avaliação do uso de terapia antitrombótica, que utilizaram diretamente estes exames no processo de decisão de uso da profilaxia antitrombótica. Foram excluídos aqueles que remeteram a exames hematológicos distintos de hemograma e coagulogramas ou que não se relacionassem com o tema. Os artigos foram identificados e classificados conforme a autoria, ano de publicação, título do periódico e o conforme a classificação de periódicos Qualis (CAPES/MEC). Resultados a pesquisa levou a 53 produções científicas, sendo incluídas somente 45 artigos conforme os critérios adotados. As publicações, em sua maioria, foram publicadas nos anos de 2010, 2014 e 2015, representando 13,33% do total de artigos científicos selecionados. O periódico com mais publicações utilizadas nesse trabalho foi a revista americana "Medicine", representando 6,66%. Em relação a classificação dos periódicos brasileiros, segundo a CAPES, a maioria dos estudos teve classificação QUALIS B3, representando 26,66% do total. Dentre os parâmetros em hemograma e coagulograma, citados nos estudos para o auxílio no processo clínico, destacaram-se alguns como a contagem e avaliação morfológica de plaquetas, índices plaquetários PTC, PDW, P-LCR e MPV, assim como o TAP, INR e TTPa. Entre os parâmetros correlacionados para a terapia anticoagulante, verificou-se que o TTPa pode ser utilizado para monitorizar Heparina (HNF); o INR para a Varfarina; TAP o Rivaroxabano, Apixabano e Edoxabano; enquanto que outros medicamentos como HBPM, Fondaparinux, Rivaroxabano dentre outros não são necessários monitorização. **Conclusões** Os exames laboratoriais hematológicos são fundamentais no auxílio ao processo de decisão clínica e no manejo das doenças tromboembólicas em pacientes hospitalizados, sendo o farmacêutico um agente importante para um cuidado diferenciado desses pacientes, impactando na saúde e bem-estar das populações assistidas. **Palavras-chaves:** Hemograma. Exames. Antitrombóticos.

#### 4148 - Farmacêutico Clínico na Oncologia e Suas Contribuições

Jeamile Lima Bezerra, Lorena Citó Lopes Resende Santana, Marcela Rosado Drummond Taimo, Paulo Leal Pereira, Icaro Tyêgo Araújo Nogueira, Luiz José de Oliveira Junior, Renata Rosado Drumond

**Introdução:** um serviço de cuidados inicial de qualidade, bem estruturado e orientado para o doente oncológico, deve ser realizado pelo farmacêutico responsável, imediatamente antes ou durante o primeiro ciclo de quimioterapia. Os serviços ao doente devem consistir no aconselhamento e supervisão do seu tratamento, sob o ponto de vista farmacêutico. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo analisar as contribuições do Farmacêutico Clínico ao paciente oncológico, destacando as principais práticas no monitoramento da terapia. **Método:** este trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além de pesquisa bibliográfica de 20 artigos científicos na base de dados SCIELO, através das seguintes **Palavras-chave:** Assistência, Farmacêutico, oncologia. Foram utilizados os seguintes critérios para a escolha das



publicações: Artigos de revisão publicados entre 2015 e 2018 nos idiomas inglês, espanhol ou português e artigos que discutissem pontualmente aspectos relevantes sobre a Assistência Farmacêutica em oncologia. **Resultados:** A atuação do Farmacêutico na assistência à saúde continua a evoluir além daquelas funções tradicionalmente conhecidas e relacionadas aos medicamentos. O farmacêutico deve participar ativamente de todas as etapas do processo do tratamento do paciente, intervindo e prevenindo a ocorrência de possíveis falhas antes da administração do medicamento, possibilitando a maior segurança à prescrição médica. A base do tratamento citotóxico para o farmacêutico possui pontos relevantes como: logística adequada para o recebimento da prescrição médica, avaliação da prescrição médica (conferência do protocolo prescrito, averiguação das doses dos medicamentos a partir da superfície corporal, avaliação dos intervalos de doses e do número de ciclos proposto no protocolo, inclusão de medicamentos de suporte ou adjuvantes), além de fornecer a quimioterapia pronta para o uso devidamente identificada para a equipe de saúde. **Conclusão:** O Farmacêutico traz contribuições significativas à equipe que atua em oncologia, muito além do simples papel de manipulador e dispensador de medicamentos. As práticas de farmácia clínicas também proporcionam oportunidade única de inserção e interação junto à equipe de saúde e com o paciente, contribuindo com a qualidade da assistência prestada. Como medidas simples, as intervenções farmacêuticas podem evitar, de imediato, considerável quantidade de erros de medicação com potencial ou não de risco ao paciente. Ao utilizar-se dos serviços clínicos, o trabalho diário e constante torna-se referência farmacêutica nas questões de segurança e uso racional do tratamento oncológico. **Palavras-Chaves:** Assistência.Farmacêutico.Oncologia

#### 4898 - Farmacoeconomia de Fármacos Antineoplásicos

Ana Gilza Quaresma Diniz, Patrícia Fernandes da Silveira, Paula Brito e Cabral, Maria Elizabeth Brandão da Paz

**Introdução:** O câncer é considerado um conjunto que envolve mais de 200 doenças distintas com variedade de causas e história natural. O tratamento com agentes antineoplásicos ou quimioterápicos é necessário, e na maioria das vezes, apresentam custos elevados, e vários não fazem parte da lista de medicamentos essenciais. Assim, vários pacientes para conseguir ter acesso as essas terapias recorrem a judicialização da saúde, gerando demandas judiciais, ocasionando desigualdade de acesso entre os usuários do SUS (Sistema Único de Saúde). A farmacoeconomia, é uma ferramenta analítica usada na gestão de produtos farmacêuticos. Estuda os fatores econômicos da utilização de medicamentos considerando também os desfechos clínicos, auxiliando o farmacêutico a fazer uma melhor gestão desses gastos. As análises farmacoeconômicas podem ser classificadas em: custo-minimização, na qual se comparam intervenções com efetividade equivalentes, diferindo somente nos custos: custo-benefício, para os quais tanto os custos quanto o benefício em saúde são medidos em unidades monetárias, e os resultados são expressos como lucro líquido; custo-efetividade, em que se comparam os efeitos de intervenções sobre a saúde e sobre os custos, sendo aferidas em unidade de custo por benefício clínico; e custo-utilidade, no qual a unidade de medida do benefício clínico consiste em uma medida combinada de benefícios em tempo e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a farmacoeconomia de fármacos antineoplásicos, sob a luz da literatura existente, acerca da importância do farmacêutico na gestão da assistência à saúde. **Métodos:** Revisão da literatura de 8 anos, entre 2010 a 2018, nas bases de dados LILACS, Medline e SciELO. Foram selecionadas 42 revisões, narrativas, integrativas e sistemáticas, publicados em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram estudos repetidos, publicações que não condissessem com a temática central da pesquisa. As variáveis analisadas foram: câncer, fármacos antineoplásicos, judicialização da saúde e importância da farmacoeconomia e do profissional farmacêutico. **Resultados:** O número e o custo elevado com as demandas judiciais favoreceram a desigualdade e o mau uso na distribuição dos recursos em saúde, refletindo a falta de políticas públicas adequadas e profissionais qualificados que possam fazer uma melhor gestão nesses gastos interferindo diretamente no tratamento dos pacientes. É evidenciado a necessidade de utilizar as análises farmacoeconômicas como ferramenta de otimização na gestão de recursos públicos. Estas análises fornecem dados técnico-científicos que apoiam a tomada de decisão baseada em evidência científica, sendo indispensável incentivar a realização de pesquisa científica de qualidade e a implantação de linhas de pesquisa que visem avaliar as

melhores formas de se aplicar os recursos na aquisição de medicamentos e demais serviços em saúde, além de estabelecer critérios para utilizá-lo. **Conclusão:** O farmacêutico é um profissional com potencial para melhorar a utilização dos medicamentos, reduzir riscos de morbimortalidade e custos relacionados à farmacoterapia. A ação do farmacêutico é parte fundamental neste cuidado ao paciente, principalmente na prevenção de erros de medicação por meio da revisão de prescrições médicas. Isto reflete em uma economia de recursos, associada a farmacoeconomia contribuindo para a promoção da saúde. **Palavras-chaves:** Farmacoeconomia. Antimetabólitos Antineoplásicos. Judicialização da Saúde.

#### 4520 - Farmacoeconomia em Função do Paciente

Nayane Monalys Silva de Lima, Alessandra Dayane da Silva Lima, Matheus Marques do Nascimento, Lidiana Lúcia da Silva, Mayara Souza Florêncio, Cynthia Gisele de Oliveira Coimbra

**Introdução:** Farmacoeconomia: Aplicação da economia ao estudo dos medicamentos e as práticas de saúde. Surgiu no final dos anos 80 e baseia-se na economia da saúde, que visa melhorar a eficiência dos gastos nos sistemas de saúde. É responsável por comparar os custos e analisar os impactos dos produtos e serviços, analisando o custo-benefício, custo efetividade e custo-utilidade. Deve-se priorizar a otimização na utilização de recursos financeiros sem prejuízo a qualidade do tratamento. Deve-se levar em consideração o custo dos insumos farmacêuticos e a saúde alcançada com os recursos limitados que podem ser empregados, de modo que os pacientes recebam o melhor tratamento de forma eficiente e efetiva. A aplicabilidade clínica diária, oferece relevante melhoria da morbidade e mortalidade, além da melhoria da qualidade de vida, e maior público a ser atendido devido melhor utilização de recursos. Sendo este, um dos maiores desafios aos profissionais da saúde, atender a demanda diária de pacientes, e atender suas necessidades com a limitação de recursos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo estudar a farmacoeconomia de acordo com seus custos (e benefícios) para a saúde do paciente. **Método:** Trata-se de um estudo revisão da literatura sobre o tema em questão, em artigos científicos, monografias, dissertações e livros, utilizaram-se as bases de dados: Scielo, Google e PUBMED Acadêmico, entre os anos 2006 e 2018. **Desenvolvimento:** Os gastos com a saúde vêm crescendo mundialmente, principalmente pelo envelhecimento da população e a alta taxa de morbidade, assim também doenças crônico-degenerativas. Logo, ocorre um grande crescimento pela procura do Sistema Único de Saúde (SUS), como consequente leva a um crescente aumento dos gastos com esses serviços, isso vem preocupando o governo e a sociedade. A farmacoeconomia apresentou-se como uma forma para otimizar os custos com medicamentos e seus insumos farmacêuticos, através de estratégias negociações, transações e comparações de melhores custos, de modo que esteja levando em consideração as vantagens terapêuticas do medicamento. Este sem prejudicar o tratamento do paciente, para assim melhorar a expectativa na qualidade de vida. **Conclusão:** A aplicação da farmacoeconomia veio com o intuito de contribuir para uma melhor distribuição dos recursos de saúde que são limitados, sem prejudicar o tratamento com os insumos farmacêuticos e garantir eficácia, efetividade, eficiência e equidade nos tratamentos com os menores custos. **Descritores:** Medicamentos. Farmacoeconomia. Gastos em saúde

#### 4215 - Fármacos Mais Prevalentes nas Recomendações Farmacêuticas em uma Uti Obstétrica de uma Maternidade de Referência

Aline Maria Parente de Freitas Veras, Alice Vitória Frota Reis, Josefa Joslaine dos Santos Tavares, Kelyane Alexandrina de Sousa, Tatiana Amâncio Campos Crispim, Aline Holanda Silva, Aracelia Gurgel Rodrigues

**Introdução:** Todo o processo de administração de medicamentos é complexo e multidisciplinar, que exige conhecimentos técnicos e científicos e deve ser prestado de forma segura ao paciente. Este perpassa pela prescrição médica, a dispensação realizada pelo farmacêutico e o preparo e administração de medicamentos realizados pela equipe de enfermagem. Ao considerar que errar é da condição humana, deve-se focar na abordagem sistêmica, colocando barreiras para impedir que o erro ocorra e se ele ocorrer, deve-se buscar entender o porquê que as defesas falharam, ao invés de punir o profissional. Entende-se que o farmacêutico é um profissional essencial para a monitorização e otimização da terapia

farmacológica, sendo o seu conhecimento utilizado proativamente para contribuir para a garantia de uma terapia racional, evitando, ao máximo, erros no uso de medicamentos que se seguem às decisões terapêuticas inapropriadas. Ao farmacêutico moderno é indispensável conhecimentos, atitudes e destrezas que lhe permitam integrar-se à equipe de saúde e interagir mais com o paciente e a comunidade, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida no que se refere à otimização da farmacoterapia e o uso racional de medicamentos. O conceito de intervenção farmacêutica é usado para denominar todas as ações ao qual o farmacêutico participa ativamente nas tomadas de decisão, na terapia dos pacientes e também na avaliação dos resultados. Torna-se atualmente imprescindível para o farmacêutico ter a noção exata de sua competência e dos limites de sua intervenção no processo saúde-doença. **Objetivos:** Conhecer os fármacos mais prevalentes e categorizá-los pela classificação ATC foram os objetivos desse estudo, com o intuito de prover medidas e planos para melhorar a assistência e a qualidade do serviço de Farmácia Clínica aos pacientes perante esses medicamentos. **Método:** Os dados foram coletados através da ficha de recomendações farmacêuticas da própria unidade de Farmácia Clínica, em uma maternidade de referência situada na cidade de Fortaleza-Ce. O período referente a coleta de dados foram as recomendações realizadas na UTI Obstétrica no ano de 2018. Os dados foram analisados através de uma prevalência simples, seguidos de porcentagem. Número do Parecer no CEP: 3.046.241. **Resultados:** Foram analisadas um total de 304 recomendações farmacêuticas, com 363 fármacos, com a presença de 101 fármacos diferentes (uma recomendação poderia ter mais de um fármaco, como nos casos de possíveis interações medicamentosas). Os fármacos mais prevalentes nas recomendações farmacêuticas na UTI Obstétrica no ano de 2018 foram: Omeprazol (n=34, 9,36%); Dipirona (n=13, 3,58%); Meropenem (n=11, 3,03%); Metronidazol (n=11, 3,03%) e Heparina (n=10, 2,75%). Quanto a classificação ATC os principais grupos foram: J, anti-infecciosos de uso sistêmico (n=118, 32,50%); a, metabolismo e trato alimentar (n=80, 22,04%); N, sistema nervoso (n=68, 18,73%); C, sistema cardiovascular (n=45, 12,39%) e B, sangue (n=31, 8,54%). **Conclusões:** Conhecer os fármacos que mais demandam recomendações isoladamente, bem como o grupo de fármacos mais prevalentes nas recomendações, fornecem estratégias e destacam um olhar diferenciado quando estes aparecerem nas prescrições. O reconhecimento da realidade farmacoterapêutica da unidade contribui para o uso racional dos medicamentos e para a qualidade da assistência prestada. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica, Unidade de Terapia Intensiva e Hospital Maternidade

#### 4640 - Farmacovigilância Hospitalar: Conduta Profissional para Identificação de Reações Adversas

Cibele Gregório Tavares, Bruno da Silva Gomes, Rayane Silva Alves, José Leonardo Gomes Coelho

**Introdução:** A farmacovigilância, fase IV ou pós-comercialização, é o acompanhamento dos medicamentos que já estão sendo comercializados no mercado, com o intuito de identificar possíveis efeitos nocivos à saúde que não puderam ser identificados nos ensaios clínicos para garantir uma segurança de uso ao paciente. O principal objeto de estudo da farmacovigilância são as reações adversas a medicamentos (RAM), sendo definida como efeitos que podem modificar uma função fisiológica ou qualquer efeito nocivo ou indesejado que ocorra logo após a administração de doses já estabelecidas como tratamento. Idade, polifarmácia, comorbidades, automedicação, sexo, entre outros, são alguns fatores que influenciam diretamente ou insidiosamente no aparecimento de RAM. A identificação primária das RAM é atribuída aos profissionais que atuam diretamente com o paciente, sendo estes o Médico, o Enfermeiro e o Farmacêutico. Por isso, é necessário que estes profissionais disponham de um conhecimento técnico-científico para facilitar na sua conduta e tomada de decisões ao ser identificada uma reação adversa a medicamento. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo destacar o contexto das Reações Adversas a Medicamentos (RAM) em ambientes hospitalares, pontuando as metodologias para identificação pelos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados: GOOGLE ACADÊMICO, PubMed e Scientific Electronic Library Online – SCIELO, utilizando os **Descritores:** Farmacovigilância, reação adversa e evento adverso. A seleção respeitou de inclusão e exclusão dos artigos disponibilizados de forma completa e gratuita, entre os anos de 2015 a 2019, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos

estudos que se mostravam inconclusivos ou repetidos. **Resultados:** Foram encontrados 382 artigos dos quais 12 respeitaram os critérios de inclusão e foram inseridos na revisão. Foi possível constatar que 0,5 a 32,9% das internações hospitalares se dão por reações adversas, fator que repercute na interrupção do tratamento, aumento no tempo de internação, assim como os gastos ao hospital. As principais condutas a serem adotadas pelos profissionais de saúde para identificação de RAM tem como base o conhecimento farmacológico dos medicamentos visando garantir uma terapia segura e efetiva ao paciente. Dentre as condutas, destacam-se o ajuste de dose, mudança da terapia, manter o medicamento analisando a resposta no organismo ou a suspensão da medicação, fazendo o registro no prontuário do paciente, para que os profissionais tenham acesso as referidas informações. **Conclusão:** dado o exposto, torna-se necessário a atuação multiprofissional de modo que cada um, com embasamentos técnicos adquiridos em sua formação, possa promover uma eficácia maior na terapia farmacológica, reduzindo a exposição do paciente as RAM utilizando uma vigilância ativa durante o tratamento ao qual o paciente está realizando. Além disso, se faz necessária a realização de treinamentos sobre farmacovigilância para os profissionais em contato direto com o paciente, buscando reduzir ao máximo os casos de reações adversas a medicamentos.

#### 4371 - Farmacovigilância no Uso de Drogas Antineoplásicas para Cancer de Mama Durante a Gestação

Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Giulia Manuella de Resende, Sândrea Ozane do Carmo Queiroz

**Introdução:** A mudança no perfil social e profissional da mulher na atualidade tem resultado em atraso no início da vida reprodutiva, favorecendo o aumento do diagnóstico de casos de câncer durante a gestação. Segundo dados da American Cancer Society, a neoplasia de mama é a mais comum neste cenário, acometendo 1 em cada 3000 gestantes, sendo a faixa etária predominante de 32 a 38 anos. São classificados como câncer de mama gestacional aqueles ocorridos durante a gravidez, amamentação e até o 1º ano pós parto. Apresentam curso mais agressivo, estadiamento inicial mais avançado, histologias pouco diferenciadas e menor frequência de receptor hormonal positivo. Portanto, é fundamental o correto manejo farmacológico nesses casos para melhores desfechos. **Objetivo:** Revisar o perfil de segurança dos principais antineoplásicos utilizados no tratamento sistêmico em câncer de mama gestacional. **Metodologia:** Este é um trabalho bibliográfico, retrospectivo e descritivo, com buscas manuais e automáticas além de snow-balling no SciELO e PUBMED. **Discussão:** A maioria dos estudos reporta que os quimioterápicos (QT) mais utilizados para tratamento de câncer de mama na gestação são doxorubicina, epirrubicina, ciclofosfamida e 5-FU. Estes têm demonstrado um bom perfil de segurança materno-fetal quando utilizados no segundo e terceiro trimestres. Estudo caso-controle publicado no NEJM avaliando 129 crianças cujas mães tiveram câncer durante a gravidez, das quais 55% tiveram câncer de mama e 74,4% receberam QT, mostrou que 61,2% dos partos foram prematuros. Na entanto, não houve diferença no desenvolvimento inicial ou na avaliação cardiológica das crianças. Outro estudo, prospectivo de braço único, com 57 mulheres que receberam 5-FU, doxorubicina e ciclofosfamida (FAC) adjuvante e neoadjuvante demonstrou que o uso a partir do 2º trimestre não resultou em aumento significativo de complicações a curto-prazo para a maioria das crianças expostas intra-útero, com apenas 1 caso de síndrome de down, 2 de anomalias congênitas e 1 caso de hemorragia subaracnóidea. Os taxanos tem perfil de segurança incerto na gestação, porém alguns estudos e relatos de casos demonstram desfechos favoráveis. O uso do Trastuzumabe é contra-indicado na gravidez pelo risco de hipoplasia fetal e oligodramnia, assim como das outras drogas anti-HER2 (Lapatinibe/TDM1/Pertuzumabe). Quanto à hormonioterapia (HT), a recomendação é postergar o uso para o pós-parto pelo potencial teratogênico atribuído ao tamoxifeno e inibidores de aromatase. O diagnóstico durante a gravidez não tem impacto no prognóstico quando comparado a não gestantes com a mesma idade e tipo histológico e molecular, portanto o tratamento deve seguir os protocolos padrão, com ressalvas. O atraso terapêutico é um fator prognóstico negativo de forte impacto. Deve-se evitar QT 3 a 4 semanas antes do parto, pelo risco de mielossupressão fetal e materna. Vale ressaltar a importância da assistência farmacêutica em conjunto com a equipe do pré-natal nas orientações de efeitos adversos. **Conclusão:** Segundo a literatura, o tratamento com QT tem sido bem tolerado na gestação após o primeiro trimestre, sem repercussões significativas no prognóstico materno-infantil a

curto prazo. Na entanto, faltam dados sobre o impacto a longo prazo, o que reforça o papel da farmacovigilância ativa neste contexto. Terapia alvo e HT não são recomendados durante a gestação, devendo seu uso ser postergado para após a resolução da gravidez.

#### 4127 - Farmacovigilância: Terapia Semi-Intensiva da Oncopediatria em um Hospital Filantrópico

Maria Teresita Bendicho, Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Carlos Antônio de Souza Teles Santos, Regina Maria da Hora dos Santos, Patrícia Lima de Araújo, Rosa Malena Fagundes Xavier

**Introdução:** O câncer é considerado um problema de saúde pública mundial, sendo esperados mais de 20 milhões de casos novos para 2025 e representa a primeira causa de morte por doença, no Brasil, entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos. **Objetivo:** Analisar a utilização de medicamentos prescritos no setor de terapia semi-intensiva da oncopediatria em um hospital filantrópico, tendo em vista o desenvolvimento da farmacovigilância na prática farmacêutica. **Método:** Foi realizada avaliação das prescrições médicas e pesquisa bibliográfica nas bases de dados sobre medicamentos no período de junho de 2015 a junho de 2016. As variáveis adotadas foram relacionadas às características sociodemográficas, clínicas e os medicamentos prescritos foram classificados de acordo com a Anatomical Therapeutic Chemical Classification (ATC). Foram incluídas todas as prescrições oncológicas da unidade de terapia semi-intensiva, considerando a faixa etária de 0-18 anos, estratificada em 0-11 anos, 12-14 anos e 15-18 anos, no período de junho de 2015 a junho de 2016, excluindo àquelas que não atendiam aos requisitos. Os dados foram compilados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o nº 1.830.467. **Resultados:** A maioria dos pacientes pertencia ao sexo masculino (77,8%) e prevalência na faixa etária entre 00-11 anos (44,4%). A Leucemia Linfóide Aguda foi o diagnóstico mais observado (22,2%) e alta melhorada representou o desfecho mais frequente (66,7%). As classes terapêuticas mais prescritas, durante a internação, corresponderam a: Antineoplásicos (15,8%), anti-infecciosos (15,8%) e os que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC) (14,2%). **Conclusões:** Os resultados sugerem que o tratamento farmacológico em unidade de terapia intensiva envolve um grupo extenso de medicamentos, com predomínio de antineoplásicos, antibióticos e fármacos que atuam no SNC. É necessária atenção especial para a conduta terapêutica, principalmente, devido ao atendimento à população pediátrica, ressaltando a importância do farmacêutico no manejo da terapia, visando minimizar sobretudo os eventos adversos inerentes ao tratamento oncológico. **Palavras-chave:** farmacovigilância, oncopediatria, antineoplásicos.

#### 4874 - Ferramentas para Promoção da Segurança na Prescrição, Dispensação e Administração de Medicamentos em Hospital Filantrópico Acreditado

Kamila Maria Maranhão Sidney, Renan Moraes e Silva, Yelena Diniz Costa Uchôa, Francisco Roberto Pereira de Oliveira, Angela nadyla Martins Holanda, Aloisio Martins Viana Neto, Erika Ferreira dos Santos

**Introdução:** Os medicamentos são considerados a principal causa de eventos adversos e erros entre pacientes hospitalizados. Na Brasil, a identificação, prevenção e quantificação dos erros de medicação (EM) é incentivada pelo Programa nacional de Segurança do Paciente. **Objetivo:** elaborar e implementar ferramentas para promoção da segurança na prescrição, dispensação e administração de medicamentos, tendo por base o protocolo do Ministério da Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital filantrópico acreditado nível dois do nordeste (Brasil). A detecção da necessidade de implantação de ferramentas de segurança se deu através da análise dos bancos de dados de eventos adversos dos períodos compreendidos de janeiro a julho de 2017. A partir dessa análise, foram elaboradas no período de agosto de 2017 à dezembro de 2018, estratégias para implantação de ferramentas que promovessem a segurança nas três esferas da cadeia medicamentosa. **Resultado:** para melhoria da segurança na prescrição foram realizadas: modificações no sistema informatizado com revisão do cadastro de itens de prescrição (medicamento, concentração, forma farmacêutica, reconstituição, diluição, tempo de infusão, via de

administração, posologia e frequência); alerta de alergias; sinalização de interações medicamentosas (tipo, efeito e gravidade); símbolo diferenciado para medicamentos de alta vigilância e de controle especial; sinalização dos medicamentos para dupla checagem; permissão para alertas com recomendações farmacêuticas a partir da análise técnica da prescrição. Para aumentar a segurança na dispensação: fortalecido o uso de código de barras e conferência na entrega dos medicamentos; elaborado painel de alerta com imagens de medicamentos com embalagem semelhante; revisão do cadastro de medicamentos com grafia/som semelhante pelo método CD3; análise farmacêutica da prescrição antes da dispensação. Para melhorar a segurança na administração: criados layouts com alertas para as embalagens dos medicamentos (não partir ou triturar, risco de queda, risco de sangramento), os medicamentos de alta vigilância possuem tag vermelha e os de controle especial tag preta; adotou-se uma etiqueta para sinalização de medicamento dispensado com dose diferente da prescrita; divulgação do Manual de Farmácia e Terapêutica, com guia de diluição de medicamentos injetáveis para neonatologia, pediatria e adulto e lista de medicamentos de alta vigilância com especificação das doses e riscos; flip-charts para orientação do aprazamento por critérios clínicos; sensibilização para identificação e notificação de Reações Adversas a Medicamentos. **Conclusão:** A elaboração e implantação dessas ferramentas permite o fortalecimento contínuo das barreiras de segurança na cadeia terapêutica medicamentosa da instituição, maior envolvimento da equipe multiprofissional e construção de uma política voltada para ações de melhorias constante. **Descritores:** Erros de medicação; segurança do paciente; Assistência farmacêutica.

#### 4939 - Fitoterápicos Utilizados como Antiparasitários e a Dificuldade Encontrada pelo Profissional Farmacêutico.

Joanne Cordeiro de Lima Couto, nayane Monalys Silva de Lima, Mayara Souza Florêncio, Risonildo Pereira Cordeiro

**Introdução;** o uso de plantas medicinais com fins em tratamento cura de doenças e sintomas se prolongam na história da civilização humana, chegando até os dias de hoje, sendo amplamente utilizada pela população mundial como uma eficaz fonte terapêutica. A discussão sobre fitoterapia tornou-se constante, pois foi necessário um melhor estudo, simultaneamente ao uso de medicamentos industrializados. **Objetivos:** identificar as principais plantas utilizadas no tratamento antiparasitário e a dificuldade encontradas pelo profissional farmacêutico diante da sua administração. **Metodologia:** foi realizada uma revisão literatura de agosto de 2018 a janeiro de 2019, com trabalhos publicados de 2013 a 2018 na literatura científica cujo tema fosse a ação antiparasitária de plantas relacionados a parasitas intestinais e as dificuldades encontradas pelo profissional farmacêutico na aceitação deste tratamento pela população. Os descritores utilizados foram correlacionados e estão devidamente cadastrados na plataforma de descritores em Ciências da Saúde-deCs. **Resultado:** foi evidenciado a ação antiparasitária nas espécies. *Allium sativum*, (alho), *Coriandrum sativum*, (coentro), *Ocimum gratissimum*, (manjerição) *Punica granatum*, (romã) *Mentha piperita*, (hortelã-pimenta) *Dysphania ambrosioides*, (mastruz), *Eucalyptus globulus*, (eucalipto) *Curcubita sp.* (abóbora amarela) *Bidens pilosa* (picão preto) e *Petroselinum crispum*, (salsa), encontradas com facilidade no nordeste brasileiro. A prática da fitoterapia na população é na grande maioria das vezes relacionado ao conhecimento popular e ao costume adquirido em família, ou seja, passado de geração a geração corroborando com os registros literários. **Conclusão:** A utilização de infusões de plantas medicinais demonstra eficácia no tratamento de parasitoses gastrointestinais, desde que consumidas na concentração adequada. O maior problema encontrado pelo profissional farmacêutico é a correta utilização destes fitoterápicos. **Descritores:** parasitas, Plantas medicinais e tratamento.

#### 4853 - Fluxo de Captação de Pacientes Hipertensos para Atendimento em uma Unidade de Cuidados Farmacêuticos de uma Farmácia Universitária

Antonia Tays de Souza Neves, Letícia Sales Pereira, Juliana de Azevedo Reis, Bruna Esmeraldo Oliveira, Daniel Teixeira Lima, Afonso Celso Soares Campos, Ângela Maria de Sousa Ponciano

**Introdução:** A VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial define a hipertensão arterial sistêmica (HAS) como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA).

Devido sua cronicidade, alta prevalência e difícil controle, representa um fator de risco modificável e um importante problema de saúde pública. A adesão ao tratamento, assim como o uso correto dos medicamentos, são fatores preponderantes para o sucesso terapêutico. Nesse contexto, educação em saúde é parte integrante do processo de cuidado farmacêutico, devendo ser elaboradas estratégias farmacêuticas que contribuam para o controle dos níveis pressóricos e para o sucesso terapêutico. **Objetivo:** descrever a oferta dos serviços clínicos com vistas à captação para o acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) em Unidade de Cuidados Farmacêuticos (UCF) de uma farmácia universitária. **Método:** Estudo descritivo desenvolvido em uma UCF no período de fevereiro de 2017 a dezembro de 2018, que incluiu a realização de reunião da equipe envolvida na atividade para definição dos critérios clínicos necessários dos indivíduos a serem assistidos, dos fluxos do processo, e das situações oportunas para ocorrência da oferta do serviço. O projeto foi submetido ao comitê de Ética (224/11). **Resultados:** Os critérios clínicos dos pacientes foram baseados nos relatos dos farmacêuticos sobre as dúvidas e comportamentos observados durante a dispensação dos anti-hipertensivos na farmácia, sendo definidos: ter diagnóstico de HAS, fazer uso de dois ou mais medicamentos, ter dificuldade de adesão ao tratamento e descontrole dos níveis pressóricos. A oferta do serviço ocorreu em dois fluxos: 1. Visitas ao ambulatório de cardiologia do hospital universitário por estagiários e farmacêuticos, nos dias das consultas médicas e realização de exames (duas vezes por semana) para divulgação do serviço e distribuição de folders informativos. Assim, 98 pacientes mostraram interesse no serviço, dos quais foram coletadas as informações (nome, endereço e telefone) para posterior contato. Destes, 34,7% aceitaram participar mediante o agendamento da primeira entrevista. 2. Campanha de Prevenção e combate à Hipertensão Arterial realizada em abril de 2018, na qual foram atendidas 85 pessoas e captadas 18,8% para AFT na UCF. A entrevista inicial foi conduzida segundo o método Dáder de AFT, pelos estagiários e farmacêuticos. Assim, no período referido, 50 pacientes participaram do acompanhamento farmacoterapêutico, tendo sido 58% (n=29) mulheres e 42% (n=21) homens, com idade média de 62,4 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 26% (n=13) apresentaram ensino médio completo e 22% (n=11) ensino fundamental incompleto. Os medicamentos mais usados segundo as prescrições foram: losartana (48%), hidroclorotiazida (36%) e atenolol (24%). O objetivo da primeira consulta foi transmitir conhecimento sobre a doença, orientar sobre o uso racional de medicamentos e planejar o aprazamento dos medicamentos de uso contínuo. **Conclusão:** A taxa de captação total (27,3%) foi considerada satisfatória, embora um número elevado de pacientes não tenha aceitado participar do AFT. Para tanto, vale refletir sobre estratégias alternativas de oferta do serviço, visando a melhoria da adesão dos pacientes, uma vez que as orientações farmacêuticas são prioritárias na continuidade do cuidado. **Descritores:** hipertensão arterial, cuidado farmacêutico, educação em saúde.

#### 4430 - Gameificação na Prática Clínica do Farmacêutico: Tornando o Conhecimento sobre Uso Seguro de Medicamentos uma Experiência Envolvente

Juliana de Lima comaru , emeline Moura Lopes , Eugenie desirèe Rabelo Néri

**Introdução:** Durante a gestação, a busca por redução de sintomas, terapia de doenças crônicas e profilaxias, requerem a utilização de medicamentos e este uso deve ser orientado para proporcionar a segurança materna e fetal. Neste contexto, transmitir informações de forma atrativa e agradável para o paciente, tem sido um desafio de farmacêuticos clínicos em todo o mundo. A gameificação é um processo em que ocorre a aplicação de mecânica e design de jogos, para enriquecer contextos diversos, normalmente não relacionados aos jogos, cujo objetivo é aumentar o envolvimento, a retenção de informações e despertar a curiosidade. **Objetivos:** descrever a aplicação da gameificação na estruturação de ferramenta de suporte e na aplicação de atividades educativas sobre uso seguro de medicamentos. **Método:** Relato de experiência sobre a aplicação da gameificação no desenvolvimento de cartilha e na aplicação de ação de educação em saúde, realizada por farmacêutico clínico em uma maternidade de referência para gestação de alto risco, destacando a experiência das pacientes na atividade. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com parecer nº2.423.552. **Resultados:** Partindo de temas indicados pelo público-alvo como dúvidas frequentes sobre o uso

de medicamentos, foram selecionados modelos de jogos, considerando-se: espaço físico disponível para aplicação no ambulatório; tempo médio das pacientes em sala de espera; recursos materiais e característica das pacientes envolvidas. A ação foi iniciada pela apresentação das participantes gerando proximidade entre os membros do grupo e em seguida foi aplicado as atividades construídas em forma de jogos. Foram realizadas: “bingo das gestantes”; dinâmica do “Fala sério ou com certeza”; “Jogo dos desafios dos medicamentos” e a leitura de informações contidas na cartilha educativa que também foi gameificada. Cada jogo desenvolvido e aplicado, como atividade direta ou por meio da cartilha foi construído para proporcionar o ensinamento sobre um tópico específico do uso seguro, armazenamento e descarte adequado de medicamentos, além de riscos ao feto e automedicação. A atividade foi realizada com 15 gestantes do ambulatório, em sala de espera da consulta mensal, com duração de 30 minutos. Ao final a atividade foi avaliada pelas participantes, por meio do preenchimento de um questionário estruturado. Dentre as participantes, 100%(n=15) considerou a experiência motivadora e que suas dúvidas foram esclarecidas e 20%(n=3) delas registrou comentário sobre a cartilha: “Muito bem elaborada, didática e explicativa” (Gestante 3); “Bem esclarecedor, pois aborda um assunto importante, mas que nem sempre é abordado em consultas e palestras” (Gestante 5); “Ótimo, bem desenhado e bem feito, colorido e que chama a atenção” (Gestante 14). Outros relatos, todos positivos, foram compartilhados verbalmente, pelas participantes no encerramento do encontro. **Conclusões:** Os relatos das participantes, ratificaram que a experiência vivida foi importante para ampliar seus conhecimentos sobre o uso de medicamentos e aumentar sua autoconfiança. As respostas obtidas indicam que o uso da gameificação é um caminho para que o farmacêutico clínico proporcione uma experiência envolvente para os pacientes, promova o aporte de informações sobre o uso seguro de medicamentos e aproveite a sala de espera como espaço para atuação profissional e educação em saúde.

#### 4725 - Gerenciamento das devoluções de Medicamentos como Estratégia de Prevenção de Erros na Cadeia Segura de Medicamentos.

Daiane Santos Batista, Roberto Barbosa Farias, Francisco Victor Vieira Dias, Nayane Lourenço da Rocha, Alyne Coelho Martins de Almeida, Jene Mara de Almeida Andrade, Érico Silva Maciel

**Introdução:** A devolução de medicamentos pode ocorrer por diversos motivos e a auditoria é uma estratégia para identificação na cadeia medicamentosa. Os medicamentos são primordiais para a recuperação e/ou manutenção das condições de saúde do paciente e para que este usufrua dos benefícios em seu tratamento, é necessário que receba todos os medicamentos prescritos no plano terapêutico. **Objetivo:** Avaliar as devoluções de medicamentos realizados a farmácia. **Método:** Foi realizada uma análise descritiva e quantitativa de todas as devoluções realizadas a central de dispensação do serviço de farmácia. As análises foram realizadas através do formulário de devolução no período de setembro a dezembro de 2018, sendo auditadas aquelas que se enquadraram em dois critérios: recusa do paciente e não administrado pela enfermagem (medicamentos potencialmente perigosos e antimicrobianos). **Resultados:** A central de dispensação atende unidades abertas como: clínica médica, unidades de cuidados especiais, clínica cirúrgica, trauma ortopedia e unidades de acidente vascular cerebral totalizando 92 leitos. Foram atendidas 18.160 prescrições, 138.710 medicamentos e 9.151 devoluções. Quando o paciente não recebe estes medicamentos, os mesmos devem ser devolvidos a farmácia acompanhados de um formulário, devendo ser assinalada a justificativa: recusa do paciente, mudança terapêutica, ausência temporária da unidade, alta hospitalar, Óbito e outros (não administrado pela enfermagem, dispensado a mais pela farmácia, dispensado em apresentação diferente da prescrita, medicamento suspenso e paciente sem condições de administração). Foram auditadas 194 devoluções dentro dos critérios estabelecidos, sendo 38 recusa do paciente e 156 de medicamentos não administrados pela enfermagem. Identificamos através da análise que os principais motivos foram por preenchimento incorreto do motivo de devolução, devoluções não justificadas e medicamentos reaprazados. Foi elaborado um plano de ação onde todas essas devoluções foram repassadas ao farmacêutico clínico para investigação, intervenção ou treinamento com a equipe assistencial. As devoluções de antimicrobianos não administrados sem justificativa foram repassadas para a infectologista a fim de verificar possíveis impactos no plano terapêutico do paciente. Foi também observado outros motivos de devoluções plausíveis de auditoria,

incluídos posteriormente. **Conclusão:** A análise e auditoria representou uma estratégia fundamental para identificação de falhas no processo de manipulação e administração de medicamentos.

#### 4688 - Gestão compartilhada da Cadeia Terapêutica Medicamentosa: A Experiência de um Hospital Pediátrico de Grande Porte do Sul do Brasil

KARINE FIORENTIN, Laiane de Jesus Oliveira, Solange Gomes da Silva Ferreira, Junia Selma Freitas, Antonio Carlos Ziza, Julliana Bianco Giurianti Bassani

**Introdução:** compreendendo a Cadeia Terapêutica Medicamentosa (CTM), como uma cadeia logística de medicamentos no âmbito hospitalar, tem-se como objetivo precípua garantir o uso seguro e racional dos medicamentos que serão disponibilizados aos pacientes. Para tanto, deve-se fazer um planejamento adequado em todas as suas etapas, que vão desde a seleção, aquisição, armazenamento, prescrição, dispensação, administração até a devolução. A assistência à saúde, devido à complexidade do ambiente hospitalar, sempre envolverá riscos, que podem ser reduzidos quando analisados e adequadamente prevenidos, evitando que sejam possíveis causas de eventos adversos. Para tanto, é necessário identificá-los e notificá-los, informando e corrigindo junto aos envolvidos as falhas nos processos assistenciais. Essas atitudes fazem parte da cultura de segurança do paciente. Diante desse contexto, criou-se um roteiro de avaliação sistemática que, além de fortalecer os laços entre a farmácia e a assistência, visa identificar os possíveis desvios de processos concernentes à gestão compartilhada da CTM, antes que esses atinjam os pacientes e causem danos. **Objetivo:** Identificar as principais fragilidades nos processos da CTM através de auditorias nos setores de internação, visando que esses setores alcancem e mantenham um mínimo de 85% de conformidades, aumentando, dessa forma, a segurança e a efetividade dos processos da CTM. **Metodologia:** A execução do projeto ocorreu em 5 fases. Na primeira fase foram selecionados 2 postos piloto, nos quais foram treinados todos os profissionais de enfermagem acerca dos processos de qualidade da CTM, sendo que o enfermeiro responsável foi treinado para realização de auditorias internas no seu próprio setor. Na segunda fase, iniciaram-se as auditorias in loco pelo Farmacêutico Auditor junto ao Enfermeiro do setor por um período de dez dias. Na terceira fase, expandiu-se o projeto para todos os setores de internação do hospital. Em todas as fases, para classificação dos postos, utilizou-se uma escala definida de acordo com o percentual de conformidades encontradas (ruim (abaixo de 50%), regular (50 a 69%), bom (70 a 84%) e ótimo (85 a 100%)), as quais estavam relacionadas ao recebimento e armazenamento, preparo de medicamentos e erros de prescrição. Ao final de cada ciclo de auditorias, os dados foram compilados e compartilhados à direção de enfermagem, para que fossem criados planos de ação de melhoria nos postos que não atingissem a meta estipulada. **Resultados:** no primeiro ciclo de auditorias, dos 16 postos avaliados, tínhamos 8 (50%) classificados como regulares e 3 (19%) classificados como ruins, em relação às conformidades avaliadas. Na mês de novembro, última auditoria do ano de 2018, pudemos observar melhoria geral no percentual de conformidades dos setores, pois passamos para 2 postos avaliados como ótimos (12%), 6 como bons (38%) e 8 como regulares (50%). Na média percentual geral, pode-se observar uma evolução no decorrer do ano, em que passamos de 63% para 72% de conformidades. **Conclusão:** A consolidação do trabalho desenvolvido ficou evidente ao analisar a melhoria dos setores nos resultados obtidos, pois, apesar de não atingirmos a meta proposta, o percentual de conformidades manteve-se superior a 70% nas 3 últimas auditorias, garantindo maior segurança aos profissionais e pacientes em todas as etapas da CTM. **Descritores:** Segurança do paciente, Farmácia Hospitalar, Assistência Farmacêutica.

#### 4704 - Gestão na Qualidade do Controle de Estoque de Medicamentos Baseado na Classificação de Criticidade Xyz e o Impacto Frente Às Ações da Farmácia Clínica em um Hospital do Cariri Cearense

Cinara Soares Vidal, Iasmine Soares Bezerra, Bergson Brito Moura, Rosemeire Souza Gomes, Vanessa Leite Pereira, Bruna Cristina Cardoso Martins

**Introdução:** A logística e o planejamento no controle de estoque de medicamentos correspondem a um desafio para Farmácia Hospitalar,

considerando a grande variedade de produtos padronizados. A Classificação de criticidade XYZ é uma ferramenta importante na garantia da prestação da assistência aos pacientes, permitindo segmentar os itens em estoque baseado no critério do impacto resultante da ruptura. **Objetivo:** descrever o gerenciamento de medicamentos na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF) em um hospital do Cariri Cearense, enfatizando as deliberações de acordo com a curva de criticidade. **Método:** A coleta de dados foi realizada pelas farmacêuticas da CAF através dos registros do Banco de dados que relacionam indicadores da cobertura de estoque de itens das Curvas de criticidade XYZ versus o histórico de atendimento das prescrições médicas realizadas no período de novembro de 2018 a Fevereiro de 2019. A curva de criticidade está classificada em: Z: Alta criticidade, não possui substituto e sua falta tem impacto na assistência ao paciente; Y: sua falta leva a perda de assistência ao paciente, porém pode ser substituído, sendo assim, é classificado em alta ou baixa de acordo com a facilidade de substituição; X: baixa criticidade, sua ruptura não tem impacto imediato na assistência e de fácil substituição. **Resultados:** O estoque dos medicamentos na CAF foi acompanhado diariamente e, de acordo com a curva de criticidade e demanda, foram programadas as aquisições. Através do sistema de controle de estoque informatizado foram analisados os pontos de reposição e o indicador de cobertura de estoque dos itens padronizados na instituição. Essa ferramenta de gestão segmenta os itens em curvas de criticidade, fornece o consumo médio diário, a disponibilidade de estoque e a quantidade a ser repostada para atingir um estoque máximo para sessenta dias de consumo. Semanalmente, a equipe de logística repassou para os Farmacêuticos Clínicos a disponibilidade de estoque dos medicamentos e informações sobre o processo de reposição que foram utilizadas para otimizar a farmacoterapia dos pacientes. Na período de novembro de 2018 a Fevereiro de 2019 tivemos uma cobertura de abastecimento de medicamentos da curva Z de 99,28%. Os itens que apresentaram dificuldade no processo de aquisição segundo a Classificação Anatomical Therapeutic Chemical, subgrupo terapêutico, foram antibacterianos sistêmicos e Soro Imune. Estes medicamentos foram previamente sinalizados para a Farmácia Clínica que conseguiu juntamente com a equipe multidisciplinar avaliar condutas terapêuticas alternativas para os pacientes envolvidos. Como desfecho da conduta terapêutica os pacientes envolvidos receberam alta hospitalar. A avaliação da conformidade no abastecimento dos itens prioritários permitiu a gestão de indicadores no serviço, o desenvolvimento da farmacoeconomia dos recursos destinados à aquisição dos medicamentos padronizados e forneceu para os Farmacêuticos clínicos e gestores informações fundamentais para o cuidado farmacêutico e para um gerenciamento de estoque eficaz. **Conclusão:** A gestão do controle de estoque de insumos farmacêuticos utilizando critérios de criticidade possibilita racionalizar recursos e obter resultados mais satisfatórios nas intervenções farmacêuticas realizadas no hospital, o que proporciona maior segurança e melhores resultados nos desfechos clínicos dos pacientes. **Descritores:** gestão; criticidade; insumos.

#### 4623 - Gestão pela Qualidade e Segurança do Sistema de Medicação: Foco na Prescrição Ambulatorial

Miriam Furtado de Oliveira Lima, Merielle de Souza Costa, Jaqueline Augusto da Silva Campos, Maria Fernanda Perrut de Almeida, Sabrina Calil Elias, Flavia Valeria dos Santos Almeida

**Introdução:** Os medicamentos são parte dos itens essenciais da assistência e considerados prioritários no tratamento paliativo, sintomático e curativo de muitas doenças. Entretanto, podem ser a causa de reações adversas e erros em etapas da cadeia terapêutica (prescrição, dispensação e administração), sendo mais frequentes durante a prescrição. **Objetivo:** determinar o perfil e a qualidade das prescrições ambulatoriais de um programa de Insuficiência Cardíaca (IC), utilizando como padrão o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, do Ministério da Saúde. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo com análise de todas as cópias de prescrições atendidas entre março-abril/2018, em um hospital público quaternário e especializado em cardiologia. Para análise do perfil das prescrições foi utilizado o número médio de medicamentos prescritos e o de comprimidos utilizados diariamente por paciente. E para a avaliação da qualidade os itens de verificação estabelecidos no protocolo. Os dados foram analisados por estatística descritiva e o trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa nº CAAE 98417918.6.3001.5272. **Resultados e Discussão:** Foram analisadas um total de 242 prescrições contendo 1886

medicamentos, com uma média de 7,8 medicamentos/pacientes e que exigiam administrações de 14,2±6,5 comprimidos diariamente. Quanto à qualidade três pontos foram considerados mais críticos: 1º) Presença de abreviaturas em 95,9% das prescrições; 2º) ausência da via de administração em 73,6%; 3º) uso de nomes comerciais em 18,7% dos medicamentos. Os dois primeiros pontos críticos remetem ao risco de interpretações equivocadas, erros de medicação e danos. E no contexto da polifarmácia no Sistema Único de Saúde, a prescrição do medicamento pelo nome comercial pode gerar dificuldades na identificação e no uso dos medicamentos genéricos dispensados. **Conclusão:** A partir deste trabalho foi possível identificar a complexidade do perfil de prescrição do programa em questão, e que em outra análise, pode refletir as dificuldades do paciente em aderir ao tratamento da IC e obter os desfechos planejados. Adicionalmente, foram identificados pontos críticos que podem ser modificados através de prescrições mais seguras. Estratégia de sensibilização do prescritor para os riscos identificados sugere ser uma medida viável de intervenção. **Descritores:** Segurança do paciente; Gestão da Qualidade; Qualidade da Assistência à Saúde.

#### 4909 - Glicocorticoides e Suas Repercussões no Tratamento da Artrite Reumatoide: uma Revisão Integrativa

Tairine Lobo Gurgel, Anna Paula de Castro Teixeira, Fernando de Sousa Oliveira, Sonia Garcia Monteiro

**Introdução:** A artrite reumatoide é uma doença inflamatória sistêmica, caracterizada por sinovite poliarticular crônica, simétrica e destrutiva. Os principais objetivos no tratamento de pacientes com a artrite reumatoide são: evitar ou controlar lesões articulares, prevenir a perda de função e diminuir a dor, melhorando assim a qualidade de vida do paciente. Os glicocorticoides por sua vez são utilizados nessa terapia porque reduzem eficientemente os sinais e sintomas da doença e exercem efeitos modificadores. Estão entre as drogas mais utilizadas em todo o mundo, porém seus excelentes efeitos terapêuticos são, frequentemente, acompanhados por graves e, algumas vezes, irreversíveis efeitos colaterais, ficando o seu uso limitado. **Objetivos:** Realizar uma revisão acerca do uso clínico dos glicocorticoides na artrite reumatoide e seus principais efeitos colaterais descritos na literatura. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, realizada em base dados eletrônicos e portais de busca de acesso livre e gratuito, publicados na faixa anual de 2007 a 2017, priorizando os mais recentes. Foram encontrados 148 artigos dos quais foram utilizado 122. Posteriormente, os artigos foram lidos, interpretados e analisados. **Resultados:** O uso dos glicocorticoides na artrite reumatoide por sua vez tem gerado uma série de discussões. Vários estudos realizados nos últimos anos relatam que quando utilizados em altas doses e por um período de tempo longo causam uma diversidade de efeitos colaterais. Os principais efeitos adversos dos glicocorticoides na artrite reumatoide descritos na literatura são a osteoporose, eventos cardiovasculares, efeitos relacionados ao metabolismo e susceptibilidade à infecção. **Conclusões:** com isso pôde-se concluir que o uso adequado de glicocorticoides de baixa dose e por um período de tempo apropriado tem o potencial de melhorar os resultados para pacientes com artrite reumatoide, diminuindo o surgimento desses efeitos e cabendo ao farmacêutico o aconselhamento e a orientação no início do tratamento quanto ao uso correto, racional e seguro destes medicamentos que se mostram bastante atrativos pelo consumidor pela sua ótima capacidade anti-inflamatória. **Descritores:** Artrite reumatoide. Glicocorticoides. Efeitos colaterais.

#### 4808 - Habilidades de comunicação em Cursos de Graduação em Farmácia no Brasil: uma Análise documental

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Janiely Sany Santos, Alessandra Rezende Mesquita, Divaldo Pereira de Lyra Júnior, Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade, Luana Andrade Macêdo, Alex Santana Oliveira

**Introdução:** habilidades de comunicação efetivas permitem ao farmacêutico otimizar o cuidado ao paciente e promover a relação interprofissional. No Brasil, desde 2002, o ensino de habilidades de comunicação tem sido recomendado em diretrizes curriculares nacionais, entretanto não há estudos que verifiquem sua implantação no ensino farmacêutico. **Objetivo:** caracterizar a inserção do ensino de habilidades de comunicação nas matrizes curriculares dos cursos de Farmácia do Brasil.

**Método:** foi realizada uma análise documental de matrizes curriculares de cursos de graduação em Farmácia de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), as quais foram identificadas por meio do site <http://emec.mec.gov.br/>, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A busca pelas matrizes curriculares foi realizada nas páginas eletrônicas das IFES. A extração dos dados foi realizada por dois pesquisadores de forma independente e verificada por um terceiro pesquisador. As variáveis coletadas foram relacionadas à identificação da disciplina, como denominação, natureza (optativa ou obrigatória) e semestre letivo. **Resultados:** dentre os 49 cursos de graduação em Farmácia de IFES, 35 (71,4%) possuíam matrizes curriculares disponíveis online. O ensino de comunicação em saúde foi identificado em 42 disciplinas de 26 (74,3%) matrizes curriculares. Três disciplinas (7,1%) se destinavam especificamente ao ensino de habilidades de comunicação, enquanto que a maioria 39 (92,9%) continha conteúdos relacionados a esta temática. As disciplinas eram ofertadas principalmente nos terceiro (19%) e quarto anos (28,6%) do curso, sendo a maioria com carga horária entre 30-59 horas (59,5%). **Conclusão:** Este estudo identificou lacunas nos currículos de graduação em Farmácia em IFES, quanto à inserção de conteúdos relacionados ao ensino de habilidades de comunicação. Ademais, os dados sugerem que o ensino de habilidades de comunicação ocorre de maneira pontual em disciplinas relacionadas à área do cuidado farmacêutico, o que pode dificultar a interação com pacientes e profissionais de saúde. **Descritores:** educação farmacêutica; comunicação; estudantes de farmácia.

#### 4182 - Hemoglobina Glicada Versus Intervenção Farmacêutica no Serviço de Gestão em Saúde em Pessoas com Diabetes: um desafio para o Processo do Cuidado

Reijane Mara Pinheiro Queiroz, Vitória Pessoa de Farias Cabral, Lara Régis do Nascimento, Joshua Levi Maia Magalhães, Nirla Rodrigues Romero, Marta Maria de França Fonteles

**Introdução:** O número de pessoas com diabetes está aumentando em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional, da maior urbanização, da progressiva prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como da maior sobrevivência de pacientes com diabetes mellitus. Alguns exames são necessários para que se obtenha um maior controle da glicemia, porém o que possui uma maior confiabilidade é o exame de hemoglobina glicada (A1C). De acordo com a resolução 585 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia, o farmacêutico possui respaldo legal para requerer exames laboratoriais com a finalidade de monitorar os resultados do tratamento farmacológico. Observa-se, então, que esta é uma prática ainda incipiente no processo do cuidado. Por conseguinte a gestão da condição de saúde, enquanto serviço farmacêutico, é focada em uma doença ou condição específica (p.ex. diabetes mellitus) e necessita de parâmetro confiável para otimização do controle da doença e a efetivação das intervenções farmacêuticas. **Objetivo:** Assim objetivou-se analisar a importância das intervenções farmacêuticas na variação da A1C em pessoas atendidas no serviço de gestão em saúde enquanto serviço farmacêutico, bem como identificar os problemas relacionados aos medicamentos (PRMs). **Metodologia:** Trata-se de um estudo de avaliação da variação da A1C por meio das intervenções farmacêuticas do tipo antes e depois. Foi realizado em uma unidade de atenção primária à saúde com características de atendimento secundário, no período de março a dezembro de 2018. Uma amostragem probabilística sistemática foi obtida na segunda etapa de um estudo com pessoas com diabetes que apresentavam critérios previamente estabelecidos, totalizando 15 pessoas que foram acompanhadas durante seis meses. Após anamnese pelo método SOAP foi solicitado o de A1C, todos os pacientes tiveram acesso a mesmas informações relativas a alimentação; exercício físico; auto monitoramento; material educativo impresso e as intervenções necessárias, no total foram realizadas quatro consultas. A avaliação final foi seis meses após a solicitação do primeiro exame e das intervenções, sendo os PRMs classificados conforme o segundo Consenso de Granada. O estudo foi realizado de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovado pelo conselho de ética CAAE 86293118.3.0000.5054 **Resultados:** Após o final do estudo foi possível observar que houve redução do valor de A1C em 60% dos pacientes, verificou-se um aumento do valor em 20% dos pacientes, e não houve alteração do valor em 20% dos pacientes. Inicialmente 93,3% apresentavam A1C acima de 6,4%, ao final do estudo, esse valor foi reduzido para 84,6%. Foram realizadas 149 intervenções das

quais 21,5% eram oriundas de problemas farmacológicos, categorizando quanto: A necessidade; a efetividade e a segurança e que correspondeu respectivamente a 75%; 44,5% e 18,2% das intervenções realizadas e os PRMs que predominaram se relacionavam a aspectos de necessidade e efetividade que correspondem a 72,4% PRM 1 e 3,8%, PRM 2, 29% PRM 3 e 35,5% PRM 4, 9,1% PRM 5 e 9,1% PRM 6, referentes a segurança. **Conclusão:** A A1C pode ser um parâmetro clínico para avaliar os benefícios provenientes das intervenções realizadas no atendimento de gestão em saúde, sendo um desafio incorporá-lo no processo de cuidado farmacêutico. **Descritores:** Diabetes mellitus, Hemoglobina glicada, Gestão em saúde

#### 4562 - Hidroclorotiazida versus Câncer De Pele: uma Revisão de Literatura

Paula Caroliny Batista Chagas, Érica Carneiro Ricarte, Paloma Silvestre Moreira, Maria Amanda Silva Santos, Mirelle Pereira Gonçalves Ferreira, emmanuel Machado Silva Saraiva

**Introdução:** A hidroclorotiazida é um diurético da classe dos tiazídicos que, além da hipertensão, é comumente utilizada para o tratamento de edema e hipercalemia. Porém, em 2018 foi descoberto que o uso prolongado desse fármaco está diretamente ligado ao desenvolvimento de câncer de pele não-melanoma e melanoma, exigido, assim, dos profissionais prescritores e empresas farmacêuticas que alertassem seus pacientes sobre tal perigo. **Objetivo:** Realizar levantamento bibliográfico sobre estudos que demonstrem a relação entre a possibilidade de desenvolvimento de câncer de pele devido ao uso de hidroclorotiazida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS, SCIELO e MEDLINE/PUBMED, utilizando os seguintes **Descritores:** “Câncer de pele”, “Hidroclorotiazida”, “Hipertensão”. Para o delineamento da pesquisa foram selecionados estudos que respeitassem os critérios de inclusão/exclusão, no qual foram selecionados os artigos disponíveis na íntegra, gratuitos e completos, publicados em 2008 a 2019, nos idiomas Espanhol, Inglês e Português. **Resultados:** Foram encontrados 4 estudos, dentre os quais uma pesquisa realizada na Dinamarca apontou que o uso de hidroclorotiazida está associado a um risco substancialmente aumentado de câncer de pele não-melanoma, especialmente carcinoma de célula escamosa. A hidroclorotiazida apresenta capacidade fotossensibilizante, sendo fortemente associado ao câncer de pele não-melanoma. Natando assim, que a exposição à radiação ultravioleta desempenha um papel no desenvolvimento dessa enfermidade, apresentando um risco sete vezes maior para um uso cumulativo de 200.000 mg ou mais. Estima-se também que 1 a cada 11 casos diagnosticados no período do estudo pode ter sido devido ao uso desse medicamento. Verificou-se também que o uso combinado desse medicamento com amilorida aumenta o risco de câncer melanoma. Em relação ao câncer de células escamosas do lábio, seu efeito é proporcional à quantidade, duração e intensidade de administração do hidroclorotiazida, presumindo-se que 11% dos casos do período do estudo teria como causa essa substância. **Conclusão:** Apesar da quantidade limitada de estudos, os dados obtidos até o momento indicam que a hidroclorotiazida, assim como outros diuréticos fotossensibilizantes, aumentam as chances do desenvolvimento de câncer de pele. Torna-se importante acompanhar e monitorar o aparecimento de manchas na pele em pacientes usuários desses fármacos. **Palavras-chave:** Câncer de pele. Diuréticos. Fármacos Fotossensibilizantes.

#### 4926 - Identificação da complexidade da Farmacoterapia de Pacientes Que Utilizam Varfarina em Duas Clínicas de Anticoagulação

Josiane Moreira da Costa, Sara de Souza Barros, Raênya Christina do nascimento, Daniella Vieira nascimento, Ana Carolina Viegas Augusto, Camila Rafaela dos Santos, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** A avaliação da complexidade da farmacoterapia consiste na análise de diferentes características de uma prescrição. Dentre elas destacam-se regime posológico prescrito, número de diferentes medicações no esquema, unidades de dosagem por dose, o número total de doses por dia e cuidados na administração dos medicamentos. Entende-se que o conhecimento da complexidade é importante para identificar não somente aspectos das prescrições que possam dificultar o entendimento e consequente uso dos medicamentos pelos pacientes, mas também para a elaboração de estratégias que possam prevenir esses erros. A análise da complexidade da farmacoterapia pode ser de grande valia para no oferecimento de cuidados aos pacientes que

utilizam varfarina. Ao considerar que esse medicamento apresenta muitas interações com outros medicamentos e requer compreensão dos pacientes, profissionais de saúde podem utilizar a complexidade da farmacoterapia como um norteador de possíveis barreiras relacionadas ao entendimento do tratamento pelos pacientes e ao risco de complicações relacionadas ao uso da varfarina. Quanto maior a complexidade, maior a necessidade de envolvimento e entendimento do paciente no processo de cuidado e maior o risco de ocorrência de eventos relacionados ao uso da varfarina e demais medicamentos. **Objetivo:** Analisar a complexidade da farmacoterapia de prescrições de pacientes acompanhados em dois ambulatórios de anticoagulação em dois hospitais de ensino em Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo transversal no qual foram inseridos pacientes acompanhados em dois ambulatórios de anticoagulação no período entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Pacientes foram abordados no período de espera para a consulta e convidados a cederem as prescrições dos medicamentos de uso crônico para a pesquisa. Após concordância, as prescrições de todos os medicamentos de uso crônico foram analisadas conforme a complexidade da farmacoterapia. Essa análise ocorreu utilizando-se o instrumento Medication Regimen complexity Index, traduzido e validado no português do Brasil. Utilizou-se a última prescrição de medicamentos de uso crônico por meio da qual os pacientes adquiriram os últimos medicamentos em uso. Todos os pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFMG e recebeu o CAAE:65928316.3.0000.5149. **Resultados:** 80 pacientes participaram do estudo, sendo 49 (61%) sexo feminino e 31 (39%) do sexo masculino. A idade média dos pacientes do sexo feminino foi 64,4 anos e a dos pacientes do sexo masculino 65,2 anos. Sobre a complexidade, identificou-se um índice mínimo de 5 pontos e máximo de 42,5 pontos. O valor médio do índice de complexidade média foi 18,5. Do total de pacientes, 9(11,3%) apresentaram índice entre 5 - 10,0; 44(55,0%) entre 10,5 - 20,0; 21(26,3%) entre 20,5 - 30,0; 5(6,3%) entre 30,5 - 40,0 e 1(1,3%) acima de 40. **DISCUSSÃO:** O presente estudo permitiu identificar os pacientes que apresentam maior índice de complexidade da farmacoterapia nos ambulatórios em estudos. Os achados podem ser utilizados na implementação de estratégias educativas relacionadas à adesão e compreensão dos medicamentos em uso para os pacientes com maior índice de complexidade. Recomenda-se realização de estudos mais amplos, que possuam como delineamento identificar associação entre a complexidade da farmacoterapia com o controle adequado da anticoagulação oral.

#### 4935 - Identificação de desfechos em Saúde dos Serviços Clínicos Farmacêuticos em Pacientes com Câncer: uma Revisão Sistemática

Gabriela Andrade Conrado Carvalho, Thaciana dos Santos Alcântara, Vanessa Alves Conceição, Lucindo José Quintans Júnior, Rafaella Oliveira Santos Silva, Mônica Thaís Ferreira nascimento, Divaldo Pereira de Lyra Junior

**Introdução.** O câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública, impondo limitações aos pacientes em tratamento. Uma das estratégias para melhorar os desfechos em saúde em pacientes com câncer e promover a segurança de seu tratamento é a provisão de serviços clínicos farmacêuticos. Entretanto, não existe evidência sobre os desfechos em saúde que são influenciados por tais serviços. **Objetivos.** Identificar os desfechos influenciados pelos serviços clínicos farmacêuticos em pacientes com câncer. **Método.** Uma busca sistemática foi realizada nas bases de dados: The Cochrane Library, LILACS, PubMed, EMBASE e Web of Science, utilizando os seguintes **Descritores:** “Neoplasms”, “Pharmacists”, “Pharmaceutical Services”. Foram analisados os estudos com delineamento observacional, publicados até março de 2018, os quais utilizaram serviços clínicos farmacêuticos e os relacionou com os desfechos em saúde. Dois revisores avaliaram, de forma independente os títulos, resumos e textos completos de acordo com os critérios de elegibilidade, realizaram a extração de dados e avaliaram a qualidade metodológica dos estudos. **Resultados.** Foram encontrados 658 artigos na busca inicial, dos quais oito preencheram os critérios de inclusão. Destes, quatro (50%) estudos relataram apenas desfechos clínicos, três (37,5%) relataram desfechos clínicos e humanísticos e apenas um estudo (12,5%) relatou desfechos econômicos em relação a redução das despesas médicas. O desfecho mais citado foi a intervenção farmacêutica na ocorrência de reações adversas a medicamentos (n=4, 50%), seguido pela melhora da qualidade de vida dos pacientes (n=3, 37,5%). A maioria dos estudos (n=7, 87,5%) obteve boa qualidade metodológica. **Conclusão.** Esta revisão sistemática identificou desfechos clínicos,

humanísticos e econômicos associados aos serviços clínicos farmacêuticos em pacientes com câncer. Os resultados podem nortear a implantação os e a avaliação do impacto de futuros serviços farmacêuticos. descritores. Câncer. Serviços Clínicos farmacêuticos. Desfechos em saúde.

#### 4389 - Identificação de Eventos Adversos a Medicamentos Por Meio de Rastreadores em um Serviço de Farmácia Clínica

Cássia Regina Eidelwein, Luciane de Fatima Caldeira, Andreia Cristina Conegero Sanches

**Introdução:** Um importante indicador de segurança do paciente hospitalizado é a taxa de eventos adversos a medicamentos (EAM), que são complicações que ocorrem pelo gerenciamento de cuidado e não pela doença já existente, podendo prolongar o tempo de internamento e até levar a morte. Para facilitar a identificação desses eventos, pode-se utilizar os rastreadores de eventos adversos. **Objetivos:** Avaliar os rastreadores de eventos adversos a medicamentos (EAM) identificados nos pacientes acompanhados pelo serviço de Farmácia Clínica no ano de 2018. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital público do Paraná, onde se analisou dados sobre pacientes acompanhados pelo serviço de farmácia clínica nas alas de ortopedia e neurologia (G3) e ortopedia emergencial (G2), que apresentaram um ou mais rastreadores de eventos adversos a medicamentos no ano de 2018. Os dados foram coletados por meio dos prontuários e formulários de acompanhamento farmacoterapêutico. Os rastreadores foram classificados como EAM (evento adverso a medicamento) ou NEAM (não relacionado com evento adverso ou medicamento) e foram quantificados quanto ao tipo de rastreador, sendo os EAM também categorizados em: rastreadores de medicamentos (RMs), rastreadores de exames laboratoriais (REs) e rastreadores de prontuários/ evoluções (RPs). O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, conforme o parecer número 1.872.685. **Resultados:** dos 1218 pacientes avaliados pelo serviço de farmácia clínica no ano do estudo, 753 rastreadores foram identificados em 304 pacientes. Destes rastreadores detectados, 420 (56%) foram classificados como EAM e 333 (44%) como NEAM. Os classificados como EAM, foram categorizados quanto ao tipo, sendo 10,8% (36) eram RMs; 10,5% (35) REs e 78,7% (263) RPs. Os rastreadores EAM que apresentaram maior frequência foram os seguintes: RP20 - náusea e/ou vômito (38,92%), RP18 - Excesso de sedação/sonolência/letargia/torpor/hipotensão/quedas (34,43%) e o RM4 - Uso de antiemético ondansetrona (8,98%). Por outro lado, os rastreadores RM2 - Uso de coagulantes, RE9 - Exame positivo para Clostridium difficile, RE10 - KPTT>100 segundos e RE13 - Contagem de plaquetas <50.000 não rastreamaram nenhum evento adverso a medicamento no período. Já com relação aos classificados como NEAM (n=333), os rastreadores RP18 - Excesso de sedação/sonolência/letargia/torpor/hipotensão/quedas (37,50%), RE15 - Diminuição de 25% ou mais de Hb e Hct (26,44%) e RP20 - náusea e/ou vômito (16,11%) foram os que predominaram. **Conclusões:** Pode-se identificar que os rastreadores mais presentes foram os rastreadores relacionados ao prontuário do paciente, entre eles, o RP20 e o RP18. Ainda, pode-se observar rastreadores com frequência nula, mostrando baixa sensibilidade de identificação. A identificação de EAM aumenta a segurança do paciente, consequentemente, diminuindo o tempo de internamento e os custos do hospital. **Descritores:** Monitoramento de Medicamentos; segurança do paciente; farmácia clínica.

#### 4803 - Identificação de Problemas de Farmacoterapia em Pacientes Internados em um Hospital Universitário

Maira Gabriela Paetzold, Ana Paula de Oliveira Moraes, Bárbara Sackser Horvath, Tatiane Aparecida de Miranda, Suelem Tavares da Silva Pentead, Andreia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira

**Introdução:** A farmácia clínica compreende o julgamento e a interpretação na coleta de dados necessários para otimização da farmacoterapia, de forma a evitar erros relacionados ao tratamento medicamentoso (erros de dose, erros de posologia e indicação clínica), além de produzir resultados positivos e otimizar o seguimento do plano terapêutico. **Objetivo:** descrever o perfil dos pacientes incluídos no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico e os problemas de farmacoterapia identificados em unidades de Neurologia/Ortopedia, Clínica Médica e cirúrgica em um hospital universitário. **Método:** Realizou-se um estudo prospectivo em junho de 2018. Os pacientes incluídos no estudo foram submetidos à

anamnese farmacêutica para a coleta das informações: medicamento em uso, posologia, via de administração e indicação terapêutica, reações alérgicas a medicamentos e comorbidades. Os dados demográficos foram obtidos em prontuário eletrônico (Tasy®). A análise das prescrições durante o período foi realizada utilizando-se da aplicação de algumas ferramentas para a identificação de problemas relacionados à farmacoterapia: Algoritmo de naranjo et al. (1981), utilizado para determinar a causalidade de um evento adverso; Micromedex®, para a identificação de interações medicamentosas e Lista de Beers-Fick (AGS – American Geriatrics Society, 2015) aplicada para identificação de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos. Além disso, foram aplicados “rastreadores” para identificação de evento adverso analisando características voltadas ao quadro clínico do paciente, para avaliação do escore de risco, sendo excluídos os pacientes com escore ≤ 5. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob parecer nº 1.872.685. **Resultados:** Foi realizada anamnese farmacêutica com 12 pacientes, no qual 7 (58%) eram do sexo masculino e 5 (42%) do sexo feminino. Dos pacientes que receberam alta durante o período do estudo, o tempo médio de internação foi de 4 dias. Cerca de 33% dos pacientes apresentavam outras condições clínicas, sendo as mais prevalentes: HAS (hipertensão arterial sistêmica), depressão, ansiedade, doenças vasculares, hipotireoidismo, sinusite e labirintite. A média de medicamentos prescritos por paciente foram 6 (seis). Entre os problemas de farmacoterapia identificados destacaram-se: interação medicamentosa, reações adversas a medicamentos (RAM) e erro de dose. Através da metodologia de critérios de rastreamento, observou-se a presença de pelo menos um rastreador em 50% dos pacientes. Os rastreadores observados foram: “náusea e/ou vômito”, “sedação excessiva, sonolência, torpor, letargia, queda, hipotensão”, “antialérgico” e “rash/problema de pele”. As RAM identificadas foram classificadas como possíveis (50%) e prováveis (50%). **Conclusões:** Foi possível observar no presente estudo que vários fatores influenciam na ocorrência de problemas de farmacoterapia, cabendo ao farmacêutico clínico a identificação da causa e execução da intervenção para corrigi-los a fim de evitar danos ao paciente. **Descritores:** Problemas Relacionados a Medicamentos, Reação adversa a Medicamentos, Acompanhamento Farmacoterapêutico.

#### 4293 - Identificação e Avaliação de Farmacodermias Severas: Conhecimentos Necessários

Isabella do Vale de Souza

**Introdução:** Farmacodermias são definidas como qualquer mudança indesejada na estrutura ou função da pele, seus apêndices e membranas mucosas, e incluem todos os eventos adversos relacionados a erupções promovidas por medicamentos. As farmacodermias severas são ameaçadoras à vida e dificuldades no processo de direcionamento da avaliação podem comprometer o manejo do paciente e seu prognóstico clínico. O conhecimento das reações adversas a medicamentos permite a correta investigação e manejo adequado da reação adversa sofrida pelo paciente, principalmente em casos ameaçadores à vida. **Objetivos:** nortear a identificação e manejo de graves reações adversas cutâneas a medicamentos foi o objetivo desta revisão narrativa. **Métodos:** Revisão narrativa realizada nas bases de dados científicas national Library of Medicine, Washington, DC (MEDLINE: Pubmed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). a filtragem apresentou como critérios tempo de publicação igual ou inferior a cinco anos, disponibilidade de texto integral, estudos realizados em humanos e publicados nos idiomas Inglês, Espanhol ou Português (última busca em 02 de agosto de 2018). Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Os termos utilizados nas buscas foram “acute generalized exanthematous pustulosis”, “drug reaction with eosinophilia and systemic symptoms”, “Lyell syndrome”, “Stevens-Johnson syndrome” e “toxic epidermal necrolysis”. Estudos que não apresentavam descrição, relato, manejo ou avaliação clínica de farmacodermias bem como estudos sobre farmacodermias resultantes da administração de imunobiológicos e quimioterápicos foram excluídos. **Resultados:** Após filtragem de 403 artigos científicos por meio de leitura de título e resumo, 76 estudos foram considerados eleitos para leitura integral. Após leitura integral dos estudos e compilação dos dados apresentados em planilha, 32 artigos foram selecionados para a compilação de dados necessários para a investigação pela Farmacovigilância por apresentarem informações consideradas como mínimas necessárias para a identificação e avaliação de farmacodermias severas: tempo de início, manifestações cutâneas, achados cutâneos adicionais, tempo para resolução, manifestações sistêmicas



associadas, achados laboratoriais, principais medicamentos promotores, mortalidade, complicações associadas e manejo recomendado. **Conclusão:** O conhecimento das reações adversas a medicamentos permite a correta investigação da reação adversa sofrida pelo paciente e manejo adequado, principalmente em casos ameaçadores à vida. Embora as bases de dados e literatura forneçam informações, por vezes a falta de dados atualizados e compilados compromete o processo de investigação de farmacodermias em curso. **Descritores:** Farmacovigilância, Erupções a Medicamentos, Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

#### 4549 - Impact Of Medication Therapy Management On Pharmacotherapy Safety In An Intensive Care Unit

Lunara Teles Silva, Flavio Marques Lopes

**Background:** Drug-related problems are mostly preventable or predictable circumstances that may impact on health outcomes. Clinical pharmacy activities such as medication therapy management can identify and solve of these problems, with potential to improve medication safety and effectiveness. **Objective:** To evaluate ability of medication therapy management service to detect drug-related problems and to prevent adverse drug events. This study also aimed to assess the risk factors for drug-related problem occurrence. **Methods:** This is an analytical, interventional study conducted from September 2015 to April 2016 at a 40-bed medical intensive care unit of a public tertiary hospital in the Brazilian Midwest. The Hospital Alberto Rassi Ethics committee on Research approved this study (report number 1,177,803). Patients were evaluated by a clinical pharmacist, which provided medication therapy management service. Detected drug-related problems were categorized according to the Pharmaceutical Care Network Europe methodology and analyzed in multinomial regression to identify risk factors. **Results:** During the data collection period, 162 participants were enrolled in the study, corresponding to 1,948 patient-days. Longer length of stay, greater variety of drugs used and worse organic dysfunction levels at the intensive care unit admission were verified for those cases in which drug-related problems were detected. The proposed medication therapy management service allowed detection of 170 drug-related problems that had potential to reach patients causing harm and other 50 unavoidable adverse events. The main pharmacological groups associated with DRPs were systemic antibacterials (22.16%), agents with therapeutic targets in the cardiovascular system (9.29%) and antithrombotics (8.33%). Frequent risks related to these groups of drugs included changes in blood pressure (12.27%), thromboembolic events (10.45%), nephrotoxicity (9.55%) and unnecessarily increased treatment costs (9.09%). Drug-related problems identified were more often caused by improper combinations (27.73%), inadequate drug dosage (13.18%) or inappropriate therapeutic agent (9.09%). These problems required interventions accepted by the multidisciplinary team, resulting in more than 85% adherence and total problem solving. Logistic regression for drug-related problem occurrence prediction identified previous diagnosis of kidney injury (OR=8.38), use of midazolam (OR=7.96), furosemide (OR=5.87) and vancomycin (OR=4.82) as major risk factors. **Conclusion:** Medication therapy management proved to be an effective method not only for drug-related problem detection, but also for adverse drug event prevention, contributing to improve patient safety. **Key words:** Adverse drug events, drug-related problems, clinical pharmacists.

#### 4886 - Impact Of Multidisciplinary Care In Amyotrophic Lateral Sclerosis Hospitalizations In The Public Health System Of Brazil

Alice Garbi novaes, Luiz Augusto Casulari, Maria Rita Carvalho Garbi novaes

**Introduction.** Amyotrophic lateral sclerosis (ALS) has an average worldwide incidence of 2.08/ 100,000 person-years and is a disease of unknown etiology that leads to motor disability, speech disorders, dysphagia and respiratory failure. There is evidence that multidisciplinary care improves quality of life and there is a growing appreciation of public policies in Brazil that favor home care with a multidisciplinary team in chronic diseases. **Objective.** This study aimed to determine the epidemiological profile of amyotrophic lateral sclerosis in the Federal District and the impact of tertiary reference center creation on patient care. **Method.** a descriptive, crosssectional study analyzing secondary data regarding mortality and hospitalizations for amyotrophic lateral sclerosis patients over 10 years and

clinical and epidemiological profiles of patients evaluated at the Center of Reference over three years was used. Parameters were analyzed: Disease frequency, gender distribution, site of onset, age, diagnostic delay time, duration of disease, electromyography confirming the diagnosis, frequency and length of stay, reimbursements of hospital admission authorizations (AIH), use of the intensive care unit (ICU) in the SUS, and use of domiciliary mechanical ventilation. Data were recorded in Excel 2010 and statistical analyses was performed using SAS 9.3 and SPSS 19.0 applications. Chi-square test was used for categorical variables and the two-tailed Student's t-test for quantitative variables, with a 0.05 significance level. Multivariate analyses of survival including all clinical variables was conducted. Initially, Cox regression univariate analysis with  $p < 0.25$  was selected for inclusion in the multivariate Cox regression analysis. The final multivariate regression model was built by successive exclusion variable-to-variable from the initial multivariate model, using the likelihood ratio test to determine the importance of each variable excluded (Collett, 2003). The level of significance was 0.05. The survival functions for the patients were estimated using the Kaplan-Meier method and compared using the log-rank test. This study protocol was approved by the Ethics committee of the Research and Education Foundation in Health Sciences – (FEPECS/SES, number 820 117/2014 Protocol). **Results.** An incidence rate of 1.3/100,000 person-years over 20 years and an age at onset of  $49.3 \pm 15.1$  years (Hospital Information System) and  $57.2 \pm 12.3$  years (at the Center admission) was observed. The risk of death was greater in patients older than 75 years (RR = 4.05,  $p = 0.0018$ ) and in bulbar-onset patients (RR = 2.53,  $p = 0.0027$ ). Multidisciplinary care reduced 75% of hospitalization frequency and length of stay ( $p = 0.03$ ) and 80 to 90% of the reimbursement value of hospitalization ( $p = 0.05$ ). Electroneuromyography helped confirm the diagnosis in 119 patients (88.1%). In patients with bulbar-onset, the exam was negative in 4 patients (15.4%) and in those with upper limb-onset, it failed in 10 patients (16.9%). **Conclusion** The incidence rates of ALS in the Federal District population was 1.3/100,000 person-years, adjusted for the population aged over 20 and 2.6/100,000 person-years for the population over 45. The adoption of multidisciplinary care has improved the efficiency of patient care for amyotrophic lateral sclerosis in the Brazilian public health system. **Key words:** Amyotrophic lateral sclerosis, multidisciplinary care, public health.

#### 4379 - Impacto da Implantação de uma Ferramenta Eletrônica nos Custos do Uso de Antimicrobianos: Integração Entre Farmácia Clínica e Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

Braulio Matias de Carvalho, Mileyde Ponte Portela, Thaís Lôbo Herzer, Rakele Rocha Vasconcelos, Kessy Vasconcelos de Aquino, Cristina Isídio Rodrigues Albuquerque, José Ricardo da Fonseca Junior

**Introdução:** o gerenciamento de uso de antimicrobianos é uma das estratégias utilizadas para que não ocorra o uso irracional. A interação entre o farmacêutico clínico e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) pode fortalecer esse gerenciamento. **Objetivo:** descrever uma ficha eletrônica utilizada para gerenciamento do uso antimicrobiano pela SCIH e farmácia clínica e o seu impacto nos custos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descrito realizado em um hospital gerenciado por uma Organização Social de Saúde em Fortaleza/Ceará. Foram realizadas as seguintes etapas de elaboração e implantação: 1)Elaboração do projeto pela Diretoria Técnica, Núcleo da Tecnologia da Informação, Farmacêuticos Clínicos e SCIH; 2)Teste da ferramenta; 3)Treinamento da equipe multiprofissional e 4)Implantação no sistema de prontuário eletrônico. Os dados de custo foram coletados do sistema de controle de estoque da própria instituição em 2018, sendo comparados com os dados de custo de consumo de antimicrobianos em 2017. Além disso, foram analisados os antimicrobianos que tiveram mudança no perfil de consumo. **Resultados:** A ficha eletrônica é aberta automaticamente quando médico prescreve um antimicrobiano e seu preenchimento é obrigatório. O instrumento é constituído por: 1. Identificação da infecção: comunidade ou hospitalar; 2. Sinalização do foco da infecção; 3. Associação entre os focos de infecção e possíveis sinais e sintomas clínicos; 4. Registro das culturas; 5. Acesso aos protocolos institucionais do uso de antimicrobianos; 6. Prescrição do antimicrobiano selecionado a partir da padronização institucional e com obrigatoriedade da dose, diluição e posologia; 7. Na ficha o tempo máximo de tratamento são 10 dias; 8. Na formulário fica disponível o histórico de uso de antimicrobianos pelo paciente durante a internação e 9. A ferramenta realiza automaticamente a contagem dos dias de uso do antimicrobiano, sendo

solicitada uma nova avaliação do uso quando é atingido o tempo máximo de uso registrado na ficha. Após conclusão do preenchimento a ficha migra via sistema para análise do farmacêutico clínico que emite seu parecer em relação à conformidade do protocolo institucional e para os médicos da SCIH que também emitem o parecer, tanto a SCIH como os farmacêuticos clínicos tem acesso aos pareceres registrados por cada categoria. Além disso, caso o parecer da SCIH seja “não conforme” é enviada uma mensagem ao prescritor com o objetivo de reavaliação da prescrição e realizada intervenção pelo farmacêutico. Devido a implantação dessa ferramenta eletrônica, com o fluxo de interação SCIH e farmacêuticos estabelecidos, pode-se observar diminuição significativa dos custos em R\$606.375,00 (25% dos gastos totais com antimicrobianos) do ano de 2018 em relação a 2017. Ocorrendo mudança no perfil de utilização, principalmente, dos seguintes antimicrobianos: Ampicilina+sulbactam, azitromicina injetável, cefepima, ciprofloxacino injetável, clindamicina, linezolida, micafungina, moxifloxacino, oxacilina, piperacilina+tazobactam, teicoplanina e vancomicina. **Conclusão:** Conclui-se que a implantação da ferramenta eletrônica para gerenciamento do uso de antimicrobianos proporcionou maior interação entre SCIH e farmacêuticos clínicos no gerenciamento do uso de antimicrobianos e teve impacto na redução dos custos dos antimicrobianos no hospital do estudo. **Descritores:** Gestão de Antimicrobianos, Custos de medicamentos, Cuidado Farmacêutico

#### 4530 - Impacto da Monitorização de um Indicador de Qualidade na Auditoria da Dispensação de Medicamentos em um Hospital na Região norte do Ceará: Melhorias Contínuas em Serviço para a Segurança do Paciente

Bruna Cristina Cardoso Martins, Carlos Eduardo Matos de Lima, Mábia Matos de Lima Mendes, Joab Ferreira Gomes Junior, Laíse Oliveira Araújo, Andryne Vasconcelos Costa Fonteles, Rosemeire Souza Gomes

**Introdução:** O processo de utilização de medicamentos em hospitais envolve etapas complexas partindo da prescrição até o monitoramento. Uma das etapas críticas é a dispensação, pois antecede a administração de medicamentos. **Objetivo:** descrever o impacto da monitorização de um indicador de dispensação como melhoria da qualidade assistencial no processo de dispensação de medicamentos. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo sobre a monitorização de um indicador na auditoria de conformidade da dispensação de medicamentos, aplicado nas farmácias satélites, em um hospital público no período janeiro a dezembro de 2018 comparando com os resultados obtidos no início da sua implantação em março/2017. Os critérios avaliados pelo farmacêutico para auditoria foram identificadores do paciente, divergências de medicamentos (troca, não separação de medicamento prescrito e/ou separação de medicamento não prescrito) e quantidades prescritas e conformidade física com o sistema de controle. **Resultados:** O sistema de distribuição de medicamentos utilizado na instituição é o individualizado com separação de medicamentos para 24 horas e dispensação por turno. As prescrições foram auditadas diariamente pelo farmacêutico nas farmácias satélites após a separação dos medicamentos pelos auxiliares. Na período de avaliação foram auditadas 4.770 prescrições e observadas às seguintes variações de taxas de conformidade: identificadores conformes 2017: 83,63% em 2018: 98,9%; não ocorrência de divergência de medicamento prescrito 2017: 90,57% e 2018: 98,64%; não ocorrência de divergência de quantidade prescrita 2017: 96,72% e 2018: 99,54% e registro de movimentação do estoque 2017: 42,42% e 2018: 99,7%. O indicador foi discutido mensalmente entre os farmacêuticos da supervisão, gerente do serviço de farmácia e farmacêuticos da diretoria técnica. Após identificação das não conformidades, o farmacêutico elaborou planos de ação junto aos auxiliares para prevenção dos erros. **Conclusão:** A monitorização contínua do indicador de conformidade da dispensação de medicamentos obteve impacto positivo sobre a segurança do paciente, ao permitir que potenciais erros na dispensação fossem prevenidos, através da identificação e correção das falhas pelo farmacêutico junto aos auxiliares de farmácia. **Descritores:** Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde, Assistência Farmacêutica, Segurança do paciente.

#### 4173 - Impacto do comunicado do Food And Drugs Administration sobre o Consumo de Tramadol em uma Enfermaria Pediátrica de um Hospital Universitário: uma Análise Farmacêutica

Andressa Carla Giroldo, Deborah nardi Theodoro Barroso Sampaio, Dora Silvia Correa de Moraes, Ednilson Dias Toledo, Karine Maria Boll, Luara Baena Moura, Paula Chiquetti nascimento

**Introdução:** O tramadol é um medicamento de dispensação controlada da classe dos opióides fracos, este fármaco é amplamente utilizado no manejo da dor leve a moderada. Seu metabolismo ocorre via CYP2D6, gerando um metabólito ativo, portanto indivíduos metabolizadores ultrarrápidos podem apresentar reações adversas graves como parada cardiorrespiratória, em contra partida, metabolizadores lentos podem apresentar falha terapêutica. Diante do risco que este medicamento pode causar em 2017 o U.S Food and Drugs Administration (FDA) liberou um comunicado de segurança que restringe o uso deste medicamento em crianças de até 12 anos. Atualmente, um dos maiores desafios do cuidado em saúde é otimizar a segurança do paciente por meio da prevenção de erros que resultam em eventos adversos, que muitas vezes podem estar relacionados ao uso de medicamentos cabendo ao farmacêutico um papel de destaque já que é o profissional diretamente ligado a dispensação de medicamentos controlados, como o tramadol. **Objetivo:** comparar o consumo de tramadol na enfermaria pediátrica de um hospital universitário antes e depois do comunicado de segurança proposto pelo FDA. **Método:** para a análise do consumo de tramadol na enfermaria pediátrica, foi realizado um levantamento da posição de consumo anual da mesma através do sistema de gestão de estoque utilizado na farmácia do hospital. Foi avaliado o consumo anual de 2015 a 2018. Este trabalho foi aprovado pelo CEP sob o protocolo de Nº 2.650.235. **Resultados:** Diante das análises realizadas, em 2015 a enfermaria estudada consumiu um total de 774 ampolas e 20 comprimidos de tramadol. Em 2016, houve uma redução de 19% no consumo de tramadol ampola e 15% no uso do comprimido do mesmo princípio ativo. Na ano de 2017, quando ocorreu a recomendação do FDA a redução no consumo de ampolas passou para 43%, embora o uso do comprimido tenha aumentado 145%. Entretanto, no ano seguinte ao lançamento da recomendação sobre o uso de tramadol, houve uma diminuição notória no uso deste medicamento, sendo de 90% para apresentação injetável e 100% na apresentação via oral. **Conclusão:** com a realização deste trabalho, concluiu-se que a equipe envolvida na atenção aos pacientes da enfermaria pediátrica, restringiu consideravelmente o uso deste medicamento, seguindo as orientações propostas pelo FDA. Com destaque a inserção do farmacêutico, junto a equipe multidisciplinar, tornando-o indispensável para realização da avaliação farmacoterapêutica, uso racional de medicamentos, auxílio na redução eventos adversos e contribuição na melhoria da qualidade dos cuidados terapêuticos aos pacientes pediátricos. **Descritores:** Tramadol; FDA; Pediatria.

#### 4257 - Impacto do Cuidado Farmacêutico na Qualidade da Anticoagulação Oral de Pacientes com Baixa Efetividade Farmacológica

Debora Stephanie Pereira Souza, Luciana Sacilotto, Leticia Camargo Tavares, Natália Quintella Sangiorgi Olivetti, Francisco Carlos da Costa Darrieux, Alexandre da Costa Pereira, Paulo Caleb Junior de Lima Santos

**Introdução:** Os anticoagulantes orais de ação direta tiveram um crescimento significativo na última década, entretanto a varfarina tem papel fundamental em situações onde as novas medicações não são disponíveis ou não foram ainda estudadas. O desafio do tratamento com a varfarina continua sendo grande, já que estudos reportam o tempo dentro da faixa terapêutica (TTR) insatisfatório. Alguns estudos mostram o impacto do cuidado farmacêutico durante o tratamento com a varfarina, no entanto, não há informação sobre a eficácia desse acompanhamento em longo prazo, já sem a presença do cuidado farmacêutico. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto do cuidado farmacêutico em pacientes portadores de fibrilação atrial com baixo TTR (<50%) mesmo após 1 ano de inclusão do acompanhamento com o farmacêutico. **Metodologia:** foram incluídos 262 pacientes com fibrilação atrial sem dose estável de varfarina (TTR<50%, baseado nos últimos 3 valores de RNIs-razão normalizada internacional) e esses pacientes foram acompanhados por 3 meses. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética (SDC 4033/14/013). Após 1 ano dessa primeira observação, os pacientes foram reconvocados para análise do TTR nesse período, sem a presença do farmacêutico e comparado com

o TTR 1 ano antes do paciente entrar no protocolo. Nesse período foram avaliadas aderência terapêutica e eventos adversos. **Resultados:** dos 262 pacientes incluídos (média de idade: 66,5 anos  $\pm$ 11,7), 124 (47,3%) eram mulheres, 48,9% eram brancos e a média de IMC era de 28,7 kg/m<sup>2</sup>. Além disso, o tempo de tratamento com uso de varfarina desses pacientes antes de entrar no protocolo era de 5,2 anos. Poucos utilizavam indutores enzimáticos (1,1%) e 19,8% utilizavam amiodarona. A média do TTR basal (TTR baseado nos últimos 3 valores de RNI) foi de 13,4% e, nas 12 semanas de acompanhamento, a média dos TTRs aumentou para 54,1%. Após 1 ano da inclusão no acompanhamento com farmacêutico, foi realizado um novo cálculo da média dos TTRs no período em que os pacientes ficaram sem acompanhamento, que resultou em 56,5%. Os pacientes demonstraram melhora significativa quando comparado com o TTR 1 ano antes de entrar no protocolo e 1 ano após (31,3% vs 56,5%, p valor<0,001, respectivamente). Além disso, quando o TTR 1 ano após é estratificado em dois grupos (TTR<60% ou TTR≥60%) observamos que 36,8% dos pacientes melhoraram, ou seja, estavam com TTR menor que 60% e após 1 ano obtiveram um TTR ≥60%. **Conclusão:** Os pacientes conseguiram manter e ainda melhorar o TTR após 1 ano, mostrando que o período de tratamento com o farmacêutico foi essencial para que mantivesse o tratamento efetivo mesmo em longo prazo. **Descritores:** varfarina, coeficiente internacional normatizado, assistência farmacêutica.

#### 4507 - Impacto na Estrutura e nos Processos do Serviço de Farmácia de um Hospital Público de Ensino: Estudo “Antes e depois”.

Geovanna Cunha Cardoso, Adriano da Silva Santos, Izadora Menezes da Cunha Barros, Divaldo Pereira de Lyra Junior

**Introdução:** A qualidade do serviço de farmácia hospitalar se relaciona com a capacidade de realizar as atividades, de modo correto, de acordo com a instituição do em que está inserida. Segundo donabedian (1980), pode-se avaliar qualidade em serviços de saúde a partir de indicadores de estrutura, processos e resultados. Entretanto, não se tem conhecimento sobre a qualidade de serviços de farmácia em hospitais sergipanos. **Objetivo:** Avaliar o impacto de intervenções na qualidade da estrutura e processos dos serviços de farmácia em um hospital de ensino do estado de Sergipe. **Metodologia:** foi realizado um estudo “antes e depois”, nos anos de 2014 e 2018, em que a análise de indicadores foi realizada segundo sua estrutura física (espaço físico e recursos humanos) e processos de trabalho. A estrutura foi avaliada em dois momentos diferentes: momento 1 (linha de base com diagnóstico situacional) e momento 2 (48 meses após). Os resultados dos dois momentos foram comparados e analisados quanto às mudanças ocorridas, com base nos Padrões Mínimos para Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH, 2007), RDC nº 50 de 2002 - Anvisa. A pesquisa seguiu determinações da Resolução 466/2012 do Conselho nacional de Saúde, o projeto foi aprovado na Gerência de Ensino e Pesquisa do Hospital e aprovação no comitê de ética (CAAE: 66439017.3.0000.5546). As intervenções foram promovidas utilizando o modelo Apoteca, proposto em 2018 a partir de quatro domínios (Atitudinais, Políticos, Técnicos e Administrativos) que formam o acrônimo, após a mudança de gestão para a EBSEH. **Resultados:** Quanto à estrutura, o espaço físico passou de 60 m<sup>2</sup> para 296m<sup>2</sup>; o número de salas do serviço de farmácia hospitalar passou de duas para 12; a Central de Abastecimento Farmacêutico foi reestruturada para atender a demanda de 0,6m<sup>2</sup>/leito. Quanto aos recursos humanos, o número de farmacêuticos de dois para 18, passando a possuir assistência integral em cumprimento à Lei 13.021/2014. Ademais, o número de auxiliares/almojarifes foi mantido em seis e o número de técnicos em farmácia aumentou de zero para 12. Com relação aos processos de trabalho, o sistema de distribuição de medicamentos passou de dose coletiva para individualizada e os serviços clínicos farmacêuticos foram implementados em todas as alas de internamento (sete) e no ambulatório. **Conclusão:** Após as intervenções propostas pelo modelo Apoteca foi verificada a melhora dos indicadores de estrutura e processos dos serviços de farmácia em um hospital de ensino do estado de Sergipe. O impacto das intervenções também pôde ser percebido por melhores condições para o desenvolvimento das atividades laborativas (de gestão e clínico-assistenciais). **Palavras-chave:** estrutura; farmácia hospitalar; indicadores de qualidade.

#### 4818 - Impactos da Identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos na Revisão da Farmacoterapia de Pacientes Atendidos na Clínica-Escola de uma Instituição de Ensino Superior em Fortaleza/CE

Cibelly Rodrigues da Silva Martins, Naiara Dutra Barroso Gomes, Renato Martins da Silva, Edson Brasil da Silva Filho, Maritza Cavalcante Barbosa, Felipe Gomes Pinheiro

**Introdução:** nos dias atuais, observa-se uma alta incidência no uso de medicamentos, principalmente por idosos e portadores de doenças crônicas, por exemplo. Nesse aspecto, alguns fatores são importantes como as consequências da prática de automedicação, dificuldades na adesão ao tratamento, dentre outros problemas na utilização de medicamentos. Assim, torna-se imprescindível a revisão da farmacoterapia como parte do processo de cuidado farmacêutico, com fins de promoção, proteção e recuperação da saúde de consumidores de medicamentos. **Objetivos:** O presente estudo teve o objetivo de avaliar os impactos da identificação de problemas relacionados a medicamentos na revisão da farmacoterapia de pacientes atendidos na clínica-escola de uma instituição de ensino superior em Fortaleza/CE. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal em que foi utilizada como técnica para a coleta de dados a aplicação de um questionário semiestruturado adaptado do Brief Medication Questionnaire (BMQ). O instrumento de coleta de dados contemplou perguntas objetivas envolvendo as seguintes variáveis para o estudo: gênero, faixa etária, grau de instrução e perguntas relacionadas ao tratamento farmacológico. Neste último aspecto, investigou-se questões sobre automedicação, adesão ao tratamento e dificuldades na utilização de medicamentos. O estudo foi realizado na clínica-escola de uma instituição de ensino superior em Fortaleza/CE, no mês de Setembro de 2017. A pesquisa seguiu os preceitos éticos preconizados pela resolução 466/2012, do Conselho nacional de Saúde, sendo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, pelo parecer consubstanciado de nº 2.340.621. **Resultados:** O estudo avaliou 23 pacientes, sendo 56,52% do sexo feminino, com uma média de idade de 52 anos. Com os resultados constatou-se que a maioria dos pacientes são do sexo feminino, aposentados ou inativos devido algumas patologias. Dos pacientes avaliados, 51% utilizam medicamentos para tratamento de doenças crônicas, como no caso de 38% que toma para tratar dislipidemias (38,09%), hipertensão (28,57%) e diabetes (14,28%). Quanto à automedicação, metade dos pacientes informaram utilizar medicamentos sem prescrição médica, como analgésicos, antiinflamatórios e antigripais e para tratar dores de estômago. Sobre os problemas na utilização de medicamentos, foi verificada a ocorrência de esquecimento de tomar o medicamento (33,33%), dificuldades na aquisição dos medicamentos (23,8%) e interrupção do tratamento por dificuldades na adesão ao tratamento (23,8%). As dificuldades mais relatadas foram abrir a embalagem, leitura das informações na embalagem e tomar muitos comprimidos ao mesmo tempo. **Conclusões:** Os pacientes avaliados apresentam muitos pontos a serem trabalhados com intervenções farmacêuticas de orientação na administração de medicamentos com relação a horários, estratégias para evitar esquecimentos, dentre outras. Estas intervenções mostraram-se potencialmente efetivas para uma otimização da farmacoterapia do paciente, bem como para a melhoria da qualidade de vida destes.

#### 4561 - Implantação da Prática Clínica Farmacêutica no Gerenciamento de Antimicrobiano com Foco na Qualidade e Segurança da Assistência no Contexto Hospitalar

Renata Rezende de Menezes, Maria das dores Graciano Silva, Clara Lemos de Faria Leitão, Patrícia Gambarelli de Araujo

descritores Gestão de Antimicrobianos, Segurança do paciente **Introdução** As infecções relacionadas à assistência à saúde são consideradas um problema relevante de saúde pública e estão entre as principais causas de morbimortalidade. Elas resultam em índices elevados de complicações à saúde, prolongamento do período de hospitalização, aumento dos custos da assistência, além de favorecerem a seleção e a disseminação de microrganismos multirresistentes, fato diretamente relacionado ao uso inadequado de antimicrobiano. Nesse contexto, em consonância com a Diretriz nacional para Elaboração de Programa de Gerenciamento do Uso de Antimicrobiano em Serviços de Saúde, publicada pela ANVISA, e com os requisitos da Joint commission International, foi proposta a implantação de um processo de trabalho no serviço de Farmácia Clínica com intuito de auxiliar a promoção do uso racional de antimicrobianos, a segurança do paciente, redução dos custos com a assistência. **Objetivo** descrever a experiência de implantação de um processo de trabalho realizado

pelo serviço de Farmácia Clínica, com foco no gerenciamento de uso de antimicrobianos em um hospital universitário. Método Trata-se de relato de experiência da implantação de um processo de trabalho com foco no gerenciamento de uso de antimicrobianos realizado pelos farmacêuticos e acadêmicos do serviço de Farmácia Clínica de um hospital universitário público, de alta complexidade, em Belo Horizonte, no período de maio a agosto de 2018. Foram selecionados alguns antimicrobianos para avaliação da adequação da dose de ataque/manutenção, da dose prescrita conforme função renal do paciente e para realização de terapia de sequenciamento oral (TSO), considerando o perfil dos pacientes e dados epidemiológicos institucionais. Critérios de elegibilidade dos pacientes e formulários específicos foram definidos, garantindo a sistematização do processo. Esse trabalho integra o projeto de pesquisa “Segurança no processo de utilização de medicamentos com foco em farmácia clínica no contexto hospitalar”, aprovado pelo COEP/UFMG, CAAE 80169717.4.0000.5149. Resultados Os pacientes em uso dos antimicrobianos selecionados para monitoramento da dose de ataque/manutenção, TSO e ajuste de dose para função renal foram acompanhados diariamente para verificação da adequação da terapia antimicrobiana. Foram analisadas indicações dos antimicrobianos, condições clínicas do paciente e exames laboratoriais. Na identificação de doses inadequadas ou de possibilidade de alteração da via de administração endovenosa (EV) para oral (VO) foram feitas intervenções com o médico prescritor e/ou comissão de controle de infecções hospitalares a fim de adequar a prescrição. Para ajuste da dose de ataque/manutenção foram analisados 151 pacientes, com 26 intervenções realizadas e somente 9 (33%) acatadas pelos médicos. Com relação à TSO, foram analisados 149 pacientes, sendo realizadas 28 intervenções, porém apenas 12 (43%) foram aceitas e a via de administração do antimicrobiano foi alterada. Quanto ao ajuste para função renal, foram analisados 233 pacientes, sendo 19 intervenções realizadas e 5 (26%) acatadas. Conclusão a implantação do processo de trabalho demonstrou a importância das ações da Farmácia Clínica no contexto do gerenciamento do uso de antimicrobianos. Na entanto, identificou-se a necessidade de revisão do processo de modo aumentar o número de aceitação das intervenções farmacêuticas visando o uso racional e seguro dos antimicrobianos

#### 4366 - Implantação da Prescrição Informatizada de Nutrição Parenteral em uma Maternidade de Fortaleza/CE

Luiz Barbosa da Silva Neto, João Evangelista de Holanda Neto, Aline Holanda Silva, Tatiana Amancio Campos Crispim

**Introdução:** A nutrição parenteral (NP) é um método terapêutico consagrado e útil que constitui uma realidade prática universalmente empregada. Sua introdução modificou significativamente a evolução e prognóstico de inúmeras doenças, reduzindo a mortalidade. A NP é uma mistura química complexa constituída de aminoácidos, carboidratos, lipídios, eletrólitos (monovalente e divalente), oligoelementos e vitaminas, administrada por via endovenosa para atender às necessidades nutricionais dos pacientes. O processo que envolve a NP resulta na interação entre diversos profissionais e apresenta várias possibilidades de ocorrência de erros, que podem causar sérios danos ao paciente, e o emprego da informática como recurso para racionalização do trabalho, a partir da prescrição da Terapia Nutricional informatizada pode ser uma ferramenta para prevenção desses problemas. **Objetivo:** Relato de experiência do processo de desenvolvimento e implantação de formulário informatizado para prescrição de nutrição parenteral em uma maternidade de Fortaleza/CE. **Método:** Trata-se de estudo descritivo com relato de experiência do processo de informatização das prescrições de NP na qual foi realizada através da interação de equipe multidisciplinar. O programa utilizado foi Excel 2013 Microsoft® na qual foram colocadas em uma planilha as fórmulas de conversão dos componentes para mililitros pela sua concentração, além das fórmulas utilizadas para verificar a composição completa da oferta nutricional e eletrolítica, água adicional, volume total, vazão e osmolaridade. **Resultados:** Após a finalização da planilha, os médicos diaristas da UTI NEO foram treinados na utilização da mesma e um teste piloto foi feito para avaliar a sua utilização; além disso foram acatadas algumas sugestões para o melhoramento do processo de prescrição. Em seguida a prescrição foi avaliada pela empresa terceirizada que manipula a NP, e foram sugeridas mudanças na formatação da letra e no layout da sequência dos componentes a fim de facilitar o processo de transcrição para o programa informatizado de manipulação. Após as modificações e aprovação foram realizados treinamentos com os médicos plantonistas e residentes explicando como utilizar a prescrição informatizada,

a qual passou a ser utilizada diariamente o que possibilitou a racionalização do trabalho e viabilizou eficiência tanto do ponto de vista técnico quanto administrativo no encaminhamento das NP. Ademais, reduziu erros por dúvida em relação à caligrafia do médico, esquecimento de componentes da fórmula, identificação incompleta do paciente e incompatibilidades com relação ao volume da NP. Adicionalmente a planilha fornece informações importantes para a conduta médica na evolução nutricional do paciente, além de poder verificar a adequação do volume da NP em relação à cota hídrica, vazão e a osmolaridade, esta última relacionada ao tipo de acesso em que a NP vai ser instalada. Por fim, essa prescrição possibilitou o cumprimento de exigência da legislação sanitária de conferência do rótulo da NP com a prescrição tanto pela equipe de enfermagem, como de farmácia. **Conclusão:** A prescrição informatizada de NP tem sido uma grande aliada na minimização de erros e inconsistências na prescrição, dando agilidade e segurança ao processo, otimizando todas as etapas envolvidas na sistemática da NP e contribuindo para a segurança do paciente. **Descritores:** nutrição parenteral, segurança do paciente, software.

#### 4703 - Implantação da Reconciliação Medicamentosa como uma Estratégia para a Segurança do Paciente em um Hospital do Sul do Brasil: uma Análise Retrospectiva

Pollyanna Rina Ferreira da Silva, Bruna Gabriele Dias Thomaz, Ágatha Fracasso Stefano, Estela Louro

**Introdução** a reconciliação medicamentosa (RM) é um processo para obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos de uso contínuo do paciente. Essa lista é usada para aperfeiçoar a utilização dos medicamentos, pois é comparada com a prescrição médica realizada na admissão hospitalar. Os objetivos da RM são evitar ou minimizar erros de transcrição, omissão, duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. **Objetivos** Apresentar os dados referentes a implantação da RM na admissão hospitalar como uma estratégia para assegurar a segurança do paciente em um hospital do sul do Brasil. Método Este é um estudo retrospectivo, conduzido em um hospital de médio porte. Os dados foram coletados de janeiro a dezembro de 2018. A RM foi realizada nas primeiras 24 horas de internação dos pacientes clínicos. Foram utilizadas as fichas a respeito dos medicamentos que o paciente fazia uso contínuo e sua comparação com a prescrição recebida na admissão hospitalar. As variáveis estudadas foram discrepância, responsável pelas informações, número de medicamentos de uso contínuo, número de prescritos na admissão e após a RM, e classes terapêuticas dos medicamentos reconciliados. Alterações na dose ou posologia durante a RM foram classificadas como discrepância. As informações coletadas foram analisadas através do Sistema Tasy e site WHOCC-ATC/DDD index. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Hospital, com dispensa de parecer, sob o número de processo 001/2019. Resultados Foram realizadas 1132 entrevistas, destas, foram excluídas 23 entrevistas por não fornecerem dados suficientes para análise, todos os pacientes e acompanhantes foram orientados conforme a rotina da instituição a não utilizarem os medicamentos de uso contínuo e os medicamentos foram retirados do leito do paciente. A principal fonte de informação a respeito dos medicamentos utilizados no domicílio foi a família (51,3%). Cento e sessenta e oito pacientes (15,1%) não utilizavam medicamentos antes da internação, 106 (9,6%) utilizavam apenas um medicamento no domicílio, 92 (8,3%) faziam uso de dois medicamentos e 743 (67,0%) faziam uso de três ou mais medicamentos. Ao total, foram reconciliados 3316 medicamentos, 2525 medicamentos foram prescritos na admissão hospitalar e 791 foram prescritos após reconciliação medicamentosa. Analisando as discrepâncias, temos que apenas 10,13% dos medicamentos apresentavam alguma divergência. Das 34 classes de medicamentos prescritos após reconciliação, os mais significativos foram os psicoanalépticos (9,16%), hormônios tireoidianos (9,16%), psicolépticos (8,3%) e agentes antitrombóticos (7,95%). Conclusão Os resultados encontrados no estudo demonstraram que a estratégia proposta foi capaz de caracterizar o perfil de medicamentos mais utilizados, verificar o percentual de discrepâncias (10,13%) e garantir 100% de orientação farmacêutica a respeito do uso de medicamentos no ambiente intra hospitalar, bem como a retirada dos medicamentos de uso contínuo do leito do paciente, a fim de prevenir duplicidade medicamentosa, garantindo um tratamento seguro ao paciente. Tais abordagens aproximam o farmacêutico da equipe de saúde e reforçam a importância da implantação desta rotina na instituição. descritores Reconciliação medicamentosa; discrepâncias; medicamentos de uso contínuo.

#### 4735 - Implantação da Vancocinemia como Ferramenta para o Antimicrobial Stewardship Program em uma Unidade de Terapia Intensiva

Ana Souza Fragoso do nascimento, Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Thays Lúcia da Costa, Anderson Lucas de Lavor, Geraldo Magno Bezerra Gomes, Letícia da Costa Araújo, danillo Ewerton dos Santos Oliveira

**Introdução:** A vancocinemia como estratégia dos Programas de Gerenciamento no uso de Antimicrobianos, conhecido como Antimicrobial Stewardship Program, visa promover melhores resultados clínicos, diminuição de eventos adversos e melhora nas taxas de suscetibilidade aos antibióticos, além de reduzir os custos hospitalares. **Objetivo:** Avaliar o impacto da implantação da vancocinemia em uma Unidade de Terapia Intensiva, de um hospital de grande porte do Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado entre os meses de janeiro a dezembro de 2018. A coleta de dados foi realizada através de formulários de acompanhamento farmacoterapêutico e solicitações de uso do antimicrobiano, além dos relatórios gerados pelo equipamento responsável pela dosagem sérica da vancomicina. Os dados coletados foram inseridos no Microsoft Office® Excel 2015, e a análise estatística foi realizada através do Programa GraphPad Prism versão 8. Foram analisadas as solicitações de tratamentos, os indicadores dose Diária definida (DDD) e Dias de Terapia (DOT), número de dosagens realizadas, além dos custos com a vancomicina. O projeto foi submetido e aprovado na plataforma Brasil pelo no C.a.e 84019418.4.0000.5198. **Resultados:** Foram realizadas análises comparativas entre os quatro trimestres de 2018, sendo os dois primeiros antes da implantação da vancocinemia, e os dois últimos após a implantação da dosagem como rotina na UTI da instituição. Após a implantação do protocolo de vancocinemia, observou-se uma diminuição média, estatisticamente significativa, de 42% entre o 1o (34±5) e 4o (20±1) trimestre de 2018 em relação ao número de solicitações de tratamentos com vancomicina ( $p < 0,05$ ). Além disso, observou-se uma redução, também com significância, de aproximadamente 44% na DOT, passando de 411 (± 42) no 1o trimestre para 231 (± 20) no 4o trimestre ( $p < 0,001$ ). Também se observou diminuição dos valores da DDD de 23% entre o 1o e 4o trimestre de 2018, neste caso, sem significância estatística. Analisando a média diária de custos com vancomicina, foi observada uma diferença entre os dois semestres de 2018 de R\$158,59 para R\$ 151,18, correspondendo a uma redução de R\$ 7,51/dia. Desta forma, houve redução nos custos, porém não significativa do ponto de vista estatístico. Das 635 dosagens séricas de vancomicina realizadas, 43,9% apresentaram resultados baixos ( $< 14,9 \mu\text{g/mL}$ ), 18,6% adequados (15 a  $20 \mu\text{g/mL}$ ) e 37,5% elevados ( $> 20,1 \mu\text{g/mL}$ ). **Conclusões:** A vancocinemia possibilitou o ajuste de dose do antimicrobiano, na tentativa de alcançar concentrações séricas dentro do intervalo terapêutico, que permitam uma resposta clínica satisfatória, evitando falhas no tratamento, seja por doses subterapêuticas ou por toxicidade. Em tempos críticos de combate ao desenvolvimento de resistência microbiana, estratégias como esta podem contribuir de forma satisfatória para o uso seguro e eficaz de antimicrobianos em unidade de terapia intensiva. **Palavras-chave:** Gestão de Antimicrobianos. Monitoramento de Medicamentos. Vancomicina.

#### 4256 - Implantação de Consultório Farmacêutico no Sistema Único de Saúde: um Relato de Experiência

Marisa Torres de Moura Agra, Waleska Ramos Souza, Cinthya Maria Pereira de Souza

**Introdução:** O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. Partindo do cuidado, a consulta farmacêutica se tornou um marco para todos os profissionais da classe e para a população. E assim como as demais consultas realizadas por outros profissionais da saúde, exige um local específico para atendimento de pacientes: O consultório farmacêutico, onde se realiza com privacidade a consulta farmacêutica e se designa um método ou raciocínio clínico para estabelecer critérios e promover o atendimento. **Objetivos:** Relatar a experiência de implantação do primeiro consultório farmacêutico do Sistema Único de Saúde- SUS de Campina Grande-PB. **Metodologia:** Consiste em um estudo descritivo, transversal, do tipo relato de experiência sobre a implantação de um consultório farmacêutico. O consultório foi inaugurado em setembro de 2018, no Centro de Saúde do Catolé (Campina Grande-PB), a fim de disponibilizar

para a sociedade atendimento farmacêutico qualificado e funcionar como ambiente de estágio para os alunos do 6º período do curso de Farmácia do Centro Universitário UNIFACISA. Os estagiários sob a supervisão direta da farmacêutica (professora doutora) realizaram a consulta farmacêutica, exercendo o raciocínio clínico farmacêutico e o seu registro em prontuário segundo o método de SOAP. Na âmbito dos Cuidados Farmacêuticos foram ofertados à comunidade os serviços clínicos farmacêuticos, reconhecidos pelo Conselho Federal de Farmácia, a saber: conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia, manejo de problemas de saúde autolimitados, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da condição de saúde, educação e rastreamento em saúde. **Resultados:** nos três primeiros meses de atendimento, com funcionamento de 12 horas semanais, foram executados mais de 100 atendimentos aos usuários do SUS da região, sendo efetuadas cerca de 70 consultas farmacêuticas, nas quais realizou-se a anamnese farmacêutica, determinação de parâmetros clínicos, bem como intervenções farmacêuticas do tipo: Orientações farmacológicas e não farmacológicas ao paciente, prescrição farmacêutica de Medicamentos Isentos de Prescrição, encaminhamentos à outros profissionais, recomendação de auto monitoramento, provisão de mapas ilustrados com os horários de uso dos medicamentos e alteração na farmacoterapia. Através do estabelecimento de planos de cuidado foi possível, portanto, resolver inúmeros problemas relacionados à medicamentos (PRM) quanto à: Adesão ao tratamento, frequência ou horário de administração incorreto, interações medicamentosas, condição clínica sem tratamento, descontinuação indevida do medicamento pelo paciente, dentre outros. **Conclusão:** O comprometimento da gestão local juntamente com o empenho de professores e alunos da instituição foram decisivos para o sucesso do consultório farmacêutico. O atendimento humanizado e o vínculo estabelecido com os pacientes foram refletidos na otimização das farmacoterapias e diminuição dos PRMS, trazendo melhor qualidade de vida a comunidade assistida. Ademais, o serviço foi de suma importância para os alunos propiciando enorme conhecimento e crescimento profissional, bem como foi fundamental para o Centro, mostrando que o farmacêutico clínico é essencial no SUS. **Descritores:** Farmácia Clínica. Cuidados Farmacêuticos. Consulta Farmacêutica.

#### 4715 - Implantação de Dispensação Por Turnos de 2 em 2 Horas em um Hospital Particular de Fortaleza

Jamile Simão Pinto, Joelson Lobão Silva, Karla Mayhara Braga Pereira Moraes, Matheus da Silva Sousa, Mateus Paula Rodrigues, Rafael Rodrigo Carvalho Lima

**Introdução:** O processo de dispensação de medicamentos em ambiente hospitalar visa assegurar que a solicitação seja atendida de forma correta e completa de acordo com as devidas especificações. Existem diversos métodos de dispensação que podem ser empregados, devendo ser considerado: O custo-efetividade e a garantia de qualidade da atividade, a estrutura física e administrativa da unidade, bem como, serviço de farmácia, além dos recursos físicos e humanos disponíveis. Os sistemas de dispensação de medicamentos são classificados como: coletivo, individualizado, dose unitária e misto. **Objetivos:** Sendo assim, a implantação da dispensação por turno de duas em duas horas tem como objetivo reduzir erros de medicação e custos, melhor planejamento terapêutico, racionalização de medicamentos, aumento do controle de estoque, sobretudo aumentar a segurança dos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de implantação de dispensação por turnos em um hospital particular de fortaleza, no qual o médico realiza a prescrição, enfermagem o aprazamento e a farmácia clínica avaliação da prescrição, sendo estas etapas no sistema, que agrupa as requisições em períodos de duas em duas horas e as solicitações ACM (a critério médico), SN (se necessário) e agora entregues dentro do período acordado coma enfermagem. A conferência é realizada no ato da entrega utilizando o QRcode dos crachás dos colaboradores evitando acúmulo nos setores e desvios. As devoluções são coletadas na ronda de entrega, o hospital possui 350 leitos alocados em 08 UTIs e 11 unidades de internação e a implantação da dispensação de duas em duas horas iniciou-se em uma unidade de 14 leitos em maio/2018 e até fevereiro/2019 já foi inserido mais 76 leitos totalizando 90 leitos atendidos neste novo sistema de entrega. **Resultados:** Após a implantação realizou-se o levantamento de uma amostra dos resultados alcançados no período de janeiro a março/2019 e encontrou-se o seguinte **Resultado:** 100% das requisições dentro do prazo acordado que é de uma hora antes da administração com conferência de 100% do que

é entregue evitando quantidade a mais ou a menos, bem como, troca de medicamentos e outros produtos. Do total de itens entregues, tivemos em média neste período a devolução de 5,49% por mês e 50% das devoluções recolhidas dentro do horário de plantão, sendo realizadas as confirmações no sistema informatizado retornando à quantidade ao estoque. **Conclusão:** Conclui-se que para a implantação da dispensação de duas em duas horas foi encontrado diversos desafios, como, prescrições necessitando de correções, bem como, padronização dos itens de prescrições com componentização de materiais médicos hospitalares e diluentes aos medicamentos, aperfeiçoar o relacionamento entre a equipe multidisciplinar e o envolvimento da alta gestão para a implantação do projeto em sua totalidade gerando segurança para o paciente e sustentabilidade da instituição. **descritores:** Prescrição. Dispensação. Medicamentos.

#### **4316 - Implantação de Medidas Seguras para a Distribuição e Dispensação de Medicamentos com Semelhança na Grafia e na Sonoridade em um Hospital Oncológico de João Pessoa**

Diglene Maria Dantas dos Santos, Wedna dos Santos Miguel Moura, Daniele Idalino Janebro Ximenes, Jadsom Gomes Dantas, Patrícia Maria Simões de Albuquerque, Luciana Lucena Aranha de Macêdo

**Introdução:** Os eventos adversos são definidos como lesão ou dano resultante da assistência à saúde (WACHTER, 2010). Dentre eles, os erros de medicação são acontecimentos comuns e podem provocar danos clinicamente significativos e gerar altos custos ao sistema de saúde (ANACLETO, et al., 2010). Uma das causas que pode gerar confusão e comumente erros em qualquer etapa do processo de utilização dos medicamentos são os nomes de medicamentos com grafia ou som semelhantes (ISMP-Brasil, 2014). Por isso, se faz necessário sinalizar esses medicamentos, além de criar outras estratégias voltadas para melhoria do sistema de utilização de medicamentos que possibilite a diminuição da incidência de erros por parte dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Implantar medidas de segurança que reduzam a ocorrência de erros de medicação relacionados a medicamentos com som ou grafia semelhantes. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, intervencional e prospectivo, realizado em um Hospital oncológico de João Pessoa, paraíba, no período de agosto a novembro de 2017, com os medicamentos padronizados pelo hospital, que apresentam semelhança na grafia e na sonoridade. Os medicamentos foram avaliados com o auxílio do boletim do ISMP-Brasil (2014). Após o levantamento dos medicamentos dispensados em três farmácias satélites, identificaram-se aqueles com grafia ou som semelhante para serem aplicadas as letras maiúsculas e negrito, para as partes dos nomes de medicamentos que são diferentes, além do sublinhado. Foram confeccionadas etiquetas vermelhas para os medicamentos potencialmente perigosos e pretas para os demais medicamentos. Além disso, foram realizados treinamentos com todos os profissionais das farmácias satélites com exposição oral e apresentação de slides, abordando a importância do trabalho e exemplificando os erros que eventualmente poderiam acontecer. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (protocolo: 0376/15; CAAE: 46080715.2.0000.5188). **Resultados:** A lista de medicamentos semelhantes na grafia e no som apresentou 97 fármacos com doses e formas farmacêuticas diversas. Com base na lista foram elaboradas para a farmácia da dose individualizada 96 etiquetas (74 pretas e 22 vermelhas), para a urgência 74 (60 pretas e 14 vermelhas), e para o centro cirúrgico 16 etiquetas (10 pretas e 6 vermelhas). Além disso, foram confeccionadas etiquetas para os demais medicamentos que são dispensados nas farmácias visando à uniformidade de cor e estrutura das etiquetas. Com relação aos treinamentos, ficou evidente o interesse dos profissionais envolvidos em querer aprender sobre a implantação da medida segura, além de ampliar os conhecimentos acerca do bom uso do medicamento, para atingir o plano terapêutico proposto e desse modo reduzir os riscos de erros e melhorar a segurança do paciente. **Conclusões:** Podemos concluir que a implantação das medidas de segurança é de extrema importância para diminuir os riscos de erros de medicação relacionados aos medicamentos com grafia e sonoridade semelhante, pois é uma estratégia que vai conscientizar os profissionais da possibilidade do erro, fazendo com que eles aumentem os cuidados no processo de dispensação dos medicamentos, a fim de garantir que estes cheguem corretamente aos pacientes, favorecendo a segurança do paciente e a melhoria da qualidade do serviço em saúde. **Descritores:** erros de medicação; segurança do paciente.

#### **4312 - Implantação de Serviço Farmacêutico Clínico para Pacientes com Diabetes e Hipertensão na Atenção Secundária de Fortaleza, Ceará**

Stefane Adriene Arruda Lima, Ana Luiza Nunes Miranda, Louise Nepomuceno Meliga, Aline Holanda Silva, Nívia Tavares Pessoa

**Introdução:** A Hipertensão e a Diabetes Mellitus estão entre as doenças crônicas responsáveis pelas maiores taxas de morbidade e mortalidade da população mundial. a atuação clínica do farmacêutico através tende a enfrentar o problema, pois visa garantir a terapia mais indicada, efetiva, segura e conveniente, minimizando riscos ao paciente. Entretanto, um dos fatores limitantes é a falta de tempo para essa atuação na rotina do profissional. Dessa forma, a implantação de um serviço farmacêutico organizado de acordo com as possibilidades e particularidades do cenário de atuação, seria de suma importância. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo relatar o processo de implantação de um serviço de acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes hipertensos e diabéticos de uma unidade de atenção secundária à saúde de Fortaleza. **Metodologia:** para a implantação desse serviço, decidiu-se utilizar a metodologia da problematização a partir das cinco etapas do Arco de Maguerez: 1. Observação da Realidade; 2. Identificação dos Pontos-Chave; 3. Teorização; 4. Hipóteses de Solução; 5. Aplicação na Realidade. Cada etapa foi realizada juntamente com a farmacêutica atuante no local de implantação e todo o processo se deu entre os meses de agosto e novembro de 2018. **Resultados:** na primeira etapa, Observação da Realidade, foi identificado que na Farmácia do cenário de implantação, acontece dispensação de medicações de alto custo, tendo grande demanda de pacientes diabéticos e hipertensos com necessidades maiores de orientação e acompanhamento do tratamento farmacológico. Além disso, a dispensação é feita por três farmacêuticas, sendo que as mesmas possuem diferentes horários de atendimento, sobrecarregando esse serviço. Por fim, não existia um serviço de acompanhamento executado pelo farmacêutico no local. como Pontos-Chave, definiu-se: pacientes com alta necessidade de orientação; alta demanda de serviço para as farmacêuticas; consultório para atendimento disponível. Durante a Teorização, a ideia de um serviço de acompanhamento foi embasada segundo a filosofia do cuidado farmacêutico, os conceitos e capacitações ofertadas pelo Conselho Federal de Farmácia e o método clínico estabelecido. A partir disso, a implantação de um serviço de acompanhamento foi tida como principal Hipótese de Solução, contando com horário específico da carga horária semanal de uma das farmacêuticas dedicado para sua execução e agenda de pacientes elaborada previamente. Além disso, determinou-se uma sala dedicada para o serviço e instrumentos de coleta de dados e registros de atendimentos foram elaborados tendo como base estudos anteriores e materiais disponibilizados pelo Conselho Federal. Por fim, na Aplicação da Realidade, a sala de acompanhamento farmacoterapêutico e uma ficha de acompanhamento foram implantadas de forma exitosa, tendo o serviço iniciado no final de 2018. Os pacientes vem sendo atendidos de acordo com a demanda e procura pelo serviço, observando-se entusiasmo e satisfação de alguns pacientes. **Conclusão:** É de suma importância a prestação de um serviço como esse a usuários hipertensos e diabéticos devido à alta necessidade de orientações sobre os medicamentos. O presente relato demonstra que a implantação de tal serviço é possível em cenário de atenção secundária à saúde desde que ajustado e planejado de acordo com as características do profissional envolvido e do local de atuação. **Descritores:** Atenção Secundária, doenças Crônicas, Acompanhamento.

#### **4210 - Implantação de um Procedimento Operacional Padrão para Dispensação de Medicamentos Injetáveis Por Infusão Contínua em um Hospital Público de Fortaleza-Ceará**

Ana Karine de Oliveira Eufrásio, Aline Holanda Silva, Paulo Yuri Milen Firmino, Sabrina Maia Ferreira Marques, Ana Isabela Costa Carneiro, Camilla Maria Campelo de Araújo

**Introdução:** A forma de dispensação de medicamentos a ser adotada pela farmácia hospitalar leva em consideração as normas e recursos disponíveis para sua implantação, seguindo os princípios dos sistemas de distribuição que podem ser classificados como coletivo, individualizado, dose unitária e misto, e deve ocorrer, preferivelmente, de uma forma regular e uniforme por todos os funcionários ligados ao setor. Para que isso ocorra, a dispensação deve conter procedimentos operacionais padronizados (POP) para garantir de forma precisa que todos

os medicamentos sejam dispensados de maneira segura para o paciente e econômico para o hospital. Os POP são documentos que contêm instruções sequenciais, detalhadas e descritivas para alcançar a meta padrão. Basicamente, a importância da sua implantação consiste em padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais para o funcionamento correto do processo. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre as atividades desenvolvidas durante a implantação de um procedimento operacional padrão referente ao avioamento de medicamentos injetáveis. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência vivida por duas acadêmicas do curso de farmácia de uma universidade privada durante a realização de estágio curricular no serviço de farmácia de um hospital público de Fortaleza durante os meses de agosto a novembro de 2018. O trabalho fundamentou-se na aplicação de uma problemática baseada nas cinco etapas do Arco de Maguerez. **Resultados:** na primeira etapa, de “observação da realidade”, foi visto a falta de um instrumento para o auxílio no processo de avioamento de prescrições médicas que apresentavam a necessidade de cálculo para o quantitativo de medicamentos, principalmente, os administrados por bomba de infusão contínua (BIC). Definido o problema, os sujeitos relataram seus pontos-chaves: falta de treinamento da equipe com auxílio de ferramentas (POPs); ausência de profissional farmacêutico na farmácia satélite; falta de conhecimento sobre os medicamentos. Concluída essa fase, estabeleceu-se uma “teorização”, na qual as estudantes buscaram construir respostas fundamentadas para o problema. Na quarta etapa, as “hipóteses de solução” foram aplicadas com a construção de um POP com objetivo de auxiliar os profissionais envolvidos no processo de avioamento e dispensação desses medicamentos. Por fim, na “aplicação da realidade”, foi realizado treinamento com os auxiliares da farmácia satélite com supervisão do profissional farmacêutico responsável tendo o POP confeccionado como base. **Conclusão:** A metodologia do Arco de Maguerez foi bastante relevante para a proposta desse projeto, pois se orienta nos princípios da metodologia crítica, considerando a percepção da realidade e o protagonismo do usuário. Os profissionais envolvidos aderiram ao uso do POP, sendo este satisfatório, auxiliando na rotina da farmácia, minimizando erros, garantindo de forma segura a utilização do medicamento, além de contribuir positivamente na minimização dos gastos financeiros do hospital. **Descritores:** Infusões intravenosas. Terapia farmacológica. Segurança do paciente.

#### 4587 - Implantação de um Serviço de Cuidado Farmacêutico em uma Farmácia Básica Municipal

Patrícia Guerrero de Sousa, Jakeline Liara Teleken, Déborah Meassi Santana, Suelem Tavares da Silva Penteado

**Introdução:** O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde e na prevenção e resolução de problemas relacionados a farmacoterapia (PRF). A implantação e desenvolvimento desta prática profissional em farmácias do Sistema Único de Saúde (SUS), em diferentes pontos do país, tem sido estimulada nos últimos anos como uma estratégia para obtenção de melhores resultados terapêuticos. **Objetivo:** descrever o processo de implantação do cuidado farmacêutico em uma farmácia básica do SUS, de um município do oeste do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo que relata o processo de implantação do cuidado farmacêutico em uma farmácia básica municipal, iniciado em outubro de 2018 até abril de 2019. A referida farmácia localiza-se em um município de médio porte localizado na região oeste do Paraná e presta diferentes serviços à comunidade local. Dispõe de um espaço amplo, com área para serviços farmacêuticos e dispensação de medicamentos. O serviço é realizado por farmacêuticos com especialidade na área clínica e por acadêmicos de farmácia de uma universidade, sob supervisão. A estruturação das atividades de cuidado farmacêutico foi fundamentada nos documentos do Ministério da Saúde, sobre cuidado farmacêutico na atenção básica. Os dados deste serviço foram tabelados no Programa Excel e analisados no Programa SPSS versão 13.0. O estudo foi aprovado por comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n.º 3.053.974/2018, e autorizado pela instituição. **Resultados:** A implantação das atividades de cuidado farmacêutico foram oferecidas para pacientes polimedicados e com doenças crônicas não controladas, priorizando àqueles mais susceptíveis ao desenvolvimento de PRF. As consultas farmacêuticas foram realizadas em sala apropriada, destinada para esta finalidade, de modo a manter a privacidade das informações coletadas. A seleção dos pacientes foi realizada por meio de busca ativa ou encaminhamentos realizados pelas Unidades

Básicas de Saúde. As consultas iniciais e de retorno foram agendadas conforme a disponibilidade do paciente e de acordo com as necessidades individuais. Foram elaborados formulários específicos de prontuário clínico, de encaminhamento à outros profissionais de saúde e de pareceres técnicos. Na total, 38 pacientes encontram-se inseridos no serviço, sendo que até o momento foram realizadas 48 consultas (1,3 consultas/paciente). Nas consultas são coletados dados sociodemográficos, perfil nosológico e dados relacionados à farmacoterapia e aferição de parâmetros clínicos, tais como pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas. As intervenções farmacêuticas são realizadas junto ao paciente e à equipe multiprofissional que o acompanha. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico implantado nesta farmácia tem proporcionado condições para a execução de atividades clínicas do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos e a integração dele junto à equipe de saúde. Avaliação a longo prazo de desfechos clínicos e de indicadores do serviço serão fundamentais para a melhoria da qualidade das ações desenvolvidas, que norteará a multiplicação das atividades de cuidado farmacêutico em outros contextos do SUS, neste município. **Descritores:** Assistência farmacêutica; Atenção à saúde do idoso; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associadas a Medicamentos.

#### 4932 - Implantação de um Serviço de Farmácia Clínica Hospitalar no Ceará: um Ano de desafios e Conquistas.

Paulo Andrei Milen Firmino, Lívia Falcão Lima, Antônio Wellington Peres Rufino, Mércia Bezerra Guimarães Carneiro, Aretha Queiroz Justo, Antônio Helder Bezerra de Menezes Junior, Bruna dos Santos Estevães

**Introdução:** na última década, é evidente a demanda dos sistemas de saúde por um perfil de farmacêutico voltado ao cuidado clínico, com interação direta com os usuários, de forma individual ou focados na educação coletiva. O medicamento não deve mais ser o foco principal da atuação profissional, tampouco as ações logísticas devem ocupar o único esforço na organização da Assistência Farmacêutica. **Objetivos:** Apresentar em forma de relato de experiência, os resultados de um ano de implantação de um serviço de farmácia clínica em hospital privado do Ceará. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a evolução e consolidação dos serviços farmacêuticos clínicos entre dezembro de 2017 e dezembro de 2018, prestados a pacientes de um hospital privado em Fortaleza, Ceará. Trata-se de um hospital terciário, de médio porte privado, monobloco, vertical e com corpo clínico aberto. As atividades realizadas são registradas e quantificadas mensalmente, para elaboração de indicadores de acompanhamento do serviço. **Resultados:** Após um ano de implantação, o serviço conta com 4 farmacêuticos clínicos, que se dividem entre as 4 UTIs e 5 enfermarias do hospital. As atividades implementadas incluem, dentre outras: conciliação medicamentosa na admissão para pacientes internados há mais de 24 horas; validação da prescrição médica; acompanhamento farmacoterapêutico realizado durante a internação dos pacientes, farmacovigilância (incluindo monitoramento de novos fármacos), acompanhamento de pacientes em terapia antimicrobiana, em terapia anticoagulante, em terapia antineoplásica, em terapia nutricional parenteral, monitoramento de pacientes em protocolos assistenciais (risco de queda, risco de broncoaspiração, pneumonia, dor torácica, sepse e acidente vascular cerebral), e em terapia medicamentosa por sondas de alimentação enteral. Em um ano, resultados significativos foram alcançados: 100% de prescrições avaliadas antes da dispensação, média de 550 intervenções realizadas mensalmente (47,8% de aceitação), 79,2% de conciliação medicamentosa na admissão. Dentre os desafios encontrados, estão a consolidação do processo de evolução farmacêutica dos pacientes acompanhados, expansão da orientação farmacêutica e conciliação na alta hospitalar bem como maior atuação no acompanhamento de reações adversas a medicamentos. **Conclusões:** Apesar de muitos desafios, são notáveis os avanços em um intervalo curto de tempo de implantação do serviço. Com auxílio de um gerenciamento e monitoramento eficaz, a prestação dos serviços farmacêuticos adequados possibilitaram a construção de uma prática profissional com o paciente como centro do cuidado. **Descritores:** Farmacêutico Clínico, Qualidade da Assistência à Saúde, Serviço de Farmácia Hospitalar.

#### 4620 - Implantação de um Sistema Informatizado para Gestão de Intervenções Farmacêuticas: Segurança no Registro e Continuidade das Ações

Catarine Vitor Loureiro, Hévilla Suelen Teixeira Tavares Saraiva, Eleneide dos Santos de Oliveira, Keivy-Lane Façanha de Oliveira, Janaína Teles Siebra, Cecília Penha Josino, Fernando Joca Freire, Aloísio Martins Viana Neto

**Introdução:** a transferência de informações entre os profissionais de um serviço de farmácia clínica constitui um desafio diário, fazendo-se necessária a busca por ferramentas que auxiliem nessa atividade e permita o compartilhamento seguro e prático desses dados em tempo real, a fim de favorecer a comunicação e a continuidade das ações em equipe. Nesse cenário o suporte tecnológico para automatização da gestão dos processos, conhecido como BPMS (Business Process Management System) apresenta-se como uma ferramenta que permite executar e monitorar atividades, além de automatizar o fluxo de informações em um setor. **Objetivos:** descrever a implantação de uma ferramenta informatizada (BPMS) para gestão do processo de registro, compartilhamento e execução de intervenções farmacêuticas em um serviço de farmácia clínica. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a implantação de um sistema informatizado como ferramenta auxiliar no processo relacionado às intervenções farmacêuticas (IF) em um hospital terciário de Fortaleza/CE, Brasil, durante os meses de fevereiro e março de 2019. As seguintes etapas foram realizadas: 1- Identificação do problema e necessidades do serviço; 2- Apresentação e treinamento sobre o BPMS; 3 - Implantação da ferramenta de BPMS. **Resultados:** Durante a etapa 1, foi realizado o diagnóstico situacional onde se observou que, apesar da instituição já realizar seus registros de intervenções farmacêuticas em prontuário eletrônico, as ações em andamento ou que não tinham uma resolução definida eram registradas manualmente em um livro de controle do setor. Essa forma de registro não era prática, pois além do risco de ilegitimidade de alguns dados, a busca manual das intervenções favorecia a omissão ou não localização de alguns registros e, conseqüentemente, o risco da não continuidade da ação no prazo ideal. Na etapa 2, um novo sistema de gerenciamento de processos (BPMS) foi implantado no referido serviço de farmácia clínica. A nova ferramenta possui uma interface onde podem ser registradas as intervenções farmacêuticas concluídas ou em andamento e estas podem ser compartilhadas com todos os usuários do serviço. Desta forma, caso o farmacêutico que deu início à IF não consiga finalizá-la durante o seu horário de trabalho, outro farmacêutico pode dar continuidade à atividade no turno seguinte. Dentre as informações que podem ser registradas estão os dados do paciente (nome, leito, unidade de internação, nº de atendimento), nomes dos medicamentos envolvidos, classificação da IF e aceitação da intervenção. O sistema permite ainda o agendamento de intervenções e sinaliza para a equipe (via e-mail) quando uma intervenção agendada deve ser reavaliada. Os farmacêuticos clínicos foram treinados realizando simulações de registros com o auxílio de um profissional da área de tecnologia da informação (TI). Após adequações, o sistema foi implantado e disponibilizado para uso pela equipe (etapa 3). **Conclusões:** O BPMS mostrou-se ser uma ferramenta útil na automatização do fluxo de informações, uma vez que a informatização do registro de intervenções farmacêuticas contribuiu para a integração da equipe, além de ter possibilitado a continuidade das ações no processo de cuidado ao paciente. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica; Sistemas de Informação em Farmácia Clínica; Intervenção Farmacêutica

#### 4758 - Implantação de uma Central de Dispensação de Medicamentos em um Hospital do Sertão do Ceará: Estratégia para Segurança do Paciente

Daiane Santos Batista, Rosimeire Souza Gomes, Francisco Victor Vieira Dias, Nayane Lourenço da Rocha, Jene Mara de Almeida Andrade, Alyne Coelho Martins de Almeida, Mariana Brito de Lima

**Introdução:** A farmácia hospitalar é responsável por adquirir, armazenar, dispensar e controlar insumos que são fundamentais para o processo de assistencial em todos os hospitais. A implantação de uma Central de Dispensação possibilita melhor controle de estoque e eficiência no processo de distribuição e dispensação de medicamentos e materiais médico hospitalares. **Objetivo:** descrever os resultados iniciais da implantação da central de dispensação em um hospital do sertão do Ceará como estratégia para segurança do paciente na dispensação de

medicamentos. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo e retrospectivo sobre os dados de uma Central de Dispensação implantada em julho/2018. Foram analisadas como variáveis o quantitativo a taxa de conformidade do processo de dispensação de medicamentos, no período de julho a dezembro de 2018. Os dados são compilados em banco dados no Google Drive. O trabalho foi realizado em um hospital localizado no sertão do Ceará. **Resultados:** A Central de Dispensação atende vinte quatro horas por dia, as unidades de internação: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Unidade acidente vascular cerebral agudo e subagudo e Unidade de Cuidados Especiais, totalizando 92 leitos, por meio da dispensação individualizada de medicamentos por turno de trabalho. Após a emissão, as prescrições são aviadas, separadas para vinte e quatro horas, segregadas e conferidas por turno de trabalho antes da distribuição. Na momento da entrega dos medicamentos nas unidades de internação é realizada uma segunda e dupla conferência dos medicamentos com a equipe de enfermagem. Na período de estudo foram atendidas 9.868 prescrições completas e dispensados 138.710 medicamentos com uma taxa de conformidade de 92,3% na dispensação. Foram identificadas 588 divergências na conferência realizada prévia à dispensação e 156 na dupla e segunda conferência com a equipe de enfermagem, destas 466 foram por falta, 217 por sobre e 61 por troca. **Conclusão:** Os resultados iniciais da Central de Dispensação representam uma barreira efetiva na prevenção de erros na dispensação de medicamentos, bem como, uma estratégia para monitoramento e elaboração de planos de ação que visam a segurança do paciente. **Descritores:** Assistência farmacêutica, Estoque de medicamentos, Segurança do paciente.

#### 4689 - Implantação do Fluxo de Medicamentos Trazidos pelo Paciente Ao Hospital como Barreira para a Prevenção da Automedicação

Liana Silveira Adriano, Yelena Diniz Costa Uchôa, Renan Moraes e Silva, Angela nadyla Martins Holanda, Kamila Maria Maranhão Sidney, Aloísio Martins Viana Neto, Heitor Freire Roque

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS, a automedicação é a prática de ingerir substâncias medicamentosas sem o aconselhamento e/ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. O aumento do erro nos diagnósticos das doenças, a utilização de dosagem insuficiente ou excessiva, o aparecimento de efeitos indesejáveis graves ou reações alérgicas, interações medicamentosas e duplicidade terapêutica, são alguns dos problemas causados por esta prática, que em pacientes internados, são motivos que elevam o tempo de permanência no hospital. Por isso torna-se importante o desenvolvimento de tecnologias para garantir a segurança do paciente e minimizar os efeitos da automedicação. **Objetivo:** descrever o fluxo adotado por uma unidade hospitalar para o controle dos medicamentos de uso do paciente que são levados no momento da internação. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo no qual foi exposto o fluxo adotado por uma unidade hospitalar filantrópica do estado do Ceará, como barreira para a prática da automedicação por pacientes internados. **Resultado:** O fluxo para controle dos medicamentos trazidos pelo paciente para a unidade hospitalar inicia no ato da coleta de dados pela equipe de enfermagem que é feita na admissão, onde: (1) verifica se o paciente apresenta medicamentos no ato da internação e sinaliza a farmácia; (2) em seguida, o farmacêutico/acadêmico de farmácia realizam a entrevista com o paciente e/ou acompanhante (quando o paciente não estiver consciente e orientado) a respeito da guarda dos medicamentos pela enfermagem; (3) Caso seja aceito, é aplicado o termo próprio específico, no qual verifica-se as condições do medicamento do paciente (armazenado na embalagem original, quantidade, se possui registro na ANVISA), informa sobre a responsabilidade do paciente pela procedência dos medicamentos, solicita a autorização para utilização dos medicamentos próprio nos casos em que o mesmo não está contemplado na padronização do hospital, e por fim a assinatura do paciente; (4) Logo após, realiza-se o armazenamento dos medicamentos em “malotes” e entrega a enfermagem; (5) Por fim, o termo é assinado pelo Farmacêutico e pelo enfermeiro, e colocado no prontuário do paciente; (6) Caso não seja aceita a guarda, registra-se no termo a recusa e os medicamentos são guardados no malote com cadeado (este item é opcional, sendo também registrado no termo a recusa de sua utilização) e ficam com o paciente, além disso é realizada a orientação a respeito dos riscos da automedicação e que os medicamentos dele somente poderão ser utilizados quando orientados pela equipe multidisciplinar (em casos de medicamentos não padronizados);



(7) o termo é assinado pelo paciente ou acompanhante, farmacêutico e enfermeiro, e é colocado no prontuário. Os medicamentos recolhidos no momento da admissão são devolvidos para o paciente no momento da alta hospitalar. **Conclusão:** O fluxo é uma ferramenta de prevenção de eventos adversos resultantes da automedicação, pois contribuir para o esclarecimento do paciente sobre estes riscos, possibilita a orientação sobre o uso adequado da terapia medicamentosa evitando sobredoses e duplicidade terapêutica, e inclui o paciente como corresponsável em seu processo de cuidado. **Descritores:** Automedicação; Cuidados Farmacêuticos; Segurança do paciente.

#### 4497 - Implantação do Protocolo de Vancocinemia como Elemento Essencial para o Antimicrobial Stewardship Program

Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Ana Souza Fragoso do nascimento, Danilo Ewerton dos Santos Oliveira, Anderson Lucas de Lavor, Geraldo Magno Bezerra Gomes, Letícia Costa de Araújo, Renatha Danielle da Silva

**Introdução:** O Antimicrobial Stewardship é um programa de gestão de uso de antimicrobianos que visa a otimização dos resultados terapêuticos e controle da resistência bacteriana, com redução de custos. A OMS e a ANVISA destacam a importância da prescrição com dose apropriada, da redução do tempo da terapia e da reavaliação dos pacientes com diagnóstico de infecção. Alguns antibióticos, como a vancomicina, apresentam dificuldades em atingir as concentrações terapêuticas, sendo a sua dosagem sérica (DS), denominada vancocinemia, uma oportunidade para o ajuste de dose, evitando subdosagens e toxicidade. Essa prática é essencial e contribui com a redução da resistência, considerado atualmente um problema de saúde pública. **Objetivo:** Quantificar as dosagens séricas de vancomicina bem como o indicador de processo DOT (days of therapy) para o monitoramento de seu uso na UTI adulto. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo e retrospectivo, realizado no período de julho/dezembro de 2018, comparando-se os dois trimestres, na UTI adulto de um hospital de grande porte da rede SUS. A amostra foi constituída por todos os pacientes que atendiam aos critérios de inclusão do protocolo e os dados foram obtidos a partir dos prontuários e formulários de dispensação do referido antibiótico, bem como pelas solicitações de dosagem feitas pelo farmacêutico. Foi observada a adequação com base no protocolo institucional, calculando-se taxas de ajuste de prescrição e a DOT que corresponde ao número de dias em que um paciente recebe um agente antimicrobiano. O projeto foi submetido e aprovado na plataforma Brasil pelo nº C.a.e.: 84019418.4.0000.5198. **Resultados:** Foram realizadas 635 dosagens séricas de vancomicina (DSV) em 105 pacientes incluídos no protocolo. Cada paciente realizou, no mínimo, 02 (duas) dosagens de vancocinemia, sendo necessário ajuste de dose nas prescrições em 81,42% dos casos. Quando comparado o primeiro trimestre com o segundo, observou-se aumento do número de DSV realizadas (285%), estatisticamente significativo ( $55,00 \pm 15,87$  vs.  $156,70 \pm 11,17$ ,  $p=0,0064$ ). Quanto à DOT, evidenciou-se uma redução de 40% no segundo trimestre em relação ao primeiro, com significância estatística ( $337 \pm 23,81$ , vs.  $228,50 \pm 13,24$ ,  $p=0,0164$ ), sem evidência de piora clínica nos pacientes em tratamento com vancomicina. **Conclusões:** A vancocinemia se mostrou eficaz como sendo uma ferramenta estratégica para o uso seguro da vancomicina. Os resultados das dosagens otimizaram a tomada de decisão clínica realizada em conjunto entre farmacêuticos e médicos reduzindo os dias de terapia, toxicidade e risco de desenvolvimento de resistência, além de proporcionar economia de recursos. As dosagens séricas de vancomicina se mostraram eficazes para a monitorização farmacoterapêutica sendo uma ferramenta essencial para programas de gestão de uso de antimicrobianos. A adesão aos protocolos institucionais deve ser incentivada visando eficácia da farmacoterapia, melhora do cuidado ao paciente e dos parâmetros farmacocinéticos.

#### 4261 - Implantação do Serviço de Farmácia Clínica em Hospital de Grande Porte no norte do RS

Maiara Soares da Paixão, Elisa Bortolini do Amaral, Paulo Cesar de Oliveira Araujo

**Introdução:** O modelo de cuidado centrado no paciente vem sendo adotado pelos sistemas de saúde, uma vez que traz a interdisciplinaridade e ações totalmente voltadas as necessidades do paciente. Neste contexto, a inserção do farmacêutico clínico juntamente com uma equipe multiprofissional

está estabelecido pela RDC nº 7/2010 que regulamenta a assistência farmacêutica nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e torna-se necessário, uma vez que tem como objetivo a melhoria da assistência ao paciente crítico, trabalhando diretamente com equipe médica e de enfermagem dando suporte de informações e acompanhamento aos processos relacionados ao uso de medicamentos. O serviço de farmácia clínica se consolida cada vez mais pela importância e repercussão de suas intervenções na melhoria da terapêutica desses pacientes com alta complexidade, através do monitoramento da terapia medicamentosa e uso racional de medicamentos, com objetivo de reduzir a ocorrência de eventos adversos relacionados à farmacoterapia, erros de medicação, tempo de internação hospitalar, melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, minimizando os custos hospitalares. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos da implantação da farmácia clínica na UTI de um hospital de grande porte do norte do Estado do Rio Grande do Sul. **Método:** Trata-se de um relato de experiência da implantação do serviço de farmácia clínica no setor da UTI a partir da atuação de farmacêuticos clínicos na avaliação diária dos pacientes e das prescrições médico-hospitalares pelo período de um ano (janeiro de 2018 a janeiro de 2019). As intervenções da farmácia clínica foram totalizadas e classificadas por tipo de intervenção como, por exemplo, o ajuste de dose/posologia, inserção de medicamento, profilaxia de tromboembolismo venoso (TEV), alteração ou suspensão de medicamentos. Além do mais, totalizaram-se as intervenções aceitas ou não e suas justificativas. **Resultados:** Durante o período analisado foram realizadas 296 intervenções farmacêuticas, entre as quais 271 foram aceitas (91,55%), 12 não aceitas com justificativas (4,05%) e 13 não aceitas sem justificativa médica (4,40%). Das intervenções analisadas, destaca-se que 71 foram para o ajuste de dose/posologia e 34 foram para alteração, 33 para a inserção, 33 para duplicidade e 29 para a suspensão de medicamentos, respectivamente, e 19 para a inserção de profilaxia de TEV. **Conclusões:** A importância da atuação do profissional farmacêutico clínico juntamente com a equipe multiprofissional traz maior segurança para o paciente e otimização da sua terapêutica, já que o paciente crítico geralmente dispõe de uma extensa prescrição (polifarmácia) que precisa de um monitoramento adequado garantindo eficácia do tratamento e adequação dos parâmetros farmacoterapêuticos através de intervenções, além de interação com várias áreas profissionais entendendo condutas e compartilhando um plano de cuidados adequado para o paciente durante sua internação hospitalar. **Descritores:** Unidades de terapia intensiva, farmacêutico clínico.

#### 4861 - Implantação do Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica

Djenane Ramalho de Oliveira, Mariana Gonzaga de Oliveira

**Introdução:** O serviço de gerenciamento da terapia medicamentosa (GTM) tem apresentado resultados clínicos, humanísticos e econômicos positivos em vários países, entretanto sua implantação ainda permanece um desafio. Isso justifica a importância de se estudar mais detalhadamente os aspectos determinantes em todas as etapas que perpassam esse processo. As pesquisas de implementação em saúde representam uma ferramenta crítica para provisão de evidência científica para a expansão de programas em saúde. Apesar disso, são negligenciadas atualmente. **Objetivo:** compreender o processo de implantação do GTM em uma unidade de dispensação do componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), do estado de Minas Gerais. A construção do serviço iniciou-se a partir de uma parceria entre o Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica da Universidade Federal de Minas Gerais e a gestão da farmácia, em setembro de 2014. **Métodos:** Optou-se pela etnografia como metodologia, conduzida desde o início da implantação até fevereiro de 2016. Foram utilizados múltiplos métodos de coleta de dados. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com doze integrantes do cenário: duas gestoras; três farmacêuticas; a farmacêutica clínica parceira; dois líderes de atendimento e quatro pacientes acompanhados no GTM. Foram utilizados também os registros em diários de campo das duas farmacêuticas responsáveis pela implantação, frutos da observação participante. **Resultados:** A partir da análise e interpretação dos resultados, emergiram dois temas centrais: "Otimizando a implantação de serviços de GTM: critérios potencializadores do êxito do processo" e "Peculiaridades da farmácia do componente Especializado da Assistência Farmacêutica". O primeiro inclui onze categorias, que se traduzem em condições para potencializar o sucesso da implantação do GTM na farmácia em questão. Os

resultados revelaram que para que o serviço se torne realidade na unidade, é necessário a presença de profissionais que tenham perfil pelo cuidado às pessoas, devidamente capacitados para o GTM. A gestão da dispensação e a gestão do serviço clínico devem ser administradas separadamente, por profissionais diferentes. Se dedicar ao cuidado requer uma metamorfose na atuação profissional e desenvolvimento de habilidades diferentes daquelas desenvolvidas pelo farmacêutico “tradicional”, enfocado na dispensação de medicamentos. **Conclusão:** Apesar dos desafios vivenciados, a implantação do GTM no CEFAP mostrou-se viável. A ausência de equipe de saúde no local e o fato de ser uma unidade de dispensação não se apresentaram como barreiras ao oferecimento de um serviço de cuidado direto ao paciente. Apesar de os resultados serem fruto de um estudo conduzido em um cenário específico, acredita-se que eles possam auxiliar na implantação de serviços de GTM em outros ambientes. Saliencia-se aos farmacêuticos e gestores a importância de se atentar a esses aspectos antes e durante a implantação, maximizando o sucesso do processo. **Descritores:** Gerenciamento da terapia medicamentosa. Pesquisa de implementação em saúde. Componente especializado da assistência farmacêutica.

#### 4980 - Implantação do Sistema de Validação da Prescrição em um Hospital Terciário de Salvador-BA

Armando da Rocha Ribeiro, Nivia Maria Silveira Silva

**Introdução:** A implantação do serviço de farmácia clínica no hospital teve início em 2015 na unidade de terapia intensiva, sendo a sua ampliação a partir da melhoria da qualidade assistencial com a acreditação hospitalar em 2017, através da validação da prescrição de todos os pacientes internados na instituição. O objetivo do trabalho foi avaliar o impacto da implantação de um sistema desenvolvido em conjunto com a tecnologia da informação (TI) frente à necessidade de gerar resultados a partir da exigência da acreditação hospitalar. **Método:** O estudo foi conduzido em um hospital terciário de Salvador no período de 2017 a 2018. Foram realizadas reuniões entre o serviço de farmácia e a TI para planejamento e criação em plataforma web de um sistema que possibilitasse identificação de disfunções orgânicas dos pacientes a partir dos exames laboratoriais para situações que pudessem desencadear falhas relacionadas à terapia medicamentosa. É fundamental a individualização do cuidado de acordo com a condição clínica e alterações fisiológicas do paciente, para possibilitar a atuação do farmacêutico de forma eficaz com análise dos parâmetros na prescrição médica tais como: Alergias, compatibilidade via sonda, reconciliação medicamentosa, dose, diluição, posologia, via de administração, duplicidade terapêutica, medicamentos não padronizados, interações medicamentosas, antibioticoterapia, indicação e uso off label. Na análise foram considerados os períodos pré (janeiro/2017 a dezembro/2017) e pós (janeiro/2018 a dezembro/2018) implantação do sistema. Foram consideradas as prescrições validadas pelo farmacêutico em relação total de prescrições novas e alteradas pelo médico. **Resultado:** Durante o período de janeiro de 2017 a dezembro de 2017 foram validadas 49,1% das prescrições, sendo 17,1% com alguma necessidade de ajuste. Nesse período houve necessidade de revisão de manuais de diluição e medicamentos administrados por sonda, padronização no prontuário eletrônico de peculiaridades relacionadas à terapia medicamentosa, programa de educação continuada junto à equipe multiprofissional e inserção do farmacêutico na elaboração dos protocolos assistências. Na período de janeiro de 2018 a dezembro de 2018 obteve-se um incremento importante em relação ao percentual de 87,2% de prescrições validadas, com redução para 4,1% de necessidade de algum ajuste. **Conclusão:** A implantação do sistema de validação da prescrição possibilitou atendimento ao requisito da acreditação hospitalar que são expressos pelo aumento no percentual de prescrições validadas e redução de necessidade de algum ajuste. Esta prática possibilitou a atuação do farmacêutico clínico em caráter preventivo e corretivo para problemas relacionados com medicamentos por meio da rápida identificação de riscos correlacionando com a terapia medicamentosa e podendo contribuir para melhoria clínica dos pacientes. Os resultados podem ser monitorados através de relatórios com envolvimento da TI para atendimento ao requisito da acreditação onde 100% dos pacientes internados tenham prescrições validadas. **Descritores:** farmacêutico, prescrições e terapia medicamentosa.

#### 4971 - Implantação e Avaliação de Políticas de Medicamentos de Alta Vigilância em um Hospital Universitário

Regina Meira L. de Souza, Adelia Cristina Monteiro Pereira Maciel, Jordan Carlos da Silva Medeiros, Jose de Arimatea Rocha Filho

**Introdução:** Medicamentos potencialmente perigosos são aqueles que apresentam risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes em decorrência de falha no processo de utilização. São também denominados medicamentos de alto risco ou medicamentos de alta vigilância. Os erros que ocorrem com esses medicamentos podem não ser os mais frequentes, porém suas consequências tendem a ser mais graves, podendo ocasionar lesões permanentes ou à morte. Com isso, eles são prioridade para a determinação das falhas, identificação de ações preventivas e estabelecimento de práticas seguras. Promover modificações nas condições de trabalho dos profissionais de saúde inclui, a criação de barreiras ou sistemas de segurança que bloqueassem ou inibam o erro humano. A equipe multiprofissional deve atuar de forma integrada nas etapas de seleção, gestão, prescrição, dispensação e administração desses medicamentos. Existem listas de medicamentos de Alta Vigilância em instituições como a Organização de Saúde e o Instituto de Práticas Seguras e Medicação (ISMP). Cabe a cada instituição de saúde estabelecer, de modo colaborativo, divulgar e revisar continuamente a própria lista desse grupo de medicamentos. **Objetivos:** normatizar procedimentos para garantir a segurança do recebimento, armazenamento, identificação, circulação e utilização de medicamentos de alta vigilância, prevenindo o uso inadequado, assim como realizar inspeções periódicas nos setores a fim de verificar a adesão das normas estabelecida. **Método:** Foi realizado uma oficina com os Farmacêuticos, residentes, representante do núcleo de segurança do paciente e técnicos de farmácia para padronizar os medicamentos de Alta Vigilância na instituição. Após a padronização foi elaborado um manual com as normas de utilização e circulação para esse grupo de fármacos no hospital e divulgado para os colaboradores através de e-mails e disponibilizado na pasta de documentos compartilhados nos computadores da instituição. Um mês após o lançamento do manual foi realizada uma inspeção técnica na central de Abastecimento Farmacêutico(CAF), Farmácia de Dispensação de medicamentos para pacientes internos(DI) e em 13 enfermarias com a finalidade de verificar se os procedimentos pactuados no recebimento, identificação e armazenamento(local sinalizado e separado) estavam sendo executado. **Resultados:** A instituição padronizou um grupo de medicamentos como sendo de alta vigilância os quais devem ser utilizados com maior critério, por oferecerem maior risco aos pacientes, se utilizados incorretamente. Determinou que a identificação dos produtos como a cor diferenciada (vermelha) através de etiquetas/embalagens como padrão de identificação. Elaborou um Guia para Uso Seguro MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA com a listagem desses medicamentos e com o mapeamento de todo o processo: recebimento, identificação, armazenamento, dispensação, administração e profissionais responsáveis. Para as inspeções técnicas realizadas o CAF e a DI estavam conforme com os procedimentos pactuado. Já as enfermarias apenas 8% estavam conforme (identificação, quantidade e armazenamento), 62% estavam parcialmente conforme e 30% estava não conforme. **Conclusões:** O presente estudo permitiu avaliar o perfil de quais os setores necessitam de uma ação educativa e corretiva imediata direcionamento ao Medicamentos de Alta Vigilância. As observações realizadas irão direcionar as ações, visando minimizar e prevenir erros focando na segurança do paciente. **Descritores:** Segurança do Paciente. Alta vigilância

#### 4887 - Implementação de um Protocolo de Dispensação da Rivaroxabana em um Hospital do Rio de Janeiro.

Gabriela S. Vicente, Daniela Guedes, Rosana de O. Trinta, Ana Cláudia A. da Silva, Laiz M. da S. Lebre, Ranieri C. Camuzi, Gabriela B. G. Mosegui

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV) é uma das doenças cardiovasculares mais prevalentes no Brasil e no mundo, cujas consequências e custos podem ser altos. A Rivaroxabana (RVB) é um anticoagulante (AC) oral, inibidor do Fator Xa, promissor na desospitalização de pacientes internados para terapia anticoagulante parenteral. O custo e a necessidade de garantir o uso racional e seguro de ACs gerou a oportunidade de implementação de um protocolo de desospitalização no local de realização deste estudo. **Objetivo:** Criar e implementar um

protocolo de desospitalização precoce em pacientes com TEV diagnosticada e profilaxia de TEV, no pós-operatório de artroplastia de quadril ou joelho, com adoção de prescrição especial padronizada e cadastro para fins de acompanhamento farmacoeconômico em um hospital de grande porte do município do Rio de Janeiro/RJ. **Método:** Um estudo exploratório realizado entre abril e junho de 2018 foi desenvolvido pela equipe farmacêutica do hospital, com o intuito de criar um formulário de prescrição exclusivo para a RVB, analisando informações gerais e clínicas dos pacientes. Alguns campos do formulário foram especialmente desenvolvidos a fim de evitar erros de prescrição. Uma ficha para cadastro do paciente foi também criada para acompanhamento da dispensação na farmácia, pois todo medicamento é dispensado em quantidade suficiente para o máximo de 30 dias por vez. Após a sua elaboração, o protocolo foi amplamente divulgado dentro das clínicas contempladas (i.e: Cirurgia Vascular, Ortopedia, Unidade Coronariana, Cardiologia e Clínica Médica) e a rotina de prescrição foi detalhadamente explicada aos prescritores. A dispensação da RVB passou a seguir o protocolo, fornecendo quantidade para o máximo de 3 meses/paciente. **Resultados:** de junho de 2018 a março de 2019, um total de 449 pacientes foram contemplados com a estratégia de dispensação da RVB. Houve menor tempo de permanência hospitalar, maior giro de leitos e menos custos para a unidade. As clínicas mais prescritoras foram as de Cirurgia Vascular e Ortopedia, respectivamente. Houve certa resistência de alguns profissionais para adaptação à nova rotina, na farmácia e entre os prescritores. O formulário permitiu à farmácia a análise da prescrição no momento da dispensação, podendo identificar potenciais erros junto a um medicamento novo e de alta vigilância. Não há dados prévios à implementação do protocolo para fins comparativos. **Conclusão:** A implementação do presente protocolo possibilitou uma dispensação mais segura e eficaz da RVB, uma vez que o farmacêutico poderá intervir em possíveis erros. A descontinuidade da internação gerou uma economia de gastos para a unidade, que será mensurada em um outro estudo farmacoeconômico. **Descritores:** Anticoagulante; assistência farmacêutica; desospitalização

#### 4151 - Implementação do Protocolo de Medicamentos Potencialmente Perigosos: Promoção da Segurança do Paciente no Sistema Único de Saúde

Ana Paula Agostinho Alencar

A segurança do paciente que busca atendimento em um serviço de saúde deve ser a prioridade de um estabelecimento, pois está diretamente relacionada com a qualidade do serviço. Os erros são eventos adversos constantes nos estabelecimentos de saúde, com indicadores alarmantes e danos significativos aos pacientes, muitos chegando a óbito. Dentre os maiores danos que poderiam ser evitáveis se destacam os erros de medicação, os quais podem estar relacionados a dispensação, prescrição e/ou administração. O uso de instrumentos organizacionais é uma estratégia para redução e eliminação de erros. Com base no boletim do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) foi criada a lista dos medicamentos potencialmente perigosos (MPP) do estabelecimento, medicamentos estes que podem ser fatais em caso de uso injustificável. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação do protocolo de medicamento potencialmente perigosos por meio da estratégia de educação permanente. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, realizado entre os meses de junho de 2018 a janeiro de 2019 em atividades de educação permanente, desenvolvidas em uma instituição de saúde, que funciona como referência secundária dentro da rede de atenção, localizada na cidade de Campos Sales-CE. Sujeitos envolvidos foram Enfermeiros, Médicos, Técnicos de Enfermagem, Farmacêutico e Gestão da instituição. **Resultados:** no primeiro momento foi realizado uma pré-diagnóstico na unidade através de uma oficina com todos os profissionais, a qual se iniciou com a atividade de brainstorming, com a pergunta disparadora "Quais os principais cuidados que deve se ter com medicamentos e se conheciam alguma potencialidade de perigo as quais diferenciavam as drogas?". Todo o material foi condensado e utilizado como análise para adaptação do protocolo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos do ministério da saúde. Ao final foi identificado as necessidades essenciais a serem implantadas na instituição para obtenção de um protocolo efetivo, foram elas: prescrição digitada e impressa, prontuário eletrônico, elaboração de check list, esclarecer quais os medicamentos MPP presentes na instituição, iniciar um controle diferenciado destes medicamentos,

dispensação somente mediante apresentação do receituário médico e carrinho de emergência identificado, a atividade foi encerrada e o protocolo foi elaborado. Na segundo encontro foi reunido os mesmos profissionais em uma atividade de educação permanente para apresentação e apreciação do protocolo com consequente implementação. As adaptações institucionais foram iniciadas desde o primeiro momento. As atividades são contínuas e o monitoramento é diário através da farmácia, cheque list e controle dos receituários. **Conclusão:** em suma o uso de protocolos é essencial nos serviços de saúde, com essa implantação pontos positivos já foram percebidos dentro da instituição, tais como, redução do uso indiscriminado de medicamentos e o desaparecimento dos mesmos, padronização das prescrições, administração, e armazenamento, junto a segurança oferecida ao paciente, melhoria na organização do serviço e economia.

#### 4771 - Implementação do Serviço de Cuidados Farmacêuticos para Pessoas Idosas em um Centro Especializado em Atendimento Ambulatorial À Saúde do Idoso e Seus Cuidadores

Larissa Ramos Ferreira, Thaisy Ponte de Souza Correa, Ranieri Carvalho Camuzi

**Introdução:** em 2050, estima-se que a população mundial terá dois bilhões de pessoas com 60 anos ou mais, a maioria delas em países em desenvolvimento. Observa-se redução das taxas de doenças infecciosas e parasitárias e predomínio de doenças crônicas não transmissíveis. Tais doenças exigem acompanhamento por equipes multiprofissionais permanentes, intervenções contínuas e uso de medicamentos. Logo, é importante haver adesão do paciente ao regime terapêutico prescrito. Estudos mostram que intervenções farmacêuticas visando otimizar a utilização de medicamentos em pacientes idosos reduzem erros de medicação e o risco de eventos adversos a medicamentos. **Objetivos:** Implementar o serviço de cuidado farmacêutico para pessoas idosas em um centro especializado em atendimento ambulatorial à saúde do idoso e seus cuidadores (CASIC). **Método:** Trata-se de um projeto de desenvolvimento experimental que utiliza a experiência prática com vistas à instalação de um novo serviço. Para tanto foram desenvolvidos os instrumentos e os procedimentos operacionais padrão (POP) para a implementação do acompanhamento farmacoterapêutico para os pacientes idosos atendidos no CASIC, que é também um centro de formação de profissionais da saúde. São encaminhados para atendimento farmacêutico os pacientes em polimedicação e que demonstrarem dúvidas na utilização dos medicamentos. **Resultados:** Os instrumentos de atendimento farmacêutico desenvolvidos (formulários de Avaliação Inicial, Acompanhamento Farmacoterapêutico, Adesão e Autoavaliação da Saúde) serviram como um roteiro de atendimento e orientação para um trabalho seguro e de boa qualidade do farmacêutico, possibilitando não só uma visão geral e completa sobre o histórico e o quadro clínico do paciente, como também uma visão sobre os principais medicamentos envolvidos nas intervenções, e ainda do manejo desses durante a sua farmacoterapia. Os formulários ainda contribuem para o registro dos dados de forma objetiva e organizada, viabilizando, por exemplo, a geração de indicadores relacionados à terapia, à qualidade e ao desempenho do serviço, bem como a possibilidade de realização de estudos futuros. Os POP tiveram por finalidade orientar a execução das atividades clínicas e o uso das ferramentas desenvolvidas, sendo eles: identificação da demanda e agendamento do paciente, preparação e organização do material e ambiente, acolhimento inicial do paciente, entrevista inicial, primeira consulta e consultas de retorno. Além disso, os POP possibilitam uniformizar as condutas e garantir a reprodução das rotinas de forma segura, permitindo o treinamento inicial e periódico dos farmacêuticos que venham a participar da equipe de atendimento. **Conclusões:** O trabalho desenvolvido resultou na implementação de uma rotina para consultório de atendimento a pessoas idosas e seus cuidadores realizando o acompanhamento farmacoterapêutico. A inserção do atendimento farmacêutico no cuidado multiprofissional tem apresentado resultados satisfatórios, com resposta positiva tanto por parte dos pacientes quanto dos demais integrantes da equipe de cuidado. O desenvolvimento do trabalho com envolvimento de estudantes de graduação e farmacêuticos residentes tem colaborado sobremaneira para o treinamento em serviço, propiciando melhor desenvolvimento das habilidades necessárias ao profissional farmacêutico no contexto atual. **Descritores:** Assistência farmacêutica; Continuidade da Assistência ao paciente; Assistência Integral à Saúde do Idoso.

#### 4776 - Importância da Atuação Farmacêutica na Equipe Multiprofissional de um Serviço de Atenção domiciliar: Relato de Experiência

Jociele Kasten, Laura Vielmo, Sandra Trevisan Beck

**Introdução:** O Serviço de Atenção domiciliar (SAD) possui uma equipe multiprofissional que atende em domicílio doentes portadores de enfermidades crônicas, reduzindo a média de permanência hospitalar. Esta equipe é responsável pela transição entre serviço hospitalar e o acompanhamento na atenção primária de saúde e ambulatorial. **Objetivo:** relatar a importância da inserção do residente farmacêutico junto ao SAD, evidenciada e fortalecida nos últimos dois anos. **Método:** O SAD onde atua o farmacêutico está vinculado a um hospital escola do interior do Rio Grande do Sul, e mantém em torno de trinta pacientes internados, com rotatividade dos mesmos, tendo em média três novos a cada semana. São realizadas visitas semanais, quinzenais ou mensais, conforme necessidades e disponibilidade do serviço. A avaliação das prescrições médicas pelo farmacêutico ocorre uma vez na semana, visto os medicamentos serem disponibilizados pela instituição ao paciente para este período de tempo. **Resultados:** O farmacêutico analisa as prescrições e participa da reunião semanal para revisão do plano terapêutico dos pacientes internados no serviço, onde se busca um diálogo mais efetivo da equipe, possibilitando compreender as demandas dos pacientes, traçar planos de cuidados e organizar a alta do paciente. Momento riquíssimo de integração da equipe, de troca de conhecimentos e que possibilita identificar as diferentes percepções de cada profissional que acompanha o paciente, tendo um olhar mais ampliado. Ao farmacêutico também permite compreender o estado geral do paciente, sintomas e queixas, para associar a terapia medicamentosa e identificar situação problema e estabelecer melhores condutas. A alta planejada permite orientação de acesso aos medicamentos prescritos. Após o farmacêutico realiza conciliação medicamentosa, podendo sugerir trocas/adequações farmacêuticas, bem como auxilia esclarecendo dúvidas sobre medicamentos, identificando interações medicamentosas potenciais. Outros parâmetros avaliados/acompanhados são quanto a forma farmacêutica prescrita e vias de administração, com especial atenção para pacientes com sonda nasointestinal/nasogástrica ou gastrostomia, que necessitam de cuidados diferenciados: restrição de uso em alguns medicamentos pelo risco de obstrução da sonda, perfil de absorção ou perda da eficácia terapêutica devido interação com alimento, orientação quanto a trituração da forma farmacêutica. Observa-se também a dosagem prescrita e período de tratamento, buscando minimizar os riscos quanto ao uso prolongado sem indicação, bem como minimizar os custos. A visita domiciliar com a equipe multiprofissional também é uma ferramenta importante que possibilita conhecer a realidade dos pacientes e da rede de atenção, ajuda na organização do processo de cuidado, elaboração de tabelas de orientações, adequação de horários de administração dos medicamentos, armazenamento correto e cuidados na administração. Conhecer as necessidades e dinâmica familiar fortalece a adesão ao tratamento. **Conclusão:** A integração do farmacêutico na equipe multiprofissional do SAD, contribui para a segurança do paciente em relação à terapia medicamentosa propiciando desta forma a continuidade do cuidado na pós-alta hospitalar e organização dos cuidados a nível familiar. Ao auxiliar nos processos do acesso aos medicamentos na rede básica e encaminhamento de processos administrativos, permite também a continuidade no tratamento.

#### 4167 - Importância da Atuação Farmacêutica em Assessoria Jurídica de uma Secretaria de Saúde Municipal: Relato de Experiência.

Ádny Joísi dantas de Jesus, Cibele Gregório Tavares, emmanuel Machado Silva Saraiva, Érica Carneiro Ricarte, Maria Karoliny Figueredo dos Anjos, Maria Lara Lima de Brito, Thainá Soares Saraiva

**Introdução:** As ações judiciais na área da assistência farmacêutica datam do início dos anos 90 e destinavam-se ao fornecimento de medicamentos para o tratamento de pessoas vivendo com o HIV/Aids. Contudo, após a publicação da Lei nº 9.313/1996, que garante o acesso universal aos antirretrovirais, e da Lei dos genéricos, em 1999, houve redução nos pedidos desses medicamentos, surgindo outras condições dominantes. O perfil das demandas judiciais altera-se ano a ano, e cada vez menos medicamentos considerados essenciais são demandados. Conforme a Constituição Federal de 1988, a "Saúde é direito de todos e dever do

Estado". **Objetivo:** Relatar as experiências vividas na Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) sob o enfoque da importância da atuação do farmacêutico junto à equipe do setor e ao paciente que busca o serviço. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo acerca das experiências vivenciadas no mês de fevereiro de 2018 na Assessoria Jurídica da SMS de um município cearense, por meio do acompanhamento da rotina de trabalho deste setor. **Resultados:** A equipe do setor de Assessoria Jurídica da SMS do município em questão é constituída por duas farmacêuticas, um advogado, um subprocurador e uma secretária. O atendimento ocorre todos os dias em dois turnos, de forma individualizada, visando o atendimento de demandas judiciais e extrajudiciais de pacientes que residem no município cearense, mediante apresentação de solicitação médica, comprovação de residência e apresentação do cartão nacional de saúde. Cabe ao farmacêutico realizar avaliação técnica da solicitação apresentada, considerando aspectos sanitários, farmacológicos e de farmacoeconomia, além disso deve enviar pedido de compra à Central de Abastecimento Farmacêutico em tempo hábil para que o paciente não fique sem medicamento, especialmente aqueles de uso contínuo, bem como realizar intercambialidade ou substituição por equivalente farmacológico, quando couber. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico ocorreu de forma participativa, humanizada, holística e pautada na valorização do cuidado. Através da observação pode-se constatar o comprometimento de toda equipe no serviço, bem como a boa relação entre profissional farmacêutico e usuário. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Farmacêuticos. Relações Profissional-paciente.

#### 4782 - Importância do Farmacêutico na Promoção do Uso Racional de Antimicrobianos e no Controle da Infecção Hospitalar

Leonilde Ferraz Maia, Camila Vitória Pinto Teixeira, Ianca Dhéssica Mendes Costa; Maurício Almeida Cunha; Ludmilla Santos Silva de Mesquita.

**Introdução:** Os antimicrobianos constituem uma das classes terapêuticas com maior incidência de uso abusivo e indiscriminado no ambiente hospitalar, o que contribui para o surgimento de bactérias multirresistentes. **Objetivo:** Apresentar uma revisão de literatura sobre o uso de antimicrobianos no ambiente hospitalar e o papel do farmacêutico na comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT). **Método:** Utilizaram-se fontes de pesquisas com padrões em publicações científicas nas bases de dados PubMed e Scielo no período de janeiro a março de 2019 onde foram priorizados artigos publicados no período de 2009 a 2019. **Resultados:** com base nos artigos analisados observou-se que a maioria destes citavam as infecções como uma das principais causas de morbidade e mortalidade entre os pacientes hospitalizados, tornando-se assim um problema de saúde pública. Por isso, o uso indiscriminado de antimicrobianos é ainda uma prática bastante frequente nas instituições de saúde, seja por falta de padronização desses medicamentos ou de um conhecimento mais amplo por parte dos profissionais envolvidos. Isso tem resultado no aumento de microrganismos resistentes, limitando as opções terapêuticas e aumentando os custos do tratamento. Nesse sentido, o trabalho realizado pela CCIH é de suma importância para prevenção e controle de tais infecções, bem como a CFT, responsável por realizar a padronização e manter o controle das prescrições dos antimicrobianos. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a inserção do farmacêutico dentro da equipe multiprofissional é indispensável, pois é um profissional que possui conhecimento técnico para prestar orientação e atuar na prevenção da infecção hospitalar e na promoção do uso racional de antimicrobianos, auxiliando no controle da resistência bacteriana a esses medicamentos. **Descritores:** Farmacorresistência Bacteriana; Assistência Farmacêutica; Infecção Hospitalar.

#### 4330 - Incorporação de Atividades de Farmacovigilância no Núcleo de Farmácia de uma Residência Multiprofissional em Saúde: um Relato de Experiência

Yara Isla Farias, domingos Sávio de Carvalho Sousa, Josenira Maria Claudio de Lima, Larissa Moura Barbosa, João Paulo Ramalho Correia, Yuri Pereira Coelho, Camila Maciel Holanda

**Introdução:** A farmacovigilância é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como "a ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos

ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos". Nesse contexto a residência multiprofissional em saúde (RMS) é um programa de pós-graduação lato sensu (especialização), modalidade treinamento em serviço, para profissionais de saúde de diversas categorias, é uma potencial ferramenta para ampliar as ações de farmacovigilância. **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar as mudanças ocorridas no núcleo de farmácia de uma RMS referentes ao ensino de farmacovigilância. **Métodos:** O cenário foi o núcleo de farmácia do programa de uma RMS da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP-CE), instituição vinculada à Secretaria Estadual de Saúde. Refere-se a um dos seus cenários de prática, um hospital terciário, de grande porte, referência em cardiopneumologia. Trata do período de formação da quarta e quinta turmas da RMS, de 2017 até fevereiro de 2019. A RMS organiza-se conforme os conceitos de campo e núcleo profissional e envolve nove profissões. O relato baseou-se na vivência, observações e anotações dos autores. **Resultados:** para a incorporação de atividades de farmacovigilância no núcleo de farmácia da RMS foram necessárias modificações em processos de trabalho para atender ao seu caráter formativo. A partir do ano de 2017 foram criadas tendas invertidas de farmacovigilância, que se tratam de encontros semanais entre o preceptor de farmacovigilância e os residentes, onde são discutidos artigos e suspeitas de reações adversas a medicamentos (RAMS) e de desvio de qualidade que acontecem na instituição. Os residentes foram treinados para identificar e avaliar a causalidade e gravidade dos casos de RAMS, que são apresentados no formato caso clínico nas rodas do núcleo de farmácia, encontros científicos da RMS. A programação da apresentação dos casos integra o cronograma de reuniões. **Conclusão:** A experiência apresentada indica que a RMS pode ser um instrumento catalisador de mudança de práticas, notadamente em farmacovigilância. As tendas invertidas favorecem a troca de experiência entre o preceptor de farmacovigilância e os residentes. A RMS possibilita ao farmacêutico, geralmente recém-egresso de graduação, uma experiência ímpar de estudo e trabalho, com base reflexiva. O resultado ultrapassa a formação dos residentes, influenciando positivamente os demais trabalhadores e o próprio serviço de farmacovigilância. As atividades educativas são de natureza prática, possibilitando uma maior compreensão do serviço. **Descritores:** Farmacovigilância; internato não médico; educação em farmácia.

#### 4100 - Indicadores Humanísticos de Serviço de Acompanhamento Farmacoterapêutico Implantado em uma Unidade de Atenção Básica de Fortaleza, Ceará

Flávio Rodrigues Lopes Filho, Juliana de Oliveira Carlos, Caroline Carneiro Ferreira, Nirla Rodrigues Romero, Marta Maria de França Fonteles

**Introdução:** A não adesão ao tratamento e queda da qualidade de vida em pacientes com doenças crônicas como Hipertensão e Diabetes Mellitus em serviços de saúde podem ser enfrentadas com a prática clínica farmacêutica, através da implantação de serviços farmacêuticos em diferentes níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Realizou-se a avaliação de um serviço farmacêutico, denominado Unidade de Cuidados Farmacêuticos (UCF) implantado uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza, Ceará, através de indicadores de resultados humanísticos (adesão e qualidade de vida) com o objetivo de aferir os benefícios da implantação da UCF. **Método:** Foi avaliado um acompanhamento farmacoterapêutico (AFT) de no mínimo seis meses aos usuários hipertensos e/ou diabéticos conduzido pela UCF. Os dados de 224 pacientes foram coletados a partir dos registros de atendimentos da UCF realizados entre novembro de 2008 e junho de 2016 e dos instrumentos de mensuração aplicados, havendo avaliação comparativa dos resultados de pontuação de adesão e qualidade de vida através de testes de Wilcoxon ao fim do serviço em 63 pacientes. O presente trabalho foi avaliado e aprovado por comitê de Ética em Pesquisa previamente à sua realização (parecer nº 329.717). **Resultados:** Durante a execução do serviço, foram realizadas 584 intervenções farmacêuticas, com 98,3% (n=574) de aceitação por parte dos pacientes ou profissional de saúde envolvido, com desfecho positivo em 80,57% dos casos. Foi observada uma variação nos dados da aplicação do questionário "Medida de Adesão ao Tratamento" no início do AFT e no final, partindo de uma média inicial de 36,81 (±3,67) pontos e no final havendo um aumento estatisticamente significativo (p=0,00) para 38,82 (±3,16) pontos. Quando analisados em termos de proporção de pacientes classificados com boa adesão segundo o instrumento aplicado, observou-se um aumento de 19,36% ao final do serviço, passando de 69,35% para 88,71% de pacientes com boa adesão

(p=0,002). Também foram verificados em questionários psicométricos específicos, a qualidade de vida de pacientes hipertensos e diabéticos, apresentando as seguintes evoluções, respectivamente: 13,05 (±9,71) para 10,98 (±9,56) (p=0,016) e 21,95 (±16,88) para 15,6 (±13,9) (p=0,042). A redução das médias nesses instrumentos indicam melhora na qualidade de vida, tendo em vista que os escores mais altos se tratavam de situações que indicam pior autopercepção no estado de saúde pelo paciente. **Conclusão:** Esses resultados demonstraram a eficiência do serviço farmacêutico prestado e seu impacto na melhora da adesão ao tratamento prescrito e na construção da qualidade de vida e bem estar do paciente, tendo em vista a imensa subjetividade de situações que englobam a adesão e a novos hábitos de estilo de vida exigidos ao indivíduo. Dessa forma, retrata a significância da implantação de serviços farmacêuticos, podendo consistir estratégia válida para o combate à não adesão e à queda da qualidade de vida em pacientes diabéticos e hipertensos. **Descritores:** Atenção Primária à Saúde; Adesão ao Tratamento; Qualidade de Vida.

#### 4237 - Infecção Cruzada como Agravador de Pacientes Multicolonizados – Relato de Caso

Carlos Alberto Medeiros Neto, Victória Júlyia Alves de Albuquerque, Mykaella Ribeiro de Oliveira, Julianne Bezerra Regis de Carvalho, Sibe Ribeiro de Oliveira, Igor Vasconcelos Rocha

**Introdução:** As Infecções Hospitalares (IH) são adquiridas durante a internação do paciente e manifestam-se durante o período de internamento ou após a alta sendo um dos maiores problemas enfrentados em ambiente hospitalar. Uma das principais causas e disseminação da IH é a infecção cruzada, que é ocasionada pela transmissão de patógenos de um paciente para outro, sendo os profissionais de saúde os principais responsáveis pela propagação. Devido, a assistência inadequada, os pacientes internados encontram-se mais predispostos a adquirirem infecção cruzada. A produção de biofilme bacteriano por alguns microrganismos potencializa o problema já que há aumento da capacidade de aderência a superfícies. **Objetivo:** Verificar a presença, perfil de resistência e produção de biofilme dos isolados bacterianos semelhantes entre paciente, superfícies e amostras biológicas. **Métodos:** Após aprovação pelo comitê de Ética da ASCES-UNITA (nº 2.348.003), as amostras biológicas de hemocultura e secreção traqueal, recebidas do hospital de estudo, foram semeadas em Ágar MacConkey e incubadas por 24 horas, a 37°C. As amostras de superfícies, que foram da grade direita e esquerda da cama onde o paciente encontrava-se, foram coletadas utilizando swabs umedecidos em caldo TSB, por movimentos rotatórios. Posteriormente, o swab no caldo foi incubado, após o qual, havendo crescimento, foi feito um semeio também em Ágar MacConkey. Logo após o isolamento, foi realizada a coloração de Gram para análise inicial. Em seguida, as amostras foram semeadas em Triple Sugar Iron Agar (TSI) para visualização do crescimento bacteriano, após o qual, foi realizado o teste de oxidase para identificação do gênero bacteriano. A avaliação do perfil de resistência aos antimicrobianos foi realizado através da metodologia de disco-difusão de Kirby-Bauer, utilizando os antimicrobianos de acordo com o Clinical Laboratory Standard Institute (CLSI) 2018. A presença de biofilme bacteriano foi verificada incubando as amostras em uma placa de microtitulação e adicionando uma solução de cristal violeta (0,4%), sendo observado sua formação no microscópio invertido. A quantificação do biofilme bacteriano foi realizada no espectrofotômetro com a adição de ácido acético a 30%. **Resultados:** de 68 amostras obtidas (10 de superfície, 49 de hemocultura e 9 de secreção traqueal), todas apresentaram crescimento bacteriano, havendo vários casos de mortalidade dos pacientes. A partir das amostras de um paciente especificamente, foram isoladas três amostras, sendo isolada da secreção traqueal uma enterobactéria, e Bacilos Gram Negativos Não Fermentadores (BGNNF's) isoladas de hemocultura e superfícies, coletadas em diferentes ocasiões do mesmo paciente. Os isolados de superfície, *Acinetobacter* sp. e *Pseudomonas* sp. mostraram-se moderadamente e fortemente produtores de biofilme e apresentaram multirresistência aos antibióticos testados, respectivamente. O isolado de hemocultura, *Acinetobacter* sp., também apresentou multirresistência às drogas testadas, e moderadamente produtor de biofilme. **Conclusões:** Um mesmo paciente esteve colonizado por espécies diferentes, que apresentam perfis de resistência semelhantes. Um dos riscos da infecção cruzada é a propagação de genes de resistência entre esses isolados que povoam o paciente. Higieneização das mãos é a maneira mais simples e eficaz de diminuir as infecções cruzadas. **Descritores:** Infecção hospitalar, infecção cruzada e biofilme.

#### 4306 - Infecção Hospitalar: Estudo Retrospectivo em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Privado Cearense

Francisca Eritânia Passos Rangel, Cibele Gregório Tavares, Jayanne Alencar Firmo, Maria Karoliny Figueredo dos Anjos, Regina de Brito Marques, Teresa Iasminny Alves Barros, Thainá Soares Saraiva

**Introdução:** Segundo o Ministério da Saúde, entende-se por Infecção Hospitalar (IH) a infecção adquirida após a admissão do paciente na unidade hospitalar e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Os pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), seja pela gravidade da doença, pela exposição a agentes infecciosos, pelo tempo de internação prolongado ou pela complexidade do tratamento, estão mais expostos a procedimentos invasivos que pacientes de outras unidades de internação, ficando desta forma, mais vulneráveis às infecções hospitalares. Assim, um número elevado de casos de IH tem relação direta com o aumento de morbidade e mortalidade, maiores custos relacionados à internação e crescimento de organismos multirresistentes. **Objetivo:** Buscou-se identificar a prevalência de infecção hospitalar em uma UTI adulta de um hospital privado. **Metodologia:** Realizou-se um estudo retrospectivo, quantitativo e documental com base nas notificações realizadas pela comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), no período de janeiro a dezembro de 2018 em um hospital privado com 8 leitos de UTI adulta, localizado no interior cearense. O presente estudo foi realizado mediante parecer favorável do comitê de Ética e Pesquisa sob o número 2.853.225. **Resultados:** Os achados evidenciaram um total de 39 notificações de IH no ano de 2018 (média de 3,25 IH/mês). As idades dos pacientes variaram de 20 a 91 anos, sendo a maior prevalência em pacientes do sexo masculino (51,3%) e com tempo de internação variando de 7 a 62 dias. Houve predominância das infecções do trato urinário (30,8%), trato respiratório (23,1%) e do sítio cirúrgico (15,4%), sendo os principais agentes causadores identificados *Staphylococcus aureus* (25,7%), *Pseudomonas aeruginosa* (22,9%) e *Proteus mirabilis* (17,1%). Do total de pacientes, 28,2% foram a óbito. Vale salientar que no ano de 2018, o hospital implantou um protocolo para uso racional de antimicrobianos e intensificou as práticas de prevenção de IH, tendo como resultado a diminuição de 25% dos casos de IH quando comparado com 2017, com consequente diminuição do número de óbitos relacionados a infecções nosocomiais. **Conclusão:** Diante dos achados, evidencia-se que o acometimento de IH em pacientes críticos configura-se como um problema relacionado à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva. Mesmo diante da intensificação das práticas de prevenção e controle, ainda é necessário que a instituição em questão reforce e capacite a equipe com periodicidade quanto as recomendações do Programa nacional de Prevenção e Controle das Infecções Hospitalares. **Descritores:** Infecção Hospitalar. Prevalência. Unidade de Terapia Intensiva.

#### 4466 - Infecções Respiratórias em Pacientes Críticos: Perfil Microbiológico, Antibioticoterapia e Custos

Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Danilo Ewerton dos Santos Oliveira, Thays Lúcia da Costa, Anderson Lucas de Lavor, Ana Souza Fragoso do Nascimento, Renatha Danielle da Silva, Letícia Costa de Araújo

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) estão associadas a maior morbidade e mortalidade, maior tempo de permanência hospitalar, sequelas e alto custo. As infecções respiratórias têm sido descritas como o tipo de infecção mais comum em ambiente de UTI. Os agentes etiológicos mais envolvidos nesse processo são bacilos Gram-negativos e cocos Gram-positivos, sendo necessário conhecer o perfil microbiológico para direcionar propostas de antibioticoterapia. Os antimicrobianos representam uma classe de medicamentos de alto custo e seu uso inadequado é visto como principal causa para o desenvolvimento de resistência bacteriana. **Objetivos:** Avaliar o perfil microbiológico, a antibioticoterapia e seus custos com pacientes críticos de UTI adulto com diagnóstico de infecção respiratória. **Método:** Tratou-se de um estudo prospectivo e observacional, desenvolvido na UTI geral/adulto de um Hospital de grande porte do Sistema Único de Saúde por residentes de farmácia sob preceptoria. A amostra foi representada por pacientes internados na UTI, durante o período de janeiro a dezembro de 2018, com infecção do trato respiratório (ITR) em uso de antimicrobianos. Os dados foram coletados de formulários de controle, relatórios laboratoriais de isolados em cultura de secreção traqueal e sistema informacional sendo tratados estatisticamente pelo software GraphPad Prism versão 7. Aprovação no comitê de Ética da instituição com CAE nº

84019418.4.0000.5198. **Resultados:** Foram analisadas 1797 solicitações de antimicrobianos e 736 resultados laboratoriais de amostras de secreção traqueal. Dentre os microrganismos isolados, os mais frequentes foram *a. baumannii ssp* (17%), *P. Aeruginosa* (13,31%) e *K. pneumoniae ssp* (2,6%). Natou-se uma taxa de prevalência de 93% para patógenos Gram negativos e 7% para Gram positivos. A infecção respiratória foi a topografia mais frequente descrita nas solicitações de antimicrobianos (54,98%), representando um custo anual de R\$ 470.007,98, com diferença significativa de custo mensal em relação aos demais focos infecciosos evidenciados ( $p < 0,001$ ). Os antibióticos mais utilizados para o tratamento de pneumonia foram meropenem (28,95%), vancomicina (18,02%), cefepime (13,26%), polimixina B (10,93%) e piperacilina + tazobactam (10,02%). O meropenem se destacou como antimicrobiano de maior importância financeira para o tratamento de ITR (R\$ 207.169,12), sendo sua diferença significativa em relação aos demais ( $p < 0,05$ ), como polimixina B (R\$ 124.334,46) e piperacilina + tazobactam (R\$ 70.396,33). O uso de meropenem foi indicado pela gravidade dos pacientes, decisão de terapia empírica e ampliação de espectro. Entretanto, houve redução significativa ( $p < 0,05$ ) no seu consumo no terceiro ( $20,33 \pm 4,51$ ) e quarto trimestres ( $17,33 \pm 3,21$ ) em relação ao segundo ( $33,33 \pm 18,34$ ) após implementação do programa de gerenciamento de antimicrobianos na UTI. **Conclusões:** As infecções respiratórias são frequentes complicações em pacientes de UTI. Assim, torna-se necessário conhecer o perfil microbiológico para melhor direcionamento da prescrição. Esse cenário representa um indicador importante para a ampliação do programa de gestão de antimicrobianos, bem como das medidas de prevenção de IRAS e bundle de ventilação mecânica, a fim de reduzir taxas de infecção, resistência bacteriana e custos hospitalares.

#### 4668 - Informação sobre Medicamento Sibutramina em uma Mídia Social

Thais P. Bravo, Mariana Nunes, Érica Barreto de Oliveira, Thaisa A Nogueira, Tiago Coutinho, Selma R. Castilho, Sabrina Calil Elias

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 39 % da população adulta mundial têm sobrepeso e 13 % é portadora de algum grau de obesidade. Os medicamentos anorexígenos são vendidos no Brasil de acordo com a RDC 50/2014 da ANVISA. A Sibutramina (Reductil®) é indicada como terapia adjuvante no tratamento de pacientes obesos com índice de massa corpórea (IMC)  $> 30 \text{ kg/m}^2$ , sendo este de controle especial. Com o avanço da internet houve a promoção de informações e da automedicação através de sites de compras e de padrões de beleza. Esses padrões tratam pessoas acima do peso como pouco atraente o que pode explicar a procura por anorexígenos pela população em geral. A criação das redes sociais favoreceu a proliferação desta prática e através de grupos de discussão o indivíduo se sente seguro para utilizar um medicamento não prescrito. Por isso, torna-se importante o desenvolvimento de estudos sobre informações de medicamentos na internet e sua influência no consumo, visando estabelecer os riscos, as vantagens e as necessidades de controle de informações para saúde. **Objetivo:** Analisar as informações sobre o medicamento sibutramina em uma rede social. **Metodologia:** para a coleta de dados foi realizada uma busca na rede social Instagram, com as hashtags do medicamento sibutramina e do seu nome comercial Reductil®. Foram analisadas as 100 primeiras publicações. A coleta de dados foi desenvolvida por dois observadores, cada qual responsável por um termo, sendo a coleta de dados coletada no mesmo dia e horário. Foi realizada estatística descritiva. **Resultados:** Foram encontradas 17 hashtags com menção direta do termo "sibutramina". A partir dessas hashtags encontrou-se um total de 1037 publicações. Destas 5 foram publicadas por personalidades da internet, classificados como digital influencer, bem como 2 publicações associadas à drogarias, 9 associadas à profissional de saúde e 136 fazendo propaganda apenas do medicamento. Foram publicados por usuários não famosos 116 e 4 por profissionais de saúde. As que estimulam o consumo do medicamento, isto é, fazem associação do consumo à melhora do bem estar somam 213. As publicações tiveram 6792 curtidas e as mais antigas vão de maio de 2013 a março de 2019. Para a busca pelo nome comercial da sibutramina, Reductil®, não foram encontradas hashtags. De acordo com um aviso da rede social, as publicações foram limitadas por não cumprirem as "Diretrizes do Instagram para comunidades". ou Seja, não é permitida a apresentação de conteúdos que façam a oferta de medicamentos, pois deve haver o cumprimento da lei em vigor de venda ou compra desses produtos.

**Conclusão:** Os dados do estudo demonstram que as mídias sociais têm papel importante na difusão de informações sobre os medicamentos. Isso se torna preocupante, pois tais informações, muitas vezes, não possuem confiabilidade e respaldo científico. **Descritores:** Medicamento; Internet.

#### 4408 - Informação Sobre Medicamentos Baseada em Evidências Nas Redes Sociais: @Medinevidencia

Bartyra Lima de Almeida Leite, Bárbara Costa Saldanha Gomes

**Introdução** em junho de 2017, três farmacêuticas se reuniram com o propósito de discutir a criação de um canal de informações sobre medicamentos de qualidade, atualizadas e respaldadas nas melhores evidências científicas para equipes de saúde. Após diversas pesquisas em redes sociais, percebeu-se a carência de um perfil que atendesse esses critérios. Então, em julho de 2017, iniciou-se as atividades do perfil MedInEvidencia. **Objetivo** Relatar a criação de um perfil nas redes sociais Instagram e Facebook que compartilha informações, sobre medicamentos, baseadas em evidências científicas de qualidade à comunidade profissional e pacientes. **Metodologia** Inicialmente, reuniões semanais eram realizadas para discussão e criação de uma lista de temas a serem postados, baseado nas experiências individuais de cada farmacêutica e nos artigos mais recentemente publicados que poderiam ser de interesse de profissionais de saúde, em especial, das áreas médica, de enfermagem e farmácia. Após definição do tema, é realizada pesquisa em bases de dados terciária e secundária. A redação do post é realizado com foco nas informações mais relevantes, de fácil compreensão e, o mais importante, que tenham aplicabilidade na prática clínica, seja para embasar ou modificar condutas. Todos os textos passam por revisão das 3 farmacêuticas, de modo a assegurar a qualidade e criticidade das informações divulgadas. **Resultado** no período entre julho de 2017 e início de abril de 2019, o MedInEvidencia produziu 200 postagens, das quais 105 envolviam conteúdos sobre medicamentos de uso em diversas condições clínicas, com informações de aplicação desde atenção primária a unidades de terapia intensiva. Quatro MedSéries foram criadas esclarecendo as diferenças e orientando a adequada prescrição e uso de opioides (7 postagens), manejo de hipocalcemia (3 postagens), hipomagnesemia (2 posts) e hiponatremia (4 posts). Além disso, três MedQuiz foram lançados para avaliar o conhecimento de MedSeguidores ao conteúdo previamente divulgado. Em 2019, lançamos um quadro novo chamado “Aconteceu comigo”, no qual discutimos, baseado em evidências, a condução clínica ou intervenção que aplicamos ao caso relatado. Atualmente, o perfil possui 13,4 mil seguidores no Instagram e 883 no Facebook. Apesar de, inicialmente, o perfil ter sido pensado com foco em profissionais de saúde, a adesão de pacientes ao conteúdo, com retorno sobre casos vivenciados, sinaliza que o conteúdo é acessível à população geral e de grande utilidade pública. **Conclusão** o Medinevidencia está próximo de completar 2 anos em atividade e vem demonstrando que as redes sociais são espaço favorável para se socializar informações sobre medicamentos com respaldo nas melhores evidências disponíveis e, assim, empoderar profissionais e pacientes para melhores condutas clínicas e uso mais seguro e racional de medicamentos. **Descritores** Prática Clínica Baseada em Evidências; Preparações Farmacêuticas; Rede Social

#### 4665 - Instagram: um desafio para o Uso Racional de Antidepressivos?

Thales Brandi Ramos, Marcel da Silva Amorim Gomes, Flávia Cardoso Soares, Thais Mendes Luquetti, Tiago Coutinho, Sabrina Calil Elias, Selma Rodrigues de Castilho

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, a população brasileira é a mais deprimida da América Latina. A depressão é uma doença psiquiátrica crônica caracterizada por alterações de humor como tristeza profunda, por exemplo. Seu tratamento pode ser não farmacológico ou usar antidepressivos, medicamentos de venda controlada cujo uso requer acompanhamento médico. A fluoxetina é um fármaco indicado para o tratamento da depressão, associada ou não à ansiedade, da bulimia nervosa e de outras indicações. A internet possibilitou, para profissionais de saúde e usuários, acesso crescente a informações que antes não estavam disponíveis. Na entanto, a falta de fidedignidade, exatidão e veracidade da informação pode comprometer o uso racional de medicamentos por estimular seu uso abusivo. **Objetivo:** Analisar as informações divulgadas através do Instagram

sobre antidepressivos. **Método:** no dia 24/03/2019, às 15h00, foi realizada a pesquisa das 100 primeiras hashtags que apareceram ao se utilizar #fluoxetina e #prozac como buscadores. Caso a busca não reportasse 100 hashtags, eram analisadas todas as disponíveis. Para cada hashtag, foram analisados os 100 primeiros posts ou a totalidade caso este número não fosse atingido. Os critérios analisados foram: A participação de uma personalidade (a partir de 10.000 seguidores), associação da propaganda a uma drogaria ou a um profissional de saúde, se a propaganda era exclusivamente do medicamento, o responsável pela publicação (profissional ou leigo), se a publicação associava o uso do medicamento à melhora do bem estar, o número total de curtidas das publicações analisadas e a data da publicação mais antiga. **Resultados:** A busca com #fluoxetina recuperou 33 hashtags. Destas, 8 (24,2%) só apresentaram resultados em outras línguas (inglês, espanhol e italiano). As 25 hashtags restantes totalizaram 3230 publicações, sendo 339 (10,5%) em português com somatório de 23063 curtidas. Dentre as publicações em português, 23 (6,8%) foram publicadas por influenciadores digitais, 304 (89,7%) por pessoas comuns e 25 (7,4%) por profissionais de saúde. Dezoito publicações (5,3%) estavam relacionadas a um profissional de saúde e 28 (8,3%) apenas a uma propaganda do medicamento. A análise do conteúdo mostrou que 75 (22,1%) faziam associação do uso da fluoxetina com melhora do bem-estar (relacionando a comida, perda de peso e frases motivacionais), consequentemente, estimulando o seu consumo. A busca com #prozac recuperou 47 hashtags. Destas, 45 (95,7%) só apresentaram resultados em outras línguas (inglês, espanhol, italiano e chinês). As 2 outras hashtags encontradas totalizaram 40553 publicações. Dentre as publicações analisadas, 100 (50%) estavam em português, tendo sido publicadas 95 (95%) por usuários comuns, 3 (3%) por profissionais de saúde e 3 (3%) por influenciadores digitais. Vinte e oito (28%) publicações estimulavam o consumo e 3 (3%) eram apenas de propagandas do medicamento. **Conclusões:** Os resultados permitem considerar que o Instagram exerce papel importante na divulgação de informação sobre antidepressivos, com potencial de favorecimento do uso irracional destes produtos, ainda que sua aquisição seja intermediada por um profissional de saúde. Desta forma, a avaliação da qualidade das informações disponibilizadas e o estabelecimento de regulamentação da informação e propaganda sobre medicamentos neste veículo é importante. **Descritores:** informação sobre medicamentos, redes sociais, uso racional

#### 4132 - Integração Entre Universidade e Hospital Microrregional para a Promoção do Cuidado Seguro Ao Paciente

Amanda Teixeira de Araújo, Paulo Cezar Corraide dos Santos, Jonathan Kofi Bassaw, Karla Cristina Araújo de Almeida, Renata Cristina Rezende Macedo do nascimento

**Introdução:** A segurança do paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado em saúde e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde. A utilização do medicamento no ambiente hospitalar engloba várias etapas e erros no processo de medicação podem causar sérios danos ao paciente. **Objetivo:** Realizar capacitação para auxiliares de uma farmácia hospitalar, sensibilizando-os em relação aos erros de dispensação e suas consequências para o paciente. **Metodologia:** Durante a disciplina de Farmácia hospitalar, oferecida no segundo semestre de 2018, foi elaborado um plano de ação, por meio do planejamento estratégico situacional, utilizando a ferramenta 5W2H - iniciais do inglês What (o que), Why (por que), Where (onde), When (quando), Who (quem), How (como) e How much (custo), para construir um treinamento destinado aos auxiliares de farmácia de um hospital microrregional. Os acadêmicos de farmácia foram divididos em quatro grupos de trabalho: Organização (responsável pela infraestrutura do treinamento e acompanhamento dos demais grupos); conteúdo teórico (revisão de literatura e elaboração da aula expositiva); conteúdo prático (seleção de vídeos e dinâmicas para o treinamento) e avaliação (elaboração de um formulário de avaliação do treinamento, aplicado ao final da atividade). **Resultados:** O treinamento foi realizado nos dias 05 e 06 de dezembro de 2018, no auditório do hospital microrregional, envolvendo 16 funcionários colaboradores da farmácia, divididos em turmas de oito pessoas. A carga horária total foi de duas horas, incluindo uma parte teórica, englobando conceitos importantes e exemplos de situações cotidianas do ambiente de trabalho, e uma parte interativa, com dinâmicas em grupo, exibição de vídeos e discussões. Ao final, cada participante recebeu uma mensagem para reflexão - “o paciente não é só um paciente; ele é o amor da vida de alguém! Dispense com atenção”. Por meio do questionário

aplicado ao final do treinamento, obteve-se alto grau de satisfação com a atividade (75% consideraram ótimo e 25% bom). Dentre os pontos positivos, foram destacadas a importância do trabalho em equipe, a conscientização sobre a responsabilidade do trabalho por eles realizado, a necessidade de empatia e amor ao próximo: "(...)prevenir o erro de medicação, mas aprendi mais do que isto este treinamento foi uma grande experiência para mim, o erro pode custar uma vida". Dentre os temas sugeridos para capacitações futuras destacam-se: medicamentos de uso em pediatria, trabalho em equipe, conhecimento técnico sobre os medicamentos e seus efeitos, prevenção de erros de dispensação. **Conclusão:** Atividades de capacitação em serviço são importantes para melhorar o cuidado em saúde no ambiente hospitalar. A avaliação do treinamento indicou que os auxiliares de farmácia foram sensibilizados sobre o seu importante desempenho na garantia de um tratamento seguro para os pacientes. Além disso, a atividade promoveu a aproximação entre o ensino farmacêutico e a prática em um serviço de saúde, contribuindo para a conscientização dos graduandos de farmácia sobre o papel do farmacêutico na educação continuada de profissionais da saúde, corroborando os objetivos do programa nacional de segurança do paciente. **Descritores:** Segurança do paciente, erros de dispensação, capacitação em serviço, farmácia hospitalar.

#### 4789 - Interação Multiprofissional como Ferramenta de Segurança na Conciliação Medicamentosa

Charliene Sousa de Melo; Angela Nadyla Martins Holanda; Kamila Maria Maranhão Sidney; Ariadna de Oliveira Viana ; Aloisio Martins Viana Neto; Eduarda Jennyfer da Silva Almeida; Liana Silveira Adriano; Yelena Diniz Costa Uchôa.

**Introdução:** Conciliação medicamentosa é um processo multidisciplinar que tem como objetivo de garantir a correta utilização de medicamentos pelos pacientes nos processos de transição de cuidados e evitar problemas relacionados a medicamentos, com proposta de otimização da farmacoterapia. O processo inicia na coleta de dados sobre histórico da farmacoterapia dos pacientes, assim como informações relevantes sobre dosagens, posologias, contra indicações e condições atuais de saúde dos pacientes. Essas informações são fornecidas pelo paciente, familiares ou cuidadores serão posteriormente analisadas junto a prescrição médica. **Objetivos:** Assegurar que os pacientes recebam os medicamentos adequados para sua situação atual, e que não hajam discrepâncias não intencionais que possam levar a agravos de saúde. **Metodologia:** Foi desenvolvido fluxograma de validação da conciliação medicamentosa em uma instituição filantrópica acreditada nível 2 ONA do Ceará. Inicialmente o paciente é recebido pelo médico, que solicita as informações sobre uso de medicamentos. Posteriormente, a equipe de enfermagem confere e registra a coleta as informações na SAE (Sistematização de Assistência de Enfermagem). Dessa forma, todos os pacientes tem essas informações coletadas e registradas já no momento da admissão hospitalar. Esses dados são posteriormente verificados por acadêmicos de farmácia, que com supervisão dos farmacêuticos clínicos da instituição, analisam e checam junto a prescrição médica possíveis discrepâncias não intencionais. Se identificada a existência de medicamentos não conciliados e com indicação clínica relevante de manter uso, o farmacêutico clínico é acionado para a avaliação e reavaliação em até 24/48h. São realizadas recomendações farmacêuticas (RF) com o prescritor para checagem e resolução das possíveis discrepâncias. Apenas considera-se que o paciente foi conciliado quando todos os medicamentos de uso prévio são prescritos ou intercambializados de acordo com situação clínica do paciente. Considera-se não conciliados aqueles medicamentos não prescritos sem justificativa. **Resultados:** Foi possível envolver toda a equipe multidisciplinar diretamente relacionada ao uso de medicamentos (enfermeiros, farmacêuticos e prescritores) assegurando que durante a admissão no ambiente hospitalar, os pacientes tenham seus medicamentos de uso anterior prescritos e tenha avaliação quanto a necessidade de manutenção de uso, assim como realização de ajustes necessários na farmacoterapia, de forma a torna-la adequada e mais segura. **Conclusão:** O trabalho em equipe multidisciplinar fortalece o processo de conciliação medicamentosa, visto que quando mais de um profissional de saúde é envolvido, as informações são checadas em mais de uma etapa, tornando-se uma barreira de segurança no processo de conciliação medicamentosa.

#### 4406 - Interações Entre Fármacos e Nutrição Enteral: uma Revisão de Literatura.

Camila Vitória Pinto Teixeira, Luna Mayra da Silva e Silva, Maurício Almeida Cunha, Fernanda Barreto da Silva

**Introdução:** A nutrição enteral (NE) é utilizada em pacientes desnutridos e impossibilitados de deglutir e constitui uma via alternativa em pacientes impossibilitados de utilizar a via oral. Proporcionar a administração de medicamentos, com formulações orais, a pacientes em uso de NE é um desafio, pois diversos problemas podem estar atrelados a este processo. Uma das dificuldades encontradas são as interações medicamentosas que podem afetar a resposta farmacoterapêutica destes pacientes. **Objetivo:** Analisar as principais possíveis interações medicamentosas causadas pela administração concomitante entre fármacos e nutrição enteral. **Metodologia:** A revisão de literatura foi desenvolvida com base em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo de análise quantitativa. Utilizaram-se fontes de pesquisas com padrões em publicações científicas, as buscas foram realizadas em duas bases de dados bibliográficas o Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos na pesquisa os artigos publicados entre Janeiro de 2009 e Janeiro de 2019. **Resultado e Discussão:** Foram incluídos na pesquisa 14 artigos, dos quais observou-se que 92,3% dos estudos apontam a incompatibilidade entre medicamento e nutrição enteral como principal risco em pacientes em uso de NE. As principais consequência das incompatibilidades descritas foram: Alterações na absorção do fármaco, obstrução de sonda e ocorrência de eventos adversos. Observou-se que a Varfarina, medicamento de baixo índice terapêutico, foi o medicamento mais citado nos estudos analisados, citada em 57,14% dos estudos, com relato de interação com NE e possível redução de atividade farmacoterapêutica. A redução de absorção da Fenitoína quando administrada concomitantemente com NE foi descrita por 35,7% dos estudos. Observou-se também redução de absorção, e consequentemente diminuição de resposta terapêutica, de Hidralazina, Ciprofloxacino e Levotiroxina quando administrados junto com nutrição enteral. Os 14 artigos concluíram que deve haver uma pausa da infusão da nutrição enteral 1 hora antes da administração desses medicamentos com finalidade de diminuir ou impossibilitar a ocorrência destas interações. **Conclusão:** As interações medicamentosas analisadas apontam resultados que podem interferir na resposta clínica dos pacientes, uma vez que podem, em sua maioria, reduzir a ação dos medicamentos estudados. Diante disto, reforça-se a importância do Farmacêutico na equipe multiprofissional avaliando a possibilidade destas interações e traçando estratégias para o melhor manejo e evolução clínica dos pacientes. **Descritores:** Farmacoterapia, Nutrição enteral, Medicamentos.

#### 4291 - Interações Entre Medicamentos Prescritos em Uti Neonatal de Hospital Universitário: Há Concordância Quantitativa Entre Bases de dados?

Rayza Assis de Andrade, Edmar Miyoshi, Carolina Justus Bühner Ferreira Neto

**Introdução:** Interação medicamentosa (IM) ocorre quando a resposta causada pela combinação de medicamentos é diferente de seus efeitos quando usados individualmente. O resultado desse efeito é benéfico, quando melhora efetividade ou reduz efeitos adversos, ou prejudicial, quando aumenta efeitos farmacológicos de maneira exagerada ou se há antagonismo a ponto de anular, mesmo que parcialmente, a resposta terapêutica. Em pacientes críticos, como aqueles da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), o risco de ocorrência de uma IM é maior, devido ao elevado número de medicamentos utilizados. Sendo assim, a equipe multiprofissional deve conhecer potenciais interações entre medicamentos prescritos em sua unidade de atuação, auxiliando na prevenção, detecção e manejo. Para tanto, é necessário que sejam consultadas fontes de informações de elevada confiabilidade. Bases de dados informatizadas disponíveis online para busca de interações são comuns e amplamente utilizadas por profissionais da saúde. **Objetivo:** Avaliar a concordância quantitativa de três bases de dados informatizadas para busca de interações entre medicamentos prescritos para pacientes de UTIN de hospital universitário. **Método:** Realizou-se estudo quantitativo, desenvolvido em 2 fases, em UTIN de hospital público, geral e universitário. Na fase 1, analisou-se, através de coleta retrospectiva de dados, medicamentos prescritos para pacientes internados em UTIN de agosto de 2015 a maio de 2016. Incluíram-se medicamentos prescritos para vias com ação sistêmica. Na fase 2 foram



verificadas interações potenciais entre medicamentos prescritos, conforme fase 1, em três bases de dados informatizadas para busca de interações: Drug Interaction Checker, do Medscape®; Interactions Checker, da Drugs.com® e o Drug Interactions, do Micromedex®, o único de acesso restrito. Informações obtidas foram estratificadas em quatro categorias de gravidade: I, II, III e IV, sendo ordenadas da maior para a de menor gravidade. O estudo foi aprovado pela comissão de Ética em Pesquisa, parecer nº 1798674. **Resultados:** em 1281 prescrições de 55 pacientes, foram prescritos 1003 medicamentos, destes, 9907 (99%) foram selecionados pelos critérios de inclusão. Para análise das interações, identificaram-se 69 diferentes medicamentos. Observaram-se 1369 interações nas bases de dados analisadas, sendo a maioria, 65,1% (892), estratificada como categoria de gravidade III e apenas 0,7% (10) como categoria I. Ao comparar as bases de dados conforme a estratificação por gravidade, percebeu-se grande divergência. Do total de 201 interações de gravidade II, 58,7% (118) foram descritas pelo Micromedex®, enquanto Drugs.com® expõe 21,9% (44) e Medscape® identificou somente 19,4% (39). Para 266 potenciais interações estratificadas como categoria IV a discrepância é ainda maior, sendo 62,8% (167) descritas pelo Medscape®, enquanto Micromedex® relata apenas 15% (40) e Drugs.com® 22,2% (59). **Conclusões:** Não foi possível traçar um padrão para o número de interações medicamentosas entre as bases de dados, já que a concordância foi limitada. Para melhor avaliação das bases de dados são necessárias análises quantitativa e qualitativa das interações. A utilização de bases de dados para interações entre medicamentos utilizados por pacientes em UTIN deve ser ainda mais cautelosa, visto que a maioria das informações não são direcionadas a esta população. **Descritores:** Assistência Farmacêutica. Interações medicamentosas. Base de dados.

#### 4254 - Interações Medicamento-Alimento em Idosos de uma Instituição de Longa Permanência no Município de Lagarto-Sergipe

Luciana Pereira Lobato, Giselle de Carvalho Brito

**Introdução:** Determinados medicamentos administrados concomitantemente com alguns alimentos podem interagir e prejudicar tanto a ação dos fármacos, como a absorção dos nutrientes do alimento. Estas interações podem ser muito prejudiciais em populações especiais, como é o caso dos idosos. Assim, o farmacêutico pode atuar na identificação e manejo de tais interações. **Objetivo:** Identificar possíveis interações entre alimentos e medicamentos administrados via oral em idosos de uma instituição de longa permanência no município de Lagarto, no estado de Sergipe. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e observacional com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por discentes do departamento de Farmácia da Universidade Federal de Sergipe do Campus Lagarto em uma Instituição de longa Permanência para idosos – ILPI no município de Lagarto. A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a junho de 2018 a partir da análise dos medicamentos utilizados pelos idosos contidos nos 37 prontuários e no dispensário da instituição, os dados referentes às informações sobre a alimentação fornecidas aos idosos foram coletados a partir de consulta ao plano alimentar oferecido pela ILPI. As bases de dados utilizadas para checar as interações foram o Drugs Interactions (drugs.com) e Medscape e artigos científico. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob número 87854718.9.0000.5546. **Resultados:** A população de estudo foi de 37 idosos com idade igual/superior a sessenta anos e de ambos os sexos dos quais 43,3% eram do sexo feminino e 56,7% eram do sexo masculino. Entre os idosos(as) da instituição observou-se que aproximadamente 31% (13) fazem uso de cinco ou mais medicamentos caracterizando, assim, a polifarmácia. Das classes de medicamentos mais utilizadas os antihipertensivos foram os mais prevalentes 75,6% (28 idosos) seguido pelos psicotrópicos 59% (22 idosos). Pela proximidade dos horários de tomada de medicamentos com as refeições foi possível identificar que os anti-hipertensivos, hipoglicemiantes orais e os antiagregantes plaquetários são as que mais interagem com os alimentos destacando-se o captopril, nifedipina, alondipino, aas e metformina como sendo interações de grau moderadas ou seja que tem um risco significativamente clínico, e que a conduta clínica é a substituição por outro medicamento que não tenha uma interação tão significativa ou tomar em horários que não sejam perto da alimentação. **Conclusão:** Os resultados revelaram que há uma grande prevalência de interações medicamento-alimento durante o tratamento dos idosos e que tais interações devem ser analisadas com mais cuidado para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida dos idosos. Dessa

forma o profissional farmacêutico, juntamente com enfermeiros e médicos, pode atuar na identificação e resolução das interações contribuindo, assim, para que os efeitos negativos das referidas interações sejam minimizados. **Descritores:** Serviços Clínicos Farmacêuticos, Saúde do Idoso, Interação.

#### 4563 - Interações Medicamentosas detectadas Durante a Alta Hospitalar: Evidência do Impacto da Atuação Clínica do Farmacêutico na Otimização da Terapia.

Leandra Marla Aires Travassos Viana, Andréa Martins Melo Fontenele, Iara Antonia Lustosa Nogueira, Liszt Palmeira de Oliveira.

**Introdução:** A interação medicamentosa é um evento comum no ambiente hospitalar de grande relevância para a prática clínica e que tem despertado interesse entre os profissionais de saúde. Compreende-se quando dois ou mais medicamentos são prescritos concomitantemente a um paciente e que podem interagir entre si, com aumento ou diminuição de efeito terapêutico ou tóxico de um e/ou de outro. **Objetivo:** Identificar as interações medicamentosas entre os medicamentos prescritos durante a alta hospitalar em pacientes adultos pós-cirúrgicos de artroplastia. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal observacional realizado no período de 17 de agosto a 23 de outubro de 2017 na Unidade do Sistema Neuromuscular e Traumatologia em um hospital público de São Luís/MA. Aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer 2.206.256, o presente estudo buscou identificar as interações em potencial medicamento x medicamento e medicamento x alimento através da base de dados Micromedex® no momento da alta dos pacientes que realizaram artroplastia de quadril ou joelho, uma vez que necessitavam continuar a tromboprolifaxia com anticoagulante por um período de 30 dias e geralmente eram pacientes idosos polimedicados. **Resultados:** Participaram do estudo 25 pacientes, os quais 56% tinham idade superior a 60 anos e era do sexo feminino, 48% apresentavam até 4 anos de estudos e uma renda mensal de até 1 salário mínimo, 60% relataram apresentar alguma doença crônica, sendo a hipertensão arterial a mais citada e 76% estavam polimedicados no momento da alta. Em 96% dos pacientes foram detectadas interações medicamento x medicamento e/ou medicamento x alimento. Dentre as interações detectadas entre medicamentos, 40% apresentaram impacto importante ou moderado com excelente ou boa documentação científica, segundo a classificação do Micromedex®. A interação que predominou, com 80% de frequência, foi entre o anticoagulante rivaroxabana e dipirona que, apesar de ter uma fundamentação classificada como razoável, podia resultar em um desfecho grave de evento hemorrágico. Das interações entre medicamentos e alimentos, a mais relevante foi entre ciprofloxacino e alimentos lácteos, com 12% de ocorrência, que podia ocorrer diminuição da concentração sérica do antimicrobiano. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram o potencial que as interações medicamentosas podem causar eventos adversos graves aos pacientes, a importância dos cuidados farmacêuticos durante a alta hospitalar no momento em que intercepta as prescrições com interações clinicamente significativas e orienta a equipe médica quanto a modificações necessárias que trarão mais segurança e otimização na farmacoterapia do paciente, além da orientação direta que o farmacêutico pode prestar ao paciente quanto aos horários mais adequados para tomarem seus medicamentos em casa. **Descritores:** Interação medicamentosa. Cuidado farmacêutico. Alta hospitalar.

#### 4258 - Interações Medicamentosas em Idosos Hospitalizados: Qual o Melhor Método para detecção?

Juliana do Amaral Carneiro Diehl, Alessandra Nunes, Tatiane da Silva dal Pizzol

**Introdução:** Interação medicamentosa (IM) é definida como o aumento, diminuição e/ou modificação da ação ou dos efeitos de um fármaco, quando outro é administrado sucessiva ou simultaneamente. IMs reais são caracterizadas através da identificação de eventos adversos causados pela associação de um ou mais medicamentos, enquanto IM potenciais são definidas como as IM identificadas através da análise dos perfis farmacocinéticos e farmacodinâmicos de cada fármaco em uso, e identificação de eventos adversos potenciais conseqüentes à associação. Estima-se que a prevalência de IM em ambientes hospitalares seja variável; diferentes contextos clínicos mostraram taxas de IM potenciais entre 5,3 a 83,9%. A literatura reporta que o envelhecimento é um

fator de risco independente para IM, e que as consequências clínicas decorrentes de IM são mais graves em idosos. Portanto, a prevalência de IM em idosos hospitalizados é, provavelmente, alta, e com consequências clínicas importantes. Não existe consenso sobre qual o melhor método para identificar IM na prática da farmácia clínica, embora a base de dados Micromedex® seja informalmente aceita como padrão-ouro. **Objetivo:** Conhecer a prevalência de IM reais e potenciais em pacientes idosos hospitalizados reportada na literatura, caracterizando quais instrumentos são os mais utilizados para identificação destas interações. **Métodos:** Revisão sistemática da literatura conduzida de acordo com o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analysis), utilizando termos MeSH e palavras-chave para pesquisar as bases de dados Medline/PubMed, embase, Lilacs, Scielo, Web of Science, Cinahl, Scopus, Cochrane, OpenGrey, Banco de Teses Capes, OasisBR, OpenAire e resumos de eventos científicos, sem limitação de idioma ou período de publicação. Foram incluídos estudos originais observacionais, teses e outros trabalhos científicos publicados a qualquer momento, em qualquer idioma, que relataram a prevalência de IM real ou potencial durante a hospitalização em pacientes com 60 anos ou mais. O protocolo de pesquisa está disponível no PROSPERO, sob o número de registro CRD42018096720. **Resultados:** Foram incluídos 34 estudos, sendo 28 transversais e 6 de coorte. Destes, 24 foram realizados em países em desenvolvimento. A base de dados mais comumente empregada para identificação de IM nestes estudos é o Micromedex®, utilizada em 15 trabalhos, seguida de livros-texto sobre o assunto, em 9 trabalhos. Outras fontes incluíram os Critérios de Beers Medscape® Drug Interaction Checker, Epocrates® Interaction Check, além de softwares desenvolvidos in-house. Dos estudos que empregaram Micromedex® para identificação de IM, a taxa mais baixa de prevalência encontrada foi de 8,3%, e a mais alta, de 98,6%. Apenas um estudo avaliou IM reais. **Conclusões:** A prevalência de IMs reais em idosos hospitalizados permanece desconhecida, considerando que a vasta maioria dos estudos avaliou interações medicamentosas potenciais. Verificou-se grande variabilidade sobre a prevalência de IM potenciais reportada mesmo com o uso de um mesmo instrumento de aferição, o Micromedex®; estudos de coorte prospectiva e que avaliassem IM reais forneceriam informações mais acuradas. Estudos comparativos sobre resultados obtidos em bases de dados forneceriam orientação sobre qual o melhor instrumento a ser empregado na prática da farmácia clínica. **Descritores:** Drug Interactions; Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions; Aged.

#### 4670 - Interações Medicamentosas Entre Psicotrópicos Prescritos em um Centro de Atenção Psicossocial

Thayná Alves Florêncio, Antônia Jhanyelle Hilario da Silva, Jayne Maria Freitas Alves, Lilianny Sales Araujo, Wellington Rodrigues Oliveira, Carla Eneida de Oliveira Mendonça, Isabel Cristina Oliveira de Moraes

**Introdução:** Os psicotrópicos são medicamentos que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC). A politerapia é uma ferramenta útil para o tratamento de um conjunto de distúrbios que afetam o SNC visando potencializar os efeitos farmacológicos, principalmente em condições refratárias a monoterapia. A associação de um psicotrópico com dois ou mais medicamentos pode ocasionar o que é conhecido como interação medicamentosa, que é o resultado da interferência no efeito de um medicamento por outros, sendo considerado hoje como um grave problema de saúde pública. Neste cenário, a atuação do farmacêutico no âmbito da saúde mental torna-se importante não apenas em órgãos como Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), mas também em outros locais onde haja a dispensação de medicamentos. **Objetivo:** identificar as interações medicamentosas mais frequentes entre os psicotrópicos utilizados em um Centro de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** O estudo foi do tipo descritivo, documental, exploratório, retrospectivo com abordagem quantitativa. A amostra foram os prontuários que estão prescritos mais de um psicofármaco por paciente. A coleta ocorreu nos meses de outubro a novembro de 2018 e seguiu um protocolo por meio de um formulário estruturado preenchido pelo próprio pesquisador contendo dados como: fármaco, indicação, concentrações, posologia e duração do tratamento. Foram analisados 200 prontuários, dos quais 22,5% incluíram-se na análise, por conterem no mínimo a prescrição de dois medicamentos concomitantes ao mesmo paciente. Foi utilizado a plataforma do Micromedex Drug Information para análise das intervenções medicamentosas, sendo utilizado o programa de software Microsoft Excel para preenchimento dos dados

coletados na forma de tabelas, no qual a significância dos resultados foi estipulado em 0,5%. O presente estudo foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 2.935.449. **Resultados e Discussão:** nos prontuários analisados foram identificados 33 fármacos distintos, totalizando 107 medicamentos prescritos, obtendo-se uma faixa de 33,3% (n=45) prescrições contendo 3 medicamentos/prescrição. Os fármacos mais prescritos foram o Diazepam, a Amitriplina e a Fluoxetina. Foram constatadas 61 interações medicamentosas entre os fármacos prescritos. Foi possível caracterizar tais interações de acordo com seu grau de gravidade, onde tornou-se evidente que a maioria das interações encontradas são moderadas (80,3%). Contata-se que as classes terapêuticas mais prescritas no CAPS foram os ansiolíticos e antidepressivos, e que as interações mais frequentes ocorrem com os antipsicóticos e antidepressivos. Com isso, percebe-se a necessidade de procurar estratégias que diminuam as chances de prejuízos à saúde devido a ocorrência de interações medicamentosas. **Conclusão:** Uma alternativa viável para redução das possíveis interações ao alcance dos profissionais seria a modificação na posologia levando-se em consideração a farmacocinética. Portanto, é fundamental a presença do farmacêutico clínico no momento de dispensação dos medicamentos em especial aqueles submetidos a controle especial, com o intuito de impedir erros relacionados às dosagens, a posologia, na detecção de interações medicamentosas, e essencial para informar aos pacientes que necessitam de maior orientação terapêutica, além da diminuição de custos em saúde. **Palavras-chave:** Interações medicamentosas. Psicotrópicos. Saúde Mental.

#### 4799 - Interações Medicamentosas Que Prolongam o Intervalo Qt em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Cardiológica: uma Avaliação na Prática Clínica

Thalissa Colodiano Martins, Djessyka Dallagassa, Leticia Nicolosi da Silveira, Ana Carla Efiging, Heloisa Arruda Gomm Barreto, Mariney Ricieri, Cesar Souza Filho

**Introdução:** O prolongamento do intervalo QT é um efeito adverso que pode ser causado por medicamentos comumente utilizados em crianças. Tais fármacos exercem efeito antagonista sobre os canais iônicos das células cardíacas estando associado a arritmias ventriculares graves como o Torsades de Pointes (TdP). Sua ocorrência está fortemente associada a fatores de risco, entre eles está o uso concomitante de medicamentos que prolongam o intervalo QT. **Objetivo:** Avaliar a ocorrência do prolongamento do intervalo QT corrigido (QTc) diante de interações medicamentosas (IM) em pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) pediátrica cardiológica. **Metodologia:** Este estudo teve caráter observacional, aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 79587317.2.0000.0020 e parecer 2.433.569. a população é delimitada aos pacientes que foram internados na unidade de terapia intensiva cardiológica pediátrica de um hospital na região sul do país entre janeiro/2017 a julho/2018 com IM passíveis de risco de prolongamento do intervalo QTc conforme Micromedex® e CredibleMeds®. A análise foi realizada tendo como base um eletrocardiograma (ECG) do período entre 3 a 7 dias que ocorreram as IM e um ECG antes desse período (ECG basal), obtendo a variação do intervalo QTc durante o uso desses fármacos. Os resultados foram tratados pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney, análises descritivas e correlação de Pearson. **Resultados:** dos 33 pacientes do estudo, 20 (60,61%) pacientes manifestaram aumento do intervalo QTc após a IM. Entre esses pacientes, 10 demonstraram variação superior a 60 ms. Na entanto, os resultados demonstram que ao correlacionar a variação do intervalo QTc percentual ( $\Delta$ QTc %) com as variáveis dos fatores de risco, os valores não diferem estatisticamente: sexo (p=0,564); idade (p=0,452); quantidade de medicamentos da interação (p=0,652). A metadona foi o medicamento mais frequente nas IM (72,72%). **Discussão:** O número de pacientes que apresentou prolongamento do intervalo QTc após a IM é expressivo. Na entanto, não se pode atribuir o aumento desse parâmetro exclusivamente como evento adverso do uso desses medicamentos e nem estabelecer uma população mais suscetível a ser monitorada. Apesar das IMs com risco de prolongamento do intervalo QT estarem bem descritas na literatura, os estudos clínicos apresentam disparidade entre seus resultados. Na estudo de Djeddi et al. (2008) entre 31 recém-nascidos em uso de domperidona 9 apresentaram prolongamento do intervalo QTc maior que 30 ms. Em oposição, Hegar et al. (2009) não observaram prolongamento do intervalo QTc em 10 crianças em tratamento com domperidona. A

elevada prevalência de paciente com aumento do intervalo QTc também foi relatada por Ng et al. (2010), o estudo realizado em UTI adulto cita que 48% dos pacientes que usaram medicamentos que prolongam o intervalo QTc, 29% expressaram um aumento do QTc >60 ms quando comparados ao valor basal. **Conclusão:** O número expressivo de crianças que apresentaram IM com prolongamento do intervalo QTc acima de 60ms reforça a necessidade de monitorização adequada para reduzir riscos de eventos adversos. Desta forma, mais estudos são necessários para definir a IM como causa deste evento adverso e correlacionar, a partir dos fatores de risco, quais são os pacientes mais suscetíveis.

#### 4318 - Interações Medicamentosas Relacionadas Ao Uso de Antimicrobianos em Pacientes Hospitalizados em Diálise

Priscila Rodrigues Moreira, Leonardo Teodoro de Farias, Cristiane Cabrera de Mello dos Santos, Elza Aparecida Machado Domingues

**Introdução:** Interação medicamentosa é definida como uma resposta farmacológica ou clínica resultante da administração de duas ou mais substâncias, situação comum na prática clínica, principalmente no ambiente hospitalar. O curso da doença renal é caracterizado por diversas complicações aliadas a presença de uma série de comorbidades, o que contribui para uso de antimicrobianos e diversas outras classes de medicamentos e conseqüentemente para o desenvolvimento de problemas relacionados a medicamentos. Pacientes em diálise possuem o perfil farmacocinético de diversos fármacos alterado o que associado à polifarmácia leva a uma maior propensão para o desenvolvimento de interações medicamentosas. **Objetivos:** Analisar as possíveis interações medicamentosas relacionadas ao uso de antimicrobianos em pacientes hospitalizados submetidos à diálise em um hospital de ensino. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e retrospectivo, realizado por meio da análise de prontuários de pacientes internados no período de janeiro a agosto de 2017, com aprovação no comitê de ética e pesquisa sob o número 2.355.479. para análise das interações foi utilizada a base de dados Micromedex®. **Resultados:** Foram analisadas as prescrições de 85 pacientes, em sua maioria do sexo masculino (n=53; 62,4%) e média de idade 61,22 ± 15,24 anos. Foram identificadas 69 interações, das quais 19 (27,5%) eram moderadas, 44 (63,8%) importantes e 6 (8,7%) contraindicadas. As principais classes de antimicrobianos associados às interações foram: Antifúngicos (n=22; 31,9%), fluoroquinolonas (n=17; 24,6%) e antirretrovirais (n=7; 10,1%). Os principais efeitos clínicos decorrentes das interações importantes observados foram: prolongamento do intervalo QT e arritmias (n=16; 36,4%), variação nas concentrações de fentanil (n=10; 22,7%), alteração de glicemia (n=6; 13,6%), depressão respiratória (n=3; 6,8%), variação na concentração do fármaco não antimicrobiano (n=3; 6,8%), risco de miopatia e rhabdomiólise (n=3; 6,8%), crise hipertensiva (n=1; 2,3%), síndrome serotoninérgica (n=1; 2,3%), oto e nefrotoxicidade (n=1; 2,3%). Já em relação as interações contraindicadas foram: Aumento dos efeitos hipertensivos (n=3; 50%), prolongamento do intervalo QT (n=2; 33,3%) e aumento de sedação (n=1; 16,7%). Em duas situações houve contraindicação absoluta na associação dos fármacos, nos demais casos de interação contraindicada e importante as principais condutas referentes a necessidade de terapia concomitante foram: monitoramento de pressão arterial, glicemia e de depressão respiratória, ajuste de dosagens, e monitoramento cardíaco por eletrocardiograma. **Conclusão:** Pacientes renais hospitalizados possuem um alto risco de desenvolvimento de potenciais interações medicamentosas. A identificação precoce pelo farmacêutico da possibilidade de manifestação dessas interações, e a orientação da equipe de saúde quanto à correta monitoração e manejo, a fim de minimizar ou evitar sua ocorrência, ajuda a evitar falhas terapêuticas, reduzir o risco de toxicidade e conseqüentemente de reações adversas a medicamentos. **Palavras-chave:** Cuidados Farmacêuticos, Tratamento Farmacológico, Segurança do Paciente.

#### 4096 - Interferência In Vitro da Administração de Cefalosporinas sobre Os Valores de Creatinina Sérica em Pacientes Hospitalizados

Bruna Cordeiro de Araújo, Demais autores: Kaline Nascimento dos Santos, Luma Araújo Menezes de Farias, Mariana Fernandes Guanabara Correia Gomes, Rand Randall Martins, Valdiane Saldanha

**Introdução:** Exames laboratoriais podem apresentar interferentes químicos que alterem seu real valor, podendo modificar diagnósticos

e condutas terapêuticas. Dentre as várias alterações promovidas por medicamentos em exames, encontra-se a dosagem de creatinina sérica como analito de provável variação, bem como se destaca as cefalosporinas como classe de medicamentos interferentes. **Objetivos:** Avaliar a interferência in vitro das cefalosporinas nos valores de creatinina sérica em uma população de pacientes hospitalizados em uso desses medicamentos, através de um modelo multivariado de análise com posterior validação laboratorial in vitro. **Método:** Estudo com aprovação do comitê de Ética e Pesquisa sob número 003562/2016, observacional, prospectivo, longitudinal e analítico. Avaliou-se pacientes admitidos em hospital geral (maio de 2016 a março de 2017) em uso de algum medicamento e com idade superior a 18 anos, excluindo-se pacientes críticos, gestantes, em uso de antineoplásicos e imunossuppressores. Foram coletados dados clínicos, parâmetros laboratoriais e medicamentos utilizados. Os valores de creatinina sérica doseada pela reação de Jaffé foram relacionados a prescrição das cefalosporinas através de modelo de regressão multivariada ajustada por fatores que conhecidamente afetam a função renal, como sexo masculino, idade, diabetes mellitus e peso corporal. A cefalosporina detectada como interferente no modelo multivariado foi avaliada por testes laboratoriais in vitro para confirmar a potencial interferência. Baseado no método de Jaffé, se comparou a concentração de creatinina em soro e nesse acrescido de uma solução aquosa de ceftriaxona a 10 mmol/L, sendo utilizado água destilada, plasma, e a mistura de solução aquosa de ceftriaxona e soro, na proporção 1:1, como branco, padrão e amostra, respectivamente. **Resultados:** Cerca de 10 % da amostra utilizou alguma cefalosporina. O modelo multivariado identificou acréscimo de 0,61 (IC95% 0,06 – 1,15) mg/dL relacionado ao uso de cefalosporinas, e a ceftriaxona acarretou uma elevação de 1,0 (IC95% 0,32 – 1,69) mg/dL. A análise laboratorial in vitro associou uma elevação de 8,3% relacionada a presença de ceftriaxona no plasma. Conclusões: Os valores de creatinina sérica dosados pelo método de Jaffé podem se elevar em pacientes hospitalizados fazendo uso de cefalosporinas, principalmente ceftriaxona. Nas testes laboratoriais in vitro, a ceftriaxona também mostrou-se como interferente clinicamente relevante. **Descritores:** cefalosporinas, creatinina, interferência in vitro.

#### 4195 - Intervenção do Farmacêutico Clínico em Pacientes com Riscos Associados Ao Uso da Varfarina: uma Revisão Integrativa

Cícero Diego Almino Menezes, Jayanne Alencar Firmo, Thainá Soares Saraiva

**Introdução:** Os anticoagulantes orais (AO) foram descobertos na década de 30 e desde então vem sendo utilizados na prevenção de eventos tromboembólicos. O problema do uso de anticoagulantes na prática clínica é conciliar os riscos e os benefícios devido às complicações que podem ocorrer. Nesse sentido, a varfarina destaca-se como AO muito utilizado na prática clínica, é antagonista da vitamina K, cofator para alguns fatores de coagulação. Contudo, é um anticoagulante oral de amplo uso, associado a reações adversas graves, principalmente em pacientes em tratamento com múltiplos fármacos. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar os riscos associados ao uso da varfarina e a as intervenções farmacêuticas a fim de minimizá-los. **Metodologia:** O estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, a partir de publicações científicas indexadas na base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature and Retrieval System on Line (MEDLINE), entre os anos de 2009 e 2019, usando como descritores em português os seguintes termos: “anticoagulantes orais”, “intervenção farmacêutica” e “varfarina”. **Resultados:** Seguindo os critérios de inclusão, totalizaram-se 32 estudos selecionados para análise, dos quais 87,5% (N=28) foram publicados em idioma português e 12,5% (N=4) em idioma inglês. Foram excluídos os artigos com anos de publicação fora do tempo estipulado e que não tivessem disponíveis na íntegra. A partir de análises de dados no MICROMEDEX, evidenciou-se que a varfarina tem interações com medicamentos muito comuns, tais como: fluconazol, azitromicina, ciprofloxacino, sertralina, miconazol e sinvastatina, todas consideradas graves, podendo ter como resultado o risco aumentado de sangramento. Ainda, podem existir interações com alimentos e a varfarina, como o fígado, vegetais crus e alguns cereais, podendo reduzir o efeito do anticoagulante. Além disso, hemorragias de menor ou maior intensidade podem ocorrer com o uso da varfarina, bem como necrose da pele e de outros tecidos, desordens cardíacas, desordens respiratórias ou mesmo no sistema nervoso. O farmacêutico clínico poderá exercer uma atenção farmacêutica principalmente em pacientes hospitalizados, melhorando

os problemas relacionados a medicamentos, assim como o perfil farmacoterapêutico. Esse profissional pode, por exemplo, elaborar uma rotina de farmacovigilância, que além de prever a criação de uma comissão para detecção de reações adversas e monitoramento dos pacientes, prevê a detecção de erros de medicação, bem como seu registro em banco de dados. **Conclusão:** Diante do exposto, percebeu-se a importância do farmacêutico clínico em intervenções farmacológicas e na conduta para o acompanhamento de pacientes, visando, portanto, identificar erros e diminuir riscos de efeitos adversos, evitando possíveis danos à saúde do paciente. **Descritores:** intervenção farmacêutica, anticoagulantes orais, varfarina.

#### 4441 - Intervenção Farmacêutica na Identificação de Problemas Relacionados com Medicamentos (PRMs) e na Prevenção de Eventos Adversos no Paciente Hospitalizado.

Dyulle Leitão da Silva

**Introdução:** O aumento no tempo de tratamento em pacientes hospitalizados está diretamente relacionado aos Eventos Adversos. A identificação de PRMs, é necessária para prevenção desses eventos, que na sua maioria são causados por erros evitáveis. A farmácia clínica possibilita ao farmacêutico, através da intervenção farmacêutica, identificar esses PRMs, contribuindo assim para um tratamento seguro e eficaz. **Objetivos:** O objetivo desse trabalho foi avaliar as intervenções realizadas por farmacêuticos clínicos de um hospital de grande porte do SUS, na região norte do Ceará, durante o período de um ano, ressaltando a importância desta atividade na identificação de PRMs para prevenção de eventos adversos. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo, observacional, exploratório e documental para quantificar e analisar as intervenções realizadas nas Clínicas Cirúrgicas I e II, durante todo o ano de 2016. A pesquisa foi submetida na plataforma Brasil e aprovada por um comitê de ética sob o número do parecer 2.213.637. **Resultados:** Durante o período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, foram atendidas pela farmácia da Clínica Cirúrgica, 16.601 prescrições. Dessas 99,26% foram analisadas pelos farmacêuticos clínicos, que identificaram 1.512 PRMs. A análise dos dados revelou que a maioria dos PRMs encontrados neste estudo, está relacionada à necessidade correspondendo a 50%, seguidos os de segurança com 41% e os de efetividade com menor incidência, sendo contabilizados apenas 9%. Na que se refere à porcentagem de aceitação das intervenções, podemos dizer que, tivemos uma média anual de aceitação de apenas 30,7%. Esse número está muito abaixo da média encontrada em outros estudos. Das intervenções que não foram aceitas, 87% não foram justificadas. Os médicos foram os profissionais mais contatados (88,62%), seguidos dos enfermeiros, nutricionista, auxiliar de farmácia e outros. **Conclusões:** As intervenções realizadas permitiram identificar diversos PRMs, e contribuíram para que eventos adversos fossem evitados e erros corrigidos, pois através da aceitação dessas orientações, os profissionais contatados puderam tomar medidas corretivas melhorando assim a qualidade do tratamento dos pacientes hospitalizados. As intervenções farmacêuticas proporcionam não só a qualidade do serviço, mas a diminuição de gastos relacionados ao aumento de dias de internação que poderiam ser resultantes de complicações causadas por erros de prescrição ou eventos adversos. O registro e a documentação dessa atividade em um banco de dados permitiu gerar indicadores de qualidade, bem como apontou a importância do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional. Apesar de comprovada a importância das intervenções e do farmacêutico clínico, a análise desses dados revelou que há ainda um grande descaso ou resistência na aceitação dessas intervenções por parte dos profissionais contatados, principalmente os prescritores. Este fato delimita, de certa forma, a concretização do cuidado farmacêutico junto ao paciente, ao passo que desafia a estudar outras abordagens, sistemas ou metodologias que possam ser utilizadas para melhor adesão por parte dos profissionais contatados. **Descritores:** Qualidade da Assistência à saúde, Assistência Farmacêutica, Serviço de Farmácia Hospitalar.

#### 4376 - Intervenção Farmacêutica em Casos de Trombose Venosa Profunda Por Mulheres Que Utilizam Estrogênio e Progesterona

John Elvys Silva da Silveira, Hérick Hebert da Silva Alves, Aline Rebeca de Sousa Magalhães, Mirele Cristina Pereira da Silva, Lara Beatriz de Sousa Aguiar, Alice Almeida Silva Candido, Karla Bruna Nogueira Torres Barros

**Introdução:** A Trombose Venosa Profunda (TVP) é a formação de trombos no sistema nervoso superficial ou nas veias profundas, provocando a oclusão parcial ou total de uma ou mais veias. O uso de hormonioterapia demonstra uma associação no risco cardiovascular, tendo uma chance maior de desenvolver a TVP, isso porque a sua formulação é composta por hormônios estrógeno e progesterona, que podem afetar a coagulação sanguínea e provocar hipertensão arterial sistêmica, doenças que estão cada vez mais presentes na população feminina. **Objetivo:** Expor evidências científicas sobre contraceptivos hormonais à base de estrógeno e progesterona correlacionando ao quadro de trombose além de salientar a importância do farmacêutico frente a essa temática. **Método:** A revisão bibliográfica foi feita nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos disponíveis na íntegra que abordasse o uso de contraceptivos hormonais à base de estrogênio e progesterona e sua correlação para com o tromboembolismo venoso. Foram usados como critérios de exclusão trabalhos que não abordassem o objetivo proposto nesta pesquisa. Após leitura dos resumos foram escolhidos para compor a pesquisa um total de 9 trabalhos. **Resultados/DISCUSSÃO:** Diversos estudos indicam que em mulheres que fazem a utilização de anticoncepcionais orais combinados (AOCs), a ocorrência de trombose é de 1 a 3 casos por 10.000/ano, aumentando o risco em 4 vezes em pacientes que utilizam estrógeno de baixa dose de terceira geração e em 3 vezes naquelas que utilizam estrógeno de baixa dose de segunda geração. Um estudo que selecionou 1524 pacientes mulheres as quais tiveram evento trombótico, sendo que 1103 delas faziam a utilização de anticoncepcional oral, e como controle foi incluído 1760 mulheres saudáveis, e entre elas 658 utilizavam anticoncepcional oral. Em relação aos métodos contraceptivos, o farmacêutico deve conhecer a forma de desenvolvimento dos métodos de barreira e hormonais para saber auxiliar na escolha do melhor método. **Conclusão:** Nessa perspectiva requer do profissional farmacêutico um bom aconselhamento ao paciente, como especialista em medicamentos e todas as suas especificidades, deve atuar, também, num cenário pedagógico, informando sobre os benefícios e os possíveis eventos adversos que a contracepção escolhida pode ocasionar, visando efetivo desempenho terapêutico e menor risco de desenvolver prejuízos à saúde da mesma.

#### 4279 - Intervenção Farmacêutica Junto a Pacientes em Uso de Terapia Antineoplásica: um Relato de Experiência.

Andressa Carla Giroldo, Thalita Massi Carlos, Laura Baena Moura, Mariana Peres Juliani, Dora Silvia Corrêa de Moraes, Sirlei Luiza Zanluchi Donegá, Karine Maria Boll

**Introdução:** A terapia antineoplásica intravenosa, foi utilizada ao longo de muitos anos para o tratamento do câncer, por isso as informações e serviços prestados foram fundamentados nessa estrutura de tratamento. Com as mudanças nos protocolos e a disponibilidade do tratamento antineoplásico via oral, surgiu a necessidade de adaptação para as práticas educativas do paciente sobre o uso da sua medicação, uma vez que é necessário a adesão e o autocuidado por parte do paciente para que haja a eficácia da quimioterapia. Diante disso, os pacientes que fazem uso desse tipo de tratamento precisam de um acompanhamento especial e mais orientações a respeito de sua terapia, já que os mesmos ficam responsáveis pela administração do quimioterápico. A intervenção do farmacêutico nesse momento é imprescindível pois é ele quem estabelece o vínculo que sustenta a relação adesão à terapêutica e eficácia do tratamento. **Objetivos:** Relatar o impacto gerado pela atenção farmacêutica na dispensação da terapia antineoplásica ambulatorial de um Hospital Universitário do estado do Paraná. **Métodos:** Relato de experiência, sobre as orientações realizadas pelo farmacêutico durante a dispensação de medicamentos antineoplásicos para os pacientes ambulatoriais. A dispensação conta com a elucidação e entrega de um termo de esclarecimento e responsabilidade, o qual dispõe de mais informações ao paciente. O termo foi construído com base no anexo da portaria nº 420, de 25 de agosto de 2010, o qual tornou obrigatório o uso do termo para pacientes oncológicos. O presente trabalho foi aprovado pelo CEP com protocolo de nº 2.650.235. **Resultados:** para que ocorra a dispensação do medicamento antineoplásico, o paciente vai até a farmácia com uma via da prescrição médica. O farmacêutico avalia a prescrição, realiza a impressão do termo de esclarecimento e por fim faz a orientação do paciente com base no termo, que consta informações sobre a posologia, horários de administração, possíveis efeitos adversos mais comuns e mais graves, rastreabilidade do medicamento e contato de assistência médica,

caso o paciente apresente alguma queixa de saúde. **Conclusão:** A atenção farmacêutica se mostrou necessária nesse âmbito uma vez que, além de promover a reformulação da prática multiprofissional, o farmacêutico assume a responsabilidade de não somente gerenciar as medicações antineoplásicas, mas também o cuidado em oferecer serviços em saúde para o paciente que pode melhorar sua qualidade de vida. O tratamento quimioterápico oral contra o câncer vem apresentando resultados cada vez mais efetivos e ganhando a preferência entre médicos e pacientes, sendo a principal razão a efetividade e a conveniência de receber o tratamento em casa. A presença do farmacêutico no cuidado ao paciente oncológico possibilitou a busca da melhora da qualidade do serviço em saúde, de forma a promover a adesão e a eficácia do tratamento quimioterápico. **Descritores:** Atenção farmacêutica, Farmacoterapia, Quimioterapia

### 3074 - Intervenção Farmacêutica sobre a Prescrição de Medicamentos Não Padronizados e na Seleção de Medicamentos

Livia Leite Alves, Rafaela Souza Reynaud, Renata Mourão dos Santos Ribeiro, Ana Isabel Antunes de Silva, Monise de Castro Bastos Von Seehausen, Mariane Seghatti

**Introdução:** O processo de seleção de medicamentos é o ponto de partida do ciclo da assistência farmacêutica e objetiva definir a lista de produtos disponíveis para prestação de assistência ao paciente pautado em critérios de eficácia, segurança, qualidade e custo. O processo de seleção facilita as ações de aquisição, armazenamento e prescrição pois racionaliza a quantidade de itens disponíveis, evitando aquisições não programadas e quando a lista de padronização está desatualizada há a aquisição de medicamentos não padronizados (MNP), por esta razão o processo de avaliação da padronização deve ser dinâmico e multidisciplinar. A prescrição de MNP pode acarretar na demora no início do tratamento ou o uso do medicamento pode nem ser iniciado, portanto o ideal é que a padronização cubra a maioria das patologias atendidas e que seja amplamente divulgada. O farmacêutico pode ter papel fundamental no acompanhamento das prescrições e avaliação da adesão dos prescritores a grade de padronização ao intervir sobre prescrições de MNP, avaliando sua necessidade, possibilidade de substituição por agente terapêutico similar, assim como no apoio às decisões referentes aos critérios de padronização de uma instituição. **Objetivo:** Analisar a intervenção do farmacêutico clínico sobre a prescrição de MNP em uma unidade hospitalar localizada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. **Método:** Estudo retrospectivo, cujos dados foram coletados a partir das solicitações de MNP em formulário padrão da unidade hospitalar com 156 leitos, emitidas entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018. Os dados foram compilados e os resultados da intervenção farmacêutica sobre a prescrição analisados, bem como foi avaliada a prevalência das classes mais solicitadas. **Resultados:** no período foram emitidas 1.545 solicitações e média 44 prescrições de MNP ao mês. Em 2016, a média diária solicitada era de 1,1 itens sendo que 48% das solicitações foram atendidas, 39% canceladas, 8% tiveram a prescrição alterada e 5% representavam erro de prescrição (o medicamento pertencia a grade de padronização). Em 2017 a média solicitada subiu para 63%, passando a 1,8 itens, sendo que 35% foram atendidos, 54% cancelados, 7% tiveram prescrição alterada e 3% representavam erro de prescrição. Em 2018 obtém-se novamente queda no volume prescrito, sendo que a média atinge 1,4 solicitações ao dia, sendo 48% atendidas, 45% canceladas e são mantidas as médias das solicitações que tiveram prescrição alterada ou prescritas erradas. O percentual mensal de MNP solicitados é de 7% em 2016, 11% em 2017 e de 10% em 2018, quando comparado ao número de itens padronizados na instituição (477 itens). Na período aproximadamente 50% das solicitações referem-se a produtos pertencentes a classes dos antidepressivos, antidiabéticos e anti-hipertensivos. Em 2017 observa-se inclusão de prescrições de medicamentos para o tratamento de epilepsia. **Conclusão:** A literatura escassa que norteie o volume aceitável de prescrição de MNP não permite que avaliemos se os números apresentados estão dentro de margem aceitável, no entanto é notório que as intervenções farmacêuticas impedem o consumo desnecessário de aproximadamente 50% dos itens solicitados, resultando em aumento do custo-benefício do tratamento. Por outro lado, a média de solicitação mensal denota necessidade de revisão da grade de padronização da instituição, bem como maior participação da equipe interdisciplinar, de modo alcançar maior adesão a grade padronizada.

### 4913 - Intervenções Educacionais Direcionadas À Pacientes em Uso de Varfarina: uma Revisão de Literatura

Josiane Moreira da Costa, Ludmila Fernandes, Daniel Dias Ribeiro, Milena Soriano Marcolino, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** Apesar de ser amplamente indicado na prevenção e tratamento de distúrbios tromboembólicos, a varfarina é um anticoagulante com índice terapêutico estreito, ampla variabilidade na dose-resposta e que apresenta interações com uma extensa lista de medicamentos e alimentos. O uso inadequado pode propiciar a ocorrência de eventos hemorrágicos, como o Acidente Vascular Hemorrágico. para o alcance dos objetivos terapêuticos é necessário maior envolvimento dos pacientes, para o entendimento e cumprimento de orientações, sendo que esses podem apresentar deficiências no conhecimento. Desse modo, entende-se que a identificação de experiências relacionadas à intervenções educacionais seja importante no contexto da saúde pública. **Objetivo:** identificar experiências na literatura relacionadas à implementação de intervenções educativas direcionadas á pacientes em uso de varfarina, assim como os benefícios dessas intervenções no tratamento anticoagulante. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que abrange as publicações entre julho de 2017 a janeiro de 2018, nas plataformas MEDLINE, LILACS, CINAHAL e COCHRANE. A estratégia envolveu palavras associadas aos descritores varfarina e educação em saúde. A seleção e extração dos artigos foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente (Kappa: 0.70), por meio da leitura do título e resumo. As discrepâncias foram avaliadas por um terceiro revisor, de forma independente. Foram incluídos estudos com pacientes adultos (>18 anos), em uso de varfarina e submetidos à intervenções educacionais. Os critérios de exclusão foram: não relação à temática de interesse; publicação original em período anterior ao estudo; envolver outros anticoagulantes; pacientes não adultos; direcionados para uso de point of care pelo próprio paciente; não apresentarem o impacto da intervenção para o tratamento; formato de resumos de congresso que sejam meramente descritivo e estudos repetidos. **Resultados:** 992 estudos foram encontrados, sendo 596 (60%) no MEDLINE, 118 (12%) na COCHRANE, 17 (2%) no LILACS e 261 (26%) no CINAHL. 75 estudos foram inseridos na leitura na íntegra, sendo 21 incorporados ao trabalho final. Dentre os estudos que não contemplam as revisões, a idade média dos participantes foi de 64,8 anos, sendo a menor idade média de 46,2 anos e a maior de 72,5 anos. Os países de realização dos estudos foram Estados Unidos (7; 33,3%), França (5; 23,5%), Alemanha (1; 4,8%), Austrália (1; 4,8%), Canadá (1; 4,8%), Costa Rica (1; 4,8%), Brasil (1; 4,8%), Eslovênia (1; 4,8%) Inglaterra (1; 4,8%), México (1; 4,8%) e Turquia (1; 4,8%). As principais temáticas abordadas nas intervenções foram interações entre varfarina e demais medicamentos, reconhecimento de situações de risco durante o uso do medicamento, adesão e interação da varfarina com alimentos. Em relação aos ensaios clínicos randomizados, identificou-se limitações relacionadas à seleção, como participantes predominantemente de etnia branca o que não refletia a comunidade em estudo, pequeno tamanho da amostra utilização de um questionário extenso e inexistência de mensuração do conhecimento seis meses após a intervenção. **Conclusão:** A revisão contribui pra a identificação de estudos que envolvem abordagens educacionais no tratamento com anticoagulante oral cumarínico. Os achados podem redirecionar ações educativas direcionadas à pacientes em uso da varfarina a serem desenvolvidas no Brasil.

### 4835 - Intervenções Farmacêuticas como Ferramenta para Controle de Terapia Antimicrobiana em Pediatria: Relato de Experiência de um Hospital Materno-Infantil

Iris Ucella de Medeiros, Tamires Duda de Azevedo, Iarah Daniela dantas Silva, Diego Pereira Gabriel dos Santos, Maxwell Azevedo do nascimento

**Introdução:** A Farmácia clínica é a área voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, em que o farmacêutico presta cuidados ao paciente, aperfeiçoando a farmacoterapia, promovendo a saúde e prevenindo doenças, sendo as intervenções farmacêuticas uma das ferramentas de direcionamento do cuidado. Na que se refere às atribuições do farmacêutico clínico encontra-se a prática da identificação e correção de problemas relacionados a terapia antimicrobiana. **Objetivos:** delinear o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas entre setembro de 2018 a março de 2019 voltadas às terapias antimicrobianas em pediatria

de um hospital materno infantil. **Método:** Foram analisados os dados secundários produzidos pela Unidade de Farmácia Clínica, coletados através de instrumento criado pelo próprio setor e sem qualquer possibilidade de identificação dos pacientes. Para tanto, aplicou-se a estatística descritiva, utilizando o aplicativo Microsoft Excel 2007. **Resultados:** Foram registradas 373 intervenções farmacêuticas em pediatria, das quais aproximadamente 28% foram direcionadas à terapia antimicrobiana. Com relação ao perfil, 39,4% das intervenções farmacêuticas foram feitas no tratamento antimicrobiano de pacientes do sexo feminino e 56,7% do sexo masculino. Dos pacientes que tiveram suas prescrições como objeto das intervenções farmacêuticas, um percentual de 85,6% estava em acompanhamento farmacoterapêutico diário. Na que tange ao encaminhamento e resultado das intervenções, 61,5% delas foram feitas diretamente à equipe médica responsável com uma aceitabilidade ou ciência de 76,6%, e 38,5% para a equipe de enfermagem com aceitabilidade ou ciência de 92,5%. a forma como foram procedidas as intervenções farmacêuticas também foi registrada, 75% delas foram realizadas de forma verbal e 25% na forma escrita, seja em prontuário ou em ficha própria do serviço de farmácia clínica. Qualitativamente, as inconformidades alvo das intervenções farmacêuticas foram divididas em 6 grupos, sendo o grupo com maior incidência, o composto por problemas nas instruções de preparo e administração dos antimicrobianos com um percentual de 27,9%. em segundo lugar ficou o grupo composto por inconformidades de dose, sejam subdose ou sobredose com percentual de 25%. O grupo com menor incidência (4,8%) foi composto por intervenções farmacêuticas contendo orientações sobre posologias e/ou aprazamentos dos antimicrobianos. **Conclusão:** Houve uma predominância de intervenções farmacêuticas direcionadas aos pacientes em acompanhamento farmacoterapêutico, o que ilustra o envolvimento do farmacêutico na assistência desses pacientes no hospital em que se desenvolveu o presente estudo. Os resultados evidenciam a confiabilidade do farmacêutico clínico, por parte da equipe médica e de enfermagem, uma vez que a aceitabilidade das intervenções farmacêuticas foi alta. Identificou-se que dentre os problemas relacionados à terapia antimicrobiana e que tiveram uma maior incidência de intervenções, encontram-se aqueles relacionados ao preparo e a administração dos antimicrobianos. Considerando o perfil dos pacientes alvos das intervenções e a aceitabilidade das mesmas, como já evidenciado anteriormente, é possível inferir que a terapia antimicrobiana ocorreu de forma mais segura e racional, em decorrência da atuação do farmacêutico.

#### 4375 - Intervenções Farmacêuticas Direcionadas a Idosos Hospitalizados e Assistidos Por um Programa de Residência Multiprofissional

Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende, Renata Silva Moreira, Juliana Galete, Leticia Ribeiro Moreira, Camila Guimarães Polisel

**Introdução:** em consequência do envelhecimento populacional, o Brasil tem passado por uma alteração no perfil dos problemas relacionados à saúde pública, com predomínio das doenças crônicas não transmissíveis e consequente aumento da demanda por medicamentos. Na entanto, o envelhecimento leva a alterações funcionais e estruturais de vários órgãos que podem alterar a farmacocinética e farmacodinâmica. Na ambiente hospitalar, a equipe multidisciplinar deve atuar de forma integrada e colaborativa nas etapas de seleção, prescrição, dispensação e administração de medicamentos, além da farmacovigilância. Entende-se por Intervenção Farmacêutica (IF) o ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem na farmacoterapia. Além disso, as IF podem ser utilizadas como indicadores, que são instrumentos que possibilitam avaliar serviços, sendo essenciais ao planejamento ou replanejamento de uma instituição à medida que permitem uma análise crítica do seu desempenho para a tomada de decisão. **Objetivo:** Identificar as IF direcionadas a idosos hospitalizados e assistidos por um Programa de Residência Multiprofissional. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado pelos farmacêuticos do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de um Hospital de Campo Grande/MS, no período de setembro de 2017 a março de 2019, por meio da consulta farmacêutica e da análise das prescrições médicas. O método utilizado para a classificação das IF foi baseado nas recomendações do Ministério da Saúde para a implantação de Serviços de Clínica Farmacêutica. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer 2.355.503. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 46

pacientes com idade média de 69,7 ( $\pm 7,7$ ) anos. Desses, 34 (73,9%) eram do sexo masculino e 12 (26,1%) eram do sexo feminino. Realizou-se um total de 140 IF, com média de 3,0 ( $\pm 1,7$ ) por paciente. As mais frequentes foram sugestão de suspensão de medicamento (n=51; 36,4%), sugestão de início de novo medicamento (n=37; 26,4%); sugestão de substituição de medicamento (n=17; 12,1%), sugestão de alteração na frequência ou horário de administração sem alteração da dose diária (n=16; 11,4%); sugestão de aumento de dose (n=9; 6,5%); sugestão de redução da dose diária (n=8; 5,7%) e sugestão de alteração da forma farmacêutica (n=2; 1,5%). Do total de IF realizadas, 116 (82,7%) foram aceitas sem alteração; 4 (2,9%) foram aceitas com alteração, 3 (2,1%) não foram aceitas e houve justificativa e 17 (12,1%) não foram aceitas e não houve justificativa. **Conclusão:** IF foram comuns na população avaliada e a maioria foi aceita sem alteração, o que reforça a importância do trabalho colaborativo e integrado do profissional farmacêutico à equipe multiprofissional de saúde, em busca do cuidado interprofissional direcionado à população idosa. Além disso, as IF, quando registradas e analisadas, representam importante indicador da qualidade da assistência, contribuindo para a identificação de fragilidades na assistência, prevenção dos erros de medicação, promoção do uso racional de medicamentos, diminuição do custo da terapia e do tempo de internação e segurança do paciente. **Descritores:** Assistência Integral à Saúde, Cuidados Farmacêuticos, Segurança do Paciente.

#### 4310 - Intervenções Farmacêuticas em Programa de Residência Multiprofissional em Hospital Extra Porte da Baixada Santista

Leticia Zambelli Simões, Priscilla Sartori de Souza Silva, Maria Stella Peccin da Silva

**Introdução:** no Brasil, a Farmácia Clínica ainda pouco divulgada nos hospitais, vem ganhando força pouco a pouco com a franca expansão da atividade. Caracteriza-se pela área voltada à prática do uso racional de medicamentos, sendo o paciente o foco principal deste farmacêutico. As intervenções farmacêuticas, que são uma das atividades do farmacêutico clínico, consistem em "ato planejado, documentado e realizado diretamente com os usuários e profissionais de saúde, que visam resolver ou prevenir problemas relacionados à farmacoterapia e garantir o alcance das metas terapêuticas", devendo ser registradas. Essas intervenções tornam-se parâmetros do atendimento do farmacêutico clínico no ambiente hospitalar e geram importantes indicadores que irão determinar a importância deste profissional no serviço hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a importância da atuação do Farmacêutico Clínico em ambiente hospitalar e quantificar as intervenções geradas por ele no período de março de 2016 a março de 2017 no serviço de Ortopedia e Traumatologia num hospital extra porte na Baixada Santista. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo no período de um ano, foram quantificadas e analisadas as intervenções realizadas por uma farmacêutica residente pertencente à equipe de um programa de residência multiprofissional de uma Universidade de São Paulo, em um hospital na Baixada Santista. A pesquisa foi submetida ao comitê de Ética e Pesquisa de São Paulo, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE sob o número 69549817.1.0000.5505 e na Plataforma Brasil de acordo com Parecer Consubstanciado de número 2.186.576. **Resultados:** dos 70 pacientes atendidos pela farmacêutica autora da pesquisa, foram realizadas um total de 856 intervenções, sendo que 851 foram aceitas e 5 não aceitas. A farmacoeconomia apresentou um impacto importante na pesquisa gerando economia à Instituição no valor de R\$ 20.480,20. As mais prevalentes foram as que envolviam solicitação de exames, totalizando 162 intervenções (cerca de 19%). Dentre estas solicitações, destacam-se a conferência de exames pré-operatórios; monitorização de resultados para acompanhamento de farmacoterapia; controle de função renal; hepática; culturas gerais e hemogramas pós-transfusionais. As indicações somaram 141 intervenções (16,6%) e dentro desse item se enquadram não somente indicação de fármacos, mas também proposta de desmame de corticosteroides, quando do tempo adequado da suspensão do uso destes medicamentos, recomendação de terapia anti-hipertensiva, auxílio no manejo de analgesia, proposta de introdução de concentrado de hemácias em pacientes com indicativo de transfusão e prescrição de teste periódico de glicemia capilar em pacientes portadores de diabetes mellitus. O total de intervenções em farmacoeconomia durante este período foi de 137 (16,1%) conforme descrito na tabela 2, as suspensões totalizaram 109 (12,8%), que também entram no item de farmacoeconomia. **Conclusão:** Neste trabalho pudemos observar a relevância do farmacêutico clínico em ambiente

hospitalar, os indicadores farmacoeconômicos foram determinantes para a demonstração da importância deste em Instituição de saúde. a inserção do farmacêutico em equipe gera resultados que propiciam benefícios não somente ao hospital, mas também ao paciente, que é o principal beneficiário com a integralidade do cuidado, visando sua integridade e segurança. **Descritores:** Farmácia Clínica, Intervenções Farmacêuticas, Farmácia Hospitalar

#### 4421 - Intervenções Farmacêuticas na Pediatria de um Hospital Público

Denise Bueno

**Introdução:** Um dos maiores desafios do cuidado em saúde é melhorar a segurança do paciente através da prevenção de erros que resultam em eventos adversos. Ao longo dos últimos anos, as instituições de saúde têm se preocupado cada vez mais com a qualidade do atendimento e segurança do paciente. Neste contexto, o farmacêutico possui um desafio para reduzir problemas relacionados a medicamentos e melhorar a qualidade dos cuidados dos pacientes pediátricos. As intervenções farmacêuticas (IFs) são um componente importante no papel do farmacêutico clínico na prevenção de problemas relacionados à terapia medicamentosa. Apesar da relevância das IFs para o uso racional de medicamentos ser aceita atualmente e seu impacto positivo esteja bem estabelecido na literatura, há carência de relatos sobre esta atividade em hospitais brasileiros na população pediátrica. **Objetivos:** Verificar as IFs realizadas durante a análise das prescrições de medicamentos de pacientes pediátricos em um hospital público de referência em trauma de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo quantitativo e retrospectivo. A amostra foi composta pelas IFs realizadas pelos farmacêuticos do serviço de farmácia durante a revisão diária das prescrições de medicamentos dos pacientes internados na unidade de pediatria do hospital. Os dados utilizados na pesquisa foram coletados do banco de dados de IFs do serviço de farmácia do hospital do estudo, referente aos meses de junho de 2017 a junho de 2018. As variáveis analisadas foram o número de IFs realizadas, classificação dos IFs e os medicamentos envolvidos nas IFs segundo a classificação Anatomic, Therapeutic, Chemical classification system (ATC). O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, ao qual pertence o hospital do estudo, sob o número 2.972.413. **Resultados:** Foram realizadas 383 IFs nas 1654 prescrições avaliadas, envolvendo 48 fármacos diferentes, sendo que uma IF foi excluída do estudo, por não apresentar informações completas. A IF mais prevalente foi em relação a dose e frequência (70,42%), sendo que os fármacos mais envolvidos nessa intervenção foram: dipirona (n=108; 40,15%), metoclopramida (n=54; 20,07%) e paracetamol (n=27; 10,04%). A dipirona foi o medicamento mais relacionado à todas as IFs (n=128; 33,50%). A média de IFs foram de 31,84 ao mês. **Conclusão:** Os resultados deste estudo confirmam que as IFs pode contribuir de forma positiva nos desfechos de saúde de pacientes pediátricos através da identificação e manejo de problemas relacionados a medicamentos, evitando possíveis eventos adversos. **Descritores:** Pediatria; Serviço de Farmácia Hospitalar; Uso de medicamentos.

#### 4625 - Intervenções Farmacêuticas Realizadas em Unidades de Terapias Intensivas Adulta e Neonatal em uma Maternidade de Referência

Lara Pereira Ricarte, Alisson Menezes Araújo Lima, Aline Maria Parente de Freitas Veras, Ketiley Felício da Costa, Francisco David Araújo da Silva, Kelyane Alexandrina de Sousa, Tatiana Amâncio Campos Crispim

**Introdução:** A intervenção farmacêutica é definida como toda ação ao qual o farmacêutico participa ativamente nas tomadas de decisões, na terapia dos pacientes e na avaliação dos resultados. A atuação do farmacêutico nas intervenções gera uma troca de informação dentro do sistema com outros profissionais de saúde podendo contribuir para um impacto em nível coletivo, na promoção do uso seguro e racional de medicamento e a sustentabilidade de todo o sistema de saúde. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo categorizar e classificar as 100 primeiras intervenções farmacêuticas do ano de 2019 e aferi-las de acordo com a taxa de aceitação por outros profissionais em uma maternidade de referência no estado de Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal. Os dados foram coletados em um Formulário de Registro de Intervenções Farmacêuticas, utilizado na rotina farmacêutica da instituição, nos meses de janeiro e fevereiro de 2019. Na formulário as intervenções foram classificadas de acordo com a gravidade, o impacto dessas intervenções

sobre o cuidado com o paciente e a aceitação do profissional da saúde sobre as intervenções. A escala de gravidade usada foi a de Overharg et al. E modificado por Fernandez-Llamazares et al. Em que o grau é classificado de 1 a 5, sendo 1, potencialmente letal; 2, letal; 3, significativo; 4, menor; 5, sem erro. O impacto foi determinado com valores de 1 a 6 onde 1 é extremamente significativo; 2, muito significativo; 3, significativo; 4, um pouco significativo; 5, insignificante e 6, prejudicial. Por último a aceitabilidade pelos profissionais foi classificada como aceita, não aceita ou não informado pelo profissional farmacêutico. O estudo foi submetido à avaliação pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand/ MEAC/ UFC, por meio da Plataforma Brasil, sendo aprovado de acordo com o parecer de N°3.046.241. **Resultados:** das 100 intervenções realizadas 10% apresentaram gravidade a, 7% gravidade B, 56% gravidade C, 18% gravidade e. Entre elas, 10% apresentaram-se potencialmente perigosas (valor 1), 3% letal (valor 2), 60% significativas (valor 3), 19% menor (valor 4), 8% sem erro (valor 5) e nenhuma foi prejudicial ao paciente (valor 6). Um total de 93% foi aceita pelos profissionais de saúde, 2% delas não foi aceita e 5% não foi relatada no formulário a aceitabilidade do profissional da saúde. **Conclusão:** Foi possível concluir que o farmacêutico é um profissional essencial para a monitorização e otimização da terapia farmacológica, garantindo uma terapia segura, evitando ao máximo erros no uso de medicamento. Assim também, que os profissionais de saúde reconhecem o farmacêutico como detentor do conhecimento do medicamento aceitando assim suas intervenções. **Descritores:** intervenção farmacêutica, farmacêutico clínico, uso racional.

#### 4606 - Intervenções Farmacêuticas Realizadas na Clínica Médica de um Hospital Quaternário de Fortaleza

Ângela Maria Pita Tavares de Luna, Milena Pontes Portela Beserra, Verônica Maria Oliveira da Silva, KATHERINE XAVIER BASTOS, Cícero Alexandre de Freitas

**Introdução:** A segurança do paciente hospitalizado constitui problema devido ao perfil de vulnerabilidade e a predisposição de eventos relacionados a medicamentos. A intervenção farmacêutica visa resolver ou prevenir problemas na farmacoterapia prevenindo erros de prescrição e de administração de medicamentos. **Objetivo:** Analisar as intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos durante a revisão das prescrições médicas de um hospital universitário no Ceará. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, quantitativo onde avaliou-se as intervenções farmacêuticas realizadas em um hospital universitário. O serviço de farmácia clínica do hospital possui farmacêuticos que analisam as prescrições médicas, participa das visitas multiprofissionais e interage com pacientes. Identificando-se problemas relacionados a medicamentos (PRM) realiza intervenções com prescritores e enfermagem prevenindo resultados clínicos negativos. As intervenções são baseadas em uma lista padronizada de PRM e outra de recomendações farmacêuticas, sendo registradas no banco de dados do serviço. Essa lista foi elaborada pelo serviço de farmácia clínica através de revisão de literatura. Os dados coletados foram referentes ao ano de 2018 extraídos do banco de dados as unidades de internação; clínica médica, pediatria e clínicas cirúrgicas. Utilizou-se planilha Excel para a tabulação das informações e analisou-se as variáveis: Aceitabilidade das intervenções, motivos da não aceitação, tipo de PRM, intervenções mais encontradas e a classe terapêutica mais envolvida nas intervenções. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética, sob o número 2699465/2018. **Resultados:** em 2018 foram realizadas 624 intervenções farmacêuticas, destas 570 (91,3%) foram aceitas. O total de intervenção não aceita foi de 54 (8,7%). Os motivos da não aceitação foram: 22 (40,7%) o prescritor aceitou e não alterou a prescrição; 12 (22,2%) sem justificativa; 11 (20,4%) julgou a opção anterior melhor do que recomendada pelo farmacêutico; 8 (14,8%) quando o paciente recebe alta hospitalar logo após a intervenção não sendo possível o prescritor alterar a prescrição e 1 (1,9%) quando ocorre transferência de pacientes para outras instituições. O PRM mais encontrado foi do tipo medicamento não padrão na instituição que correspondeu a 100 (16,2%). Seguindo de 66 (10,7%) referentes a falta de medicamento padronizado com a sugestão da substituição por um medicamento disponível. Observou-se que 63 (10,2%) das intervenções estavam relacionadas a uma dose superior a recomendada devido posologia inadequada. Nas recomendações farmacêuticas realizadas 138 (22,0%) estavam relacionadas a adequação da dose, ajuste por peso, função renal ou hepática, toxicidade, seguida de 80 (12,8%) referente a substituição do medicamento não padronizado para padronizado, interação ou reação adversa a medicamento. Em relação a

correção da redação por erros ou ilegitimidade foi correspondente a 50 (8,0%) das intervenções. Foram realizadas intervenções a 183 medicamentos de diversas classes terapêuticas, onde prevaleceu os antibacterianos/antifúngicos correspondendo a 33 (18,0%). Em seguida os antidepressivos com 11 (6,0%), anti-hipertensivos 10 (5,4%) e os antiepiléticos com 8 (4,3%). **Conclusão:** Observou-se que a maioria das intervenções foram referentes aos antibacterianos/antifúngicos, e o maior PRM encontrado foi a falta de medicamento não padronizado. As intervenções farmacêuticas contribuíram para uso seguro e racional de medicamentos. **Descritores:** Interação farmacêutica; uso racional; Farmacêutico Clínicos

#### 4108 - Intervenções Farmacêuticas Realizadas pelo Serviço de Farmácia Clínica em um Hospital Filantrópico de Teresópolis – RJ

Nathalia Peroni daumas, Felipe Moreira Lopes, Ana Paula Cipriano de Oliveira, Levi Peterson Lima Varela, Tiago Reis Lacerda

A intervenção farmacêutica segundo o Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica, “é um ato planejado, documentado e realizado junto ao usuário e aos profissionais de saúde, que visa resolver ou prevenir problemas que interferem ou podem interferir na farmacoterapia, sendo parte integrante do processo de acompanhamento/seguimento farmacoterapêutico”. Essa prática torna-se fundamental para a terapêutica clínica à medida que ocorre a prevenção dos erros de medicamentos, a promoção do uso correto e racional, a diminuição do custo da terapia e o tempo de internação do paciente. O farmacêutico realiza a monitorização terapêutica analisando a posologia, a interação do medicamento com outros fármacos, alimentos ou patologia, a via de administração, a indicação terapêutica e os efeitos adversos. Essa avaliação poderá resultar em uma intervenção farmacêutica. o objetivo de trabalho é realizar uma análise quantitativa das intervenções farmacêuticas realizadas no ano 2018 pelo serviço de farmácia clínica, num hospital filantrópico da cidade de Teresópolis-RJ. Trata-se de um estudo descritivo das intervenções farmacêuticas realizadas durante o ano de 2018. O hospital estudado dispõe de 137 leitos, sendo 50 leitos SUS e 87 leitos destinados a outros convênios e particulares. As intervenções farmacêuticas foram realizadas através da participação desse profissional em visitas multidisciplinares, por avaliação das prescrições médicas ou por solicitação da equipe multidisciplinar. As informações desse estudo foram coletadas a partir dos documentos de evolução farmacêutica, onde são registrados os resultados da análise das prescrições realizada pelos farmacêuticos e descritos as intervenções realizadas por eles. Durante todo o ano de 2018 os farmacêuticos puderam realizar 471 intervenções. Deste total, o percentual de adesão pelo corpo clínico foi de 77% (n=362) e apenas 23% (n=109) intervenções não foram acatadas. Realizando uma análise das intervenções de acordo com as categorias utilizadas, observamos que 43% das intervenções foram de inclusão de medicamentos, 14% duplicidade terapêutica, 12% apresentação ou forma farmacêutica, 9% dose errada ou ausente, 5% exclusão de medicamento, 4% não padrão substituído/não adquirido, 3% posologia, 3% interação medicamentosa relevante/SNE, 3% alergia medicamentosa, 2% via de administração, 2% antimicrobiano fora do protocolo. A principal justificativa para que a inclusão de medicamento tenha sido a intervenção mais realizada dá-se pela atividade de reconciliação medicamentosa, onde se tenta garantir que todos os medicamentos de uso contínuo do paciente sejam avaliados na admissão hospitalar, e à avaliação diária das prescrições médicas, onde o farmacêutico pode identificar uma condição clínica do paciente não tratada, a necessidade de continuação de algum tratamento ou tratamento profilático e indicar à equipe sua prescrição. Por esse motivo, quando comparamos o número de intervenções podemos ver que 290 (62%) ocorreram na UI (unidades de internação) SUS, 94 (20%) nas UI de outros convênios/particulares e 87 (18%) nas UTIs. A atuação do farmacêutico na área assistencial têm sido crescentes e importantes no cuidado com a segurança do paciente em unidades hospitalares, pois permite acompanhamento do paciente e a identificação possíveis problemas relacionados a medicamentos, além da diminuição do tempo de internação, mortalidade e custos. Serviço de Farmácia Hospitalar. Assistência ao paciente. Uso de medicamentos.

#### 4423 - Intervenções Farmacêuticas Relacionadas a Medicamentos de Alta Vigilância em Hospital Público

Vittoria Calvi Sampaio, Denise Bueno

**Introdução:** Melhorar a segurança do paciente através da prevenção de erros que resultam em eventos adversos é uma preocupação e objetivo

das instituições de saúde. Neste contexto, aspectos de segurança relacionados à prescrição, ao uso e à administração de medicamentos se enquadram como essenciais, sendo a intervenção farmacêutica uma ferramenta importante para alcançar este objetivo. As intervenções farmacêuticas (IFs) otimizam a farmacoterapia visando potencializar seus efeitos e reduzir os prejudiciais. Os medicamentos de alta vigilância (MAVs) possuem alto potencial de provocar danos ao paciente quando existe erro na sua utilização. **Objetivos:** Verificar as IFs envolvendo MAVs durante a revisão das prescrições de pacientes internados em um hospital público de referência em trauma de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo no qual foram analisados os registros farmacêuticos envolvendo MAVs durante a revisão de prescrições eletrônicas de medicamentos de pacientes de um hospital público. A amostra das IFs envolvendo MAVs foi coletada do banco de dados de IFs do serviço de farmácia do hospital entre junho de 2017 e junho de 2018. As variáveis analisadas foram o número de IFs realizadas, medicamentos envolvidos segundo a classificação Anatomical, Therapeutic, Chemical classification system (ATC) e classificação das IFs conforme o serviço. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, ao qual pertence o hospital do estudo, sob o número 2.972.413. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram avaliadas por farmacêuticos 59516 prescrições de pacientes de um total de 85768 prescrições realizadas, com uma média aproximadamente de 4960 prescrições avaliadas por mês. Houve 251 IFs envolvendo MAVs, com 19 fármacos diferentes. A IF mais prevalente foi em relação a dose e frequência (n=68;27,2%), sendo que os fármacos mais envolvidos nessa intervenção foram: insulina humana regular (n=24; 35,30%), cloreto de sódio 20% solução injetável (n=12; 17,65%) e varfarina (n=10; 14,70%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que o farmacêutico, através das realizações de IF, pode contribuir para saúde de pacientes através da prevenção, identificação e manejo de problemas relacionados aos MAVs. **Descritores:** Segurança do Paciente; Serviço de Farmácia Hospitalar; Uso de medicamentos.

#### 4422 - Intervenções Farmacêuticas Relacionadas a Medicamentos de Alta Vigilância em um Hospital Público

Gabriela Curbeti Becker

**Introdução:** Melhorar a segurança do paciente através da prevenção de erros que resultam em eventos adversos é uma preocupação e objetivo das instituições de saúde. Neste contexto, aspectos de segurança relacionados à prescrição, ao uso e à administração de medicamentos se enquadram como essenciais, sendo a intervenção farmacêutica uma ferramenta importante para alcançar este objetivo. As intervenções farmacêuticas (IFs) otimizam a farmacoterapia visando potencializar seus efeitos e reduzir os prejudiciais. Os medicamentos de alta vigilância (MAVs) possuem alto potencial de provocar danos ao paciente quando existe erro na sua utilização. **Objetivos:** Verificar as IFs envolvendo MAVs durante a revisão das prescrições de pacientes internados em um hospital público de referência em trauma de Porto Alegre. **Métodos:** Estudo descritivo e retrospectivo no qual foram analisados os registros farmacêuticos envolvendo MAVs durante a revisão de prescrições eletrônicas de medicamentos de pacientes de um hospital público. A amostra das IFs envolvendo MAVs foi coletada do banco de dados de IFs do serviço de farmácia do hospital entre junho de 2017 e junho de 2018. As variáveis analisadas foram o número de IFs realizadas, medicamentos envolvidos segundo a classificação Anatomical, Therapeutic, Chemical classification system (ATC) e classificação das IFs conforme o serviço. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, ao qual pertence o hospital do estudo, sob o número 2.972.413. **Resultados:** Durante o período de estudo, foram avaliadas por farmacêuticos 59516 prescrições de pacientes de um total de 85768 prescrições realizadas, com uma média aproximadamente de 4960 prescrições avaliadas por mês. Houve 251 IFs envolvendo MAVs, com 19 fármacos diferentes. A IF mais prevalente foi em relação a dose e frequência (n=68;27,2%), sendo que os fármacos mais envolvidos nessa intervenção foram: insulina humana regular (n=24; 35,30%), cloreto de sódio 20% solução injetável (n=12; 17,65%) e varfarina (n=10; 14,70%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram que o farmacêutico, através das realizações de IF, pode contribuir para saúde de pacientes através da prevenção, identificação e manejo de problemas relacionados aos MAVs. **Descritores:** Segurança do Paciente; Serviço de Farmácia Hospitalar; Uso de medicamentos.



**4881 - Intervenções Farmacêuticas Relacionadas À Prescrição de Rivaroxabana em uma Unidade Hospitalar de Reabilitação**

Patrícia Akemi Simabuco Matsunaga, Uriel Massula, Larrissa Yoshinari Ramos de Lima, Letícia Ribeiro Moreira, Juliana Galete, Camila Guimarães Polisel

**Introdução:** nas últimas décadas, houve um crescimento significativo no uso de medicamentos anticoagulantes para a prevenção de eventos tromboembólicos. Nesse sentido, novos anticoagulantes orais foram desenvolvidos com potenciais benefícios quando comparados aos cumarínicos, mas não destituídos riscos e, portanto, da necessidade de monitoramento da sua efetividade e segurança. **Objetivo:** Avaliar o perfil das prescrições de rivaroxabana e das intervenções farmacêuticas a ela relacionadas, em uma unidade hospitalar de reabilitação. **Método:** Tratou-se de um estudo quantitativo e transversal, realizado no período de janeiro/2017 a fevereiro/2019. A coleta de dados foi realizada por meio das prescrições eletrônicas e da ficha de consulta farmacêutica padronizada pela instituição. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, de acordo com o parecer 2.519.750. **Resultados:** Foram identificadas 23 prescrições de rivaroxabana, direcionadas para indivíduos com idade média de 68,26 ( $\pm$  14,54) anos. O diagnóstico mais prevalente foi o acidente vascular cerebral isquêmico (n=17; 73,91%). Na maioria dos casos (n=20; 86,96%), o fármaco foi prescrito para ser administrado em horários distintos das refeições; contudo, a administração de rivaroxabana deve ser realizada com alimentos a fim de possibilitar um incremento de até 39% na sua biodisponibilidade, quando comparada à administração em jejum. Nesse sentido, intervenções farmacêuticas relacionadas à sugestão de alteração do horário de administração do fármaco foram realizadas, com uma taxa de aceitação de 60% (n=12) junto aos prescritores. Outra intervenção comumente realizada foi o monitoramento da função renal dos pacientes, uma vez que a redução do clearance do fármaco requer ajuste posológico em idosos com taxa de filtração glomerular entre 30 e 50 ml/min. **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciaram a relevância do profissional farmacêutico, integrado à equipe multiprofissional de saúde, na identificação de erros de prescrição de rivaroxabana e realização de intervenções focadas na otimização da terapia anticoagulante. Palavras Chave: Anticoagulantes; Farmacocinética; Tratamento farmacológico.

**4386 - Intervenções Farmacêuticas Relacionadas À Vancomicina em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Referência em Trauma de Porto Alegre**

Lucia Collares Meirelles, Vanessa Hegele, Bianca de Moraes Fracasso, Mônica Lopes Tonello, Gabriela Curbeti Becker

**Introdução:** nos últimos anos, a vancomicina tem sido um dos antibióticos mais estudados devido às suas complexas características farmacocinéticas, o que pode levar a respostas variáveis entre diferentes usuários. Embora esse fármaco seja um antimicrobiano de relativo baixo custo, o tratamento acaba tendo um valor elevado devido às monitorizações de níveis séricos necessárias, além do tempo de envolvimento da equipe no processo de utilização. A resposta ao tratamento é eficaz, no entanto, o mau manejo pode levar ao surgimento de microorganismos resistentes, o que ocasiona um maior tempo de tratamento e internação ou mesmo um desfecho desfavorável. **Objetivos:** Avaliar as intervenções farmacêuticas realizadas em pacientes da Unidade de Terapia Intensiva em uso de vancomicina e avaliar a aceitabilidade das intervenções. **Métodos:** Estudo observacional longitudinal, em que foram incluídos todos os pacientes maiores de 18 anos que fizeram uso de vancomicina, via endovenosa, na unidade de terapia intensiva por, no mínimo, 48h no período de maio a novembro de 2017 (aprovação CEP nº 16297). **Resultados:** Foram incluídos 85 pacientes no estudo, sendo 33 (38,8%) do sexo feminino e 52 (61,2%) do sexo masculino com idade média de 49,3  $\pm$  18. O tempo de tratamento médio foi de 9  $\pm$  5,7 dias. Foram realizadas 39 intervenções farmacêuticas. As principais intervenções foram de sugestão para coleta de nível sérico (64%), seguidas de aumento ou diminuição de dose ou frequência (31%) e ajuste de aprazamento (5%). A aceitabilidade das intervenções foi de 89%. **Conclusões:** O profissional farmacêutico pode auxiliar no manejo da antibioticoterapia, contribuindo com a equipe assistencial. Sabe-se que o processo de utilização da vancomicina é minucioso, e que a utilização desse fármaco de acordo com o preconizado pode levar a um melhor desfecho

clínico. Dessa maneira, demonstra-se a importância do farmacêutico no uso racional da vancomicina. **Descritores:** vancomicina, assistência farmacêutica, unidade de terapia intensiva.

**4630 - Intervenções Realizadas pelo Farmacêutico Clínico nas Unidades Pediátricas de um Hospital Privado: uma Análise Pré e Pós Implementação da Prescrição Eletrônica**

Natasha Ozella Busoli, Taciana Resende Siqueira Pollo, Maria Auxiliadora do Nascimento Nykiel, Simone Aparecida Cavallari Chagas Dos Santos, Aline Reche Franco

**Introdução:** Intervenções farmacêuticas apresentam grande impacto na segurança da terapia medicamentosa e na qualidade do tratamento ao paciente pediátrico. O farmacêutico clínico também proporciona apoio aos profissionais de saúde para a prescrição e administração correta de medicamentos em crianças. As prescrições médicas eletrônicas possuem inúmeras vantagens em relação à manual, entretanto, não erradica os erros de medicação. **Objetivos:** demonstrar a atuação do farmacêutico clínico por meio do levantamento das intervenções farmacêuticas realizadas em unidades pediátricas e verificar o impacto da implementação da prescrição eletrônica. **Método:** Trata-se de um estudo realizado na Unidade de Internação (UI) e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pediátricas de um hospital privado em Campinas/SP. Foram analisadas as intervenções realizadas nos meses de janeiro/18 a agosto/18 (prescrição manual) e de outubro/18 a fevereiro/19 (prescrição eletrônica). O mês de setembro/18, quando ocorreu a implementação da prescrição eletrônica, não foi considerado na análise. O farmacêutico clínico parametrizou o sistema para atender as particularidades das prescrições dos setores pediátricos (dose máxima, dose mínima, reconstituição/diluição ideal, conversão de unidades, etc.). O Teste T foi utilizado para as análises estatísticas. **Resultados:** em todo o período, 1761/1577 prescrições médicas foram avaliadas e 1162/492 intervenções farmacêuticas foram realizadas na UI/UTI, respectivamente. As principais classes terapêuticas envolvidas com as intervenções foram "sistema nervoso", "trato alimentar e metabolismo" e "antimicrobianos gerais para uso sistêmico". Na UI, a média de intervenções por prescrição aumentou de 0,57 para 0,85 e a média de intervenções por dia aumentou de 4,15 para 5,57 após a implementação da prescrição eletrônica. Já na UTI, a média de intervenções por prescrição aumentou de 0,22 para 0,50 e a média de intervenções por dia aumentou de 1,32 para 3,28. Em ambas unidades os aumentos das intervenções foram estatisticamente significantes ( $p < 0,05$ ). Observou-se que a prescrição eletrônica teve um impacto positivo para as intervenções de ajuste de volume de diluente, aprazamento e omissão de medicamento; enquanto que as intervenções de via de administração, dose e frequência aumentaram. **Conclusões:** O farmacêutico clínico tem um importante papel no aumento da segurança do paciente evitando erros de medicação e otimizando a farmacoterapia. O número de intervenções farmacêuticas aumentou significativamente nestes primeiros meses após a implementação da prescrição eletrônica, o que mostra a necessidade de mais treinamentos e maior atenção no que tange a manipulação do sistema por parte dos prescritores. O fato de ser uma instituição com programa de residência médica também impactou nos resultados. **Descritores:** Pediatria, Farmácia, Prescrição Eletrônica.

**4239 - Itinerários Terapêuticos de Pessoas Transexuais**

Larissa Luise Ferreira Florêncio, Stephanie Camilla Vasconcelos Tavares

**Introdução:** O transexual necessita de cuidado amplo, com qualificação na atenção durante todo percurso no sistema de saúde. Ao se deparar com algum problema de saúde, essa população inicia uma sucessão de práticas, com o objetivo de um desfecho terapêutico para o que lhe causa incômodo ou traz algum tipo de sofrimento. Essa trajetória de busca de cuidados é nomeada como itinerário terapêutico. **Objetivo:** descrever o itinerário terapêutico de pessoas transexuais na busca de cuidados de saúde, sob a perspectiva do próprio usuário. **Método:** Utilizou-se uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas em aparelho celular, realizadas com 10 transexuais através do método de saturação do discurso. Aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CAAE: 91284218.5.0000.5208). Respeitando assim, o anonimato, privacidade e confidencialidade dos entrevistados. **Resultados:** Apontaram

quatro categorias sobre o itinerário terapêutico de pessoas transexuais em busca de cuidados de saúde, que são elas: Ausência de transexuais nos Serviços de Saúde; uso do nome social nos Serviços de Saúde; atendimentos permeados por atitudes preconceituosas e discriminatórias; Sistema de Saúde e profissionais não capacitados para a complexidade das questões de saúde transgênero. **Conclusão:** com esse estudo conclui-se, que o itinerário terapêutico das pessoas transexuais vai além da perspectiva de saúde e doença vinculada ao biológico, como também transcende o aparato institucional do SUS, estando relacionado, na maioria das vezes, com os fatores que levam essa população ao distanciamento dos Serviços. **Descritores:** Pessoas Transgênero. Acesso aos Serviços de Saúde. Comportamento de Procura de Cuidados de Saúde.

#### 4110 - Judicialization Of The Access To Medicines In Brazil

Marcos Rassi Fernandes, Maria Alves Barbosa, Karoline Ferreira Carvalho, Amanda Sales Camargo, Cristina de Melo Cardoso Almeida

**Abstract Introduction:** The health judicialization is the social and legal phenomenon of increased lawsuits requesting access to health based on the constitutional projection of this right. The objective of the study was to summarize the results of original articles about the demands profile in the search for medicines through judicial channels in Brazil. **Methodology:** It's an integrative review about original articles in the databases Scientific Electronic Library and Virtual Health Library databases, using the combination of descriptors as a search strategy. From the selected articles, it was extracted socio-demographic data (age group, sex), medical-sanitary data (generic name and additional non-medical documents besides the medical prescription used in the request) and political-administrative data (origin of the medical prescription, the drug presence in the official lists and whether it was covered by each component of the Pharmaceutical Assistance blocks). **Results:** Women aged 50 years old are the biggest claimants of lawsuits pleading the right to health. In the demand for medicines, there is a greater use of the commercial name rather than the generic denomination in the medical prescriptions. Most of the demanded medicines are not in the national, state and / or municipal official lists and among the standardized drugs requested by the courts, these ones are included in the basic and specialized component of Pharmaceutical Assistance. It was not possible to draw a profile for the public or private origin of the medical prescriptions. **Conclusion:** It is necessary to deepen the studies on drug demands systematizing information and building monitoring indicators that enable the elaboration of effective strategies to improve access to health. **Keywords:** Health Judicialization. Judicial decisions. Generics drugs. Pharmaceutical Assistance. Right to health.

#### 4474 - Levantamento dos Antibióticos Utilizados Na Antibioticoprofilaxia Cirúrgica em um Hospital Materno Infantil do Município de Feira de Santana - BA

Alana Lopes de Brito Taniele Correia Damasceno Santana, Erica Cristina Dourado Silva, Joane Mesquita da Silva, Aline Menezes Souza Alcantara

**Introdução:** A infecção bacteriana é uma das principais complicações em procedimentos cirúrgicos, diversos fatores propiciam a uma maior probabilidade que ocorra a infecção: Obesidade, técnica operatória, diabetes mellitus, potencial de contaminação da cirurgia. **Objetivo:** Realizar levantamento dos antibióticos utilizados no Centro Cirúrgico na antibioticoprofilaxia cirúrgica de um Hospital Materno Infantil de grande porte e avaliação do seu custo. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Hospital Materno Infantil localizado no Município de Feira de Santana Bahia, o Hospital conta com 240 leitos, um Centro Cirúrgico Infantil e um Centro Cirúrgico Obstétrico. O levantamento dos dados foi realizado através de relatório eletrônico através do programa de gerenciamento hospitalar MV2000 dos antibióticos utilizados no período de Janeiro à dezembro de 2018. **Resultados:** O antibiótico mais utilizado como antibioticoprofilaxia é a Cefalotina que pertence a classe das Cefalosporinas de 1ª geração, foram utilizadas 3.029 (R\$ 6.196,28), seguida da Cefazolina da mesma classe que foi utilizada 713 unidade (R\$ 1.217,32), em terceiro lugar Ampicilina pertencente a classe dos Beta-lactâmicos semi-sintético que foram utilizadas 570 unidades (R\$ 1.631,45), em seguida Ceftriaxona que pertence a Classe das Cefalosporina de 3ª geração que foram utilizadas

304 unidades (R\$ 1.271,32) na mesma classe também foi utilizada a Cefotaxima (4 unidades), continuando na classe das Cefalosporinas foram utilizadas 19 unidades de Cefepime que pertence a classe de 4ª geração, com um custo de R\$ 60,30, da classe dos Aminoglicosídeos foram utilizadas 94 ampolas de Gentamicina (R\$ 62,89), Vancomicina que pertence a classe dos Glicopéptideo foram utilizadas 56 ampolas (R\$ 171,13), das penicilinas resistentes a betalactamase utilizou a Oxacilina 50 ampolas (R\$171,13), da classe das Penicilinas a Benzilpenicilina Benzantina 1.200.000 foram utilizadas 13 ampolas (R\$ 87,84) e a Benzilpenicilina Cristalina 13 ampolas (R\$ 100,29). **Discussão:** A escolha do antibiótico é realizada considerando o tipo de cirurgia, as condições do paciente, o risco de infecção, além de considerar os patógenos que são esperados para o local que será submetido a cirurgia, pacientes submetidos a a procedimento de alto risco devem realizar a antibioticoprofilaxia, e aqueles pacientes portadores de bactérias multirresistentes devem utilizar drogas apropriadas (Vancomicina). As Cefalosporinas de 1ª geração são os antibióticos mais utilizados no hospital em estudo, sendo estes antibióticos de amplo espectro, são muito ativas contra cocos gram-positivos. Os aminoglicosídeos são utilizados em infecções graves, causadas por bacilos gram-negativos aeróbicos. A oxacilina é um antibiótico pertencente ao grupo das penicilinas resistentes à betalactamase e penicilinase estafilocócica, enquanto que a vancomicina é o antibiótico de escolha para o tratamento de estafilococo resistente à oxacilina. **Conclusão:** Podemos concluir que na antibioticoprofilaxia as cefalosporinas são os mais utilizados, estando de acordo com protocolos cirúrgicos, sendo que a primeira dose do medicamento deve utilizado em torno de 1 hora antes da incisão cirúrgica, diminuindo assim os índices de infecção, no caso da cefalotina ou cefazolina é indicado 1 a 2g de acordo com o peso do paciente, sendo que a profilaxia cirúrgica não deve ultrapassar 24 horas. **Descritores:** Antibióticos; Antibioticoprofilaxia cirúrgica; Infecção Hospitalar.

#### 4552 - Limitações e Desafios da Atuação do Farmacêutico Residente na Equipe Multiprofissional em Unidade de Terapia Intensiva: um Relato de Experiência

Angelina Almeida Bastos, Romênio nogueira Borges, Felipe Macário dos Santos Rodrigues, Samara Alves Amorim, Elana Figueiredo Chaves, José Martins de Alcântara Neto

**Introdução:** A Equipe Multiprofissional na Saúde (EMS) se caracteriza por conjunto de profissionais que une esforços para fornecer ao paciente um cuidado humanizado, personalizado e resolutivo. Nesse contexto, o farmacêutico atua como especialista sobre uso dos medicamentos e promove a otimização da farmacoterapia do paciente. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a atuação do farmacêutico na EMS é de particular importância para reduzir custos e melhorar desfechos. Porém, a inserção e atuação de farmacêuticos em uma EMS em ambientes de UTI é um desafio e possui limitações, mesmo em Programas de Residência Multiprofissional (PRM). **Objetivo:** Relatar as principais limitações e desafios vividos por farmacêuticos residentes atuantes no cuidado ao paciente crítico em EMS de uma UTI de hospital de ensino. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sob a ótica de seis farmacêuticos residentes ou ex-residentes de um PRM em Atenção Hospitalar, atuantes entre os anos 2017 e 2019, inseridos nas atividades de farmácia clínica em uma UTI clínica adulto de um hospital universitário. **Resultados:** A atuação clínica do farmacêutico na UTI exige alta capacitação, tanto em conhecimento como em habilidades. Na entanto, a formação clínica insipiente e as frágeis habilidades de comunicação e resolução de problemas oferecidas na graduação, representam limitações para o exercício dessa atividade. Associado a isso, a maior gravidade dos pacientes, complexidade da farmacoterapia e elevada perspectiva de qualidade do serviço dificultam ainda mais a atuação do farmacêutico na UTI junto a EMS. Dentro do PRM, o primeiro contato dos farmacêuticos residentes com as exigências da EMS foi intimidante, diante da necessidade de fornecer informações seguras e rápidas. As visitas multiprofissionais vivenciadas à beira-leito exigiram do farmacêutico residente uma atuação de forma integrada a outros profissionais e o exercício de uma visão crítica e criativa sobre os medicamentos utilizados na UTI, de um modo não explorado na graduação. Em tais visitas, a EMS precisou ser conquistada e esperou que o farmacêutico fosse capaz de somar saberes e dar respostas efetivas aos problemas complexos associados ao cuidado em terapia intensiva, o que representou um maior desafio para o farmacêutico residente. Nesse sentido, foi necessário que este se apropriasse de um conhecimento

clínico básico rapidamente por meio do estudo atualizado e com forte evidência científica. Além disso, habilidades de comunicação também foram desenvolvidas a fim de transmitir o conhecimento à equipe de forma clara e não ofensiva. Apesar dos avanços do cuidado em EMS, o desafio de superar a perspectiva do cuidado centrado no saber médico foi também vivenciado, o que dificultou a realização de práticas e a efetivação da concepção de saúde em sua totalidade. O suporte do farmacêutico preceptor/tutor foi essencial nesse processo de superar as limitações advindas da graduação e vencer os desafios que surgiram, uma vez que este possui prestígio na EMS. **Conclusão:** As principais limitações e desafios vivenciados pelos farmacêuticos residentes inseridos em uma EMS são a formação clínica insipiente adquirida durante a graduação e a aquisição dos conhecimentos necessários em um curto período de tempo para contribuir com o cuidado integral do paciente junto à EMS, respectivamente. **Descritores:** Residência em Farmácia; Equipe de Assistência ao Paciente; Unidades de Terapia Intensiva.

#### 4395 - Limites e desafios da Formação Profissional Farmacêutica no Ambiente Hospitalar: Relato de Experiência

Ranielly de Almeida Lima, Priscila Sena Rios, Izadora Barros, Elisdete Maria Santos de Jesus, Chiara Erminia da Rocha

**Introdução:** As diretrizes curriculares do curso de Farmácia proposta pelo Ministério da Educação evidenciam a importância do equilíbrio teoria-prática. Ademais, desvincula os atuais modelos pedagógicos da visão tecnicista, permitindo a prática de atividades através de disciplinas com uma sólida formação interdisciplinar que atendem interesses específicos do paciente sem abrir mão dos conhecimentos essenciais à práxis da profissão. **Objetivos:** descrever as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Ensino Farmacêutico na comunidade (PEFC) III e IV como estratégias no processo de ensino-aprendizagem do farmacêutico no ambiente hospitalar. **Método:** As disciplinas PEFC III e IV, componentes da estrutura curricular do curso de Farmácia, englobam a filosofia e os princípios da prática, do processo de cuidado, da gestão e da regulamentação da profissão farmacêutica em âmbito hospitalar. As disciplinas desenvolveram suas atividades no Hospital Universitário (HU), de julho de 2018 a fevereiro de 2019 através da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez. Na PEFC III foram abordadas as legislações que regem a farmácia hospitalar e os padrões mínimos da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH), além da gestão e logística do medicamento, farmacovigilância e segurança do paciente. Na PEFC IV as atividades focaram na farmácia clínica. Em ambas as PEFC, os discentes são organizados em 3 turmas com 13 indivíduos que ao longo de 2 semestres experienciam as atribuições do farmacêutico hospitalar. **Resultado:** Ao final da PEFC III, os discentes elaboraram intervenções, como a identificação dos Medicamentos de Alta Vigilância (MAV's), a fim de evitar falhas na utilização que possam provocar danos significativos ao paciente. Foram adotadas as seguintes medidas: identificação diferenciada nas embalagens dos MAV's: indicação, alertas para os riscos, armazenamento em local separado. A proposta era que a intervenção fosse mantida pelo HU, fazendo parte da rotina da farmácia. Outra intervenção foi a criação do sistema de cotas para fármacos multidoses para evitar o desperdício e a formação de "mini-farmácias" nas alas hospitalares. Foram estabelecidas cotas padronizadas de medicamentos, de acordo com a demanda dos setores cuja reposição ocorreria através da devolução do frasco vazio. Na PEFC IV, o contato com o paciente, supervisionado pela docente da disciplina, e pelos residentes do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Hospitalar a Saúde, possibilitou realizar intervenções em situações corriqueiras do ambiente hospitalar, como erro de prescrição; sugestão para reavaliação médica e sugestão de acompanhamento multiprofissional. Frente a estas situações, as intervenções foram elaboradas e permitiram estreitar o contato com a equipe multidisciplinar além de disseminar o serviço clínico farmacêutico de conciliação medicamentosa e de alta farmacêutica. **Conclusão:** Os discentes envolvidos nas disciplinas de PEFC III e IV, ao longo das atividades atreladas à práxis farmacêutica hospitalar e a interdisciplinaridade, desenvolveram competências para a atuação profissional visando atender às novas demandas para o cuidado farmacêutico, tendo o paciente como foco central. Assim, a graduação deve propiciar a formação de profissional que possua olhar clínico, crítico e integral para o ambiente hospitalar e o paciente, visando à promoção e a recuperação da saúde. **Descritores:** Estudante, Formação Profissional, Atenção Farmacêutica

#### 4624 - Manejo de Reação Adversa Medicamentosa com Resultado Negativo Associado À Terapia com Anfotericina B complexo Lipídico em Paciente Oncohematológico de um Hospital Universitário de Fortaleza, Ceará.

Cinthy Cavalcante de Andrade, José Martins de Alcântara Neto, João Evangelista Holanda

**Introdução:** A leucemia mieloide aguda (LMA) é uma doença clonal do tecido hematopoiético. O protocolo padrão para a LMA, exceto a promielocítica, é o protocolo de indução "7+3", uma associação de daunorrubicina com citarabina. As sessões de quimioterapia levam a imunossupressão medular e neutropenia, tornando os pacientes susceptíveis a infecções bacterianas e fúngicas. No tratamento de infecções invasivas graves, como aspergilose e mucormicose, pode ser utilizada a anfotericina B complexo lipídico e seu uso pode ocasionar Reações Adversas ao Medicamento (RAM) como: Anafilaxia, pirexia, calafrios, taquicardia, cefaleia, dispneia, rash cutâneo, náuseas e vômitos, os quais se manifestados no paciente configuram um Resultado Negativo Associado ao Medicamento (RNM) e requerem um manejo pela equipe multiprofissional. **Objetivos:** Relatar o manejo pelo farmacêutico clínico oncohematologista e equipe multiprofissional de uma reação adversa medicamentosa grave associada à anfotericina B complexo lipídico em um paciente oncohematológico. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de caso, aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos (CEP) sob o número 2.699.465, baseado na revisão do prontuário e formulário de intervenção farmacêutica da unidade de oncohematologia de um hospital universitário de Fortaleza, Ceará. **Resultados:** em janeiro de 2019 na unidade de oncohematologia, paciente do sexo masculino, 64 anos, com diagnóstico de LMA com maturação, readmitido dois meses após ser submetido a tratamento quimioterápico com citarabina e daunorrubicina, com resultado positivo de infecção fúngica(mucormicose) por meio de biópsia de material de seios da face realizada após quimioterapia, em internação prévia. Iniciou anfotericina B complexo lipídico e no segundo dia de administração do fármaco o paciente apresentou, logo nos primeiros minutos de administração: Arritmia cardíaca, dispneia, febre e calafrios. É importante ressaltar que o paciente já estava recebendo uma transfusão de plaquetas, sem intercorrências, cerca de duas horas antes de iniciar o medicamento. A infusão endovenosa do medicamento e plaquetas foi interrompida imediatamente após a RAM e o farmacêutico clínico juntamente com a equipe multiprofissional traçaram estratégias para viabilizar a administração do medicamento e prevenir intercorrências. O horário de administração foi reaprazado para um turno com maior vigilância da equipe. O tempo de infusão foi estendido de duas para seis horas com o intuito de reduzir reações adversas infusionais, por conseguinte foi corroborado junto à equipe de enfermagem a necessidade de verter a bolsa do medicamento a cada duas horas para evitar formação de aglomerados lipídicos do fármaco, os quais expõem o paciente a uma superdosagem imediata e maiores chances de reações indesejadas. A equipe médica foi encorajada a colocar uma nota de observação na prescrição com a informação sobre a versão da bolsa e não administração concomitante com outros fármacos ou hemocomponentes. Após as medidas supracitadas, o paciente não apresentou novos episódio de RAM durante o tratamento com a anfotericina B complexo lipídico. **Conclusões:** Diante do exposto, é notória a atuação do farmacêutico clínico oncohematologista junto à equipe multiprofissional no manejo de RAM, promovendo a segurança do paciente e sucesso na farmacoterapia. **Descritores:** Manejo; Reação Adversa ao Medicamento; Anfotericina B.

#### 4212 - Mapeamento Térmico em Processos Logísticos de Medicamentos Termolábeis (Insulina Humana) em Transportes no Modal Hidroviário com destino Ao Município de Breves/PA.

<sup>1</sup>Felipe Reis Roldão, <sup>1</sup>César Gonçalves Lopes

**Introdução:** O transporte de medicamentos em especial os termolábeis, requer cuidados específicos devido a suas características de estabilidade e sensibilidade aos fatores temperatura, umidade e manuseio, que podem afetar a eficácia, segurança e qualidade do produto. É de total importância o sistema de conservação, manejo, transporte e distribuição desses medicamentos, desde a sua saída do laboratório fabricante até o consumidor final, tendo assegurada sua conservação em temperatura ideal para uso. O transporte assegurado de medicamentos termolábeis devem ser

realizados sob controle de temperatura contínua, conforme as Boas práticas de transporte de produtos farmacêuticos. Nesse contexto o transporte hidroviário de medicamentos termolábeis é um grande desafio para setor logístico amazônico. **Objetivo:** Apresentar dados de temperatura e umidade obtidos através de mapeamento térmico em etapas de transporte no modal hidroviário na região Marajó-PA, Realizando-se assim comparativa frente às legislações vigentes bem como elucidar a importância da atuação do profissional Farmacêutico diante do cenário atual de transporte hidroviário e seus desafios. **Método:** para o estudo foram coletados dados utilizando o medicamento termolábel Insulina Humana identificado como material de teste, material refrigerante gelo aplicado - fabricante Ita fria, caixa de isopor comum cap. 3 lts, sensor de temperatura direta no produto pistola infra- vermelho e sensor de temperatura e umidade termo-higrometro calibrado acompanhante de trajeto. Testes em campo realizado em 3 viagens pessoal dos autores, efetuadas no período do mês de fevereiro 2019 ao município de Breves/PA. registrando os dados em ficha protocolo de validação de transporte elaborada considerando: Monitoramento de temperatura e umidade de 3 em 3 horas, tempo de trajeto, condições sanitárias das embarcações e outros relevantes. **Resultados:** Constatou-se que são precárias as informações e condições acerca do monitoramento de temperatura nos transportes hidroviários de medicamentos termolábeis na região, e obtivemos através do mapeamento térmico temperaturas variáveis, registrando oscilações preocupantes de mínima de 5º e máxima de 24 º e umidade de 95% para o produto teste transportado no trajeto que teve seu tempo máximo registrado de 12hs, dados esses determinantes para um possível percentual relevante de medicamentos que podem estar chegando ao consumidor final com suas propriedades alteradas. **Conclusão:** Considerando o quadro atual de transporte da região e suas grandes distâncias percorridas, bem como seu clima inconstante e as carências de transportes disponíveis, torna evidente a importância de se aprimorar os processos relacionados, acreditamos que se faz necessário que a legislação brasileira seja revista, de modo a acompanhar, de fato as condições de transportes em toda cadeia até ao consumidor. PALAVRAS-CHAVES: Transporte hidroviário. Medicamentos termolábeis. Mapeamento térmico

#### 4146 - Material Educativo como Estratégia de Adesão Ao Tratamento para Tuberculose Por Pacientes Atendidos em Hospital da Região Metropolitana de Fortaleza

Adriana da Silva Barros, Aline Holanda Silva, Janaína Lopes de Melo, Paulo Yuri Firmino

**Introdução:** A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, que se instala nos pulmões, mas também podem ocorrer em outros órgãos do corpo como rins, meninges e ossos. A TB continua sendo mundialmente um importante problema de saúde e os principais fatores que contribuem para isso são a falta de adesão dos pacientes aos esquemas terapêuticos disponíveis, que podem durar de seis a nove meses; o aparecimento de cepas de TB multirresistentes, que são definidas pela resistência aos fármacos isoniazida e rifampicina; e a co-infecção com o vírus HIV. Diante disso, vê-se a importância da educação em saúde para a conscientização dos pacientes em tratamento. **Objetivo:** Elaborar um material educativo para orientar funcionários e pacientes sobre a importância do acompanhamento farmacoterapêutico durante o tratamento para tuberculose. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre o desenvolvimento e aplicação de material educativo para o tratamento da TB vivido durante o estágio curricular do curso de farmácia de uma universidade privada de Fortaleza, no período de setembro a dezembro de 2018, realizado em um hospital público da região metropolitana de Fortaleza. **Resultados:** Foi desenvolvido uma história em quadrinhos (HQ), utilizando o programa apropriado que possui livre acesso por meios de sites de busca eletrônica. Para obtenção das informações necessárias para compor a HQ, foram realizadas buscas por artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, usando os descritores "tuberculose" e "tratamento farmacológico", publicados em língua portuguesa. O material educativo, após finalizado e aprovado pelos farmacêuticos da instituição, foi distribuído para ser utilizada como uma ferramenta de fácil entendimento a todos os funcionários e pacientes. A HQ despertou um grande interesse e curiosidade destes. Essa forma de educação em saúde se mostrou bastante eficaz, pois os pacientes demonstraram empolgação ao receber o material, evidenciando que o conteúdo elaborado estava de acordo com suas experiências do dia-

a-dia, assim facilitando a compreensão sobre a importância do tratamento para tuberculose, estimulando maior adesão. **Conclusão:** O material educativo em forma de história em quadrinhos mostrou-se adequado como instrumento de conscientização para a população acerca do uso correto e não abandono do tratamento para tuberculose. **Descritores:** Tuberculose. Educação em saúde. Tratamento farmacológico.

#### 4878 - Medicamentos de Alta Vigilância: Protocolo de Segurança do Paciente em uma Unidade de Pronto Atendimento

Suzana Menezes de Araujo Veloso

**Introdução:** Segurança do paciente é uma temática de grande relevância para a prestação do cuidado em todos os estabelecimentos de saúde, pois está relacionada à redução dos riscos de danos desnecessários associados à assistência em saúde, até um mínimo aceitável. Nas estabelecimentos que prestam serviços de urgência e emergência, este cuidado deve ser realizado de forma rápida, fato este que pode incorrer em erros e consequentes danos à saúde do paciente, a exemplo da prática incorreta no uso de Medicamentos de Alta Vigilância (MAVs) - diferenciados por apresentarem risco aumentado de provocar danos significativos aos pacientes quando há falhas na sua utilização. A partir de 2011, várias iniciativas foram adotadas no Brasil a fim de apoiar esta cultura de segurança, entre elas, o desenvolvimento do Programa nacional de Segurança do Paciente, com ações direcionadas para a prevenção de riscos evitáveis e, para aqueles que não são, que sejam tomadas as medidas necessárias e a custos aceitáveis. **Objetivos:** Implantar o protocolo de Segurança do Paciente na Prescrição, Dispensação e Administração de MAV em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Sistema Único de Saúde (SUS). **Método:** Trata-se de estudo transversal e de intervenção, com análise prospectiva a partir da revisão de literatura, estruturação e implantação de protocolo de segurança do paciente usuário de MAV em uma UPA 24 horas do município de Belém do Pará, Brasil. **Resultados:** Foram realizadas as seguintes intervenções: identificação nominal dos medicamentos classificados como MAVs no modelo de prescrição médica fornecida pelo sistema informatizado, com a sigla determinada entre parênteses; disponibilização de material de consulta rápida sobre as potenciais reações adversas relacionadas aos MAVs em todos os setores de atendimento da unidade. Quanto ao armazenamento e dispensação pelo serviço de farmácia, os MAVs foram separados em armário único e identificados com etiqueta adesiva de cor vermelha, com dispensação precedida de dupla checagem pela equipe do serviço. Todas as intervenções propostas estão descritas no Protocolo de Segurança do Paciente na Prescrição, Dispensação e Administração de MAV, organizadas nos tópicos: Práticas seguras para prescrição e administração de MAV; Procedimento operacional padrão para dispensação de MAV; Intervenções, com verificação dos 7 certos da administração segura de medicamentos; Monitoramento e indicador para administração segura de MAV. Como meio de divulgação do protocolo, foi criado um boletim informativo e realizada educação permanente no serviço. **Conclusões:** Faz-se necessário um constante trabalho multiprofissional, no intuito de depreender esforços para a correção de processos e para a mudança da cultura organizacional, almejando o alcance de metas mundiais de Segurança do Paciente, com destaque para a meta de Segurança da Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Para tal, o protocolo do estudo vem contribuindo com o uso seguro de MAV pelos pacientes atendidos na UPA, ao prevenir e reduzir erros ocasionados pela prática incorreta do uso de medicamentos. Entre as intervenções, ainda em fase de implantação, tem-se a proposta de impossibilidade de prescrição (através de trava no sistema informatizado) em casos de campos incompletos referentes às informações de diluição e cuidados na administração de MAV. **Descritores:** Segurança do Paciente; Sistema Único de Saúde; Medicamentos de Alta Vigilância.

#### 4095 - Medicamentos Inapropriados para Idosos na Admissão Hospitalar: Prevalência e Fatores Associados

Valdjane Saldanha, Bruna Cordeiro de Araújo, Luma Araújo, Mariana Fernandes, Rand Randall Martins

**Introdução:** Idosos são mais vulneráveis a eventos adversos a medicamentos, sobretudo quando em uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI). **Objetivo:** determinar a prevalência e fatores associados

a prescrição de MPIs em idosos admitidos em hospital geral. **Métodos:** estudo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa do hospital universitário Onofre Lopes (003562/2016). Estudo observacional de coorte prospectiva realizado entre maio de 2016 a maio de 2018 em hospital de ensino. Os MPIs foram definidos com base no critério de Beers 2015, os fatores associados à sua prescrição foram investigados por modelo multivariado de regressão logística. **Resultados:** 495 idosos foram avaliados com predomínio do sexo masculino (58,4%) e média de idade de 73,9 ± 6,9 anos. Em relação a prescrição de um ou mais MPIs, observou-se em 358 idosos (72,3%, IC95%: 68,2 – 76,2). Os MPIs mais frequentes foram a metoclopramida (n= 239, 40,5%), insulina regular humana (n= 172, 29,2%), clonazepam (n= 31, 5,2%) e insulina NPH (n= 28, 4,8%). O diagnóstico de diabetes mellitus (OR: 2,47; IC95%: 1,15 – 5,32) e o menor peso corporal (OR: 0,97; IC95%: 0,96 – 0,99) foram associados a maior prescrição de MPIs. **Conclusão:** Idosos admitidos em hospital geral são muito expostos a MPI, sobretudo diabéticos e pacientes com menor peso corporal. Palavras-chaves: Medicamentos potencialmente inapropriados (MPIs), pessoas idosas, estudo observacional.

#### 4088 - Medicamentos Inapropriados Prescritos para Idosos da Cardiologia Clínica de um Hospital de Ensino

Moacir Fernandes de Godoy

**Introdução:** A qualidade da prescrição farmacológica é um fator importante para determinar o bem-estar da população idosa que, nos países em desenvolvimento, compreende os indivíduos a partir dos 60 anos de idade. Assim, o aumento da demanda de uma prescrição racional é um desafio para os profissionais da saúde, incluindo o farmacêutico. A polifarmácia em idosos é uma prática clínica comum devido a presença de doenças concomitantes diversas. A farmacoterapia inadequada acarreta aumento do risco de reações adversas, variando de leves a graves, incluindo óbito. Medicamentos como: Antiplaquetários, anticoagulantes, antiarrítmicos, cardiotônicos, corticosteroides, anti-inflamatórios não esteroides, hipoglicemiantes, diuréticos, hipotensores, vasodilatadores e medicamentos que atuam no sistema nervoso central e periférico, estão associados ao aumento do risco de sangramento, cardiotoxicidade, hipoglicemia, hipotensão, queda e fratura, sedação, comprometimento cognitivo, entre outras reações adversas. Uma lista de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos é uma ferramenta útil para monitoramento da prescrição farmacológica, contribuindo na prevenção de reações adversas. **Objetivo:** Identificar os medicamentos potencialmente perigosos prescritos para idosos da Cardiologia Clínica de um hospital de ensino. **Método:** Pesquisa aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.274.053. Estudo transversal e correlacional descritivo, realizado em um hospital de ensino de São José do Rio Preto - SP. A amostra foi constituída por 119 pacientes idosos e hospitalizados por Síndrome Coronariana Aguda na Cardiologia Clínica, no período entre abril e julho de 2018. Foram analisadas pelo farmacêutico clínico as prescrições emitidas durante todo o período de hospitalização, compreendendo um total de 607 prescrições. Os medicamentos inapropriados para idosos foram identificados a partir das ferramentas Beers, STOPP e do Consenso Brasileiro de Medicamentos Potencialmente Inapropriado para Idosos. Na análise estatística descritiva, as variáveis categóricas foram apresentadas com números e proporções (%) e as variáveis contínuas sem distribuição normal foram atribuídas como mediana. **Resultados:** A idade variou de 60 a 92 com mediana de 69 anos. 55% eram do sexo masculino. Das 607 prescrições analisadas, o número mínimo de medicamentos prescritos foi de três, o máximo de 23 e a mediana de 10. Na total, foram prescritos 7.273 medicamentos e 121 diferentes fármacos. Dentre esses, o total de 4.166 (57%) medicamentos e 63 (52%) diferentes fármacos foram classificados como inapropriados para idosos. 98% das prescrições continham pelo menos um medicamento inapropriado. Todos os idosos foram expostos a pelo menos um medicamento inapropriado, dentre eles, antiplaquetários, anticoagulantes, antiarrítmicos, cardiotônicos, corticosteroides, hipoglicemiantes, diuréticos, hipotensores, vasodilatadores, medicamentos que atuam no SNC e gastrointestinal. **Conclusões:** embora haja prescrição de medicamentos inapropriados de acordo com os protocolos clínicos e diretrizes para o tratamento das doenças apresentadas pelas idosos, em determinadas situações existem opções terapêuticas mais seguras que podem ser otimizadas pelo farmacêutico clínico em conjunto com o prescritor. Quando não houver essa possibilidade, os idosos devem ser monitorados de perto. **Descritores:** Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados. Idoso. Hospitais de Ensino.

#### 4890 - Medicamentos Off-Label e Não Licenciados na Neonatologia: uma revisão integrativa.

Patrícia Batista Ribeiro Corrêa, Lúcia Danielly Gomes Lopes de Carvalho, Marinaldo Corrêa dos Santos, Gizelli Santos Lourenço Coutinho, Luna Mayra da Silva e Silva, Fernanda Barreto da Silva, Mariana Ribeiro Gonçalves Cordeiro Cruz, Alessandra Simões Castro

**Introdução:** Considera-se uso de medicamentos off-label (OL) quando ocorre indicações terapêuticas ou formas de utilização e administração que não tenham sido aprovadas pelas autoridades reguladoras. É elevado o uso de medicamento através dessa alternativa na neonatologia, devido a escassez de estudo e evidências insuficientes. **Objetivos:** A pesquisa tem como objetivo apresentar o uso off-label e não licenciados de medicamentos na neonatologia, analisando a indicação terapêutica e a ocorrência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde as fontes de busca usadas na seleção dos artigos foram as bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE através do portal BVS, com os descritores em português e inglês selecionados mediante consulta aos deCS da Bireme: indicações não aprovadas, prescrições de medicamentos, neonatologia. Incluíram-se artigos originais publicados entre 2012 a 2017 em periódicos nacionais e internacionais sobre a temática do estudo e excluídos os que não se enquadravam na temática, publicados em anos anteriores e com duplicidade. **Resultados:** desta forma, foram selecionados 7 artigos para compor o estudo. Os medicamentos não licenciados encontrados foram: dipirona, hidrato de cloral e cafeína. Quanto à frequência de uso, pacientes utilizaram os medicamentos a seguir: Ampicilina, cefotaxima e dexametasona, com intervalos diferentes do padronizado em bula. Os estudos relataram os seguintes medicamentos OL utilizados em neonatologia: glicerina, paracetamol, diazepam, dopamina, ibuprofeno, zidovudina, filgrastima, ranitidina, domperidona, cefalexina, interferon, milrirona, noradrenalina, omeprazol, sildenafil, sulfato de magnésio, insulina, albumina e manitol. Quanto à não padronização para a indicação, citamos metoclopramida, cefepima, vancomicina e hidrocortisona. **Conclusão:** Espera-se que os resultados obtidos possam contribuir para o planejamento de ações no sentido de apoiar os prescritores e farmacêuticos clínicos proporcionando maior segurança no uso de medicamentos pela faixa etária neonatal. **Descritores:** Indicações não aprovadas; Prescrições de medicamentos; Neonatologia.

#### 4820 - Medicamentos Padronizados em um Hospital Privado de Referência em Teresina-Piauí e sua Classificação ATC

Caroline Meneses Alves, Rayssa Hellen Ferreira Costa, Dayana Cristina dos Santos Lima, Alice Lima Rosa Mendes, Hillary Marques Abreu, Francisco Augusto de Freitas Sampaio, Georgio Leão Araújo

**Introdução:** O gasto com a saúde no Brasil tem aumentado de forma progressiva. Dentre os diversos setores, 70% dos gastos públicos do sistema único de saúde (SUS) são direcionados para os hospitais. Dentro desses hospitais, a farmácia hospitalar é responsável por grande parte desses gastos. Uma das atividades da farmácia hospitalar é a padronização de medicamentos que não só visa o baixo custo de despesas com medicamentos, como também o estabelecimento do uso racional de medicamentos nas unidades hospitalares. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma classificação dos medicamentos padronizados em um hospital privado de referência em Teresina-PI segundo a classificação Anatomical Therapeutic Chemical Code até o primeiro nível (OMS). **Método:** O presente trabalho esteve isento de conflitos para realização da pesquisa, já que o mesmo não possui participação direta ou indireta de seres humanos, trata-se de uma pesquisa documental e descritiva com abordagem quantitativa. A relação de medicamentos padronizados foi analisada em conformidade com os parâmetros de primeiro nível da classificação ATC, estabelecida pela OMS em 1996, neste sistema as drogas são divididas em diferentes grupos, de acordo com o órgão ou sistema no qual eles atuam e suas propriedades químicas, farmacológicas e terapêutica, são divididas em cinco níveis diferentes, sendo o primeiro dividido em quatorze grupos principais. **Resultados:** O hospital privado de referência em Teresina no estado do Piauí entregou uma lista atualizada dos medicamentos padronizados em outubro de 2017. A lista continha 495 medicamentos padrões, 164 itens excluídos. Contém uma divisão bem organizada por especialidades clínicas como, medicamentos para problemas cardiovasculares, respiratórios, dermatológicos entre outros. Por se tratar

de um hospital de referência oncológica, possui uma vasta variedade de medicamentos antineoplásicos. Foi escolhido utilizar a Classificação ATC por ser um sistema de classificação de medicamentos recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram classificados os 495 padronizados, chegando-se as seguintes frequências, absolutas e relativas, a classe de medicamentos com maior frequência absoluta foi a de agente neoplásicos e imunomoduladores com 92 apresentações (19,5%). A classe que obteve a maior frequência relativa foi a do sistema nervoso (21%), seguida da cardiovascular (15%). Produtos farmacêuticos utilizados para solucionar problemas metabólicos como antiflatulentos, antiácidos, antiulcerosos, antieméticos e, em especial a *Saccharomyces Boulardii* indicado para pessoas com diarreia, aparecem como o grupo no 1º nível da Classificação ATC, e apresenta frequência relativa de 6,4 %. Os antimicrobianos compõem o nível 1, apresentando 39 apresentações no hospital que está sendo realizado a pesquisa. **Conclusão:** Foi realizada uma análise dos 495 medicamentos padronizados em um hospital privado em Teresina-PI, onde se identificou que a maior classe farmacológica do hospital era de agentes neoplásicos e imunomoduladores, segundo a classificação ATC, com 92 apresentações de medicamentos, por meio dessa análise faz-se necessário reforçar a importância de farmacêuticos habilitados na equipe hospitalar que realizem essas classificações para que se possa associar as principais classes utilizadas em prescrições, para que se evite erros destas prescrições. **Descritores:** Farmácia hospitalar. Padronização de medicamentos. Anatomical Therapeutic Chemical Code.

#### 4098 - Medicamentos Potencialmente Inapropriados Prescritos a Idosos em Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Público do Distrito Federal

Maria Rita Carvalho Garbi novaes, Priscila Batista Parente Purificação, Ana Katarina Santos, Carla Carlos dos Santos

**Introdução:** O crescimento da população idosa mundial segue em ritmo acelerado, no Brasil o IBGE, estima que entre 2002 e 2012 aumentou de 14,9 para 19,6 a razão de idosos para cada grupo em idade ativa. O envelhecimento gera aumento de doenças, hospitalizações e demandas por unidades de terapia intensiva (UTI). A maioria dos idosos consome cinco ou mais medicamentos, situação definida como polifarmácia. O uso de múltiplos medicamentos pode gerar problemas de eficácia, segurança e adesão do paciente. Os medicamentos potencialmente inapropriados podem levar a reações adversas potencialmente complicadas com ameaça à vida ou gerar incapacidades. A Sociedade Americana de Geriatria criou os Critérios de Beers, lista de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, a mais usada mundialmente. Foi atualizada em 2015. Na Europa, há o critério STOPP/START (Screening Tool of Older Person's Prescriptions/ Screening Tool to Alert doctors to Right Treatment, 2008, escrito por médicos e farmacêuticos irlandeses. O Consenso Brasileiro de Medicamentos Inapropriados para idosos surgiu da validação de conteúdo dos Critérios de Beers 2012 e STOPP 2006 adaptados à realidade nacional. Diversos estudos descrevem a prevalência de MPI prescritos aos idosos, contudo a prevalência depende do método de avaliação do uso impróprio. Há poucos estudos em UTI. **Objetivos:** determinar a prevalência de Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) na prescrição dos idosos e descrever as características dos pacientes. **Metodologia:** Aprovação do comitê de Ética em Pesquisa nº 2.269.937. Estudo observacional, descritivo e prospectivo. População de idosos internados por mais de 24 horas na UTI, entre setembro de 2017 a julho de 2018. Dados coletados das prescrições eletrônicas e, eventualmente, manuais, lançados em Excel® 2013. A análise dos dados no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0 e Excel. Nível de significância adotado 5%. **Resultados:** Total de 67 pacientes, maioria feminina, 53,7% (n=36), média de idade foi de 71,7 anos, média de peso foi 63,8 kg, Maioria dos idosos 43,3% (n=29) recebeu dieta por sonda nasointestinal. Registrado 4,5% de pacientes com alergia a fármacos. 52,2% (n=35) dos pacientes evoluíram a óbito, média ponderada de internação de 21 dias. Motivo de internação maioria por recuperação pós-cirúrgica, seguida de doenças do tubo digestivo e parada cardiorrespiratória. Prescritos 112 fármacos, variando de 6 a 24 medicamentos por paciente. Foram achados 25 fármacos inapropriados, sendo os mais prevalentes: insulina regular, Pantoprazol, Metoclopramida, Enoxaparina, Fentanil, Furosemida, Midazolam, Tramadol, Hidrocortisona, Amiodarona. **Conclusão:** O estudo demonstrou que todos os pacientes da UTI usaram pelo menos 1 MPI considerando os três critérios. Não há protocolo no serviço que uso de

MPI em idosos. É importante que haja protocolos bem claros de uso desses medicamentos em idosos e em estado crítico como estratégia de saúde pública.

#### 4343 - Medicamentos Potencialmente Inapropriados Utilizados pelos Idosos em uma Universidade Pública

Rosa Malena Fagundes Xavier

**Introdução** – a população brasileira vem envelhecendo no decorrer das últimas décadas. As alterações fisiológicas e corporais trazem consequências à utilização de medicamentos. Os efeitos prejudiciais relacionados aos medicamentos são frequentes. Existem medicamentos que nesse grupo populacional podem apresentar maior risco do que benefícios e existem alternativas. **Objetivo** - Verificar a utilização dos medicamentos potencialmente inapropriados pela população idosa em uma universidade pública. **Materiais e Métodos** – Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado com idosos que circulam pela universidade. A população foi constituída de 56 idosos de 60 anos ou mais. Os medicamentos foram classificados de acordo com a Anatomical Therapeutic Chemical Classification System e classificados como inapropriados segundo a atualização de 2015 dos critérios de Beers. Para análise dos dados utilizou-se o SPSS. Considerou-se nível de significância de  $p < 0,05$ . **Resultados** – Observou-se predominância do sexo feminino, negros e com renda de até 1 salário mínimo; prevalência de 25% de uso de MPI entre os idosos. A variável associada ao consumo de MPI foi a quantidade de medicamentos ( $p = 0,01$ ). Este estudo identificou 11 medicamentos ou classes desses potencialmente inadequados de acordo com os critérios de Beers. Natou-se a predominância, segundo a classificação ATC, do grupo dos medicamentos que agem no sistema nervoso 7 (41,2%) e sobre o trato alimentar e metabolismo 6 (35,2%). **Considerações finais** – Esse estudo permitiu visualizar a permanência do uso de medicamentos potencialmente inapropriados entre os idosos. Com isso, fornece subsídios para o planejamento de mecanismos de sensibilização a respeito da importância da redução da prescrição e utilização desses medicamentos. Políticas públicas devem ser estimuladas para melhoria do cuidado na prática dos serviços de saúde com investimento na melhoria da qualidade de vida em todas as etapas da vida. É necessário se preparar para o envelhecimento. **Palavras-chave:** envelhecimento; lista de medicamentos potencialmente inapropriados; farmacoepidemiologia.

#### 4449 - Medicamentos Prescritos na Alta de Pacientes com Síndromes Hipertensivas na Gestaçao em uma Maternidade de Referência de Fortaleza

Deysiane Rabelo de Oliveira Santos, Alyne Mara Rodrigues de Carvalho, Angela Maria Alves da Costa, Alisson Menezes Araújo Lima

**Introdução:** Segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão é a complicação mais comum da gravidez e a principal causa de morbimortalidade materna e perinatal, podendo incidir em 10% ou mais gestações no Brasil. A hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia, são estabelecidas quando a gestante previamente normotensa tem seus níveis pressóricos iguais ou superiores a 140/90mmHg, a partir da 20ª semana de gestação, associada a proteinúria. A evolução natural da doença é o desenvolvimento das formas graves, entre elas a eclâmpsia e a síndrome HELLP. O tratamento das síndromes hipertensivas é realizado de acordo com a forma clínica da doença, devendo-se considerar a idade gestacional e a gravidade da mesma, podendo a paciente iniciar tratamento medicamentoso e em alguns casos necessitar de hospitalização. Durante a internação são realizadas diversas alterações nas prescrições, como substituição, suspensão ou inclusão de novos medicamentos, fazendo com que a maioria dessas mulheres saiam de alta ainda medicadas. **Objetivo:** descrever e classificar os medicamentos prescritos na alta hospitalar de pacientes com Síndromes Hipertensivas na Gestaçao. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, realizado no período de agosto a outubro de 2017 em uma Maternidade de referência em Fortaleza. Os critérios de inclusão foram prescrições de alta destinadas à pacientes com síndromes hipertensivas. Realizou-se a análise das prescrições a fim de identificar os principais medicamentos prescritos pós-internação e a compatibilidade com a amamentação. Os dados foram analisados no Programa EpiInfo (Versão 3.5.1) e a pesquisa aprovada pela Plataforma Brasil com o número de aprovação: 2.144.989. **Resultados:** Foram analisadas 30 prescrições,

onde 19 pacientes (63,3%) foram internadas com diagnóstico de pré-eclâmpsia, 2 (6,7%) com eclâmpsia, 3 (10%) com síndrome Hellp e 6 (20%) por diagnósticos não relacionados à hipertensão. Destas pacientes, 1 (3,3%) estava no segundo trimestre de gestação, 27 (90%) no terceiro trimestre e 2 (6,7%) eram puérperas. Após a avaliação da prescrição, constatou-se que 7 (23,3%) pacientes receberam alta com apenas um medicamento e 23 (76,7%) saíram polimedizadas, com uma média de 4,2 medicamentos prescritos. Observou-se que todos os medicamentos prescritos eram compatíveis com a amamentação. Os antianêmicos e os analgésicos foram as duas classes mais prescritas, aparecendo em 24 (80%) prescrições. Desses, foram prescritos Sulfato Ferroso 23 (76,7%) e Ácido Fólico 1 (3,3%), Dipirona 12 (40%) e paracetamol 12 (40%). Os anti-hipertensivos foram observados em 19 (63,3%) prescrições, sendo o Anlodipino o mais prescrito, aparecendo em 13 (43,3%) do total de prescrições, seguido pelo Propranolol 9 (30%), Losartana 8 (26,7%) e Carvedilol 2 (6,7%). Os antieméticos foram prescritos para 8 (26,7%) pacientes. Dentre eles, a Metoclopramida foi identificada em 5 (16,7%) prescrições e a Bromoprida em 3 (10%). A Simeticona foi o único antifísico, identificado em 8 (26,7%) prescrições. Diuréticos como Hidroclorotiazida 6 (20%) e Espironolactona 1 (3,3%) estavam presentes em 7 (23,3%) prescrições. **Conclusão:** com a análise das prescrições foi possível identificar as principais classes de medicamentos prescritos para a população estudada. Constatou-se que todos os fármacos prescritos eram compatíveis com a amamentação e seguros na gestação considerando o risco benefício. **Descritores:** Alta hospitalar, atenção farmacêutica, hipertensão.

#### 4163 - Medicamentos Sólidos Oraís Via Sondas Digestivas em um Hospital Público do Pará

Diandra Araújo Luz, Ana Carolina Corrêa Quaresma, Nathaska Lorrana Santiago da Rocha, Sâmella Benoliel Elmesany, Maria Cláudia Pinheiro Coroa, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira

**Introdução:** A prescrição e administração de medicamentos por via oral através de sondas digestivas é uma prática recorrente na rotina hospitalar. Na entanto, apesar de serem considerados vias mais seguras que as parenterais e representarem menor custo, a utilização dessas vias pode predispor a ocorrência de eventos adversos, pois as formas farmacêuticas orais não foram desenvolvidas para serem administradas por tais vias. Logo, efeito subterapêutico, toxicidade medicamentosa, erros de medicação e obstrução da sonda são passíveis de ocorrer quando medicamentos são administrados via sondas de alimentação. **Objetivos:** Elaborar um manual contendo informações sobre o preparo e administração de medicamentos sólidos orais por sondas digestivas, propondo estratégias para minimizar os riscos relacionados a esta atividade. **Método:** O estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica a partir da padronização de medicamentos sólidos orais de um hospital público do Pará, que incluiu busca nas bases MedLine, Lilacs e Scielo, bulas dos medicamentos via bulário eletrônico da ANVISA, monografias constantes nas bases de dados Trissel, Micromedex e Uptodate, livros, manuais de outras instituições de saúde e guidelines de sociedades internacionais. Os termos utilizados para a busca foram: sonda digestiva/ enteral feeding tube, medicamento/drug, administração medicamentosa/drug administration, nutrição enteral/enteral nutrition, interação medicamento-alimento/drug-food interaction. **Resultados:** dos 105 medicamentos sólidos orais padronizados na fundação, 33 (31,42%) apresentaram interação com alimentos, tendo variáveis como absorção, biodisponibilidade, concentrações séricas e efeitos colaterais alterados. Observou-se que 28 medicamentos (26,66%) são considerados “não trituráveis” de acordo com a literatura consultada, podendo ocasionar desde obstrução da sonda até perda da eficácia e segurança da terapia medicamentosa. A lista de medicamentos não trituráveis foi encaminhada para a central de unitarização, para serem fixadas em suas respectivas embalagens contendo o dizer “Não triturar”, visando assim colaborar com a equipe de enfermagem na assistência do serviço prestado. Um manual contendo todos os 105 medicamentos sólidos orais padronizados no hospital foi elaborado, contendo local de absorção, possíveis interações com a nutrição enteral e recomendações de terapia alternativa. **Conclusões:** A compilação de um manual com informações sobre medicamentos sólidos orais administrados por sondas digestivas e instruções para administração de forma segura e eficaz mostrou-se útil através da análise crítica dos possíveis aspectos que contraindicam ou restringem a administração de tais medicamentos, possibilitando a seleção do fármaco e/ou forma farmacêutica com menor probabilidade de causar danos ao paciente, bem

como a realização de diluições ou transformações adequadas, auxiliando assim na escolha da técnica apropriada de administração. Desta forma, manual colabora como ferramenta para as boas práticas na administração de medicamentos por sondas digestivas, contribui com a qualidade da assistência, bem como estimula o uso racional de medicamentos e redução de danos aos pacientes. **Palavras-Chaves:** interação medicamento-alimento, sonda digestiva, nutrição enteral.

#### 4662 - Medicamentos Via Sonda nasoenteral e Gastrostomia: Perfil de Utilização em Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Pediátrico de Salvador, Bahia.

Patrícia Soares dos Santos, Izamar Nunes Macedo, Vinícius Medeiros Magalhães

**Introdução:** o uso de medicamentos por vias alternativas de administração enteral é uma prática comum em ambiente hospitalar, sobretudo em unidades críticas de internação. Essa prática envolve riscos e benefícios para pacientes que fazem uso sendo, a população pediátrica mais vulnerável às intensificações deste processo, levando-se em conta seu perfil clínico e suas limitações fisiológicas, acentuando assim a necessidade do conhecimento sobre o perfil medicamentoso, a fim de delinear condutas mais apropriadas. **Objetivo:** Traçar o perfil de medicamentos mais prescritos, via sonda nasoenteral (SNE) e gastrostomia (GTM), dos pacientes internados na unidade de terapia intensiva pediátrica (UTI ped a), de um hospital pediátrico referência na cidade de Salvador, Bahia. **Metodologia:** o presente estudo tem caráter descritivo, exploratório e retrospectivo de abordagem quantitativa, obtido através da análise das prescrições e dos prontuários dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Ped a), no período de junho à Agosto de 2018, que utilizaram medicamentos via sonda enteral e gastrostomia, sendo submetido a análise e aprovação do CEP sob protocolo CAAE 07337319.3.0000.5543, conforme a Resolução CNS 466/12. **Resultados:** dos 90 pacientes do presente estudo, 53% (48) utilizaram sonda nasoenteral ou gastrostomia, sendo excluídos 47% (42), os quais não faziam uso das vias citadas anteriormente. Dos incluídos, foram analisadas 1943 prescrições dos pacientes internados na UTI ped a. A faixa etária mais prevalente dos pacientes que tiveram sua prescrição analisada foi de 70% (34) para lactentes (29 dias–23 meses), 21,84% (10) crianças (2-11 anos) e 8,31% (4) adolescentes (entre 12-18 anos). O sexo mais prevalente foi o masculino com 60,4% (29), já o sexo feminino, representou 39,5% (19). Em relação a via de administração, 419 medicamentos foram via enteral, sendo que 70% (291) via SNE, 19% (81) através da GTM e 11% (47) por via oral. Os medicamentos foram categorizados de acordo com a classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC), onde os fármacos mais prescritos foram: 32% (135) atuantes no sistema digestivo e metabolismo pertencentes ao grupo a, 22% (94) no sistema nervoso, grupo N e 17% (72) atuantes no aparelho cardiovascular, grupo C; tendo como principais fármacos: cloreto de potássio, metadona e espironolactona, respectivamente. A forma farmacêutica mais prescrita foi solução com 44% (185), seguido de comprimidos com 27% (113). **Conclusão:** Os resultados ressaltam a importância desta via alternativa, sobretudo aos lactentes, visto que mais da metade dos pacientes faziam uso da mesma. A capacidade de deglutição, diagnóstico e condições de internamento reafirmam este cenário, destacando a importância da terapia medicamentosa mais adequada, diante das limitações das formas farmacêuticas na população pediátrica investigada.

#### 4294 - Metodologia Medison: Ferramenta para Avaliação do Risco de Utilização de Medicamentos Por Via Sondas Enterais

Fernanda Teleginski, Rayza Assis de Andrade

**Introdução:** Medicamentos são comumente administrados por via sondas enterais (VSE), apesar de não serem desenvolvidos para esta via. Quando formas farmacêuticas orais (FFOs) são utilizadas por VSE, sua efetividade e/ou segurança podem ser comprometidas, sendo necessário o acompanhamento farmacoterapêutico integral a esses pacientes. A metodologia MEDISON visa a orientação sobre o uso de medicamentos por VSE e auxilia o manejo pelo farmacêutico e equipe multiprofissional em situações que hajam riscos nesta utilização. Para isso, primariamente é importante que as instituições analisem as FFOs padronizadas quanto à sua utilização por VSE, porém, podem haver dificuldades em realizá-las devido

às diferentes padronizações de medicamentos e à falta de ferramentas que possibilitem e facilitem a avaliação individual através de metodologia sistematizada. **Objetivo:** Elaborar ferramenta prática para avaliação do risco de utilização de medicamentos por VSE, através da metodologia proposta que possa ser aplicada em FFOs padronizadas em instituições de saúde. **Método:** Estudo metodológico realizado após revisão de literatura. Elaborou-se ferramenta para análise individual de FFOs utilizadas por VSE, através da metodologia MEDISON. Designou-se e classificou-se os fatores de risco conforme consequências de utilização nas categorias inefetividade e insegurança, sendo estratificados em níveis de severidade leve, moderado e grave, para os quais foram estabelecidas as pontuações 1, 4 e 10 pontos, respectivamente. Determinaram-se como critérios para a estratificação dos fatores de risco em níveis de severidade: 1) risco de utilização por VSE pode ser minimizado por cuidados adicionais na adaptação e/ou na administração - para os níveis leve e moderado; 2) utilização da FFO por VSE requer monitorização de efetividade ou segurança - para os níveis moderado e grave; 3) utilização por VSE é designada pela literatura consultada como não recomendada ou contraindicada - para o nível grave. **Resultados:** Foram descritos 23 fatores de risco para utilização de FFOs por VSE e estratificados nos níveis de severidade. FFOs devem ser analisadas individualmente quanto aos fatores de risco e respectivas pontuações. A somatória obtida resulta na pontuação da FFO, subsidiando a análise de primeira escolha e alternativas farmacêuticas, quando FFOs de mesmo fármaco estiverem disponíveis. Primeira escolha são FFOs de menor somatória. Quando a somatória não for aplicável para determinação da primeira escolha, como em FFOs de igual pontuação, sem riscos ou sem informações disponíveis, opta-se pela FFO de adaptação mais conveniente. FFOs não elencadas como primeira escolha são estabelecidas como alternativas farmacêuticas. FFOs com um ou mais fatores de risco estratificados no nível de severidade grave não devem ser considerados como primeira escolha ou alternativa farmacêutica, sendo o seu uso não recomendado. **Conclusões:** A ferramenta desenvolvida é passível de ser aplicada sistematicamente pelas instituições de saúde em FFOs padronizadas. A elaboração de um guia de utilização de medicamentos por VSE deve ser a primeira etapa da metodologia MEDISON, visto que orienta a equipe multiprofissional quanto aos riscos de utilização de FFOs por VSE e subsidia decisões e manejo clínico em situações específicas. **Descritores:** Interações Alimento-Droga. Assistência Farmacêutica. Preparações Farmacêuticas.

#### 4724 - Monitoramento dos Medicamentos de Curva Z como Estratégia de Avaliação no Impacto Assistencial

Andressa Ayala de Matos Lima, Rosemeire Souza Gomes, Bruna Cristina Cardoso Martins, Alayanne Menezes da Silveira, Juliana Pinheiro de Lima, Francisco Victor Vieira Dias, Carlos Eduardo Diogenes de Lacerda Pinheiro

**Introdução:** O gerenciamento de estoque na farmácia hospitalar é um desafio considerando a variedades dos insumos e o impacto do desabastecimento no atendimento assistencial. a classificação da curva XYZ é uma ferramenta utilizada para avaliar o estoque pelo grau de criticidade, visando melhorar a qualidade na assistência prestada ao paciente. **Objetivo:** Avaliar a conformidade no abastecimento de medicamentos classificados como curva Z e o impacto no atendimento assistencial. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado no período de julho a dezembro de 2019. Os dados foram coletados através do sistema de almoxarifado e banco de dados do Serviço de Farmácia de um Hospital Público do interior do Ceará. **Resultados:** na instituição são padronizados 285 medicamentos, sendo 40 medicamentos classificados como curva Z (14%). Na período do estudo tivemos uma taxa média de conformidade de abastecimento de 99,15%, com impacto assistencial devido ruptura de estoque de 4 dias de sulfato de magnésio 10%, utilizado como reposição de eletrólito. A ruptura ocorreu devido ascensão de consumo e prazo logístico prolongado. Os outros medicamentos que apresentaram ruptura de estoque não tiveram impacto na assistência, pois não haviam prescrições e pacientes em uso. **Conclusão:** A classificação XYZ demonstrou ser uma ferramenta útil para avaliar a criticidade dos insumos, bem como monitoramento do impacto na qualidade assistencial e segurança do paciente. **Descritores:** Assistência farmacêutica, Estoque de medicamentos, Segurança do paciente

#### 4170 - Monitoramento dos Metabólitos da Azatioprina Por Cromatografia Líquida como Ferramenta para Otimização da Terapia Farmacológica em Pacientes com doença de Crohn

Aline Corrêa Ribeiro, Luciane Henriques Furtado Barroso, Flavia de Paula Gonçalves Guimarães, Ana Carolina Silva Costa, Giulia Cruz Messias Müller, Carlos Alberto Mourão Junior, Júlio Maria Fonseca Chebli

**Introdução:** A doença de Crohn (DC) é uma doença inflamatória intestinal crônica, incurável, que pode afetar qualquer segmento do tubo digestivo. Conforme o Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica (PCDT) para a doença, o tratamento inclui a Azatioprina (AZA), a qual é convertida pela tiopurina metil transferase em 6-tioguanina (6-TGN), responsável para a eficácia clínica, ou convertida a 6-metilmercaptopurina (6-MMP), que está relacionada à hepatotoxicidade. Apesar da AZA ser largamente empregada, estima-se que 30% dos pacientes tenham a terapia interrompida em função das reações adversas ou à falha terapêutica, tornando-se foco importante nas Práticas Clínicas do Cuidado Farmacêutico. Adicionalmente, devido à ampla variabilidade interindividual da tiopurina metil transferase e a uma faixa terapêutica estreita, seria importante a realização do monitoramento terapêutico do metabólito ativo 6-TGN e da 6-MMP. **Objetivo:** Avaliar e comparar os efeitos terapêuticos e adversos da azatioprina isolada e da azatioprina associada com alopurinol em pacientes com doença de Crohn, por meio do monitoramento de seus metabólitos ativos (6-TGN e 6-MMP). **Metodologia:** Foram recrutados 37 pacientes com doença de Crohn, tratados com azatioprina ou com a associação AZA/alopurinol há pelo menos 3 meses, atendidos pelo Centro de doenças Inflamatórias Intestinais do Hospital Universitário da UFJF (Aprovação CEP: #2.507.717). Os pacientes recrutados assinaram o TCLE. Foi realizada entrevista contendo dados sócio-demográficos, epidemiológicos, variáveis associadas à doença, terapêutica específica em uso e um questionário contendo a avaliação da atividade da doença pelo índice de Harvey-Bradshaw. Foi coletada uma amostra sanguínea (cerca de 8mL) para determinação do perfil hepático (AST, ALT), PCR e avaliação hematológica (Hemograma e Leucograma); e quantificação dos metabólitos (6-TGN e 6-MMP). a quantificação dos metabólitos intraeritrocitários foi realizada por um método cromatográfico desenvolvido e validado em nosso laboratório. A cromatografia foi realizada em sistema CLAE-UV Waters, coluna LC18 (250 x 4,6 mm, 5µm), fase móvel composta de tampão fosfato de potássio (0,02 mol/L, pH = 3), acetoneitrila e metanol, fluxo de 1,0 mL/min, detecção UV em 291 nm e 342 nm. **Resultados:** As concentrações eritrocitárias encontradas variaram de 4,5 a 1515,2 pmol/8 x 108 eritrócitos para a 6-TGN e de 169,9 a 53951,5 pmol/8 x 108 eritrócitos para a 6-MMP. Observou-se uma correlação entre os pacientes em terapia combinada AZA e alopurinol e a diminuição da dosagem de AZA, com consequente diminuição significativa dos níveis de 6-MMP (2030,7 pmol/8 x 108 eritrócitos) em comparação com o grupo de pacientes em monoterapia (9098,4 pmol/8 x 108 eritrócitos). Foi observada diminuição significativa da transaminase TGO/AST (25,03 + 18,62 U/L) no grupo de pacientes que apresentavam a doença em atividade, com os níveis de 6-TGN a 540,51 pmol/8 x 108 eritrócitos e de 6-MMP a 7952,32 pmol/8 x 108 eritrócitos. **Conclusão:** O método de quantificação por CLAE-UV mostrou-se preciso, exato e reprodutível, podendo ser utilizado como uma importante ferramenta na rotina de monitorização terapêutica de pacientes com DC e aplicação da farmácia clínica e cuidados farmacêuticos, permitindo a individualização da dose de AZA e alopurinol, o acompanhamento dos efeitos adversos relacionados com a terapia farmacológica, o monitoramento da adesão ao tratamento e a avaliação da evolução clínica do paciente.

#### 4326 - Implantação de Protocolo de dessensibilização Ao Etoposídeo em um Hospital Oncológico Infantil na Região norte do Brasil.

Mayara Arouck Barros, Inyane Loliola Lima, André Silva da Costa, Graciane do Socorro Souza Leão, Alessandra Cristina Neves das Neves, Nathalia Santos da Penha, Daisy Esther Batista do Nascimento

**Introdução:** Muitos protocolos em oncopediatria utilizam o medicamento etoposídeo. A infusão dele está associada a reações adversas graus 3 e 4 (broncoespasmo, urticária, edema, hipotensão e dispnéia mesmo com a interrupção da infusão), com alto risco de internação e agravamento de estado clínico ou risco de morte. Neste cenário, é essencial o trabalho conjunto da equipe de farmacêuticos com o apoio do núcleo de qualidade e segurança do paciente e a equipe multiprofissional de terapia antineoplásica para gerenciar a informação do sistema de notificação de reações adversas



e elaborar um protocolo alternativo para a infusão da droga e reduzir a ocorrência de eventos aos pacientes. **Objetivo:** descrever a aplicação do modelo PDCA (planejamento, desenvolvimento, checagem e avaliação) para acompanhar a implantação e resultados de um protocolo de dessensibilização ao etoposídeo direcionado a pacientes oncopediátricos. **Método:** O estudo foi descritivo, intervencionista e retrospectivo, realizado em um hospital oncológico infantil, utilizando o modelo PDCA, através do qual foram elencadas as ações para a implantação da dessensibilização ao etoposídeo, a fim de gerar resultados positivos de 2017 a 2018. Foram planejadas as seguintes ações: Adoção de pré-quimioterapia preventiva padrão e parâmetros a serem monitorados para todos os pacientes com prescrição de etoposídeo; implantação do protocolo de dessensibilização aos pacientes que apresentaram reação graus 3 e 4 durante a infusão; e capacitação da equipe multiprofissional para identificar os sintomas de reações graus 3 e 4 e notificar as ocorrências no sistema interno do hospital. Na período avaliado, foi instituída pré-quimioterapia aos pacientes em uso do medicamento, contendo hidratação e corticoterapia; foi elaborado o protocolo de dessensibilização e disponibilizado um enfermeiro exclusivo para monitorar a infusão do medicamento, já que o gotejamento deveria ser modificado em intervalos de tempo pré-definidos; e foi realizado treinamento a toda a equipe envolvida no cuidado ao paciente oncopediátrico. **Resultados:** Os dados foram coletados a partir de 2017, quando o serviço de farmacovigilância foi fortalecido no hospital estudado, sendo que o protocolo foi implantado em maio de 2017. Entre janeiro e abril/2017 foram identificadas 10 reações do tipo 3 e 4 relacionadas à administração de Etoposídeo. Após a implantação, de maio/2017 a agosto/2018 houve redução nas ocorrências, sendo registradas 6 notificações. Observando esses dados, foi possível evidenciar a efetividade do protocolo quanto prevenir a ocorrência de reações ao Etoposídeo, haja vista que desde a sua implantação houve 13 meses com zero ocorrência de reações a esse medicamento e 3 meses com baixo número de ocorrências, resolvidas logo após a aplicação do protocolo de dessensibilização, ou seja, os pacientes não apresentaram mais reações graves após a mudança da modalidade de infusão. **Conclusão:** A maior interação do farmacêutico hospitalar na equipe multiprofissional de terapia antineoplásica para melhorar a segurança da assistência prestada ao paciente e o estímulo à notificação de eventos adversos, com o monitoramento, análise conjunta e estabelecimento de ações preventivas e corretivas foram as principais lições aprendidas, com melhoria dos resultados evidenciada. **Descritores:** etoposídeo, sistemas de notificação de reações adversas a medicamentos, melhoria de qualidade

#### 4884 - Mudança do Perfil de Intervenções Farmacêuticas e sua Aceitabilidade em um Hospital Público do Oeste do Pará

Juliana Petry, Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Helaine Corrêa de Siqueira, Gabriela Kalata Soares, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Junior Avelino de Araújo

**Introdução:** As instituições de saúde estão intensificando cada vez mais as ações que visam garantir a segurança da terapia medicamentosa ao paciente hospitalizado. O farmacêutico clínico é responsável pela prevenção, detecção e resolução dos problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM's), uma vez que estes eventos estão associados ao prolongamento do tempo de internação, aumento da morbi-mortalidade, assim como crescimento significativo dos custos hospitalares. Dessa forma, a intervenção farmacêutica (IF) atua como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional sendo parte integrante do processo de acompanhamento farmacoterapêutico. **Objetivos:** Correlacionar o perfil das intervenções farmacêuticas realizadas e o percentual de aceitabilidade em um hospital de média e alta complexidade do Oeste do Pará, comparando dois quadrimestres. **Método:** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, quantitativo, baseado em dados estatísticos provenientes do indicador de IF e tabulados em planilha de excel. A coleta de dados envolveu duas etapas de levantamento do perfil de IF realizadas e o percentual de aceitabilidade, sendo a primeira no período de janeiro a abril de 2018 e a segunda de dezembro de 2018 a março de 2019. Os dois pontos específicos de coleta foram selecionados por representarem mudança da metodologia de registro da atividade, o que permitiu correlacionar o perfil das intervenções mais frequentes realizadas pelo farmacêutico clínico e a sua aceitabilidade pelos profissionais de saúde aos quais foram direcionadas dentro dos intervalos de quatro meses considerados no estudo. **Resultado:** O primeiro período de coleta de dados compreendeu 356 IF. As de maior ocorrência foram: Adequação de concentração final/diluição (45%), aprazamento (15%),

viabilização de medicamento não padrão (11%) e adequação de dose (9%), com aceitabilidade de 86,98% pelo corpo clínico. Na segundo período, de um total de 810 intervenções levantou-se como as mais frequentes aquelas relacionadas a aprazamento (27%), adequação de concentração final/diluição (14%), reconciliação medicamentosa (10%), adequação do parecer do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) (6%), falta de ficha de antimicrobiano (6%), interação medicamento x medicamento (4%), duplicidade terapêutica (4%), adequação de dose (3%), adequação de forma farmacêutica (3%) e erro de dose (3%), as quais tiveram 98,71% de aceitabilidade. Foi possível constatar através da análise de dados um aumento de 454 (128%) IF entre o primeiro e segundo período estudado, com ampliação de 28% do universo de intervenções que passou de 13 para 29 modalidades de atuação clínica e maior aceitabilidade destas pelos profissionais abordados (11,73%). **Conclusão:** É notório a diferença de perfil de IF entre os períodos analisados, demonstrando evolução da criticidade de avaliação do profissional quanto as suas oportunidades de atuação como barreira de possíveis erros associados a farmacoterapia prescrita, e como propulsor das práticas de segurança medicamentosa, sendo o impacto clínico dessas intervenções cada vez maior, resultando em uma melhor adesão pela equipe de saúde. Palavras chave: /tratamento farmacológico ; Sistemas de Informação em Farmácia Clínica; Assistência Farmacêutica.

#### 4876 - Mudanças na Unidade Pediátrica: Relato de Experiência de Integração do Farmacêutico com a Equipe Multiprofissional em um Hospital Terciário

Denilla Maria Serpa Carvalho, Edna Lacerda Queiroz, Caio Barbosa Silva, Gláucia Maria Campelo Serra, Camila Maciel Holanda, João Paulo Ramalho Correia, Yuri Pereira Coelho

**Introdução:** Desde o surgimento da farmácia clínica, o que se busca é desenvolver uma prática focada no paciente e voltada à resolução e prevenção de problemas farmacoterapêuticos, de modo que possa contribuir para reduzir a morbimortalidade relacionada aos medicamentos. O uso de medicamentos na pediatria gera necessidade de cuidados adicionais, uma maior vigilância por parte de seus cuidadores que complementam com serviços da equipe multiprofissional. A importância do cuidado farmacêutico em pediatria, está na possibilidade de execução de intervenções imediatas, pois minimizar o risco de possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos assim que detectados, passa a ser uma prioridade. Portanto, a orientação possibilita não só a prevenção de agravos, como também melhora a adesão do paciente a terapia. **Objetivo:** Relatar a experiência do profissional farmacêutico como membro ativo na equipe multiprofissional em uma unidade de cardiologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da estrutura e dos processos de trabalho, realizados a partir da inclusão do farmacêutico no bloco pediátrico de um hospital terciário. Bem como a descrição das demandas mais comuns relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Resultados e Discussão:** O bloco Pediátrico presta atendimento a crianças com cardiopatias congênitas e é composto por uma enfermaria com 20 leitos e 17 leitos de UTI, sendo divididas em clínica e pós-cirúrgica. A equipe é composta por todos os profissionais da área de saúde das mais variadas especialidades, o que proporciona uma assistência completa e eficaz para os pacientes ali internados. A implantação do serviço farmacêutico na unidade foi iniciada em 2014, sendo executado por uma farmacêutica. Porém o serviço ficava muito limitado, devido a falta de dedicação exclusiva, na qual foram realizados a mudança da dose coletiva para a dose individualizada na UTI PO, assim como a padronização de medicamentos voltados para este público. Com a interação da residência multiprofissional, na qual foi disponibilizado uma farmacêutica no serviço durante o ano de 2018, foi efetivado os serviços de: inclusão da dose individualizada na enfermaria, reconciliação medicamentosa (sendo conversado com a mãe em até 48 horas de internação, para saber medicações utilizadas em casa e a rotina do paciente), orientação de alta hospitalar, seguimento farmacoterapêutico (anamnese que consiste em uma coleta de dados sobre o paciente), definindo assim o perfil de cada paciente. A partir das informações obtidas, eram realizadas intervenções farmacêuticas, na qual muitas vezes aceitas pela equipe multiprofissional. Como também, o acompanhamento do uso de antimicrobianos, garantindo sua segurança e eficácia, e a construção de uma nova tabela de reconstituição diluição e estabilidade dos mesmos. Participação nas visitas multiprofissionais e atividades semanais de educação em saúde com as mães, trabalhando o tema "Uso seguro e racional do medicamento". **Conclusão:** no decorrer do tempo, permitiu estudar mais sobre o farmacêutico na pediatria, e

como sua presença muda a rotina do serviço. Aprimorando o processo de cuidado do paciente internado, com uma farmacoterapia mais otimizada, além da integração na equipe multiprofissional, e orientação para as mães, fortalecendo vínculos e tornando-as ativas no processo de cuidado. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar, Qualidade da Assistência a Saúde, Pediatria.

#### 4711 - Mudanças na Unidade Pediátrica: Relato de Experiência de Intergração do Farmacêutico com a Equipe Multiprofissional em um Hospital Terciário

Denilla Maria Serpa Carvalho, Edna Lacerda Queiroz, Caio Barbosa Silva, Glaucia Maria Campelo Serra, Camila Maciel Holanda, João Paulo Ramalho Correia, Yuri Pereira Coelho

**Introdução:** Desde o surgimento da farmácia clínica, o que se busca é desenvolver uma prática focada no paciente e voltada à resolução e prevenção de problemas farmacoterapêuticos, de modo que possa contribuir para reduzir a morbimortalidade relacionada aos medicamentos. O uso de medicamentos na pediatria gera necessidade de cuidados adicionais, uma maior vigilância por parte de seus cuidadores que complementam com serviços da equipe multiprofissional. A importância do cuidado farmacêutico em pediatria, está na possibilidade de execução de intervenções imediatas, pois minimizar o risco de possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos assim que detectados, passa a ser uma prioridade. Portanto, a orientação possibilita não só a prevenção de agravos, como também melhora a adesão do paciente a terapia. **Objetivo:** Relatar a experiência do profissional farmacêutico como membro ativo na equipe multiprofissional em uma unidade de cardiologia pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da estrutura e dos processos de trabalho, realizados a partir da inclusão do farmacêutico no bloco pediátrico de um hospital terciário. Bem como a descrição das demandas mais comuns relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Resultados e Discussão:** O bloco Pediátrico presta atendimento a crianças com cardiopatias congênitas e é composto por uma enfermaria com 20 leitos e 17 leitos de UTI, sendo divididas em clínica e pós-cirúrgica. A equipe é composta por todos os profissionais da área de saúde das mais variadas especialidades, o que proporciona uma assistência completa e eficaz para os pacientes ali internados. A implantação do serviço farmacêutico na unidade foi iniciada em 2014, sendo executado por uma farmacêutica. Porém o serviço ficava muito limitado, devido a falta de dedicação exclusiva, na qual foram realizados a mudança da dose coletiva para a dose individualizada na UTI PO, assim como a padronização de medicamentos voltados para este público. Com a interação da residência multiprofissional, na qual foi disponibilizado uma farmacêutica no serviço durante o ano de 2018, foi efetivado os serviços de: inclusão da dose individualizada na enfermaria, reconciliação medicamentosa (sendo conversado com a mãe em até 48 horas de internação, para saber medicações utilizadas em casa e a rotina do paciente), orientação de alta hospitalar, seguimento farmacoterapêutico (anamnese que consiste em uma coleta de dados sobre o paciente, destacando várias informações como: exames laboratoriais, medicamentos em uso, bem como suas doses e alergias), definindo assim o perfil de cada paciente. A partir das informações obtidas, eram realizadas intervenções farmacêuticas, na qual muitas vezes aceitas pela equipe multiprofissional. Como também, o acompanhamento do uso de antimicrobianos, garantindo sua segurança e eficácia, e a construção de uma nova tabela de reconstituição diluição e estabilidade dos mesmos. Participação nas visitas multiprofissionais e atividades semanais de educação em saúde com as mães, trabalhando o tema "Uso seguro e racional do medicamento". **Conclusão:** no decorrer do tempo, permitiu estudar mais sobre o farmacêutico na pediatria, e como sua presença muda a rotina do serviço. Aprimorando o processo de cuidado do paciente internado, com uma farmacoterapia mais otimizada, além da integração na equipe multiprofissional, e orientação para as mães, fortalecendo vínculos e tornando-as ativas no processo de cuidado.

#### 4398 - Nefrotoxicidade Relacionada Ao Uso de Anfotericina B desoxicolato em Idosos

Alex Olivera Ferreira, Maria Heliana Alencar da Costa, Carolina Heitman Mares Azevedo, Bruna Roberta Paixão dos Santos, Nivea Silva Malcher

**Introdução:** As alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento deixam o idoso mais suscetível à ação nefrotóxica

da Anfotericina B desoxicolato. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento de nefrotoxicidade como reação adversa a medicamento associada à utilização de Anfotericina B desoxicolato em pacientes idosos, em um hospital universitário. **Metodologia:** Foram analisados prontuários de idosos que utilizaram o medicamento para a identificação de determinações bioquímicas e medidas de cuidado. A nefrotoxicidade foi definida como um aumento maior do que 2mg/dL da creatinina durante o tratamento com a Anfotericina B desoxicolato. Para a identificação de Insuficiência Renal Aguda foi utilizado o critério de AKIN. A Taxa de Filtração Glomerular estimada foi definida pelo cálculo do MDRD. O estudo foi aprovado sob o CAAE 39110414.4.0000.5174 **Resultados:** Foram identificados 20 prontuários de idosos que utilizaram Anfotericina B desoxicolato entre os anos de 2009 a 2013, distribuídos nas clínicas do hospital. Os idosos apresentaram idade entre 60 a 89 anos, sendo 65% (13/20) do sexo masculino, e 35% (7/20) do sexo feminino, com diagnóstico de dermatofibrose 5% (1/20), Histoplasmose 15% (3/20), Sepsis 15% (3/20), Meningite Criptocócica 20% (4/20) e Infecção por Candida 45% (9/20). O glicopeptídeo Vancomicina foi o antibiótico utilizado por 50% (10/20) dos idosos antes do início da terapia com Anfotericina B desoxicolato. O tempo médio de tratamento com a Anfotericina B desoxicolato foi de 8 dias, com posologia média de 49,35mg/dia sendo a média da dose acumulada de 414,5mg (40-1200mg), com um tempo de infusão médio de 4,5 horas. Entre os medicamentos nefrotóxicos utilizados concomitantemente com a Anfotericina B desoxicolato, destacou-se com 65% (13/20) os analgésicos pirazólicos e com 50% (10/20) o Glicopeptídeo Vancomicina. Quanto as medidas de cuidado, 65% (13/20) dos pacientes fizeram aporte de cloreto de sódio, e todos os prontuários possuíam ao menos uma das dosagens bioquímicas necessárias para o monitoramento da nefrotoxicidade antes e durante a terapia com Anfotericina B desoxicolato. Durante a terapia 44,4% (8/18) desenvolveram hipocalcemia, 43,75% (7/16) hipomagnesemia, e 72,2% (13/18) apresentaram valor de creatinina acima do de referência. A nefrotoxicidade foi identificada em 33,4% (6/18) dos idosos e a insuficiência renal em 42,9% (6/14) dos prontuários estudados. A taxa de filtração glomerular diminuiu cerca de 35,2% ao comparar antes e durante a terapia com Anfotericina B desoxicolato. **Conclusão:** Os resultados deste trabalho demonstram que a nefrotoxicidade foi significativa entre a população idosa estudada, havendo assim a necessidade do monitoramento durante a terapia com Anfotericina B desoxicolato, e o desenvolvimento de protocolos de cuidado específicos para a população idosa. **Descritores:** Anfotericina B desoxicolato, Idosos, Nefrotoxicidade, Insuficiência Renal Aguda.

#### 4766 - Novas Tecnologias Antineoplásicas Incorporadas no Sistema Único de Saúde e Seus Impactos sobre a Atuação Clínica do Farmacêutico Oncologista.

Carlos Eduardo da Silva Gonçalves, Jamille Cristina Maia de Lima, Camila Santos da Silva, Lucélia Almeida Caldas Baltazar, Jocileide de Sousa Gomes, Cintia Chagas Matos, Hozana Amanda dos Santos nascimento

**Introdução:** A incorporação de novas tecnologias em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é responsabilidade da comissão nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC). Para avaliação de dada tecnologia medicamentosa, leva-se em consideração as evidências disponíveis sobre o perfil de eficácia, efetividade e segurança do tratamento, além da avaliação econômica comparativa dos benefícios e custos, em relação às tecnologias já existentes. Tais elementos contribuem para a recomendação em incorporar (ou não) o medicamento no SUS, como também, na tomada de decisão técnica e clínica de profissionais de saúde, em especial, o farmacêutico. **Objetivos:** Este trabalho objetivou identificar o perfil dos novos medicamentos antineoplásicos incorporados no SUS, a fim de correlacioná-lo com a atuação clínica do profissional farmacêutico hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de estudo exploratório e descritivo, ao qual foi realizada pesquisa documental sobre os relatórios de recomendação à incorporação de medicamentos para tratamento do câncer, disponíveis no website da CONITEC, entre o período de 2012 a dezembro de 2018. **Resultados:** dos 384 relatórios, 53 (13,80%) estavam relacionados com demandas voltadas ao tratamento medicamentoso do câncer. Destes, 56,60% obtiveram recomendação para incorporação de tecnologias antineoplásicas no SUS, 39,62% não recomendaram e 3,77% foram excluídos do protocolo clínico a quem pertenciam. Dentre as tecnologias mais recomendadas, destacam-se os anticorpos monoclonais cetuximabe, rituximabe e trastuzumabe. Considerando que a terapia antineoplásica com

medicamentos biológicos é recente, cabe ao farmacêutico prestar serviços clínicos adequados a fim de se prevenir, identificar e/ou solucionar possíveis problemas relacionados a medicamentos, como também, otimizar o elevado recurso destinado à aquisição dos mesmos. Deste modo, a atuação clínica do farmacêutico hospitalar que atua na oncologia deverá estar centrada no usuário do tratamento, além de ser alicerçada no conhecimento sobre o perfil de eficácia, efetividade e segurança dos novos fármacos disponíveis para a terapia do câncer, a fim de se garantir a racionalização da terapia e a melhora na qualidade de vida do paciente. **Conclusão:** A partir da significativa porcentagem de recomendações à incorporação de novos medicamentos ao tratamento do câncer, ficou evidenciada a necessidade de um profissional farmacêutico hospitalar capacitado e atualizado, desafiando-se a minimizar danos associados ao tratamento farmacológico antineoplásico, sobretudo, quando se tratam de novas tecnologias em saúde oncológica, como os anticorpos monoclonais. **Descritores:** Tecnologia Biomédica; Antineoplásico; Farmacêutico.

#### 4262 - Nutrição Parenteral domiciliar para Pacientes Oncológicos: uma Revisão de Literatura

Angela Ferreira Lopes, danillo Rodrigues de Sá Godoi

**Introdução:** A nutrição parenteral em domicílio (NPD), ou home care, é indicada para pacientes que estão impossibilitados de satisfazer as necessidades nutricionais por via oral ou enteral e que são capazes de receber a terapia fora do ambiente hospitalar. Pacientes oncológicos são elegíveis para uso de nutrição parenteral (NP) devido à desnutrição e consequente caquexia, além de outras complicações relacionadas à afecção de base. A atenção domiciliar proporciona ao paciente um cuidado à saúde de alta qualidade e uma relação custo-benefício compatível com a situação do mesmo, mantendo ainda sua independência, autonomia e melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Neste contexto, o objetivo deste estudo é reunir informações de publicações de estudos sobre as características da terapia de nutrição parenteral domiciliar em pacientes oncológicos. **Método:** Foram selecionados 28 artigos, publicados nas bases eletrônicas de dados Pubmed, Lilacs e American Society of Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN), que apresentavam informações relacionadas à indicação da nutrição parenteral, complicações, uso de NP concomitante à quimioterapia antineoplásica, nutrição parenteral domiciliar para pacientes oncológicos em estado terminal e qualidade de vida. **Resultados:** Os resultados dos artigos selecionados foram categorizados, através dos tópicos descritos anteriormente, identificados na análise como aqueles de maior relevância frente ao assunto proposto. **Conclusão:** Concluiu-se que segundo literatura científica, a terapia de nutrição parenteral domiciliar para pacientes oncológicos, parece vantajosa, frente às necessidades nutricionais destes pacientes, apesar dos riscos que se fazem presentes. A otimização da terapia através da prática de equipe multidisciplinar de profissionais de saúde capacitados é uma forma eficaz de mitigar tais riscos e proporcionar aos pacientes melhor qualidade de vida. **Descritores:** Nutrição parenteral; oncologia; terapia nutricional.

#### 4567 - O Cuidado Farmacêutico Às Pacientes em Tratamento de Infecções Puerperais Num Hospital Materno-Infantil: Perfil das Intervenções Farmacêuticas

Diego Pereira gabriel dos Santos, Iarah daniela dantas Silva, Maxwell Azevedo do nascimento, Kellynton Diego dantas de Souza, Andreia Suelle Moura Fonseca, Tamires Duda de Azevedo

**Introdução:** O cuidado farmacêutico aplicado à obstetrícia é um processo em desenvolvimento, relatos da literatura mostram um limitado envolvimento dos farmacêuticos nesse recorte assistencial. A assistência à mulher durante a gestação, parto e puerpério pode ser desenvolvida pelo farmacêutico em diferentes aspectos, sendo um deles o acompanhamento clínico da farmacoterapia antimicrobiana das infecções puerperais. As infecções puerperais são a maior causa de mortalidade materna e devem ser tratadas, primordialmente, em ambiente hospitalar, dada a gravidade e os tipos de bactérias envolvidas. O tratamento antimicrobiano inicial é composto por aminoglicosídeo associado à clindamicina. Por ser um esquema com mais de um antimicrobiano, é necessária a monitorização, que pode e deve ser realizada pelo farmacêutico. **Objetivos:** Analisar as intervenções farmacêuticas relacionadas à farmacoterapia antimicrobiana

aplicada a mulheres em tratamento de infecção puerperal num hospital materno-infantil. **Metodologia:** Os dados que compõem o presente trabalho são de natureza secundária, pois foram obtidos e tratados pela unidade de farmácia clínica, sem possibilidade de identificação dos pacientes. O levantamento dos mesmos aconteceu por meio de um formulário criado pela equipe de farmacêuticos, para registro e detalhamento das intervenções farmacêuticas. Foram consideradas as intervenções farmacêuticas na terapia antimicrobiana para infecção puerperal que ocorreram no período de setembro/2018 a março/2019. **Resultados:** no período em que se coletaram os dados, foram realizadas 358 intervenções farmacêuticas direcionadas à assistência à mulher, sendo 38 delas relacionadas à terapia antimicrobiana da infecção puerperal. Na corpo de dados levantados, houve uma média de 1,6 orientações por intervenção farmacêutica, o que é compreensível por se tratar de um esquema antimicrobiano composto por mais de um medicamento. Ao todo foram verificadas 50 inconformidades na prescrição dos antimicrobianos, sendo as mais frequentes às relacionadas ao tempo de infusão (60%) e diluição (18%). O antimicrobiano alvo de um maior percentual de intervenções farmacêuticas foi a clindamicina (50%), seguido da gentamicina (32%) e metronidazol (14%). Com relação ao resultado das intervenções farmacêuticas para correção das inconformidades encontradas, 72% foram aceitas pela equipe médica e de enfermagem. **Conclusões:** O uso racional de antimicrobianos é uma prática estimulada em todas as profissões, e, particularmente, o farmacêutico possui papel importante nesse contexto. Além de cumprir a legislação, controlando a dispensação, o farmacêutico é comprometido com a transmissão de conhecimento junto à equipe assistencial, atuando de forma a melhorar os resultados terapêuticos. Nas infecções puerperais, o tratamento antimicrobiano possui uma série de particularidades, como duração, forma de preparo para administração, doses e posologias, além de interações medicamentosas e incompatibilidades físico-químicas. De fato, as inconformidades mais frequentes foram relacionadas a duas dessas particularidades, como observado na sessão de resultados. Considerando a alta aceitabilidade das intervenções farmacêuticas verificadas no presente trabalho, é possível inferir que tais inconformidades foram resolvidas em tempo hábil, garantindo qualidade e segurança à paciente em tratamento antimicrobiano. **Descritores:** intervenções farmacêuticas; infecção puerperal; tratamento antimicrobiano

#### 4233 - O Cuidado Farmacêutico na Estratificação de Risco Cardiovascular em Hipertensos Atendidos na Atenção Primária

Edmir Geraldo de Siqueira Fraga, Micael Pereira nobre, Lorena de Queiroz Silva

**Introdução:** O cuidado farmacêutico auxilia o manejo de doenças como diabetes, dislipidemia, hipertensão, insuficiência cardíaca e doenças cardiovasculares. Constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para promoção, proteção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA), considerada o principal fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV). O Escore de risco de Framingham (ERF) busca presumir o risco de um evento cardiovascular para o paciente em 10 anos, possibilitando classificar o risco de o indivíduo apresentar evento cardiovascular em baixo, quando menos que 10%; risco intermediário, quando for maior que 10% e menor que 20% e alto risco quando for maior que 20%. **Objetivo:** Esse estudo objetivou avaliar o risco cardiovascular dos pacientes hipertensos atendidos pelo serviço de Cuidado Farmacêutico atenção na primária à saúde utilizando o ERF em um município do interior do Ceará. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, transversal com abordagem quantitativa, com amostra constituída por 26 prontuários. Foi aplicado à amostra o ERF que se baseia nos seguintes fatores preditores: idade, LDL (Low density Lipoproteins) colesterol, HDL (High density Lipoproteins) colesterol, pressão arterial, diabetes e tabagismo. Os dados foram analisados por meio de média aritmética, desvio-padrão, frequência absolutas e relativas. O presente estudo foi analisado e aprovado pelo comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, sob parecer de número 3.077.756. **Resultados:** Após análise dos prontuários obtidos, observou-se a maioria (61,5%) do sexo feminino com idade média de 56,9±12,7 anos. Do percentual total, 46,2% apresentou baixo risco, 34,6% moderado risco e 19,2% em alto risco. Na escore de baixo risco, 83,3% dos pacientes

pertenciam ao sexo feminino. Já no escore de moderado risco as mulheres representaram 55,5% da amostra. O alto risco, porém, mostrou-se com perfil distinto, pois 80% dos pacientes pertenciam ao sexo masculino.

**Conclusão:** A identificação correta e precoce do risco cardiovascular nos indivíduos hipertensos é algo muito importante, pois uma vez identificado contribui para que metas mais rigorosas de tratamento possam ser adotadas, visando melhor controle da hipertensão e das comorbidades associadas. O cuidado farmacêutico pode ter um impacto positivo quanto ao manejo de risco cardiovascular, sendo assim torna-se necessário um acompanhamento mais individualizado e intervenções baseadas no seu grau de risco de complicações, gerando assim melhor qualidade de vida.

**Descritores:** Fatores de Risco. Hipertensão. Pressão Arterial.

### 2073 - O Cuidado Farmacêutico na Saúde do Idoso Hipertenso e Diabético: um Relato de Experiência

Mariana Costa Aragão, Cinthya Maria Pereira de Souza

**Introdução:** O envelhecimento é um processo complexo que acarreta desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde, sobretudo, ao farmacêutico, uma vez que, os idosos constituem o grupo etário mais medicamentado, alcançando uma marca superior a 50% dos usuários de múltiplos medicamentos. As doenças não transmissíveis, como hipertensão e diabetes, estão intimamente relacionadas com a capacidade funcional da pessoa idosa e, por esse motivo, é de extrema importância um monitoramento farmacêutico quanto ao uso dos medicamentos anti-diabéticos e anti-hipertensivos, já que demandam um uso contínuo e responsável. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida no Estágio de Cuidados Farmacêuticos com os idosos portadores de doenças crônicas que frequentam uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** O estágio aconteceu na UBS Bonald Filho, localizada no bairro Monte Santo, na cidade de Campina Grande – PB. Neste, os estagiários do 5º período do curso de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, executaram o raciocínio clínico farmacêutico, o qual compreende ao Acolhimento da demanda; Identificação das necessidades de saúde; delineamento e implantação de um plano de cuidado compartilhado com o paciente; Avaliação dos resultados alcançados e da evolução do paciente após a adesão ao plano de cuidado. Algumas das principais práticas desenvolvidas pelos discentes, sob a supervisão direta de docente farmacêutica, foram: A realização da Consulta farmacêutica, incluindo anamnese e determinação de parâmetros clínicos ( aferição de pressão arterial (PA), glicemia capilar, circunferência abdominal e IMC); Acompanhamento farmacoterapêutico; Revisão da Farmacoterapia, Gestão da condição de Saúde e Palestras em grupo de educação em saúde sobre temáticas relevantes (ex.: saúde da mulher e uso de plantas medicinais). **Resultados:** Através da oferta dos serviços clínicos foi possível perceber a melhoria na saúde da maior parte dos idosos, na perspectiva da adesão ao tratamento, como também do uso correto deste, prevenindo interações e evitando reações adversas. As intervenções feitas foram muito válidas, e particular de cada usuário, dependendo da sua necessidade, algumas dessas intervenções foram: Elaboração de mapa de monitoramento glicêmico e de PA; Encaminhamento para médicos ou outros profissionais de saúde; Criação de mapas ilustrados com os horários de uso para os idosos analfabetos; Criação de lembretes para aqueles que costumavam esquecer de tomar o medicamento; Orientações e estímulo a uma alimentação saudável e a realização de atividade físicas. Após atender as intervenções sugeridas, foi observado que grande parte dos idosos apresentavam redução nos seus índices glicêmicos e de PA. Na entanto, alguns pacientes permaneciam com dificuldades em aderir ao plano de cuidados pactuado, cabendo, portanto, o uso de diferentes artifícios motivacionais, lúdicos e explicativos, para melhorar a adesão ao tratamento. **Conclusão:** Diante disso, é notória a importância dessa atuação nos cuidados farmacêuticos ao idoso, de modo que esse estímulo ao uso racional dos medicamentos, contribui para uma melhor qualidade de vida, evitando que haja comprometimento de suas atividades funcionais e, dessa forma, garantindo bem-estar à terceira idade. **Descritores:** doença crônica; Idoso; Terapia combinada.

### 4925 - o Cuidado Farmacêutico no Controle de Antimicrobianos Utilizados em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal

Mariana Ribeiro Gonçalves Cordeiro Cruz, Danielle França Furtado, Tálison Taylon Diniz Ferreira, Luna Mayra da Silva e Silva, Leandra Marla Aires Travasso Viana, Iara Antônia Lustosa Nogueira, Andréa Martins Melo Fontenele, Mirley Cristina Ferreira Borges

**Introdução:** O uso de antimicrobianos é frequente em recém-nascidos em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, considerando-se os riscos e a progressiva letalidade de infecções bacterianas em neonatos. Os pacientes prematuros, em sua maioria, a depender de seu quadro clínico, iniciam tratamento com antimicrobiano profilático nas primeiras horas de vida. Tal terapia empírica e precoce, também é considerada uma condição fundamental para a prevenção de septicemia, pois os antimicrobianos exercem uma pressão seletiva ao impedir a colonização de mucosas, pele e trato gastrointestinal. O diagnóstico de sepse em neonatos críticos é complexo, visto que os marcadores laboratoriais são inespecíficos, os sinais clínicos são sutis, podendo assemelhar-se àqueles de outras comorbidades. **Objetivo:** Avaliar o perfil de antimicrobianos consumidos em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal daquela instituição. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e retrospectivo de dados que foram coletados a partir das prescrições médicas e prontuários dos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário. Foram analisados prontuários de pacientes que estiveram internados no período de Janeiro de 2017 a dezembro de 2017. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão e responde com comitê de Ética e Pesquisa sob número 2.981.725. **Resultados:** Foram analisados 148 prontuários onde observou-se 165 tratamentos com 11 antimicrobianos. Observou-se que a classe de antimicrobianos mais prescrita foram as penicilinas (50,30%), sendo a ampicilina a que possui o maior percentual. As demais classes foram: Aminoglicosídeos (41,82%), cefalosporinas (2,42%), nitroimidazólicos (2,42%), glicopeptídeo (1,82%) e carbapenêmicos (1,21%). Os medicamentos identificados foram: gentamicina (35,76%) ampicilina (34,5%), oxacilina (10,30%), ampicilina (6,06%), benzilpenicilina cristalina (3,64%), metronidazol (2,42%), piperacilina + tazobactam (1,82%), vancomicina (1,82%), cefazolina (1,21%), cefepime (1,21%), meropenem (1,21%). **Conclusão:** O perfil dos antimicrobianos utilizados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal está em conformidade ao encontrado na literatura, evidenciando a elevada taxa de consumo para tratamento de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde precoce. O estudo ressalta a importância do farmacêutico clínico como peça fundamental no processo de uso racional de antimicrobianos, de forma que o paciente faça o tratamento mais adequado auxiliando de maneira significativa no menor tempo de internação na unidade. **Descritores:** Infecção, antimicrobianos, neonato.

### 4608 - O Cuidado Farmacêutico no Diagnóstico de Anemias Durante a Gestação

Victória de Almeida Costa, nairla nayara Monteiro Félix de Lima, José Eduardo de Lima Silva, Luís Ivan de Queiroz Filho, donato Mileno Barreira Filho, José Marcio Batista Machado, Izabel Cristina Justino Bandeira

**Introdução:** Durante a gestação, modificações fisiológicas e anatômicas ocorrem nas mulheres provocando ajustes no organismo materno. Uma das mais notáveis alterações é o aumento do volume circulatório sanguíneo que pode causar hemodiluição das hemácias, geralmente de caráter transitório. A anemia proveniente dessa hemodiluição figura entre os problemas hematológicos mais comuns e está associada ao risco aumentado de partos pré-maturos e recém-nascidos abaixo do peso. A precária atenção realizada a essas gestantes pode resultar em altas taxas de morbimortalidade materna e fetal nas diversas esferas dos serviços de saúde. Nesse contexto, o diagnóstico precoce e o acompanhamento farmacoterapêutico no serviço hospitalar podem reduzir propiciar um atendimento adequado na hora do parto e após o nascimento do bebê. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento farmacêutico às gestantes fornecendo dados que sirvam de auxílio em possíveis diagnósticos e condutas terapêuticas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e exploratório realizado no Hospital Municipal Dr. Eudásio Barroso, localizado na cidade de Quixadá, no Sertão Central do Ceará, no período de julho a outubro de 2016 com gestantes acompanhadas pelo serviço. Os dados obtidos foram analisados utilizando o programa GraphPad

Prisma 5 empregando os testes Anova com pós-teste de Dunnet. O trabalho foi aprovado pelo CEP sob o parecer nº1.522.692. **Resultados:** compuseram a pesquisa 30 gestantes que foram estagiadas de acordo com o trimestre gestacional: primeiro trimestre (1-13 semanas); segundo trimestre (14-27 semanas) e terceiro trimestre a partir da 28ª semana. A idade média foi de 25 anos e as análises dos prontuários demonstraram uma anemia normocítica normocrômica prevalente no primeiro trimestre. O quadro pode ser confirmado através de uma diferença significativa de  $p < 0,05$  nos valores do Volume Corpuscular Médio (VCM) de mulheres do primeiro (79,7±1,6), segundo (86,6±2,3) e terceiro (88,6±1,6) trimestres gestacionais. Os valores de Hemoglobina Corpuscular Média (HCM) também se mostraram estatisticamente diminuídos em gestantes no início da gravidez (26,6±0,5), quando comparadas aos outros dois trimestres respectivamente (28,4±0,6 e 30,5±0,8). Os valores de Contagem Global de Eritrócitos e Hemoglobina, embora não apresentem valor de  $p < 0,05$ , também confirmam em forma de tendência a suscetibilidade do início da gravidez. **Conclusões:** Os resultados da pesquisa sugerem que há correlação entre os parâmetros hematológicos e o trimestre gestacional e, dessa forma, o acompanhamento realizado durante o pré-natal é de fundamental importância. O olhar atento do farmacêutico deve embasar o entendimento dos ajustes e modificações em gestantes e pode nortear a correta conduta terapêutica em um ambiente multiprofissional. **Descritores:** Anemia, Farmácia Clínica, Gestantes.

#### 4186 - o dasatinibe É Eficaz e Seguro para o Tratamento de Pacientes Pediátricos e Adolescentes (0 a 18 Anos) com Leucemia Linfóide Aguda (LLA) PH+?

Kalina Kelly Alves Ribeiro, Larissa Renata do Amaral Carvalho, Aécio Masdeval Prado, Gabriela Vilela Brito

**Introdução:** no Brasil, a Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é o câncer de maior incidência na população pediátrica. Cerca de 3-5% desta população apresentam a translocação t(9;22), também conhecido como Cromossomo Philadelphia (Ph+), que está relacionada a um prognóstico ruim e alto índice de falhas indutórias. **Objetivos:** Avaliar a eficácia e segurança do dasatinibe em crianças e adolescentes portadoras de LLA Ph+. **Metodologia:** em outubro de 2018, foi estruturado uma busca utilizando os descritores em saúde leucemia linfoblástica aguda, crianças/adolescentes e dasatinibe, para resgate nas bases indexadas BVS, PUBMED, COCHRANE LIBRARY, EMBASE, TRIP DATABASE e CRD DATABASE. Para os critérios de inclusão foram utilizados: Artigos que tratem de LLA Ph+; dasatinibe; crianças e adolescentes; em língua inglesa, português e espanhol e sem restrição de data. Já os de exclusão foram: Outras leucemias e população adulta. Os artigos resgatados foram submetidos à leitura de título e resumo, e os que atendiam aos critérios seguiram para leitura de texto completo. Os artigos selecionados foram avaliados através de instrumento para avaliação da qualidade conforme orientação da 4ª edição das diretrizes para elaboração de parecer técnico científico da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias de Saúde (REBRATS). Por se tratar de uma população negligenciada por motivos técnicos e éticos em participar de estudos clínicos e de um uso off-label de um tratamento oncológico não foram estabelecidos um comparador e nem seccionado os tipos de estudos de interesse na tentativa de abranger a busca. **Resultados:** Foram selecionados 1089 artigos após a remoção das duplicatas, com apenas 5 relatos de caso atendendo aos critérios metodológicos (n=6 pacientes). Quando aliado a segurança do medicamento, dois relatos evidenciaram efeitos adversos graves, sendo o primeiro um caso de síndrome nefrótica aguda e o segundo uma hemorragia gastrointestinal. Em 5 casos o dasatinibe foi utilizado como 2ª escolha ao imatinibe associado a quimioterapia, e em apenas um deles foi iniciado como 1º. As doses relatadas de dasatinibe variaram de 60 -100 mg/m<sup>2</sup>/dia. O transplante de medula óssea também é citado como opção terapêutica em 4 casos, com o dasatinibe sendo utilizado como adjuvante. Devido ao pouco tempo de acompanhamento não foi possível avaliar desfechos como sobrevida livre de doença e sobrevida global, porém foram relatados dois óbitos relacionados a história natural da doença, dois casos de remissão completa e nos dois casos evidenciados reação adversa ao dasatinibe não foram relatados os desfechos após a resolução dos sintomas com a retirada do medicamento. **Conclusão:** Apesar de a estratégia de busca respeitar a pirâmide de evidência, a literatura de melhor qualidade disponível apresenta limitações, pois não possuem base amostral e grupo comparador, não permitindo a estimativa de efeito. Além disso, os protocolos quimioterápicos seguem recomendações regionais variando a cada país,

que aliado a inserção do medicamento em diferentes estágios da doença, variabilidade de dose utilizada e submissão do paciente a outras abordagens terapêuticas como o transplante, dificultam a comparabilidade dos casos isolados. Sendo assim, a evidência disponível não permite clareza, levando a uma recomendação incerta sobre a utilização de dasatinibe pela população pediátrica para tratamento de LLA Ph+, levando a recomendação de mais estudos pela academia e nova investigação futura

#### 4945 - O desafio do Manejo em Interações Fármaco-Nutriente: Revisão de Manual Institucional

Heitor Freire Roque, Francisco Roberto Pereira de Oliveira, Kamila Maria Maranhão Sidney, Angela nadyla Martins Holanda, Aloísio Martins Viana Neto, Liana Silveira Adriano, Yelena Diniz Costa Uchôa

Interação fármaco-nutriente, medicamento-alimento ou droga-nutriente são termos utilizados para definir quaisquer alterações que afetam o efeito ou a segurança no uso de determinado medicamento quando o mesmo é administrado concomitantemente, ou não, a um grupo de alimentos ou nutrientes. Alterações farmacocinéticas, sobretudo na biodisponibilidade do medicamento, formação de complexos, alteração da motilidade gástrica e inefetividade da farmacoterapia são exemplos de eventos clínicos que podem ser derivados dessas interações. As divergências nas informações encontradas na literatura científica, bem como a dificuldade de encontrar dados clínicos mais precisos acerca das interações tornam o manejo destas um desafio na prática clínica, principalmente no cuidado farmacêutico. **Objetivo:** Implementar um manual de interações fármaco-nutriente em Hospital filantrópico particular de Fortaleza-CE, visando direcionar a tomada de decisão da equipe multiprofissional acerca do manejo dessas interações. **Método:** estudo transversal, realizado em hospital particular e filantrópico de Fortaleza-CE, acreditado nível 2. Foi revisado o manual de interações fármaco-nutriente da instituição, o qual havia sido elaborado em 2015 com base na padronização do hospital. Para tanto foi utilizada literatura especializada, incluindo bases de dados, guias farmacoterapêuticos, livros sobre medicamentos por sonda e interações fármaco-nutriente, além de artigos científicos. **Resultado:** As 30 interações contidas no manual foram revisadas. Destas, 12 passaram por atualização e/ou acréscimo de informações. Detectou-se que, do total de interações entre fármaco e nutriente, 5 (16,7%) corresponderam a interações com antibióticos de uso sistêmico, sendo a redução da biodisponibilidade dos fármacos o desfecho mais frequente. **Discussão:** É sempre um desafio na prática clínica manejar interações medicamentosas, sobretudo devido a dificuldade de se encontrar dados atualizados e evidências com boa qualidade. A elaboração e revisão de manuais farmacoterapêuticos, folders e outros instrumentos de orientação na prática clínica se torna não somente um campo de pesquisa a ser vastamente explorado, mas uma necessidade para um cuidado abrangente e direcionado a todas as necessidades dos pacientes. **Conclusão:** Portanto, o uso de materiais com informações atualizadas a respeito de interações fármaco-nutriente auxiliará médicos e farmacêuticos no manejo da farmacoterapia para obter o máximo benefício para o paciente. **Descritores:** Interações Alimento-droga; Cuidados Farmacêuticos; Educação em saúde

#### 4140 - O Evitável Não Evitado. Erro de Medicação Seguido de Evento Adverso: Relato de um Caso

Thais Anorni Pereira, Francielle Assis Beraldi, Juliana Aparecida Fontana, Andreia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira

**Introdução:** Reação adversa a medicamentos (RAM), segundo a OMS, é toda “reação nociva e indesejada que se apresenta após a administração de um medicamento, em doses utilizadas habitualmente na espécie humana, para prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença ou para modificar alguma função biológica”. Esta definição implica uma relação de causalidade entre a administração do medicamento e a ocorrência da reação. As reações são eventos não preveníveis e que não podem ser evitados. O uso rotineiro e irracional dos AINES (anti-inflamatórios não esteroides), tem sido paralelo com a ocorrência crescente de reações adversas a esses medicamentos, que podem variar desde erupções cutâneas leves a sintomas graves e anafilaxia. AINES são a primeira ou segunda causa, de reações adversas a fármacos, dependendo da população estudada. **Método:** Os dados foram obtidos por meio de visitas a paciente em beira

de leito e revisão de prontuário e farmacoterapia norteada por instrumento estruturado e pré-validado pela comissão de Farmacovigilância (comitê de Ética da instituição, protocolo 1.872.685) e consentido pela paciente de um hospital de alta complexidade do Paraná. **Resultado:** Paciente T.S., feminino, 28 anos, em internamento devido a cesárea. A paciente informa não possuir nenhuma comorbidade e ser alérgica a diclofenaco (evento ocorrido há aproximadamente 2-3 anos). Após o parto, a paciente acompanhada do esposo, comunicou que após a ingestão de um comprimido, às 16 horas, foi duas vezes ao posto de enfermagem para relatar desconforto, uma onde apresentava apenas prurido intenso e pouca dificuldade respiratória e na segunda onde já apresentava grande desconforto respiratório, foi solicitado que a mesma voltasse ao quarto onde foi avaliada pela equipe. O quadro evoluiu para dispneia, taquicardia, taquipneia, edema agudo de pulmão, edema nos lábios e na língua (provável choque anafilático). Devido ao estado grave, a equipe a encaminhou para a sala de emergência do Pronto Socorro. Foi instalado máscara de O<sub>2</sub> na paciente, administrado-se Adrenalina 1 mg (subcutânea), Fenegran 50 mg (intramuscular) e Hidrocortisona 500 mg (endovenosa). Após administração dos medicamentos, a paciente relatou melhora do desconforto respiratório. Na momento da visita da farmacovigilância, relatou bem-estar. De acordo com algoritmo de naranjo a reação foi classificada como provável. **Conclusão:** no decorrer desse caso, foi possível avaliar a importância de realizar uma análise mais minuciosa da prescrição e do quadro clínico do paciente, indagar informações que são relevantes, como alergia a medicamentos, antes de administrar qualquer tipo de medicamento. É importante que a equipe e o paciente tenham consciência do que está sendo administrado. O cuidado com o paciente evita incidentes que podem causar danos permanentes ou levar a óbito. As reações adversas devem ser notificadas para que se estabeleça um perfil de segurança desses medicamentos. **Descritores:** farmacovigilância; anti-inflamatórios; reação adversa.

#### 1064 - O Farmacêutico Clínico e Os Entraves Que Dificultam a Prática do Uso Racional de Medicamentos: uma Revisão de Literatura.

Mariana Costa Aragão

O Farmacêutico Clínico e os Entraves que Dificultam a Prática do uso Racional de Medicamentos: Uma Revisão de Literatura. Thaynara Barboza Bezerra de Lima Mariana Costa Aragão Acadêmicas de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB. e-mail: thaynara\_barboza@hotmail.com **Introdução:** Diante de uma realidade em que o medicamento consiste no principal responsável pela recuperação e manutenção da saúde, o investimento na profissão farmacêutica torna-se indispensável. A sociedade tem criado um simbolismo de mercantilização da saúde, no qual, o uso indiscriminado de medicamentos é o fator primordial para a ocorrência de eventos adversos. Nesse sentido, é notória a necessidade de atuação do farmacêutico clínico, pois, como especialista em medicamentos, é capaz de dar suporte ao usuário, como também aos demais profissionais envolvidos, racionalizando e otimizando assim, a terapia medicamentosa. **Objetivos:** Enfatizar a posição do farmacêutico nos serviços clínicos e demonstrar os benefícios trazidos pela sua atuação na área. **Método:** Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, realizada através de artigos obtidos das seguintes bases de dados: Scielo, Infarma e Revista Eletrônica de Farmácia, entre os anos 2013 e 2017. **Resultados:** Os achados deste trabalho evidenciam a necessidade que o farmacêutico apresenta de estabelecer e conduzir uma relação de cuidado centrada no paciente. Em virtude da crescente repercussão da farmacoterapia nos serviços de saúde, suas atribuições clínicas têm se expandido nos últimos anos, sendo algumas delas: O acompanhamento farmacoterapêutico, a conciliação terapêutica ou a revisão da farmacoterapia. Foram observados ainda, alguns benefícios trazidos pela atuação do profissional farmacêutico na área clínica, como: redução dos erros de medicação; melhoria da adesão do paciente à terapêutica e melhoria na aproximação de outros profissionais de saúde e todos os envolvidos no tratamento do usuário. Essas vantagens são dificultadas pela falta de unidades informacionais sobre medicamentos como também, pela não inserção do farmacêutico como um membro indispensável nos centros de saúde. **Conclusão:** Torna-se imprescindível, pois, a implementação de centros de informações sobre medicamentos em locais estratégicos, que possibilitem o maior acesso da população. Assim como, é extremamente importante a presença do farmacêutico nas unidades de saúde municipais, para que ele possa fazer o seu trabalho de cuidado ao paciente, contribuindo para que o mesmo use o medicamento correto, na via de administração adequada e na dose que o seu problema de saúde exija, sendo esse, um uso racional e seguro. **Descritores:** Tratamento Farmacológico; Saúde; Segurança.

#### 4656 - O Farmacêutico Clínico e Suas Intervenções nas Interações Medicamentosas em Unidades de Terapia Intensiva

Anne Caroline Pinheiro Moreira Amorim, Andréia Casado de Lima, Andresa Casado de Lima, Bruna Pereira da Silva

**Introdução:** A farmácia clínica trata-se de uma área de atuação do farmacêutico, em que se desenvolvem atividades e serviços que promovem o uso racional de medicamentos em ambientes hospitalares e ambulatoriais. Além disso, a atuação do farmacêutico clínico desenvolve-se junto com uma equipe multiprofissional para que toda a farmacoterapia seja realizada de forma efetiva e segura. Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), muitas vezes fazem uso de diversos medicamentos e estes podem interagir entre si ocasionando eventos adversos e até mesmo o agravamento do quadro clínico do paciente. Dessa forma, o farmacêutico clínico é um profissional apto a identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos, como as interações medicamentosas. **Objetivo:** O trabalho teve por objetivo efetuar uma revisão de literatura analisando as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico nas interações medicamentosas em UTIs. **Metodologia:** Foi utilizado a busca de artigos na língua portuguesa, publicados no período entre 2010 e 2018, tendo as bases de dados eletrônicas estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH), Pubmed/Medline, Science Direct e Scielo. Deste modo, utilizou-se os descritores de ciência e saúde (deCS): farmácia clínica, UTI e interações medicamentosas. O trabalho teve como critério de inclusão os estudos que avaliaram a identificação de interações medicamentosas em pacientes internados em UTIs e as intervenções realizadas por estes profissionais. **Resultados e Discussões:** Após a análise bibliográfica foram encontrados 13 artigos e utilizou-se 9. s estudos mostraram que o farmacêutico clínico exerce um papel fundamental junto à equipe multiprofissional, pois trata-se de ações planejadas como avaliação das prescrições médicas no momento antecedente da dispensação que auxilia no tratamento de forma segura e efetiva, bem como no momento da administração dos medicamentos observando e orientando para a administração correta e na dose prescrita, identificação de possíveis interações que possam ocorrer, correção e redução dos possíveis riscos associados à terapêutica levando a conciliação medicamentosa mais frequente e eficiente nas UTIs sendo o paciente o beneficiado de suas ações. **Conclusão:** Conclui-se que o farmacêutico clínico é o profissional qualificado e possui aquisição de base de dados seguros e confiáveis, sendo crescente a aceitabilidade de suas ações para promover a qualidade da terapêutica do paciente. **Palavras-chave:** Farmácia Clínica; Unidade de Terapia Intensiva; Interação Medicamentosa

#### 4174 - O Farmacêutico Frente Ao Preparo de Produtos Estéreis: O Impacto Econômico de uma Central de Preparo de Misturas Intravenosas.

Thalita Massi Carlos, Laura Baena Moura, Paula Chiquetti nascimento, Bianca Arranzato Bertasso, Dora Silvia Corrêa de Moraes, Sirlei Luiza Zanluchi donegá, Karine Maria Boll

**Introdução:** Os gastos com medicamentos representam uma parcela considerável dos recursos do país tendo um forte impacto sobre as despesas totais de saúde. O sistema de distribuição de dose unitária consiste em dispensar medicamentos em doses prontas, de acordo com a prescrição médica do paciente, sem necessidade de transferência prévia, cálculo e manuseio por enfermeiros. Esta forma de dispensação auxilia o uso racional de medicamentos, aperfeiçoando a distribuição dos mesmos, otimizando recursos da saúde de forma direta ou de forma indireta, proporcionando a redução dos erros de medicação e melhorando o processo de cura e alta hospitalar, além de integrar o farmacêutico para o manejo da manipulação dos medicamentos. **Objetivo:** demonstrar a economia gerada pela dispensação de doses unitarizadas de fenitoína endovenosa pelo setor de preparo de misturas intravenosas de um Hospital Universitário. **Método:** O setor de preparo de misturas intravenosas realiza a dispensação de doses unitarizadas de psicotrópicos das unidades de Terapia Intensiva (UTI's). A fenitoína foi o medicamento escolhido para estudo, já que a sua apresentação possibilita o reaproveitamento de doses. Durante o mês de Janeiro e Fevereiro de 2019 foi analisado a diferença entre o número de ampolas consumidas e o número de doses atendidas, essa diferença correspondente ao número de ampolas que foram economizadas com o sistema de unitarização de doses. A partir deste resultado e do consumo de fenitoína das demais unidades de internação, as quais são atendidas

por dispensação individualizada, foi projetado a economia que poderia ser gerada se o setor de unitarização de dose atendesse as demais unidades de internação. O aproveitamento de doses é possível, pois a apresentação da ampola de fenitoína padronizada é de 250mg, e as doses usuais são de 100 mg. Este trabalho foi aprovado pelo CEP sob o protocolo de número 2.650.232. **Resultado:** Durante o período estudado o setor de preparo de misturas intravenosas consumiu 418 ampolas para atender 872 doses de fenitoína, gerando uma economia 52% do número de ampolas. Durante o mesmo período, o consumo de ampolas das demais unidades de internação por meio da dispensação individualizada foi de 940 ampolas, se essas doses fossem atendidas pelo setor que proporciona a unitarização de doses, seriam economizadas em média 489 ampolas. Analisando o consumo do ano de 2018, o setor estudado poderia ter gerado uma economia de 1.909 ampolas de fenitoína. **Conclusão:** A central de preparo de misturas intravenosas, apesar do alto investimento inicial para estruturação do serviço, pode contribuir para a economia com medicamentos, pois ao centralizar o preparo e dispensação, otimiza o reaproveitamento da mesma ampola/frasco para o preparo de mais de uma dose. Além da economia que pode ser gerada, a supervisão do farmacêutico, responsável pelo setor de preparo de misturas intravenosas contribui para a redução de erros de medicação, pois a presença de um profissional qualificado em medicamentos proporciona maior segurança no preparo das medicações e análise das prescrições contribuindo para que o medicamento certo, chegue com a dose prescrita, no horário determinado e identificado para o paciente correto. **Descritores:** Farmacoeconomia, Fenitoína, Preparações Farmacêuticas

#### 4169 - O Matriciamento como Ferramenta no Cuidado Farmacêutico em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos

Jennifer Rodrigues de Lima, Edmarlon Giroto, Roger Bruno Rodrigues, Juliana Diosti debiasi, nathália Cristine Florencio, Valquires Souza Godoy, Graziela Scaranti Ceravolo

**Introdução:** A polifarmácia é um importante fator de risco para iatrogenias e reações adversas e está comumente presente na população idosa. Os idosos institucionalizados são considerados ainda com risco aumentado para polifarmácia, devido à baixa funcionalidade, fragilidade, e por apresentarem diversas doenças crônicas e limitantes. Desta forma, os idosos inseridos em instituições de longa permanência apresentam-se como uma população altamente vulnerável, pois não possuem autonomia quanto à administração de sua medicação, sendo dependentes da equipe de saúde da própria instituição para tal. **Objetivos:** Implantar uma adequada rotina relacionada à saúde e à administração de medicamentos em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI). **Método:** O trabalho foi realizado em uma ILPI, situada no município de Londrina - paraná, por uma equipe vinculada ao Conselho Regional de Farmácia Júnior (CRF-Jr) da Universidade Estadual de Londrina. O cenário da ILPI mostrava-se com a ausência de profissional farmacêutico na equipe de funcionários e dificuldades destes quanto ao manejo de medicamentos e demais aspectos relacionados à saúde dos idosos. A partir da identificação de demandas, utilizou-se a ferramenta do matriciamento no formato de um ciclo de palestras para educação continuada dos profissionais. Abordou-se como temáticas no ciclo: Administração e armazenamento correto de medicamentos; interações medicamentosas; manejo de medicamentos sujeitos a controle especial; insulino terapia e controle glicêmico; monitoramento de sinais vitais; aspectos relacionados à higiene; e gerenciamento de resíduos. para avaliação do processo de matriciamento foi aplicado um questionário estruturado aos funcionários da instituição. O projeto foi avaliado e aceito pela ILPI e está cadastrado como projeto de extensão na Universidade Estadual de Londrina. **Resultados:** Quanto à avaliação do conteúdo ministrado de educação continuada, a maioria dos participantes julgaram os temas abordados como “muito relevantes” e “relevantes” (50% e 46,2%, respectivamente). Quanto aos ministrantes, os mesmos foram avaliados pelo conhecimento dos conteúdos ministrados e quanto a capacidade de esclarecimento de dúvidas. Em ambos houve predominância da resposta “ótimo” (57,7% e 50,0%, respectivamente), sendo que a resposta “ruim” não foi citada. Quanto a autoavaliação, a maioria dos funcionários julgou sua participação como “bom” (80,8%), e da mesma forma, não houve resposta “ruim” assinalada para este questionamento. E em relação ao tempo de duração de cada capacitação, 73,1% julgou como “adequado”, e 26,9% respondeu que deveria ter mais tempo. **Conclusões:** Verificou-se que conhecimentos da formação farmacêutica podem agregar qualidade

a rotina de uma ILPI, amenizando as dificuldades dos profissionais da instituição quanto ao uso correto de medicamentos e assim, aumentando a segurança para os idosos institucionalizados. **Descritores:** Idosos, Serviços farmacêuticos, Educação continuada.

#### 4933 - O Papel do Acadêmico de Farmácia na Gestão de uma Farmácia Hospitalar: Relato de Experiência

Jéssica Bezerra da Costa, Alex Lima de Albuquerque, Thalita Rodrigues de Souza, Suyanne Pontes Leitão

**Introdução:** As experiências adquiridas em um estágio hospitalar para o acadêmico é de extrema importância para ambas partes envolvidas, pois além do aluno poder aprender com o cotidiano, o mesmo acaba proporcionando uma troca de conhecimento entre a equipe. A farmácia hospitalar (FH) possui uma gama de atividades e funções que o farmacêutico é o principal profissional envolvido e uma delas é a gestão. **Objetivo:** Relatar as atividades realizadas pelos acadêmicos de farmácia na gestão de uma farmácia hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de dois acadêmicos de farmácia na gestão de uma FH. O estágio neste setor ocorreu no período de novembro de 2018 a março de 2019. **Resultados:** Os acadêmicos foram designados à gestão da farmácia hospitalar juntamente com um farmacêutico gestor, pois na gestão há diversas tarefas que o farmacêutico precisa designar, realizar e monitorar. Os acadêmicos participaram na montagem de um cronograma anual de reuniões de todas as farmácias satélites do hospital, se envolveram efetivamente no processo da compra de medicamentos e materiais médicos hospitalares, participaram também de treinamentos da equipe de auxiliares de farmácia e outros acadêmicos sobre medicamentos potencialmente perigosos, a importância da rastreabilidade de medicamentos dentro de um hospital, racionalização de antimicrobianos, além de organizarem o fluxo de pareceres técnicos de medicamento e material médico hospitalar. **Conclusão:** É inegável que essa troca de conhecimento entre acadêmico e os profissionais é de suma importância para ambas as partes, pois o acadêmico cria uma visão gestora e passa a ter um olhar mais crítico de todos os processos que ocorrem em uma FH. **Descritores:** Administração Hospitalar, Estágio Clínico, Educação em farmácia.

#### 4550 - O Papel do Farmacêutico na Prevalência de doenças Gástricas Não-Infeciosas em Idosos de uma Instituição Filantrópica

Héric Hebert da Silva Alves, John Elvys Silva da Silveira, Cris Mirelly dos Santos Lima, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Carla Patricia de Almeida Oliveira, Izabel Cristina Justino Bandeira, Karla Bruna nogueira Torres Barros

**Introdução:** Os idosos acima de 60 anos ou mais de idade apresentam aumento da frequência das doenças crônico-degenerativas, cujo controle e prevenção de sequelas muitas vezes demandam o uso constante de medicamentos. o consumo de medicamentos com orientação médica ou pela prática da automedicação, contemplam um dos critérios de avaliação ao idoso na atenção primária em saúde. Devido a isso, essa população tende a usar mais produtos farmacêuticos e apresentam particularidades farmacocinéticas e farmacodinâmicas que as tornam particularmente vulneráveis a efeitos adversos, exigindo um acompanhamento contínuo dos profissionais e para delineamento de estratégias de prescrição racional de fármacos entre esse segmento etário torna-se essencial estudos que verifiquem a prevalência de uso. **Objetivo:** verificar a prevalência e o papel do farmacêutico nas doenças gástricas não-infecciosas em idosos da casa de apoio Remanso da Paz, Quixadá-CE. **Método:** O estudo foi do tipo observacional, descritivo, transversal, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado numa casa de acolhida de idosos Remanso da Paz, localizada no município de Quixadá-CE por entrevista com seis idosos em setembro de 2016. Os dados de interesse foram obtidos no momento em que os idosos se encontram no local, por meio de um questionário no qual foi traçado o perfil sócio demográfico dos idosos, e colhido informações sobre as doenças gástricas não-infecciosas e os medicamentos utilizados pelos idosos. Através dessa entrevista foram observados os medicamentos prescritos e os utilizados pela prática da automedicação. o estudo foi submetido ao comitê de Ética do Centro Universitário Católica de Quixadá, através da Plataforma Brasil através do protocolo nº. 1.658.483. **Resultados:** Os idosos, eram em sua maioria, mulheres (66,6%), com faixa etária entre 57 a 68 anos de idade, casados (33,4%). Com relação às comorbidades,

houve maior prevalência entre os participantes com Hipertensão (32%), doenças gástricas (30%) e Diabetes Mellitus (22%), doenças mentais (12%) e ósseas (4%). Quanto as doenças gástricas foram evidenciadas que 54,5% apresentaram gastrite, 36,3% refluxo esofágico e 9,2% esofagite. Não houve relato de fumante e ingestão de bebidas alcoólicas, todos afirmaram ser sedentários. Os medicamentos relatados foram: Omeprazol (37,5%), Pantoprazol (37,5%) e domperidona (25%). O tempo de tratamento foi visto que 4 (66,6%) afirmaram há mais de 6 meses. Vale ressaltar que a atenção farmacêutica tem papel fundamental na segurança e qualidade de vida dos pacientes geriátricos com doenças gástricas, ampliando a farmacoterapia para evitar as interações medicamentosas em pacientes polimedicados, além de orientá-los quanto ao uso racional de medicamentos e a importância de seguir as recomendações médicas, permitindo uma eficácia na terapêutica. **Conclusão:** Percebeu-se que a utilização de inibidores da bomba de prótons é influenciada pela ausência de uma alimentação saudável, bem como o uso de AINES. Portanto, faz-se necessário o conhecimento da realidade dos idosos sobre o uso racional de medicamentos, assim como a atuação do profissional farmacêutico nas orientações sobre o uso dos medicamentos, observando as dificuldades e necessidades em relação a terapia medicamentosa adequada em longo prazo. **Descritores:** Inibidores da Bomba de Prótons; Saúde do Idoso; Uso de Medicamentos.

#### 4102 - O Papel do Farmacêutico na Segurança do Paciente: desafios e Estratégias para a Prevenção dos Erros de Dispensação

Isabela Rufo Cordeiro Vieira, Karla Cristina Araújo de Almeida, Mário Borges Rosa, Carolina Ali Santos, Cláudia Martins Carneiro, Renata Cristina Rezende Macedo do nascimento

**Introdução:** O processo de utilização de medicamentos em hospitais apresenta alta complexidade, o que pode criar circunstâncias propícias à ocorrência de erros. Os erros de dispensação são considerados evitáveis, sendo definidos como a discrepância entre a ordem escrita na prescrição médica e o atendimento dessa ordem. Compreender os processos de uso de medicamentos em hospitais e detectar a origem e os determinantes dos erros são estratégias essenciais para conduzir ações voltadas à sua prevenção, e, conseqüentemente, qualificar o cuidado em saúde. **Objetivo:** Esse trabalho tem como objetivo identificar fatores relacionados aos erros de dispensação e oportunidades de melhoria do sistema e dos processos envolvendo o uso de medicamentos em hospitais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de outubro/2018 a janeiro/2019. Foram incluídos estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, identificados nas bases de dados PUBMED, SCIELO e LILACS, independente do tipo de estudo (intervencionais, observacionais e revisões de literatura). **Resultados:** Foram incluídos 12 estudos, sendo quatro transversais, três coortes, dois estudos descritivos, duas revisões de literatura e um estudo qualitativo. Os métodos de coleta de dados variaram entre os estudos, incluindo desde a utilização de formulários próprios à adoção de questionários/roteiros já existentes (questionário tipo CAP - conhecimento, atitude e prática - e roteiro proposto por Hatfield). Verificou-se uma alta taxa de erros de dispensação, sejam eles erros de conteúdo, de rotulagem ou de documentação, variando de 10,4 (com a atuação do farmacêutico na conferência da prescrição) a 29,0-40,4%, sem a participação do farmacêutico na dispensação. A maioria dos erros relacionou-se à falta de conferência do medicamento correto (43,4%), o que reforça a importância da assistência farmacêutica adequada e da presença do profissional farmacêutico na etapa final da dispensação. Além dos erros de dispensação, foram reportados outros erros de medicação, com destaque para omissão de doses, doses inadequadas e atrasos de administração. Estes erros foram atribuídos à existência de prescrições em duplicidade, ilegibilidade, falta de atenção, falta de conhecimento, cansaço e estresse, além de inadequadas condições de trabalho e iluminação. A implantação da prescrição eletrônica, o uso do código de barras na dispensação, a educação continuada dos profissionais do setor e melhorias nas condições de trabalho foram indicados como alternativas para minimizar os erros de dispensação. **Conclusão:** Os erros de dispensação são frequentes no ambiente hospitalar e comprometem a qualidade da assistência. A informatização dos processos de trabalho, a adoção da capacitação continuada dos profissionais, bem como a implantação de validação da dispensação, pelo profissional farmacêutico, são estratégias para a redução dos erros. A atuação clínica do farmacêutico contribui para a melhoria no processo de cuidado e para o fortalecimento da Política nacional de Segurança do Paciente. **Descritores:**

uso de medicamentos, erros de dispensação, dispensação hospitalar e sistemas de medicação

#### 4149 - O Papel do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico para o Controle da dor de Origem Oncológica e Manejo das Reações Adversas

Micaelly Tauany Lourenço Gonçalves, Joyce Isabel de Oliveira, Liliana batista Vieira

**Introdução:** Atualmente, observa-se um aumento progressivo de casos de câncer em todo o mundo. Em pacientes oncológicos, a dor é um sintoma frequentemente associado ao avanço da patologia, sendo uma das maiores causas da incapacidade e sofrimento. Devido à grande quantidade de medicamentos empregados na farmacoterapia, os pacientes precisam lidar com as reações adversas ocasionadas pelo tratamento. Diante de tais fatos, é delimitada a necessidade de uma equipe multidisciplinar, introduzindo a importância do farmacêutico nos trabalhos da assistência à saúde. **Objetivos:** Investigar o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica e no manejo das reações adversas e verificar a importância desse profissional na equipe multidisciplinar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A seleção dos artigos foi efetuada por meio de busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (PubMed/MEDLINE) e Web of Science. Os critérios de inclusão propostos para a seleção dos artigos incluíram: A) artigos originais que tratassem sobre o tema “dor de origem oncológica, reações adversas oriundas do tratamento do câncer e acompanhamento farmacoterapêutico ao paciente oncológico”; b) artigos completos, publicados no período de 2005 a 2019; c) artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram utilizados os seguintes termos/ **Descritores:** dor do câncer; câncer; pharmaceutical; control of pain of oncological origin; clinical pharmacist; oncologia; oncology; pharmaceutical services; assistência farmacêutica; oncological pain; pharmaceutical practice; efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos. Na rastreamento das publicações foram utilizados os operadores lógicos “AND” e “OR”, de modo a combinar os termos/descriptores acima citados. Foram excluídas as revisões bibliográficas, artigos repetidos, textos provenientes de cartilhas, manuais, monografias, dissertação e/ou teses. Após a seleção dos artigos nas bases de dados, os mesmos foram organizados em planilha do Excel. **Resultados:** Foram selecionados, após a leitura dos títulos, 50 artigos. Dentre esses, 16 foram excluídos após a leitura dos resumos, já que não atendiam integralmente aos critérios de inclusão. Após a leitura na íntegra, o total de 32 artigos foram incluídos nesta revisão. Os artigos selecionados mostraram que o acompanhamento ao paciente oncológico requer do profissional farmacêutico atributos mais específicos, que não somente abordem o conhecimento farmacológico no tratamento da dor e na detecção de problemas relacionados aos medicamentos, mas também adentrem o campo do aconselhamento não-medicamentoso, com a utilização de linguagem simples e próxima da realidade do paciente, ao ponto que este possa entender e contornar os eventos adversos de forma mais amena. **Conclusões:** O papel do profissional farmacêutico fica evidenciado por meio de suas habilidades e conhecimentos e torna-se uma ferramenta importante para compor a equipe multiprofissional, auxiliando no tratamento alívio de pacientes oncológicos, visando o uso racional e o monitoramento das reações adversas a medicamentos e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **Descritores:** dor do Câncer; Assistência Farmacêutica; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos.

#### 4471 - o Processo de Seleção de Medicamentos da Atenção Primária À Saúde do Estado do Ceará: Promovendo o Uso Racional de Medicamentos

Maíra Barroso Pereira, Germana Dias de Sá Pereira Ponte, Nathalia Oliveira e Sousa, Jeovana Soares Albuquerque, Anna Kelly Leitão de Castro, Francisco Alisson Paula de França, Gisele Reis de Norões

a seleção de medicamentos é um processo estratégico da Assistência Farmacêutica, dado que é responsável por eleger os medicamentos que deverão estar disponíveis aos usuários do sistema, com o objetivo de promover o uso racional, a melhoria da resolutividade



terapêutica e a otimização dos custos. Nessa perspectiva, a Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (COASF) da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA/CE) resolveu que a seleção do elenco de medicamentos da Atenção Primária de 2018 seria baseada seguindo critérios, com o objetivo de assegurar a oferta de medicamentos de qualidade, contribuindo para a racionalidade na prescrição e no uso dos medicamentos. Este relato de experiência objetiva descrever o processo de seleção do elenco de medicamentos da Atenção Primária à Saúde de 2018 de responsabilidade da COASF da SESA/CE. o processo se deu através da revisão dos medicamentos do Elenco Básico da Assistência Farmacêutica (AF) e do Elenco Secundário da AF (complementar) do estado do Ceará, por classe terapêutica, no período de setembro a novembro de 2017. A inclusão e exclusão de medicamentos foi baseada nos seguintes critérios: epidemiológicos e farmacoeconômicos; na perspectiva das Linhas de Cuidado prioritárias para o estado do Ceará; presença na Renome 2017; evidências científicas disponíveis (eficácia, efetividade e segurança); organização e oferta dos serviços; e financiamento. As etapas do processo de seleção foram as seguintes: 1. Revisão pela equipe técnica da COASF (15 farmacêuticos), em 4 encontros; 2. Validação com especialistas (médicos de família, endocrinologistas, cardiologistas, psiquiatras, oftalmologistas; psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos) de instituições do estado e município de Fortaleza, em diversos encontros; 3. Validação na Câmara Técnica da AF da CIB/CE, em 4 encontros; 4. Aprovação na CIB/CE dos Elencos; 5. Publicação dos Elencos por meio de Resoluções da CIB/CE. Na Elenco Básico da AF, foram incorporados 7 medicamentos e desincorporados 15 medicamentos e 1 produto para saúde, ficando o total de 136 itens, 6% a menos que no de 2017. Já no Elenco Secundário da AF, foram incorporados 5 medicamentos e 1 produto para saúde e desincorporados 12 medicamentos, ficando o total de 50 itens, 11% a menos do que no de 2017. Nesse processo, houve algumas particularidades como a mudança de itens de um elenco para o outro e substituição de 3 tipos de insulina para a denominação genérica de insulina ultra-rápida. Com esse processo, a COASF buscou tornar o processo de seleção mais eficiente, trazendo um impacto positivo para o usuário, estado e municípios, pois a escolha racional proporciona uma melhor garantia de eficácia, segurança e otimização do uso dos recursos.

#### 4307 - O Uso da Estratégia da Educação Continuada para o desenvolvimento de competências Clínicas

Fábio Jorge Ramalho de Amorim, Marcos Cardoso Rios, Larissa Feitosa Carvalho, Thelma Onozato

**Introdução:** As recentes resoluções do Conselho Federal de Farmácia 585 e 586 de 2013 têm contribuído para colocar em evidência as atividades clínicas dos farmacêuticos. O cuidado farmacêutico aos usuários de medicamentos se operacionaliza por meio do exercício dos serviços clínicos farmacêuticos que exigem habilidades, conhecimento, atitude e autonomia desse profissional. Neste contexto, a educação continuada é um instrumento essencial para apreensão do conhecimento e atualização profissional. **Objetivo:** descrever as estratégias de educação continuada para o desenvolvimento de competências clínicas em estudantes e profissionais farmacêuticos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a respeito da execução de um projeto de educação continuada na área clínica para estudantes e profissionais farmacêuticos. O projeto foi promovido e realizado por uma instituição farmacêutica do nordeste brasileiro no decorrer do ano de 2018. Para a execução das estratégias de educação continuada, foram realizados cursos, palestras e oficinas relacionadas à prática clínica para o cuidado farmacêutico. **Resultados:** A população beneficiada pelas estratégias de formação continuada foi de 200 participantes sendo 85 profissionais e estudantes 115 em 40 horas de formação. As estratégias de aprendizagem foram ministradas por 14 profissionais atuantes na prática clínica. Foram realizados 02 cursos um sobre o Exame físico no atendimento farmacêutico e outro sobre Prescrição farmacêutica para o tratamento das dermatomioses, 01 ciclo de sessão clínica com o tema: Análise dos casos clínicos nas áreas de atuação do farmacêutico hospitalar, ambulatorial, unidade básica de saúde, 05 palestras com o temas variados: Método dader e seguimento farmacêutico, Exame de urina: utilidades clínicas, Estratégias para implementação de serviços clínicos farmacêuticos em Unidades Básicas de Saúde, 02 oficinas com os temas: O farmacêutico cuidando da saúde das pessoas, discussão do guia prático clínico para tratamento de Azia e Refluxo gastroesofágico. **Conclusão:** A estratégia da educação continuada para o desenvolvimento de competências clínicas utilizando as estratégias de

cursos, oficinas, sessões clínicas e palestras proporcionaram aos estudantes e farmacêuticos a oportunidade de desenvolver competências clínicas, com foco na promoção do Uso Racional de Medicamentos, necessárias para a prática profissional humanizada para os cuidados da população. **Descritores:** Educação continuada, competência clínica, Cuidado farmacêutico.

#### 4248 - O Uso de Antimicrobianos em Pacientes com Disfunção Renal Hospitalizados: uma Abordagem Multiprofissional.

Valnélia Fraga da Silva, Gerson da Costa Leite Jr, Geraldo Bezerra da Silva Júnior, Rosa Malena Fagundes Xavier

**Introdução:** O acompanhamento da utilização de antimicrobianos nefrotóxicos e a identificação dos prováveis problemas relacionados ao uso, em pacientes com risco renal, denota sua real importância principalmente para a segurança e proteção da saúde dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a utilização de antimicrobianos de uso restrito, em pacientes portadores de disfunção renal hospitalizados. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal realizado no período de janeiro a março de 2015, no qual foram coletadas as seguintes variáveis: idade, gênero, comorbidades, tipo de doença renal, unidade de internação, antimicrobianos utilizados, classificados de acordo com a metodologia ATC (Anatomical Therapeutic Chemical). O presente trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética sob nº do parecer 1.615.965. **Resultados:** foram encontrados registros de disfunção renal em 113 pacientes acompanhados, maioria do sexo masculino, com DRC e com idade entre 60 e 89 anos. Os antimicrobianos de uso restrito mais prescritos foram do grupo das penicilinas de amplo espectro. Com relação ao acompanhamento e à distribuição das intervenções quanto ao uso de antimicrobianos por unidade de internação, 11 (11,8%) foram realizadas nas unidades abertas e 82 (88,2%) em unidades fechadas, com predominância na UTI Adulto 40 (43%). **Conclusões:** A segurança na farmacoterapia pode ser decisiva no desfecho clínico de pacientes renais, assim a contribuição multiprofissional desenvolve um papel importante na manutenção de uma condição clínica favorável. **Descritores:** Antimicrobianos restritos; Disfunção Renal; Farmácia Clínica.

#### 4912 - Ocorrência de Adaptações de Formas Farmacêuticas em Pediatria Num Hospital Universitário de Assistência Materno-Infantil

Iarah daniela dantas Silva, Andreia Suelle Moura Fonseca, Diego Pereira Gabriel dos Santos, Iris Ucella de Medeiros, Maxwell Azevedo do nascimento

**Introdução:** Formulações de medicamentos pediátricos são fundamentais para se obter uma administração segura e precisa da dose, reduzindo o risco de erros de medicação, aumentando a adesão ao tratamento e melhorando os resultados terapêuticos em crianças. Na entanto, alguns medicamentos necessários em pediatria não estão comercialmente disponíveis em formas farmacêuticas apropriadas para uso nessa população. De modo que, no âmbito hospitalar e ambulatorial as adaptações de formas farmacêuticas constituem prática comum e surgem a partir da necessidade de formulações que viabilizem o procedimento de medicação, levando em consideração às necessidades individuais das crianças. **Objetivos:** dentro desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar a ocorrência de adaptações de formas farmacêuticas para população pediátrica, por meio das notificações realizadas ao setor de vigilância interna do hospital universitário em que o mesmo se desenvolveu. **Metodologia:** Os dados que compõem o trabalho foram obtidos e tratados pela unidade de farmácia clínica, sem possibilidade de identificação dos pacientes. O levantamento dos mesmos aconteceu por meio de um formulário criado pela equipe de farmacêuticos, para registro e detalhamento das notificações. Foram consideradas as notificações que ocorreram entre setembro de 2018 a março de 2019. **Resultados:** de um total de 2978 notificações relacionadas a medicamentos identificadas no período em que os dados foram coletados, 53 (1,78%) corresponderam as notificações sobre adaptações de formas farmacêuticas. **Conclusão:** no universo composto pelas notificações relacionadas a medicamentos aqui exposto, as notificações sobre adaptações de formas farmacêuticas representaram um percentual baixo, mas que possuem um forte impacto terapia medicamentosa. Uma vez que, a modificação de uma forma farmacêutica comercialmente disponível, pode promover um aumento no risco de reações adversas, toxicidade, comprometer a eficácia do medicamento, incluindo erros de medicação. Logo, a identificação por meio do setor de vigilância, é fundamental para que assim possa propor,

se possível, medidas de melhoria no processo interno a partir do mapeamento realizado, visando estimular a promoção dos avanços necessários para a disponibilização de formulações adequadas de medicamentos em pediatria. De modo a aumentar a segurança do paciente e qualificar a sua assistência.  
**Descritores:** notificação; adaptação de forma farmacêutica; criança

#### 4382 - Ocorrência de Queda Associada Ao Uso de Medicamentos em um Hospital: Relato de Caso

Cássia Regina Eidelwein, Andreia C. C. Sanches, Luciane de Fatima Caldeira

**Introdução:** Pacientes hospitalizados possuem maior risco de quedas, com incidência que varia de acordo com a especialidade do hospital e o perfil dos pacientes. Doenças cardiovasculares, problemas urinários, alterações cognitivas, mobilidade comprometida, déficits visuais, histórico de quedas e uso de determinados medicamentos são fatores que elevam o risco de quedas, sendo que esses e outros fatores podem atuar de forma simultânea. Os medicamentos que potencializam o risco de queda causam efeitos como hipotensão ortostática, disfunção cognitiva, distúrbios de equilíbrio, tontura, sonolência, disfunção motora, alterações visuais, parkinsonismo e nictúria. Pesquisa realizada pelo ISMP Canadá mostrou que as classes de medicamentos mais comumente associadas à ocorrência de quedas são os opioides, psicotrópicos, os utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares e hipoglicemiantes. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de queda possivelmente associada ao uso de medicamentos. **Método:** A identificação da queda foi realizada através de busca ativa por meio da leitura do prontuário da paciente de um hospital público de alta complexidade, utilizando um formulário estruturado e padronizado para esta instituição, baseado nos critérios de rastreamento de eventos adversos a medicamentos. O farmacêutico clínico realizou visita na beira do leito para levantar todas as informações necessárias para análise do evento. Para a avaliação do risco de queda associado ao uso de medicamentos foi aplicada a escala Medication Fall Risk Score, proposta pela Agency for Healthcare Research and Quality. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, conforme o parecer número 1.872.685. **Resultados:** Paciente T.a.o., feminino, 19 anos, com fratura de tíbia distal direita, fratura de maléolo lateral direito e lesão de partes moles em dorso do pé. Reinternou no hospital devido à febre, queixas algícas e piora da lesão. Durante a segunda internação realizou desbridamentos, enxertos dermo-epidérmicos e tratamento com antimicrobiano, permanecendo internada por 82 dias. Neste período, observou-se em relato no prontuário que a paciente apresentou queda do mesmo nível quando se levantava para ir ao banheiro, no período noturno. Constatou-se que devido ao quadro clínico da paciente, a mesma fazia uso dos seguintes medicamentos: Clonazepam (via oral, 3 gotas a noite) e nalbufina (intravenosa, se necessário) que estão associados a risco de queda. Durante a investigação, foi relatado pela equipe de enfermagem que a paciente possivelmente estaria se automedicando com seu próprio medicamento – Clonazepam, pois apresentava-se muito sonolenta durante o período diurno, o que foi constatado pelo farmacêutico durante a entrevista. Considerando a escala para avaliação do risco de queda associado ao uso de medicamentos, identificou-se alto risco de queda (+6). Foi realizada a orientação à paciente, familiares e a equipe de saúde quanto à automedicação, medicamentos em uso e o risco de nova queda. A paciente não apresentou nenhuma alteração do seu quadro devido à queda e evoluiu com melhora clínica e laboratorial, com alta hospitalar. **Conclusões:** A atuação do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional, bem como a utilização de ferramentas que implementem medidas de segurança, podem contribuir um ambiente seguro e promover a educação do paciente, familiares e profissionais. **Descritores:** Acidentes por queda; segurança do paciente; tratamento farmacológico.

#### 4978 - Oficina de Quedas em Pessoas Idosas: relato de experiência de residentes de um programa de residência multiprofissional em Saúde

Patrícia Akemi Simabuco Matsunaga, Larissa Yoshinari Ramos de Lima, Ramon Moraes Penha, Camila Guimarães Polisel, Suzi Rosa Miziara Barbosa, Maria de Fátima Bregolato Rubira de Assis

**Introdução:** A filosofia dos Cuidados Continuados Integrados está centrada na reabilitação de pessoas com lesões adquiridas a partir da atenção biopsicossocial e do trabalho interprofissional em saúde.

Com ênfase na atenção à pessoa idosa, o Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados (PREMUS/CCI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul realizou, em setembro de 2018, o I Workshop de Gerontologia, onde um dos temas trabalhados foi quedas, um problema de saúde pública de alta prevalência na população idosa. Algumas classes de medicamentos podem aumentar o risco de quedas, entre eles os opioides, psicotrópicos, medicamentos utilizados no tratamento de doenças cardiovasculares e hipoglicemiantes. Quando as quedas ocorrem em instituições de saúde, os possíveis danos implicam em custos associados à necessidade de tratamentos adicionais, ao aumento do tempo de internação e também à resolução de possíveis reivindicações judiciais. A formação de recursos humanos para a assistência integral ao idoso deve pautar-se na compreensão do modelo biopsicossocial aplicado ao envelhecimento e na necessidade do trabalho interdisciplinar e multiprofissional. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por residentes na realização da oficina de quedas em idosos realizada durante o I Workshop de Gerontologia do PREMUS/CCI. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2018 a partir das experiências vivenciadas por residentes do PREMUS/CCI na organização e realização da oficina de quedas durante o I Workshop de Gerontologia. **Resultados:** Participaram da oficina de quedas 20 pessoas (estudantes de graduação e profissionais da área da saúde). A oficina teve duração de 4 horas e envolveu as seguintes atividades: dinâmica de apresentação dos participantes seguida de dança de salão para conhecimento mútuo e integração entre os participantes; momento teórico expositivo e dialogado para a apresentação do tema pelos residentes de diferentes áreas profissionais (farmácia, enfermagem, nutrição, fisioterapia, serviço social e psicologia) aos participantes; estudo de caso, realizado por meio da metodologia fishbowl e avaliação, realizada por meio de roda de conversa centrada na identificação das potencialidades e fragilidades da oficina e autoavaliação do processo de ensino aprendizagem. **Conclusão:** A oficina realizada foi muito bem avaliada pelos participantes e proporcionou discussão interprofissional e troca de experiências relacionadas a diversos aspectos das quedas em idosos, um dos tópicos clássicos da investigação gerontológica. **Descritores:** Quedas, Reabilitação, Idosos.

#### 4633 - Omissões na Redação das Prescrições de Antineoplásicos: Barreira para Efetiva Segurança no Uso de Medicamentos

Andréa Karla Pãozinho Ericeira, Raquel da Silva Josué, Valério de Sousa Brandão Neto, Ana Paula Muniz Serejo, Simão Teles de Carvalho, Josivan Braga Farias, Rosângela Maria Lopes de Sousa, Marleine Sodré Rodrigues

**Introdução:** Os erros provenientes das prescrições médicas podem provocar sérios danos à saúde dos pacientes, por isso, é imprescindível que sejam identificados e prevenidos. É muito importante a comunicação entre os profissionais de saúde, pois contribui para a segurança do paciente e aderência ao tratamento. Por isso, faz-se necessário o cumprimento de procedimentos legais para a qualidade nas prescrições, que em muitos casos de omissão, está ligado a erros de medicação possuindo natureza multidisciplinar, que pode ocorrer em uma ou mais etapas da cadeia terapêutica (prescrição, dispensação e administração). A prescrição de quimioterápicos envolve vários esquemas de tratamentos, tornando-a complexa, requerendo assim, além da análise técnica, um sistema de prescrição que minimizem possíveis danos aos pacientes. A prescrição eletrônica é uma ferramenta da tecnologia de informação, amplamente reconhecida como um componente do processo de cuidado que melhora a qualidade dos serviços, melhorando a tomada de decisão clínica, favorecendo a organização do trabalho, e, potencialmente, promovendo a segurança do paciente. **Objetivo:** Avaliar a presença dos requisitos legais e institucionais da prescrições de antineoplásicos parenterais de um de um hospital público oncológico, a fim de se obter um diagnóstico da situação, para então serem aplicadas as medidas corretivas. **Método:** A partir da autorização da Coordenação de Ensino e Pesquisa da Instituição, foi feito um estudo retrospectivo observacional com delineamento transversal, quantitativo, no qual foram analisadas todas as segundas vias das prescrições atendidas no mês de julho de 2018. A compilação dos dados foi realizada por meio do Microsoft Excel® 2010. **Resultados:** Foram analisadas 481 prescrições, obtiveram-se os seguintes dados: via de administração (58%), ciclo (53%) e frequência (37%) foram os parâmetros mais omissos na redação da prescrição, seguidos por número do prontuário (31%), diluente

(11%), volume (11%) e data de administração (8%); superfície corporal (7%), tempo/velocidade de administração (6%), Registro do Conselho de Medicina legível (3%), protocolo (3%), assinatura do prescritor (1%), dose (1%). **Conclusão:** A qualidade da prescrição do hospital em estudo precisa ser melhorada, a fim de que sejam evitados erros de medicação e o processo de assistência à saúde se torne mais seguro. A prescrição eletrônica em quimioterapia é de extrema importância, para que haja a obrigatoriedade de preenchimento de todas as informações e evitar, deste modo, danos ao paciente. **Palavras-chave:** Erros de Medicação; Antineoplásicos; Omissões, Prescrição eletrônica.

#### 4327 - Orientação Farmacêutica na Alta Hospitalar do Paciente Transplantado

Mariana de Azevedo Aguiar, Francisco Hugo de Oliveira Arnaud, Jardel Oliveira Rocha, Katherine Xavier Bastos, Alene Barros de Oliveira

**Introdução:** O transplante de órgãos sólidos é uma opção de tratamento utilizada para melhorar a qualidade de vida de portadores de doenças com caráter irreversível e que ameaçam à vida. Na Brasil, a história do transplante se iniciou nos anos 60 e desde então esse tipo de terapia continua avançando. Atualmente, a abordagem multidisciplinar é considerada fundamental para garantir um atendimento adequado à realidade do paciente transplantado. Dessa forma, o farmacêutico clínico acaba sendo um profissional relevante, podendo contribuir na redução de risco de morbidades causadas pela farmacoterapia e na educação em saúde. **Objetivo:** descrever a atuação do farmacêutico na alta hospitalar do paciente transplantado. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a alta hospitalar realizada pelo farmacêutico com pacientes recém transplantados e seus familiares acompanhados num serviço de transplante renal e hepático de um complexo hospitalar universitário em Fortaleza, Ceará. **Resultados:** dentre os serviços ofertados está a alta hospitalar, onde o paciente recém transplantado recebe informações decisivas do profissional farmacêutico, possibilitando que o mesmo retorne ao seu domicílio com as informações e documentos necessários para a continuidade do tratamento. Na momento em que o paciente recém transplantado recebe alta da enfermagem e está apto a deixar o hospital todos os profissionais envolvidos no cuidado são informados, visto que esse paciente necessita receber instruções para conseguir seguir com o tratamento, além de saber lidar com qualquer tipo de intercorrência que possa acontecer. Nesse cenário, o farmacêutico fica responsável por informar o paciente acerca dos medicamentos, sejam eles imunossupressores, profilaxias ou outros, sendo repassadas instruções sobre horários, quantidades, prováveis interações com alimentos e/ou medicamentos, além de tirar dúvidas que possam surgir. Outros esclarecimentos repassados dizem respeito a aquisição dos medicamentos e a entrega dos documentos necessários para recebê-los. Após a alta, o farmacêutico responsável precisa repassar as informações colhidas nesse serviço, além de relatar suas percepções para o profissional farmacêutico que irá receber esse paciente no ambulatório, dessa forma é preenchida uma ficha de referenciamento, onde são colocadas todas as informações do paciente desde a doença de base, sorologias e exames, até os medicamentos em uso no momento da alta e o relato sobre como se deu a saída do mesmo da enfermagem. O ponto chave que torna esse repasse de informações o diferencial do serviço é o relato de como foi a alta, se o paciente possui alguma demanda a ser resolvida ou se o mesmo e seus acompanhantes demonstram alguma dificuldade de entendimento que possa gerar problemas na adesão ao tratamento. Todas essas informações são fundamentais visto que o profissional que está no ambulatório ainda não conhece esse paciente, mas de posse dessa ficha é possível ter um panorama geral sobre o paciente e suas necessidades individuais, possibilitando um atendimento ambulatorial de melhor qualidade. **Conclusão:** Há muito que se avançar no âmbito dos pacientes transplantados e como os cuidados farmacêuticos podem auxiliá-los a alcançar as metas terapêuticas. Porém, a experiência aqui relatada vem contribuindo para aprimorar esses serviços, tornando essa experiência benéfica para pacientes, familiares e profissionais envolvidos. **Descritores:** Alta hospitalar; Farmacêuticos; Transplante.

#### 4831 - Orientações e Intervenções no Uso de Medicamentos Inapropriados Por Idosos Assistidos em um Serviço Multiprofissional e de Referência a Saúde do Idoso.

Maria Rita Carvalho novaes, Alice Garbi novaes, Carmelia Santiago Reis

**Introdução.** A prescrição e administração de medicamentos em idosos é extremamente complexa por questões multifatoriais, causadas tanto por doenças e multi comorbidades como de alterações fisiológicas inerentes ao processo de envelhecimento e que podem tornar o idoso mais vulnerável às farmacotoxicidades e reações adversas a medicamentos. Existem evidências nas correlações entre o número de medicamentos e os possíveis desfechos clínicos desfavoráveis. O uso de medicamentos inapropriados por idosos foi estabelecido por meio de critérios estabelecidos pelas sociedades de geriatria norte-americanas e europeias com a publicação dos Critérios de Beers (2015) e o instrumento Screening Tool of Older Person's Prescriptions/Screening Tool - STOPP/ START (2014) e, validado no Brasil por meio do Consenso Brasileiro (2016), os quais foram aplicados nas intervenções realizadas. **Objetivos.** Analisar as prescrições de medicamentos, aplicar os Critérios de Beers (2015) e de STOP/START (2014) e realizar as intervenções necessárias, necessárias, considerando o número, nome e classes farmacológicas (ATC) de medicamentos alopáticos e fitoterápicos prescritos e os utilizados por automedicação. **Métodos.** Prescrições de medicamentos de Idosos (n=191) foram avaliados por equipe multiprofissional no ambulatório de um serviço de referência em geriatria do Distrito Federal, no período entre 09/2016 a 12/2017 e classificados pelo ATC Anatomical Therapeutic Chemical Code - ATC (2017) e Relação nacional dos Medicamentos-RENAME (2016). Os fitoterápicos não constavam dos critérios e no sistema ATC/OMS Herbal. O trabalho foi aprovado pelo CEP/SES-DF (CAEE 57391016.0.0000.5553). **Resultados.** 1.111 medicamentos prescritos, sendo classificados como inapropriados aos idosos: 150 (13,5%) pelos Critérios de Beers) e 135 (12,6%) pelos critérios STOPP/START. Medicamentos prevalentes: Omeprazol (21%) clonazepam (57%) e antiinflamatórios (72%) em especial ibuprofeno, sendo que 88,9% destes possuía prescrição médica. Idosos com hipoglicemia devido ao uso de glibenclâmida, foram substituídos pela glicazida e os com queixa de vertigem devido a hipotensão ortostática causado por metildopa também foram substituídos. A discussão dos casos contribuiu para a melhoria da qualidade de vida do idoso e também para o aprimoramento da equipe multiprofissional. **Conclusão.** Este trabalho possibilitou orientações e intervenções no uso de medicamentos prescritos a idosos. Foi elaborado ainda, como produto, um material didático-pedagógico com recomendações sobre prescrição e administração de medicamentos a idosos para os profissionais de saúde do SUS/DF.

#### 4571 - Orientações Farmacêuticas Durante a Alta Hospitalar de Pacientes Idosos: Qualificando a Transição do Cuidado

Mariana Martins Gonzaga do nascimento, Mariana Sampaio Rodrigues de Lima, Claudmeire Dias Carneiro de Almeida, Samara Stefane de Castro e Silva

**Introdução:** A alta hospitalar é uma importante etapa da transição do cuidado, sendo estimado que 11 a 23% dos pacientes apresentem eventos adversos relacionados a medicamentos (EARM) no período pós-alta, com destaque para idosos, que, por apresentarem frequentemente alterações fisiológicas, múltiplas doenças crônicas e utilizarem múltiplos medicamentos, são mais propensos à ocorrência desses eventos. A adoção de conciliação medicamentosa com orientação de alta de pacientes geriátricos tem mostrado impactos positivos na redução da ocorrência de EARM, sendo o farmacêutico um profissional qualificado e frequentemente citado na literatura como ator principal para esse processo. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi descrever as orientações realizadas a idosos no momento de sua alta de um hospital universitário de grande porte. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo referente às orientações de alta realizadas para idosos ou cuidadores/familiares, por residentes farmacêuticos de um programa de residência multiprofissional integrada em saúde do idoso, no período de 09/2017 a 09/2018. Os idosos incluídos no estudo eram acompanhados pela clínica médica no momento de sua alta. Foram coletados dados demográficos (idade e sexo), número de medicamentos prescrito na alta hospitalar e tipo de orientação realizada na alta. Análise estatística descritiva foi realizada com determinação de frequência absoluta e relativa para variáveis categóricas e média para

variáveis quantitativas. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da UFMG sob número CAE 80169717.4.0000.5149/. **Resultado:** Foram incluídos no estudo 51 pacientes. A idade média dos pacientes foi de 63 anos, sendo identificada maioria feminina (n=30; 58,8%). Identificou-se uma média de 7 (sete) medicamentos prescritos para alta hospitalar. Todos os pacientes incluídos no estudo receberam material educativo impresso com a listagem detalhada e orientações sobre administração dos medicamentos prescritos no momento da alta. Além disso, 29 pacientes (57%) receberam orientações quanto ao acesso a medicamentos, sobretudo medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica. Um total de 14 idosos (28%) também receberam outros tipos de orientação sobre educação em saúde, sendo frequente a necessidade de orientar sobre sua condição de saúde crônica e relevância da farmacoterapia para seu controle. **Conclusão:** destacou-se a elevada média de medicamentos prescritos na alta hospitalar, ressaltando a necessidade de uma orientação qualificada como estratégia para melhorar a adesão e minimizar os desfechos negativos relacionados à farmacoterapia. Esse é um momento oportuno no qual o farmacêutico clínico pode desempenhar o importante papel de orientação dos pacientes geriátricos sobre o tratamento medicamentoso instituído. **Descritores:** transição do cuidado, idoso, alta hospitalar.

#### 4846 - Os Benefícios Trazidos aos Pacientes Através das Recomendações Farmacêuticas Realizadas Durante as Visitas Interdisciplinares

Alexsandra Nunes Pinheiro, Isabel Bento de Castro, Verônica Maria Oliveira da Silva, Livia Valerya da Cruz Paiva, Marta Maria de Franca Fonteles, Francisca Miranda Lustosa

**Introdução:** De acordo com a Resolução 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia, as atribuições clínicas do farmacêutico visam à promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros problemas de saúde. O conceito de interdisciplinaridade visa transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, desse modo, saúde como integralidade não permite a fragmentação em saúde física, mental e social e, portanto, parte-se de uma visão holística que supõe entendê-la na interface de grande diversidade de disciplinas. Nesse contexto, as visitas interdisciplinares são realizadas à beira do leito, onde o paciente é observado pelos profissionais médicos, enfermeiro, farmacêutico e fisioterapeuta. **Objetivos:** Apresentar os benefícios trazidos aos pacientes através das recomendações farmacêuticas realizadas durante as visitas interdisciplinares. **Método:** Foram analisadas as recomendações realizadas em duas visitas interdisciplinares, realizadas nos dias 18 e 20 de março de 2019, em um hospital quaternário de Fortaleza, Ceará. Uma das visitas foi exclusivamente com a equipe de neurologia, enquanto a outra foi com a comissão de Controle de Infecção Hospitalar e abordou diversas especialidades, uma vez que foram visitados os pacientes em uso de antimicrobianos. As recomendações e seus benefícios foram registrados nas prescrições do dia durante a visita e posteriormente alimentados em planilha de Excel® para análise quantitativa dos dados. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 2.699.465. **Resultados:** em duas visitas à beira do leito, foram discutidos os casos de 10 pacientes de 5 especialidades diferentes e cuja média de idade era de 54,6 anos, sendo 5 homens. Para 7 desses pacientes (70%) foram feitas 15 recomendações farmacêuticas dentro das categorias de ajuste de dose, substituição, inclusão ou suspensão de medicamento, solicitação de exames laboratoriais, informação técnica sobre medicamento e contra-indicação considerando os riscos detectados de inefetividade, toxicidade, RAM, prescrição inadequada, não prescrição de medicamento necessário. As recomendações foram na colaboração para oclusão do traqueostomo, orientando a redução do opióide e o manejo da dor com outras classes de medicamentos, com sucesso em 3 dias. Outras situações foram os ajustes de dose em pacientes nefropatas e redução da ingesta hídrica e gestão dos diuréticos no paciente portador de insuficiência cardíaca, por exemplo. **Conclusões:** Os benefícios com a participação do farmacêutico durante a visita clínica foram observados para maioria dos pacientes, a ótica centrada no paciente orienta uma análise técnica do medicamento de forma individualizada e especializada de acordo com as necessidades do paciente de forma singular. **Descritores:** Assistência Farmacêutica, Relações Profissional-Paciente, comunicação interdisciplinar.

#### 4855 - Os desafios da Farmácia Clínica na Implantação do Protocolo de Tromboembolismo Venoso

Cidineiva Mara dos Santos Barros, Débora Rodrigues Lima, Liana Silveira Adriano, Kamila Maria magalhão sidney, Ângela Nadya Martins Holanda, Ariadna de Oliveira Viana, Charlene Sousa de Melo.

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV), é uma doença caracterizada pela formação de trombos de forma oclusiva ou não, em vasos do sistema venoso podendo ocasionar a tromboembolismo pulmonar. Essa condição clínica é importante causa de mortalidade na população e ocorre principalmente em pacientes que apresentam um ou mais fatores de risco, tais como, hospitalização, mobilidade reduzida, idade avançada, cirurgia recente, processos infecciosos, neoplasia maligna, trombofilia genéticas, gravidez ou puerpério, além do uso de anticoncepcionais orais. A profilaxia de TEV no âmbito hospitalar é apontada como estratégia para aumentar a segurança dos pacientes hospitalizados. Foram elaborados protocolos em diversas instituições para avaliar os riscos dos pacientes admitidos, a fim de prevenir a formação de trombos. **Objetivo:** descrever o processo de gerenciamento do protocolo TEV sob supervisão farmacêutica em um hospital filantrópico de Fortaleza-CE. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e do tipo relato de experiência. Foi realizado em um hospital filantrópico de fortaleza com perfil de atendimento para pacientes obstétricos, de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de diversas especialidades. Possui cerca de 215 leitos, desses tem-se 2 unidades de terapia intensiva (UTI) adulto, 1 UTI neonatal e 1 UTI pediátrica. **Resultados:** A implantação institucional do protocolo de TEV com supervisão farmacêutica é um dos desafios que os farmacêuticos clínicos vêm enfrentado no que diz respeito à adesão e adequação do protocolo junto a equipe multiprofissional. O processo de acompanhamento do protocolo TEV inicia-se pela coleta de dados na admissão dos pacientes pelos acadêmicos de farmácia, que inclui pacientes com idade maior que dezoito anos que foram admitidos no dia anterior com relação a abertura e preenchimento do protocolo. Se houver necessidade de ajustes no preenchimento ou classificação inicial do protocolo, o acadêmico realiza sinalização com a equipe de enfermagem. Após a classificação inicial, os dados são tabulados em planilha, com validação pelos farmacêuticos clínicos de possíveis, com análise de profilaxia recomendada versus profilaxia prescrita na internação. O farmacêutico em avaliação ao paciente e sua prescrição, analisa a necessidade da realização de profilaxia farmacológica ou mecânica após análise de dados clínicos dos pacientes, e se necessário sinaliza aos profissionais envolvidos, seja ele enfermeiro ou médico através de recomendações farmacêuticas (RF) registradas por alertas eletrônicos realizados no sistema interno do hospital. Essas RF são analisadas em até 48 horas, quanto a aceitação pela equipe e impacto clínico para os pacientes a nível de desfechos, através de indicador mensal elaborado com as informações e RF realizadas. As RF possíveis de realização são as do tipo necessidade de inclusão ou exclusão de profilaxia, além de adequação do tipo de profilaxia, ajustes para peso e função renal dos pacientes. Essas recomendações são acompanhadas pela equipe farmacêutica até obtenção de desfechos clínicos mais seguros para os pacientes. **Conclusão:** O farmacêutico clínico através da participação no protocolo TEV realiza recomendações que otimizam a segurança dos pacientes enquanto internação hospitalar no contexto de prevenção de tromboembolismo venoso. a boa adesão da equipe multinacional é fundamental para um resultado positivo. **Descritores:** Tromboembolismo venoso, Segurança do paciente, Cuidado farmacêutico

#### 4468 - Os Maiores desafios a Assistência Farmacêutica na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde: Revisão de Literatura

Jamille Andrade de Menezes, Soraia Melo de Aquino Pereira, Maria natália Amaral Moreira

**Introdução:** A Atenção Farmacêutica é considerada uma ação de saúde pública, ou seja, uma política estratégica para a redução do impacto da morbimortalidade relacionada ao uso de medicamentos, na qual inclui uma interação direta do farmacêutico com o usuário com o intuito de fornecer uma farmacoterapia racional. Contudo, o farmacêutico tem uma interação limitada com o usuário e a equipe de saúde, por ter seu tempo preenchido através da resolução de problemas operacionais referentes à gestão dos estoques, armazenamento, dispensação de medicamentos, sendo assim, a orientação aos usuários torna-se praticamente inviável, por estar no elo final do processo de atendimento. **Objetivos:** Analisar a

literatura disponível sobre aos desafios da atenção farmacêutica na atenção básica em saúde no SUS (Sistema Único de Saúde). **Método:** trata-se de uma revisão de literatura, cuja coleta de dados ocorreu em fevereiro/2019, utilizando-se de artigos completos, dados SCIELO, LILACS, PUBMED nos últimos dez anos. A partir da associação dos **Descritores:** Atenção primária a saúde, atenção farmacêutica, sistema único de saúde, equipe multidisciplinar, farmacoterapêutica. Os critérios de inclusão foram: texto completo e escrito em português. Foram encontradas 40 publicações que atenderam aos critérios. **Resultados:** Os artigos selecionados ressaltaram a importância do farmacêutico, no âmbito do SUS, atuar no contato direto com os usuários do sistema, visando uma farmacoterapêutica racional e o cultivo do cuidado. O desafio é garantir condições mais adequadas aos ambientes em que se concretizam esses serviços, seja relacionado ao ambiente de trabalho, ou ao tempo de espera para o atendimento nas farmácias, tendendo à humanização do atendimento, bem como a avanço das condições de trabalho dos profissionais. **Conclusões:** Segundo os dados obtidos nesta revisão, as atividades de natureza clínica desempenhadas por farmacêuticos ainda são rudimentares. A pequena participação em atividades educacionais de promoção da saúde indica que o farmacêutico deve analisar seu posicionamento como profissional da saúde, redefinindo seu trabalho com o medicamento e dando uma nova perspectiva a ele. Tendo em mente, uma maior participação do farmacêutico na Equipe Multidisciplinar, que podem resultar em mais custo-efetivo. Desta forma, essa mudança deve representar não somente uma mudança na atividade farmacêutica, mas também uma modificação importante na formação desse profissional. **Descritores:** Atenção básica, Atenção farmacêutica, Sistema Único De Saúde, Equipe Multiprofissional, Farmacoterapêutica.

#### 4437 - Otimização do Tempo do Farmacêutico Clínico Através da Integração de Sistemas Eletrônicos e Mudança de Processos

Kise Carvalho Guimarães Sapucaia, Bruna Laranjeira Alves, Ibera Catarina da Silva Bispo, Monica de Jesus Silva Barreto, Verena Pinheiro Meira Oliveira, Marcela Ferreira Matos Barros Cotrim, Thaiara Oliveira do Santos

**Introdução:** A atuação do farmacêutico clínico precisa ser documentada objetivando evidenciar suas intervenções para equipe assistencial e dar continuidade ao cuidado do paciente. O acompanhamento de indicadores para avaliação e melhoria de performance é também de grande relevância para atuação do farmacêutico. Contudo, quando não existem ferramentas de apoio, o desenvolvimento destas atividades pode acontecer com elevado número de etapas, através de planilhas, que podem ser alimentadas de forma errada ou incompleta. Além disso, o indicador feito de forma manual e retrospectiva pode resultar em erros analíticos, provocando atrasos nas intervenções de melhoria. A ausência de suporte da tecnologia da informação é um desafio na prática do farmacêutico clínico, pois este utiliza parte de sua carga horária para atividades que não agregam valor ao paciente. Esta realidade gera lacunas de desempenho na rotina do farmacêutico, necessitando de intervenção para otimização dos processos, garantindo dados mais seguros, gerados de maneira rápida e, prioritariamente, de forma prospectiva. **Objetivo:** Avaliar o impacto da automatização e da revisão de processos no tempo do farmacêutico clínico na realização de suas atividades. **Metodologia:** Estudo experimental realizado em uma instituição privada de Salvador. Foram avaliados os tempos necessários para: registrar a intervenção farmacêutica em prontuário eletrônico e na planilha eletrônica que armazena os dados para gerar o indicador; registrar o termo de consentimento de uso do medicamento próprio em prontuário eletrônico relacionado à prática da conciliação medicamentosa; contabilizar o número de prescrições emitidas e validadas pelo farmacêutico. A coleta de dados destes tempos foi feita por todos os farmacêuticos clínicos da instituição, através da simulação de um mesmo caso contendo estes processos que tiveram intervenção utilizando o método antigo (manual) e o método novo (automatizado). A análise estatística foi realizada através do teste T no SPSS Statistic, considerando nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** O tempo médio gasto pelo farmacêutico clínico para registrar suas evoluções em prontuário eletrônico e nas planilhas para gerar o indicador variou de 3,19 para 2,20 horas por mês ( $p = 0,02$ ); o tempo médio para contabilização manual do percentual de prescrições reduziu de 8,63 horas por mês para zero com a criação do relatório que contabiliza automaticamente; o tempo médio relacionado a evolução em prontuário eletrônico do termo de consentimento de medicamento próprio

do paciente reduziu de 3,29hs por mês para zero a partir da transferência desta prática do farmacêutico para o estagiário de farmácia. Houve um ganho total de 12,91 horas por mês para o farmacêutico desenvolver outras atividades com maior eficiência e de maior valor agregado para o paciente. A projeção deste ganho de tempo para um ano, representa a carga horária de trabalho de um mês de um farmacêutico clínico. Este resultado pode ser verificado no processo de orientação farmacêutica antes da alta hospitalar que teve um aumento significativo após a implantação destas ações. **Conclusões:** A implantação de estratégias de automatização e de revisão de processos geram redução significativa no tempo gasto pelo farmacêutico em atividades operacionais, podendo disponibilizar este profissional para atividades que agregam valor ao paciente. **Descritores:** Health Technology, Quality Indicators, Pharmaceutical Care.

#### 4113 - Pacientes com Leucemia Mielóide Crônica em Tratamento com Inibidores de Tirosina Quinase em um Centro Oncológico: Perfil Sociodemográfico e Farmacoterapêutico

Yensy Mariana Zelaya Rosales , Yasmine delles Oliveira , Maria Rosimeire Vieira Florêncio, Joaquim Abilio Cisne Aguiar , Francisco George Oliveira, Marta Maria de França Fonteles , Romélia Pinheiro Gonçalves Lemes

**Introdução:** A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) segundo estatística mundial, apresenta incidência de 1 a 2 casos a cada 100 mil indivíduos e corresponde a 10 a 15% de todas as leucemias. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), este tipo de leucemia afeta principalmente adultos, com frequência maior na faixa etária acima de 60 anos e em homens. A LMC é uma neoplasia mieloproliferativa caracterizada pela presença do cromossomo Filadélfia, resultado da fusão do gene ABL no cromossomo 9 com o gene BCR no cromossomo 22, conhecida como translocação BCR/ABL ou t (9;22). A oncoproteína é uma tirosina quinase constantemente ativada que desregula vias da proliferação, apoptose e diferenciação celular. Esta proteína é responsável pelo crescimento e replicação do clone maligno, ocasionando as alterações no desenvolvimento da doença. O tratamento é realizado com os Tyrosine kinase inhibitor (TKI) que atuam na inibição competitiva pelo sítio de ATP na enzima BCR-ABL, bloqueando a proliferação celular. Os medicamentos imatinibe, dasatinibe e nilotinibe estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento da LMC, segundo a portaria Nº 1.219/2013 do Ministério da Saúde que aprovou o protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da leucemia mielóide crônica do adulto. **Objetivo:** descrever o perfil dos pacientes diagnosticados com leucemia mielóide crônica em tratamento com inibidores de tirosina quinase em um centro oncológico de Fortaleza. **Metodologia:** Estudo de caráter descritivo e retrospectivo do perfil dos pacientes em uso de imatinibe, dasatinibe e nilotinibe em um centro oncológico de Fortaleza. Os dados sobre o paciente, diagnóstico e tratamento foram coletados por meio de um formulário estruturado através dos prontuários. Os critérios de inclusão foram pacientes de ambos os sexos, maiores de 18 anos, diagnosticados com leucemia mielóide crônica em uso dos inibidores tirosina quinase em tratamento na instituição, assistidos pelo Sistema único de Saúde, durante o período 2016 a 2018. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola de Saúde Pública do Ceará com parecer Nº 1.880.332. **Resultados:** O total de 32 pacientes realizaram o tratamento com inibidores tirosina quinase no centro durante o período de 2016 a 2018. Destes 72% (n=23) do sexo masculino e 28% (n=9) do feminino. O medicamento mais utilizado foi o imatinibe com 66% (n=21), seguido do nilotinibe 19% (n=6) e dasatinibe 15% (n=5). A média de idade de uso destes medicamentos foi de 55,25 variando entre 30 e 86 anos. A faixa etária de maior uso destes medicamentos foi a de 40 a 49 anos com 34% (n=11), seguido de 50 a 59 com 25% (n=8) e pacientes maiores de 70 anos com 22% (n=22). Na final deste período, 1 paciente perdeu seguimento, 4 pacientes (12,5%) não responderam a terapia de 1ª linha e, portanto, a terapia foi modificada para outro inibidor de tirosina quinase de 2ª linha. **Conclusões:** nossos dados corroboram com as características sociodemográficas e clínicas de outros estudos e o conhecimento de tais aspectos é importante para o desenvolvimento de estratégias para o processo de cuidado farmacêutico nesse contexto, de forma a respeitar o perfil biopsicossocial e farmacoterapêutico do paciente e suas peculiaridades. **Descritores:** Leucemia Mielóide Crônica, Proteínas Tirosina Quinases, Cuidados Farmacêuticos

#### 4904 - Pacientes em Uso de Insulina Durante a Internação Hospitalar Acompanhados Por um Serviço de Farmácia Clínica e Identificação de Reinternações Hospitalares.

Jéssica Soares Malta, Josiane Moreira da Costa, Carla Jorge Machado, Maria Auxiliadora Parreiras Martins

**Introdução:** O Diabetes Mellitus (DM) é um fator de risco nos processos de internações hospitalares, sendo associado à maior risco de mortalidade. Após a alta hospitalar o descontrole do DM pode resultar em novas internações. Ao considerar o impacto do DM no contexto do sistema público de saúde, identifica-se a necessidade de melhor conhecimento sobre ocorrência de reinternações nesse perfil de pacientes e contribuições Serviço de Farmácia Clínica (SFC) nesse processo. **Objetivos:** caracterizar pacientes com DM em uso de insulina inseridos em um SFC em um hospital de ensino, e identificar a ocorrência de reinternações hospitalares e fatores associados. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em um hospital geral de ensino. Foram incluídos pacientes maiores de 18 anos, com DM tipo 1 ou 2, internados entre 04/2015 a 04/2016, acompanhados pelo SFC, com uso de insulina durante a internação e prescrição de insulina na alta hospitalar. Coletou-se dados em prontuário eletrônico e contato telefônico após a alta hospitalar, os dados foram compilados no programa Microsoft Excel, submetidos à análise estatística por meio do software Stata/SE 12.0. Utilizou-se como variável de estratificação a reinternação hospitalar, analisou-se a dispersão das variáveis pela sua ocorrência ou não. Utilizou-se o modelo logístico com verossimilhança penalizada, para estimar as razões de chance (Odds Ratio). Devido ao tamanho da amostra e a possibilidade de erros tipo II, os níveis de significância foram: 5% ( $p < 0,05$ ; estatisticamente significativo); 10% ( $p < 0,10$ ; tendência à significância estatística), com intervalo de confiança (IC) de 95%. Considerou-se as variáveis idade, tempo médio de internação, mensuração de glicemia na admissão hospitalar, hiperglicemia na internação, glicemia ao acaso após a alta e recebimento de educação em saúde por farmacêutico. O estudo conta com aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da instituição, recebendo CAAE 42681215.5.0000.5149. **Resultados:** Foram inseridos no estudo 36 pacientes, mediana de idade de 68,5 anos, tempo médio de internação de 28,4 dias (DP: 24,2). Observou-se que 29 (80,6%) dos pacientes apresentaram hiperglicemia na internação, 63% não possuíam acesso ao endocrinologista após a alta hospitalar. Dos 36 pacientes incluídos, 24 não reinternaram (grupo 1) e 12 reinternaram (grupo 2). Observou-se que pacientes do grupo 2 apresentaram maiores valores de glicemia ao acaso em maior proporção do que os do grupo 1 após a alta hospitalar, 3 (25%) e 3 (12,5%) respectivamente. Um total de 58,3% (7) dos pacientes do grupo 2 não recebeu orientação farmacêutica na internação prévia, enquanto o grupo 1 apenas 33,3% (8) não recebeu orientação, porém ao associar os dois grupos não foi observado significância estatística (OR: 2,6; Valor-p: 0,17). Além disso, o grupo 2 apresentou maior tempo médio de internação na primeira hospitalização (36,1 dias, DP: 31,4) do que o grupo 1 (24,6 dias, DP: 19,3). **Conclusões:** Apesar de os dados não apresentarem significância estatística na associação com reinternação hospitalar, entende-se que o cuidado pós-alta deve ser potencializado pela equipe multiprofissional durante a internação. O acompanhamento pelo SFC pode ser uma ação importante para a educação em saúde no que se refere a auto-administração de medicamentos de administração complexa, como a insulina, sendo então necessário o fortalecimento de ações de educação em saúde. **Descritores:** Uso de medicamentos. Hospitalização. Insulina.

#### 4658 - Pacientes Oncológicos em Tratamento com Protocolos Contendo Antraciclínas em um Hospital de Referência de Fortaleza, Ceará

Plínio Oliveira dos Santos, Fernanda da Silva Ferreira Pereira, Lus Mário da Silva Pereira, Amanda Lorrany da Costa Alves, Kessia Cristiane de Oliveira Arruda, Eudiana Vale Francelino, Lia Pinheiro de Lima

**Introdução:** As antraciclínas estão entre a classe de fármacos antineoplásicos mais utilizados no tratamento do câncer. Porém, seu uso é limitado devido à cardiotoxicidade caracterizada muitas vezes por lesões no miocárdio. Efeitos colaterais e toxicidades provindas do tratamento com antraciclínas podem atrasar um ciclo de quimioterapia, reduzir a dose ideal e levar a interrupção do tratamento. O farmacêutico tem papel imprescindível na redução de toxicidade do tratamento oncológico. **Objetivos:** Estudar o perfil de pacientes oncológicos em uso de protocolos contendo antraciclínas em um hospital de referência de Fortaleza, Ceará. **Metodologia:** Estudo do

tipo retrospectivo em prontuários de pacientes atendidos em um hospital de referência no tratamento do câncer no ano de 2015 em Fortaleza, Ceará. A coleta dos dados foi realizada através de um formulário elaborado com variáveis sobre o paciente: sócio demográficas, tipo de câncer, protocolo de tratamento oncológico utilizado e ciclos do tratamento. Foi realizada análise estatística descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos sob Nº 1.397.334. **Resultados:** Observou-se que 84%(168) dos pacientes eram do sexo feminino e 85%(182) com idade superior a 31 anos. Os tipos de câncer mais tratados nos pacientes foram mama (carcinoma ductal invasivo) 71%(142), linfomas (Hodgkin e Não-Hodgkin) 16%(32) e adenocarcinoma de estômago 4,5%(9). Foi possível observar que as antraciclínas mais utilizadas no tratamento do câncer foram a doxorubicina 78%(156) e epirrubina 22%(44). Os protocolos mais utilizados no tratamento do câncer de mama contendo antraciclínas foram adriamicina com ciclofosfamida (AC) isolado e associado com paclitaxel ou com docetaxel correspondendo a cerca de 48,5%(97) dos casos. O protocolo mais utilizado no tratamento dos linfomas contendo antraciclínas foi o ABVD 14%(7). Os protocolos AC e CHOP isolados ou associados com anticorpos monoclonais como o Trastuzumabe 6,5% (13) ou Rituximabe 6,0%(12) respectivamente foram utilizados no tratamento dos cânceres de mama e linfomas. Observou-se que 64,5%(129), 18%(36) e 9,5%(19) dos pacientes realizaram respectivamente pelo menos 4, 6 ou 10 ciclos de quimioterapia contendo antraciclínas. **Conclusões:** O câncer de mama em mulheres foi a neoplasia mais tratada com antraciclínas com os protocolos, AC com taxanos ou AC com Trastuzumabe em pelo menos 4 ciclos de quimioterapia. O uso frequente de antraciclínas em doses cumulativas em pacientes cardiopatas pode oferecer risco de toxicidade. A presença do farmacêutico na avaliação de cardiopatas e outras comorbidades em pacientes oncológicos é imprescindível para evitar a toxicidade do tratamento e garantir o sucesso da terapia do paciente oncológico. **Descritores:** Tratamento Oncológico. Antraciclínas. Cardiotoxicidade.

#### 4255 - Padronização da doação de Medicamentos em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos no Município de Lagarto-Se

Alessandra Passos de Santana, Mayara de Almeida Lima Ribeiro, Ana Caroline Silva Santos, Chiara Ermínia da Rocha, Giselle de Carvalho Brito

**Introdução:** À medida que o país envelhece, observa-se o aumento na demanda por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Na Brasil, 65,2% das ILPIs são filantrópicas, ou seja, dependem de doações para sua manutenção. Dentre os itens recebidos, destacam-se os medicamentos, entretanto, nem sempre tais doações são apropriadas para o perfil farmacoterapêuticos dos idosos. Este fato acaba implicando em problemas no gerenciamento dos medicamentos na ILPI, como estoques obsoletos, medicamentos vencidos e descartes inapropriados. **Objetivo:** Padronização do recebimento das doações de medicamentos em uma ILPI. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, exploratório, com análise documental, no período de janeiro a dezembro de 2018, em uma ILPI de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, do município de Lagarto, Sergipe, Brasil. Este estudo faz parte de um projeto de extensão do departamento de Farmácia de uma instituição de ensino do nordeste brasileiro. Foram avaliados todos os documentos que constam as doações no período de 12 meses na ILPI. Os dados foram tabulados no programa Excel e analisados através de gráficos e tabelas. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob número 87854718.9.0000.5546. **Resultados:** no período de 12 meses foram realizadas dez doações para a ILPI, das quais 100% foram recebidas pelos bolsistas do projeto. Foram doados 333 medicamentos, contudo nenhum dos residentes da ILPI utilizava qualquer item doado. Assim, 100% desses medicamentos foram destinados a doação para três instituições que tinham tais medicamentos em sua lista padronizada, como as Secretarias de Saúde de municípios circunvizinhos. Contudo, apenas uma instituição (33,33%) não aceitou sem formalização de justificativa. Diante dos resultados foi elaborado um procedimento operacional padrão (POP) a fim de: receber os medicamentos doados na presença das estudantes do projeto, (devido a ausência de farmacêutico na ILPI); receber os medicamentos doados apenas em dias e horários comerciais; observar atentamente o nome do medicamento, a concentração e a data de validade; analisar se não existem alterações de cor, consistência e odor. A próxima etapa do projeto será a capacitação dos funcionários da ILPI para que eles possam receber as doações de medicamentos seguindo o POP a fim de minimizar o acúmulo

de medicamentos sem uso na ILPI. **Conclusão:** O montante de doações inapropriadas revelou a necessidade de desenvolvimento do instrumento de segurança (POP) para que as doações fossem identificadas e avaliadas segundo os parâmetros apontados. A falta do farmacêutico na ILPI implica em erros no momento do recebimento e conferência dos medicamentos doados. Portanto, destaca-se o papel do farmacêutico na ILPI como um profissional indispensável na manutenção, gestão e cuidado da saúde da população idosa, bem como na capacitação da equipe. **Descritores:** doações, Intervenções Farmacêuticas e Instituição de Longa Permanência para Idosos.

#### 4575 - Padronização de Atividades de Farmácia Clínica em um Hospital de Ensino do Ceará: um Relato de Experiência

Bruna Moreira Barros, denilla Maria Serpa Carvalho, Caio Barbosa Silva, Edna Lacerda Queiroz, Gláucia Maria Campelo Serra, João Paulo Ramalho Correia, Vicente de Souza Lima Neto

**Introdução:** De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), através da resolução 585, de 29 de agosto de 2013, a farmácia clínica é a área da farmácia voltada à ciência e prática do uso racional de medicamentos, na qual os farmacêuticos prestam cuidado ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promover saúde e bem-estar, e prevenir doenças. Desta forma, os hospitais brasileiros têm investido na implantação do serviço de farmácia clínica, aprimoramento e padronização das atividades realizadas. **Objetivos:** Este trabalho objetiva relatar como se deu a padronização das atividades do serviço de farmácia clínica em um hospital de ensino do Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, em que o cenário foi a unidade de farmácia de um hospital terciário, de ensino, de grande porte e referência em cardiopneumologia. Trata do período em que aconteceu a padronização das atividades do serviço de farmácia clínica, que teve início em março de 2018 e durou até dezembro de 2018. A partir de março de 2018 os farmacêuticos clínicos se reuniram semanalmente com o coordenador da unidade de farmácia para definição de conceitos a serem utilizados, planejamento, execução e verificação das atividades, a fim de padronizar as atividades relacionadas ao serviço. O relato baseou-se na vivência, observações e anotações dos autores. **Resultados:** para a padronização das atividades de farmácia clínica foram necessárias modificações nos processos de trabalho. As reuniões semanais acontecem com todos os farmacêuticos clínicos, farmacêuticos da farmácia central, farmacêuticos de uma residência multiprofissional em saúde (RMS) e o coordenador da unidade de farmácia, que ao identificarem a necessidade de criar sessões clínicas do setor, implantaram as mesmas em julho do respectivo ano. As sessões clínicas são encontros científicos, onde são discutidos temas, casos clínicos e artigos referentes à farmácia clínica, que contribuíram para atualização dos profissionais e sedimentação do conhecimento. Foram atualizadas e padronizadas as atividades, formulários e fluxogramas referentes aos processos de conciliação medicamentosa, orientação de alta farmacêutica, recomendações farmacêuticas, evolução farmacêutica no prontuário dos pacientes e atualização da tabela de reconstituição, diluição e estabilidade de antimicrobianos (ATB) padronizados no hospital, contribuindo assim para o aumento da produtividade, qualidade do serviço de farmácia clínica, assim como a inserção do profissional farmacêutico como membro ativo na equipe multiprofissional, fortalecendo e ampliando o processo de cuidado integral ao paciente. **Conclusão:** A experiência apresentada indica que a padronização das atividades de farmácia clínica contribuiu para a melhoria contínua, qualidade e crescimento do serviço, aumentando a confiabilidade na unidade de farmácia pelos profissionais das demais unidades e pelos pacientes, bem como atualização dos farmacêuticos clínicos e sedimentação do conhecimento. **Descritores:** Serviço de Farmácia Clínica; Uso Racional de Medicamentos; Segurança.

#### 4416 - Padronização de Medicamentos da Farmácia de emergência de um Hospital Público de Fortaleza para Administração Por Via Hipodermóclise.

Camilla Maria Campelo de Araújo, naira Lima Silva, Aline Holanda Silva, Paulo Yuri Milen Firmino., Josenilda Fonseca da Silva, Raquel Machado Freitas, Soraia Melo de Aquino Pereira

**Introdução:** A via de administração por hipodermóclise é conhecida como a administração de fluidos pela via subcutânea, sendo utilizada como

técnica alternativa quando as vias oral e endovenosa não são indicadas, especialmente em pacientes que não apresentam condições para puncionar acesso venoso periférico. É descrita como uma prática simples e barata, além de oferecer baixo desconforto. O sucesso da técnica depende da forma de administração, volume e tempo de infusão adequado, bem como da escolha do diluente indicado. **Objetivos:** Listar os medicamentos pertencentes à Farmácia de emergência de um Hospital Público de Fortaleza que podem ser utilizados por via hipodermóclise. **Metodologia:** O Trabalho tratou-se de uma pesquisa bibliográfica. Foram realizadas buscas por artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, usando os descritores “hipodermóclise” e “via subcutânea”, publicados em língua portuguesa entre os anos de 2001 a 2017. A partir das informações obtidas, foi realizado um comparativo com a lista de medicamentos da Farmácia de emergência de um Hospital Público de Fortaleza. Resultados e Discussão: dos 19 artigos encontrados, dois se destacaram devido à riqueza de informações e foram utilizados para análise dos medicamentos. Desse modo, comparando os medicamentos da Farmácia de emergência com os achados de Bruno (2015) e Braz, Pereira e Costa (2015), aqueles que podem ser utilizados por via hipodermóclise foram (com suas respectivas doses): Ampicilina 500mg/dia, Atropina 1,2mg/dia, Cefepima 1g/dia, Ceftriaxona 1g/dia, Clonazepam 5-8 ml/dia, dexametasona, Diazepam, Dipirona, Escopolamina 60-180mg/dia, Fenobarbital 200mg/dia, Fentanil (usual: 100- 1.000mcg/dia e resgate: 10mcg a cada 1 hora), Furosemida 20-40mg, Haloperidol 2,5-10mg/dia, Levomepromazina 5-100mg/dia, Tobramicina 75mg/dia, Tramadol 100-600mg/dia, Metoclopramida 30-120mg/dia, Ondansetrona 8-24mg/dia, Prometazina 12,5-25mg/dia, Ranitidina 50-150mg/dia (máximo de 300mg) e Midazolam em diferentes inicações clínicas: Agitação e confusão em pacientes terminais (10-60mg/dia), mioclônus multifocal (10-30mg/dia), soluços (30-120mg/dia), sedação (Iniciar com 1mg/h e aumentar até 4mg/h. Estes medicamentos foram expostos em um quadro para consulta rápida na farmácia. Conclusões: Mesmo com a vasta importância da utilização da via hipodermóclise, ainda há poucos estudos na literatura sobre administração de medicamentos por esta via. Com os dados obtidos, foi possível a confecção da lista de medicamentos possíveis para o uso hipodermóclise, a qual foi disponibilizada na Farmácia de emergência do hospital foco do estudo. **Descritores:** Hipodermóclise. Efeitos dos fármacos. Segurança do paciente.

#### 4369 - Padronização de Preparo e Implantação de Calculadora Terapêutica Informatizada Reduzem Erros na Terapia Antimicrobiana Endovenosa em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Philipe Vieira Souza, Cheli Cristina da Rocha, Susana Nunes da Rocha, Vinícius de Frias Carvalho

**Introdução:** Erros com potencial de causar danos em pacientes são mais frequentes em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, se comparados às unidades adultas. Estudos apontam que neste público a maior taxa de erros relacionados à medicamentos está associada uso endovenoso da classe dos antimicrobianos. **Objetivos:** Avaliar se após a padronização de preparo de medicamentos e implantação da calculadora terapêutica informatizada, a taxa de erros no uso medicamentos antimicrobianos endovenosos reduz em UTI Neonatal. **Método:** A análise de dados foi feita através de 1397 prescrições, considerando cinco parâmetros (dose, tempo de infusão, concentração de infusão, reconstituição e diluição) relacionados a três antimicrobianos (Cefepime, Vancomicina e Piperacilina-Tazobactam). A análise foi realizada entre Outubro de 2011 a dezembro de 2012 (884 prescrições) e Janeiro de 2013 e Março de 2014 (513 prescrições), para os períodos antes e após padronização do preparo de medicamentos e implantação da calculadora terapêutica informatizada, respectivamente. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o número 2.564.476/2018. **Resultados:** A padronização de preparo de medicamentos e implantação da calculadora terapêutica informatizada contribuiu para redução significativa de erro em quase todos os parâmetros analisados para os três medicamentos, mas não na reconstituição da Piperacilina-Tazobactam, e na reconstituição e concentração de infusão do Cefepime. Vale destacar a redução significativa de erros relacionados às doses prescritas para os três antimicrobianos ( $p < 0,001$ ). Além disso, houve significativa diminuição de erros referentes à concentração de infusão tanto de Piperacilina-Tazobactam quanto de Vancomicina. Quanto aos erros relacionadas à diluição e ao tempo de infusão, para todos os antimicrobianos houve significativa redução ( $p < 0,0001$ ). Conclusões: A

padronização de preparo de medicamentos implantação da calculadora terapêutica informatizada resultou em uma significativa diminuição das taxas de erros relacionadas ao uso de medicamentos antimicrobianos endovenosos em UTI Neonatal, se mostrando eficazes estratégias para elevar a segurança na terapia antimicrobiana destes pacientes. **Descritores:** Neonatologia; Antibacterianos; Erros de Medicação.

#### 4944 - Padronização de Protocolo de Administração Endovenosa de Imunoglobulina Humana em Pacientes Pediátricos em uma Maternidade Privada no Estado do Rio de Janeiro

Philippe Vieira Souza, Ana Cristina Pinheiro C.Silva, Larissa Diniz de Souza, Thamyres Almeida, Adriano Heitz nascimento, Susana Nunes da Rocha, Francisco Alves Farias Filho

**Introdução:** A imunoglobulina humana endovenosa é utilizada há décadas em diversos cenários clínicos. Seu uso em crianças e neonatos aumentou devido a resultados positivos no tratamento de diversas doenças nas áreas de neurologia, hematologia, dermatologia e reumatologia. Entretanto, estudos apontam a ocorrência de diversos tipos de reações adversas que variam entre 3% e 15%. Na entanto, um dos fatores que pode contribuir diretamente para a redução destas é o aumento gradual de sua velocidade de infusão durante a administração. **Objetivo:** Padronizar protocolo de administração endovenosa de imunoglobulina humana em paciente internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal e Pediátrica. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo conduzido em uma maternidade privada no estado do Rio de Janeiro, entre junho 2016 e junho de 2018. Foram realizadas análises em 40 prescrições de 20 pacientes internados em UTI neonatal e pediátrica em tratamento com imunoglobulina humana endovenosa. Nestas análises foi verificado se as prescrições continham orientações médicas referente ao aumento gradual da velocidade de infusão do medicamento baseado no peso corporal dos pacientes, conforme preconizado na literatura. Para a criação do protocolo, foram realizadas pesquisas e análises de trabalhos científicos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e MEDLINE, além de literatura complementar. Nestas foram utilizadas as seguintes palavras chaves: Immunoglobulin Pediatrics, Neonatal, Administration, Intravenous. Foram excluídos os artigos não completos, que tratavam de estudos em adultos e animais e que não continham informações referentes a administração da imunoglobulina humana. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos sob o número 2.564.476/2018. **Resultados:** do total de prescrições analisadas, 72,5% apresentavam não conformidades quando comparadas a literatura científica, quanto ao aumento gradual na velocidade de infusão. Foram encontrados 8 artigos científicos durante as buscas nas bases de dados. Entretanto, para a construção do protocolo, foram utilizados quatro artigos de relevância publicados entre os anos de 2005 e 2014. Estes trazem como orientação a realização de um aumento gradual na velocidade de infusão baseado no peso corporal. Com isto, é esperada a redução de reações adversas na etapa de administração da Imunoglobulina Humana endovenosa. De acordo com a análise dos artigos, foi desenvolvido o seguinte protocolo: iniciar administração com velocidade de infusão de 0,5mg/kg/min. Após 60 minutos, caso o paciente não apresente nenhuma alteração clínica como febre, taquicardia, taquipneia ou hipotensão aumentar a velocidade para 1mg/kg/min por mais 60 minutos. A partir daí, a velocidade deve ser aumentada respectivamente para 2, 4 e 8 mg/kg/min a cada 30 minutos, na ausência de alterações clínicas. A velocidade de 8 mg/kg/min deve ser mantida até o final da infusão. Caso haja alguma alteração clínica, é recomendado contato imediato com a equipe médica responsável. **Conclusões:** com padronização de um protocolo de administração de imunoglobulina é esperado uma redução das não conformidades encontradas nas análises das prescrições assim como aumento da segurança do paciente no momento da administração. **Descritores:** Pediatria; Imunoglobulina; Administração Intravenosa

#### 4558 - Papel do Farmacêutico na Dispensação de Medicamentos Antirretrovirais Usados na Profilaxia Pós-Exposição: um Relato de Experiência.

Miguel Eusébio Coutinho Júnior, Denise Girão Limaverde Lima, Joana Jessica Lima Martins

**Introdução:** A Profilaxia Pós-Exposição, conhecida pelo termo PEP é uma medida de prevenção que consiste na utilização de antirretrovirais (ARV) por 28 dias, iniciado em até 72 horas, para usuários que possam

ter tido contato com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) após situações de risco como violência sexual, relação sexual desprotegida e acidente ocupacional. Assim após avaliação médica, caso tenha indicação de uso da PEP, o usuário receberá gratuitamente os esquemas de ARV, e nesse momento o farmacêutico pode contribuir na oferta de serviços farmacêuticos como a dispensação e educação em saúde que visam fornecer ferramentas e os conhecimentos necessários ao empoderamento para o autocuidado, consequentemente melhorar a adesão a terapia. **Objetivos:** descrever os principais serviços farmacêuticos ofertados aos pacientes que recebem a PEP através de um serviço ambulatorial, referência em doenças infecciosas na cidade de Fortaleza. **Método:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, descrevendo as principais ações realizadas junto ao paciente em uma farmácia ambulatorial. Fazem parte do serviço 3 farmacêuticos, sendo 1 farmacêutico residente. O local de estudo dispôs 2447 tratamentos usados na PEP em 2018. **Resultados:** na dispensação o farmacêutico no primeiro momento realiza a análise dos aspectos técnicos e legais do receituário, verificando a prescrição está de acordo com o protocolo vigente. A partir do esquema prescrito será feita a orientação sobre seu uso adequado e seguro, como por exemplo informar que se deve evitar ingestão de bebidas alcoólicas no período de tratamento, que poderá ser tomado com ou sem alimento, conservar o medicamento em local seco e arejado, longe de fonte de calor e umidade, e em caso de sobra devolver a unidade para o correto descarte. Ressalta-se a importância de integrar os saberes popular, como o uso de plantas medicinais que possam a vir a interagir com os ARV. Nesse momento, o farmacêutico pode avaliar se o ARV estão de acordo com condições específicas como gravidez, e com atenção especial para pacientes com diabetes, hipertensão arterial, desconforto ou insuficiência renal, destaque para situações na qual o paciente é polimedicado, visto a possibilidade de interações medicamentosas, por exemplo com os inibidores da bomba de próton, ranitidina, fenitoína entre outras drogas. Ao fim, é informado ao paciente que os ARV pode causar reações adversas, nas quais são normalmente reversíveis com a suspensão do medicamento. Na decorrer desse momento do farmacêutico com o paciente, o profissional está aberto a esclarecer as dúvidas relacionadas a PEP e outros métodos de prevenção. As dificuldades encontradas pelos farmacêuticos na execução desses serviços, cita-se a desproporção do número de profissionais com a demanda, muitas vezes, sendo responsável por atividades clínicas e logísticas ao mesmo tempo e estrutura física com apenas uma sala para atendimento individual. **Conclusões:** farmacêutico ao atuar nessa estratégia de prevenção ao HIV, pode contribuir na adesão à profilaxia, ressaltar práticas de autocuidado, uso seguro de medicamento e contribuir na organização e consolidação de serviços de dispensação de PEP no Sistema Único de Saúde.

#### 4150 - Participação do Profissional Farmacêutico Frente à Distanásia em Unidades de Terapia Intensiva

Erivan de Souza Oliveira, Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

**Introdução:** A distanásia é uma palavra empregada constantemente em hospitais e pouco conhecida por pacientes, familiares e profissionais da área da saúde. Traz consigo várias questões a serem debatidas em relação aos recursos terapêuticos disponíveis no momento. **Objetivo:** Salientar a participação do farmacêutico frente à distanásia em unidades de terapia intensiva (UTIs), traçando uma relação de atuação deste profissional. **Metodologia:** Este trabalho consiste em uma revisão narrativa da literatura realizada no período de novembro de 2018 a fevereiro de 2019. Tendo como fonte de busca artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas: Medline, PubMed e SciELO, utilizando os seguintes **Descritores:** “distanásia”, “prolongamento da vida” e “farmacêuticos na UTI”. Como critérios de inclusão dos artigos, os parâmetros limitadores foram: Artigos escritos em inglês e português (Brasil), disponíveis nas bases de dados escolhidas e indexados entre o período de 2013 a 2018. Após o levantamento preliminar foram selecionados 250 artigos para a leitura dos títulos e resumos, nesta etapa foram excluídos um total 200 artigos, sendo 140 por não atenderem ao objetivo da pesquisa e 60 duplicados em mais de uma base de dados. Desta maneira, no final da busca, foram selecionados 50 artigos para a leitura na íntegra. **Resultados:** A distanásia possui origem grega e significa morte lenta, com muita dor ou prolongamento exagerado da agonia, do sofrimento de um paciente. É realizada principalmente em UTIs, onde os pacientes encontram-se com diversos recursos tecnológicos e possuem muitas vezes diagnósticos desanimadores, e na grande maioria das



situações são polimedicamentosos e utilizam antibióticos de última geração que torna a farmacoterapia um fator de risco importante para a ocorrência de eventos adversos que, acabam gerando altos custos para o hospital e a família. Destaca-se que os custos com a saúde no Brasil representam cerca de 30% das despesas totais gastas anualmente. Dentro do contexto da distanásia, dada a complexidade das combinações terapêuticas frequentemente utilizadas, o conhecimento especializado do farmacêutico pode contribuir na conciliação e monitorização terapêutica, na melhoria da relação custo-efetividade, na avaliação do destino das receitas e garantia da provisão de fármacos fora de apresentações e dosagens padrão, e na redução do uso indiscriminado de antibióticos, que é um dos problemas de saúde pública atualmente no Brasil. Vale ressaltar que a maioria dos familiares não conseguem distinguir quando as intervenções terapêuticas são inúteis. Nesta prática, este profissional, busca alcançar resultados satisfatórios que melhorem a qualidade de vida dos pacientes, orientando a equipe de saúde e os familiares em relação a utilização de medicamentos e/ou equipamentos, considerando que o paciente tem o direito de exercer a autonomia, optando pelo tratamento ou não. **Conclusão:** A inserção do profissional farmacêutico no acompanhamento dos pacientes internados em UTIs submetidos a distanásia pode melhorar a qualidade de vida, diminuir os erros de medicação e reações adversas. **Palavras-chave:** Unidades de Terapia Intensiva; Farmacêuticos; Cuidados para prolongar a vida.

#### 4809 - Participação Farmacêutica em Visitas de Enfermagem e Scih como Estratégia para Validação Clínica de Prescrições Hospitalares

Kamila Maria Maranhão Sidney, Cidaineira Mara dos Santos Barros, Charliene Sousa de Melo, Liana Silveira Adriano, Antonia Mara de Oliveira Ferrer, Eduarda Jennyfer da Silva Almeida, Yelena Diniz Costa Uchôa

**Introdução:** A farmacoterapia dos pacientes em internação hospitalar pode ser por muitas vezes complexa, onde a interação multiprofissional é cada vez mais necessária, com objetivo de garantir maior eficácia e segurança no uso de medicamentos. A colaboração profissional requer ou promove relações e interações nas quais os profissionais poderão partilhar conhecimentos, especialização e habilidades entre si, com o objetivo de proporcionar melhor atenção ao paciente. **Objetivos:** Gerenciar e supervisionar processos medicamentosos através da participação de visitas de rotina dos enfermeiros junto aos leitos dos pacientes e da profissional infectologista em um hospital filantrópico em Fortaleza-CE. **Métodos:** Foram realizadas visitas semanais em uma unidade de internação hospitalar composta pelo farmacêutico clínico e médico infectologista do time SCIH da instituição. Foram realizadas também visitas a beira leito entre farmacêutico clínico e equipe de enfermagem, com visita uma vez por semana aos leitos de 3 enfermarias com finalidade de prevenir e/ou identificar problemas relacionados ao uso de medicamentos. **Resultados:** Durante as visitas, foram possíveis identificar problemas relacionados a farmacoterapia como medicamentos necessários não prescritos, ajustes de dose de acordo com condições de saúde, ajustes de dose de acordo com peso do paciente, problemas de adesão ao tratamento, resolução de dúvidas relacionadas a farmacoterapia, assim como supervisão do processo de administração de medicamentos via sonda e através de dispositivos inalatórios. **Conclusão:** As visitas realizadas em acompanhamento com a equipe de enfermagem possibilitam ao farmacêutico uma análise mais completa da farmacoterapia do paciente, tornando mais próximo o cuidado e a integração multiprofissional, aumentando a segurança no uso de medicamentos em pacientes internados em hospital quaternário. **Descritores:** Cuidado farmacêutico; Equipe multiprofissional; Segurança do paciente.

#### 4701 - Percepção de Profissionais da Saúde sobre o Serviço de Farmácia em Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Público

Thaís Vasconcellos, Gabriela Ribeiro Dellamarque, Thaísa Amorim nogueira, Sabrina Calil Elias

O Serviço de Farmácia Clínica visa desenvolver e promover o uso racional de medicamentos postulando que o farmacêutico deve atuar no cuidado direto ao paciente, buscando otimizar sua farmacoterapia e, consequentemente, sua qualidade de vida. A despeito de ser um serviço amplamente justificado na teoria, esse serviço ainda permanece escasso nos hospitais públicos brasileiros; principalmente por conta da formação

excessivamente tecnicista dos farmacêuticos. Nesse contexto, um Hospital Federal da cidade do Rio de Janeiro apresenta esse serviço apenas na unidade crítica especializada em cardiologia, porém o mesmo não ocorre na outra unidade intensiva adulto do hospital. Diante disso, este trabalho realizou uma pesquisa de satisfação com profissionais da área de saúde nas duas unidades críticas do hospital, excetuando-se o farmacêutico. Além disso, considerando que uma das unidades possui farmacêutico clínico e outra não, foi feita uma comparação do nível de satisfação dos funcionários de cada setor. Além disso, buscou-se descobrir suas demandas. Para isso, durante os meses de agosto e novembro de 2018, foi entregue um questionário às duas unidades intensivas do hospital contendo seis questões fechadas e um campo aberto. Os resultados das questões fechadas foram planilhados no Excel, os quais gerou-se gráficos e foram analisados através do Net Promoter Score. O campo aberto para sugestões e críticas foi analisado à luz da tríade donabediana. Em ambas as unidades foi observado a valorização do farmacêutico e percepção de sua importância pelos demais profissionais da saúde. Na entanto, a satisfação com os serviços prestados é maior na unidade coronariana, a qual possui farmacêutico clínico. Foi visto que o farmacêutico clínico precisa melhorar o relacionamento interpessoal com os técnicos de enfermagem da unidade coronariana, também necessita melhorar a comunicação com demais profissionais e questões técnicas. Na unidade de terapia intensiva, o serviço farmacêutico pior avaliado foi o de intervenções farmacêuticas. Como sugestão e crítica, a necessidade de um farmacêutico no setor foi o principal citado por todas as categorias profissionais dessa unidade. Esse estudo conclui que a presença do farmacêutico clínico no setor potencializa a satisfação dos profissionais de saúde e que setores que não possuem farmacêutico almejam sua presença.

#### 4317 - Percepção do Papel da Residência no Cenário das Farmácias Hospitalares do Rio de Janeiro

Selma Rodrigues de Castilho, Thaiane Reis Martins, Sabrina Calil-Elias

**Introdução:** A farmácia hospitalar desempenha papel importante dentro do hospital, contribuindo para o uso racional e seguro de medicamentos. Os Programas de Residência são uma estratégia de formação educacional, através do treinamento em serviço, inserindo o profissional de saúde diretamente no ambiente de trabalho. Dessa forma, a caracterização desses serviços se mostra importante com propósito de atingir o mínimo de homogeneidade na oferta desses treinamentos. Ainda que considerando apenas o cenário da farmácia hospitalar, a diversidade de hospitais envolvidos (gerais, especializados, de diferentes portes e em áreas de concentração distintas), acredita-se que a diversidade de percepção dos impactos da inserção dos residentes de farmácia nestes serviços possa existir, impacte na padronização do processo formativo e na construção de competências dos egressos. **Objetivos:** Identificar a percepção de preceptores e chefes de serviço sobre o impacto da residência no cenário da farmácia hospitalar. **Método:** Trata-se de estudo transversal, descritivo, quantitativo, realizado em unidades de saúde que são campos práticos dos programas de residências multiprofissional e em área profissional inseridos nas farmácias hospitalares no estado do Rio de Janeiro em 2017. Foram selecionados um preceptor e um chefe de serviço de cada unidade hospitalar, que estivessem envolvidos nas atividades da residência. Nave unidades participaram do estudo, totalizando 18 farmacêuticos. Aos participantes foram encaminhados os questionários via e-mail, por meio da plataforma "Survey Monkey". Os questionários abrangiam as dimensões pertinentes à residência farmacêutica, ligada ao processo do serviço e ao desenvolvimento ensino-pesquisa. Foi utilizada a escala de Likert de cinco pontos para o grau de concordância e mensuração da percepção sobre o impacto da residência no cenário da farmácia hospitalar. O projeto foi aprovado sob o nº 79435317.3.3005.0008 (CNS, 2012) pelo comitê nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). **Resultados:** A maioria (77 %) dos chefes de serviço e preceptores concordou plenamente com o impacto positivo da residência sobre as atividades e processos desenvolvidos nas farmácias hospitalares. Das vinte e duas atividades apresentadas para avaliação do fator "tempo de treinamento", quatorze (64 %) foram apontadas pelos entrevistados que estavam totalmente adequados para a formação dos residentes. O grau de satisfação com o treinamento foi favorável, e a maioria classificou os residentes como bem preparados para o mercado de trabalho, evidenciando que o treinamento de residência agregou resultados importantes para os serviços de farmácia. **Conclusões:** O estudo demonstrou

que o treinamento de residência agregou resultados importantes para os serviços de farmácia hospitalar, principalmente com o resgate da farmácia clínica e pela permissão das mudanças atuais do papel do farmacêutico na melhoria contínua da segurança do paciente. **Descritores:** Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Serviço de Farmácia Hospitalar; Residências em Farmácia.

#### 4440 - Percepção Farmacêutica da Atuação Multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva no Controle de Infecção Hospitalar

Aracelia Gurgel Rodrigues, Rebeca Manuelle Alexandre da Costa Silva, Tatiana Amâncio Campos Crispim, Hannah Lório Dias, Alisson Menezes Araújo Lima, Lia Vale de Queiroz, Jolina Feitosa de Sousa

**Introdução:** O controle das infecções hospitalares é uma atividade que envolve uma equipe multidisciplinar. Para conhecê-las, analisá-las e fazer o seu controle, é necessário que os diversos segmentos do hospital, como a farmácia, a enfermagem e o corpo clínico exerçam com efetividade as funções que lhe cabem nessa atividade. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) o trabalho com pacientes críticos tem se mostrado cada vez mais relevante uma vez que o farmacêutico inserido na equipe multiprofissional analisa a farmacoterapia como um todo, promovendo condutas para a utilização adequada e racional dos medicamentos principalmente dos antimicrobianos utilizados pelos pacientes internados nesta unidade.

**Objetivo:** O estudo tem como objetivo relatar a vivência dos farmacêuticos na equipe multiprofissional em uma UTI. Trata-se de um relato de experiência da rotina destes farmacêuticos na condução da farmacoterapia das pacientes internadas na Unidade de Terapia Intensiva – Adulta da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, pertencente ao complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará-UFC. **Método:** Trata-se de uma unidade composta por quatro leitos, sendo admitidas pacientes obstétricas, ginecológicas e clínicas para monitorização e suporte de complicações, provenientes de todo o Ceará. É destinada a acolher mulheres em estado grave em geral e provenientes de complicações de partos. A equipe é formada por médicos intensivistas, pneumologistas, cardiologistas, endocrinologista, reumatologista e gastroenterologista, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas, farmacêuticos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas, psicólogos e assistentes sociais. **Resultados:** Diariamente na visita clínica multiprofissional cada categoria apresenta o resultado das suas avaliações e sugerem as intervenções necessárias para cada paciente. Além disso, caso o paciente esteja fazendo uso ou por ventura for iniciar a terapia com antimicrobianos o caso é discutido com o infectologista da comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) deste hospital em conjunto com o Farmacêutico clínico da UTI e o médico intensivista do plantão buscando evitar o uso indiscriminado desta classe de medicamento, podendo evitar eventos adversos, interações alimentares, doses inadequadas de medicamentos e resistência bacteriana. **Conclusão:** O Farmacêutico apresenta a avaliação da terapia medicamentosa, controle das fichas de antimicrobiano, monitoramento da efetividade, ocorrência de reações adversas e intervenções relacionadas a interações medicamentosas e incompatibilidade tendo em vista contribuir na terapia do paciente e na redução do tempo de internação. Observa-se que a tomada de decisão compartilhada desenvolvida pelo trabalho interdisciplinar, contribui de forma significativa para a melhora do prognóstico e qualidade de vida das pacientes reduzindo por vezes os dias de internação. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Unidades de Terapia Intensiva; Equipe de Assistência ao Paciente

#### 4496 - Percepção Farmacêutica do Perfil da Antibioticoterapia das Infecções comunitárias de um Hospital Terciário na Região do Cariri - Ceará: Utilização de dados para desenvolvimento de Medidas Preventivas

Alex Batista de Sousa, Cícero Ronaldo Aguiar Melo, Josilene Ferreira Barros, Mayka Aguiar Brilhante, Rafaela de Araújo Moura, Rosângela Maria Araújo Teles, Thandara Carvalho Cipriano

**Introdução:** As infecções comunitárias têm estreita relação com o consumo de forma indiscriminada de antimicrobianos pela população sem indicação médica prévia, o que pode levar a um aumento no número de internações hospitalares. É no sentido de identificar e orientar possíveis erros de prescrição que entra o farmacêutico clínico prestando os devidos cuidados ao paciente, de forma a otimizar a farmacoterapia, promovendo a saúde e bem-estar. **Objetivo:** descrever a percepção farmacêutica sobre

os antimicrobianos utilizados nas infecções comunitárias em um hospital da região do Cariri/Ceará. **Métodos:** Trata-se de um estudo documental e epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa e retrospectiva. A coleta foi realizada no banco de dados dos relatórios de antimicrobianos de um Hospital de alta complexidade na região do Cariri; no período de Junho a Setembro de 2018. A pesquisa foi constituída de todos os pacientes internados e admitidos nos vários eixos: emergência, Unidade de Terapia Intensiva, Clínica Médica, Unidade de Cuidados Especiais, Unidade de Acidente Vascular Cerebral, Clínica Cirúrgica e Traumatologia-ortopedia. Para organização dos dados utilizou-se de planilha EXCEL, cruzando as variáveis de interesse com cálculos estatísticos. **Resultados:** Foi observado que no período de estudo, abriram 4163 fichas de antimicrobianos para o tratamento dos mais diversos casos de infecções comunitárias, dentre estas, as mais prevalentes foram Pneumonia com 1674 (40,21%) notificações, Infecções do Trato Urinário (ITU) 339 (8,14%) registros, Celulite 237 (5,69%) casos, Pé diabético 191 (4,58%) fichas e Colecistite 141 (3,38%). Quanto aos antimicrobianos, identificou-se a Ceftriaxona com 1111 registros; Clindamicina 639 registros; Ciprofloxacino 571 e Metronidazol 360 notificações. A primeira escolha para tratar Pneumonia, foi com ceftriaxona em 653 notificações, seguida da clindamicina em 411 fichas. Para o tratamento da ITU, o Ciprofloxacino foi utilizado em 165 casos seguido de Ceftriaxona em 122 registros. a Celulite teve como primeira escolha a Clindamicina em 50 notificações e, 33 de Ciprofloxacino. Os casos de Pé diabético foram tratados em 64 fichas com Ciprofloxacino e, 63 com Clindamicina. A Colecistite teve como tratamento principal o Metronidazol em 66 casos e, 39 com a Ceftriaxona. O farmacêutico gestor avalia mensalmente os dados junto a comissão de Controle de Infecção Hospitalar e elabora estratégias junto a equipe de farmácia clínica. Além disso, nos casos de não conformidade ao protocolo institucional são realizadas recomendações pela equipe de farmácia clínica. **Conclusão:** Os dados apresentados demonstram a importância de medidas para prevenção, com abordagens pelo farmacêutico clínico junto a equipe multiprofissional, na promoção de uma cultura para uso racional de antimicrobianos nas infecções comunitárias com enfoque educativo. **Descritores:** Gestão de antimicrobianos, perfil de saúde, Cuidado farmacêutico.

#### 4791 - Percepções de Cuidadores de Crianças com Asma sobre a doença e sua Farmacoterapia no nordeste do Brasil

Fernando de Castro Araujo Neto, Fernanda Vilanova nascimento Silva, Aline Santana doea, Thaciana dos Santos Alcântara, Luiza Correia Cunha, Sílvia de Magalhães Simões, Divaldo Pereira de Lyra Junior

**Introdução:** A maioria dos cuidadores de crianças com asma possui dúvidas quanto ao tratamento da doença, o que pode levar à baixa adesão à farmacoterapia. Todavia, a falta de compreensão sobre as percepções de cuidadores no manejo da asma pode dificultar a elaboração de intervenções de saúde centradas nas necessidades da família. **Objetivo:** Compreender as percepções de um grupo de cuidadores de crianças com asma sobre a doença e sua farmacoterapia. **Métodos:** Foi desenvolvido um estudo qualitativo, por meio de grupo focal de cuidadores de crianças com asma, atendidas no ambulatório de um hospital de ensino no nordeste do Brasil, em novembro de 2018. O roteiro utilizado foi elaborado pelos pesquisadores e apresentou seis questões abertas. Um moderador neutro estimulou a troca de experiências entre os participantes e os dados foram avaliados por meio da análise de conteúdo de Bardin. A validação cruzada dos dados para confirmação das categorias foi conduzida por dois pesquisadores independentes. As discordâncias foram resolvidas por um terceiro avaliador e a revisão dos dados foi conduzida por um quarto avaliador externo. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 98705418.0.0000.5546). **Resultados:** O grupo focal foi composto por sete mães, 57,14% casadas e com média de idade de 42,6 anos. Seus filhos tinham média de 9,57 anos, faziam uso de cerca de 3,7 medicamentos e 57,14% tinham a asma descontrolada. Quatro categorias emergiram na análise dos grupos focais. A primeira, “Convivendo com a asma”, teve como destaque sentimentos negativos como tristeza e medo, além do constante estado de alerta em relação aos gatilhos da asma. A segunda categoria “Impacto da doença” considerou como a asma afeta aspectos profissionais, financeiros, sociais e a qualidade de vida das mães. A terceira categoria, “Medicamentos”, considerou as dificuldades de acesso a medicamentos, assim como a preocupação das mães sobre futuros malefícios relacionadas à farmacoterapia. A última categoria encontrada

foi “Atendimentos de saúde”, que mostrou a insatisfação das mães com o desprezo dos profissionais de saúde em hospitais e farmácias conveniadas ao governo. Conclusão. A asma e sua farmacoterapia afeta a vida das mães em aspectos profissionais, financeiros, sociais e sobre a qualidade de vida. Assim, intervenções educativas e de acolhimento das famílias no manejo da asma podem ser realizadas por profissionais da saúde, a fim de criar uma rede de apoio que minimize as influências negativas da doença e do uso de medicamentos na vida destas famílias. descritores. Criança; Asma; Percepções.

#### 4188 - Perception Of The Profile Of The Pharmaceutical Interventions Carried Out In a Hospital Of The northern Region Of The State Of The Ceará: A Report Of Experience

Ana Paula Alves de Sá, Sebastiana Rodrigues da Silva, Paulo Francisco de Sá Júnior

**Introduction:** In the last years it has the institutions of health if preoccupied more and more with the security and the quality of the service suitable for a patient. In this sense, preventive measures, through clinical interventions, have been introduced in the health system, such as the detection and prevention of mistakes of medication. **Objective:** To report the experience of the pharmaceutical acting in clinical practice through the analysis of the interventions carried out in the period of insertion of the service. **Methods:** Retrospective and descriptive study was carried out in an institution of public health in Cork oak grove – Ceará in the period from 2014 to 2016. Made a list to 07 unities (Surgical doctor, Medical doctor, doctor Pediátrica, Unity of Intensive Therapy adult, Unidade de Terapia Intensiva pediátrica, Unity of Intensive Therapy Neonatal and emergence), with a total of 208 beds. The medical prescriptions were carried out, through computerized system, by the medical person on duty, spectator or casual worker. The system of exemption of medicines of the hospital is carried out by dose unit or individualized for 24 hours. The pharmaceutical interventions were carried out through the participation of the pharmaceutical professional in multidisciplinary visits, evaluation of the medical prescriptions and for solicitation of the multidisciplinary team (hospital Rise, Medicament Conciliation, etc.). The pharmaceutical interventions were classified in accordance with the categories standardized in the institution. **Resulted:** From 2014 to 2016 were carried out 21.944 pharmaceutical interventions. Being carried out on average 7.314 pharmaceutical interventions in a year in the Hospital. So, the clinical pharmacist carried out an annual average of 1.219 interventions in the institution. Among the interventions that more were carried out in this process of introduction of the service in the hospital they were: Mistakes in the Prescriptions, Lack in the Pharmacy (Break of Stock), Files of Antimicrobial one – Without Medical decision, It identified necessary medicine, however not prescribed to a patient and Prescribed Medicine, however without Necessity. The data suggest that the clinical pharmacist practises a work of basic importance for the quality and security of the health of the patient of this institution of health. The clinical pharmacists detected several Problems Made a list to the Medicines and from this, several pharmaceutical interventions carried out it near multidisciplinary team. **Conclusion:** The insertion of the clinical pharmacist in the multiprofessional team of the institution increased probability of the presence with security to a patient regarding the rational, correct and safe use of the medicine. **Descriptors:** Clinical Pharmacists. Pharmaceutical Services. Patient Safety.

#### 4597 - Perdas e desvios de Medicamentos: Impacto Econômico em um Hospital Público do Piauí

Maria do Carmo Machado Santos; Sávio Moreira Siqueira; Roseane Mara Cardoso Lima Verde; Sheylla Jennifer de Alencar Arrais Baia; João Conrado de Amorim Carvalho; Sabrina Maria Portela Carneiro.

**Introdução:** A Farmácia Hospitalar é uma unidade clínica-administrativa-econômica, responsável em assegurar os padrões de qualidade dos medicamentos e produtos para saúde. A aquisição de medicamentos é uma das atividades da assistência farmacêutica e tem grande impacto no orçamento financeiro do hospital. O estoque de medicamentos imobiliza recursos financeiros, gera espaços mal utilizados e perdas de medicamentos, como as perdas por validade. Nesse cenário, fala-se de farmacoeconomia para otimizar a eficácia com os gastos no sistema

de saúde. A gestão do farmacêutico hospitalar deve atuar com quantificação econômica e planejamento voltada aos medicamentos, visando minimizar as perdas e elevando a eficiência econômica do capital aplicado. **Objetivos:** Quantificar e avaliar o impacto econômico financeiro decorrente das perdas com medicamentos vencidos de um hospital público, localizado na cidade de Teresina-PI. **Método:** Estudo observacional retrospectivo dos medicamentos vencidos ou impróprios para uso no Hospital, no período de junho de 2017 a maio de 2018, que foram entregues à farmácia e registrados em formulário próprio de devolução. Os dados foram organizados em planilha no Microsoft Excel, com as seguintes informações: nome, data de vencimento, apresentação farmacêutica, quantidade, lote, setor de origem e valor unitário do medicamento. Foram construídos e organizados indicadores sob os parâmetros: quantidade de medicamentos, número de vencidos por setor do hospital, gasto financeiro com o descarte, gasto para aquisição e gastos total com a perda dos medicamentos. **Resultados:** Foi identificado nesse período que o mês de março apresentou a maior despesa com perdas, R\$ 13.811,33 (34,41%) e gasto com descarte de R\$ 58,16. Seguindo do mês de novembro, onde a despesa com perdas foi de R\$ 4.556,54 (11,35%) e valor de R\$ 394,18 gasto com descarte. O mês de maio surge em terceiro lugar nas despesas com perdas, com o valor de R\$ 3.909,58 (9,74%). Observou-se, ainda, que o período com menor despesas foi o mês de janeiro, R\$ 279,16 (0,7%) e também é o mês com menor gasto com descarte, R\$40,93. Na estudo foi identificado um total de 8.547 unidades de medicamentos vencidos no hospital. Na análise de unidades vencidas por setor, a Central de abastecimento farmacêutico (CAF) apresentou o maior número, 5.104 (60,86%). Os medicamentos vencidos sem identificação de setor foram 1.598 (19,06%) unidades, apresentando o segundo maior número. Seguindo do Dispensário com 1.283 (15,3%) unidades de medicamentos vencidos. **Conclusões:** A frequência de medicamentos vencidos por setor seguiu um padrão durante todo o estudo, sendo a CAF o setor com maior número de unidades vencidas. Na análise geral dos valores mencionados nos indicadores, vê-se que o gasto total com o descarte foi de R\$ 1.550,36, a despesa para aquisição dos medicamentos vencidos soma-se R\$ 38.584,96. Totalizando R\$ 40.135,32 em capital desperdiçado na unidade em estudo. Observou-se que a instituição hospitalar possui muitas oportunidades de melhoria de seu controle de estoque, sendo este o primeiro passo para a implementação de ferramentas de gestão, tais como: estabelecimento de um processo de programação de compras sistematizado, gerenciamento das perdas mensais, reestruturação do processo de avaliação da padronização e implantação da prescrição eletrônica. Tais resultados são expressivos e devem ser considerados para propor ferramentas que maximizem o uso do capital destinados à saúde.

#### 4994 - Perfil Clínico e Epidemiológico de Pacientes em um Programa de Assistência domiciliar de um Home Care da Cidade de Maceió/AL no Ano de 2018.

Amanda Sá Borges

**Introdução:** O envelhecimento da população e o aumento dos números de doenças crônicas, são fatores que acarretam em uma maior demanda de leitos hospitalares, principalmente para a população idosa. A assistência domiciliar surge como uma alternativa à internação hospitalar, que diminui tanto a demanda dos leitos hospitalares, como também o risco de infecções por tempo de internação hospitalar, consequentemente, reduz custos e proporciona uma melhora significativa no quadro clínico dos pacientes. Essa modalidade tem ganhado cada vez mais espaço e reconhecimento, consequências dos inúmeros resultados positivos obtidos. **Objetivo:** descrever e apresentar o perfil clínico e epidemiológico de pacientes internação domiciliar no ano de 2018 em um Home Care da cidade de Maceió/AL. **Método:** Foi realizado um levantamento de dados das internações realizadas no período de janeiro a dezembro de 2018, utilizando-se planilhas de Excel e prontuário eletrônico. **Resultados:** Foram realizadas 54 internações domiciliares. Predominou o sexo masculino (57,41%), com faixa etária de 2 a 93 anos, seguido do sexo feminino (42,59%) com faixa etária de 2 a 102 anos. As doenças neurológicas representaram 44,83%, dos diagnósticos, doenças do aparelho circulatório 31,03%, neoplasias 6,9%, doenças do aparelho geniturinário 6,9%, doenças endócrinas e metabólicas 6,9% e doenças do aparelho digestivo 3,45%. **Conclusão:** Por meio dos dados levantados foi possível observar que os pacientes implantados no período de janeiro a dezembro de 2018 no programa de assistência domiciliar em um Home Care da cidade de Maceió/AL foram representados em sua

maioria por pacientes idosos, com necessidade de cuidados contínuos, sendo o serviço de assistência domiciliar uma importante ferramenta para o acompanhamento do paciente com perfil de alta dependência de cuidados após alta hospitalar. **Descritores:** Internação; perfil; domiciliar. O projeto foi aprovado no comitê de Ética de Pesquisa da instituição, sob o nº 0069.0243.000-11.

#### 4699 - Perfil da Utilização de Antimicrobianos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Santa Casa de Misericórdia em Belém do Pará

Yasmin Santos do Nascimento; Luanny Paula Dias de Oliveira, Sandro Moreira Reis, Rafael Oliveira Teixeira, daniella Paternostro de Araújo Grisolia, Cinthia Cristina Sousa de Menezes, Diandra Araújo da Luz

**Introdução:** Os antimicrobianos são fármacos utilizados para combater infecções ou auxiliar como profilaxia. Porém, seu uso em infecções não sensíveis e doenças não infecciosas favorecem o desenvolvimento de mecanismos de defesa pelo microrganismo, resultando na resistência bacteriana. Nas Unidades de Terapia Intensiva neonatal (UTI-NEO), os erros de medicação são mais recorrentes do que com os demais pacientes hospitalizados, dada a prevalência de prematuros com menos de 1,500g, que são propensos à utilização de mais medicamentos e a problemas decorrentes deste uso. **Objetivos:** Analisar o perfil de uso de antibióticos (ATBs) em pacientes de uma UTI-NEO. **Metodologia:** O estudo foi feito em um hospital materno-infantil de média e alta complexidade, sendo um estudo retrospectivo, referente ao mês de outubro de 2018. Foram analisadas 432 prescrições de quatro UTI-NEO (A1, A2, A3 e A4), sendo coletados dados como: idade, peso, tempo de internação, número de medicamentos, ATB utilizado e interações medicamentosas. As informações coletadas foram organizadas em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2016. Este trabalho foi cadastrado na plataforma Brasil e submetido ao comitê de ética em pesquisa da instituição onde o estudo foi realizado, recebendo parecer favorável de número 3.238. 632. **Resultados:** A faixa etária presente em ambas as UTI's foi variou de 1 dia a 3 meses, sendo a média de peso de 1,854 g e o tempo de internação esteve entre 0 e 108 dias. Os ATBs mais utilizados nas UTI's A1 e A4 foram à ampicilina associada com a Gentamicina, com 25% e 20%, respectivamente; na UTI A2 a anfotericina B associada ao ciprofloxacino com 27%; na UTI A3 o meropeném com 18%. Os aminoglicosídeos são indicados em terapias empíricas, porém deve-se atentar ao risco de causar nefro e ototoxicidade. A comissão de controle de infecção hospitalar- CCIH institui o tratamento com ATB no período de sete dias, podendo ser liberado para mais 7 dias após reavaliação. O período de tratamento teve uma média de 25 dias, contrapondo-se as normas estabelecidas pela CCIH. Além disso, durante o período de internação muitos recém-nascidos com peso de 1,60g fizeram uso de ceftriaxona de 1g durante um período de 108 dias, cuja dose deve ser de 50mg em pacientes com peso superior a 2, 000g, sendo utilizado por um tempo superior ao considerado apropriado na literatura. Apesar de diretrizes afirmarem a ineficiência de ATBs por longos períodos, os dados supracitados mostram que os mesmos continuam sendo prescritos durante todo o período de internação. Dos 432 pacientes 97% fazem uso de polifarmácia, o que pode aumentar a incidência de interações medicamentosas, alterando assim o efeito dos fármacos. Observou-se que 35% dos prontuários possuíam algum tipo de interação, sendo as principais a associação da ampicilina e gentamicina com 25% seguida da ampicilina e amicacina com 8%. Estudos in vitro sugerem que as penicilinas promovem a complexação de aminoglicosídeos, podendo resultar no agravamento de infecções ou em profilaxia inadequada. **Conclusão:** O tratamento com ATBs deve ser bem avaliado, afim de evitar resultados insatisfatórios ou condutas que contribuam para o desenvolvimento da seleção e resistência microbiana. A atuação do farmacêutico clínico é essencial para a redução destas intercorrências mediante intervenção e orientação à equipe de saúde. **Descritores:** Antibacterianos; prescrição; Medicamentos

#### 4090 - Perfil das Internações e Óbitos Hospitalares dos Pacientes em Uso de Tuberculostático em um Hospital Universitário do Extremo Sul do Rio Grande do Sul

Marizete Correa Teixeira, Ana Cristina Batista Lino, Fernanda Gomes nascimento, Gisele Zanetti Senhorin

**Introdução:** A ocorrência da tuberculose ainda é um problema de saúde pública e apresenta expressiva magnitude, em especial nos países em

desenvolvimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, em sua nova classificação 2016-2020, o Brasil é um dos 30 países com alta carga da doença, ocupando a 20ª posição nesta lista. Esta doença representa ainda a 3ª causa de mortes por doenças infecciosas no país. 1,2 no Rio Grande do Sul, ano de 2017, houve 5031 casos novos de tuberculose, com 6944 casos no total. A região Sul do Estado, nos anos de 2015 e 2016, tiveram 449 e 408 novos casos de tuberculose respectivamente. Assim, conhecer o perfil das internações de pacientes em uso de tuberculostático, considerando fatores etiológicos e epidemiológicos, podem ajudar na tomada de decisões em saúde, demonstrando a importância da integração entre os níveis de atenção à saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes internados em uso de tuberculostático em um Hospital Universitário do extremo sul do Rio Grande do Sul no período de 01/2017 a 01/2019. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório com dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão Hospitalar – SIGH – e registros manuais feitos pela unidade de Farmácia Hospitalar para coleta de dados referentes a internações por tuberculose segundo: quantidade de internações por paciente, sexo e faixa etária; sítio da infecção: pulmonar e extrapulmonar; tipo de tratamento: eletivo (RHZE) e alternativo; coinfeção por HIV; óbitos ocorridos durante a internação. As variáveis coletadas foram dispostas em planilhas no formato EXCEL e, assim, construídas tabelas e gráficos que permitam sua análise. **Resultados:** no período 01/2017 a 01/2019 observaram-se 388 internações que foi necessária a dispensação de tuberculostático para um total de 181 pacientes. Desses pacientes, 92 (49%) tiveram reincidência de hospitalização, sendo que 12 foram hospitalizados acima de 5 vezes. Considerando que ocorreram 25 mortes, pode-se verificar que a taxa de letalidade por tuberculose foi de 13,81%. Houve um maior número de internações do sexo masculino (64%), bem como óbitos: 16 (64%) eram do sexo masculino. A faixa etária de maior prevalência é de 41 a 50 anos com 46 pacientes internados, seguido pela de 31 a 40 anos com 45 pacientes internados. pelo menos 52% (94 pacientes), apresentam HIV como comorbidade, uma vez que 27 pacientes não tiveram em sua evolução o registro referente ao HIV. Com relação ao sítio de infecção a maioria – 115 pacientes – tinham tuberculose pulmonar; 24 pacientes não tiveram o registro do sítio de infecção na evolução médica feita no sistema e 42 pacientes tiveram afecção extrapulmonar. O tratamento mais realizado foi o de primeira escolha (RHZE) com 167 pacientes tratados; 40 pacientes realizaram tratamento alternativo e 27 pacientes usaram RHZE seguido de tratamento alternativo. **Conclusão:** Considerando as variações nos dois anos estudados, as hospitalizações e letalidade por tuberculose durante as internações ocorreram predominantemente em sua forma pulmonar, especialmente em homens, em idade produtiva e soropositivos.

#### 4702 - Perfil das Intervenções Farmacêuticas em uma Unidade Clínica de Hematologia de um Hospital Universitário do Ceará.

Amanda Mota Conceição, Cinthya Cavalcante de Andrade, João Evangelista Holanda

**Introdução:** Pacientes com neoplasias hematológicas, como as leucemias, linfomas hodgkin e não-hodgkin, mieloma múltiplo e outras doenças mieloproliferativas, são pacientes polimedicados submetidos a quimioterapias que comprometem o sistema imunológico e estão frequentemente associadas a reações adversas importantes. A intervenção farmacêutica tem como objetivo avaliar a prescrição médica quanto a quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e interações, com o intuito de identificar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM), possibilitando atuação preventiva à ocorrência de resultados desfavoráveis da terapia medicamentosa, e contribuindo para a segurança do paciente e o uso racional da farmacoterapia. **Objetivos:** Elencar as principais intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico oncohematologista e mostrar a importância do cuidado farmacêutico na segurança do paciente. **Método:** Análise retrospectiva de caráter descritivo das intervenções realizadas pelos farmacêuticos clínicos de janeiro a dezembro de 2018 em um hospital universitário do Ceará, utilizando o programa Microsoft Excel® 2016. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital com parecer 2.699.465. **Resultados:** em 2018, foram realizadas 205 intervenções farmacêuticas, das quais 20% (41) não foram prescritos medicamentos necessários ao paciente e em 7,8% (16) estavam prescritos medicamentos não necessários. No contexto clínico, a necessidade é um critério de análise que otimiza a farmacoterapia e evita o uso irracional de medicamentos. Em 19% (39), estavam prescritos medicamentos não disponíveis na instituição e o farmacêutico entrevistado garantiu o acesso ao medicamento. Quanto

à adequação da dose, 13% (27) das prescrições apresentavam subdose e 10% (21) sobredose. É sabido que para exercer seu papel o medicamento deve ser efetivo e estar adequado às necessidades clínicas do paciente, prevenindo efeitos adversos advindos de uma dose superior a desejada, condição vista comumente em medicamentos que possuem janelas terapêuticas estreitas como antineoplásicos. Na contexto da análise de redação da prescrição, 9% (19) estavam com a redação incorreta, 7% (14) possuíam informações sobre diluição ou reconstituição inadequadas e em 5% (11) essas informações estavam ausentes. Devido às particularidades das classes medicamentosas utilizadas na clínica a vigilância dessas informações é de extrema importância, para evitar PRMs advindos desses erros. Os demais 9% (17) das intervenções realizadas, foram referentes a ausência de documentações necessárias ao fornecimento, reações adversas ao medicamento, interação medicamentosa, incompatibilidade farmacêutica, aprazamento inadequado, tempo de tratamento inadequado, tempo de infusão inadequado, duplicidade terapêutica, manipulação inadequada, exames não solicitados e forma farmacêutica inadequada. Das 205 intervenções farmacêuticas recomendadas, 95% (194) foram aceitas pela equipe, mostrando a atuação do profissional junto a equipe multidisciplinar. **Conclusão:** O cuidado farmacêutico oportuniza a otimização da farmacoterapia, por exemplo, por meio de intervenções farmacêuticas, o que possibilita a identificação, correção ou redução de possíveis riscos associados à terapêutica, aumentando a qualidade assistencial do serviço prestado e segurança do paciente. **Descritores:** Farmacoterapia; Segurança do Paciente; Atenção Farmacêutica.

#### 4225 - Perfil das Intervenções Farmacêuticas em uma UTI Neonatal do Rio de Janeiro

Antonio Carlos Micó Perez

**Introdução** a prescrição de medicamentos na neonatologia apresenta algumas particularidades. As evidências científicas são menores devido a pouca quantidade de dados disponíveis, pois há maiores dificuldades na logística, com problemas éticos para obtenção de consentimentos legais para realização de pesquisas e testes clínicos. Em comparação com o adulto, o organismo do recém-nascido possui diferenças que alteram a farmacocinética. Todos esses fatores contribuem para uma maior necessidade de cuidados e vigilância no uso de medicamentos. Segundo a Academia Americana de Pediatria, 75% dos medicamentos prescritos nos Estados Unidos não possuem informações adequadas sobre o uso em pacientes pediátricos. A presença de um farmacêutico clínico atuando na neonatologia tem contribuído para uma redução do número de erros de medicação e danos causados aos pacientes. **Objetivo** descrever as intervenções realizadas por um farmacêutico clínico durante a rotina de trabalho em uma UTI Neonatal. Metodologia Estudo realizado no período de Outubro de 2018 a Fevereiro de 2019 pelo Serviço de Farmácia Clínica de uma maternidade pública, situada no Rio de Janeiro, que oferece ações específicas na atenção à saúde de gestantes e recém-nascidos de alto risco. Na estudo foram incluídos todos os recém-nascidos que foram acompanhados por um farmacêutico clínico no período de internação. As informações sobre os pacientes e intervenções realizadas foram retiradas do banco de dados do Serviço de Farmácia Clínica. As intervenções foram classificadas como erros de medicação e ações farmacêuticas. Os medicamentos envolvidos foram classificados utilizando o sistema Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). Resultados no período do estudo foram acompanhados 113 recém-nascidos internados na UTI Neonatal. O principal motivo de internação foi a prematuridade (64,4%), sendo que em 55% destes pacientes a prematuridade estava associada com desconforto respiratório. Foi realizado um total de 52 intervenções farmacêuticas, sendo 35 relacionadas a erros de medicação e 17 ações de otimização da prescrição. Os erros detectados foram: dose calculada incorreta (71,4%), volume de diluente incorreto (11,4%) e omissão de via de administração (8,6%). As ações de melhoria na terapia farmacológica desenvolvidas pelo farmacêutico junto à equipe multiprofissional foram: A sugestão de inclusão de medicamentos de acordo com a condição clínica, nutricional e os resultados de exames laboratoriais (76,4%), sugestão de alterações no horário de administração de medicamento (11,7%) e alterações de formas farmacêuticas (5,9%), a fim de obter uma melhor resposta ao tratamento. As vitaminas (A11) e os antimicrobianos de uso sistêmico (J01) foram às classes de medicamentos mais envolvidos nas intervenções farmacêuticas, correspondendo a 57,7% e 21,2%, respectivamente. Conclusão a

presença de um farmacêutico clínico na equipe da UTI Neonatal se mostrou muito positiva. Além da atuação na identificação e resolução de erros de medicação, o profissional pôde demonstrar a sua importância, contribuindo para uma otimização da farmacoterapia junto aos demais membros da equipe de saúde. As alterações de formas farmacêuticas e as inclusões de medicamentos de acordo com o quadro clínico e o resultado dos exames laboratoriais ajudaram o paciente a obter uma melhor resposta clínica ao tratamento. **Palavras-chave:** Serviço de Farmácia Clínica, Neonatologia, Erros de Medicação

#### 4785 - Perfil das Intervenções Farmacêuticas Realizadas em Serviço de Pediatria de um Hospital Público

Jehnnifer Kerolen Martins Silva, Ana Carolina Corrêa Quaresma, Maria Cláudia Pinheiro Coroa, Nathaska Lorrana Santiago da Rocha, Sâmella Benoliel Elemescany, Cinthia Cristina Sousa de Menezes da Silveira

**Introdução:** As questões relacionadas com a segurança do paciente são prioritárias nos sistemas de saúde do Brasil e do mundo, assim as estratégias utilizadas para minimizar ou prevenir riscos ganham papel de destaque no contexto da assistência hospitalar. As intervenções farmacêuticas são realizadas com o objetivo de prevenir os erros de prescrição e de administração e, desta forma, o farmacêutico clínico tem um papel fundamental na promoção do uso racional do medicamento, através da garantia da farmacoterapia adequada, com resultados terapêuticos seguros, minimizando os resultados desfavoráveis. Esta ação interventiva do profissional farmacêutico é particularmente importante no paciente pediátrico. **Objetivos:** descrever o perfil das intervenções farmacêuticas no serviço pediatria de um hospital público. **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal, descritivo, quantitativo e prospectivo, no período de 01 de maio a 31 de outubro de 2017. O estudo atendeu as normas da resolução CNS nº 466/2012, foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição, com o número do parecer substanciado: 1.994.698. **Resultados:** Os resultados demonstraram que foram realizadas 703 intervenções, destas 54% foram referentes a dose, 18% corresponderam as intervenções de diluição e 11,5% as de interações medicamentosas. Foram verificados também intervenções referentes a posologia (8,8%), tempo de infusão (6,1%), via de administração (1%) e velocidade de infusão (0,6%). As intervenções foram classificadas utilizando o sistema ATC, a classe de anti-infecciosos de uso sistêmico foi a mais intervencionada (39,4%). 90,9% das intervenções foram aceitas e o médico foi o profissional mais contactado durante o período de estudo (45%). Conclusões: com base nos dados apresentados conclui-se que as intervenções farmacêuticas foram importantes para a detecção de erros de medicação, contribuindo para a prevenção de eventos adversos a medicamento. **Palavras-Chaves:** Intervenções farmacêuticas, farmácia clínica, pediatria.

#### 4443 - Perfil das Orientações Farmacêuticas de Alta Num Hospital Materno-Infantil

Iris Ucella de Medeiros, Juliane de Melo Dantas, Tamires Duda de Azevedo, Andreia Suelle Moura Fonseca, Brenda Lavinia Calixto dos Santos.

**Introdução:** O cuidado farmacêutico abrange uma série de ações que resulta na segurança da terapia medicamentosa, associada ao uso racional dos medicamentos. Dentre essas ações está a orientação farmacêutica de alta, que proporciona um aconselhamento ao paciente ou acompanhante no momento em que os mesmos deixam o hospital e necessitam dar continuidade ao tratamento farmacológico em outro ambiente, seja nas suas casas ou outros serviços de saúde. Recentemente, estudos apontaram que um percentual importante de erros de medicação está relacionado a orientações falhas no momento da alta dos pacientes, o que leva a considerar fortemente a participação do farmacêutico nesse processo. **Objetivos:** Avaliar quanti e qualitativamente o processo de orientações farmacêuticas de alta num hospital que presta assistência materno-infantil. **Metodologia:** Os dados que compõem o presente trabalho são de natureza secundária, uma vez que foram obtidos e tratados pela unidade de farmácia clínica, sem qualquer possibilidade de identificação dos pacientes. O levantamento dos mesmos aconteceu por meio de um formulário criado pela equipe de farmacêuticos, para registro e detalhamento das intervenções farmacêuticas realizadas. Foram consideradas as orientações farmacêuticas de alta que ocorreram no período de setembro/2018 a março/2019.

**Resultados:** Num total de 824 intervenções farmacêuticas realizadas no período em que os dados foram coletados, 98 foram orientações de alta. Dessas orientações, 83% foram direcionadas aos próprios pacientes e 17% aos acompanhantes. Na que se relaciona à distribuição das orientações por setor assistencial, um percentual de 86 se correlacionou à assistência à mulher e 14 à assistência à criança. Qualitativamente, 95 orientações foram referentes à terapia medicamentosa, com prestação de informações sobre indicação, esquemas posológicos e duração do tratamento. Conclusões: O presente estudo evidenciou a importância do farmacêutico durante a alta hospitalar de pacientes num hospital materno-infantil. Por ser um profissional empoderado de informações sobre o medicamento e os aspectos inerentes a ele, o farmacêutico fornece orientações primordiais para o sucesso da terapia medicamentosa, o que foi observado no perfil das orientações de alta aqui apresentado. Na entanto, no universo composto pelas intervenções farmacêuticas na assistência à mulher e à criança, aqui retratado, as orientações de alta representaram um percentual baixo. Esse resultado pode ser explicado pela dificuldade de realizar as visitas farmacêuticas no período do dia em que as altas acontecem, uma vez que nesse momento outros processos de trabalhos de responsabilidade também do farmacêutico estão sendo executados. **Descritores:** Orientação farmacêutica; alta hospitalar; terapia medicamentosa

#### 4867 - Perfil das Reações Adversas em Pacientes com Leucemia Mielóide Crônica em Uso de Inibidores de Tirosina Quinase Atendidos em Ambulatório de Cuidados Farmacêuticos

Michael Soares Mesquita, Amanda Mota Conceição

**Introdução:** A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma doença mieloproliferativa clonal caracterizada citogeneticamente pelo cromossomo Philadelphia. Dentre as opções terapêuticas, os inibidores de Tirosina Quinase (ITQ) orais estão incluídos. Essa classe de medicamentos tem demonstrado eficácia terapêutica principalmente na fase crônica da doença, além de apresentar comodidade ao uso, por se tratar de terapia oral. A compreensão do uso correto dos ITQ pelo paciente é algo complexo e muitas vezes ele não compreende que a utilização inadequada, além de causar reações adversas ao medicamento (RAM), pode também influenciar negativamente a resposta terapêutica. Os efeitos adversos são frequentes, mas bem tolerados. Considerando o aumento da sobrevida e a resposta à terapia, dependendo do efeito adverso, pode-se realizar tratamento específico e evitar a suspensão, exceto quando os riscos superam os benefícios. O monitoramento de RAM nessa população é de grande importância, no intuito de prevenir erros e contribuir para adesão à farmacoterapia e dentre outros, prevenir internações hospitalares. **Objetivos:** Analisar o perfil das reações adversas dos pacientes em uso de ITQ acompanhados em consulta farmacêutica. **Método:** Estudo de caráter descritivo, retrospectivo, com pacientes atendidos de junho de 2017 a dezembro de 2018, pelo farmacêutico clínico em um ambulatório de hematologia de um hospital universitário no Ceará. Foram incluídos no estudo todos os pacientes em uso de ITQ regularmente atendidos no ambulatório, e excluídos, os pacientes que realizaram transplante de medula óssea e os que estavam com ITQ suspenso por sua toxicidade. Os dados foram obtidos do prontuário, do formulário de cuidados farmacêuticos do serviço e do banco de dados em programa Excel® 2016. As RAM foram classificadas conforme o Guia de notificações de Reações Adversas em Oncologia, da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (SOBRAFO). O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 2.699.465. **Resultados:** dos 179 pacientes em uso de ITQ, 101(56,4%) relataram ter tido alguma RAM, sendo consideradas como leves e moderadas. As RAM mais frequentes foram: dores osteomusculares (26,7%;27), reações dermatológicas (14,8%;15), diarreia (12,9%;13), náuseas/vômitos (11,9%;12), tontura/zumbido (9,9%;10), epigastralgia (7,9%;8), adinamia e cefaleia com (4,9%;5) cada uma, seguidos de prurido e plenitude gástrica com (2,9%;3) cada um. Essas reações foram descritas pelos pacientes em consulta com a equipe multidisciplinar e não houve relato de interrupção da terapia pelas reações descritas, mas em algumas situações foram introduzidos medicamentos para o controle dos efeitos. **Conclusão:** O manejo das reações adversas pela equipe multiprofissional é fundamental para que estas não venham a interferir no cotidiano dos pacientes, pois à medida que a intensidade desses efeitos aumenta, concomitantemente, aumenta-se o risco de não adesão à farmacoterapia e os impactos negativos na qualidade de vida dos pacientes. Na consulta

farmacêutica, o farmacêutico clínico além de identificar e classificar essas reações, orienta o paciente quanto ao surgimento das mesmas, reforça a não interrupção da terapia com os ITQ, propõe medidas não farmacológicas e fornecer um apoio fundamental à equipe para o alcance da meta terapêutica. **Descritores:** leucemia mieloide crônica, Reação Adversa ao medicamento; Assistência Ambulatorial

#### 4866 - Perfil de Adesão À Farmacoterapia Durante a Gestação

Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Aline Santana Góes, Sabrina Joany Felizardo Neves, Júlia Maria Gonçalves Dias, Fernanda Vilanova nascimento Silva, Divaldo Pereira de Lyra Júnior, Alfredo Dias de Oliveira Filho

**Introdução:** Evidências de estudos em humanos sugerem que os níveis hormonais alterados durante a gestação podem provocar mudanças significativas no cérebro a ponto de afetar o desempenho cognitivo, acometendo, entre outras funções, a memória, capaz de provocar esquecimentos e comprometer a assistência à saúde. Tais alterações podem influenciar comportamentos relacionados ao processo saúde-doença, tais como a adesão à farmacoterapia. **Objetivos:** Caracterizar o perfil de adesão à farmacoterapia durante a gestação. **Método:** Foi realizado estudo transversal com mulheres gestantes em um serviço de saúde, referência em Saúde da Mulher no nordeste do Brasil, durante os meses de abril a julho de 2017. Foram incluídas no estudo, mulheres gestantes em qualquer período gestacional com no mínimo quatro anos de escolaridade e em uso de pelo menos um medicamento prescrito no momento da entrevista. Por meio de um questionário estruturado (baseado na caderneta da mulher gestante fornecida pelo Ministério da Saúde) foram coletados dados sociodemográficos (idade, escolaridade, renda), além de informações sobre a utilização de medicamentos durante a gestação. Para investigar a taxa e o perfil de adesão à farmacoterapia durante a gestação, foi utilizada a escala de adesão terapêutica de Morisky-Green-Levine. Foi realizada análise descritiva e utilizado o teste do qui-quadrado. Todas as participantes foram informadas quanto aos objetivos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A referida pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob o número 1.545.762 e CAAE: 55511716.5.0000.5546. **Resultados:** no estudo foram incluídas 300 mulheres gestantes com média de idade de 28 anos (DP= 6,95). Das pacientes entrevistadas, 27,3% (n=71) foram consideradas aderentes à farmacoterapia. A maioria das pacientes não aderentes (n=217) apresentou um perfil de não-adesão não intencional, associado a descuidos na tomada dos medicamentos e esquecimento. A classe farmacêutica dos antianêmicos foi à classe mais prescrita, 61,3% (n=184). A média de medicamentos prescritos foi de 2,0 por paciente, enquanto apenas 19,6% (n= 59) das pacientes relataram ter se automedicado durante a gestação. Apenas a renda influenciou no perfil da adesão (p = 0,003), sendo inversamente proporcional à mesma. **Conclusão:** no presente estudo, poucas gestantes aderiram ao tratamento prescrito. O comportamento não aderente caracterizou-se principalmente por aspectos relacionados à não intencionalidade. **Descritores:** Gravidez. Adesão à medicação. Gestantes.

#### 4180 - Perfil de Adesão a Farmacoterapia em Pacientes Atendidos em uma Clínica Integrada de Saúde de um Centro Universitário de Fortaleza/Ceará

Patrícia Habermann Braga, Maria de Fatima Borges de Brito Nogueira, Rafaelly Pinheiro Siqueira

**Introdução:** A implementação dos cuidados farmacêuticos enfrenta vários desafios no processo de mudança do atendimento antes, centrado no medicamento, agora no paciente. Dentre os fatores apontados em estudos, está o despreparo do Farmacêutico em assumir suas atribuições clínicas. Visando colocar profissionais no mercado de trabalho melhor qualificados à oferecer serviços que atendam às atribuições da profissão na área, os Centros Universitários têm oferecido serviços de cuidados farmacêuticos à população. **Objetivo:** Traçar o perfil de adesão à farmacoterapia em pacientes atendidos em uma clínica integrada de saúde de um centro universitário de Fortaleza/Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal observacional com abordagem quantitativa de fichas de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes atendidos em uma clínica integrada de saúde, no período de fevereiro à dezembro de 2018,

de um centro universitário de Fortaleza/Ceará, e que responderam ao Teste de adesão à Farmacoterapia de MORISK, GREEN, LAVIGNE, 1986, composto por 4 perguntas. **Resultados:** Foram registrados 125 atendimentos em 36 fichas de acompanhamento farmacoterapêutico no período. Dentre os atendimentos realizados, 11% eram pacientes novos e 89%, retornos. Foram consideradas apenas 26 fichas, pois 10 eram para mapeamento de pressão arterial sistêmica e Glicemia capilar e 1, não preencheu o teste. Quanto ao teste de MORISK, GREEN, LAVIGNE, 1986, foi possível classificar, 19% como de alta adesão, 43%, como de média adesão e 38%, como de baixa adesão. **Conclusão:** de acordo com o resultado, o estudo evidenciou que 38% dos indivíduos em acompanhamento não aderiram ao tratamento medicamentoso, o que pode ser considerado preocupante, pois a não adesão é o principal fator que contribui para o não controle dos parâmetros clínicos e metas terapêuticas. **Descritores:** Cuidados Farmacêuticos. Farmacoterapia. Adesão.

#### 4683 - Perfil de Antibioticoterapia na Sepse Neonatal: Conhecer e Monitorar

Francisco Silvaney Oliveira Barreira, Elexsandra Santos Silva, Maria Janaína Paula Gomes, Vanessa Maria de Sousa Fernandes Vieira, André Luiz Cunha Cavalcante, Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira

**Introdução:** A sepsé neonatal é dividida em dois tipos, embora os critérios utilizados não considerem essa divisão. A sepsé precoce ocorre quando a infecção se dá em até 48 horas de vida e sepsé tardia quando ocorre após 48 horas. A sepsé neonatal é um fator de risco reconhecido para evolução fatal em neonatos, tanto em países desenvolvidos como em naqueles em desenvolvimento, e, nestes últimos, o quadro de sepsé neonatal está presente em 13 a 69% dos óbitos. **Objetivo:** Sendo a sepsé neonatal uma ameaça à saúde e à vida dos recém-nascidos, e, possuindo um índice preocupante no número de acometidos em países em desenvolvimento, faz-se necessário um estudo sobre a classes de fármacos selecionados para o tratamento, de modo a promover o uso racional de antimicrobianos minimizando risco de resistência bacteriana futura. **Método:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo e observacional com abordagem quantitativa, utilizando-se a observação de documentos onde os prontuários das mães dos neonatos foram os instrumentos de análise. O estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado conforme parecer número 1.471.771. **Resultados:** de acordo com os resultados laboratoriais e/ou clínicos foi instituído o uso de antibióticos. A combinação da penicilina com a gentamicina foi utilizada em 52,38% dos recém-nascidos (11); oxacilina e ampicilina foram administradas em 33,33% dos RN (7); penicilina + oxacilina + ampicilina, em 9,52% (2) e a combinação de penicilina, oxacilina e gentamicina, utilizados em 4,76% dos pacientes estudados (1). **Conclusão:** Apesar do uso de antibióticos no tratamento da sepsé não seguir um protocolo rígido de aplicação, a utilização desses medicamentos deve seguir critérios sugerido pelos consensos, mas que podem variar de acordo com o perfil da microbiota prevalente no ambiente. **Descritores:** Sepsé Neonatal; Antibióticos; Tratamento.

#### 4814 - Perfil de Antimicrobianos Utilizados para Infecção do Trato Urinário em Pacientes Renais Internados em um Hospital Universitário

Camila Mirely Bastos Rodrigues, Corolina Barbosa Brito da Matta, Erika Michelle do Nascimento Facundes Barbosa, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Laís Silva de Vasconcelos, Felipe de Souza Silva, Alba Tatiana Serafim do Nascimento Dimech

**Introdução:** a infecção do trato urinário pode ser definida como uma resposta inflamatória do urotélio caracterizada pela multiplicação de microrganismos potencialmente patogênicos em qualquer segmento deste trato, desde a uretra podendo chegar até os rins, principalmente através da via ascendente, mas também hematogênica e linfática, sendo considerada a segunda infecção mais comum na população em geral, predominante entre mulheres e uma das principais razões para a prescrição de antimicrobianos. As bactérias gram-negativas são as principais responsáveis pelas ITU, sendo a *Escherichia coli* a mais comum, isolada em cerca de 70% a 90% dos casos, seguido do *Staphylococcus saprophyticus*, responsável por taxas entre 10% a 20%. O tratamento adequado desse tipo de infecção requer o conhecimento do perfil bacteriológico, que é específico para cada tipo de microrganismo infectante e determina a resposta das bactérias aos antibióticos, e deve

ser a base para a antibioticoterapia dirigida e adequada. Pacientes com comprometimento renal possuem alto risco para o desenvolvimento de infecções devido à baixa imunidade, condição clínica severa e necessidade de acessos vasculares para a terapia de substituição renal. **Objetivos:** Identificar o perfil de utilização de antimicrobianos para infecções do trato urinário em um hospital universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa. Desenvolvido em um hospital universitário de grande porte, com serviços de média e alta complexidade. Os dados foram coletados por meio da análise das fichas de antimicrobianos da comissão de controle de infecção hospitalar, recebidas pela farmácia de dispensação interna no período de março de 2018 a julho de 2018, referentes às clínicas de nefrologia e hemodiálise. Os dados foram tabulados e analisados pelo software Microsoft Excel 2010. Os resultados foram apresentados como média, desvio padrão da média e frequências absoluta e relativa. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer: 2.565.891. **Resultados:** Foram analisadas 125 fichas, somando um total de 170 antimicrobianos prescritos de 70 pacientes. Não houve exclusão de fichas neste estudo. Verificou-se que a idade dos pacientes variou de 20 a 84 anos, com uma média de  $53,02 \pm 4,5$  anos e quanto ao gênero, o sexo feminino prevaleceu com 51,4% (n=36). Os antimicrobianos mais prescritos para infecções do trato urinário foram: Ceftriaxona, utilizada em 26% dos casos, seguido de Ciprofloxacino em 19%, a Piperacilina+tazobactam foi utilizada em 17%; e a Vancomicina, Linezolida e Amoxicilina+Clavulanato em 7%, cada um. **Conclusão:** a identificação do perfil de uso de antimicrobianos é importante para direcionar políticas eficazes na padronização de condutas e elaboração de protocolos clínicos que intervenham no uso adequado e no controle dos antimicrobianos para um tratamento completo, seguro e eficaz, evitando-se aumento da resistência bacteriana e gastos desnecessários ao hospital. **Descritores:** Antimicrobianos, Infecção hospitalar, Sistema urinário.

#### 4139 - Perfil de Autohormonização em uma População Transexual de um Ambulatório Universitário

Giselle de Carvalho Brito, Sara Gabriela Jones dos Santos, João Paulo Alves Cunha, Roxane de Alencar Irineu, Phydell Palmeira Carvalho, Juliana Pereira dos Santos

**Introdução:** Sabe-se que transexualidade é uma experiência identitária, caracterizada pelo conflito com as normas de gênero. Os transgêneros são pessoas que reivindicam uma identidade de gênero em oposição àquela informada pela genitália e, ao fazê-lo, podem ser capturados pelas normas de gênero mediante a medicalização e patologização da experiência. O uso de terapias hormonais é um dos meios para aqueles que buscam modificações em seus corpos, no entanto, grandes partes dessas modificações são feitas de forma impulsiva via autohormonização, o que representa um risco diante de seu uso indiscriminado e sem acompanhamento profissional. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de autohormonização em usuários e usuárias de um ambulatório trans. **Metodologia:** Foi realizado um estudo transversal em um ambulatório trans de uma universidade do nordeste brasileiro para a caracterização do uso da hormonioterapia não prescrita. Os dados foram coletados por meio da análise de todos os prontuários do ambulatório trans quanto as informações sociodemográficas (gênero e idade) e da hormonioterapia não prescrita utilizadas antes da admissão no ambulatório. A coleta de dados foi realizada no mês de fevereiro por estagiários da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gênero e Sexualidade. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE de número 92652218.6.0000.5546. **Resultados:** dos 149 prontuários analisados, 78 (52,35%) se auto identificavam como mulher trans, 58 (38,93%) homens, nove (6,04%) não foi informado, dois (1,34%) não-binário, um (0,67%) andrógino e um (0,67%) não se rotula. Quanto à idade, a média foi de 27,8 anos (DP 9,361%), um valor majoritariamente composto por usuários entre 20 a 29 anos de idade (85%). Quanto à autohormonização, um total de 66 pacientes (51% dos participantes) declarou ter usado hormônios sem prescrição, destes 51 se declararam mulheres trans e 20 como homens. Dentre as mulheres se destacou o uso do Perlutam® (associação entre Algestona acetofenida e enantato de estradiol), em 28 usuárias. Entre os homens o uso de Deposteron® (cipionato de testosterona) foi declarado por 13 dos 20 usuários. **Conclusão:** Os dados, mesmo que preliminares, sugerem que muitos usuários utilizam a autohormonização. Como uma alternativa a falta de acesso aos serviços de saúde. Ademais, a predominância da autohormonização em mulheres trans

pode ser justificada por não requererem prescrição médica. Assim, sabendo que a farmácia comunitária é o estabelecimento de saúde que o usuário procura quando objetiva se automedicar, a atuação do farmacêutico neste cenário é essencial para evitar práticas hormonais indevidas, bem como, identificar tais demandas e encaminhar para os demais serviços de saúde.

#### 4802 - Perfil de Causalidade e Evitabilidade de Reações Adversas na Pediatria de um Hospital Público: Estudo Piloto

Sheila Feitosa Ramos, Giullyane Targino Aires Moreno, Renata Ferraz Figueiredo, Helena Ferreira Lima, Elisângela da Costa Lima, Vanessa Alves-Conceição, Luiza Correia Cunha, Divaldo Pereira de Lyra Júnior

**Introdução.** As crianças são consideradas mais suscetíveis à reações adversas a medicamentos, pois os medicamentos prescritos apresentam informações limitadas sobre o uso seguro nas diversas faixas etárias. A análise das relações de causalidade e evitabilidade dessas reações pode ajudar no desenvolvimento de estratégias para melhorar a segurança do paciente. **Objetivo.** Caracterização de reações adversas a medicamentos em crianças internadas em um hospital público de alta complexidade. Método. Foi realizado um estudo observacional, ao longo de 15 dias, no internamento da pediatria de um hospital público de alta complexidade. Foram incluídas crianças hospitalizadas por mais de 48 horas e em uso de antibióticos, com idade entre um mês a 12 anos. Para investigar o surgimento da reações adversas a medicamentos, foi realizada busca ativa nos prontuários dos pacientes. Para caracterizar o perfil de causalidade e evitabilidade foram utilizadas as versões validadas para o português do Liverpool Adverse Drug Reaction Causality Assessment Tool e Liverpool Adverse Drug Reaction Avoidability Assessment Tool, para gravidade foi utilizado os critérios do common Terminology Criteria for Adverse Events. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 94230418.9.0000.5546). Resultados. Durante o estudo piloto, 20 crianças foram acompanhadas, seis desses pacientes apresentaram pelo menos uma reação, as quais foram classificadas quanto a causalidade, como definidas (4) e possíveis (2). Das seis reações classificadas como definidas, duas foram consideradas evitáveis. As reações mais frequentes foram alterações gastrointestinais (diarreia) e na pele. Três reações adversas a medicamentos foram consideradas com gravidade moderada e três como leves. Os dois casos de diarreia foram classificados como definitivamente evitáveis. A razão para esses casos serem evitáveis é que existe na literatura evidências para prevenção e manejo apropriado da diarreia associada a antibióticos, como reidratação, suplementação de zinco e prescrição de probióticos. Conclusão. O delineamento do estudo piloto realizado com o uso dos referidos instrumentos mostrou-se viável no hospital investigado. O estudo terá continuidade para identificação de reações adversas a medicamentos potencialmente evitáveis, projeção de intervenções e discussão dos casos com a equipe da saúde para melhorar a segurança dos pacientes. **Descritores:** reações adversas a medicamentos, crianças, hospitais.

#### 4827 - Perfil de Dias Livres de Antimicrobianos Utilizados a Partir de Estratégias Realizadas Por Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (Stewardship) em um Hospital Modelo de Ensino no Ceará

Henry Pablo Lopes Campos e Reis, Thaynara Carvalho de Freitas, Carla Mônica Porto Pereira, Júlio César Castro Silva, Jorge Luiz nobre Rodrigues, Lícia Borges Pontes, Ingrid Peixoto Furtado

**Introdução:** A monitorização contínua e sistemática realizada por um Programa de Gerenciamento de Antimicrobianos (PGTA) em uma instituição é essencial para a minimização do uso abusivo e desnecessário de antimicrobianos, causa principal de casos de multirresistência. Durante o acompanhamento do indivíduo, estratégias são realizadas pelo time, com ações interdisciplinares, auditoria prospectiva e determinação de indicadores pré-selecionados para análise de custo/benefício dessas estratégias. Considera-se, assim, os dias livres de antimicrobianos utilizados de acordo com a estabilidade clínica do indivíduo, objetivando-se evitar a exposição desnecessária deste ao fármaco, fator preponderante para a diminuição de casos de multirresistência hospitalar. **Objetivo:** Avaliar o perfil de dias livres de antimicrobianos utilizados a partir de indicadores pré-selecionados por intervenções Stewardship de time PGTA. **Métodos:** Estudo retrospectivo, realizado no período de janeiro a junho de 2018, dos indicadores gerados a partir do banco de dados eletrônico do PGTA, em

que são inseridas todas as informações referentes aos acompanhamentos realizados pelo time multidisciplinar. **Resultados:** Foram acompanhados 351 pacientes, em que se fizera uso de ATM de reserva e/ou estratégicos, totalizando 912 ATM monitorados. O número total de dias de ATM utilizados (9.502) foi inferior ao de dias previstos pelo PGTA (11.601), considerando 2.039 dias salvos de ATM. As estratégias realizadas pelo time referentes aos dias salvos foram Redução do Tempo de Tratamento (652 dias), descalonamento (297 dias) e Terapia Sequencial Oral (25 dias), com destaque para prevalência no uso de Piperacilina + Tazobactam (35%), Vancomicina (34,34%) e Metronidazol (80%), respectivamente. **Conclusão:** A avaliação dos indicadores apresentados concorda com o envolvimento e a capacitação contínua dos profissionais do PGTA, em que um gerenciamento mais acurado e a abreviação do tempo de uso dos antimicrobianos ao primeiro sinal de cura clínica/laboratorial corrobora com um número importante de dias salvos de ATM utilizados. **Descritores:** Stewardship; Indicadores; Antimicrobianos. Apoio: Funcap.

#### 4713 - Perfil de Discrepâncias Medicamentosas na Alta Hospitalar de Crianças Internadas em um Hospital Público de Alta complexidade

Thaciana dos Santos Alcântara, Dyego Carlos Souza Anacleto de Araújo, Helena Ferreira Lima, Sheila Feitosa Ramos, Sabrina Cerqueira Santos, Júlia Mirão Sanchez, Divaldo Pereira de Lyra Junior

**Introdução.** Discrepâncias medicamentosas são diferenças, intencionais ou não, entre a história de uso de medicamentos e novas prescrições de cuidados, como na alta hospitalar. Quando não intencionais, expõem falhas nos processos de documentação e comunicação interprofissional. Apesar dessa compreensão, poucos estudos descrevem o efeito das discrepâncias na segurança de crianças hospitalizadas. **Objetivo.** Caracterizar o perfil de discrepâncias medicamentosas na alta hospitalar de crianças internadas em um hospital público. Método. Um estudo transversal foi realizado entre novembro de 2018 e março de 2019, com crianças internadas na enfermaria pediátrica de um hospital público de alta complexidade do nordeste do Brasil, após assinatura de termos de consentimento. Os dados sociodemográficos e farmacoterapêuticos foram coletados nos prontuários e transcritos para um formulário desenvolvido pelos pesquisadores, com base na literatura. Esta etapa buscou compreender aspectos documentais da alta destes pacientes, além de identificar discrepâncias medicamentosas, sobretudo não intencionais. Após identificação, as discrepâncias foram classificadas de acordo a intencionalidade e os erros de medicação segundo: Omissão, dose, via de administração, frequência e medicamento diferente. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética da Universidade Federal de Sergipe (CAAE nº: 36927014.4.0000.5546). Resultados. Participaram deste estudo 114 crianças com idade entre 28 dias e 12 anos. Destas, 58 (51%) eram do sexo masculino e a média de idade foi de 6,1 anos. O tempo médio de internação foi de 19 dias e cada paciente apresentou em média duas morbidades. Menos da metade de pacientes (n=52, 45,6%) apresentaram discrepâncias medicamentosas. Foram observados 80 medicamentos discrepantes; em média, 0,7 discrepâncias por paciente, todas não intencionais. A omissão de medicamentos foi o erro presente em todas as prescrições. A análise documental revelou que o relatório de alta hospitalar e a prescrição médica para uso estavam presentes em 65 (57,2%) e 36 (31,6%) dos prontuários. Das 36 prescrições de alta, apenas sete (19,4%) apresentaram os medicamentos prescritos de forma correta. Conclusão. Este estudo mostrou que as discrepâncias não intencionais são comuns e que apresentam riscos a crianças a conciliação de medicamentos pode otimizar o uso de medicamentos e melhorar a segurança do paciente. **descritores.** Hospitais, crianças, segurança do paciente.

#### 4554 - Perfil de Interações Medicamentosas em Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um Hospital Universitário

Ana Vitória Martins de Oliveira, José Martins de Alcântara Neto

**Introdução:** Interações medicamentosas são definidas como a combinação de dois ou mais medicamentos de forma que a segurança ou a eficácia de um fármaco é significativamente alterada pela presença de outro, podendo ser benéfica (aumento da eficácia) ou maléfica (diminuição da eficácia e/ou toxicidade). Podem ser classificadas quanto ao tipo (farmacodinâmica, farmacocinética ou mista), à gravidade



(menor, moderada, importante ou contraindicada) e à documentação (desconhecida, razoável, boa ou excelente). O monitoramento das interações medicamentosas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) é muito importante diante da grande quantidade de medicamentos prescritos, com estudos apresentando uma prevalência de até 80% de interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes críticos. **Objetivos:** determinar o perfil de interações medicamentosas potenciais em uma UTI adulto de um hospital de ensino. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal e retrospectivo dos formulários de cuidado farmacêutico de uma UTI adulto de um hospital de ensino, no período de junho a dezembro de 2018. Foram incluídos no estudo todos os pacientes acompanhados na UTI e para os quais foram registradas interações medicamentosas potenciais, determinando-se os medicamentos mais envolvidos, as interações de maior frequência, a classificação quanto a gravidade, documentação, tipo e a procedência das informações. As informações coletadas foram lançadas em planilha eletrônica no programa Microsoft Excel® 2016 para análise. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital (Número do parecer 2.699.465). **Resultados:** O estudo incluiu 45 pacientes, cuja média de idade foi de 56 anos, para os quais foram encontradas e registradas interações medicamentosas potenciais. Verificou-se a chance de ocorrência de um total de 154 interações compreendendo 68 medicamentos diferentes, dentre os quais se destacaram fentanil, midazolam, bromoprida e omeprazol, estando presentes em 39 (25,32%), 26 (16,88%), 21 (13,64%) e 16 (10,39%) das interações identificadas, respectivamente. As combinações mais recorrentes foram fentanil + midazolam (7,14%), midazolam + omeprazol (5,19%), bromoprida + fentanil (3,90%) e bromoprida + midazolam (3,25%). De acordo com o mecanismo, 83 (53,90%) interações foram classificadas como do tipo farmacodinâmica, incluindo três das quatro de maior frequência, que se caracterizam pelo risco de potencialização dos efeitos sedativos. Quanto à gravidade, prevaleceram interações importantes (70,13%), enquanto, considerando-se o critério de documentação, foram mais comuns as classificadas como razoáveis, ocorrendo 97 vezes (62,99%). A fonte de informações mais usualmente utilizada foi a base de dados Micromedex, com apenas uma interação identificada através de outra fonte. **Conclusão:** O medicamento mais envolvido em interações medicamentosas foi o fentanil, enquanto a interação mais frequente foi entre fentanil e midazolam. Dentre as classificações, as mais recorrentes foram de gravidade importante, de documentação razoável e do tipo farmacodinâmica. **Descritores:** Interações Medicamentosas; Unidades de Terapia Intensiva, Assistência Farmacêutica.

#### 4786 - Perfil de Investigações de Farmacovigilância: Estratégia para Aumento e Efetividade do Serviço

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Suellen Beatriz Alvarenga de Sousa, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia, Thais Riker da Rocha, Gustavo da Silva Flexa, Caroline Lopes Biá

**Introdução:** A implementação do monitoramento de possíveis eventos adversos a medicamentos é importante objeto para gestão destes riscos, subsidiando dados para análise crítica e criação de alertas no desenvolvimento da atividade em farmácia hospitalar. Natadamente a criação de fluxos para melhoria contínua no serviço de farmácia clínica facilita a expansão da visão do farmacêutico frente aos casos que necessitem da farmacovigilância, estabelecendo gatilhos que sinalizem a necessidade de investigação não apenas reativamente às notificações da equipe multiprofissional de saúde direcionadas à farmácia, mas que também favoreçam a atuação ativa do farmacêutico na busca de casos que tendem a evoluir com possíveis reações adversas. **Objetivo:** delinear o perfil de investigações de farmacovigilância e elencar a estratégia para aumento e efetividade deste serviço em um hospital público no estado do Pará. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo realizado no serviço de farmácia de um hospital público UnaSus, onde coletou-se informações a partir de planilhas e indicadores tabulados em Excell e incluídos em Sistema SAS, respectivamente. A investigação de farmacovigilância se inicia de três maneiras: buscas ativas, reações adversas ou queixas técnicas a medicamentos. Foram enumerados o quantitativo realizado de cada forma de investigação e previamente tabulados os dados do ano de 2018, totalizando 12 meses. **Resultados:** Durante o ano de 2018 verificou-se um total de 114 buscas ativas e 43 notificações voluntárias de reações adversas. Obteve-se uma média anual de 9,5 buscas ativas e 3,58 reações adversas, sendo que no primeiro semestre a média de buscas ativas foi

8,83 e no segundo semestre 10,16 e, de reações adversas 3,83 e 3,33. Os meses de agosto e setembro foram os que tiveram maior número de buscas ativas correspondendo a 11,40% e 10,53%, e os meses com maior número de reações adversas foram maio e outubro, com 23,25% e 16,28% respectivamente. Dentre os medicamentos que mais ocasionaram possíveis reações adversas, 52% ocorreram após utilização de Midazolam, 24% de Vancomicina, 7% Carboplatina, 7% Fentanil, 7% Tazocim e 7% Tazocim e 7% Ranitidina. Os motivos de buscas ativas correspondem a 55% por Poliofarmácia, 56% Anfotericina B, 3% naloxona e 1% Pegaspargase. **Conclusões:** O papel do farmacêutico clínico na aplicação dos protocolos de farmacovigilância mostrou-se essencial para a identificação de efeitos adversos, com conseqüente otimização das práticas de segurança na administração e no pós-uso de medicamentos no âmbito hospitalar, alinhando-as às fragilidades detectadas por desconhecimento e/ou falta de treinamento da equipe, corroborando assim com ações previstas pela OMS de detecção e erradicação dos danos medicamentosos evitáveis. **Descritores:** Farmacovigilância; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Avaliação de Risco e Mitigação.

#### 4420 - Perfil de Medicamentos Prescritos em um Centro de Tratamento Intensivo de um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Gabrielle da Costa Rocha, Thaísa Amorim nogueira

**Introdução:** O Centro de Tratamento Intensivo (CTI) é uma unidade de alto grau de complexidade que engloba o cuidado de pacientes em estado crítico de saúde. Visto isso, são comumente utilizados diversos medicamentos, aumentando significativamente o risco de ocorrência de eventos adversos relacionados a interações medicamentosas e incompatibilidades na administração. Uma vez que os Farmacêuticos são profissionais capacitados para terem uma visão geral, desde o processo de prescrição, até a administração do medicamento e monitoramento da terapia, torna-se importante este profissional ter conhecimento dos principais medicamentos utilizados em seu contexto, de forma a contribuir de maneira precoce para a segurança do paciente. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é definir o perfil dos medicamentos prescritos em um CTI de um Hospital Federal de grande porte localizado na cidade do Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo desenvolvido a partir da análise dos medicamentos prescritos em um CTI de um Hospital Federal de grande porte e alta complexidade, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O CTI conta com uma equipe de profissionais e possui 10 leitos, sendo um deles de isolamento. Foram analisadas manualmente as prescrições dos pacientes internados no CTI no período de novembro de 2018 à Abril de 2019. O perfil de medicamentos será definido quantificando o número de vezes que o medicamento foi prescrito, não sendo aceito a repetição do medicamento na prescrição de um mesmo paciente. Os medicamentos serão analisados de forma geral, divididos por classe terapêutica e por medicamentos potencialmente perigosos, avaliando assim os medicamentos mais prescritos dentre esses grupos, utilizando o programa Excel para levantamento dos dados estatísticos como média. **Resultados:** A rotatividade do CTI pode ser aferida pelo índice de 2,5 pacientes/leito a cada mês em média durante o ano de 2018. Até o presente momento foram avaliadas prescrições de 68 pacientes no período de novembro de 2018 à Janeiro de 2019. Observou-se 124 diferentes medicamentos prescritos, onde em média cada paciente utilizou 17 medicamentos distintos durante o período avaliado. Entre os quais o omeprazol e a dipirona foram prescritos com maior frequência, seguidos de bromoprida e enoxaparina. Dentre as classes de medicamentos havia cardiovasculares (20); gastrointestinais (11); vitaminas, minerais e aminoácidos (10); antimicrobianos (24); anticoagulantes, antiplaquetários, trombolíticos e hematopoiéticos (8); analgésicos (5); hipnóticos, sedativos, antidepressivos, anticonvulsivantes, anestésicos e bloqueadores musculares (19); e, anti-inflamatórios (6), os medicamentos prescritos com maior frequência em cada classe foram, respectivamente, norepinefrina, omeprazol, cerne 12 (polivitamínico), teicoplanina, enoxaparina, dipirona, midazolam e hidrocortisona. A classe de medicamentos mais prescrita foi os antimicrobianos, seguida dos gastrointestinais e cardiovasculares. **Conclusões:** com este trabalho identificou os medicamentos mais frequentemente utilizados no CTI, e permitiu elaborar a construção de ferramentas que auxiliam no cuidado do paciente, visando minimizar os possíveis problemas relacionados ao uso de medicamentos, como interações e incompatibilidades medicamentosas, conferindo maior segurança no uso

dos medicamentos. **Descritores:** Perfil de Medicamentos; Segurança do Paciente; CTI.

#### 4754 - Perfil de Pacientes com Leucemia Mieloide Crônica em Uso de Inibidores de Tirosina Quinase Atendidos em Ambulatório de Cuidados Farmacêuticos

Amanda Mota Conceição, Michael Soares Mesquita

**Introdução:** A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma desordem clonal das células precursoras hematopoéticas, associada a uma alteração citogenética específica, o cromossomo Philadelphia. A terapia padrão para a LMC são os inibidores de tirosina quinase (ITQ), sendo utilizados de forma contínua e por tempo indeterminado, podendo apresentar interações importantes com outros fármacos e com alguns alimentos. Além disso, acomete pacientes com idade mais avançada, frequentemente polimedicados, e com comorbidades como: hipertensão, diabetes, dislipidemia e alterações hormonais. Por se tratar de uma população com múltiplos fatores que contribuem para a não adesão à terapia e uso inadequado do medicamento, o manejo desses pacientes pela equipe multiprofissional é um desafio. Conhecer esses fatores é uma excelente estratégia para tratar o paciente e estimular a adesão de forma que o mesmo seja um importante aliado no sucesso da sua terapia. O aconselhamento ao paciente é uma importante medida de prevenção de erros e requer do farmacêutico um cuidado voltado para a farmacoterapia, tendo em vista o difícil manejo dos medicamentos, possibilitando a identificação de interações medicamentosas, reações adversas, auto-medicação e demais problemas relacionados à farmacoterapia, contribuindo para o uso racional desta. **Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes com LMC em uso de ITQ acompanhados em consulta farmacêutica. **Método:** Estudo de caráter descritivo, retrospectivo, com pacientes atendidos de junho de 2017 a dezembro de 2018, pelo farmacêutico clínico em um ambulatório de hematologia de um hospital universitário no Ceará. Foram incluídos no estudo todos os pacientes em uso de ITQ regularmente atendidos no ambulatório, e excluídos, os pacientes que realizaram transplante de medula óssea e os que estavam com ITQ suspenso por sua toxicidade. Os dados foram obtidos do formulário de cuidados farmacêuticos do serviço, do prontuário médico e do banco de dados em programa Excel® 2016. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 2.699.465. **Resultados:** Foram avaliados 179 pacientes, destes, 52% (93) eram do sexo masculino, com idade média de 49,8 anos, mínima de 20 anos e máxima de 84 anos. Quanto a origem, 54,7%(98) eram do interior do Estado do Ceará. Em 46,4% (83) dos pacientes atendidos foram constatadas a presença de comorbidades, destes 57,8%(48) possuíam mais de duas doenças. Do total de comorbidades observadas, as mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sistêmica (51,8%;43), Diabetes Mellitus (25,3%;21), Dislipidemia (14,4%;12) e depressão (13,3%;11). Dos 83 pacientes com comorbidades, 27,7%(23) eram polimedicados. Na população do estudo, foi identificado que 23,5%(42) dos pacientes possuíam baixa adesão à terapia com ITQ, 37,4%(67) não tinham cuidadores e 56,4%(101) apresentavam reações adversas ao tratamento. **Conclusões:** com base no perfil dos pacientes verifica-se pontos de fragilidade em relação à sua terapia, em virtude da presença de fatores que podem contribuir para o uso inadequado dos medicamentos, sendo o aconselhamento farmacêutico uma ferramenta importante para que o paciente receba informações seguras e claras sobre a terapia, tornando-se assim um aliado na prevenção do uso indevido do medicamento, contribuindo significativamente para o seu sucesso. **Descritores:** Leucemia Mieloide Crônica; Atenção Farmacêutica.

#### 4841 - Perfil de Pacientes em Risco de Eventos Adversos em um Ambulatório de Anticoagulação

Erika Barreto de Oliveira, Carina Torres Garruth Ferreira, Renan da Silva Gianoti Torres, Gustavo Leite Magalhaes de Melo, Merielle de Souza Costa, Miriam Furtado de Oliveira Lima, Flávia Valéria dos Santos Almeida

**Introdução:** A varfarina é um importante anticoagulante oral sendo indicada nos casos de fibrilação atrial, trombose venosa, prótese valvar/atrical. Na contexto ambulatorial de um hospital especializado em cardiologia, a varfarina é um dos medicamentos mais dispensados. Por apresentar índice terapêutico reduzido e interação com alimentos/medicamentos se faz necessário o acompanhamento constante do valor da razão normalizada

internacional (RNI) para prevenção de sangramentos (RNI>5) ou eventos tromboembólicos (RNI<1,5). **Objetivo:** Identificar o perfil dos pacientes com risco de eventos adversos que utilizam varfarina atendidos na farmácia ambulatorial de um hospital terciário cardíaco. **Método:** Através da análise feita pelo sistema informatizado do hospital foi identificado o número médio de pacientes que utilizavam varfarina e foram atendidos na farmácia ambulatorial durante o período de janeiro a dezembro de 2018. Foi realizada a análise das prescrições de uma amostra de pacientes com RNI indicativo de risco de sangramento ou de formação de trombo. As seguintes variáveis foram analisadas: O sexo, a idade, a dose do medicamento (2,5 ou 5 mg), a indicação de uso, o RNI alvo, resultado de RNI abaixo de 1,5 ou acima de 5 e a apresentação da posologia prescrita, analisando a necessidade de mais de um comprimido, partir ou não administrar em algum dia. Os dados foram tabulados no Microsoft Office Excel® e analisados pelas ferramentas de estatística descritiva. O trabalho foi aprovado pelo CEP parecer 42697. **Resultados:** no período estudado ocorreu o desabastecimento da varfarina de 5 mg por 1 mês e de 2,5 mg por 3 meses. O número médio mensal de pacientes utilizando varfarina de 2,5 mg foi de 284,8, a média de pacientes com RNI<1,5 foi de 25,2 e com RNI>5 foi de 11,5. Para varfarina de 5 mg havia 956 pacientes, dentre os quais a média de pacientes com RNI<1,5 foi de 85 e com RNI>5 foi de 27,5. Foram analisadas 73 prescrições nas quais os pacientes apresentavam RNI<1,5. Destas, 45,2% (33) tinham mais de 60 anos e 60,3% (44) eram mulheres. As duas indicações de uso mais frequentes foram a fibrilação atrial (26,0%) e a prótese valvar (49,3%). Em relação à utilização da varfarina, 72,6% (73) utilizavam a de 5 mg, 61,6% (45) necessitavam fracionar o comprimido pelo menos uma vez na semana, 39,7% (29) utilizavam mais de um comprimido inteiro (duplicavam), 5,5% (4) ficavam sem tomar ao menos uma vez na semana e só 16,4% (12) faziam à posologia mais simples possível com um comprimido por dia. Um total de 20 pacientes apresentavam RNI>5, 8 tinham mais de 60 anos e 15 eram mulheres. A indicação de uso mais frequente foi a prótese valvar (14). A varfarina de 2,5 mg era utilizada por 11 pacientes, 12 necessitavam fracionar o comprimido ao menos uma vez na semana, 2 utilizavam mais de um comprimido inteiro (duplicavam), 2 ficavam sem tomar ao menos uma vez na semana e só 6 faziam uso de um comprimido por dia. **Conclusões:** Uma vez que o uso do anticoagulante por si só já é complicado, necessitar fracionar ou utilizá-lo de diferentes formas ao longo da semana dificulta a adesão e expõe o paciente a mais riscos. Os resultados encontrados reforçam o difícil manejo do tratamento com a varfarina e evidenciam a importância de um acompanhamento farmacêutico para os pacientes, principalmente nas faixas de risco, a fim de evitar o desenvolvimento de complicações. **Descritores:** Assistência Centrada no Paciente, Pesquisa sobre Serviços de Saúde, Farmacovigilância

#### 4517 - Perfil de Pacientes Transplantados Renais em um Ambulatório de Brasília: uma Série de Casos

Evelin Soares de Brito, Letícia Santana da Silva Soares, Maria Carolina Moro Redeschi Buss, Ana Beatriz Castro Gonçalves, Cleyciane Geisy dos Santos Carvalho, Luana Moreira Nunes, José Antonio Iturri de La Mata, Dayani Galato

**Introdução:** O transplante renal é uma alternativa de tratamento da doença renal crônica. Este tipo de transplante é o mais comum no Brasil e representa mais de 70% de todos os transplantes realizados nos últimos 10 anos. O paciente transplantado necessita de cuidados multidisciplinares e uso de medicamentos, entre os quais se destaca o uso de medicamentos como os imunossupressores. **Objetivos:** descrever o perfil dos pacientes transplantados renais e o uso de medicamentos por este grupo. **Método:** Foi investigado uma série de casos de pacientes transplantados renais adultos atendidos em um ambulatório de Brasília. A coleta de dados foi realizada por meio da análise documental do prontuário do paciente, considerando o período entre o transplante e dezembro de 2018. Coletou-se informações sobre os pacientes, transplantes e uso de medicamentos. As classes farmacológicas seguem a classificação anatômica, terapêutica e química. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. O projeto possui aprovação do comitê de ética sob o protocolo 3.033.663. **Resultados:** Foram investigados 26 pacientes, sendo 20 (66,7%) homens. A idade dos pacientes variou de 18 a 74 anos, sendo as causas mais comuns para o transplante doença renal crônica de etiologia desconhecida (10; 38,5%) e relacionada a hipertensão arterial sistêmica (5; 19,2%). Os transplantes ocorreram entre os anos de 2009 e 2018, sendo que apenas um (3,8%)

paciente houve perda do enxerto. Dos transplantes, 20 (66,7%) foram realizados com órgãos de doadores falecidos. Os pacientes foram expostos em média a 3,6 ( $\pm 1,0$ ) imunossuppressores ao longo do tratamento, sendo estes em maioria representados pela prednisona, tacrolimus, everolimo e micofenolato de sódio. Quanto aos demais medicamentos, os pacientes foram expostos em média a 11 ( $\pm 5,1$ ) medicamentos prescritos no período investigado e, analisando o último registro de atendimento, permaneceram em uso de 6 ( $\pm 2,3$ ) medicamentos simultaneamente no tratamento. Estes últimos foram representados em sua maioria por medicamentos atuantes no sistema cardiovascular e no trato alimentar e metabolismo. Em 17 (65,4%) prontuários houve registro da percepção da equipe a respeito da adesão aos medicamentos, sendo geralmente positivas. **Conclusões:** Os pacientes transplantados são expostos à polimedicação e, dadas as características dos medicamentos utilizados e imprescindibilidade da adesão ao tratamento, apresentam-se como uma população que requisita cuidados multidisciplinares dentro o qual se insere o cuidado farmacêutico nas ações farmacológicas e não farmacológicas. **Descritores:** transplante de rim; uso de medicamentos; assistência farmacêutica.

#### 4206 - Perfil de Problemas Relacionados a Medicamentos em Pacientes Oncológicos em Monoterapia com Paclitaxel

Kerolayne de Castro Bezerra, Angela Valéria de Araújo Batista, Geovana Castro Bezerra, Cristiane do Socorro Ferraz Maia

**Introdução:** Os problemas relacionados a medicamentos (PRM) são resultados clínicos negativos derivados da farmacoterapia, que interferem no resultado terapêutico ou desencadeiam efeitos indesejados. O paclitaxel é um composto natural com atividade antineoplásica que possui grande potencial de RAM e interações medicamentosas, visto que sofre extensa metabolização pelas enzimas hepáticas. **Objetivos:** Verificar o perfil de PRM evitáveis ou não evitáveis em pacientes oncológicos em monoterapia com paclitaxel e demonstrar a relação causal com possíveis eventos adversos apresentados pelo paciente. **Método:** Foi realizado estudo observacional, prospectivo e qualitativo, com 20 pacientes oncológicos, selecionados aleatoriamente e que aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esses pacientes encontravam-se em tratamento de monoterapia com paclitaxel em um hospital de ensino na cidade de Belém do Pará. Utilizou-se formulário padronizado estruturado através do método Dáder para coleta de dados. Para a determinação de causalidade utilizou-se o Algoritmo de naranjo. Para a análise estatística utilizou-se medidas de frequência, média e desvio-padrão, sendo considerado  $p < 0,05$ . O trabalho foi aprovado previamente pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o número 2.543.307. **Resultados:** A média de idade dos pacientes foi de 46,7 anos  $\pm 14,34$  anos. Entre eles 35 % foram diagnosticados com Sarcoma de Kaposi, 45% com câncer de mama e 20% com câncer de estômago. Durante a pesquisa 42 PRM foram identificados, sendo 35 considerados erros evitáveis, que foram encontrados em 80% dos pacientes. Entre os PRM evitáveis identificados, 60% foram relacionados à interação medicamentosa, 15% à posologia, 15% à concentração pós diluição do Paclitaxel, 15% relacionado ao tempo de infusão e 5% à administração, com a ocorrência de extravasamento seguido de derramamento do quimioterápico. Os erros identificados de tempo de infusão, volume de diluição e concentração foram observados na prescrição do quimioterápico paclitaxel. O erro de administração ocorreu devido a dificuldades na punção do paciente. 84% das reações ocorreram em pacientes que apresentaram PRM evitáveis ( $p = 0,00003$ ). 15% das reações ocorreram em pacientes que não foram identificados PRM ou PRM não evitáveis ( $p = 0,24335$ ). 13% das reações identificadas foram classificadas como causalidade definida, 68% como provável e 19% possível em relação ao Paclitaxel. **Conclusão:** Observou-se relação causal entre PRM e à presença de reações adversas manifestadas pelos pacientes em estudo. **Palavras-chave:** Paclitaxel; Assistência Farmacêutica; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos.

#### 4700 - Perfil de Recomendações Farmacêuticas para Uso Racional de Antimicrobianos em Unidade de Terapia Intensiva

Jene Mara de Almeida Andrade, Ana danielle Tavares da Silva, Alyne Coelho Martins de Almeida, Alipio Simon Viana de Oliveira, Thandara Carvalho Cipriano, Carlos Eduardo Diogenes de Lacerda Pinheiro, Roberto Barbosa Farias

**Introdução:** o uso indiscriminado de antimicrobianos está associado ao aumento de resistência bacteriana, eventos adversos e custos. As recomendações realizadas pela farmácia clínica objetivam identificar e prevenir potenciais problemas relacionados ao uso de antimicrobianos, bem como promover seu uso racional. **Objetivo:** Apresentar perfil de recomendações farmacêuticas realizadas na unidade de terapia intensiva para o uso racional de antimicrobianos. **Método:** Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e retrospectivo, no período de julho a dezembro de 2018, através da análise dos dados compilados pelo Serviço de Farmácia Clínica, na unidade de terapia intensiva adulto de um Hospital Público de média e alta complexidade. As recomendações foram classificadas pela aceitação, motivo de não aceitação e tipo de recomendação. **Resultados:** no período do estudo foram analisadas 3578 prescrições. Destas foram realizadas 814 recomendações farmacêuticas sendo 324 relacionadas a antimicrobianos. As recomendações foram realizadas para sinalização de  $n=140$ -sobredose (43%),  $n=96$ - tempo de infusão inadequado (29%),  $n=48$ - subdose (14%),  $n=10$  falha no abastecimento (3%),  $n=9$  falha em operar o sistema (2,7%),  $n=7$  má seleção do medicamento (2,1%),  $n=4$ - tempo de tratamento inadequado (1,23%) ,  $n=3$  prescrito medicamento não necessário (0,9%),  $n=2$  reconstituição/ diluição inadequada (0,6%),  $n=2$  não prescrito medicamento necessário (0,6%) ,  $n=2$  duplicidade (0,6%), e  $n=1$ - aprazamento em horário inadequado (0,3%). Foram aceitas 290 recomendações com taxa de aceitação de 89,03%. As recomendações não aceitas foram por  $n=13$  recomendações reavaliadas (4,4%),  $n=8$ -sem justificativa (2,75%),  $n=6$  alta/óbito/transferência (2,06%),  $n=6$  não foram aceitas por suspensão do medicamento (2,06%) e  $n=1$  julgamento da opção anterior (0,3%). **Conclusão:** As principais recomendações observadas foram correção de sobredose referente ao ajuste para taxa de filtração glomerular, e tempo de infusão inadequado, na qual o farmacêutico sugeriu modificação no tempo de infusão para otimizar a resposta terapêutica dos antimicrobianos tempo- dependente e minimizar eventos adversos da relacionados ao tempo de infusão da vancomicina. Estes dados demonstram a importância do farmacêutico clínico na obtenção de respostas terapêuticas seguras e promoção do uso racional de antimicrobianos. **Descritores:** Segurança do paciente, Unidade de terapia intensiva, Antimicrobianos

#### 4806 - Perfil de Segurança de Polimixinas em Infecções Causadas Por Bactérias Multirresistentes: Impacto na Nefrotoxicidade, uma Revisão Sistemática com Meta-Análise

Suelem Tavares da Silva Penteado, Fernando Fernandez-Llimos, Andreia Conegero Sanches

**Introdução:** As polimixinas foram descobertas em 1947, sendo muito utilizadas entre 1950 e 1970, no entanto, foram caindo em desuso devido aos relatos de toxicidade neurológica, e principalmente renal. Atualmente apenas Colistina (Col) e Polimixina B são utilizadas na prática clínica devido à alta toxicidade das demais representantes deste grupo. Como a nefrotoxicidade é um dos maiores limitantes do uso destes medicamentos, vários estudos têm sido realizados acerca deste assunto, buscando determinar qual dos representantes desta classe seria o mais seguro para ser utilizado nos tratamentos atuais. **Objetivos:** verificar as taxas de nefrotoxicidade nos tratamentos com Polimixinas versus comparadores (outras classes de antimicrobianos) e assim produzir evidências sobre a segurança desta classe de medicamentos para a prática clínica. **Método:** A busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scopus e DOAJ em setembro de 2016, utilizando os descritores correspondentes e os operadores booleanos. Busca manual e de literatura cinza também foram realizadas. Estudos foram incluídos na revisão sistemática quando contivessem as seguintes características: estudos observacionais longitudinais analíticos de coorte e caso-controle; tratamento com polimixinas (colistina e/ou polimixina B) versus comparadores por via parenteral, informação relacionada à nefrotoxicidade. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou em 489 artigos, dos quais 181 artigos incluídos na primeira etapa e destes 20 atenderam os critérios especificados no início do estudo e por isto, compuseram a revisão sistemática. Para a elaboração das meta-análises, incluímos apenas os estudos onde foi possível realizar a comparação dos tratamentos com as polimixinas, totalizando 1741 pacientes avaliados para nefrotoxicidade. A primeira meta-análise de nefrotoxicidade realizada foi de Colistina versus comparadores, para tratamento de multirresistentes, onde puderam ser avaliados oito estudos totalizando 1010 pacientes avaliados. O resultado global da meta-análise

gerou uma medida levando em consideração três subgrupos (Col X Tigeciclina, Col X Ampicilina + Sulbactam e Col X Outros antimicrobianos) e se mostrou favorável aos comparadores em relação a colistina (OR = 2.84, 95% IC 1.72 – 4.67;  $p < 0.0001$ ), ou seja colistina se mostrou mais nefrotóxica do que os tratamentos alternativos. Quando se trata de polimixina B versus comparadores, dois estudos puderam ser analisados, totalizando 170 pacientes. Através da meta-análise realizada foi possível verificar que não houve diferença estatística entre os grupos analisados em relação à ocorrência de nefrotoxicidade (OR = 1.81, 95% IC 0.57 – 5.73;  $p = 0.31$ ). Conclusões: É possível concluir que, quando se trata de colistina versus comparadores, o resultado se mostra favorável de maneira significativa aos comparadores, sugerindo que nesta modalidade de tratamento, a colistina foi considerada mais nefrotóxica que os demais antimicrobianos. Por outro lado no tratamento de polimixina B versus comparadores não foi possível observar diferença significativa, sugerindo que não há diferença na ocorrência de nefrotoxicidade quando estes esquemas terapêuticos são escolhidos.

#### 4823 - Perfil de Segurança de Polimixinas em Infecções Causadas Por Bactérias Multirresistentes: Impacto na Nefrotoxicidade, uma Revisão Sistemática com Meta-Análise.

Suelem Tavares da Silva Pentead, Fernanda Stumpf Tonin, Fernando Fernandez-Llimos

**Introdução:** As polimixinas foram descobertas em 1947, sendo muito utilizadas entre 1950 e 1970, no entanto, foram caindo em desuso devido aos relatos de toxicidade neurológica, e principalmente renal. Atualmente apenas Colistina (Col) e Polimixina B são utilizadas na prática clínica devido à alta toxicidade das demais representantes deste grupo. Como a nefrotoxicidade é um dos maiores limitantes do uso destes medicamentos, vários estudos têm sido realizados acerca deste assunto, buscando determinar qual dos representantes desta classe seria o mais seguro para ser utilizado nos tratamentos atuais. **Objetivos:** verificar as taxas de nefrotoxicidade nos tratamentos com Polimixinas versus comparadores (outras classes de antimicrobianos) e assim produzir evidências sobre a segurança desta classe de medicamentos para a prática clínica. **Método:** A busca de artigos científicos foi realizada nas bases de dados Pubmed, Scopus e DOAJ em setembro de 2016. Busca manual e de literatura cinza também foram realizadas. Estudos foram incluídos na revisão sistemática quando contivessem as seguintes características: estudos observacionais longitudinais analíticos de coorte e caso-controle; tratamento com polimixinas (colistina e/ou polimixina B) versus comparadores por via parenteral, informação relacionada à nefrotoxicidade. **Resultados:** A busca nas bases de dados resultou em 489 artigos, dos quais 181 artigos incluídos na primeira etapa e destes 20 atenderam os critérios especificados no início do estudo e por isto, compuseram a revisão sistemática. Para a elaboração das meta-análises, incluímos apenas os estudos onde foi possível realizar a comparação dos tratamentos com as polimixinas, totalizando 1741 pacientes avaliados para nefrotoxicidade. A primeira meta-análise de nefrotoxicidade realizada foi de Colistina versus comparadores, para tratamento de multirresistentes, onde puderam ser avaliados oito estudos totalizando 1010 pacientes avaliados. O resultado global da meta-análise gerou uma medida levando em consideração três subgrupos (Col X Tigeciclina, Col X Ampicilina + Sulbactam e Col X Outros antimicrobianos) e se mostrou favorável aos comparadores em relação a colistina (OR = 2.84, 95% IC 1.72 – 4.67;  $p < 0.0001$ ), ou seja colistina se mostrou mais nefrotóxica do que os tratamentos alternativos. Quando se trata de polimixina B versus comparadores, dois estudos puderam ser analisados, totalizando 170 pacientes. Através da meta-análise realizada foi possível verificar que não houve diferença estatística entre os grupos analisados em relação à ocorrência de nefrotoxicidade (OR = 1.81, 95% IC 0.57 – 5.73;  $p = 0.31$ ). Conclusões: É possível concluir que, quando se trata de colistina versus comparadores, o resultado se mostra favorável de maneira significativa aos comparadores, sugerindo que nesta modalidade de tratamento, a colistina foi considerada mais nefrotóxica que os demais antimicrobianos. Por outro lado no tratamento envolvendo polimixina B versus comparadores não foi possível observar diferença significativa, sugerindo que não há diferença na ocorrência de nefrotoxicidade quando estes esquemas terapêuticos são escolhidos. **Descritores:** Polimixinas, toxicidade, segurança

#### 4477 - Perfil de Suscetibilidade Antimicrobiana em um Hospital Veterinário Universitário

Leila Crystina Dias Zorzini, Beatriz Cristina de Oliveira Fonseca, Roberta Dias da Silva Cunha, Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, Maria Auxiliadora Andrade, Deborah Cristina Fogaça, Dunya Mara Moraes, Paulo Henrique Jorge da Cunha

**Introdução:** A resistência bacteriana é atualmente um dos problemas de saúde pública mais relevantes a nível global. Esse tema tem intensificado estudos na identificação das microbiotas comensais e patogênicas de instituições de saúde, bem como a realização de perfis de suscetibilidade aos antimicrobianos para a implementação de antibioticoterapia racional. **Objetivos:** Traçar o perfil de suscetibilidade bacteriana dos animais, profissionais e ambiente envolvidos em cirurgias de cães. **Método:** O estudo foi desenvolvido em unidade hospitalar veterinária universitária, situada em Goiânia/GO sob aprovação do CEP (protocolo 040159/2016) e CEUA (número 031/16). As amostras provenientes de cães, profissionais e ambiente foram obtidas por meio de colheitas com suabes estéreis durante a realização de 36 procedimentos cirúrgicos. Os materiais biológicos caninos foram coletadas na região de sítio cirúrgico (fases pré-cirúrgica, pós-cirúrgica e no retorno cirúrgico), enquanto as amostras dos profissionais (cirurgiões, anestesistas e volantes) partiram de suas mãos e narinas, antes e depois dos procedimentos cirúrgicos. Em relação ao ambiente, o material foi extraído por fricção na superfície das mesas cirúrgicas (antes e após as cirurgias). Para a avaliação do perfil de suscetibilidade foi empregado o método de disco-difusão de Kirby-Bauer. A escolha dos fármacos avaliados levou em consideração aqueles já padronizados pela unidade hospitalar. Foram empregados discos de antimicrobianos com: Amicacina (AMI) (30mcg), amoxicilina + ácido clavulânico (AMC) (30mcg), cefalotina (CFL) (30mcg), ceftriaxona (CRO) (30mcg), doxiciclina (DOX) (30mcg), enrofloxacin (ENO) (5mcg), gentamicina (GEN) (10mcg), penicilina G (PEN) (10UI), sulfametoxazol+trimetropina (SUT) (25mcg). Após a inoculação e incubação foram determinados os tamanhos da zona de inibição do crescimento e a interpretação dos resultados levou em consideração a concentração do fármaco que definiu sensibilidade ou resistência microbiana. Posteriormente, esses dados foram submetidos a análise descritiva para cálculo das frequências. **Resultados:** Foram isolados 272 cepas provenientes de 21 gêneros bacterianos, sendo que 75% das bactérias foram identificadas como Gram positivas (G+) e o restante como Gram negativas (G-). Os isolados provenientes dos animais mostraram menor resistência a CRO e GEN para G+ e para as G- à AMI e a associação de SUT. Nas isolados humanos a sensibilidade foi maior à AMC para G+, enquanto para G- foi à ENO. Nas amostras ambientais, os antimicrobianos que revelaram menor resistência foram AMC e AMC para as G+, enquanto que os medicamentos CRO e ENO foram para as G- (100% sensíveis). Conclusões: Neste estudo foram verificados diferentes níveis de resistência, sendo que as taxas de PEN (81%) e CFL (24%) foram os antibióticos com maior resistência, e AMI (8%) e CRO (15%) com menor resistência. **Palavras-chave:** Resistência bacteriana, uso racional de antimicrobianos, Infecção hospitalar veterinária.

#### 4698 - Perfil de Utilização de Antimicrobianos em um Hospital Privado do Estado do Ceará

Clara Conrado Moura, Jéssica Ferreira Romero, Joel Bezerra Viana, André Jesus Roldan Viana, Sandra Maria Araujo Bertini, Bruno Gomes Rodrigues dos Santos, Jorge Luiz Nobre Rodrigues

**Introdução:** com a descoberta e desenvolvimento dos antimicrobianos, doenças infecciosas que antes eram fatais passaram a ser tratadas e curadas. Porém, com o uso indiscriminado destes, microrganismos passaram a apresentar mecanismos de resistência à esses fármacos e conseqüentemente causarem infecções que não respondem mais aos tratamentos. De modo, que retrocedemos ao período onde não temos disponível arsenal terapêutico efetivo para o tratamento dessas infecções. Com isso, programas de gerenciamento de antimicrobianos foram criados e vem sendo implantados buscando controlar e monitorar o uso desses fármacos buscando otimizar a terapia e conseqüentemente diminuir a resistência e os custos. **Objetivos:** determinar o perfil farmacoepidemiológico dos pacientes acompanhados, a frequência de prescrição dos antimicrobianos, definir a taxa de positividade de culturas e os microrganismos mais envolvidos nas infecções. Determinar a taxa

de adesão as avaliações da CCIH e a taxa de adesão de estratégias do programa à farmacoterapia antimicrobiana. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, retrospectivo e quantitativo, onde foram avaliados pacientes internados no período de 2018 em um hospital privado conveniado a uma operadora de plano de saúde (OPS) em Fortaleza, Ceará. Os dados foram retirados dos prontuários: dados epidemiológicos, esquema antimicrobiano e exames laboratoriais. Em seguida foram catalogados e analisados no Microsoft® Excel® 2016. O estudo faz parte do Programa Stewardship (STW) ou Gestão Clínica no Uso de Antimicrobianos de uma Operadora de Plano de Saúde (OPS). **Resultados:** No período avaliado foram acompanhados 914 pacientes em uso de antimicrobianos, com uma faixa etária prevalente de (92,77%) com idade entre 79 a 98 anos. Em relação a utilização dos medicamentos mais prescritos, foram o Meropenem 353 (16%), Piperacilina + tazobactam 341 (15%), Ceftriaxona 308 (14%), Ciprofloxacino 133 (6%), Teicoplanina 123 (5%), de modo que a frequência de prescrição dos carbapenêmicos se destacou. Em relação a efetividade dos pareceres da CCIH, observou-se que no período analisado foram emitidos 404 pareceres para os medicamentos de reserva terapêutica, sendo 70% (N=283) aceitos e 30% (N=121) não aceitos. Outro parâmetro verificado é análise de culturas, onde foram solicitados nas enfermarias 90,8% (429/472) e na UTI 93,5% (419/448), destes 39% tiveram culturas positivas. Quanto ao crescimento, a maior prevalência foram de bactérias gram negativas 274 (84,56%). Avaliando as estratégias do programa, obtemos: tempo de tratamento 583 foram sugeridas, sendo 315 (54%) aceitas, terapia sequencial oral 103 foram solicitadas e 65 (63%) aceitas, escalonamento 62 sugeridas e 58 (94%) aceitas, mudanças na mesma classe 36 foram sugeridas e 6 (17%) aceitas e para descalonamento 27 sugeridas e 9 (33%) aceitas. Conclusões: com o advento da resistência microbiana, é necessário conhecer os indicadores do hospital, para serem avaliados os melhores estratégias para o uso racional dos medicamentos. Dentre os antimicrobianos mais utilizados nesta população, pode ter sido influenciada, além da gravidade do quadro e tratamentos empíricos, pelas bases microbiológicas do hospital. O parecer do médico infectologista, mostra-se essencial para a decisão e acompanhamento clínico e as as culturas são norteadoras para diminuir a resistência aos medicamentos. **Descritores:** Stewardship, Antimicrobianos, Resistência a medicamentos

#### 4434 - Perfil de Utilização de Antimicrobianos em um Hospital Público de Fortaleza

Matheus Fernandes Vieira Lopes, Thaynara Kelvya Fontenele Pereira, Maria do Socorro Saucedo de Assis, Arlandia Cristina Lima nobre de Moraes, Geysa Aguiar Romeu

**Introdução:** Um grave problema que tem sido observado no uso de antimicrobianos é o aumento da resistência de microrganismos a esses fármacos. Bactérias resistentes podem causar infecções difíceis de serem tratadas, sendo imprescindível a prescrição racional de antimicrobianos, principalmente em hospitais. A farmácia hospitalar tem um papel fundamental na prevenção e controle de infecções hospitalares. Diante do exposto, torna-se necessário e relevante a realização de estudos que envolvam o uso de antimicrobianos. **Objetivo:** Avaliar o perfil de utilização de antimicrobianos em um hospital público de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um estudo documental, transversal e retrospectivo com caráter quantitativo, realizado em um hospital público de médio porte, referência na assistência materno-infantil. Foram avaliadas 451 fichas de controle do uso de antimicrobianos dos meses de outubro e novembro de 2018. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico Epi-Info, versão 7.2. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética do Hospital sob parecer de número 150.571. **Resultados:** Os setores que apresentaram maior percentual de uso de antimicrobiano foram pediatria com 43,24%, sala de parto com 28,38% e UTI neonatal com 12,64%. Observou-se prevalência de pacientes do sexo feminino com 63,64% nas faixas etárias menores de 1 ano de idade (24,39%) e entre 1 e 5 anos (22,62%). As principais condições especiais apresentadas pelos pacientes estavam a gestação e a lactação com 9,31% e 9,09%, respectivamente. Dentre as indicações para o uso de antimicrobianos destacaram-se as infecções de pele e partes moles (23,28%) seguido por pneumonia (12,42%) e infecção urinária (8,87%). Das 451 fichas analisadas, 54,10% estavam completas, com todas as informações sobre o paciente e tratamento. Dos pacientes atendidos, 24,61% já haviam utilizado algum antimicrobiano anteriormente e 35,92% das fichas tinham associações de antimicrobianos. Constatou-se, dentre os medicamentos

mais prescritos, a penicilina benzatina com 26,26% amplamente utilizado para infecções de pele e partes moles (55,46%). A gentamicina com 22,17% e ampicilina com 17,74%. A ampicilina foi utilizada na profilaxia e infecções sanguíneas ambas com 26,25%. A gentamicina foi prescrita 21,0% das vezes para infecções sanguíneas. A ceftriaxona (21,95%) foi utilizada principalmente para pneumonia (28,28%), mas também para infecção de pele e partes moles (19,19%) e infecção urinária (14,14%). A principal via de administração prescrita foi via endovenosa (62,97%). Em 98,0% dos casos a posologia foi informada, destas 93,79% a dose estava adequada para o perfil do paciente e infecção diagnosticada. O medicamento foi prescrito em dose única (29,27%), seguida por uma duração de 7 dias (25,72%) e 10 dias de tratamento (20,18%). O parecer da CCIH foi favorável para 29,71% das prescrições, parcialmente favorável em 7,32% dos casos e contrária em 3,10%. Em 59,87% das fichas não foram avaliadas pela CCIH. **Conclusão:** O perfil dos pacientes é característico do tipo de atendimento do hospital. Os antimicrobianos foram prescritos, em sua maioria, em dose, posologia e duração de tratamento de forma adequada. Verificou-se necessidade de um maior acompanhamento da CCIH na avaliação das fichas de antimicrobianos. Neste momento, o farmacêutico pode auxiliar nesta avaliação acionando a CCIH nos casos mais críticos. **Descritores:** Antibacterianos; Infecção Hospitalar; Prescrições de medicamentos.

#### 4757 - Perfil do Exame de Triagem para Sífilis em Gestantes de um Hospital Metropolitano de Fortaleza-CE

Camila Cristina do Nascimento, Cidiveiva mara dos Santos barros, Gian Lucas Gomes de Mesquita, Alyne Mara Rodrigues de Carvalho, Diego da Silva Medeiros, Elizabeth de Francesco daher, Malena Gadelha Cavalcante

**Introdução** a sífilis é uma doença infecciosa sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum* e sua via de transmissão pode ser principalmente por forma adquirida ou vertical. A transmissão da sífilis se dá pela via sexual (sífilis adquirida) e verticalmente (sífilis congênita) pela placenta da mãe para o feto. Além da sífilis causar diversos problemas a gestante, se não tratada pode infectar o feto, causando a sífilis congênita, que pode gerar graves consequências, como abortamento, parto pré-termo, manifestações congênicas precoces ou tardias e/ou morte do recém-nascido. O exame diagnóstico mais utilizado no Brasil é o teste não-treponêmico VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) por ter uma alta sensibilidade em adultos e alta especificidade na sífilis congênita, por ser de baixo custo e por ter uma fácil execução. **Objetivo** determinar quantitativamente o índice de resultados positivos de sífilis em gestantes em um hospital municipal da região metropolitana, relacionando a faixa etária. **METODOLOGIA** Tratou-se de uma pesquisa transversal retrospectiva e exploratória descritiva de natureza quantitativa no município de Maracanaú, Ceará, localizado no nordeste brasileiro. Maracanaú é um município da região metropolitana de Fortaleza/CE, a população-alvo desse estudo foi composta por todas as gestantes atendidas em um hospital de Maracanaú para realização de exame de VDRL no período de janeiro a junho de 2018. A pesquisa foi elaborada analisando o perfil epidemiológico e a prevalência da sífilis gestacional em pacientes que realizaram o exame de triagem de sífilis, VDRL, no primeiro semestre do ano de 2018. o levantamento foi realizado através dos registros nos relatórios do laboratório de análises clínicas do hospital de Maracanaú, referentes ao período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2018, nas gestantes que realizaram o teste de VDRL durante o pré-natal, incluindo todas as faixas etárias. A coleta dos dados foi aprovada pelo comitê de ética por parecer 3.023.068, CAAE: 02234518.5.0000.5051. Não foram utilizados nomes e endereços das pacientes. A pesquisa foi realizada após autorização do hospital e da comissão de ética de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados** no período de janeiro a junho de 2018, foram realizados 1.785 exames de VDRL para sífilis em gestantes no hospital de Maracanaú, sendo realizado em janeiro 349 (19,6 %) exames, em fevereiro 277 (15,5%), em março 256 (14,4%), em abril 308 (17,2%), em maio 308 (17,2%) e em junho 287 (16,1%). Após o levantamento dos dados, foram encontrados 72 pacientes com amostra reagente no período, totalizando cerca de 4% dos exames realizados. Com relação as idades, os dados coletados demonstraram que a faixa etária de 18-29 apresenta o maior número de resultados positivos com cerca de 72%, em seguida com 15% a faixa etária de 11-17, e por último com 13% apresentaram idade de 30-39. **CONCLUSÃO** Este estudo revela que apesar do número de pacientes gestantes soro positivas para o exame de triagem VDRL encontrado ser aparentemente pequeno o problema da sífilis gestacional ainda persiste, o

que aponta que a ameaça da sífilis congênita ainda pode ser um problema não solucionado no município, se o caso não for tratado devidamente. Uma quantidade significativa de pacientes jovens com a doença revela que esta parcela da população ainda carece de informações sobre doenças sexualmente transmissíveis. **Descritores:** Sífilis, VDRL, Gestante

#### 4645 - Perfil dos Pacientes Acompanhados pelo Setor de Farmácia Clínica Hospitalar no Ano de 2017 e 2018.

Fabiana Sari Ferreira, Marina Fontana Sanagiotto, Tatiane Aparecida de Miranda, Andréia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira, Cássia Regina Eidelwein

**Introdução:** A otimização e a segurança da farmacoterapia são fundamentais para a melhoria da saúde do paciente internado. A aplicação de uma ferramenta de estratificação de riscos relacionados ao tratamento medicamentoso de acordo com o perfil do paciente, caracterizando-os em níveis de risco, é uma forma de racionalizar e direcionar o uso de recursos de farmacêuticos clínicos no ambiente hospitalar. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos pacientes acompanhados pelo serviço de farmácia clínica durante biênio 2017-2018, selecionados pela ferramenta de estratificação de risco. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado em um hospital público no qual utilizou-se os dados disponíveis nas fichas de acompanhamento farmacoterapêutico do serviço de farmácia clínica hospitalar realizado nos anos de 2017 e 2018. A ferramenta de estratificação de risco, elaborada por este serviço, seleciona os pacientes hospitalizados para o acompanhamento, dividindo-os em três níveis: baixo risco, risco moderado e alto risco. Os pacientes que apresentaram baixo risco, foram excluídos do acompanhamento, após a primeira avaliação. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição conforme o parecer número 1.872.685. **Resultado:** no período de 2017, a farmácia clínica acompanhou 737 pacientes sendo estes estratificados como risco baixo (n=282), risco moderado (n=426) e alto risco (n=30). Dos pacientes acompanhados, 532 pacientes possuíam idade entre 18-59 anos e 206 pacientes, idade superior a 60 anos. Em relação ao uso de medicamentos antes da internação 485 pacientes, utilizavam pelo menos um medicamento. Os outros fatores considerados para estratificação para cada paciente foram: Número de comorbidades apresentadas pelos pacientes: 1-2 (n=358), 3-4 (84) e  $\geq 5$  (n=21); Polimedicação: 0-5 (n=272), 6-10 (n=394) e  $\geq 11$  medicamentos (n=71); Prescrição de medicamentos potencialmente perigoso (MPP) (n=602); Presença de doença renal/hepática (n=20) e relato de reação adversa a medicamentos (n=81). Em relação ao ano de 2018, o serviço acompanhou 1067 pacientes, estratificados como risco baixo (n=527), risco moderado (n=501) e alto risco (n=39). 698 pacientes possuíam idade entre 18-59 anos e 369 acima de 60 anos. Uso de medicamentos antes da internação foi presente em 549 pacientes. Os fatores de estratificação foram: comorbidades: 1-2 (n=383), 3-4 (97) e  $\geq 5$  (n=7); Polimedicação: 0-5 (n=420), 6-10 (n=551) e  $\geq 11$  medicamentos (n=96); Prescrição de medicamentos potencialmente perigoso (n=1001); Presença de doença renal/hepática (n=46) e relato de reação adversa a medicamentos (n=91). **Conclusão:** com base nesse estudo observou-se que houve um aumento no número de pacientes acompanhados pelo serviço de Farmácia Clínica em 2017 para 2018, equiparando-se também os fatores de estratificação do risco. Deste modo, é importante a aplicação de uma ferramenta para estratificação de risco para conhecer o perfil dos pacientes e estabelecer um fluxo de trabalho do farmacêutico clínico, de forma racional, para promover atividades que possam minimizar os problemas relacionados com a farmacoterapia. **Descritores:** Acompanhamento farmacoterapêutico, farmácia clínica, estratificação de risco.

#### 4696 - Perfil dos Pacientes com Infecção Multirresistente Aos Carbapenêmicos

Jéssica Ferreira Romero, Joel Bezerra Viana, Vicente de Souza Lima Neto, Thais Costa Mattos, Igor Monteiro Albuquerque, André Jesus Roldan Viana, Alberto de Oliveira Junior

**Introdução:** A resistência bacteriana é um problema de saúde pública frequente, principalmente no âmbito hospitalar, comprometendo a efetividade dos antimicrobianos. Com o crescimento das cepas resistentes, resulta em risco à saúde pelos altos índices de infecção hospitalar e prolongamento do tempo de internação, além do aumento na morbidade

e mortalidade dos pacientes, gerando uma necessidade de conhecimento sobre os mecanismos de resistências e do perfil de sensibilidade das bactérias. Diante da preocupação com a resistência e escassez de agentes antimicrobianos se faz necessário otimização do uso. **Objetivo:** Analisar o perfil dos pacientes que apresentaram cultura positiva para bactérias gram negativas com resistência aos carbapenêmicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, baseado na análise dos dados epidemiológicos, clínicos, de culturas bacterianas e antibioticoterapia dos pacientes internados em oito hospitais de Fortaleza, durante o período de janeiro a dezembro de 2018. Foram incluídos os pacientes que apresentaram perfil de resistência aos carbapenêmicos no antibiograma. Os exames de swabs retais foram excluídos da análise. O presente estudo faz parte do Programa Stewardship (STW) ou Gestão Clínica no Uso de Antimicrobianos de uma Operadora de Plano de Saúde (OPS). **Resultados:** Incluiu-se pelos critérios do estudo, 119 pacientes durante esse período, sendo do sexo feminino 48,7% (n=58) e do masculino 51,3% (n=61). Foram registrados 228 exames com resultado de cultura positiva multirresistente, dos quais a espécie *Klebsiella pneumoniae* apresentou uma frequência de isolamento de 51,31% (117/228), *Pseudomonas aeruginosa* 32,89% (75/228), outras 15,78% (36/228). Com relação ao sítio de isolamento foram 29,38% (67/228) culturas do sistema respiratório (lavado broncoalveolar, secreção e aspirado traqueal), 26,31% (60/228) uroculturas, 22,36% (51/228) hemoculturas, 5,70% (13/228) ponta de cateter e 16,25% (38/228) culturas de outros sítios. O tempo médio de internação foi de 13,14 ( $\pm 6,44$ ) dias e o tempo médio de tratamento foi de 10,48 dias para indicações comuns e 24,16 dias para indicações de tempo prolongado (osteomielite, endocardite, infecção de prótese, etc). Foram utilizados 1048 terapias antimicrobianas, sendo as classes farmacológicas mais prescritas foram os carbapenêmicos 18,70% (n=196), glicopeptídeos 13,07% (n=137), beta lactâmicos + inibidores beta lactamase 10,97% (n=115), quinolonas 10,59% (n=111). O custo total estimado dos medicamentos durante o ano de 2018 foi R\$ 4.342.847,41. O custo médio por paciente foi de R\$ 36.494,52. **Conclusão:** devido ao número de infecções hospitalares por patógenos multirresistentes, observou-se que pode surgir um tempo mais prolongado no tratamento, e conseqüentemente em aumento nos gastos com a internação. Sendo necessário monitoramento na utilização desses medicamentos, uma vez que o arsenal terapêutico é limitado. **Descritores:** Gestão de antimicrobianos; Resistência a medicamentos; Carbapenêmicos

#### 4692 - Perfil Epidemiológico de Pacientes Atendidos pela Farmácia Quimioterapia de um Hospital Pediátrico do Sul do País

Ana Cristina Santos Machado, Tais Tereziano Barros, Laiane de Jesus Oliveira, daniele Bogdanovic Reitor, Solange Gomes da Silva Ferreira, Nelci Rodrigues Betin de Moraes, Julliana Bianco Giuriatti Bassani

**Introdução:** De acordo com dados do Instituto nacional do Câncer (INCA), no ano de 2018 foram diagnosticados 12.500 novos casos de câncer infantojuvenil, sendo a segunda causa de óbito nessa população. As doenças onco-hematológicas geram custo elevado ao Sistema Único de Saúde (SUS), na última década a farmacoterapia gerou aumento em 7 vezes no custo do tratamento. Dessa forma, é essencial conhecer o Perfil Epidemiológico (PE) dos pacientes com doença onco-hematológica, pois permite aos gestores avaliar e identificar os pontos críticos, ajudando a desenvolver ações que facilitem o trabalho dos profissionais contribuindo para a melhoria da saúde desses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o PE dos pacientes com doença onco-hematológica atendidos pelo setor de Farmácia Quimioterapia (FQ) de um hospital pediátrico do Sul do país. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo dos pacientes com doença onco-hematológica atendidos no período de janeiro-dezembro de 2018 pelo setor de FQ de um hospital do Sul do Brasil. A coleta dos dados foi realizada através da análise de prontuário em formulário padronizado sob aprovação do comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE nº 03844918.0.0000.0097. As variáveis analisadas foram: idade, gênero, convênio e doença. **Resultados:** Um total de 366 pacientes diferentes (5 meses - 19 anos) foram atendidos pela FQ, com prevalência do gênero masculino (55,7% - 204) e conveniados ao SUS (64,5% 236/366). A faixa etária da adolescência (11-19 anos) teve maior parcela (40,98%, 150/366 PCTs), seguido da faixas: escolar (5- 10 anos, 30,05% - 110/366), pré escolar (2-4 anos 18,30% - 67/366) e lactente (0-2 anos - 10,65% 39/366). Foram 70 doenças no período analisado, sendo 25 doenças com malignidade (153/366) e 45 doenças hematológicas não malignas (213/366). Dentre as

5 patologias com maior número de pacientes, a leucemia se destaca por ser o principal diagnóstico do estudo (19,12% - 70/366), sendo 5 cinco tipos diferentes encontrados (LLA B 50/366, LLA ph+ 5/366, LLA T 4/366, LMA M2 1/366, LMA M3 3/366, LMA M4 2/366 e LMA M7 5/366). A osteogênese imperfeita é a segunda no ranking (15,84% - 58/213), e a principal doença hematológica não maligna, a terceira foi o tumor de sistema nervoso central (7,92% - 29/366), seguido da mucopolissacaridose (5,46% - 20/366) e Linfoma (4,37% - 16/366). **Conclusões:** Diante dos resultados obtidos pode-se identificar as principais doenças atendidas pela FQ e dessa forma, permitirá a identificação das principais necessidades de melhoria bem como desenvolvimento de ações que contribuindo para a melhoria do serviço prestado pela FQ a esses pacientes. **Descritores:** perfil epidemiológico, leucemia, osteogênese imperfeita.

#### 4273 - Perfil Epidemiológico e Clínico de Pessoas Vivendo com Hiv/Aids de uma Unidade Dispensadora de Medicamentos de Fortaleza-CE

Érika Maria Siqueira Mourão, Josiane Monteiro Viana Lelis, Maria do Socorro Saucedo de Assis, demétrio de Freitas Oliveira

**Introdução:** O acesso das pessoas vivendo com HIV/AIDS a uma assistência farmacêutica de qualidade representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, principalmente no que se diz respeito ao acesso aos medicamentos antirretrovirais (ARV). No Brasil, esse acesso é garantido desde 1996, por meio da Lei Federal nº 9.313. Conhecer o perfil epidemiológico e a situação clínica dos pacientes com HIV/AIDS de sua unidade permitirá maior e mais profundo conhecimento da realidade local para que se possa, futuramente, determinar medidas de melhoria na qualidade da assistência a esses pacientes. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos em uma Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) de Fortaleza-CE. **Método:** Realizou-se estudo quantitativo com delineamento transversal, sobre base de dados secundários. A coleta dos dados foi feita a partir das informações dos anos de 2013 a 2018 registradas no SICLOM (Sistema de Controle Logístico de Medicamentos) do Ministério da Saúde de uma UDM de Fortaleza-CE. A UDM localiza-se em um hospital público, pertence à rede municipal de Fortaleza que proporciona aos usuários um Serviço de Atendimento Especializado em IST/HIV/AIDS (SAE) com acompanhamento multiprofissional com infectologistas, enfermeira, farmacêutica, psicóloga e assistente social. As variáveis de interesse incluídas foram dados demográficos: sexo, idade, procedência, categoria e dados clínicos: Adesão, linfócitos CD4 e carga viral. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa do Hospital sob parecer 3.027.219. **Resultados:** Entre 2013 e 2018 foram cadastrados 926 pacientes no SICLOM com uma média de 154 pacientes novos por ano e 13 por mês. Do total cadastrado, 532 (57,5%) eram do sexo feminino. A faixa etária prevalente foi de 21 a 40 anos (676; 73,0%). Quanto à procedência, 776 (83,8%) eram da capital do estado, 140 (15,1%) de cidades do interior do Ceará e 10 (1,1%) de outros estados. Durante estes seis anos, foi atendida na farmácia da UDM, uma média de 275 pacientes por mês dos quais 251 (91,3%) adultos; 11 (4,0%) gestantes; 4 (1,5%) parturientes, 4 (1,5%) recém-nascidos e 4 (1,5%) vítimas de violência sexual. Em relação ao acompanhamento da dispensação de ARV, verificou-se que 139 (15,0%) dos pacientes não estavam aderindo regularmente ao tratamento, 60 (6,5%) pacientes apresentaram CD4 abaixo de 350 células/mL e 431 (46,5%) apresentaram carga viral detectável. **Conclusão:** A qualidade dos serviços de saúde passa por várias dimensões do cuidado, sejam técnicas, de disponibilidade de recursos, de gerenciamento, e mesmo as relações estabelecidas entre usuários e profissionais. A responsabilidade pela adesão ao tratamento antirretroviral deve ser compartilhada entre a equipe de saúde e o paciente. O abandono do tratamento é um desfecho que reflete a qualidade da atenção e que deve ser evitado. A irregularidade no comparecimento às consultas, na retirada dos medicamentos e na realização dos exames de seguimento, bem como a detectabilidade da carga viral são fatores de monitoramento que podem servir de alerta para o estabelecimento de saúde acerca do risco de desmotivação para o tratamento e o possível abandono deste. **Descritores:** HIV, AIDS, Assistência Farmacêutica; Cooperação e adesão ao Tratamento

#### 4794 - Perfil Farmacológico do Risco Medicamentoso de Queda: Prática de Controle como Estratégia de Mitigação de Riscos

Gustavo da Silva Flexa, Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Anderson da Silva Oliveira, Mateus Oliveira Marinho, Breno de Souza Ferreira, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Thais Riker da Rocha

**Introdução:** nos últimos anos, muitas ações foram desenvolvidas para a segurança do paciente no âmbito hospitalar, a redução do risco de danos decorrente de quedas é uma delas. Em 2013 foi lançado pelo Ministério da Saúde (MS) o Protocolo de Prevenção de Quedas (PPQ), apresentando recomendações que ajudam a minimizar os riscos de queda que estão diretamente associadas a medicamentos. Acredita-se que além das recomendações do MS, a atuação do farmacêutico clínico tem sido essencial visando prevenir e minimizar os riscos de queda que podem estar associados tanto a fatores intrínsecos quanto extrínsecos, entre os últimos, fatores ambientais e medicamentosos, afetando diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Além das bases teóricas e práticas, o PPQ inclui um conjunto de outras atividades reunidas que visam analisar o perfil farmacológico do risco medicamentoso de queda. Isso possibilita a atuação do farmacêutico clínico, cujas principais atribuições incluem a checagem e validação da prescrição médica, além de orientações ao paciente e a equipe multiprofissional. **Objetivos:** Identificar o perfil farmacológico das principais classes terapêuticas que podem apresentar efeitos adversos que potencializam o risco medicamentoso de queda. Como objetivo secundário, averiguar o setor com maior percentual de prescrições de medicamentos que pontuam na classificação deste gerenciamento de risco medicamentoso de queda. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, realizado nas Unidades de Internação (médica, cirúrgica, oncológica e pediátrica) de um Hospital Público de média e alta complexidade no Oeste do Pará, compreendendo os meses de dezembro de 2018 a março de 2019. Os dados foram compilados em planilhas no Excel do serviço de farmácia clínica do setor, na qual apresentam as intervenções farmacêuticas com sinalização visual representado por um adesivo circular de cor preta, que deve ser fixado na prescrição médica do paciente após avaliação e estratificação do risco de queda pelo farmacêutico, utilizando a escala Medication Fall Risk Score. **Resultados:** Foram analisadas um total de 8.637 prescrições, destas 10% (905) pontuavam acima do escore 6, o que configura alto risco medicamentoso de queda. Foram quantificadas 20 classes terapêuticas, das quais 5 obtiveram maior representatividade: Analgésico narcótico (30%), anticonvulsivante (28%), neurolépticos (11%), Antagonista de Receptor de Angiotensina II (9%) e diuréticos (6%). Dentre os 41 diferentes medicamentos prescritos, totalizando 1.960 prescrições, os 3 mais identificados foram: furosemida (17%), morfina (15%) e gabapentina (14%). Dentre as 4 clínicas do estudo, a oncológica representou 67% do total de prescrições. O estudo corrobora com Machado (2018), segundo o qual o risco de queda está associado à polifarmácia ou uso de medicamentos específicos. **Conclusões:** É notória a necessidade da avaliação do risco de queda em pacientes hospitalizados, essencial para sinalizar, orientar e prevenir danos secundários reversíveis e irreversíveis, podendo culminar com o óbito. Sendo assim, a atuação do farmacêutico clínico na avaliação de medicamentos com risco de queda e orientação do paciente com relação a este risco, torna-se de fundamental importância no que diz respeito à segurança do paciente. **Descritores:** Segurança do paciente, Avaliação de risco e Mitigação, Gestão de Riscos.

#### 4178 - Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes Hiv Positivo Acompanhados pelo Farmacêutico em uma Unidade Dispensadora de Medicamentos de Fortaleza-CE

Erivan de Souza Oliveira, Amanda Rodrigues Franco, Rennan de Castro Rodrigues, Ângela Maria Alves da Costa, Djamil Cordeiro de Matos, Geysa Aguiar Romeu, Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

**Introdução:** O Brasil foi um dos primeiros países em desenvolvimento a garantir o acesso universal e gratuito a medicamentos antirretrovirais no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a efetividade da terapia antirretroviral (TARV) para o tratamento da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) depende da adesão do paciente. **Objetivos:** Traçar o perfil farmacoterapêutico dos indivíduos com HIV em uma Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) localizada no município de Fortaleza-CE, que utilizavam a terapia antirretroviral vigente proposta pelo protocolo clínico do Ministério da Saúde e salientar a

participação do profissional farmacêutico neste processo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritivo, retrospectivo e com abordagens quantitativas. Para a composição do estudo foi utilizado um formulário próprio semiestruturado com questões objetivas e subjetivas, preenchido a partir das fichas de atendimento, retiradas do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM). Foi selecionado os pacientes portadores de HIV/AIDS, de ambos os sexos, que buscavam o serviço para receber os fármacos antirretrovirais (ARV), disponibilizado de forma gratuita pelo SUS, acompanhados e/ou encaminhados mediante referência no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017. A análise estatística dos dados foi feita por meio do programa Epi info, versão 7.2.2.6. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza sob o parecer nº 1.029.213 em conformidade com a resolução 466/2012 do Conselho nacional de Saúde. **Resultados:** O perfil farmacoterapêutico foi realizado com 307 indivíduos portadores do HIV fazendo uso de ARV, sendo 269 (87,6%) do gênero masculino e 38 (12,4%) do gênero feminino, com idade entre 18 a 79 anos, com média 35±9,6 anos. Com relação à raça, a parda foi a mais prevalente com 144 (47%) indivíduos. Quanto ao tempo de uso dos ARV, observou-se que 66,5% (205) dos indivíduos tinham entre 1 a 3 anos de tratamento, 13,5% (41) tinham mais de 3 anos e 20% (61) tinham menos de um ano de tratamento. O tratamento preconizado na maioria dos pacientes (66%) foi o TDF/3TC/EFV (Tenofovir, lamivudina e efavirenz), apesar da terapia de primeira escolha ser TDF/3TC+DTG, desde janeiro de 2017, quando o Ministério da Saúde implementou a substituição do fármaco EFV pelo dolutegravir (DTG), visando a redução das reações adversas a medicamentos (RAMs) relatadas pelos indivíduos. Dos 307 indivíduos estudados, 15 pacientes (4,9%) relataram algum tipo de RAM, sendo na sua maioria ao tratamento com TDF/3TC+EFV, com predomínio do gênero masculino (80%). Todos os pacientes analisados foram aderentes à terapia medicamentosa, segundo o Teste de Morisky Green. Neste contexto, o profissional farmacêutico contribuiu para a adesão a TARV, fornecendo informações imprescindíveis com relação aos efeitos adversos e interações medicamentosas, podendo desta forma, atestar a efetividade e segurança do tratamento farmacológico. **Conclusão:** de acordo com o presente estudo conclui-se que os 307 indivíduos com HIV estudados aderiram a TARV e que cerca de 4,9% apresentaram reações adversas, sendo a participação do farmacêutico fundamental na minimização de tais reações. **Palavras-chave:** HIV. AIDS. Terapia Antirretroviral.

#### 4790 - Perfil Farmacoterapêutico de Pacientes Oncológicos em Cuidados Paliativos Atendidos Via Visita domiciliar no norte do Brasil

Jackeline da Costa Maciel, Cibelli Navarro Rodrigues Alves

**Introdução:** em geral, os pacientes oncológicos em cuidados paliativos apresentam múltiplos sintomas, podendo ser intensos e debilitantes. O controle desses sintomas pode melhorar a qualidade de vida desses indivíduos e também de seus familiares. A utilização de medicamentos adequados durante a terapia é fundamental para o sucesso do tratamento que, neste caso, é o controle adequado dos sintomas. Conhecer o perfil farmacoterapêutico dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos permite avaliar como os medicamentos são utilizados e possibilitar o desenvolvimento de ações educativas para os profissionais que atuam na área. **Objetivo:** descrever o perfil farmacoterapêutico dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, inscritos no serviço de atendimento domiciliar de uma Unidade de Assistência de Alta complexidade em Oncologia no norte do Brasil. **Método:** pesquisa quantitativa, de caráter exploratório, realizada através da aplicação de questionário semiestruturado, durante a visita domiciliar da equipe de cuidados paliativos, no período de julho a outubro de 2018. Participaram do estudo pacientes portadores de laudo histopatológico de neoplasia, inscritos no serviço de cuidados paliativos, morador da área urbana da capital de Roraima, com idade entre 18 e 99 anos. Foram coletadas informações a respeito de cada medicamento utilizado, tais como: nome, dose, via de administração, intervalo, início e duração do tratamento. Os medicamentos foram classificados de acordo com a classificação Anatómica Terapêutica Química (ATC). Os dados foram analisados através do software "IBM Statistical Package for the Social Sciences", versão 23.0, por meio da análise das variáveis quantitativas (média e desvio padrão) e das variáveis qualitativas (distribuição de frequência simples e relativa). O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da UFRR, sob o parecer nº 2.991.603. **Resultados:** foram entrevistados 30 pacientes oncológicos

em cuidados paliativos, dos quais 73% (n=22) estavam utilizando algum fármaco, 23% (n=7) não utilizavam medicamentos e 4% (n=1) faziam uso somente de terapia ortomolecular. Foram identificados 88 fármacos diferentes, com média de uso de 2,93 ± 2,78 medicamentos por paciente, sendo o mínimo igual a zero (nenhum medicamento utilizado) e o máximo de 9 medicamentos. Os mais frequentes foram medicamentos para sistema nervoso (37,5%, n=33), trato alimentar/metabolismo (23,9%, n=21) e sistema cardiovascular (23,9%, n=21). Dentro de cada subgrupo terapêutico, as classes de fármacos mais utilizadas foram analgésicos (23,9%, n=21), hipoglicemiantes (10,2%, n=9), agentes do sistema renina-angiotensina (9,1%, n=8) e antiepiléticos (6,8%, n=6). Com relação aos medicamentos, a morfina foi o mais utilizado (26,7%, n=8), seguido por dipirona (16,7%, n=5), codeína solução oral (13,3%, n=4), paracetamol + fosfato de codeína (13,3%, n=4), losartana potássica (13,3%, n=4), amitriptilina (10%, n=3) e metformina (10%, n=3). **Conclusões:** O conhecimento sobre o perfil dos fármacos utilizados por pacientes oncológicos em cuidados paliativos torna-se de grande importância para que se garanta a segurança do tratamento, bem como seu uso racional, ou seja, para que os pacientes recebam os medicamentos apropriados para suas condições clínicas, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade. **Palavra-chave:** Oncologia, Cuidados Paliativos. Perfil farmacoterapêutico.

#### 4938 - Perfil Microbiológico das Bactérias Relacionadas a Infecções e Atuação do Farmacêutico Clínico em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Mariana Ribeiro Gonçalves Cordeiro Cruz, Danielle França Furtado, Tálison Taylon Diniz Ferreira, Luna Maya da Silva e Silva, Leandra Marla Aires Travasso Viana, Mirlley Cristina Ferreira Borges, Alessandra Simões Castro, Patrícia Batista Ribeiro Corrêa

**Introdução:** As infecções hospitalares que acometem recém-nascidos, Infecções Relacionadas à assistência à Saúde (IRAS), podem ser adquiridas tanto no período gestacional, durante o parto, com a passagem pelo canal vaginal, quanto no período de sua internação (ocasionados pelo ambiente hospitalar, equipamentos ou equipe de saúde). As Infecções Relacionadas à assistência à Saúde abrangem tanto as infecções relacionadas à assistência, como àquelas relacionadas à falha na assistência, bem como a prevenção, o diagnóstico e o tratamento das infecções transplacentárias e infecções precoces neonatal de origem materna. Visar à prevenção, de forma integral, das infecções do período pré-natal, perinatal e neonatal é de fundamental importância, pois é neste período que as Infecções Relacionadas à assistência à Saúde tardias representam a causa principal da mortalidade infantil, afetando 30% dos óbitos neonatais. **Objetivo:** Analisar e descrever o perfil microbiológico das bactérias relacionadas aos óbitos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e retrospectivo de dados que foram coletados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal-UTIN, de um Hospital Universitário referente ao período de Janeiro de 2017 a dezembro de 2017. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão e responde com comitê de Ética e Pesquisa (CEP) número 2.981.725. **Resultados:** Foram analisados 148 prontuários dos quais foram identificadas 13 bactérias, sendo a mais prevalente o Staphylococcus do grupo coagulase negativa (69,23%) dos quais foram identificadas espécies de Staphylococcus epidermidis e Staphylococcus hominis. Os microrganismos com menor prevalência foram Acinetobacter sp (15,38%), Enterococcus faecalis (7,69%) e Corynebacterium sp (7,69%). Dos pacientes inseridos na pesquisa 8,33% foram a óbito. **Conclusões:** Os microrganismos identificados neste estudo concordam com dados de outros estudos, demonstrando maior incidência de Staphylococcus coagulase negativo relacionados a infecções no público neonatal. A importância da identificação adequada do perfil microbiológico de uma unidade, conduz a intervenção da farmácia clínica na escolha do tratamento mais apropriado com a programação farmacológica pertinente para tais afecções, contribuindo na redução de resistência bacteriana, gastos na saúde pública e morbimortalidade. **Descritores:** Infecção hospitalar, recém-nascido, mortalidade infantil.



#### 4478 - Perfil Microbiológico de Animais, Profissionais e Ambiente Veterinário em um Hospital Veterinário Universitário

Leila Crystina Dias Zorzin, Beatriz Cristina de Oliveira Fonseca, Roberta Dias da Silva Cunha, Maria Auxiliadora Leão, Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, Maria Auxiliadora Andrade, Paulo Henrique Jorge da Cunha

**Introdução:** A infecção hospitalar (IH) é uns dos maiores problemas de saúde pública no contexto mundial. Para proteger pacientes e profissionais prestadores de serviços de saúde sua prevenção torna-se necessário com a implementação de programas de Controle de Infecção Hospitalar, bem como práticas de controle e monitoramento dos fatores dos riscos associados à microbiota desse ambiente. **Objetivos:** Traçar o perfil microbiológico dos animais, profissionais e ambiente em procedimentos cirúrgicos de cães. **Método:** A pesquisa foi desenvolvida em unidade hospitalar veterinária universitária, situada em Goiânia/GO sob aprovação do CEP (protocolo 040159/2016) e CEUA (número 031/16). Foram obtidos materiais biológicos provenientes de animais, profissionais e ambiente por meio de swabes durante a realização de 36 procedimentos cirúrgicos em cães. As amostras caninas foram coletadas na região de sítio cirúrgico na fase pré-cirúrgica, pós-cirúrgica e no retorno cirúrgico. As amostras biológicas dos profissionais (cirurgiões, anestesistas e volantes) partiram de suas mãos e narinas, antes e depois do procedimento. Em relação ao ambiente, as amostras foram oriundas das superfícies das mesas cirúrgicas (antes e após a cirurgia) e de meios de cultura dispostos em diferentes locais do Centro Cirúrgico de Pequenos Animais (CCPA) e do setor de Internação (SI) para crescimento dos microrganismos do ar circulante. O processamento das amostras de swabe ocorreu em cinco etapas distintas: enriquecimento em caldo, isolamento, identificação preliminar, identificação e antibiograma. Foram utilizados meio de cultura MacConkey para crescimento de Enterobactérias e Saubourand para fungos e bolores. Os resultados foram submetidos a análise descritiva para cálculo das frequências e comparação das médias e desvio padrão. **Resultados:** A avaliação microbiológica possibilitou o isolamento de 272 microrganismos e a identificação de 21 gêneros bacterianos. Os resultados indicaram que 75% das bactérias identificadas foram Gram positivas (G+), com maior frequência dos gêneros *Staphylococcus* spp. e *Streptococcus* spp. Entre as bactérias Gram negativas (G-), o gênero *Pseudomonas* spp. apresentou maior predominância. Nas isolados a partir de animais, os agentes identificados foram representados por 52% de bactérias G+ e 48% de G-, sendo que, a maior prevalência foi de *Staphylococcus* coagulase positiva e *Pseudomonas* spp., respectivamente. Nas amostras provenientes dos profissionais obteve-se a maior frequência de bactérias G+ (80%), com destaque para os gêneros *Micrococcus* spp. e *Staphylococcus* coagulase negativa. Nas amostras colhidas do ambiente, evidenciou-se que no CCPA houve predominância de bactérias G- (36%), e a identificação de *Pseudomonas* spp. As médias de crescimento microbiológico foram de 6UFC/m<sup>2</sup>/h e 9UFC/m<sup>2</sup>/h no CCPA e 18UFC/m<sup>2</sup>/h e 19UFC/m/h no SI, de enterobactérias e fungos respectivamente para ambos. **Conclusão:** Identificou-se a maior prevalência de G+ de *Staphylococcus* coagulase positiva e negativa e *Micrococcus* spp. e G- *Pseudomonas* spp.. O ar do do CCPA e SI apresentaram crescimento bacteriano e fúngico, porém ambos abaixo do valor máximo estabelecido pela ANVISA. **Palavras-chave:** Microbiologia veterinária, Segurança do paciente, Infecção hospitalar.

#### 4313 - Perfil Viroológico das Principais Infecções Respiratórias em um Município do Estado do Ceará

Aline Souza Canafístula, Raquell de Castro Chaves, Janiel Catunda Florêncio, Glairta de Souza Costa, Valdemiro José Gondim Canafístula Jr., Luciene Alexandre Bié da Silva, Leandra Cláudio Almeida

**Introdução:** A Influenza ou gripe é uma infecção aguda, que acomete o trato respiratório, de elevada transmissibilidade e distribuição global que afeta principalmente as vias aéreas superiores e ocasionalmente as inferiores. Os vírus Influenza são responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade, principalmente em grupos de alto risco. Os vírus Influenza pertencem à família Orthomyxoviridae, constituída por cinco gêneros: Influenzavírus a, B e C, Thogotovirus e Isavirus, dentre esses, somente os Influenzavírus apresentam relevância clínica em humanos. **Objetivo:** Identificar os vírus circulantes na cidade de Fortaleza, município do Estado do Ceará, delineando um perfil virológico. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo de natureza quantitativa. Os dados foram coletados a partir das amostras encaminhadas a um

laboratório da rede pública do Estado do Ceará, utilizando-se o Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) e os dados catalogados nas fichas epidemiológicas do Sistema de Informação de Agravos de notificação (SINAN). O período considerado nesta pesquisa foi de janeiro de 2016 à maio de 2017. O presente estudo respeitou as normas de pesquisa envolvendo seres humanos com base na Resolução N.º466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho nacional de Saúde e recebeu o parecer de aprovação do comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará SES/CE conforme CAAE: 77612117.1.0000.5051, de 18 de outubro de 2017. **Resultados:** dos 1159 casos estudados, 425 (37%) revelaram-se positivos. Destes, 207 (48%) corresponderam a infecções pelo Vírus Sincicial Respiratório-VSR e 199 (47%) corresponderam a infecções pelo Influenza a. O Influenza B foi responsável por 14 (13%) das infecções e os vírus parainfluenza 1, 2 e 3 e Adenovírus juntos corresponderam a 14 (13%) das infecções. **Conclusão:** Observou-se que a vigilância de influenza contribui para o conhecimento da circulação de outros vírus respiratórios como também para a identificação do período de maior prevalência viral e adoção de medidas de controle específicas. **Descritores:** Influenza, Vírus respiratórios, Epidemiologia.

#### 4511 - Perspectiva de Tratamento e Cura da Diabetes Mellitus Tipo 1 Sob a Óptica do Uso de Célula-Tronco

Raylla Klender de Oliveira Moura, emmanuel Machado Silva Saraiva

Células-tronco (CT) podem ser definidas como células com grande capacidade de proliferação e auto renovação, capacidade de responder a estímulos externos e originar diferentes linhagens celulares mais especializadas. Assim, teoricamente, estas células poderiam ser multiplicadas no laboratório e induzidas a formar tipos celulares específicos que, quando transplantados, regenerariam o órgão deficiente. Dentro desse contexto, apresentam-se como uma fonte potencialmente ilimitada de tecidos para transplante. O objetivo desta pesquisa foi realizar levantamento bibliográfico sobre os estudos relacionados ao uso de células-tronco destinado ao tratamento da Diabetes Mellitus tipo 1(DM1). Tratou-se de um estudo realizado nas bases de dados eletrônicas, SciELO e Lilacs, utilizando os descritores "Diabetes" e "Células-tronco", sendo consideradas às publicações em português, inglês e espanhol, disponibilizadas na íntegra e gratuitamente, relacionadas à aplicação de células-tronco em seres humanos. Foram encontradas 37 publicações, das quais 07 foram consideradas na presente pesquisa, pois atenderam aos critérios estabelecidos no protocolo do estudo. Os resultados demonstraram que à infusão de CT associada a altas doses de imunossupressão é capaz de impedir a destruição total das células β pancreáticas e produzir respostas clínicas significativas e prolongadas no DM1. Um estudo encontrou que dos 23 indivíduos que realizaram o tratamento, 20 permaneceram livres da insulina por algum momento, e desses, 12 pacientes estavam continuamente sem necessidade de insulino terapia. Embora ainda não estejam plenamente esclarecidos os mecanismos pelos quais ocorre essa regulação, a terapia regenerativa do pâncreas mostra-se segura e efetiva, poderá tornar-se uma ferramenta importante para o controle metabólico da doença e redução de suas complicações crônicas. **Palavras-chaves:** Autorrenovação Celular. Células-Tronco. Diabetes.

#### 4761 - Perspectivas e desafios do Farmacêutico Clínico Hospitalar com a Incorporação de novas Tecnologias no SUS para o Tratamento da Psoríase

Carlos Eduardo da Silva Gonçalves, Cintia Chagas Matos, Lucélia Almeida Caldas Baltazar, Hozana Amanda dos Santos nascimento, Jocileide de Sousa Gomes, Camila Santos da Silva

**Introdução:** A psoríase é uma doença genética, caracterizada por crônica inflamação na pele, unhas e articulações, com significativo impacto na qualidade de vida do paciente. O tratamento farmacológico é oferecido pelo Sistema Único de Saúde, por intermédio de Protocolo Clínico e Diretriz Terapêutica e sua dispensação é realizada nas Unidades Dispensadoras de Medicamentos Especializados, localizadas em unidades de saúde e, especialmente, em hospitais de referência. Na entanto, a gravidade da doença estava demandando o uso de fármacos ainda não padronizados no protocolo vigente, o que contribuiu para consultas públicas destinadas à incorporação de novas tecnologias medicamentosas ao tratamento

da psoríase, pela comissão nacional de Incorporação de Tecnologias. **Objetivos:** Objetivou-se identificar o perfil de eficácia e segurança dos novos medicamentos incorporados no SUS para o tratamento da Psoríase e os desafios da atuação clínica do profissional farmacêutico hospitalar em minimizar a ocorrência de danos associados ao uso dos mesmos. **Método:** Trata-se de estudo exploratório, descritivo e retrospectivo, voltado à pesquisa documental sobre os relatórios de recomendação à incorporação de medicamentos para tratamento da Psoríase, publicados no website da CONITEC, entre o período de 2012 a dezembro de 2018, considerando o perfil de eficácia e segurança dos mesmos, a fim de se identificar os desafios da atuação do farmacêutico hospitalar na prestação de serviços clínicos farmacêuticos. **Resultados:** dos 384 relatórios publicados, 05 eram voltados ao tratamento da psoríase. Das 12 tecnologias medicamentosas avaliadas, somente 06 receberam recomendação favorável à incorporação no SUS, dentre elas, os biológicos Adalimumabe, Secuquinumabe e Ustequinumabe (ano de 2018), o recombinante humano Etanercepte (2018), o antiinflamatório corticosteroíde Clobetasol (2012), além do imunossupressor Metotrexato (2013). Sobre este último, foi recomendada a ampliação da indicação de sua forma farmacêutica injetável para a psoríase, haja vista que o referido fármaco já era disponibilizado no SUS, para uso oral. Sobre o perfil de eficácia descrito nos relatórios, identificou variação quanto ao número de estudos científicos que atestam a superioridade destes medicamentos aos já disponíveis no SUS, sendo que 3 medicamentos dispunham de estudos de eficácia comparativa e 02, com nenhum estudo desta natureza, além do uso da evidência clínica enquanto principal fonte de recomendação (n=1), especialmente entre os anticorpos monoclonais. Quanto ao perfil de segurança, observou-se que todas as tecnologias incorporadas (100%) apresentam efeitos indesejáveis que demandam acompanhamento de profissional de saúde ao longo do tratamento, mesmo que os benefícios sejam superiores aos riscos. Deste modo, o profissional farmacêutico hospitalar deverá estar qualificado em prestar serviços clínicos que atendam às necessidades dos usuários desses medicamentos, a fim de se garantir a efetividade terapêutica e a segurança do paciente. **Conclusão:** A incorporação de novas tecnologias medicamentosas no tratamento da Psoríase é reflexo da necessidade de se atualizar a terapêutica destinada ao controle da doença. Na entanto, o uso destes medicamentos deve ser o mais efetivo e seguro ao paciente, o que requer a atuação clínica do profissional farmacêutico na terapia inicial e de manutenção da doença. **Descritores:** Tecnologia Biomédica; Psoríase; Farmacêutico.

#### 4196 - Pesquisa de Eventos Cardiovasculares em Prontuários de Pacientes Oncológicos Submetidos À Quimioterapia com Rituximabe e Trastuzumabe.

Walter Claudino Pires de Souza , Thamires Ferreira Neves, Thamires Lopes da Silva , Eduardo Pinho Braga , Flávia Valéria de Almeida , Wolney de Andrade Martins , Selma Rodrigues de Castilho

Palavras - chave: cardiotoxicidade, rituximabe, trastuzumabe. **Introdução:** A cardiotoxicidade é um dos efeitos mais significativos no tratamento oncológico, e é responsável por uma grande morbimortalidade. Entre os efeitos mais significativos, destaca-se pela sua maior frequência e gravidade a ocorrência de insuficiência cardíaca com disfunção ventricular sistólica. A colaboração e a interação das disciplinas de Cardiologia e Oncologia têm contribuído para reduzir os efeitos adversos cardiovasculares e buscar melhores resultados no tratamento do paciente com câncer. **Objetivos:** Pesquisar eventos cardiovasculares em prontuários de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia com rituximabe e trastuzumabe tratados em um hospital universitário. Investigar tanto a associação entre a toxicidade relacionada ao uso dos medicamentos estudados aos fatores de risco quanto às principais medidas de monitoramento colocadas em prática. **Método:** Este estudo envolveu uma pesquisa retrospectiva em prontuários de pacientes submetidos à quimioterapia com rituximabe e trastuzumabe, atendidos no período de 2013 a 2018. O projeto foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo as normas da Resolução CNS/MS N°466/12 e foi aprovado em 14/02/2019 sob o n°: 3.145.801. **Resultados:** Foram identificados 53 pacientes que fizeram uso de rituximabe e 48 que fizeram uso de trastuzumabe. Até o momento, foi concluída a análise do prontuário de 10 pacientes, 5 usuários de rituximabe e 5 de trastuzumabe. A análise do histórico dos primeiros 05 pacientes com diagnóstico de linfoma e tratados com rituximabe mostrou que 03 apresentavam 03 ou mais fatores de risco para cardiotoxicidade. Todos os pacientes analisados

utilizaram o protocolo R-CHOP (Rituximabe - Ciclofosfamida, doxorubicina, Vincristina e Prednisona), e receberam doses totais acima de 500 mg/m<sup>2</sup> de doxorubicina. Um paciente apresentou disfunção ventricular esquerda, ainda em investigação. Um paciente apresentou tontura e taquicardia após a infusão de rituximabe, e dispneia e pico hipertensivo após a infusão de doxorubicina. Quatro pacientes apresentaram outros eventos não cardiovasculares. Na grupo estudado, 04 permanecem em acompanhamento clínico e 01 foi a óbito. Foram analisados os prontuários de 5 pacientes com diagnóstico de câncer de mama que fizeram uso do trastuzumabe. Observou-se que 04 pacientes apresentaram 03 ou mais fatores de risco. Duas pacientes fizeram o protocolo FAC (Fluorouracil, doxorubicina e Ciclofosfamida) e trastuzumabe, duas pacientes fizeram uso de AC (doxorubicina e Ciclofosfamida) e trastuzumabe e uma fez trastuzumabe como monoterapia. Uma paciente apresentou falta de ar, pressão no peito, e aumento da pressão arterial após a infusão de trastuzumabe e encontra-se em acompanhamento clínico. Das pacientes analisadas, 04 encontram-se em acompanhamento clínico e 01 paciente encontra-se em cuidados paliativos. **Conclusões:** A análise realizada até o momento confirma a ocorrência de reações adversas cardiovasculares entre os pacientes tratados com o rituximabe e trastuzumabe. Assim como a presença de fatores de risco. Espera-se que a continuidade do estudo permita identificar estratégias de colaboração para o monitoramento destes usuários e a maior segurança da terapêutica proposta.

#### 4618 - Planejamento e Otimização do Fracionamento de Peg-Asparaginase em um Hospital Pediátrico: O Impacto Farmacoeconômico da Atuação do Farmacêutico

Solange Gomes da Silva Ferreira, Nelci Rodrigues Betin de Moraes, Julliana Bianco Giuriatti Bassani

**Introdução:** A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é o câncer com maior prevalência na população pediátrica. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer, 5940 novos casos de LLA serão diagnosticados no biênio de 2018/2019. E na última década, houve um incremento de quase 500 milhões no custo do paciente oncológico, sendo dois terços somente do tratamento quimioterápico. A peg-asparaginase é o medicamento quimioterápico de alto custo, essencial durante a fase de condicionamento e manutenção do tratamento da LLA. Diante desse cenário, a atuação do profissional farmacêutico é essencial, pois através dele é possível realizar um planejamento a fim de garantir a disponibilidade de medicamentos quimioterápicos essenciais e de alto custo agregado a uma prática que permita a farmacoeconomia. **Objetivo:** dessa forma, o trabalho tem como objetivo mensurar o impacto farmacoeconômico da atuação do farmacêutico no planejamento e otimização do fracionamento de peg-asparaginase em um hospital pediátrico. **Método:** no período de janeiro-dezembro de 2018 através dos protocolos de tratamento de LLA em andamento em um hospital pediátrico do Sul do país, o farmacêutico assistencial em conjunto com a equipe médica do serviço de oncologia elaborou uma listagem semanal com o nome dos pacientes com programação de administração de peg-asparaginase. Avaliava-se os pacientes com a mesma data para administração do medicamento, conforme protocolo. Dessa forma, o farmacêutico responsável em manipular o quimioterápico realizou planejamento de manipulação e fracionamento do medicamento para o mesmo horário, otimizando o aproveitamento da dose, isto é, a possibilidade de utilização de um único frasco para mais de um paciente. Estudo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa registrado sob CAAE nº 03844918.0.0000.0097. **Resultados:** no período analisado, 37 pacientes receberam tratamento quimioterápico com peg-asparaginase. Sem a elaboração da listagem dos pacientes com uso do medicamento com mesma data de administração, conforme protocolo de tratamento, planejamento de manipulação e fracionamento para o mesmo horário, o tratamento da LLA apenas com o uso de peg-asparaginase resultaria em um custo de 418.728.80 (73 frascos). Porém, através da metodologia de otimização do fracionamento realizada pelo farmacêutico no período analisado resultou em uma farmacoeconomia de R\$ 143.249.32, isto é a economia de 26 frascos do medicamento. **Conclusões:** A farmacoeconomia foi resultado da atuação efetiva do farmacêutico durante o processo de planejamento e otimização do fracionamento de doses do medicamento de alto custo peg-asparaginase. **Descritores:** farmacoeconomia, peg-asparaginase, leucemia linfóide aguda.

#### 4607 - Polifarmácia em Idosos e a Atenção Farmacêutica: uma Revisão Sistemática de Literatura

Alessandra Azevedo do nascimento, Flavia Priscila a. Dos Santos Nunes

**Introdução:** em virtude da maior vulnerabilidade dos idosos quanto ao processo de envelhecimento e o estabelecimento de comorbidades, estes estão sujeitos a polifarmácia, termo que se relaciona-se ao uso concomitante e crônico de múltiplos fármacos, que sem atenção farmacêutica devida pode acarretar em implicações à saúde da população idosa. **Objetivos:** Analisar o que abordam as produções científicas sobre a polifarmácia entre idosos, relacionando-as com a contribuição da atenção farmacêutica. **Metodologia:** Realizada revisão sistemática de literatura pretendendo responder a seguinte pergunta: O que abordam as produções científicas sobre a polifarmácia entre idosos e qual a contribuição da atenção farmacêutica? para tanto, foram adotadas como fonte de informação as bases eletrônicas de dados da LILACS, SCIELO e MEDLINE, no período entre 2013 a 2018 com os seguintes **Descritores:** Polimedicação, Idosos e Atenção Farmacêutica. A coleta de dados foi realizada em março de 2019. Foram encontradas um total de 39 publicações, 5 foram excluídas por se repetirem em mais de uma base de dados e 6 publicações não atenderam aos critérios de inclusão pré estabelecidos: texto completo disponível online, publicação entre 2013 a 2018, incluir participantes idosos em uso de polifarmácia. Houve, então, o refinamento da amostra para 28 publicações. **Resultados:** Não há consenso na literatura a respeito da definição exata da polifarmácia no que concerne ao quantitativo de fármacos que indica o fenômeno, alguns autores a definem como sendo o uso de um ou mais medicamentos, outros relatam que é o uso concomitante de mais de cinco fármacos. Quanto à prevalência, os estudos mostraram que 80,4 a 83% dos idosos faziam uso de polifarmácia. Os resultados obtidos mostraram que a frequência do uso de 3 a 11 medicamentos predominou em idosos de 60 a 79 anos, do sexo feminino, casadas, com baixa renda e baixo nível de escolaridade, portadoras de doenças cardiovasculares e crônico-degenerativas. Os medicamentos mais utilizados foram diuréticos, anti-hipertensivos, hipoglicemiantes orais e antidepressivos. A partir da análise dos estudos, foi possível perceber que a polifarmácia está associada ao aumento do risco e da gravidade das reações adversas a medicamentos, de interações medicamentosas, ocasionar erros de medicação, reduzir a adesão ao tratamento e elevar a morbimortalidade dos idosos. Quanto a contribuição da assistência farmacêutica para o tratamento de idosos em uso de polifarmácia, 17% dos artigos estudados demonstram ser de extrema importância a atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos por idosos bem como sua inserção em equipes multiprofissionais para otimizar a farmacoterapia dos pacientes geriátricos e ampliar a qualidade e segurança do cuidado, o que poderá reduzir as implicações decorrentes do uso da polifarmácia na população idosa. **Conclusão:** Apesar dos artigos apresentarem diversos impactos negativos do uso da polifarmácia por idosos, poucos mencionaram estratégias que poderiam ser utilizadas no intuito de ao menos minimizar estes impactos, como a atenção farmacêutica que é essencial na avaliação das prescrições e conhecimento dos medicamentos inapropriados para o idoso. Faz-se necessário que outras produções sejam realizadas com o intuito de apontar a importância desta atenção às pessoas idosas que fazem uso de medicamentos e, por vezes, polifarmácia. **Descritores:** Polimedicação, Idosos, Atenção Farmacêutica.

#### 4595 - Polimorfismo nos Citocromos P450: Influência da Farmacogenética na Resposta Ao Tamoxifeno em Pacientes com Câncer de Mama: uma Estudo de Revisão

Andrea Carla Pinto Fernandes, Deyse de Souza Dantas

**Introdução:** A incidência do câncer de mama vem aumentando com o passar do tempo devido a fatores diversos, como a mudança no estilo de vida da sociedade contemporânea. Dessa forma, inúmeras modalidades terapêuticas estão sendo desenvolvidas visando o aperfeiçoamento de segurança, adesão e eficácia do tratamento. Nesse contexto, como uma das alternativas, surge a hormonioterapia, a qual possui o tamoxifeno como fármaco de escolha para pacientes com receptores hormonais positivos e que não estejam na menopausa. Seu mecanismo de ação se dá pela ação competitiva com o estrogênio, ao se ligar em receptores estrogênicos presente em algumas células tumorais. Sendo necessária uma metabolização efetiva desse fármaco, o que, no caso de pacientes

com anormalidades genéticas de enzimas hepáticas, como as do sistema citocromo P450, é comprometida. Como consequência, ocorre uma série de efeitos inesperados sendo um deles a baixa efetividade do mesmo. **Objetivo:** Realizar revisão bibliográfica, analisando as publicações científicas que abordem sobre alterações genéticas do sistema citocromo P450, bem como sua associação aos efeitos terapêuticos em pacientes em uso de tamoxifeno, para tratamento do câncer de mama. **METODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a incidência de casos de alteração do efeito do tamoxifeno através das bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e GOOGLE, nos idiomas português, espanhol e inglês nos últimos 5 anos. Foram consultados artigos apresentados na íntegra, envolvendo estudos de revisão sistemática, ensaios clínicos randomizados, coortes e estudos de caso-controle e meta-análises que abrangiam o metabolismo do tamoxifeno e o papel das enzimas na resposta terapêutica em mulheres com câncer de mama. **RESULTADO e DISCUSSÃO:** A pesquisa realizada teve como resultado o total de 180 artigos científicos, foram excluídos 169 da seleção, pois dentre diversos fatores eles tratavam de assuntos correlatos, mas que fugiam do foco principal do trabalho. Inúmeros autores encontraram relevância entre o polimorfismo enzimático com a terapêutica dos pacientes, onde pobres metabolizadores tinha um maior risco de recidiva, como também alterações genéticas em alguns alelos geravam redução da atividade enzimática, \*3 e \*4 ou até nula, no caso do \*10. dessa forma foi observado que a redução da atividade da CYP2D6 e CYP2C19 está associada a resultados ruins do tratamento, em pacientes com câncer de mama em tratamento adjuvante com tamoxifeno, além de variações genéticas no CYP2D6 foram os maiores contribuintes para a variabilidade nos níveis de endoxifeno, o principal metabolito ativo. **Conclusão:** Apesar de ser um fármaco bastante utilizado ainda existem várias opiniões e resultados sobre a efetividade dele a partir do polimorfismo do sistema citocromo P450. Dessa forma, conclui que esses estudos ajudarão a elucidar o uso da genotipagem para o CYP2D6 na clínica antes da instituição do protocolo terapêutico, juntamente como o uso de terapias hormonais alternativas **Descritores:** tamoxifeno, câncer de mama, polimorfismo.

#### 4948 - Políticas Públicas Voltadas Ao descarte Correto de Resíduo domiciliar de Medicamentos e Práticas Educativas em Saúde: Experiências de Farmácias Hospitalares Públicas do Estado do Pará.

Jocileide de Sousa Gomes

**Introdução:** A geração de resíduos domiciliares de medicamentos pela população é crescente e vem demandando um olhar atencioso da administração pública quanto aos riscos inerentes ao consumo, acúmulo e descarte indevido de farmacoterapia em desuso ou inapropriadas para o uso. A fim de se minimizar eventos adversos sobre a saúde humana e ambiental associados a este comportamento, ações educacionais de Instituições de Ensino Superior, além de políticas públicas estaduais e/ou municipais estão evidando esforços em sensibilizar a população quanto correto manejo e descarte de resíduos medicamentoso gerados no ambiente domiciliar. A maioria dessas ações envolve a participação de acadêmicos e profissionais farmacêuticos atuantes em farmácias comunitárias e hospitalares, dada a importância do papel social de tais atores sobre um tema tão urgente nos dias atuais. **Objetivos:** Objetivou-se identificar as ações educativas quanto ao descarte adequado de resíduos domiciliares de medicamentos, realizadas pelas farmácias pertencentes à Secretaria Estadual de Saúde do Pará, localizadas no município de Belém do Pará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de natureza qualitativa, baseada em pesquisa observacional e documental quanto à realização de ações educativas por farmácias hospitalares, recomendada pela lei municipal nº 9268/2017, que dispõe sobre a coleta de medicamentos vencidos ou em desuso gerados pela população, nos estabelecimentos de saúde públicos e privados, localizados no município de Belém. Dentre os documentos pesquisados, tem-se o Plano de Gerenciamento de Resíduo domiciliar de Medicamentos, relatórios de gestão farmacêutica e livro de ata para registro de ocorrências. **Resultados:** dos 13 estabelecimentos farmacêuticos vinculados à Secretaria Estadual de Saúde do Pará e responsáveis pela coleta de resíduos medicamentosos gerados pela população, 05 estão localizados em Centros de Atenção Psicossocial, 05 em Unidades de Referência Especializada, 01 em Unidade Básica de Saúde e 01 em Instituição de Ensino Superior, enquanto Unidade Dispensadora de Medicamentos Especializados. Os mesmos dispõem de coletor específico, denominado de descartômetro, e todos estão identificados com placa sinalizadora para o descarte.

Quanto ao planejamento de atividades educativas, previstos em plano de gerenciamento de resíduos domiciliares medicamentosos, identificou-se que nenhuma das farmácias dispunha do referido plano, tampouco, de iniciativas voltadas à sensibilização da população usuária dos serviços e tecnologias em saúde ofertadas pelo estabelecimento. Considerando o permanente desafio em se proporcionar mudança no comportamento da população quanto ao uso, armazenamento e descarte correto de medicamentos, o não reconhecimento da educação em saúde enquanto transformadora atribuição clínica farmacêutica contribuiria para a não efetividade de políticas públicas destinadas à minimização deste problema social, com repercussões sobre a saúde humana e ambiental. **Conclusão:** O não atendimento dos estabelecimentos farmacêuticos à legislação norteadora ao descarte domiciliar de resíduos medicamentosos pode ser reflexo de uma equívoca compreensão sobre a importância da educação em saúde enquanto elemento constituinte da efetividade da política vigente. **Descritores:** Resíduos de Medicamentos; Educação em Saúde; Farmácia Hospitalar.

#### 4400 - Potenciais Interações Medicamentosas em Pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de uma Maternidade Escola de Fortaleza - CE.

Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Hannah Iório Dias, Mariana de Oliveira Brizeno, Aline Holanda Silva, Aracelia Gurgel Rodrigues, Renata Monteiro Xavier de Lima, Fabia natany Fernandes Oliveira

**Introdução:** As interações medicamentosas são fenômenos nos quais os efeitos de um fármaco são modificados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou agente químico ambiental. Essas alterações nos efeitos farmacológicos dos medicamentos podem ser consideradas como reação adversa que pode ser entendida como qualquer malefício causado pela administração de um fármaco. Quanto maior o número de medicamentos que o paciente usa, maior a chance de ocorrência de interações entre eles. Dessa forma, a atuação do farmacêutico torna-se de extrema importância, uma vez que esse profissional está apto a monitorar reações adversas e interações medicamentosas reduzindo custos aos sistemas de saúde e proporcionando maior efetividade e segurança na terapia medicamentosa. **Objetivo:** Identificar as possíveis interações medicamentosas em pacientes internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) de um hospital de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado na UTIN de um hospital em Fortaleza/Ceará. O estudo foi submetido à apreciação do CEP da própria instituição de estudo e aprovado sob o número de parecer: 3.231.909. Foram analisadas 257 prescrições da UTIN B, que chegaram no setor de Farmácia Clínica em de janeiro de 2019. Para identificar as potenciais interações medicamentosas foi utilizada a base de dados Micromedex®. **Resultados:** nas 257 prescrições analisadas foram prescritos 1420 medicamentos, sendo a média de 5,5 medicamentos por prescrição. Identificou-se um total de 223 (86,7%) interações medicamentosas potenciais nas prescrições analisadas, sendo 123 (55,2%) de gravidade menor, 61 (27,4%) de gravidade moderada e 39 (17,4%) de gravidade maior. As interações classificadas como de gravidade menor ocorreram entre ampicilina x gentamicina 35 (15,7%), oxacilina x ampicilina 29 (13%), fenobarbital x fenitoína 28 (12,6%), clonazepam x fenitoína 26 (11,7%), penicilina x ampicilina 3 (1,3%) e metronidazol x fenobarbital 2 (0,9%). Dentre as de gravidade moderada, as interações mais recorrentes foram entre fenobarbital x topiramato e topiramato x fenitoína, aparecendo em 26 (11,7%) das interações, dexametasona x fenobarbital 6 (2,7%), hidrocortisona x fenobarbital 2 (0,9%) e zinco x sulfato ferroso 1 (0,4%). Já as interações de maior gravidade ocorreram entre fenobarbital x clonazepam 26 (11,7%), fenobarbital x fentanil 5 (2,25%), dipirona x hidrocortisona 5 (2,25%), dexametasona x dipirona 1 (0,4%), dexametasona x fentanil 1 (0,4%) e dipirona x hidroclorotiazida 1 (0,4%). **Conclusão:** A maioria das prescrições avaliadas apresentou potenciais interações medicamentosas, sendo as classificadas como graves sujeitas a maior número de intervenções e monitoramento constante, demonstrando que os pacientes da UTIN estão suscetíveis a eventos adversos de alto risco decorrentes de interações medicamentosas, especialmente por se tratarem de neonatos onde a maioria dos medicamentos é de uso off label e há uma dificuldade comum dessa população em se observar efeitos adversos. Sendo assim, o resultado obtido serve para direcionar o olhar crítico do farmacêutico para o grande risco das associações medicamentosas que ocorrem em UTIN e ainda

demonstra a importância da realização de intervenções farmacêuticas na busca da segurança, eficácia e qualidade da farmacoterapia. **Descritores:** Farmacêutico; Interações medicamentosas; Neonatologia.

#### 4355 - Potenciais Interações Medicamentosas em Pacientes Internados em Unidade Mista de Saúde no Município de Serra do Navio, Amapá

Vanessa Alves de Moraes, Nádia Rosana Matos Soares, Uriel davi de Almeida e Silva

em meio ao desempenho das atividades clínicas, torna-se corriqueira a utilização simultânea de diversos fármacos no tratamento de doenças, o que predispõe o paciente ao risco de reações adversas causadas por interações medicamentosas. Desta forma, este estudo teve como objetivo realizar uma pesquisa de campo sobre a ocorrência de potenciais interações medicamentosas em pacientes internados em uma unidade mista de saúde do município de Serra do Navio, Amapá, o qual foi criado nos padrões americanos, pela empresa Indústria e comércio de Minérios S. A (ICOMI), sendo considerada referência em estrutura de saúde no norte do país durante a segunda metade do século XX. Na entanto, com o fim da concessão da empresa, a mesma encerrou seus trabalhos deixando toda estrutura sob responsabilidade do estado. O estudo foi realizado com base na análise de prescrições referentes aos anos de 2016 e 2017 de pacientes internados na unidade. Este estudo foi submetido e aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e registrado sob o número CAAE 08919819.5.0000.0003. Foram analisadas as prescrições de 147 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (53,1%). A maioria da população avaliada possuía até 30 anos de idade (47,5%). A causa mais recorrente das internações foi infecção do trato urinário (42,2%), seguidas de Infecções respiratórias (19,7%). Foram identificadas 115 potenciais interações medicamentosas (PIMs) sendo as mais comuns identificadas: Ceftriaxona + Gentamicina (25,2%); Escopolamina + Metoclopramida (25,2%); Ceftriaxona + Solução de Ringer (23,5%) e Gentamicina + Omeprazol (18,3%). A maioria das PIMs foram de risco moderado (71,3%), exigindo monitoramento próximo da farmacoterapia quanto ao desenvolvimento de possíveis reações adversas. Por se tratar de uma unidade localizada em município distante da capital, tais resultados apontam para a necessidade de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes internados, vista a alta taxa de PIMs os quais os pacientes estão sujeitos, exigindo atenção especial por parte dos profissionais envolvidos tanto em relação às prescrições, quanto a dispensação e administração da terapia medicamentosa.

#### 4359 - Potenciais Interações Medicamentosas em Prescrições Oriundas de uma Unidade de Atenção Primária À Saúde.

Maira Barroso Pereira, Maria Angelina da Silva Medeiros

**Introdução:** A farmacoterapia é utilizada amplamente no tratamento patológico, seja com finalidade curativa ou paliativa, a fim de proporcionar melhoria da qualidade de vida do usuário. Na entanto, a prescrição simultânea de medicamentos com objetivo de ampliar a eficácia da prescrição e até mesmo de tratar doenças coexistentes é bastante comum, fato que pode resultar na interação entre os fármacos, sendo capaz de desencadear possíveis efeitos indesejáveis. **Objetivos:** determinar o perfil de medicamentos e analisar as potenciais interações medicamentosas do tipo medicamento-medicamento em prescrições médicas oriundas de uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por mil prescrições médicas selecionadas de forma aleatória, a partir de um sorteio realizado para determinar o ano e o semestre que compusera a fonte de dados da pesquisa. Desta forma, foram analisadas receitas dispensadas da referida unidade no período de 01 de junho de 2016 a 31 de dezembro de 2016. A coleta de dados ocorreu em novembro de 2018. Utilizou-se como critério de inclusão as segundas vias intactas e que houvessem pelo menos um fármaco prescrito e como critérios de exclusão as prescrições que abordassem apenas cuidados não farmacológicos, como dietas, realização de atividades físicas entre outros. Para determinar as interações medicamentosas potenciais, utilizaram-se duas bases de dados: Drug Interaction Checker e University of Maryland Medical Center Drug Checker. A análise estatística dos resultados foi obtida através do software Statistical Package for the Social Sciences (versão

21), no qual expressou os dados na forma de frequência e porcentagem. O projeto que resultou na elaboração dessa pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob parecer de nº: 405.288. **Resultados:** O medicamento mais prescrito foi o paracetamol, com 18,04%; seguido da amoxicilina 8,28%; loratadina 6,83%. Os outros medicamentos representaram 68,20%. Em média, cada prescrição apresentou 2,34 ± 1,13 medicamentos. As prescrições analisadas (1.000) apresentaram 2.346 medicamentos prescritos. Outro resultado que chamou atenção foi o elevado número de medicamentos por receita, onde em 4,60% destas relevou possuir um número igual ou superior a cinco medicamentos. As interações mais prevalentes foram as dos fármacos mebendazol versus metronidazol, com 30,26% precedido da prednisolona versus formoterol 10,53% e do ibuprofeno versus dipirona 10,53%, as demais interações representaram 48,68%. Em relação à gravidade das interações, estas foram consideradas como moderada ou significativa, menor ou não significativa e moderada ou significativa, respectivamente. **Conclusões:** O presente estudou identificou elevada frequência de prescrições de paracetamol, fármaco da classe dos anti-inflamatórios não esteroides utilizado na prática clínica como analgésico e antipirético. Também se evidenciou uma moderada frequência de interações medicamentosas, tornando-se necessário maior cautela na elaboração da prescrição, avaliando sempre necessidade/risco/benefício, e um olhar cauteloso do farmacêutico, no propósito de garantir uma dispensação racional ao paciente. **Descritores:** Interações Medicamentosas. Prescrição. Uso racional de medicamentos.

#### 4114 - Potenciais Interações Medicamentosas Graves em Prescrições de Pacientes Admitidos em um Hospital Geral

Mariana Fernandes Guanabara Correia Gomes, Kaline Nascimento dos Santos, Luma Araújo Menezes de Farias, Bruna Cordeiro de Araújo, Rand Randall Martins, Valdiane Saldanha.

**Introdução:** Interações medicamentosas (IM) correspondem a 30% de todas as reações adversas a medicamentos consideradas evitáveis quando detectadas precocemente, sendo de extrema importância detectá-las com antecedência, além disso pacientes que fazem uso de múltiplos medicamentos são mais susceptíveis a apresentarem alguma IM. Sendo assim, potenciais interações medicamentosas (IMP's) irão definir a possibilidade da interações entre dois fármacos ou entre fármacos e nutrientes, poucos estudos sobre IMP's são realizados com pacientes adultos internados em um hospital geral com diversas especialidades médicas, mostrando a importância da realização desse estudo. **Objetivo:** Caracterizar as IMP's quanto à prevalência, tipo e fatores associados em pacientes admitidos em um hospital geral. **Metodologia:** Corte transversal de um estudo prospectivo e longitudinal, em dois anos, para o qual foram coletadas variáveis relacionadas aos pacientes, clínica da internação, número de internações e classe farmacológica dos medicamentos prescritos. Foram incluídos pacientes internados em dois dias previamente aleatorizados na semana, com idade  $\geq 18$  anos, sob uso de pelo menos um medicamento e com mínimo 24 horas de internação. Descrevemos apenas as potenciais interações detectadas na prescrição, não sendo avaliados desfechos clínicos. Estudo aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Onofre Lopes (CAAE: 52630516.2.0000.5292). **Resultados:** Foram avaliadas 1403 prescrições, cujos pacientes com média 51,9 anos e predomínio de mulheres (52%). Cirurgia programada foi o principal motivo de internação (61,8%). Dos 11280 medicamentos prescritos, 1173 (10,4%) estavam relacionados com IMP do tipo D e 333 (3%) do tipo X, enquanto que 49,6% (47,0-52,3 [IC95%]) das prescrições apresentaram IMP's. Após análise por regressão logística, encontrou-se possível relação entre ocorrência de Interação medicamentosa (IM) e a especialidade que o paciente foi internado: A cardiologia (2,60 [OR];  $p < 0,01$ ) e cirurgia vascular (2,36 [OR];  $p = 0,05$ ), foram as clínicas que apresentaram maior risco, enquanto a otorrinolaringologia (0,03 [OR];  $p < 0,01$ ) apresentou o menor risco. Por último, foi encontrado um total de 1499 pares de IMP's (D e X). **Conclusão:** Aproximadamente 50% dos pacientes internados apresentaram alguma IM, mostrando a importância da análise da prescrição para se evitar ou minimizar essa ocorrência. **Descritores:** Interações Medicamentosas, Potenciais Interações Medicamentosas Graves, Hospital Geral

#### 4463 - Práticas Seguras para Distribuição de Medicamentos: Adequações na Farmácia Hospitalar de Hospital Universitário Público no Brasil

Luciana Meneghelli, Sirlei Luiza Zanluchi donegá, Maria Ines Pozzobon, Rosana do Valle, Larissa Muller Magnani, Bianca a. Bertasso

**Introdução:** Falhas no processo de distribuição e utilização de medicamentos são consideradas importantes fatores contribuintes para a redução da segurança do paciente, devido o alto risco de danos associados ao uso de medicamentos. Práticas para a prevenção da ocorrência dos erros de medicação por meio de desenvolvimento de sistemas de saúde mais seguros e eficientes em cada etapa deste processo compõem o terceiro desafio Global de Segurança do Paciente, "Medicação sem danos", lançado em 2017 pela OMS. **Objetivos:** Readequar a forma de armazenamento dos medicamentos de uma farmácia de um hospital universitário de alta complexidade; priorizar a segurança no processo de dispensação. **Método:** Os medicamentos padronizados neste hospital foram organizados de acordo com a classificação ATC (Anatomical Therapeutic Chemical Code). Cada classe foi relacionada a um número e uma cor. Foram confeccionadas pequenas etiquetas com estes dados. a disposição dos medicamentos nas prateleiras foi reorganizada, passando de ordem de códigos para ordem alfabética, com etiquetas padronizadas de identificação (contendo nome genérico, concentração e código interno), sendo que para os nomes com grafia e sons semelhantes foi empregada a metodologia CD3 utilizando letras maiúsculas e negritas para destacar as diferentes. Abaixo das etiquetas de identificação, foram fixadas as etiqueta coloridas referente à classificação ATC de cada produto. Ao lado das prateleiras dos medicamentos, foi fixada uma tabela de legenda, relacionando cada etiqueta com a classe terapêutica correspondente. **Resultados:** Por se tratar de um hospital escola, a farmácia tem além de funcionários, a presença e o rodízio constante de alunos, estagiários e residentes. a reorganização para ordem alfabética e a diferenciação da grafia de nomes semelhantes pelo emprego de letras maiúsculas em negrito, favoreceram o processo de separação dos medicamentos prescritos com menor ocorrência de erros de dispensação (erros por troca, detectados no processo de dupla conferência), além de conferir maior agilidade neste procedimento. **Conclusão:** A implantação da identificação da Classificação ATC para cada medicamento tornou o procedimento de dispensação mais didático e seguro, favorecendo o aprendizado por permitir o reconhecimento das apresentações padronizadas de cada classe terapêutica; a identificação e a análise das classes dos medicamentos constantes em cada prescrição médica. **Descritores:** Classificação ATC, Farmácia Hospitalar, Segurança do Paciente.

#### 4900 - Prescrição Manual Versus Eletrônica: Avaliação da Segurança no Período de Transição

Elayne Cristina Gomes de Souza Barbosa, Gisele Araújo Rodrigues, Laís Silva de Vasconcelos, Celuane Alves Moura, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Felipe de Souza Silva, Carolina Barbosa Brito da Matta

Prescrição Manual Versus Eletrônica: Avaliação da Segurança No Período De Transição **Introdução:** A fim de garantir maior segurança aos pacientes e diminuir os erros vinculados a administração de medicamentos, torna-se importante a verificação dos fatores de risco relacionados à prescrição, seja ela manuscrita ou eletrônica. A análise da prescrição é uma ação de caráter preventivo no sentido de reduzir os eventos adversos. Em estudos envolvendo a prescrição manual, observa-se a prevalência de erros relacionados à rasura, suspensão de medicamentos e ausência de informações sobre apresentação, horário e via de administração. Já, nos estudos envolvendo as prescrições eletrônicas, a resistência da equipe médica na utilização, em função do tempo, os prejuízos na interação entre os pacientes e a equipe de enfermagem e a falta de integração no fluxo do serviço são os erros mais relatados. **Objetivos:** comparar as prescrições manuais e eletrônicas do setor de ginecologia e urologia de um hospital de grande porte. **Metodologia:** Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de março e abril de 2019, durante o período de implantação da prescrição eletrônica no serviço. Foram coletados os dados referentes: erros/ausência de diluição, nome comercial, rasura, omissão de tempo de infusão, omissão/não conformidade de concentração/dose, omissão/duplicidade de posologia, omissão de via de administração, registro de alergia. a amostra foi constituída de 250

prescrições manuscritas, e 196 prescrições eletrônicas, nos últimos 15 dias de prescrição manuscritas e os 15 primeiros dias da prescrição eletrônica. Os dados coletados foram inseridos em uma tabela e analisados pelo software Microsoft® Excel 2010. Foram projetadas médias, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. A pesquisa foi consentida pelo comitê de Ética em Pesquisa do hospital em estudo, sob o parecer consubstancial de número 2.565.891. **Resultados:** Foram analisadas 446 prescrições manuais e eletrônicas. Nenhuma prescrição do período escolhido foi excluída desse estudo. Na comparação entre a prescrição manual e eletrônica, observaram-se, respectivamente, itens como “erros/ausência de diluição (64,8% e 70,4%), nome comercial (89,6% e 0%), rasura (6% e 0%), omissão/não conformidade de concentração/dose (15,2% e 0%), omissão de tempo de infusão (28% e 20,9%), omissão/duplicidade de posologia (4,8% e 2,5%), omissão de via de administração (4% e 0%) e a ausência de registro de alergia nos dois tipos de prescrição foi de (99,1%). **Conclusão:** Erros como ilegibilidade, rasuras, falta informação do paciente são consideradas modificações inerentes ao processo eletrônico de prescrição. Porém, erros como velocidade de infusão e diluição adequada ainda foram observados nas prescrições eletrônicas. A implantação da prescrição eletrônica proporcionou uma redução significativa dos erros relacionados à prescrição nesse hospital. **Descritores:** Prescrição eletrônica, Prescrição de Medicamentos, Segurança do Paciente.

#### 4671 - Prevalência da Anemia Pré e Pós-Transplante Renal: Foco no Monitoramento Clínico

Alene Barros de Oliveira, Cláudia Maria Costa de Oliveira, Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes, Paulo Yuri Milen Firmino, Jardel Oliveira Rocha, Gislei Frota Aragão.

**Introdução:** A anemia pós-transplante (APT) é um problema comum em receptores de rim e está, muitas vezes, associada a uma função do enxerto diminuída. Outros fatores importantes associados à anemia são: Os imunossuppressores, principalmente azatioprina, o ácido micofenólico e inibidores da mTOR, a deficiência de ferro, as infecções, a idade avançada do doador, os episódios de rejeição, o aumento do estado inflamatório e a diminuição da resposta à eritropoetina. A exposição crônica a agentes imunossuppressores foi conhecida como um fator importante no desenvolvimento de anemia após o transplante. Embora não haja consenso sobre o regime de manutenção ideal para pacientes transplantados, a maioria dos regimes incluem uma combinação de imunossuppressores com diferentes mecanismos de ação para permitir efeitos sinérgicos, minimizando a toxicidade da droga. Diante disto, surgiu uma necessidade de identificar precocemente a ocorrência de alterações hematológicas pós-transplante renal, dentre estas, a anemia, considerando ser uma ocorrência prevalente, podendo estar relacionada ao uso de imunossuppressores. O monitoramento de reações adversas a medicamentos, como sendo uma das atividades clínicas do farmacêutico, despertou o interesse em desenvolver o estudo e acompanhar os resultados clínicos alcançados com os tratamentos propostos para essa alteração hematológica. **Objetivo:** Identificar a prevalência da anemia de acordo com o tempo no pré e pós-transplante renal, registrados nos seguintes intervalos: 0–1 mês/ 1–3 meses/ 3–6 meses/ 6–12 meses. **Método:** Foi realizado um estudo de coorte, retrospectivo, que avaliou a prevalência da anemia em pacientes transplantados renais no primeiro ano pós-transplante renal, conduzido num hospital público, terciário e referência em transplantes. Aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com o número CAAE: 73229517.5.0000.5045, número do Parecer: 2.322.151. **Resultados:** Foram transplantados, no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2015, 99 pacientes no ano de 2014 e 105 pacientes no ano de 2015, sendo incluídos no estudo 159 pacientes transplantados renais. o sexo do receptor em sua maioria foi o masculino com 56,60% (n=90) dos casos e idade média de 45 ± 14 anos. O transplante renal foi realizado com doador falecido em 97,50% (n=155) dos pacientes. Apesar da doença de base ter sido indeterminada em 23,90% (n=38) dos casos, a nefropatia hipertensiva em 22,64% (n=36), nefropatia diabética em 15,72% (n=25) e glomerulonefrite em 15% (n= 24), foram as mais comumente encontradas. Os resultados mostraram que a prevalência de anemia foi de 47% no pré-transplante e 98% de 0–1 mês pós-transplante, 96% de 1–3 meses, 68% de 3–6 meses e 54% de 6–12 meses. **Conclusões:** A anemia foi mais prevalente nos três primeiros meses pós-transplante, onde merecem mais atenção e monitoramento da evolução clínica, com participação da equipe multidisciplinar. Devido à escassez de estudos que avaliam a prevalência das alterações hematológicas no pós-transplante renal, são necessários que

novos trabalhos sejam desenvolvidos a fim de que o monitoramento clínico e as condutas terapêuticas possam ser realizadas com suporte científico que traduza em segurança e qualidade de vida para o paciente transplantado. **Descritores:** transplante de rim, anemia, imunossuppressores.

#### 4519 - Prevalência de Bactérias Produtoras de Beta Lactamase de Amplo Espectro em Uroculturas de Pacientes Transplantados Renais

Stepanie Camilla Vasconcelos Tavares, Brunna Mariane Tavares e Silva, Lyanne Isabela de Oliveira Silva, Vinícius Beté Bezerra, Walkyria Almeida Santana, Rhaysa Melyne Moreira Vasconcelos de Araujo

**Introdução:** As infecções do trato urinário constituem desde os primórdios uma das principais patologias da contaminação bacteriana. Dependendo do nível e da atuação destas cepas causadoras do processo infeccioso e do tempo de exposição, se não forem tomados os devidos cuidados, prevenções e tratamentos adequados, suas complicações podem levar a uma possível Insuficiência Renal Crônica (IRC), patologia que provoca lesão do parênquima renal. Pacientes transplantados convivem com tratamentos que causam a sua imunossupressão, para o aceitação do órgão transplantado, ocasionando uma alta exposição a novas infecções bacterianas. Dentro das infecções bacterianas que acometem os pacientes recém-transplantados, destacam-se as bactérias produtoras de beta lactamases de amplo espectro (ESBL), que é um importante mecanismo de resistência, são enzimas capazes de hidrolisar antibióticos, assim facilitando a resistência e dificultando o tratamento dessas infecções. Os antibióticos desenvolvidos são a partir de classes já existentes e possuem amplo espectro de ação, sendo capaz de produzir esses mecanismos de resistência quando usados de forma indevida. Os principais gêneros produtores de ESBL dentre as enterobactérias, são os patógenos mais presente em uroculturas com o perfil destes pacientes, são *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus* sp, *Providencia* sp e *Enterobacter* sp. **Objetivo:** Analisar a prevalência de bactérias produtoras de β-lactamase de amplo espectro em uroculturas de pacientes transplantados renais em um município do agreste Pernambucano. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo transversal e descritivo feito através da análise dos livros de registro do Laboratório Escola de uma Universidade do Agreste Pernambucano, durante janeiro de 2014 a junho de 2015. Sendo este estudo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa. Com o seguinte parecer: CEP (2.646.464) para essa análise foram considerados os dados como sexo, presença ou ausência de ESBL, gênero e espécie das bactérias isoladas. **Resultados:** dos 492 transplantados renais atendidos, 8,73% apresentaram uroculturas positivas, 3,04 % foram positivas para ESBL. A bactéria isolada mais frequente foi *Escherichia coli*, seguida por *Klebsiella pneumoniae*, *Enterobacter* sp., *Klebsiella oxytoca* e *Citrobacter freundii*. **Conclusão:** Conclui-se que há uma prevalência maior de enterobactérias produtoras de ESBL em transplantados renais na região do agreste de Pernambuco, comparando com a literatura, sendo *Escherichia coli* e *Klebsiella pneumoniae* as bactérias mais frequentes, responsáveis pelas infecções urinárias. **Descritores:** Trato urinário. Transplante renal. Enterobactérias.

#### 4641 - Prevalência de Casos de Hanseníase notificados em um Município Cearense.

Sisnameire de Almeida mesquita Lima, Marasusy Lima de Oliveira, Cassiele de Oliveira Barros, Sandra Larissa Freitas dos Santos, Karla Bruna nogueira Torres Barros, Izabel Cristina Justino Bandeira, donato Mileno Bandeira Filho

a Hanseníase é uma doença infectocontagiosa com evolução crônica, e se manifesta por meio de lesões cutâneas levando a redução da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil, tem como agente causador a bactéria *Mycobacterium leprae*, a doença atinge a pele e nervos periféricos levando o indivíduo a sofrer com várias incapacidades físicas. O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase no município de Senador Pompeu – Ceará, no período de 2008 a 2018. Trata-se de um estudo do tipo observacional, retrospectivo e com uma abordagem quantitativa do tipo levantamento situacional dos casos de hanseníase, analisados no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019. Os dados dos estudos foram coletados por meio do sistema SINAN (sistema de informação de agravos de notificações). Foram registrados 129 casos de hanseníase no período entre 2008 e 2018,

por meio da vigilância epidemiológica do município de senador Pompeu, com uma média de 12,9 casos novos por ano. Constatou-se que a doença acometeu em grande maioria o sexo masculino, sendo estes um total de 64,3%, já o sexo feminino teve uma taxa de incidência de 35,7% dos casos. Infere-se que a redução dos casos foi decorrente a busca ativa feita pela Secretária Municipal de Saúde nas comunidades, com intuito de alcançar o plano de Eliminação na Hanseníase. Houve ainda uma predominância nos casos Multibacilares em relação ao Paucibacilares, sendo a forma clínica mais prevalente a Dimorfa e a faixa etária mais atingida foi de idade > 60 anos. Observou-se ainda que a maioria dos pacientes não apresentaram episódios reacionais e receberam alta por cura. A análise dos dados revelou que a hanseníase atingiu as crianças em menor proporção do que os adultos. Contudo, os poucos casos apresentados em crianças podem indicar uma prevalência da doença na população em geral e sua detecção é importante para determinar o nível de transmissão. A população mais atingida foram os idosos, possivelmente por terem um sistema imunológico mais debilitado, o que podem agravar ainda mais os pacientes visto que a doença pode desenvolver incapacidades, lesões e estados reacionais. o presente estudo contribui para o processo de prevenção, bem como um diagnóstico precoce, permitindo com isso um melhor tratamento além de maiores chances de cura. Evitando assim possíveis sequelas e deformidades provocadas pela doença, permitindo ao portador um melhor convívio social sem preconceitos ou constrangimentos perante a sociedade. : **Palavras-chave:** Hanseníase, doença Infectocontagiosa, Epidemiologia.

#### 4300 - Prevalência de Infecção Hospitalar em Pacientes Internados em uma Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital Público no Interior do Ceará

Régila Santos Pinheiro, Thainá Soares Saraiva, Francisca Eritania Passos Rangel, Anna Karoline Pereira Macêdo, Gabriella Gonçalves Feitosa.

**Introdução:** A Infecção hospitalar (IH) é adquirida durante a internação ou após a alta, e é relacionada com os procedimentos hospitalares interligando as internações prolongadas, o uso de procedimentos invasivos como cateteres e sondas tornando os pacientes mais susceptíveis a infecções relacionadas à serviços de saúde. Pacientes internados em instituições de saúde estão expostos a uma ampla variedade de microrganismos patogênicos, principalmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde há uma complexidade maior do caso do paciente, e o uso de antimicrobianos potentes e de largo espectro é regra, e procedimentos invasivos é rotina. **Objetivo:** Verificar a prevalência de pacientes internados em unidades de terapia intensiva com infecção hospitalar. Metodologia Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, descritivo, retrospectivo e documental, realizado em um hospital sentinela terciário localizado na região metropolitana do Cariri-CE, com base nas informações contidas nas fichas de notificação disponibilizadas pela CCIH, após aprovação do comitê de Ética (nº parecer 2.689.353). A amostra utilizada no estudo foi composta por pacientes das UTIs notificados pela CCIH com infecção hospitalar no período de janeiro a dezembro de 2018. **Resultados:** Segundo as informações da comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), o hospital apresentou um total de 138 casos confirmados de infecções hospitalares no ano de 2018. Com relação à clínica de internação, observou-se resultados próximos de internações nas UTIs I e III, representando desta forma 29,7% e 24,6% respectivamente. Com relação a evolução, 43,5%(n=60) receberam alta, 49,3 (n=68) foram a óbito e 7,2%(n=10) foram transferidos. Verificou-se predominância do sexo masculino totalizando 71,7% dos pacientes (n=99), e 27,5% (n=38) do sexo feminino. O tempo de internação variou de 8 a 127 dias, sendo encontrada uma média de 52,62 dias. Analisando a topografia das IHS, verifica-se que as mais prevalentes foram as infecções do trato respiratório sendo predominantes em (39,9%) dos pacientes, seguidas das infecções trato urinário (25,4%), traqueíte (15,2%). Em relação à distribuição dos tipos de procedimentos invasivos realizados nos pacientes, observa-se que os mais predominantes foram Ventilação Mecânica (VM) (13,8%), seguidos de VM + intubação (5,1%), VM + aspiração + intubação (3,6%). As principais causas do diagnóstico de internação, apresentaram maior incidência em pacientes de AVC (11,6%), hemorragias (10,1%) e traumas (8,7%). Observou-se que Enterococcus sp e Cándida sp foram os maiores agentes causadores perfazendo um total de episódios de IH de (11,8%), seguida da Klebsiella sp (8,8%), KPC, staphylococcus coagulase, Pseudomonas aeruginosa, levedura, cándida parapsilosis, proteus sp, klebsiella pneumoniae, acinetobacter baumannii com (5,9%). **Conclusão:** Os achados desse estudo servem de embasamento para outras pesquisas no campo das infecções hospitalares, bem como para promover a discussão sobre as condutas que devem ser tomadas para implementar medidas corretivas

e preventivas sobre infecções hospitalares que refletem diretamente na segurança do paciente. Portanto, vale ressaltar a importância da implantação e atuação efetiva do Programa de Controle de Infecção Hospitalar, buscando identificar todos os fatores que contribuem direto ou indiretamente nas Infecções Hospitalares. **Descritores:** Infecções nosocomiais; Serviços de Controle de Infecção Hospitalar; Farmacorresistência Bacteriana.

#### 4564 - Prevalência de Infecções nosocomiais Relacionadas À Staphylococcus Aureus Resistentes À Metilina (Mrsa) em um Hospital de Pernambuco.

Joanne Cordeiro de Lima Couto, Lamartine Rodrigues Martins, Mariana Quiteria de Morais Silva, Victória Júlya Alves de Albuquerque, Mykaella Ribeiro de Oliveira, Sibebe Ribeiro de Oliveira

**Introdução:** O sangue é um fluido isento de microrganismos, porém a quando ocorre a contaminação por bactérias, sendo mais a comum o Staphylococcus spp., pois este faz parte da microbiota, especialmente se o paciente estiver internado, seu sistema imunológico que esta debilitado, não esta competente para combater, acabando por permitir a instalação da infecção hospitalar (IH), a origem desta pode ser endógena ou exógena. Dentro do ambiente hospitalar a preocupação ocorre pois além de saber qual a bactéria invasora, existe a necessidade de saber se ela possui um fator de resistência o MRSA. **Objetivo** Geral: Avaliar a prevalência de cepas de Staphylococcus spp. produtoras do gene de resistência MRSA, bem como seu principal local de disseminação. **Método:** Foram incluídos neste estudo dados registrados pela comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) que possuíam relação com os resultados das hemoculturas e aos testes de suscetibilidade aos antibióticos relacionados ao MRSA, dos pacientes internados em um hospital de grande porte, localizado na cidade de Caruaru-PE. Foram excluídos dados incompletos de qualquer natureza registrados junto a CCIH. O estudo foi transversal e retrospectivo para a análise do comportamento bacteriano e perfil de resistência em isolados de hemoculturas de pacientes de um Hospital no Agreste de Pernambuco. Os dados foram processados através do software Excel (Microsoft Office®), onde ocorreu a elaboração de tabelas e gráficos sendo apresentados os principais locais onde existiam bactérias produtoras de MRSA. **Resultados:** O local onde foi registrado o maior número de infecções relacionadas ao MRSA foi na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com um total de 63% dos casos, o Staphylococcus Coagulase Negativa respondeu por 77,69%, sendo o índice de Staphylococcus aureus 22,31% ambos na UTI e relacionados ao fator de resistência, a população masculina foi a mais atingida com 61% dos casos. **Conclusões:** no presente estudo, foram abordados dados de pacientes internados em uma UTI cuja colonização se dava por Staphylococcus spp., sendo estes os maiores responsáveis, por infecções nosocomiais, sua inoculação na corrente sanguínea ocorre durante alguns procedimentos invasivos, onde cuidados com a assepsia do paciente, a troca de luvas de um paciente ao outro e a simples lavagem das mão não são realizadas, ocorrendo uma disseminação de cepas resistentes como as que são portadoras de MRSA, que são resistentes aos beta lactâmicos, macrolídeos, clindamicina, aminoglicosídeos, sulfas e lincosaminas. A população masculina foi a mais atingida, pois é aquela que é mais atendida no âmbito hospitalar por traumas fato esse que potencializa a possibilidade de uma infecção. A alta incidência de MRSA no ambiente hospitalar leva a constatação de que quando procedimentos básicos de assepsia não são realizados a disseminação de agentes de resistência é elevada consideravelmente, além dos custos com o tratamento e permanência do paciente no ambiente hospitalar, cabe aos profissionais de saúde das diversas áreas atuarem em conjunto, para minimizar os efeitos desses patógenos sobre a população. **Descritores:** Bactéria, Trauma e Invasivo.

#### 4236 - Prevalência de Microrganismos em Secreção Vaginal de Gestantes de Alto Risco

Maria Rafaela Azevedo Rodrigues de Deus, Larissa Rayanne da Silva Maia, Mykaella Ribeiro de Oliveira, Victória Júlya Alves de Albuquerque, Julianne Bezerra Regis de Carvalho, Adrya Lúcia Peres, Sibebe Ribeiro de Oliveira

**Introdução:** no período da gestação, os níveis de estrogênio e progesterona induzem alterações no trato genital inferior das mulheres, que podem favorecer a colonização ou infecção vaginal por microrganismos patogênicos. Dentre estes agentes, destacam-se a Candida spp., a Gardnerella vaginalis, o Trichomonas vaginalis e o Streptococcus agalactiae,

estando tais patógenos são associados a complicações obstétricas e infecções maternas e neonatais. **Objetivo:** verificar a prevalência dos principais microrganismos de interesse clínico em gestantes de alto risco em acompanhamento pré-natal em Hospital de referência em alto risco no agreste de Pernambuco. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, com amostragem por conveniência, realizado no período entre maio a dezembro de 2018. Após aprovação pelo comitê de Ética da Asces Unita sob número de parecer nº 2.432.879, foram coletadas amostras de secreção vaginal e retal das gestantes com utilização de swab estéril, sem restrição de idade ou período gestacional. Foram excluídas as gestantes que se recusaram a participar do estudo ou que estavam sofrendo de alguma condição clínica que impedisse a coleta. As amostras foram destinadas à realização de esfregaço corado pelo método de Gram, exame a fresco e cultura em ágar Sangue e ágar Sabouraud. Dados sociodemográficos e clínico-obstétricos foram obtidos das participantes através de questionário com questões objetivas. As gestantes foram devidamente informadas sobre os procedimentos e o objetivo da pesquisa, e as que aceitaram participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho nacional de Saúde. **Resultados:** durante o período citado, foram obtidas amostras de 92 gestantes. A prevalência de *Candida spp.* Encontrada foi de 31,52%. Quanto à *Gardnerella vaginalis*, a prevalência foi de 1,25%. A taxa de colonização pelo *Streptococcus agalactiae* foi de 3,23%. Não foram encontradas amostras positivas para *Trichomonas vaginalis*. A idade destas pacientes variou de 13 a 43 anos. A faixa etária mais predominante foi de 25-29 anos (33,70%). Uma grande parcela das gestantes não completou o ensino fundamental (38,04%). A união estável foi o estado civil mais prevalente (44,57%) e a maioria das mulheres trabalha apenas em casa (68,48%). A raça branca foi a mais frequente (45,65%), assim como as pacientes oriundas da zona urbana (69,57%). Conclusões: dentre os microrganismos pesquisados, a *Candida spp.* foi o mais prevalente nas amostras de secreção vaginal das gestantes de alto risco. Apesar de ser um agente comum durante a gestação, devido às alterações hormonais desse período, é importante detectar o agente e tratar as gestantes, considerando que vários estudos apontam relação com partos prematuros e baixo peso neonatal. Uma baixa prevalência de *Gardnerella vaginalis*, *Trichomonas vaginalis* e *Streptococcus agalactiae* foi encontrada neste estudo. Os microrganismos citados neste estudo merecem atenção dos profissionais de saúde pelo possível risco que podem oferecer à gestante e ao feto. **Descritores:** Gravidez; *Candida spp.*; *Gardnerella vaginalis*

#### 4509 - Prevalência do Consumo de Antipsicóticos em um Hospital Psiquiátrico e as novas Tendências de Consumo

Marta Maria de França Fonteles, Mylennne Borges Jácome Mascarenhas, Nagela Maria da Silva, Edyr Marcelo Costa Hermeto, Miraelle Freire Brasil de Araujo

**Introdução:** A polifarmácia antipsicótica é comum em hospitais psiquiátricos e pode estar associada a maiores custos, riscos de eventos adversos e interações medicamentosas. Os antipsicóticos são o tratamento primário para esquizofrenia. Existem duas classes, os típicos ou de primeira geração (APG), sendo a clorpromazina e o haloperidol mais conhecidos, e os atípicos ou de segunda geração (ASG), nos quais os disponíveis no Brasil, para uso por via oral, incluem: clozapina, risperidona, olanzapina, quetiapina, ziprasidona, amisulprida e aripiprazol e lurasidona. Os APGs estão associados a efeitos extrapiramidais. Os ASG causam menos efeitos extrapiramidais e têm maior eficácia sobre os sintomas negativos da esquizofrenia, mas estão associados a alterações metabólicas e custo elevado. A implantação da farmácia clínica, através de serviços farmacêuticos é estratégia eficaz na prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Objetivos:** delinear a prevalência do consumo de antipsicóticos em pacientes internados em hospital psiquiátrico e avaliar as tendências ao consumo dos antipsicóticos atípicos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo com pacientes internados em hospital psiquiátrico do Ceará, nos anos de 2017 e 2018. Foi realizado rastreamento nos relatórios de consumo de medicamentos gerados pelo sistema informatizado do hospital. Os dados foram organizados e analisados segundo estatística descritiva. Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada sob o nº3.204.662. **Resultados:** a prevalência do consumo de antipsicóticos foi semelhante em 2017 e 2018 (cerca de 98%). Em relação ao sexo, a média foi de 63% para homens e 37% para mulheres, similar

nos dois anos. Cerca de 393 mil unidades foram consumidas em 2017, correspondentes a 14 tipos de antipsicóticos, sendo 6 APGs (clorpromazina, haloperidol, levomeprazina, flufenazina, tioridazina e pericazina) e 8 ASGs (risperidona, quetiapina, olanzapina, clozapina, aripiprazol, ziprasidona, sulpirida e paliperidona). Em 2018 foram cerca de 390 mil, sendo 6 APGs e 9 ASGs, pois houve o acréscimo de um ASG, a lurasidona. A prevalência do uso dos APGs foi 68% e dos ASGs 32% em 2017, já em 2018 houve redução dos APGs (59%) e aumento dos ASGs (41%). Os antipsicóticos mais utilizados em 2017 foram, clorpromazina (34%), haloperidol (23%), risperidona (18%) e quetiapina (9,2%) e em 2018 foram: clorpromazina (27%), haloperidol (23%), risperidona (22%) e quetiapina (11%). Em relação aos ASGs, os mais consumidos em 2017 e 2018 foram, em média, similares: risperidona (55%), quetiapina (28%), olanzapina (7%) e clozapina (7%), no entanto, em 2018 houve aumento no consumo de aripiprazol. Em relação ao custo, em 2017 foi gasto cerca de 160 mil com ASGs e 245 mil reais em 2018, aumentando cerca de 53% no custo com ASGs. **CONCLUSÃO:** o uso de antipsicóticos é elevado em hospitais psiquiátricos e os APGs ainda são os mais utilizados para o tratamento da esquizofrenia. Na entanto o uso dos ASGs tem sido crescente e, portanto, os custos com esses medicamentos têm se elevado. Apesar de apresentarem significativas vantagens em relação aos APGs, há entraves relacionados a reação adversa e custo. Para melhorar a segurança de pacientes internados em hospitais psiquiátricos e em uso de múltiplos fármacos pode-se viabilizar a estruturação de serviços clínicos, realizados por farmacêuticos. **Descritores:** Antipsicóticos; serviço hospitalar de admissão de pacientes; uso de medicamentos.

#### 4360 - Prevenção de Erros de Administração de Medicamentos em Idosos Institucionalizado: Estratégias e Impacto

Ana Caroline Silva Santos, Maria Caroline Andrade dos Santos, Alessandra Passos de Santana, Chiara Erminia da Rocha, Giselle de Carvalho Brito

**Introdução:** A segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos, está instituída em protocolos básicos desde 2013 pelo Programa nacional de Segurança do Paciente. Com o aumento da população idosa, novas demandas surgiram, e por ser uma população vulnerável, requer atenção especial para garantir a efetivação da segurança, gerando um maior número de idosos institucionalizados. Assim, o farmacêutico pode colaborar na prevenção e detecção de erros no manejo da farmacoterapia, tendo este como objetivo o uso racional e seguro dos medicamentos, especialmente em idosos institucionalizado. **Objetivos:** descrever as estratégias utilizadas para a prevenção de erros de administração de medicamentos e o impacto causado em em idosos institucionalizados. **Método:** As atividades foram desenvolvidas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), no interior de Sergipe, de janeiro a dezembro de 2018, por meio de um projeto de extensão universitária. O monitoramento da farmacoterapia consistiu em: Avaliação mensal do dispensário de medicamentos (controle de estoque, doações, medicamentos vencidos, falta de medicamentos, excesso de medicamentos), e a implantação de um sistema semanal de administração de medicamentos (reposição semanal de medicamentos em caixas individuais, devidamente identificadas com nome completo e foto do idoso, com a posologia de cada medicamento prescrito, garantindo que o medicamento seja administrado pelos cuidadores da instituição ao idoso correto, na hora certa, na via certa). Para controle das intervenções foram registrados em livro de ata as inconformidades observadas, bem como a intervenção realizada para cada inconformidade. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe, sob o número 87854718.9.0000.5546. **Resultado:** Foram organizados o sistema de administração de medicamentos de 39 idosos residentes da ILPI e foi possível identificar quatro tipos de inconformidades que causariam danos ao idoso. Foram observados em seis idosos a necessidade de ajuste de dose. Assim, para se atingir a concentração prescrita foi necessário dobrar as doses do Maleato de Enalapril 10mg, da Risperidona 1mg e da Sinvastatina 20mg. Ademais, foram identificados no estoque seis medicamentos vencidos: Carbamazepina 200mg, Captopril 25mg, Atenolol 25mg, Maleato de Enalapril 10mg, Propranolol 40mg, Diazepam 10mg, sendo estes encaminhados à Secretaria de Saúde para o devido descarte. As faltas de medicamentos, foram notificadas 12 vezes, sendo os maiores problemas observados: Sinvastatina 20mg, atingindo 18 idosos; Losartana Potássica 50mg, prejudicando a farmacoterapia de 16 idosos; AAS 100mg -, prejudicando 10 idosos; Amitripiilina 25mg,



impactando 10 idosos; Fumarato de Quetiapina 100mg, atingindo 1 idoso. Em contrapartida, foram notificados excesso no estoque três vezes, destacando-se a Metformina 850mg, o Captopril 25mg, a Glibeclamida 5mg, o Atenolol 25mg, o Maleato de Enalapril 20 mg e o Biperideno 5mg. Assim, medicamentos com prazo de validade próximo foram encaminhados a doações, e a aquisição de novos medicamentos foi reprogramada. **Conclusão:** Os ajustes de doses, a identificação de medicamentos vencidos, as notificações das faltas dos medicamentos, bem como o excesso de outros, possibilitaram a efetivação de segurança do idoso residente da ILPI, garantindo a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos, evitando assim danos ao paciente.

#### 4895 - Prevenção de Erros de Medicação Associados a Interações Medicamentosas dos Opióides no Centro Cirúrgico

Jessiane Barroso Pinheiro, Isabelle Calda Pessoa da Silva, Renan Moraes e Silva, Heitor Freire Roque, Liana Silveira Adriano

**Introdução:** O centro cirúrgico é o lugar essencialmente responsável pelos procedimentos cirúrgicos, atividades cirúrgicas, bem como à recuperação anestésica e pós-operatória. Diante destas atividades que ocorrem no sítio cirúrgico, sabe-se que existe uma enorme gama de medicamentos envolvidos. Entre eles, existem os que agem inibindo a dor, como os opióides. Os analgésicos opiáceos conhecidamente levam a depressão respiratória. Essa ação é dose-dependente e potencializada por outros sedativos, como medicamentos anestésicos. Sendo assim, o uso de ferramentas que possam auxiliar o profissional a fim de evitar riscos ao paciente, é de muita importância. **Objetivo:** Avaliar possíveis interações entre principais medicamentos utilizados no centro cirúrgico de um hospital e sugerir uma ferramenta para auxiliar na segurança do paciente. **Métodos:** Foi feita uma análise de saídas dos principais opióides na unidade de centro cirúrgico no período de janeiro a março de 2019 e suas possíveis interações com anestésicos. **Resultados:** O levantamento das análises feitas evidenciou grande possibilidade de interações entre os principais medicamentos utilizados no centro cirúrgico. Com o auxílio das informações colhidas e de bases científicas, foi elaborada uma tabela com as interações e condutas a serem tomadas a fim de auxiliar na segurança do paciente. A interação entre sete medicamentos foi realizada (Cetamina, Morfina, Remifentalina, Tramadol, Midazolam, Propofol e Fentanila); e obtidos 17 cruzamentos com pelo menos 1 opióide. Essas alterações no efeito do medicamento foram consideradas graves, com alto risco de depressão respiratória e do sistema nervoso central, algumas acompanhadas de risco de síndrome serotoninérgica e outras com efeitos cardiorrespiratórios. Baseado nos efeitos das interações, foi proposto condutas para minimizar o dano, entre elas: 1. Monitorar sinais de depressão respiratória, administrar a menor dose efetiva de cada agente pelo menor período de tempo necessário. 2. Monitorar sedação, a depressão respiratória e os sinais e sintomas da síndrome serotoninérgica. Administrar a menor dose efetiva de cada agente pelo menor período de tempo. 3. Monitorar a depressão cardiorrespiratória. Reduzir a dose de um ou de ambos os medicamentos pode ser necessário. **Conclusão:** A prevenção da interação medicamentosa dentro do ambiente cirúrgico é um fator importante a ser analisado e priorizado. Desse modo, com a criação da tabela informativa, espera-se que, cada vez mais, os eventos adversos sejam menores e a segurança do paciente esteja garantida de forma efetiva. **Descritores:** Erros de medicação, opióides, interação medicamentosa.

#### 4919 - Prevenção de Problemas Relacionados a Medicamentos em um Hospital de Ensino: Contribuição das Intervenções Farmacêuticas

Fábio Ricardo Carrasco, Vivian Perez Pacheco Pereira, Leticia Dias Lourenço, Gilsane Garcia Moraes, Carlos Eduardo Testa, Andre Luiz Bigal, Silvana Aparecida Orlandi Santos

**Introdução:** O uso inadequado de medicamentos é um problema de saúde pública, pois gera problemas relacionados a medicamentos (PRM), que são situações em que o uso de medicamentos causa, ou pode causar, o aparecimento de um resultado negativo à saúde do paciente. Os erros na prescrição de medicamentos, geralmente preveníveis, são comumente observados em hospitais e têm potencial de gerar danos potencialmente graves aos pacientes. Considerando o cenário hospitalar, a análise das prescrições pelo farmacêutico é uma atividade extremamente importante

que permite a prevenção do surgimento de PRM, por meio da realização de intervenções farmacêuticas (IF), o que pode tornar mais seguro o uso de medicamentos em hospitais. **Objetivo:** Avaliar as IF quanto à prevenção de PRM. **Método:** Avaliação retrospectiva das IF realizadas em 2018 em um hospital de ensino de pequeno porte, por meio da análise do banco de dados com os registros das intervenções. Não foi avaliado o desempenho profissional tampouco o desfecho clínico dos pacientes, uma vez que o banco de dados não continha informações de pacientes ou de profissionais. **Resultados:** Os farmacêuticos detectaram 1.631 possibilidades de PRM, situações nas quais foram realizadas IF. Em média, foi realizada uma IF a cada seis prescrições avaliadas, sendo 1:1 no Pronto Atendimento, 1:5 na Clínica Médica, 1:13 na Pediatria e 1:25 na Saúde Mental. A quantidade de IF por prescrição foi maior quando houve maior taxa de ocupação, menor média de permanência, maior número de medicamentos por prescrição (especialmente os injetáveis), maior rotatividade dos prescritores e maior participação de estagiários de medicina na Unidade. Os principais motivos das IF foram relacionados à dose (29%), horário de administração (28%), diluição e tempo de infusão (18%) e solicitação de suspensão do medicamento (8%). Dentre as IF relacionadas à dose, 39% envolviam sobredose, 28% ajuste de dose devido à disfunção renal, 24% subdose e 7% unidade de medida da dose equivocada. Com relação às IF envolvendo horário de administração, 34% estavam relacionadas a sugestões de mudança de horário devido a propriedades farmacológicas, 19% relacionadas a erro de aprazamento, 18% relacionadas ao uso inadequado do aprazamento "agora" e 16% por sugestão de mudança para comodidade do paciente. Quanto às intervenções envolvendo diluição e tempo de infusão, os principais problemas envolviam omissão do tempo de infusão (34%), diluente inapropriado/incompatível (26%) e volume inadequado do diluente (17%). Já entre as IF relacionadas à suspensão do medicamento, 68% estavam relacionadas à finalização do tratamento, 10% à duplicidade terapêutica e 8% a medicamentos prescritos em duplicidade. Os antimicrobianos representaram a principal classe dentre os medicamentos envolvidos nas IF, sendo que a cada três intervenções realizadas uma envolvia antimicrobiano. Houve alteração nas prescrições em 66% das vezes que os farmacêuticos realizaram IF. **Conclusão:** A participação ativa do farmacêutico na avaliação da terapia medicamentosa contribuiu significativamente para a prevenção de PRM. A prática clínica farmacêutica, por meio de IF, foi eficaz na promoção do uso racional de medicamentos ressaltando a importância destas atividades para a segurança da farmacoterapia, subsidiando a implantação do serviço de farmácia clínica mesmo em hospitais de pequeno porte.

#### 4691 - Primeira Consulta Farmacêutica Ambulatorial para Pacientes Pós-Transplante

Francisco Hugo Leite de Oliveira Arnaud, Mariana de Azevedo Aguiar, Katherine Xavier Bastos, Alene Barros de Oliveira

**Introdução:** nas últimas décadas, o farmacêutico que atua na área de transplante ampliou o seu papel do ambiente de internação para o ambulatório, especialmente, com ações focadas na melhoria da educação em saúde e adesão do paciente ao tratamento, que são fatores também associados à perda do aloenxerto. Um dos impactos do farmacêutico clínico nesse cenário foi na melhoria nos níveis terapêuticos de tacrolimo dos pacientes transplantados hepáticos após a consulta farmacêutica. Além de medicamentos imunossupressores (ISS), os receptores de transplante podem utilizar outros medicamentos para tratar ou prevenir complicações, como antivirais, antifúngicos, anti-hipertensivos, hipolipemiantes e antidiabéticos. A adesão a esses medicamentos, principalmente aos ISS, é essencial para alcançar um bom resultado após o transplante. **Objetivo:** descrever a primeira consulta farmacêutica ambulatorial aos pacientes pós-transplante. **Método:** Trata-se de um relato de experiência a partir das atividades farmacêuticas realizadas na primeira consulta farmacêutica ao paciente recém-transplantado renal ou hepático, em ambulatórios de um hospital universitário centro transplantador, nas quais tais vivências integram as práticas do serviço de farmácia clínica, bem como o programa de residência em farmácia, com ênfase na assistência em transplante. **Resultados:** Após a consulta médica ambulatorial, o paciente é direcionado ao consultório farmacêutico a fim de ser ofertado a primeira consulta. Inicialmente, o profissional se apresenta, informa a importância deste serviço e que o usuário será acompanhado nos três primeiros meses pós-transplante. Em seguida, prossegue com o check-list presente no referenciamento farmacêutico do paciente no qual verifica-se: Aquisição dos ISS, medicamentos profiláticos

e demais medicamentos prescritos; o cumprimento dos horários de administração propostos na tabela de orientação farmacêutica da alta hospitalar e possível adequação para a rotina do paciente ou necessidade de outro instrumento de orientação, caso o mesmo tenha dificuldade de compreensão; o uso dos ISS em horário distante da refeição, com o intuito de evitar interação medicamento-alimento, e no dia de exames laboratoriais para proporcionar resultado fidedigno da análise da concentração sérica dos ISS; a adesão ao tratamento; se o paciente trouxe o instrumento de orientação farmacêutica da alta hospitalar, pois deve ser apresentado em todas as consultas médicas e farmacêuticas com devidas atualizações quando há mudanças na farmacoterapia; se o paciente sabe que necessita de documentos específicos para o recebimento dos ISS, pelo menos, de 3 a 3 meses para a renovação do cadastro ou quando há mudança de dose dos ISS para a adequação. Além disso, reforça-se a atenção do paciente sobre o local apropriado de armazenamento dos medicamentos e ao momento da administração, a fim de garantir efetividade e segurança da farmacoterapia. **Conclusões:** O farmacêutico clínico é indispensável no ambulatório de transplante renal e hepático, visto que orienta o paciente sobre a sua farmacoterapia e como obter acesso aos medicamentos prescritos com o propósito de motivá-lo a tornar-se ou permanecer aderente ao tratamento. Por conseguinte, contribui para a redução do risco de rejeição do enxerto e possibilita o protagonismo do usuário na preservação da própria saúde, isto é, o autocuidado. **Descritores:** Assistência Ambulatorial, Farmacêuticos, Transplantes.

#### 4721 - Principais Dificuldades Enfrentadas Por Farmacêuticos para Exercerem Suas Atribuições Clínicas no Brasil

Joanne Cordeiro de Lima Couto, Nayane Monalys Silva de Lima, Mayara Souza Florêncio, Risonildo Pereira Cordeiro

**Introdução:** Os sistemas de saúde têm enfrentado problemas em todo mundo, a alta incidência de doenças crônicas não transmissíveis e ao aumento dos problemas relacionados à farmacoterapia que elevam ao aumento dos índices de morbidades e mortalidade relacionadas aos medicamentos. Mudanças estas que afetam a profissão farmacêutica que vem sofrendo uma série de transformações nos últimos anos. No Brasil observou-se o crescimento do movimento clínico nas últimas décadas, tendo o marco na publicação da Proposta do Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica e na atual Lei Federal nº 13.021/14 que transforma farmácias e drogarias em unidades de prestação de serviços de saúde e confirmam a obrigatoriedade da presença permanente do farmacêutico nestes estabelecimentos. **Objetivos:** expor as principais dificuldades do profissional farmacêutico para exercer suas responsabilidades clínicas no Brasil. **Metodologia:** foi realizada uma revisão literatura de agosto de 2018 a janeiro de 2019, com trabalhos publicados de 2013 a 2018 na literatura científica cujo tema fosse às dificuldades encontradas pelo farmacêutico no âmbito da farmácia clínica no Brasil. Os descritores utilizados foram correlacionados e estão devidamente cadastrados na plataforma de descritores em Ciências da Saúde-deCs. **Resultados:** nos últimos anos o movimento clínico pelos profissionais farmacêuticos tem se expressado com maior força no Brasil. Uma das dificuldades citadas é a desvalorização profissional e salarial e a falta de estrutura adequada. Autores citam que, mesmo com essas barreiras ao desenvolvimento e implantação de serviços clínicos depende fundamentalmente do farmacêutico. **Conclusão:** no contexto atual em que se encontra a educação no país, tendendo a um enfoque quantitativo e mercantilista, formam-se profissionais cada vez mais desqualificados, que não se reconhecem como profissionais de saúde e com baixo nível de conhecimentos, habilidades e atitudes para o desempenho dos serviços farmacêuticos. **Descritores:** Farmácia clínica, farmacêutico; dificuldades.

#### 4811 - Principais Problemas Relacionados a Medicamentos em Pacientes Cadastrados no Programa Estratégia Saúde da Família

Camilla Vitória Pinto Teixeira, Letícia Prince Pereira Pontes, Dalete Jardim Padilha, Luzia Pimenta de Melo dominices

**Introdução:** Através da assistência farmacêutica o farmacêutico interage de forma direta com o paciente identificando suas necessidades não somente medicamentosas, mas também de outros serviços necessários para manter o bem-estar físico e social do indivíduo. **Objetivo:** inserir os

estudantes do curso de Farmácia na vivência da assistência da Estratégia Saúde da Família e analisar os principais problemas relacionados a medicamentos de pacientes cadastrados no programa Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** A pesquisa tem aprovação do comitê de Ética em Pesquisa (número do parecer: 2.349.273). O estudo é prospectivo, descritivo de análise qualitativa e foi realizado por meio do acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes do Centro de Saúde Paulo Ramos do Programa Estratégia Saúde da Família durante 6 meses. A metodologia utilizada para a realização da pesquisa consiste em três fases utilizando o método Dáder adaptado e foi dividido em 3 fases: Fase 1: Coleta de dados sociodemográficos, história clínica, tratamento medicamentoso, reação alérgica, pressão arterial, glicemia, exames laboratoriais quando disponível. Fase 2: Avaliação e estudo prévio sobre o caso clínico com avaliação dos seguintes itens: Interações medicamentosas; Reações adversas; Orientações sobre o uso racional de medicamentos; Dificuldades de uso; Armazenamento; Estratégias para pacientes com baixa escolaridade; Orientações sobre alimentação adequada. Nesta fase também, será realizado todas as orientações e intervenções farmacêuticas segundo os itens avaliados acima. Fase 3: Nesta fase será avaliada se a intervenção farmacêutica foi efetiva ou não. **Resultado e Discussão:** Durante seis meses acompanhou-se o total de 13 pacientes sendo 69% do sexo feminino e 31% do sexo masculino cuja média de idade foi de 85 anos. Identificou-se um total de 30 comorbidades e hipertensão arterial foi a doença mais incidente registrada seguida de diabetes representando um percentual de 41% e 16% respectivamente. As possíveis interações medicamentosas encontradas foram interações fármaco/fármaco e interações fármaco/alimento obtendo um percentual de 30,7% e 15,3% respectivamente e 54% dos pacientes não apresentaram nenhuma interação medicamentosa. Dessa forma, com base nos dados e informações coletadas identificou-se que 46% dos pacientes apresentavam problemas relacionados a medicamentos de efetividade e segurança sendo respectivamente: PRM -3 e PRM-5. Ademais, constatou-se que 15% dos pacientes apresentavam PRM-3 e PRM-5 simultaneamente. Quanto às principais classes medicamentosas, houve a utilização de: inibidores da monoaminoxidase, estatinas, antiagregantes plaquetários, antidiabéticos e beta bloqueadores para hipertensão arterial. Ademais, cerca de 80% dos pacientes eram submetidos a polifarmácia que é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos o que aumenta os riscos de reações adversas medicamentosas. **Conclusão:** Portanto, nota-se que o projeto foi essencial para aprimorar o conhecimento dos alunos quanto a questão social da profissão farmacêutica na estratégia da saúde da família durante as visitas domiciliares assim como também sensibilizar o maior número de pacientes quanto o uso racional de medicamentos, com participação efetiva do discente. **Descritores:** Farmacoterapia; medicamentos, acompanhamento.

#### 4781 - Principais Subclasses Farmacológicas de Antibióticos Dispensados em Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital Privado de Teresina/Piauí

Lara Ruanna dos Santos Cardos, Francisco Augusto de Freitas Sampaio, Lukas Oliveira de Macêdo, Carlos Antonio Alves de Macêdo Júnior, Tiago Gomes Paeslandim, Kevin Costner Pereira Martins, Paulo Pedro do Nascimento

**Introdução:** Uma das principais preocupações mundiais quanto ao uso racional de medicamentos está relacionada à utilização de antimicrobianos. Antibióticos são fundamentais na modernidade, como consequência dessa classe, as infecções hospitalares levam a um aumento do período de hospitalização e morbidade, sendo responsável pela elevação de custos. A utilização inadequada dos medicamentos pode gerar sérias consequências como: efeito terapêutico insuficiente, reações adversas, farmacodependência, aumento da resistência bacteriana, redução da qualidade de vida dos pacientes e familiares, o aumento da morbidade, da mortalidade e conseqüentemente, dos custos da atenção à saúde. **Objetivo:** Identificar as principais subclasses farmacológicas de antibióticos dispensados no tratamento farmacoterapêutico dos pacientes de em uma unidade de terapia intensiva. **Método:** A pesquisa teve caráter retrospectivo, observacional não participante, analítico de abordagem qualitativa. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, com número de parecer 2.920.870. Os dados foram obtidos mediante análise e revisão de 119 prescrições médico-hospitalares de uma UTI, composta por 10leitos, em hospital privado

na cidade de Teresina Piauí, no período de 01 a 15 de agosto de 2018. Considerou-se a variável da análise das principais subclasses farmacológicas de antibióticos, com dados obtidos via sistema TASY, software utilizado, que armazena todas as prescrições médico-hospitalares e os dados de distribuição de medicamentos. Foram incluídos neste estudo todos os pacientes internados na UTI no período analisado, independentes de sexo, idade e patologia. **Resultados:** A subclasses de antibióticos mais prescritos, no hospital em estudo foram as cefalosporinas (47%), representadas pela: cefazolina, ceftriaxona e cefepima, seguida dos carbapenêmicos (16%), a exemplo, o meropeném. Estudos já realizados, em hospitais particulares, demonstraram que os antimicrobianos mais utilizados também foram as cefalosporinas. Essas constituem a classe mais prescrita, na prática clínica, devido seu amplo espectro, baixa toxicidade, facilidade de administração e perfil farmacocinético favorável. Os antimicrobianos são uma das principais drogas utilizadas nas Unidades de Terapias intensivas, porém seu uso prolongado e indiscriminado são um dos principais fatores envolvidos no surgimento de bactérias multirresistentes. Pela análise dos prontuários, o antibiótico é administrado antes mesmo da realização do antibiograma, ocorrendo preferência por tratamentos empíricos e com maior cobertura de agentes patológicos. A preferência por antibióticos de espectro reduzido, capaz de cobrir os germes envolvidos, evitaria superinfecção e indução da resistência bacteriana. **Conclusões:** na prática médica, observou-se a preferência por antibióticos de amplo espectro, as cefalosporinas, como medida “emergencial” de tratamento, uma vez que o antibiograma tem relativo tempo de incubação para demonstrar resultados satisfatórios. **Descritores:** Economia farmacêutica. Centro de terapia intensiva. Antibióticos.

#### 4796 - Problemas de Farmacoterapia e Intervenções Farmacêuticas Realizadas no Serviço Clínico de Acompanhamento Farmacoterapêutico em um Hospital Universitário

Bianca Maliska Klauk, John Lennon Romani, Samuel Luiz Utzig, Igor Vinícius de Oliveira, Suelem Tavares da Silva Pentead, Andreia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fátima Caldeira

**Introdução:** A farmácia clínica compreende o uso racional de medicamentos e a melhoria na farmacoterapia do paciente, evitando erros relacionados ao tratamento através da interpretação de dados necessários para otimização do seguimento do plano terapêutico, de modo a restabelecer a saúde do paciente. **Objetivo:** delinear o perfil dos pacientes incluídos no serviço de acompanhamento farmacoterapêutico, os problemas de farmacoterapia identificados e as intervenções realizadas, em unidade de Neurologia/Ortopedia em um hospital universitário. **Método:** Realizou-se um estudo prospectivo em abril de 2018. Os pacientes incluídos no estudo foram submetidos à anamnese farmacêutica para a coleta de informações: medicamento em uso, posologia, via de administração e indicação terapêutica, alergias a medicamentos e presença de doenças prévias. Durante o período foi realizada análise das prescrições utilizando-se um método de acompanhamento farmacoterapêutico desenvolvido pelo serviço que inclui a utilização do Critério de Beers (American Geriatrics Society, 2015) aplicada para identificação de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, os rastreadores “trigger tools” para análise de possíveis eventos adversos, bem como o Algoritmo de naranjo et al. (1981), para determinar a causalidade de um evento adverso e o Micromedex®, para a identificação de interações medicamentosas e demais problemas relacionados com a farmacoterapia. Foram realizadas intervenções farmacêuticas em prontuário eletrônico (Tasy®). Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob parecer nº 1.872.685. **Resultados:** Foram incluídos 10 pacientes no estudo, no qual 6 eram do sexo masculino e 4 do sexo feminino. Dentre os 6 problemas de farmacoterapia identificados destacaram-se: Interação Medicamentosa contraindicada (Levomepromazina x Metoclopramida) a qual apresenta risco de efeitos extrapiramidais ou síndrome neuroléptica maligna; Erro de dose – paciente renal crônico dialítico (TFG: 7,2 mL/min/1,73m<sup>2</sup> via CKD-EPI), com necessidade de ajuste de dose: Tramadol e Cefazolina; Erro de prescrição: conciliação dos medicamentos, com 3 discrepâncias justificadas – ausência de hidroclorotiazida, devido à HAS estar controlada com o medicamento prescrito no hospital, não conciliação de Cilostazol e AAS, em razão de alto risco de hemorragia e 2 não-justificadas – medicamentos necessários e não conciliados (Lactulona; Cloridrato de Sevelâmer e Calcitriol). dentre as intervenções realizadas, 3 não foram aceitas pelo prescritor. **Conclusões:**

no presente estudo foi possível observar que os fatores que influenciam na ocorrência de problemas de farmacoterapia são diversos, sendo assim compete ao farmacêutico clínico a identificação da causa e aplicação da intervenção para corrigi-los e evitar danos ao paciente. **Descritores:** Farmacoterapia, Eventos adversos, Farmácia clínica.

#### 4590 - Programa de Atenção Farmacêutica e Aprimoramento do Acompanhamento Farmacoterapêutico dos Pacientes Oncológicos de um Hospital Público de Média e Alta complexidade no Interior da Amazônia

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Arimar Chagas de Almeida, Catarina Saldanha Xavier Miranda, Keissi Akemy Chaves Sato, Raimeson Vinhote de Sousa, Breno Souza Ferreira, Kalysta de Oliveira Resende Borges

**Introdução:** A utilização de medicamentos e seus impactos negativos sobre a qualidade de vida do paciente tem tido cada vez mais visibilidade e relevância no cenário da saúde, primordialmente sob o mapeamento das atividades clínicas para individualizar o cuidado multiprofissional. O tratamento antineoplásico bem como as múltiplas condições sintomatológicas que necessitam em sua maioria de polifarmacos, exigem atenção especial para o seguimento do tratamento farmacológico dentro de programas de atenção farmacêutica. **Objetivo:** Evidenciar a importância de um formulário de acompanhamento farmacoterapêutico para intervenções relativas ao tratamento oncológico, através da identificação, prevenção e resolução dos principais Problemas Relacionados com os Medicamentos (PRM) utilizados. **Método:** Pesquisa desenvolvida em um hospital público com os pacientes acompanhados no consultório de farmácia clínica. O estudo foi quantitativo, qualitativo, transversal, no período de 02 de outubro a 02 de novembro de 2018. Foram incluídos pacientes oncológicos, maiores e plenamente capazes, de ambos os gêneros, que faziam a recolha de medicamentos quimioterápicos de uso domiciliar no consultório farmacêutico, que estiveram presentes na entrevista realizada em uma semana aleatória determinada para inclusão dos sujeitos da pesquisa e que concordaram em participar do estudo. Posteriormente, foram seguidos em seus retornos ao hospital. Foi aplicado formulário de acompanhamento farmacêutico baseado na metodologia SOAP e nos cadernos de “Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica” do Ministério da Saúde. Foram analisadas as interações medicamentosas na base de dados da Micromedex® healthcare series. Através da análise das prescrições foram levantadas os PRM’s e segregados em 4 eixos: Necessidade, adesão, segurança e efetividade, conforme preconizado no II Consenso Farmacêutico de Granada(2002). Destes foram sugeridas intervenções farmacêuticas que mitigassem os riscos encontrados. A pesquisa foi aprovada pelo CEP do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES) sob o parecer nº 2.927.297, e a coleta de dados procedeu-se após a declaração de Aceite Institucional pelo local de estudo e do TCLE pelos participantes. **Resultados:** Foram incluídos 20 pacientes, sendo 17 do gênero feminino e 3 do masculino. Foram identificados os PRM’s: segurança (30%), adesão (25%), necessidade (20%) e efetividade (15%). Apenas 10% do total de casos não apresentou nenhuma queixa ou risco aparente de interação medicamentosa, com boa adesão ao tratamento. A partir destes dados, foram realizadas algumas intervenções como: medidas não farmacológicas, aprazamento das medicações, educação em saúde voltada ao empoderamento do paciente e orientações farmacológicas. Através das condutas tomadas, os PRM’s identificados foram resolvidos em 55% e prevenidos em 45% dos casos. **Conclusões:** determinou-se que 90% dos participantes obtiveram atenção farmacêutica em decorrência a PRM que desconheciam. o farmacêutico deve atuar como agente central na adesão terapêutica munindo o paciente de orientações e auxiliando-o para fazer-se parte integrante do tratamento, aumentando segurança medicamentosa e evitando problemas secundários ao uso inadequado dos mesmos. A utilização do modelo SOAP na consulta de dispensação e orientações para o uso racional, foi primordial para identificar, prevenir e resolver os PRMs. **Descritores:** Atenção Farmacêutica, Farmacoterapia, Oncologia.

#### 4309 - Programa desospitalização Segura. O Profissional Farmacêutico como Articulador de Processo

Melissa Guimarães Menezes, Sergio Feijoo, Thais do Vale Bruno Assumpção, Priscilla Sartori de Souza Silva

**Introdução:** O farmacêutico clínico hospitalar possui importantíssimo papel na promoção do uso racional de medicamentos e em especial dos antibióticos, principalmente quando consideramos

que este é um pré-requisito para prevenção e controle das infecções hospitalares. As infecções relacionadas a serviços de saúde possuem alta representatividade sócio econômica às fontes pagadoras. A resistência aos antimicrobianos tornou-se um problema crescente de saúde pública, principalmente quando se considera o declínio considerável nos últimos anos para o desenvolvimento de novos antibióticos. Ações que minimizem a disseminação da resistência bacteriana são necessárias sendo o OPAT (Outpatient Parenteral Antimicrobial Therapy) uma estratégia importante pois extingue a necessidade de permanência no ambiente hospitalar para continuidade do tratamento antibiótico. **Objetivo:** Apresentar o programa de desospitalização segura desenvolvido em um hospital de grande porte da baixada santista aos pacientes assistidos pela especialidade médica ortopedia e traumatologia acometidos por infecções, oportunizando o bem-estar de pacientes para tratamento domiciliar, além de aumentar a disponibilidade de leitos para o município visto que o hospital em questão possui um histórico de pacientes com longa permanência hospitalar. **Metodologia:** A equipe de saúde (médico, farmacêutico clínico e serviço social) selecionam os pacientes de acordo com os critérios de inclusão e elegibilidade para o programa: infecções osteoarticulares, osteomielites e infecções relacionadas a implantes ortopédicos respeitando as diretrizes descritas pela Sociedade Brasileira de Infectologia. O farmacêutico como articulador do projeto, solicita parecer do infectologista, principal ator pois é quem detém o conhecimento para avaliação da terapia antibiótica ideal para regime domiciliar, sendo parecer positivo, o serviço social trâmite com o município de origem para alinhamento da administração do medicamento; o farmacêutico clínico alinha a dispensação dos medicamentos ao familiar/ paciente/município. O médico do paciente realiza a alta referenciada e o retorno no ambulatório de traumatologia e ortopedia para acompanhamento da sua evolução clínica. **Resultados:** Foram desospitalizados 26 pacientes no período de setembro de 2017 a dezembro de 2018, gerando uma economia financeira com estes pacientes de R\$586.831,58 (calculado baseado nos dias de internação hospitalar otimizados x custo hospitalar x repasse do SUS) para a instituição além de 1471 dias de giro de leito. **Discussão/Conclusão:** Os pacientes inclusos no programa demonstram segurança e confiabilidade pelos serviços de saúde, pois sentem-se acolhidos até o término de suas terapias entendendo que estão de alta hospitalar e não alta médica. O profissional farmacêutico tem um papel fundamental pois é quem articula as equipes e garante a programação/ dispensação bem como a orientação ao paciente sobre armazenagem, reações adversas que são pontos-chaves para o sucesso terapêutico. A comunicação efetiva das equipes é muito relevante para a eficiência do programa, e o feedback dos casos deve sempre ser encaminhado a alta gestão para conhecimento das ações de garantir qualidade e sustentabilidade a instituição. **Descritores:** Farmácia Clínica, desospitalização, Equipe Multidisciplinar

#### 4545 - Proposta de Implantação de Serviços Clínicos a Partir da Expansão de Atividades Logísticas

Cassio Antônio Egidio Morais, Danilo Carneiro Ferreira, Flavio Henrique Costa de Oliveira

**Introdução:** A atuação do farmacêutico integrada à equipe multiprofissional configura uma expansão da assistência farmacêutica para além dos limites físicos de uma Farmácia Hospitalar e constitui uma prática que tem se difundido na última década. Contudo, a falta de habilidades específicas e a dificuldade de inserção dos profissionais na rotina das unidades de internação constituem desafios para implantação de um Serviço de Farmácia Clínica. **Objetivo:** descrever o modelo para implantação de um Serviço de Farmácia Clínica, criando roteiro para familiarizar os farmacêuticos com atividades clínicas a partir de suas atribuições logísticas. **Métodos:** O modelo foi proposto em um hospital público do centro-oeste com 255 leitos, divididos em 11 alas/unidades de internação de tamanho e perfil de paciente distintos. A Farmácia Hospitalar da instituição utiliza o sistema de distribuição de medicamentos por dose individualizada. O Setor de Distribuição, responsável pelo atendimento aos pacientes internados, conta com 7 farmacêuticos recém-admitidos, divididos em escala de plantão 12x36h. Os gestores do Setor de Farmácia realizaram reuniões de planejamento, conduzidas por meio de brainstorming, com intuito de desenvolver uma estratégia de expansão dos serviços que atendessem às necessidades da instituição, considerando a disponibilidade e as características do capital humano. **Resultados:** Durante o brainstorming,

a estratégia aventada fundamentou-se em duas premissas: A) a atuação clínica do farmacêutico demanda a construção de uma relação de confiança com os membros da equipe multiprofissional; B) os demais membros da equipe reconhecem na Farmácia um provedor de insumos. Nesse sentido, ao invés de impor uma dicotomia entre os aspectos logísticos e clínicos da assistência farmacêutica hospitalar, buscou-se a conciliação de atribuições, considerando as potencialidades dessa interface. Além de elaborar o fluxo de trabalho, foi proposto o agrupamento das unidades de internação por eixos temáticos. Definiu-se que um farmacêutico de cada plantão seria responsável por um dos seguintes eixos de atuação: 1) Materno-Infantil, compreendendo a Maternidade, Pediatria e UTI-Neonatal; 2) Cirúrgico-ortopédico: Clínica Cirúrgica e Ortopedia; 3) Terapia Intensiva: UTI-Cirúrgica e UTI-Médica. Este modelo foi posteriormente apresentado a cada grupo de plantonistas e os eixos temáticos foram escolhidos entre os farmacêuticos de cada turno. Sua inserção nas unidades de internação se deu a partir das atribuições logísticas, com a ambientação do farmacêutico na ala, fazendo contato com equipe de enfermagem e solucionando demandas operacionais do atendimento de prescrições. O escalonamento as atividades incluiu, na etapa seguinte, a inserção em reuniões multiprofissionais a fim de habituar-se ao perfil de pacientes assistidos e, por fim, a oferta de serviços clínicos como a conciliação de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e avaliação da prescrição in loco. **Conclusões:** O modelo proposto mostrou-se adequado às necessidades da instituição, criando alicerces para estruturação do Serviço de Farmácia Clínica. Conectar as responsabilidades da esfera logística da distribuição de medicamentos ao processo de cuidado, atividades codependentes, tem tornado o farmacêutico hospitalar gradativamente familiarizado com habilidades clínicas da sua área de atuação e interesse. **Descritores:** Serviço de Farmácia Hospitalar; Assistência Farmacêutica; Equipe de Assistência ao Paciente.

#### 4175 - Prospective Evaluation Of American Academy Of Ophthalmology Low dose Hydroxychloroquine Recommendation In Stable Lupus Nephritis With High-Risk Retinopathy: Flare Rate And Lipid Profile

Sandra Gofinet Pasoto, Emily Figueiredo Neves Yuki, Nádia emi Aikawa, Julio Cesar Rente Ferreira Filho, Eduardo Ferreira Borba Neto, Clovis Artur Almeida da Silva, Eloisa Silva Dutra de Oliveira Bonfá

The use of hydroxychloroquine (HCQ) is the most well established and accepted therapy for Systemic lupus erythematosus (SLE) treatment, and it is recommended for all patients except when contraindicated. Indeed, HCQ use for SLE treatment provides several beneficial effects such as reduction in flares. More recently, blood HCQ levels measured by high-performance liquid chromatography (HPLC) have been evaluated in SLE patients. In this aspect, it was reported that HCQ blood concentrations below 600ng/mL is associated with reduced renal flares. On the other hand, HCQ may cause damage with approximately 20%retinopathy frequency in those using for more than 20 years. Therefore, the American Academy of Ophthalmology(AAO) recently recommended the maximum daily dose of 5.0mg/kg of real weight. However, this recommendation is only focused on retinal safety and there are no data evaluating if reduced doses would sustain the beneficial effects of this drug with regard to lipid profile and flare rates. This is particularly relevant for those with high risk retinopathy (more than 5 years). **Objective:** To prospectively assess flare rate and lipid profile in high-risk retinopathy stable lupus nephritis (LN) using low dose hydroxychloroquine (HCQ) American Academy of Ophthalmology (AAO) recommendation. **Methods:** Eighty-two stable LN patients (6-months before entry SLEDAI-2K  $\leq 3$ ),  $\geq 5$  years of HCQ (median cumulative dose:1.5 (0.73-4.1)g) were evaluated at entry and after 6-months. None of them had retinopathy (spectral-domain optical coherence tomography). HCQ blood levels were determined by high-performance liquid chromatography-mass spectrometry. Flare was defined as an increase  $\geq 3$  points in SLEDAI-2K scores and/or change in therapy. Fasting lipoproteins and blood glucose levels were also determined. This study was approved by the Ethics committee (940.610/27.01.2015). **Results:** Nine of 82 LN patients (10.97%) had flare during the 6-months follow-up. HCQ blood levels were significantly lower in patients with flare compared to those without flare [220.4(32.1-1471.7) vs. 986.6(26.1-4265.0)ng/mL,  $p=0.015$ ]. An HCQ cut-off level blood level of 607ng/ml was a predictor of 6-months flare [sensitivity 77.8%, specificity 71.2 and area under the curve of was 0.750  $\pm$  0.081 (95% CI 0.643-0.839,  $p=0.002$ ). Median blood HCQ levels remained stable from baseline to 6-months in LN patients with and without flare[220.4(32.1-1471.7) vs.

411.5(31.3-931.4)ng/mL,  $p=0.917$ ; 986.6(26.1-4265.0) vs. 856.7(22.3-3004.3) ng/mL,  $p=0.153$ ]. In addition, total/HDL/LDL cholesterol and triglyceride levels remained stable throughout the study ( $p>0.05$ ). Conclusion: We provide novel evidence that AAO HCQ low dose recommendation in stable LN patients with high-risk retinopathy is not associated with increased flare rate or a deleterious effect on lipid profile. This finding supports the notion that this new regimen retains the beneficial effect of this drug with the advantage of a lower long-term cumulative dose. Keywords: lupus nephritis, hydroxychloroquine, adherence.

#### 4153 - Protocolo de Restrição de Uso de Piperacilina + Tazobactam Gera Economia em um Hospital de Ensino

Fábio Ricardo Carrasco, Barbara Rezende Martins, Christian emmanuel da Silva pelaes, Silvana Aparecida Orlandi Santos, Vivian Perez Pacheco Pereira, Leticia Dias Lourenço, Gilsane Garcia Morais, Carlos Eduardo Testa

**Introdução:** O princípio da eficiência, segundo a Constituição Federal Brasileira, determina que a administração pública utilize os recursos da melhor maneira possível, evitando desperdícios. Piperacilina + tazobactam (PPT) e cefepima (CEF) são antimicrobianos utilizados no tratamento de infecções comunitárias e de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) potencialmente graves, causadas principalmente por bactérias Gram-negativas. PPT e CEF ou CEF associada com clindamicina (CEF/CLI), por possuírem espectro de ação similar, poderiam ser intercambiadas, sem prejuízos terapêuticos, em muitas situações e com isso reduzir custos, já que o tratamento com PPT tem custo cerca de 300% maior que com CEF ou com CEF/CLI. A equipe de farmácia, em parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, propôs a implantação de um protocolo de restrição de uso de PPT às seguintes situações: infecção do trato urinário de origem hospitalar e aquelas causadas por bactérias produtoras de betalactamases de largo espectro; uso prévio de cefalosporina de 3ª geração; pneumonia aspirativa com contra-indicação de clindamicina. **Objetivo:** Avaliar a economia financeira promovida pela implantação do protocolo de restrição de uso de PPT em um hospital de ensino de pequeno porte. **Método:** Avaliação retrospectiva do consumo de PPT, CEF e CEF/CLI sete meses antes e após a implantação do protocolo. **Resultados:** O protocolo de restrição de uso de PPT foi implantado em março/18. No período pré protocolo (ago/17 a fev/18) foram realizados 44 tratamentos com PPT, em média por 5,5 dias, sendo despendidos R\$16.858,33. A CEF foi utilizada em 13 tratamentos, em média por 6 dias, sendo 2 destes tratamentos com CEF/CLI, despendendo, ao todo, R\$1.131,42. Foram gastos R\$17.989,75 para realizar 57 tratamentos, com o custo médio de R\$315,61/tratamento. Por outro lado, no período pós protocolo (mar/18 a set/18) foram realizados 20 tratamentos com PPT (-55%), por uma média de 7 dias, sendo despendidos R\$9.442,75. A CEF foi utilizada em 65 tratamentos (+500%), em média por 6 dias, sendo 13 destes tratamentos com CEF/CLI, despendendo R\$5.663,93. Foram gastos R\$15.106,68 para realizar 85 tratamentos, com o custo médio de R\$177,73/tratamento (-44%). Houve inversão na proporção de prescrição de PPT:CEF de 3:1 para 1:3, comparando os períodos pré e pós protocolo. Se no período pós protocolo tivesse sido mantida a proporção de tratamentos com PPT do período pré protocolo, seriam gastos R\$17.326,59 adicionais. Além disso, no período pós protocolo, a necessidade de escalonamento nos tratamentos com PPT ou CEF foi significativamente reduzida, 44 ou 60%, respectivamente. **Conclusão:** O protocolo de restrição de uso de PPT gerou economia superior a R\$ 17 mil em sete meses, atendendo ao princípio da eficiência, pois houve racionalização no uso dos antimicrobianos e redução dos gastos com estes medicamentos. A economia seria ainda maior caso as médias de tempo de tratamento com PPT, pré e pós protocolo, não fossem diferentes (média de 5,5 ou 7 dias, respectivamente), ou ainda se os custos de aquisição de PPT tivessem sido similares, já que houve 14% de redução no custo da PPT pós implantação do protocolo. É importante considerar que esta é uma avaliação preliminar e que o protocolo foi recentemente implantado. A avaliação dos desfechos clínicos será realizada posteriormente. **Descritores:** Piperacilina + tazobactam, cefepima, farmacoeconomia.

#### 4269 - Public Expenditure With Drug Judicialization From 2016 To 2018 In The Federal District, Brazil.

Fabiula de Oliveira Gomes, Francisco Lucas Silva, Tailiny Stefani da Nóbrega Lima, Elaine Franzotti, Everton Macêdo Silva, Keyla Caroline de Almeida Macêdo

**Introduction.** The difficulty of access to an integral health care has led to a frequent search for the justice, a phenomenon commonly known as judicialization of health. The demands of non-standard drugs and the public expenditure with the judicialization of these drugs have been increased along the years in Brazil, demonstrating the necessity to draw up strategies on this subject. **Objectives.** This study aimed to evaluate the profile of public health expenditure in the Federal District, Brazil with non-protocol drugs in order to understand in which circumstances the lawsuits of drugs occur in that territory, including a brief report of the scientific evidence on the clinic uses of some non-standard drugs. **Methods.** A qualitative and quantitative retrospective study based on the administrative records of non-standard judicialized drugs distribution from the public health of the Federal District, Brazil during the period January 2016 to June 2018. The recorded expenditure was classified by item and by disease group according to ICD-10. For the clinical evidence search, Medline, PubMed, embase and Cochrane Library databases were used, technical opinions or other documents published on the websites of the World Health Organization (WHO), the Brazilian Ministry of Health (MS) and the CONITEC. **Results.** It was found that the total calculated expense of non-standard drugs demanded by lawsuits about 2016 to 2017 in the Federal District was more than R\$ 52 million, with January to June 2018 the most expensive period (R\$ 13,9 million). These values represent about 379 types of non-standard drugs acquired in the analysed total period with recombinant factor IX concentrate, used to treat hemophilia, as most responsible (22.38 %), followed by abiraterone (10.99 %), alpha-glucosidase (10.13 %), bortezomibe (6.50 %) and fingolimod (6.39 %). Besides it was important to note that only the four first drugs mentioned respectively above were responsible for more than 50 % of the expenditure on judicialized non-standard drugs in public health system in the Federal District, Brazil. The search of clinical evidence about the three drugs with the highest expenditure (recombinant factor IX concentrated, abiraterone and alpha-glucosidase) showed proved effectiveness in the treatment of metastatic prostate cancer resistant to castration (mCPRC) and Pompe disease by abiraterone and alaglicosidase, respectively. But about the recombinant factor IX concentrate it was no sufficient scientific evidence has been found in the literature to justify its efficacy and prescription to treat hemophilia. **Conclusion.** Lawsuits for the supply of drugs have been increasing every year. The results obtained showed a pattern of particular judicial demands of the Federal District, with an important role in drug purchasing budget, considering the high expenditure with non standard drugs that may result in burdening the public health system. Descriptors. Health's Judicialization. Drug Costs. Evidence-Based Medicine.

#### 4298 - Qualidade de Vida de Pacientes com Espondilite Anquilosante em Uso de Biológicos Atendidos em uma Farmácia Ambulatorial de um Hospital Universitário em Salvador-BA

Priscila Moreira Cerqueira Oliveira, Maria Carmélia Almeida Neta, Aramís Tupinã Alcântara de Moreira, Pablo de Moura Santos, deyse Souza Carvalho da Silva, Leonardo Kister, Lindemberg Assunção Costa

**Descritores:** Medicamentos biológicos, espondilite anquilosante, assistência farmacêutica. **Introdução:** A Espondilite Anquilosante (EA) é uma doença inflamatória crônica que acomete preferencialmente a coluna vertebral, podendo evoluir com rigidez e limitação progressiva do esqueleto axial. Devido às diversas limitações funcionais ocasionadas com a progressão da patologia, indivíduos com EA com frequência perdem dias de trabalho ou perdem a capacidade de produtividade total e, além disso, os custos médicos e sociais são grandes. Os medicamentos biológicos representam um grande avanço no tratamento da EA na redução da progressão da doença, controle inflamatório e melhora da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a situação no trabalho, a capacidade funcional e qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de EA em uso de biológicos. **Método:** Estudo descritivo transversal, com abordagem quantitativa. Durante consulta farmacêutica, os pacientes foram entrevistados utilizando formulário estruturado para coleta de dados sócio demográficos, clínicos e farmacoterapêuticos. Para avaliação da dor, foi aplicada a Escala Visual Analógica de dor (EVA-d), que

varia de 0 (nenhuma dor) a 10 (dor máxima). Para avaliação da capacidade funcional e qualidade de vida, foi aplicado o questionário Health Assessment Questionnaire for the Spondyloarthropathies (HAQ-S), cuja pontuação varia entre 0 e 3. Quanto maior a pontuação, maior é o grau de comprometimento funcional do paciente. Score 0 indica independência total e 3 incapacidade funcional severa. Utilizada estatística descritiva simples, com determinação de frequências absolutas, percentuais e médias. Aprovado pelo comitê de ética sob o número CAAE 89660418.8.0000.0049. **Resultados:** dos 87 pacientes entrevistados, 75,9% são do sexo masculino. A média de idade foi de 44,6 anos. 48,3% apresentam alguma comorbidade, sendo hipertensão arterial sistêmica a mais frequente (27,6%). O tempo médio decorrido entre o início dos sintomas e o diagnóstico da EA foi de 6,5 anos. 56,3% dos pacientes mantem vida profissional ativa, 29,9% são aposentados, 6,9% mantêm-se com auxílio-doença e 6,9% estão desempregados. A renda familiar média foi de 3,16 salários-mínimos. 52,9% dos pacientes relataram realizar exercícios físicos regularmente. A média do EVA-D foi de 4,27, indicando quadro de dor moderada. A média do score HAQ-S foi de 0,89, indicando comprometimento leve da capacidade funcional. **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que pacientes com EA em uso de biológicos, em sua maioria, mantêm-se com vida profissional ativa, realizam atividades físicas regularmente e possuem leve comprometimento da capacidade funcional. Estudos que envolvam um acompanhamento farmacoterapêutico em longo prazo são necessários para avaliar a efetividade do tratamento e o impacto da progressão da doença ao longo do tempo.

#### 4765 - Questionário para Avaliação da Necessidade de Medicamento no Cuidado Farmacêutico Durante o Transplante de Órgãos

Catarina Joelma Magalhães Braga, Érika Mayara Barros Pires Patricia Queino da Costa

**Introdução.** o transplante de órgãos é um procedimentos de alta complexidade, realizado em hospitais de alta complexidade, apresentando-se como uma alternativa terapêutica eficaz no tratamento de diversas doenças crônicas que comprometem o funcionamento de órgãos vitais. A gestão dos insumos e medicamentos é um dos pontos críticos do custeio do procedimento, necessitando de controle adequado do estoque e gestão de sua dispensação pois a ausência de um medicamento resulta em um problema relacionado ao medicamento. o cuidado farmacêutico visando às necessidades das equipes envolvidas no transplante, por meio de educação permanente e de outras ações compartilhadas. **Objetivo.** Construir um questionário para análise da necessidade de medicamentos e produtos para saúde durante o transplante de órgãos. Metodologia. para a construção do instrumento utilizou-se o conhecimento de profissionais de saúde sobre os instrumentos de gestão do Sistema Único de Saúde. Os itens de avaliação foram elaborados e agrupados de acordo com as temáticas: logística, problemas relacionados aos medicamentos e intervenções. o projeto foi aprovado no CEP nº 2246888. Atendendo a Resolução nº 466/12. Resultados. O questionário apresentou cinco questões semiabertas abortando as temáticas com foco no cuidado farmacêutico. Foi validade utilizando-se a Validação por Juízes. Para análise dos dados, utilizou-se como método de medida, o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) como resultado obteve-se uma taxa de concordância entre os juízes de 0,98, por meio do cálculo do IVC. Conclusão o instrumento é representativo e confiável, para ser aplicado entre os profissionais da área da saúde.

#### 4741 - Rastreabilidade de Medicamentos como Ferramenta para Segurança na Cadeia Medicamentosa

Jéssica Barrozo Pinheiro, Débora Rodrigues Lima, Liana Silveira Adriano, Eduarda Jennyfer da Silva Almeida, Lucas Machado Guerra, Ana Rafaela Chupil Lima, Yelena Diniz Costa Uchôa

**Introdução:** A rastreabilidade é fundamental para a identificação do medicamento, desde sua origem, distribuição no mercado e consumo. Na âmbito hospitalar, além do controle sobre lote e validade, esse processo é responsável por acompanhar toda a logística de recebimento, distribuição, dispensação e administração. Dessa forma, busca-se garantir o controle na distribuição e reduzir erros de medicação e efeitos adversos relacionados aos medicamentos. **Objetivo:** descrever o processo de implantação da rastreabilidade em um hospital filantrópico acreditado. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, realizado no período de janeiro a julho de 2018, em

um hospital filantrópico acreditado nível 2. **Resultados:** para implantação da rastreabilidade, elencou-se como classe prioritária os medicamentos psicotrópicos. O processo foi realizado em 7 etapas: 1. Elaboração de lista de medicamentos a serem rastreados; 2. Cadastro dos medicamentos no sistema informatizado como itens a ser rastreados no estoque, totalizando 153 fármacos; 3. Migração do código de barras para o código dataMatrix, a fim de permitir o registro das informações de lote, validade e fabricante em todas as etapas da cadeia medicamentosa (entrada, transferência, saída e retorno); 4. Cadastro das informações de lote e validade item a item por subestoque (Central de Abastecimento Farmacêutico, Central de Dispensação, Farmácia satélite do Pronto Atendimento, Centros Cirúrgicos, Centro Obstétrico, Unidade de Terapia Intensiva, Carros de Urgência (n=29)); 5. Mudança nos processos de dispensação de psicotrópicos nos Centros Cirúrgicos com a implantação de caixas com anestésicos, facilitando a identificação, conferência e reposição; 6. Treinamento das equipes de farmácia e enfermagem; 7. Estruturação da auditoria interna do processo de rastreabilidade, a fim de identificar as falhas em tempo hábil e realizar as ações de melhorias necessárias. **Conclusão:** A implantação da rastreabilidade dentro da farmácia hospitalar garante maior segurança para o paciente, padronização dos processos e controle de estoque dentro da cadeia medicamentosa, com possíveis impactos na redução de custo. Facilita a identificação dos medicamentos e a obtenção de dados sobre eles. O processo em si é um grande desafio, mas que traz grandes benefícios quando implantado corretamente. **Descritores:** Rastreabilidade, segurança, medicamento.

#### 4892 - Rastreamento de Neuropatia Diabética Periférica Por Meio dostestes Ipswich Touch e Monofilamento.

Alice Garbi Novaes, Mirian Conceição Moura, Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

**Introdução.** O rastreamento de neuropatia periférica é considerado uma avaliação relevante na prevenção da ulceração e amputação em pacientes com diabetes tipo II, recomendado pelas sociedades mundiais de diabetes e endocrinologia, porém muitas vezes não pode ser realizado pela falta dos instrumentos básicos como o monofilamento de 10g (método de referência). A relevância deste trabalho é a validação do método de Ipswich Touch Test (IpTT) para a sua aplicação, especialmente em locais de difícil acesso e recursos escassos no Brasil. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a concordância e eficácia do teste de IpTT no rastreamento de neuropatia periférica em relação ao teste de monofilamentos de 10 g, considerado como método de referência, em indivíduos diabéticos tipo II, validando a aplicação do método no Brasil. **Método:** Estudo transversal analítico. Os critérios de inclusão foram pacientes diabéticos tipo II (n=250) que não apresentavam úlcera, amputação em ambos nos pés, os critérios de exclusão foi apresentar sequela de acidente vascular encefálico ou outras deficiências neurológicas, hipotireoidismo, doença renal crônica ou lupus eritematoso. Cada teste foi aplicado duas vezes para garantir maior acurácia e repetido por um terceiro avaliador se o resultado for discordante. Os testes foram realizados de forma cega entre os avaliadores. O teste padrão ouro de rastreamento utilizado foi a fibra de monofilamento de 10 g, aplicado pelo período de aproximadamente 2 segundo no hallux e no 10, 30 e 50 metatarso. O teste de monofilamento foi complementado com o uso de diapasão de 125 Hz colocado no dorso do hallux por um período de 2 segundos como forma de complementar o teste [15,16]. A fibra do monofilamento foi utilizada no máximo em 10 pacientes por dia. O teste de IpTT foi realizado com a ponta do dedo indicador pelo período de aproximadamente 2 segundo na ponta do primeiro, terceiro e quinto dedo. Quando ambos os testes apresentavam 2 pontos negativos forma considerados negativos. Para classificar a gravidade dos sintomas foi utilizada o instrumento de rastreamento de sintomas (the International Working Group on the Diabetic Foot (IWGDF). Os sintomas clínicos forma avaliados quanto a dor, queimação e formigamento e comparados com a Escala Visual Analógica de 0 a 10, sendo 10 foi a dor máxima referida. Foi realizado o cálculo da sensibilidade, especificidade, valores preditivos, Razão de Vero semelhança, índice de Kappa (concordância entre os dois testes: monofilamento e IpTT); software Statistical Package for the Social Sciences (versão 21, 2017). O nível de significância utilizado em todo estudo foi de 5%. Outros fatores avaliados foram a hemoglobina Glicada e IMC. O protocolo foi aprovado pelo CEP/SES-DF (parecer: 943.133). **Resultados:** Sexo feminino 71,2%; HbA1c maior que 7 % em 54,4% dos pacientes.

idade média: 59,43 anos. Tempo médio de diagnóstico: 12,38 anos. 52,8% pacientes recebem somente hipoglicemiantes orais. Índice Kappa: 0,819 ( $P < 0,001$ ), teste do Iptt com sensibilidade de 83,33%, especificidade 97,66%, Valor Preditivo Positivo 85,71%, Valor Preditivo Negativo 97,21%, Razão de Verossimilhança positivo de 30,19%, Razão de Verossimilhança Negativo de 0,17%. Nível de significância: 5%. **Conclusão:** O teste de Iptt apresentou alta concordância e eficácia em relação ao padrão ouro que foi o teste de monofilamento de 10g. Unitermos: rastreamento da neuropatia diabética, microfilamento, Ipswich Touch Test.

#### 4414 - Rastreamento para Diabetes em Indivíduos Assistidos em Farmácias comunitárias

Daniely Luzia Conche Proença dos Santos, Thalissa naira Balbino Fernandes, Camila Guimarães Polisel

**Introdução:** O Diabetes Mellitus do Tipo 2 (DM2) é responsável por mais de 90% dos casos de diabetes. Trata-se de uma doença com etiologia complexa e multifatorial, que envolve elementos genéticos e ambientais. O DM2 está relacionado ao desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares, aumento de morbidade, redução da qualidade de vida e elevação da taxa de mortalidade em longo prazo. Na Brasil, afeta aproximadamente 11% da população. Testes comumente utilizados no rastreamento do DM2 são: glicemia de jejum, hemoglobina glicada (HbA1C), teste oral de tolerância à glicose e glicemia casual acompanhada de sintomas de diabetes. Entretanto, tais testes têm como desvantagens o fato de serem invasivos e envolverem custos financeiros. Atualmente, instrumentos de pontuação de risco para o rastreamento do DM2, que usam apenas medidas não invasivas, estão disponíveis e são baseados na avaliação da presença de fatores de risco, ampliando sobremaneira o alcance do rastreamento da doença na população. **Objetivo:** Realizar o rastreamento para DM2 em usuários com outras doenças crônicas assistidas em Farmácias comunitárias de Campo Grande/MS. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo. A coleta de dados foi realizada de dez/2017 a mar/2018. Foram utilizados para o rastreamento da diabetes (DM) a identificação de fatores de risco para a doença e a aplicação do questionário Finnish Diabetes Risk Score (FINDRISC), descrito na literatura como um dos melhores entre os instrumentos que incorporaram apenas medidas não invasivas. O estudo foi aprovado sob o parecer nº: 2.437.818. **Resultados:** Participaram do estudo 68 indivíduos. A maioria do sexo feminino (72,1%), idoso (47,1%), com baixa escolaridade (41,2%). Todos apresentaram pelo menos 2 fatores de risco para DM2 e 97,1% (n=66) apresentaram  $\geq 3$  fatores de risco. Os fatores de risco mais prevalentes foram hipertensão (n=47; 69,1%), circunferência abdominal alterada (n=45; 66,2%) e sedentarismo (n=46; 67,6%). Considerando os resultados da classificação de risco do FINDRISC, 11,8%, 36,8%, 17,6%, 25% e 8,8% apresentaram muito alto, alto, moderado, levemente moderado e baixo risco, respectivamente, de desenvolvimento de DM2 nos próximos 10 anos. Os participantes que apresentaram fatores de risco evitáveis para a doença receberam educação em saúde para o manejo dos mesmos. Ainda, todos foram orientados acerca do intervalo de tempo do rastreamento, ou seja, um intervalo de 3 a 4 anos para o reteste daqueles com baixo risco de desenvolver diabetes e o reteste anual para aqueles com pré-diabetes ou com fatores de risco para desenvolvimento de DM2. **Conclusão:** Mais de 90% dos indivíduos avaliados neste estudo apresentou risco de desenvolver DM2 acima da classificação de baixo risco. Os principais fatores de risco modificáveis foram a atividade física insuficiente (sedentarismo), o sobrepeso e a circunferência abdominal alterada. O principal fator de risco não modificável foi o histórico familiar de diabetes. Ressalta-se as contribuições deste estudo na orientação ao usuário relacionada à alteração dos seus fatores de risco modificáveis, os sensibilizando e incentivando para modificações do estilo de vida (prática regular de exercício físico, perda de peso e adesão de um regime alimentar mais saudável), a fim de reduzir de forma significativa o risco de desenvolvimento de DM2 e suas comorbidades associadas. **Descritores:** Diabetes Mellitus Tipo 2. Atenção Farmacêutica. Programas de Rastreamento.

#### 4621 - Razões e Consequências do desabastecimento de Tecnologias em Saúde, Segundo Profissionais Atuantes em Hospitais Universitários Brasileiros

Márcia Amaral dal Sasso, Lorena Bezerra Carvalho, Bruna Mafra Guedes, Ludmylla Cristina de Faria Pontes, Felipe Dias Carvalho

**Introdução:** A cadeia de suprimentos de tecnologias em saúde é (TS) complexa, especialmente no Brasil, com suas dimensões continentais e diversidade socioeconômica. Problemas nesta cadeia podem gerar desabastecimento e, conseqüentemente, contribuem para cancelamento ou adiamento de procedimentos, substituições por outras tecnologias com maior risco para os pacientes. Em hospitais, podem ampliar o tempo de internação, expondo os pacientes a riscos adicionais. O desabastecimento de TS tem, portanto, impactos clínico, humanístico e econômico. Desta forma, torna-se necessário conhecer as razões pelas quais este fenômeno se dá, a fim de que sejam implementadas ações de melhoria para evitar recorrências. **Objetivos:** Identificar as razões e as conseqüências para o desabastecimento de tecnologias em saúde segundo profissionais de saúde que atuam em uma rede de hospitais universitários federais brasileiros (HUF). **Método:** Estudo retrospectivo, transversal. Foram analisadas as notificações sobre desabastecimento de tecnologias em saúde contidas em software Vigihosp, utilizado por 35 HUF, realizadas no ano de 2018. Foram avaliadas as categorias dos profissionais notificadores, os tipos de tecnologia em saúde, as razões do desabastecimento e, por fim, suas conseqüências. Na ficha de notificação do Vigihosp há opções estruturadas para essas avaliações, além de campo para descrição livre por parte do profissional notificador. Para análise dos dados utilizou-se Excel 2016 e adotou-se estatística descritiva. **Resultados:** O desabastecimento de tecnologias foi relatado 1888 vezes no ano de 2018, por 31 HUF. Os principais notificadores foram os enfermeiros (56,5%; n=1067). Médicos foram responsáveis por 6,0% (n=112) dos relatos, com destaque para a participação dos residentes, que relataram 33,0% destas notificações (n=37). Farmacêuticos relataram 61 vezes (3,2%) e residentes multidisciplinares, dentre eles de farmácia, 92 vezes (4,9%). Destacam-se 3 relatos (0,2%) realizados diretamente por paciente ou familiar. A diversidade de tecnologia relacionada ao desabastecimento foi impressionante, sendo medicamentos 10,3% (n=194) dos relatos. Foram motivos de relato a falta de outros insumos importantes, como profissionais, água potável, equipamento de proteção individual, rouparia. O Planejamento falho foi a principal razão apontada pelos profissionais para o desabastecimento nos HUF (60,1%; n=1135), seguido de dificuldades na aquisição (45,4%; n=858) e aumento inesperado da demanda (3,1%; n=59). Usos em excesso e indevido foram razões para o desabastecimento para 25 (1,3%) dos notificadores. Para eles, a falta da tecnologia causou dano aos pacientes ou aos profissionais em 20,4% (n=386) dos relatos, tendo como conseqüências danos não graves (53,9%; n=208), a necessidade de internação ou aumento da estadia (38,6%; n=149), incapacidade temporária (15,5%; n=60), incapacidade significativa ou persistente (4,7%; n=18). Seis óbitos (1,6%) foram relacionados com o desabastecimento, sendo 2 (33,3%) diretamente responsáveis pelas mortes dos pacientes, segundo os notificadores. **Conclusões:** Verificou-se que o desabastecimento de tecnologias causou danos aos pacientes em hospitais brasileiros e por razões evitáveis. O farmacêutico hospitalar assume o desafio de gerir tecnologias, em especial os medicamentos, e pode contribuir com a gestão hospitalar para evitar este incidente e garantir o acesso às tecnologias, bem como o uso racional das mesmas.

#### 4092 - Reação Adversa a Fenobarbital: Relato de Caso

Francielle de Assis Beraldi, Mileni Forlin, Thais Arnoni Pereira, Andreia Cristina Conegero Sanches, Luciane de Fatima Caldeira, Anna Caroline Gambaro

**Introdução:** A DRESS (Drug Reaction with Eosinophilia and Systemic Symptoms) também chamada Síndrome de Hipersensibilidade Sistêmica a Droga, é uma reação adversa a medicamentos incomum e potencialmente fatal. Caracteriza-se por acometimento multivisceral grave e eosinofilia. Ocorre de duas semanas até dois meses após o início do uso da medicação, geralmente anticonvulsivantes aromáticos (carbamazepina, fenobarbital, fenitoína ou primidona), sulfonamidas, minociclina, alopurinol, diltiazem e ranitidina. Já a síndrome de Stevens-Johnson pode ser definida como um quadro fisiopatológico de uma afecção inflamatória aguda, febril e autolimitada, que afeta a pele e a membrana mucosa. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de reação de hipersensibilidade, a

qual foi ocasionada pelo uso da fenitoína. **Método:** dos dados foram obtidos por meio de visitas ao paciente em beira de leito e revisão de prontuário e farmacoterapia norteada por instrumento estruturado e pré-validado pela comissão de Farmacovigilância (comitê de Ética da instituição, protocolo 1.872.685) e consentido pelo paciente de um hospital de alta complexidade do paraná. **Resultado:** Paciente M.a.a.L., masculino, 28 anos. Em visita, o mesmo comunicou que após um episódio de crise convulsiva em janeiro de 2019 passou a fazer uso de Fenobarbital 100 mg, o qual interrompeu o uso após 28 dias de tratamento porque apresentou odinofagia, lesões eritematosas no tronco, mãos e pés com piora progressiva desde então chegando a atingir a região genital e posterior sangramento gengival. Apresentou dificuldade em se alimentar devido ao rash e inchaço da mucosa oral e na a fala e respiração devido ao edema em língua e pescoço. A equipe médica levantou a suspeita de diagnóstico de Steven Johnson, iniciando a pulsoterapia com metilprednisolona, que promoveu melhora apenas no prurido. Quando avaliado pela equipe da dermatologia, a mesma associou diagnóstico a síndrome de DRESS, solicitando então ao serviço de farmácia hospitalar imunoglobulina humana 1G/kg/dia, que providenciou o medicamento necessário e orientou velocidade de infusão para reduzir e o acompanhou, pela Farmacovigilância, diariamente para reduzir os riscos de outros eventos adversos relacionados a este tratamento. Em D1 do medicamento o paciente não apresentou melhora das lesões cutâneas, evoluindo para lesão de mucosa anal associado a episódios de diarreia e hipotensão. Em D2, paciente apresentou melhora do edema de garganta e língua, aceitando parcialmente a dieta líquida, com melhora dos episódios de diarreia. Administrado no paciente Filgastrima, para melhora da série branca, com melhora do seu estado geral a partir de D3 e recebendo alta após 7 dias de internamento. de acordo com os critérios de causalidade (naranja 6) a reação foi classificada como provável, para a relação temporal a reação foi classificada como plausível. **Conclusão:** Por meio do caso em questão podemos concluir que medidas rápidas da equipe multiprofissional contribuíram com a melhora do paciente com suspeita de uma síndrome rara e com risco de ser fatal num curto período de tempo. **Descritores:** farmacovigilância; anticonvulsivantes; reação adversa.

#### 4106 - Reação Adversa a Penicilina Benzatina: Relato de Caso

Francielle de Assis Beraldi, Juliana Aparecida Fontana, Mileni Forlin, Luciane de Fatima Caldeira, Andreia Cristina Conegero Sanches

**Introdução:** A Penicilina penicilina benzatina é um antimicrobiano pertencente a classe das Penicilinas ativa contra várias espécies de coco gram positivos e gram negativos, sendo o medicamento de escolha para o tratamento da sífilis, dividido em 3 doses semanais. Como todo medicamento, estes podem causar reações adversas ou desencadear processos inflamatórios e infecções, como por exemplo, vasculite leucoplástica, já citada e comprovada. Em que, a vasculite apresentada por uma paciente foi desencadeada pelo uso da ampicilina. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de vasculite oriunda do uso da penicilina benzatina. **Método:** Revisão de prontuário e farmacoterapia norteada por instrumento estruturado e pré-validado pela comissão de Farmacovigilância (aprovada por comitê de Ética da instituição, protocolo 1.872.685) de um hospital de alta complexidade do paraná, por meio de notificação voluntária. **Resultado:** Paciente M.V.R., feminino, 16 anos. Diagnosticada com Sífilis latente tardia, realizou o tratamento com penicilina benzatina (3 doses) apresentando lesões eritromatosas e rash cutâneos após a segunda administração do tratamento no dia 30/11/2018. A paciente apresentou aumento de leucócitos e eosinófilos com quadro de insuficiência respiratória e lesões purpúricas, foi tratada inicialmente com Hidrocortisona 50mg de 6/6h. Realizado biópsia de pele, e então diagnosticada com Vasculite Aguda Leucoplástica, sendo o medicamento suspeito Penicilina, (naranja 6), a reação foi classificada como provável, para a relação temporal a reação foi classificada como plausível. Apresentado melhora do quadro, obteve alta, porém, retornou à unidade no após 7 dias com piora do quadro infeccioso e aumento das lesões com descamação em tórax e membros e aumento significativo de eosinófilos (18%). Sendo tratada com dexclorfeniramina oral, prednisona oral e dexametasona tópica. Tendo em vista a melhora do quadro respiratório, obteve alta, com encaminhamento para o ambulatório de dermatologia para acompanhamento das lesões, com prescrição de alta hidroxizina oral, prednisona oral e betametasona tópica. **Conclusão:** A penicilina benzatina é conhecida por produzir reações indesejáveis, mas ainda assim, devido sua eficácia para o quadro clínico

em questão, de acordo com protocolo clínico do ministério da saúde, é o medicamento de primeira escolha para o tratamento da sífilis. Sendo assim, é de grande importância a atuação da farmacovigilância na detecção precoce e acompanhamento em casos de reações adversas para promover maior segurança do paciente em uso de medicamento no âmbito hospitalar. **Descritores:** Farmacovigilância; vasculite aguda leucoplástica; sífilis.

#### 4384 - Reações Adversas a Medicamentos Antimicrobianos em Pacientes Pediátricos de Hospital Público do Ceará: Aspectos de Monitorização Intensiva

Ronaldo Gomes Junior, Paloma Araújo de Lima, Marta Maria de França Fonteles, Elisângela da Costa Lima, Mileyde Ponte Portela, Stephanie Carneiro de Vasconcelos, João Lucas de Farias Lima, Maria Evanice Silva de Lima

**Introdução:** Um dos eventos adversos mais comuns no âmbito hospitalar é a reação adversa a medicamento (RAM). Particularmente em pediatria, vários medicamentos utilizados não possuem a evidência científica adequada pela falta de ensaios clínicos em crianças. Assim, a terapia medicamentosa é comumente realizada por meio de adaptações das formas farmacêuticas para o uso adulto, as quais podem comprometer a biodisponibilidade e eficácia do medicamento, assim como trazer um maior risco de ocorrência de reações adversas. Os antimicrobianos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais e maiores causadores de reações adversas em crianças. **Objetivo:** Identificar, classificar e analisar as suspeitas de RAM, particularmente, de fármacos antimicrobianos (RAM - ATM), em crianças internadas em hospital público do Ceará. **Método:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo, sendo feita a monitorização intensiva dos pacientes pediátricos, em uso de antimicrobianos, no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019. Dentre os critérios de inclusão, destaca-se aquele que refere que o paciente deve estar internado há no mínimo 48h. Os prontuários dos pacientes foram avaliados a cada 48h (72h nos fins de semana). Uma vez notificada a suspeita de reação, os prontuários passaram a ser revisados diariamente. Cada suspeita de RAM foi avaliada quanto à causalidade e gravidade utilizando a ferramenta desenvolvida por naranjo e colaboradores. O projeto foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número de parecer 3.027.780. **Resultados:** Um total de 129 pacientes atendeu aos critérios de inclusão estabelecidos. Destes, 14,7% (n=19) apresentaram reação adversa a medicamento. O sistema mais acometido por reações foi o gastrointestinal com 68,4% de casos (n=13 - diarreia e dor epigástrica), seguido pelo dermatológico com 26,3% de casos (n=5 - rash cutâneo e prurido). Os antibióticos que mais causaram reações foram a ceftriaxona e a oxacilina (42,1% dos casos cada; n=8). Quanto à causalidade, 57,9% das reações foram prováveis (n=11) e 42,1% possíveis (n=8). Avaliando a gravidade, 18 foram consideradas moderadas, por terem tido conduta de suspensão do medicamento ou prescrição de sintomático e apenas uma foi classificada como leve (diarreia branda que regrediu sem conduta). Na mesmo período do ano anterior (dezembro de 2017 a fevereiro de 2018), quando não estava sendo realizada a busca ativa de suspeitas de reação adversa, o número de notificações espontâneas era inexpressivo: não houve notificações em dezembro de 2017 e de janeiro a fevereiro de 2018, foi notificada uma reação em cada mês. **Conclusões:** nossos achados apontam para a possível existência de reações adversas causadas por antimicrobianos nas crianças internadas, denotando a importância da prática de monitorização intensiva por farmacêuticos clínicos. Ainda, tais conhecimentos podem propiciar o desenvolvimento de medidas para evitar as reações e promover aspectos de segurança no manejo terapêutico inserido no processo de cuidado nessa população. **Descritores:** reações adversas a medicamentos, antimicrobianos, monitorização intensiva.

#### 4672 - Reações Adversas Ao Tratamento para Hepatite C

Gabriel Duarte, Camille NigriCursino, Verônica de Carvalho Crisante, Tássita Bezz Quintanilha Vieira, Flávia Valéria dos Santos Almeida, Sabrina Calil Elias

**Introdução:** A hepatite C é uma das principais doenças crônicas hepáticas do mundo. Em 2015, o Ministério da Saúde incorporou os antivirais sofosbuvir (SOF), daclatasvir (DCV) e simeprevir (SMV) ao tratamento da hepatite C crônica. Os tratamentos anteriores ainda não apresentavam resultados satisfatórios com relação à efetividade e segurança, incluindo o



aparecimento de reações adversas aos medicamentos (RAM) com manejo de alta complexidade. **Objetivo:** Investigar as RAM no uso de um dos esquemas de tratamento, contendo SOF e SMV em pacientes portadores de hepatite C crônica monoinfectados acompanhados na farmácia de três centros de referência da Rede Pública do Rio de Janeiro. **Metodologia:** O estudo foi prospectivo e multicêntrico, realizado entre dez/2015 e set/2016 e aprovado pelo comitê de Ética (CAAE: 50323115.4.1001.5243, Parecer: 1.326.730). A metodologia consistiu no levantamento de informações por meio de pesquisa em prontuário e entrevista estruturada com os pacientes. As RAM foram identificadas e analisadas quanto à frequência e classificadas quanto à causalidade, de acordo com o algoritmo de naranjo. **Resultados:** O estudo foi realizado com 114 pacientes. Foram 42 (36,8 %) em uso do esquema com ribavirina (RBV) e 72 (63,2 %) sem a associação com este medicamento. Todos os pacientes realizaram 12 semanas de tratamento e apresentavam genótipo 1 do vírus. Foram 70 (61,4 %) pacientes do sexo feminino. As principais RAM identificadas foram: fadiga (43,9 %), cefaleia (42,1 %), prurido (25,4 %), insônia (21,0 %) e náuseas (19,3 %). Observou-se que tiveram ao menos uma RAM 85,7 % dos pacientes que fizeram uso de SOF+SMV+RBV e 73,6 % daqueles que fizeram uso de SOF+SMV. Por meio do algoritmo de naranjo foi possível inferir que há uma causa provável entre as principais RAM e os medicamentos estudados. **Conclusão:** Os esquemas terapêuticos estudados foram considerados com boa tolerabilidade pelos pacientes da amostra, apesar da alta frequência de RAM. Por meio deste estudo, inserido no acompanhamento farmacoterapêutico, foi possível alcançar o objetivo proposto. **Descritores:** Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos; Simeprevir; Sofosbuvir.

#### 4117 - Realidade e Desafios de Infecções Emergentes por Rhodotorula Spp. Em Pacientes Hospitalizados

Kelli Patrícia Alves, Berenice Pagani nappi, Jairo Ivo dos Santos

**Introdução:** As infecções hospitalares de origem fúngica estão entre as principais causas de morbimortalidade no mundo e sua ocorrência aumentou nas últimas décadas. O gênero *Rhodotorula* spp. Compõe-se de espécies oportunistas que causam infecções superficiais ou sistêmicas, principalmente, em pacientes imunocomprometidos e em uso de cateter venoso central (CVC) por longos períodos. As complicações são graves e a mortalidade por *Rhodotorula* spp. é estimada em 12% a 20% dos casos, sendo influenciada por fatores de riscos como: patologias concomitantes, desequilíbrios nutricionais e resistência intrínseca aos antifúngicos. **Objetivos:** Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão de literatura dos aspectos epidemiológicos e clínicos, avanços no diagnóstico laboratorial e terapia medicamentosa no cuidado das infecções fúngicas por *Rhodotorula* spp. **Metodologia:** Foi realizado levantamento bibliográfico do tipo narrativo e descritivo da literatura a partir de artigos encontrados através dos **Descritores:** “infecções fúngicas emergentes”, “non-Candida fungaemia”, “infecção hospitalar fungica”, “*Rhodotorula*” nas bases de dados eletrônicos PUBMED, MEDLINE e LILACS. Foram analisados uma série de casos de infecções por *Rhodotorula* spp. Em diferentes continentes nos últimos 10 anos (2008 a 2018) totalizando 25 artigos de relato de casos, de origem hospitalar. **Resultados:** com base na análise dos casos, a maioria dos pacientes, 72% (18) foi do sexo masculino. A idade destes variou entre recém-nascidos a 96 anos e 64% (17) tinham idade acima de 40 anos. Os fatores de risco observados entre estes pacientes foram: doenças malignas, uso de dispositivos invasivos e farmacoterapias profiláticas com antimicrobianos de amplo espectro. A espécie mais comumente identificada foi *Rhodotorula mucilaginosa*, seguida de *Rhodotorula glutinis*. Para o diagnóstico foi utilizado a hemocultura, com mais de 90% dos casos positivos. Em quadros de infecções superficiais o exame micológico direto foi de grande auxílio no reconhecimento desta levedura. Os testes bioquímicos foram realizados na maioria dos casos como complemento na identificação e técnicas moleculares como PCR e MALDI-TOF foram utilizadas na confirmação. O tratamento de primeira escolha foi a monoterapia sistêmica com Anfotericina B Lipossomal, prevalendo entre 64% dos relatos. O desfecho dos casos mostrou que 20% (5) dos pacientes foram a óbito e 80% (20) receberam alta médica após terapia antifúngica por 7 a 21 dias. **Conclusão:** *Rhodotorula* spp. Apesar de fazer parte da microbiota normal transitória, em pacientes imunocomprometidos supera barreiras e desempenha seu papel patogênico, por tanto o isolamento de locais estéreis é indicativo de infecção e sua presença deve ser valorizada como complementar a clínica do paciente. Devido ao constante aumento no número de casos de infecções fúngicas no cenário hospitalar mundial,

tornou-se imprescindível uma correta identificação deste microrganismo. Isto contribui para uma intervenção terapêutica precoce, diminuindo a capacidade do fungo em produzir mecanismos de resistência antifúngica. Devido ao difícil diagnóstico prévio, manifestações clínicas inespecíficas e ausência de protocolos bem estabelecidos, o manejo e tratamento das infecções por *Rhodotorula* spp. Ainda constitui um grande desafio para os profissionais da saúde. **Descritores:** *Rhodotorula*, infecções fúngicas, fungos emergentes

#### 4378 - Realização de Auditoria Interna no Serviço de Farmácia como Estratégia para Melhoria da Qualidade e Acreditação Hospitalar: desafios Superados

Camila Peixoto de Lima Freire, Bruna Cristina Cardoso Martins, Rosemeire Souza Gomes, Roger Pereira Valim, Kessy Aquino Vasconcelos, Moniky Keully Marcelo Rocha, Livia Rodrigues Moraes, Juliana Costa Gomes Araújo

**Introdução:** A auditoria interna da qualidade é uma ferramenta de apoio à gestão que auxilia as organizações a avaliar seus processos, identificar oportunidades de melhoria e apoiar o gestor na tomada de decisão. Consiste em uma avaliação in loco baseada nas melhores práticas em saúde, com abordagem sistêmica que evidencia o alcance dos resultados e o atendimento aos requisitos propostos pela Organização nacional de Acreditação (ONA), conforme o nível de certificação do serviço. a implantação da auditoria farmacêutica em unidades de saúde é uma importante ferramenta que busca a melhoria da qualidade do serviço, satisfação dos clientes e otimização dos recursos. **Objetivo:** descrever a implantação de auditoria interna sistemática no serviço de farmácia de unidades geridas por uma Organização Social (OSS) afim de preparar para o processo de acreditação. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo, exploratório e do tipo relato de experiência sobre a realização de auditorias internas do serviço de farmácia hospitalar para submissão ao processo de acreditação da ONA. As auditorias foram realizadas em 03 hospitais e 01 Unidade de Pronto Atendimento (UPA) localizadas no estado do Ceará. **Resultado:** As auditorias foram realizadas periodicamente pela Diretoria de Gestão Estratégica junto com Diretoria Técnica da OSS seguindo os requisitos contidos no Manual Brasileiro de Acreditação. Durante a auditoria foram avaliados os processos dentro da Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), Central de Produção e Distribuição (CPD), Central de Dispensação, Farmácias Satélites e Farmácia Clínica. A prática de auditoria avalia o processo e seus resultados através de indicadores. Foram avaliadas as boas práticas de armazenamento (controle de temperatura, identificação de Medicamento Potencialmente Perigoso, controle dos medicamentos da portaria 344/98, controle de estoque e organização da farmácia para evitar erros de dispensação), auditoria de devolução dos medicamentos por recusa do paciente, conformidade de abastecimento dos itens classificados como Z (alta criticidade, ruptura leva perda da assistência e não há substituto - meta 100% de cobertura), taxa de aceitação da intervenção farmacêutica (meta 98% de aceitação), taxa de análise técnica das prescrições médicas (meta 98% de análise), taxa de realização da conciliação medicamentosa (meta 98%) e taxa de pacientes que receberam orientação farmacêutica na alta (meta 98%). Até o início de 2019 as quatro unidades de saúde foram acreditadas: 02 hospitais nível 3 (Acreditado com Excelência: princípio excelência em gestão) e 01 hospital e 01 UPA nível 2 (Acreditado Pleno: princípio gestão integrada). **Conclusão:** Através da implantação de auditorias internas no serviços de farmácia hospitalar, foi possível atingir as metas propostas, preparar os profissionais e o processo para a acreditação, além de melhorar a qualidade dos serviços oferecidos ao paciente. Obtendo os melhores resultados dentro do processo de gestão superando os desafios propostos. **Descritores:** Acreditação hospitalar, Qualidade da Assistência a Saúde, Serviço de Farmácia Hospitalar

#### 4263 - Recém-nascidos com Diagnóstico ou Suspeita de Toxoplasmose Congênita: Perfil e Abordagem Terapêutica

Mylene Borges Jácome Mascarenhas, Hannah Iorio Dias, Marta Maria de França Fonteles

**Introdução:** A toxoplasmose congênita (TC) é a forma mais severa da toxoplasmose, uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Na Brasil, as incidências da doença variam de 0,3 a 5 casos para

cada 1.000 nascimentos. O tratamento da TC é realizado com sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico. **Objetivo:** Caracterizar os recém-nascidos (RN) com diagnóstico ou suspeita de TC, quanto aos aspectos de desenvolvimento, clínico-laboratoriais, e àqueles relacionados ao tratamento medicamentoso realizado durante o período de internação. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e de base documental, através da análise dos prontuários dos RN nascidos em maternidade pública, entre agosto de 2016 e outubro de 2018 e que iniciaram tratamento para a TC. A coleta dos dados foi feita através de formulário eletrônico do Google, sendo feita análise estatística do tipo descritiva em planilha do Excel® 2016. O projeto foi aprovado pelo comitê de Ética específico sob o parecer de número 2.785.911. **Resultados:** Foram contabilizados 63 RN que realizaram tratamento para TC. Destes, nove foram excluídos por apresentarem outra doença infecciosa ou por dificuldades na localização desses prontuários. A amostra final foi de 54 RN. Entre estes, 53,7% era do sexo masculino, 55,6% nasceu de parto cesáreo, 88,9% a termo (de 37 a menos de 42 semanas) e 11,1% nasceu prematuro (menos de 37 semanas). Considerando-se o peso e a estatura, 75,9% dos RN apresentaram peso adequado para a idade gestacional (AIG) e 64,8% mediu entre 41 e 49 cm. Entre os participantes do estudo, 81,5% apresentou algum sinal ou sintoma sugestivo de TC. Icterícia foi encontrada em 68,5% dos RN, neutrofilia em 16,7%, prematuridade em 11,1%, desconforto respiratório em 9,3%, neutropenia em 7,4% e lesão ocular em 7,4%. A análise do IgM mostrou resultado negativo em 88,9% dos RN, reagente em 5,5% e inconclusivo em 3,7%. O IgG foi positivo em 98,1% dos RN e negativo em apenas 1,9%. Entre os outros exames realizados, a ultrassonografia transfontanelar (USTF) apresentou resultado normal em 68,5% dos RN. A tomografia de crânio mostrou alterações em 53,7% dos RN. A triagem auditiva foi considerada normal em 87% das crianças. Foram detectadas alterações oculares e alterações das enzimas hepáticas em 7,4% e 9,3% dos RN, respectivamente. A punção lombar mostrou-se normal em 92,6% das crianças. Em 98,1% dos RN o tratamento foi iniciado na maternidade. Os três medicamentos (sulfadiazina, pirimetamina e ácido fólico) apresentam-se na forma de comprimidos e tiveram que ser triturados e diluídos em água para atingir a concentração prescrita e facilitar a sua administração. Em 14,8% dos RN, um ou mais destes medicamentos não foi administrado pelo menos uma vez. Com relação à duração do tratamento, 96,3% dos RN receberam os medicamentos entre 1 e 9 dias durante o período de internação. Nesse período, 3,7% dos RN utilizaram a prednisona como fármaco auxiliar no tratamento. **Conclusão:** Grande parte dos recém-nascidos apresentaram, ao nascimento, sinais ou sintomas advindos da toxoplasmose congênita. O tratamento foi iniciado em todos os recém-nascidos, porém, não se tem garantia de continuidade, devido à escassez de formulações pediátricas, originando adequações farmacêuticas, requerendo e certificando a atuação farmacêutica nesse contexto para a promoção e benefício da farmacoterapia apropriada.

#### 4147 - Reconciliação Medicamentosa como Ferramenta de Qualidade na Internação Hospitalar

Ana Carolina Ferreira de Almeida, Jeamile Lima Bezerra, Rafael Pires Veloso, Paulo Leal Pereira, Icaro Tyêgo Araújo Nogueira, Luiz José de Oliveira Junior, Salomao Mascarenhas Cavalcante Junior

**Introdução:** A reconciliação medicamentosa é um mecanismo usado para prevenir a ocorrência de eventos adversos a medicamentos (EAM) e de interações medicamentosas, permitindo uma atuação clínica mais segura para o paciente. É descrita como um processo para obtenção de uma lista completa, precisa e atualizada dos medicamentos que cada paciente utiliza em casa (incluindo nome, dosagem, frequência e via de administração), e comparada com as prescrições médicas feitas na admissão, transferência, consultas ambulatoriais com outros médicos e alta hospitalar. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo destacar as ferramentas práticas da reconciliação medicamentosa que possam melhorar a farmacoterapia do paciente internado, contribuindo para a diminuição das reações adversas, interações medicamentosas e aumento na efetividade real dos fármacos, favorecendo, dessa forma, a qualidade do tratamento e segurança do paciente, desde sua admissão hospitalar, internação e alta. **Método:** este trabalho trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio das bases de dados Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), além de pesquisa bibliográfica de 21 artigos científicos na base de dados SCIELO, através das seguintes **Palavras-chave:** medication reconciliation, adverse drug event, clinical pharmacy. Foram utilizados

os seguintes critérios para a escolha das publicações: Artigos de revisão publicados entre 2013 e 2018 nos idiomas inglês, espanhol ou português e artigos que discutissem pontualmente aspectos relevantes sobre utilização do processo de reconciliação medicamentosa pelo profissional Farmacêutico na prevenção de erros e reações adversas relacionados a medicamentos. **Resultados:** A proposta da reconciliação resultou em um protocolo apresentando-se como uma importante oportunidade para a revisão da farmacoterapia nos pontos de transições de cuidado, sendo uma ferramenta efetiva na identificação e resolução dos problemas com medicamentos. Durante esse processo, foram identificados possíveis erros, inconsistências e interações medicamentosas, o que possibilitou discussões para a melhoria da assistência ao paciente. As atividades clínicas do farmacêutico, assim como o trabalho da equipe multidisciplinar, devem ser incentivadas nesse sentido, pois podem diminuir os erros na prescrição médica, assim como outros problemas relacionados a medicamentos, melhorando, desta forma, a qualidade de assistência prestada, desde sua internação até a alta hospitalar, diminuindo, conseqüentemente, os custos com medicamentos, o tempo de internação e garantindo agilidade na melhora do quadro clínico do paciente. **Conclusão:** A reconciliação medicamentosa é uma prática que objetiva a harmonização dos planos terapêuticos dos pacientes, desde a admissão até a alta, incluindo todas as mudanças de nível assistencial, e é considerada uma ferramenta estratégica para a segurança do paciente pelos principais programas de qualidade em saúde. Com a metodologia, garantimos que os farmacêuticos possam atuar de maneira eficaz e segura na prestação da atenção farmacêutica, reduzindo os danos causados aos pacientes em consequência de sua terapia medicamentosa, evitando a duplicação terapêutica e aparecimento de interações medicamentosas, diminuindo os custos com medicação, reduzindo o tempo de internação e garantindo agilidade na melhora do quadro clínico dos pacientes. **Palavras-Chaves:** Reconciliação. Medicamento. Paciente.

#### 4126 - Reconciliação Medicamentosa como Prática Clínica no Cuidado Farmacêutico em Hospitais Brasileiros Frente a Padrões Internacionais

Mariana Linhares Pereira, André de Oliveira Baldoni, Lorena Rocha Ayres, Cristina Sanches

**Introdução:** Garantir ao paciente um tratamento com medicação segura é a terceira meta do desafio Global de Segurança do Paciente da OMS, sendo a prática da reconciliação medicamentosa de grande importância para evitar possíveis erros de medicação e reações adversas. Esse serviço é realizado para aperfeiçoar a utilização dos medicamentos, em todos os pontos de transição do cuidado e possui como principal objetivo a redução de ocorrência de erros de medicação, como por exemplo, omissão, duplicidade terapêutica e interações medicamentosas. A falta dessa prática, pode ocasionar tanto problemas ao paciente durante sua permanência no hospital, como eventos adversos, quanto aumento nos custos no tratamento devido erros e suas conseqüências. Assim, esse processo é considerado uma ferramenta-chave na prevenção de eventos adversos, sendo considerado uma prioridade em hospitais. **Objetivo:** Identificar a prática de reconciliação medicamentosa nos hospitais brasileiros seguindo os padrões internacionais da Federação Internacional de Farmacêuticos. **Método:** Um questionário online, foi enviado para os farmacêuticos hospitalares do país, via emails coletados do Cadastro nacional de Estabelecimentos de Saúde. O questionário foi preparado através da última versão das 65 declarações da Basileia elaboradas pela Federação Internacional Farmacêutica (FIP). A questão analisada nesse trabalho foi a respeito da declaração de número 36 " em seu hospital, farmacêuticos hospitalares apóiam o desenvolvimento de políticas sobre o uso de medicamentos trazidos para o hospital pelos pacientes, incluindo a avaliação da pertinência, existência de medicamentos complementares e/ou alternativos?. As análises estatísticas foram realizadas pelo IBM SPSS v.19. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética da Fundação Universidade Federal de São João del Rei - C. C. Oeste dona Lindu CAAE:56738416.3.0000.5545. **Resultados:** Um total de 111 farmacêuticos com média de idade de 34,9 anos e mediana de cinco anos atuando em hospitais de alta ou média complexidade em uma das cinco regiões do Brasil responderam o questionário. Apenas 48,6% (n=54) desenvolvem serviços de reconciliação medicamentosa no hospital onde trabalham, incluindo a avaliação da adequação de medicamentos complementares e alternativos. **Conclusão:** O estudo revela que quase metade dos profissionais farmacêuticos atuantes em ambientes hospitalares não desenvolvem

políticas para execução dos processos de reconciliação medicamentosa. Por mais que seja considerado um serviço de prática clínica importante para a segurança do paciente, os profissionais estão encontrando barreiras para execução da prática, sejam elas do estabelecimento de saúde inseridos, aceitação dos próprios pacientes que não conhecem os benefícios da prática, ou mesmo por descaso do próprio farmacêutico, que não gostaria de acumular novos serviços e responsabilidades. É preciso conscientizar todos os envolvidos sobre a relevância desse serviço para o bem do paciente hospitalizado e mudar essa realidade encontrada. **Descritores:** Hospital pharmacy service, drug safety.

#### 4370 - Reconciliação Medicamentosa na Admissão de Pacientes em Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Privado de Curitiba

Greyzel emilia Casella Alice Benke

**Resumo** Erro de medicação é considerado qualquer evento previsível e suscetível de prevenção, que potencialmente pode levar ao uso inapropriado dos medicamentos. É possível diminuir este problema por meio da reconciliação medicamentosa, que tem notável importância na admissão, transferência ou alta hospitalar do paciente, pois permite que todas as informações relacionadas à medicação em uso habitual sejam coletadas. O objetivo deste artigo foi apresentar os resultados obtidos com a realização da reconciliação medicamentosa na admissão de pacientes em unidades de terapia intensiva de um hospital privado de Curitiba. Foi realizado um estudo observacional, do tipo exploratório descritivo, com orientação retrospectiva, tendo como base os dados coletados pelos farmacêuticos clínicos no período de julho a dezembro de 2017. A aprovação no CEP de número 98794718.4.0000.5218. Durante o período de estudo, foram realizadas 766 reconciliações medicamentosas, sendo excluídos do estudo 8,8% (n=68) dos pacientes que negaram o uso de medicamentos. A média de idade dos pacientes incluídos no estudo foi de 73 anos (16-103). Das 698 reconciliações medicamentosas realizadas, foram identificadas 32,09% (n=224) de discrepâncias, sendo que em 14,7% (n=33) dos casos as discrepâncias foram classificadas como intencionais, e, em 85,3% (n=191) dos casos, foram classificadas como não intencionais. Na pesquisa realizada, foi observada uma maior prevalência de discrepâncias do tipo não intencional, em sua maioria referentes à omissão de medicamentos. Estes resultados demonstram que a reconciliação medicamentosa atua como ferramenta estratégica para segurança do paciente. O farmacêutico clínico participando da equipe multidisciplinar garante ao paciente a continuidade do tratamento de condições crônicas e seu acesso ao uso seguro dos medicamentos. **Palavras-chave:** erros de medicação; reconciliação medicamentosa; segurança do paciente.

#### 4875 - Reconciliação Medicamentosa: A Visão de um Acadêmico de Farmácia

Jéssica Bezerra da Costa, Gian Lucas Gomes de Mesquita, Thalita Rodrigues de Souza, Suyanne Pontes Leitão, Ana Isabela Costa Carneiro, Aridane Ferreira de Araújo

**Introdução:** A reconciliação medicamentosa consiste na obtenção de uma lista de medicamentos usados pelo paciente, onde a mesma é comparada com a prescrição atual com o intuito de garantir a continuidade do tratamento e reduzir possíveis erros relacionados ao medicamento. Os erros relacionados aos medicamentos são considerados um dos maiores causadores de danos em pacientes internados, onde muitos destes equívocos ocorrem quando o paciente é transferido ou recebe alta. **Objetivo:** Relatar o processo de conciliação medicamentosa realizado por estagiários de farmácia com o intuito de contribuir para aquisição de histórico medicamentoso acurado a fim de promover a segurança do paciente. **Método:** Estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência a respeito da atuação dos acadêmicos de farmácia cujo os quais realizavam como atividade a conciliação medicamentosa com pacientes clínicos de um hospital privado de Fortaleza. Os pacientes abordados mediante permissão para realizar a entrevista ao paciente internado visando elucidar a terapia medicamentosa efetuada em domicílio. As seguintes perguntas foram: O paciente faz tratamento com algum medicamento de uso diário? o paciente já apresentou alguma alergia a medicamento ou alimento? o paciente trouxe para a instituição algum medicamento de uso em domicílio? desta forma, as respostas foram registradas em documento, analisada pelo

farmacêutico e anexada ao prontuário do paciente. **Resultados:** O processo das reconciliações ocorreria mediante sinalização da admissão dos pacientes na unidade de internação, os quais foram abordados com permissão para a entrevista farmacêutica. Percebeu-se que em alguns casos ocorreram discrepâncias entre a terapia pregressa e a prescrição atual. Sendo necessário a intervenção do farmacêutico com a equipe de assistência ao paciente. Portanto, conforme o protocolo da instituição foi realizado orientações tanto à equipe quanto aos pacientes e/ou responsáveis a cerca do tratamento vigente, assim como a necessidade ou não de utilizar algum medicamento próprio. Deste modo, os dados da terapia foram registrados em formulários e anexados em prontuário para toda a equipe ter acesso e contribuir para a redução dos índices de automedicarem dentro de uma instituição de saúde. Outro fato observado por parte dos estagiários foi a relevância da conciliação medicamentosa ser um fator colaborador para a redução de falhas relacionadas a terapia medicamentosa. **Conclusão:** Conclui-se que a reconciliação medicamentosa, assim como as orientações realizadas pelos acadêmicos de farmácia, colaborou para a segurança do paciente, proporcionando uma melhoria na assistência e redução dos erros relacionados a medicamentos, visto que este serviço prestado contribui diretamente para a formação de futuros profissionais farmacêuticos. **Descritores:** Reconciliação medicamentosa, Segurança do paciente, Erros de medicação.

#### 4344 - Registro do Farmacêutico Hospitalar em Prontuário do Paciente: uma Revisão Integrativa

Carine Raquel Blatt, Rita Catalina Aquino Caregnato

**Introdução:** O registro da atividade farmacêutica é um tema relativamente recente no Brasil e com pouca publicação nacional. Além disso, observa-se que mesmo após dez anos da regulamentação do registro farmacêutico no prontuário do paciente, esta prática ainda não está consolidada entre os profissionais. Esse cenário também é evidenciado em outros países. Estudos conduzidos na Europa apontam que menos de 25% das atividades clínicas dos farmacêuticos são registradas em prontuário e, um estudo realizado na capital da Arábia Saudita, constatou que apenas 24% das instituições determinam a obrigatoriedade desse registro. **Objetivo:** realizar uma revisão integrativa sobre como os farmacêuticos registram as atividades clínicas no âmbito hospitalar. **Métodos:** Foram consultadas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Scientific Electronic Library Online, ScienceDirect e Web of Science, utilizando a combinação de termos e operadores booleanos "(("pharmacist" OR "pharmaceutical services" OR "pharmacy service, hospital") AND ("hospitals") AND ("medical records" OR "health records, personal" OR "electronic health records" OR "registries"))". A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada segundo critérios de nível de evidência. Os artigos foram agrupados por proximidade de assunto. **Resultados:** Foram incluídos 26 artigos publicados entre 2008 e 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português. A maioria dos estudos são oriundos dos Estados Unidos, publicados nos anos de 2014 e 2015. A distribuição dos artigos por tema abordado permitiu o agrupamento em cinco grupos, a saber: terapia antimicrobiana (31%); conciliação medicamentosa (23%); sistema de suporte à decisão clínica (11%); opinião de especialista (8%); unidade de terapia intensiva (UTI) (8%) e; outros (19%). Constatou-se em 31% (n=8) dos artigos apontam o registro da atividade clínica em prontuário e os outros 69% (n=18) indicam o registro em outro documento. Dentre os artigos que relatavam o registro da atividade clínica em prontuário, 75% (n=6) apontavam o registro em outro banco de dados acessível apenas ao farmacêutico. **Conclusão:** Esta revisão integrativa demonstrou que uma pequena parcela dos artigos sobre atividades clínicas do farmacêutico em hospital deixa claro que o registro referente à prática de cuidado ao paciente foi realizado em prontuário. A maioria dos artigos relata o registro das atividades clínicas em um banco de dados distinto e, mesmo os artigos que reportam o registro em prontuário também relatam a documentação da atividade em algum outro instrumento. O ato de não registrar em prontuário do paciente pode contribuir para o distanciamento do farmacêutico como membro da equipe de saúde.

#### 4345 - Registro Farmacêutico em Prontuário: Análise Pré e Pós-Intervenção

Francieli Zanella Lazaretto, Calize Oliveira dos Santos, Tatiana

dourado Hoffmann, Shirley Frosi Keller, Carine Raquel Blatt, Rita Catalina Aquino Caregnato

**Introdução:** As atividades do farmacêutico ligadas à segurança e eficácia no uso de medicamentos, que podem influenciar no desfecho do paciente, devem ser registradas em prontuário médico do paciente. A Resolução nº 585 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia, apresenta as atribuições clínicas do farmacêutico e descreve em seu conteúdo a obrigatoriedade do registro desta atividade. Desde 2008 já havia regulamentação do registro proveniente das atividades clínicas do farmacêutico no prontuário do paciente, entretanto, após dez anos da regulamentação observa-se que esta prática ainda não está consolidada entre os profissionais. Recente estudo realizado em um hospital na região sul do Brasil, apontou que os farmacêuticos reconhecem a importância do registro das intervenções farmacêuticas no prontuário do paciente, contudo frequentemente não o realizam. Os farmacêuticos têm experiência na manutenção de diversos registros, mas muitos não têm experiência em documentar as atividades de atendimento ao paciente. Além disso, a inexperiência e desconhecimento de métodos de registro, também são fatores limitantes para a realização da atividade. **Objetivo:** Identificar se a criação de modelos de evolução e a reflexão sobre o registro em prontuário auxiliaram os 26 farmacêuticos do Serviço de Farmácia de um hospital terciário de Porto Alegre na elaboração de seus registros. **Métodos:** Estudo quantitativo e longitudinal de análise pré e pós-intervenção realizado em complexo Hospitalar filantrópico e de ensino, com um total de 1025 leitos sendo 877 de internação e 148 de unidades de terapia intensiva, localizado na cidade de Porto Alegre. Foram realizadas, em fevereiro de 2017, duas oficinas com a participação de 20 farmacêuticos do Serviço de Farmácia para reflexão sobre os temas registro das intervenções farmacêuticas em prontuário eletrônico do paciente e modelo SOAP para evolução. Após, foram criados modelos estruturados de evolução para facilitar o registro em prontuário pelo farmacêutico na instituição. Realizou-se a quantificação via relatório emitido pelo sistema eletrônico de gestão Tasy®, do número de evoluções realizadas, durante um ano pré-intervenção (fevereiro/2016 a janeiro/2017) e um ano pós-intervenção (março/2017 a fevereiro/2018). Em seguida, foi realizada a mesma quantificação no segundo ano pós-intervenção (março/2018 a fevereiro/2019) para analisar a perpetuação do registro em prontuário. **Resultados:** Observou-se que no período pré-intervenção, um ano antes da oficina de reflexão realizada com os farmacêuticos do Serviço de Farmácia (fevereiro/2016 a janeiro/2017), foram realizadas 765 evoluções farmacêuticas no prontuário eletrônico do paciente na instituição. Na período pós-intervenção, um ano após a realização das oficinas (março/2017 a fevereiro/2018), foram realizadas 2.566 evoluções farmacêuticas no prontuário eletrônico do paciente na instituição. Observa-se no período pós-intervenção um aumento de mais de 330% no total de evoluções farmacêuticas contabilizadas no prontuário do paciente. Na segundo ano, após a intervenção (março/2018 a fevereiro/2019), contabilizou-se 4.332. **Conclusão:** com base no aumento do número de evoluções farmacêuticas em prontuário pode-se inferir que a criação de modelos de evolução, aliada a intervenção realizada, colaboraram para a realização do registro da atividade dos farmacêuticos deste serviço no prontuário eletrônico do paciente. **Descritores:** Prontuário do paciente, Farmacêutico, Hospital

#### 4899 - Relato de Experiência da Atuação Farmacêutica na Residência Multiprofissional em uma Clínica de Infectologia

Lucimara Mariano de Andrade, Dayane Meire dos Santos, Tassila Brito Amorim de Miranda, Tiago Santos de Miranda

**Introdução:** A residência multiprofissional consiste no aperfeiçoamento profissional e tem como objetivo ampliar os conhecimentos teóricos e aplicá-los na prática. Nesse sentido, o farmacêutico desenvolve atividades clínicas e põe em prática o cuidado farmacêutico em conjunto com uma equipe multiprofissional. **Objetivos:** relatar a atuação do farmacêutico no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e Idoso de um hospital universitário durante o período de permanência na clínica de infectologia. **Método:** relato de experiência de atividades farmacêuticas clínicas desenvolvidas por uma residente, no período de agosto a novembro de 2018, na clínica de infectologia de um hospital de ensino. **Resultados:** Foram realizadas admissões farmacêuticas e conciliações medicamentosas identificando-se discrepâncias e recomendando-se, quando necessário, ajustes na prescrição, suspensão ou reintrodução de novos medicamentos.

Também, avaliação de prescrições quanto a indicação, dose, horários, administração e interações medicamentosas; avaliação da evolução clínica do paciente, observando a efetividade e a segurança da terapia farmacológica; monitoramento por meio dos sinais, sintomas e exames; e orientações de alta com informações relativas aos horários, modos de uso adequados e observações. Foi confeccionado caixa de medicamento para paciente que apresentava dificuldade na adesão à terapêutica com o intuito de facilitar e promover o uso racional de medicamentos. Também foi realizado educação em saúde junto à equipe de enfermagem sobre a utilização da associação de insulina degludeca + liraglutida, devido a equívoco na administração, que estava em subdose prejudicando a terapêutica. Além disso, os encontros de preceptoría contribuíram para as discussões sobre os pacientes da clínica e as patologias prevalentes. **Conclusões:** no sentido de recuperar a saúde do paciente, o farmacêutico atua objetivando a otimização da farmacoterapia por meio da resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos, o que viabiliza a prática de uma terapia medicamentosa mais segura e racional e que melhora a qualidade de vida do paciente, e, inserido numa equipe multiprofissional, tal exercício permitiu o compartilhamento do conhecimento e a educação em saúde. **Descritores:** residência multiprofissional; farmácia clínica; farmacoterapia.

#### 4880 - Relato de Experiência da Realização de Oficinas Multiprofissionais de Segurança do Paciente em uma Faculdade Particular de Fortaleza

Ana Carolina Freitas de Sousa, Michelle da Silva Bezerra, Juliana da Costa Rodrigues, Yara Isla Farias Bandeira, Nívia tavares Pessoa

**Introdução:** A Segurança do Paciente é a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Na Brasil, em 2013 o Ministério da Saúde publicou a Portaria n 0 529/2013, que institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que tem dentre seus objetivos contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional e fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico, de graduação e pós-graduação na área da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de duas oficinas multiprofissionais de Segurança do Paciente com alunos dos cursos da área de saúde de uma faculdade privada no município de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. Foram realizadas 02 oficinas ministradas pelos alunos do projeto de extensão do Centro de Informações sobre Medicamentos e da disciplina de estágio de uma instituição de ensino superior privada. As oficinas seguiram como referência a publicação Patient Safety Workshop Learning from error da Organização Mundial da Saúde. O Workshop sobre Segurança do Paciente Aprendendo com Erro foi desenvolvido pela equipe de segurança com vincristina da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente e examina a maneira pela qual as diversas fraquezas existentes no sistema hospitalar podem levar a erros. Os objetivos de aprendizagem da oficina eram: Apresentar as razões para a ocorrência de erros; entender quais ações devem ser tomadas para melhorar a segurança do paciente; explicar por que é necessária uma maior ênfase na segurança do paciente em hospitais. As oficinas tiveram duração de duas horas e foram realizada em três momentos: Análise de causa raiz; cinco fatores em erros de sistema; avaliação. **Resultados:** Participaram das oficinas 37 estudantes, sendo 08(22,2%) do curso de fisioterapia, 02(5,6%) da odontologia, 06(16,7%) da farmácia e 20(58,3%) da enfermagem. Durante a análise de causa raiz os participantes conseguiram identificar os seguintes grupos de fatores contribuintes para a ocorrência do erro apresentado na oficina: fatores individuais, ligados ao paciente, ligados à tarefa, sociais e ligados à equipe, condições de trabalho e comunicação. Na discussão sobre as experiências pessoais na prestação do cuidado e sobre as discussões à cerca da segurança do paciente na graduação, os alunos relataram que a graduação tem oportunizado poucos espaços para o aprendizado do trabalho em equipes interprofissionais e que as ações realizadas são apenas pontuais e que não propiciam o estímulo ao trabalho em equipe. Os estudantes demonstraram conhecer os principais locais de atuação dos colegas de outras áreas da saúde, contudo, tinham dificuldade em reconhecer as atividades que podiam ser realizadas por eles. Apesar de afirmarem conhecer e discutir sobre Procedimentos Operacionais Padrão (POP) e protocolos na graduação acham que seria necessário ter mais contato com esse tipo de atividade. Todos os participantes consideraram a oficina muito importante para a prática clínica. Quando

perguntados sobre qual a importância de alguns fatores para a segurança do paciente na sua área clínica, 83,3% consideraram os POP como muito importante, enquanto que a comunicação, a segurança de medicamentos, o envolvimento de pacientes e o treinamento foram considerados como sendo muito importantes por todos os participantes. **Conclusão:** A experiência de realização das oficinas demonstrou que o desenvolvimento de atividades multiprofissionais no ambiente acadêmico propicia a sensibilização dos docentes e discentes para uma cultura de segurança, contribuindo para que eles vivenciem de forma ativa a transição de uma cultura punitiva, para o estímulo a uma cultura justa, transparente que reconhece, detecta e previne as falhas relacionadas à assistência à saúde. **Descritores:** Segurança do paciente; Equipe multiprofissional; Formação profissional.

#### 4481 - Relato de Experiência da Residência Multiprofissional em Saúde desenvolvida em um Hospital Universitário Federal

Renato Rocha Martins, Flavio Henrique Costa de Oliveira

**Introdução:** A residência é um programa de treinamento de pós-graduação, que permite ao residente se apresentar como um profissional licenciado, mas treinar sob a supervisão de um preceptor experiente. Durante um programa de residência, o residente é capaz de desenvolver habilidades e competência no fornecimento de assistência farmacêutica a uma variedade de pacientes em vários ambientes hospitalares, acelerando assim o crescimento além da experiência de nível de entrada. **Objetivos:** descrever as atividades propostas pelo núcleo de Farmácia no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – área de concentração de Hematologia e Hemoterapia em hospital universitário federal. Relato de experiência: A Residência Multiprofissional em Saúde consiste em uma pós-graduação *latu sensu* com dedicação exclusiva e carga horária semanal de 60 horas, integralizando, ao longo de dois anos, 5760 horas. Iniciado em 2011, o programa oferta anualmente quatro vagas. O programa descrito tem como objetivo construir competências compartilhadas para o cuidado em saúde, por meio da ação articulada entre diferentes profissões tendo como eixo orientador os princípios e diretrizes do SUS e as necessidades locais e regionais. no núcleo de farmácia, as atividades desempenhadas pelos residentes no primeiro ano estão estruturadas em rodízios que compreendem atividades internas na Farmácia Hospitalar, vivenciando seu funcionamento em cenários como Central de Abastecimento Farmacêutico, Farmacotécnica Hospitalar, Farmácia Ambulatorial. Nesta etapa, são consolidados conhecimentos, habilidades e atitudes para realização de tarefas desde a programação, aquisição e controle de estoque de medicamentos até sua dispensação. no segundo ano, após domínio das competências necessárias para atuação no setor, os residentes encontram-se aptos a desempenhar atividades clínicas relacionadas ao uso de medicamentos atuando em cenários como enfermarias, desempenhando atividades como conciliação de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e participação em reuniões e visitas multiprofissionais. Outro cenário de rodízio no segundo ano compreende a atuação em ambulatórios multiprofissionais nos quais são ofertados serviços de monitorização do processo de uso dos medicamentos, aconselhamento farmacêutico e revisão da farmacoterapia para pacientes onco-hematológicos. Considerações finais: O programa de residência mostra-se como uma vantagem competitiva no mercado de trabalho por proporcionar aos profissionais da saúde treinamento e capacitação a ocupação de cargos clínicos, que exigem cada vez mais desses profissionais. Além disso, muitas oportunidades de networking estão disponíveis. Além disso, a conclusão de uma residência dá ao residente a oportunidade de definir melhor seus objetivos de carreira. Nesse contexto, faz-se necessária a seleção de conteúdos pertinentes a atuação profissional, a fim de fornecer embasamento suficiente ao residente para o desenvolvimento de raciocínio sobre as atividades de forma a apreender e melhorar o seu setor de prática dentro do programa de residência e em sua atuação profissional futura. Mostra-se essencial também, dar continuidade a atuação do farmacêutico residente junto à equipe multiprofissional nos Ambulatórios e clínicas, reafirmando a importância desse profissional no aconselhamento dos pacientes ambulatoriais. **Descritores:** Farmácia; residência; hematologia.

#### 4759 - Relato de Experiência de uma Atividade de Educação em Saúde sobre Arboviroses Realizada em uma Faculdade Particular de Fortaleza-CE

Ana Cristina Flor Monteiro, Isaque Marques de Freitas, Nívia Tavares Pessoa, Maria Elizângela Ferreira dos Santos

**Introdução:** Arboviroses são doenças causadas pelos chamados arbovírus, que incluem; o vírus da dengue, Zika, Chikungunya, Febre amarela entre outros. Embora grande parte dos pacientes apresente melhora significativa após a fase aguda da doença, alguns sintomas podem persistir durante semanas, meses e até anos. Algumas síndromes podem desenvolver incapacidades permanentes. O custo econômico ao manejo das arboviroses no Brasil é considerado o maior das Américas correspondendo a 42% dos gastos totais (Shepard et al., 2011). Dessa forma a realização de ações de educação em saúde sobre arboviroses em ambiente acadêmico são importantes, pois ajudam no esclarecimento da transmissão e prevenção da doença colaborando para a formação acadêmica e a redução de danos para o sistema de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência da realização de uma ação de prevenção e controle das arboviroses realizada em uma faculdade privada em Fortaleza-CE. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. Para a ação foram planejadas as seguintes ações: distribuição de mudas, orientação de plantio e fabricação de repelente caseiro de citronela. Também foi elaborado um jogo de mitos e verdades sobre arboviroses, composto por perguntas e respostas referentes as formas de transmissão, prevenção e tratamento do vírus. A ação foi realizada para alunos dos cursos de graduação da área de saúde no primeiro semestre de 2018, época em que ocorre o maior número de casos de proliferação da doença. **Resultados:** Cerca de 40 pessoas participaram do jogo que mostrou ser muito atrativo. Embora não tenha sido aplicado nenhum instrumento de avaliação de conhecimento para as pessoas que participaram do jogo foi possível observar que o tema arboviroses gera muitas dúvidas e controvérsia, principalmente sobre a forma de transmissão e tratamento da doença. O jogo mostrou-se ser bastante esclarecedor, uma vez que foi usado um quiz de perguntas e respostas que aguçou o interesse de aprendizagem dos participantes fazendo com que eles saíssem mais informados e inteirados sobre arboviroses. **Conclusão:** A realização de atividades de educação em saúde que utilizam métodos lúdicos mostrou-se ser uma importante ferramenta contribuindo para a promoção e prevenção de arboviroses. **Descritores:** Educação em saúde; arboviroses; vírus

#### 4120 - Relato de Experiência do Projeto 'Vivências da Prática Farmacêutica em Âmbito Hospitalar' na Farmácia Satélite do Serviço de emergência de um Hospital Universitário

Rebecca Joy Armstrong, Otavio Americo Augustin, Camila Zimmer da Silva, Daniel Mendes da Silva

**Introdução:** no contexto do processo de aprendizagem, a integração das atividades práticas orientadas com a fundamentação teórica se consolida como o modelo ideal de formação superior. Assim, apresenta-se um projeto de extensão na área de atuação profissional, denominado "Vivências da Prática Farmacêutica em Âmbito Hospitalar", desenvolvido na Farmácia Satélite do Serviço de emergência de um hospital universitário do sul do país executado por duas graduandas de Farmácia da universidade vinculada a esse hospital. **Objetivo:** Relatar as experiências adquiridas, sua importância e contribuição para a formação do farmacêutico no contexto da atuação hospitalar. **Metodologia e Resultados:** O projeto foi executado na farmácia satélite da emergência com uma equipe composta por 2 farmacêuticos, 1 residente de farmácia, 8 técnicos de farmácia e 1 jovem aprendiz. As discentes tiveram a oportunidade de acompanhar as atividades em torno de 8 horas semanais, aprendendo o funcionamento e a importância da farmácia e do farmacêutico dentro do hospital, com ênfase ao atendimento de urgências e emergências. A prática proposta aos discentes do projeto consiste em uma etapa inicial de apropriação dos processos envolvendo o funcionamento geral e fluxos da farmácia, seguida do treinamento de tarefas específicas direcionadas ao atendimento global da assistência farmacêutica nesta área. Especificamente, com relação à parte logística, as discentes puderam compartilhar saberes relacionados ao suprimento de materiais e medicamentos, seu controle, utilização e dispensação. Quanto às atividades clínicas do farmacêutico, foram treinadas para avaliação da prescrição médica, com a busca ativa de quase falhas, validação de medicamentos e orientação de alta hospitalar com antimicrobianos. Por fim, a integração com a equipe multiprofissional foi outra faceta experimentada pelas discentes, buscando promover a interação e contato com outros profissionais da área da saúde. **Conclusão:** pelas experiências vivenciadas, conclui-se que a integração da atividade

prática com a base teórica é de grande importância para a consolidação de uma boa formação acadêmica. O contato com os profissionais proporcionou uma visão aplicada para as acadêmicas, além de estimular a busca por conhecimentos e auxiliar na elucidação da área de atuação pela qual desejam seguir. Assim, percebe-se a importância de atividades práticas durante a graduação e a necessidade de ampliação das oportunidades para os alunos. **Descritores:** Prática farmacêutica, atuação profissional e formação acadêmica.

#### 4598 - Relato de Experiência sobre a Realização de uma Oficina Multidisciplinar de Segurança do Paciente para Alunos de Graduação da Área da Saúde.

Janaina Lopes de Melo, Maria Liliane Luciano Pereira, Michelle Silva Bezerra, Francisca Selvas Lima, Fernando Cesar Rodrigues, Lorena Martins de Lima, Nivia Tavares Pessoa

**Introdução:** A qualidade da saúde prestada ao paciente pode causar danos significativos, dentre elas sequelas permanentes. Assim, a segurança do paciente é entendida como a redução do risco de danos desnecessários associados ao cuidado de saúde a um mínimo aceitável. A educação em saúde no ambiente acadêmico constitui como um fator para que os estudantes compreendam a importância da equipe multidisciplinar na segurança do paciente de forma a reduzir a possibilidade de incidentes, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. **Objetivo:** Relatar a experiência da realização de uma oficina de Manejo de Situações-problema sobre a Qualidade e Segurança na Atenção à Saúde em um Centro Universitário de Fortaleza. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. A oficina realizada foi adaptada, da oficina: Discussão multiprofissional de situações-problema sobre qualidade e segurança na atenção à saúde, baseada no Quality and Safety Project da Universidade de Auckland, nova Zelândia, realizado em 2005. Esta oficina teve como objetivo sensibilizar os estudantes da área de saúde do Centro Universitário para a importância do trabalho multiprofissional na melhoria da qualidade na atenção à saúde, sendo para isso definidos os seguintes objetivos de aprendizagem: compreender as razões para a ocorrência de erros, conhecer o Programa nacional de Segurança do Paciente (PNSP); compreender o que é “análise de causa raiz”, discutir as ações que a equipe multiprofissional pode desenvolver para prevenir eventos adversos na atenção à saúde. A oficina foi ministrada pela professora e os alunos do Centro de Informações sobre Medicamentos, projeto de extensão do Centro Universitário, teve duração de duas horas e foi dividida em quatro momentos: Acolhimento e sensibilização, apresentação da temática de segurança do paciente, análise de causa raiz, estudo de caso e avaliação. **Resultados:** Participaram da oficina 14 estudantes de graduação da área da saúde. Na acolhimento, foi realizada uma dinâmica de apresentação, seguida de uma dinâmica de sensibilização para o trabalho em equipe. Esta última foi considerada desafiadora, pois necessitava que o grupo trabalhasse em conjunto para chegar ao final do percurso estipulado na dinâmica. Na sensibilização foi desenvolvida uma dinâmica sobre comunicação, na qual os participantes em pares davam orientações um ao outro para confecção de um desenho. As revelações das interpretações do desenho, foram interessantes pois percebeu-se a importância da comunicação no trabalho multiprofissional. Em seguida foi realizada uma apresentação sobre segurança do paciente, onde os participantes interagiram incluindo algumas situações do cotidiano. Os participantes não conheciam a análise de causa raiz, e afirmaram que este conteúdo não tinha sido abordado na graduação. Na estudo de caso foram compostas equipes mista, com integrantes dos dois cursos. Utilizou-se o método espinha de peixe para avaliação do problema apresentado. Durante a avaliação os alunos avaliaram a oficina como importante para a formação e relataram que sentem falta da realização das atividades multiprofissionais na graduação. **Conclusão:** A oficina mostrou-se adequada para o fortalecimento do trabalho em equipe, sendo importante a multiplicação desse momento durante a graduação. **Descritores:** Segurança do paciente. Equipe multidisciplinar. Análise de causa fundamental.

#### 4512 - Relato de Experiência: Acompanhamento de Atendimento a Crianças Acidentalmente Expostas a Agentes Tóxicos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica

Gabriela Pereira de Salles , Rhubens Levy Rodrigues Moreira,

Francisca Marliane Teixeira de Sousa, Anyelle Barroso Saldanha, Maria Augusta Drago Ferreira, Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Carlos Tiago Martins Moura

**Introdução:** As intoxicações envolvendo crianças representam um importante problema de saúde pública, devido ao comportamento curioso e exploratório característico da infância. Além disso, os registros de intoxicações envolvendo crianças e adolescentes vêm aumentando progressivamente. Segundo um estudo realizado no Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Ceará, do total de 230 casos de exposição de crianças e adolescentes a agentes tóxicos registrados no ano de 2013, 53% destes envolveram crianças na faixa de 1 a 3 anos de idade. A exposição foi acidental em 98,2% dos casos e os agentes tóxicos implicados com maior frequência foram: Animais peçonhentos (40,4%), seguidos pelos medicamentos (24,7%) e produtos de uso doméstico (7,8%). **Objetivo:** descrever o atendimento prestado a crianças, vítimas de acidentes com agentes tóxicos, presenciado durante uma atividade de estágio realizada em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica no Ceará. **Metodologia:** O Centro onde foi realizado o estágio funciona em um hospital de referência no atendimento as urgências e emergências toxicológicas. As informações necessárias para a realização deste estudo foram obtidas junto ao profissional farmacêutico supervisor de campo da atividade de estágio e através de revisão da literatura especializada que trata desse tema. Aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa de Seres Humanos da Universidade Federal do Ceará CAAE n°23265913.0.0000.5054. **Resultados:** Durante a atividade de estágio no referido Centro, com duração de 8 horas, observou-se que oito pessoas expostas a agentes tóxicos foram atendidas e, dentre estas, três eram crianças do gênero feminino. O primeiro caso foi de ingestão, por uma criança com 4 de idade, de água sanitária, um produto a base de hipoclorito de sódio de uso doméstico. Já que não havia lesão na mucosa do trato gastrointestinal ou manifestação de náusea e vômito, foi realizada apenas hidratação, não sendo necessário o emprego de outras medidas terapêuticas. Na segundo caso, suspeitou-se de ingestão, por uma criança com 2 anos de idade, de um rodenticida cumarínico, um potente agente anticoagulante. Frente a única queixa, de desconforto gástrico, foi feita lavagem gástrica e administração de carvão ativado, mas não houve indícios da presença do raticida no líquido de lavagem. Como os exames hematológicos e bioquímicos realizados não apresentaram nenhuma alteração, a paciente permaneceu em observação e, posteriormente, recebeu alta. Na terceiro caso, uma criança com 6 anos de idade, permaneceu por mais de quatro horas com o pé em contato com uma aranha da espécie *Lasiadora parahybana*, conhecida popularmente como “caranguejeira”, dentro do seu tênis escolar. Não houve indicio de lesão, nem irritação local, que poderiam ser causadas pelo contato com o pelo urticante da aranha. Como esta espécie não oferece grande risco, foi recomendada apenas lavagem do local de contato com água e sabão. **Conclusão:** Face ao exposto, conclui-se que as crianças são um público vulnerável a diversos agentes tóxicos. Isso é devido, pelo menos em parte, a sua incapacidade de identificar o perigo associado a algumas circunstâncias que envolvem o contato com agentes nocivos. Portanto, reveste-se de importância, a prevenção desses acidentes. Os pais devem ser instruídos quanto aos cuidados a serem tomados no sentido de evitar esses acidentes e sobre como agir caso eles ocorram. **Descritores:** Toxicologia, intoxicação, crianças

#### 4664 - Relato de uma Vivência: Acompanhamento do Atendimento a Vítima de Acidente com Arraia em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica no Ceará

Rhubens Levy Rodrigues Moreira, Gabriela Pereira de Salles, Hendyelle Rodrigues Ferreira e Silva , Camila Gadelha Pinheiro, Carlos Tiago Martins Moura , Polianna Lemos Moura Moreira Albuquerque, Maria Augusta Drago Ferreira

**Introdução:** Há poucos registros de acidentes causados por animais aquáticos venenosos no Centro de Informação e Assistência Toxicológica e durante o Estágio em Toxicologia Clínica de um curso de Farmácia realizada nesse Centro, acompanhou-se o atendimento de um paciente, vítima de acidente com arraia, chamando a atenção devido sua ocorrência incomum. Esse tipo de acidente, de acordo com a Classificação Internacional de doenças (CID-10) é classificado como ictismo acantotóxico (causado pela ferroadada ou mordedura de peixes venenosos). **Objetivo:** descrever o atendimento ao referido caso, buscando compreender as

medidas terapêuticas utilizadas pela equipe de saúde. **Metodologia:** O Centro onde o estágio foi realizado está localizado em um hospital de referência no atendimento às urgências e emergências toxicológicas. As informações necessárias para a realização deste trabalho foram obtidas junto ao farmacêutico supervisor da atividade de estágio e através de uma revisão da literatura especializada que trata desse tema. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética sob o número 23265913.0.0000.5054. Resultados e discussão: Paciente do gênero masculino, 40 anos de idade, foi vítima de ferroada no seu antebraço direito, em um acidente com arraia, que aconteceu 5 horas, aproximadamente, antes de ser atendido. As arraias são animais que produzem veneno tendo como constituintes a serotonina, fosfodiesterase, 5-nucleotidase, hialuronidase, além de outros compostos que são produzidos por glândulas que se localizam nas nadadeiras dorsais e são inseridos na vítima por meio de um esporão que contém espículas laterais. Ao penetrar na pele do indivíduo por meio de trauma perfurante, a bainha que recobre o ferrão é danificada, expondo as células glandulares que armazenam o veneno introduzindo-o no organismo. O veneno da arraia pode causar necrose local, efeito atribuído a hialuronidase, o qual pode ser acompanhado por manifestações clínicas de efeitos sistêmicos, tais como fraqueza, sudorese, náusea, vômito, vertigem, hipotensão, choque, podendo levar a óbito se não houver tratamento. O paciente relatou intensa dor, e edema no local do trauma, devido a penetração do esporão. Foi classificado pelos profissionais do Centro, como um atendimento de emergência, devido ao grande trauma físico e frente à possibilidade de ocorrência de necrose do membro afetado. O tratamento inicial foi sintomático para alívio das dores e do inchaço, além de profilaxia contra o tétano, devido a injúria ter sido por uma superfície perfurante possivelmente infectada. Em seguida, o paciente foi encaminhado ao setor de Raio X, onde foi verificada a presença de corpo estranho (esporão) no membro afetado, o qual foi retirado através de um procedimento cirúrgico. O paciente após esse procedimento ficou em observação por horas, para o acompanhamento da evolução do caso. Durante esse período, iniciou-se tratamento com compressas quentes para inativar o veneno, que é termolábil. Após o período de observação, o paciente recebeu alta médica. **Conclusão:** Observou-se que os acidentes com arraias merecem atenção, pois podem ter um prognóstico ruim quando subestimados. Por isso, as vítimas devem ser encaminhadas imediatamente para centros de atendimento especializado e o cuidado e acompanhamento da vítima devem ser sempre realizados, tendo em vista minimizar os danos sofridos e prover o mais rapidamente possível a sua recuperação. **Palavras-chave:** Veneno de peixe, Estágio Clínico, Toxicologia.

#### 4763 - Relevância do Farmacêutico na Economia de Medicamentos Procedentes de Judicialização em um Hospital de Média e Alta complexidade na Região Sul do País.

Vanessa da Costa Flores, Valquíria Guedes Perlin, Taísa nardi, Camille Salvany Caputi, Gabriela Milani

**Introdução:** A judicialização da saúde demonstra as reivindicações legítimas dos cidadãos e instituições, assegurando os direitos da população estabelecidos por leis nacionais e internacionais, que abrange aspectos políticos, sociais, éticos e sanitários, ultrapassando os componentes jurídicos e de gestão do sistema público. A maior parte dos processos judiciais sobre o direito à saúde envolve o fornecimento de medicamentos, devido a não disponibilidade de acesso no sistema público, falta de estoque nos componentes responsáveis, preço elevados, padronização de uso e comprovações científicas. Neste contexto, o farmacêutico tem grande importância, por participar do ciclo da assistência farmacêutica, possuir visão global do sistema de saúde e formação técnico-científica na busca de informações por meio de evidências científicas; auxiliar na identificação dos medicamentos solicitados e orientar o usuário a acessar o medicamento na rede SUS, de acordo com as políticas públicas de saúde; orientar os usuários e prescritores sobre a necessidade de justificativa para o uso de medicamento em situação não prevista nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) ou que não façam parte das listas do SUS, tendo muito a contribuir para a qualificação da judicialização da saúde, atuando não só nas fases pré-processuais e processuais, como também pós-processuais. Ao ser deferido o medicamento judicial, o hospital fica responsável pelo medicamento, pelo fluxo de recebimento, armazenamento, controle de estoques, preparo centralizado e devolução dos mesmos às Coordenadorias de Saúde, garantindo economia de custos em saúde e otimizando o remanejamento para os pacientes que necessitam, provendo farmacoeconomia. **Objetivo:** Diante

do exposto, o trabalho tem por objetivo demonstrar a economia gerada em um hospital de médio porte do centro do estado do Rio Grande do Sul pela devolução de medicamentos à Coordenadoria Regional de Saúde, procedentes de via judicial para remanejo a outros pacientes necessitantes e a importância do farmacêutico neste processo. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo através de uma busca ativa nos registros existentes no Serviço de Manipulação de Antineoplásicos da instituição no período de 2016 a 2018 e feita a análise de custos destes medicamentos. **Resultados:** dentre os medicamentos que tiveram o maior número de frascos devolvidos no período estudado estão Trastuzumabe 440mg (184 frascos somando um total de R\$1.423.429,25), Adalimumabe 40mg (394 frascos somando um total de R\$426.063,70) e Bortezomibe 3,5mg (77 frascos somando um total de R\$136.788,96). O medicamento com maior valor pago por frasco devolvido foi o Obinutuzumabe 100mg custando R\$12.628,41 por frasco ampola, sendo devolvido ao total do período avaliado 3 frascos à um custo total de R\$37.885,23. O valor total em medicamentos devolvidos no período foi de R\$2.928.108,25. **Conclusões:** A judicialização gera um grande custo para os Estados e Ministério da Saúde, sendo de suma importância o remanejo de medicamentos não utilizados por pacientes falecidos ou em casos de interrupção de tratamento. O farmacêutico por ser o profissional com habilidade técnica para cuidar do medicamento é indispensável nas etapas deste processo desde seu manejo inicial, até seu remanejo para pacientes que necessitam, contribuindo para o maior acesso ao tratamento dentro da assistência farmacêutica e colaborando na farmacoeconomia em saúde pública no país.

#### 4235 - Resistência de Isolados de Acinetobacter Sp. Em Secreção Traqueal, Hemocultura e Superfícies de uma Unidade de Terapia Intensiva

Carlos Alberto Medeiros Neto, Victória Júlya Alves de Albuquerque, Mykaella Ribeiro de Oliveira, Julianne Bezerra Regis de Carvalho, Sibe Ribeiro de Oliveira, Igor Vasconcelos Rocha

**Introdução:** As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são ambientes com grande possibilidade de ocorrência de infecções, muitas delas por bactérias resistentes. Amostras de sangue e secreção traqueal são espécimes com potencial de isolamento de vários microrganismos Gram-negativos, dentre eles, a Acinetobacter sp. Esta é uma das bactérias mais envolvidas em casos de septicemia dentro da UTI. O gênero é um dos que conseguem sobreviver por mais tempo fora do seu habitat, agravando ainda mais as infecções hospitalares graves, principalmente em pacientes predispostos da UTI, com desenvolvimento de rápida resistência a antimicrobianos. **Objetivo:** Verificar a presença e o perfil de resistência dos isolados de Acinetobacter sp. Oriundos de secreção traqueal, hemocultura e superfícies de uma UTI. **Método:** Após aprovação pelo comitê de Ética da Asces-Unita (nº 2.348.003) as amostras de hemocultura e secreção traqueal recebidas do hospital de estudo foram semeadas em Ágar MacConkey e incubadas por 24 horas, a 37°C. As amostras de superfícies, que foram da grade direita e esquerda da cama onde o paciente estava, foram coletadas utilizando swabs umedecidos em caldo TSB, por movimentos rotatórios. Posteriormente, o swab no caldo foi incubado por 24 horas, a 37°C, após o qual, havendo crescimento, foi feito um semeio também no Ágar MacConkey. Logo após o isolamento de todas as amostras, foi realizada a coloração de Gram. Em seguida, foi feito o semeio em Triple Sugar Iron Agar (TSI), e após o crescimento foi realizado o teste de oxidase para identificação do gênero bacteriano. A avaliação do perfil de resistência aos antimicrobianos foi realizado através da metodologia de disco-difusão de Kirby-Bauer em Ágar Mueller Hinton, utilizando os antimicrobianos de acordo com o Clinical Laboratory Standard Institute (CLSI) 2018. A presença de biofilme bacteriano foi verificada incubando as amostras em uma placa de microtitulação e adicionando uma solução de cristal violeta (0,4%), sendo observado sua formação no microscópio invertido. A quantificação do biofilme bacteriano foi realizada no espectrofotômetro com a adição de ácido acético a 30%. **Resultados:** Foram um total de 68 amostras, sendo 49 de hemocultura, 9 de secreção traqueal e 10 de superfícies. 30,88% apresentaram crescimento de bactérias Gram-negativas. Foram 4 isolados de Acinetobacter sp., sendo 2 em hemocultura e 2 em superfícies. O antibiograma evidenciou total sensibilidade ao antibiótico Minociclina, 50% de sensibilidade a Amicacina e 25% de sensibilidade a Levofloxacina e Piperacilina-Tazobactam. Todas apresentaram-se resistentes a Ceftriaxona, Ciprofloxacina, Cefotaxima, Ceftazidima, Gentamicina, Ampicilina-Sulbactam e Imipenem. Em relação a produção do biofilme bacteriano, os isolados de superfícies mostraram-se

fortemente produtores, sendo as amostras de hemocultura moderadamente produtoras. Conclusões: O gênero *Acinetobacter* sp. mostrou-se altamente resistente aos principais antimicrobianos, sendo, desta maneira, um fator de maior preocupação para o paciente hospitalizado, inclusive pelo fato de seu envolvimento em infecções indicando que seu isolamento deve ser constantemente monitorado como uma maneira de melhor orientar a equipe médica quanto a uma antibioticoterapia mais direcionada e eficiente. **Descritores:** *Acinetobacter* sp.; secreção traqueal; hemocultura e superfície.

#### 4773 - Revisão da Farmacoterapia Conduzida Por Farmacêuticos É um Serviço ou componente de Prática? uma Overview de Revisões Sistemáticas

Rafaella de Oliveira Santos Silva, Luana Andrade Macêdo, Genival Araújo dos Santos-Júnior, Patrícia Melo Aguiar, Divaldo Pereira de Lyra Júnior, Luiza Correia Cunha, Sabrina Cerqueira Santos

**Introdução.** A literatura cita o impacto da Revisão da Farmacoterapia conduzida por farmacêuticos na otimização do cuidado e do uso de medicamentos em diferentes cenários. Entretanto, muitos estudos não deixam claro se a Revisão da Farmacoterapia mencionada é um serviço clínico ou componente de prática. **Objetivo.** Analisar o processo de trabalho da Revisão da Farmacoterapia conduzida por farmacêuticos. **Métodos.** Foi realizada busca por revisões sistemáticas com e sem meta-análise publicadas até 31 de janeiro de 2018. Foram utilizadas as bases de dados Cochrane Library, embase, PubMed e Scopus, utilizando termos referentes a “Revisão da Farmacoterapia”, “farmacêutico” e “revisão sistemática”. Dois avaliadores independentes selecionaram títulos, resumos e textos completos, conforme critérios de elegibilidade e extraíram dados dos estudos incluídos. As divergências foram resolvidas por um terceiro avaliador. **Resultados.** A busca na literatura identificou 3.053 artigos, dos quais 17 foram incluídos. A maioria das revisões incluiu estudos primários realizados com idosos (n=10, 58,9%), em instituições de longa permanência (n=7, 41,2%), hospitais (n=6, 35,3%) e clínicas/atenção primária (n=6, 35,3%). Foram usadas 13 diferentes terminologias para identificar a prática da Revisão da Farmacoterapia, em especial “Medication Review” (n=17) e “Clinical Medication Review” (n=9). a maioria das revisões conceituou a Revisão da Farmacoterapia como “prática com o objetivo de identificar e resolver problemas farmacoterapêuticos e/ou otimizar o uso de medicamentos” (n=11). Oito revisões (47,06%) abordaram a Revisão da Farmacoterapia como “serviço” (inclui diferentes componentes de prática) e nove revisões (52,94%) como “componente de prática de outro serviço”. Quatro revisões (23,53%) apresentaram os componentes de prática como: Avaliação do uso de medicamentos anteriores e atuais e educação em saúde (n=3, 17,65%). **Conclusão.** Foi evidenciada heterogeneidade considerável das revisões sistemáticas incluídas quanto ao processo de trabalho da Revisão da Farmacoterapia, bem como as principais diferenças da Revisão da Farmacoterapia enquanto serviço ou componente de prática. Assim, é necessário consensuar internacionalmente o processo de trabalho da Revisão da Farmacoterapia, a fim de aprimorar a avaliação, comparação e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

#### 4077 - Revisão de Escopo sobre o Foco da Conciliação de Medicamentos Conduzida Por Farmacêutico na Alta Hospitalar: achados e implicações

Brígida Dias Fernandes, Lorena Rocha Ayres, Paulo Henrique Ribeiro Fernandes Almeida, Aline Aparecida Foppa, Camila Tavares Sousa, Lorena Rocha Ayres, Clarice Chemello

**Introdução:** Uma das estratégias para promover a segurança do paciente nas transições do cuidado é a conciliação de medicamentos (CM), conduzida principalmente pelo farmacêutico na alta hospitalar. Embora, esteja clara a necessidade da CM no processo de cuidado do paciente, existem desafios na sua implementação. dessa forma, torna-se indispensável entender como a CM tem sido realizada e qual tem sido o seu foco, a fim de identificar oportunidades de melhorias para a prática e pesquisa futuras. **Objetivo:** Caracterizar o foco do processo de CM conduzido pelo farmacêutico na alta hospitalar. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de escopo da literatura com busca nas bases de dados eletrônicas: EMBASE, MEDLINE (PubMed), The Cochrane Library e LLACS. Nenhuma restrição de idioma ou data de publicação foi aplicada.

Foram considerados elegíveis estudos que envolveram e descreveram o processo de CM conduzido por farmacêutico na alta hospitalar de pacientes agudos; com delineamentos experimental, quase-experimental ou observacional. As características dos pacientes foco da intervenção foram extraídas e categorizadas utilizando o DEPICT 2 (descriptive Elements of Pharmacist Intervention Characterization Tool). **Resultados:** Foram encontradas 8492 publicações nas bases eletrônicas. Após a remoção de duplicatas, da leitura de título, resumo e texto completo (fase 1, fase 2 e fase 3, respectivamente), foram incluídos 49 estudos na revisão. O país que mais conduziu estudos foi Espanha (27%), seguido dos Estados Unidos da América (24%). Os estudos foram majoritariamente conduzidos em hospitais universitários (70%) e em enfermarias de medicina interna (55%), cardiologia (18%) e ortopedia (16%). Os estudos em que a CM estava focada em condição sociodemográfica específica foram mais investigados (51%), do que aqueles em que estava voltada para uso de medicamento ou classe farmacológica (43%) ou para alguma condição clínica específica (29%). Em 18% dos estudos, o foco da CM não esteve relacionado a quaisquer condições específicas. A condição sociodemográfica utilizada em todos os estudos foi a idade, sendo adultos (31%) e idosos (18%) os principais investigados. Nas estudos que consideraram o uso de medicamentos, em 16% a CM teve como foco pacientes que tinham a prescrição de ao menos 1 medicamento e 12% a prescrição de 5 ou mais. Apenas 6% consideraram a prescrição de medicamentos de alto risco como foco da intervenção. Em relação às condições clínicas, o foco da CM destinou-se a pacientes com doenças cardíacas (12%), crônicas (10%), pulmonar obstrutiva crônica (6%) e diabetes mellitus (4%). **Conclusão:** A CM conduzida pelo farmacêutico na alta hospitalar priorizou predominantemente pacientes adultos, com prescrição de pelo menos um medicamento e com doenças crônicas. Pesquisas futuras podem se concentrar na avaliação da efetividade da CM com foco nesses grupos principais. Em condições de otimização de recursos na implementação da CM, farmacêuticos também podem utilizar tais categorias para priorização de pacientes. **Descritores:** Conciliação de Medicamentos; Serviços Farmacêuticos; Alta Hospitalar.

#### 4097 - Risco emetogênico de Antineoplásicos Disponíveis no Brasil

Ana Júlia Souza Ameno, Adriano Max Moreira Reis

**Introdução:** Náuseas e vômitos induzidos por antineoplásicos - NVIA são eventos adversos relacionados ao tratamento com grande impacto sobre a qualidade de vida do paciente oncológico e sua adesão ao tratamento. A disponibilidade da informação sobre o risco emetogênico dos antineoplásicos pela equipe de saúde contribui para a seleção adequada da terapia antiemética, otimiza os resultados e a segurança do tratamento. **Objetivo:** classificar os antineoplásicos segundo o risco emetogênico. **Método:** Identificou-se os antineoplásicos registrados na base de dados da Anvisa, realizando a pesquisa pela classe terapêutica. Realizou-se pesquisa bibliográfica no Pubmed/Medline e na Lilacs, visando identificar diretrizes de tratamento de NVIA e informações sobre risco emetogênico. O risco emetogênico foi classificado com base em diretrizes internacionais em: Alto (indução de NVIA em  $\geq 90\%$  dos pacientes), moderado (30-90% dos pacientes), baixo (10-30% dos pacientes) e mínimo ( $\leq 10\%$  dos pacientes). **Resultados:** na base de dados da Anvisa, identificou-se 103 antineoplásicos com especialidade farmacêutica no Brasil. A informação sobre risco emetogênico está disponível nas diretrizes internacionais para 95,2% dos fármacos. Destes, 25,5% foram classificados como risco mínimo, 44,9% risco baixo, 10,2% moderado e 2,0% como alto risco. 17,4% possuem diferentes classificações dos riscos emetogênicos, de acordo com variação de doses e/ou via de administração. **Conclusão:** A maioria dos antineoplásicos disponíveis no Brasil apresentam risco emético baixo e mínimo. A dose e via de administração contribuem para a classificação do risco emetogênico. O conhecimento prévio do risco de êmese do esquema antineoplásicos é de extrema importância para definir a terapia antiemética ideal, levando em consideração a busca pela segurança e efetividade do tratamento. a sistematização do risco emetogênico realizado neste estudo gerou material informativo com aplicabilidade na prática clínica.

#### 4218 - Segurança Envolvendo Medicamentos Potencialmente Perigosos: Estratégias desenvolvidas Através do Uso de Ferramentas da Qualidade.



Gabriel Oliveira de Souza, Ivanildes Gomes Petillo, Luciana Silveira da Silva, Mírian Brasil Magalhães de Oliveira, Juliana Freitas

Falhas nos processos envolvendo uso de medicamentos são ocorrências prevalentes em todo o mundo, sendo associados à aumento dos custos com saúde e tempo de internação, provocando danos irreversíveis aos pacientes. Por isso, a OMS lançou, em 2017, o Terceiro desafio Global de Segurança do Paciente “Medication Without Harm”, com o intuito de reduzir em 50% os danos graves e evitáveis associados a medicamentos em todos os países nos próximos cinco anos, estimulando medidas prioritárias com foco em medicamentos com alto risco de dano, a fim de reduzir os erros de medicação. Assim, este estudo teve como objetivo realizar a identificação de Medicamentos Potencialmente Perigosos (MPP) padronizados em um hospital público da cidade de Manaus, realizando ações visando a segurança do paciente com o uso de ferramentas da qualidade. Trata-se de um estudo de intervenção, prospectivo, baseado na aplicação do método PDCA. Identificou-se a raiz do problema através do uso dos 5 porquês e identificaram-se os fatores que influenciam na ocorrência de erros envolvendo MPP através do diagrama causa-efeito. Para definição de prioridades de ação e intervenção para solução do problema, utilizou-se a Matriz GUT, cujo resultado revelou as seguintes ações prioritárias: necessidade de identificação de MPP, ausência de etiquetas de alerta visual em embalagens e ausência de material informativo sobre uso seguro de MPP. Após identificar que 70 medicamentos em 83 apresentações (27,1%) pertenciam a classe MPP, elaborou-se um manual com informações sobre o uso seguro destes medicamentos. Após análise de modelos de etiqueta para fixação na embalagem, selecionou-se a opção com o alerta “ALTO RISCO”. Após identificar os fluxos de armazenamento e dispensação de MPP, realizou-se intervenção para etiquetagem de todo o estoque da dispensação da Farmácia. Para estimular o envolvimento da equipe, buscou-se o apoio da gestão e realizou-se treinamento para informar sobre as barreiras de segurança implementadas nos processos envolvendo MPP. Foram verificadas ações para corrigir falhas nas novas etapas do processo, bem como padronizou-se o procedimento para armazenamento e dispensação de MPP na Farmácia. Embora o uso de MPP não represente a maioria dos medicamentos da instituição, tratam-se de medicamentos que reconhecidamente possuem amplo uso. Por isso, é necessário que os serviços de farmácia os identifiquem e tracem estratégias para melhor gerenciamento. É importante que os MPP possuam ampla divulgação entre os profissionais de saúde, bem como o fornecimento de informações sobre o uso seguro destes medicamentos é uma importante estratégia para evitar a ocorrência de danos. As crescentes exigências por garantia de qualidade em instituições hospitalares requerem que os processos sejam constantemente avaliados em busca da melhoria contínua. **Descritores:** Medicamento, Segurança do Paciente, Gestão da Qualidade.

#### 4303 - Serviço Clínico Farmacêutico em um Ambulatório Trans – Caracterização do Atendimento e Avaliação da Autopercepção do Tratamento pelos Pacientes

Phydel Palmeira Carvalho, Juliana Pereira dos Santos, Mayara de Almeida Lima Ribeiro, Larissa Karoline Alves dos Santos, Giselle de Carvalho Brito

**Introdução:** O Processo Transexualizador, sustentado pela Portaria GM/MS nº 2.803, de 19 de novembro de 2013, envolve etapas assistenciais direcionadas à população transexual/travesti que está em busca da adequação corporal de acordo com sua identidade de gênero. Neste processo, o farmacêutico atua, principalmente quando inserido em equipes interprofissionais, no serviço de orientação ao paciente transexual/travesti que passa pelo processo de hormonioterapia, tendo como principal objetivo garantir o uso racional dos medicamentos, através do acompanhamento da farmacoterapia. **Objetivo:** Caracterizar o atendimento farmacêutico em um Ambulatório Trans do nordeste do Brasil, e avaliar a autopercepção do tratamento pelos pacientes. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, realizado de agosto a dezembro de 2018, em um Ambulatório Trans do nordeste do Brasil. Os usuários foram acompanhados individualmente por dois Farmacêuticos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar. As consultas consistem no levantamento e análise do perfil farmacoterapêutico dos usuários com o intuito de otimizar os resultados do tratamento, por meio da identificação de Problemas Relacionados a Medicamentos (PRMs). Para a avaliação da autopercepção do tratamento foram utilizados questionários que coletam dados sobre

a percepção do usuário frente ao tratamento que está sendo utilizado. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE de número 92652218.6.0000.5546. **Resultados:** no período da pesquisa, foram realizadas 32 consultas farmacêuticas, com 26 pacientes e uma média de três atendimentos por semana. Todos os pacientes chegaram ao serviço farmacêutico através de convites feitos pelo Farmacêuticos Residentes. Do total de pacientes, 53,8% (n=14) foram homens trans, e 46,2% (n=12) mulheres trans. Já em relação ao serviço ofertado durante a consulta, na maioria das vezes, 81,25% (n=26), as consultas tinham foco orientações sobre a hormonioterapia. Em relação aos problemas farmacoterapêuticos, foi identificado em dois pacientes problemas relacionados à Adesão e um paciente apresentou reação adversa ao medicamento. Nenhuma interação medicamentosa não benéfica foi identificada, como também não foi detectada polifarmácia entre os usuários. Dos 26 pacientes atendidos, 17 (65,4%) responderam a ficha de avaliação da autopercepção do tratamento, sendo 11 homens trans (64,7%) e 6 mulheres trans (35,3%). Entre as mulheres trans, foram feitas nove perguntas, totalizando 62 respostas. Destas, 69,3% (n=43) apresentaram respostas positivas (“Muito bom” ou “Bom”) às alterações ocorridas durante a terapia hormonal, ao passo que 16,1% (n=10) das respostas foram negativas (“Ruim” ou “Péssimo”) ao tratamento. Já entre os homens trans, foram feitas 11 perguntas, totalizando 69 respostas. Destas, 59,4% (n=41), mostraram respostas positivas às mudanças obtidas através do tratamento. Relacionado às respostas negativas, foram contabilizadas apenas 11,6% (n=8). **Conclusão:** Percebe-se a importância da inserção do farmacêutico clínico no âmbito da saúde transexual, objetivando a manutenção de uma hormonioterapia segura e efetiva, utilizando-se da autopercepção do usuário como fonte principal de informação. Mostra-se importante também a promoção de mais estudos relacionados ao tema, pois pesquisas nesta área ainda são incipientes. **Descritores:** Pessoas Transgêneros, Serviços de Saúde para Pessoas Transgêneros, Assistência Farmacêutica.

#### 4133 - Serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa na Clínica Escola de uma Instituição Federal de Ensino do Município do Rio de Janeiro

Bianca Teles Bastos Barreto, Janaína dória Líbano Soares, Pamella da Silva Sampaio, Raquel Rennó Braga

**Introdução:** O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de Implantação do serviço de Gerenciamento da Terapia Medicamentosa (GTM) oferecido para os usuários da clínica escola (CE) de uma instituição federal de ensino do município do Rio de Janeiro. O GTM é um serviço clínico farmacêutico baseado na prática profissional da Atenção Farmacêutica, denominada atualmente como Cuidado Farmacêutico, e considerada a nova missão social da Farmácia. Desta forma, o desenvolvimento desta prática requer mudanças na formação dos estudantes do curso de graduação em Farmácia a fim de oferecer-lhes um modelo para a prática clínica do farmacêutico e promover o aprendizado dos mesmos acerca do seu papel centrado no indivíduo que utiliza o medicamento, no lugar daquele tradicional, focado no produto. **Objetivo:** descrever as etapas de implementação do serviço de GTM e apresentar resultados preliminares decorrentes da prestação deste serviço. **Metodologia:** A extensão universitária foi a forma de viabilizar a sistematização e oferta do serviço de GTM, que foi sistematizado e organizado em atendimentos individualizados. O paciente é atendido pela Equipe de Farmácia Clínica (EFC), composta por docentes farmacêuticos, estudantes do Curso de Graduação em Farmácia e do Curso Técnico em Agente comunitário de Saúde (CTACS). Foi utilizado o método de Atenção Farmacêutica proposto por Strand, Morley e Cipolle, a partir do método Pharmacotherapy Workup (PW) com adaptações para realidade da CE. A etapa de implantação contou com a adaptação e capacitação da EFC, seguida da sistematização da documentação da prática do serviço de GTM. **Resultados:** desde o início do projeto nove usuários foram acompanhados pela EFC. Os principais problemas relacionados a medicamentos (PRMs) observados foram problemas de não adesão (70%), problemas de segurança relacionada a reação adversa ao medicamento (12%) e problemas de inefetividade relacionada à dose (12%). Das 12 intervenções realizadas pela EFC, as principais foram de educação sobre a doença, orientação quanto ao uso dos medicamentos prescritos e contato com prescritor para alteração

da prescrição para alcançar a efetividade terapêutica, destacando-se a importância do trabalho em equipe multiprofissional e o papel do usuário enquanto participante ativo no autocuidado. Foram elaborados planos de cuidado para cada problema de saúde do usuário e todos os PRMs identificados foram resolvidos e as metas terapêuticas estabelecidas no início dos atendimentos foram atingidas. **Conclusão:** A experiência de implantação do Serviço de GTM possibilitou a geração de conhecimento e experiência de planejamento, construção e exercício da prática da Atenção Farmacêutica. Mesmo com um pequeno número de pacientes atendidos, foi possível, evidenciar a importância da identificação e resolução de PRMs para favorecer a otimização da farmacoterapia, garantir que os usuários recebam o máximo benefício com seus medicamentos em termos de efetividade, segurança e conveniência e auxiliar na obtenção de resultados clínicos positivos. Ao ampliarmos a atuação da EFC será possível atender maior número de pacientes e visualizar de maneira ainda mais nítida os impactos positivos da atuação da Farmácia Clínica na qualidade de vida e Funcionalidade dos usuários da CE. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa CAAE: 67828717.3.0000.5268. **Descritores:** Atenção farmacêutica, atenção primária à saúde, farmacoterapia

#### 4490 - Serviços Farmacêuticos em Farmácia Hospitalar Oncológica: Relato de Experiência de Estágio Curricular

Isaias Moreira de Figueiredo, Alzirene de Jesus Sales Sodré, Andreza Silva Sales, Antônio Freitas Borba Junior, Raciely Karla Coelho Trabulsi, Maria Luiza Cruz

**Introdução:** A atuação do Farmacêutico Hospitalar em Oncologia é uma realidade nos Serviços de Terapia Antineoplásica (STA) no Brasil. As atribuições profissionais excedem análise e revisão de prescrição médica e a manipulação de quimioterápicos, mas também inclui a execução de atividades logísticas relativas aos medicamentos, a participação na equipe multiprofissional, contribuindo ao caráter assistencial do serviço e, quando for o caso, a formação de comissões que visam aprimorar a qualidade do atendimento ao paciente, a exemplo das comissões de Farmácia e Terapêutica e Infecção Hospitalar. **Objetivo:** Relatar a experiência e os conhecimentos obtidos no estágio curricular em Farmácia Hospitalar Oncológica (FHO), explanando as etapas observadas na gestão de medicamentos e outros produtos, das atribuições do profissional farmacêutico em âmbito Hospitalar e em Oncologia, além do funcionamento do serviço de terapia antineoplásica ofertado aos pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiências descritivo e qualitativo das atividades desenvolvidas no estágio curricular de Atividades Farmacêuticas, realizado em Farmácia Hospitalar Oncológica. O estágio foi realizado em uma clínica privada de São Luís - MA, com duração de três semanas para cada aluno, com carga horária de 120 horas, sob supervisão técnica da Farmacêutica Responsável pela Farmácia e supervisão docente. As atividades foram desenvolvidas por meio da inserção dos alunos no STA. **Resultados:** dentre as atividades desenvolvidas, temos a realização de seleção, aquisição, armazenamento e padronização dos componentes necessários ao preparo dos antineoplásicos; a avaliação dos componentes presentes na prescrição médica, quanto à sua quantidade, qualidade, compatibilidade, estabilidade e interações; a manipulação de quimioterápicos; o acompanhamento da dispensação de medicamentos de uso oral aos pacientes, realizado pela Farmacêutica. Também foi possível acompanhar consultas médicas e de enfermagem dos pacientes oncológicos e o funcionamento da sala de Quimioterapia (QT). Nessas consultas, dados clínicos e laboratoriais são verificados para atestar se o paciente está apto a realizar a QT, se está respondendo ao protocolo atual e se há necessidade de mudança ou de terapia de suporte para melhorar respostas decorrentes do tratamento. Na sala de administração, cuidados essenciais à aplicação do medicamento manipulado foram observados, bem como o uso e manutenção de cateter Port-o-Cath® e de preparo e administração de medicamentos à beira-leito. O farmacêutico está intimamente ligado a essas etapas, sempre esclarecendo à equipe e pacientes sobre os cuidados, dose, efeitos e manipulação de medicamentos. Como atividades teóricas relativas ao estágio, e com a participação da equipe multiprofissional, apresentaram-se e discutiram-se temas-chaves da FHO, apoiando-se no processo de educação continuada inerente à Clínica, que periodicamente reúne a equipe para a discussão de casos clínicos. Considerações Finais: O estágio permitiu conhecer e desenvolver muitas atividades farmacêuticas em um STA e evidenciou que o farmacêutico oncológico é essencial para a qualidade do mesmo. Os processos de aquisição, preparo e dispensação de medicamentos e terapia

antineoplásica, dentre outros, são etapas essenciais para o funcionamento de um serviço de Oncologia e dependem diretamente da atuação do profissional farmacêutico. **Palavras-chave:** Oncologia; farmacêutico; estágio curricular; antineoplásicos

#### 4800 - Sinalização de Alerta Visual para comunicação Efetiva Multiprofissional e Cumprimento do Parecer de Serviço de Controle de Infecção Hospitalar

Sândrea Ozane do Carmo Queiroz, Helaine Corrêa de Siqueira, Lucas nathan Rodrigues Silva, Anderson da Silva Oliveira, Mateus Oliveira Marinho, Kalysta de Oliveira Resende Borges, Karla Fabiane Siebra de Oliveira Maia

**Introdução:** O farmacêutico, como membro do comissão de Controle de Infecção Hospitalar, deve auxiliar no planejamento e execução de métodos que cumpram o parecer do infectologista quanto a antibioticoterapia e que seja facilmente compreendido pela equipe multiprofissional, conforme meta 2 de segurança internacional do paciente, garantindo a transmissão de informações que irão favorecer a continuidade do cuidado. Dessa forma, faz-se necessário criar sinalizações que favoreçam a prática do monitoramento do tempo de tratamento previsto, bem como propiciem reavaliações de continuidade, visando contribuir para o uso racional e redução da resistência antimicrobiana. Assim, a intervenção do farmacêutico clínico vertical junto à equipe multiprofissional é imperativa para evitar agravos à saúde dos pacientes, bem como contribuir para redução de custos hospitalares. **Objetivo:** Estabelecer prática de sinalização na prescrição médica que oriente a equipe multiprofissional quanto ao penúltimo e último dia de tratamento do antimicrobiano, detectando o universo de alertas visuais disparados como gatilhos para realização da Intervenção Farmacêutica. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e quantitativo. Conforme instrução de trabalho, se estabelece sinalizadores de tempo de antibioticoterapia, na qual etiquetas adesivas nas cores amarela e vermelha, indicando respectivamente, penúltimo e último dia de tratamento com antimicrobiano, devendo serem fixadas na prescrição médica juntamente com indicação de qual antimicrobiano se refere. Em seguida, as prescrições foram catalogadas em planilha eletrônica, no período de 10/11/18 à 10/03/19 de acordo com cada antimicrobiano prescrito, obtendo a consolidação do número de sinalizações realizadas. A partir do início desse período passou a ser utilizado o Mapa de Ocupação Hospitalar para compilar as informações pertinentes às atividades de Farmácia Clínica. **Resultados:** A amostragem macro constituiu-se de 1218 prescrições médicas, provenientes de 4 unidades de internação, das quais foram excluídas 896 prescrições que não possuíam antimicrobianos. Das 322 prescrições que continham antimicrobianos em seus itens, 145 (45,04%) delas estavam sinalizadas com etiqueta amarela e 177 (54,96%) com etiqueta vermelha, mostrando divergência e incompatibilidade de 9,92% no alerta visual. Deve-se ressaltar potenciais interferências que justificariam esse contexto como desencontros entre horário de liberação da prescrição e a análise farmacêutica diária, ou subnotificação de dados pelo grande volume de prescrições a serem analisadas pelo farmacêutico. **Conclusão:** O método de alerta visual constitui importante ferramenta de monitoramento do tratamento antimicrobiano em âmbito hospitalar. Potenciais fragilidades metodológicas podem ser mitigadas com associação de práticas alternativas como utilização de etiquetas de maior adesão, cumprimento no horário previsto para disponibilização das prescrições e melhor dimensionamento dos profissionais farmacêuticos envolvidos nas práticas clínicas para alcance holístico das metas de análise. O uso racional de antimicrobianos contribui fortemente para qualidade e segurança dos pacientes hospitalizados, bem como para sustentabilidade financeira das instituições de saúde. **Descritores:** Gestão de riscos, Sistemas de Alerta, Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos.

#### 4390 - Solicitações de compra de Medicamentos Não Padronizados nas Unidades Pediátricas de um Hospital em Salvador-BA.

Anderson de Melo, Maria Clara do nascimento Rodrigues, Laura Catarina Lago Pereira, Cristiane H. Rocha

**Introdução:** A relação de medicamentos e materiais padronizados no âmbito hospitalar corresponde a uma decisão multidisciplinar na definição do arsenal terapêutico disponível para os pacientes internados. Trata-se de uma estratégia para assegurar uma terapêutica racional e de baixo custo

ao passo que promova uma efetiva aquisição e controle de estoque. A relação de medicamentos selecionados deve atender aos critérios técnico-científicos e público alvo, bem como ponderar aspectos epidemiológicos, sociais e financeiros. Ocasionalmente, pode haver a necessidade de expandir as aquisições para além desses itens, a partir de um fluxo seguro e comunicativo entre prescritores, farmacêuticos e gestores para atender as instâncias específicas dos pacientes. Na entanto, quando as solicitações de medicamentos não padronizados excedem o planejamento de aquisição, se faz necessário a revisão da padronização e/ou discussão com o corpo clínico, afim de minimizar os impactos negativos em saúde e a sustentabilidade financeira institucional. **Objetivo:** Caracterizar as solicitações de compra de medicamentos não padronizados de unidades pediátricas em um hospital em Salvador-Bahia. **Metodologia:** Estudo transversal, unicêntrico, com coleta de dados via planilha de Excel® do acompanhamento das solicitações de compra de medicamentos não padronizados a partir do requerimento via prontuário eletrônico, relatórios de movimentação de estoques e relatórios financeiros no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019. Para a caracterização das solicitações aprovadas foi considerado o período no qual o uso do medicamento foi iniciado. As solicitações foram estratificadas de acordo com a procedência, se emergência, enfermária ou unidade de terapia intensiva pediátrica (UTI), descrevendo o medicamento e se houve ou não a aprovação do pedido. Também se avaliou, o tempo de médio de uso desses medicamentos pelos pacientes durante o internamento. **Resultados:** Foram solicitados 52 medicamentos não padronizados. Quanto a origem da solicitação por unidade pediátrica, 23 (44%) foram provenientes da UTIs, 18 (35%) das enfermarias e 11 (21%) da emergência. Dos medicamentos solicitados, 36 (69%) foram aprovados para compra, sendo 18 (50%) solicitações de pacientes provenientes das UTIs, 9 (25%) da enfermária e 9 (25%) da emergência. Quanto a classe dos medicamentos solicitados, 14 (27%) foram medicamentos antiepilépticos, sendo o levetiracetam e a vigabatrina os mais solicitados. Os outros 73% são parte de uma lista não homogênea, que envolve desde antidepressivos, colírios e medicamentos de ação tóxica até medicamentos mais complexos como anticorpos. Dos medicamentos com solicitações aprovadas, os pacientes usaram em média um período de 8,3 dias de consumo dos medicamentos durante o internamento. **Conclusão:** Foi possível caracterizar o perfil das solicitações de medicamentos não padronizados identificando os medicamentos mais solicitados e as unidades solicitantes. Sabe-se que para a pediatria as alternativas terapêuticas têm baixa amplitude, encarando-se cada vez mais o uso de medicamentos off label e, por sua vez, não padronizados. Espera-se ampliar o debate institucional acerca da relação de medicamentos padronizados e o fortalecimento da autonomia do farmacêutico na avaliação dessas solicitações. **Descritores:** serviço de farmácia hospitalar, assistência farmacêutica, pediatria.

#### 4649 - Tecnovigilância: Perspectivas e desafios em um Hospital Filantrópico do Ceará

Liana Silveira Adriano, Yelena Diniz Costa Uchôa, Vitória Cassia Cavalcante Rocha, Francisco Roberto Pereira de Oliveira, José Lucas Souza Vasconcelos

**Introdução:** O processo de tecnovigilância refere-se ao registro de queixas técnicas relacionadas a produtos da saúde que tem por objetivo assegurar a qualidade de materiais e, principalmente, garantir a segurança do paciente. **Objetivo:** descrever a implantação do processo de tecnovigilância, de um hospital filantrópico, relatando os principais desafios e perspectivas e quantificar o índice de queixas técnicas e resultados econômicos alcançados. **Métodos:** Refere-se a um estudo descritivo, realizado em um hospital filantrópico do Ceará, entre o período de janeiro 2018 a março de 2019. **Resultados:** Foi desenvolvida uma ferramenta eletrônica, com acesso gratuito, no Google documentos® e disponibilizada no site da instituição, para incentivar e facilitar a notificação das queixas. A equipe multiprofissional foi treinada in loco, utilizando como material educativo um folder informativo com a importância e etapas da notificação. O formulário solicita informações de: local da ocorrência, data, produto, lote, marca, o que de fato aconteceu, qual foi a ação imediata, nome, e-mail do notificador e se essa queixa agravou de alguma forma a saúde do paciente, se sim, o formulário pede que informe o nome do paciente, leito de internação, e detalhes sobre o ocorrido. As informações fornecidas pelo notificador alimentam diretamente uma planilha no Google Planilhas® e geram uma alerta no e-mail do serviço de farmácia. A partir desse alerta é

iniciado um processo de acompanhamento que inclui: Análise da notificação, separar o material em quarentena, quando necessário, comunicação via e-mail ou SAC ao fabricante e fornecedor e notificação à ANVISA. Na notificação ao fornecedor é solicitado o recolhimento da amostra e reposição do produto e semanalmente é acompanhado a resolução das queixas enviadas. O processo é considerado concluído quando o fabricante emite um laudo de análise e realiza a reposição do produto. A partir da implantação desse processo foram registradas 39 queixas técnicas, todas elas relacionadas a materiais hospitalares. Os produtos com maior número de notificações foram sensor bis e clamp umbilical. Os principais motivos foram a embalagem (n=20), cor (n=2) presença de corpo estranho em sua composição (n=6) e defeito no momento de utilização (n=11). 34 amostras foram recolhidas e 28 amostras tiveram a reposição realizada, evitando perda financeira no valor de R\$3.105,13. 11 laudos foram emitidos, tendo como principais análises: falha no momento de fabricação e instruções de uso do material. **Conclusão:** O principal desafio encontrado foi sensibilizar a equipe multiprofissional a adesão desse processo. Entretanto com uso da ferramenta eletrônica, esse processo ficou mais acessível, incentivando a equipe e aumentando consideravelmente o número de notificações. Vale ressaltar, que o desenvolvimento da tecnovigilância em um hospital é consideravelmente importante para evitar perdas de produtos, assegurar a qualidade de materiais e principalmente, garantir a segurança do paciente. **Descritores:** queixa técnica, notificação, tecnovigilância

#### 4987 - Terapia Antimicrobiana, Perfil Microbiológico e desfecho Clínico de Pacientes em uma Unidade de Terapia Intensiva

Bruno Felipe de Oliveira Azevedo, Ana Souza Fragoso do Nascimento, Danilo Ewerton dos Santos Oliveira, Renatha Danielle da Silva, Anderson Lucas de Lavor, Thays Lúcia da Costa, Geraldo Magno Bezerra Gomes

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor crítico de pacientes com maiores níveis de complexidade, que geralmente estão fazendo uso de ventilação mecânica, dispositivos invasivos, imunossupressão e quadro clínico instável, aumentando o risco de desenvolver infecções relacionadas à saúde (IRAS). **Objetivo:** Avaliar a terapia antimicrobiana, perfil microbiológico e o desfecho clínico dos pacientes internados em cuidados intensivos. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo e observacional epidemiológico, realizado na UTI de um hospital de grande porte do estado de Pernambuco. A amostra foi constituída por pacientes internados no período de janeiro a julho de 2018, que realizaram antibiograma e isolaram microrganismos, foram diagnosticados com infecção hospitalar e fizeram uso de terapia antimicrobiana. A coleta de dados foi feita por meio dos relatórios pela CCIH de pacientes que isolaram microrganismos, além do software MV PEP. Os microrganismos isolados foram obtidos de relatórios gerados pelo laboratório de microbiologia. Sendo excluído do estudo dados incompletos e com interpretação duvidosa. As variáveis de interesse para pesquisa foram: idade, sexo, tempo de internamento, antimicrobianos prescritos, microrganismos isolados em cultura e desfecho clínico (alta, óbito e transferência). Posteriormente, os dados foram plotados no software GraphPad Prism 7 e tratados pelo teste ANOVA, sendo expressos em média, com desvio padrão. A pesquisa obedeceu às recomendações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob nº C.a.a.e: 84019418.4.0000.5198. **Resultados:** A amostra foi composta por 197 pacientes, sendo o perfil geográfico mais prevalente, o sexo masculino n=132 (66%) e a média de idade encontrada foi de 44±19,4 anos, com destaque para indivíduos com faixa etária entre 19-40 anos (46,04%). Quanto ao tempo de internamento na unidade hospitalar, observou-se uma permanência média de 46 dias, sendo a principal causa em decorrência de trauma n= 50 (25,4%). Acerca do perfil epidemiológico, foram positivas n= 96 culturas, em que foi possível verificar maior frequência de microrganismos gram-negativos p>0,05 (72,2%), sendo a Pseudomonas aeruginosa o patógeno mais prevalente. Na que diz respeito a terapia antimicrobiana, o mais prescrito foi o meropenem (23,8%) p>0,05, seguido da vancomicina (20,4%). Já em relação ao desfecho clínico, o óbito foi o mais frequente ocorrendo em 46,2% (n=91) p >0,01, sendo estatisticamente não significativo. **Conclusão:** Foi possível destacar que o perfil da UTI é: jovens, sexo masculino e vítimas de trauma. Sendo em grande parte decorrente de acidentes de trânsito, que pode ser considerado um problema de saúde pública. Além de evidenciar um alto uso de meropenem, carbapenêmico utilizado para infecções graves decorrentes

de patógenos Gram-negativos. Sobre o desfecho clínico, a taxa elevada de óbito corrobora com a gravidade dos pacientes admitidos na Instituição, por ser um serviço de urgência e emergência referência no estado. Com isso, se faz necessário o conhecimento sobre a epidemiologia local, seu perfil microbiológico, políticas eficazes de gerenciamento de antimicrobianos estimulando o uso racional e baseado em evidências científica, permitindo medidas de controle para minimizar a disseminação de patógenos e aumentar a segurança do paciente. **Palavras- Chaves:** Antibacterianos; unidade de terapia intensiva; microbiologia.

#### 4472 - Terapia Nutricional Parenteral (Npt) em um Hospital Materno-Infantil: um Olhar sobre o Custo

Alana Lopes de Brito, Erica Cristina dourado Silva, Joane Mesquita da Silva, Aline Menezes Souza Alcantara

**Introdução:** A nutrição parenteral total (NPT) tem como finalidade prover os nutrientes do paciente por uma via venosa, nos casos em que fornecimento de dieta pelo trato gastrointestinal é impossibilitado, quando a absorção de nutrientes é incompleta, quando a alimentação oral não é indicada, e principalmente quando esses casos estão associados ou podem evoluir para uma desnutrição. A NPT em pediatria, quando indicada, é essencial, já que o fornecimento de nutrientes nessa fase deve ser suficiente para atender a demanda metabólica para a manutenção dos tecidos e o adequado crescimento. Nas recém-nascidos, o suporte nutricional parenteral pode ser de grande auxílio na profilaxia e no tratamento da desnutrição aguda que pode acometer este grupo de pacientes, principalmente os provenientes de parto prematuro. Os principais custos em saúde ocorrem devido às internações hospitalares (60% dos custos) e às terapias (10% dos custos), nelas incluída a terapia nutricional parenteral (TNP). Nesse sentido, os gestores hospitalares têm necessidade de informações precisas e confiáveis sobre os custos dos produtos e serviços, a fim de gerar dados verossímeis com a realidade do hospital, para que a tomada de decisões possa ser realizada de forma adequada e assim melhor controlar os gastos e a otimização dos recursos hospitalares. **Objetivos:** Avaliar o consumo de NPT em um hospital materno-infantil nos anos de 2017 e 2018, demonstrando o impacto financeiro dessa terapia na instituição. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Hospital Materno Infantil de grande porte localizado no Município de Feira de Santana Bahia, o hospital conta com 240 leitos, dois Centros Cirúrgicos, sendo um Centro Cirúrgico Infantil e um Centro Cirúrgico Obstétrico. O levantamento dos dados foi realizado através de relatórios eletrônicos gerados a partir do MV2000- Sistema de Gerenciamento de Estoque sobre o consumo e custo da NPT nos anos de 2017 e 2018, para posterior análise. **Resultados:** no ano de 2017 foram consumidas 2.042 bolsas de NPT o equivalente a R\$ 522.009,14, enquanto que no ano de 2018 houve um aumento considerável do consumo, sendo utilizadas 4.156 bolsas de NPT o equivalente a R\$982.103,83. Em dezembro de 2017 houve a implantação da maternidade de alto risco, o que provavelmente gerou o aumento do número de recém nascidos prematuros com condições que indicam a utilização da NPT, justificando a elevação do consumo dessa terapia. Em relação ao custo, em 2018, houve um aumento de 88,2 % em relação ao ano de 2017, demonstrando como essa terapia encarece as contas do hospital, necessitando da criação de mecanismos para uma melhor otimização de recursos, como por exemplo, protocolos de utilização, profissionais de diversas especialidades treinados e capacitados para uma adequada tomada de decisão. **Conclusão:** A terapia nutricional parenteral representa uma parte importante dos custos da instituição, por isso recomenda-se uma melhor monitorização da utilização da TNP, com a criação de protocolos onde se avalia critérios para a utilização de NPT, a fim de reduzir custos com uso desnecessário dessa terapia, e por fim, uma participação efetiva de uma equipe multiprofissional responsável pela avaliação da relação entre custo-benefício e custo-efetividade da TNP em cada caso, contribuindo assim para uma melhor gestão de recursos da instituição. **Descritores:** Terapia nutricional parenteral; Custos e análise de custo; Gestão em saúde;

#### 4470 - Terapia Nutricional Parenteral em um Hospital Materno-Infantil: um Olhar sobre o Custo

Alana Lopes de Brito, Erica Cristina dourado Silva, Joane Mesquita da Silva, Aline Menezes Souza Alcantara

**Introdução:** A nutrição parenteral total (NPT) tem como finalidade prover os nutrientes do paciente por uma via venosa, nos casos em que fornecimento de dieta pelo trato gastrointestinal é impossibilitado, quando a absorção de nutrientes é incompleta, quando a alimentação oral não é indicada, e principalmente quando esses casos estão associados ou podem evoluir para uma desnutrição. A NPT em pediatria, quando indicada, é essencial, já que o fornecimento de nutrientes nessa fase deve ser suficiente para atender a demanda metabólica para a manutenção dos tecidos e o adequado crescimento. Nas recém-nascidos, o suporte nutricional parenteral pode ser de grande auxílio na profilaxia e no tratamento da desnutrição aguda que pode acometer este grupo de pacientes, principalmente os provenientes de parto prematuro. Os principais custos em saúde ocorrem devido às internações hospitalares (60% dos custos) e às terapias (10% dos custos), nelas incluída a terapia nutricional parenteral (TNP). Nesse sentido, os gestores hospitalares têm necessidade de informações precisas e confiáveis sobre os custos dos produtos e serviços, a fim de gerar dados verossímeis com a realidade do hospital, para que a tomada de decisões possa ser realizada de forma adequada e assim melhor controlar os gastos e a otimização dos recursos hospitalares. **Objetivos:** Avaliar o consumo de NPT em um hospital materno-infantil nos anos de 2017 e 2018, demonstrando o impacto financeiro dessa terapia na instituição. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Hospital Materno Infantil de grande porte localizado no Município de Feira de Santana Bahia, o hospital conta com 240 leitos, dois Centros Cirúrgicos, sendo um Centro Cirúrgico Infantil e um Centro Cirúrgico Obstétrico. O levantamento dos dados foi realizado através de relatórios eletrônicos gerados a partir do MV2000- Sistema de Gerenciamento de Estoque sobre o consumo e custo da NPT nos anos de 2017 e 2018, para posterior análise. **Resultados:** no ano de 2017 foram consumidas 2.042 bolsas de NPT o equivalente a R\$ 522.009,14, enquanto que no ano de 2018 houve um aumento considerável do consumo, sendo utilizadas 4.156 bolsas de NPT o equivalente a R\$982.103,83. Em dezembro de 2017 houve a implantação da maternidade de alto risco, o que provavelmente gerou o aumento do número de recém nascidos prematuros com condições que indicam a utilização da NPT, justificando a elevação do consumo dessa terapia. Em relação ao custo, em 2018, houve um aumento de 88,2 % em relação ao ano de 2017, demonstrando como essa terapia encarece as contas do hospital, necessitando da criação de mecanismos para uma melhor otimização de recursos, como por exemplo, protocolos de utilização, profissionais de diversas especialidades treinados e capacitados para uma adequada tomada de decisão. **Conclusão:** A terapia nutricional parenteral representa uma parte importante dos custos da instituição, por isso recomenda-se uma melhor monitorização da utilização da TNP, com a criação de protocolos onde se avalia critérios para a utilização de NPT, a fim de reduzir custos com uso desnecessário dessa terapia, e por fim, uma participação efetiva de uma equipe multiprofissional responsável pela avaliação da relação entre custo-benefício e custo-efetividade da TNP em cada caso, contribuindo assim para uma melhor gestão de recursos da instituição.

#### 4494 - Terapia Por Hipodermóclise: A Prática Clínica Uniformizando Condutas na Prescrição Eletrônica em um Hospital do Estado do Ceará

Maria Evanice Silva de Lima, Ronaldo Gomes Alexandre Júnior, Bruna Cristina Martins Cardoso, Stephanie Carneiro de Vasconcelos, João Lucas de Farias Lima, Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa, Antônio emmanuel Paiva de Araújo

**Introdução:** A assistência farmacêutica nos cuidados paliativos se baseia em orientar a equipe assistencial, cuidadores e pacientes quanto ao uso efetivo e seguro de medicamentos, sua disponibilidade e correto armazenamento. A escolha da via de administração é importante neste cuidado e busca-se evitar a via endovenosa, sendo a via oral priorizada, mas em algumas situações clínicas outras vias são consideradas, como a hipodermóclise. As orientações para adaptação de formas farmacêuticas para administração por esta via alternativa são escassas e precisam ser reforçadas para maior segurança dos pacientes e maior efetividade nestas terapias. **Objetivos:** Adaptar o sistema de prescrição eletrônica para prescrição segura de medicamentos injetáveis para administração pela via hipodermóclise. **Método:** Foi realizado o levantamento da padronização de medicamentos de um hospital geral, público, do Estado do Ceará, Brasil. Listado os medicamentos injetáveis disponíveis e avaliado as orientações quanto à administração destes, por via hipodermóclise,

através de consulta ao Manual de Cuidados Paliativos, da Academia Nacional de Cuidados Paliativos, publicado em 2009. O manual reúne a prática clínica e algumas evidências em literatura para orientar demais profissionais quanto a administração mais segura por hipodermoclise de medicamentos comercializados para administração por via endovenosa ou intramuscular. O sistema de prescrição eletrônica foi adaptado para que a hipodermoclise fosse incluída como possibilidade na seleção da via de administração, no momento da prescrição, para aqueles medicamentos cujo manual evidenciou ser compatível e tolerável. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa (CAAE 98079118.0.0000.5684), garantindo-se a confidencialidade dos profissionais e pacientes envolvidos. **Resultados:** O hospital de estudo conta com 120 medicamentos injetáveis na lista de padronização, destes 25% (n=30) foram selecionados para inclusão da possibilidade de prescrição por hipodermoclise como via de administração na prescrição eletrônica após consulta às orientações do Manual de Cuidados Paliativos, da Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Dentre eles temos ampicilina, cefepime, ceftriaxona, ertapenem e meropenem, como anti-infecciosos; dipirona, morfina e tramadol, como analgésicos; metoclopramida e ondansetrona, como antieméticos. Importante ressaltar a relevância das classes de medicamentos selecionadas e sua aplicação na terapêutica necessária para este perfil de paciente, onde o alívio de sintomas muitas vezes é a prioridade na assistência prestada. **Conclusões:** A adaptação do sistema de prescrição eletrônica para administração segura de medicamentos pela via hipodermoclise mostra o reconhecimento da prática clínica como evidência para orientação de condutas à equipe assistencial e propicia maior segurança na assistência prestada a esses pacientes. **Descritores:** Hipodermoclise; Segurança do Paciente; Prescrição Eletrônica.

#### 4745 - Termos e Conceitos Referentes À complexidade da Farmacoterapia: uma Revisão Sistemática

Vanessa Alves-Conceição, Kérlin Stancine Santos Rocha, Fernanda Vilanova Nascimento Silva, Rafaella Oliveira Santos Silva, Daniel Tenório da Silva, Divaldo Pereira de Lyra Júnior, Tâmara Natasha Gonzaga de Andrade

**Introdução.** O desafio de atingir as metas terapêuticas pode estar associado à diversos fatores, dentre os quais a complexidade da farmacoterapia (CF). Esta compreende as múltiplas características do regime prescrito, incluindo, mas não limitado à quantidade de medicamentos utilizados, forma farmacêutica, frequência de administração, relação do medicamento com alimento, entre outros fatores. Embora pesquisas referentes à CF estejam crescendo, este termo não é considerado padrão. **Objetivo.** Identificar os termos e conceitos usados para se referir a CF. **Métodos.** Foi realizada uma revisão sistemática com estudos publicados de janeiro de 2004 à abril de 2018. As bases de dados consultadas foram Cochrane Library, PubMed, Scopus, EMBASE, Open Thesis e Web of Science, utilizando combinações dos seguintes descritores e sinônimos: Outcome Assessment, Drug Therapy, Medication Regimen complexity Index. Duas pesquisadoras de forma independente, realizaram a análise de títulos, resumos e textos completos, sendo as discrepâncias resolvidas por um terceiro avaliador. Nas estudos selecionados foram extraídos dados sobre metodologia utilizada, termos e conceitos referentes à CF. **Resultados.** A pesquisa resultou em 691 artigos, destes 77 selecionados para leitura completa, sendo 22 incluídos para a extração dos dados. Todos os estudos foram publicados em inglês entre os anos de 2010 e 2014, sendo que oito (35%) foram realizados nos Estados Unidos. Os cenários mais prevalentes foram hospitais (n=8, 36%) ou serviços de atendimento ambulatorial (n=5, 23%). A maior parte dos estudos avaliou pacientes com idade superior a 60 anos (n=10, 52%). Foram encontrados 22 termos diferentes para referenciar a complexidade da farmacoterapia, dentre os quais: "medication regimen complexity" (n=18) e "regimen complexity" (n=18). Somente um estudo padronizou o termo Medication complexity em toda sua extensão. O conceito foi referenciado em 14 estudos (63%), sendo o mais comum aquele que: "envolve todos os fatores que estão relacionados ao medicamento e sua administração, incluindo as dificuldades do paciente e sua forma de uso". **Conclusão.** A partir dos dados obtidos foi possível observar heterogeneidade nos termos e conceitos usados para se referir à complexidade da farmacoterapia. Assim, a padronização de termos e conceitos é necessária para difundir esta análise na prática do cuidado e garantir comparação entre os estudos.

#### 4738 - Topografia das Infecções em Pacientes Renais de um Hospital Universitário

Regina Meira Lima de Souza, Jordan Carlos Silva de Medeiros, Laís Silva de Vasconcelos, Felipe de Souza Silva, Carolina Barbosa Brito da Matta, Camila Mirely Bastos Rodrigues

**Introdução:** A infecção hospitalar é considerada um importante problema de saúde pública, com impacto na morbi-mortalidade, tempo de internação e gastos com procedimentos diagnósticos e terapêuticos, além de repercussões psicossociais e econômicas para o usuário, seus familiares e a comunidade. O ambiente hospitalar, além de selecionar agentes infecciosos resistentes, em decorrência do uso indiscriminado de antimicrobianos, reúne pessoas com diferentes vulnerabilidades à infecção, intensa realização de procedimentos invasivos, aspectos que o caracterizam como um ambiente favorável à propagação de infecções. O comprometimento da função renal mesmo que leve a moderada está associado ao aumento do risco de infecção. Em pacientes submetidos à diálise, as infecções compõem a principal causa de hospitalização e a segunda maior causa de morte, perdendo somente para os motivos cardiovasculares. **Objetivos:** determinar o perfil topográfico das infecções em pacientes internados no serviço de Nefrologia de um Hospital Universitário. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, desenvolvido em um Hospital Universitário que dispõe de serviços de média e alta complexidade, com 411 leitos e 27 especialidades clínicas. Os dados foram coletados no período de março a julho de 2018 por meio da análise das fichas de controle de antimicrobianos, enviadas pelos serviços de nefrologia, disponíveis no setor de dispensação interna da farmácia hospitalar. Os dados coletados foram catalogados, inseridos e analisados com o auxílio do software office Microsoft® Excel 2010 e foram calculadas média, desvio padrão e frequência. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética em Pesquisa sob o número 2.565.891. **Resultados:** Foram analisadas 125 fichas de 70 pacientes. Verificou-se que a idade dos pacientes variou de 20 a 84 anos, com uma média de 53,02 ± 4,5 anos e quanto ao gênero, o sexo feminino prevaleceu com 51,4 % (36), enquanto que o sexo masculino apareceu em 48,5 % (34). Quanto a frequência das topografias das infecções a infecção urinária 24,8% (31) foi a mais prevalente, seguida de infecções de pele/partes moles 18,4% (23), infecção gastrointestinal 16% (20), sepsse relacionada ao cateter 14,4% (18) e respiratória 12% (15), seguindo ainda de profilático, ginecológico, sepsse de foco indefinido, indeterminado, peritonite, sífilis e infecção de óstio. **Conclusões:** A identificação do perfil topográfico de infecções é necessária para a compreensão dos fatores e riscos relacionados. Assim como, para o planejamento de medidas preventivas e corretivas relacionadas às infecções hospitalares e comunitárias, promovendo a educação permanente a todos os envolvidos no cuidado à saúde, desde a equipe multiprofissional assistencial até o paciente. **Descritores:** Topografia, Infecção Hospitalar, Nefrologia.

#### 4241 - Transformações e derivações de Medicamentos em Neonatologia e Pediatria em um Hospital de Ensino do Ceará

Patrícia Fernandes da Silveira, Fabia natany Fernandes Oliveira, Renata Monteiro Xavier de Lima

**Introdução:** A escassez de formulações farmacêuticas adequadas para a população pediátrica e neonatal pode ser explicada por questões éticas, financeiras e técnicas, o que determina a indisponibilidade de especialidades farmacêuticas no mercado na dose e concentração preconizadas para as necessidades terapêuticas desses pacientes. Diante deste cenário, a transformação/derivação surge como necessidade e alternativa em garantir o acesso e eficácia da terapia medicamentosa e é definida como manipulação de especialidade farmacêutica, visando o preparo de outra forma farmacêutica. A preparação desses medicamentos, no Brasil, deve seguir as normas da RDC 67/2007 e RDC 87/2008, que dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em Farmácias. O anexo VI da RDC 67/2007, determina os requisitos para preparo de dose unitária e unitarização de dose desses medicamentos, realizada exclusivamente em farmácia privativa de unidades hospitalares. As instituições que realizam a manipulação desses medicamentos devem ser bastante criteriosas durante todo o processo, visto que a manipulação inadequada pode comprometer o tratamento do paciente, caso haja inexistência de doses e contaminações. **Objetivo:** descrever o processo de transformação em ambiente hospitalar

de medicamentos para neonatos e crianças de um Hospital de Ensino do estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, a partir da vivência do residente de farmácia em um laboratório de farmacotécnica de um Hospital de Ensino. **Resultados:** O laboratório de farmacotécnica da instituição fica na unidade de farmácia e é um dos campos de estágio do farmacêutico residente do primeiro ano do Programa de Residência Multiprofissional. Conta com estrutura física suficiente para manipulação magistral e oficial assim como o fracionamento de medicamentos, transformações/derivações. As formas farmacêuticas manipuladas sob derivação atendem as prescrições da neonatologia e da pediatria e são criteriosamente avaliadas e respaldadas em literatura científica. São manipuladas atualmente 15 formulações por transformação, sendo as de maior uso: suspensão de captopril 0,125mg/mL, hidrocloreotiazida 1mg/mL, omeprazol 2mg/mL, propranolol 1mg/mL e espirolactona 10mg/mL, solução de furosemida 1mg/mL e oftálmica de tropicamida 1% + etilefrina 0,2%. Para obtenção dessas formulações realizam-se diluições e transformações a partir de soluções injetáveis, suspensões orais ou injetáveis, além do uso de comprimidos e cápsulas. Após a manipulação, os medicamentos são embalados seguindo critérios obrigatórios sobre acondicionamento, conservação, dizeres de rotulagem e dispensação para cada preparação elaborada. Vale ressaltar que o prazo de validade adotado segue o mesmo período das preparações extemporâneas. **Conclusão:** A manipulação de medicamentos nas farmácias hospitalares é uma atividade privativa da profissão farmacêutica. É de extrema importância para a população neonatal e pediátrica uma vez que a maioria das especialidades farmacêuticas são destinados para uso em adultos. O serviço realizado pelo laboratório de farmacotécnica da instituição obedece às normas para funcionamento do setor em ambiente hospitalar, garantindo a farmacoterapia da população citada, quando não é possível adquirir o medicamento por indisponibilidade no mercado. **Descritores:** Farmacotécnica; neonatologia; pediatria.

#### 4963 - Utilização de Drogas Lícitas Por Acadêmicos de Instituições de Ensino Superior: Revisão Sistemática

Karla Deisy Morais Borges, Leonildo Brisnevis Costa Maya, Mayra Lins Souza Torres, Emanuela Machado Silva Saraiva, Maria José Moreira, Gabriela de Melo Santos

**Introdução:** Droga é toda substância, natural ou sintética, capaz de produzir em doses variáveis os fenômenos de dependência psicológica ou dependência orgânica. Drogas lícitas são substâncias psicoativas ou psicotrópicas cuja produção e comercialização não constituem crime. **Objetivo:** realizar uma revisão sistemática sobre perfil da utilização de drogas lícitas entre os universitários das Instituições de Ensino Superior do Brasil. **Método:** Tratou-se de uma revisão sistemática realizada em três bases de dados, com seleção de artigos através do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews (PRISMA), que busca avaliar o perfil de utilização de drogas lícitas entre acadêmicos das instituições de ensino superior. Nesse contexto, o estudo consistiu em analisar artigos das bases de dados referentes ao período de 2000 até 2018 e indagar o perfil de utilização de drogas lícitas entre acadêmicos das instituições de ensino superior no Brasil Participantes da Pesquisa. Os artigos foram pesquisados em três bases de dados de grande relevância para a comunidade científica: PubMed, Lilacs e Scielo. A pesquisa foi realizada através dos descritores da plataforma decs em português: Graduação; drogas lícitas; acadêmicos. **Resultados:** foi encontrado um total de 1289 artigos a partir da pesquisa realizada no banco de dados, porém, apenas 8 atendiam ao critério de inclusão. Na maioria dos estudos, destaca-se o consumo de álcool, seguido pelo tabagismo e medicamentos como analgésicos e anti-inflamatórios, três deles apontam estudantes do sexo feminino como maior consumidoras de álcool e outras drogas. A prevalência de tabagismo foi maior no sexo feminino; estudantes começam a fumar precocemente. Prevalência alta do uso abusivo de álcool na população estudada sendo maior número de homens. **Conclusão:** Tendo em vista que tem sido cada vez mais precoce o ingresso dos jovens nas instituições de ensino superior, os mesmos relacionam esse período como sendo de maior liberdade e responsabilidades, sendo vulneráveis a exposição de drogas lícitas e outras drogas. Diante disso, revela-se uma necessidade crescente de apoio a esse jovem por parte da instituição (núcleo de apoio psicopedagógico) e dos familiares. De maneira geral, as investigações científicas nacionais apontaram que existe uma prevalência de consumo de drogas lícitas entre universitários, principalmente álcool, tabaco

e medicamentos entre acadêmicos do ensino superior, sendo demonstrada de grande preocupação este problema em saúde pública. Identificou-se que o sexo masculino foi de maior prevalência na maioria dos estudos, inclusive com influência de outros fatores tais como: socioeconômicos, familiares e religião. **Descritores:** graduação, drogas lícitas e acadêmicos.

#### 4684 - uma Coorte Retrospectiva comparando Vancomicina e Linezolida no Tratamento de Bactérias Gram-Positivas

Daniele Bogdanovicz Reitor, Ana Cristina do Santos Machado, Fábio de Araújo Motta, Marinei Campos Ricieri, Lucas Miyake Okumura

**Introdução:** Vancomicina (VAN) é utilizada para tratar infecções bacterianas causadas por gram-positivos, como *Staphylococcus aureus* metilina resistente (MRSA). Dentre os efeitos adversos associados à VAN, a nefrotoxicidade é uma das mais relevantes. Entretanto, lesão renal aguda (LRA) induzida por vancomicina, ainda é um tema controverso na literatura, e muitos clínicos justificam o uso de linezolida (LNZ) para pacientes em risco de LRA. Há poucas evidências na literatura comparando a taxa de LRA após o início de VAN ou LNZ, principalmente em população pediátrica. **Objetivo:** comparar o risco de nefrotoxicidade em pacientes pediátricos sem LRA prévia com infecções por bactérias gram-positivas que utilizaram VAN, monitorada por vancocinemia, ou LNZ. **Método:** Coorte retrospectiva (2015 – 2018), conduzida em um hospital pediátrico, o qual conta 370 leitos e possui 32 subespecialidades pediátricas. Este estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa e registrado sob o CAAE nº 24269613.0.3001.0097. Os critérios de inclusão foram: pacientes pediátricos ( $\leq 18$  anos) com infecção comprovada por bactérias gram-positiva, tratados com VAN ou LNZ em período mínimo de 5 dias. O desfecho principal do estudo foi LRA, definida pelo critério AKIN (Acute Kidney Injury Network). Outros desfechos de interesse incluíram: Admissão UTI (Unidade de Terapia Intensiva), o uso de diálise, cura clínica e mortalidade intra-hospitalar em 30 dias. Os grupos (VAN vs LNZ) foram comparados por meio de qui-quadrado ou teste de Fisher (rejeição da hipótese nula se  $p < 0,05$ ). **Resultados:** Foram incluídos 90 pacientes no estudo, sendo VAN = 59 e LNZ = 31. A maioria dos pacientes era do sexo masculino (56%), com idade de  $6,1 \pm 5,6$  anos. A quantidade de infecções por *S. Aureus* foi semelhante entre os grupos: 40% (VAN) vs 32% (LNZ) ( $p=1$ ). A dose inicial média foi de 50mg/kg/dia para VAN e 30mg/kg/dia para LNZ. Em pacientes sem LRA prévia, 20% dos pacientes desenvolveram nefrotoxicidade associado ao uso de VAN, frente a 9,6% para LNZ ( $p=0,241$ ) em relação a outros desfechos clínicos do estudo, os resultados de pacientes admitidos na UTI foi de 31% e 20% ( $p=0,37$ ), mortalidade em 30 dias foi de: 5% e 0% ( $p=0,5485$ ), diálise: 1,7% e 29% ( $p=0,0002$ ) e cura: 77% e 76% ( $p=1$ ), respectivamente nos grupos VAN e LNZ. **Conclusão:** A proporção de pacientes com LRA nos grupos VAN e LNZ não foi estatisticamente diferente ( $p=0,241$ ) sugerindo que o uso de VAN, monitorada por vancocinemia, pode otimizar o tratamento juntamente com monitoramento da função renal e a prescrição por linezolida não deve ser guiada pelo critério de risco de nefrotoxicidade. Esses dados subsidiarão o desenvolvimento de um estudo de custo-efetividade para avaliar a eficiência dos tratamentos para pacientes com infecções por bactérias gram-positivas. **Descritores:** Vancomicina, Linezolida, Lesão Renal Aguda.

#### 4843 - Uso da Classificação Fenotípica como Indicador de Risco da Obesidade em Adultos

Allan Cezar Faria Araujo

**Introdução:** A obesidade é considerada a epidemia do século XXI, doença crônica de caráter multifatorial decorrente de balanço energético positivo que favorece o acúmulo da gordura, associada a riscos para a saúde devido a complicações metabólicas e presença de comorbidades. De Lorenzo (2016) apresenta uma nova forma de Classificação de Obesidade, a adiposopatia, classifica-se em quatro fenótipos de obesos: Obesos normais (NWO); Metabolicamente Obesos de Peso normal (MONW); Obesos Metabolicamente Saudáveis (MHO) e Obesos Metabolicamente Não Saudáveis e em Risco (MUO), o intuito é classificar os indivíduos com maiores riscos probabilidades a complicações em saúde em comparação aos obesos sem complicações metabólicas. **Método:** Trata-se de estudo retrospectivo transversal descritivo, realizado com adultos obesos acompanhados em um ambulatório de obesidade e cirurgia bariátrica de um hospital universitário entre 2017 e 2019. Realizou-se a coleta de dados através da revisão de

prontuário eletrônico, os dados foram tabulados em planilha Excel® 2013, analisados por estatística descritiva simples e classificados segundo os novos critérios de obesidade de Lorenzo (2016). Aprovado pelo CEP nº 1.180.202.

**Resultados:** dos 84 pacientes analisados 83,33% são do sexo feminino, a média de idade foi de 46,9 anos, com média de IMC nas mulheres de 43,60kg/m<sup>2</sup> e para os homens 40,51kg/m<sup>2</sup>. Foi possível observar a maior frequência do sexo feminino em diversos estudos da área, principalmente, devido aos fatores de risco as quais estão expostas e a menor relutância na busca por tratamento em serviços de saúde especializados quando comparado aos homens. A classificação Fenotípica leva em consideração os marcadores: IMC, circunferência abdominal, massa de gordura, glicose, colesterol total, HDL, LDL, triglicérides, insulina e PCR. Sendo assim, 74% indivíduos foram classificados com MUO e 26% indivíduos foram classificados como MHO, tendo em vista que todos os pacientes possuem diagnóstico de obesidade nos seus diferentes graus. Todos os pacientes do estudo apresentaram circunferência da cintura para MUO, acima dos valores predeterminados para homens (108 ± 7) e (85,8 ± 10,2) mulheres. Apresentando tais resultados, o estudo demonstra, que estes pacientes necessitam de intervenções para manutenção de saúde e acompanhamento por profissionais especializados, pois apresentam grandes chances para desenvolver eventos cardíacos graves, doenças coronarianas e síndrome metabólica. **Conclusão:** O presente estudo apresentou e classificou os pacientes quanto ao seu perfil de obesidade, melhorando o conhecimento e direcionando as condutas relacionadas ao atendimento deste indivíduo no ambulatório da Obesidade. Palavras chaves: Obesos, classificação metabólica.

#### 4627 - Uso da Via Hipodermoclise em uma Unidade de Cuidados Especiais: Cuidado do Farmacêutico na Segurança do Paciente

Bruna Cristina Cardoso Martins, Mileyde Ponte Portela, Ronaldo Gomes Alexandre Junior, Cristiane Alves Ribeiro Reis, Juliana Imaculada Teixeira Barros Costa, Antonio Emmanuel Paiva de Araújo, João Lucas de Farias Lima

**Introdução:** Hipodermoclise corresponde ao uso da via subcutânea para infusão contínua de soluções em volumes maiores. Essa prática tem sido utilizada em pacientes que apresentam diagnósticos de desidratação moderada em razão de quadros de disfagias severas, demências, obstrução do intestino por conta de neoplasias, sonolência. Há ainda a possibilidade de administração de medicamentos para aqueles pacientes que não apresentam condições para se puncionar um acesso venoso periférico. **Objetivo:** descrever o perfil de administração dos medicamentos pela via hipodermoclise em uma Unidade de Cuidados Especiais. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo realizado em uma Unidade de Cuidados Especiais de um hospital secundário de Fortaleza/ CE. O perfil da unidade são pacientes crônicos críticos, restritos ao leito, com dependência para realização de atividades básicas de vida diária e alguns com doenças ameaçadoras da vida. A unidade conta com uma média de 26 leitos ativos. Foram avaliadas as seguintes variáveis sobre a utilização de medicamentos por hipodermoclise no período de outubro a dezembro de 2018: taxa de ocupação dos leitos, número de pacientes, número total e perfil de medicamentos prescritos. O trabalho foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa com o número de CAAE: 98079118.080000.5684. **Resultados:** Durante o período avaliado, a média de ocupação dos leitos foi de 95% (Outubro: 22 leitos; novembro: 26 leitos; dezembro: 26 leitos) com 54 pacientes prescritos medicamentos para administração por hipodermoclise (Outubro: 24 pacientes; novembro: 13 pacientes; dezembro: 17 pacientes). O total de medicamentos prescritos foram 541 (Outubro: 187 medicamentos; novembro: 99 medicamentos; dezembro: 245 medicamentos) ficando uma frequência de 10 medicamentos por paciente. Os principais medicamentos foram: cefepime, ceftriaxona, cloreto de potássio 10%, cloreto de sódio 20%, dipirona, escopolamina, furosemide, metoclopramide, meropenem, morfina, midazolam, omeprazol, ondansetrona, ranitidina, solução glicofisiológica 1:1. Os medicamentos endovenosos disponíveis para prescrição por via hipodermoclise foram avaliados pelo farmacêutico clínico através de consulta ao guia "o uso da via subcutânea em Geriatria e Cuidados Paliativos: um guia da SBBG e da ANCP para profissionais" da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2ª edição, 2017. Os medicamentos com a possibilidade de prescrição por essa via foram sinalizados pela prescrição eletrônica. **Conclusão:** A administração de medicamentos por via hipodermoclise é uma realidade no hospital do estudo, ocorrendo com alta frequência nos pacientes internados na Unidade de Cuidados Especiais. O farmacêutico clínico, através de

levantamento na literatura, possibilitou que a prescrição de medicamentos por hipodermoclise fosse realizada de maneira segura.

#### 4588 - Uso de Haloperidol Endovenoso e Monitorização Cardíaca em Instituição Hospitalar

Suani Gross, Camila Correa Colvara, Bianca Gubert Borges, Vanessa Wust, Isadora Rodrigues

**Introdução:** Alguns medicamentos antipsicóticos têm sido associados com prolongamento do intervalo QT e estão relacionados com arritmia ventricular letal, como Torsades de Pointes, especialmente em doenças cardíacas. Por este motivo, em 2007 o Food and Drug Administration revisou a bula do medicamento haloperidol em pacientes tratados com o medicamento, especialmente quando utilizado por via endovenosa, ou em doses maiores que as recomendadas. a seção de alertas recomenda que pacientes que tenham outras condições que podem levar ao prolongamento do intervalo QT, como distúrbio eletrolítico, ou que apresentem as seguintes condições clínicas: Anormalidades cardíacas primárias, hipotireoidismo, síndrome familiar de QT longo ou que utilizem medicamentos conhecidos por prolongar o intervalo QT tenham cuidado especial em fazer uso de haloperidol. Caso o uso endovenoso seja necessário o paciente deve ser monitorado com eletrocardiograma para identificar o prolongamento do intervalo QT e arritmias. Na entanto, a sua utilização não é aprovada por esta via e não existe apresentação comercial disponível no mercado brasileiro para utilização endovenosa. em revisão publicada em abril de 2018, a evidência de prolongamento QT clinicamente significativo com agentes psicóticos permanece mínima. Por este motivo, a melhor intervenção para redução de risco é realizar uma análise cuidadosa de outros fatores e condições clínicas e interações medicamentosas ao prescrever antipsicóticos. **Objetivo:** Verificar a utilização do medicamento haloperidol por via endovenosa e se é realizada a monitorização nas situações em que é prescrito por esta via. **Método:** Avaliamos todas as prescrições do medicamento haloperidol 5mg/mL 1mL, apresentação padronizada na instituição, no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2018 para identificar quantos pacientes tinham orientação para administrar por via endovenosa e como deveria ser feita esta administração. Este trabalho foi submetido e aprovado na plataforma Brasil pelo no C.a.e 62947416.6.0000.5330. **Resultados:** O medicamento foi prescrito para 104 pacientes e 32 possuíam na observação a orientação para que o medicamento fosse administrado por via endovenosa. Em 96,8% destas prescrições os pacientes estavam em unidades críticas ou semicríticas, com monitorização integral. O único caso de utilização em unidade aberta ocorreu para um paciente em cuidados paliativos para tratamento do delirium, após a apresentação de taquiarritmia o medicamento foi suspenso. **Conclusão:** em nossa instituição o uso do haloperidol por via endovenosa é realizado conforme prescrição médica seguindo as recomendações internacionais para segurança do paciente. **Palavras-chave:** haloperidol, endovenoso, arritmia

#### 4546 - Uso de Medicamentos de Alta Vigilância no Centro de Terapia Intensiva em um Hospital Privado em Belém-PA.

Gisele Temóteo dos Santos, Maria Eleuziane dos Santos Silva, Chriscia Jamilly Pinto de Sousa, José Eduardo Gomes Arruda

Autores: Paulo Henrique de Aguiar Pinheiro\*; Gisele Temóteo dos Santos\*; Maria Eleuziane dos Santos Silva\*\*; Chriscia Jamilly Pinto de Sousa\*\*\* José Eduardo Gomes Arruda\*\*\*. Instituições: Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade\*, Hospital Adventista de Belém \*\*, Universidade Federal do Pará\*\*\*. e-mail: henrique.gsf42@gmail.com **Introdução:** A maioria dos fármacos possuem uma janela terapêutica segura. Na entanto, quando ocorre erros no processo de utilização, alguns apresentam um maior risco de dano severo ao paciente. Esses medicamentos são classificados como Medicamentos de Alta Vigilância (MAV). **Objetivo:** Identificar e descrever os principais MAV's prescritos para pacientes hospitalizados no centro de terapia intensiva em um hospital privado em Belém-PA. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, através da análise dos prontuários clínicos dos 45 pacientes hospitalizados no período no período de janeiro a março de 2018, usando a base de dados Micromedex® para a identificação e classificação dos MAV's. A pesquisa obteve autorização do comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos (CEP), sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE-91199218.0.000.8187.

**Resultados:** dos 45 prontuários analisados, 23 (51%) eram do sexo masculino e 22(49) do sexo feminino, com idade média de  $82 \pm 7$  anos, com variação entre 63 a 94 anos. Foram analisadas 2.464 prescrições, onde identificou-se 47 MAV's diferentes que foram que solicitados 3720 vezes no sistema MV. Sendo esses: Insulina Humulin Regular 100, enoxaparina 0,4mg e Glicose 50% AMP 10 mL 500mg/m, como os mais prescritos, apresentando o percentual, respectivamente, de 11,69%, 11,31% e 10,05% e, com 3,92% a AAS 100 mg comp INF, como a menos prescrita. **Conclusão:** O uso de MAV's é uma realidade em pacientes internados em CTI's, os erros relacionados a esses medicamentos traz risco ao paciente, podendo impactar diretamente sobre sua recuperação, assim como o tempo de internação. O farmacêutico se apresenta como ferramenta fundamental na prevenção de erros relacionados a MAV's através da análise técnica das prescrições e acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hospitalizados. **Descritores:** Farmácia Hospitalar, Prescrições de medicamentos, Medicamentos de alta vigilância.

#### 4592 - Uso de Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos em Pacientes Acompanhados Por um Serviço de Farmácia Clínica

Patricia Guerrero de Sousa , Jakeline Liara Teleken , Déborah Meassi Santana , Suellem Tavares da Silva Penteadó

**Introdução:** A maior prevalência das condições crônicas de saúde em idosos predispõe o consumo de múltiplos medicamentos (polifarmácia), que os tornam mais suscetíveis aos riscos que envolvem a farmacoterapia. Medicamento potencialmente inapropriado para o uso em idosos (MPI) é definido como qualquer medicamento cujos riscos são maiores que os benefícios, sendo considerados como maior causa de problemas relacionados à farmacoterapia (PRF) na terceira idade. **Objetivo:** Identificar e quantificar o uso de MPI para idosos em pacientes acompanhados por um serviço de farmácia clínica do Sistema Único de Saúde. **Métodos:** Este trabalho analisou dados secundários de um estudo longitudinal, que se propôs a desenvolver e implantar o serviço de cuidado farmacêutico em uma farmácia pública de um município do oeste do paraná, em pacientes com alto risco de desenvolver PRF. As consultas farmacêuticas foram realizadas com base nas orientações do Ministério da Saúde, dispostas nos cadernos de Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, no período de dezembro/2018 a fevereiro/2019. Para esta análise foram incluídos pacientes idosos ( $\geq 60$  anos), polimedicados ( $\geq 5$  medicamentos), hipertensos e/ou diabéticos. As informações sobre o uso de medicamentos foram obtidas a partir das prescrições médicas vigentes apresentadas no momento da consulta e das informações sobre automedicação. A identificação de MPI foi feita a partir da classificação dada pelo Consenso Brasileiro de Medicamentos Inapropriados para Idosos e do critério de Beers. Os dados foram digitados em planilha do programa Excel 2010 e analisados no software SPSS 13.0. O estudo foi aprovado por comitê de Ética em Pesquisa sob parecer n.º 3.053.974/2018, e autorizado pela instituição. **Resultados:** Foram incluídos 34 pacientes, com idade média de  $67,8 \pm 7,5$  anos, sendo 17 (50%) mulheres e 17 (50%) homens, em uso médio de  $7,89 \pm 1,69$  medicamentos/paciente. Das 34 farmacoterapias avaliadas, 20 (58,8%) apresentava o uso de pelo menos um MPI. Desses 20 pacientes, 16 (80%) possuíam 1 MPI em uso e 4 (20%) possuíam 2 MPI prescritos. Ao todo, 10 medicamentos MPI, sendo que os mais prevalentes foram o omeprazol (n=11; 55%), glibenclamida (n=4; 20%) e fluoxetina (n=2; 10%), todos utilizados sob prescrição médica. **Conclusões:** Os resultados deste estudo mostraram que aproximadamente 59% dos pacientes idosos assistidos por esta farmácia estavam em uso de pelo menos um MPI, sinalizando a necessidade de avaliação de manifestações clínicas que poderiam comprometer a segurança do tratamento. A continuidade das atividades de farmácia clínica desta farmácia poderá auxiliar na avaliação e adequação do uso dos medicamentos em idosos e colaborar com a equipe multidisciplinar para minimizar danos desnecessários nestes pacientes. **Descritores:** Assistência farmacêutica; Atenção à saúde do idoso; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Associados a Medicamentos.

#### 4834 - Uso de Polimixina B em um Hospital de Ensino Terciário: Racionalidade e Custos do Tratamento

Suellem Tavares da Silva Penteadó, Fernanda Giacomini Bueno

**Introdução:** Devido seus efeitos nefrotóxicos e neurotóxicos, as polimixinas caíram em desuso na década de 1970. O interesse pelas

polimixinas retorna com o surgimento da multirresistência de cepas de *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* em pacientes hospitalizados, e por sua ampla atividade contra patógenos gram-negativos na década de 1990. O uso de antimicrobianos de amplo espectro deve ser racionalmente a fim de evitar a ocorrência de multirresistência e garantir a assertividade na resolução de infecções sistêmicas. Neste contexto, torna-se pertinente e útil avaliar o uso de Polimixina B a fim de estabelecer medidas de racionalidade na prescrição e redução de custos no tratamento. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos pacientes que utilizaram polimixina B (PB) em um hospital de ensino, avaliando a solicitação de cultura microbiológica e o custo com o uso de PB. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo e transversal realizado em um hospital público de ensino terciário no paraná. Foram identificados todos os pacientes que utilizaram Polimixina B (PB) durante o período de julho de 2017 a junho de 2018 a partir do relatório de consumo de antimicrobianos, disponível pelo Sistema Eletrônico de Gestão Hospitalar Tasy® do hospital. Foram incluídos todos os que fizeram uso de PB, independentemente do tempo de uso e excluídos os pacientes com idade inferior a 18 anos. Foram coletados dados como exames microbiológicos, total de frascos de PB utilizados e o custo total do tratamento. Os dados foram registrados no programa Microsoft Excel® e posteriormente foram analisados no programa Statistic® 8.0. Foi considerado diferença significativa  $p < 0,05$ . O estudo foi previamente aprovado pelo CEP sob parecer n.º 2.787.802. **Resultados:** dos 48 pacientes identificados, 33 (68,8%) eram homens, 26 (54,2%) eram brancos, utilizando 37 vezes (63,8%) a PB. Exames microbiológicos foram realizados previamente para 53 (91,4%) dos casos, com prevalência de amostra de secreção traqueal com 15 (28,3%) entre os sítios de infecção. Verificou-se que em 5 casos não houve a realização da cultura prévia ao uso do medicamento, indicando provável uso empírico de PB. Destes, não foi encontrado no prontuário, prescrição e/ou justificativa para a utilização para dois pacientes. As culturas com microrganismos isolados em que o *Acinetobacter baumannii* estava presente, em 97,6% dos casos apresentava suscetibilidade a PB, apenas um isolado em cultura de urina apresentou resistência. Segundo evoluções no prontuário médico, foi optada pelo uso mesmo com resistência como profilaxia cirúrgica. Treze pacientes evoluíram a óbito. Durante o período analisado, o custo total com anti-infecciosos (antibióticos, anti-virais, antifúngicos entre outros) foi de R\$ 1.321.126,94. Deste total, R\$ 74.118,36 corresponde à PB (5,61%), sendo que o custo da amostra analisada correspondeu a R\$ 72.590,17. O custo total de PB para pacientes submetidos ao uso de PB sem prescrição, sem cultura prévia ou com ausência de cultura positiva foi de R\$ 5.220,74 correspondendo a 7,04%. **Conclusão:** O emprego de Polimixina B no tratamento de infecções em ambiente hospitalar, por vezes, é realizada sem exames microbiológicos que indiquem o uso. Diante disso, são necessárias ações acerca de um maior controle para utilização racional e redução de custo associados ao tratamento. **Descritores:** infecção, bactéria multirresistente, controle de infecção.

#### 4342 - Uso Off Label de Medicamentos e Evolução Clínica de Pacientes de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica

Maria Alana Duarte Marinho , Antonio Erivelton Passos Fontenele , Olíndina Ferreira Melo , Rafaelly Maria Pinheiro Siqueira

**Introdução:** O uso off label de medicamentos pode ser definido como sendo a forma de utilização que não consta em bula e que difere das informações da licença concedida pela agência reguladora para a utilização em determinada faixa etária, posologia, via de administração e indicação de uso. **Objetivos:** Avaliar o uso off label de medicamentos prescritos e relatar a evolução clínica do paciente em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital de ensino do norte do Ceará. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo e documental, realizado em período delimitado de seis meses (janeiro a junho de 2017), com avaliação dos prontuários de pacientes com faixa etária de 0 a 15 anos de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em um Hospital de ensino na cidade de Sobral – Ceará. Estudo aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de número: 2.454.478. **Resultados:** Foram selecionados 39 prontuários que contabilizaram 442 prescrições médicas. Foi prescrito um total de 80 medicamentos de diferentes classes farmacológicas, onde 94,87% (n=37) dos prontuários tiveram pelo menos 1 medicamento utilizado de forma off label. Foram observados os critérios de posologia, dosagem, faixa etária, diluição e via de administração. Os pacientes com maior índice de uso



off label em relação a faixa etária foram as crianças (2 a 11 anos), por ser considerada a população com maior prevalência no setor. A evolução clínica positiva foi de 75% (n=27, foram excluídos 3 prontuários dessa estatística por exceder o tempo de pesquisa), onde 24 dos pacientes foram transferidos para outro setor de menor complexidade, considerado assim como melhora clínica, 2 evoluíram com alta hospitalar e 1 obteve transferência cirúrgica onde posteriormente o paciente foi encaminhado para um setor de menor complexidade. Foram considerados desfechos negativos os óbitos que contabilizaram 25% (n=9). Os desfechos negativos envolveram condições clínicas intrínsecas dos pacientes de modo a não ter sido observado qualquer piora durante o uso do medicamento de forma off label. Conclusões: Diante da determinação dos desfechos clínicos, o uso off label se mostrou positivo referente a maior parte dos pacientes que obtiveram evolução clínica (75%) como resultado de uma terapêutica eficaz. Torna-se necessário aumentar as investigações sobre o perfil de fármacos usados de modo off label em população pediátrica atrelado a evolução e desfecho clínico para favorecer o desenvolvimento de condutas farmacoterapêuticas mais seguras e eficazes. **Descritores:** Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Uso Off Label, Evolução Clínica.

#### 4154 - Uso Off-Label de Claritromicina Injetável: um Relato de Experiência de Intervenção Farmacêutica Exitosa na Pediatria de um Hospital de Ensino

Gilsane Garcia Morais, Fabio Ricardo Carrasco, Silvana Aparecida Orlandi Santos, Vivian Perez Pacheco Pereira, Andre Luiz Bigal, Leticia Dias Lourenço, Carlos Eduardo Testa

**Introdução:** A claritromicina é um antimicrobiano, da classe dos macrolídeos, utilizado especialmente para tratamento de infecções das vias aéreas (IVA). Em pediatria, as IVA são reconhecidas como uma das principais causas de morbidade e mortalidade, representando de 20 a 40% das consultas e 12 a 35% das internações hospitalares em todo o mundo. Nas serviços hospitalares de pediatria é possível identificar o uso de claritromicina injetável (ClaritrolV) para tratamento de IVA. Na entanto, a segurança e eficácia da ClaritrolV não foram estabelecidas em pediatria, sendo este medicamento licenciado na maior parte do mundo apenas para uso adulto. Nas EUA o Food and Drug Administration e na Europa a European Medicines Agency não recomendam o uso de ClaritrolV em crianças. Desta forma, o uso de ClaritrolV em pediatria pode ser caracterizado como off-label, pelo uso não aprovado pelos órgãos reguladores, e também como um problema relacionado a medicamento, que são situações em que o uso de medicamentos causa, ou pode causar, o aparecimento de um resultado negativo à saúde do paciente. Com o objetivo de prevenir potenciais resultados negativos associado ao uso da ClaritrolV às crianças, bem como de não legitimar o uso off-label de medicamentos no hospital, a equipe de farmácia identificou a oportunidade de realizar uma intervenção para redução do uso da ClaritrolV na pediatria. Neste sentido, a intervenção foi realizada por meio de discussões entre os farmacêuticos e a equipe de prescritores e docentes da pediatria sobre o uso de ClaritrolV. **Objetivo:** Mensurar o impacto da intervenção farmacêutica relacionada ao uso de ClaritrolV na pediatria de um hospital de ensino de pequeno porte. **Método:** Análise retrospectiva do consumo de ClaritrolV na pediatria do hospital e das intervenções farmacêuticas relacionadas à ClaritrolV na pediatria, um ano antes e um ano após a intervenção. **Resultados:** A intervenção quanto ao uso da ClaritrolV na pediatria foi realizada em junho/17. Na período pré intervenção (julho/16 a junho/17) foram consumidos 101 frascos-ampolas de ClaritrolV na pediatria, sendo a principal indicação de uso o tratamento de pneumonia adquirida na comunidade (PAC). Na período pós intervenção, até abril/18, foram utilizados, em três ocasiões, 4 frascos-ampolas para o tratamento de PAC. Uma redução de 96%, quando comparado ao período pré intervenção. Nas três ocasiões, no início do tratamento foi sugerido pela equipe de farmácia a transição para a via oral, que foi realizada após a primeira ou segunda dose do antimicrobiano. A partir de maio/18 não foi mais prescrita ClaritrolV na pediatria do hospital. Conclusões: A intervenção farmacêutica visando a redução do uso da ClaritrolV na pediatria foi efetiva, com redução inicial de 96% na sua utilização. Posteriormente, não houve mais a prescrição de ClaritrolV para crianças no hospital. O resultado da intervenção demonstra que a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional pode reduzir o uso off-label e estimular o uso racional de medicamentos. Além disso, este tipo de intervenção pode contribuir para a promoção de bons hábitos de prescrição, especialmente em um hospital de

ensino cuja formação acadêmica de alunos de medicina é uma das vocações. **Descritores:** Claritromicina, Pediatria, Off-label.

#### 4660 - Uso Off-Label de Medicamentos devido À Via de Administração Por Sonda Enteral em Unidade de Terapia Intensiva Adulta do Ceará

Elana Figueiredo Chaves, Angelina Almeida Bastos, José Martins de Alcântara Neto, Marjorie Moreira Guedes, Gláucia Maria Moreira Campelo, Marta Maria de França Fonteles

**Introdução:** O uso off-label de medicamentos é uma prática de prescrição diferente daquela autorizada pelo órgão regulatório de registro medicamentos de um país e da descrição contida na bula com relação à indicação, dose, frequência, dentre outros aspectos. Estudos relatam uma alta prevalência de prescrições de medicamentos off-label em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o que tem gerado preocupações significativas sobre a segurança do risco adicional de efeitos adversos e/ou inefetividade terapêutica. Dentre as práticas hospitalares mais comuns no cuidado de pacientes críticos que são impossibilitados de utilizar a via oral está a administração de medicamentos por sonda enteral (MSE), e essa via de administração leva ao uso off-label de medicamentos. **Objetivo:** determinar a prevalência e descrever o uso off-label de medicamentos devido a via de administração por sonda enteral em uma UTI adulto de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e prospectivo realizado em UTI clínica adulto de um hospital universitário de Fortaleza-Ceará, realizado de março a maio/2018. Foram incluídos no estudo os pacientes adultos ( $\geq 18$  anos), internados por pelo menos 48 horas na UTI em uso de pelo menos um MSE. A classificação de uso off-label de MSE foi feita pela categoria via de administração. Os medicamentos foram classificados pela classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) e forma farmacêutica. Os dados foram coletados por farmacêuticos e posteriormente compilados e analisados em uma planilha de Excel® 2010. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital com o parecer 2.781.072. **Resultados:** Durante o período do estudo, 71 pacientes foram admitidos na UTI. Destes pacientes (38,03%; n= 27) usaram pelo menos um MSE sendo incluídos no estudo. Houve prevalência de pacientes do gênero feminino (66,98%; n= 22) e idosos (53,77%; n= 18), com média de idade de 70,72 anos (variação: 61-85 anos). Os MSE foram prescritos 318 vezes, com prevalência de uso off-label de (90,85%; n=318), sendo (87,73%; n=279) desses medicamentos prescritos após a admissão desses pacientes na UTI. Houve maior prevalência do uso off-label de MSE pelas classificação ATC pelos medicamentos psicodélicos (13,83%; n=44), antiepiléticos (9,43%; n=30) e para terapia cardíaca (8,80%; n=28), representados respectivamente pelos medicamentos risperidona (43,2%; n=19), clonazepam (66,6%; n=20) e amiodarona (60,71%; n=17). As formas farmacêuticas mais prescritas através da sonda enteral foram os comprimidos (60%; n=191), seguida por soluções orais/gotas (10,69%; n=34) e soluções orais (8,17%; n=26). Conclusões: Existe uma alta prevalência da administração off-label de medicamentos por sonda enteral, onde os comprimidos destacam-se como a forma farmacêutica mais prescrita e a classe de psicodélicos representado pela risperidona. Devido à ausência de informações em bulas sobre o uso de medicamentos por sonda, os profissionais envolvidos em sua prescrição, manipulação e avaliação devem monitorar os desfechos clínicos nos pacientes. **Descritores:** Uso Off-label; Unidade de Terapia Intensiva; Sonda de Alimentação Enteral.

#### 4677 - Uso Off-Label de Medicamentos Potencialmente Perigosos: uma Realidade na Terapia Intensiva

Elana Figueiredo Chaves, Gabriela Araujo de Abreu, José Martins de Alcântara Neto, Romênio Nogueira Borges, Lívia Maria Porto Moreira, Marjorie Moreira Guedes, Johann Vargas Silva

**Introdução:** Medicamentos potencialmente perigosos (MPP) são aqueles com alto potencial de causar danos ao paciente em caso de uso inadequado. São frequentemente prescritos a pacientes críticos, nos quais também há alta prevalência de uso off-label, ou seja, diferente daquele registrado em bula. A escassez de estudos que embasem o uso off-label desses medicamentos acarreta em menor segurança no processo de utilização deles pela maior chance de erros e, conseqüentemente, de danos significativos ao paciente. Organizações como o Instituto para Práticas

Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) atuam promovendo o uso seguro desses produtos através de ferramentas que disseminem informações e sirvam como guia para práticas seguras. **Objetivo:** determinar a prevalência e descrever o uso off-label de medicamentos potencialmente perigosos em uma unidade de terapia intensiva (UTI) adulto. **Metodologia:** Este foi um estudo descrito e transversal, realizado na UTI clínica adulto de um hospital universitário da rede sentinela em Fortaleza-Ceará, entre março e maio/2018. Pacientes adultos ( $\geq 18$  anos), internados por pelo menos 48 horas na UTI e em uso de off-label de MPP, de acordo com a classificação do ISMP, foram incluídos no estudo e tiveram seus medicamentos prescritos avaliados. Os medicamentos foram categorizados pela classificação Anatomical Therapeutic Chemical (ATC). A identificação do uso e do tipo de off-label foi realizada utilizando as informações da bula do medicamento referênciada disponível no bulário da Agência nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os dados foram coletados por farmacêuticos e posteriormente compilados e analisados em uma planilha de Excel® 2016. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa do hospital com número de parecer 2.781.072. **Resultados:** Durante o estudo, 71 pacientes foram admitidos na UTI e 54 (76,06%) foram incluídos no estudo pois tiveram prescrição de pelo menos um MPP de modo off-label. Houve prevalência do gênero feminino (57,41%; n=31) e não idosos (55,56%; n=30), com média de idade de  $54,63 \pm 17,15$  anos (variação: 21-85) e médias de APACHE II de  $19,34 \pm 7,90$  e de SOFA de  $6,20 \pm 3,48$ . Foram prescritos 25 MPP diferentes de modo off-label em um total de 680 vezes, sendo que 94,12% destes (n=640) prescritos pela primeira vez ao paciente após a admissão na UTI. Houve prevalência de prescrições entre pacientes com menor gravidade [APACHE II < 25 (77,06%; n= 524) e SOFA < 12 (95,59%; n=650)]. Os mais frequentemente prescritos foram a noradrenalina (21,91%; n=149), o cloreto de potássio (17,06%; n=116), o fentanil (13,82%; n=94) e o midazolam (13,82%; n=94). As razões mais frequentes para uso off-label de MPP foram relacionadas ao preparo e administração do medicamento: volume do diluente (61,62%, n=419) e velocidade de infusão (25,74%; n=175). Outras razões incluíram a indicação de uso (22,35%; n=152) e o tipo de diluente (18,09%; n=123). Conclusões: Os MPP são frequentemente usados de modo off-label na UTI do estudo, sendo a noradrenalina o mais comumente prescrito e o ajuste da diluição a razão mais frequente, este devido ao perfil dos pacientes, que exige restrição hídrica. Em virtude do potencial do uso off-label de MPP de causar danos significativos aos pacientes, é necessário que a equipe multiprofissional seja capaz de identificar e avaliar a efetividade e a segurança dessa prática. **Descritores:** Uso Off-label, Unidades de Terapia Intensiva, Lista de Medicamentos Potencialmente Inapropriados.

#### 4740 - Uso Racional de Medicamentos: Ação de Educação em Saúde em um Hospital Escola de Fortaleza

Eugenie desirée Rabelo Néri, Rachel Sindeaux Paiva Pinheiro, Aline Holanda Silva, Jéssica Bezerra da Costa, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Athila Wesley Lima Lacerda, natalha nayane de Oliveira Pinheiro

**Introdução:** Medicamentos são produtos utilizados para prevenir o aparecimento de doenças, aliviar sintomas, controlar doenças crônicas, recuperar a saúde e auxiliar nos diagnósticos de doenças. Todos eles causam reações indesejadas, as quais podem acarretar riscos à saúde, por isso devem ser utilizados de forma responsável. no entanto o uso irracional de medicamentos se tornou um problema de saúde pública, uma vez que a utilização de medicamentos aumentou excessivamente. Por isso, o farmacêutico tem papel fundamental na difusão de informações sobre medicamentos e educação permanente dos profissionais de saúde, pacientes e da comunidade, para assegurar o uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Relatar práticas ativas de educação em saúde realizadas por farmacêuticos e residentes do serviço de farmácia com o intuito de contribuir para a qualidade da prevenção e do tratamento, proporcionando melhoria na saúde da população. **Metodologia:** Estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência, o qual foi realizado por meio de palestras educativas voltadas especialmente para grupos de pacientes e acompanhantes de uma Maternidade Escola de Fortaleza no ano de 2018, como parte das atividades de educação em saúde do Programa de Residência Multiprofissional do hospital. Os encontros ocorriam bimestralmente e eram utilizados cartazes ilustrativos confeccionados pela equipe de farmacêuticos residentes da instituição e aprovados pelos farmacêuticos preceptores. O material utilizado abordava quatro assuntos pertinentes sobre o uso racional de medicamentos em domicílio: Armazenamento, fracionamento,

administração e vencimento. Cada cartaz abrangia um momento correto e outro errado, com o intuito de estimular a interação do público presente. Os participantes eram abordados com afirmativas sobre os quatro assuntos e respondiam se elas eram verdadeiras ou falsas, através de placas de papel com as letras V ou F que foram entregues a cada um no início da atividade. A partir das respostas gerava-se uma discussão sobre cada tema. **Resultados:** Foram realizados 6 encontros ao longo do ano e em todos eles, notou-se uma ampla participação, tanto dos pacientes quanto dos acompanhantes, que eram em sua maioria pais e avós, diante das figuras apresentadas. A dinâmica dos cartazes despertou grande interesse do grupo, pois muitos se identificaram com aquela realidade exposta, tornando-se possível esclarecer todas as dúvidas apontadas. Para que a atividade ocorresse, os residentes foram envolvidos e motivados a pesquisarem sobre os temas que seriam abordados, interagiram mais com os preceptores e desenvolveram competências como autonomia, trabalho em equipe e comunicação. **Conclusão:** A atividade de educação em saúde adotada na residência multiprofissional foi uma estratégia importante para a promoção do uso racional de medicamentos, contribuindo para melhorias na saúde individual e coletiva dos usuários do SUS. Além disso, tornou o aprendizado mais significativo para os farmacêuticos residentes do hospital. **Descritores:** Uso racional de medicamentos; Educação em saúde; Residência Hospitalar.

#### 4489 - Utilização da Ferramenta Green And Yellow Cross para Acompanhamento dos Erros de Dispensação na Farmácia de um Hospital Privado de Porto Alegre

Elder Maciel Pinto, Bianca Gubert Borges, Caroline Ferreira

**Introdução:** A Farmácia Hospitalar tem como foco a dispensação de medicamentos conforme a prescrição médica para os pacientes atendidos na Instituição. Tem como objetivo garantir a segurança, efetividade e qualidade no processo medicação com base em práticas clínicas e assistenciais seguras. Para isso, a garantia de uma dispensação segura é fundamental para o sucesso do tratamento do paciente. Para auxiliar no acompanhamento das falhas adaptamos uma ferramenta chamada Green and Yellow Cross (Cruz verde e amarela) na farmácia hospitalar de um hospital privado de Porto Alegre. Esta ferramenta foi criada e utilizada em uma unidade de neonatologia de um hospital da Suécia para acompanhamento da qualidade e segurança assistencial. Ela tem por objetivo trabalhar de forma transparente as falhas nos processos e incentivar a cultura e comunicação dos eventos e quase-falhas. Por tratar-se de uma ferramenta visual e de acompanhamento a cada turno, atua também na prevenção de novos eventos através de medidas corretivas no fluxo adotadas de forma imediata. **Objetivo:** Relatar a utilização da adaptação da ferramenta Green and Yellow Cross na Farmácia Central de um hospital privado de Porto Alegre. **Método:** na área de dispensação da Farmácia foi exposto um calendário mensal em formato de cruz onde cada dia está dividido em três turnos de trabalho. Durante o turno, o Farmacêutico realiza busca ativa de possíveis divergências entre prescrito versus atendido através da auditoria de 3 pacotes fechados de medicamentos atendidos e prontos para serem dispensados, além disso, caso exista alguma sinalização de divergência por parte da equipe assistencial esta também será considerada. Ao final de cada turno, o Farmacêutico faz o fechamento somando as divergências de busca ativa ou reativa e preenche a cruz do turno com cores de acordo com o tipo de evento ou quase falha. Neste momento, os achados são discutidos com a equipe operacional objetivando identificar oportunidades de melhoria. Para o preenchimento da cruz, utilizamos o seguinte padrão de cores: Verde se não houve nenhum tipo de falha no processo dispensação, amarelo se houve falha identificada antes de sair da farmácia e laranja quando falha identificada pela equipe de enfermagem, ou seja, o item saiu da farmácia. Em virtude da adaptação da ferramenta original, não utilizamos a cor vermelha. **Resultados:** nos fechamentos mensais da ferramenta e nas práticas diárias, foram observados melhora nos resultados com redução de erros de dispensação, melhora na comunicação e relação interpessoal contribuindo para melhor qualidade do atendimento aos pacientes, percebidos através da apropriação dos processos pelas equipes. **Conclusão:** O uso da ferramenta "Green and Yellow Cross" na Farmácia do hospital trouxe resultados importantes para o fluxo de dispensação nesta instituição, garantindo mais qualidade e segurança no processo medicação. **Descritores:** "Green and Yellow Cross", dispensação, erros.

#### 4907 - Utilização da Ferramenta Qr Code para Conferência Eletrônica Durante a Dispensação e Aumento da Segurança do Paciente em um Hospital Privado de Grande Porte em Salvador, Bahia.

Cristiane Hoffmeister Rocha

**Introdução:** Os erros de medicação são definidos como eventos evitáveis que podem causar danos ao paciente. São classificados de acordo com a sua origem e ocorrem em todo o processo de cuidado, desde a prescrição até a medicação. Nessa perspectiva, a dispensação correta dos medicamentos possui grande impacto no sucesso da prática assistencial, tendo em vista a complexidade dos fatores (similaridade de embalagens primárias de medicamentos, modificações de prescrição e aprazamento, erro humano) que podem gerar erros e risco ao paciente. Nesta ótica, faz-se necessária a utilização de estratégias que solucionem fontes de erros já mapeadas, contribuindo para a excelência do serviço de farmácia hospitalar. A ferramenta QR Code possui a capacidade de realizar leitura de códigos e transmitir informações atreladas à prescrição médica, tornando necessária a dupla conferência no processo de dispensação, o que reduz os erros e aumenta a segurança do paciente, tornando esta etapa uma importante barreira na redução dos erros de medicação. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo avaliar a efetividade da ferramenta QR code na redução dos erros de dispensação, contribuindo para o aumento da segurança do paciente. Adicionalmente, deseja-se aperfeiçoar o sistema de distribuição da farmácia, atuando nas principais falhas detectadas e que promovem retrabalho e rupturas no atendimento das solicitações da enfermagem, como os atrasos na entrega dos medicamentos, o que compromete a medicação conforme aprazamento. **Método:** O estudo piloto foi realizado em uma farmácia satélite que atende a solicitações de 150 leitos de enfermarias com pacientes que possuíam diagnósticos distintos, (ortopedia, oncologia, pós-cirurgia, pneumologia, cardiologia) durante os meses de janeiro e fevereiro do ano de 2019. Tal escolha foi fruto de uma análise qualitativa acerca das não conformidades levantadas pela enfermagem em relação à dispensação correta de medicamentos e tempo de chegada à enfermaria, fatores que atrasavam a medicação conforme aprazamento. Avaliaram-se as taxas de devolução de medicamentos associadas a erros de dispensação (duplicidade, medicamento suspenso pelo médico, medicamento prescrito e dispensado de forma equivocada) e realizados comparativos aos mesmos meses do ano de 2018. **Resultados:** Observaram-se reduções das taxas de devolução por erro de dispensação de 39% e 29% relativas aos meses de Janeiro e Fevereiro do ano de 2018, respectivamente. Atualmente, tem-se um percentual de divergência de atendimento de solicitações atrelada à prescrição igual à zero, conforme dados gerados e expostos pelo painel desenvolvido pelo setor de Tecnologia da Informação da instituição. **Conclusão:** Pode-se observar que as melhorias geradas reduziram as taxas de devolução associadas a erros de dispensação, o que demonstra a efetividade da ferramenta QR code enquanto barreira para redução dos erros de medicação. Adicionalmente, constatou-se que a dupla conferência eletrônica eliminou as não conformidades relacionadas à dispensação levantadas pela enfermagem, evidenciando a aplicabilidade desta ferramenta para a melhoria do serviço de farmácia hospitalar. **Descritores:** Erros de dispensação; segurança do paciente;

#### 4922 - Utilização de Azitromicina Endovenosa em um Hospital Universitário: um Estudo de Custo-Minimização

Juliana Aparecida Fontana, Mileni Forlin, Thais Arnoni Pereira, Andreia Cristina Conegero Sanches, Suelem Tavares da Silva Pentead

**Introdução:** A azitromicina é um antibiótico macrolídeo, utilizado em infecções respiratórias, cutâneas e ginecológicas. Tem possibilidade de administração por via oral (VO) e injetável, com excelente biodisponibilidade oral e meia-vida longa, relativa segurança para uso em grávidas e crianças e perfil de baixa toxicidade. O custo da formulação endovenosa (EV) é bem superior ao da oral. Farmacoconomia é a aplicação dos princípios da economia no estudo dos medicamentos, que busca avaliar os custos versus eficácia do tratamento de acordo com os recursos financeiros, mantendo a qualidade e o comprometimento com a terapia dos pacientes. **Objetivos:** este estudo propõe-se a avaliar a utilização e custo da azitromicina de acordo com o protocolo clínico do Hospital. **Método:** A pesquisa foi realizada em um hospital público da região sul do Brasil que possui 195 leitos e os serviços hospitalares executados atingem uma gama enorme de ações assistenciais na área da saúde. Foi realizada uma busca no sistema TASY®, no período de

maio a novembro de 2018, dos pacientes que utilizaram Azitromicina por via endovenosa. Foram incluídos no estudo apenas pacientes que fizeram uso de Azitromicina EV por mais de 3 dias; pacientes toleráveis para alimentação oral. Foram excluídos pacientes com uso via sonda; dados incompletos e ineligíveis; crianças menores de 12 anos; pacientes que usaram por menos de 3 dias; pacientes que só utilizaram Azitromicina via oral. A perspectiva do estudo tem como fonte pagadora o SUS. Os custos com materiais médico hospitalares e tempo de enfermagem não foram incorporados no cálculo. Comitê de Ética da instituição, protocolo 1.872.685. **Resultados:** de acordo com o protocolo da instituição o uso deste antimicrobiano segue o seguinte esquema: Azitromicina EV uma vez ao dia nos três primeiros dias de tratamento, passando para Azitromicina VO uma vez ao dia nos dias seguintes do tratamento até completar 7 dias, ou seja, 4 dias de uso de Azitromicina VO. De acordo com o último processo licitatório em uma pesquisa realizada no sistema TASY®, o valor da unidade da Azitromicina EV é de R\$ 63,29; já a unidade de Azitromicina VO é de R\$ 0,45. Foi realizado uma simulação dos casos encontrados de acordo com o protocolo da instituição e comparado com o tratamento real descrito no prontuário do paciente. Na período de 6 meses, 22 pacientes preencheram os critérios de inclusão no estudo e o custo total do tratamento foi de R\$7721,38. Caso o tratamento seguisse o protocolo, o custo do tratamento seria de R\$ 3825,30. A economia de recursos seria de R\$ 3896,08. Contudo, durante o tratamento, muitas vezes utiliza-se por mais de 3 dias a azitromicina EV, ultrapassando o tempo do protocolo, o que aumenta os custos para o hospital. **Conclusão:** As equipes não estão prescrevendo o medicamento em questão de acordo com o protocolo da instituição. A importância de seguir adequadamente essas recomendações estão relacionadas a fatores que vão desde a redução do desconforto ao paciente com o uso de medicamentos endovenosos até a promoção da economia de recursos financeiros a instituição. **Descritores:** farmacoconomia, macrolídeos, protocolos clínicos.

#### 4746 - Utilização de Dispositivos de Infusão Contínua em Pacientes Oncológicos Assistidos pelo Sistema Único de Saúde

Kellyanne Soares de Sousa, Maria Clara nolasco Alves Barbosa, Roberta Pires de Sousa Matos, Adrienne Conceição Cardoso Medeiros, Bianca de Oliveira Rocha, Bárbara de Oliveira Rocha, Marcela Rosado Drumond Taimo

**Introdução:** Um dos problemas associados ao cuidado e tratamento do paciente oncológico é a interação frequente, pois possibilidade o agravamento da condição clínica devido ao sistema imunológico deprimido. Com os avanços tecnológicos no tratamento do câncer, tornou-se possível oferecer meios mais cómodos para a administração de alguns protocolos de quimioterapia. Destacando-se, entre eles, os dispositivos de infusão contínua. **Objetivo:** Avaliar quantitativamente o uso de infusores em pacientes em tratamento quimioterápico em uma Unidade de Alta complexidade em Oncologia (Unacon). **Método:** Foi realizada uma busca ativa da quantidade de dispositivos de infusão contínua dispensados, por meio de requisições de materiais (RM), na farmácia da Unacon de um Hospital conveniado pelo Sistema Único de Saúde no ano de 2018. **Resultados:** Foram encontradas 265 requisições de materiais, cada uma contendo um infusor. Sabe-se que os protocolos quimioterápicos que utilizam tais dispositivos, no Hospital analisado, são m-FOLFOX 6, FOLFIRI e FOLFIRINOX. E que os ciclos destes protocolos são repetidos a cada 14 dias. Por conseguinte, cada paciente em tratamento, com os protocolos citados, utiliza dois infusores por mês. Assim, percebe-se que, em média, 132 pacientes foram beneficiados no ano estudado. Isso possibilitou a administração contínua de medicamentos fora do ambiente hospitalar, minimizando o risco de infecções, viabilizando a realização de atividades cotidianas e o convívio familiar, o que representa uma grande vantagem na atenção ao paciente oncológico. **Conclusão:** Foi possível obter o quantitativo de infusores dispensados na Unacon, possibilitando, assim, fazer uma correlação com o número de pacientes beneficiados com o uso dessa tecnologia. **Descritores:** Bomba de Infusão; Quimioterapia; Qualidade de Vida

#### 4666 - Utilização de Medicamentos Por Gestantes Atendidas pelo Sistema Único de Saúde

Anna Rita Arruda Barbosa, Sheyla Taysa Paulino Campos, Ana Kátia Lemos de Brito, Jayne Maria Freitas Alves, Lilianny Sales Araujo, Wellington Rodrigues Oliveira, Isabel Cristina Oliveira de Morais

**Introdução:** no Sistema Único de Saúde (SUS) o objetivo do

acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável. O pré-natal não deve ter como único atuante o obstetra, deve-se incluir também o acompanhamento de outros profissionais da saúde, entre eles o farmacêutico clínico. Na maioria dos casos, os medicamentos são responsáveis pelas malformações congênitas, por isso deve ser bastante investigada para ser prevenida pelo uso racional de medicamentos durante a gravidez. **Objetivos:** Verificar a utilização de medicamentos por gestantes atendidas durante o pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, explicativo, consistindo em uma abordagem quantitativa, realizado entre os meses de março a maio de 2018 com gestantes entre o primeiro e o terceiro trimestre de gravidez, que compareceram para consulta de pré-natal pelo SUS. Foi utilizado um formulário com questões abertas de múltipla escolha, tendo como objetivo coletar informações sobre a utilização de medicamentos, (se prescritos ou não) idade, escolaridade, idade gestacional que iniciou o pré-natal, gestações anteriores, tabagismo e doenças crônicas. Para apresentação dos resultados foi utilizado o programa de software Microsoft Excel. O presente estudo foi submetido ao comitê de Ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil e aprovado sob o parecer nº 2.530.898. **Resultados:** das 70 gestantes entrevistadas, 87% correspondiam a faixa etária de 21 a 36 anos de idade, 54% estudaram até o ensino médio e 4% são tabagistas. Quanto ao período gestacional, 51% estavam no primeiro trimestre da atual gestação, 41% no segundo trimestre e no terceiro 7%. O acompanhamento do pré-natal foi referido no primeiro trimestre de gestação por 93%, e no seguinte semestre por 7%. Apenas 3% eram portadoras de doenças crônicas. Foi utilizado um total de 187 medicamentos, uma média de 2,7 medicamentos por gestante. As classes mais utilizadas foram: 135 (72%) antianêmicos, 18 (10%) antieméticos, 12 (6%) antibacterianos sistêmicos, 12 (6%) analgésicos, 4 (2%) antiácidos. Os fármacos usados com maior frequência foram: sulfato ferroso (37%), Ácido fólico (35%), metoclopramida (10%), cefalexina (6%) e paracetamol (5%). Os medicamentos mais utilizados por automedicação foram o paracetamol (2%) e Ácido acetilsalicílico (AAS) (1%). Na momento da dispensação dos medicamentos prescritos não tinha a presença do farmacêutico fazendo parte da equipe da UBS. **Conclusão:** em virtude do exposto, o uso de medicamentos durante a gravidez é um tema que precisa ser estudado e avaliado periodicamente pelos profissionais da área da saúde, implementando programas educativos para a prevenção de malformações congênitas ou outros malefícios causados pelo uso indevido dos medicamentos. Diante disso, o farmacêutico clínico poderá desempenhar um papel relevante, colaborando juntamente com outros profissionais da saúde na garantia de um tratamento seguro e efetivo para as gestantes, fazendo uma avaliação farmacêutica na prescrição/dispensação e na forma de como esses medicamentos estão sendo utilizados. Ademais, conclui-se acerca da necessidade e importância do profissional farmacêutico dentro da equipe e no cuidado à gestante e à puérpera. **Palavras-chave:** Automedicação. Gestantes. Medicamentos.

#### 4304 - Utilização de Metodologias Ativas de Ensino para a Formação Clínica do Farmacêutico: Prática Exitosa nos Centros de Atenção Psicossocial

Thelma Onozato, Giselle de Carvalho Brito, Sara dos Santos Ferreira, João Paulo Alves Cunha, Chiara Erminia da Rocha

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são considerados espaços de referência no campo da Saúde Mental, com atendimento integral a pessoas com transtornos mentais ou quadro de uso nocivo e dependência de substâncias psicoativas, como álcool e outras drogas. Neste contexto, o tratamento medicamentoso é uma estratégia bastante utilizada para recuperação da saúde entre os pacientes que frequentam essas instituições. Inserida neste contexto, a Farmácia Clínica encontra-se voltada à prestação do cuidado ao paciente, otimizando a farmacoterapia, promovendo saúde e bem-estar, prevenindo doenças e assegurando a reinserção no contexto social e familiar. Visando uma formação clínica adequada, integrando conhecimento teórico e inserção no espaço de atuação, o uso de Metodologias Ativas como a Problemáticação com Arco de Magueres, serve como alternativa para introduzir modelos inovadores de ensino-aprendizagem à formação clínica dos farmacêuticos, possibilitando ao estudante interagir de forma ativa em um ambiente profissional. **Objetivo:** Caracterizar o desenvolvimento de competências clínicas em estudantes de graduação em farmácia, utilizando a metodologia

da problematização. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo transversal, com estudantes de graduação em farmácia, no CAPS II e Álcool Drogas (AD), durante os anos letivo de 2017 e 2018, no âmbito da disciplina Práticas de Ensino Farmacêutico na comunidade VI. Por meio da vivência nos serviços de saúde, através da metodologia da problematização, os estudantes foram instigados a identificar e resolver situações-problema. Ao longo do semestre foram realizadas ações de identificação das necessidades farmacoterapêuticas (triagem), seleção de pacientes em potencial para o serviço clínico farmacêutico, atendimento ao paciente, identificação dos Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRMs), elaboração do plano de cuidados, documentação no prontuário, discussão do caso clínico, convite para participação dos usuários nas rodas de conversa e nos serviços clínicos. **Resultados:** As atividades realizadas durante o diagnóstico da realidade oportunizaram aos estudantes o desenvolvimento de competências para tomada de decisão e estabelecimento de comunicação eficiente com pacientes e profissionais de saúde. Foram realizadas 134 triagens para o seguimento farmacoterapêutico, foram consideradas as necessidades de cada paciente, levando a 18 atendimentos individuais com a realização de 21 planos de cuidados sendo realizado por duplas ou trio de estudantes com ações e metas pactuadas com os pacientes; 64 casos clínicos, na qual foram estudados minuciosamente a queixa principal do paciente, bem como sua farmacoterapia (indicação, mecanismo de ação, interações e contra-indicações) e tratamento não farmacológico; 31 rodas de conversas com diversos temas abordados, entre eles: Adesão ao tratamento; reações adversas; uso racional e armazenamento de medicamentos; auriculoterapia; antibioticoterapia; plantas medicinais, entre outras; e 152 documentações em prontuário. **Conclusão:** Intervenções educativas utilizando a metodologia da problematização proporcionaram aos estudantes a chance de desenvolver competências clínicas, com foco na promoção do Uso Racional de Medicamentos para pacientes da Saúde Mental, necessárias para a prática profissional humanizada. **Descritores:** Ensino Farmacêutico; Saúde Mental; Farmácia Clínica.

#### 4486 - Utilização de Sistema Informatizado para o Monitoramento de Temperatura de Medicamentos em um Hospital Privado de Porto Alegre

Elder Maciel Pinto, Bianca Gubert Borges, Caroline Ferreira

**Introdução:** O armazenamento de medicamentos é uma etapa do processo medicação e de responsabilidade do Farmacêutico. As boas práticas de armazenamento dos medicamentos são indispensáveis para a preservação dos mesmos. Manter a sua estabilidade durante sua produção, distribuição e guarda é fundamental para garantir sua eficácia. As variações na temperatura e umidade são responsáveis por grande número de alterações nos medicamentos e estas podem induzir reações químicas e a decomposição dos mesmos, assim como, a umidade elevada pode favorecer o crescimento de fungos e bactérias. Para garantia da segurança no armazenamento dos medicamentos, é importante a utilização de termo higroímetros calibrados nas áreas de estocagem, com registros reais e sem viés para possibilitar a correção de eventuais anormalidades. Em um hospital privado de Porto Alegre, foi instalado um sistema informatizado de monitoramento e registro das temperaturas e umidades dos locais de guarda de medicamentos. Desta forma consegue-se ter as informações em tempo real, on line e as variações de temperatura e umidade, possibilitando tomada de ação imediata e garantindo a estabilidade dos mesmos. **Objetivo:** Monitorar e registrar a coleta de dados em tempo real das temperatura e umidade nas áreas de estocagem dos medicamentos. **Método:** Foi instalado um software que registra temperatura e umidade coletada por sensores informatizados instalados nas áreas de guarda de medicamentos, tanto de temperatura ambiente quanto nos equipamentos de refrigeração de diversos estoques do hospital. Na sistema configurou-se os padrões de temperatura e umidade no qual os medicamentos devem estar armazenados. Coletas de dados fora da faixa especificada disparam um alarme sonoro na Farmácia Central, um email com as informações da localização e desvio é encaminhado para equipe de Farmacêuticos. Além disso possibilita também a visualização em um painel disponível na Farmácia Central. A partir destes alertas, o Farmacêutico consegue tomar as ações necessárias para não expor o medicamento a condições não estabelecidas pelo laboratório fabricante. Na central de monitoramento, há acompanhamento 24 horas por um farmacêutico o qual monitora e acompanha diversas áreas de estocagem do hospital, assim como, um núcleo de armazenamento de vacinas localizado em outra sede. O sistema possibilita a emissão de relatórios de coletas minuto a minuto por tempo indeterminado e emissão de gráficos,

possibilitando também acompanhar a performance dos equipamentos de refrigeração. **Resultados:** desde a implantação do sistema, o hospital ganhou credibilidade com os laboratórios fabricantes dos medicamentos, centros de pesquisa clínica e Secretaria de Saúde pois as informações coletadas são totalmente reais sem viés do registro por uma pessoa. Nas situações em que ocorreram exposição de medicamentos a temperaturas fora do padrão, os controles de qualidade dos laboratórios fabricantes tiveram segurança das informações quanto a temperatura máxima/mínima atingida e tempo de exposição, e a partir daí emitiram laudos de liberação/condenação do uso do medicamento. **Conclusão:** Implementar a informatização do controle de temperaturas e umidade dos locais de guarda de medicamentos, traz qualidade e segurança ao processo, através da transparência dos dados e possibilidade de tomada de ação rápida em casos de não conformidade, resultando em reduções de possíveis perdas. **Descritores:** controle de temperatura, sistema informatizado, medicamento.

#### 4784 - Utilização de uma Ferramenta para Acompanhar o Fluxo de Medicamentos Controlados dentro do Centro Cirúrgico em um Hospital Privado de Porto Alegre

Caroline Hemielewski, Bianca Gubert Borges

**Introdução:** Os medicamentos controlados, ou sujeitos a controle especial, são medicamentos ou substâncias com ação no sistema nervoso central capazes de causar dependência física ou psíquica. O armazenamento dos medicamentos controlados pertencentes à Portaria SVS/MS nº 344/98 deve ser em local com acesso restrito exclusivo para este fim sob a responsabilidade do farmacêutico. A dispensação destes medicamentos deve atender critérios de rastreabilidade para garantia da administração correta conforme a prescrição médica e ter fluxos que evitem desvios para uso em outros fins. A dispensação deste tipo de medicamento na farmácia do centro cirúrgico de um hospital privado de Porto Alegre é realizada através de kit pré-montado no sistema. Durante o transoperatório se necessário mais algum medicamento que não faça parte do kit ou quantidade maior, a dispensação se dá através de um formulário específico. Para garantir a segurança na dispensação, devolução e descarte de medicamentos sujeitos a controle especial foi elaborado um formulário o qual foi chamado de Ficha de Medicamentos Controlados. Esta ficha permite agilidade da prescrição médica em sala cirúrgica e registro do caminho percorrido pelo medicamento, desde a dispensação, uso até o descarte e devolução, incluindo etapas com assinaturas dos responsáveis e duplas conferências. **Objetivo:** A Ficha de Medicamentos Controlados tem como objetivo fornecer segurança e controle sobre o processo de dispensação e rastreio de medicamentos controlados. **Método:** Foi elaborada uma Ficha que contém informações do paciente em uso deste tipo de medicamento, assim como dados de controle da Farmácia sobre registros de lacres do Kit e a lista dos medicamentos mais utilizados nos procedimentos cirúrgicos. Esta ficha é retirada na farmácia pelo médico ou profissional da enfermagem, juntamente com o kit de medicamentos controlados na hora do procedimento. Na sala cirúrgica, o anestesiológista carimba e assina este formulário. Na decorrer do transoperatório, caso seja necessário outro medicamento, o médico assinala na ficha a quantidade necessária ao lado da descrição do medicamento e o técnico de enfermagem retira esta quantidade na Farmácia. Ao final do procedimento, o médico e o técnico de enfermagem realizam a dupla conferência do descarte das sobras e entregam a ficha na farmácia com o kit utilizado para conferência farmacêutica. **Resultados:** Esta ferramenta tornou prática e segura a dispensação dos medicamentos sujeitos a controle especial, dupla conferência das sobras de medicamentos e a garantia do seu descarte adequado. Também facilitou a prescrição médica e a segurança nas dispensações no transoperatório, com facilidade do acompanhamento do Farmacêutico deste processo. **Conclusão:** A utilização desta ferramenta trouxe mais segurança em toda a cadeia logística de dispensação e de devolução dos medicamentos controlados dentro do centro cirúrgico desta instituição além de atender os critérios de segurança de dispensação, administração, descarte e devolução dos medicamentos dentro desta área. **Descritores:** medicamento controlado, Dispensação, Centro Cirúrgico.

#### 4181 - Utilização do Beers Criteria pelo Farmacêutico Clínico no Acompanhamento Farmacoterapêutico de Idosos em um Hospital Cardiológico de São Paulo

Raquel Fernanda Cruz, Veridiana Fernandes da Silva Ambrosio, Maurício Sá de Oliveira, natasha Anasawa Rodrigues, Helga Priscila Giugno Bischoff, Paola Nicolini

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que o número de idosos será de aproximadamente 1,5 bilhão no ano de 2050. O crescimento dessa população apresenta um grande desafio aos sistemas de saúde, já que muitos idosos fazem uso de medicamentos inadequados. O envelhecimento altera a farmacocinética, já que a redução do clearance renal e hepático impacta diretamente na distribuição, metabolismo e eliminação dos fármacos, aumentando o risco de reações adversas. Os medicamentos considerados inadequados para idosos podem aumentar o risco de reações adversas, quedas, alterações cognitivas e hospitalizações. Os médicos encaram o desafio de prescrever medicamentos eficazes e seguros aos idosos, baseando-se em evidências para essa população, evitando uma polifarmácia desnecessária. Na entanto, prescritores ambulatoriais apresentam falta de tempo e pouco conhecimento sobre medicamentos inapropriados para idosos como barreiras para a desprescrição. Com isso, o farmacêutico clínico pode compartilhar informações com a equipe médica para realizar uma prescrição adequada. **Objetivos:** determinar a frequência de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na prescrição médica de admissão hospitalar e identificar oportunidades de intervenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico. **Métodos:** Estudo transversal retrospectivo que incluiu pacientes com múltiplas comorbidades e idade maior ou igual a 60 anos, admitidos na unidade de internação de um hospital terciário geral e cardiológico entre os meses de 12/2018 e 02/2019. Utilizamos o Beers Criteria® para identificar o uso de medicamentos potencialmente inapropriados na prescrição médica de admissão hospitalar. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel. A análise estatística foi realizada no software STATA 14. **Resultados:** Incluímos 187 pacientes. Homens corresponderam a 56,6% (n=106), com uma média de idade geral de 75,3 ± 8,33 anos. Identificamos 403 medicamentos potencialmente inapropriados para idosos, com uma média de 2,16 medicamentos por paciente. Os mais frequentes foram o omeprazol – 24,3% (n=98), enoxaparina – 13,1% (n=53), metoclopramida – 11,9% (n=48), espironolactona – 10,4% (n=42), amiodarona – 8,44% (n=34), ranitidina – 4,96% (n=20), zolpidem – 3,97% (n=16), apixabana – 2,98% (n=12), varfarina – 2,48% (n=10) e clonazepam – 2,23% (n=9). Apenas 5,34% das prescrições (n=10) estavam isentas de medicamentos considerados inapropriados de acordo com o Beers Criteria®. Ao decorrer do acompanhamento farmacoterapêutico houve necessidade de realizar intervenções como suspensão, substituição e ajuste de doses de medicamentos conforme a necessidade dos pacientes. **Conclusão:** Pacientes idosos ambulatoriais utilizam medicamentos potencialmente inapropriados que são conciliados na prescrição de admissão hospitalar. O farmacêutico clínico deve realizar intervenções considerando a real necessidade de indicação de cada medicamento inapropriado e se possível, evitar seu uso discutindo a desprescrição com os médicos. Além disso, é necessário monitorar a função renal e hepática para ajustar doses ou suspender/substituir medicamentos, a fim de prevenir reações adversas que possam prolongar o período de hospitalização. Dessa forma, o farmacêutico clínico pode contribuir junto a equipe médica na escolha do medicamento mais eficaz e seguro ao idoso hospitalizado. **Descritores:** geriátricos; pharmacist; transitional care management.

#### 4101 - Validação Farmacêutica de Prescrições Médicas em Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital Filantrópico de Salvador-BA

Gerson da Costa Leite Junior, Valnéia Fraga da Silva, Igor Santos Barbosa

**Introdução:** em unidades de tratamento intensivo, devido à gravidade dos pacientes, é preciso monitoramento constante dos medicamentos e as intervenções farmacêuticas realizadas são rotineiras e ocorrem em todas as fases do acompanhamento farmacoterapêutico e na avaliação da prescrição médica e prontuários de pacientes (ARAÚJO, 2010). A análise de prescrição pode contribuir para uma avaliação preliminar da qualidade da terapia, na medida em que evidencia falhas que comprometem a adesão ao tratamento e favorecem o aparecimento de reações adversas e falhas terapêuticas, prejudicando todo o esforço realizado pelo serviço de saúde para o uso adequado do medicamento (MASTROIANNI, 2009). **Objetivo:** Analisar as intervenções farmacêuticas ocorridas durante o processo de validação prévia das prescrições médicas nas unidades de terapia intensiva de um hospital filantrópico de Salvador-Ba. **Método:** Trata-

se de um estudo do tipo coorte retrospectivo, desenvolvido através da análise de dados do sistema informatizado Tasy e avaliação de indicadores do serviço de farmácia clínica do hospital. O estudo foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de nº 3.209.729. **Resultados:** Foram validadas 116.474 (80,7%) prescrições médicas de um total de 144.474 (100%). O média de prescrições validadas por mês foi de 5294. O total de intervenções farmacêuticas realizadas foi de 23916, com média de 1087 por mês. A maior quantidade de intervenções realizadas estavam relacionadas com ajuste de aprazamento dos medicamentos 11572 (48,38%), ajuste de via de administração 3610 (15,09%), ajuste de dose 2713 (11,34%), duplicidade terapêutica 1630 (6,81%) e contra-indicação 1479 (6,18%). A porcentagem de intervenções aceitas pelos prescritores foi de 84,06% e não aceitas 2,37%. **Conclusões:** Este estudo revelou para gestão hospitalar e equipes assistenciais, que as intervenções farmacêuticas realizadas durante validação prévia das prescrições médicas antes da etapa da dispensação dos medicamentos, são mais efetivas na prevenção dos erros de medicação nas unidades de terapia intensiva, consideradas ambientes de maior probabilidade de ocorrência de problemas relacionados a medicamentos, devido à gravidade dos pacientes internados e complexidade das terapias medicamentosas prescritas rotineiramente. Além de melhorar a segurança e qualidade da farmacoterapia do paciente. **Palavras-chave:** Farmácia clínica, Erros de prescrição, Intervenção farmacêutica.

#### 1068 - Varfarina e Sondas Enterais: desafio na Prática Clínica

Milena Pontes Portela Beserra, Arlândia Cristina Lima nobre de Moraes, Cristiani Lopes Capistrano Gonçalves de Oliveira, Marta Maria de França Fonteles

**Introdução:** A varfarina é um anticoagulante de baixo índice terapêutico vastamente utilizado na prática clínica e pode causar sérios riscos se não houver monitoramento e manejo adequados. Na Brasil, a varfarina é disponível apenas na forma de comprimidos, o que dificulta seu uso por pacientes com distúrbios de deglutição ou em uso de sondas enterais. Quando há necessidade de administrar esse medicamento por sondas enterais é preciso dispersar os comprimidos em água, podendo, assim, alterar sua biodisponibilidade. Além disso, a vitamina K e componentes proteicos presentes nas dietas enterais podem antagonizar o efeito da varfarina e reduzir sua absorção. Deste modo, há redução da segurança e efetividade do anticoagulante. Portanto, manejar esta farmacoterapia é um desafio na prática clínica, haja vista os riscos envolvidos, sobretudo com relação a eventos adversos como sangramentos e eventos trombóticos. **Objetivos:** Avaliar a efetividade e segurança do uso de varfarina por sondas enterais através de acompanhamento farmacoterapêutico, identificando os problemas relacionados a medicamentos (PRM) e resultados clínicos negativos (RNM) envolvidos com a terapia. **Métodos:** Coorte retrospectiva que avaliou dados oriundos de acompanhamento farmacoterapêutico realizado com pacientes adultos e geriátricos, em uso de varfarina por sondas enterais, internados entre 2013 e 2015 em hospital público secundário de Fortaleza-CE (parecer de aprovação do estudo: 507.830; CAAE: 21180413.1.0000.5054). Os pacientes foram acompanhados até a suspensão ou substituição da varfarina ou alta hospitalar, onde aqueles que recuperaram a via oral foram considerados como grupo controle durante o período de uso de varfarina por esta via. Os PRM e RNM foram classificados de acordo com o 3º Consenso de Granada. As interações medicamentosas foram analisadas utilizando as bases Micromedex® e Medscape®. Os desfechos clínicos foram classificados como sangramento, falha na anticoagulação, anticoagulação excessiva e alta hospitalar, sendo a razão normalizada internacional (RNI) um indicador utilizado para auxiliar a associação do desfecho ao medicamento. Foi utilizada estatística descritiva, análise de variância e teste de Bonferroni para verificar a associação entre os PRM e RNM relacionados à varfarina com as vias de administração (nasoenteral, nasogástrica e oral). O nível de confiança estimado foi de 95%. **Resultados:** A amostra de 20 pacientes utilizou  $10,3 \pm 2,8$  medicamentos por sondas enterais. Foram identificados 733 PRM e 258 RNM, onde 43% e 65,5% foram relacionados à varfarina, respectivamente. Das interações medicamentosas encontradas, 50,6% envolviam a varfarina (n= 239). Dentre as vias de administração, a nasoenteral apresentou maior média de PRM e RNM, havendo uma diferença estatisticamente significativa apenas nos PRM quando comparada às demais vias ( $p < 0,01$ ). Entre os desfechos clínicos, falha na anticoagulação foi mais prevalente, sendo a via nasoenteral a mais frequentemente envolvida. **Conclusão:** A associação entre a média de PRM e

via nasoenteral, sendo estes majoritariamente relacionados à inefetividade da terapia, pode estar relacionada às interações medicamentosas ou com a dieta enteral e adsorção do medicamento à sonda. Medidas como reaprazamento da dieta, manejo das interações e acompanhamento da RNI podem auxiliar na farmacoterapia. **Descritores:** Varfarina; Assistência farmacêutica; Vias de administração de medicamentos.



















